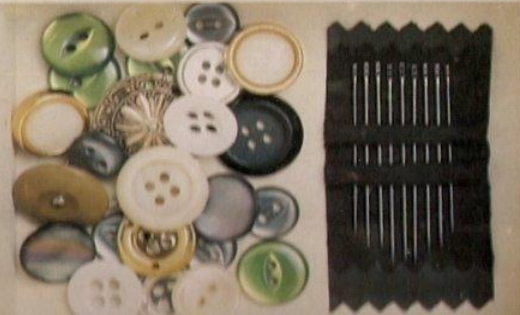
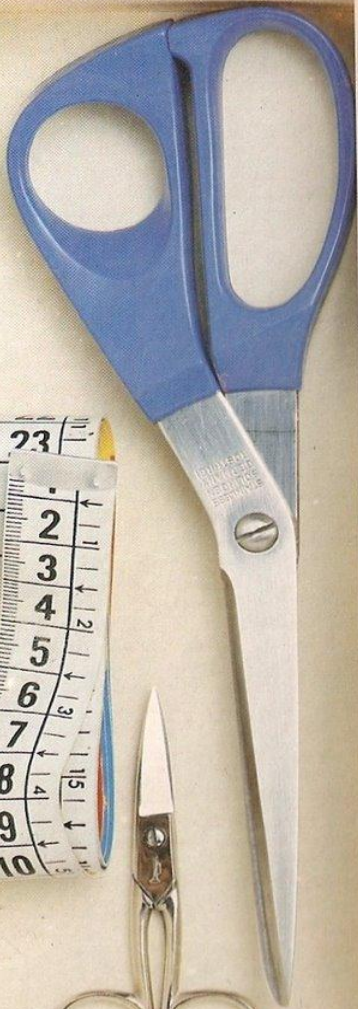
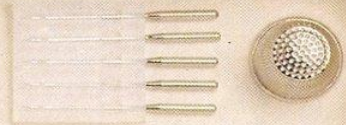




# O grande livro da costura

Seleções do Reader's Digest



*Os editores agradecem a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a realização deste livro.*

Aero Zipp Division of Textron Limited  
American Thread  
The Armo Company, Division of  
Crown Textile Manufacturing Corp.  
Belding Corticelli  
B. Blumenthal & Co., Inc.  
British Fabric Federation  
British Man-Made Fibres Federation  
Brother International Corporation  
Butterick Fashion Marketing Company  
Century Ribbon Mills, Inc.  
Coats & Clark Inc.  
J. & P. Coats (UK) Limited  
Courtaulds Limited  
DHJ Industries, Inc.  
Elna Sewing Machines (GB) Limited  
English Sewing Limited  
R. D. Franks Ltd  
Hirschberg Schutz & Company, Inc.  
International Wool Secretariat  
John James & Sons Limited  
John Lewis Partnership  
Kirsch Company  
Knitted Textile Association  
Liberty & Co., Ltd  
Lightning Fasteners Ltd  
Lily Mills Company  
Logantex, Inc.  
McCall Pattern Company  
MacCulloch & Wallis Ltd  
Maxant Button & Supply Co.  
Metrication Board  
Henry Milward & Sons Limited  
Montgomery Ward & Company  
Moore Fabrics Company,  
Division of Chicopee Mills, Inc.

Morse Electro Products Corp.  
National Notion Association, Inc.  
Necchi Sewing Machines  
Manufacturing Company  
Needle Industries Limited  
Newey Goodman Limited  
C. M. Offray & Son, Inc.  
Pellon Corporation  
J. C. Penney Company, Inc.  
Pfaff International Corporation  
William Prym Inc.  
Riccari American Company  
The Risdon Manufacturing Company  
Rodgers Wostenholme Group  
Scovill Manufacturing Company  
Sewing Notions Division  
Sears, Roebuck and Co.  
Sewing Machine Trade Association  
Simplicity Patterns Limited and  
Style Patterns Limited  
Singer Sewing Machines (UK) Ltd  
J. P. Stevens & Co., Inc.  
Sublstatic Corporation of America  
Swiss-Bernina, Inc.  
Talon Division of Textron  
Textile Institute  
Unique Invisible Zippers  
Viking Sewing Machines  
Vogue Pattern Service  
White Sewing Machine Company  
Wilkinson Sword Limited  
J. Wiss & Sons Company  
Wm. E. Wright Co.  
YKK (USA) Inc.  
Zip Fastener Manufacturers' Association

# O grande livro da costura

Seleções do Reader's Digest

**Colaboração editorial**

Peggy Bendel  
Mary Anne Symons Brown  
Hewitt McGraw Busse  
Michele G. Clarke, BA (Hons)  
Maria Alice D. C. Costa,  
Singer Sewing Machine  
Company (Portugal)  
Janet DuBane  
Andrea Dymond, M. Des. R.C.A.  
Dorothy Erskine  
Laurinda Angeja Farmhouse  
Sharon S. Finkenauer  
Nancy B. Greenspan  
Gabriella Mariani  
Marilyn Anne Speer  
A. N. Sequeira, Lda.  
Eng. João C. Duarte David  
Eng. António Maria Fernandes  
Eng. José Miguel F. P. Fiadeiro

**Colaboração técnica**

Heleen Gossling  
Babs Gray  
Joyce D. Lee  
Maria Eduarda Alves Martins  
J. M. P. da Silva Portugal  
Eng. Manuel Santos Silva  
Mário Horta de Sousa

**Criação de modelos**

Bobby Hillson  
Gillian Salter  
Aline Thompson

**Fotografia**

Joseph Barnell  
Norman Brand  
Graham Henderson  
Anthony Jenkins  
Graphic Arts Department,  
The Singer Company

**Ilustração**

Vicenta M. Aviles  
Sylvia Bokor  
Dominic Colacchio  
Karen Coughlin  
Susan Frye  
Carmine Glielmi  
Marilyn Grastorf  
Hank Grindall  
Rudie Hampel  
Edward P. Hauser  
Hayward & Martin  
George Kelvin  
Norman Lacey  
Randall Lieu  
John A. Lind Corp.  
Mary Jo Quay  
Lorelle Raboni  
Mary Roby  
Jim Silks  
Thornton Artists  
Venner Artists  
Michael Vivo

---

**O GRANDE LIVRO DA COSTURA**

uma edição de Selecções do Reader's Digest  
© 1979 Selecções do Reader's Digest, S.A.R.L.  
Rua de Joaquim António de Aguiar, 43 — Lisboa

Reservados todos os direitos. Proibida a reprodução,  
total ou parcial, do texto ou das ilustrações,  
sem autorização, por escrito, dos editores.

Composição, impressão e encadernação: AMBAR, Porto  
30 000 exemplares. Março de 1980

Printed in Portugal

---

# ÍNDICE

## EQUIPAMENTO E TÉCNICAS DE COSTURA

### EQUIPAMENTO DE COSTURA

O cantinho de costura, 8  
Instrumentos de medida, 11  
Como funciona uma máquina de costura, 22

### MOLDES, TECIDOS, FORROS E ENTRETELAS

Como tirar medidas, 44  
Como reconhecer o seu tipo de figura, 46  
Fibras e tecidos, 56  
Forros e entretelas, 70

### PARA QUE A ROUPA ASSENTE BEM

Técnicas de ajustamento, 82  
Alterações básicas, 86  
Alterações mais complexas, 97

### COMO TRAÇAR SEUS PRÓPRIOS MOLDES

Molde matriz de saia, 108  
Molde matriz de vestido, 112  
Molde matriz de blusa, 114  
Molde matriz de golas, 119  
Molde matriz de manga, 120  
Molde matriz de calças, 122

### PREPARAÇÃO PARA COSTURAR

Preparação para o corte, 124  
O corte, 129  
Processos de marcação, 134

### PONTOS BÁSICOS

Para costurar à mão, 136  
Pontos à mão, 137  
Pontos à máquina que imitam pontos à mão, 150

### COSTURAS

Preceito de costurar à máquina uma peça de vestuário, 158  
Como executar uma costura, 159  
Acabamentos para as costuras, 162  
Corte princesa, 172

### PINÇAS E PREGAS

Pinças, 174  
Pregas, 179

### PREGUEADOS E PLISSADOS

Em que consiste uma prega, 182  
Processos de preguear, 184  
Zíperes em peças de vestuário pregueadas, 189  
Alterações em pregas, 190

### FRANZIDOS, CASAS DE ABELHA E BABADOS

Franzidos, 194  
Franzidos decorativos, 196  
Casas de abelha, 198  
Babados, 200

### DECOTES

Guarnições e vistas de decotes, 208  
Decotes com vivo, 216  
Decotes debruados, 218  
Aplicação de tiras, 221

### GOLAS

Tipos de golas, 228  
Golas deitadas, 230  
Golas levantadas, 232  
Golas altas, 241

### LINHA DA CINTURA, COSES E CINTOS

Costura da cintura, 246  
Coses e guarnições, 254  
Cintos, 266

### MANGAS E PUNHOS

Mangas, 270  
Acabamentos de mangas, 278  
Punhos, 282

### BOLSOS

Tipos de bolsos, 290  
Bolsos de chapa, 291  
Bolsos embutidos na costura, 296  
Bolsos de avental, 298  
Bolsos cortados, 300

### BAINHAS E OUTROS ARREMATES PARA BEIRADAS

Bainhas, 306  
Bainhas postiças, 314  
Arremate de cantos, 320  
Bainhas difíceis, 326

### ZÍPERES

Zíper centrado, 333  
Aplicação com trespasse, 335  
Aplicação com carcela, 337

### BOTÕES E OUTROS TIPOS DE FECHAMENTO

Tipos de casas, 340  
Casas embutidas, 342  
Casas caseadas, 353  
Aselhas de rolinho, 358  
Botões, 360  
Colchetes de gancho, 362  
Colchetes de pressão, 364

### ESTILO ALFAIATE

Noções básicas, 366  
Processo de construção básico, 371

### CONFECÇÃO PARA A FAMÍLIA

Confecção para crianças, 390  
Consertos, 394  
Alterações, 396  
Renovações, 398

### A COSTURA NA DECORAÇÃO

Capas, 402  
Almofadas, 409  
Colchas, 413  
Cortinas, 417

## COMO UTILIZAR ESTE LIVRO

O Grande Livro da Costura foi elaborado com o objetivo de se revelar uma obra útil desde o primeiro momento — e continuar a sê-lo durante muitos anos. Está organizado sob a forma de um curso gradual que lhe ensina as técnicas fundamentais e, com base nestas, vai explicando e desenvolvendo os diversos processos necessários à confecção do vestuário até a tornar capaz de realizar projetos com o nível de uma profissional, tais como os abrangidos na confecção estilo alfaiate.

O livro apresenta algumas características comuns, todas concebidas com o objetivo de a ajudarem a localizar rapidamente a informação de que necessita.

Os índices de introdução a cada capítulo indicam detalhadamente, e com referência às respectivas páginas, cada uma das fases do curso, permitindo-lhe assim reportar-se diretamente ao processo ou técnica particular que necessita de aprender.

O título do capítulo é registado na parte superior de cada página, permitindo-lhe saber imediatamente, ao voltar as páginas, em que ponto do livro se encontra. O assunto principal tratado em cada página está impresso em corpo maior, para uma rápida e fácil identificação.

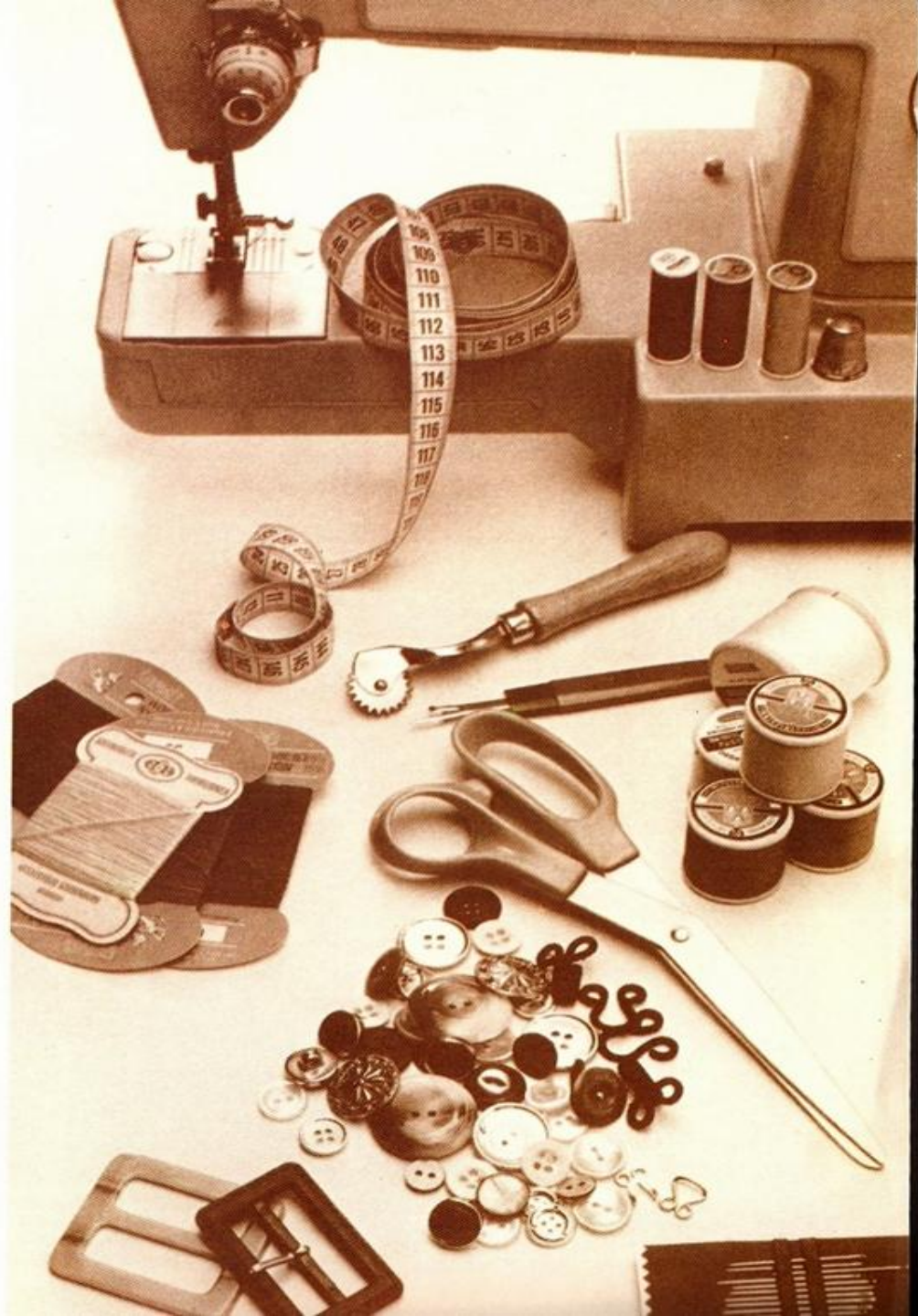
Os projetos de confecção utilizam os processos e técnicas descritos nas seções anteriores do livro. Se deparar com um termo ou técnica desconhecidos, encontrará habitualmente referências reportando-o à página onde se encontra a explicação. Se o texto não apresentar tais referências, procure o termo no índice, no final do livro.

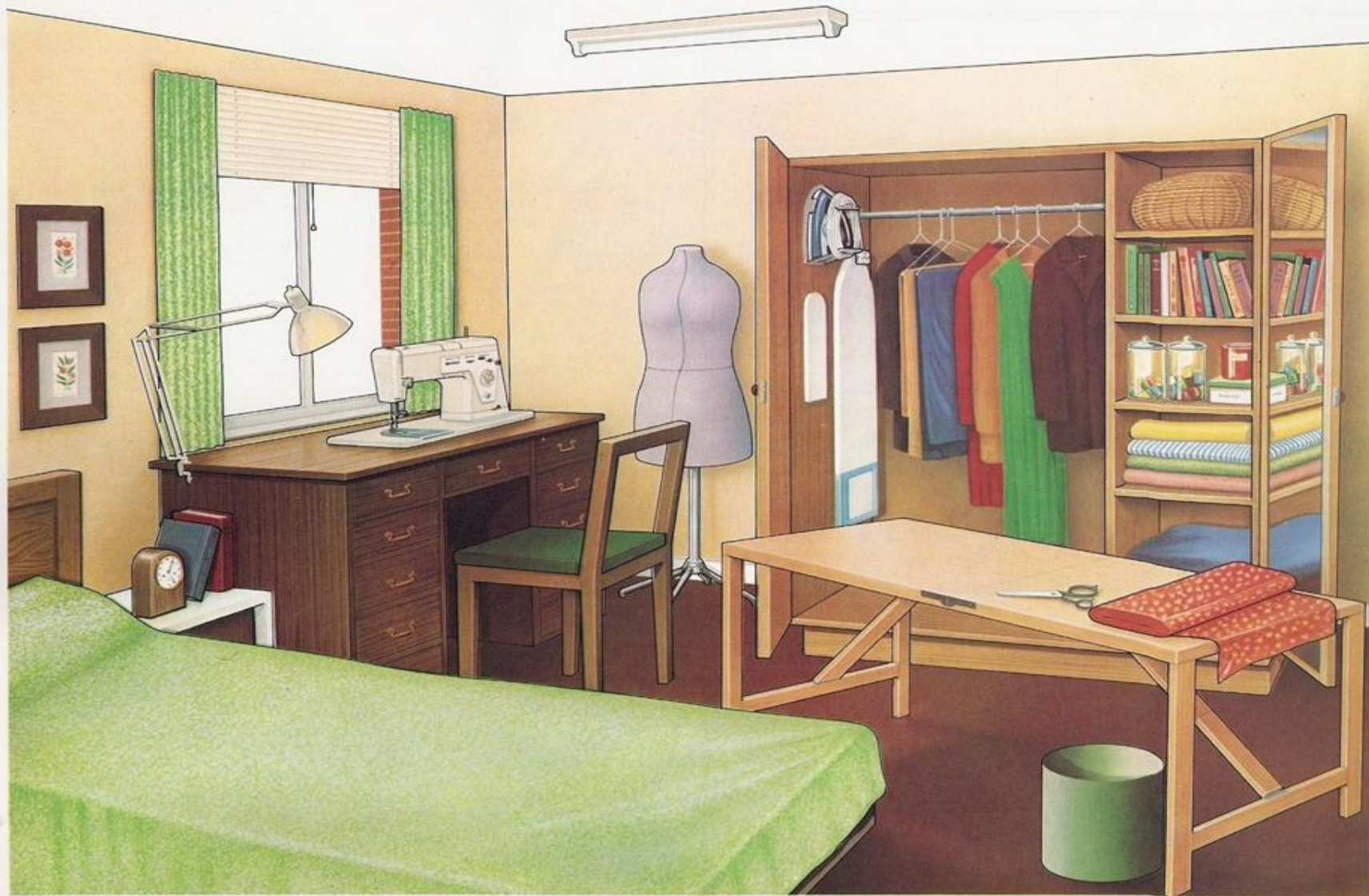
As referências no cimo das páginas, na seção de projetos, reportam-na a outras partes do livro onde encontrará informações úteis relacionadas com as rubricas em causa.

# EQUIPAMENTO DE COSTURA

O cantinho de costura, 8  
Instrumentos de medida, 11  
Tesouras, 12  
Utensílios para marcar, 13  
Auxiliares de costura, 13  
Passar a ferro, 14  
Linhas, 16  
Alfinetes, 16  
Aglulhas, 17  
Zíperes, 18  
Botões, colchetes de pressão e colchetes de gancho, 19  
Artigos de armarinho, 20  
Como funciona uma máquina de costura, 22  
Enfiamento da linha na parte superior, 23  
Enrolamento da bobina, 24  
Tipos de bobinas, 25

Remoção da bobina, 25  
A linha inferior, 26  
Para fazer subir a linha da bobina, 27  
Aglulhas de máquina, 28  
Escolha da agulha, linha e comprimento do ponto adequados, 29  
Pressão e avanço, 30  
Comprimento do ponto, 32  
Tensão do ponto, 33  
Pontos de ziguezague, 34  
Ponto flexível, 37  
Pés calcadores, 39  
Acessórios para costurar, 40  
Como resolver os problemas mais freqüentes, 41





**O melhor aproveitamento de um espaço limitado.** A gravura mostra um cantinho de costura que, não sendo embora a sala de costura ideal, sugere o aproveitamento conveniente de uma dependência vaga ou mesmo de um quarto.

A mesa de corte, dobrável, pode ser arrumada após a utilização. A máquina de costura, apesar de não estar colocada na melhor posição — não se encontra perpendicularmente à janela —, tem luz suficiente durante o dia e à noite

recebe iluminação de uma lâmpada articulada que funciona também como luz de mesa-de-cabeceira. As limitações de espaço foram superadas por uma planificação cuidada em que cada objeto tem o seu lugar.



# O CANTINHO DE COSTURA

Um local de trabalho adequado e bem organizado é o primeiro passo para a costura bem sucedida. Seria ideal que ela correspondesse a uma dependência especialmente preparada e equipada para isso.

No entanto, como hoje em dia poucas são as casas que permitem esta solução, a maioria das mulheres é obrigada a aproveitar apenas um recanto disponível.

## A escolha do local

O primeiro ponto a considerar deve ser decidir onde trabalhar com o máximo de eficiência, perturbando ao mínimo as outras atividades.

As condições básicas são espaço, luz e acesso a tomadas. Escolha um local o mais claro e alegre possível.

**ESPAÇO.** Uma sala de costura especialmente concebida para esse fim terá zonas definidas para dispor os moldes e cortar, para costurar e passar a ferro, para provar e armar, e ainda espaço disponível para arrumações e que permita liberdade de movimentos.

Se tiver de improvisar um cantinho de costura, procure em primeiro lugar um recanto onde possa acomodar a máquina, uma mesa de corte e uma tábua de passar e que proporcione espaço suficiente para trabalhar confortavelmente sem se sentir apertada. Se ainda lhe sobrar espaço livre, tanto melhor.

Para cortar o tecido, é indispensável uma superfície ampla, com cerca de 1,80 m x 90 cm no mínimo, a que se tenha acesso, se não por todos, ao menos por dois dos lados.

Em caso de necessidade, poderá ter de utilizar a mesa de corte para costurar à máquina; é conveniente contar ainda com espaço suficiente para manter a tábua de passar armada, para que possa ir passando a ferro à medida que vai concluindo as diversas fases da confecção.

**LUZ NATURAL.** A luz do dia é essencial para cortar, costurar e combinar as cores. O local mais indicado para a mesa de corte é junto de uma janela, mas de forma que a sombra do seu corpo não se projete sobre o tampo. A máquina de costura deve ser colocada próxima de uma janela, de preferência perpendicularmente a esta, de modo que a luz incida sobre o trabalho.

A luz em excesso é por vezes tão prejudicial como a luz insuficiente. A colocação de persianas numa janela atenuará a claridade ofuscante dos dias de verão.

**ILUMINAÇÃO.** A luz artificial deve iluminar generosamente as zonas de trabalho e deixá-las livres de sombras. Para a iluminação do teto, é preferível utilizar luz fluorescente em vez de lâmpadas comuns, pois, num espaço amplo, ela difunde a luz mais uniformemente. (Repare, no entanto, que a luz fluorescente pode alterar as cores; as lâmpadas «luz do dia» dão uma luz neutra que permite harmonizar cores com grande rigor.) Focos de luz direta ajustáveis são indicados para trabalhos de acabamento.

## O equipamento

Em primeiro lugar, considere a mesa de corte, a superfície de trabalho mais necessária e de maiores dimensões e o ponto básico de toda a disposição das peças do molde antes de cortar. O ideal seria uma mesa de corte exclusivamente para esse fim, solução inviável, a menos que disponha de uma dependência só para a costura.

Uma mesa dobrável é uma solução prática no caso de espaços mais reduzidos, pois quando não está em uso pode ser fechada e arrumada.

Caso tenha de trabalhar num quarto de dormir de pequenas dimensões e de utilizar a cama para proceder ao corte do tecido, cubra-a com uma placa de aglomerado de madeira com o tamanho máximo que permita guardá-la convenientemente sob a cama.

Para trabalhar mais comodamente, o tampo da mesa de corte deve ficar ao nível do seu cotovelo, caso você esteja de pé.

Em seguida, considere a máquina de costura. Uma vez que se trata de um objeto demasiado pesado para ser deslocado constantemente de um lado para o outro, o melhor será colocá-la na posição definitiva. Se a sua máquina não se encontra

integrada num móvel, ou gabinete, mantenha-a sobre a superfície onde irá ser utilizada ou o mais próximo possível dela. Esta superfície, resistente e firme, deve encontrar-se a cerca de 75 cm do chão, medir 85-100 cm de comprimento e 45-50 cm de largura aproximadamente.

A costura tem como norma o cuidadoso emprego do ferro em todas as fases do trabalho (v. pp. 14 e 15). É necessário, portanto, uma tábua de passar grande e sólida — a melhor que puder adquirir. Onde o espaço for limitado, a tábua de passar — quando não estiver em uso — pode ser pendurada na parede ou guardada num armário ou num guarda-roupa. Os ferros de passar a vapor com termostato são os mais indicados para assentar as costuras e pinças. Para tecidos pesados e para a confecção estilo alfaiate, utilize um ferro mais pesado.

Para quem confecciona a sua própria roupa é indispensável possuir um espelho de corpo inteiro, que pode ser fixado na porta de um armário ou numa parede.

Conseguem-se com frequência espelhos adequados por preços económicos em lojas de móveis em segunda mão. A fixação do espelho a uma porta ou a uma parede, por meio de lâminas de suporte, não oferece grandes dificuldades. Ao escolher o local para a colocação do espelho, certifique-se se há espaço livre suficiente para se poder pôr à sua frente.

Um manequim pode tornar-se num auxiliar tão precioso para costurar que lhe deve dar prioridade ao considerar o equipamento do seu cantinho de costura.

## Um lugar para cada coisa

Uma vez equipado o seu cantinho de costura com os elementos básicos, você pode agora dedicar-se à tarefa de planificar a arrumação mais eficiente para os materiais e utensílios, aproveitando o melhor possível o espaço disponível.

Como em qualquer local de trabalho, o segredo da planificação está em colocar à mão tudo aquilo que provavelmente será necessário, considerando prioritários os objetos a que recorre constantemente. Certamente você desperdiçará tempo e energia se, cada vez que precisar da tesoura ou de um novo carretel de linhas, tiver de se levantar da cadeira.

Procedendo a uma planificação lógica e cuidadosa, conseguirá poupar esforço e assim aumentar a sua eficiência e o seu prazer em costurar. Dedique-se a esta tarefa com espírito científico, como um especialista de métodos de trabalho ao organizar a linha de produção de uma fábrica.

Coloque-se na posição de trabalho junto à mesa de corte e pense no equipamento que provavelmente irá utilizar — papel de molde, tecido, alfinetes, giz de alfaiate, tesoura, etc. Procure tê-los ao seu alcance quando se deslocar em torno de mesa.

Sente-se à máquina e elabore uma lista de tudo o que utiliza normalmente quando costura — acessórios da máquina, linhas, fitas, botões, colchetes e diversos, tesoura, moldes e instruções, e todas aquelas pequenas coisas que variam de acordo com o tipo de trabalho em mãos.

Procure arrumar o material que anotou na sua lista de modo a alcançar facilmente cada objeto sem que tenha de se levantar da cadeira. Se a sua mesa de trabalho tiver gavetas, guarde nas de cima aquilo a que recorre com mais frequência. Reserve as gavetas ou prateleiras inferiores para equipamento pouco utilizado e para retalhos.

Se, quando você trabalha à noite, usar uma lâmpada ou um foco ajustável, coloque-o de forma que o interruptor fique facilmente acessível.

Tenha ao seu alcance um cesto de papéis para manter o chão limpo e a superfície de trabalho livre de restos de material.

Uma vez que é impossível planejar um cantinho de costura para cada caso particular, procurou-se com as gravuras desta página e da p. 8 dar exemplos de como móveis e objetos de decoração podem ser inseridos no plano geral.

Com base no princípio de «um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar», poderá adaptar estas sugestões ao equipamento de que já dispõe ou que pode conseguir facilmente.

### Comodidade e segurança

Se, por um lado, pouco ou nada pode ser feito em relação às dimensões e à forma do seu cantinho de costura, por outro lado, tal como acontece numa cozinha, o fato de criar a atmosfera apropriada contribuirá significativamente para minimizar quaisquer inconvenientes inevitáveis.

Na decoração escolha cores claras, em especial nos locais com pouca luz. As madeiras escuras podem tornar-se mais alegres se as cobrir com algumas demãos de tinta ou se as raspar até obter o tom natural.

Para costurar à máquina durante longos períodos, utilize uma cadeira cômoda e de espaldar reto. Uma cadeira de altura regulável, do tipo utilizado em escritórios, pode ser útil se também precisar ficar sentada ao cortar e passar a ferro, já que neste caso uma cadeira normal seria demasiado baixa.

Para aquecimento, evite usar aparelhos de chama exposta ou que incluam elementos que possam inflamar os tecidos. Um termoventilador com regulação de calor e frio aquece no inverno sem qualquer perigo e é útil no verão para refrescar.

Evite trabalhar num ambiente úmido, pois a umidade pode provocar oxidação nos objetos metálicos ou o aparecimento de mofo nos tecidos. Para que a cor dos tecidos não se altere, proteja-os da luz solar direta. Não guarde couro em locais aquecidos onde este poderá ficar ressequido e, portanto, quebradiço.

Finalmente, o mais importante — a segurança. **CERTIFIQUE-SE** de que os fios e as ligações à terra de toda a aparelhagem elétrica se encontram em perfeitas condições e utilize as tomadas apropriadas.

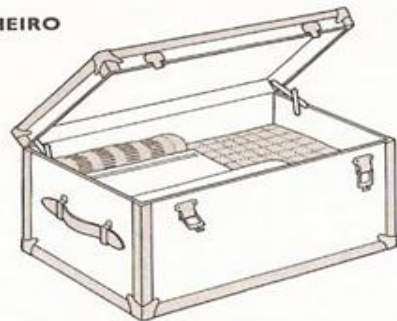
**NÃO** deixe fios elétricos estendidos pelo chão em locais onde possa tropeçar neles.

**DESLIGUE** os aparelhos elétricos quando estes já não estiverem sendo utilizados.

**GUARDE** produtos lubrificantes e utensílios que possam ferir fora do alcance das crianças.

### NÃO PROCURE AGULHA EM PALHEIRO

A desordem é inimiga do trabalho eficiente. Tenha onde guardar todo o seu equipamento, em especial os objetos muito pequenos, que se perdem com facilidade. Igualmente importante é saber onde se guarda tudo o que precisa para não perder tempo em buscas inúteis. Observando os exemplos apresentados na gravura, pode-se verificar que é desnecessário despendar muito dinheiro em elementos especiais para arrumação. Se não encontrar nada de apropriado em sua casa, pode-se resolver o problema com uma visita a uma loja de artigos variados, gênero bazar.



Uma antiquada mala de viagem, que se arruma facilmente sob uma cama ou uma mesa, pode servir para guardar tecidos.



Cestos de vime são práticos para arrumar artigos vários de costura — a fita métrica, o dedal, a almofada de alfinetes, linhas, fitas, etc.



Os vidros são úteis para guardar fitas, linhas, zíperes, etc., pois permitem que se veja, num relance, aquilo que contém. Os melhores são os de tampa de rosca.



As latas de biscoitos podem servir para guardar uma variedade de artigos de menores dimensões. Coloque etiquetas nas tampas de modo a reconhecer num relance o conteúdo de cada caixa ou lata sem ter de abrir uma após outra.



Caixas de ferramentas apresentam bandejas articuladas. Arrume os utensílios maiores no fundo e os menores nas bandejas.

## Instrumentos de medida

Utensílios de boa qualidade são importantes para executar um bom trabalho. Para uma principiante, o cesto de costura deve incluir uma fita métrica, uma régua, tesouras apropriadas, giz de alfaiate, alfinetes e respectiva almofada, dedal, agulhas e linhas de diversas cores. Para alguém que pre-

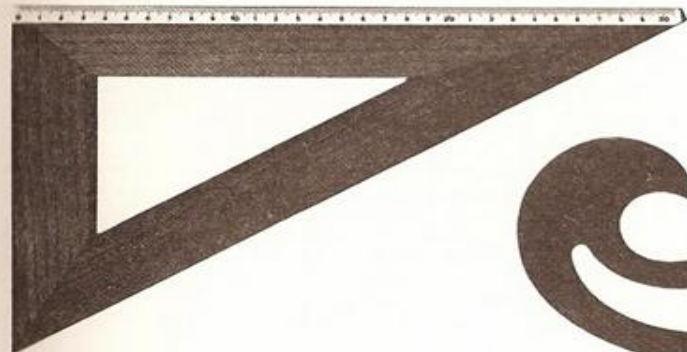
tenda realizar trabalhos mais complexos de corte e costura serão necessários outros objetos, como um esquadro de corte (que pode ser substituído por um *pistolet*) e um esquadro comum, para traçar os próprios moldes ou para proceder a alterações naqueles que se encontram à venda; papel

manteiga ou papel de seda para os moldes; uma carretilha e papel carbono próprio para costureiras, e um batente (v. p. 15). Embaixo e nas páginas seguintes estão alguns utensílios necessários e outros facultativos, indicados para trabalhos especiais.

**Fita métrica.** É indispensável para tirar as medidas do corpo e estabelecer as medidas no molde. As fitas de borracha sintética, utilizadas atualmente, vieram substituir as antigas fitas de tecido revestido. As fitas métricas medem 1,5 m de comprimento e têm extremidades de metal para evitar o desgaste.



**Esquadro.** É necessário para traçar as linhas perpendiculares, permitindo também traçar a diagonal perfeita. Atualmente, os esquadros são fabricados, de preferência, em plástico transparente, em vez de madeira. Quando se utiliza um esquadro de madeira, deve-se verificar se as suas arestas se encontram perfeitamente lisas, isto é, se não apresentam irregularidades.



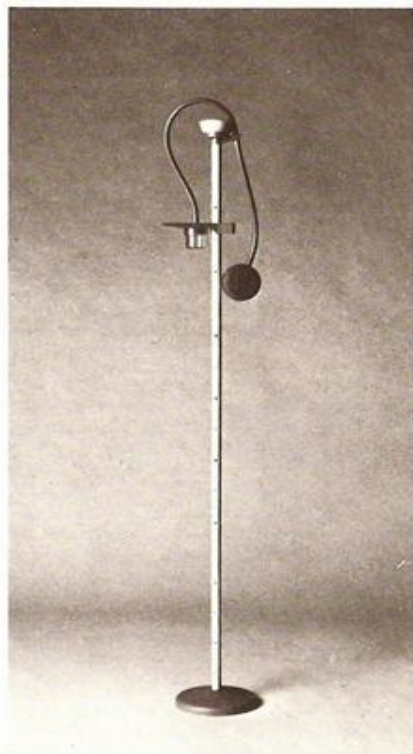
**Régua.** Uma régua de 80 cm de comprimento é ideal para traçar as linhas retas ao tirar-se o próprio molde. É útil também para determinar o fio reto, marcar as bainhas e tirar as medidas para cortinas.



**Marcador de bainhas.** Utensílio de grande utilidade para marcar bainhas com precisão. O tipo de marcador mostrado na gravura lança giz em pó — contido num reservatório de plástico — sobre o tecido à altura desejada. O marcador deve poder ser regulado para todas as alturas de saia. Tem uma base metálica, uma régua de madeira graduada em centímetros e uma bomba de borracha — acima do reservatório para o pó.



**«Pistolet».** Um *pistolet* pode substituir o esquadro de corte no traçado das curvas do decote e das cavas.



## Tesouras

As tesouras de boa qualidade têm preço um pouco elevado, porém, se forem de aço de boa tempera e tratadas com cuidado, podem durar uma vida. Use-as apenas para cortar tecido — o papel torna-as cegas — e evite deixá-las cair ao chão. As tesouras de cortar têm um dos anéis com maiores

dimensões para que seja possível introduzir dois dedos — ou quatro, nas tesouras maiores —, o que dá mais firmeza à mão. Quando a tesoura apresenta anéis em ângulo, estes permitem cortar apoiando-a sobre a superfície de corte, tornando o trabalho mais fácil e mais preciso.

Tesouras para bordar de pontas bem afiadas são úteis para cortar as pontas de linha enquanto se costura. As tesouras de picotar são usadas para arrematar as beiradas em fio do tecido, impedindo que este se desfie. A tesoura de tecelão mantém-se na palma da mão enquanto não se está cortando.



**Tesoura de cortar com anéis revestidos de matéria plástica.** Tipo de tesoura de cortar mais recente, mais ligeira que as tradicionais.

### Tesoura para bordar.

Serve para o trabalho de costura em geral, para descosturar e para abrir casas para botões. Encontra-se geralmente nos tamanhos de 2,5, 3 e 3,5 polegadas.



**Tesoura de picotar.** Deixa, ao cortar, uma beirada em ziguezague que evita que o tecido se desfie. É, portanto, excelente para arrematar margens de costura e outras beiradas em fio e para fins decorativos. Não deve ser utilizada para cortar moldes. Existe nos tamanhos de 4, 6 e 8 polegadas.

**Tesoura de cortar com anéis em ângulo.** Permite cortar apoiando-a na superfície de corte. É encontrada normalmente nos tamanhos de 7 a 9 polegadas.



### Tesoura de loja.

Tem as pontas redondas, oferecendo assim menos riscos ao ser manuseada por crianças. O tamanho de 5 polegadas é o mais vendido.



### Tesoura de costureira para cortar.

Tem um anel maior para permitir introduzir dois dedos, resultando maior firmeza ao cortar. Existe com lâminas de 15 ou 18 cm



### Tesoura de costura com dois anéis iguais.

É ideal para consertos, alterações, aparar costuras e pequenos trabalhos de corte. Existe nos tamanhos de 4,5 a 8 polegadas.



### Tesoura de tecelão.

Tem uma mola que permite que a tesoura fique sempre aberta. É vendida geralmente no tamanho de 4,5 polegadas. Pode ser mantida constantemente na palma da mão.

## Utensílios para marcar



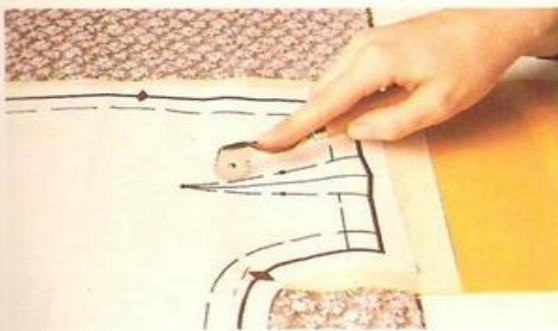
**Giz de alfaiate.** É ideal para transferir para o tecido as marcações do molde e para marcar as alterações. Existe em várias cores: branco, acinzentado, cor-de-rosa, amarelo.



**Giz em lápis.** Usa-se como qualquer outro lápis e permite obter um traço fino e exato. É excelente para marcar pregas, casas para os botões, a localização dos bolsos e outros detalhes.



**Carretilha.** Utiliza-se juntamente com o papel carbono para transferir para o avesso do tecido as marcações do molde. Tem uma roda metálica giratória serrilhada ou dentada e é própria para marcar a maior parte dos tipos de tecido.



**Papel carbono próprio para costureiras.** Vende-se em folhas que medem 44 x 56 cm. Faça primeiro uma experiência num retalho de tecido para ter a certeza de que as marcações não serão visíveis do direito deste.

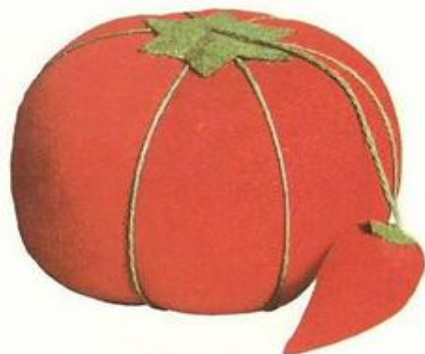
## Auxiliares de costura

Os armarinhos têm à venda um grande número de auxiliares básicos de costura, incluindo dedais e enfiadores de agulhas, e também acessórios especiais, como os furadores de costureira e os abre-casas, ou descosturadores.

Compre inicialmente apenas alguns auxiliares básicos e adquira os restantes à medida que estes forem sendo necessários. É possível adaptar para a costura muitos objetos comuns que se encontram normalmente em casa. As pinças, por exemplo, podem ser utilizadas para retirar pequenas pontas

de linha, marcações de alfaiate e pontos de alinhavar e a fita adesiva transparente pode servir de guia para pespontar ou ser usada para manter no lugar as alterações do molde.

Utensílios concebidos para outros fins podem também ser usados como auxiliares de costura. Um ímã, por exemplo, poderá servir para recolher alfinetes e agulhas de aço. Uma agulha fina de crochê é útil para dar nós em pontas de linha pequenas ou para passar para o avesso fios puxados em tecidos de malha.



**Dedal.** Protege o dedo médio enquanto se costura. Existem dedais de vários tamanhos.



**Enfiador de agulhas.** Ajuda a enfiar agulhas de mão ou de máquina.



**Furador de costureira.** É um instrumento pequeno e pontiagudo utilizado para abrir os orifícios redondos necessários para ilhoses ou para as casas. Há furadores de metal, plástico, osso e mesmo madeira.

**Almofada de alfinetes.** É um lugar seguro e cómodo para guardar os alfinetes, mantendo-os simultaneamente acessíveis.



**Abre-casas, ou descosturador.** Tem uma lâmina curva afiada para descoser as costuras — cortando os pontos com a costura aberta — e uma ponta para puxar para fora as linhas. Pode também ser utilizado para abrir as casas caseadas à máquina. Use o descosturador com cuidado para evitar cortar acidentalmente o tecido.



**Enfiador de plástico.** Tem a forma de uma agulha longa e rombuda e é utilizado para enfiar elástico ou cordão. Pode também ser utilizado para virar para o direito uma tira em viés costurada em forma de tubo para formar um rolinho. Existem vários tipos de enfiadores de elástico; alguns apresentam um orifício através do qual se pode enfiar o elástico ou cordão; outros têm um fecho tipo alfinete de segurança.

## Passar a ferro

Passar a ferro é essencial durante a confecção para alisar e dar forma às costuras e pinças logo após terem sido costuradas. Na confecção, o modo de passar a ferro difere do simples alisar para eliminar vincos e restituir a forma aos tecidos depois

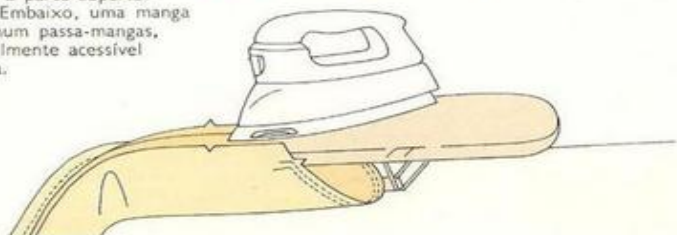
de lavados. Passe a ferro sem pressa e não omita esta operação em nenhuma das fases em que ela for necessária.

Comece por adquirir uma tábua de passar resistente e um ferro de vapor — o melhor dentro

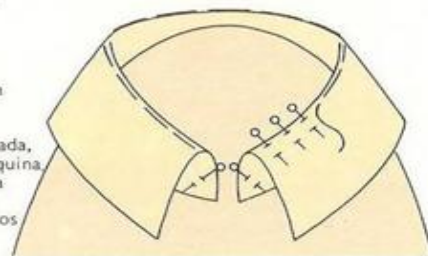
das suas possibilidades — que funcione também a seco e tenha um bom termostato. O ferro deve ser também suficientemente leve para que possa ser manejado facilmente.

Passar a ferro durante a confecção não con-

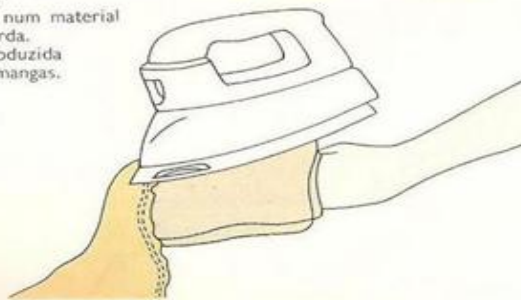
**Passa-mangas.** Preso à tábua de passar ou portátil, tem uma pequena superfície plana sobre a qual se podem passar as costuras e os detalhes de partes estreitas da peça de vestuário, como mangas e pernas de calças. É também muito útil para passar os decotes e a parte superior das mangas. Embaixo, uma manga é «vestida» num passa-mangas, tornando facilmente acessível a sua costura.



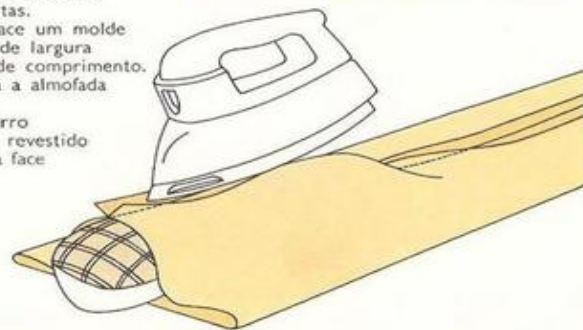
**Almofada de alfaiate.** Tem superfícies arredondadas próprias para passar a ferro zonas modeladas, tais como as pinças de peito e as costuras curvas. É também utilizada para dar forma a golas, conforme mostrado embaixo. Para confeccionar uma almofada de alfaiate, trace em papel um molde oval cerca de 5 cm maior, a toda a volta, que a base do ferro. Recorra ao molde para cortar duas peças de morim para o forro e uma peça de lã e outra de algodão para o revestimento exterior. Costure cada parte do forro a cada parte do revestimento. Costure a parte de lã, já forrada, à de algodão, também forrada, com uma carreira dupla de pontos à máquina deixando num dos lados uma abertura para a introdução do enchimento. Vire para o direito, encha com retalhos ou serragem e costure a abertura.



**Luva de costureira.** É uma almofada com uma bolsa onde se introduz a mão e é utilizada para passar a ferro pequenas superfícies curvas da peça de vestuário. É especialmente indicada para passar a ferro a parte superior das mangas. Deve ser confeccionada, de preferência, num material refletor do calor e que não arda. A luva pode também ser introduzida na extremidade de um passa-mangas.



**Rolo de passar a ferro.** É uma almofada cilíndrica onde o enchimento está bem compacto, utilizada essencialmente para passar a ferro longas costuras curvas e costuras em zonas muito estreitas. Para confeccioná-la, trace um molde de papel de 8-12 cm de largura e pelo menos 30 cm de comprimento. Proceda tal como para a almofada de alfaiate, em cima. O rolo de passar a ferro pode ser inteiramente revestido com lã ou ter lã numa face e algodão noutra.



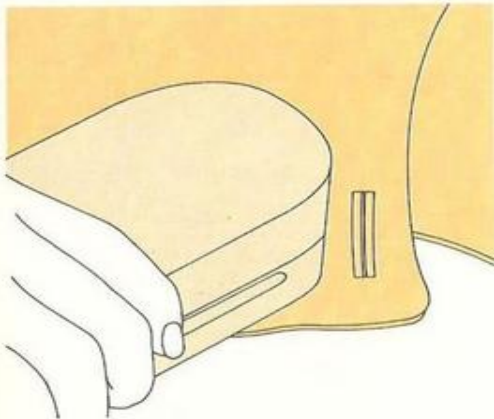
siste em fazer deslizar o ferro sobre o tecido. Pelo contrário, o ferro é pressionado sobre a superfície, levantado, pressionado sobre a parte seguinte, levantado novamente, pressionado, levantado, etc.

Empregue apenas uma leve pressão, deixando



**Batente.** Consiste num bloco de madeira arredondado, utilizado para obter vincos bem acentuados em tecidos pesados. Pode obter um batente a partir de um pedaço de madeira com cerca de 30 cm de comprimento, 7,5 cm de largura e 5 cm de altura, arredondando-lhe as extremidades e abrindo ranhuras ao longo dos seus lados, as quais permitem segurá-lo mais facilmente.

Para usar o batente, comece por passar com ferro de vapor a beirada volumosa da peça de vestuário ou um vinco como o das calças. Em seguida, dê-lhe uma ligeira pancada com o batente. Esta ajuda a fixar o vinco à medida que a umidade se evapora, de modo que o tecido o mantenha depois de seco.



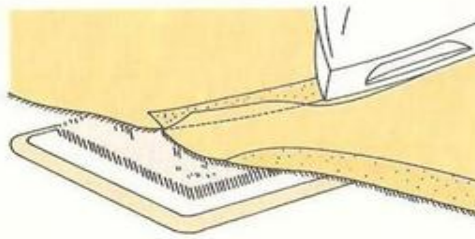
que o peso do ferro acame a superfície sobre a qual está pressionando. Não repita a operação sobre a mesma zona: o tecido pode danificar-se e ganhar brilho. Procure utilizar a ponta do ferro, em vez de toda a superfície da sua base.



#### Tábua para passar veludo e tecidos com pêlo.

É formada por fios de aço fixados num suporte de lona muito grossa. Quando o tecido é colocado com o direito voltado para baixo sobre a tábua, os fios de aço introduzem-se entre o pêlo, impedindo assim que este fique acamado ao passar com o ferro.

Na ausência desta tábua, pode recorrer-se a técnicas especiais para passar o veludo. No caso do veludo de algodão, coloca-se sobre o veludo um pano de lã tipo flanela ou sarja e por cima deste um pano de algodão (pano cru), assentando-se depois o ferro diretamente sobre o último. Para passar veludo de seda para vestidos, coloca-se o ferro com a base voltada para cima; encosta-se a este o avesso do veludo e vai-se fazendo deslizar o tecido sobre a base do ferro. Quando se trata de abrir costuras em veludo de seda, assentando-se depois o ferro diretamente sobre e dá-se — do lado do direito — ligeiras pancadas com uma escova de cerdas macias.



Alise e endireite cuidadosamente o tecido antes de começar. Se tiver de levantá-lo enquanto trabalha, faça-o com as duas mãos para evitar amarrotá-lo. Tenha o cuidado de retirar os alfinetes antes de passar a ferro, já que estes podem danificar o ferro e deixar marcas no tecido. Como mesmo as linhas podem deixar marcas, o ideal será retirar também os alinhavos. Como alternativa, pode fazer uma leve passagem a ferro com os alinhavos e uma segunda, definitiva, sem estes.

Passa a ferro à medida que a costura for progredindo. Se houver pinças, passe-as antes das bainhas. Se duas carreiras de pontos se cruzam, abra a primeira costura a ferro antes de costurar a segunda. Não passe a ferro definitivamente qualquer prega ou vinco antes de ter provado a peça de vestuário.

Como regra, passe sempre sobre o avesso do material, exceto no caso dos tecidos de algodão, que podem ser passados indiferentemente do direito ou do avesso. Ao passar pelo direito tecidos de lã, coloque sobre estes um pano de lã tipo flanela ou sarja — que deve ser umedecido quando se passa com ferro que não seja de vapor — e, por cima, algodão cru. As sedas são passadas pelo avesso.

Quando tecidos pesados são passados pelo avesso, as beiradas das margens das costuras, pinças e outras áreas da peça de vestuário deixam marcas no direito. Para evitá-las, corte uma tira de papel de embrulho cerca de 5 cm mais larga do que a área a ser passada e introduza-a sob as margens das costuras ou pinças antes de passá-las a ferro.

Para passar a ferro, é necessária uma certa umidade, dependendo do tecido a quantidade exigida (v. pp. 56 e 57 e 68 e 69). Como umidade demasiada pode causar encolhimento, o pano de passar a ferro deve estar apenas ligeiramente úmido. Molhe somente metade do pano, torça-o, dobre sobre a metade seca e passe a ferro com a metade úmida por cima. O ferro não deve estar tão quente que chegue a secar o pano assim que o toque.

O algodão pode ser passado com um ferro de vapor ou umedecido com uma esponja e passado com um ferro comum. O algodão necessita de ferro quente; o linho, de muito quente, e a maior parte dos tecidos sintéticos, apenas morno. A lã exige bastante vapor para ficar bem passada.

## Linhas

A utilização de linhas depende do tipo de tecido em que estas vão ser usadas. Assim, quando se pretende costurar tecidos de algodão, deve utilizar-se uma linha de algodão; no caso de um tecido à base de fibras artificiais (sintéticas), é indicado usar-se uma linha sintética.

Embora o consumo de linhas esteja quase exclusivamente voltado para as linhas de algodão, a

experiência demonstra que, com o passar do tempo, as linhas sintéticas irão adquirir uma importância maior do que têm atualmente.

No quadro abaixo estão alguns tipos de linhas existentes, fins a que se destinam e algumas especificações de caráter técnico e prático.

Para todos os tipos de linha é válida a afirmação de que, quanto maior for o número da li-

inha (etiqueta ou grossura), menor será a sua espessura. Em linhas de costura, as mais utilizadas são as dos n.ºs 30, 40 e 50.

É importante combinar a cor da linha com a do tecido. Num tecido liso, use sempre linha da mesma cor, mas num tom ligeiramente mais escuro; num tecido estampado ou xadrez, costure com uma linha de cor igual à predominante.

TIPO DE LINHA	UTILIZAÇÃO
<b>Linha de cerzir</b>	Linhas para cerzir de algodão. Normalmente, muito utilizadas em branco, preto e em vários tons de cinzento, castanho e bege. São indicadas, principalmente, para dar pontos em meias. Apresentam-se em novelos.
<b>Linha de alinhavar</b>	Linhas para alinhavar de algodão de baixa resistência, o que lhes permite serem facilmente retiradas dos trabalhos em que são aplicadas. Apresentam-se em carretéis contendo variadas metragens de linha e fabricam-se em branco e em cor crua e em diferentes grossuras.
<b>Linha «glacé» (lustrosa)</b>	Linhas de algodão a que um tratamento aplicado ao revestimento exterior confere uma maior resistência. Normalmente, são utilizadas em calçado, malas, encadernação, para pregar botões, encher bordados ou em costura que exija uma resistência especial. Enquanto para a costura se utilizam os números normais (24 a 40), para as outras finalidades aplicam-se os números mais baixos (2, 4, etc.), que correspondem a uma linha muito mais grossa. São vendidas em carretéis.
<b>Linha de casear e pespontar (torçal)</b>	Linhas de seda ou sintéticas, normalmente à venda, para uso doméstico, em pequenos carretéis de 10 m. Embora já tenham sido utilizadas linhas de algodão, hoje em dia quase só se aplicam as acima referidas. O fato de estas linhas aparecerem com certo destaque nas peças de vestuário exige que apresentem uma grossura um pouco fora do comum (30) e um acentuado brilho.

TIPO DE LINHA	UTILIZAÇÃO
<b>Linhas de costura</b>	<p><b>Em algodão</b></p> <p>É em relação a este tipo de linhas que se verifica o maior consumo. De uma maneira geral, o n.º 50, em branco e preto, é o mais amplamente utilizado. Contudo, os conhecidos retrotes e sedalinas (carretéis ou tubos de 100 m) encontram-se à venda numa vasta gama de cores (cerca de 200). Pode dizer-se que todas estas linhas, que se destinam tanto para costurar à mão como à máquina, são <i>mercerizadas</i>. Isto quer dizer que foram sujeitas a um tratamento final que lhes confere maior brilho no revestimento exterior e elimina todos os pequenos «pêlos» ou resíduos de fibras de algodão que normalmente aparecem nos contornos externos. Além do mais, a mercerização é um fator que aumenta a solidez da cor, reduzindo as possibilidades de a linha desbotar em consequência de lavagens efetuadas em condições impróprias. Neste grupo de linhas, merecem especial referência as linhas de «bordar à máquina». Pelo lugar de destaque que ocupa no nosso país a indústria de bordados, este tipo de linha é amplamente utilizado, principalmente para trabalhos em lençóis, toalhas, panos de mesa e ornamentação de roupa de criança. Existe numa grande variedade de cores (cerca de 100) na grossura 50.</p> <p><b>Em poliéster</b></p> <p>Tipo de linha muito versátil, de variadas utilizações, tanto para costurar à mão como à máquina. Apesar do seu uso generalizado, é, no entanto, especialmente recomendada para costurar tecidos sintéticos e de malha (tipo jérsei). A grossura de linha mais utilizada é a 50.</p>

## Alfinetes

Os alfinetes são fabricados nos n.ºs 5 (20-22 mm de comprimento), 6 (24 mm), 7 (26 mm), 8 (28 mm), 9 (30 mm), 10 (32 mm), 12 (34 mm) e 14 (36 mm).

Embora estas referências sejam as mais comuns para identificação do artigo por parte do

consumidor e do revendedor, em certas regiões são substituídas por outras equivalentes, indicadas a seguir.

Comprimento (milímetros)	Referência genérica	Referência equivalente
20-22	5	6
24	6	8
26	7	10
28	8	12
30	9	14
32	10	16
34	12	20
36	14	24



Alfinete comum



Alfinete de cabeça colorida

Os números mais utilizados são o 6, 7 e 8. Para trabalhos em tecidos leves e delicados, é aconselhável recorrer a alfinetes menores.

Os alfinetes são fabricados em latão (geralmente niquelado), ferro e aço inoxidável. Os alfinetes de aço inoxidável são os preferidos, já que os de ferro podem enferrujar e os de latão deixam, por vezes, marcas no tecido.

Existem também alfinetes de cabeça colorida (em várias cores), muito utilizados para marcações. São ligeiramente mais grossos que os alfinetes normais de costura.



## Agulhas


Existem muitos tipos de agulhas para costurar à mão, cada um dos quais se destina a um fim específico. Estes diferentes tipos variam de acordo com a forma do orifício (redondo ou alongado), o comprimento e a ponta (pontiaguda, rombuda, redonda ou facetada). O quadro abaixo apresenta

os tipos básicos de agulhas. Para cada tipo existem vários tamanhos; quanto mais elevado for o número, menor e mais fina será a agulha. Os exemplos indicados estão representados na mesma escala. Ao escolher a agulha, considere o gênero de trabalho a executar, a estrutura do tecido (malha


ou tecido de tear) e o seu peso e ainda a espessura da linha. Como regra, uma agulha deve ser suficientemente fina para penetrar facilmente no tecido e suficientemente forte para não se encurvar ou quebrar. As agulhas de orifício alongado são próprias para costurar com linha grossa ou de vários fios.

### COSTURA À MÃO EM GERAL


Este grupo de agulhas é utilizado para os trabalhos comuns de costura. Estas agulhas são, na sua maioria, pontiagudas e existem numa variedade de tamanhos que permite que sejam usadas para costurar a maior parte dos tecidos.




**Agulhas de ponta normal.** De ponta pontiaguda, são as mais comuns. De comprimento médio e orifício redondo, são próprias para quase todos os tecidos.




**Agulhas para acolchoar.** Sendo mais curtas, permitem dar pontos miúdos em tecidos pesados e volumosos.



**Agulhas de ponta redonda.** A ponta redonda permite uma melhor penetração por entre os fios dos tecidos de malha.




**Agulha longa.** A agulha mais comprida deste grupo. É utilizada para alinhavar.




**Agulhas fáceis de enfiar.** Apresentam uma ranhura na parte superior do orifício por onde a linha penetra.

### TRABALHOS DE AGULHA


Este grupo de agulhas de mão é utilizado num vasto número de trabalhos, como bordar, enfiar pérolas, aplicar lantejoulas.




**Agulhas de bordar.** São agulhas de ponta normal e de comprimento médio. O orifício alongado permite enfiar linha para bordar de vários fios.



**Agulhas para lã.** Pontiagudas e resistentes, são próprias para bordar com lã.




**Agulhas para tapeçaria.** São grossas e têm a ponta rombuda. Indicadas para trabalhos de tapeçaria, podendo também ser usadas como enfiadores de elástico.




**Agulhas para enfiar pérolas.** São finas e longas, apropriadas para enfiar pérolas e aplicar lantejoulas.

### CERZIR


As agulhas deste grupo são utilizadas essencialmente para cerzir. Variam de comprimento e de diâmetro de modo a melhor se adaptarem aos vários tipos de trabalhos de cerzidura e remendos.



**Agulhas para cerzir algodão.** São usadas para cerzir tecidos de algodão ligeiro e lã.




**Agulhas longas para cerzir.** Semelhantes às anteriores, mas mais compridas, o que as torna indicadas para fazer passagens em buracos de maiores dimensões.




**Agulhas para cerzir com lã.** Agulhas compridas e grossas próprias para cerzir com lã.

### TRABALHOS ESPECIAIS


Estas agulhas de mão são ideais para trabalhos que exigem agulhas muito resistentes. A agulha para luvas e a agulha para lona apresentam pontas facetadas que perfuram o material de modo que os orifícios produzidos não o rasguem.



**Agulhas para luvas.** São pequenas e de orifícios redondos. A sua ponta triangular permite perfurar o couro, os materiais vinílicos ou o plástico sem os rasgar.



**Agulhas para lona.** São semelhantes às agulhas para luvas, exceto pelo fato de a sua ponta triangular se prolongar pela lâmina acima. São utilizadas para costurar lona e couro resistentes.



**Agulhas curvas.** São indicadas para costurar estofos, abajures—onde quer que a sua utilização seja mais cômoda que a das agulhas retas.

## Zíperes

A variedade de zíperes tem aumentado muito nos últimos anos, com destaque para novos tipos recentemente introduzidos.

De um modo geral, os zíperes dividem-se em dois tipos: normais, ou fechados, e abertos, ou com divisível. Alguns zíperes têm uma designação corrente que os relaciona com a peça de vestuário onde são aplicados: zíperes de calças, de cintas, de saias, etc.



Zíper de metal



Zíper de náilon

Na escolha de um zíper tenha sempre em conta o tecido em que ele vai ser aplicado, a fim de escolher um zíper resistente. Existem zíperes fabricados a partir de dois materiais bem distintos — metal e náilon — de diferente resistência. Esta distinção é, portanto, um dos primeiros aspectos a considerar na escolha de um zíper. Os zíperes de náilon apresentam uma espiral contínua de material sintético (náilon ou poliéster) fixada a fitas de tecido. Os de metal têm dentes normalmente presos a uma fita de algodão ou de algodão e fibra, formando uma espécie de corrente não contínua.

Os zíperes de náilon são usados em todos os tipos de peças de vestuário. Suas qualidades principais são a leveza, a flexibilidade e a facilidade no correr. Os zíperes de metal, embora em fase decrescente de utilização, aplicam-se ainda em roupas que exijam zíperes mais resistentes.

Embora possa parecer que existem zíperes com dentes sintéticos (os dos anoraques, etc.), tal não se verifica, pois esses zíperes são fabricados à base de uma espiral contínua, enquanto nos zíperes de metal os dentes são individuais.

Existem zíperes com duas alças, utilizados em tendas de camping e zíperes com dois cursores, usados em roupas de esporte (pesadas), macacões e macacões de bebê.

É possível encontrar na roupa comprada pronta de origem estrangeira os zíperes chamados de invisíveis. Quando fechados, estes zíperes apresentam apenas uma espécie de costura e uma alça — a serrilha fica totalmente invisível, não havendo também pontos no exterior da peça de vestuário. Os zíperes invisíveis podem ser utilizados onde quer que se apliquem zíperes convencionais. Existe um pé calcador especial para a sua aplicação.

### ZÍPERES NORMAIS, OU FECHADOS

Estes zíperes, que tanto podem ser de metal como de náilon, abrem na parte superior e mantêm-se unidos na inferior. Aplicam-se praticamente em todos os tipos de peças de vestuário, podendo também ser utilizados para outros fins. Normalmente, estes zíperes estão à venda em comprimentos de 10, 12, 15, 18 e 20 cm, aumentando a partir desta medida 5 cm de cada vez — 25, 30, 35, etc., até 70 cm. O zíper normal, ou fino, tem uma espiral de 4 mm de seção, enquanto a do tipo «calças» mede 5 mm, a do «largo», 6 mm, e a do «muito largo», 8,8 mm. Caso seja necessário, um zíper de um vestido pode ser encurtado (v. Zíperes) para ser usado em uma saia.

TIPO DE APL.	MODELO	MATER.	COMPRIM.
Vestidos (zíper nas costas)	Fino	Náilon ou metal	35-70 cm
Vestidos (zíper na costura lateral)	Fino	Náilon ou metal	20, 25 e 30 cm
Saias	Fino	Náilon ou metal	18 e 20 cm
Calças e jeans	Fino Calças Largo	Náilon ou metal	12, 15, 18 e 20 cm
Cintas	Largo	Náilon	18, 20, 22, 30 e 35 cm
Decorativo	Largo e muito largo	Náilon ou metal	12, 15 e 18 cm

### ZÍPERES ABERTOS, OU COM DIVISÍVEL

Zíperes próprios para abrir em cima e em baixo, isto é, no topo e na base, permitindo separar totalmente um lado do zíper do outro. Embora os zíperes com divisível sejam especialmente indicados para blusões, sobretudo em vestuário esportivo, podem ser utilizados em qualquer peça de vestuário cuja frente seja completamente aberta, como um roupão, uma saia, um colete. Alguns destes zíperes apresentam uma alça em forma de argola. Os zíperes com divisível são normalmente aplicados pelo processo centrado (v. Aplicação de zíperes).

TIPO DE APL.	MODELO	MATER.	COMPRIM.
Blusões finos	Fino ou largo	Náilon ou metal	25-60 cm
Blusões normais ou casacões	Largo e muito largo	Náilon ou metal	25-60 cm

## Botões

Ao comprar botões, deve-se considerar fatores de ordem decorativa e prática. Os botões devem ser compatíveis com os cuidados a serem dispensados à peça de vestuário em que são aplicados. Assim,



Botões com furos (4 furos e 2 furos)

Botão com pé

é fundamental saber se um botão pode ser lavado ou limpo a seco. Embora fabricados em diversas formas e diferentes materiais, os botões são basicamente de dois tipos — *com pé* e *com furos*.

Partes de um botão forrado



Base Pé Calota Tecido Suporte

Os primeiros apresentam um pé, como o seu nome indica, o qual evita que o botão exerça demasiada pressão sobre a casa, sobretudo nos tecidos mais grossos. Os segundos têm dois ou quatro furos através dos quais se prega o botão; se necessário, é possível acrescentar-lhes um pé feito com linha (v. *Como pregar botões*). Pode-se mandar forrar botões com o mesmo tecido da peça de vestuário em diversos tamanhos.



Os botões para *jeans* não são pregados com linha como os botões tradicionais. São formados por duas partes, sendo cada uma delas pregada a cada um dos lados do tecido com o auxílio de uma máquina apropriada.

## Colchetes de pressão



Macho

Fêmea

Os colchetes de pressão são formados por duas partes — macho e fêmea — e têm um limitado poder de pressão. Os colchetes de pressão de metal são normalmente de latão niquelado.



Os colchetes de pressão forrados com tecido são indicados para as áreas da peça de vestuário em que ficam visíveis. O processo de forrar os colchetes de pressão é apresentado na p. 364.



Os colchetes de pressão para enfiar ou embutir são também conhecidos por colchetes de pressão para blusões. Existem niquelados ou oxidados, num único tamanho — 5 mm.



Os colchetes de pressão de plástico, pela sua grande leveza, são especialmente indicados para tecidos muito leves e delicados. Existem em cores e também transparentes.

## Ilhosos



Os *ilhosos* são reforços metálicos circulares (ou também quadrados) para orifícios abertos em cintos e roupas que fecham por meio de fivelas ou cordões. São facilmente aplicados com um alicate especial, como o representado na gravura. Existe ainda um alicate que funciona por meio de roda dentada, permitindo a aplicação sucessiva de ilhosos nele previamente colocados. Há ilhosos dourados, niquelados e de semicelulóide (em cores).

## Colchetes de gancho



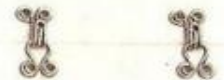
Os colchetes de gancho são constituídos por duas partes: macho e fêmea. Os colchetes de gancho podem ser niquelados ou pretos.



Os colchetes forrados conferem um toque de requinte no acabamento da peça de vestuário. O processo de os forrar é explicado na p. 362.



Os colchetes de gancho próprios para o cós de saias e de calças são extrafortes. A sua configuração impede que o macho deslize para fora da fêmea. Podem ser niquelados ou pretos.



A fita com colchetes de gancho é utilizada especialmente em roupas íntimas. Os colchetes estão distanciados entre si 2 ou 3 cm e a fita é de algodão mercerizado.

## Fita velcro



A *fita velcro* compõe-se de duas tiras, uma com um revestimento formado por «argolas» e outra com um revestimento formado por «ganchos». Quando as duas tiras são comprimidas uma de encontro à outra, os revestimentos aderem entre si. A fita velcro proporciona um bom substituto para os zíperes em roupa de bebê, saias e calças para a gravidez, pijamas, etc. Vende-se a metro em várias cores. As larguras mais vendidas são 3 e 5 cm. Prega-se a fita costurando-a.

## Artigos de armarinho

Entre os artigos de armarinho inclui-se uma vasta gama de fitas, cordões, galões, rendas, bordados, elásticos, etc., que convém conhecer em pormenor, pois tem um papel muito importante na confecção.

**Fitas para acabamentos internos.** A fita de viés com margens vincadas existe em várias cores, lisa, estampada ou listada. Serve para debruar beiradas com fins decorativos e para arrematar costuras. Uma vez que se trata de

uma fita que se amolda, pode ser utilizada para guarnecer cavas e decotes, num processo simplificador. O cadarço é utilizado em roupas íntimas e de dormir e encontra-se à venda em branco, preto, rosa, salmão

e azul-claro. A fita de debruar é muito usada em bainhas quando há pouco tecido para as fazer. A fita guarda-lama aplica-se na bainha das calças para protegê-las do desgaste. O cadarço é indicado para sustentar

### FITAS PARA A CONFEÇÃO



Fita de viés com margens vincadas



Fita de reforço



Cadarço



Cadarço



Fita guarda-lama



Fita para franzir cortinados



Trança para pijamas



Cordão de seda

### MATERIAIS DECORATIVOS



Trança de seda



Sutache



Trança de algodão escocesa



Grega



Fita de veludo



Bordado



Galão



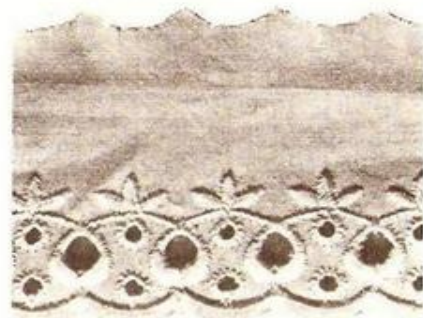
Galão de passamanaria



Vivo para pijamas



Entremio de renda



Bordado inglês

### ACABAMENTOS PARA A CINTURA



Fita de gorgorão

costuras que têm tendência a perder a forma.

**Materiais para acabamentos exteriores.** Entre estes podem citar-se os cordões de seda torcidos para debruar robes e almofadas, em várias cores e diversas

grossuras; a trança de seda, própria para guarnecer bolsos, beiradas de golas e de mangas; as gregas, de diferentes cores, lisas ou de fantasia; suta-che em variadas cores, utilizado para confeccionar presilhas para os botões



Cós pronto



Fita com borracha para evitar que a camisa ou blusa deslizem



Fita decorativa especial para calças de homem

## ELÁSTICOS



Fio elástico para franzidos



Elástico tubular



Fita de elástico



Elástico de casas



Elástico granitado (p/ suspensórios)



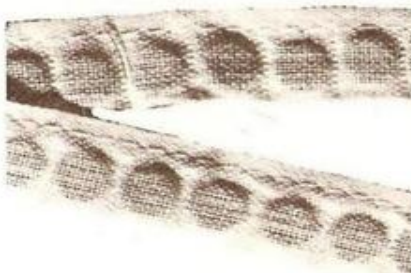
Elástico com estrias (p/ ligas)

ou para bordar ou enfeitar; galões, entremeios, rendas, bordado inglês. **Reforços para a cintura.** São muito resistentes; incluem o gorgorão de várias cores e larguras e os corseletes, que são vendidos em preto e branco,

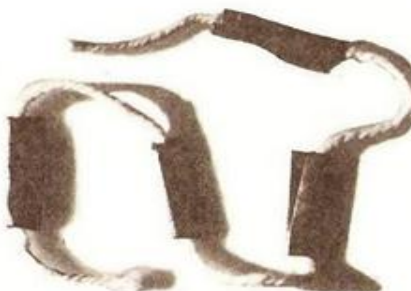
## CHUMBOS



Chumbo em forma de moeda



Chumbo a metro revestido



Chumbo a metro

de algodão engomado ou de náilon em diversas larguras.

**Elásticos.** Entre os mais usados incluem-se o fio elástico para franzir à máquina, o elástico tubular, também conhecido como elástico para chapéus, a fita de elástico, os elásticos para alças, com ou sem casas e com ou sem bordas trabalhadas ou com aplicações. Os elásticos mais largos, utilizados para suspensórios ou ligas, podem apresentar uma estrutura granitada ou estrias longitudinais e paralelas.

**Chumbos.** Fazem também parte dos artigos de armarinho e são utilizados nas bainhas para dar melhor caimento às peças de vestuário e às cortinas. Existem sob a forma de moedas com dois furos ou a metro, neste caso revestidos ou não. As moedas podem ser batidas com um martelo para se tornarem menos espessas, o que disfarça a sua presença na peça de vestuário.

**Entretelas de colar.** Existem entretelas que são coladas em vez de costuradas à peça de vestuário. Para aplicá-las, é suficiente passá-las a ferro, o que faz com que a substância adesiva presente numa das faces da entretela adira ao tecido principal. Vendem-se a metro, em peças de 90 cm de largura, em branco e preto e com diferentes espessuras — fina, para os algodões e as sedas, e grossa, para as lãs. Não devem ser aplicadas em tecidos laváveis.

Existe ainda um material que cola dos dois lados — o *viledon*\* —, muito utilizado no estilo alfaiate, nas golas e lapelas para substituir os pontos de acolchoar, já que serve para unir a entretela à peça de vestuário nesses pontos. O *viledon* é também usado em tiras para fazer bainhas rápidas.

\* Este material não é fabricado no Brasil, podendo ser encontrado em lojas que vendam material de costura importado.

## Como funciona uma máquina de costura

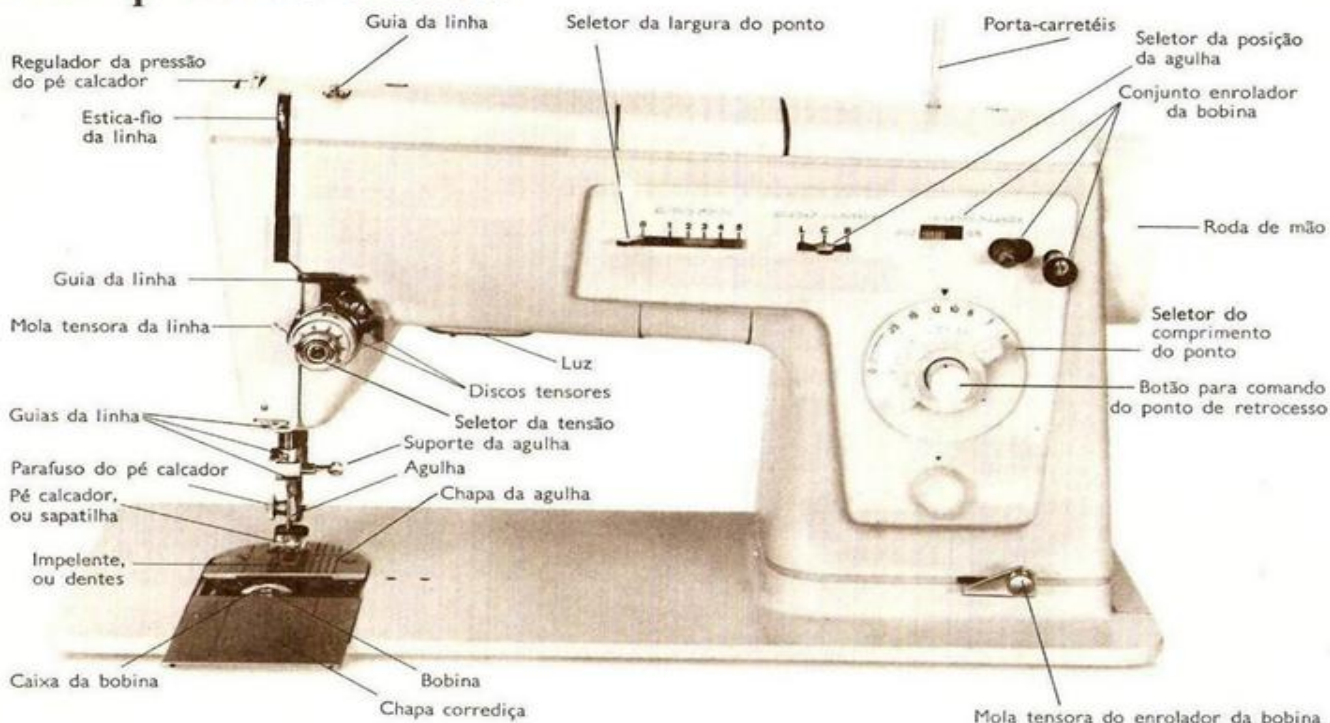
O fato de se dar demasiada importância às diferenças existentes entre os diversos tipos e marcas de máquinas de costura faz esquecer o quanto estas são basicamente semelhantes.

É requisito básico de todas as máquinas de costura uma perfeita sincronização dos movimentos da agulha e do gancho da lançadeira, de modo a levar a linha da agulha e a da bobina a formar o ponto (v. abaixo, à direita). Os discos tensores e as guias da linha — peças comuns a todas as máquinas — ajudam a controlar o correr daquelas linhas.

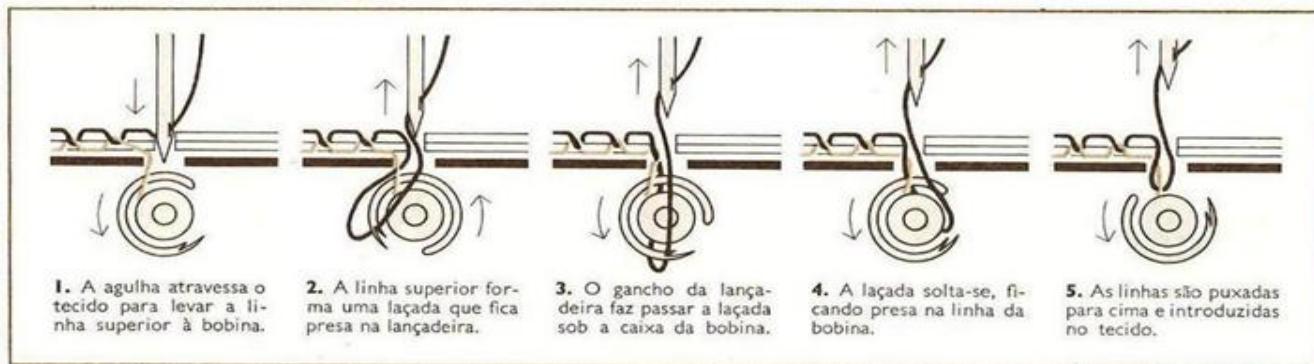
É também necessária para a formação do ponto a interação entre o pé calcador, ou sapatilha, a agulha e o impelente, ou dentes.

Enquanto o pé calcador mantém no lugar o tecido e a agulha atravessa este, descendo até à bobina para formar os pontos, o impelente faz avançar o tecido para o colocar na posição devida para receber cada ponto.

As operações até agora descritas são as necessárias e suficientes para um ponto reto comum. São também as operações básicas no caso de outros tipos de pontos, como o de ziguezague e o flexível, embora para estes sejam necessários outros acessórios além dos já mencionados. Para o ponto de ziguezague, a agulha terá de mover-se de um lado para o outro. No caso do ponto flexível, embora a agulha se mova por vezes também de um lado para o outro, é essencial a ação do impelente, sendo esta que distingue o ponto flexível do ponto reto ou do de ziguezague. O impelente move o tecido nos dois sentidos — para a frente e para trás. As máquinas que costumam pontos de ziguezague e flexíveis estão equipadas com seletores e/ou discos especiais destinados a regular o comprimento e a largura do ponto.



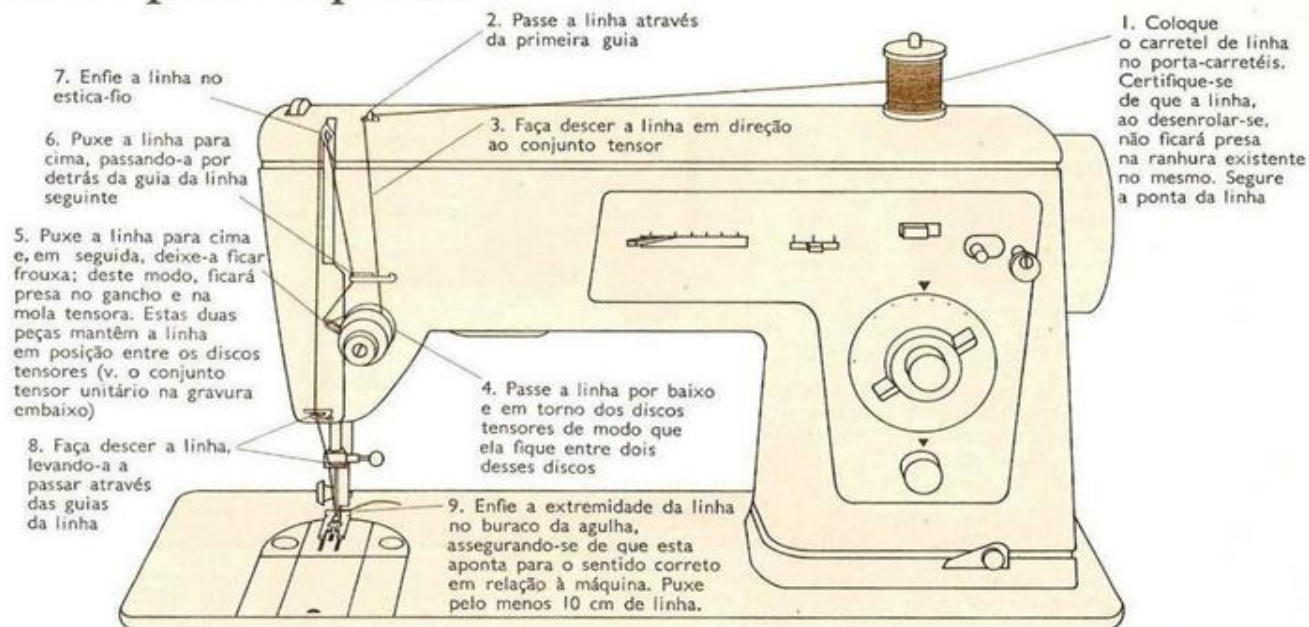
### Como se formam os pontos



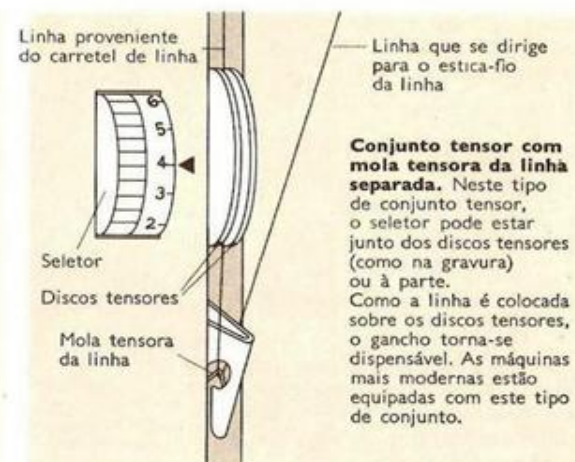
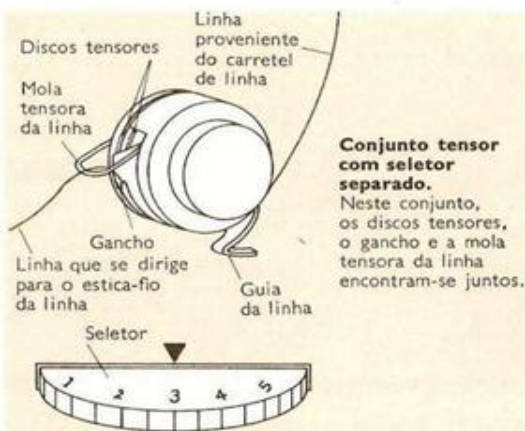
## Enfiamento da linha na parte superior

O enfiamento da linha na parte superior faz-se do mesmo modo em todas as máquinas, embora as peças envolvidas no processo possam diferir quanto ao seu aspecto ou à sua localização. Conforme indicado na gravura ao lado, a linha proveniente do *carretel* de linha passa pelos *discos tensores*, seguidamente pelo *estica-fio* da linha, descendo finalmente para a *agulha*. O número de guias da linha existentes entre estes pontos pode variar de máquina para máquina. É, no entanto, no *conjunto tensor* — de que as gravuras embaixo mostram três tipos — que as diferenças são mais acentuadas.

Antes de enfiar qualquer máquina é necessário: 1) levantar o pé calçador, o que permitirá que a linha passe entre os discos tensores; 2) colocar o estica-fio na sua posição mais elevada, para que ao executar o primeiro ponto a agulha não venha sem linha.



### Três tipos de conjuntos tensores



## Enrolamento da bobina

Em qualquer máquina de costura a linha necessária para formar a parte inferior do ponto encontra-se armazenada na bobina, peça cilíndrica situada sob a agulha e a chapa desta e alojada na respectiva caixa. Bobina e caixa ajustam-se perfeitamente entre si e em relação à máquina. Para que possa intervir na formação dos pontos, a bobina deve estar cheia de



Para parar o movimento da agulha

linha. O processo para encher a bobina com linha difere de máquina para máquina (v. à direita). Em alguns modelos é necessário parar o movimento da agulha, a fim de se conseguir enrolar a bobina. Para parar o movimento da agulha, segure a roda de mão e rode o volante em sentido contrário ao do movimento dos ponteiros do relógio.



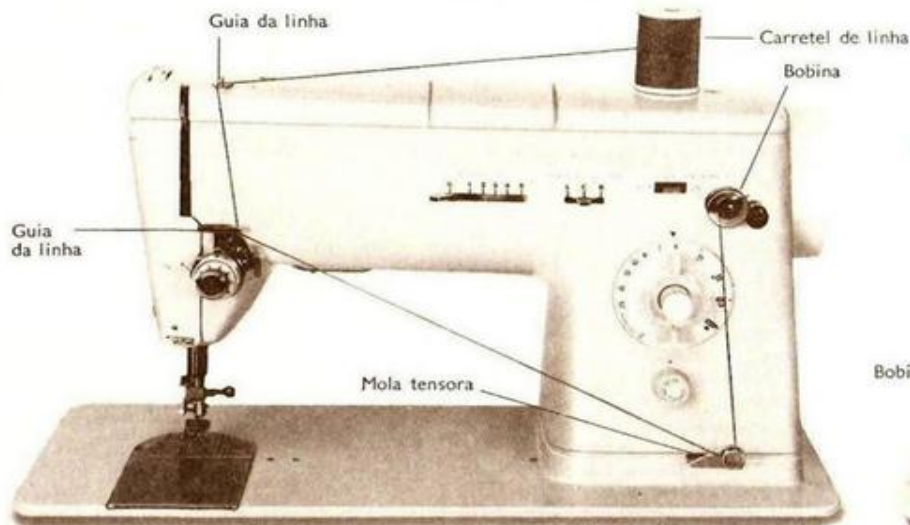
Correto



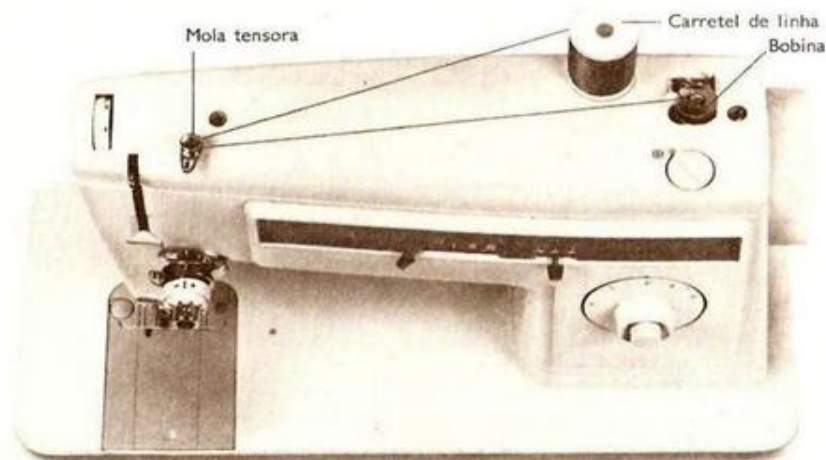
Incorreto

A linha deve ficar enrolada na bobina de uma maneira uniforme. Caso contrário, poderão surgir problemas ao costurar ou irregularidade na tensão dos pontos.

## Processos para enrolar bobinas



Quando os mecanismos para enrolar a bobina se situam na parte exterior da máquina, começa-se por parar o movimento da agulha. Na máquina acima representada a linha sai do seu carretel e, depois de passar por duas guias, desce até à mola tensora, de onde sobe para a bobina.



No modelo aqui reproduzido, a bobina é enrolada no topo da cabeça da máquina. A linha proveniente do carretel passa pela mola tensora e segue para a bobina, que gira em torno do seu veio.



Neste modelo, a bobina é enrolada na parte lateral. A linha chega à bobina depois de passar pela guia da linha e pela mola tensora.



**Enrolamento da bobina no interior da máquina.** Com a parte superior da máquina enfiada, a bobina gira e vai ficando cheia.



## Tipos de bobinas

As bobinas são fabricadas segundo medidas exatas e determinados requisitos, de forma a adaptarem-se perfeitamente a cada tipo de máquina de costura. Utilize apenas o tipo de bobina recomendado pelo fabricante da sua máquina. Uma bobina gasta ou rachada deve ser substituída. É aconselhável ter sempre bobinas de reserva para novos projetos de costura ou para substituir as danificadas.



**Bobinas.** São geralmente de plástico transparente, embora também possam ser de metal. De superfície lisa, apresentam normalmente os discos com rebordos mais arredondados do que os de outros tipos de bobinas.



**Bobinas de tipo especial.** Também de plástico transparente, destinam-se às máquinas cujo sistema de enrolamento da bobina se situa no interior da máquina. A metade superior da bobina é por vezes maior do que a inferior.



**Bobinas de caixa removível.** São de plástico ou de metal. Neste último caso, os discos superior e inferior da bobina podem apresentar vários orifícios.

## Remoção da bobina

Com frequência, é necessário retirar a bobina, quer para voltar a enchê-la com linha, quer para a substituir. Antes de retirar a bobina, coloque a

agulha e o estica-fio da linha na sua posição mais elevada e levante o pé calcador. Em seguida, desloque a chapa corrediça para pôr a bobina a

descoberto. Embaixo é mostrada a maneira correta de retirar das respectivas caixas diferentes tipos de bobinas. Antes de remover a bobina, é

conveniente cortar a linha que sai desta, a fim de reduzir ao mínimo a quantidade de linha que irá passar sob a mola tensora da caixa da bobina.



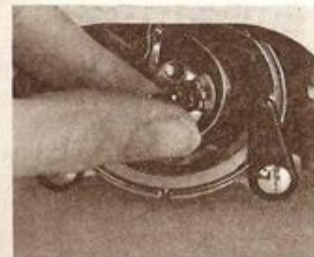
Na máquina de modelo antigo com bobina à esquerda da agulha, para a retirar da sua caixa não removível, segura-se a bobina entre o polegar e o indicador.



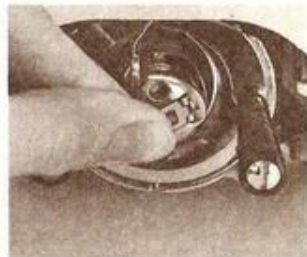
O tipo mais comum da bobina (o representado aqui) é simplesmente retirado da sua caixa não removível.



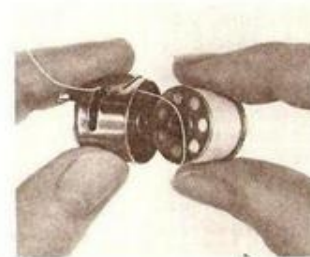
Noutro modelo é indispensável afastar uma sapatilha para que a bobina possa ser retirada da sua caixa não removível.



No caso das bobinas de caixa removível, a bobina só poderá ser retirada uma vez removida a caixa.  
**1.** Com o polegar e o indicador, segure a sapatilha existente no exterior da caixa.



**2.** Sem deixar de segurar a sapatilha, retire da máquina a bobina e a respectiva caixa.

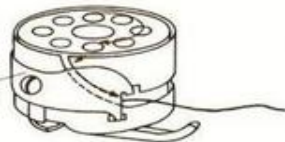


**3.** Solte a sapatilha e incline ligeiramente a caixa para que a bobina deslize um pouco para fora. Com a outra mão, segure a bobina e retire-a completamente da caixa.

## A linha inferior

Para encher de linha a parte inferior da máquina, proceda conforme o tipo de caixa da bobina. Basicamente, existem apenas dois tipos de caixas de bobina: removíveis e não removíveis. As caixas representadas ao lado não são removíveis, ao contrário das que aparecem na página seguinte, as quais têm de ser retiradas da máquina para encher a bobina com linha.

Para que o ponto se forme corretamente, é necessário controlar o «correr» da linha da bobina. Um dos processos para conseguir isto consiste em obrigar a linha a desenrolar-se da bobina e a passar através de uma ranhura existente na caixa da bobina. A maioria das caixas tem, no entanto, um outro dispositivo visando o mesmo fim: a mola tensora da bobina. Esta mola, situada sobre a ranhura da caixa da bobina, vai exercer pressão (tensão) sobre a linha. Embaixo mostra-se a direção que a linha da bobina deverá tomar ao passar ao longo da ranhura sob o efeito da mola tensora. Algumas caixas de bobina, porém, não apresentam nem a ranhura nem a mola ten-



Mola tensora

sora, sendo neste caso o correr da linha da bobina controlado por outros dispositivos, como, por exemplo, uma sapatilha. As ilustrações incluídas nesta página e na seguinte destinam-se a fornecer indicações gerais sobre o modo de proceder para obter a provisão de linha na parte inferior da máquina. Para informações mais precisas referentes a uma determinada máquina, consulte o respectivo livro de instruções.

### Inserção da bobina de caixa não removível



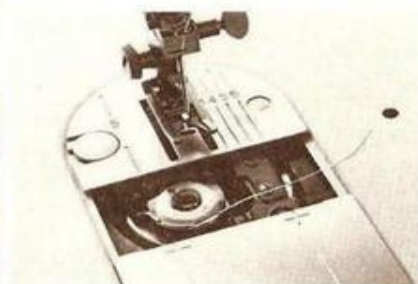
**Caixa da bobina de modelo antigo.** Deixe cair a bobina na caixa de modo que a linha corra na mesma direção da ranhura.



Exercendo pressão sobre a bobina com uma das mãos, segure a linha com a outra e guie-a para dentro da ranhura.



Ainda exercendo pressão sobre a bobina, puxe a linha, passando-a sob a mola tensora. Solte a linha e a bobina.



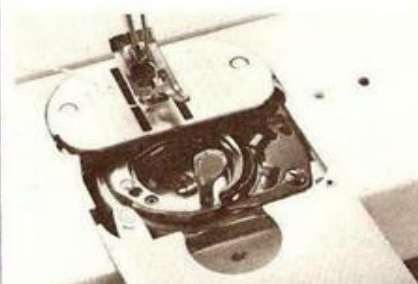
**Caixa da bobina não removível do tipo comum.** Coloque a bobina na caixa de modo que a linha corra na direção da ranhura.



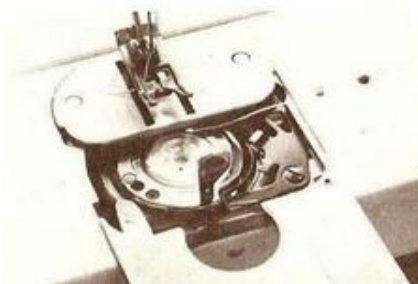
Enquanto exerce pressão sobre a bobina com uma das mãos, com a outra segure a linha e leve-a até à ranhura.



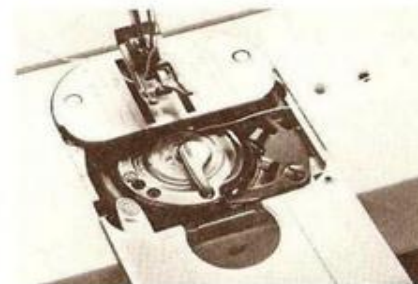
Continuando a exercer pressão sobre a bobina, puxe a linha, passando-a sob a mola tensora. Solte a linha e a bobina.



**Caixa com sapatilha, mas sem pontos de enfiamento.** Neste tipo de caixa é necessário afastar primeiramente a sapatilha.

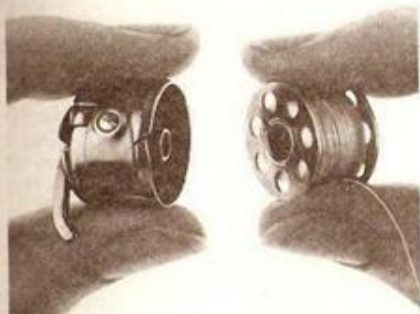


Em seguida, deixe cair a bobina na caixa de modo que a linha saia em direção ao lado direito da sapatilha.

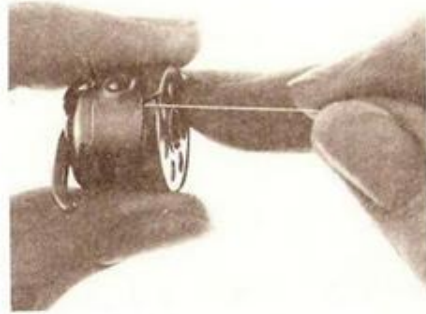


Depois desça a sapatilha. A pressão que esta exerce sobre a bobina atua como «tensão» em relação à linha da bobina.

## Inserção da bobina de caixa removível



1. Segure a caixa e a bobina. A linha corre na mesma direção da ranhura.



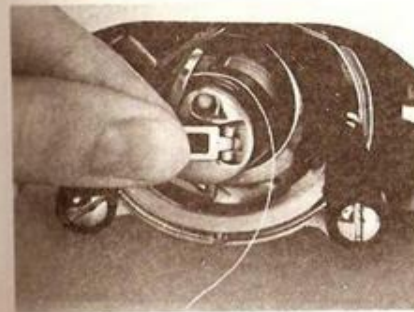
2. Coloque a bobina na caixa; segurando a linha com os dedos, leve-a até à ranhura.



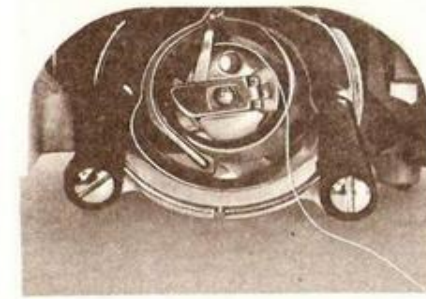
3. Puxe a linha para baixo até que fique sob a mola tensora.



4. Puxe a linha por cima e em torno da extremidade da mola tensora da bobina.

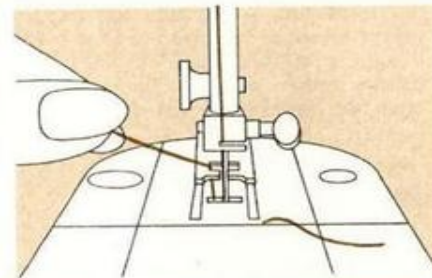


5. Segure e levante a sapatilha existente na parte posterior da caixa da bobina.



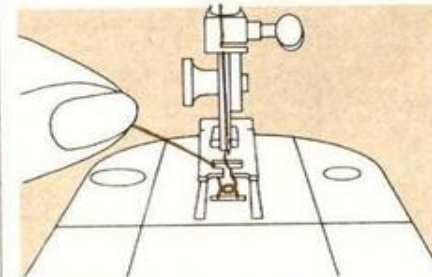
6. Coloque na máquina a caixa da bobina e solte a respectiva sapatilha.

## Para fazer subir a linha da bobina

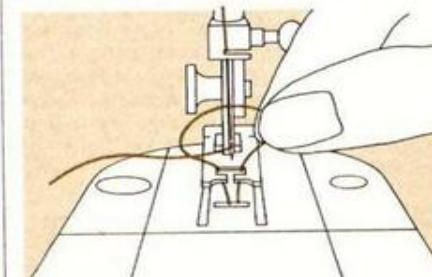


Depois de a caixa da bobina estar provida de linha e, se necessário, introduzida na máquina, feche a chapa corrediça e faça subir a linha da bobina segundo o processo a seguir indicado:

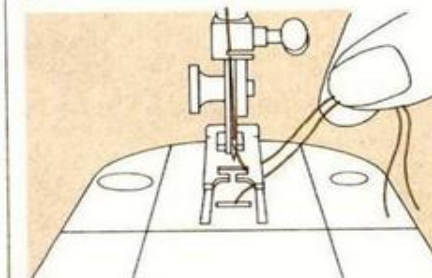
1. Segurando a linha da agulha com a mão esquerda, faça girar, com a direita, a roda de mão até que a agulha desça o mais possível até à bobina.



2. Continuando a segurar a linha e a fazer girar a roda de mão, leve a agulha à sua posição mais elevada. Ao subir, a agulha trará consigo uma laçada de linha da bobina. Puxe a linha da agulha de modo a aumentar a porção de linha vinda da bobina.



3. Largue a linha da agulha e, em seguida, puxe a laçada da linha da bobina, a fim de trazer para cima a sua respectiva ponta.



4. Passe a linha da agulha e a da bobina por baixo do pé calcador e puxe-as para trás e para a direita. As pontas das linhas deverão ter, pelo menos, cerca de 10 cm de comprimento.

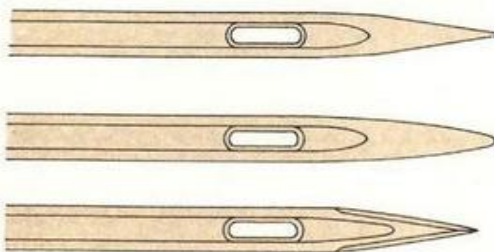
## Agulhas de máquina

Para obter os melhores resultados, escolha sempre uma agulha de número e ponta adequados para o tecido e a linha que utilizar. No sistema métrico, ao n.º 70 corresponde a agu-

lha mais fina — utilizada em tecidos muito leves —, referindo-se o n.º 110 à agulha mais grossa — utilizada em tecidos muito pesados. No outro sistema de classificação, a agulha mais

fina é a n.º 9, sendo a mais grossa a n.º 18. Os n.ºs 70-90 (9-14) são os mais usados na costura em geral. As agulhas apresentam também pontas diferentes. As mais utilizadas são as

de ponta fina, para tecidos obtidos por tecelagem, e as de ponta arredondada, próprias para malhas. As de ponta facetada são adequadas para couros e materiais viníficos.



### Agulha de ponta fina.

É a mais frequentemente utilizada. É indicada para todos os tipos de tecidos. O seu número oscila entre 70-110 (9-18).

### Agulha de ponta arredondada.

É especialmente indicada para costurar todos os tipos de malhas. Números: 70-100 (9-16).

### Agulha de ponta facetada.

Especialmente concebida para costurar couro e materiais viníficos. Números (80-110) (11-18).



### Números das agulhas de máquina.

Oscilam normalmente entre fino (n.ºs 70 ou 9) e grosso (n.ºs 110 ou 18). Ao escolher uma agulha, tenha em mente que, quanto mais leve for o tecido e mais fina a linha, mais fina deverá ser a agulha.



**Agulhas duplas e triplas.** Destinam-se sobretudo a pontos decorativos. A sua utilização exige porta-carretéis suplementares, dada a necessidade de um múltiplo fornecimento de linha. Para o seu uso, consulte o livro de instruções da sua máquina.

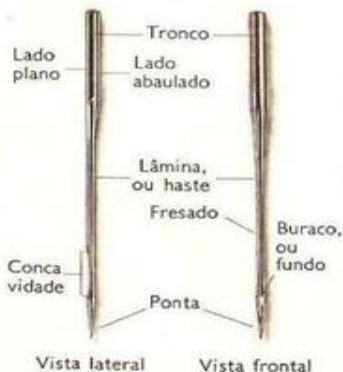
## Colocação da agulha

Não basta apenas escolher uma agulha de tipo e dimensões apropriados ao tecido a costurar. É também importante que o tamanho e a forma da agulha sejam os indicados para a máquina de costura na qual aquela irá ser utilizada. As agulhas podem diferir quanto ao comprimento, dimensões do tronco (e posição deste no caso

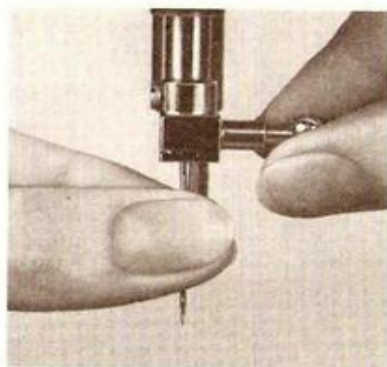
das agulhas duplas ou triplas) e posição e dimensões da concavidade. Todos estes aspectos da forma das agulhas podem ser essenciais para a formação do ponto. As agulhas de máquina são, na sua maioria, intercambiáveis; no entanto, siga as instruções do fabricante ou verifique na embalagem das agulhas se a marca

destas é a indicada para a sua máquina.

Uma vez escolhida a agulha adequada, é necessário colocá-la corretamente na máquina. Embora em baixo se explique o processo mais geral de colocação da agulha, consulte também o livro de instruções. Verifique com frequência o estado da agulha.



A gravura representa uma agulha vista de lado e de frente. A parte superior da agulha chama-se tronco, e a inferior, lâmina. Um dos lados do tronco é plano, e o outro, abaulado. Neste último lado do tronco situa-se o fresado da agulha. O buraco, ou fundo, da agulha fica imediatamente acima da ponta. Designa-se por concavidade uma reentrância existente por trás do fundo da agulha.



Para colocar uma agulha de máquina, desaperte primeiramente o parafuso do suporte da agulha. Depois, com a parte lisa do tronco de costas voltadas para a última guia da linha e a ranhura virada para esta, coloque a agulha no suporte e empurre-a para cima o mais possível. Em seguida, aperte o parafuso do suporte. Embora este processo seja o indicado para a maioria das máquinas, é, no entanto, conveniente consultar o livro de instruções. Para retirar a agulha, proceda a estas operações pela ordem inversa.

## A agulha — possíveis problemas

São numerosos os problemas relacionados com a atividade de costurar à máquina que podem ser atribuídos ao estado da agulha. Veja as dificuldades mais comuns e as respectivas soluções.

**A agulha não está corretamente introduzida.** Se a agulha não estiver bem inserida no suporte ou a ranhura não se encontrar no lado correto, é comum a máquina dar pontos em falso ou mesmo deixar de formar pontos. Solução: Cuidadosamente, volte a introduzir a agulha.

**O tamanho da agulha não é o indicado para a máquina ou para o tecido.** No primeiro caso, a formação do ponto é afetada. Se a agulha for excessivamente fina para a linha, esta pode desfiar-se; se for excessivamente grossa, pode danificar o tecido. Utilizando uma agulha demasiado fina ou demasiado grossa, os pontos podem parecer desequilibrados. Solução: Escolha uma agulha de forma e tamanho adequados e coloque-a convenientemente.

**A agulha está danificada ou suja.** Quando a agulha apresenta rebarbas na ponta, no fundo ou no fresado, a linha pode desfiar-se ou mesmo partir-se e o tecido estragar-se. Normalmente, uma agulha com a ponta rombuda provoca um ruído surdo ao penetrar no tecido, podendo também repuxar-lhe os fios ou dar pontos em falso. Uma agulha torta pode igualmente dar pontos em falso ou repuxar o tecido para um dos lados, e ainda partir-se ao bater na chapa da agulha. Se estiver suja, a agulha pode dar pontos em falso. Solução: Substitua a agulha por outra em perfeitíssimas condições.

## Escolha da agulha, linha e comprimento do ponto adequados

O quadro à direita destina-se a servir de orientação na escolha da agulha, linha e comprimento do ponto para costurar a maior parte dos tecidos.

A *espessura da agulha e da linha* depende fundamentalmente da espessura dos fios do tecido — quanto mais finos forem estes, mais finas deverão ser a agulha e a linha.

O *tipo de agulha* é determinado pela estrutura do tecido — de ponta fina (normal) para tecidos obtidos por tecelagem; de ponta arredondada para malhas; de ponta facetada para couro e materiais vinílicos.

O *tipo de linha* deverá ser escolhido de acordo com a estrutura do tecido e a natureza dos fios que o compõem (v. *Linhas*).

O *comprimento do ponto* para costuras simples depende do *peso* (peso e densidade), da *textura* e da *estrutura* (processo de fabrico) do tecido. Destes três fatores é o peso o mais importante. Regra geral, quanto mais pesado for um tecido, mais comprido deverá ser o ponto. Dentro deste princípio, porém, tem que se recorrer a ajustamentos, os quais são determinados pelos outros dois fatores — *textura* e *estrutura*. Eis a razão por que o quadro apresenta uma *gama* de comprimentos de ponto para tecidos de um determinado peso. Tanto o veludo como o crepe, por exemplo, estão classificados como tecidos de peso médio, macios, para os quais se recomenda um comprimento de ponto de 1,5 a 2 mm.

Para couro e materiais vinílicos sem revestimento no avesso, recomenda-se um ponto relativamente longo, que reduz o perigo de esgarçar, já que a agulha perfura menos vezes.

Antes de iniciar qualquer trabalho de costura, é conveniente experimentar e, se necessário, fazer o ajustamento da relação agulha-linha-comprimento do ponto.

Tecido	Linha	Agulha	Comprim. do ponto
<b>Leve (macio)</b> <b>Tecidos de tear:</b> Chiffon, organza, crepe-da-china <b>Tecidos em rede:</b> Renda fina, tulle <b>Malhas:</b> Malha para <i>lingerie</i>	Algodão mercerizado n.º 50; extrafina (qualquer fibra)	N.º 70 ou 80 (9 ou 11) para tecidos de tear e em rede; n.º 70 ou 80 (9 ou 11) ponta arredondada para malhas	1-1,5 mm (15-20 por polegada)
<b>Leve (rugoso)</b> <b>Tecidos de tear:</b> Cambraia fina, fustão, voile, organdi, bordado inglês <b>Tecidos em rede:</b> Algumas rendas, certas redes <b>Malhas:</b> <i>crê</i>	Náilon; algodão mercerizado n.º 50; extrafina (qualquer fibra)	N.º 80 (11) para tecidos de tear e em rede; n.º 70 ou 80 (9 ou 11) de ponta arredondada para malhas	1-1,5 mm (15-20 por polegada)
<b>De peso médio (macio)</b> <b>Tecidos de tear:</b> Veludo, belbutina, seda, cambraia, baftista, crepe, bombazina <b>Malhas:</b> Jérséi, malha turca, malhas duplas, algumas malhas de camisolas	Poliéster; sintética; algodão mercerizado n.º 50	N.º 80 ou 90 (11 ou 14) para tecidos de tear; n.º 80 ou 90 (11 ou 14) de ponta arredondada para malhas	1,5-2 mm (10-15 por polegada)
<b>De peso médio (rugoso)</b> <b>Tecidos de tear:</b> Brocado, <i>shantung</i> , <i>faille</i> , tafetá, peou de soie, chintz, piqué, percal, popelina, linho, sarjas finas, tweeds finos <b>Malhas:</b> Algumas malhas duplas, algumas malhas unidas por colagem	Algodão mercerizado n.º 50; sintética	N.º 80 ou 90 (11 ou 14) para tecidos de tear; n.º 80 ou 90 (11 ou 14) de ponta arredondada para malhas	1,5-2 mm (10-15 por polegada)
<b>Pesado (macio)</b> <b>Tecidos de tear:</b> Veludo, bombazina larga, pano turco, algumas imitações de peles <b>Malhas:</b> Veludo elástico, algumas imitações de peles, algumas malhas de camisolas	Algodão mercerizado n.º 40 ou 50; algodão não mercerizado n.º 40-60; sintética	N.º 90 ou 100 (14 ou 16) para tecidos de tear; n.º 90 ou 100 (14 ou 16) de ponta arredondada para malhas	2-2,5 mm (10-12 por polegada)
<b>Pesado (rugoso)</b> <b>Tecidos de tear:</b> Tecidos pesados para ternos, serapilheira, tecidos próprios para colchões, lona, tecido para estofos, lã <i>double-face</i> , lona para velas, algumas sarjas, algumas gardianas, alguns tweeds <b>Malhas:</b> Alguns <i>jacquards</i> , algumas malhas duplas	Algodão mercerizado n.º 30-50; algodão não mercerizado n.º 30-50; sintética	N.º 100 ou 110 (16 ou 18) para tecidos de tear; n.º 90 ou 100 (14 ou 16) de ponta arredondada para malhas	2,5-3 mm (8-12 por polegada)
<b>Couro e materiais vinílicos</b> <b>Leve:</b> Pelica, verniz, cobra, acamurçados, imitações de couro e acamurçados	Algodão mercerizado n.º 50; sintética	N.º 80 ou 90 (11 ou 14) para couro (ponta facetada)*	2,5-3 mm (8-12 por polegada)
<b>De peso médio:</b> Materiais vinílicos tipo verniz enrugado ou do tipo gravado em relevo, imitação de pele de répteis, imitação de camurça, algumas camurças autênticas	Algodão mercerizado n.º 40 ou 50; sintética	N.º 90 (14) para couro (ponta facetada)*	2,5-4 mm (6-12 por polegada)
<b>Pesado:</b> Peles de boi, materiais vinílicos para estofos, algumas camurças	Algodão mercerizado n.º 30-50; sintética	N.º 90 ou 100 (14 ou 16) para couro (ponta facetada)*  * Pode utilizar-se igualmente uma agulha de ponta fina.	3-4 mm (6-8 por polegada)
<b>PESPONTOS (ALGUMAS RECOMENDAÇÕES)</b>			
Tipo de pesponto e de tecido	Linha	Agulha	Comprim. do ponto
<b>Pesponto (reto)</b> Tecidos de tear e malhas, couro e materiais vinílicos de todos os pesos	Torçal de algodão ou sintético para costura à máquina	N.º 100 ou 110 (16 ou 18) para tecidos de tear; n.º 90 ou 100 (14 ou 16) de ponta arredondada para malhas; n.º 100 (16) de ponta facetada para materiais vinílicos e couro	3-4 mm (6-8 por polegada)
<b>Pesponto (em ziguezague)</b> Tecidos de tear e malhas de todos os pesos	Algodão mercerizado n.º 40 ou 50; torçal de algodão ou sintético para costura à máquina	N.º 90 ou 100 (14 ou 16) para tecidos de tear; n.º 90 ou 100 (14 ou 16) de ponta arredondada para malhas	2,5-3 mm (comprimento) 2,5 mm (largura)
<b>Pesponto (agulhas múltiplas)</b> Tecidos de tear leves e de peso médio	Algodão mercerizado n.º 50; sintética	N.º 90 (14) dupla ou tripla	1,5-3 mm (8-15 por polegada)

## Pressão e avanço

Numa máquina de costura, o termo «pressão» significa a força exercida sobre o tecido à medida que este se move sob o pé calcador por ação do impelente.

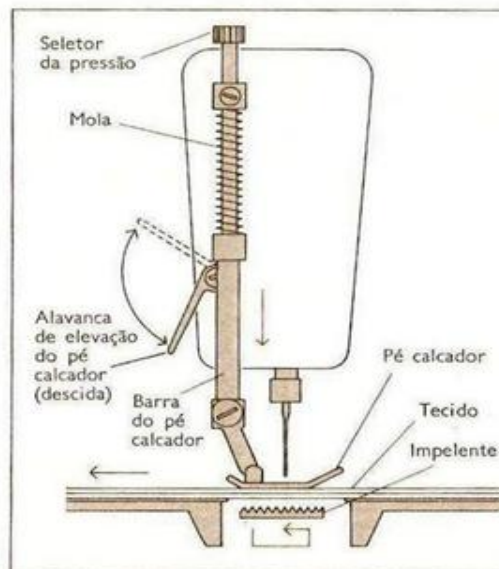
A pressão tem várias funções: prender as camadas de tecido de modo que elas se desloquem com a mesma regularidade; manter o tecido esticado, e evitar que este seja puxado para a zona da bobina e se enrole em torno da agulha, o que pode dar origem a pontos em falso.

O impelente, comandado pelo seletor do comprimento do ponto, tem como função principal colocar o tecido na posição adequada para receber cada ponto. Contribui também para que as camadas de tecido se mantenham esticadas durante a formação dos pontos. Tanto a pressão como o avanço (comprimento do ponto) podem ser regulados em função do tecido e do trabalho. Em regra, uti-

liza-se uma pressão leve para tecidos leves e uma mais forte para tecidos pesados. O comprimento do ponto depende do tipo de trabalho e do tecido utilizado (v. pp. 29 e 32).

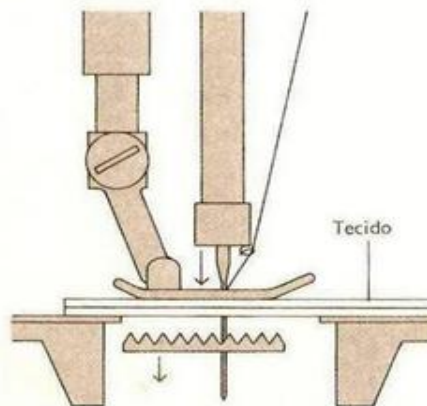
Em alguns trabalhos a ação do impelente é totalmente eliminada — por exemplo, quando se pregam botões ou quando o comprimento do ponto é determinado pela forma como quem trabalha com a máquina faz deslocar o tecido.

Antes de iniciar qualquer trabalho, é conveniente experimentar a pressão e o avanço. Com certos materiais, tais como os tecidos de pêlo e os materiais vinílicos, é difícil manter um avanço regular, dada a natureza da sua superfície. No primeiro caso, as duas camadas de tecido tendem a deslizar uma sobre a outra, ao contrário do que sucede com os materiais vinílicos, onde se verifica uma tendência para a aderência.

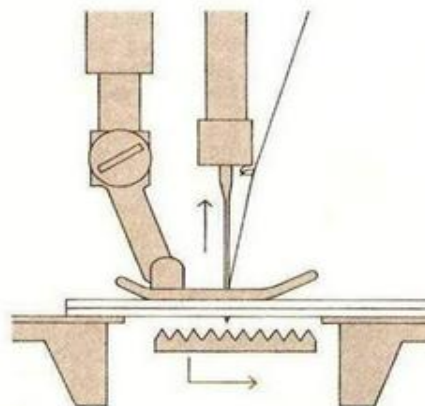


Existe uma interação entre a pressão e o avanço de modo a permitir obter uma costura de pontos regulares. Designa-se por *pressão* a força para baixo exercida pelo pé calcador sobre o tecido de maneira que, durante a formação dos pontos, as camadas do tecido se mantenham juntas e se desloquem regularmente. O *avanço* consiste numa força ascendente que produz movimento dos tecidos sob o pé calcador. Uma mola existente na barra do pé calcador torna possível a pressão. Esta mola, comandada por um seletor da pressão, entra em ação quando se baixa o pé calcador. O avanço é comandado pelo seletor do comprimento do ponto. Se o seletor estiver regulado para um ponto muito apertado, o deslocamento do tecido por cada ponto será muito pequeno.

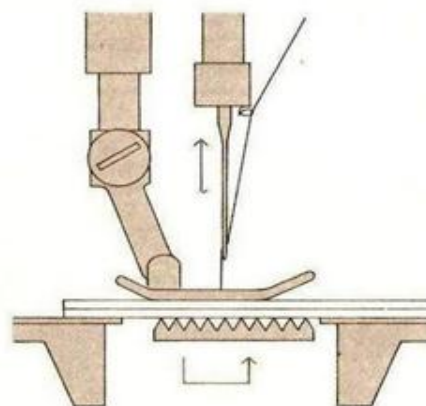
### Interação do avanço e da pressão



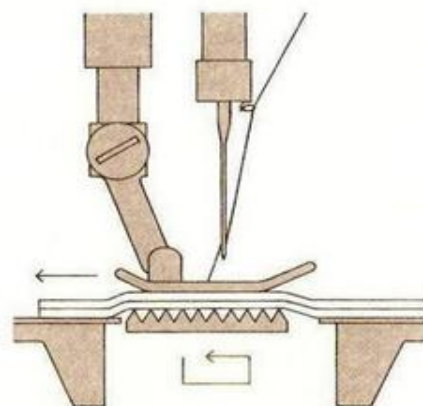
1. O impelente e o pé calcador mantêm o tecido esticado enquanto a agulha e a linha penetram neste. Quando a agulha desce, o impelente baixa.



2. Enquanto a agulha sobe, o impelente move-se para a frente. Entretanto, o pé calcador mantém-se sempre em contato com o tecido.



3. Ao mesmo tempo que a agulha continua a subir, trazendo consigo a linha, o impelente eleva-se também. O pé calcador continua a prender o tecido.

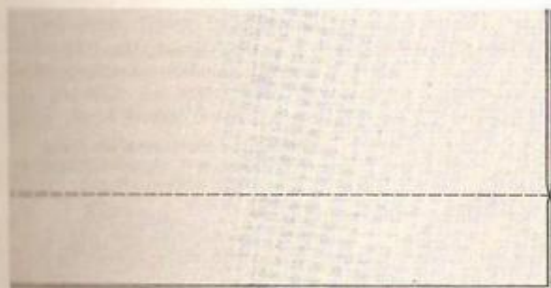


4. Enquanto o ponto está a ser formado no tecido, o impelente sobe para, juntamente com o pé calcador, manter o tecido esticado; em seguida, faz o tecido avançar.

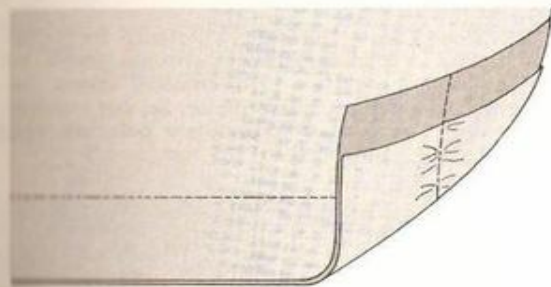
## Pressão correta e incorreta

A pressão correta assegura um avanço regular das camadas de tecido, que ficam assim convenientemente costuradas, sem sofrerem qualquer dano. A pressão a ser utilizada dependerá do peso do tecido. De um modo geral, quanto mais leve for o tecido, menor deverá ser a pressão. No entanto,

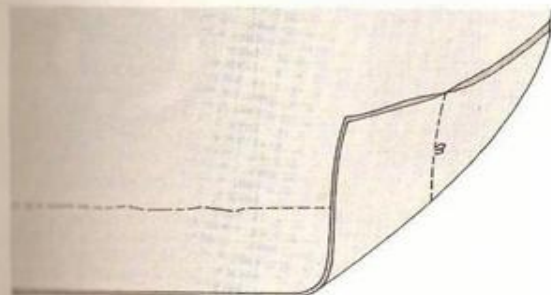
com alguns tecidos é difícil conseguir uma pressão adequada para fazer avançar regularmente as camadas de tecido. É o caso dos tecidos com pêlo, dos de xadrez ou listas, que é preciso combinar, ou dos materiais vinílicos. Nestes casos, pode-se recorrer a acessórios especiais (v. p. 40).



Uma pressão correta permite que as camadas de tecido sejam uniformemente impulsionadas, assegurando pontos regulares em comprimento e tensão; o tecido não é danificado nem pelo impelente, nem pelo pé calcador.



Um excesso de pressão pode ter várias conseqüências. Mais freqüentemente, a parte superior desliza e a inferior franze. Os pontos podem apresentar-se irregulares em comprimento e tensão. O impelente pode causar estragos na camada inferior do tecido. A ação combinada do pé calcador e do impelente pode danificar a parte exterior das camadas de tecido.



Uma pressão insuficiente pode também ter conseqüências desagradáveis. Uma das mais freqüentes consiste na falta de controle para guiar as camadas de tecido, mesmo que o avanço destas se esteja a processar regularmente. Em alguns tecidos uma pressão insuficiente pode também dar origem a pontos em falso ou a que o tecido seja puxado para a zona da bobina.

## Seletores da pressão

A força exercida pelo pé calcador sobre o tecido é geralmente controlada por um seletor da pressão. (Algumas máquinas apresentam um mecanismo que procede automaticamente ao ajustamento da pressão.) O sele-

tor fica ligado a uma mola existente na barra do pé calcador máquina (v. detalhes na página ao lado). A pressão aumenta quando a mola sofre uma compressão e diminui quando esta se distende.



O seletor colocado lateralmente sobre a cabeça da máquina apresenta — para a seleção da pressão — marcações sob a forma de números ou palavras. No caso dos números, quanto mais elevados forem estes, maior será a pressão.



O seletor na parte superior da máquina pode igualmente apresentar números ou letras. Neste último caso, estão geralmente escritas as palavras *maximum*, *minimum* ou *darn* (cerzir).



O seletor de botão de carregar está rodeado por uma coroa destinada a prender e soltar. Quando se carrega no botão para aumentar a pressão, a coroa prende este. Quando se empurra a coroa, o botão solta-se e a pressão diminui.

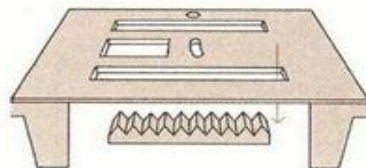


O seletor de parafuso gira no sentido do movimento dos ponteiros do relógio para aumentar a pressão e em sentido contrário para a diminuir.

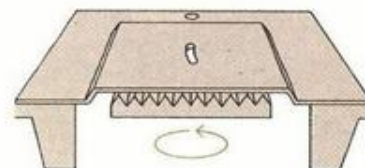
## Eliminação do avanço

Uma vez que o impelente faz avançar o tecido sob o pé calcador, o seu movimento de impulsão é essencial em quase todos os trabalhos de costura. No entanto, em certos casos, como, por exemplo, para pregar botões, ou quando o comprimento do ponto é

determinado pela forma como quem costura desloca o tecido, esse movimento deve ser suprimido. Para tal, utilizar-se-á um de dois processos, conforme o tipo de máquina: 1) baixar o impelente ou 2) cobrir o impelente.



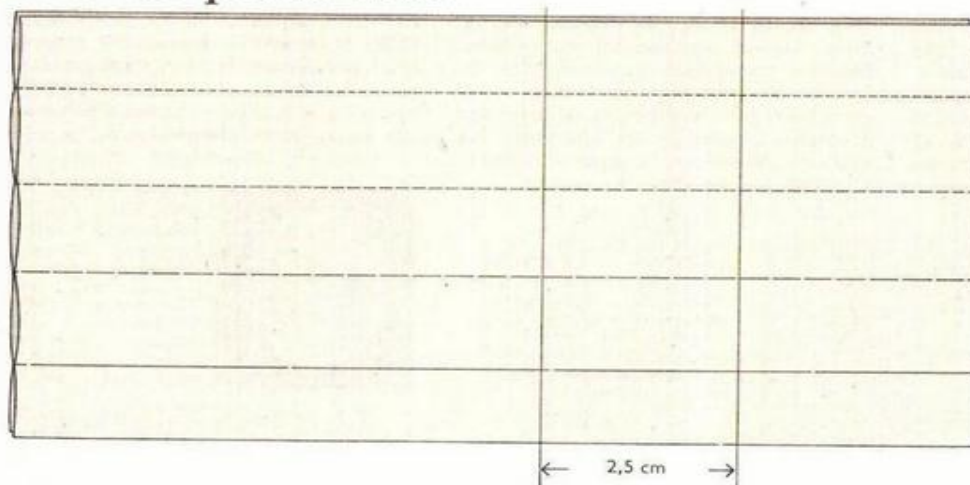
Baixa-se o impelente por ação de um botão ou de uma alavanca. O impelente fica assim num plano inferior ao da chapa da agulha.



Cobre-se o impelente por meio de uma chapa da agulha especial, sobrelevada em relação ao plano de uma chapa da agulha normal.

## Comprimento do ponto no ponto reto

Em todas as máquinas de costura existe um dispositivo que permite alterar o comprimento do ponto em função do tipo de trabalho. Para costuras, a variação é de 2-3 mm, conforme o tecido (v. quadro da p. 29). Para trabalhos não definitivos, como alinhavar, ou para outros não ligados à montagem da peça, como pespontar, os pontos poderão ser mais longos. Na maioria das máquinas existe um comando para o ponto de retrocesso, que tanto pode fazer parte do seletor do comprimento do ponto como ser independente deste. Quando se aciona este comando, a máquina costura em sentido inverso, sendo o comprimento do ponto aproximadamente igual ao da costura normal para a frente.



O comprimento de ponto apertado, de 1-1,5 mm, utiliza-se para costurar tecidos leves e para o *cordonet*.

O comprimento de ponto normal, de 1,5-2,5 mm, é utilizado para tecidos de peso médio.

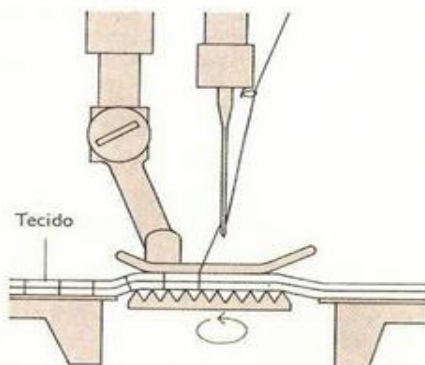
Os pontos de alinhavar, quando utilizados para franzir, são de 3-5 mm.

Os pontos de alinhavar muito compridos, em algumas máquinas de costura, podem chegar a medir 5 cm.

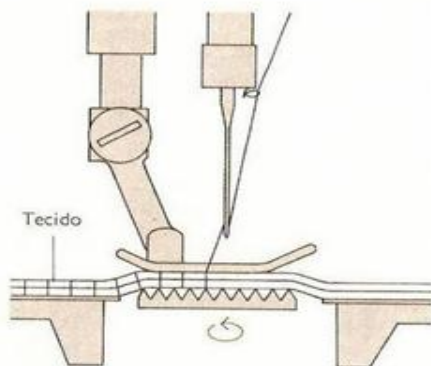
## O impelente e o comprimento do ponto

A principal finalidade do impelente consiste em fazer avançar o tecido, colocando-o em posição para receber cada ponto. O seletor do comprimento do ponto controla a medida do avanço. Quando se ajusta o seletor

para um ponto comprido, o impelente move-se, descrevendo uma elipse alongada. Quando se ajusta o seletor para um ponto apertado, a elipse é mais curta, sendo portanto menor a deslocação do tecido.



Quanto maior a elipse descrita pelo impelente, maior será o ponto.



Quanto menor a elipse descrita pelo impelente, menor será o ponto.

## Seletores do comprimento do ponto

Os números existentes nos seletores do comprimento do ponto podem basear-se no sistema métrico ou no de medidas inglesas. Neste sistema, os números correspondem ao número de pontos por polegada; os números refe-

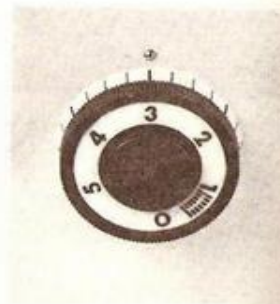
rentes ao sistema métrico correspondem ao comprimento do ponto em milímetros. No entanto, ambos medem o mesmo ponto. Se, por exemplo, existem 10 pontos por polegada, cada ponto medirá 2,5 mm.



Este seletor do comprimento do ponto baseia-se no sistema de medidas inglesas e não apresenta comando do ponto de retrocesso.



Este seletor do comprimento do ponto apresenta os dois sistemas de medidas. Por polegada, à esquerda, e no sistema métrico, à direita.



Este seletor do comprimento do ponto utiliza o sistema métrico. O botão no centro do seletor serve para comandar o ponto de retrocesso.



## Tensão do ponto

Todas as máquinas de costura apresentam um sistema de controle da tensão da linha superior; a maior parte tem igualmente um sistema que permite controlar a tensão da linha da bobina. Estes reguladores aumentam ou diminuem a pressão das linhas à medida que estas avançam na máquina. Uma regulagem elevada tem como resultado uma tensão excessiva e, portanto, linha insuficiente para a formação do ponto; uma regulagem baixa produz tensão insuficiente, logo, um excesso de linha. De um modo geral, se a linha é insuficiente, o te-

cido franzirá e os pontos apresentar-se-ão esticados e com tendência para partir. Se a linha for excessiva, a costura ficará frouxa e fraca. Se em ambas as linhas a tensão for a correta, o elo de ligação de cada ponto ficará centrado entre as duas camadas do tecido. No entanto, pode também dar-se o caso de o elo se encontrar no devido lugar, mas ter sido utilizada uma quantidade excessiva ou insuficiente de ambas as linhas. A solução, neste caso, consiste em proceder ao ajustamento de ambas as tensões.

### Tensão correta.

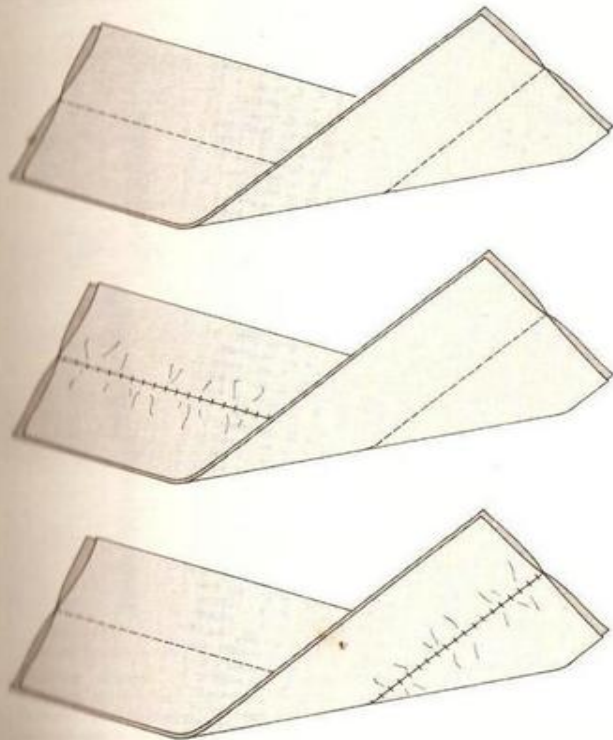
O elo de ligação que se forma com cada ponto deverá encontrar-se entre as camadas de tecido a igual distância de cada uma delas. Utilizou-se uma quantidade equilibrada da linha da agulha e da linha da bobina.

### Linha superior muito tensa.

Os elos de ligação deslocar-se-ão para a camada superior do tecido. Daqui se depreende que, ou a tensão da linha da agulha é excessiva, ou a tensão da linha da bobina é insuficiente.

### Linha superior muito frouxa.

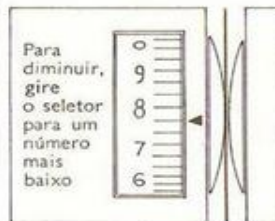
Os elos de ligação encontram-se na camada inferior do tecido, indicando que, ou a tensão da linha da agulha é insuficiente, ou a tensão da linha da bobina é excessiva.



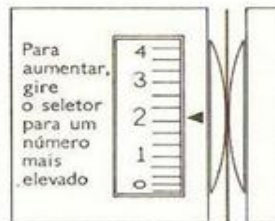
## Tensão da linha da agulha

O seletor de tensão da linha da agulha, colocado sobre os discos tensores ou próximo destes, apresenta números ou símbolos que indicam a

tensão para a qual o seletor se encontra regulado (v. p. 23). Proceda ao seu ajustamento com a máquina enfiada e o pé calcador descido.



Se a tensão da linha da agulha for demasiada, o elo de ligação do ponto ficará na camada superior do tecido. Para *baixar* o elo para um ponto intermediário entre as duas camadas, *diminua* a tensão da linha da agulha. Gire o seletor para um número mais baixo. Assim se diminui a pressão exercida pelos discos tensores entre si e sobre a linha.



Se a linha da agulha estiver demasiado frouxa, o elo de ligação encontrar-se-á na camada inferior do tecido. Para *eleva*r o elo para um ponto intermediário entre as duas camadas, *avante* a tensão da linha da agulha. Gire gradualmente o seletor para um número mais elevado. Assim se aumenta a pressão exercida pelos discos tensores entre si e sobre a linha.

## Tensão da linha da bobina

Se não for possível corrigir a tensão e o equilíbrio do ponto mediante ajustamentos da tensão da linha da agulha, poderá ser necessário ajustar a tensão da linha da bobina. O se-

letor de tensão da linha da bobina, quando existe, consiste num parafuso situado na mola tensora da caixa da bobina. Normalmente, são apenas necessários ajustamentos mínimos.



As caixas não removíveis têm geralmente um parafuso regulador da tensão. Gire o parafuso *para a direita* para aumentar a tensão e *para a esquerda* para diminuir.



Todas as caixas de bobina removíveis têm um parafuso regulador da tensão que deve ser girado *para a direita* para aumentar a tensão e *para a esquerda* para diminuir.

## Pontos de ziguezague

Os pontos de ziguezague apresentam uma largura, bem como um comprimento, de ponto. O *disco do desenho do ponto* determina a formação básica do ponto; o *seletor da largura do ponto* estabelece a largura máxima do desenho. O comprimento do ponto é selecionado como para o ponto reto (v. p. 32). À mesma regulamentação corresponde igual comprimento em ambos os tipos de ponto.

Os discos, que podem ser removíveis ou não, controlam a formação do ponto por meio dos recortes existentes no seu rebordo. Uma peça cilíndrica (cursor), ligada à barra da agulha, percorre estes recortes, fazendo a agulha mover-se de um lado para o outro. O diagrama à direita ilustra esse processo.

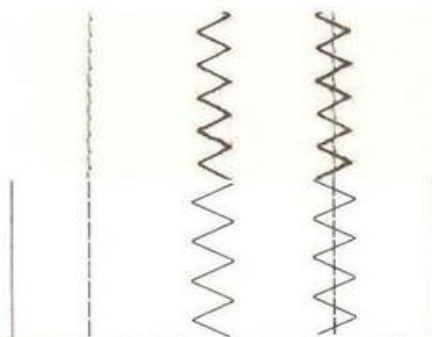
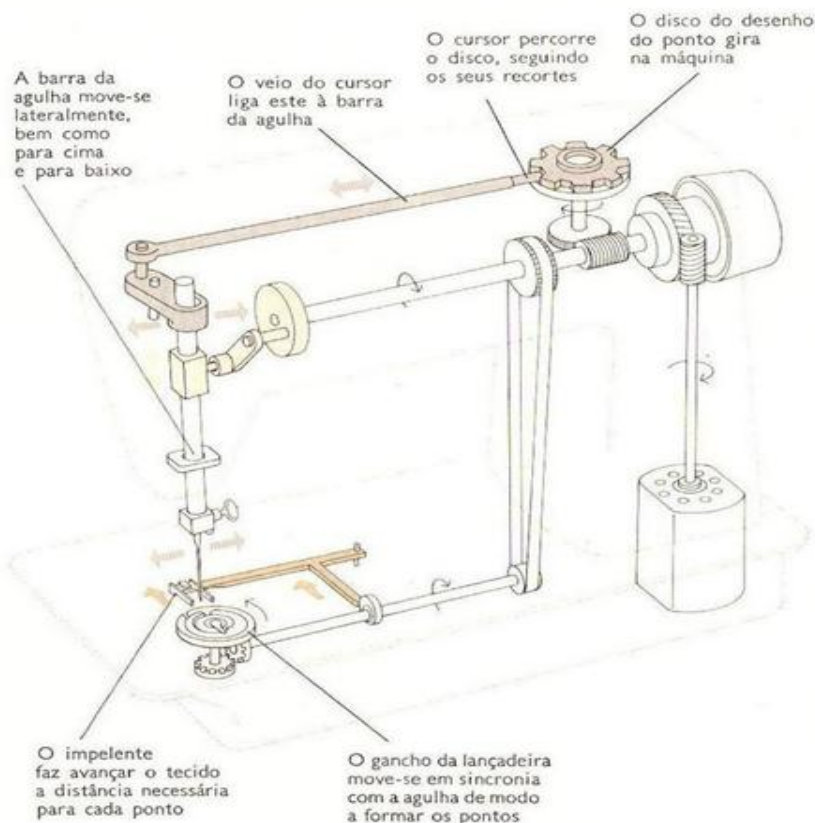
No caso de discos múltiplos que equipam qualquer máquina com vários tipos de desenho de ponto, um *seletor do desenho do ponto* coloca o cursor no disco apropriado.

Os discos que produzem os desenhos de ponto de ziguezague são *simples*; para pontos flexíveis são necessários discos *duplos* (v. p. 37).

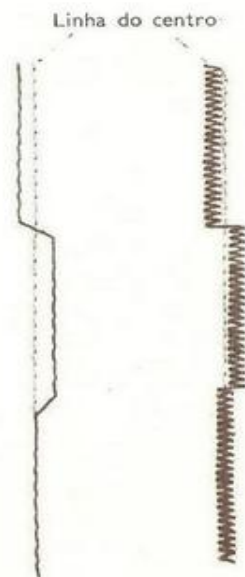
Além dos controles referidos, algumas máquinas apresentam um *seletor da posição da agulha*, que faz com que os pontos se formem à esquerda ou à direita de uma posição normal (geralmente o centro). Este seletor é muito útil para caseado guiado à mão, para pregar botões e para colocar os pontos mais próximos ou mais afastados de uma beirada do tecido.

Um ponto de ziguezague tem mais elasticidade que um ponto reto, estando por isso menos sujeito a rebentar. Como os pontos se estendem diagonalmente através do tecido, utiliza-se uma maior quantidade de linha; a tensão não se exerce sobre uma única linha, mas distribui-se por uma área maior.

O diagrama mostra de forma simplificada o funcionamento do mecanismo do ponto de ziguezague. À medida que o disco vai rodando, um cursor cilíndrico ligado à barra da agulha percorre o disco, seguindo os seus recortes. O movimento de vaivém do cursor imprime um movimento lateral à barra da agulha. (Esta barra move-se simultaneamente para cima e para baixo, em sincronia com o gancho da lançadeira, de modo a formar os pontos com a linha da agulha e a da bobina.) O *seletor da largura do ponto* estabelece o movimento lateral máximo, e o *seletor do comprimento do ponto* determina o avanço do tecido para cada ponto. Nas máquinas com diversos discos para diferentes desenhos do ponto de ziguezague, existe um *seletor do desenho do ponto*, que coloca o cursor no disco apropriado.



O comprimento do ponto corresponde à distância entre os locais onde a agulha penetra. No ponto de ziguezague a linha penetra ora de um lado, ora de outro.

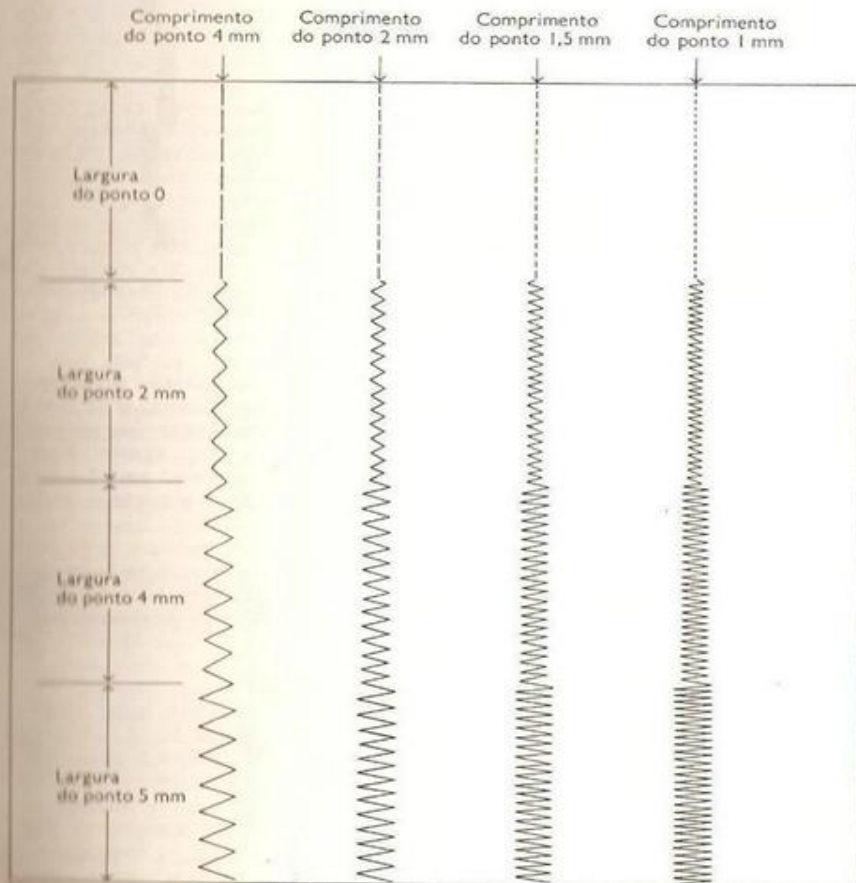


O seletor da posição da agulha permite deslocar lateralmente o desenho do ponto a partir de uma posição considerada normal. No exemplo, a posição normal é ao centro.

## Comprimento e largura do ponto de ziguezague

É possível variar tanto a largura como o comprimento do ponto de ziguezague: o *comprimento*, recorrendo ao mesmo seletor do comprimento do ponto reto (v. p. 32); a *largura* (a amplitude do movimento lateral da agulha), por meio do seletor da largura do ponto, no qual, mediante símbolos ou números, se indica a referida amplitude.

A escolha dependerá do tecido e do tipo de trabalho. Para costuras, a regra para o comprimento do ponto (com uma regulação para largura muito estreita) é, normalmente, a seguinte: quanto mais leve for o tecido, mais curto deverá ser o ponto. Para o arremate das beiradas do tecido, quanto maior a tendência de um tecido para desfiar, mais largo o ponto.

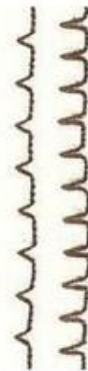


## Desenhos de ponto de ziguezague que empregam pontos retos

O desenho de *ponto invisível* consiste em vários pontos retos, seguidos de um ponto de ziguezague. Este ponto fica sempre à esquerda dos pontos retos. O ponto invisível é utilizado em bainhas, arremate de costuras, costuras duplas e também com fins decorativos em bainhas (v. embaixo, à direita).

O desenho de *ponto múltiplo* con-

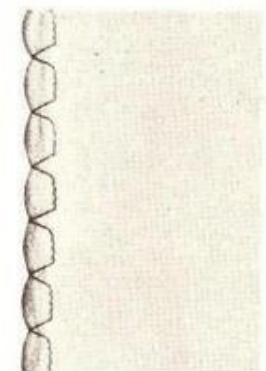
siste numa série de pontos retos aplicados segundo um padrão de ziguezague. Regulado para uma largura de 3-5 mm, este ponto é excelente para o arremate de beiradas de tecidos que desfiem facilmente; regulado para uma maior largura, pode ser utilizado para remendar, pregar elásticos ou coser costuras sobrepostas ou unidas topo a topo.



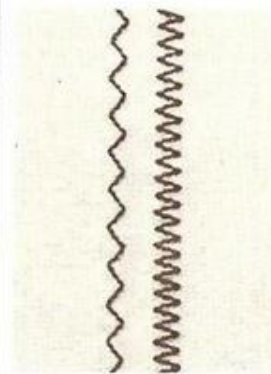
Desenhos de ponto invisível mais comprido e mais estreito, mais curto e mais largo.



Desenho de ponto invisível tal como é utilizado para bainhas decorativas.



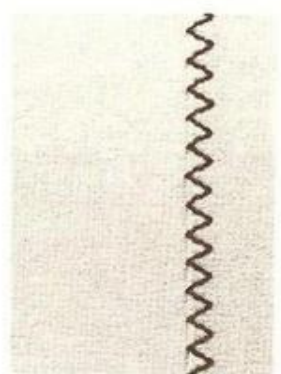
Desenho de ponto invisível utilizado num acabamento



Desenhos de ponto múltiplo mais comprido e mais estreito, mais curto e mais largo.



Ponto múltiplo tal como se utiliza numa costura aberta.



Ponto múltiplo utilizado para pespontar uma beirada virada.

### Ponto de ziguezague decorativo

Nos pontos decorativos é conveniente saber se apenas um ou ambos os lados do desenho são trabalhados. Torna-se assim mais fácil decidir qual o ponto que pode ser utilizado em beiradas ou aplicações e o modo de colocar o tecido sob o pé calcador.



Ambos os lados são trabalhados na maioria dos desenhos. Os desenhos deste tipo são ideais para servir de motivo central num espaço que se pretende decorar. Se reduzir a largura do ponto, o desenho poderá ficar à esquerda ou à direita do centro.



Um padrão trabalhado do lado direito apresenta o lado esquerdo em linha reta. Ao utilizar um padrão deste tipo nas beiradas, coloque a beirada do tecido para a direita da agulha. No caso de alterar a posição da agulha, reduza a largura do ponto de modo que este se ajuste dentro dos limites laterais, agora mais estreitos.



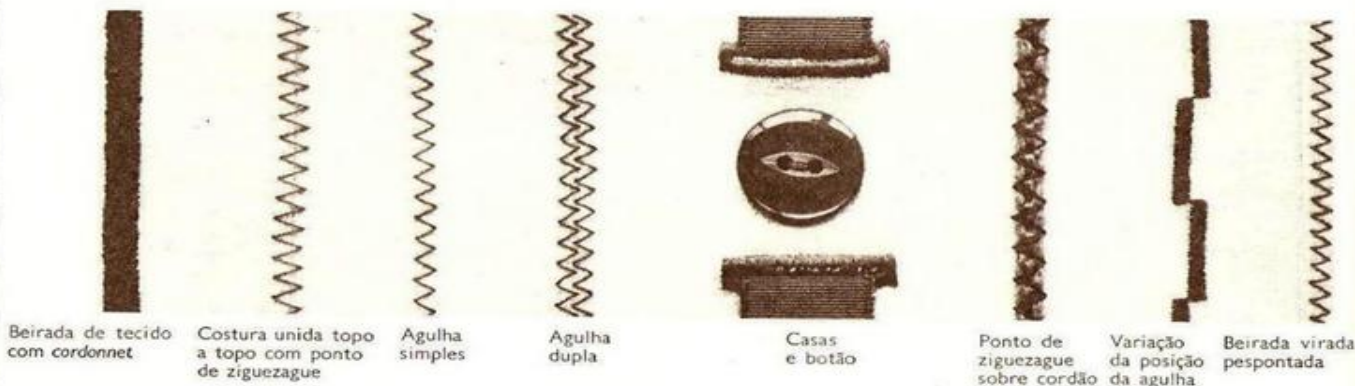
Um desenho trabalhado no lado esquerdo apresenta o lado direito em linha reta. Ao utilizar um desenho deste tipo no arremate das beiradas, coloque a beirada do tecido para a esquerda da agulha. No caso de alterar a posição desta, reduza a largura do ponto de modo que este se ajuste dentro dos limites laterais, agora mais estreitos.

### Aplicações do ponto de ziguezague simples

No primeiro exemplo apresentado embaixo, um simples *cordonet* arremata de forma decorativa uma beirada em fio. No segundo ligou-se com ponto de ziguezague uma *costura unida topo a topo*. As duas filas seguintes mostram *pespontos* em ziguezague — com

uma agulha simples e uma agulha dupla. No quinto exemplo, *casas* feitas à máquina proporcionam aberturas arrematadas por onde passa uma fita; os pontos de ziguezague utilizados para pregar o *botão* prendem a fita. A seguir, um ponto de ziguezague

fixa um *cordão* ao tecido. O grupo seguinte mostra como, alterando a *posição da agulha*, é possível colocar os pontos para um lado e para outro de uma linha central. O último exemplo mostra uma *beirada virada* arrematada com um *pesponto*.

Beirada de tecido com *cordonet*

Costura unida topo a topo com ponto de ziguezague

Agulha simples

Agulha dupla

Casas e botão

Ponto de ziguezague sobre cordão

Variação da posição da agulha

Beirada virada pespontada

### Aplicações de desenhos de pontos de ziguezague

Embaixo apresentam-se vários desenhos de pontos aplicados com fins práticos. Para arrematar uma beirada foram escolhidos *pontos a cheio*. A seguir pespontou-se o tecido com um motivo de *bolas a cheio*. No terceiro desenho, devido à mudança da *posição*

*da agulha*, os grupos de pontos ficam alternadamente à direita e à esquerda de uma linha central (ponto dominó). O que se segue compõe-se de uma série de *setas*. Os dois seguintes são exemplos de desenhos de pontos de ziguezague/pontos retos — o primeiro

um *ponto múltiplo* aplicado numa costura unida topo a topo, o segundo um motivo sinuoso que foi pespontado utilizando uma *agulha dupla*. No último pespontou-se uma beirada virada com pontos estreitos e inclinados.



Arremate de beirada com ponto cheio

Bolas a cheio

Alternância da posição da agulha

Setas

Ponto múltiplo sobre costura unida topo a topo

Serpentina feita com agulha dupla

Beirada virada pespontada

## Ponto flexível

Os pontos flexíveis resultam da ação coordenada dos movimentos da agulha e do impelente — isto é, enquanto a agulha se move do mesmo modo que para o ponto reto ou de ziguezague, o impelente desloca automaticamente o tecido para a frente e para trás, de acordo com o desenho do ponto.

Tal como no ponto de ziguezague, a formação do desenho é controlada por um disco. No entanto, uma vez que, no caso do ponto flexível, a ação é dupla, os discos têm igualmente de ter rebordos duplos.

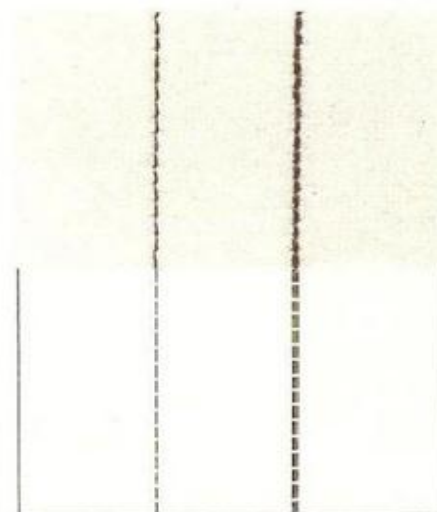
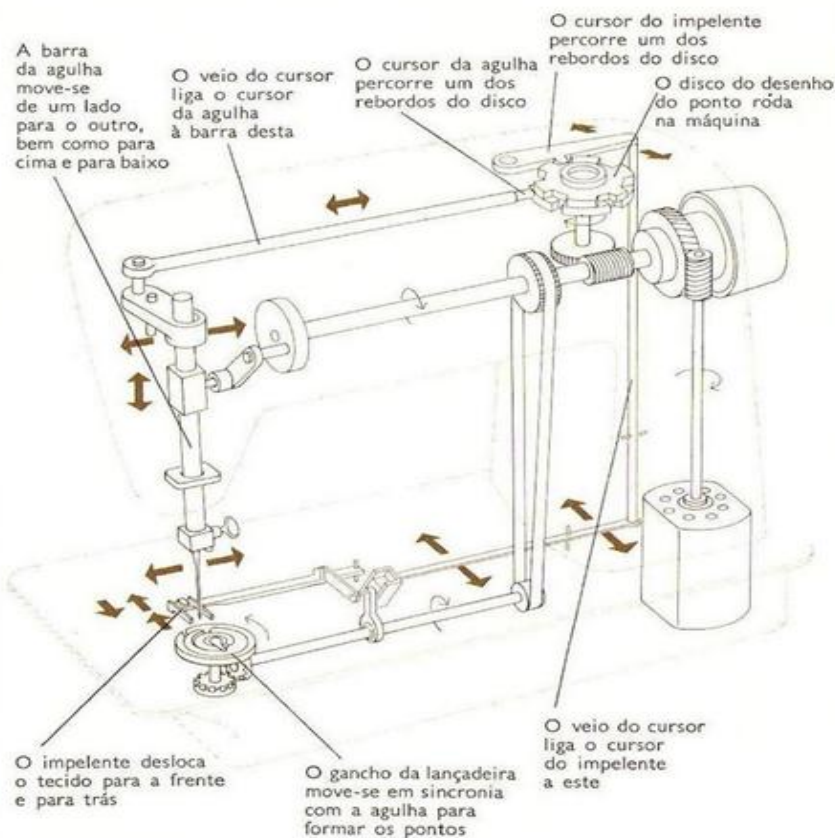
O ponto flexível requer um *seletor do desenho do ponto*, que coloca os cursores no rebordo apropriado do disco, além de *seletores da largura e do comprimento do ponto* que permitam a quem utiliza a máquina controlar o tamanho do ponto.

Na maioria dos pontos flexíveis, o movimento do impelente para trás e para a frente resulta na formação de vários pontos no mesmo lugar.

Em qualquer tipo de ponto, os pontos de retrocesso têm tendência para não serem exatamente do mesmo comprimento que os pontos dados para frente. No ponto flexível em que o ponto para frente e o de retrocesso são usados juntamente, esta tendência pode causar uma distorção do desenho. Para a evitar, numerosas máquinas que permitem a confecção do ponto flexível estão equipadas com um *comando de equilíbrio do desenho*.

A tensão do ponto não é tão importante para o ponto flexível como para o ponto reto ou de ziguezague, exceto para determinados desenhos de ponto. Se as tensões se mostrarem demasiado desequilibradas, proceda ao seu ajustamento até que os pontos se apresentem corretos (v. p. 33). Não se esqueça também de ajustar a pressão do pé calcador, tal como se descreve nas pp. 30-31.

Na sua essência, os pontos flexíveis são produzidos tal como se pode observar no diagrama. Enquanto o disco de rebordo duplo vai rodando, um *cursor* ligado à barra da agulha percorre os recortes de um dos rebordos para acionar a *barra da agulha* de um lado para o outro. Outro *cursor*, ligado ao *impelente*, percorre simultaneamente o outro rebordo do disco de modo a imprimir ao impelente o movimento para os pontos em frente e de retrocesso exigidos pelo desenho do ponto. O *seletor do desenho do ponto* coloca os cursores nos rebordos apropriados do disco; o *seletor da largura do ponto* determina a largura máxima do desenho; o *seletor do comprimento do ponto* controla o comprimento deste. Entretanto, a barra da agulha move-se para cima e para baixo, em sincronia com o gancho da lançadeira, de modo a formar os pontos com a linha da agulha e a da bobina.



Este ponto flexível reto simples, à direita, compõe-se de dois pontos para frente e um de retrocesso. O ponto reto simples, à esquerda, forma um único ponto.

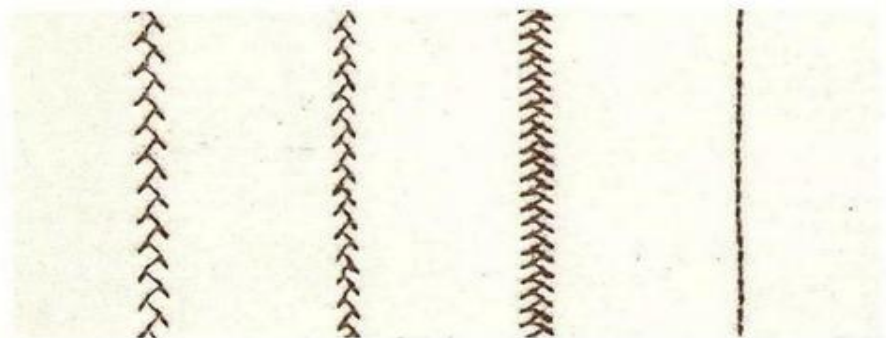


Um controle do equilíbrio do desenho ajuda a diminuir possíveis ligeiras diferenças de comprimento entre os pontos para frente e os de retrocesso no ponto flexível.

## Comprimento e largura do ponto flexível

Embora normalmente seja possível modificar o comprimento e a largura dos pontos flexíveis, estes ficarão melhor se forem seguidas as indicações do fabricante da máquina. Apenas cer-

tos desenhos de ponto devem ser executados com a máquina regulada para a largura 0, formando-se o ponto flexível reto (consulte o livro de instruções).



Ponto espinho de rosa no comprimento e largura recomendados;

num comprimento maior e numa largura menor;

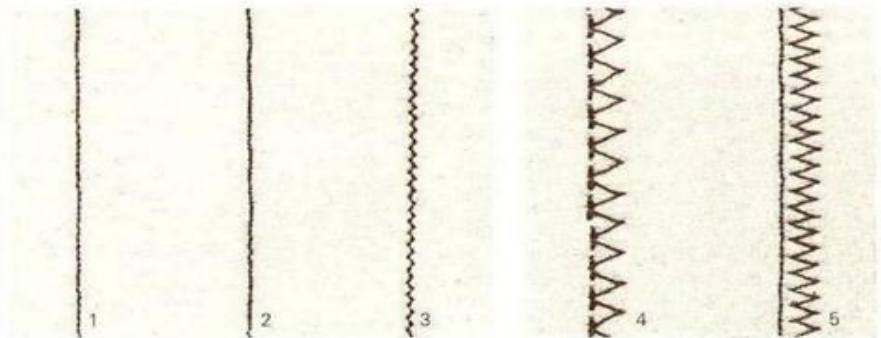
num comprimento menor e numa largura maior;

realizado no comprimento recomendado, mas na largura 0.

## Alternativas para os pontos flexíveis

Os pontos retos e de zigzague aplicados de certa forma podem, em alguns casos, substituir pontos flexíveis, por vezes mesmo com vantagem. Por exemplo, um ponto flexível pode

ser algo pesado para um tecido clássico muito macio e leve. Os exemplos abaixo mostram os pontos flexíveis simples e de orlar utilizados em costuras e os seus substitutos.



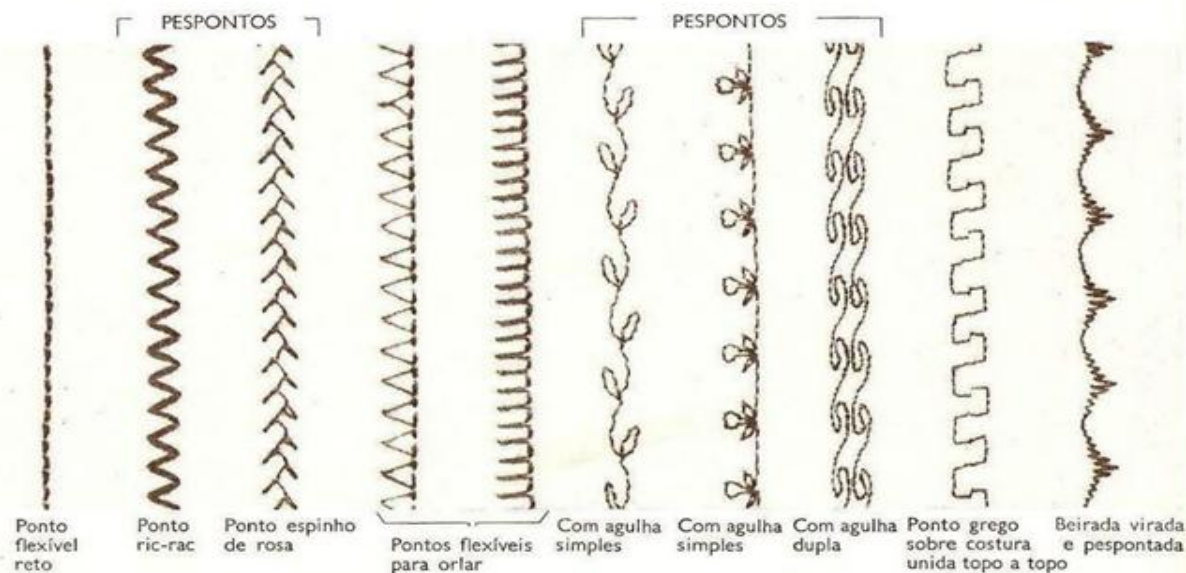
Nas costuras elásticas simples substitua o ponto flexível reto (1) por um ponto a direito curto (2) ou por um ponto de zigzague curto e estreito (3).

Substitua o ponto flexível para orlar (4) por pontos retos sobre a costura e um ponto de zigzague dado ao lado (5).

## Utilização de pontos flexíveis

Como se mostra à direita, o ponto flexível pode ser decorativo ou funcional. O primeiro exemplo mostra o *ponto flexível reto*, utilizado em costuras. A seguir, um *ponto ric-rac*, utilizado principalmente como pesponto. O exemplo seguinte representa o *ponto espinho de rosa*; embora apareça aqui como pesponto, este ponto é excelente para costuras abertas.

Os dois pontos seguintes são pontos flexíveis, utilizados em *costuras elásticas sobre uma orla*. A seguir, três exemplos de pontos decorativos para pesponto — os dois primeiros executados com *agulha simples* e o terceiro com *agulha dupla*. Um motivo bem conhecido, o ponto grego, aparece depois, prendendo uma *costura unida topo a topo*. O último exemplo é também um pesponto, desta vez aplicado numa *beirada virada*.



Ponto flexível reto

Ponto ric-rac

Ponto espinho de rosa

Pontos flexíveis para orlar

Com agulha simples

Com agulha simples

Com agulha dupla

Ponto grego sobre costura unida topo a topo

Beirada virada e pespontada

## Pés calcadores

Embaixo e na página seguinte apresentam-se vários acessórios destinados a aumentar a versatilidade e eficiência de uma máquina de costura. Estes são, na sua maioria, variações do pé calcador, embora também incluam discos para desenhos de ponto, acessórios para fins especiais, guias e bitolas.

Os acessórios representados são uma amostra do que existe no mercado. As suas designações podem variar. Além disso, alguns fabricantes associam várias funções num só pé calcador; por exemplo, um pé para

casear pode também ser utilizado para costurar sobre cordão.

Não se deve depreender que todos os acessórios representados nas gravuras existem para todas as máquinas, ou que podem ser utilizados em mais de um tipo de máquina. Para se informar sobre os acessórios existentes para uma determinada máquina e o modo de os usar, consulte o livro de instruções da máquina.

Ao utilizar-se qualquer tipo de pé calcador, é importante saber qual o ponto que é possível realizar com esse



Chapa e pé calcador para ponto reto

mesmo pé. Neste caso, o orifício da agulha é determinante. Se for pequeno e redondo, o pé só pode ser utilizado para pontos retos; se o orifício for largo, o pé poderá ser utilizado para



Chapa e pé calcador para ziguezague.

pontos retos e de ziguezague. O mesmo se aplica às chapas da agulha, embora a chapa da agulha para ponto de ziguezague seja utilizada para a maioria dos trabalhos de costura.



**Pé calcador para costura reta.**  
O mais indicado para o ponto reto com agulha simples. Pé estreito, tendo uma ponta mais fina do que a outra.



**Pé calcador para zíperes.**  
Próprio para qualquer costura que seja mais volumosa de um lado do que do outro, como ao aplicar zíperes, cobrir um cordão e costurar casas embutidas.



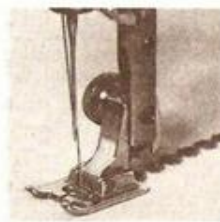
**Pé para cerzir.**  
Este pé calcador, que também pode ser utilizado para bordar, permite obter um cerzido muito perfeito. O pé calcador mantém o tecido esticado e imóvel enquanto a agulha trabalha.



**Pé franzidor.**  
Franze uma porção de tecido à medida que o costura. Alguns pés deste tipo franzem uma das camadas de tecido enquanto, simultaneamente, costuram a outra parte que fica lisa.



**Pé calcador para ponto de ziguezague.**  
Considerado como pé para todos os fins, é utilizado principalmente para o ziguezague simples; pode ser também utilizado para o ponto reto.



**Pé calcador para bordar.** Na parte inferior do pé existe uma ranhura, formando um «túnel» não profundo, o qual permite que os pontos, por vezes bastante volumosos, passem facilmente sob o pé.



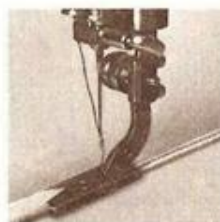
**Pé caseador.**  
Destina-se a fazer casas à máquina. Pode ser de metal ou de plástico transparente. Normalmente, existem linhas-guias gravadas no pé, a fim de facilitar a colocação dos pontos.



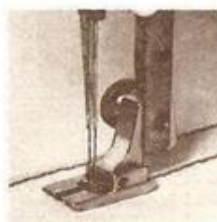
**Pé calcador para chulear.** Criado especialmente para ser colocado ao longo da beirada do tecido de modo que os pontos fiquem sobre esta. Uma barra metálica mantém a beirada do tecido na posição devida.



**Pé calcador para cordão.** Apresenta um dispositivo cuja ação impele o cordão juntamente com o tecido. Por vezes, pode ser incorporado no pé caseador.



**Pé calcador para bainhas estreitas.** Permite arrematar com perfeição uma beirada. Para o efeito desejado, vira automaticamente a beirada, que é impulsionada sob a agulha, a fim de receber os pontos.



**Pé calcador para nervuras.** Utilizando uma agulha dupla, permite formar pequenas nervuras.



**Pé calcador para pregar botões.** Apresenta geralmente uma ranhura onde se coloca um palito ou uma agulha para que os pontos possam servir de base para a formação de um pé para o botão.

## Acessórios para costurar

Além dos pés calcadores, existe um certo número de acessórios que podem ser acrescentados a uma máquina simples ou que costure ponto de ziguezague para que estas executem trabalhos mais complexos. Estes acessórios incluem discos para o padrão do ponto, acessórios para a formação do ponto de cadeia e de casas e um acessório para pregar fita de viés.

Os discos para o desenho do ponto interferem na ação da agulha e, por vezes, do impelente para produzir elaborados padrões de pontos. Os acessórios para ponto de cadeia permitem a formação de pontos apenas com a linha da agulha.

Os acessórios para casear existem tanto para as máquinas de ponto reto como de ponto de ziguezague. No primeiro caso, executam pontos semelhantes ao de ziguezague, deslocando o tecido para trás e para a frente sob a agulha. Nas máquinas de ponto de ziguezague guiam o tecido automaticamente, a fim de executarem a casa, sem necessidade de deslocar à mão o tecido.

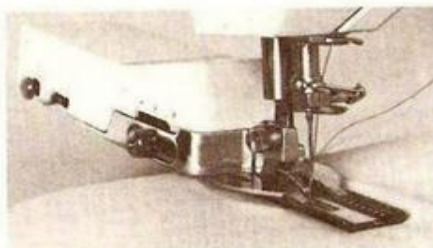


**Discos para padrões de pontos.** Permitem realizar diversos desenhos de pontos.



**Acessórios para ponto de cadeia.** Utilizam apenas a linha da agulha.

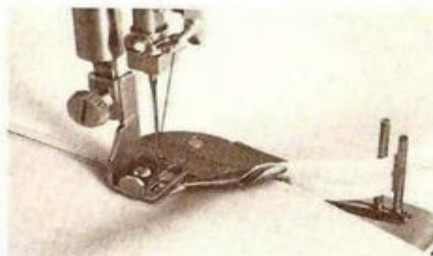
Os debruados permitem pregar a fita de viés ao tecido numa só operação. Automaticamente, dobram o viés sobre a beirada em fio e o costumam no lugar.



**Acessórios para casear.** Necessitam geralmente de discos especiais para fazer as casas.



**Pé caseador.** Faz casas exatamente para a medida do botão introduzido no acessório.

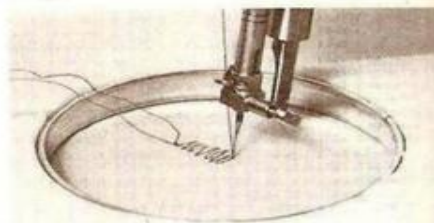


**Debruador.** Coloca o tecido e o debrum numa determinada posição, o que permite que sejam impelidos e costurados simultaneamente.

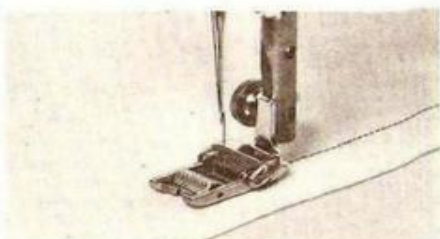
## Acessórios relacionados com o avanço

Para que a costura fique perfeita, é necessário que as camadas de tecido se desloquem juntas e de maneira uniforme sob o pé calcador. Existem acessórios que ajudam o avanço com uma ação pressionadora adicional sobre os tecidos, especialmente sobre a camada superior.

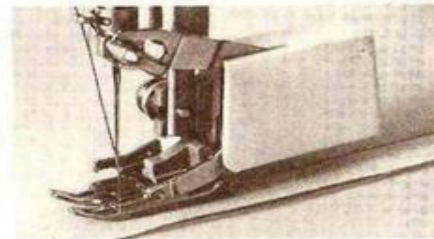
Para alguns trabalhos de costura, como cerzir, pregar botões e costurar com movimento livre, a ação do impelente pode ser eliminada.



**Bastidor.** Mantém o tecido esticado para trabalhos de costura em movimento livre.



**Pé rolante.** Adere à parte superior do tecido, rolando sobre ela, para que esta avance à mesma velocidade que a camada inferior.



**Acessório destinado a ajudar o avanço.** Sincronizado com a agulha e o impelente para que as camadas se movam uniformemente.

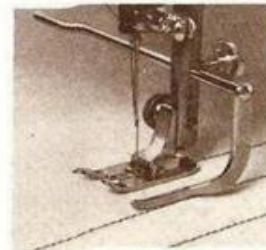
## Guias e bitolas

Entre os acessórios mais úteis, contam-se as bitolas, que permitem costurar a uma distância constante de uma beirada ou de uma linha. O guia para

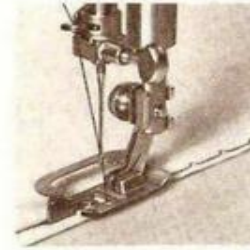
fazer bainhas invisíveis à máquina é outro acessório de grande utilidade. Mantém o trabalho e a beirada da bainha na posição adequada.



**Bitola de costuras.** É fixada na base e regulada para uma dada distância em relação à agulha.



**Guia para acolchoados.** Projeta-se do pé calcador, segue uma linha-guia.



**Guia para bainha invisível.** Mantém em posição a peça de vestuário e a bainha.



# Como resolver os problemas mais frequentes

## BOBINA (enrolamento exterior)

### A bobina não enrola

1. Certifique-se de que a linha se encontra presa em volta da bobina e na direção correta. (Se a bobina enrolar verticalmente, a linha deverá mover-se na parte de cima da bobina da frente para trás; se enrolar horizontalmente, a linha, passando por trás da bobina, deverá mover-se no sentido do movimento dos ponteiros do relógio.)

2. Verifique se a bobina se encontra corretamente colocada no eixo. (Alguns enroladores de bobina — caneleiros — estão providos de um anel que deverá encaixar numa ranhura existente na bobina.)

3. O mecanismo de enrolamento da bobina pode não estar devidamente regulado. Consulte o livro de instruções.

4. A borracha do enrolador da bobina pode estar gasta. É possível substituí-la por outra. Entretanto, pode manter o eixo encostado à borda de mão, segurando-o com um dedo (caso a localização do eixo da bobina o permita).

### Enrolamento irregular da bobina

1. A linha pode não se encontrar corretamente colocada nas guias das linhas e/ou na mola tensora do enrolador da bobina.

2. A máquina pode estar trabalhando a uma velocidade excessiva.

3. A mola tensora pode necessitar de um ajustamento. Em alguns modelos de máquina é possível fazê-lo seguindo as indicações do livro de instruções. Em outros terá que recorrer a um técnico. Entretanto, ponha a máquina a trabalhar lentamente e, com o auxílio do polegar e do indicador, guie a linha de um lado para o outro.

### Durante o enrolamento, a agulha move-se para cima e para baixo

1. O movimento da agulha não foi suprimido. Na maioria das máquinas, suprime-se o movimento da agulha girando o botão (volante) que se encontra no centro da roda de mão; em algumas máquinas é necessário soltar uma alavanca. Consulte o livro de instruções.

2. Se o botão ou a alavanca tiverem sido soltos e o movimento da agulha persistir, é provável que os rolamentos da roda de mão necessitem de ser lubrificados (T).

3. Não é necessário dar grande atenção a este problema, pois não causará danos à máquina (desde que a agulha se encontre em perfeitas condições e desenfiada).

## BOBINA (enrolamento interior)

### A bobina não enrola

1. A máquina pode não estar ligada à corrente elétrica.

2. Verifique se a linha se partiu ou se está convenientemente presa.

3. A ponta da linha pode não estar presa ao parafuso do pé calçador.

4. O mecanismo de enrolamento pode não estar ligado. Verifique o botão de acionamento.

5. A agulha pode não estar enfiada ou estar colocada na máquina de uma forma incorreta.

6. A regulagem da máquina pode não ser a indicada para o enrolamento da bobina. Consulte o livro de instruções.

### Enrolamento irregular

1. A regulagem da máquina pode não ser a indicada.

2. A máquina pode não estar bem ajustada.

3. É possível que a máquina esteja funcionando a uma velocidade excessiva.

### A linha parte-se

1. A máquina pode estar funcionando a uma velocidade excessiva.

2. A regulagem pode estar incorreta.

3. A máquina e/ou a agulha podem estar mal enfiadas.

4. Verifique se a bobina, chapa da agulha e/ou a agulha apresentam deficiências. Substitua as peças que não se encontrem em perfeitas condições.

5. A agulha pode estar a tocar no pé calçador ou na chapa da agulha.

T significa necessidade de recorrer aos serviços de um técnico.

## A linha amaranha-se durante o enrolamento

1. As duas partes da bobina (em modelos deste tipo) podem estar incorretamente aparafusadas uma à outra.

2. O processo de enrolamento pode não ser o indicado.

3. A regulagem e o enfiamento da máquina podem não estar corretos.

4. A ponta da linha pode não se encontrar devidamente presa. Recomece, tendo o cuidado de prender bem a ponta da linha no momento de começar.

## TECIDO

### As camadas do tecido não se movem uniformemente

1. A pressão do pé calçador pode ser excessiva ou insuficiente.

2. Pode ser necessário costurar mais devagar ou exercer maior pressão na parte superior.

3. Normalmente, é possível resolver este problema pregando alfinetes de 10 em 10 cm e colocando-os de modo que formem ângulo reto com a costura. É preferível ir retirando os alfinetes à medida que a costura se aproxima, especialmente no caso de tecidos pesados; em tecidos leves ou de peso médio, poderá costurar sobre os alfinetes.

4. Utilize papel de seda quando costurar tecidos aderentes ou muito leves.

5. Existem acessórios destinados a manter um avanço uniforme com todos os tipos de tecido, incluindo tecidos com pêlo ou escorregadios.

6. Para o ponto reto utilize, se possível, o pé para o ponto reto e a respectiva chapa da agulha.

### O avanço não se processa em linha reta

1. O pé calçador pode estar frouxo.

2. O pé calçador pode estar torcido. Embora por vezes seja possível endireitá-lo, é preferível adquirir um novo, dado que não representa uma grande despesa.

3. Pressão do pé calçador excessiva ou insuficiente.

4. A agulha pode estar curva.

5. O avanço pode não estar a processar-se em perfeitas condições (T).

6. O tecido pode estar sendo puxado ou empurrado, interferindo com o movimento do impelente.

7. Para o ponto reto utilize, se possível, o pé para o ponto reto e a respectiva chapa da agulha.

### O tecido franza ao ser costurado

1. Numerosos tecidos franzem quando costurados.

2. Não se deve utilizar um ponto excessivamente comprido em tecidos finos ou muito leves; também a pressão do pé calçador deve ser aliviada.

3. No caso de tecidos de estrutura compacta ou de malha apertada, o aparecimento de franziço indica que o ponto está excessivamente curto.

4. A linha pode ser demasiado grossa para o tecido.

5. A agulha pode ser demasiado grossa para o tecido.

6. A bobina pode estar enrolada de uma forma irregular.

7. A tensão do ponto pode estar desequilibrada.

8. No caso de uma malha leve e extensível, aplique um pouco de tensão superficial.

9. No caso do ponto reto, utilize o pé calçador para ponto reto e a respectiva chapa da agulha.

10. Se os ajustamentos não funcionarem, é porque, provavelmente, o impelente se encontra dessincronizado (T).

### Os dentes marcam o tecido na parte inferior

1. Pressão excessiva do pé calçador.

2. Se, depois de diminuir a pressão, aparecerem ainda marcas no tecido, coloque papel de seda entre o tecido e o impelente.

3. O impelente pode não estar em perfeitas condições ou numa posição muito elevada (T).

### O tecido apresenta-se danificado (com fios puxados ou orifícios em volta dos pontos)

1. A agulha pode estar rombuda ou ter rebarbas, ser excessivamente grossa para o tecido ou ter uma ponta do tipo não indicado para o tecido.

2. Verifique se existe qualquer rebarba no pé calçador ou no impelente ou algum defeito na chapa da agulha — especialmente no orifício onde penetra a agulha. Substitua as peças danificadas.

## MÁQUINA

### O motor não funciona

1. O fio, ou não está ligado à corrente, ou está ligado a uma tomada sem corrente.

2. O interruptor (existente em algumas máquinas mais modernas) encontra-se na posição de desligado.

3. O controlador de joelho ou de pé pode estar bloqueado ou indevidamente ligado à corrente.

4. Se não conseguir resolver o problema seguindo as instruções anteriores, pode ser o caso de existir um fio elétrico solto ou partido no controlador de joelho ou de pé ou em qualquer outra parte do sistema elétrico (T).

### O motor funciona, mas o volante mantém-se imóvel

Pode haver linhas ou fios presos ou amarranhados na zona da bobina. Normalmente, é possível soltá-los fazendo girar várias vezes a roda de mão para a frente e para trás. Se esta medida não funcionar, retire a chapa da agulha, a bobina e respectiva caixa e, com uma pinça, remova todas as linhas e fios. Em seguida, coloque uma gota de óleo de máquina no compartimento da caixa da bobina e ponha a máquina em funcionamento sem, no entanto, utilizar linha ou tecido. A máquina fica assim livre de quaisquer fios ou sujeira que possam ainda existir. Com o auxílio de um pincel ou de um cotonete, limpe a parte que lubrificou. Se a máquina parar, retire o tecido imediatamente para evitar que as linhas se acumulem na bobina.

5. A agulha pode ter sido descomandada para a operação de enrolamento da bobina, não tendo sido novamente ajustada para a posição de costurar.

2. Se, apesar de ajustada, a agulha não se mover, é porque a correia de acionamento salta por estar frouxa ou gasta (T).

3. O motor funciona, o volante e a agulha movem-se, mas o tecido não é impulsionado

1. Certifique-se de que o pé calçador foi abaixado.

2. Verifique o seletor do comprimento do ponto. Pode estar regulado para 0.

3. O seletor da pressão pode encontrar-se na posição 0 ou certificar-se que deveria estar regulado para uma pressão leve. No caso de tecidos pesados, poderá ser necessária uma pressão maior para que se verifique o avanço do tecido.

4. O impelente pode encontrar-se numa posição demasiado baixa ou desciço.

O motor funciona, o volante e a agulha movem-se, mas o tecido não é impulsionado

1. Certifique-se de que o pé calçador foi abaixado.

2. Verifique o seletor do comprimento do ponto. Pode estar regulado para 0.

3. O seletor da pressão pode encontrar-se na posição 0 ou certificar-se que deveria estar regulado para uma pressão leve. No caso de tecidos pesados, poderá ser necessária uma pressão maior para que se verifique o avanço do tecido.

4. O impelente pode encontrar-se numa posição demasiado baixa ou desciço.

O motor funciona, o volante, a agulha e o tecido movem-se, mas não se forma qualquer ponto

1. A agulha pode não estar enfiada.

2. A agulha pode não estar corretamente enfiada.

3. A agulha pode estar colocada ao contrário ou não se encontrar completamente inserida no suporte.

4. O comprimento da agulha pode não ser o indicado para a máquina.

5. As máquinas produzidas nos últimos vinte anos utilizam, na sua maioria, uma agulha de tamanho padronizado. Algumas mais antigas, porém, necessitam de agulhas com um tamanho especial. Neste caso, terá de encontrar um fornecedor deste tipo de agulhas.

6. A máquina pode não estar corretamente enfiada.

7. A bobina pode estar vazia.

8. A bobina e/ou a caixa podem estar colocadas de um modo incorreto.

9. O sistema de sincronização da máquina pode estar desligado (T).

O motor funciona, o volante, a agulha e o tecido movem-se, mas não se forma qualquer ponto

1. O enrolador da bobina pode encontrar-se ainda ligado.

2. O controlador de joelho ou de pé pode estar colocado numa posição indevida.

3. Pode ser necessário lubrificar e/ou limpar a máquina.

4. A correia do motor pode estar gasta (T).

5. O controle elétrico pode ter um fio solto ou necessitar de ajustamento (T).

### Funcionamento lento

1. Muito provavelmente, a máquina necessita de lubrificação e/ou de limpeza.

2. A agulha pode estar curva, o que a levará a bater no pé calçador ou na chapa da agulha.

3. A bobina e/ou a respectiva caixa podem não se encontrar devidamente apertadas.

4. A bobina pode estar prestes a ficar vazia.

## Como resolver os problemas mais frequentes (continuação)

### A máquina não dá ponto de retrocesso

1. Se a máquina for muito antiga, é possível que não possa executar este tipo de ponto.
2. Se o modelo for recente, verifique o seletor do ponto. Pode estar regulado para ponto flexível ou para casear; por vezes, não é possível inverter manualmente estes pontos.

### AGULHA

#### A agulha desenfia-se

1. Possivelmente, a quantidade de linha passada através da agulha antes de iniciar o trabalho não foi suficiente.
2. O carretel que fornece linha à agulha pode estar vazio.

#### A agulha parte-se

1. Podem não estar sendo utilizados o pé calçador e/ou a chapa da agulha adequados para o tipo de ponto (por exemplo, pé para ponto reto e chapa da agulha para ponto de ziguezague).
2. O pé calçador e/ou a chapa da agulha podem estar soltos ou deficientemente apertados.
3. A agulha pode ter entortado, o que a levou a bater no pé calçador e/ou na chapa da agulha.
4. A agulha pode estar incorretamente inserida no suporte.
5. A agulha pode ser excessivamente fina para o tecido e para o tipo de trabalho em curso.
6. Ao costurar, pode ter puxado o tecido com demasiada força.
7. Verifique as várias regulagens da máquina. Podem não ser as indicadas ou terem sido alteradas acidentalmente durante o trabalho.
8. A agulha pode ter qualquer defeito.

### SELETOR DA PRESSÃO

#### Dificuldade de ajustamento

1. O pé calçador pode não ter sido descido antes de se proceder à alteração da pressão.
2. O seletor da pressão pode estar regulado para o máximo. Tente girá-lo em sentido inverso. Se esta medida não der resultado é necessário recorrer aos serviços de um técnico.

### CHAPA CORREDIÇA

#### A chapa corrediça cai

1. A chapa corrediça pode não se encontrar devidamente colocada.
2. A mola que mantém a chapa corrediça em posição pode estar torcida ou partida. Se estiver torcida, talvez consiga fazê-la retomar a forma original. Se estiver partida, substitua-a por uma nova.
3. Nunca se esqueça de fechar a chapa corrediça antes de guardar a máquina dentro da caixa.

### PONTOS

#### Pontos de tamanho irregular

1. Pode estar a puxar ou a empurrar demasiado o tecido.
2. A pressão do pé calçador pode ser insuficiente ou excessiva para o tecido.
3. Pode haver fios ou qualquer outra obstrução no impelente.
4. Pode tratar-se, na realidade, de pontos em falso.

#### Aparecem laçadas entre os pontos

1. Se as laçadas forem grandes, a máquina não está corretamente enfiada. As laçadas no lado inferior do tecido indicam que a linha não se

encontra convenientemente colocada entre os discos tensores da parte superior da máquina. As laçadas na parte superior do tecido acontecem devido à linha da bobina não estar introduzida corretamente na caixa da bobina.

2. Se as laçadas forem pequenas, a tensão superior e a inferior não estão equilibradas. Se as laçadas surgirem na parte inferior do tecido, aumente a tensão da linha da agulha (ou diminua a tensão da linha da bobina, caso o livro de instruções indique a maneira de o fazer). Se as laçadas aparecerem na parte superior do tecido, diminua a tensão da linha da agulha (ou aumente a tensão da linha da bobina, se possível).
3. A bobina pode não se encontrar devidamente enrolada.
4. A pressão pode ser insuficiente para manter o tecido esticado durante a formação dos pontos.
5. Pode tratar-se de um problema de sincronização ou de qualquer afinação que exija a assistência de um técnico.

#### Pontos em falso

1. Os pontos em falso devem-se normalmente a uma agulha de tipo ou de tamanho inadequado para o tecido que está a ser costurado.
2. A agulha pode estar rombugada ou torta.
3. A agulha pode ter sido colocada ao contrário ou não se encontrar completamente inserida no suporte.
4. Mesmo que aparentemente não haja qualquer problema com a agulha, a lanugem ou a goma do tecido podem ter-se acumulado sobre ela. Este fato pode ocorrer ao trabalhar com certas fibras sintéticas ou tecidos de vinco permanente, ou ainda ao costurar tecidos aderentes. Limpe a agulha ou substitua-a.
5. A pressão do pé calçador pode ser insuficiente.
6. A chapa da agulha pode não ser a indicada para o ponto pretendido.
7. Pode estar costurando a uma velocidade irregular.
8. Pode estar puxando o tecido com muita força ao costurar.

#### Os pontos arrebentam ou apresentam-se salientes num tecido de malha ou num tecido que estique

1. Os tecidos com elasticidade requerem uma linha «elástica», como, por exemplo, linha sintética.
2. Se os pontos arrebentarem mesmo utilizando este tipo de linha, experimente esticar ligeiramente o tecido enquanto o costura.
3. O comprimento do ponto e/ou a tensão podem ser inadequados.
4. Se a sua máquina permitir executar ponto flexível, experimente costurar com esse tipo de ponto.

#### Os pontos de ziguezague franzem o tecido ou fazem pregas

1. É provável que a tensão seja excessiva. A maioria dos pontos de ziguezague requer uma tensão mais reduzida.
2. O tecido pode ser demasiado fino ou leve para a largura do ponto empregado. Utilize um tecido de suporte ou reduza a largura do ponto.
3. Os pontos podem estar excessivamente desequilibrados.
4. A pressão pode ser excessiva ou insuficiente.
5. O ponto de ziguezague pode ser absolutamente contra-indicado para o tecido. Experimente outro tipo de ponto.

### TENSÃO

#### Dificuldade em manter uma regulagem

1. Depois de muitos anos de utilização, pode acontecer que uma mola tensora esteja frouxa. Esta pode ser substituída (T). (Uma maneira de reduzir o desgaste numa mola tensora consiste em nunca puxar a linha por entre os discos tensores quando o pé calçador se encontrar descido.)
2. O sistema de sincronização da máquina pode estar desligado (T).
3. A bobina pode não se encontrar corretamente enrolada.

### LINHA

#### Ao iniciar uma costura, a linha emaranha-se

1. É provável que a linha e/ou o tecido tenham sido arrastados para a

zona da bobina. Faça girar várias vezes a roda de mão para a frente e para trás, a fim de libertar o material que ficou preso; retire-o e retome o trabalho. Para evitar que a linha se emaranhe ao começar uma costura, tome as seguintes precauções: introduza a agulha no tecido antes de baixar o pé calçador; certifique-se de que a linha da agulha e a da bobina passam para trás e em diagonal sob o pé calçador; segure as pontas das duas linhas durante os primeiros pontos. (Em tecidos muito macios ou escorregadios é preferível não dar pontos atrás ao iniciar a costura.)

2. A agulha pode não estar corretamente enfiada.
3. A chapa da agulha utilizada pode não ser a indicada; por exemplo, pode apresentar um orifício excessivamente grande para tecidos delicados ou leves.

#### A linha emaranha-se durante o trabalho

1. Pode acontecer que a lanugem proveniente da zona da bobina seja arrastada quando se formam os pontos. Limpe a zona da bobina.
2. A linha da bobina pode estar prestes a acabar. Substitua a bobina por outra com linha enrolada.
3. A linha da agulha e a da bobina podem não se encontrar devidamente enfiadas e/ou a tensão pode ser inadequada.
4. A chapa da agulha pode não ser a indicada.
5. O sistema de sincronização da máquina pode estar desligado (T).

#### A linha emaranha-se no final da costura

1. O tecido e a linha podem estar sendo empurrados para a zona da bobina, dando origem a nós. Faça girar várias vezes a roda de mão para a frente e para trás, a fim de os libertar; em seguida, retire o emaranhado.
2. De um modo geral, é aconselhável parar a máquina logo que se atinja a beirada do tecido — caso contrário, as linhas poderão emaranhar-se na zona da bobina.

#### A linha da agulha parte-se

1. Normalmente, este problema surge quando a agulha se encontra colocada ou enfiada ao contrário.
2. A linha pode ter ficado presa na ranhura do carretel ou ter-se enrolado em torno do porta-carretéis.
3. Pode haver aspereszas ou rebarbas numa guia da linha, no pé calçador, no orifício da agulha ou no da chapa desta. Substitua as peças que não estiverem em perfeitas condições.
4. A agulha pode estar rombugada.
5. A agulha pode não se encontrar completamente inserida no suporte.
6. A agulha pode ser demasiado fina para a linha, desfiando-a. Acontece frequentemente com torçal de seda.
7. A linha pode estar velha e ressequida — com o tempo, o algodão tem tendência a tornar-se quebradiço.
8. A linha pode ter um nó, o que não permitirá que passe numa das guias de linhas ou através do orifício da agulha.

#### A linha da bobina parte-se

1. A caixa da bobina pode não se encontrar devidamente provida de linha e/ou corretamente colocada.
2. A bobina pode ter linha em excesso.
3. Verifique se a caixa da bobina tem qualquer sujeira ou obstrução.
4. Pode haver qualquer asperesza no orifício da chapa da agulha, tornando-se necessária a substituição desta.
5. A tensão da bobina pode ser demasiada.
6. A bobina ou a respectiva caixa podem estar danificadas (T).

#### Não é possível fazer passar a linha da bobina através do orifício da chapa da agulha

1. A caixa da bobina pode não se encontrar corretamente provida de linha ou devidamente colocada.
2. A ponta da linha proveniente da caixa da bobina pode não ter comprimento suficiente que permita puxá-la para cima. A ponta deve medir sempre vários centímetros.
3. A agulha pode estar mal colocada.
4. Repita todas as operações de enrolamento da linha e colocação da bobina para se certificar de que não cometeu nenhum erro. Para puxar a linha da bobina, deve manter-se esticada a linha da agulha, girar seguidamente a roda de mão e, finalmente, quando aparecer a laçada, desfazê-la para que a ponta da linha da bobina fique solta.

T significa necessidade de recorrer aos serviços de um técnico.

# MOLDES, TECIDOS, FORROS E ENTRETELAS

## **Moldes**

- Como tirar medidas. 44
- O manequim. 45
- Como reconhecer o seu tipo de silhueta. 46
- Como escolher o tamanho do molde. 47
- A escolha do feito. 48
- Silhueta. 48
- Linhas estruturais e detalhes. 49
- Cor e textura. 50
- A proporção. 51
- Como utilizar os moldes. 52
- O envelope do molde (frente). 52
- O envelope do molde (verso). 53
- As peças de um molde. 54
- Significado das marcações presentes no molde. 55

## **Tecidos**

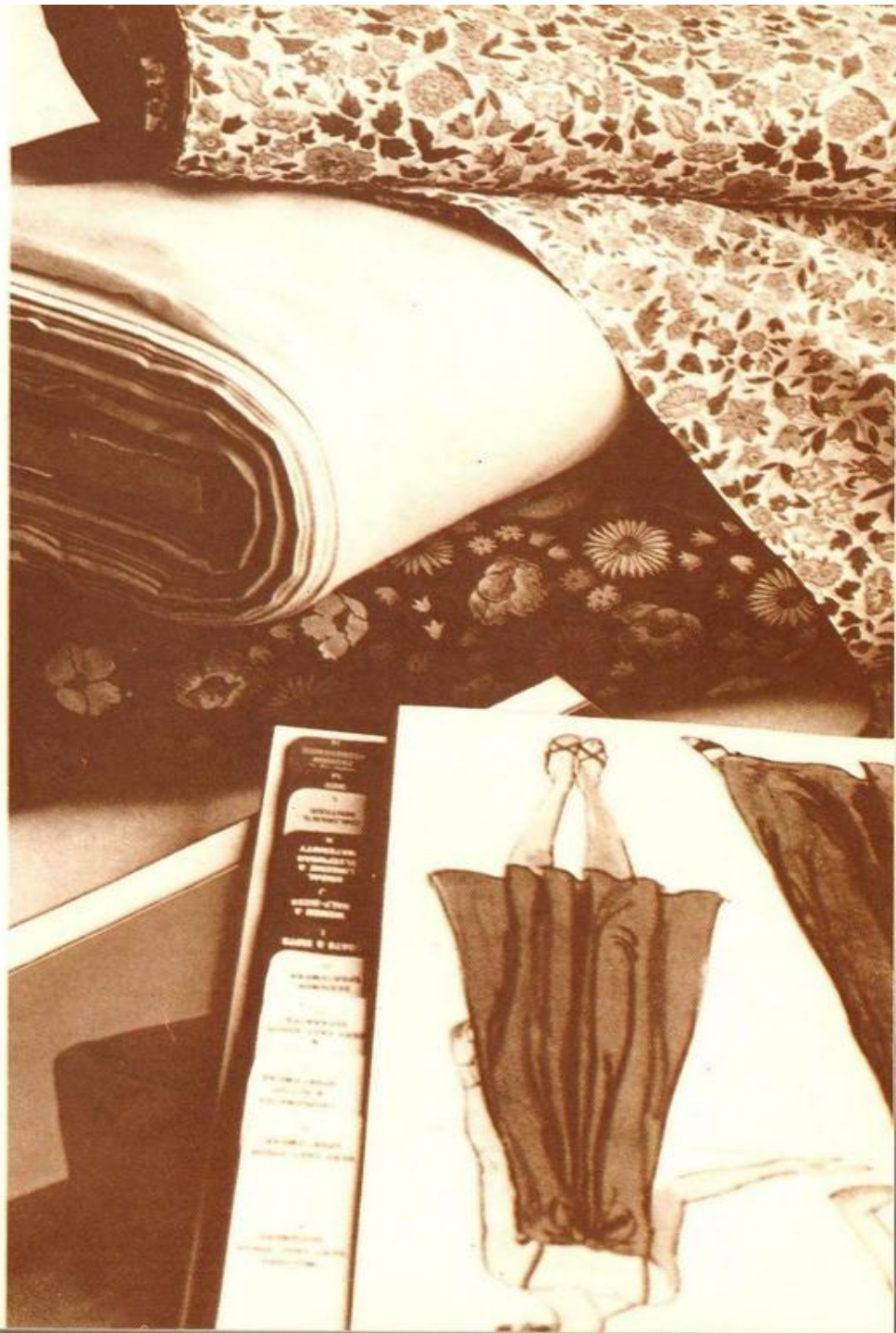
- Fibras naturais. 56
- Fibras sintéticas e artificiais. 57
- Os fios de que são feitos os tecidos. 58
- Tecidos obtidos por tecelagem. 59
- Malhas. 61

## **Outras estruturas**

- de tecidos. 63
- Acabamento. 64
- A compra do tecido. 65
- Quantidade necessária de tecido. 66
- Acerto do desenho. 66
- Colocação do motivo. 66
- Disposição num único sentido (com preceito). 67
- Dificuldades na utilização de tecidos. 68

## **Forros e entretelas**

- Forros e entretelas. 70
- Forro de suporte. 71
- Entretelas. 74
- Entretelas leves e de peso médio. 74
- Entretelas pesadas. 74
- Entretelas de colar. 76
- Forros. 77
- Aplicação à máquina do forro de um casaco comprido ou curto. 77
- Processo para forrar até às beiradas. 78
- Aplicação de forro solto. 79
- Forro duplo. 80



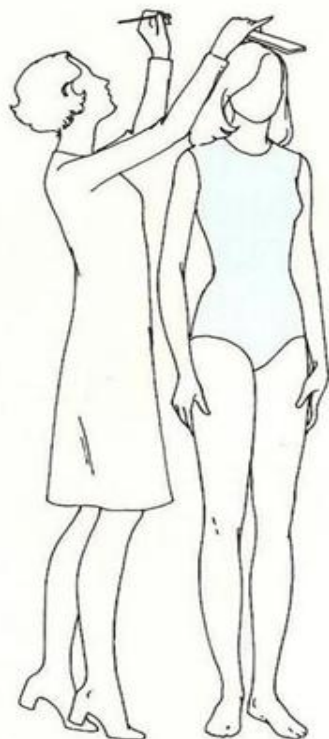
## Como tirar medidas

Antes de escolher um molde, tire medidas rigorosas, a fim de determinar qual o seu tipo físico e tamanho. Para maior exatidão, use apenas roupa íntima e recorra a uma fita métrica. Se possível, peça ajuda a outra pessoa.

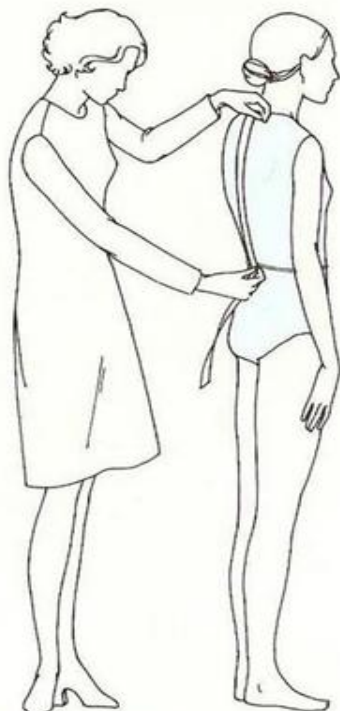
Comece por determinar a linha da cintura atando um fio em torno da parte média do tronco e deixando-o deslizar até à posição natural. Meça a sua altura e, em seguida, da nuca até à cintura. Meça o busto, a cintura e o quadril rodeando-os

com a fita métrica, sem comprimir. A fita deve contornar a parte mais volumosa do busto e do quadril. Anote todas as medidas.

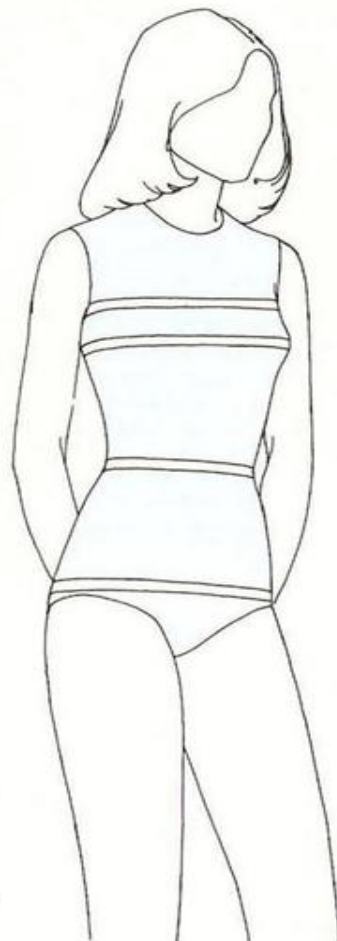
As medidas indicadas abaixo são suficientes para determinar o tipo e tamanho do molde.



**Altura.** Meça a altura descalça e com as costas encostadas à parede, mantendo-se ereta mas numa posição natural. Coloque uma régua sobre a cabeça; marque o ponto onde a régua tocar a parede e meça a distância do chão à marca.



**Altura do corpo (costas).** Meça a partir da vértebra mais saliente da base do pescoço até à cintura. Para localizar a cintura, amarre um fio em redor da parte média do tronco. Ao largá-lo, o fio deslizará até à curva natural da cintura.



**Largura do peito\*.** Passe a fita métrica em redor da parte mais larga das costas, por debaixo dos braços e acima do busto.

**Largura do busto.** Passe a fita métrica sobre a parte mais larga das costas, por debaixo dos braços, e sobre a parte mais saliente do busto.

**Cintura.** Mede-se na curva natural da cintura (para a localizar, amarre um fio em volta da parte média do tronco, tal como se descreve abaixo, à esquerda).

**Quadril.** Coloque a fita métrica em torno da parte mais volumosa, geralmente 18 a 23 cm abaixo da cintura. Anote a distância do quadril à cintura.

\*A largura do peito não está incluída nas medidas que acompanham os moldes. No entanto, sempre que se verificar uma diferença de 5 cm ou mais entre a medida da largura do peito e a do busto, a do peito deverá ser considerada como a medida mais exata para a escolha do tamanho apropriado.

## O manequim

Um manequim com as suas próprias medidas pode ser um auxiliar precioso durante a confecção. É, de fato, utilíssimo se se dispõe de um local onde o colocar, já que torna desnecessário recorrer à ajuda de outra pessoa durante a prova. Se tiver a sorte de encontrar um manequim que corresponda às suas medidas, é todavia necessário prepará-lo, colocando uma fita de cor ao longo das posições-chave, a saber: os meios da frente e de trás; a costura dos lados e dos ombros; os perímetros do peito, do busto, da cintura, dos quadris e do pescoço.

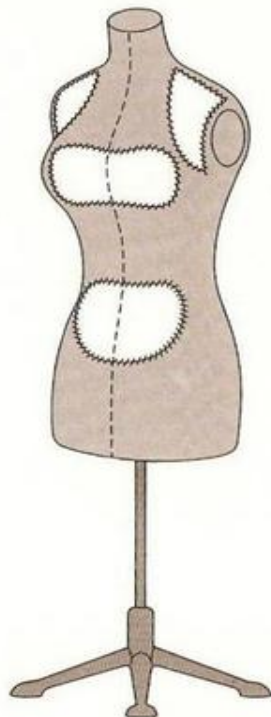


Para aplicar ao manequim as fitas de cor que assinalam as medidas básicas do corpo, pregue-as com alfinetes na posição correta e prenda-as com alguns pontos nos locais em que se interceptam.

## Como modificar o manequim

Se o manequim não corresponde às suas medidas, pode adquirir um de tamanho inferior e depois modificá-lo. Prepare um modelo em morim. Deixe abertas as costuras dos ombros e de um dos lados para poder vestir o manequim com o modelo de prova, anotando os pontos a preencher.

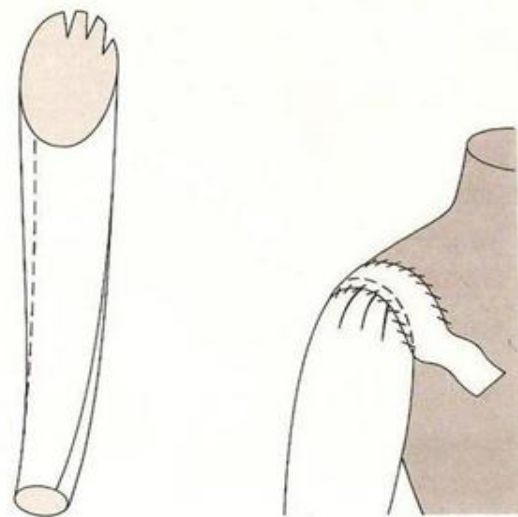
Retire o modelo de prova e aplique camadas sobrepostas de algodão em rama, fixando-as com pontos de acolchoar, até obter a forma desejada. Vista de novo o modelo de prova no manequim e feche-o. Aplique as fitas.



Modifique o manequim recorrendo a camadas de algodão em rama. Na gravura estão indicadas as zonas onde é mais comum ser necessário acolchoar. Observe cuidadosamente e preencha os espaços vazios do modelo de prova.

## O braço do manequim

É indispensável acrescentar um braço ao manequim, se pretende provar sem qualquer ajuda. Pode executá-lo sozinha, procurando um molde de uma manga dupla, como as que se usam nos casacos. Corte e confeccione a manga, adaptando-a de modo que se ajuste totalmente ao braço, incluindo o pulso; faça na cabeça da manga cinco ou seis pregas. Aplique uma rodela de tecido que feche a parte superior da manga e prenda-a com pontos de acolchoar, até obter a forma desejada. Partir do pulso, enchendo compactamente a manga, e, em seguida, feche o pulso, pregando-lhe uma segunda rodela de tecido. Prenda o braço ao manequim com pontos de acolchoar juntos e firmes ou, melhor ainda, recorrendo a uma tira de morim cortado a fio reto, costurado ao braço e à manga.



A manga deverá ficar completamente ajustada, como se fosse uma luva, e o enchimento, consistente e uniforme, sem irregularidades. A tira de ligação, lisa e resistente, é fixada quer ao ombro, quer à manga.

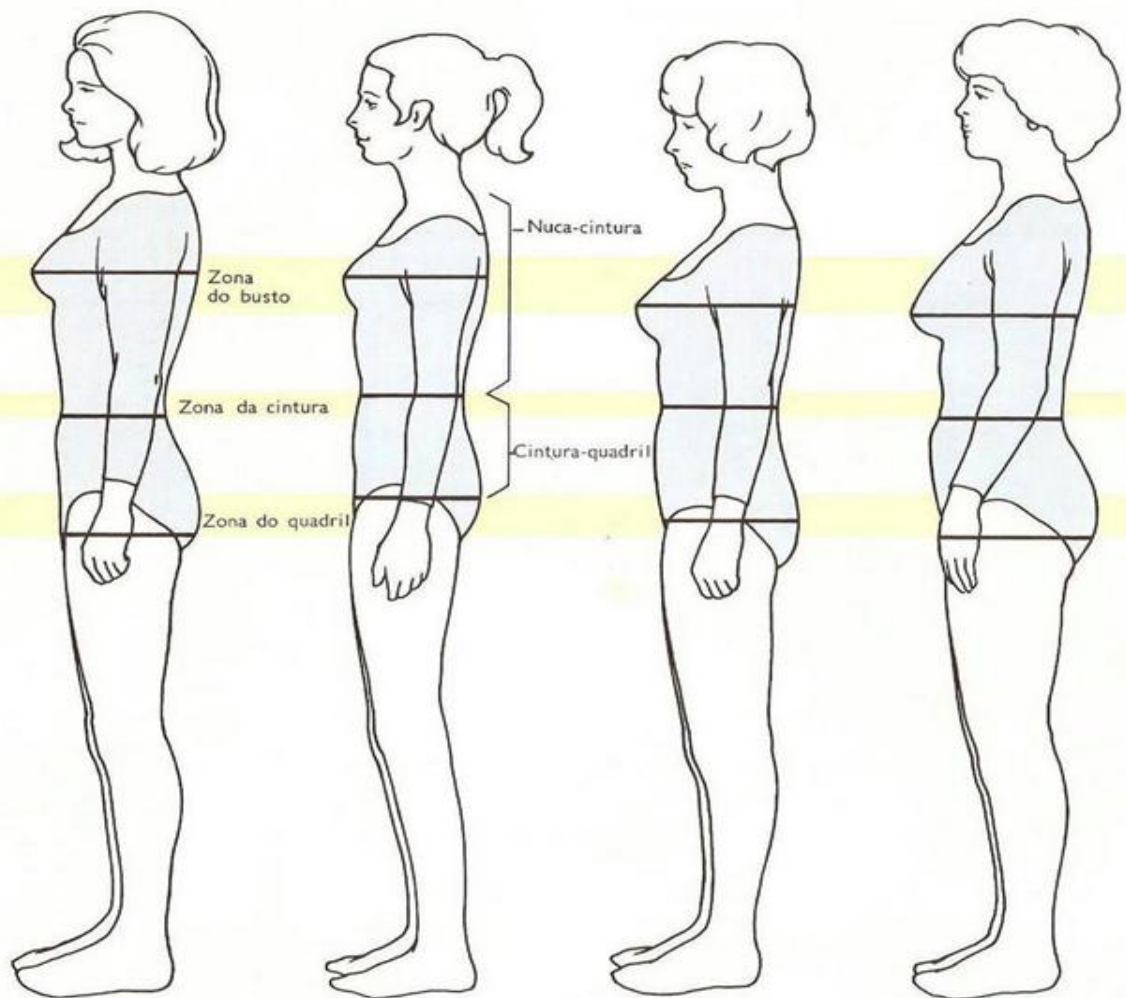
## Como reconhecer o seu tipo de silhueta

A silhueta feminina varia de pessoa para pessoa. Como existem, todavia, categorias padrão, ou *tipos de silhueta*, os moldes à venda estão classificados não só segundo medidas diversas, mas também segundo tipos de silhuetas de proporções variadas. Para decidir qual o tipo que mais se aproxima da sua própria silhueta, comece por tirar as suas medidas (v. p. 44), depois faça um exame atento da sua própria silhueta, de frente e de lado, diante de um espelho e compare-a com os tipos padrão.

A estatura é uma das indicações do tipo de silhueta, ainda que não seja aquela que mais se deva considerar. Muito mais importantes são o comprimento do tronco e a localização da linha do busto, da cintura e do quadril. Os desenhos à direita representam as silhuetas tipo; as faixas coloridas indicam a gama completa de variação da altura da linha do busto, da cintura e do quadril.

Se bem que os tipos de silhueta não signifiquem classificações por idade, está implícita uma relação, pelo que os modelos estão desenhados em conformidade com essas classificações. No que se refere ao tamanho, restrinja-se à gama do tipo que mais se assemelha à sua silhueta caso contrário será necessário adaptar as proporções.

Moldes do corpo correspondentes a diversos tipos de silhueta permitem a comparação das respectivas proporções. Repare nas diferenças nos ombros e cavas e na largura e altura do corpo.



**SENHORAS**  
De cerca de 1,65 a 1,68 m de altura, com uma silhueta bem desenvolvida. Mede-se o quadril 23 cm abaixo da linha da cintura.

**MOÇAS**  
De cerca de 1,55 a 1,60 m, corpo em desenvolvimento, com busto pequeno e alto. Mede-se o quadril 18 cm abaixo da linha da cintura.

**MANEQUINS INTERMEDIÁRIOS**  
De 1,57 a 1,60 m, cintura mais grossa, altura do corpo atrás mais curta que a das senhoras. Mede-se o quadril 18 cm abaixo da cintura.

**MANEQUINS GRANDES**  
De 1,65 a 1,68 m, semelhante à das senhoras, mas mais desenvolvida. Mede-se o quadril 23 cm abaixo da cintura.

## Como escolher o tamanho do molde

Depois de ter tirado as medidas e escolhido o tipo físico que mais se assemelha ao seu próprio, escolhe o tamanho do molde. Se as suas medidas não correspondem exatamente a nenhum dos tamanhos, escolha aquele que exige menos modificações básicas.

O seu tamanho de molde pode não ser o mesmo que o seu número de loja. Não há necessariamente qualquer relação entre os tamanhos dos moldes e os de loja. Há, contudo, uma relação dos tamanhos dos moldes entre si. Todos os moldes à venda estão

calculados com base nas mesmas medidas fundamentais, não havendo diferenças no tamanho de marca para marca. Nos quadros abaixo estão também indicados os tamanhos ingleses, pois é possível encontrar à venda alguns moldes que os apresentam.

Diferenças como variações da inclinação dos ombros, contorno das pinças e sua localização, curva da cava, forma da parte superior da manga, etc., são mínimas e refletem frequentemente as tendências da moda. Podem, no entanto, fazer com

que certas marcas de moldes se adaptem melhor a uma determinada pessoa do que a outra.

Os tamanhos de vestido, de blusa, de casaco comprido e curto são escolhidos em função da medida do busto na parte mais saliente. Nestes casos, se a cintura e/ou o quadril não corresponderem às medidas do tamanho, é possível adaptá-las facilmente.

Excetua-se o caso em que a medida do peito é mais de 5 cm inferior à do busto (v. p. 44). Uma diferença como essa indica que o busto é volumoso em relação ao corpo. Nestes casos, deve escolher-se o tamanho do molde em função da medida do peito, procedendo-se depois a ajustamentos na zona do busto (v. *Alterações básicas do molde*). Os moldes de casaco comprido ou curto incluem a folga necessária para poderem ser vestidos por cima de um vestido ou de uma blusa.

Para saias e calças, o tamanho é determinado a partir da medida do quadril, mesmo que esta seja proporcionalmente maior que a cintura. É mais fácil reduzir na cintura do que alargar no quadril.

Quando comprar um molde que inclua um conjunto de peças — blusa, saia, casaco e calça —, baseie-se na medida do busto.

Pode ser que alguém seja de um tamanho acima da cintura e de outro abaixo da cintura. Modifique cada peça do molde segundo as instruções das pp. 86-96. Se a diferença for muito grande, será melhor comprar dois tamanhos do mesmo molde. Este recurso é mais dispendioso, mas poupa tempo e trabalho.

Quando as medidas são intermediárias entre dois tamanhos, escolha um ou outro, segundo a sua própria estrutura óssea e o tecido. O tamanho mais pequeno é preferível se for estreita de ossos, sendo o maior caso seja larga de ossos. Também o gosto pessoal tem papel determinante na escolha.

O estilo, por fim, pode por vezes influenciar a escolha do tamanho. Uma vez que o tipo de figura «senhoras» é o que se encontra mais próximo da média em altura e proporções, este grupo oferece uma maior variedade de modelos. Se, no grupo que corresponde à sua silhueta, não encontrar nada que satisfaça as suas preferências, escolha no grupo «senhoras» a medida que mais se aproxima da sua.

TABELAS DE TAMANHOS

### SENHORAS

Tamanho		38	40	42	44	46	48	50	52
Busto	cm	87	90	93	96	99	102	108	114
Cintura		64	68	72	76	80	84	92	100
Quadril		92	95	98	101	104	107	113	119
Altura do corpo atrás		41,5	42	42,5	43	44	44,5	45	45

### MOÇAS

Tamanho		34	36	38	40	42	44
Busto	cm	82	84	86	88	90	92
Cintura		61	62	63	64	66	69
Quadril		89	91	93	95	97	100
Altura do corpo atrás		38	39	39	40	40	40

### HANEQUINS INTERMEDIÁRIOS

Tamanho		47	49	51	53	55
Busto	cm	99	104	109	114	119
Cintura		75	80	85	90	95
Quadril		105	110	115	120	125
Altura do corpo atrás		40	40,5	40,5	41	41,5

### HANEQUINS GRANDES

Tamanho		50	52	54	56	58	60	62
Busto	cm	108	114	120	126	132	138	144
Cintura		92	100	108	116	124	132	140
Quadril		116	122	128	134	140	146	152
Altura do corpo atrás		44	44	44,5	45	45	45,5	46

TABELA DOS TAMANHOS DE MOLDES INGLESES

### «MISSSES'»

Tamanho		6	8	10	12	14	16	18	20
Busto	cm	78	80	83	87	92	97	102	107
Cintura		58	61	64	67	71	76	81	87
Quadril		83	85	88	92	97	102	107	112
Altura do corpo atrás		39,5	40	40,5	41,5	42	42,5	43	44

### «YOUNG JUNIOR/TEEN»

Tamanho		5/6	7/8	9/10	11/12	13/14	15/16
Busto	cm	71	74	78	81	85	89
Cintura		56	58	61	64	66	69
Quadril		79	81	85	89	93	97
Altura do corpo atrás		34,5	35,5	37	38	39	40

### «HALF SIZE»

Tamanho		10½	12½	14½	16½	18½	20½	22½	24½
Busto	cm	84	89	94	99	104	109	114	119
Cintura		69	74	79	84	89	96	102	108
Quadril		89	94	99	104	109	116	122	128
Altura do corpo atrás		38	39	39,5	40	40,5	40,5	41	41,5

### «WOMEN'S»

Tamanho		38	40	42	44	46	48	50
Busto	cm	107	112	117	122	127	132	137
Cintura		89	94	99	105	112	118	124
Quadril		112	117	122	127	132	137	142
Altura do corpo atrás		44	44	44,5	45	45	45,5	46

## A escolha do feitiço

Para combinar o feitiço e o tecido de modo a obter o efeito que mais a favorece, torna-se necessário utilizar habilmente quatro elementos: a *linha*, o *detalhe*, a *textura* e a *cor*. Embora nada possuam de misterioso, cada um deles tem o poder de criar ilusões. Em conjunto ou isoladamente, podem dar ou tirar altura, aumentar ou reduzir aparentemente a figura.

Nesta e nas pp. 50 e 51 são apresentados exemplos dos referidos efeitos ilusórios. Para tirar partido destes efeitos, há que proceder a uma análise realista da sua estatura e do seu tipo de figura (conforme se explica na p. 46) e decidir quais as características que pretende realçar ou, pelo contrário, disfarçar. Neste domínio são poucas as regras; a decisão terá de ser sobretudo pessoal.

De um modo geral, o *equilíbrio* é sempre um objetivo a alcançar e que se consegue minimizando ou neutralizando qualquer característica exagerada. Quadris largos podem ser compensados, numa peça de vestuário, por uma maior largura na zona dos ombros. Basicamente, há duas formas

de procura de equilíbrio: uma, formal, em que as duas metades de um dado feitiço são idênticas, e outra, informal, em que as duas partes referidas não são semelhantes, embora haja um certo equilíbrio visual. As linhas verticais na página ao lado são exemplo de equilíbrio formal; as diagonais, de equilíbrio informal.

Outro objetivo igualmente importante é a *harmonia* — a relação, esteticamente agradável, entre todos os elementos. A harmonia é essencialmente uma questão do sentido do que é apropriado — um sentido de quais as características que se combinam entre si e se integram no conjunto. Alguns exemplos negativos poderão tornar a ideia mais explícita. O efeito confuso, desagradável, que resulta, por exemplo, de um modelo complicado, com muitos cortes, confeccionado num tecido de padrão também complicado.

Por muito cuidadosa que seja a sua escolha em relação àquilo que considera como os seus pontos fortes e fracos, dois outros aspectos influirão, por certo, nas suas decisões. Um é a moda

do momento, outro as suas preferências pessoais. Há que saber conjugá-los em seu próprio proveito.

Considere a cor e a textura, por exemplo. Se a cor da moda não favorece a sua figura, utilize-a para acentuar um dos seus pontos fortes.

De entre as tendências da moda, escolha apenas aquelas que lhe agradam e a favorecem. Modifique a largura ou o comprimento da saia em função da sua figura e das suas preferências. Lembre-se de que aquilo que a favorece produz sempre melhores resultados do que o que é simplesmente novidade. Sempre que adotar um novo estilo, siga esta regra: antes de comprar uma peça de vestuário cujo feitiço seja acentuadamente diferente de tudo o que já usou ou experimentou, analise-a com espírito crítico.

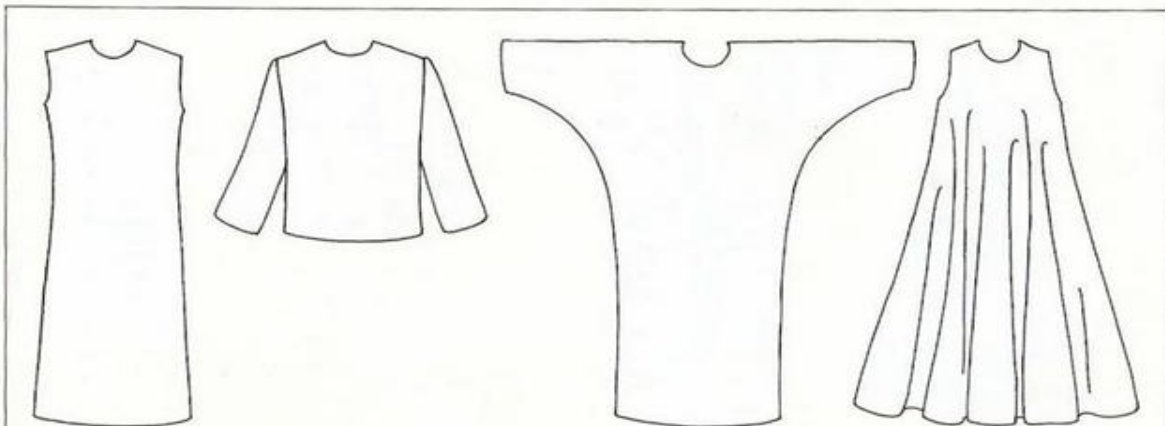
Se um grande número de possibilidades de escolha a fazem sentir-se confusa, procure no seu guarda-roupa as peças de vestuário que sempre vestiu com prazer e que mereceram elogios. Analise as suas linhas, detalhes, cores e texturas e procure estilos semelhantes.

## Silhueta

As linhas principais de uma peça de vestuário são aquelas que formam a sua silhueta ou linha de contorno. Basicamente, todas as silhuetas são variações de duas formas bem conhecidas — o retângulo e o triângulo —, resultantes em grande parte da forma como a peça de vestuário se ajusta ao corpo. Podemos distinguir quatro tipos: *justo*, *semijusto*, *ligeiramente solto* e *solto*.

Uma peça de vestuário justa realça os contornos da figura. Quanto menos ajustada for uma peça de vestuário, mais despercebida passará a forma do corpo e mais dominante ficará a silhueta. O mesmo acontece quando há poucas costuras ou pormenores que façam desviar a atenção — o indicado quando pretender tirar o máximo partido de um tecido incomum. Também o tipo de tecido vai afetar a silhueta; um tecido armado, por exemplo, molda a forma da peça de vestuário; um tecido maleável tende a delinear e, portanto, a realçar a forma do corpo.

Também a moda tem influência sobre a silhueta. Épocas inteiras foram simbolizadas por uma determinada forma de vestuário.



**Silhueta em retângulo.** A parte superior e a inferior apresentam sensivelmente a mesma largura. Um retângulo estreito, à esquerda, torna a silhueta mais esguia do que um mais largo. Ambas as formas podem ser modificadas por meio de costuras e detalhes.

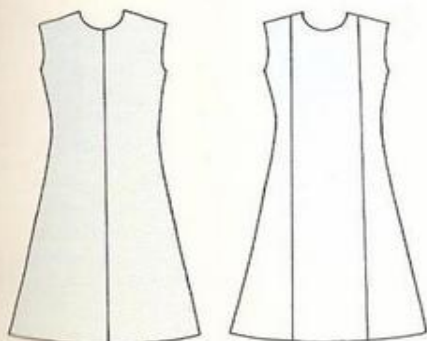
**Silhueta em triângulo.** A parte superior mais larga ajuda a compensar quadris largos, diminuindo também a altura. Uma base larga disfarça uns ombros largos ou uma figura em que a parte superior é volumosa. Quando exageradas, ambas se tornam desleigadas.



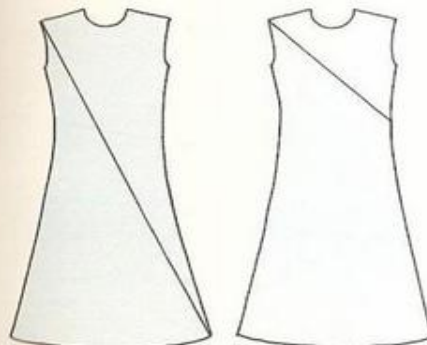
## Linhas estruturais

As linhas interiores do feito de uma peça de vestuário conferem uma nova dimensão à silhueta.

Cada tipo de linha — *horizontal*, *vertical*, *diagonal* ou *curva* — influencia de modo particular uma figura (v. exemplos embaixo). Por vezes, a colocação de uma linha pode ser mais relevante que o seu tipo, pois os nossos olhos tendem a mover-se numa dada direção — da esquerda para a direita e de cima para baixo. Assim, se numa peça de vestuário coexistirem linhas verticais e



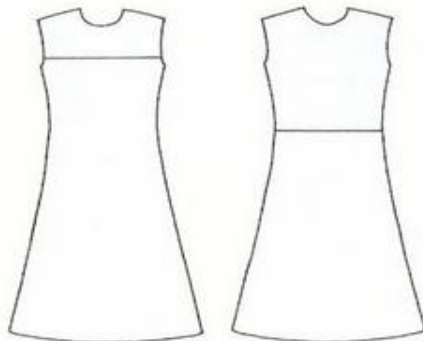
**Linhas verticais.** Criam geralmente uma ilusão de altura e aspecto esguio. Contudo, quando repetidas a intervalos regulares, podem dar à figura um aspecto mais largo e mais baixo, pois os olhos são atraídos de um lado para o outro.



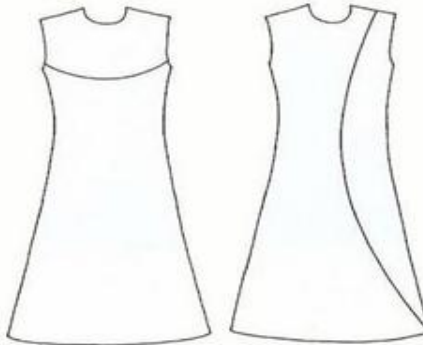
**Linhas em diagonal.** Podem contribuir para aumentar a altura ou a largura, conforme o seu comprimento e ângulo. Uma diagonal longa cria uma ilusão de maior altura. Uma diagonal pequena dá uma ilusão de maior largura.

horizontais, os olhos serão atraídos em primeiro lugar para as horizontais.

Existem alguns princípios gerais quanto à utilização das linhas: 1) quanto mais longa, mais larga e mais repetida for uma linha, tanto maior será a sua influência no aspecto geral; 2) as dobras de tecido (pregas ou machos, por exemplo) criam linhas, mas simultaneamente aumentam o volume; 3) quanto mais linhas existirem no padrão do tecido, menos linhas deverá apresentar o feito.



**Linhas horizontais.** Têm tendência para cortar a altura, especialmente quando dividem a figura a meio. Mas uma linha horizontal colocada acima ou abaixo da linha média realça a zona menor, parecendo alongar visualmente a maior.



**Linhas curvas.** Criam os mesmos efeitos que as linhas retas de localização semelhante, embora de uma forma mais sutil. O efeito visual é mais suave. Uma linha curva produz sempre um efeito de arredondamento e de maior corpulência.

## Detalhes

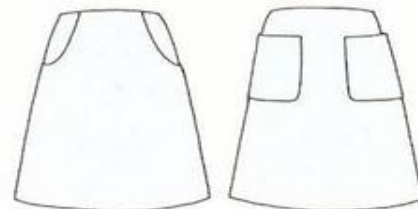
Detalhes como mangas, decotes, golas e bolsos, embora subordinados à silhueta e às linhas estruturais, podem revestir-se de não menos importância, conforme a sua forma e localização.

Podem ter, entre outras, as seguintes finalidades: 1) acentuar uma silhueta, como no caso de mangas em forma de sino em relação a um vestido linha trapézio; 2) dar uma nota de realce a uma peça de vestuário simples; 3) tornar prática uma peça de vestuário formal; 4) despertar a atenção para uma característica interessante, afastando-a também de uma menos atraente.

Com frequência, um detalhe pode criar simultaneamente efeitos diversos, como o demonstram as golas das gravuras embaixo. A gola da esquerda parece alongar o pescoço, ao mesmo tempo que



aumenta a largura dos ombros e cria uma ilusão de maior volume na parte superior do corpo. A gola à direita torna o rosto mais longo sem afetar a altura ou o comprimento do pescoço.



Os bolsos sobre os quadris chamam sempre a atenção para esta zona, embora a impressão geral varie em função do tamanho e localização daqueles. Seja qual for o objetivo dos detalhes, não os utilize em excesso, já que nessas circunstâncias o efeito geral será confuso.

## Cor e textura

Dentre os vários elementos que afetam as dimensões aparentes da figura, a *cor* é, sem dúvida, um dos mais importantes. Em geral, as cores quentes, intensas e claras «avançam», fazendo a figura parecer maior; as cores frias, discretas e escuras «retrocedem», fazendo-a parecer mais esguia.

A *textura* afeta igualmente de forma decisiva as dimensões da figura. Um tecido brilhante torna-a maior; outro, com um acabamento mate, alonga-a. As características descritas como textura incluem não só a reflexão da luz, ou brilho, e o toque, áspero ou macio, mas também o grau de rigidez ou maleabilidade, o peso e o encorpamento que determinam o caimento do tecido. A textura reveste-se de importância, não apenas pelo seu efeito sobre a figura, como igualmente pela sua relação com o feitiço. O *tweed*, por exemplo, não é indicado para um vestido de noite, mas poderá ser excelente para uma saia longa.

A melhor maneira de prever o efeito da cor e da textura consiste em armar sobre o seu corpo pelo menos 2 m de tecido, observando-se depois num espelho de corpo inteiro e com luz do dia.



Cores vivas ou intensas conferem sempre um aspecto mais volumoso à figura do que as mesmas cores quando esbatidas (ou seja às quais se adicionou cinzento). Se quiser parecer mais esguia, não utilize cores vivas em grandes áreas ou mesmo na totalidade de uma peça de vestuário, mas apenas em detalhes.



Uma cor escura faz retroceder a figura, tornando-a aparentemente menor; uma cor clara faz com que ela avance, criando a sensação oposta.



As texturas granuladas ou felpudas são mais volumosas que a maioria das texturas lisas, dando um aspecto mais pesado à figura. Quem tiver pouca estatura deve ter um cuidado especial ao escolher uma textura rugosa, para que esta não se torne demasiado esmagadora em relação à sua figura.



Cores quentes — vermelhos, amarelos e laranja —, especialmente em tons vivos, tornam a figura mais volumosa; cores frias — azuis, verdes, violetas —, de intensidade e brilho semelhantes, fazem-na parecer mais delgada.



Um tecido rígido utilizado num feitiço sem cortes ocultará a figura, fazendo-a todavia parecer maior. A mesma silhueta num tecido maleável que adira ao corpo ficará moldada. Nenhum dos extremos favorece uma figura que não apresente proporções perfeitas. Estão mais indicadas as texturas relativamente maleáveis ou rígidas.

## A proporção

As relações existentes entre as diferentes partes de um determinado modelo designam-se por *proporções*. Estas partes podem ser definidas pelas linhas estruturais, como se vê na p. 49, ou resultar da forma como se utilizam a cor e a textura, como nos exemplos apresentados nesta página. As proporções afetam sempre a estatura e as dimensões aparentes da figura.

O ideal será que as proporções estejam em harmonia entre si e em relação à figura. Isto significa que estampados miúdos, listas, xadrez e detalhes como golas e bolsos são mais indicados para uma figura delicada, enquanto os elementos de maiores dimensões serão mais próprios para uma figura mais volumosa. Um contraste demasiado acentuado produz um efeito desagradável, uma vez que os componentes maiores «esmagam» os menores.

É possível modificar desproporções mediante uma escolha acertada das cores. Por exemplo, xadrez ou flores grandes parecerão menores em tons esbatidos e combinações sutis do que em cores vivas ou contrastantes.



Um estampado miúdo numa figura grande ou um estampado graúdo numa figura pequena criam um contraste demasiado acentuado para ser agradável. No entanto, é possível modificar estes efeitos escolhendo tons suaves e esbatidos em vez de contrastantes.



Grandes zonas de cores contrastantes dividem a figura horizontalmente no ponto em que as cores diferentes se encontram. Ao fazer uma tal divisão, atenda às proporções. Conseguirá um aspecto mais esguio e parecerá mais alta utilizando apenas uma cor.



Um tecido xadrez pode ter vários efeitos sobre a figura, conforme o seu desenho e os contrastes de cor. De um modo geral, a espaços maiores entre as listas verticais e/ou a um contraste de cor mais acentuado corresponderá um aumento aparente de volume. Para que haja harmonia nas proporções, os motivos maiores serão indicados para uma figura mais volumosa. Escolha um xadrez em cores discretas e com um mínimo de contraste para minimizar o efeito de alteração das dimensões.



Listas na vertical podem dar a impressão de maior largura do que as mesmas listas dispostas horizontalmente, embora frequentemente se pense o contrário.



Os adornos devem estar em proporção com a figura e a peça de vestuário. Quem tiver pouca estatura poderá aparentar muito volume na parte superior do corpo com uma grande gola; sendo muito alta, a mulher poderá ficar mal com uma gola minúscula. Note como o tamanho da gola afeta as proporções de figuras de igual tamanho como as da gravura.

## Como utilizar os moldes

Existem em alguns países catálogos de moldes, guias de modas onde é possível escolher os últimos lançamentos e também encontrar informações sobre os tecidos apropriados e os acessórios. Cada catálogo contém uma grande variedade de modelos atuais. Os modelos femininos estão agrupados segundo categorias, como vestidos, roupa esportiva, *lingerie*, e, além disso, classificados por tipos de figuras. Por exemplo, o vestuário para a figura «senhoras» pode encontrar-se numa seção, e o destinado às «figuras intermediárias», noutra. Por outro lado, muitos catálogos incluem seções especiais, como «Modelos fáceis de confeccionar» ou «Modelos de grandes costureiros». Os moldes para crianças, homens, acessórios, artigos para o lar e ainda brinquedos e máscara encontram-se em seções separadas, normalmente depois dos modelos femininos.

As informações relativas a cada molde encontram-se ao lado das gravuras. Algumas destas informações dizem respeito às diversas versões daquele que se encontram dentro do envelope do molde. Estão incluídos também o modelo visto de costas, a quantidade de tecido necessário, os aviamentos e várias recomendações referentes ao tecido.

Estas recomendações são importantes, especialmente no caso das malhas. «Recomendado para malhas» significa que tanto as malhas como outros tecidos são apropriados para o modelo. «Apenas para malhas» significa que não deverão ser usados outros tecidos, porque o modelo tem um mínimo de formas, contando com a elasticidade do tecido para moldar a figura. Poderão dar-se ainda outras informações sobre o tecido, como «Não indicado para xadrez ou listas».

Os modelos mais recentes aparecem geralmente nas primeiras páginas do catálogo. Refletem as tendências da estação que se aproxima, não só quanto a feitios, mas também a tecidos e acessórios.

Uma tabela de medidas encontra-se nas últimas páginas do catálogo, com as medidas para todos os tipos de figuras, o que é de grande utilidade, especialmente quando se costura para outra pessoa.

Um índice, geralmente presente na última página, refere todos os modelos por ordem numérica, com a indicação do número da página em que cada um se encontra.

	VESTIDOS SENHORAS
	VESTIDOS SENHORAS MANEQUINS INTERMEDIÁRIOS
	PEÇAS SEPARADAS CALÇAS SAIAS BLUSAS CASACOS CURTOS
	CONJUNTOS SAIA E CASACO OU DUAS PEÇAS CASACOS COMPRIDOS CAPAS
	VESTIDOS DE NOIVA VESTIDOS PARA A NOITE «LINGERIE» MODELOS FUTURA MAMÃE
	MENINAS CRIANÇAS CRIANÇAS PEQUENAS BEBÊS
	HOMENS ADOLESCENTES RAPAZES
	TABELA DE MEDIDAS ARTIGOS PARA O LAR FANTASIAS ACESSÓRIOS

Os separadores do catálogo permitem identificar os tipos de molde que é possível encontrar em cada seção. Num catálogo, a parte mais relevante — na maioria dos casos, cerca de dois terços — é dedicada à moda feminina, dividida em modelos, tipos de figura e estilos diversos. Na parte final encontram-se os modelos para bebês, crianças, homens e rapazes. No fim estão os acessórios para o lar e os projetos artesanais — dependendo o seu âmbito da casa editora dos moldes.

## O envelope do molde (frente)

A parte da frente do envelope do molde apresenta o número do modelo e gravuras das diferentes versões daquele contidas no envelope. Geralmente, são indicados também o preço e o tamanho do molde. Antes de comprar, certifique-se de que o modelo e o tamanho correspondem aos que pediu, já que a maioria dos vendedores não faz trocas ou reembolsos de moldes.

Uma vez escolhido o modelo, o desenho ou a fotografia indicam o tipo de tecido apropriado, que pode ser rijo ou maleável, estampado ou liso. Se tiver em mente um tecido xadrez, de listas ou de desenho em diagonal, deve procurar um modelo próprio para ser confeccionado neste tipo de tecido, pois terá assim a certeza de que este lhe é adequado.

Em alguns envelopes aparecem indicações referentes a uma ou mais características insólitas do modelo. Por exemplo, a referência a que o modelo é de fácil confecção, afina a silhueta ou foi criado por um costureiro famoso.



A parte da frente do envelope do molde apresenta um desenho, por vezes uma fotografia, da peça de vestuário e as suas diferentes versões contidas no envelope. As gravuras servem de orientação, na medida em que os modelos se apresentam confeccionados em tecidos considerados os mais apropriados.

### O envelope do molde (verso)

O verso do envelope fornece em detalhe todas as informações necessárias. À direita encontra-se uma reprodução do verso de um envelope com todas as indicações.

Observe o envelope de cada novo modelo. Todas as informações dizem algo de importante sobre este. A parte referente à metragem indica a quantidade exata de tecido necessária à confecção de cada variante do modelo e de cada tamanho referente a este. Caso pretenda adquirir um tecido com uma largura não mencionada, consulte as indicações dadas abaixo para calcular a quantidade aproximada. A metragem requerida é cuidadosamente calculada por especialistas de modo a ser suficiente e sem desperdícios. Não é necessário comprar mais tecido, a menos que este seja de um tipo especial — xadrez ou de listas — ou no caso de prever que vai ser necessário efetuar alterações.

### Como calcular a quantidade de tecido

Para um cálculo rápido do tecido necessário, seguem-se as indicações para algumas peças de vestuário muito comuns, seja no caso de tecidos de 60, 80 ou 90 cm ou 1 m de largura — largura simples —, seja no de tecidos de largura dupla (1,30 ou 1,40 m).

**Blusa com mangas.** Largura simples: duas vezes o comprimento da blusa mais uma largura da gola, mais uma altura de manga, se esta for normal, ou duas alturas, se for bastante larga. Largura dupla: uma altura de blusa mais uma de manga.

**Sala ligeiramente «évasée», reta ou com uma prega.** Largura simples: duas alturas. Largura dupla: uma altura.

**Casaco reto.** Largura dupla: duas alturas de casaco mais uma altura de manga.

**Calças.** Largura simples: duas alturas. Largura dupla: para os tamanhos 36, 38 e 40, uma altura; para os tamanhos 42, 44 e 46, uma altura mais 30 cm para acrescento.

**Vestido reto com mangas.** Largura simples: duas alturas mais uma ou duas de manga, conforme a amplitude desta. Largura dupla: uma altura para o vestido e uma para a manga.

**Vestido sem mangas.** Largura simples: duas alturas. Largura dupla: uma altura.

Uma breve descrição dos estilos, detalhes e confecção de cada peça de vestuário.

Conselhos especiais sobre o uso de tecidos xadrez ou de listas, com desenho em diagonal ou com pêlo.

As medidas padrão do corpo são dadas como referência. Confronte com as suas para verificar se serão necessárias modificações.

As medidas da peça de vestuário depois de pronta são úteis para acertar o comprimento, se necessário, e para confrontar os comprimentos dos diversos estilos.

O quadro de metragem indica a quantidade exata de tecido necessária para cada modelo em diversas larguras.

O número de peças do molde e a sua configuração sugerem a simplicidade ou complexidade de uma peça de vestuário, indicando o tempo e a habilidade necessários para o seu corte e confecção.

Os tecidos sugeridos são os mais indicados para o modelo.

Os acessórios são os artigos necessários para completar a peça de vestuário. O número e o tamanho dos botões, o comprimento dos zíperes, outros processos de fechar, fitas para debruar ou arrematar são também indicados.

Os desenhos da parte posterior da peça de vestuário mostram mais claramente os pormenores da confecção.

### Como utilizar a parte de trás do envelope como guia para a aquisição de materiais

1. Leia a parte que se refere aos tecidos sugeridos para saber quais os tipos de tecido mais apropriados ao modelo segundo a opinião do seu criador.
2. Verifique se existem precauções ou restrições relativas ao tecido para estar certa de que aquele que escolheu é adequado.
3. Faça um círculo em torno do seu próprio tamanho na parte superior do quadro sobre a metragem. Procure na coluna do lado esquerdo a versão e a largura do te-

0000

12 PEÇAS DE MOLDES

Para a figura «senhora», túnica sem gola, calças com boca de sino e vestido évasé, com ou sem mangas. Recomendado para malhas. A túnica A, e um dos vestidos C têm mangas compridas com boca de sino. As calças têm a cintura com uma guarnição e o zíper atrás. É necessário tecido a mais para o acerto de xadrez ou listas. Não adequado para tecidos com motivos em diagonal.

#### MEDIDAS

Medidas do corpo	cm	38(10)	40(12)	42(14)	44(16)
Busto		83	87	92	97
Cintura		64	67	71	76
Quadril		88	92	97	102
Altura do corpo atrás		40,5	41,5	42	42,5
Comprimento do vestido depois de pronto (atrás)		102	103	104	105,5
Comprimento da túnica depois de pronta (atrás)		75	75,5	76	77
Comprimento das calças depois de prontas		106	107	108,5	109

#### TECIDO NECESSÁRIO

VERSÃO A-B — Túnica e calças	FIGURA «SENHORA»			
1,15 m	38(10)	40(12)	42(14)	44(16)
Sem preceito	3,70	3,70	4	4
1,50 m				
Sem preceito	2,80	2,80	2,80	2,80
VERSÃO C' — Vestido				
1,15 m				
Sem preceito	1,70	1,90	2,10	2,10
1,50 m				
Sem preceito	1,40	1,40	1,50	1,50
VERSÃO C'' — Vestido				
1,15 m				
Sem preceito	2,40	2,60	2,70	2,70
1,50 m				
Sem preceito	1,90	1,90	2	2,10

20 cm de entreteia de 90 cm de largura para o decote

**Tecidos sugeridos.** Todas as versões — malhas duplas de lã ou com fibra, piqué, algodão, lã pouco espessa; túnica e calças — também seda.

**Materiais.** Linha, arremate para as costuras (facultativo); vestido e túnica — zíper de 55 cm para as costas; calças e túnica — dois colchetes; vestido — um colchete; calças — um zíper de 18 cm, 1,20 m de gorgorão de 15 mm de largura, um colchete.



4. Dê uma olhada pelo resto do quadro sobre a metragem para saber quais as quantidades eventualmente necessárias de entreteia, forro e material para arrematar.
5. Adquirir todos os materiais indicados para a sua versão do modelo. Quanto à linha, necessitará usualmente de um carretil para uma saia, calças ou blusa simples que não exijam muito acabamento de costuras; dois carretéis para um vestido, um casaco comprido ou um conjunto saia e casaco.

# As peças de um molde

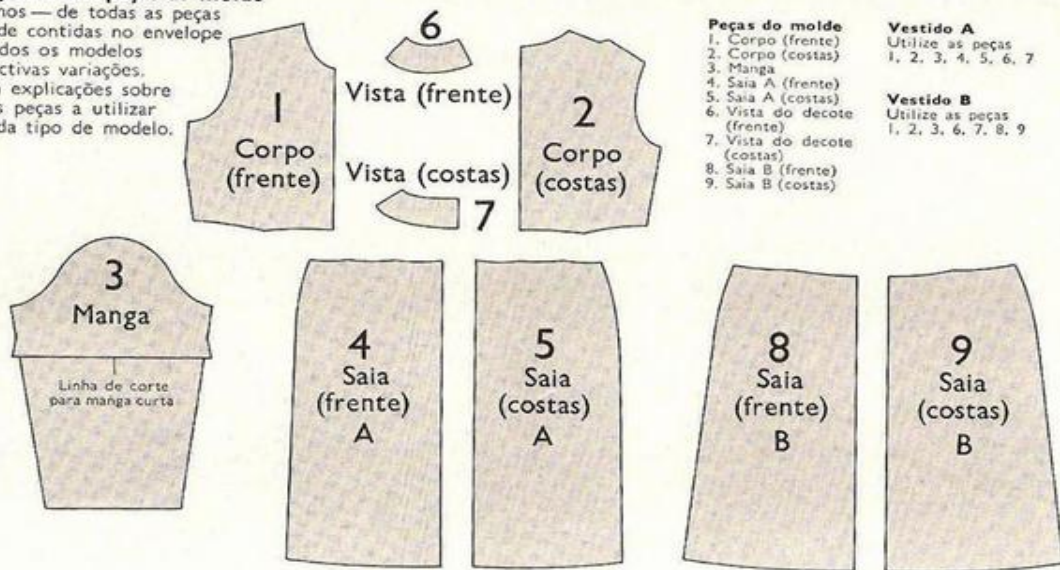
O conteúdo de todos os envelopes de moldes é basicamente o mesmo: *peças de papel* identificadas por nome e número, bem como pelo modelo sempre que as peças difiram (nos modelos A e B, por exemplo). Como as peças de vestuário são normalmente iguais de ambos os lados, a maioria das

peças de molde representa apenas metade de cada parte, sendo colocada sobre o tecido dobrado. A *folha-guia*, a que deverá recorrer em primeiro lugar, indica quais as peças de molde necessárias para cada modelo, orientando ao mesmo tempo o trabalho de corte e de costura. Embaixo apre-

sentam-se as suas partes de maior utilidade: 1) *diagrama das peças do molde* que se destina à identificação das peças de cada modelo; 2) *planos de corte* para cada modelo em função da largura do tecido e do tamanho do molde; 3) *instruções para costurar* descrevendo todos os passos.

## 1. Diagrama das peças do molde

Contornos — de todas as peças do molde contidas no envelope para todos os modelos e respectivas variações. Contém explicações sobre quais as peças a utilizar para cada tipo de modelo.



### Peças do molde

1. Corpo (frente)
2. Corpo (costas)
3. Manga
4. Saia A (frente)
5. Saia A (costas)
6. Vista do decote (frente)
7. Vista do decote (costas)
8. Saia B (frente)
9. Saia B (costas)

### Vestido A

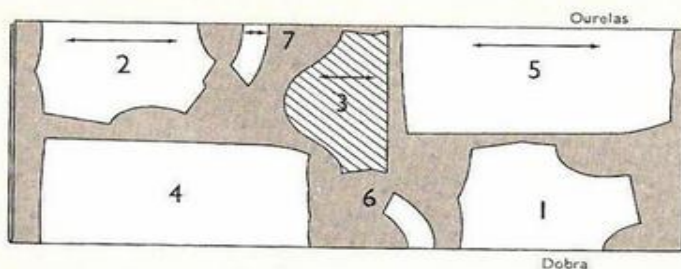
Utilize as peças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

### Vestido B

Utilize as peças 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9

## 2. Plano de corte

Disposição que se recomenda para a colocação das diferentes peças em função das diversas variações, das várias larguras de tecido e de toda a gama de tamanhos do molde. O exemplo da gravura refere-se ao vestido A, a um tecido de 1,40 m de largura, e aos tamanhos 36, 38 e 40.



## 3. Instruções para a costura

Indicações para as diversas fases da confecção, para que esta se processe segundo a ordem devida; os desenhos anexos ilustram as referidas indicações. O exemplo apresentado refere-se aos primeiros passos na confecção do corpo.

### Vestido A FASE 1: CORPO (FRENTE)

Costure as pinças da parte da frente do corpo. Passe a ferro, virando as pinças do peito para baixo e as outras em direção ao centro.



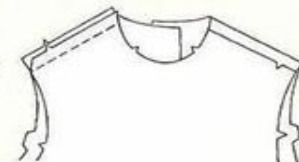
### FASE 2: CORPO (COSTAS)

Costure as pinças do ombro e da cintura. Passe a ferro as pinças, virando-as em direção ao centro.



### FASE 3: OMBROS

Una a frente e as costas costurando-as nos ombros; faça coincidir as marcas que ajudam ao acerto das costuras. Abra estas a ferro.



## Significado das marcações presentes no molde

Todas as peças do molde apresentam marcações que, no seu conjunto, constituem uma espécie de «linguagem», indispensável para proceder com exatidão em todas as fases do trabalho.

Observe cuidadosamente as marcações; cada uma delas tem um significado especial. Algumas referem-se a alterações. No molde do corpo, em-

baixo, por exemplo, a linha dupla serve de guia para aumentar ou reduzir. Utilizam-se outras marcações para a junção das partes que devem ser unidas. Mesmo a numeração existente nas peças é importante, pois indica a ordem a seguir no trabalho. As marcações abaixo apresentadas são comuns à maioria dos moldes.

### Linha de corte.

Linha exterior a cheio. Pode aparecer também na parte interior do molde para designar a linha de corte para um modelo mais curto, um decote mais fundo, etc.

### Linha de costura.

Indicada por uma linha tracejada. Situa-se normalmente a cerca de 15 mm da linha de corte, embora esta medida possa variar.

### Pequenas setas.

Utilizadas em alguns moldes para indicar o sentido em que se deve costurar. Noutros moldes, o desenho de um pé calçador tem a mesma finalidade.

### Indicação para aumentar ou reduzir as dimensões.

A linha dupla indica o local onde proceder à alteração.



### Sinais de encontro.

Marcas em forma de losango utilizadas para a junção rigorosa das peças. Pode aparecer uma ou mais marcas; nas peças a unir, o seu número e localização são condizentes.

### Círculos (por vezes também quadrados ou triângulos).

Marcas igualmente destinadas a auxiliar a junção de peças que devem ficar unidas. Também utilizadas para designar certos detalhes de construção ou o final de uma costura. Neste último caso, a costura terminará no centro da marca.

### Colchete com setas.

Marca indicativa de que a linha exterior fina deve ser colocada exatamente sobre a dobra do tecido.

### Pinças.

As linhas tracejadas (linhas de costura) encontram-se num ponto. Em alguns moldes existe também uma linha central, a cheio, indicando a linha de dobra da pinça.



## Fibras e tecidos

As fibras são os componentes básicos dos tecidos. Cada fibra transmite ao tecido com ela fabricado uma característica inerente à mesma. Embora a característica de uma fibra possa ser alterada pela estrutura do fio, pelo tipo e acabamento do tecido, a sua estrutura original é ainda evidente no tecido e constitui um fator determinante das aplicações deste e dos cuidados a dispensar-lhe.

As *fibras naturais* possuem as irregularidades e sutilezas inerentes a tudo o que é natural. Estas qualidades contribuirão para a beleza dos tecidos a partir delas obtidos. O poder de absorção e a porosidade são igualmente próprios das fibras naturais, tornando-as sensíveis às variações de temperatura e de umidade e, por conseguinte, agradáveis de usar nas mais variadas condições climáticas. Características menos desejáveis são, por exemplo, a limitada elasticidade, principalmente do algodão e do linho, o que torna os tecidos com elas fabricados propensos às rugas.

O algodão, o linho e a lã existem como fibras relativamente curtas (algodão, 22-45 mm; lã, 50-120 mm, raramente até 400 mm; linho, até 500 mm). Antes de se proceder à tecelagem, as fibras devem ser transformadas em fios por meio de um conjunto de operações que constituem a *fição* (v. p. 58). A escolha do processo de *fição* a utilizar é função do comprimento da fibra. Os tecidos obtidos a partir das fibras mais compridas são os de melhor qualidade e designam-se por *penteados*, no caso do algodão, e por *estambre* ou *penteados*, no caso da lã. Esses tecidos, geralmente de preço mais elevado, são mais duráveis.

A fibra da seda é constituída por um único *filamento* contínuo e comprido obtido a partir do casulo do

bicho-da-seda. As fibras curtas resultantes do desnovelar do casulo são fiadas e utilizadas para a produção de uma seda de toque áspero, designada por *seda fiada*.

As fibras que não são naturais englobam quer as fibras sintéticas, que

são obtidas completamente por processos químicos, quer as fibras artificiais, como o *rayon* e o acetato, que são obtidas a partir de polímeros naturais por processos químicos. O *rayon* foi a primeira fibra produzida artificialmente.

Todas as *fibras sintéticas* são, na

sua origem, soluções químicas que passam através de orifícios minúsculos (as feiras) para uma câmara-de-ar ou um banho químico onde se solidificam, formando os filamentos. Caso não sofram tratamento posterior (texturização ou *fição*), estes filamentos são macios e escorregadios, o que contribui para que alguns tecidos sintéticos tenham tendência para desfiar.

As fibras sintéticas são também extremamente elásticas, não se amarrutando portanto; por outro lado, quase todas apresentam uma baixa porosidade e uma capacidade de absorção reduzida. As fibras sintéticas são, na sua maioria, termoplásticas, como, por exemplo, o náilon, isto é, podem ser moldadas sob determinadas condições de temperatura e pressão, permitindo a obtenção de interessantes variações de textura, quer nos fios, quer no próprio tecido.

Existe uma grande variedade de termos para a identificação das *fibras sintéticas*, o que poderá originar uma certa dificuldade. No entanto, este problema é minimizado quando se conhecem as diferenças entre o nome genérico para um tipo de fibra e o nome comercial utilizado pela empresa produtora. Assim, por exemplo, *Orlon*, *Acrilan* e *Vonnell* são marcas registadas de uma fibra acrílica. Uma fibra registada sob determinada marca comercial pode apresentar ligeiras diferenças relativamente a outras do seu grupo genérico; porém, terá a mesma estrutura química e, por conseguinte, características similares. As *misturas de fibras* são obtidas por combinação de duas ou mais fibras diferentes. Normalmente, a fibra que está presente em percentagens mais elevadas dará ao produto uma predominância das suas características; uma mistura bem executada, porém, apresentará as qualidades desejadas de todas as fibras.

### FIBRAS NATURAIS

Fibra e sua origem	Características	Tecidos típicos e aplicações	Cuidados a ter
<b>Algodão</b> Obtém-se a partir da semente do algodoeiro	Resistente, mesmo quando molhado Absorvente Bom condutor do calor Amarrota-se facilmente Tinge com facilidade Encolhe, exceto quando devidamente tratado É atacado pelo bolor Perde resistência sob a ação da luz solar	Tecidos versáteis em peso e estrutura Utilizados em vestuário de Verão e roupas de trabalho Exemplos: <i>veludo cotelê, sarjo, popelino, turco ou organdi</i>	Os algodões podem, na sua maioria, ser lavados; os de cores sólidas, em água quente; os outros, em água fria ou morna Centrifugação e secagem a uma temperatura elevada Quando as instruções o permitirem pode-se usar água sanitária Passe a ferro enquanto úmido
<b>Linho</b> Obtém-se a partir da raiz da planta do linho	Resistente Absorvente Bom condutor do calor Amarrota-se, a menos que seja tratado Difícil de tingir Tem uma certa tendência para encolher e esticar É atacado pelo bolor	Os tecidos apresentam normalmente toque áspero e brilho natural São de peso variável, do muito leve ao pesado Utilizados em vestuário de Verão e também em roupa de casa	Normalmente é limpo a seco para manter o aspecto rugoso. Pode ser lavado, caso se prefira um tecido mais macio Como regra, encolhe com a lavagem
<b>Seda</b> Obtém-se a partir dos casulos do bicho-da-seda	Resistente Absorvente Má condutora do calor Não amarrota Tinge com facilidade, mas pode manchar Resiste ao bolor e à tração Perde resistência sob a ação da luz e da transpiração	Tecidos luxuosos e brilhantes de peso variável Utilizados em vestidos, blusas e forros Exemplos: <i>brocado, chiffon, crepe, cetim, jérsei</i>	Normalmente limpa a seco Quando lavável, utilize um detergente suave e lave à mão Evite o uso de água sanitária Passe a ferro a baixa temperatura
<b>Lã</b> Obtém-se a partir do pelo dos carneiros	Pouco resistente Excepcionalmente absorvente Má condutora do calor Amarrota pouco Fácil de tingir Necessita de tratamento anti-tração Encolhe, exceto quando tratada	Tecidos de peso, estrutura e textura variados Utilizados em camisolas, vestidos, saias e casacos e casacos Exemplos: <i>crepe, flanelo, gabardina, tweed e jérsei</i>	Limpa a seco, geralmente No caso das camisolas, muitas suportam a lavagem em água morna, caso se utilize um detergente suave; não devem ser torcidas Não utilize água sanitária Algumas lãs podem ser lavadas à máquina (desde que tenham um tratamento adequado) seguindo-se as instruções



FIBRAS SINTÉTICAS E ARTIFICIAIS

FIBRAS SINTÉTICAS

Fibras e marcas comerciais*	Características	Tecidos típicos e aplicações	Cuidados a ter
<b>Acrílicas</b> <i>Acrlon</i> <i>Courtelle</i> <i>Crylar</i> <i>Dralon</i> <i>Kolan</i> <i>Leocril</i> <i>Orlon</i> <i>Yonnel</i>	Resistentes Pouco absorventes Mús condutoras do calor Não amarrutam Tingem bem Boa resistência à ação da luz solar Resistentes ao bolor e à traça Acumulam eletricidade estática Têm alguma tendência para formar bolinhas Sensíveis ao calor	Principalmente tecidos macios ou com pêlo Frequentemente em combinação com outras fibras Utilizadas em sueteres meias e vestidos Exemplos: imitações de peles, malha dupla, coberturas e tapetes	Algumas fibras acrílicas suportam a limpeza a seco, embora usualmente se recomende a lavagem normal Podem ser lavadas à máquina (com água pouco quente); suportam secagem à máquina Utilize amaciador para reduzir a eletricidade estática Dispensam o ferro normalmente
<b>Poliâmidas</b> <i>Cifalon</i> <i>Nylfrance</i> <i>Náilon</i> <i>Perlon</i> <i>Perlonka</i> <i>Tendrelle</i> <i>Timbralle</i> <i>Nylsuisse</i>	Resistentes Pouco absorventes Mús condutoras do calor Não amarrutam, resistem à sujeira, ao mofo e às traças Têm tendência para formar bolinhas Acumulam eletricidade estática	Grande variedade de estruturas e pesos Frequentemente em combinação com outras fibras Utilizadas em <i>lingerie</i> , forros, vestidos Exemplos: <i>crêpe</i> , imitação de peles, <i>catim</i> , <i>jersei</i>	Podem ser lavadas à mão ou à máquina em água morna; na máquina, programa para tecidos delicados Utilize um amaciador para reduzir a eletricidade estática Passe a ferro a baixa temperatura
<b>Poliésteres</b> <i>Dacron</i> <i>Teritol</i> <i>Terylene</i> <i>Tergal</i> <i>Terlenka</i> <i>Trevira</i>	Resistentes Pouco absorventes Mús condutores do calor Não amarrutam, não esticam, nem encolhem; resistentes à traça e ao mofo Mantêm as pregas vincadas a calor Acumulam eletricidade estática Têm tendência para formar bolinhas	Grande variedade de tecidos de peso e construção diversa Utilizados em vestidos, conjuntos saia e casaco, vestuário esportivo, <i>lingerie</i> , forros, cortinas, linhas e como enchimento Exemplos: <i>crepe</i> , malha dupla, forros	Os tecidos de poliéster são, na sua maioria, laváveis em água morna, à mão ou à máquina Seque à máquina ou lave e pendure Utilize um produto amaciador para reduzir a eletricidade estática Não passe a ferro ou faça-o apenas ligeiramente; para leves retoques, utilize o ferro a temperatura moderada
<b>Modacrílicas</b> <i>Dynel</i> <i>Tecilan</i> <i>Verel</i>	Pouco absorventes Mús condutoras do calor Não amarrutam Resistentes à traça e ao mofo Não provocam alergias Muito sensíveis ao calor Secam rapidamente Resistentes à chama	Principalmente tecidos com pêlo alto Utilizadas em casacos, brinquedos de pelúcia, tapetes e perucas Exemplo: imitações de peles	
<b>Elastômeros</b> <i>Lycra</i> <i>Sponzelle</i> <i>Blue C. Elura</i>	Resistentes, elásticos Não absorventes Leves Podem amarelecer por ação da luz solar	Tecidos leves, flexíveis Frequentemente empregados em combinação com outras fibras Utilizados em malôs à máquina e roupa para esquí	Laváveis à mão ou à máquina no programa para tecidos delicados Evite o uso da água sanitária Lave e pendure ou seque à máquina Passe a ferro a baixa temperatura

FIBRAS SINTÉTICAS

Fibras e marcas comerciais*	Características	Tecidos típicos e aplicações	Cuidados a ter
<b>Polioléfinas</b> <i>Courlene</i> <i>Cournova</i> <i>Meroklon</i>	Não absorventes Mús condutoras do calor Difíceis de tingir Não provocam alergias Sensíveis ao calor	Tecidos normalmente volumosos, mas leves, com um toque semelhante ao da lã Utilizadas em roupa exterior, como enchimento e para estofados	Podem ser lavadas à máquina em água morna; utilize um amaciador no último enxágueamento Seque à máquina à temperatura mínima Passe a ferro à temperatura mínima ou não passe
<b>Fibras de vidro</b> <i>Fibreglass</i> <i>Margloss</i>	Resistentes Não absorventes Não amarrutam Baixa afinidade para os corantes Pouco resistentes ao atrito Não são atacadas por grande número de substâncias químicas nem pela luz solar Resistem à chama	Tipos de tecido variando dos muito finos e leves a ásperos e pesados Utilizados principalmente em cortinas, cortinados e estofados	Recomenda-se normalmente a lavagem à mão Permite o uso de água sanitária no caso de tecidos brancos Normalmente dispensam o ferro
<b>Metálicas</b>	Frágeis Não absorventes Perdem o brilho, exceto quando revestidas de plástico Sensíveis ao calor	As fibras são normalmente revestidas com plástico, poliéster ou acetato, de que resultam tecidos brilhantes	Lavagem normal ou limpeza a seco, conforme as instruções Não utilize temperaturas elevadas nem ao lavar nem ao passar a ferro

FIBRAS ARTIFICIAIS

<b>Acetatos</b> <i>Celofibre</i> <i>Aceta</i> <i>Seraceta</i> <i>Dicel</i>	Relativamente frágeis Medianamente absorventes Mús condutores do calor Têm tendência para amarrutar Tingem bem, mas podem perder a cor por ação atmosférica Resistentes à traça, não esticam e não encolhem Acumulam eletricidade estática	Tecidos luxuosos, brilhantes, semelhantes à seda e com caimento excelente Utilizados em <i>lingerie</i> , vestidos, blusas e forros Exemplos: <i>broccdo</i> , <i>crepe</i> , <i>tafetê</i> , <i>renda</i> , <i>jersei</i> e <i>tricot</i>	Podem normalmente ser lavados à mão ou à máquina, com programa para tecidos delicados Centrifugação e secagem a baixa temperatura Para passar a ferro os acetatos, regule a temperatura para fibras sintéticas; os acetatos fundem a alta temperatura
<b>«Rayons» (Viscose)</b> <i>Decora</i> <i>Fibro</i> <i>Serifile</i> <i>Tenasco</i> <i>Vileft</i> <i>Vincel</i>	Relativamente frágeis Absorventes Mús condutores do calor Tingem bem Amarrutam, encolhem ou esticam, exceto quando tratados	Tecidos com grande variedade de pesos, estrutura de sedosa a áspera Utilizados em vestidos, blusas, conjuntos saia e casaco, forros Exemplos: <i>roupa branca</i> e <i>jersei mote</i>	Numerosos tecidos de rayon devem ser limpos a seco Alguns suportam lavagem com água pouco quente Pode utilizar água sanitária Passe a ferro a temperatura moderada
<b>Triacetatos</b> <i>Tricel</i> <i>Tricelon</i> <i>Trialbene</i>	Relativamente frágeis Não amarrutam e não encolhem Tingem bem Mantêm as pregas vincadas a calor	Tecidos leves Utilizados em roupa esportiva e saias com pregas permanentes Exemplo: <i>tricot</i>	Lave à mão ou à máquina em água pouco quente Lave e pendure saias com pregas; seque à máquina outro tipo de vestuário Normalmente, necessitam de ser passados a ferro

## Os fios de que são feitos os tecidos

Os fios são conjuntos de fibras utilizados no fabrico de tecidos de tear e malhas. Há dois tipos básicos de fios: o *fio propriamente dito* (obtido por fiação) e o *filamento*, cada um com variantes que conferem características diversas aos tecidos com eles fabricados.

O fio propriamente dito obtém-se por torção conjunta de fibras curtas, que se transformam deste modo em algo contínuo e de grande comprimento. O algodão, a lã e todas as fibras naturais, exceto a seda, encontram-se unicamente sob a forma de fibras, em virtude de o animal ou a planta imporem limitações no que se refere ao comprimento.

As fibras naturais são primeiramente limpas, selecionadas, agrupadas por comprimentos e empacotadas.

Por vezes, as fibras são submetidas a uma segunda escolha mais rigorosa que se denomina penteação. Na penteação as fibras mais compridas são separadas e agrupadas em feixes (fitas). São estas fibras que dão origem aos fios de algodão penteados ou aos fios de lã estambre ou penteados, base de tecidos de alta qualidade.

As operações finais do processo de fiação são a estiragem (que consiste em fazer deslizar as fibras umas sobre as outras no sentido do comprimento) e a fiação propriamente dita (em que as fibras são torcidas em conjunto de modo a formarem um fio contínuo). O maior ou menor grau de torção do fio reflete-se no aspecto e na duração do tecido. Os

fios destinados a tecidos com pêlos, por exemplo, recebem uma torção pouco acentuada; os que se destinam a tecidos de superfície macia, como a gabardina, recebem uma torção um pouco mais forte; finalmente, um grau de torção máximo é indicado para tecidos frisados, como o crepe.

Designa-se por *filamento* o fio (de vários metros de comprimento) obtido por desnovelamento do casulo do bicho-da-seda ou por extrusão através de fieiras da solução química de que se fabricam as fibras sintéticas. O filamento é normalmente macio, fino e escorregadio. Utiliza-se um filamento simples, ou *monofilamento*, para tecidos finos como os de cortinados transparentes ou de meias. Com *multifilamentos*,

compostos por duas ou mais unidades, fabricam-se tecidos que apresentam maior resistência e são mais opacos do que aqueles.

Por meio da *texturização* produz-se a variação do filamento. Neste processo, um fio termoplástico é fundido e fixado sob a ação do calor, de modo a imprimir um frisado especial à sua superfície lisa. Este tratamento aumenta a área do fio, conferindo-lhe maior elasticidade, volume e poder de absorção. O fio elástico é obtido através deste tratamento. Existem sistemas de numeração especiais para designar a espessura dos fios simples. No caso de fios obtidos por fiação, quanto mais elevado for o número, mais fino é o fio (sistema indireto de numeração).



**Fio múltiplo (fio retorcido).** Consiste em dois ou mais fios torcidos conjuntamente, sendo o número de unidades (cabos) indicado geralmente pela designação de 2 cabos, 3 cabos, etc. Quando os fios agrupados são de espessura ou grau de torção diferente, obtém-se um fio de fantasia, como o fio mesclado ou bouclé.



**Fio texturizado.** É um filamento feito pelo homem, submetido a tratamentos especiais para adquirir determinados efeitos de ondulação. Alguns destes fios constituem a base dos tecidos elásticos obtidos por tecelagem; outros fios permitem obter tecidos de suavidade e volume semelhantes aos naturais.

**Fio obtido por fiação.** É composto por fibras curtas torcidas conjuntamente de modo a formarem uma trança contínua. A trança pode ser constituída por um ou mais tipos de fibras. Os fios mais resistentes e mais macios são os obtidos a partir das fibras mais longas, submetidas a uma elevada torção.

**Filamento.** É um fio longo e macio, desnovelado do casulo do bicho-da-seda ou obtido por extrusão de uma solução química. Pode tomar a forma de monofilamentos (filamentos simples), multifilamentos (dois ou mais filamentos torcidos conjuntamente) ou pode ser cortado em pequenos segmentos.

## Tecidos obtidos por tecelagem

Todos os tecidos de tear são produzidos pelo entrelaçamento de dois tipos de fios: os da *teia* (dispostos no sentido do comprimento) e os da *trama* (no sentido da largura). Os fios da teia são primeiramente estendidos no tear e dispostos de tal modo que possam ser alternadamente baixados e levantados pela ação das lâminas, ou perchadas (armações móveis). Os fios da trama são depois dispostos perpendicularmente à teia pela lançadeira. A estrutura do tecido pode ser modificada alterando o padrão de entrecruzamento da teia e da trama.

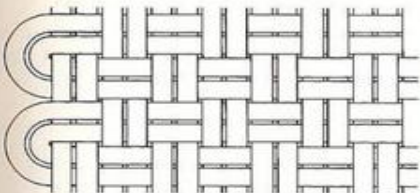
Existem três tipos fundamentais de estruturas — *tafetá*, *sarja* e *cetim* —, sendo os restantes, na sua maioria, variantes destes três tipos. Exceção fazem-se as estruturas Jacquard.

Todos os tecidos produzidos em tear possuem um arremate lateral no sentido do comprimento, que se designa por *ourela*. Verifique sempre se os fios da trama se apresentam perpendiculares às ourelas; este facto constitui uma indicação de que o tecido se encontra com o *fio reto*, o que é particularmente importante na operação de corte.



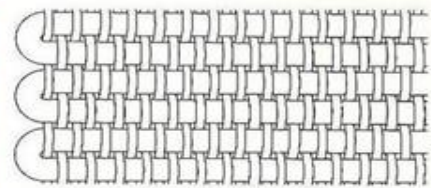
**Estrutura tafetá.** Neste tipo de estrutura, a mais simples, os fios da trama passam alternadamente sobre e sob os da teia. A tenacidade varia em função da resistência dos fios e da compactidade da sua estrutura. Esta estrutura constitui a base da maioria dos tecidos estampados.

Exemplos: musselina, voile, percal.



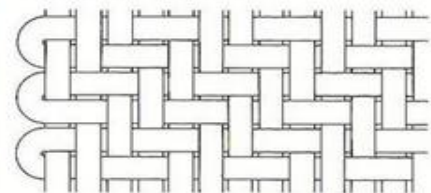
**Estrutura de cesto.** Variante da estrutura tafetá. Nesta estrutura cruzam-se fios duplos ou múltiplos, os quais são colocados lado a lado sem que sejam submetidos a torção. Este facto torna esta estrutura mais aberta, menos firme e normalmente menos durável que a estrutura tafetá.

Exemplo: cdnhomo.



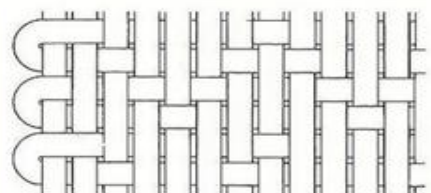
**Estrutura canelada.** É uma variante da estrutura tafetá onde fios finos alternam com grossos ou simples com múltiplos. As diferentes espessuras podem apresentar-se dispostas paralela ou perpendicularmente, como na gravura acima, produzindo um efeito de cordão. A sua duração é limitada devido ao atrito a que estão sujeitos os fios.

Exemplos: faille, otomana.



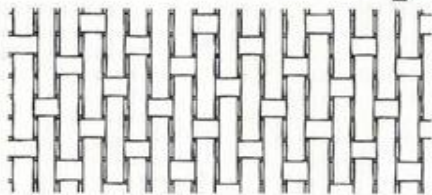
**Estrutura sarja.** Uma das três estruturas fundamentais em que o fio da trama passa sobre pelo menos dois, mas nunca mais de quatro, fios da teia. Em cada nova passagem a trama avança uma unidade para a direita ou para a esquerda, formando uma estria em diagonal.

Exemplos: sarja, gabardina e danine.



**Estrutura em espinha.** Variante da estrutura sarja em que as estrias em diagonal se apresentam em duas direções, formando um desenho em ziguezague. Utilizando fios de cores contrastantes, este efeito torna-se ainda mais evidente.

## Tecidos obtidos por tecelagem (continuação)



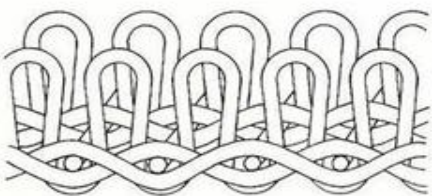
**Estrutura cetim.** Uma das estruturas básicas na qual cada fio da teia passa sobre quatro a oito fios de trama, numa disposição em ziguezague semelhante à da sarja. Os fios que predominam do lado do direito do tecido, designados por *saltados*, conferem ao cetim o seu brilho característico.

Exemplos: *peau de soie, sablé.*



**Estrutura com relevo.** Estrutura com desenho normalmente geométrico, produzido por um acessório especial (a maquineta), acoplado a um tear de estrutura tafetá. Este acessório eleva e baixa certos fios da teia de modo que esta e a trama se entrelacem num padrão que varia constantemente. A gravura mostra a forma de losangos.

Exemplo: *piqué.*



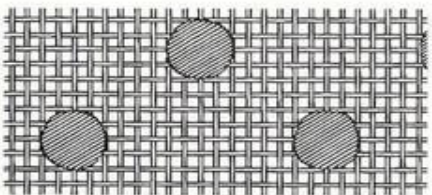
**Estrutura com pêlo.** Obtém-se acrescentando um fio de trama a uma estrutura tafetá ou sarja. Por meio de um acessório especial, este fio vai surgir no direito do tecido sob a forma de laçadas. Estas podem ser cortadas, como para a pelúcia, aparadas, como para o veludo, ou ainda manter a sua forma de laçada, como no tecido turco.

Exemplos: *bombazina, veludo, imitações de peles.*



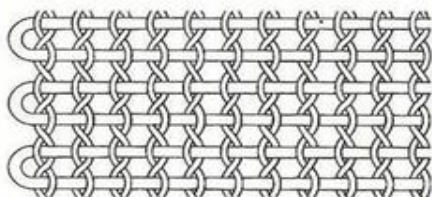
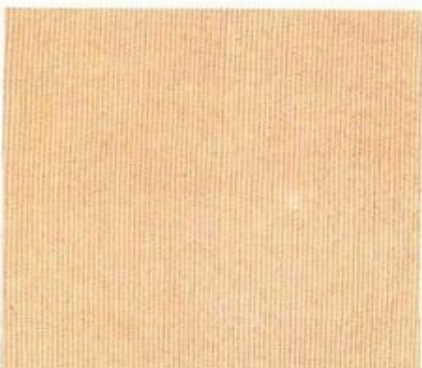
**Estrutura Jacquard.** Estrutura com desenho, mas mais complexa do que a anterior. Por meio de uma mecânica Jacquard, é possível controlar separadamente os fios da teia e da trama de modo a formar desenhos muito elaborados. Os tecidos Jacquard são normalmente de preço elevado.

Exemplos: *damasco, brocado, tecidos para decoração.*



**Estrutura de brocado.** Para obter esta estrutura, utiliza-se um fio da trama que forme um círculo ou qualquer outra figura sobre a superfície da estrutura de base. De um desenho para o outro, o fio extra segue pelo avesso, sendo cortado no final da tecelagem.

Exemplo: *cambráia suíça.*



**Estrutura de gaze.** Estrutura de malha aberta produzida por um acessório especial acoplado ao tear. Este acessório altera constantemente a posição dos fios da teia, de modo que estes tomem a forma de um oito em torno dos fios da trama.

Exemplo: *marquisette.*

# Malhas

Os tecidos de malha são constituídos por uma série de laçadas interligadas que resulta numa estrutura flexível. Embora a elasticidade seja uma característica de todos os tecidos de malha, estes podem possuí-la em maior ou menor grau, conforme o fio e a estrutura que foram utilizados na sua fabricação.

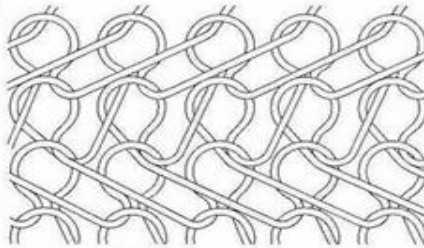
Há dois tipos básicos de malhas: *malha de trama* e *malha de teia*. A primeira deriva das técnicas antiqüíssimas das malhas feitas à mão. A segunda, uma inovação mais recente, é produto de máquinas complexas. Há documentos que provam a existência de máquinas de tricotar a partir de 1589. As máquinas atuais, muito aperfeiçoadas, produzem uma infinidade de tecidos desde malhas finas para *lingerie* a malhas grossas para camisolas, e mesmo malhas com pêlo e desenho Jacquard.

À direita, e na p. 62, descrevem-se alguns tipos de malhas, para o que se utilizam os seguintes termos: *ponto de meia* (ou malha do direito) — ponto básico no qual as laçadas são puxadas através da parte da *frente* da malha anterior; *ponto de liga* (ou malha do avesso) — ponto básico em que as laçadas são puxadas através da parte de *trás* da malha anterior. A combinação destes dois pontos básicos permite realizar todas as variantes. *Cotelê* corresponde a carreiras de laçadas no sentido do comprimento; *fileiras* correspondem a carreiras de laçadas no sentido da largura (compare-se com a teia e a trama dos tecidos fabricados em tear); *gauge* indica o número de malhas por centímetro. Quanto mais elevado for o seu número, mais fino será o tecido.

Os tecidos de malha podem apresentar-se sob a forma tubular ou lisa. No último caso, alguns possuem beiradas picotadas longitudinais semelhantes às orelhas dos tecidos de tear.

## Malhas de teia

Este tipo de tecido de malha é obtido a partir de numerosos fios formando laçadas simultaneamente e no sentido do comprimento (teia). A cada fio corresponde uma agulha que o controla e entrelaça com os fios adjacentes, seguindo um traçado em

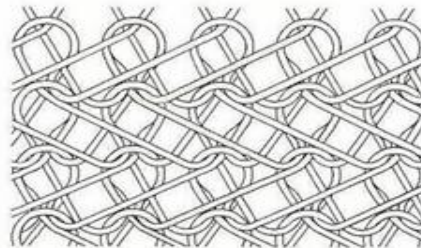


Tricô de teia simples

**Malha tricô.** Consiste num cotelê fino no lado do direito e feiras planas, em espinha, no lado do avesso. Pode ser de estrutura de teia simples, dupla ou tripla. Diferenças técnicas não visíveis afetam o comporta-

zig-zague. Este sistema de entrelaçamento produz tecidos de elasticidade reduzida, nos quais geralmente não caem malhas, numa gama que inclui desde rendas finas a imitações de peles.

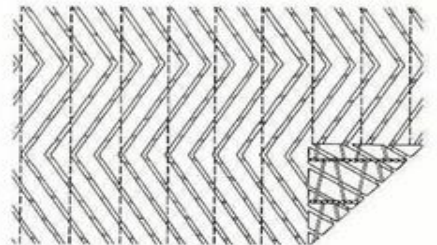
Em virtude das suas estruturas



Tricô de teia dupla

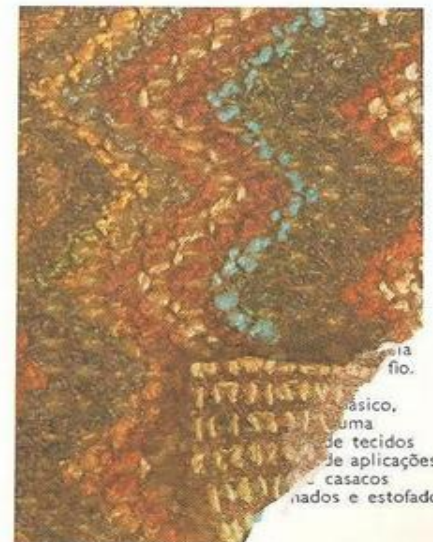
mento do tecido. Ao contrário do que acontece nos tricôs de teia simples, nos de teia dupla ou tripla não se verifica a queda de malhas. Nestes tricôs utilizam-se normalmente fios finos sintéticos ou de algodão.

complexas, as malhas de teia apenas podem ser fabricadas à máquina. As gravuras abaixo mostram os tipos mais comuns: tricô e *raschel*; existem ainda crochês (semelhantes aos trabalhos à mão) e simpleses (tricôs duplos).



Malha *raschel* típica

**Malha «raschel».** Compreende uma vasta gama de tecidos, desde malhas finas a malhas com pêlo. O padrão mais característico apresenta uma estrutura aberta onde alternam fios grossos e finos.



...a fio.  
...básico,  
...uma  
...de tecidos  
...de aplicações  
...casacos  
...nados e estofados.

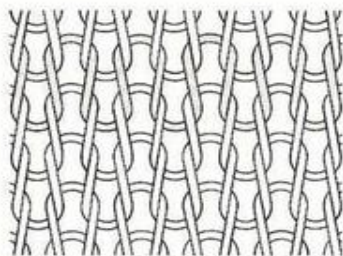
## Malhas de trama

Um tecido de malha de trama é construído apenas com um fio que forma carreiras contínuas de laçadas no sentido horizontal (da trama). Como os pontos de máquina são fundamen-

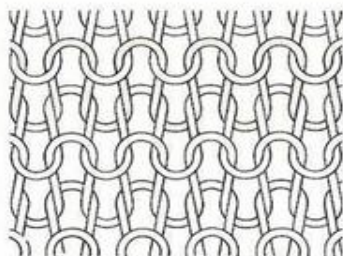
talmente iguais aos executados à mão, as características das malhas são semelhantes; a elasticidade é maior no sentido da largura do que no do comprimento e uma laçada que se

rompe vai libertar outras na vertical. Existem dois tipos distintos de malhas de trama — simples e duplas. Nas simples a elasticidade pode ir de média a elevada, o que torna o

seu uso muito agradável. Estas malhas podem, no entanto, deformar-se nas zonas mais sujeitas a esforço. As malhas duplas são encorpadas e estáveis como os tecidos de tear.



**Malha de jérsei simples (meia).** Construção simples em que as laçadas ficam no avesso do tecido. O lado do direito é liso, com espinhas no sentido longitudinal; o avesso apresenta filas horizontais de semicírculos. Possui maior elasticidade no sentido da largura do que no do comprimento.



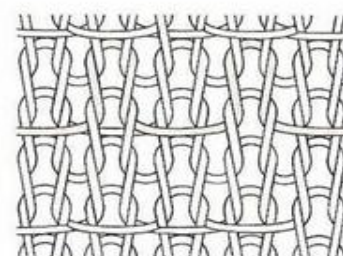
**Malha de liga.** Construção simples em que as filas horizontais de laçadas ficam alternadamente do direito e do avesso, de que resulta um ponto de liga de ambos os lados do tecido. Apresenta a mesma elasticidade nos sentidos transversal e longitudinal, o que a torna apropriada para vestuário infantil.



**Malha cotelê.** Construção simples em que as filas de meia e de liga se encontram dispostas de tal modo que ambos os lados, direito e avesso, são idênticos. As malhas cotelês de grande elasticidade e pouco deformáveis no sentido transversal, estão especialmente indicadas para punhos e cós.



**Malhas de fantasia.** Variantes complexas tendo por base as malhas de meia e de liga. O ponto cotelê torcido é um exemplo típico deste tipo de malhas.



**Malha dupla.** Resulta do funcionamento simultâneo de dois conjuntos de fio-agulha. As malhas duplas são encorpadas e possuem elasticidade reduzida. Conforme o padrão, o direito e o avesso podem ser iguais ou diferentes. Algumas malhas duplas assemelham-se aos padrões com relevo e Jacquard.



**Estrutura**  
estrutural,  
forme um  
sobre a s  
De um dese  
segue pelo av  
da tecelagem.  
Exemplo: cambra.



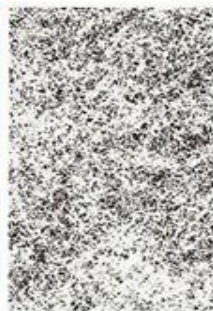
## Outras estruturas de tecidos

Existem vários tecidos que, devido aos seus processos especiais de construção, não podem ser considerados nem como malhas nem como tecidos de tear. No entanto, revestem-se de

uma importância que justifica a sua referência. A *feltragem*, por exemplo, é um dos processos mais antigos de fabricar tecidos que, segundo alguns historiadores, pode mesmo ser ante-

rior à tecelagem. Embora pouco utilizado em vestuário, tem grande aplicação em acessórios e decoração. Também o *enredamento* e o *entrançamento* são técnicas muito antigas.

A  *fusão*, a *ligação* e a *laminação* são processos modernos que utilizam substâncias adesivas e o calor para agregar fibras curtas ou unir tecidos entre si.



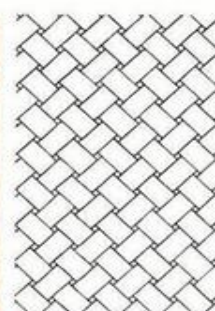
**Feltragem.** É um processo pelo qual se agrupam fibras curtas que passam a formar uma camada emaranhada mediante a aplicação de calor úmido e pressão. A lã é a fibra mais utilizada neste processo, devido à sua tendência natural para feltrar. Os feltros não se desfiam; no entanto, rasgam-se facilmente e encolhem quando umedecidos.



**Enredamento.** É o processo de construção em que os fios formam nós nos pontos em que se interceptam, mantendo-se deste modo unidos entre si. É possível variar esta estrutura de malha aberta de modo a fabricar tecidos tão pesados como uma rede de pesca ou tão delicados como a parte em rede de uma renda fina.



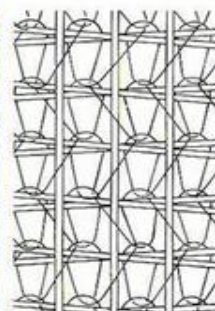
**Fusão.** Processo semelhante à feltragem, exceto pelo fato de utilizar um aglutinante para ligar as fibras (geralmente de algodão ou de rayon). O tecido obtido poderá ser do tipo entretela (v. p. 74).



**Entrançamento.** É o tipo de construção em que se utilizam três ou mais fios provenientes de uma única origem, os quais são entrelaçados longitudinalmente em diagonal. Existem duas formas de entrançamento: *liso* e *tubular*. De qualquer delas resulta num tecido estreito e flexível. Por entrançamento obtêm-se debruns, cordões e elásticos.



**Ligação.** É um processo pelo qual se unem dois ou mais tecidos por meio de uma substância adesiva. Combina-se, normalmente, uma malha ou um tecido de estrutura pouco compacta com um forro leve. Se uma das camadas for constituída por material vinílico ou espuma, o produto toma o nome de *laminado*.



**Malimo.** É um tipo de construção em que os fios da trama são dispostos sobre os da teia e ligados seguidamente em ponto de cadeia por um terceiro fio. Pode variar-se o processo básico, resultando uma infinidade de tecidos cuja gama de aplicações vai desde casacos a cortinados e estofados.

## Acabamentos

Os variados tratamentos a que se submetem os tecidos, antes, durante e após o seu fabrico, destinam-se a alterar as suas características e o seu aspecto definitivo. O conhecimento destes acabamentos ajuda a escolher os tecidos de acordo com as necessidades. Para uma melhor compreensão, dividiram-se estes acabamentos em duas categorias: *funcionais* (relativos ao comportamento do tecido) e *decorativos* (relativos ao aspecto e ao toque). No entanto, nem sempre a distinção é tão nítida. A cardação, por exemplo, além de alterar a textura do tecido, torna-o mais quente.

Os *acabamentos funcionais* tornam um tecido mais versátil ou mais apropriado para determinado fim. Acontece frequentemente que um só acabamento transmite mais que uma propriedade. Alguns destes efeitos secundários são desejáveis, outros não tanto. O pré-encolhimento, por exemplo, torna um tecido mais compacto e, por conseguinte, mais durável; um acabamento para repelir a água tende igualmente a repelir a sujeira. Em contrapartida, o tratamento anti-ruga torna o algodão menos fresco e menos confortável.

Os *acabamentos decorativos* tornam um tecido agradável à vista e ao toque. A solidez no que se refere a cor e textura depende grandemente da qualidade do corante ou da sua técnica de aplicação. Os fatores comerciais são igualmente de considerar. Por exemplo, o tingimento da fibra ou do fio é normalmente mais sólido que o do tecido, mas é menos adequado às exigências da moda.

Para tirar o máximo benefício de todos os acabamentos, devem ser dispensados ao tecido os cuidados referidos nas instruções, sem esquecer que a duração de qualquer tratamento se baseia no tempo normal de duração de uma peça de vestuário.

## Acabamentos funcionais

**Antibactérias.** Resiste a numerosos tipos de bactérias, incluindo as da transpiração.

**Antiestático.** Não acumula eletricidade estática e, portanto, não adere ao corpo.

**Anti-ruga.** Não amarrota, recuperando a forma original depois do enrugamento provocado pelo uso normal.

**Antichama.** Não queima, uma vez afastada a origem da combustão (apenas um número reduzido de têxteis se torna 100% resistente à chama).

**Mercerizado** (tratamento aplicado a fios de algodão). Dá maior resistência e brilho, facilitando o tingimento.

**Antifungos.** Resiste ao mofo e outros tipos de fungos.

**Antitraça.** Resiste ao ataque da traça.

**Vinco permanente.** Não amarrota com o

uso; dispensa o ferro quando lavado e seco de acordo com as instruções; mantém as pregas vincadas a calor. Pouco resistente ao atrito; deve ser lavado do avesso para se obterem melhores resultados.

**Pré-encolhimento.** Não encolhe além da percentagem indicada (normalmente 1 a 2%) se forem seguidas as instruções.

**Resistência à sujeira** (para tecidos de vinco permanente). Permite a remoção de nódoas de óleos.

**Antinódoas e antimanchas.** Resiste a nódoas de água e de óleo.

**Engomado permanente.** Mantém o aspecto engomado mesmo depois de muitas lavagens.

**Engomado temporário.** O seu aspecto encorpado e rígido pode desaparecer na lavagem, mas ser recuperado utilizando goma

(o tecido foi introduzido em goma com a finalidade de manter o referido aspecto até ao momento da compra).

**Indeformabilidade** (referente às malhas). Mantém as dimensões originais em condições de uso normal e após muitas lavagens.

**Lave e use.** Após a lavagem, quase não necessita de ferro, dispensando-o mesmo; não amarrota com o uso normal. Siga cuidadosamente as instruções; não torça ao lavar; a água sanitária pode causar amarelecimento.

**Impermeabilidade.** Completamente impermeável à água em quaisquer circunstâncias, pois os poros do tecido encontram-se totalmente fechados.

**Repelência à água.** Resistente a absorção e penetração da água, embora permaneça poroso.

## Acabamentos decorativos

### COR

**Branqueamento.** Caso se pretenda obter um tecido branco, elimina-se por este processo a cor natural e quaisquer manchas.

**Tingimento misto.** Há três processos de tingimento misto: 1) o tecido é fabricado com uma combinação de fios tingidos e não tingidos, tingindo-se depois a peça; 2) fabrica-se o tecido com fios não tingidos de dois tipos diferentes de fibras, submetendo-se depois a peça ao tingimento em duas soluções de corante, cada uma das quais com afinidade para uma fibra; 3) processo igual ao referido em 2), mas com os dois corantes combinados num só banho. Este processo permite obter numerosos efeitos especiais, como, por exemplo, o efeito furta-cores.

**Tingimento da fibra.** As fibras naturais podem ser tingidas antes da fição ou da transformação em feltro. O processo é integral. A cor é relativamente sólida comparada com a obtida por outros processos.

**Tingimento em peça.** Tinge-se o tecido depois de pronto. Um processo bastante comum consiste em desenrolar o tecido, fazê-lo passar por um banho de corante e voltar a enrolá-lo. Este processo é o mais utilizado.

**Tingimento em massa.** As fibras sintéticas são submetidas a tingimento ainda no estado líquido, antes de passarem pelas fiéis a fim de se transformarem, por extrusão, em filamentos. Este tratamento é o que normalmente produz cores mais sólidas.

**Tingimento em fio.** As bobinas ou meadas de fio são introduzidas num banho de corante, o que permite que o mesmo penetre no fio. Possibilita a utilização de cores diferentes para criar um padrão de xadrez. O tingimento, por exemplo, é tingido ainda em fio.

### ESTAMPAGEM

**Estampagem por corrosão.** O tecido é estampado com produtos químicos que dissolvem uma das fibras utilizadas na construção do tecido.

**Estampagem por branqueamento.** Tinge-se primeiramente o tecido, que é depois estampado por um cilindro ao qual se aplicou uma substância química que branqueia as zonas correspondentes ao padrão.

**Estampagem dúplex.** O tecido é submetido de ambos os lados à ação de um cilindro que lhe dá o aspecto de um tecido de tear.

**Flocagem.** O tecido é estampado com um cilindro ao qual se aplica uma substância adesiva; depois, dispõem-se fibras cortadas sobre a superfície do tecido, resultando um padrão como que texturizado.

**Estampagem por reserva.** Uma massa impermeável ao corante é aplicada ao tecido por meio de um cilindro. Depois tinge-se o tecido em peça, retirando-se a massa.

**Estampagem por cilindros.** O padrão é transferido para o tecido por meio de cilindros de cobre gravados, correspondendo um cilindro a cada cor.

**Estampagem por quadro.** O corante é passado através de quadros cobertos de uma substância impermeável, exceto nas superfícies que fazem parte do desenho; utiliza-se um quadro diferente para cada cor.

**Estampagem por transferência (decalque).** O padrão é primeiramente desenhado em papel e transferido depois para o tecido, mediante a aplicação de calor sob pressão.

**Estampagem da teia.** Os fios da teia são estampados em cilindros antes da operação de tecelagem e seguidamente entrelaçados com os da trama.

### TEXTURA

**Calandragem.** Processo de prensagem em que se faz passar o tecido entre cilindros pesados de modo a torná-lo macio e brilhante.

**Enceragem.** Variante da calandragem em que se aplica cera ou outra substância que produza brilho antes de o tecido entrar em contacto com os cilindros. A superfície do tecido passa a apresentar um brilho intenso.

**Gofragem.** Variante da calandragem em que se obtém um desenho em relevo por ação de cilindros gravados e aquecidos. Pode ser utilizada em qualquer fibra, à exceção da lã. O efeito é permanente no caso de fibras termoplásticas, como o náilon ou quando o tecido tiver sido previamente tratado com resinas sintéticas.

**Lustragem.** Variante da calandragem em que o tecido recebe uma goma, cola ou goma-laca antes de passar sobre cilindros de aço aquecidos que se movem mais rapidamente que o tecido. O *chintz* é um tecido submetido a este processo.

**Processo de «moirer».** Variante da calandragem em que duas camadas de tecido (normalmente, um canalado de seda, acetato ou rayon) passam sobre cilindros estriados.

**Aveludamento.** Processo em que a superfície do tecido é escovada, a fim de levantar as pontas das fibras. (O fio deverá ter sido obtido por fição.) A textura resultante é compacta, macia e quente. A flanela é um exemplo deste tipo de tecido.

**Plisê.** Tratamento com uma solução de soda cáustica. Esta leva ao encolhimento das zonas a que se aplica, causando ao mesmo tempo o enrugamento das zonas não atingidas. Permite obter uma superfície ondeada, que pode ou não ser permanente.



## A compra do tecido

Para que seja bem escolhido, um tecido para vestuário deve harmonizar-se com o modelo, favorecer quem o usa, produzir o efeito previsto e ser de boa qualidade em relação ao preço.

Para decidir se o tecido é apropriado para o modelo, observe o envelope do molde. As gravuras da parte da frente apresentam os tecidos adequados. No verso do envelope são enumeradas sugestões de tecidos.

Para verificar se um tecido lhe fica bem, coloque à sua frente pelo menos 2 m de tecido e observe-se num espelho de corpo inteiro. Deste modo poderá apreciar o efeito da cor e textura em relação ao seu tom de pele e à sua figura.

### Considerações especiais

A compra de determinados tecidos ou outros materiais de características especiais ou incomuns requerer uma maior reflexão. Veja a seguir uma análise desses materiais. As malhas têm uma elasticidade variável. Antes de comprar uma malha, deve-se verificar a sua elasticidade no sentido da largura, pois esta constitui um fator determinante para a escolha do modelo. Se o modelo que escolheu contém a indicação «Apenas para malhas», virá provavelmente acompanhado de uma bitola semelhante à da gravura embaixo, mas destinada

apenas a uma das três categorias de elasticidade — reduzida, média ou elevada. A bitola destina-se a auxiliá-la a verificar se uma determinada malha é indicada para o modelo que escolheu. Proceda do seguinte modo: coloque sobre a bitola 10 cm da malha (medidos transversalmente). A seguir, puxe a malha cuidadosamente até ao extremo direito da bitola. Se o tecido esticar sem dificuldade (isto é, sem se deformar) até ao ponto indicado ou mesmo além dele, é porque possui elasticidade suficiente para o modelo em questão.

Para poder reconhecer a qualidade, você deve estar ciente das características que a revelam. Com frequência, estas são mínimas e sutis, podendo apenas ser detectadas por um olhar experiente. Há, no entanto, alguns critérios menos sutis que podem ser seguidos por qualquer pessoa.

1. *A estrutura deve ser firme.* Para o verificar, arranhe a superfície do tecido; se os fios se deslocarem com

facilidade, as costuras poderão vir a esgarçar ou a apresentar furos em torno dos pontos.

2. *A estrutura deve ser uniforme.* Observe o tecido contra a luz e verifique se existem zonas de espessura irregular. Um tecido com este defeito nunca poderá cair bem. Esta observação na contraluz permite igualmente detectar quaisquer imperfeições.

3. *Os fios da trama devem ser perpendiculares às orelhas.* Se não for este o caso, o tecido não tem o fio reto (v. pp. 124 e 125 para o reconhecimento e a solução do problema).

4. *A cor deve ser uniforme e ter um aspecto novo.* Se o tecido apresenta uma dobra, verifique se nesse ponto a

cor desapareceu, o que pode ser indicio de tingimento de má qualidade.

5. *As cores do estampado devem ser regulares,* sem quaisquer pontos brancos entre elas, exceto nas zonas em que se pretende essa cor.

6. *Um padrão geométrico ou simétrico* deve estar sempre perpendicular às orelhas.

7. *O tecido, ao ser esfregado* com os dedos, não deve produzir qualquer pó. O pó será indicio de um excesso de goma que, frequentemente, apenas encobre uma qualidade inferior.

8. *O tecido deve perder as rugas* depois de ter sido amarrotado. Se isso não acontecer, o vestuário terá sempre um aspecto também amarrotado.

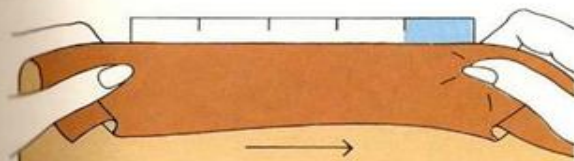
apenas a uma das três categorias de elasticidade — reduzida, média ou elevada. A bitola destina-se a auxiliá-la a verificar se uma determinada malha é indicada para o modelo que escolheu. Proceda do seguinte modo: coloque sobre a bitola 10 cm da malha (medidos transversalmente). A seguir, puxe a malha cuidadosamente até ao extremo direito da bitola. Se o tecido esticar sem dificuldade (isto é, sem se deformar) até ao ponto indicado ou mesmo além dele, é porque possui elasticidade suficiente para o modelo em questão.

Para calcular a quantidade — expressa em pés quadrados — de material necessária para a confecção de determinada peça de vestuário em couro ou em acamurçados, deve-se levar em conta as dimensões desta e o tamanho das peles. O recurso a cortes pode obrigar a gastar mais pele, já que é preciso contar com as margens das costuras, mas também pode permitir aproveitar peles com pequenos defeitos. Para um casaco curto, são normalmente necessárias seis peles, o que corresponde a cerca de 34 pés quadrados (3,16 m<sup>2</sup>); para um casaco

comprido, são geralmente precisas oito peles, o que equivale a 45 pés quadrados (4,18 m<sup>2</sup>) aproximadamente.

As peças do molde devem ser colocadas sobre a pele no sentido longitudinal desta, isto é, a parte da pele referente à cabeça deve sempre ficar para cima.

O couro é acabado do lado do pêlo, enquanto os acamurçados o são do lado do carnoz (a parte da pele que fica junto à carne do animal). A parte da pele onde se insere o pêlo é designada por flor.



Para utilizar a bitola, dobre 5 cm da beirada transversal da malha. Com a mão esquerda, prenda a malha contra o lado esquerdo da bitola. Com a mão direita, segure a malha na marca de 10 cm e puxe até à marca que alcançar sem dificuldade.

1	2	3	4	5	6
10 cm de tecido à largura				Elasticidade reduzida	
10 cm de tecido à largura				Elasticidade média	
10 cm de tecido à largura				Elasticidade elevada	

## Quantidade necessária de tecido

A estrutura ou o desenho de alguns tecidos obrigam à aquisição de quantidades suplementares. Veja embaixo e na página seguinte exemplos deste

tipo de tecido. Alguns poderão ser incluídos em mais que uma categoria. Um motivo de grande dimensões, por exemplo, pode ser igualmente um

padrão com um único sentido (padrão com preceito\*). Por conseguinte, considere todos os aspectos no cálculo do tecido.

Quando o acerto ou a colocação de um desenho for um fator a ter em linha de conta, adquira, por cada metro de tecido, o correspondente à

### Acerto do desenho



**Xadrez** (faixas múltiplas cruzando-se perpendicularmente entre si). Estes tecidos requerem centragem no sentido do comprimento e acerto no sentido da largura. O tecido suplementar a adquirir dependerá do tamanho do motivo. No caso de xadrez irregular que obrigue a uma disposição num único sentido, será necessária uma quantidade ainda maior. O mesmo se aplica a desenhos geométricos cujo motivo é superior a 6 mm.



**Listas** (faixas de cores diferentes dispostas paralelamente). A quantidade necessária para o acerto das listas depende da sua direção e do tipo do modelo. Quando as listas são horizontais ou formam desenho espinhado (detalhes v. pp. 130-132), é normalmente necessária uma quantidade suplementar para o acerto, o que em geral não acontece quando as listas são utilizadas verticalmente.



**Diagonais** (listas tecidas ou estampadas obliquamente em relação à orelha). Conforme o ângulo das costuras do modelo, será ou não possível o acerto do desenho. Normalmente, apenas há que adquirir tecido suplementar no caso de listas largas ou de cores variadas.

### Colocação do motivo



**Estampados com motivos grandes** (motivos de 7,5 cm ou mais de largura ou altura). Para que o desenho fique equilibrado, os motivos devem ser cuidadosamente assentados sobre a silhueta. (para detalhes, v. p. 132). Um desenho geométrico (bolas ou losangos, por exemplo) exige uma quantidade de tecido maior que a habitual, o que também se verifica no caso de o desenho ter um único sentido, ou seja ter preceito.



**Desenho de barra** (desenho ao longo de uma só orelha). Se a barra for usada verticalmente, não há necessidade suplementar de tecido; se for usada horizontalmente, poderá ser suficiente uma quantidade de tecido inferior à indicada (v. p. 132). Para calcular a metragem necessária, experimente a disposição das peças do molde colocando-as transversalmente ao fio do tecido.



**Renda** (estrutura aberta representando flores ou outros motivos sobre um fundo de rede). Tecido de características únicas, dada a ausência de direção do fio, de que resulta uma maior flexibilidade na disposição das peças do molde e na quantidade necessária de tecido. Devem dispor-se de forma harmoniosa os motivos sobre a figura. Algumas rendas apresentam uma beirada recortada, que pode ser utilizada como arremate numa manga, na bainha de uma saia, num decote ou numa abertura.

\* São considerados tecidos com preceito de colocação os tecidos com correr de pêlo, como o veludo, tecidos com brilho, como o cetim, com iridescência ou com padrão de desenho orientado num só sentido.

superfície ocupada por um motivo completo.

No caso de um motivo que apenas permita a disposição das peças do

molde *num só sentido*, a metragem dependerá da forma destas peças. Se a largura for aproximadamente a mesma em cima e embaixo, não há

necessidade de metragem suplementar. Porém, se estas larguras variarem consideravelmente, deverá calcular mais 20 cm por cada metro de tecido. No

entanto, a forma mais rigorosa consiste em experimentar a disposição das peças (v. na p. 133 o modo de proceder).

### Disposição num único sentido (com preceito)



**Padrão com um único sentido** (motivos estampados ou tecidos que não são iguais em ambos os sentidos da direção do comprimento: os padrões com flores têm frequentemente um único sentido). Procure no envelope do molde a metragem indicada para tecidos com preceito de colocação; pode também calcular a metragem seguindo os processos acima referidos.



**Tecido de pêlo baixo** (superfície aveludada com menos de 3 mm de altura, resultando normalmente do corte do pêlo, como acontece no veludo de algodão). Corte no sentido do pêlo para cima para obter um efeito de cor mais viva, e no sentido do pêlo para baixo para obter um tom mais esbatido.



**Tecido de pêlo alto** (a superfície aveludada com mais de 3 mm de altura resulta da presença de um fio de teia ou de trama suplementar ou de uma estrutura especial de malha. Exemplos: a pelúcia e as imitações de peles). Corte sempre com o sentido do pêlo para baixo.



**Tecido aveludado** (com uma escova especial levantou-se o pêlo da superfície de um tecido de estrutura tafetá ou sarja ou de uma malha lisa, de que resultou uma estrutura macia e felpuda; a flanela é um exemplo típico deste tipo de tecido). As peças do molde devem ser colocadas num único sentido, normalmente com o sentido do pêlo para baixo.



«Moiré», cetim ou furta-cor (a superfície lisa e brilhante reflete a luz de um modo diferente em cada um dos sentidos da direção do comprimento). Pode ser cortado em qualquer dos sentidos, conforme o efeito que se pretenda.



**Malhas especiais** (podem apresentar desenhos Jacquard ou ainda refletir a luz de modos diversos). Observe o tecido minuciosamente. Em caso de dúvida, adquira a quantidade de tecido indicada para tecidos com preceito e disponha as peças do molde num único sentido para maior segurança.

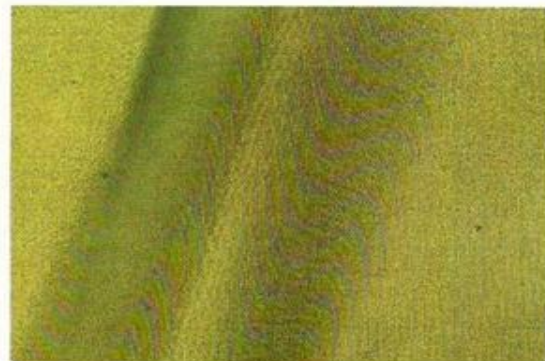
## Dificuldades na utilização de tecidos

Devido à sua estrutura ou ao seu acabamento, certos tecidos exigem cuidados especiais. Assim, para fazer uma escolha acertada do tecido, é útil ficar atento a esse fato, especialmente quando está em questão uma confecção mais demorada ou a necessidade de maiores conhecimentos de costura. Portanto, verifique se dispõe de tempo para o arremate das costuras de uma peça de vestuário em tecido transparente ou de prática suficiente para trabalhar um brocado.

O conhecimento das características especiais de certos tecidos pode igual-

mente orientá-la na escolha do tecido adequado ao modelo. Assim, no caso de um tecido de vinco permanente, não é aconselhável escolher um modelo de mangas com roda, dada a sua dificuldade em franzir.

Nesta página e na seguinte, cada tecido representa um grupo. A sua escolha pode recair sobre um tecido que pertença a mais de um deles, como determinado veludo que possa apresentar uma estrutura de malha extensiva. Alguns tecidos podem apresentar apenas algumas das características dos do seu grupo.



### Tafetá (brocado, cetim)

**Ao costurar:** Costure apenas uma vez, pois os pontos, depois de retirados, deixam marcas no tecido. Deve manusear-se o mínimo possível, já que amarrota e suja com facilidade.  
**Ao passar a ferro:** A água pode manchá-lo; passe-o a seco com o ferro pouco quente. Abra as costuras com o bico do ferro; na área restante, utilize um pano apropriado e aplique pressão reduzida; as beiradas dobradas não devem ser vincadas. Cobrindo a tábua de engomar com uma toalha de banho, evita-se que o tecido fique demasiado acamado.



### Tecido com fio metálico

**Ao costurar:** Costure apenas uma vez, pois os pontos, depois de retirados, deixam marcas no tecido. Os fios metálicos podem partir-se ao costurar; utilize uma agulha fina e substitua-a com frequência. É conveniente forrar a peça de vestuário até às beiradas para evitar que o fio metálico arranhe a pele. Difícil de franzir.  
**Ao passar a ferro:** Os mesmos cuidados exigidos pelo brocado. Por ação do vapor, os fios metálicos podem perder o brilho. Não é possível eliminar com o ferro o volume resultante de tecido que se embebeu.



### Crepe

**Ao costurar:** Para evitar que o tecido franza, ajuste cuidadosamente o comprimento e a tensão do ponto — normalmente, para um ponto mais longo e para uma tensão mais reduzida. A maioria dos crepes tem tendência para escorrer e esticar. A colocação de tiras de papel de seda a seguir ao impelente resolverá o problema no primeiro caso; no segundo caso, pode ser necessário aplicar um ponto de fixação.  
**Ao passar a ferro:** Certos crepes encolhem ou franzem sob a ação do vapor; por conseguinte, faça primeiro uma experiência com um retalho do tecido.



### Tecidos transparentes

**Ao costurar:** Costuras, pinças e outros detalhes da construção interior, nos tecidos transparentes, devem ser perfeitos, já que são visíveis pelo lado do direito. É comum, neste caso, a utilização de costuras inglesas. Ao costurar os tecidos transparentes macios, como o chiffon, têm tendência para deslizar; para evitar que isto ocorra, coloque tiras de papel de seda entre o tecido e o impelente.  
**Ao passar a ferro:** Os tecidos transparentes macios devem ser passados a ferro como o crepe. Os mais firmes não requerem quaisquer técnicas especiais.



### Renda

**Ao costurar:** Tal como acontece com todos os tecidos transparentes, as costuras, neste caso, devem ter um acabamento perfeito, a não ser que se aplique um forro de suporte para as ocultar.  
**Ao passar a ferro:** São indicados os mesmos cuidados referidos para os tecidos transparentes; proceda cautelosamente para evitar repuxar.



#### Vinco permanente

*Ao costurar:* Regule a tensão e o comprimento do ponto para evitar franzir. As costuras devem estar lisas antes de passar a ferro. *Difícil de franzir:* o modelo escolhido deve ter o mínimo possível de roda. *Ao passar a ferro:* Os vincos e dobras, depois de passados a ferro, não podem ser eliminados.



#### Veludo

*Ao costurar:* Costure apenas uma vez, visto que os pontos, depois de retirados, deixam marcas no tecido. Deve utilizar uma agulha fina e costurar de preferência no sentido do pêlo. *Ao passar a ferro:* Para passar veludo a ferro, recorra às técnicas indicadas na p. 15. Este deve estar pouco quente, pois as temperaturas elevadas podem «derreter» o veludo. Durante a confecção passe a ferro o veludo o menos possível.



#### Tecido de pêlo alto

*Ao costurar:* Regule cuidadosamente a tensão e o comprimento do ponto; normalmente, aumenta-se a pressão. As costuras devem ser costuradas no sentido do pêlo; elimina-se o volume excessivo aparando o pêlo nas margens das costuras (v. p. 171). *Difícil de franzir.* *Ao passar a ferro:* Passe sempre do avesso, exercendo um mínimo de pressão para evitar que o pêlo fique acamado. Para abrir as costuras, utilize o bico do ferro ou os dedos.



#### Malha elástica

*Ao costurar:* Para evitar que as costuras arrebentem, utilizam-se pontos ou técnicas especiais. Nos locais onde a elasticidade não for conveniente (nos ombros, por exemplo), utilize uma fita como reforço. No caso de malhas que encaracolam nas beiradas, pode ser necessário recorrer a costuras chuleadas. Utilize agulhas de ponta arredondada. *Ao passar a ferro:* Manuseie suavemente o tecido para evitar que este se distenda ou deforme. As margens das costuras podem deixar marcas no lado do direito; para o evitar, coloque tiras de papel sob as margens das costuras.



#### Couro

*Ao costurar:* Costure apenas uma vez, visto que os pontos, depois de retirados, deixam marcas. Utilize agulhas de ponta facetada, pois este tipo de agulhas reduz o perigo de esgarçar. Para evitar que, ao pespontar, o pé calçador adira ao couro, aplique giz sobre a superfície que vai ser costurada (verifique primeiro se o giz pode ser retirado sem deixar vestígios). *Ao passar a ferro:* Abra as costuras com os dedos ou utilizando um ferro pouco quente a seco. Pode necessitar de fita adesiva para evitar que as margens das costuras levantem.



#### Tecido «double-face»

*Ao costurar:* Para tirar partido das características de o tecido ser reversível, ligam-se geralmente as várias partes da peça de vestuário por meio de costuras inglesas. O arremate das beiradas faz-se normalmente utilizando fita de debruar. *Ao passar a ferro:* É necessário um pano especial para assentar as costuras; também o batente é de grande utilidade (v. Equipamento para passar a ferro).

## Forros e entretelas

Os tecidos que se aplicam na parte interior de uma peça de vestuário permitem obter uma confecção mais perfeita. Cada um deles — forro de suporte, entretela, forro duplo e forro — influi, pelas suas funções específicas, no aspecto final da peça de vestuário. Este capítulo do livro refere-se à finalidade, escolha e aplicação de cada um destes tecidos. Quando utilizados simultaneamente — o que nem sempre acontece —, estes tecidos devem ser aplicados pela ordem mencionada.

O *forro de suporte* destina-se principalmente a dar suporte ao feitiço e ao tecido principal e a reforçá-los, reforçando ao mesmo tempo as costuras. Também torna opaco o tecido principal, impedindo que as pinças e costuras sejam visíveis do exterior.

A *entretela* usa-se igualmente para dar suporte ao feitiço e ao tecido principal. Porém, tratando-se normalmente de um material mais encorpado do que o utilizado para o forro de suporte, o seu efeito sobre o tecido principal é mais notório e acentuado. A entretela é geralmente aplicada apenas em determinadas partes de uma peça de vestuário, embora possa sê-lo à sua totalidade.

O *forro duplo* destina-se a conferir maior poder de agasalhar.

O *forro* tem por finalidade permitir um acabamento perfeito do interior da peça de vestuário e ainda facilitar o seu vestir e despir.

Quando se trata de escolher quais os tecidos aconselháveis ou necessários para a confecção de uma determinada peça de vestuário, é muito mais simples fazê-lo em relação a um forro ou forro duplo do que a um forro de suporte ou uma entretela. Com efeito, os forros e os forros duplos são complementos que se aplicam para tornar o vestuário mais confortável e ainda, no caso dos primeiros, para ocultar o avesso da peça

	Finalidade	Aplicação	Tipos	Crítérios de seleção
<b>Forro de suporte</b>	Dar suporte e tornar mais encorpados o tecido e o modelo Reforçar as costuras e outros detalhes da confecção Tornar opaco o tecido principal para ocultar os detalhes da confecção do avesso Evitar qualquer deformação, especialmente nas zonas sujeitas a maior esforço Atuar como camada básica para prender bainhas, guarnições e entretelas e ocultar pontos	Na totalidade da peça de vestuário ou apenas em algumas partes	Tecidos de peso leve a médio. Podem ser maleáveis, de flexibilidade média ou rígidos São usados como forro de suporte o tafetá, a organza, a musselina	Deve ser relativamente indeformável e leve A cor e os tratamentos que exige devem ser compatíveis com os da peça de vestuário O acabamento (maleável ou rígido) deve ser de acordo com o efeito pretendido
<b>Entretela</b>	Reforçar e evitar a deformação de determinadas partes de uma peça de vestuário, conferindo-lhes suporte e forma	Partes inteiras, como golas, punhos e lapelas Áreas da peça de vestuário, como a frente, bainha, decote, cavas, fendas	Entretelas tecidas ou não tecidas, aplicadas ou não a calor — leves, de peso médio ou pesadas	Deve dar suporte ao tecido e torná-lo mais encorpado, mas não demasiado pesado Os cuidados exigidos e o peso devem ser compatíveis com os do resto da peça de vestuário As entretelas não tecidas são mais firmes que as tecidas As entretelas aplicadas com calor conferem uma certa rigidez
<b>Forro duplo</b>	Proporcionar maior proteção contra o frio	No corpo de casacos curtos ou compridos e, por vezes, nas mangas	Tecidos leves e quentes, como feltro, flanela, tecido de cobertor de peso leve	Peso leve Deve proporcionar calor Não excessivamente volumoso Os cuidados necessários devem ser compatíveis com os que o resto da peça de vestuário exige
<b>Forro</b>	Ocultar os detalhes da construção interior Permitir vestir e despir facilmente a peça de vestuário	Em casacos compridos ou curtos, vestidos, saias e calças, no todo ou em parte	Tecidos leves, como tafetá, cetim	Deve ser macio, opaco, durável O peso, a cor e os cuidados exigidos devem ser compatíveis com os do resto da peça de vestuário É recomendável um acabamento antiestático

confeccionada. Já o forro de suporte e a entretela, pelo contrário, ajudam a armar ou a manter a forma da peça de vestuário.

Dois fatores determinam a aplicação de forros de suporte ou de entretelas: 1) a forma ou o encor-

pamento exigidos pelo modelo, e 2) o suporte que é necessário dar ao tecido principal para que esse modelo dê certo. Assim, e de um modo geral, quanto mais estruturado for um modelo e mais detalhes tiver, maior será a necessidade de suporte

ou entretela. O peso do tecido principal é também um fator a considerar.

No entanto, nunca deverá incorrer no erro de, para obter determinado modelo, aplicar um suporte demasiado grosso ou fino. Será preferível

## Forro de suporte

O forro de suporte — tecido leve — aplica-se do lado do avesso do tecido principal e destina-se sobretudo a conferir-lhe maior resistência, firmeza e duração. Ajuda também a manter a forma da peça de vestuário e reforça-lhe as costuras, além de normalmente tornar opaco o tecido principal, de modo que os detalhes da construção interior não sejam visíveis do exterior. Os tecidos utilizados como forro de suporte são fabricados a partir de diversas fibras, têm vários tipos de acabamento (maleável, médio e rígido) e existem numa vasta gama de cores.

Existem dois processos diferentes para utilizar forros de suporte, explicados nas pp. 72 e 73. Conforme o efeito pretendido, assim se forra toda a peça de vestuário ou apenas algumas das suas partes. Um vestido como o representado à direita, que necessita normalmente de suporte e forma em todas as partes que o compõem, é com frequência totalmente forrado. Já no caso da blusa transparente, o corpo deve ser forrado para se tornar opaco, ao contrário das mangas franzidas, que ficam melhor sem forro. Podem igualmente ser forradas certas zonas sujeitas a maior esforço, como a parte de trás das saias ou os joelhos das calças (v. *Consertos*, pp. 394 e 395).

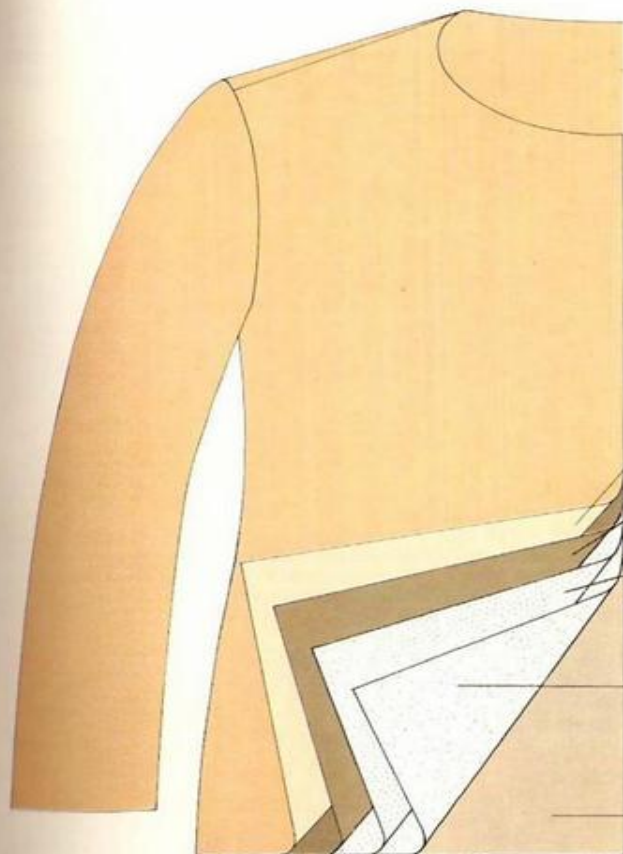
Ao comprar o tecido para forro de suporte se deve ter o cuidado de escolher um que requeira os mesmos cuidados que o tecido principal, independentemente das fibras que contenha. Uma vez que a função principal de um forro de suporte é dar maior suporte ao tecido principal, certifique-se de que um não estica mais que o outro. Utilize um forro obtido por tecelagem para um tecido também de tear; ambos devem ser cortados segundo a mesma direção do fio. Normalmente, não se forram malhas,

embora seja possível fazê-lo. Neste caso, se forrar com um tecido de tear cortado a fio direito, a malha esticar-se-á menos; já um tecido do mesmo tipo, mas cortado em viés, permitirá que a malha ceda um pouco. Para manter a elasticidade de uma malha, em grande parte ou na sua totalidade, forre-a com uma malha leve cortada segundo a mesma direção do fio do tecido principal.

Forre com um tecido maleável para manter a flexibilidade do tecido principal ou com um tecido rígido se deseja conferir ao segundo uma certa firmeza. Alguns modelos necessitam de ser forrados com mais do que um tipo de tecido. Num vestido, por exemplo, pode ser necessário um tecido rígido para armar uma saia *évasée* e um tecido maleável para forrar o corpo, mais solto.



**Aplicação do forro de suporte.** Em todo o vestido, para obter forma e suporte; só no corpo de uma blusa, para o tornar opaco.



**Tecido principal**

**Forro de suporte.** Aplica-se antes da entretela, do forro duplo e do forro.

**Entretela.** Aplica-se depois do forro de suporte, mas antes do forro duplo ou do forro.

**Forro duplo.** Aplica-se depois do forro de suporte e da entretela, mas antes do forro.

**Forro.** Aplica-se por último, como acabamento final.

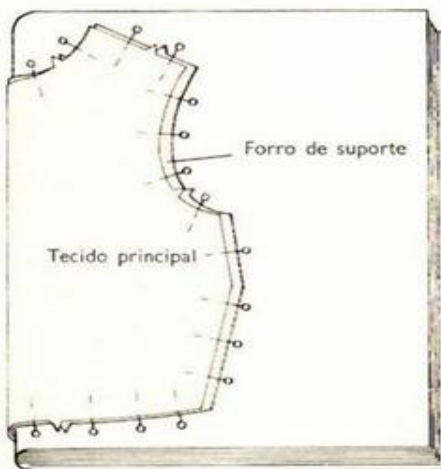
Escolheu-se uma peça de vestuário à qual seria possível aplicar os tipos de tecido referidos, a fim de mostrar a relação entre estes e a ordem da sua aplicação. Além do número de tecidos a utilizar, observe o seu caimento em conjunto, deixando-os pender da sua mão.

utilizar outro tecido que seja mais adequado ao modelo em questão. A escolha de um tecido deve ser feita sempre com critério, em função de um determinado modelo. Certos tecidos, mesmo quando com forro de suporte e entretelados, são ainda ex-

cessivamente leves para a confecção de um modelo muito estruturado. Por outro lado, em certos modelos, alguns tecidos poderão ser demasiado pesados. Sempre que utilizar vários tecidos, deixe-os pender da sua mão para apreciar o seu efeito em conjunto.

### Aplicação do forro de suporte

Pode-se colocar um forro por dois processos. Num deles, as duas camadas de tecido (tecido do forro e tecido principal) são sempre trabalhadas como se fossem uma só. No outro processo, os dois tecidos são trabalhados primeiro separadamente—fazendo-se então as pinças—e depois como uma única peça. Em ambos os processos é necessário reajustar a posição do forro em relação ao tecido principal antes de os costurar. É a seguinte a razão deste reajustamento: quando vestidas, as peças



Para reajustar a posição do forro, junte as duas camadas de tecido, alinhando-as pelo centro ou numa beirada. Com as duas peças unidas, envolva a lombada de uma revista grossa. Alise os tecidos e prenda-os com alfinetes.

de vestuário são um pouco cilíndricas; o forro, já que fica mais junto ao corpo, terá de ser um cilindro ligeiramente menor do que o formado pelo tecido principal. Depois deste reajustamento, o excesso do forro é aparado e são marcadas novas linhas de costura.

### Processo 1 — Duas peças trabalhadas como uma só

Dos dois processos de aplicação do forro de suporte o mais utilizado é aquele em que os dois tecidos são considerados como uma única peça

(descrito abaixo). Este processo permite reforçar todas as costuras e pinças, evitando também que se tornem visíveis do exterior.

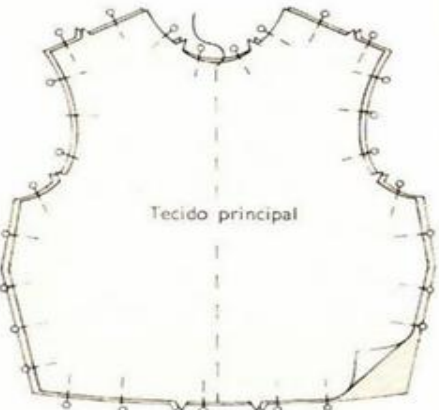
Uma vez que durante todas as fases de construção o forro fica por cima, é suficiente fazer as marcações apenas neste lado.



1. Corte no tecido principal todas as partes da peça de vestuário. Não é necessário transferir para aquele as marcações do molde, pois o forro será devidamente marcado e estará sempre por cima.



2. Retire do tecido principal as peças do molde. Depois de decidir quais as partes que serão forradas, prenda ao forro, com alfinetes, as peças do molde. Corte; transfira as marcações do molde para o lado do direito.



3. Avesse contra avesso, assente o tecido principal sobre o forro. Junte os dois tecidos com um alinhavo—ao longo da linha central ou numa beirada. Faça o reajustamento da posição do forro (v. à esquerda).



4. Com o tecido principal voltado para cima, dê um alinhavo que corte o alinhavo central perpendicularmente a este; em seguida, aplique alguns alinhavos em diagonal. Apare o excesso do forro e faça novas marcações.



5. Com o forro voltado para cima, aplique um ponto de fixação onde necessário. Alinhave à máquina a linha central das pinças, começando dois ou três pontos além das pontas destas e apanhando os dois tecidos.



6. Dobre as pinças pela linha central; acerte, prenda com alfinetes, alinhave e costure cada uma delas; retire os alinhavos à mão e à máquina. Acame a ferro as pinças, voltando-as em seguida para o lado apropriado.



## Processo 2—Duas peças trabalhadas separadamente

Neste processo de forrar, o tecido principal e o forro são trabalhados separadamente no que se refere às marcações, à aplicação do ponto de

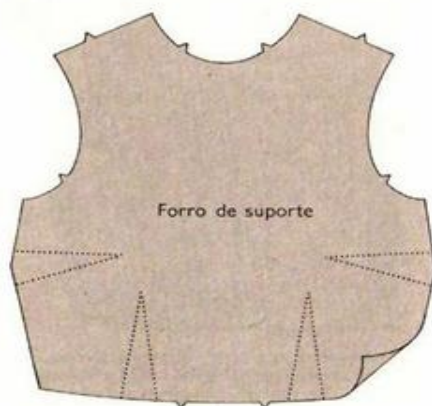
fixação e à construção das pinças. As duas peças trabalhadas separadamente são em seguida unidas com um alinhavo e consideradas como uma só.

Neste caso, o forro tornará mais resistente e invisíveis do exterior as *costuras*, mas não as *pinças*. A aplicação do forro de suporte por este

processo torna, contudo, o acabamento interior mais perfeito do que o resultante do processo descrito na página anterior.



1. Com as peças do molde ainda presas às partes do tecido principal já cortadas, transfira todas as marcações do molde para o avesso. O processo de marcação dependerá do tipo de tecido (v. *Marcações*).



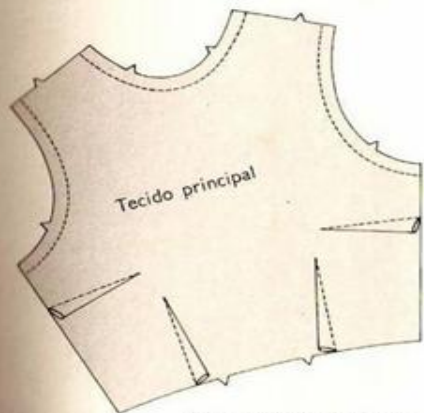
2. Retire as peças do molde das partes já marcadas. Decida quais as partes que serão forradas e prenda com alfinetes as respectivas peças do molde ao forro. Corte; transfira todas as marcações do molde para o avesso.



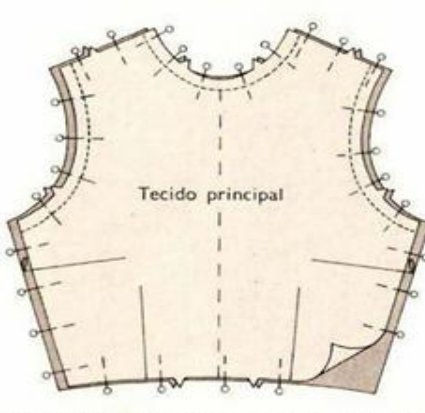
3. Nas beiradas de cada peça do tecido principal aplique, onde necessário, um ponto de fixação para evitar que elas se distendam. O ponto deve ficar do lado de dentro da linha de costura e junto a esta.



4. Aplique igualmente um ponto de fixação nas beiradas do forro, onde necessário. É possível que tenha de reajustar os controles da máquina, pois o forro é normalmente mais leve que o tecido principal.



5. Arme todas as pinças, quer nas partes do tecido principal, quer nas do forro. Passe as pinças a ferro depois de costuradas. Em seguida, e também com o ferro, acame as pinças do tecido principal, voltando-as para o lado de dentro, ficando as do forro viradas para o lado oposto.



6. Avesso contra avesso, assente o tecido principal sobre o forro e una os dois tecidos com um alinhavo. Acerte o alinhavo com a lombada da revista e retifique a posição do forro (v. p. 72).



7. Retire a revista. Com o tecido principal virado para cima, alinhave perpendicularmente ao alinhavo central; em seguida, dê alguns alinhavos em diagonal. Retire os alfinetes e apare o excesso do forro.

## Entretelas

Aplica-se a entretela no interior de uma peça de vestuário para lhe dar forma e suporte e torná-la mais encorpada. Regra geral, utiliza-se a entretela apenas em certas partes da peça de vestuário, como golas, punhos, aberturas à frente ou atrás, lapelas e bainhas, e em alguns detalhes, como as paletas dos bolsos.

Algumas entretelas são aplicadas a ferro em vez de costuradas à peça de vestuário (v. p. 76).

Escolha uma entretela que reforce o tecido da peça de vestuário e lhe sirva de complemento sem aumentar demasiadamente o seu peso. Embora não se considere indispensável que os dois tecidos sejam constituídos por um tipo de fibra idêntico, é sempre conveniente que ambos exijam os mesmos cuidados.

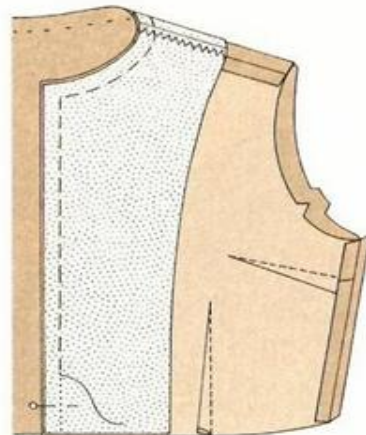
A entretela e o tecido principal podem ser de estrutura diferente, isto é, a um tecido obtido por tecelagem pode aplicar-se uma entretela fabricada por outros processos. Deve-se, porém, considerar determinadas diferenças existentes entre as entretelas tecidas e as não tecidas. Em geral, as primeiras tornam mais encorpada a peça de vestuário e são cortadas na direção do fio, enquanto as segundas, por não apresentarem fio, podem ser cortadas em qualquer direção. Quando se pretende que uma entretela tecida tenha uma certa elasticidade, será necessário cortá-la enviesada. Na sua maioria, as entretelas aplicadas a ferro não esticam, já que são coladas.

As entretelas, na maior parte, são leves ou de peso médio. Uma vez que são relativamente pouco volumosas, podem ser incluídas nas costuras da peça de vestuário e aparadas junto às linhas de costura. As entretelas mais pesadas são aparadas antes de serem aplicadas pelo processo do ponto espinho ou das tiras de tecido.

### Entretelas leves e de peso médio



1. Corte e marque as várias partes da entretela. Una-as por meio de uma costura sobreposta ou unida topo a topo (v. p. 107) de modo a obter uma única peça.



2. Coloque a entretela sobre o avesso da peça a entretelar. Pregue com alfinetes e passe por dentro um alinhavo rente às linhas de costura.

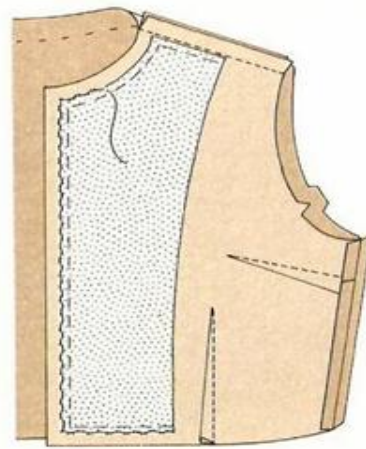


3. Aplique, alinhave e costure outras partes, como as vistas e a guarnição. Passe a ferro. Apare as margens das costuras e proceda à sua gradação.

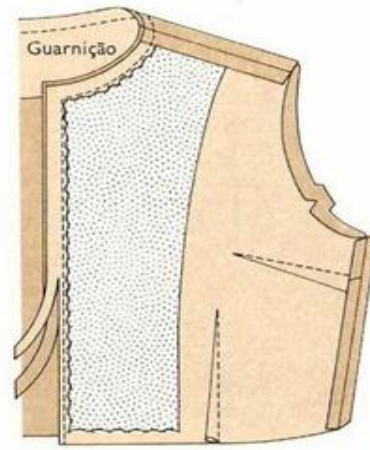
### Entretelas pesadas (pregadas com ponto espinho)



1. Corte e marque as várias peças da entretela. Apare todas as margens das costuras cortando pelas linhas de costura. Não una as várias partes da entretela.



2. Alinhe as beiradas cortadas da entretela com as linhas de costura da peça a entretelar. Alinhave; prenda com ponto espinho, que deve passar sobre as linhas de costura.

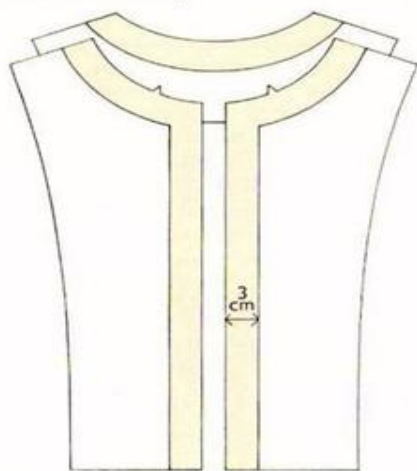


3. Aplique à peça de vestuário outras partes, como as guarnições e vistas. Abra as costuras a ferro. Apare as margens das costuras e proceda à sua gradação.

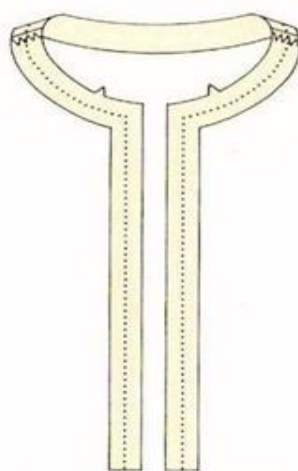
**Entretelas pesadas (processo das tiras de tecido)**

As entretelas pesadas ou volumosas podem ser aplicadas conforme um de dois processos. O primeiro processo, o do *ponto espinho*, foi descrito na página anterior; o segundo, o das *tiras de tecido*, é apresentado nesta página.

No processo das tiras reduz-se o volume eliminando as margens das costuras da entretela e substituindo-as por tiras de tecido leve antes de entretelar. Assim, serão estas tiras, que podem ser de organza, morim ou outro tecido igualmente leve, mas estável, que irão ser apanhadas pelas costuras da peça de vestuário e aparadas depois de costuradas. Este processo é especialmente indicado para as entretelas que se desfiam durante a confecção ou com o uso. Para uma aplicação perfeita, marque todas as linhas de costura, quer na entretela, quer nas tiras.



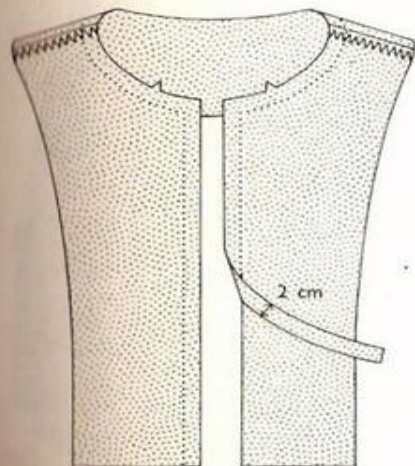
1. De um tecido leve, corte tiras de cerca de 3 cm de largura e com a mesma forma da beirada a entretelar. Para cortar as tiras, recorra aos moldes das vistas e guarnições.



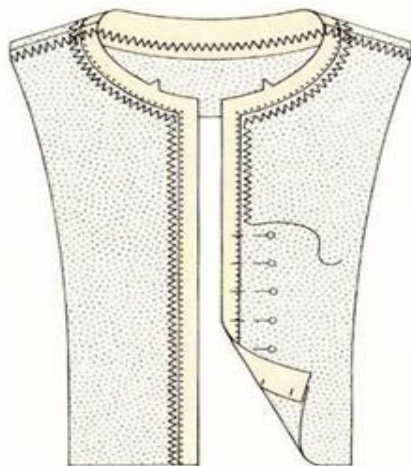
2. Antes de retirar o molde, transfira para as tiras as marcações das linhas de costura. Una nos ombros a parte da frente com a das costas (v. p. 167).



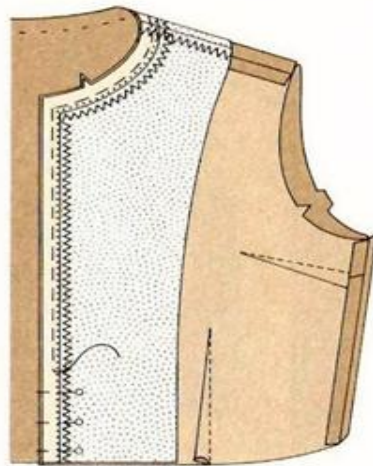
3. Corte as partes da entretela e marque todas as linhas de costura: junte nos ombros a parte da frente à das costas com uma costura sobreposta ou unida topo a topo.



4. Apare 2 cm na beirada interior da peça única formada pelas partes da entretela ligadas. Assim, a beirada aparada ficará cerca de 3 mm para além da linha de costura inicial.



5. Aplique a entretela sobre as tiras de forma que a beirada fique a 3 mm da linha de costura; prenda-a com alfinetes e costure com um ponto de ziguezague ou duas filas de pontos retos.



6. Coloque a entretela já com as tiras sobre o avesso da peça a entretelar. Faça coincidir, prenda com alfinetes e costure para dentro da linha de costura.



7. Aplique outras partes, tais como vistas e guarnições, alinhavando-as e costurando-as. Passe a ferro. Apare as margens das costuras e proceda à sua gradação.

## Entretelas de colar

As entretelas de colar apresentam num dos lados uma substância adesiva sensível ao calor. Para que a aderência seja perfeita, é necessária uma ação combinada de calor e vapor com um mínimo de pressão. Antes de colar a entretela, experimente sempre aplicá-la num retalho do tecido a que se destina. Convém não esquecer que a substância adesiva deste tipo de entretela tem tendência para alterar ligeiramente as características do tecido, tornando-o mais encorpado e, por vezes, mais retesado. No estilo alfaiate, a entretela de colar é aplicada na frente do casaco e na gola, mas não nas costas deste. Este tipo de entretela é indicado para malhas, algodões e fibras de estrutura compacta.

As entretelas de colar não devem ser aplicadas em tecidos laváveis, já que não se mantêm inalteráveis sob a ação da água.

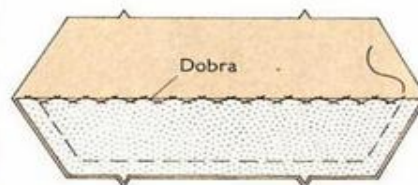


1. Corte as peças da entretela. Antes de retirar as peças do molde, marque as linhas de costura. Elimine as margens da costura (e a parte interior das pinças, se as houver).

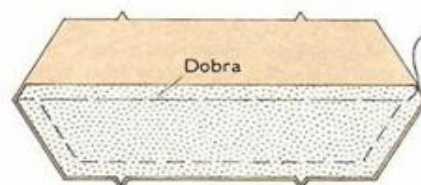
## Aplicação da entretela nas dobras

Por vezes, a beirada da entretela fica numa dobra, e não numa linha de costura. Nestas circunstâncias, a beirada deve ser colocada ou rente à linha da dobra ou cerca de 10 mm além desta. No segundo caso, a dobra ficará mais volumosa. Abaixo estão explicados os dois processos de aplicação, primeiramente numa *gola inteira* e depois numa *vista prolongada*

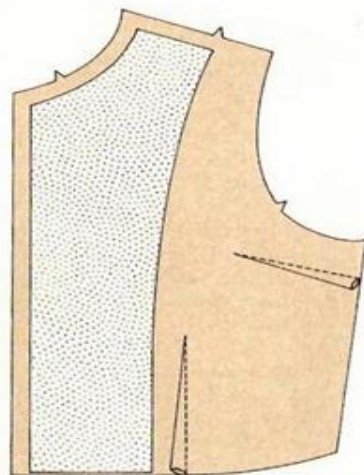
em *guarnição de decote*. (Os mesmos processos podem ser utilizados noutros casos em que o tecido principal se dobra para dar acabamento a uma beirada — numa bainha, por exemplo.) As outras beiradas da entretela serão presas conforme as exigências de cada tipo de entretela. A entretela de colar é presa ao ser aplicada com o ferro.



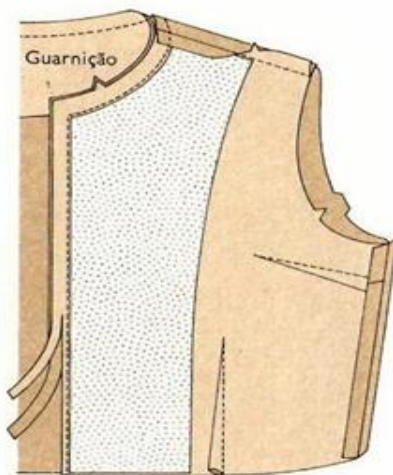
Numa gola inteira em que a beirada da entretela fique rente à linha da dobra, prenda a entretela à gola, costurando a beirada com um ponto espinho que passe sobre a dobra.



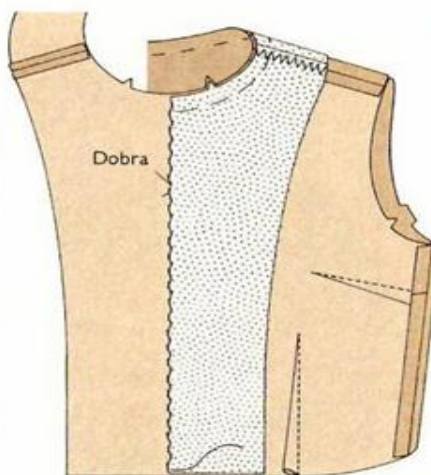
Se a entretela ultrapassar a linha da dobra, costure-a à gola ao longo dessa linha com pontos muito pequenos, distando entre si cerca de 15 mm.



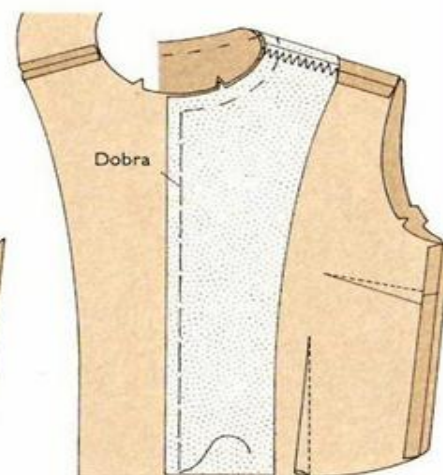
2. Volte a face adesiva da entretela sobre o avesso do trabalho e alinhe as beiradas desta com as linhas de costura. Proceda à colagem da entretela, passando-a a ferro.



3. Prenda com alfinetes, alinhavie e costure outras partes da peça de vestuário. (Puxe o tecido principal através das aberturas das pinças, se as houver, e costure.) Passe a ferro; apare.



No caso de uma vista prolongada em guarnição de decote, se a beirada da entretela ficar rente à linha da dobra, costure-a ao longo dessa linha com um ponto espinho.



Se a entretela ultrapassar a linha da dobra, costure-a ao longo dessa linha com pontos muito pequenos que distem entre si cerca de 15 mm.

## Forros

Aplica-se o forro ao avesso de uma peça de vestuário para ocultar todo o trabalho interior e para lhe dar um acabamento perfeito. Um forro — seja de um vestido, de um casaco comprido ou curto ou de umas calças — dá sempre um toque de acabamento simultaneamente luxuoso e funcional, já que facilita o vestir e o despir da peça de vestuário a que é aplicado, oculta-lhe a construção interior — para o que deve ser suficientemente opaco — e proporciona maior proteção contra o frio. Na maioria dos casos, utiliza-se um tecido relativamente escorregadio, de cor que combine ou contraste com a do

tecido principal. Pode também empregar-se um tecido estampado desde que este não seja visível através do tecido principal. Os tecidos para forros são fabricados a partir de uma grande variedade de fibras, devendo a sua escolha recair sobre aqueles que requeiram os mesmos cuidados exigidos pela peça de vestuário a que se destinam. Os tecidos para forros devem ser tanto mais resistentes quanto maior for o desgaste — tanto por esforço como por atrito — a que estarão sujeitos. O forro de um casaco curto ou comprido sofrerá maior desgaste que o de um vestido solto, pois o casaco será usado com maior

freqüência e sobre outras peças de vestuário que podem exercer um efeito de atrito.

Os processos de aplicação diferem, conforme o tipo de vestuário a que o forro se destina. Abaixo é mostrado um processo de *aplicação à máquina* de um forro num *casaco curto* ou *comprido*. Este método não é aconselhável para casacos estilo alfaiate devido à freqüência de manuseio a que é sujeita a peça de vestuário. Na parte dedicada a esse estilo de confecção é apresentada a técnica de aplicação dos forros à mão. Esta técnica inclui duas variantes: numa, a parte inferior do forro é

totalmente presa à bainha da peça de vestuário, formando uma pequena dobra que proporciona a necessária folga básica; na outra, a extremidade inferior do forro é embainhada à parte sendo posteriormente fixada à peça de vestuário.

Os processos apresentados na p. 78 indicam como forrar até às beiradas um *colete* ou um *vestido*. A p. 79 mostra o método de aplicar um *forro solto* num vestido, numa saia ou numa calças arrematados na parte superior por uma guarnição ou um cós e ainda uma variante, um *meio-forro para saia*.

### Aplicação à máquina do forro de um casaco comprido ou curto



1. Una todas as partes do forro de modo a formar uma única peça. Pregue as mangas nas cavas com duas filas de pontos. Se o forro necessitar de uma prega no meio das costas, arme-a e aplique alinhavos à máquina em cima e embaixo.

2. Direito contra direito, costure o forro à vista. Costure cada metade desde o meio das costas até uma distância da orla inferior correspondente ao dobro da altura da bainha. Apare as margens das costuras, proceda à sua gradação e golpeie-as.

3. Vire o casaco pelo direito; embainhe-o. Prenda o forro diante das costuras laterais. Alinhe as margens da costura do forro do lado das costas às margens correspondentes do casaco até 15 cm acima da bainha. Faça a bainha do forro.

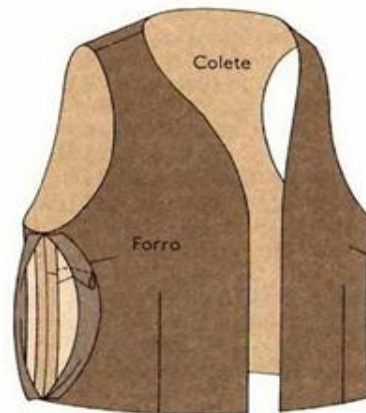
Processo para forrar até às beiradas



**1.** Arme a peça de vestuário e o forro separadamente, deixando abertas as costuras laterais num colete e as laterais e as das costas num vestido. Direito contra direito, costure o forro à peça de vestuário: colete, todas as beiradas, exceto as laterais; vestido, no decote e nas cavas.



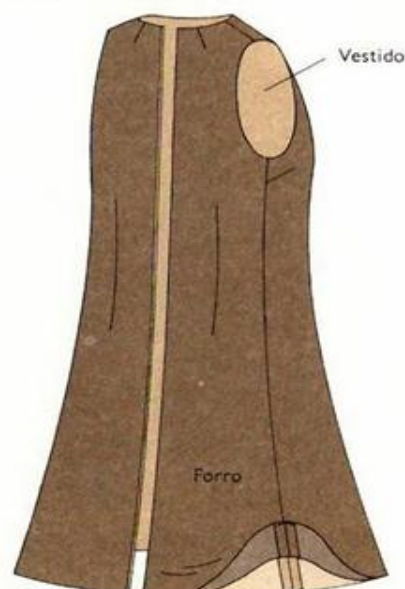
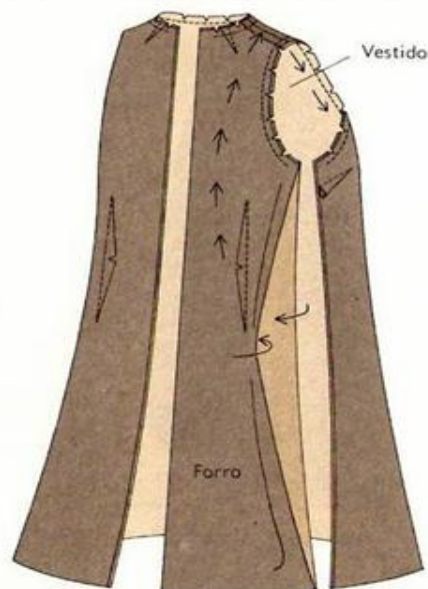
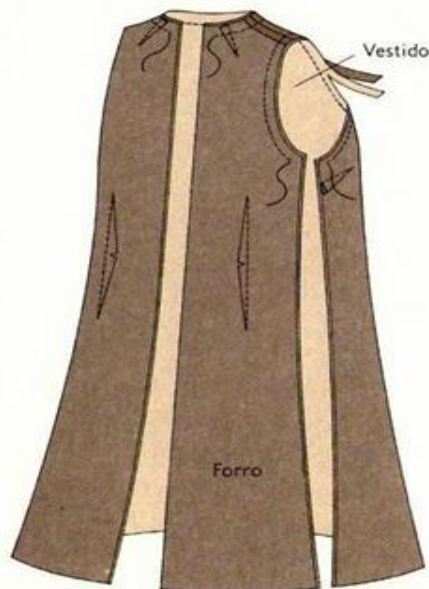
**2.** Abra as costuras a ferro e volte pelo direito. Para um colete, passe cada uma das frentes pelo ombro e depois ambas por uma das costuras laterais das costas. Para um vestido, passe cada uma das metades das costas por cada ombro, virando a frente para as costas.



**3.** Em seguida ciosa as costuras da seguinte forma: no colete, ciosa as costuras laterais apenas do tecido principal; no vestido, ciosa as costuras laterais, quer do forro, quer do tecido principal. Abra as costuras a ferro. Se necessário, remate-as.



**4.** Para terminar o colete, feche as costuras laterais do forro com ponto de casamento. No vestido, ciosa a costura das costas do tecido principal e pregue o zíper. Em seguida, embainhe a peça de vestuário e o forro separadamente.



### Aplicação de forro solto

Nesta página é descrito o processo de aplicação de um forro solto num vestido, numa saia ou numas calças arrematadas na parte superior por uma guarnição ou um cós. Uma vez que estas peças de vestuário estão sujeitas a um considerável esforço durante o uso, é conveniente utilizar um forro que seja relativamente durável. Certifique-se também de que os cuidados requeridos pelo forro e pelo tecido principal são idênticos e que a cor do forro não será visível do exterior da peça a que se destina. Para cortar o forro, utilize os moldes da peça de vestuário. No caso de um meio-forro, corte-o de modo que este desça até ao meio das coxas.



O processo descrito nesta página pode servir para forrar uma peça de vestuário arrematada na parte superior por uma guarnição ou um cós.

Antes de pregar o forro, termine a peça de vestuário cosendo as costuras, pinças, o zíper e as mangas. Estas podem ou não levar forro. Neste último caso, arremate as cavas do forro com um viés. No caso de uma peça de vestuário sem mangas, faça o acabamento da parte superior e das cavas depois de aplicado o forro.



1. Una todas as partes do forro de modo a formar uma única peça, deixando aberta apenas a parte correspondente à carcela. Abra as costuras a ferro. (Se o forro não tiver mangas, arremate-lhe as cavas com um viés.)



1a. Para confeccionar um meio-forro para uma saia, corte as partes do forro desde a cintura até à altura do meio das coxas, armando-as até obter uma peça única como em 1. A beirada inferior terá como acabamento uma bainha virada e costurada (v. *Bainhas*).



2. Arme a peça de vestuário. Avesso contra avesso, acerte o forro com a peça de vestuário e prenda-os com alfinetes. Na carcela, dobre as beiradas do forro para dentro e prenda-as com alfinetes às fitas do zíper. Alinhe o forro à peça de vestuário ao longo da linha de costura da parte superior (e também das cavas, se estas vierem a ser guarnecidas).



3. Com um ponto de guarnecer invisível, prenda o forro às fitas do zíper retire os alfinetes. Aplique a guarnição ou o cós. Embainhe o forro e a peça de vestuário separadamente. O forro deverá ficar cerca de 2,5 cm mais curto que a peça de vestuário.

## Forro duplo

O forro duplo destina-se essencialmente a conferir a uma peça de vestuário — normalmente um casaco comprido ou curto — maior capacidade de proteção contra o frio, para o que deve possuir propriedades isoladoras. Os tecidos utilizados como forros duplos devem ser leves e pouco espessos, para que não aumentem demasiado o peso e o volume da peça de vestuário a que são aplicados. Normalmente, empregam-se nos forros duplos tecidos como a lã e a lã com fibra, embora outros sejam utilizados também para o mesmo fim. Entre estes estão o feltro e a flanela. Embora para os forros duplos a limpeza a seco seja a mais conveniente, os cuidados requeridos por estes devem ser os mesmos exigidos pela peça de vestuário em causa. Antes de aplicar um forro duplo, certifique-se de que existe folga

suficiente para comportar o aumento de espessura, não esquecendo de contar com essa folga ao provar a peça de vestuário. A necessidade da folga leva a que usualmente não se aplique o forro duplo às mangas, embora estas possam também receber este tipo de forro quando tiverem uma folga suficiente. Para cortar o forro duplo, deve recorrer às peças do molde do forro.

O forro duplo pode aplicar-se por dois processos. O primeiro consiste em prender o *forro duplo ao forro* de modo semelhante ao indicado para o forro de suporte na p. 72, aplicando depois o forro à peça de vestuário. O segundo consiste em prender o *forro duplo à peça de vestuário*, forrando-a em seguida. Na p. 77 estão descritos os processos básicos de forrar.

### Aplicação do forro duplo ao forro

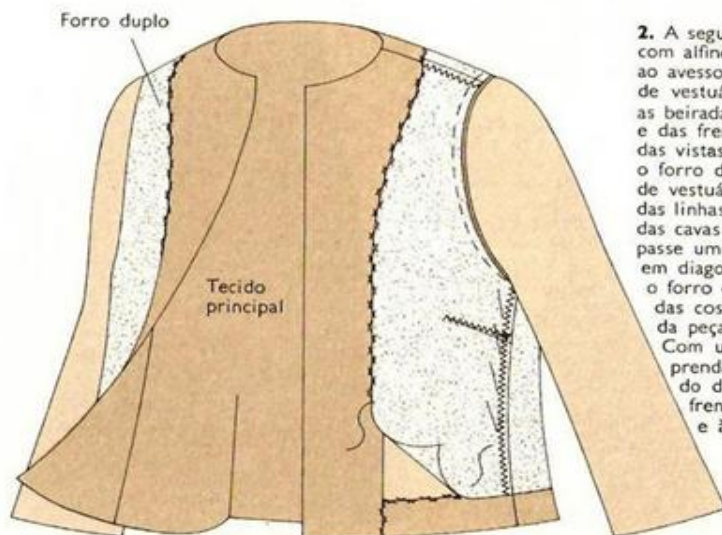


Aplique cada uma das partes do forro duplo à parte correspondente do forro. Apare o forro duplo junto à linha da bainha. Arme as partes forradas a fim de obter uma peça só. Alinhave à máquina junto do decote e das linhas de costura das frentes, prendendo os dois tecidos. Apare o forro duplo junto de todas as linhas de costura.

### Aplicação do forro duplo à peça de vestuário



1. Una, costurando, as partes do forro duplo umas às outras, sobrepondo as costuras e as pinças (v. pp. 167 e 177). Apare o forro duplo na beirada inferior o correspondente ao dobro da altura da bainha da peça de vestuário. Apare as margens das costuras do decote e das frentes.



2. A seguir, prenda com alfinetes o forro duplo ao avesso da peça de vestuário, sobrepondo as beiradas do decote e das frentes ao direito das vistas. Alinhave o forro duplo à peça de vestuário para dentro das linhas de costura das cavas; apare; passe um alinhavo em diagonal prendendo o forro duplo às margens das costuras laterais da peça de vestuário. Com um ponto espinho, prenda as beiradas do decote e das frentes à guarnição e às vistas.



# PARA QUE A ROUPA ASSENTE BEM

## **Ajustamento**

Técnicas

de ajustamento, 82

Como conhecer

a sua figura, 82

O que é assentar bem, 83

## **Alterações básicas**

Processo em três fases para  
alterações básicas

do molde, 86

Primeira fase—Como tirar  
as medidas, 86

Segunda fase—Comparação  
das medidas, 87

Terceira fase—Como  
fazer alterações, 88

Para aumentar  
o comprimento, 89

Para reduzir  
o comprimento, 90

Alterações do busto, 91

Como alargar a cintura, 92

Como apertar a cintura, 93

Como alargar no quadril, 94

Como apertar no quadril, 95

Ajustamento da costura  
do gancho, 96

## **Alterações mais**

### **complexas**

Modelo de prova e molde  
básico, 97

Como obter o modelo  
de prova, 97

Como provar o modelo  
de prova, 97

Alterações no decote, 98

Alterações no ombro, 98

Ajustamentos no busto, 99

Ajustamentos nos ombros  
e nas costas, 100

Calças, 101

Mangas, 101

Saia ou calças (parte  
da frente), 102

Costura lateral, 102

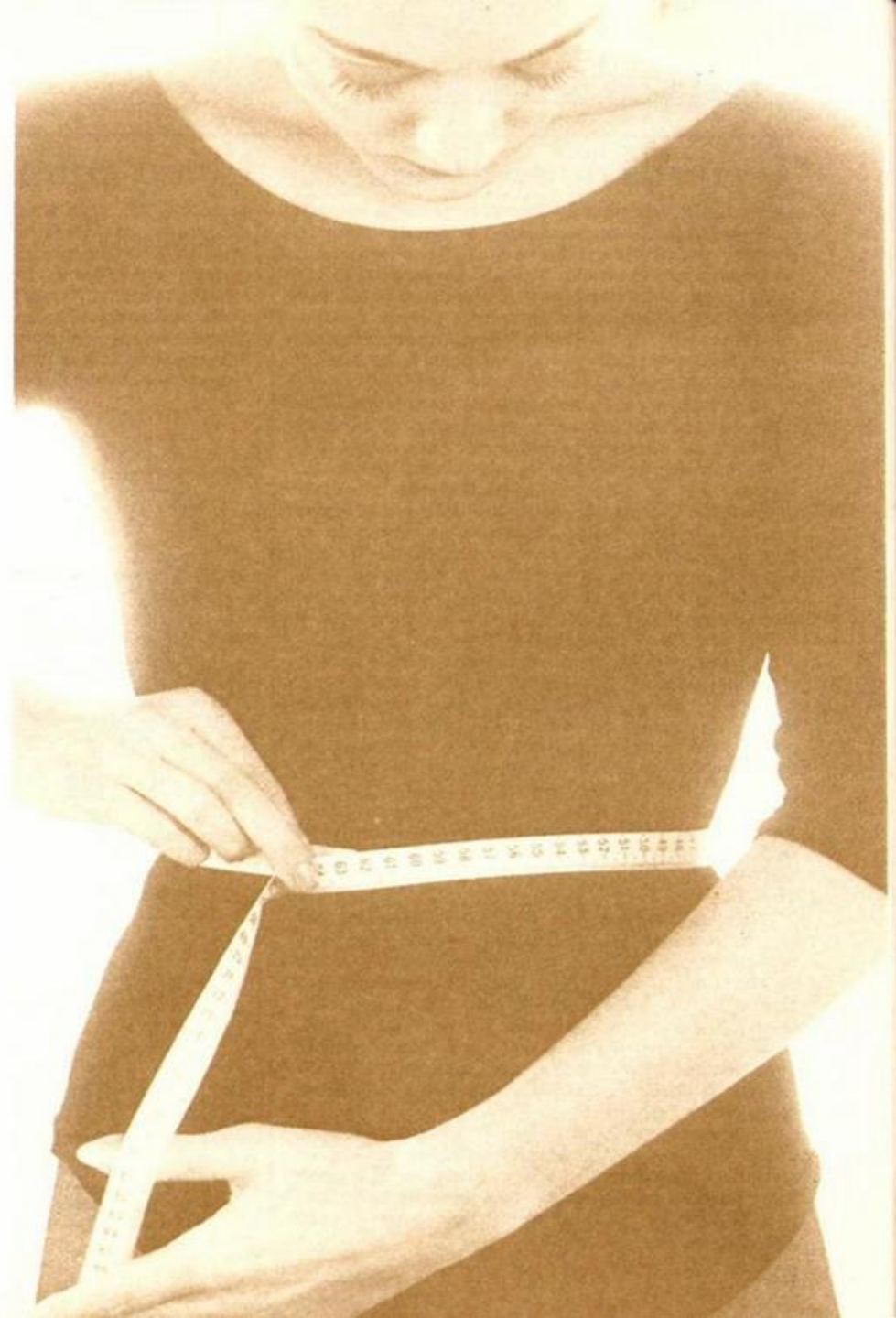
Saia ou calças (parte  
de trás), 103

Calças (pernas), 103

Como utilizar o molde  
básico, 104

A prova, 104

Quando confeccionar uma  
peça de prova, 106



## Técnicas de ajustamento

Dado que se destinam a milhões de pessoas, os moldes apresentam, naturalmente, limitações. Assim, é muito provável que um molde lhe assente bem em alguns pontos e não tão bem em outros. O segredo para obter uma peça de vestuário que lhe assente perfeitamente encontra-se no conhecimento dos pontos em que o molde diverge da sua figura. Uma vez conhecidas as diferenças, é simples a alteração do molde.

Para ajudar a descobrir qual o tipo de alterações necessárias e o seu provável grau de complexidade, estas foram agrupadas em duas categorias.

A primeira pertencem as alterações básicas do molde, que se destinam essencialmente a ajustar as medidas do molde de papel às suas próprias medidas. Nesse sentido, compare as suas com as que se encontram impressas na contracapa da embalagem do molde e transfira as diferenças para as peças do molde (v. pp. 86-103). Este grupo de alterações inclui modificações no comprimento e na largura, bem como na posição das pinças.

A segunda categoria abrange as alterações que são executadas com o auxílio de um modelo teste, o *modelo de prova*, confeccionado num tecido barato, a partir de um molde elementar. Este modelo destina-se expressamente à verificação de determinados pontos: localização do fio reto, de pinças e de costuras, ajustamento da manga, etc. Todas as alterações a que se procedeu neste modelo experimental são registadas num *molde básico*, que será utilizado com cada novo molde para facilitar a localização das modificações a introduzir (v. pp. 97-104).

Não só mediante as alterações referidas, porém, se consegue que uma peça de vestuário assente perfeitamente. Existem outros testes e processos de ajustamento a que é possível recorrer durante a confecção. A *prova* permite proceder a pequenas emendas durante a execução (v. pp. 104 e 105). Uma *peça de vestuário experimental* confeccionada num tecido barato pode, em alguns casos, ser necessária antes da confecção da própria peça de vestuário (v. p. 106).

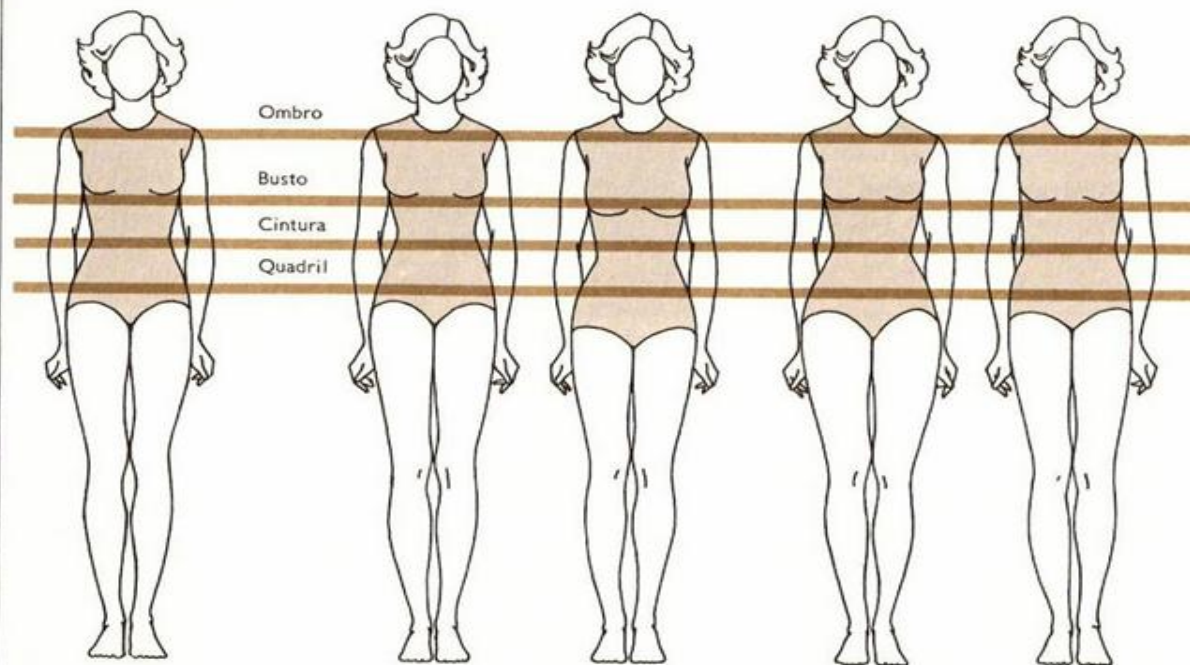
A medida que for adquirindo prática, você fará, quase intuitivamente, as alterações necessárias e aprenderá também a decidir quais os acertos a fazer no caso particular de cada peça de vestuário, pois mesmo a mais simples das peças de uso diário deve assentar bem.

## Como conhecer a sua figura

Se, no molde que escolheu, uma ou duas medidas não correspondem às suas, como geralmente acontece, faça as necessárias alterações. Antes, porém, procure conhecer a sua figura, analisando-a em relação a uma figura-padrão de molde. Abaixo estão as formas como as pessoas e os moldes podem diferir: nas proporções, nos contornos, na postura e na simetria. Se você nunca analisou a sua figura, chegou a hora de fazê-lo. Quanto melhor a conhe-

cer, mais fácil será escolher o tipo e tamanho de molde que mais se aproxima das suas medidas e alterar este onde necessário, a fim de obter o ajustamento pretendido.

Pode ser difícil a imparcialidade acerca das próprias imperfeições, já que com frequência é mais fácil reconhecer os aspectos positivos do que os negativos. Tenha em mente também que as proporções da figura não são constantes: esta tende a



**Figura-padrão.** A figura a que se destina qualquer molde é imaginária. A sua postura e simetria são perfeitas, as proporções e os contornos, ideais. É quase certo que a sua figura diferirá de algum modo desta figura-padrão.

### Variações nas proporções.

Os seus traços principais—busto, cintura, quadris—podem encontrar-se acima ou abaixo dos da figura-padrão do molde. Também a altura a que deve ficar a bainha é uma questão de proporções individuais. A alteração de um molde resume-se a um processo simples de tirar medidas e ajustar comprimentos e larguras.

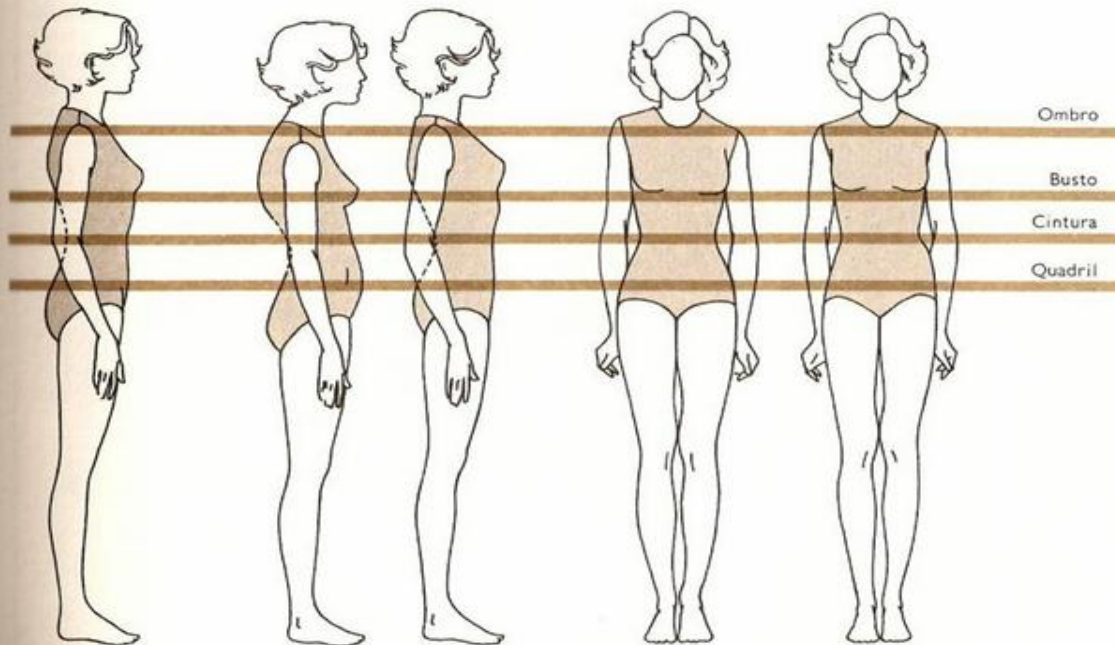
### Variações nos contornos.

A sua silhueta pode não só diferir da figura-tipo do molde, como ainda sofrer alterações com a passagem do tempo. Um aumento ou uma redução de peso e a maturidade física afetam os contornos. A adaptação do molde à sua própria silhueta poderá implicar o ajustamento das pinças e das costuras curvas que moldam a peça de vestuário à figura.

modificar-se com o decorrer dos anos. A imagem mental da sua figura pode necessitar de ser atualizada.

Existem várias maneiras de conseguir uma apreciação objectiva. Você poderá começar tirando medidas exatas (v. p. 86), que possivelmente servirão de base para a comparação com as dos moldes, conforme referido na p. 87. O modelo de prova indica também os pontos que exigem mais atenção

(v. p. 97). Pode também recorrer ao auxílio de outra pessoa para a análise da sua figura. Se proceder sozinha à análise, tente «despersonalizá-la». Conseguirá um certo distanciamento fazendo desaparecer mentalmente o seu rosto ao observar-se num espelho. Concentrará assim a atenção, não na impressão geral, mas nos detalhes relativos à forma como a peça de vestuário assenta, o que parece facilitar a objetividade.



**Variações na postura.** Encoste-se a uma parede para verificar qual a sua postura. Se os ombros, as omoplatas e os quadris tocarem na parede, a sua postura é correta (A). Se apenas as omoplatas tocarem (B), existe uma tendência para ombros caídos e costas curvadas. Quando apenas os ombros tocam a parede (C), a postura é demasiado ereta e de ombros quadrados. Nestes casos (B e C) terão que ser feitas alterações no molde nas costuras do ombro, nas costas do corpo e no abdômen.

**Variações na simetria.** Em quase todos nós o lado esquerdo não é exatamente igual ao lado direito. São as seguintes as assimetrias que originam dificuldades no assentar perfeito das peças de vestuário: um ombro mais alto ou mais caído do que o outro; um quadril mais alto do que o outro; uma curva de cintura mais acentuada num lado do que noutro. Para conseguir bons resultados, poderá ser necessário ajustar as costuras e as pinças nos pontos em questão.

## Assentar bem

Qualquer alteração do molde visa conseguir que o modelo assente melhor. No entanto, o que se entende por assentar bem. Esta apreciação deverá considerar quatro fatores principais: *aspecto, conforto, feitiço e tecido*.

Para um aspecto impecável, todas as pinças e costuras deverão encontrar-se nos lugares apropriados, tal como se pode ver na gravura abaixo. A peça de vestuário não deverá apresentar rugas, partes puxadas ou papos.

As costuras do ombro assentam suavemente sobre os ombros, apontando para a articulação onde terminam.

As mangas caem retas até ao cotovelo, dirigindo-se para a frente, tal como o braço numa posição descontraída.

Todas as costuras verticais se apresentam retas, sem ondulações ao longo do seu comprimento.

A bainha mostra-se sem irregularidades e paralela ao chão.

As pinças estreitam em direção à parte mais volumosa da zona que moldam, morrendo um pouco antes desta.

A costura da cintura assenta mesmo na cintura (se o feitiço o exigir), cingindo-a sem apertar.



## Assentar bem (continuação)

Conforme explicado na página anterior, o *aspecto* é um dos fatores importantes a considerar ao apreciar a forma como uma peça de vestuário assenta. Esta não deve apresentar rugas ou papos. Os outros principais fatores, já referidos, são: *conforto, feitiço e tecido*.

O *conforto* é, naturalmente, extremamente importante. A mais bela das peças de vestuário do seu guarda-roupa ficará para sempre pendurada se

você não se sentir confortável ao usá-la. Naturalmente, algumas peças de vestuário são por definição mais confortáveis que outras, todas deverão, porém, permitir-lhe sentar-se, curvar-se, andar e estender os braços sem forçar as costuras ou sentir os movimentos presos. Para isso contribui de forma decisiva a *folga básica*, que se explica pormenorizadamente na p. 87.

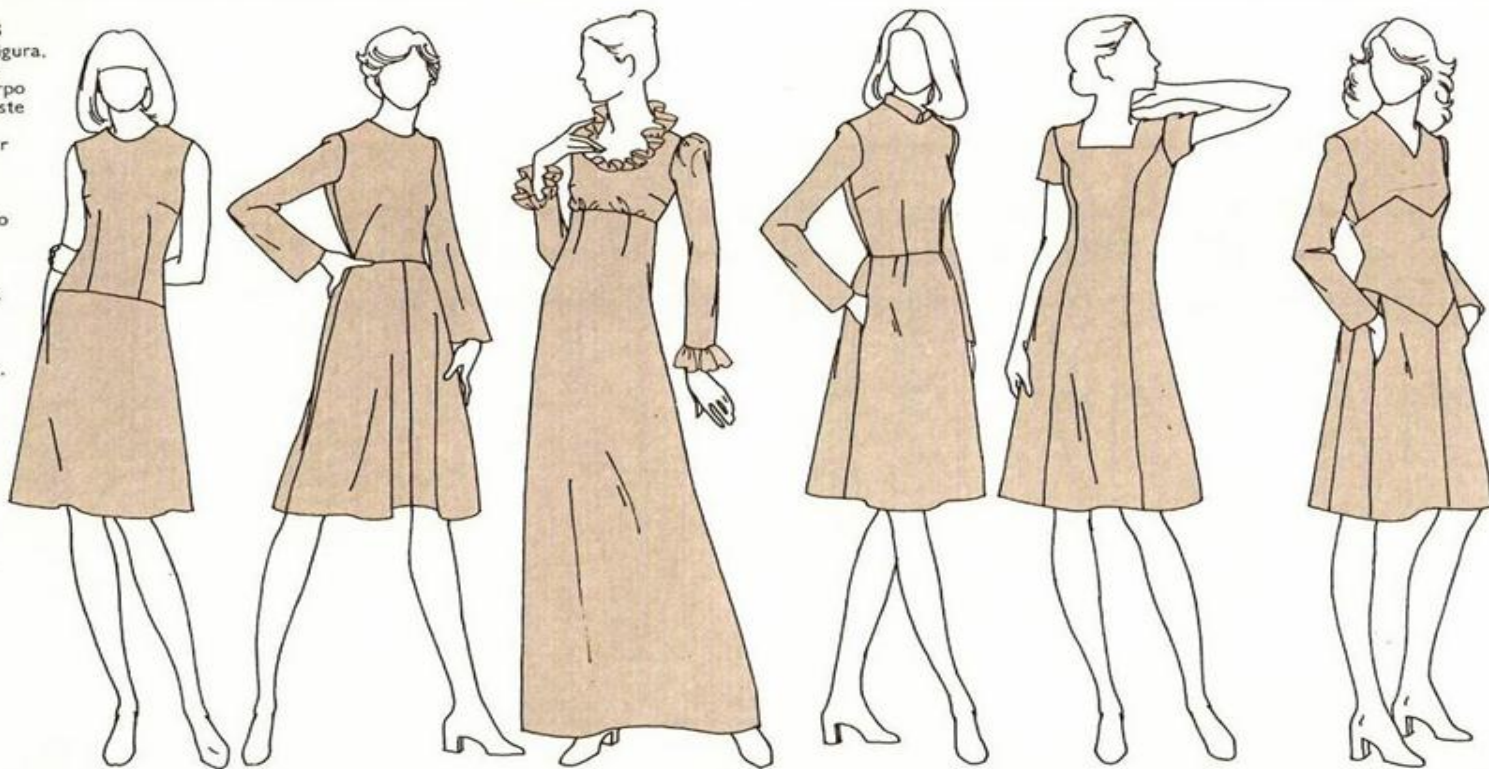
O *feitiço* de uma peça de vestuário pode ba-

sear-se numa forma justa, como nas gravuras abaixo, ou numa forma solta, como se vê na página ao lado. Ao fazer ajustamentos numa peça de vestuário, é importante considerar a linha pretendida pelo autor do modelo. Para o efeito, são preciosos auxiliares as fotografias e gravuras do figurino ou da embalagem do molde.

Além disso, uma peça de vestuário pode apresentar certas características que indicam tratar-se

## MODELOS JUSTOS

Tendem a modelar a figura, por vezes ajustando-se um pouco mais ao corpo em alguns pontos. Neste tipo de modelos é conveniente não ajustar demasiado para não forçar as costuras e provocar rugas. O grau de ajustamento dependerá da figura, já que um corte muito justo favorece geralmente uma figura esguia, enquanto um modelo menos ajustado beneficia uma figura mais cheia.



A presença da linha de cintura indica um corte relativamente justo. A linha da cintura pode encontrar-se na sua posição natural (ao centro); em cima, como no estilo império (à direita), embaixo, à altura do quadril como no caso de blusões, ou quando se pretende um efeito de duas peças (à esquerda).

Pinças e costuras curvas ajustam o vestuário ao corpo, como se vê nestes vestidos. Ambas as silhuetas se ajustam ao corpo de forma semelhante.

Com frequência, as palas na cintura, já pelo seu próprio corte, modelam onde é necessário.

de um modelo justo: uma silhueta que revela as formas do corpo e, dentro dela, detalhes como uma costura de cintura; pinças e costuras curvas; palas e também, ocasionalmente, partes cortadas em viés.

Um modelo *solto* é com frequência assinalado por uma silhueta que oculta os detalhes da figura de quem o veste; no interior da silhueta, a roda é controlada por meio de franzidos ou pregas soltas,

em vez de pinças e costuras a ajustar. Uma mesma peça de vestuário, no entanto, pode apresentar partes justas e soltas, como se verifica nos clássicos vestidos *chemisier* de saias franzidas ou pregueadas. Mesmo em modelos soltos, algumas partes podem ser ajustadas ao corpo, como acontece com o cós numa saia franzida, com muita roda ou com a costura do ombro num modelo com casas de abelha.

O tecido é decisivo para que uma peça de vestuário assepte bem.

Quando for possível utilizar indiferentemente um tipo de tecido ou outro — maleável ou rígido, por exemplo —, lembre-se de que o aspecto variará bastante conforme o tecido escolhido. Considere também a tendência de certos tecidos para aderir ao corpo, vincando-lhe as formas, ainda que utilizados num modelo solto.

#### MODELOS SOLTOS

Foram criados tendo em vista uma certa amplitude, como no caso de uma capa, um *caftan* ou um vestido linha A, ou procurando efeitos que suavizem a figura — corpo blusado, manga fofa, saia muito ampla, espelho de onde saem pregueados ou franzidos. No caso de uma figura volumosa, poderá ser necessário, a fim de obter o efeito pretendido, aumentar a amplitude, excepto quando se trata de modelos muito folgados.



Tanto os franzidos como as pinças soltas controlam a roda. Os primeiros afectam toda uma área; as segundas fazem a transição de uma parte ajustada para uma mais ampla.

As pregas não vincadas ajustam em cima e caem em dobras suaves.

A linha *évosée* pode ser utilizada para criar um efeito de amplitude acentuado ou apenas sugerido. Esta linha é muito adotada para conferir graciosidade a uma saia ou um vestido.

A inserção de godês permite obter um tipo de roda particularmente atraente em movimento.

## Alterações básicas

As alterações necessárias para que o molde se aproxime da sua figura podem, na sua maioria, ser executadas diretamente neste. Segue-se a explicação de um processo simples, em três fases, que permite realizar essas alterações. Se for necessário recorrer a outras modificações, utilize este processo como ponto de partida para posteriormente armar um modelo de prova (v. p. 97).

A primeira fase consiste em tirar as medidas principais, algumas das quais são um complemento das medidas tiradas para determinar o tamanho do molde. Você vai precisar de uma fita métrica, de um fio para marcar a cintura e do auxílio de alguém. A segunda fase consiste na comparação das suas medidas com as do molde, de forma a determinar quais, de entre estas, deverão ser alteradas. Na última fase fazem-se as alterações.

Este sistema pressupõe a escolha dos moldes de blusas ou vestidos com base na medida do busto, o que normalmente é eficaz para a maioria das mulheres. Neste caso, as emendas no busto resumem-se geralmente a uma nova localização das pinças. No entanto, nos casos em que a medida do busto é desproporcionadamente grande em relação às outras medidas do corpo, pode ser mais simples escolher um tamanho de molde levando em conta as outras medidas e alargar a parte do busto (v. p. 91). O corpo deve então ajustar-se convenientemente na área do ombro. Com frequência, é mais aconselhável, neste caso, considerar a medida da largura do peito (p. 44) como medida básica. Os moldes de calças devem ser escolhidos com base na medida do quadril.

Ao alterar o molde, tenha em mente a necessidade de conservar as linhas do modelo. Por exemplo, se as suas medidas forem inferiores às do molde, o que obriga a alterações, não reduza demasiado para não modificar o modelo. É geralmente preferível contar com tecido a mais do que a menos, já que é mais simples diminuir que aumentar. Porém, se aumentar em excesso, poderá também alterar as linhas do modelo, especialmente se este apresentar grande número de costuras. Caso sejam necessárias demasiadas alterações, é aconselhável verificar se o tamanho escolhido é o correto. Talvez outro tamanho ou um equivalente noutra tipo de figura dispense tantas modificações.

## Primeira fase — Como tirar as medidas

Ao tirar as medidas, é fundamental fazê-lo cuidadosamente e com exatidão. Para obter números mais corretos, use a roupa interior que veste normalmente e mantenha-se numa posição natural.

Se você pretende registrar as suas medidas para utilização futura, verifique-as de seis em seis meses ou sempre que aumentar ou diminuir de peso, a fim de anotar qualquer alteração significativa.

**Ombro.** Da base do pescoço (encolha os ombros para determinar esse ponto) à extremidade do ombro.

**Altura do busto.** Da base do pescoço até ao ponto mais elevado do busto.

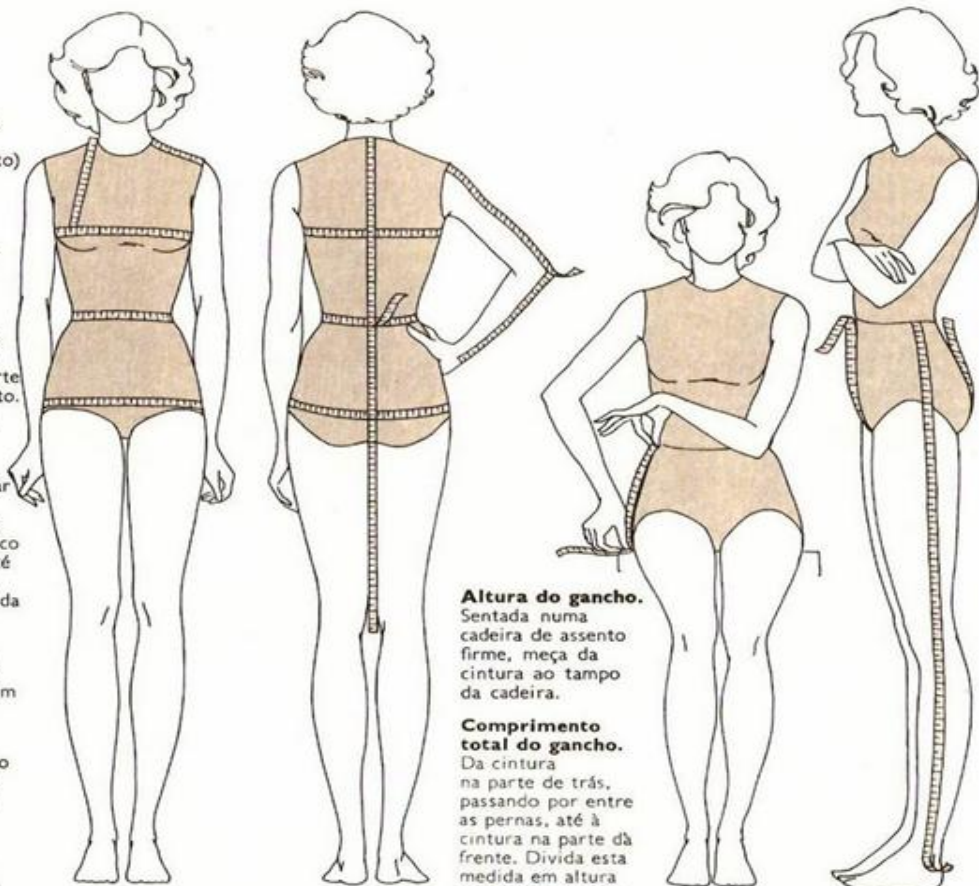
**Busto.** Meça pela parte mais larga das costas, passando sob os braços e pela parte mais elevada do busto. Anote a medida da frente, de costura a costura lateral.

**Cintura.** Para marcar a cintura, amarre um fio em torno da parte média do tronco e deixe-o deslizar até à curva natural da cintura. Tire a medida nesse ponto.

**Quadril.** Meça em torno da parte mais volumosa (18 a 23 cm abaixo da cintura).

**Altura do corpo** (nas costas). Do osso saliente, na base do pescoço, pelo meio das costas até à cintura.

**Comprimento da manga.** Com a mão apoiada no quadril, da articulação do ombro ao osso do pulso. Para a localização da pinça do cotovelo, anote o comprimento do ombro ao cotovelo.



**Altura do gancho.** Sentada numa cadeira de assento firme, meça da cintura ao tampo da cadeira.

**Comprimento total do gancho.** Da cintura na parte de trás, passando por entre as pernas, até à cintura na parte da frente. Divida esta medida em altura da frente e de trás.

**Altura total.** Para vestidos, meça da base do pescoço até à bainha. Para saias, subtraia à altura total a do corpo. Para blusas, utilize a altura do corpo, mais uma margem para embutir para dentro na cintura.

**Altura das calças.** Meça da cintura à bainha na parte lateral da perna. Pode ser superior ou inferior à medida do molde, de acordo com a curva do quadril.

## Segunda fase — Comparação das medidas

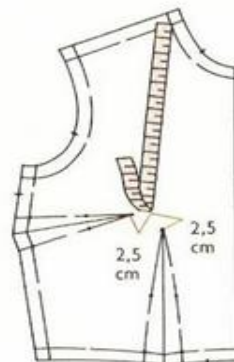
Para saber quando e onde é necessário alterar o molde, compare as suas medidas com as correspondentes do molde. Em alguns casos terá de medir o próprio molde, noutros as medidas principais encontram-se na embalagem deste.

Lembre-se de que não é de esperar que as suas medidas coincidam exatamente com as do molde de papel. Também nenhuma peça de vestuário deve ajustar-se tanto ao corpo como a fita métrica, já que é necessária uma folga que permita sentar-se, andar, estender os braços e curvar-se. Embaixo apresenta-se uma tabela que indica a quantidade *mínima* de centímetros que as medidas do molde devem ter a mais em relação às suas em seis pontos essenciais. Este aumento — a *folga básica* — deve distinguir-se da folga do modelo, que corresponde à amplitude deste e que em certos casos faz com que as medidas do molde excedam consideravelmente, na totalidade ou em parte, as suas medidas, mesmo estando estas acrescidas dos valores indicados na tabela. Como não é possível conhecer qual a folga que um molde apresenta, tenha o cuidado de incluir a folga básica nas suas modificações, mantendo assim as linhas do modelo. Existem, no entanto, exceções para os cálculos da folga básica indicados na tabela abaixo: um modelo confeccionado numa malha que estica necessita de uma folga básica menor, tal como os modelos sem alças; por outro lado, pode ser necessária uma folga maior que o mínimo sugerido, no caso de uma figura mais forte, para que o modelo seja realmente confortável. Registe as suas medidas na tabela e utilize-as quando alterar o molde de papel. Ao comparar as suas medidas com as que se encontram no verso da embalagem do molde, não considere a folga básica.

Medidas	Minhas medidas	Folga mínima	Total	Medidas do molde	Alteração + —
Busto		7,5 cm			
Cintura		2 cm			
Quadril		5 cm			
Altura do gancho		10 mm			
Altura do gancho à frente		10 mm			
Altura do gancho atrás		2,5 cm			

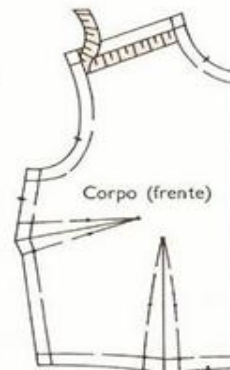
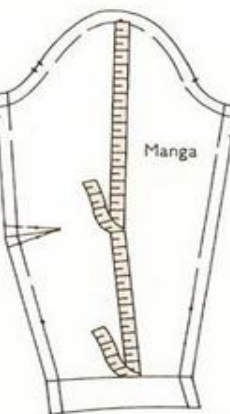
Compare as suas próprias medidas com as do *busto, cintura, quadril e altura das costas* indicadas na embalagem do molde (não leve em conta a folga básica).

Meça a *costura do ombro* do molde e compare-a com a sua *medida do ombro*. As duas deverão coincidir. No caso de uma costura de ombro estar caída, meça o molde nas marcações do ombro. Se o decote se situar abaixo da base do pescoço, o molde conterá a indicação da distância entre ambos.

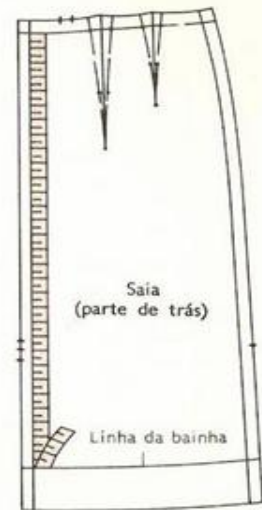
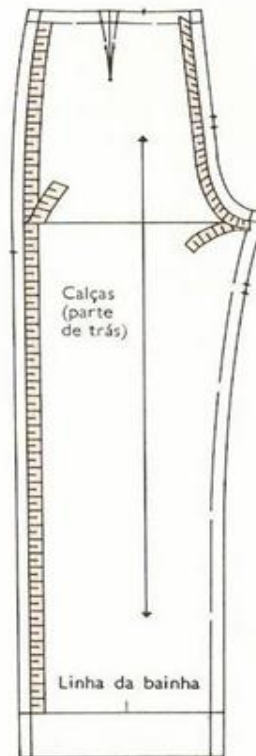


Para verificar a *localização da pinça de peito*, meça o molde a partir da costura do decote (no ponto em que esta toca a costura do ombro) em direção à ponta da pinça, a fim de determinar o local em que, no molde, se situa o ponto mais elevado do busto. Em seguida, com base nas suas medidas, compare a verdadeira localização desse ponto com a indicada no molde. As pinças de peito devem apontar para esse ponto, mas terminar 2,5 cm antes.

Para comparar os *comprimentos de manga*, meça o molde pelo centro. Verifique a distância entre a *pinça do cotovelo* e o ombro, o que lhe indicará onde proceder a alteração no comprimento da manga. A pinça do cotovelo aponta para este quando o braço está dobrado. No caso de existirem duas pinças, o cotovelo ficará entre elas; no caso de três pinças, a do meio apontará para o cotovelo. Se a manga tiver um punho, considere a largura deste. No caso de uma manga com muita roda, leve em conta também o excesso de comprimento.



Se a embalagem do molde indicar a *altura total* da peça de vestuário, utilize-a como termo de comparação para a altura de que necessita ou pretende. Se essa medida não for mencionada, determine-a medindo o molde das calças sobre a costura lateral e todas as outras pelo centro da parte de trás.



Para determinar a *altura do gancho* do molde das calças, trace uma linha (se esta não existir no molde) perpendicularmente à direção do fio, partindo da costura lateral até ao ponto em que o gancho toca a costura interior. Trace a linha, quer na parte da frente, quer na de trás. Meça em seguida a costura da cintura até essa linha, sobre a costura lateral. Para determinar as *alturas do gancho à frente e atrás*, meça a costura deste no molde e compare a medida obtida com a sua própria medida. (A medida do molde deve ser maior para que as calças sejam confortáveis.) Coloque a fita métrica de cutelo, a fim de medir com rigor nas partes curvas do molde.

## Terceira fase — Como proceder às alterações

Depois de ter comparado as suas medidas com as do molde, como se explica na página anterior, e de ter decidido onde e quanto vai ser necessário alterar, chegou o momento de fazer as alterações básicas do molde, cujas diversas fases são detalhadamente descritas nas páginas que se seguem. Para que as alterações sejam feitas com rigor, observe os princípios básicos apresentados em seguida, válidos sempre que trabalhar com peças de molde:

1. Antes de introduzir quaisquer alterações no molde, alise as peças que o compõem com um ferro quente e seco.

2. Todas as peças do molde deverão apresentar-se lisas após qualquer alteração. Por vezes, será necessário cortar e afastar uma peça do molde, podendo nesse caso o papel enrolar. Alise-o então antes de colocar o molde sobre o tecido a ser cortado.

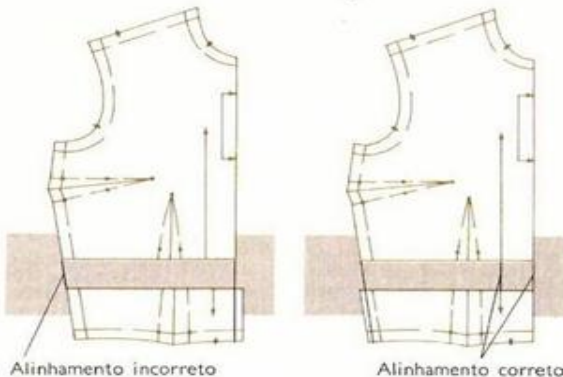
3. Primeiramente, prenda com alfinetes a parte a acrescentar; confira com uma fita métrica ou uma régua a sua exatidão e, por último, fixe-a com fita adesiva.

4. Utilize tiras de papel de seda, presas com fita adesiva, para aumentar no comprimento ou na largura.

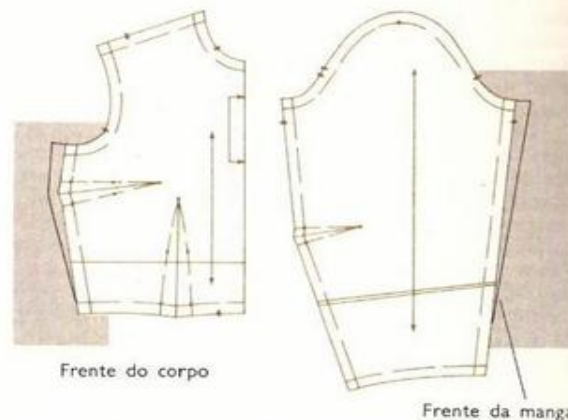
5. Ao reduzir por meio de pregas, estas deverão corresponder a metade da medida da alteração pretendida. Lembre-se de que o total eliminado por uma prega equivale sempre ao dobro da sua largura.

6. Se uma alteração interromper uma linha de corte ou de pontos, trace uma nova linha no molde indo morrer na linha primitiva.

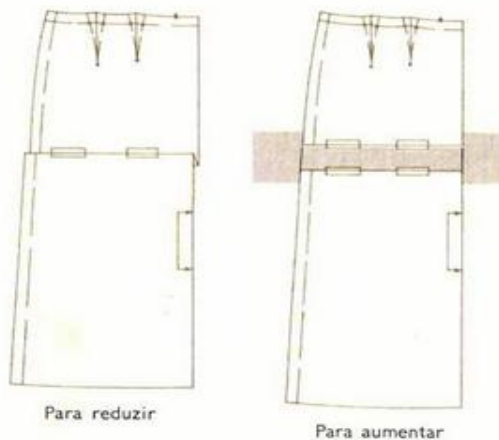
Sempre que for necessário fazer várias modificações, comece pelas que se relacionam com o comprimento. Desta forma, ficará assegurada a localização correta das alterações que possam vir a ser feitas posteriormente na largura. As alterações no comprimento devem suceder-se pela ordem seguinte: acima da cintura, abaixo da cintura ou na altura total e, por fim, na manga. Seguem-se as modificações nas pinças. Quando estas apontarem para a direção devida e tiverem o comprimento adequado, faça as alterações na largura. Estas deverão ser executadas primeiro no busto, depois na cintura e finalmente no quadril. Quaisquer outras modificações que seja necessário efetuar terão lugar depois de feitas todas as alterações básicas.



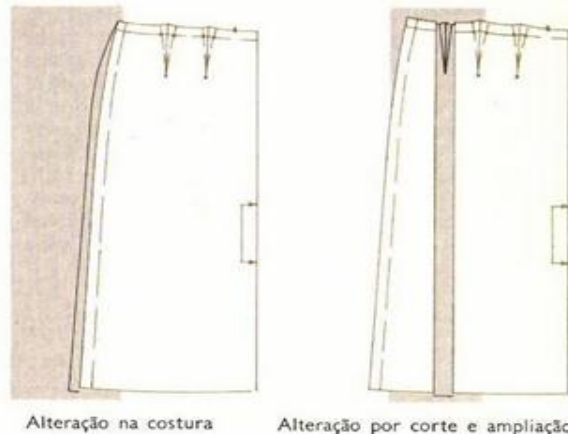
A linha do fio reto e a linha da dobra não devem apresentar desvios após qualquer alteração. Indique a marca do fio reto na peça de molde primitivo e conserve-a, uma vez alterada. Com o auxílio de uma régua, trace uma nova linha da dobra, fazendo-a passar em cima e embaixo pelo ponto de intercepção da linha da costura com a linha da dobra.



Freqüentemente, uma modificação em uma peça de molde implica uma alteração em outro ponto, alteração que terá de ser equivalente no caso de peças que ficarão unidas à que foi modificada, para que as costuras possam coincidir. Este fato é particularmente importante na cava. Se aumentar na costura lateral do corpo, emende também na costura da manga.



Para as alterações no comprimento do corpo de uma peça de vestuário, utilize a linha com a indicação «Aumente ou reduza aqui». No caso de saias ou calças, e se a quantidade a aumentar ou a diminuir for significativa, você poderá distribuir as alterações pela linha referida e pela orla inferior, mantendo assim a forma da peça de vestuário.

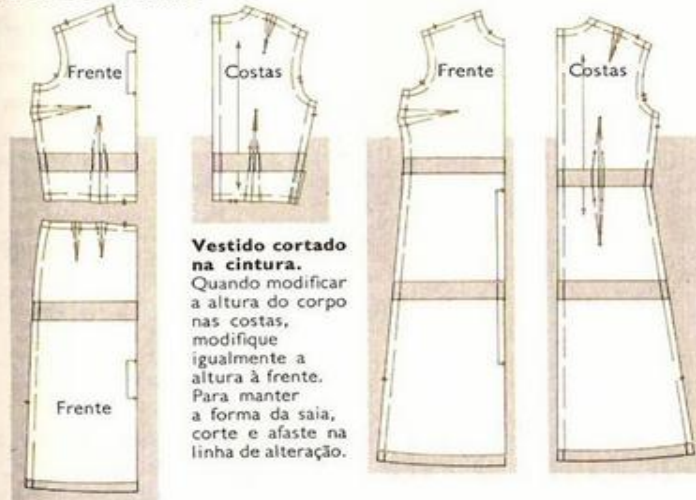


Para alterações na largura, lembre-se de que geralmente é possível aumentar ou reduzir até 5 cm nas costuras. Divida a alteração pretendida pelo número de costuras, aumentando ou diminuindo em cada uma delas o valor obtido. Se tiver de alterar mais do que 5 cm, recorra à técnica de «cortar e afastar», que permite localizar a emenda no ponto exato.



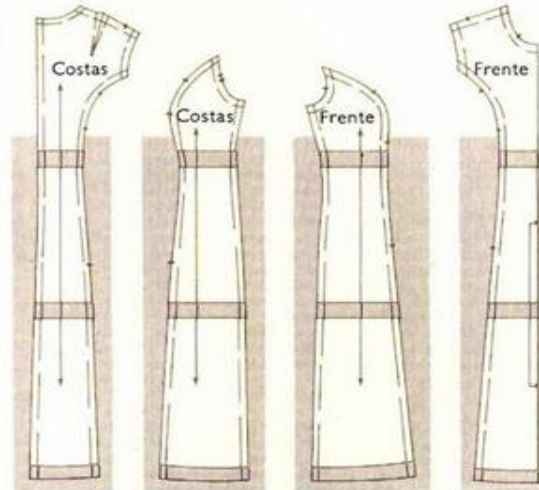
# Para aumentar o comprimento

## VESTIDOS E SAIAS



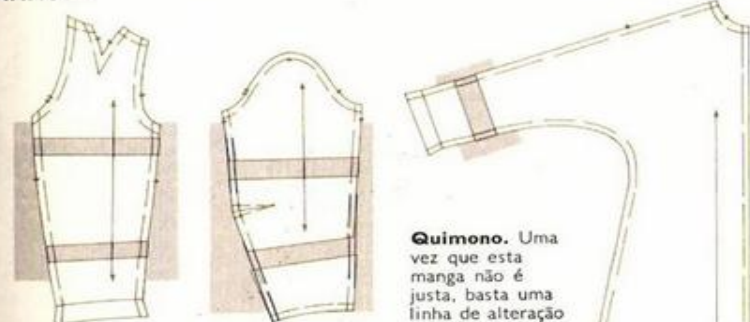
**Vestido cortado na cintura.**  
Quando modificar a altura do corpo nas costas, modifique igualmente a altura à frente. Para manter a forma da saia, corte e afaste na linha de alteração.

**Linha «évasée».**  
Para fazer descer a cintura, acrescente acima da marca desta existente no meio das costas; para aumentar o comprimento total, acrescente abaixo da referida marca. Faça as mesmas alterações na frente e nas costas.



**Corte princesa.**  
Para fazer descer a cintura nas costas, acrescente acima da marca desta existente no meio das costas; para aumentar o comprimento total, acrescente abaixo da referida marca. Proceda às mesmas alterações em todos os panos. Se não for necessário dar mais altura no centro da frente, vá arredondando a bainha partindo das costuras laterais para o centro da frente.

## MANGAS

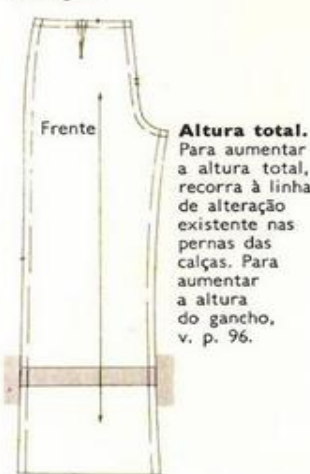


**«Raglan».** Se existirem duas linhas de alteração, acrescente em ambas, a fim de manter a forma da manga.

**Justa.** Recorra à localização da pinça do cotovelo para determinar quanto deve acrescentar em cada linha.

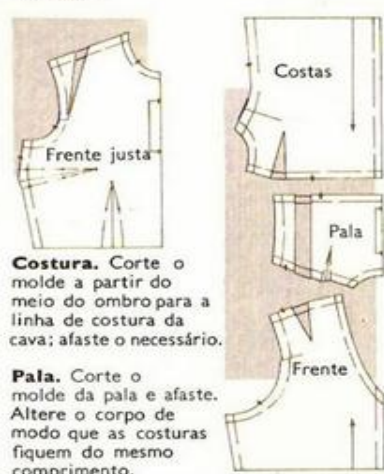
**Quimono.** Uma vez que esta manga não é justa, basta uma linha de alteração onde se faz o necessário aumento de comprimento.

## CALÇAS



**Altura total.**  
Para aumentar a altura total, recorra à linha de alteração existente nas pernas das calças. Para aumentar a altura do gancho, v. p. 96.

## OMBRO

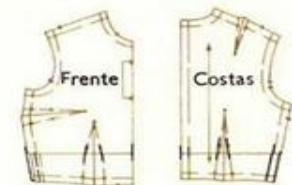


**Costura.** Corte o molde a partir do meio do ombro para a linha de costura da cava; afaste o necessário.

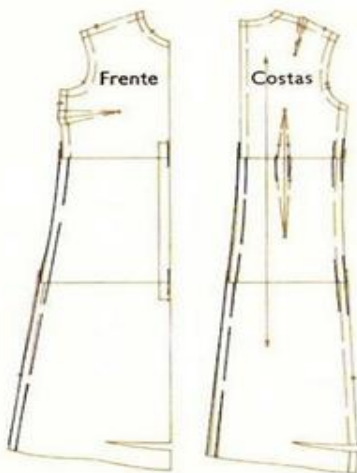
**Pala.** Corte o molde da pala e afaste. Altere o corpo de modo que as costuras fiquem do mesmo comprimento.

## Para reduzir o comprimento

### VESTIDOS E SAIAS



**Vestido cortado na cintura.**  
Quando modificar a altura do corpo nas costas, altere também na frente. Para manter a forma da saia, elimine o excesso de comprimento fazendo uma prega na linha de alteração. Se necessário, poderá encurtar ainda mais na bainha.



**Linha «évasée».**  
Para subir a cintura, altere acima da marca desta existente no centro das costas; para reduzir o comprimento total, modifique abaixo da referida marca. Proceda igualmente para a parte da frente e das costas.

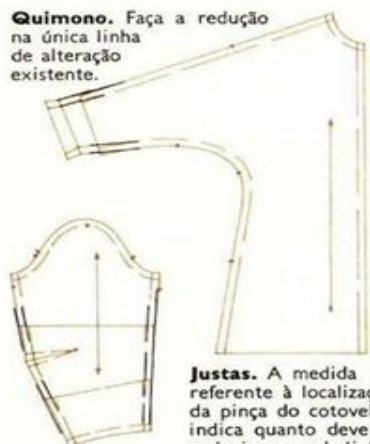


**Corte princesa.**  
Para subir a cintura nas costas, reduza acima da marca desta existente no centro das costas; para diminuir o comprimento total, altere abaixo da referida marca. Faça as mesmas alterações em todos os panos.

### MANGAS



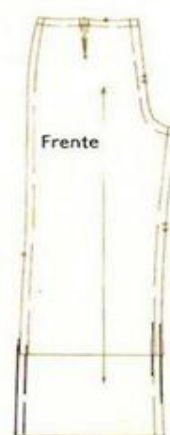
**«Raglan».** Se existirem duas linhas de alteração, reduza em cada uma delas metade do valor a diminuir.



**Quimono.** Faça a redução na única linha de alteração existente.

**Justas.** A medida referente à localização da pinça do cotovelo indica quanto deve reduzir em cada linha de alteração.

### CALÇAS



**Altura total.** Reduza a altura total na linha de alteração existente na perna da calça. Para diminuir a altura do gancho, v. p. 96.

### OMBRO



**Costura.** Corte do meio da costura do ombro até à linha de costura da cava; sobreponha as beiradas, reduzindo o necessário.

**Pala.** Corte o molde da pala de lado a lado e sobreponha as beiradas cortadas. Altere os moldes do corpo onde necessário.

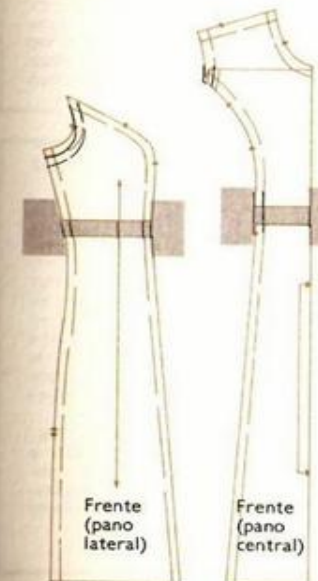


## Alterações do busto

Para subir ligeiramente a pinça de peito, marque a ponta da nova pinça acima da original. Trace as novas linhas de costura da nova ponta até à base de cada linha de costura primitiva.



Como alternativa, especialmente nos casos em que toda a pinça tem de subir consideravelmente, corte um L abaixo da pinça e passando pela ponta desta (em cima, à direita). Sobre a pinça faça uma dobra para subi-la até ao ponto desejado.

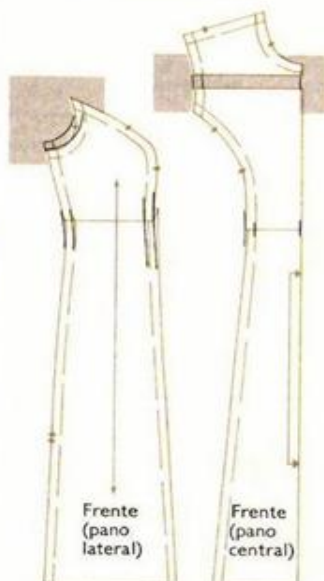


Nos vestidos de corte princesa suba a parte mais curva da peça central do molde da frente, fazendo uma dobra aproximadamente a meio da costura da cava. Para manter a altura do corpo à frente igual à das costas, corte as peças da frente acima da cintura e afaste as partes cortadas o equivalente à redução de altura causada pela dobra. Baixe a linha de costura e a de corte na parte inferior da cava para compensar a quantidade reduzida pela dobra. As novas linhas devem morrer nas primitivas.

Para baixar ligeiramente as pinças de peito, marque a ponta da nova pinça abaixo da original. Trace as novas linhas de costura da nova ponta até à base de cada linha de costura primitiva.



Como alternativa, especialmente nos casos em que toda a pinça tem de descer consideravelmente, corte um L acima da pinça e passando pela ponta desta (em cima, à direita). Abaixo da pinça faça uma dobra para baixá-la até ao ponto desejado.

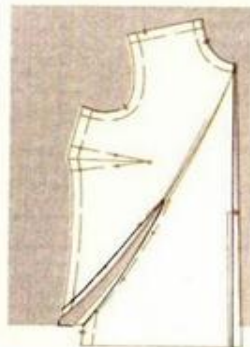


Nos vestidos de corte princesa baixe a parte mais larga da peça central do molde da frente, cortando aproximadamente a meio da costura da cava. Afaste as partes cortadas o necessário. Para manter a altura do corpo à frente igual à das costas, faça uma dobra na peça alterada para compensar o aumento de altura que o afastamento das partes cortadas provocou. Na parte inferior da cava suba a linha de costura e a de corte para compensar o que ampliou; as novas linhas devem morrer nas primitivas.

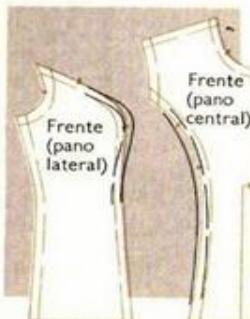
Para alargar no busto, acrescente até 5 cm nas costuras laterais. Distribua o aumento igualmente pelas duas costuras. Quando o aumento for superior, proceda conforme se explica abaixo.



**Corpo ajustado.** Corte o molde da cintura até à costura do ombro, seguindo ao longo da linha da dobra da pinça da cintura. Corte igualmente a pinça de peito pela linha da dobra até 3 mm da ponta do busto. À altura desta marca afaste as partes cortadas que resultaram do corte vertical (o afastamento deve corresponder a metade do aumento pretendido). Marque a ponta das pinças nos cortes. Trace novamente as pinças.



**Pinça francesa.** Trace uma linha prolongando a linha da dobra da pinça até ao meio do decote da frente. Corte seguindo esta linha e afaste as partes cortadas (o afastamento deve corresponder a metade do aumento pretendido), mantendo a beirada do decote no meio da frente. Marque a ponta da pinça e volte a traçá-la indo morrer no seu primitivo traçado. Trace novamente a linha do centro da frente.



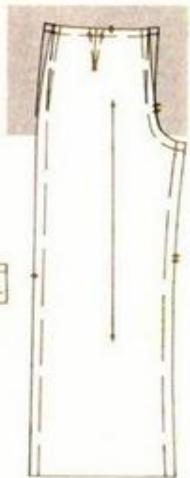
**Corte princesa.** O processo explicado a seguir permite aumentar até 5 cm, para além dos 5 cm que é possível acrescentar nas costuras laterais, se necessário. Divida por 4 o total de centímetros a acrescentar, a fim de determinar quanto deve aumentar em cada costura. Na parte mais acentuada da curva marque novas linhas de costura e de corte exteriores às já existentes. Trace novas linhas, fazendo-as morrer nas primitivas na cava e na cintura.

## Como alargar a cintura

Em geral, quando se pretende alargar a cintura, acrescenta-se um quarto do total a aumentar em cada uma das costuras laterais, à frente e atrás. No caso de um aumento considerável, distribua-o por quaisquer pinças ou costuras que toquem na cintura (exceto numa saia godê *soleil*).

### CALÇAS

Quando alargar bastante na cintura, acrescente nas costuras do gancho à frente e atrás, bem como nas costuras laterais.  
Nota. A nova linha deve morrer na curva da costura do gancho.

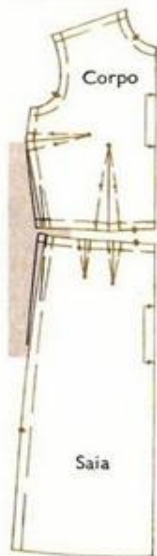


### CÓS

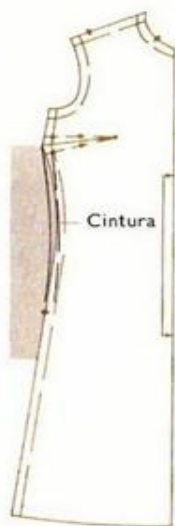


Alargue no cós a mesma medida que alargou na peça de vestuário a que este pertence. Alarga-se geralmente nas marcas da costura lateral. Corte o molde e afaste as partes cortadas conforme necessário.

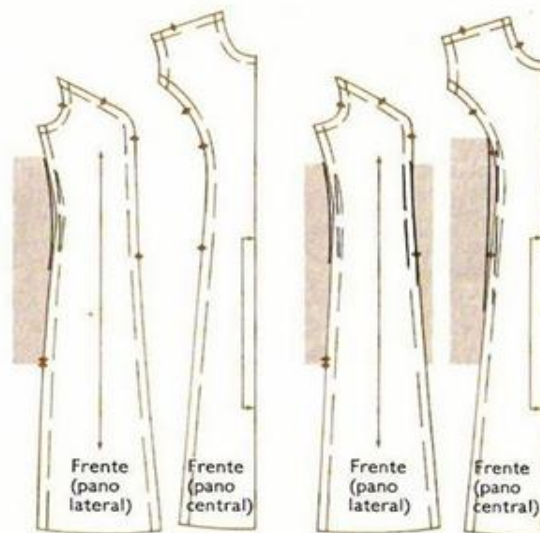
### VESTIDOS



**Vestido cortado na cintura.** Alargue no corpo e na saia.



**Linha «évasée».** Alargue apenas na cintura.



Pequeno aumento

Grande aumento

**Corte princesa.** Para alargar ligeiramente, acrescente nas costuras laterais, nos panos laterais da frente e nos das costas. Para um aumento maior, distribua este por todas as costuras.

### SAIAS

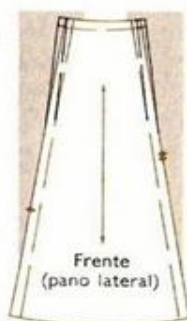
**De panos.** Para ligeiros aumentos, acrescente apenas nas costuras laterais, sem alteração, portanto, nos panos laterais da frente e de trás. No caso de um grande aumento, distribua-o por todas as costuras.



Pequeno aumento



Frente (pano central)

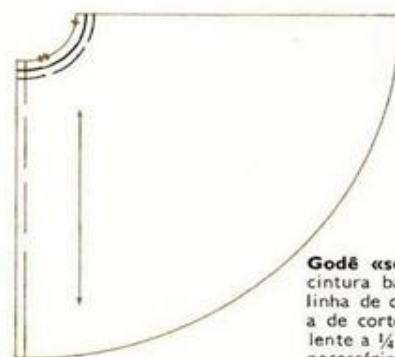


Frente (pano lateral)

Grande aumento



Frente (pano central)



**Godê «soleil».** Na cintura baixe, quer a linha de costura, quer a de corte, o equivalente a  $\frac{1}{4}$  do aumento necessário.

## Como apertar a cintura

De um modo geral, para apertar na cintura, retira-se de cada uma das costuras laterais, à frente e atrás, um quarto da quantidade total a reduzir. No caso de uma grande redução, distribua-a por costuras ou pinças que toquem na cintura (exceto numa saia godê *soleil*).

### CALÇAS

Quando apertar bastante na cintura, altere as costuras do gancho à frente e atrás.  
 Nota. A nova linha de corte deve morrer na linha primitiva.



### CÓS



Ao apertar um có, faça a mesma redução que fez na peça de vestuário a que este pertence: diminua a mesma quantidade nos mesmos locais. Faça dobras para reduzir.

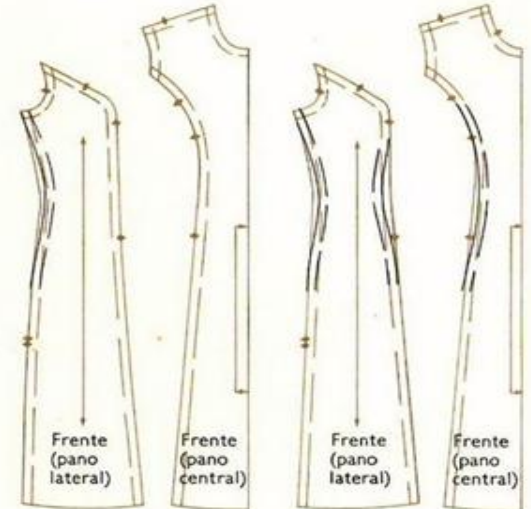
### VESTIDOS



**Vestido cortado na cintura.** Aperte na cintura do corpo e da saia.



**Linha «évasée».** Aperte apenas na cintura.



Pequena redução

Grande redução

**Corte princesa.** Para apertar ligeiramente, reduza apenas nas costuras laterais do pano lateral da frente e do das costas. Para apertar bastante, divida por todas as costuras.

### SAIAS

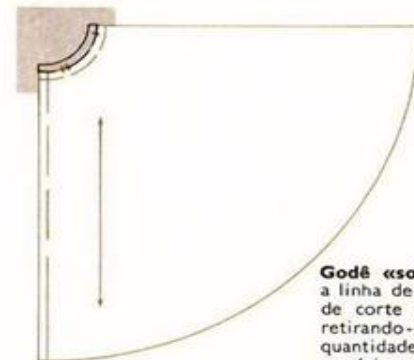
**De panos.** As ligeiras reduções — ajustes — são feitas apenas nas costuras laterais; os panos centrais da frente e de trás não sofrem qualquer alteração. Se for necessário apertar muito, distribua por todas as costuras a medida a retirar.



Pequena redução



Grande redução



**Godê «soleil».** Suba a linha de costura e a de corte da cintura, retirando-lhes  $\frac{1}{4}$  da quantidade que é necessário reduzir.

## Como alargar no quadril

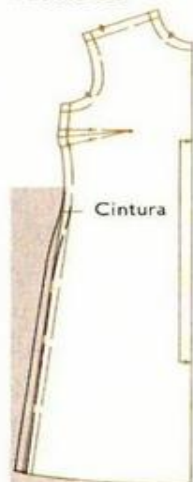
Para alargar até 5 cm no quadril, aumente o molde nas costuras laterais, acrescentando em cada uma delas, à frente e atrás, um quarto do total necessário. No caso de um aumento superior a 5 cm, distribua-o uniformemente pela peça de vestuário, recorrendo aos processos indicados nesta página.

### CALÇAS

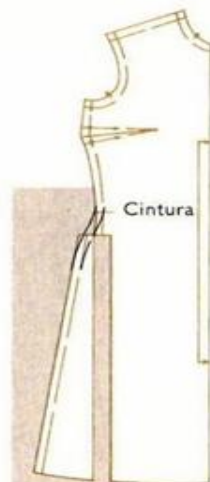
Se na compra do molde você se orientou pela medida do quadril, é provável que apenas seja necessária uma pequena alteração. Acrescente nas costuras laterais, indo morrer nas linhas de corte primitivas, à altura da cintura e da coxa.



### VESTIDOS

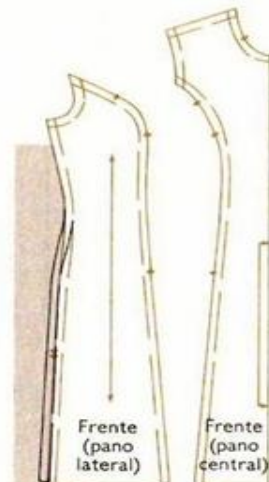


5 cm ou menos

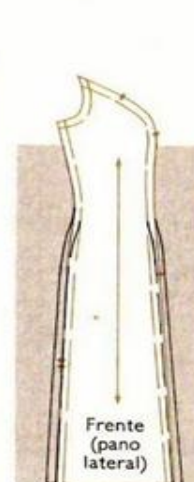


Mais de 5 cm

**Linha «évasée».** Para aumentar mais de 5 cm, corte paralelamente à direção do fio; afaste  $\frac{1}{4}$  do total necessário à frente e atrás.



5 cm ou menos



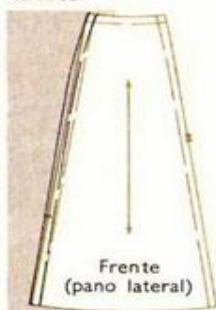
Mais de 5 cm

**Corte princesa.** Até 5 cm, aumente nas costuras laterais sem fazer quaisquer alterações nas outras costuras. Para acrescentar mais de 5 cm, distribua o aumento por todas as costuras.



Frente (pano central)

### SAIAS

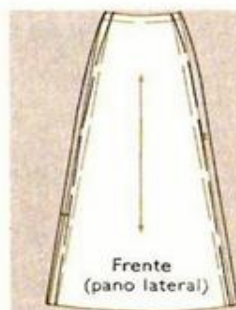


Frente (pano lateral)

5 cm ou menos

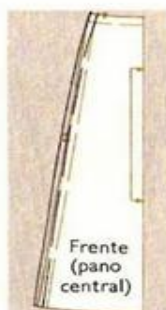


Frente (pano central)



Frente (pano lateral)

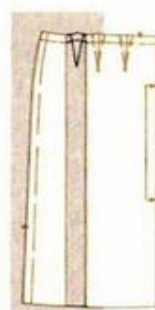
Mais de 5 cm



Frente (pano central)



5 cm ou menos



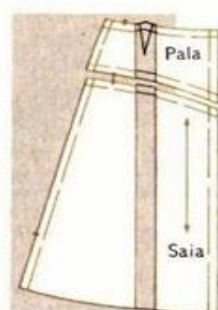
Mais de 5 cm

**Justa.** Corte paralelamente à direção do fio; afaste  $\frac{1}{4}$  do total necessário à frente e atrás. Faça nova pinça.



Saia

5 cm ou menos



Saia

Mais de 5 cm

**Com pala.** Corte o molde e a pala paralelamente na direção do fio; afaste  $\frac{1}{4}$  do total necessário à frente e atrás. Faça uma nova pinça.

## Como apertar no quadril

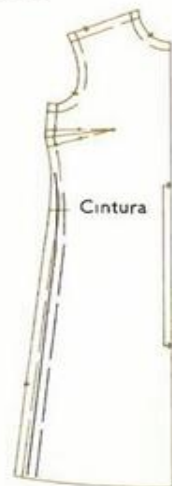
Na maioria dos casos, para apertar no quadril, reduz-se um quarto do total necessário em cada uma das costuras laterais, à frente e atrás. Em geral, não é conveniente apertar mais do que 2,5 cm, a não ser que haja muitas costuras, para não alterar as linhas do modelo.

### CALÇAS

Se na compra do molde você se orientou pela medida do quadril, é provável que seja apenas necessária uma pequena alteração. Aperte nas costuras laterais, à frente e atrás, indo as novas linhas morrer na linha de corte na cintura.



### VESTIDOS



2,5 cm ou menos

**Linha «évasée».** Aperte apenas no quadril, indo as novas linhas morrer na cintura.



2,5 cm ou menos



Frente  
(pano central)



Frente  
(pano lateral)



Frente  
(pano central)

Até 5 cm

**Corte princesa.** Até 2,5 cm, faça as modificações nas costuras laterais sem alterar os panos da frente e de trás. Para apertar até 5 cm, distribua a quantidade a reduzir por todas as costuras.

### SAIAS



2,5 cm ou menos



Frente  
(pano central)



Frente  
(pano lateral)



Frente  
(pano central)

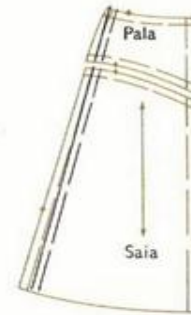
Até 5 cm

**De panos.** Para apertar no quadril até 2,5 cm, diminua apenas nas costuras laterais sem proceder a quaisquer alterações nos panos da frente e de trás. Até 5 cm, e não mais, distribua a quantidade a apertar uniformemente por todas as costuras.



Até 5 cm

**Justa.** É possível apertar até 5 cm no quadril, diminuindo nas costuras laterais.



Saia

Pala

Até 5 cm

**Com pala.** Até 5 cm, aperte nas costuras laterais da saia e da pala.

## Costura do gancho

Para que as calças vistam bem, é essencial a forma como assenta a parte correspondente à metade inferior do tronco — as pernas raras vezes causam problemas. Veja na p. 86 a forma como se devem tirar medidas. A maneira de fazer as alterações na *largura* da cintura e dos quadris foi apresentada nas páginas anteriores. Há ainda duas medidas fundamentais a ter em conta para que as calças assentem bem: a *altura do gancho* e o *comprimento total do gancho*. Uma ou ambas poderão ter que ser alteradas.

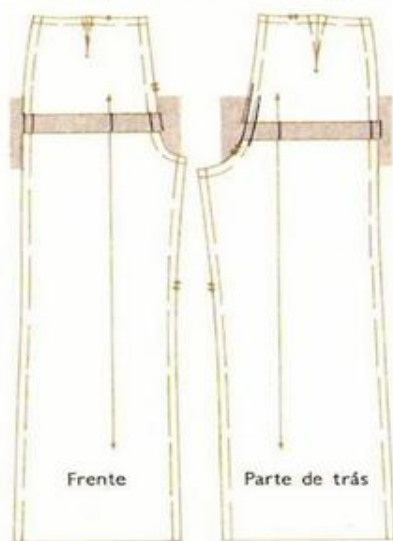
A *altura do gancho* corresponde à distância entre a sua cintura e o tampo da cadeira em que você está sentada. Esta medida indica se é necessário ajustar na zona que vai da cintura à parte superior das pernas. Assim, quaisquer alterações na altura do gancho irão afetar tanto a costura deste como a lateral.

O *comprimento total do gancho* corresponde à verdadeira medida da costura deste, tirada a partir da cintura à frente, passando por entre as pernas, até à cintura atrás. Esta medida leva em conta um ventre saliente, afetando apenas a costura do gancho, e não a lateral. A altura total do gancho não tem de ser igualmente distribuída pela parte da frente e pela de trás, mas sim dividida conforme a configuração do corpo.

A modificação do comprimento total do gancho pode ser feita quer na própria costura deste, quer no ponto de interseção desta com a da parte interior das pernas (ponta do gancho). Neste último caso, a largura das pernas na parte superior da coxa aumenta ou diminui, conforme se trate de alargar ou apertar a costura do gancho. A modificação desta costura permite dar ou retirar folga exatamente no local necessário, à frente ou atrás, segundo a configuração do corpo. Altere quer ao longo da costura do gancho, quer na ponta deste, no caso de um ventre ou umas nádegas demasiado salientes ou recolhidas.

Quando for necessário fazer uma modificação tanto na altura do gancho como no seu comprimento total, altere *primeiramente a altura do gancho*, pois esta alteração irá refletir-se no comprimento total do mesmo. Por este motivo, você deve voltar a medir a costura do gancho do molde antes de determinar quais as alterações que serão necessárias — se ainda for o caso — no comprimento total daquele.

### Alteração da altura do gancho



Aumento

Aumento



Redução

Redução

**Para aumentar.**  
Corte o molde pela linha com a indicação «Aumente ou reduza aqui» e afaste as partes cortadas quanto for necessário. Proceda igualmente para a parte da frente e de trás.

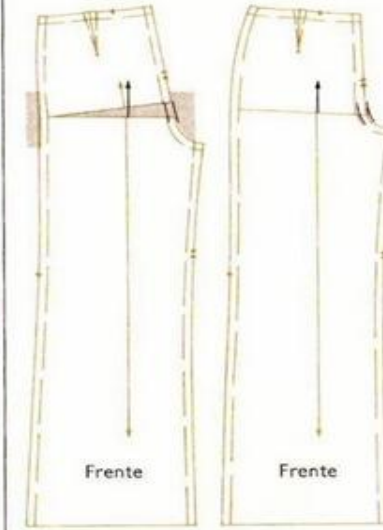
**Para reduzir.**  
Faça uma dobra na linha com a indicação «Aumente ou reduza aqui». A profundidade da dobra deverá ser igual a metade da redução pretendida. Proceda igualmente para a parte da frente e de trás.

### Alteração do comprimento total do gancho



Aumento

Redução



Aumento

Redução

**ALTERAÇÃO NA PONTA DO GANCHO**  
Trace uma linha como se vê na gravura. Esta linha parte da costura lateral e termina na ponta do gancho, perpendicular à direção do fio.

Para aumentar o comprimento total do gancho, prolongue a linha na ponta do gancho até onde for necessário.

Para reduzir o comprimento total do gancho, encurte a linha na ponta do gancho conforme necessário.

**ALTERAÇÃO NA COSTURA DO GANCHO**  
Corte e afaste as partes cortadas para aumentar; faça uma dobra para reduzir.

Para aumentar o comprimento total do gancho, corte o molde pela linha de alteração até à costura lateral sem, contudo, cortá-la. Afaste o necessário para morrer na costura lateral.

Para reduzir o comprimento total do gancho, dobre o molde sobre a linha de alteração de forma a retirar o necessário na costura do gancho. A dobra deverá morrer na costura lateral.



## Alterações mais complexas

Se as alterações básicas do molde não forem suficientes ou se você pretender um conhecimento mais profundo das técnicas de ajustamento, será conveniente fazer um modelo de prova e um molde básico. O *modelo de prova*, cortado a partir de um molde elementar de um vestido, de umas calças ou apenas de um corpo, é confeccionado num tecido barato e destina-se exclusivamente a resolver problemas de ajustamento. Uma vez feitas todas as alterações no modelo de prova de modo que este assente perfeitamente, essas alterações serão transferidas para o respectivo molde de papel. Este, já modificado, torna-se então o *molde básico*. Este processo, embora seja um pouco moroso e exija alguma paciência, poupar-lhe-á muito tempo e trabalho. Utilizando-o para cada nova peça, você poderá verificar a existência de possíveis problemas na forma como esta irá assentar antes de cortar.

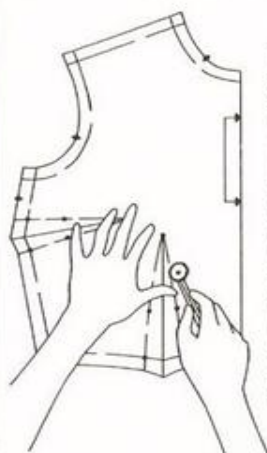
Para fazer um modelo de prova e um molde básico, você necessita do seguinte:

**Molde.** O clássico modelo de prova é uma peça bastante apertada que se destina apenas a ser utilizada como modelo experimental e que deve ajustar-se ao corpo o mais possível. O molde básico traçado a partir deste modelo serve para alterar praticamente qualquer modelo que pretenda confeccionar. Se tem problemas de ajustamento apenas no busto ou nos ombros, faça o modelo de prova somente do corpo. É possível confeccionar o modelo de prova a partir do seu modelo preferido e utilizar o molde básico para essa peça. Se quiser um modelo de prova de calças, escolha um feitiço com pernas retas, côs e pinças. Uma vez ajustadas a cintura e os quadris, poderá utilizá-lo para qualquer feitiço de calças, independentemente da largura das pernas destas.

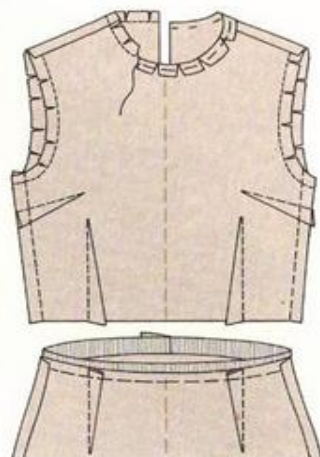
**Tecido e aviamentos.** O modelo de prova é normalmente confeccionado em morim ou outro tecido barato. Um tecido quadriculado facilita o trabalho no que se refere ao fio reto. Também pode utilizar um lençol usado ou restos de tecido, desde que de estrutura compacta e de peso médio. Em qualquer caso, o tecido deverá apresentar sempre um fio reto perfeito.

Será necessário ainda um zíper, se o modelo assim exigir, e de fita de gorgorão para ser utilizada como côs firme nos modelos de prova de saias ou de calças.

## Como obter o modelo de prova



1. Faça quaisquer alterações básicas no comprimento e na largura (v. pp. 88-96), a fim de adaptar o molde à sua figura.
2. Disponha as peças do molde omitindo os detalhes como guarnições, golas, etc. (no caso de recorrer a outro molde que não seja o modelo de prova clássico). O fio deverá manter-se rigorosamente exato.
3. Corte o tecido e guarde os retalhos para posterior utilização.
4. Transfira para o tecido, utilizando papel carbono e a carretilha, todas as marcas das pinças e das costuras.
5. Marque o meio da frente no corpo e na saia com um alinhavo à mão com linha de cor contrastante.

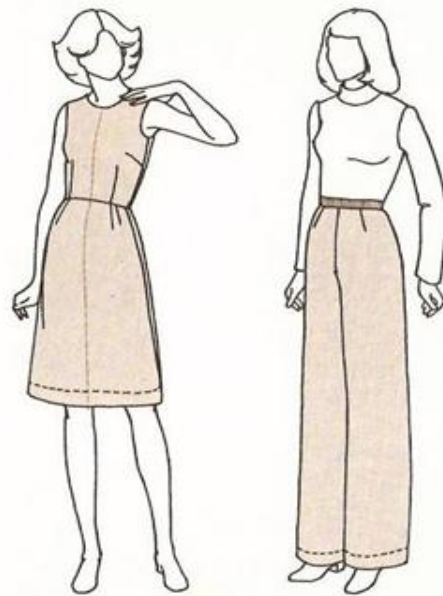


6. Arme o modelo de prova seguindo as instruções do molde; empregue um ponto de máquina largo que se possa retirar facilmente. Coloque as mangas no modelo de prova só após a primeira prova e depois de ajustados os ombros. Em calças e saias utilize uma fita de gorgorão em vez de côs.
7. Dê um ponto de fixação sobre a linha de costura das cavas e do decote; dê golpes nas costuras e vinque-as a ferro, dobrando-as para o avesso.
8. Alinhe todas as bainhas.

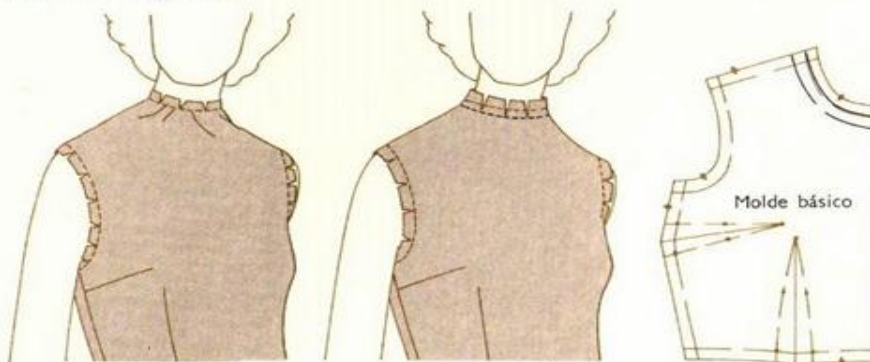
## Como provar o modelo de prova

Para experimentar o modelo de prova, vista-o do direito com roupa interior adequada e calce sapatos. Observe-o com espírito crítico, pois este é o momento de resolver todos os problemas de ajustamento. É necessário descobrir a causa de cada ruga e fazer as emendas que a farão desaparecer. Faça também a prova do conforto: sente-se, estenda os braços, incline-se e caminhe para verificar se alguma costura lhe prende os movimentos.

Para ajustar o modelo de prova, comece por determinar, entre os problemas apresentados nas páginas seguintes, quais os que existem no seu caso. As soluções incluem explicações sobre a forma de emendar o modelo de prova, bem como o modo de transferir essas emendas para o molde básico. Resolva *todos* os problemas no modelo de prova antes de passar *qualquer* emenda para o molde básico. Pode ser necessário dar mais de uma prova e desmanchar costuras e pinças para as costurar novamente. Tome nota das alterações efetuadas. Este trabalho pode parecer-lhe muito demorado; lembre-se, no entanto, de que futuramente poupar-lhe-á muito tempo ao costurar. Comece por ajustar a parte superior do modelo de prova, pois uma única emenda em cima pode resolver dificuldades de ajustamento na parte inferior.



## Alterações no decote

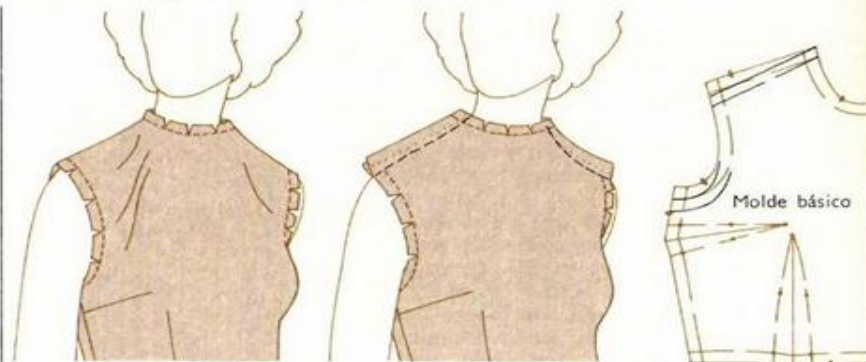


### Decote demasiado justo.

**Solução:** Baixe a linha de costura para a base do pescoço; dê golpes na margem da costura até que o decote assente convenientemente.

**Alteração:** Trace a linha de corte e a de costura na nova posição mais decotada na frente e nas costas do corpo. Altere do mesmo modo as guarnições do decote.

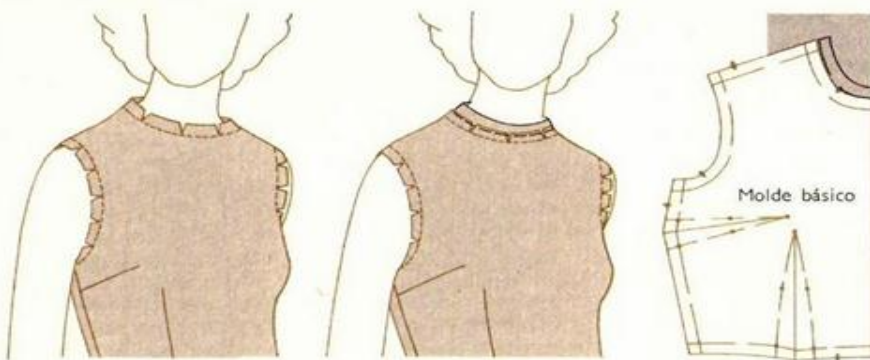
## Alterações no ombro



**O modelo de prova apresenta rugas acima da pinça de peito, na cava, e abaixo do ombro, nas costas.** Verifica-se quando os ombros estão caídos.

**Solução:** Descosture a costura do ombro; retire o excesso de tecido fazendo a costura mais abaixo. A nova costura deve morrer na costura primitiva do decote. Volte a traçar a cava, a fim de lhe manter a forma.

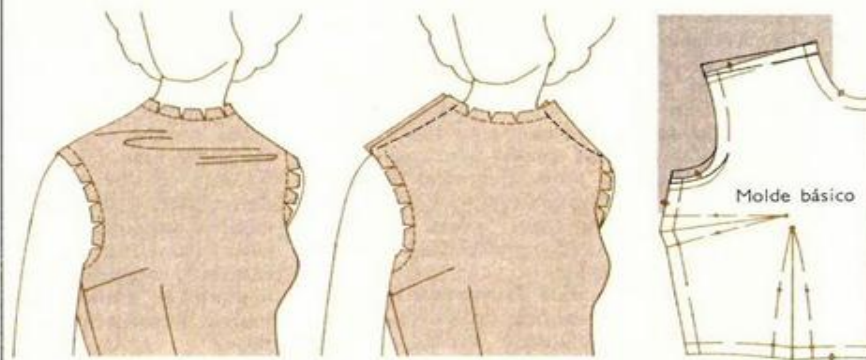
**Alteração:** Trace uma nova linha de corte e outra de costura no ombro e nas cavas, descendo a cava sob o braço o correspondente ao que retirou no ombro.



### Decote largo.

**Solução:** Suba a costura para a base do pescoço utilizando uma tira em viés do mesmo tecido.

**Alteração:** Trace a linha de corte e a de costura na nova posição mais acima na frente e nas costas do corpo. Altere do mesmo modo as guarnições do decote.

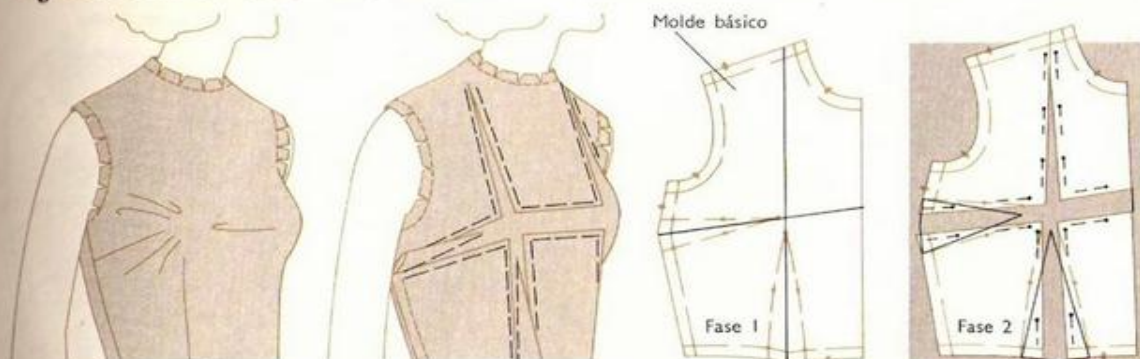


**O modelo de prova apresenta-se muito justo e enrugua entre os ombros.** Isto acontece quando os ombros caem menos que a linha de ombro do molde.

**Solução:** Descosture as costuras do ombro e volte a costurá-las mais por fora de modo a conseguir maior amplitude. A nova costura deve morrer na costura primitiva do decote. Volte a traçar a cava, a fim de manter a sua forma original.

**Alteração:** Trace uma nova linha de corte e outra de costura nos ombros e nas cavas, subindo a cava sob o braço o equivalente à medida acrescentada no ombro.

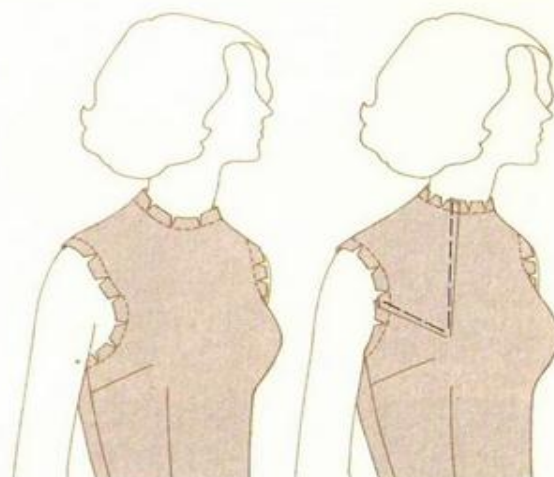
## Ajustamentos no busto



**Corpo demasiado apertado no busto.** O modelo de prova enruga sob a pinça.

**Solução:** Descosture as pinças; corte o tecido pelo centro destas até à parte central da frente e até aos ombros, cruzando sobre o busto. Afaste as partes cortadas até que o corpo assente bem, preenchendo os espaços com retalhos. Costure as pinças seguindo as linhas de costura primitivas.

**Alteração:** Corte o molde pelas linhas traçadas pelo centro das pinças e afaste as partes cortadas de modo que distem metade do valor que é necessário aumentar. Determine a ponta da pinça original em cada corte e trace novas linhas de costura a partir da base das linhas de costura originais. Reconstitua a linha da direção do fio e a que coincide com a dobra do tecido.

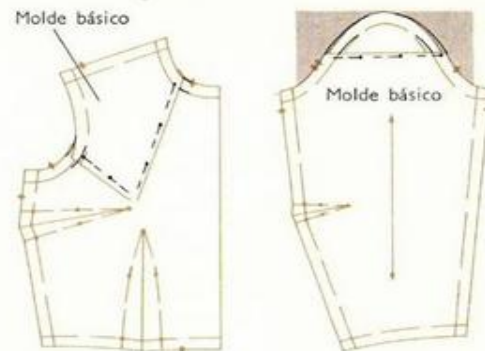


**Corpo demasiado largo no busto.** O modelo apresenta papos na zona do busto.

**Solução:** Descosture as pinças; em seguida, retire o excesso de folga fazendo pinças mais fundas. Alinhave e costure as pinças novamente.

**Alteração:** Prolongue as linhas de dobra das pinças até ao ombro e meio da frente; dobre o molde por estas linhas até retirar o correspondente a metade do valor necessário. Determine a ponta da pinça original e trace novas linhas de costura a partir da base das linhas originais. As pinças ficam menos fundas.

**Alteração de pinça francesa.** Corte pela linha do centro da pinça e afaste (ou sobreponha) metade do valor necessário. Não altere a posição do decote.

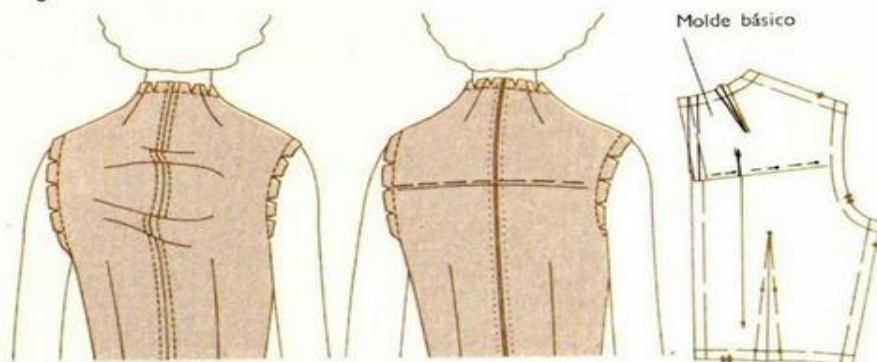


**Cavas e/ou decote largos** (devido ao busto volumoso).

**Solução:** Retire o excesso dobrando o tecido desde as zonas largas até à parte mais elevada do busto. Como as cavas ficam mais pequenas, elimine o excesso de folga na parte superior da manga fazendo uma dobra com uma profundidade equivalente a  $\frac{1}{4}$  da dobra da cava.

**Alteração:** Corte o molde desde a cava e/ou o decote até à parte mais elevada do busto e sobreponha as beiradas cortadas de forma a eliminar o excesso.

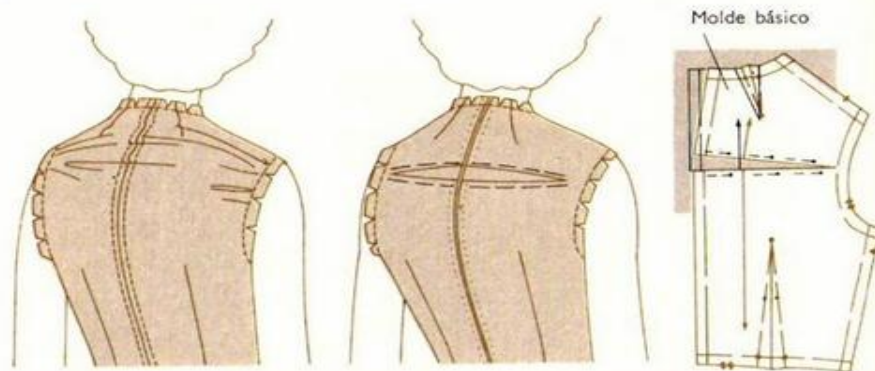
## Ajustamentos nos ombros e nas costas



**O modelo de prova apresenta rugas entre as omoplatas** (devido a uma postura demasiado ereta).

**Solução:** Alinhave uma prega na zona das omoplatas, levando-a a morrer nas cavas. Desmanche também as pinças do decote ou dos ombros.

**Alteração:** Faça uma dobra semelhante nas costas do molde do corpo. Endireite a linha de corte do meio das costas e torne a pinça do decote menos funda para compensar o que se retirou ao endireitar a linha do meio das costas.



**Modelo repuxado entre os ombros** (pelo fato de as costas serem curvadas).

**Solução:** Corte o modelo de prova nas costas na zona que repuxa; não corte a cava. Afaste as partes cortadas até que as costas assentem bem; preencha com retalhos.

**Alteração:** Corte o molde e afaste as partes cortadas, tal como procedeu para o modelo de prova. Endireite a linha do meio das costas e torne mais funda a pinça do decote (ou forme uma pinça) para compensar o que se acrescentou ao endireitar a linha do meio das costas.



**Corpo demasiado justo nas cavas.** A costura pode estar prestes a romper-se.

**Solução:** Alivie a tensão fazendo um corte em L da costura lateral (não corte a costura da cava) até ao ombro. Preencha os espaços vazios com retalhos de tecido.

**Alteração:** Corte o molde e afaste as partes cortadas. Torne mais funda a pinça do ombro. Volte a traçar a costura lateral, levando-a da nova posição na cava indo morrer na posição primitiva na cintura. Aumente a mesma medida nas costuras das mangas.

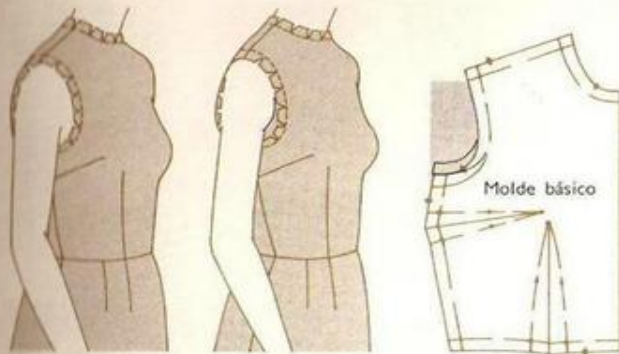


**Corpo demasiado largo nas costas.** Ombros e cintura excessivamente largos.

**Solução:** Elimine o excesso alinhavando uma pinça contínua da cintura ao ombro.

**Alteração:** Forme uma dobra da cintura ao ombro que inclua as pinças da cintura e do ombro. Esta dobra é denominada dobra de ajustamento. Dado que estas pinças devem ser conservadas no molde, a fim de o ajustar à forma do corpo, volte a colocá-las na sua posição primitiva, disfarçando mais a sua profundidade se necessário, de modo que as costuras da cintura e do ombro coincidam.

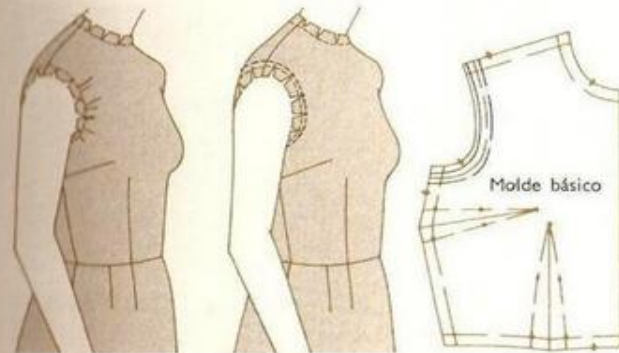
## Cavas



### Cavas excessivamente fundas.

**Solução:** Suba a curva da cava de baixo do braço, alinhavando nesse ponto uma tira do mesmo tecido em viés.

**Alteração:** Trace uma nova linha de corte e outra de costura, a fim de subir a curva de baixo do braço nos moldes do corpo (frente e costas). Na manga deverá subir a mesma medida na curva correspondente.

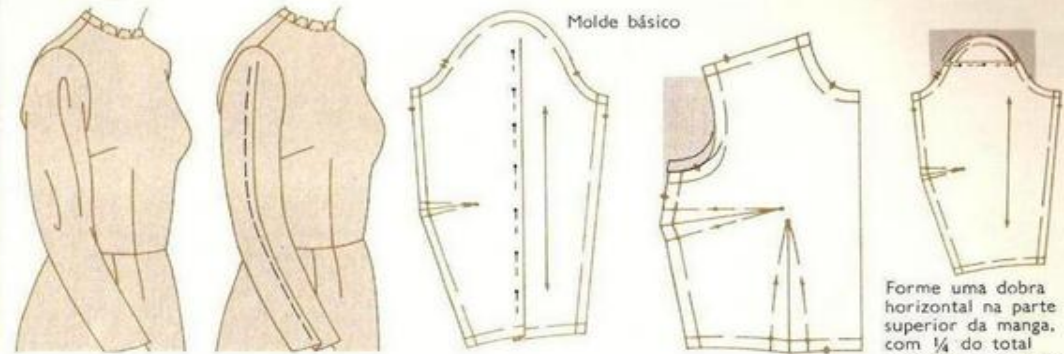


### Cavas excessivamente subidas.

**Solução:** Para evitar que a cava repuxe, dê golpes na margem da costura; marque uma nova linha de costura na cava.

**Alteração:** Trace uma nova linha de corte e outra de costura, a fim de baixar a curva de baixo do braço nos moldes do corpo (frente e costas). Na manga baixe igualmente a curva correspondente sob o braço.

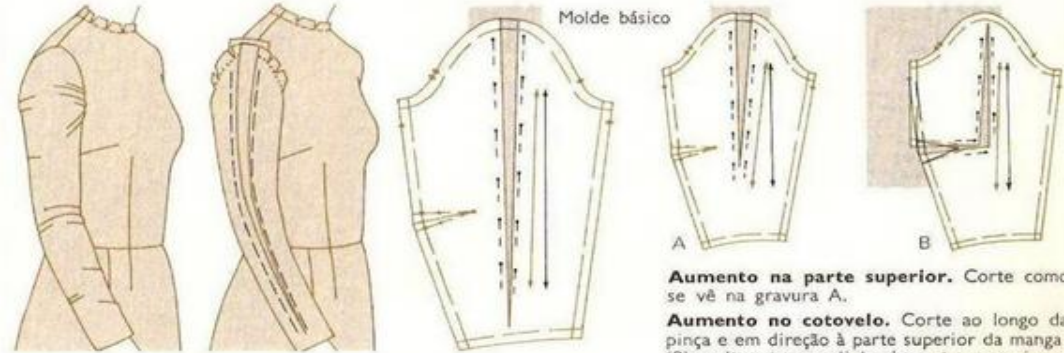
## Mangas



### Mangas demasiado largas.

**Solução:** Forme uma prega a partir da parte superior da manga para eliminar o excesso de tecido. Se a manga for demasiado larga apenas na parte superior, a dobra deve morrer no cotovelo.

**Alteração:** Se tiver apertado a manga no comprimento total, forme uma dobra pelo centro do molde, mantendo-a paralela ao fio reto. Uma vez que a dobra reduzirá a largura da parte superior da manga, terá de modificar a cava subindo a curva de baixo do braço. Se apenas fez um ajustamento na parte superior do braço, veja a gravura em cima, à direita. Também neste caso é necessário subir a curva de baixo do braço.



**Aumento na parte superior.** Corte como se vê na gravura A.

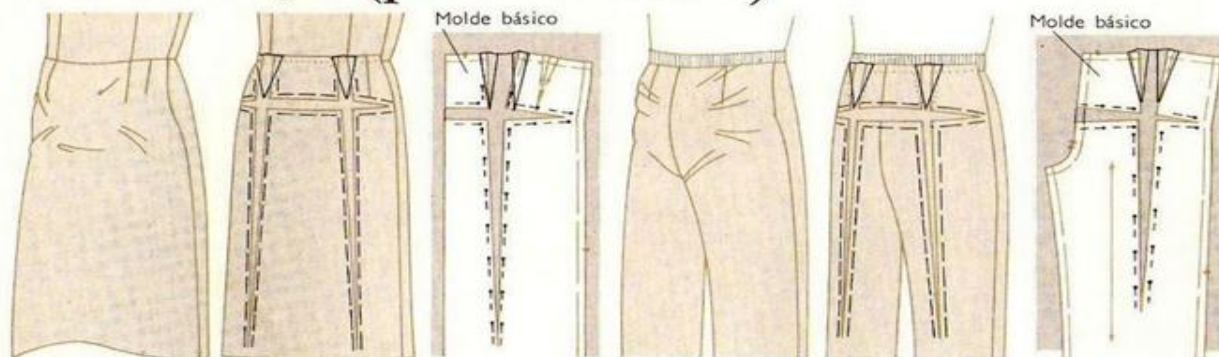
**Aumento no cotovelo.** Corte ao longo da pinça e em direção à parte superior da manga (B); volte a traçar a linha de costura e a pinça.

### Mangas demasiado justas.

**Solução:** Corte pelo centro da manga até ao pulso e preencha com retalhos de tecido. É possível aumentar em toda a manga, apenas na sua parte superior ou só no cotovelo (v. desenho à direita).

**Alteração:** Se for necessário alargar no comprimento total, corte o molde da manga pelo centro até ao pulso, paralelamente à direção do fio, e afaste as partes cortadas de forma a acrescentar a largura pretendida. Como deste modo a parte superior da manga aumenta, é necessário alterar a cava nos moldes do corpo, baixando a curva de baixo do braço. Esta alteração é necessária quando se modifica a parte superior da manga, mas não quando se altera a altura do cotovelo.

## Saia ou calças (parte da frente)



### Modelo de prova demasiado justo no abdômen.

O tecido repuxado pode levar a saia a levantar à frente e as calças a formar rugas no gancho.

**Solução:** Desmanche as pinças mais próximas do centro da frente. Para aumentar a zona sobre o abdômen, corte pelo centro das pinças da cintura, já descosturadas, até 2,5 cm da bainha (ou até aos joelhos, nas calças). Volte a

cutar, agora transversalmente, logo abaixo da ponta das pinças, de uma costura lateral à outra. Preencha os espaços vazios com retalhos de tecido. Pregue as pinças com alfinetes, seguindo as linhas de costura originais.

**Alteração:** Passe cuidadosamente para o molde básico todas as alterações, cortando e afastando as partes cortadas como no modelo de prova.



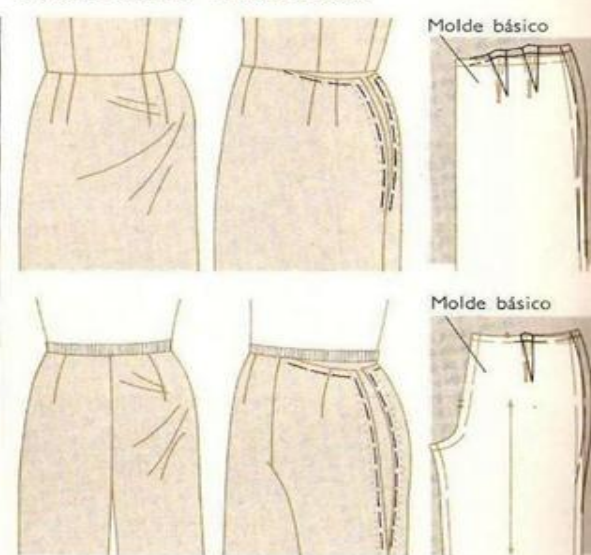
### O modelo de prova forma papos no abdômen.

**Solução:** Descosture as pinças mais próximas do meio da frente. Para reduzir o tecido sobre o abdômen, forme uma dobra pelo centro da pinça — o que tornará as pinças menos fundas —, morrendo a 2,5 cm da bainha (ou até aos joelhos, nas calças). Forme uma nova dobra de uma costura lateral à outra, imediatamente abaixo da ponta

das pinças. Quando lhe parecer já ter apertado o suficiente, alinhe as dobras e volte a pregar as pinças (se não tiverem sido eliminadas pela dobra) pelas linhas de costura primitivas. As pinças ficarão menos fundas.

**Alteração:** Passe cuidadosamente as alterações, formando dobras no molde, tal como você procedeu no modelo de prova. A dobra horizontal deve morrer nas costuras laterais.

## Costura lateral



### O modelo de prova repuxa num dos lados do corpo (pelo fato de um quadril ser mais elevado ou mais cheio do que o outro).

**Solução:** No caso de um ligeiro ajustamento, alargue na costura da cintura e na lateral e adapte as pinças à forma do corpo. Para um maior ajustamento, corte como se vê na gravura abaixo, além de executar as alterações para um ligeiro ajustamento.

**Alteração:** Transfira as modificações realizadas no modelo de prova, traçando novas linhas de corte e de costura. No caso de uma grande alteração, faça uma peça de molde em separado.



## Saia ou calças (parte de trás)



**O modelo de prova está demasiado justo apenas na parte de trás.** A saia pode formar rugas abaixo da cintura; as calças, no gancho.

**Solução:** Desmanche as pinças mais próximas do meio da parte de trás. Corte pelo centro das pinças descosturadas até 2,5 cm da bainha (ou até ao joelho, nas calças), a fim de aumentar a zona sobre as nádegas e tornar as pinças

mais fundas. Volte a cortar, agora de uma costura lateral à outra, imediatamente abaixo da ponta das pinças. Preencha os espaços vazios com retalhos de tecido. Una as pinças com alfinetes, seguindo as linhas de costura primitivas. **Alteração:** Transfira cuidadosamente as alterações para o molde básico, cortando e afastando as partes cortadas, tal como você procedeu para o modelo de prova.



**O modelo de prova está demasiado largo apenas na parte de trás.** A saia pode cair na parte de trás, fazendo a bainha pender. As calças têm tendência para formar rugas pelo fato de caírem no gancho.

**Solução:** Descosture as pinças mais próximas do centro da parte de trás. Forme uma dobra ao centro da pinça, que vai morrer a 2,5 cm da bainha (ou dos joelhos, nas cal-

ças). Forme uma nova dobra de uma costura lateral à outra, imediatamente abaixo da ponta das pinças. Alinhe as dobras e una as pinças com alfinetes (se não tiverem sido eliminadas pela dobra) pelas linhas de costura originais. **Alteração:** Transfira cuidadosamente as alterações, formando dobras no molde, tal como no modelo de prova. Volte a traçar as pinças.

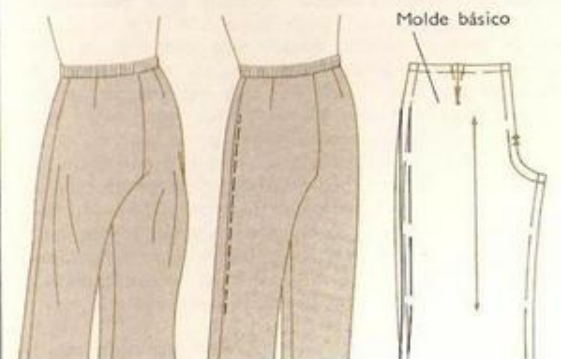
## Calças (pernas)



**Pernas das calças demasiado justas na coxa.**

**Solução:** Alargue nas costuras laterais até que o modelo de prova assente perfeitamente; o aumento deve morrer no quadril e no joelho.

**Alteração:** Transfira todas as alterações executadas no modelo de prova, traçando novas linhas de corte e de costura nos moldes das calças (frente e costas).



**Pernas das calças demasiado largas na coxa.**

**Solução:** Aperte nas costuras laterais até que o modelo de prova assente perfeitamente; a redução deve morrer no quadril e no joelho.

**Alteração:** Transfira as alterações executadas no modelo de prova, traçando novas linhas de corte e de costura nos moldes das calças (frente e costas).

## Como utilizar o molde básico

Uma vez resolvidos todos os problemas de ajustamento do modelo de prova, você poderá transferir as alterações para as peças de molde a partir das quais construiu o modelo de prova, e que agora passam a constituir o molde básico.

No caso de alterações assimétricas, assinale a que lado se referem. Mais tarde, pode cortar pela linha de corte para o lado mais largo e, recorrendo a papel carbono e à carretilha, marcar as linhas de costura diferentes para cada lado. No caso de este processo ser impraticável — como quando um quadril é muito maior que o outro —, faça moldes distintos para os lados direito e esquerdo e corte sobre o tecido sem que este esteja dobrado.

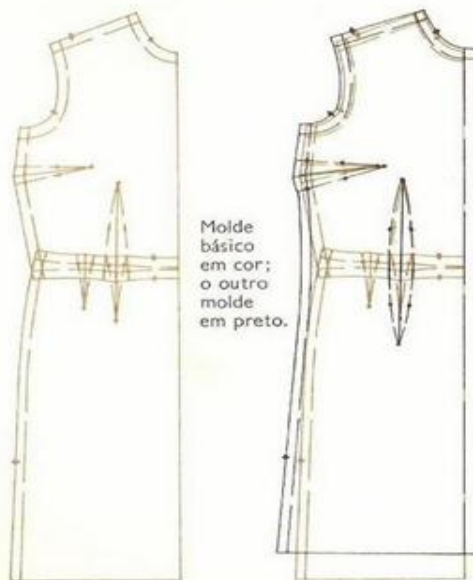
Revista a parte posterior do molde básico com uma entretela de aplicar a ferro, o que lhe conferirá maior duração. Conserve o seu modelo de prova e experimente-o de vez em quando. Assim, se verificar ser necessário fazer novos ajustamentos devido a modificações na sua figura, poderá alterar facilmente o molde básico.

Para utilizar o molde básico com outros moldes, proceda do seguinte modo: coloque primeiramente o molde básico sob as peças correspondentes do novo molde e verifique se é necessário fazer alterações no comprimento. Acerte o novo molde com o molde básico nos ombros ou nas cavas, no caso de um corpo ou de um vestido, e na cintura, se se tratar de uma saia ou de umas calças. Faça todos os ajustamentos necessários em relação ao comprimento. Volte a colocar o novo molde sobre o molde básico, fazendo coincidir as linhas de cintura, a fim de determinar se no busto, na cintura e nos quadris há necessidade de ajustamento na largura. Certifique-se igualmente de que as pinças se encontram na posição correta. É também este o momento de reparar noutras alterações específicas, como um quadril mais elevado, um decote demasiado largo, etc.

O modelo de prova, embora consista num corpo separado e numa saia reta, pode ser utilizado praticamente para todos os modelos de vestuário. Se, por exemplo, você pretender verificar a forma como assenta um vestido que não seja cortado na cintura, sobreponha as linhas de costura da cintura do corpo e da saia do molde básico (mantendo os respectivos meios da frente em linha), coloque por cima o novo molde e determine os pontos onde deve fazer alterações.



Anote no molde básico, o mais próximo possível da respectiva alteração, os aumentos e as reduções a que procedeu. Esta medida servirá para futuras referências e evitará quaisquer confusões quanto à natureza e alcance de cada alteração.



A forma de utilizar o molde básico com outros moldes é muito simples. Basta colocar a peça do molde básico sob a peça correspondente do novo molde, fazendo coincidir os meios da frente ou de trás e outros pontos-chave. Deste modo você poderá ver onde deve alterar o novo molde.

## A prova

Logo que as costuras principais de uma peça de vestuário estejam costuradas, é aconselhável dar uma prova, pois certos ajustamentos só podem ser observados quando se passa do molde para o tecido.

Dê uma prova quando a frente e as costas se encontrarem unidas nos ombros e nos lados e o forro de suporte e a entretela já aplicados. Dê um ponto de fixação nas cavas e no decote para evitar que estes se distendam; é de esperar que sinta estas aberturas um pouco justas, já que as suas margens das costuras ainda não foram aparadas. Pregue a bainha com alfinetes. Sobreponha as aberturas, prendendo-as com alfinetes.

Prove as calças e as saias antes da aplicação do cós, dando um ponto de fixação na cintura, a fim de evitar que esta estique.

Una as diversas partes por meio de alinhavos à máquina, o que facilitará quaisquer alterações que tenha de efetuar. Se o tecido for excessivamente delicado para os pontos de máquina, prenda as partes com alfinetes.

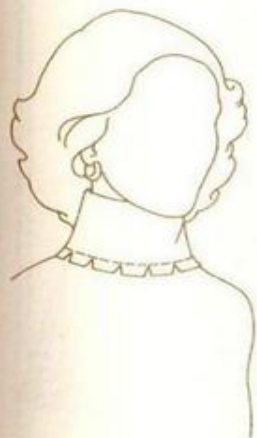
Se o seu tecido não correspondeu em comportamento ao que o autor do modelo imaginara, poderá ter de apertar ou alargar em algumas costuras. Comece dos ombros para a bainha, ajustando pinças, se necessário, à medida que prossegue. Prenda com alfinetes todos os bolsos de chapa, abas, etc., de forma a verificar a sua localização.



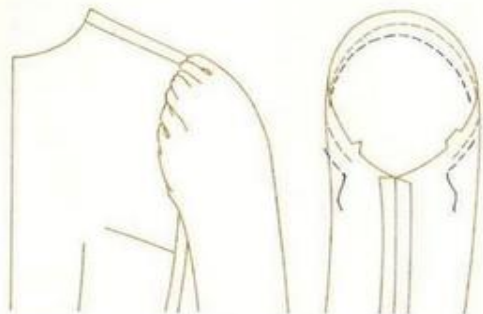
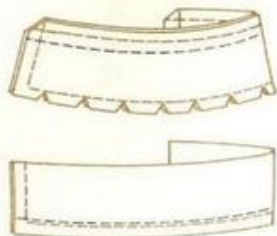
Sente-se, levante-se, caminhe, incline-se e estenda os braços para verificar integralmente como assenta a peça de vestuário.

Para esta prova, alinhava à máquina ou prenda com alfinetes se estão previstas muitas alterações.

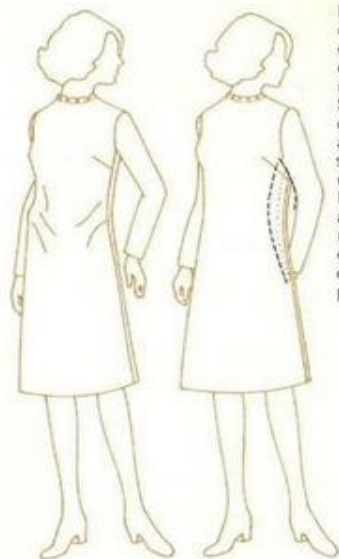




**Problema:** Uma gola alta excessivamente subida.  
**Solução:** Se a gola tiver forma, faça uma nova costura ao longo da beirada superior. Se a gola for formada por uma tira em viés dobrada, faça uma nova costura na beirada da gola junto ao decote.

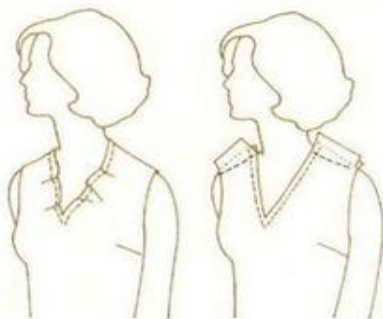


**Problema:** Excesso de folga na parte superior da manga.  
**Solução:** Descosture a manga e alise a parte enrugada. Passe um alinhavo a 3 mm da linha de costura para dentro da parte superior da manga. Alinhave novamente a manga à cava, acertando a nova linha com a de costura da cava e mantendo uma margem de costura de 15 mm entre os sinais de encontro debaixo dos braços.



**Problema:** Uma peça de vestuário de malha excessivamente larga na zona da cintura.  
**Solução:** Aperte nas costuras laterais para que a peça de vestuário se torne mais justa (mas não demasiado). Lembre-se de aumentar a margem da costura nas costuras da manga debaixo do braço, de modo que as cavas e o corpo possam coincidir.

**Problema:** Um decote em U ou em V esbameado.  
**Solução:** Suba a frente do corpo no ombro, junto ao pescoço, a fim de eliminar o excesso de tecido entre a parte mais elevada do busto e o ombro. A emenda deve morrer na cava. Altere a guarnição do decote de acordo com esta emenda.

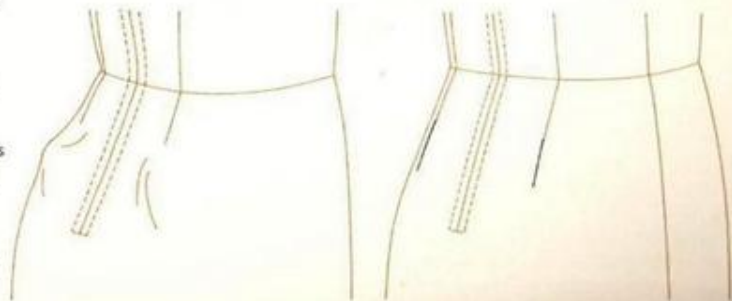


**Problema:** Rugas dos lados das pinças.  
**Solution:** As pinças podem estar demasiado retas em relação ao que a sua figura exige. Volte a costurá-las, curvando-as ligeiramente para dentro. Poderá ser necessário encurtar as pinças.



**Problema:** A abertura à frente ou a beirada que se sobrepõe numa saia de envelope caem ligeiramente.  
**Solução:** Experimente primeiro fazer a bainha com alfinetes. Se o desnivelamento for muito acentuado, tente subir na cintura. Uma terceira hipótese: prenda a beirada caída aplicando molas na parte interior.

**Problema:** O tecido apresenta-se com papos ou caído abaixo das pinças.  
**Solução:** As pinças estão provavelmente demasiado curtas. Costure-as novamente, dando-lhes maior comprimento. Este problema surge por vezes quando, ao costurar, a pinça não foi a morrer convenientemente na ponta. Costure de novo.



## Quando confeccionar uma peça de prova

Se você se sente insegura para confeccionar uma nova peça de vestuário, poderá valer a pena armar o modelo pretendido num tecido inferior àquele que escolheu. Assim, evitará aborrecimentos e erros dispendiosos.

Você pode, por exemplo, decidir confeccionar uma peça de prova antes de cortar e costurar um tecido de elevado preço, como uma renda, ou então que exija cuidados especiais para trabalhá-lo — o couro e os materiais vinílicos, por exemplo, não podem ser ajustados depois de cortados, já que as marcas dos alfinetes e da agulha permanecem visíveis. O padrão do tecido — um estampado de motivos grandes, um tecido com barra ou um xadrez complicado — pode também levantar problemas. Assim, desenhando o motivo a lápis sobre o tecido da peça de prova, determinará a colocação do padrão antes de cortar o tecido escolhido.

Por vezes, o problema reside no modelo. Pode acontecer que se trate de um feitiço mais complicado do que aqueles a que você está habituada ou de uma silhueta ou linha que nunca usou. Uma peça de prova permite-lhe praticar técnicas novas ou complexas, verificar se um modelo se coaduna com a sua figura e certificar-se do rigor de quaisquer alterações feitas no molde.

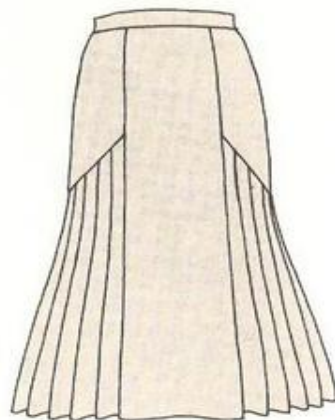
Para a peça de prova, escolha um tecido que se assemelhe, no peso e no caimento, ao escolhido. Excetua-se o caso em que a peça de vestuário irá ser forrada, pois, nestas circunstâncias, a peça de prova é confeccionada no tecido do forro, que recebe as alterações necessárias e é posteriormente utilizado como guia durante o trabalho.

Nas peças de prova elimine os bolsos, guardações e golas, e mesmo as mangas, se está relativamente segura da forma como estas assentam.

Um feitiço complicado pode levantar vários tipos de problemas. Neste modelo imaginário, não só as diversas partes se ligam de forma incomum, como existem costuras inglesas em profusão. Num caso destes, uma peça de prova permitirá adquirir prática nas diversas fases do trabalho, poupando-lhe erros dispendiosos ao cortar e costurar o tecido definitivo.



As tendências da moda reúnem frequentemente variações de feitiço. Para quem não ousa confeccionar tais modelos, por considerá-los excessivamente difíceis, é aconselhável o recurso a peças de prova.



Aplicações incomuns podem afastar-se consideravelmente das técnicas normais. Neste caso, o tecido utilizado na peça de prova deve ser o mais semelhante possível ao tecido definitivo.



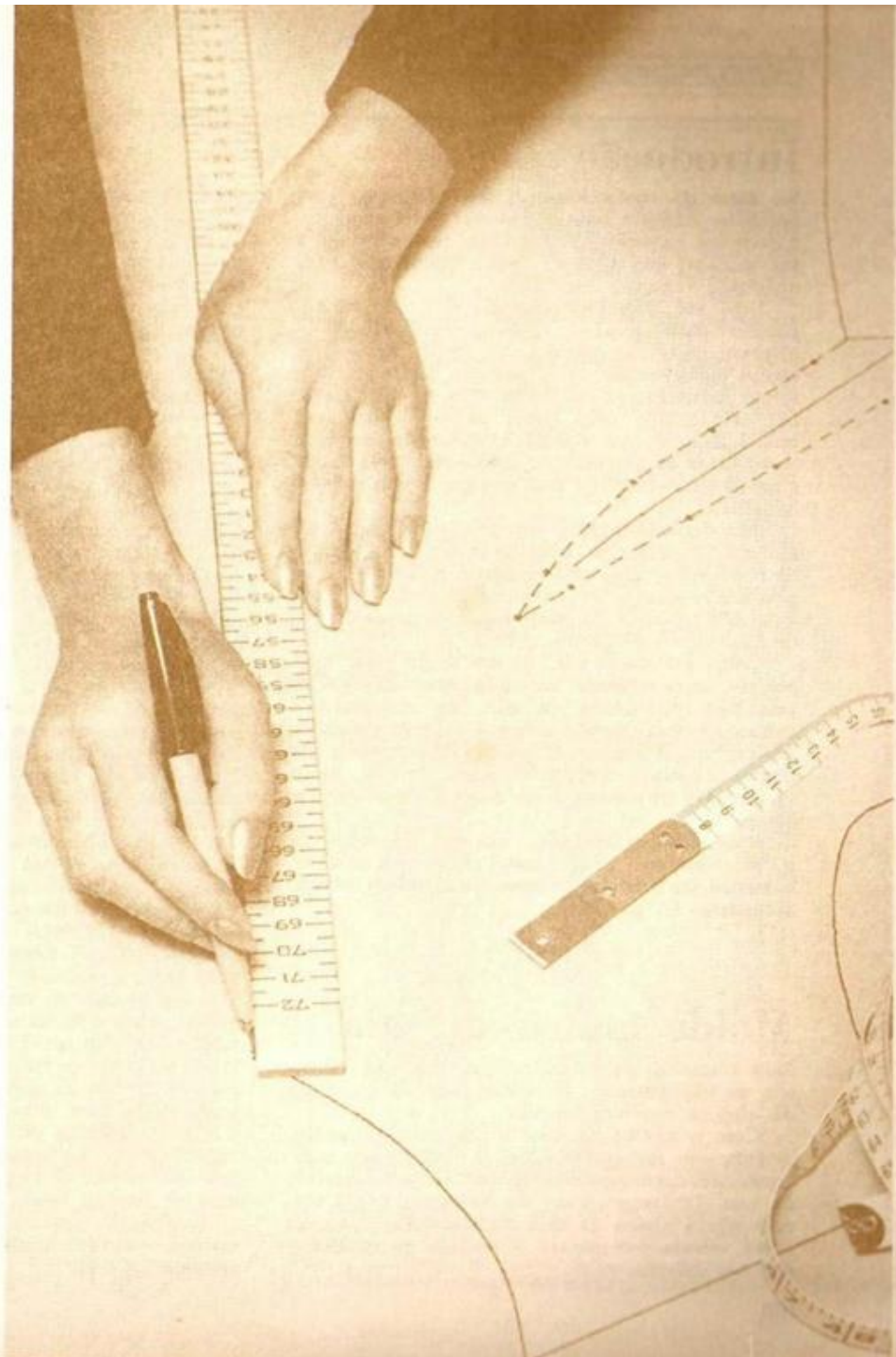
Os tecidos de qualidade superior asseguram bons resultados na confecção de peças de linhas simples. Você vai se sentir mais confiante ao cortar esses tecidos se tiver resolvido todos os problemas num tecido mais barato.



Os estampados com motivos grandes requerem uma colocação extremamente cautelosa, a fim de causarem o efeito pretendido pelo autor do modelo, e tornam praticamente indispensável o recurso a uma peça de prova.

# COMO TRAÇAR PRÓPRIOS MOLDES

- Introdução, 108
- Molde matriz de saia, 108
- Adaptação do molde matriz de saia, 109
- Saia com costuras laterais, 109
- Saia inteira, 109
- Saia com pregas ou com um pano na frente, 109
- Saia "évasée", 110
- Saia com godê, 110
- Saia godê "soleil", 110
- Saia com babado, 111
- Saia de panos, 111
- Molde matriz de vestido, 112
- Molde matriz de blusa, 114
- Adaptação do molde matriz de blusa, 115
- Alteração da posição das pinças, 115
- Blusa pela cintura, 115
- Blusa com pala, 116
- Blusa com franzidos horizontais, 116
- Blusa com costuras princesa, 116
- Adaptação do molde matriz de vestido, 117
- Vestido cortado na cintura, 117
- Vestido "évasé" aberto na frente, 118
- Vestido com cintura baixa, 118
- Vestido com costuras princesa, 118
- Molde matriz de golas, 119
- Golas levantadas, 119
- Golas deitadas, 119
- Golas com altura, 119
- Molde matriz de manga, 120
- Adaptação do molde matriz de manga, 121
- Manga com punho, 121
- Manga com pinça de cotovelo, 121
- Manga justa, 121
- Manga com boca de sino, 121
- Manga de presunto, 121
- Manga curta, 121
- Manga de balão, 121
- Molde matriz de calças, 122



## Introdução

Se, além de confeccionar o seu vestuário, você pretender também criar os seus próprios modelos, é essencial começar por fazer um molde matriz à sua medida, que utilizará depois como base para quaisquer variantes que desejar.

Uma vez traçado e cortado o molde básico, passe-o para morim, arme-o, alinhavando as diversas partes, e prove-o. Se forem necessários alguns ajustamentos, estes poderão ser feitos conforme indicado nas pp. 86-96. Em seguida, transfira este molde para papel grosso e terá um molde matriz que poderá utilizar não só para os modelos da sua autoria, como para comparação com as medidas dos moldes que eventualmente adquirir.

Para traçar os moldes, você necessita do seguinte: fita métrica, alfinetes, uma carretilha, uma tesoura de tamanho médio, uma régua de 50 cm pelo menos, um esquadro, um esquadro de corte, fita adesiva, um lápis n.º 2, papel vegetal e papel de embrulho branco ou pardo.

Tenha em mente que, de um modo geral, apenas se traça metade de cada uma das partes principais do molde, já que, na maioria dos casos, ele é colocado sobre o tecido dobrado. Assim, por exemplo, bastará desenhar metade da frente da saia e metade da parte de trás, sendo as medidas da cintura e do quadril repartidas em harmonia.

Para tirar as medidas, siga as instruções da p. 86. Note que neste capítulo todos os cálculos baseados em medidas incluem já as folgas básicas necessárias (v. p. 87).

## Molde matriz de saia

Para traçar o molde matriz de uma saia, necessita de três medidas: circunferências do quadril e da cintura e altura da saia.

Com o auxílio de uma régua e um esquadro, desenhe um retângulo *A-B-C-D* (v. diagrama à direita) que corresponda a metade da parte de trás da saia. O comprimento do retângulo (*A-C*) corresponde à altura da saia. Para calcular a largura (*A-B*), divida por quatro a medida do quadril e subtraia 0,5 cm.

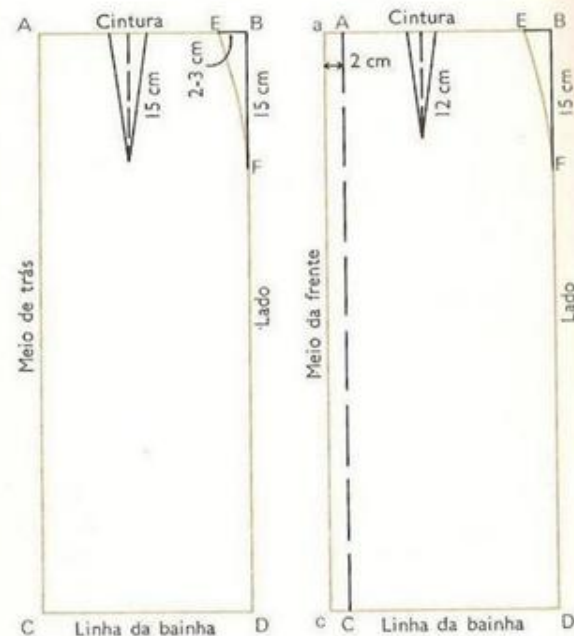
Atribua uma designação a cada lado do retângulo: cintura (*A-B*), linha da bainha (*C-D*), meio de trás (*A-C*) e lado (*B-D*). A partir de *B* e sobre a cintura meça 2-3 cm, e de *B* para *D*, 15 cm; trace, em seguida, a curva do quadril entre os pontos *E* e *F*. Para determinar a forma exata desta curva, observe a sua figura cuidadosamente. Se você possui quadris redondos e uma cintura fina, acentue a curva; diminua-a, porém, se a sua medida de quadril exceder pouco a da cintura. Este ajustamento, no entanto, nunca deverá ir além de 1 cm.

Para determinar a posição da pinça, meça e marque um ponto equidistante de *A* e *E*; daí, trace uma perpendicular à linha *A-E* de 15 cm de comprimento, que será a linha do meio da pinça. Calcula-se a largura da pinça dividindo por quatro a medida da cintura e subtraindo 1 cm. A diferença entre o número obtido e a medida de *A-E* corresponderá à largura total da pinça — metade de cada lado da linha do meio. Marque a pinça e recorte o molde pela linha marron forte do diagrama à direita.

O molde da parte da frente da saia traça-se a partir de um retângulo semelhante, mas mais largo na cintura e na bainha. Prolongue a linha *A-E* até *a* e a linha *C-D* até *c*, acrescentando-lhes 2 cm. Una *a* e *c* com um traço. Para desenhar a curva do quadril (*E-F*), recorra ao molde da parte de trás. Determine a localização da pinça marcando o ponto médio da linha *a-E*. Trace a linha do meio da pinça com 12 cm de comprimento. Para calcular a largura da pinça, divida primeiramente a medida da cintura por quatro e acrescente 3 cm. Em seguida, subtraia o número obtido do comprimento de *a-E*. Recorte o molde da frente pela linha marron forte.

Para ajustar ao corpo a linha da cintura do molde, desça a linha *a-E* do molde da frente baixando 1 cm no meio da frente e a linha *A-E* do molde da parte de trás baixando 1,5-2 cm no meio de trás. Feche as pinças em ambos os moldes, pregando-as com alfinetes, e una a *E* os pontos *a* e *A*, já descidos, por meio de uma linha ligeiramente curva. Verifique se a soma das cinturas dos dois moldes corresponde a metade da sua medida de cintura mais 2 cm.

Finalmente, corte as pinças de ambos os moldes e assinale as linhas do meio da frente e do meio de trás.

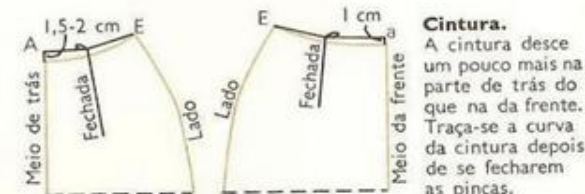


### Parte de trás da saia.

*A-C* corresponde à altura da saia. *A-B* corresponde a um quarto da medida do quadril menos 0,5 cm. A linha *E-F* marca a curva do quadril. O meio da pinça encontra-se no ponto intermédio entre *A* e *E*. Para calcular a largura da pinça, divida por quatro a medida da cintura e subtraia 1 cm; depois subtraia o número obtido da medida entre os pontos *A* e *E* do molde. Assinale as linhas deste como na gravura.

### Frente da saia.

Este molde difere do da parte de trás apenas na largura do retângulo (*a-b*) e na posição e dimensões da pinça. O retângulo é 2 cm mais largo e a pinça 3 cm menor. Calcula-se a largura da pinça seguindo um processo semelhante ao utilizado para a pinça do molde anterior, mas acrescentando 3 cm a um quarto da medida da cintura. Trace a curva do quadril (*E-F*) recorrendo ao molde da parte de trás.



### Cintura.

A cintura desce um pouco mais na parte de trás do que na da frente. Traça-se a curva da cintura depois de se fecharem as pinças.

## Adaptação do molde matriz de saia

Uma vez concluído, o molde matriz de saia pode ser utilizado como base para uma grande variedade de modelos diferentes.

A largura do tecido deve corresponder pelo menos à medida do quadril mais a quantidade necessária para quaisquer pregas e godês e para as margens das costuras. (Salvo indicação especial, a margem da costura é de 1,5 cm.) O comprimento do tecido será a medida da altura da saia acrescida de 10 cm para a margem da costura da cintura e para a altura da bainha.

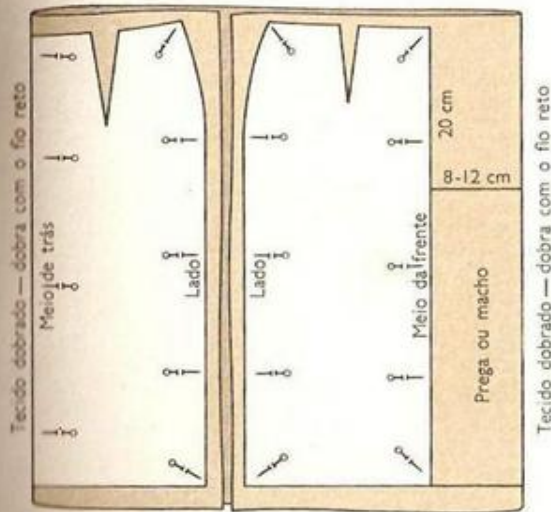
**Saia com costuras laterais e prega ou macho na frente.** Dobre o tecido trazendo uma das orelhas em direção ao centro, até que aquele seja suficiente para comportar o molde da parte de trás mais uma margem para a costura de 2 cm. Com o auxílio de alfinetes, pregue o molde ao tecido, colocando sobre a dobra a linha do meio de trás e deixando uma margem para a costura de 1,5 cm na cintura e uma altura de bainha de 6 cm. Dobre a partir da outra orelha de forma que o tecido dobrado possa comportar o molde da frente,

contando com margens para as costuras idênticas e ainda tecido suficiente para a prega ou macho — 8 cm no primeiro caso e 12 cm no segundo — entre a dobra e a linha do meio da frente. Sobre o tecido destinado à prega ou macho trace uma linha, no sentido transversal, 20 cm abaixo da cintura; corte o tecido excedente acima dessa linha, deixando uma margem para a costura de 2 cm no meio da frente. Se pretender uma prega ou macho atrás, troque entre si as posições dos moldes da frente e da parte de trás.

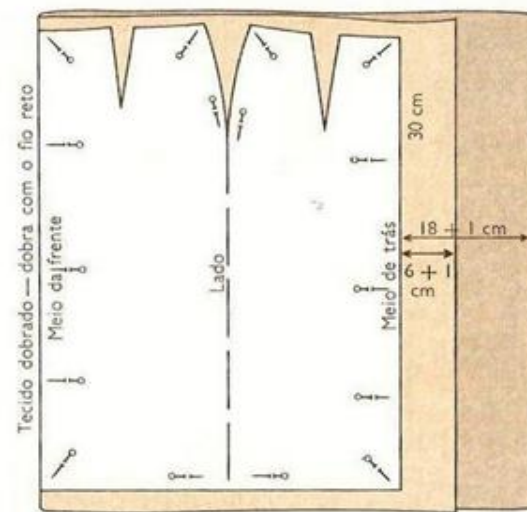
**Saia inteira com prega ou macho atrás.** Com o auxílio de fita adesiva, una as duas peças do molde matriz pelas costuras laterais. Para um modelo com prega, dobre o tecido ao meio e prenda-lhe o molde, colocando sobre a dobra a linha do meio da frente. A partir da linha do meio de trás, meça 8 cm mais 1 cm para a margem da costura; corte o tecido excedente tal como para a saia com costuras laterais. Para um modelo com um macho, dobre o tecido de forma que a camada superior possa comportar o molde mais uma margem de

6 cm no meio de trás e uma margem para a costura de 1 cm. Na camada inferior, e a partir da linha do meio de trás, meça 18 cm mais 1 cm para a margem da costura; corte o tecido excedente. No tecido destinado à prega trace uma linha, no sentido transversal, 30 cm abaixo da cintura e corte o excedente.

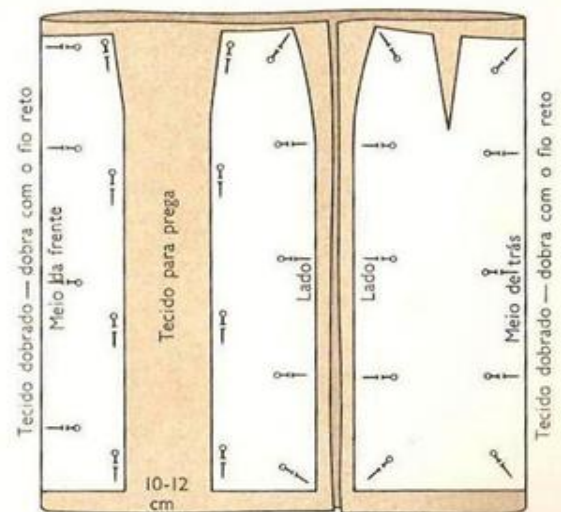
**Saia com pregas na frente ou com um pano.** Corte em sentido vertical a frente do molde matriz de saia desde a bainha até à ponta da pinça. As margens das costuras e a forma de dobrar o tecido são idênticas às da saia com costuras laterais. Com o auxílio de alfinetes, pregue o molde da parte de trás, colocando o meio sobre uma das dobras. Sobre a outra dobra prenda a metade do molde da frente que apresenta a linha do meio, deixe um intervalo de 10-12 cm para a prega e, em seguida, pregue a outra metade do molde da frente na posição devida. Para obter o efeito de um pano, reduza para 3 cm o intervalo entre as metades do molde e, em vez de uma prega, faça uma costura.



**Saia com costuras laterais e prega ou macho na frente.** Dobre as orelhas em direção ao centro. Arme a prega com o tecido que fica entre a dobra e a linha do meio da frente, cortando os 20 cm da parte superior com uma margem de 2 cm para a costura do meio da frente.



**Saia inteira com prega ou macho atrás.** Una primeiramente com fita adesiva os moldes da parte de trás e da frente. O diagrama apresenta as margens de tecido para um macho — em resultado das larguras diferentes das duas camadas de tecido, a costura ficará oculta.

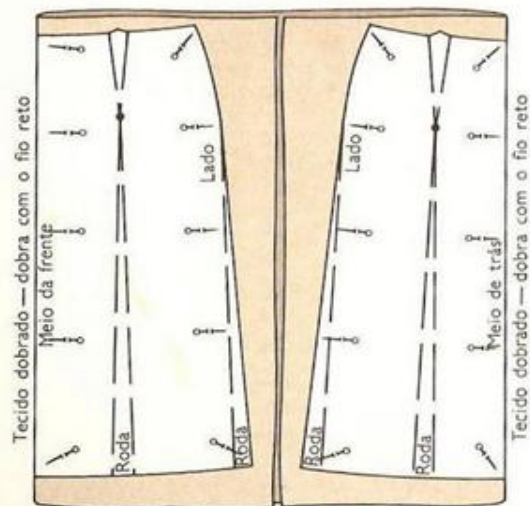


**Saia com pregas ou com um pano na frente.** Corte o molde matriz da frente desde a ponta da pinça até à bainha, ficando o tecido para a prega (ou para as costuras do pano) entre as duas peças do molde. Coloque o meio da frente e o de trás sobre as dobras do tecido.

### Saia «évasée»

Corte o molde matriz da frente e o da parte de trás em duas partes desde a linha da bainha até à ponta da pinça. Disponha as peças do molde sobre uma folha de papel vegetal, fechando parcialmente as pinças de modo que, na linha da bainha, as duas peças do molde se afastem (v. abaixo). Acrescente um pouco mais de roda na parte lateral dos moldes, traçando com a régua uma linha desde a zona do quadril até um ponto que diste 2-3 cm da linha da bainha para o lado desta. Recorte os moldes já com as alterações.

Utilize um tecido suficientemente largo — em geral de 140-150 cm de largura — para poder comportar os moldes depois de dobrado — e de comprimento igual à altura da saia mais 10 cm para a bainha e para as margens das costuras. Dobre de modo a trazer as ourelas para o centro do tecido e pregue com alfinetes as peças do molde, colocando as linhas do meio da frente e de trás sobre as dobras. Contorne os moldes com um traço a giz, deixando uma margem para a costura de 1,5 cm nos lados e na cintura e de 5 cm na bainha.



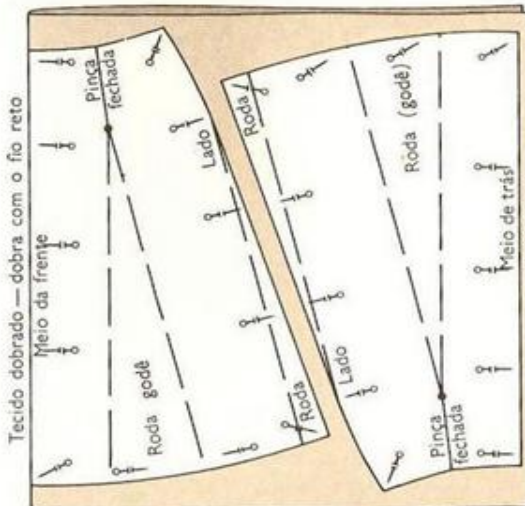
**Saia «évasée».** Corte em duas partes os moldes da frente e da parte de trás e coloque-os sobre uma folha de papel vegetal. Ajuste-os de forma a conseguir a roda pretendida e recorte-os. Com o auxílio de alfinetes, pregue os novos moldes obtidos sobre o tecido dobrado como se vê na gravura.

### Saia com godês

Este tipo de saia é muito mais rodado que a saia *évasée* e pode ser cortado a fio reto ou em viés.

Siga o mesmo processo usado para a saia *évasée*, com a diferença de que, neste caso, as pinças são fechadas completamente, a fim de criar uma maior amplitude na linha da bainha. Se pretender mais roda ainda, afaste as peças do molde um pouco mais na linha da bainha, encurtando as pinças. Certifique-se de que a roda que acrescentou na parte da frente é igual à que aumentou na parte de trás. Nos lados aumente a roda quanto desejar.

Dobre o tecido ao meio no sentido do comprimento. Pregue com alfinetes o molde da frente com a linha do meio sobre a dobra e levando em conta a altura da bainha e as margens das costuras como na saia *évasée*. Pregue o molde da parte de trás com a linha do meio a 2 cm da ourela. Para poupar tecido, pode pregar as duas peças do molde, uma voltada para cima, e a outra, para baixo — mas apenas se o tecido for liso ou apresentar um desenho igual nos dois sentidos.



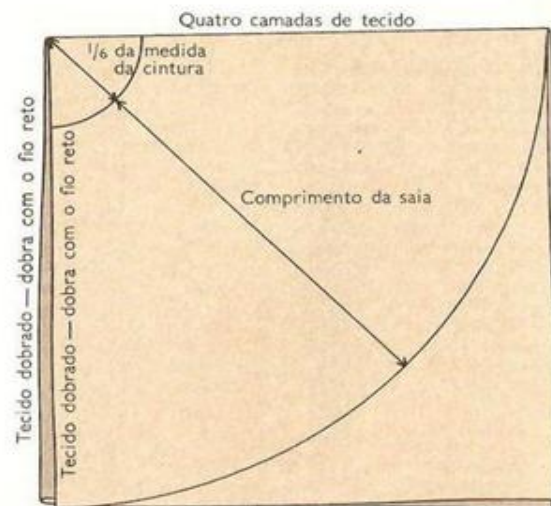
**Saia com godês.** A disposição das peças do molde acima apresentada é apenas possível no caso de um tecido liso ou um tecido com um motivo que apresente o mesmo aspecto, independentemente do sentido em que é observado. Caso contrário, necessitará de mais uma altura de tecido.

### Saia godê «soleil»

É tão simples o traçado desta saia que dispensa o molde, podendo a linha de corte ser marcada a giz diretamente no tecido. No caso de tecidos de 140 cm de largura, adquira uma quantidade de tecido igual à largura.

Pode cortar a saia sob a forma de uma peça única procedendo do seguinte modo: direito contra direito, dobre o tecido ao meio no sentido do comprimento e novamente ao meio no sentido da largura. Divida por seis a medida da cintura e obterá o raio do círculo da cintura. Com um alfinete, prenda a fita métrica no centro do tecido — no vértice da segunda dobra. Meça o raio a partir do alfinete e trace um quarto de círculo com giz de alfaiate, desenhando um arco no canto do tecido (v. diagrama em baixo).

Proceda da mesma forma para marcar a linha da bainha. Calcule o raio do novo arco acrescentando o comprimento da saia ao raio do arco da cintura e ainda mais ou menos 5 cm para a bainha. Corte o tecido dobrado ao longo dos dois arcos marcados a giz.



**Saia godê «soleil».** Dobre o tecido ao meio no sentido do comprimento e depois no da largura. Marque o arco menor para a cintura e o maior para a bainha. As instruções para o cálculo dos raios dos arcos levam em conta as margens das costuras e a altura de bainha necessárias.

### Saia com babado

Com o auxílio de fita adesiva, una o molde matriz da frente da saia e o da parte de trás. Trace uma linha reta ou ligeiramente curva transversalmente ao molde para assinalar o babado e corte o molde por essa linha.

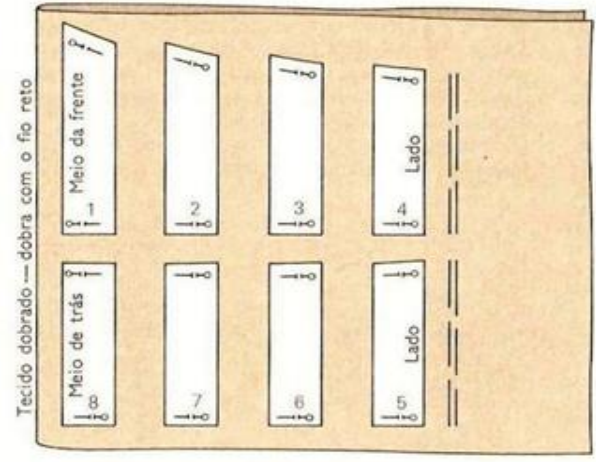
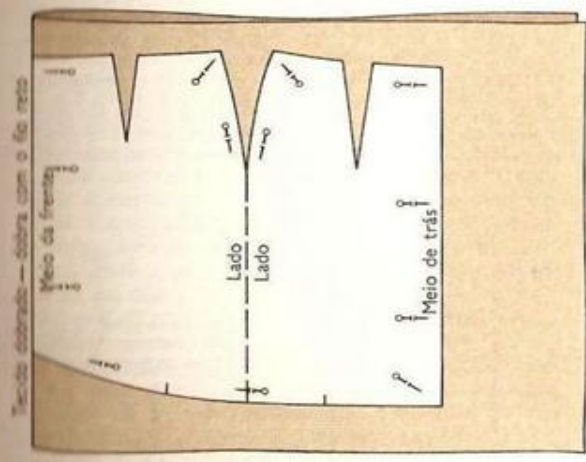
Para uma saia de altura média com um babado pregueado ou franzido, necessita de 90 cm de

tecido de 1,40 m. Com babado em godê, você vai precisar de 1,10 m.

Direito contra direito, dobre o tecido ao meio no sentido do comprimento. Pregue o molde (sem o babado) com a linha do meio da frente sobre a dobra (v. abaixo). Marque a giz margens das costuras de 1 cm na cintura, na linha do babado

e no meio de trás. Corte o tecido excedente abaixo da linha do babado.

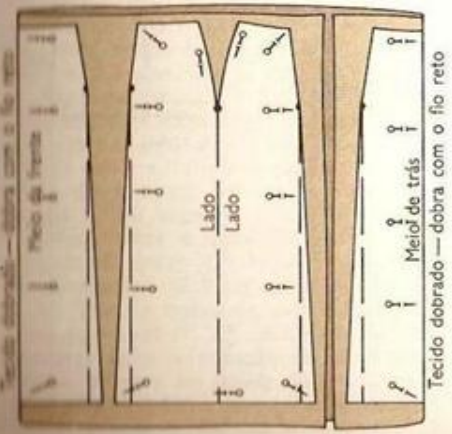
Dobre verticalmente a peça do molde correspondente ao babado em oito tiras iguais e numere-as. Para um babado pregueado ou franzido, separe as tiras; para um babado em godê, deixe as tiras unidas no topo e faça novos moldes em papel vegetal.



Para qualquer tipo de babado, comece sempre por pregar com alfinetes o molde da saia ao tecido dobrado. Para babados pregueados, prenda com alfinetes as tiras 1, 2, 3 e 4 ao tecido que cortou para o babado, acrescentando uma margem para a costura de 1 cm ao longo da linha do babado. Coloque a primeira tira a 3 cm da dobra e as seguintes a intervalos de 6 cm. A 3 cm da tira 4 faça uma marcação a giz e depois nova marcação para uma margem para a costura de 1 cm. Prenda as outras tiras por baixo das quatro primeiras, mas por ordem inversa

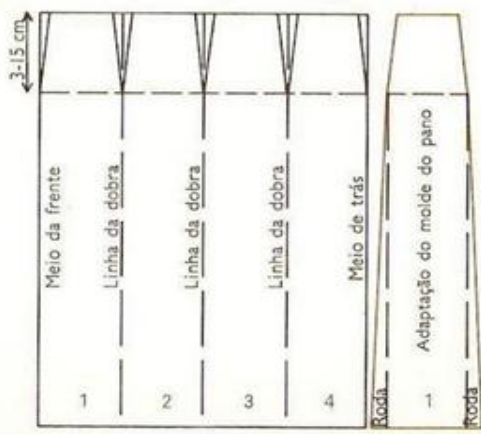
— 8, 7, 6, 5 —, deixando 4 cm entre as duas filas para costuras e bainhas. Proceda de igual modo para um babado franzido. Para um babado em godê, divida o molde respectivo em dois grupos de quatro tiras cada um. Dê um golpe entre as tiras, deixando-as porém unidas no topo. Disponha cada grupo de tiras sobre papel vegetal, afastando-as por igual, em leque, na parte inferior. Acrescente meios-godês nos lados e nos meios da frente e de trás. Recorte os novos moldes e pregue-os com alfinetes ao tecido dobrado, colocando-os um acima do outro e com as linhas do meio sobre a dobra.

### Saia de panos desiguais



Corte os moldes da parte de trás e da frente desde a pinça da cintura até à bainha. Com o auxílio de fita adesiva, una metade da frente a metade da parte de trás pelas costuras laterais. Primeiro obtenha novos moldes pregando com alfinetes as três peças sobre papel vegetal. Marque aumentos de roda iguais desde as pontas das pinças até à linha da bainha. Recorte as peças do molde já com as alterações pelas linhas indicadas. Utilize tecido de 1,20 m de largura e com um comprimento igual à altura da saia mais 10 cm para a costura da cintura e bainha. Dobre o tecido duas vezes e pregue as três peças do molde com alfinetes como se vê no diagrama, com as linhas do meio da frente e de trás sobre as dobras. Marque a giz a altura da bainha e as margens das costuras e corte,

### Saia de panos iguais



Com o auxílio de fita adesiva, una o molde da frente e o da parte de trás pelas costuras laterais. Prenda o molde ao papel vegetal e desenhe um retângulo, fazendo um traço pela linha da bainha, prolongando os traços do meio da frente e de trás, em linha reta, até à cintura e riscando a cheio sobre esta. Dobre-o em quatro partes iguais no sentido vertical e marque as linhas de dobra. Marque quatro novas pinças, metade para cada lado das linhas de dobra e dos meios da frente e de trás. Para calcular a respectiva largura, acrescente 2 cm à medida da cintura, divida por oito e subtraia o resultado obtido da largura de um pano. Separe as quatro partes, corte as pinças e prenda aquelas com alfinetes a papel vegetal. Marque aumentos de roda iguais desde a ponta das pinças até à bainha.

## Molde matriz de vestido: costas

Tire as medidas básicas conforme indicado na p. 86 e ainda a largura de ombros (v. grav. 1).

Numa folha de papel trace uma linha transversal próximo da parte superior (nível do ombro) e outra longitudinal junto à margem esquerda do papel (linha do meio de trás), formando o ângulo reto *A-B-C* da grav. 1.

Prolongue a linha vertical a partir de *B* até *b* numa distância de 1,5 cm. Na linha *B-A* meça 6-8 cm e marque o ponto *D*. Aqui, levante uma perpendicular de 3-4 cm e marque *d*. Una *b* a *d* com uma linha curva.

Partindo de *b*, meça o correspondente à altura do corpo (costas) e passe *C* para este ponto. Marque metade da altura do corpo nas costas de *B* a *E* e um quarto dessa mesma medida de *B* a *F*. Meça 20 cm de *C* até *G*. Partindo novamente de *C*, meça a altura da saia e marque o ponto *H*, que corresponde ao nível da bainha.

Uma vez determinados todos os níveis horizontais, desenhe-os com uma régua, traçando perpendiculares à linha *b-H* a partir dos pontos *F*, *E*, *C*, *G* e *H*.

Sobre a linha do busto (*E-e*), meça um quarto do perímetro do busto. Na linha do quadril (*G-g*) e na linha da bainha (*H-h*) meça um quarto do perímetro do quadril. Una *e* a *g* e *g* a *h*.

Partindo de *B*, meça metade da largura de ombros e passe *A* para este ponto (v. grav. 2). Meça a mesma distância, sobre a linha do busto, de *E* a *I* e, sobre a linha da largura das costas, de *F* a *f*. Una *A* a *I*. Determine o ponto médio entre *A* e *f*, conforme a inclinação dos ombros, faça subir esse ponto médio 3-4 cm, marcando então o ponto *a*. Una *a* a *d*.

Trace a curva da cava partindo de *a*, inflitando para *L*—1 cm para dentro sobre a linha da largura das costas—e continuando de *L* para *e*. (Se for alta e magra, reduza a cava subindo o ponto *e* 1,5 cm e volte a traçar a curva da cava tal como se vê na linha a tracejado da grav. 2.)

Reduza a linha de cintura em 2-3 cm, medidos de *c* para *cc* (v. grav. 3). Una *cc* a *e* por meio de uma reta. Trace uma curva pouco acentuada começando em *cc* e indo morrer na linha da costura lateral em *M*, 15 cm abaixo da cintura.

Trace a linha do meio da pinça de cintura (*N-O*), fazendo-a passar no ponto médio da linha de cintura (*C-cc*), desde 2 cm abaixo da linha do

busto até 15 cm abaixo da linha da cintura. Calcule-se a largura da pinça dividindo por quatro o perímetro da cintura e subtraindo o resultado obtido da medida da linha da cintura (*C-cc*). Desenhe a pinça, ficando a linha *N-O* no meio.

Desenhe a pinça do ombro, de 1-3 cm de largura e 6-7 cm de comprimento, a meia distância da linha *d-a*. (A largura da pinça será de 1 cm se as costas forem bastante retas e de 3 cm no caso de omoplatas salientes.) Prolongue a linha *d-a* até *S*, correspondente à largura da pinça. Feche a pinça com um alfinete e corrija a linha do ombro unindo *d* a *S*. Trace novamente a curva da parte superior da cava, agora de *S* para *e*.

Recorte o molde com a pinça do ombro ainda fechada. Abra depois a pinça.



**Grav. 1.** Tire as suas medidas, incluindo a largura de ombros (em cima). Trace o ângulo reto *A-B-C*. Marque o ponto *b* 1,5 cm acima de *B* e o ponto *D* a 6-8 cm de *B*, sobre a linha *B-A*. Meça 3-4 cm de *D* a *d* e una *d* a *b*. Partindo de *b*, meça a altura do corpo sobre *b-C* e retifique a posição de *C*. Partindo de *B*, marque o correspondente a metade da altura do corpo até *E* e a um quarto da mesma medida até *F*. Prolongue *b-C* 20 cm de *C* a *G* e marque a altura da saia de *C* a *H*. Trace perpendiculares a *b-H* a partir de *F*, *E*, *C*, *G* e *H*. A linha do busto (*E-e*) é igual a um quarto da medida do busto. A linha do quadril (*G-g*) e a linha da bainha (*H-h*) são iguais a um quarto da medida do quadril. Trace a linha da costura lateral (*e-g-h*) e anote as designações das linhas principais.



**Grav. 2.** Meça metade da largura de ombros de *E* a *I* e de *B* a *A*. Marque o ponto intermédio da linha *A-f* e faça subir este ponto 3-4 cm até *a*. Una *a* a *d*. Una *A* a *I* a tracejado.

Meça 1 cm para dentro a partir de *f* e marque *L*. Com um esquadro de corte, trace cuidadosamente a curva da cava unindo *a* a *L* e *L* a *e*. No caso de uma figura alta e esguia, reduza a cava fazendo o ponto e subir 1,5 cm e retificando a curva desde esse ponto até *L* (a tracejado no desenho abaixo).

**Grav. 3.** Partindo de *c* para *cc*, meça 2-3 cm e trace a pinça a meia distância entre *C* e *cc*. A largura da pinça é igual a um quarto da medida da cintura menos *C-cc*. A pinça vai desde *N*, 2 cm abaixo da linha do busto, a *O*, que fica 15 cm abaixo da linha da cintura. Para a pinça de ombro, trace uma linha desde *P*, meio da linha *d-a*, até *Q*. Marque o ponto *R* a 1-3 cm de *P*, para o lado de *a*, e una *R* a *Q*. Prolongue a linha *a-d* até *S*, correspondente à largura da pinça. Feche esta.





## Molde matriz de vestido: frente

Para traçar a parte da frente do molde matriz de vestido, são necessárias três medidas, além das indicadas na p. 86: a altura do corpo (frente), medida desde a base do pescoço, na linha do ombro, passando sobre a parte mais elevada do busto, até um fio amarrado em torno da cintura; a largura do peito, medida entre as cavas, cerca de 10 cm abaixo da base do pescoço, e a largura entre os bicos dos seios (v. embaixo, à direita).

Comece por traçar o ângulo reto *A-B-C* tal como para o molde das costas. Partindo de *B* e recorrendo à altura do corpo (*costas*), marque os níveis *C*, *F* e *E* exatamente como agiu para o molde das costas. Meça 1,5 cm de *B* e de *A* para *b* e para *a*, respectivamente. Trace a linha *b-a*.

Para determinar a linha da cintura à frente, meça, a partir de *b*, a distância correspondente à altura do corpo (frente) e assinale com *c* o nível da linha da cintura à frente.

Medindo a partir do ponto *e*, marque os níveis *G* e *H*, ou seja a linha do quadril e a linha da bainha, procedendo como para o molde das costas.

Sobre a linha do busto, meça, a partir de *E*, um quarto do perímetro do busto, acrescentando 2 cm para determinar o ponto *e*. Em seguida, partindo de *G*, sobre a linha do quadril, e de *H*, sobre a linha da bainha, determine os pontos *g* e *h*, medindo a distância correspondente a um quarto do perímetro do quadril mais 2 cm. Una *e* a *h*.

Para desenhar o decote, meça a distância *B-D* no molde das costas, some-lhe 0,5 cm e meça o comprimento obtido sobre a linha *b-a* do molde da frente, desde *b* a *D*. Marque a mesma distância de *b* a *d* e una *D* a *d* com uma linha curva.

Para determinar a inclinação do ombro desde o decote até à cava, meça o segmento *d-a* no molde das costas, subtraia 1 cm e marque a distância obtida sobre a linha *b-a*, de *D* a *I* (v. grav. 2). Partindo de *I*, meça 2-3 cm na vertical e marque o ponto *l*. Em seguida, una *D* a *l* com uma reta.

Meça sobre a linha do busto (*E-e*) metade da largura do peito e marque o ponto *ee*. Assinale os pontos *L* e *M* 2 cm acima de *E* e de *ee*. Una *L* a *M*. Trace a curva da cava unindo *l* a *M* e prolongando-a até *N*, 1,5 cm abaixo da linha do busto. Se tiver feito a redução da cava no molde das costas, altere-a no molde da frente de forma idêntica, terminando a curva em *e* e sobre a linha do busto, conforme mostra o tracejado da grav. 2.

As pinças de peito e de ombro poderão ser utilizadas ou não, conforme o feitiço do vestido e a figura de quem o vai usar.

Para localizar a ponta das pinças (*O*), tire a medida da altura do busto (v. p. 86) e marque-a a partir de *b*, sobre a linha do meio da frente, até *P*, abaixo da linha do busto. Com início em *P*, trace uma linha horizontal correspondendo a metade da largura entre os bicos dos seios e marque o ponto *O*.

Determine um ponto 2 cm abaixo de *e*, meça a distância *C-c* e desenhe a pinça de peito.

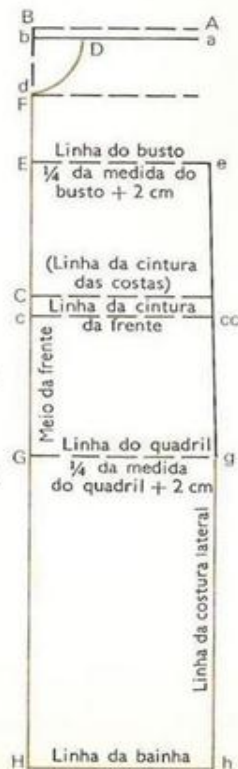
Num vestido solto ou num vestido para uma figura esguia e de busto pequeno, pode omitir-se a pinça de peito. Nestes casos, trace a linha *c-cc* 1,5 cm abaixo de *C* e embeba o comprimento



**Grav. 1.** Comece por traçar o ângulo reto *A-B-C*, determinando em seguida os níveis *C*, *E* e *F*. Trace *b-a* paralela a *B-A* e 1,5 cm abaixo desta.

Note a diferença entre a linha da cintura das costas (*C*) e a linha da cintura da frente (*c-cc*). Os níveis da linha do quadril (*G*) e da linha da bainha (*H*) estabeleçam-se a partir da linha da cintura (*c-cc*).

Partindo de *E*, *C*, *c*, *G* e *H*, trace linhas horizontais, perpendiculares à linha do meio da frente (*b-H*). Para obter o ponto *e*, divida por quatro a medida do busto, acrescente 2 cm e meça a partir de *E*. Para determinar os pontos *g* e *h*, divida por quatro a medida do quadril, some 2 cm e meça a partir de *G* e de *H*. Trace a linha da costura lateral (*e-g-h*).



excedente abaixo da linha do busto ao costurar a costura lateral do vestido.

Para determinar a linha do meio da pinça de ombro, some 2 cm à distância entre a linha do meio da frente e o ponto *O*, meça essa distância de *b* a *Q* e una *Q* a *O*.

Se pretender confeccionar um vestido solto, coloque uma régua ao longo da linha *e-g* e prolongue-a, sem alterar a sua inclinação, até à linha da bainha. Prolongue a linha da bainha (*H-h*) até ao ponto agora obtido. (Proceda de forma idêntica no molde das costas.) Feche a pinça de peito e recorte o molde.

Caso queira um molde para um vestido justo, complete o molde matriz como indicado na página seguinte.

**Grav. 2.** Para a curva do decote, comece por medir a distância *B-D* no molde das costas e acrescente-lhe 0,5 cm. Em seguida, meça o comprimento obtido sobre a linha *b-a* desde *b* a *D* e sobre a linha *b-H* de *b* a *d*. Trace a curva do decote de *D* a *d*.

Determine a linha do ombro medindo a distância *d-a* no molde das costas. Subtraia 1 cm e meça esta distância partindo de *D* até *I*. Marque *i* 2-3 cm abaixo de *I* e una *i* a *D*. Sobre a linha *E-e* marque o comprimento correspondente a metade da largura do peito desde *E* até *ee*. Trace *L-M* paralela a *E-ee* e 2 cm acima desta. Marque o ponto *N* 1,5 cm abaixo de *e*; em seguida, desenhe a curva da cava (*i-M-N*).

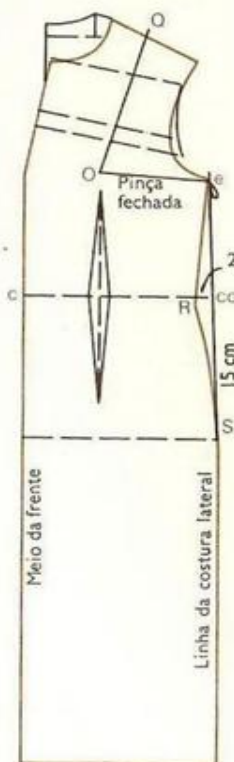
A largura da pinça de peito é igual à distância *C-c* e mede-se a partir de um ponto 2 cm abaixo de *e*. Determina-se a posição da ponta da pinça de peito (*O*) medindo de *b* para *P* o correspondente à altura do busto. A partir de *P*, e perpendicularmente à linha *b-H*, meça uma distância igual a metade da largura entre os bicos dos seios e marque o ponto *O*. Para encontrar a linha do meio da pinça de ombro, meça sobre a linha *b-a* a distância *P-O* mais 2 cm desde *b* a *Q*.



### Molde matriz de vestido: frente (cont.)

Feche a pinça de peito com um alfinete e recorte o molde pelos contornos principais (v. grav. 2 da página anterior). Retifique a linha da costura lateral medindo 2-3 cm para dentro, de *cc* para *R*. Marque o ponto *S* 15 cm abaixo de *cc*. Una *R* a *S* com uma curva pouco acentuada e *R* a *e* com uma reta. Assente o molde da frente sobre o molde das costas e corte ambos os moldes pela linha *e-R-S*. Abra novamente a pinça de peito.

Separe os moldes e trace a pinça de cintura no molde da frente. A linha vertical do meio desta pinça encontra-se em alinhamento com *O* e estende-se desde um ponto 2 cm abaixo de *O* até 15 cm abaixo da linha da cintura. Para calcular a largura da pinça, some 2 cm à medida da cintura, divida por quatro e subtraia o resultado de *c-R*.



Feche a pinça de peito e retifique a linha da costura lateral do molde da frente. Em seguida, coloque este molde sobre o das costas, fazendo coincidir as cavas, linhas da cintura e do quadril, e corte ambos os moldes pela linha *e-R-S*.

Não trace a pinça de cintura da frente baseando-se na de cintura do molde das costas, pois as medidas e as posições das duas pinças não são iguais. A pinça da frente é ligeiramente mais estreita que a das costas, a fim de dar margem para a folga básica. Além disso, a pinça da frente não se encontra centrada na linha da cintura, mas em alinhamento com a ponta da pinça de peito (*O*) e imediatamente abaixo dela.

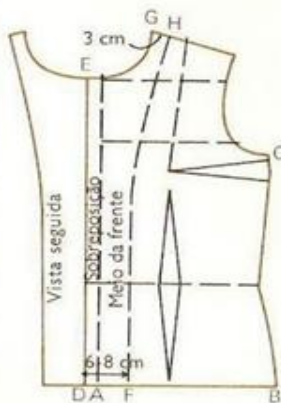
### Molde matriz de blusa

Obtém-se o molde de blusa a partir do molde matriz de vestido (v. à esquerda e nas pp. 112 e 113). Coloque os moldes da frente e das costas sobre papel grosso e assinale em ambos o ponto *A*, que corresponde ao comprimento pretendido para a blusa. Trace uma linha horizontal de *A* a *B*. Copie os contornos dos moldes de vestido e passe as linhas da bainha, as linhas da cintura e as pinças da blusa. Escreva nos moldes da blusa as designações das linhas do meio da frente e das costas.

No caso de uma blusa solta, não copie as pinças da cintura. Trace uma linha reta de *B* a *C*, com a pinça de peito do molde da frente fechada. Para uma blusa muito ampla, trace a linha da costura lateral de ambos os moldes, divergindo ligeiramente para fora da vertical e de modo que o ângulo seja igual em ambos.

Ponha à parte os moldes de vestido. O molde das costas encontra-se completo, mas o da frente necessita de mais alguns ajustamentos devido à abertura ao centro. Comece por traçar a paralela *D-E* a 1,5-2 cm da linha do meio da frente, o que irá permitir a sobreposição. Dobre o papel para baixo ao longo da linha *D-E*. Desenhe então a vista seguida. Para tal, meça 6-8 cm, embaixo, de *D* a *F*. Meça 3 cm de *G* a *H*. Partindo de *F*, trace uma reta paralela à linha *D-E*, subindo até à linha do busto e depois curvando para *H*.

Com uma carretilha e papel carbono, decalque a linha *D-F-H*, seguindo de *H* para *G* e contornando o decote até *E*. Recorte o molde.



Excluindo o prolongamento que parte da linha do meio da frente, o molde da frente é uma réplica da parte superior do molde de vestido. Se quiser uma blusa solta, suprima as pinças de cintura e trace a linha da costura lateral reta.

Para desenhar a vista seguida, comece por traçar a linha da dobra (*D-E*) e, em seguida, dobre o papel para baixo ao longo dessa linha. Desenhe a linha *F-H* e decalque o contorno *D-F-H-G-E* para o papel que se encontra por baixo.

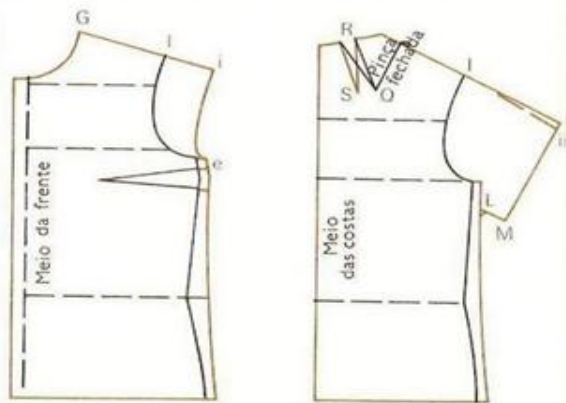
### Prolongamento da linha do ombro

Se não quiser utilizar mangas pregadas, pode adaptar o molde matriz de blusa para obter ou ombros caídos (indicados apenas para blusas soltas) ou mangas quimono (próprias para blusas, quer soltas, quer justas). Em qualquer dos casos, comece por acrescentar o molde matriz pregando com alfinetes o papel vegetal às cavas.

**Ombros caídos (grav. 1).** Prolongue a linha do ombro no molde da frente e no das costas cerca de 6 cm de *I* a *i* — conforme o comprimento de manga pretendido. Una *i* a *e* por meio de uma curva pouco acentuada.

**Mangas quimono (grav. 2).** Prolongue a linha do ombro de ambos os moldes cerca de 15 cm de *I* a *i*. Meça 3-4 cm sobre a linha da costura lateral até *L* e daqui trace uma paralela a *I-i*. Arredonde ligeiramente o ângulo sobre o braço em *L*. Com o auxílio de um esquadro, trace uma perpendicular a *I-i*, partindo de *i* para *M*. Para obter mangas mais justas, baixe o ponto *i* para *ii* e una a *I*.

Se nas costas a base do seu pescoço for um pouco saliente, desloque a pinça de ombro para o decote no molde das costas. Feche a pinça com um alfinete e de *R*, ponto médio do decote, corte até *Q*. Modifique a posição da pinça deslocando o ponto *Q* 2-3 cm para *S*. Volte a traçar a pinça.



**Grav. 1.** Ombros caídos estão mais indicados para peças de vestuário soltas.

**Grav. 2.** Caso a linha da costura lateral seja amoldada ou reta, você fará ou não pinças de cintura. Prolongue a linha do ombro de *I* até *i*. No caso de uma nuca saliente, desloque a pinça de ombro para o decote.

## Adaptação do molde matriz de blusa

**Alteração da posição das pinças.** A simples alteração da posição das pinças na frente do molde de blusa permite-lhe uma grande variedade de feitios.

**Pinça do ombro (grav. 1).** A linha do meio da pinça foi já determinada quando foi traçada a frente do molde de vestido (v. p. 113). Corte ao longo dessa linha desde *Q* até *O*. Em seguida, feche a pinça de peito com alfinetes, o que abrirá a pinça do ombro. Ao confeccionar a blusa, costure a pinça até ao ponto *o*, 1,5 cm acima de *O*.

**Pinça da cava (grav. 2).** Partindo do ponto em que a curva da cava é mais acentuada (*A*) corte até *O*. Feche a pinça de peito com alfinetes, abrindo assim a da cava.

**Pinça lateral (grav. 3).** Sobre a linha da costura lateral e partindo da linha da cintura, meça 5-7 cm até ao ponto *A*. Corte de *A* a *O*. Feche a pinça de peito com alfinetes, abrindo assim a pinça lateral. Costure a pinça até *o*, 1,5 cm abaixo de *O*.

**Pinça do decote (grav. 4 e 5).** A finalidade desta alteração não é fazer uma nova pinça, mas criar uma maior amplitude no decote para obter um efeito de drapeado ou de franzido. Neste caso,

quando cortar o tecido, coloque o meio da frente e o das costas dos moldes sobre a dobra, suprimindo portanto a sobreposição da frente e a vista seguida.

Para um decote drapeado, comece por acrescentar 2 cm à linha do meio da frente e marque *D*. Partindo do decote, reduza 2 cm na linha do ombro e marque *E*. Una *D* a *E* com uma curva pouco acentuada. Corte e abra as pinças como num decote franzido (v. embaixo), mas apenas no molde da frente. Reduza 2 cm na linha do ombro das costas.

Para um decote franzido, marque o centro do decote (*A*) e corte de *A* a *O*. Feche a pinça de peito com alfinetes, abrindo assim a do decote. Se pretender aumentar o decote ainda mais, faça um corte oblíquo desde o ponto *B*, no decote — cerca de 3 cm abaixo da parte superior —, até *C* — a cerca de 3 mm da parte superior da curva da cava. Abra o golpe *B-C* apenas ligeiramente no decote, formando assim uma segunda pinça. Faça também esta pinça no molde das costas.

**Blusa pela cintura.** Neste tipo de blusa ou no corpo

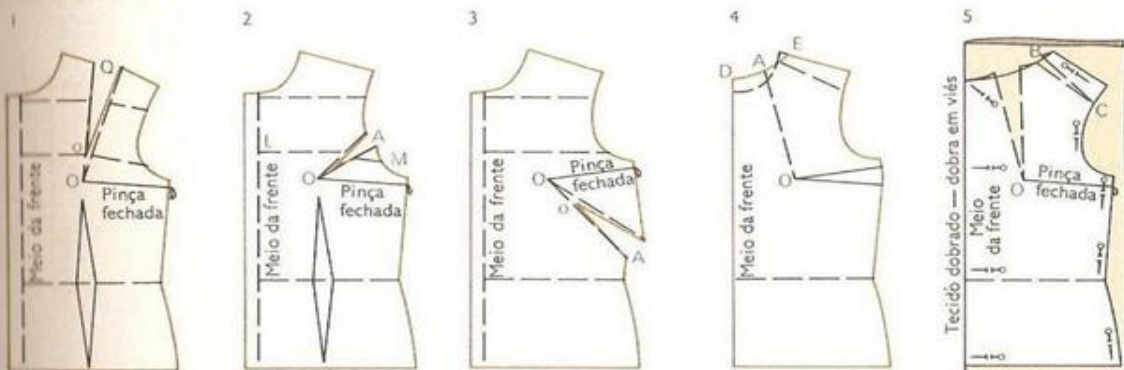
de um vestido cortado na cintura são possíveis ainda mais variações na posição das pinças. Pode tornar-se mais funda a pinça de cintura ou pode criar-se uma nova pinça na costura lateral. Faça uma cópia do molde matriz da frente só até à cintura, com a sobreposição da abertura da frente e com a vista seguida.

Como alternativa, a frente pode ser cortada numa só peça, logo não incluindo a sobreposição e a vista seguida.

Em qualquer dos casos, ao confeccionar a blusa, costure a nova pinça apenas até um ponto 1,5 cm abaixo de *O*.

**Pinça de cintura.** Prolongue a pinça de cintura já existente até à ponta da pinça de peito (*O*). Corte a pinça de cintura completamente. Feche a pinça de peito com alfinetes, acrescentando assim a sua largura à da pinça de cintura.

**Pinça lateral.** Prolongue a pinça de cintura já existente até à ponta da pinça de peito (*O*). Corte desde a linha da costura lateral até à ponta da pinça (*A-O*). Feche as pinças de peito e de cintura, abrindo assim a pinça lateral.



**Grav. 1 — Pinça do ombro.** Corte pela linha do meio da pinça do ombro de *Q* até *O*. Em seguida, feche a pinça de peito com alfinetes para abrir a nova pinça do ombro. Ao costurar a pinça, a ponta deverá ficar em *o*, 1,5 cm acima de *O*.

**Grav. 2 — Pinça da cava.** Corte de *A* a *O* no molde da frente. Feche a pinça de peito com alfinetes para abrir o golpe que deu. Ao costurar a nova pinça da cava, costure apenas até um ponto a cerca de 1,5 cm de *O*.

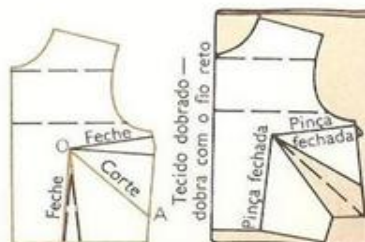
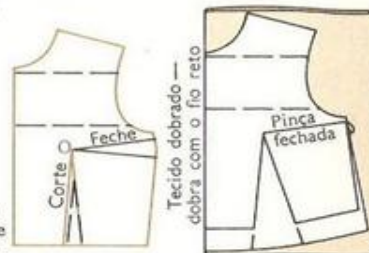
**Grav. 3 — Pinça lateral.** Corte desde *A*, 5-7 cm acima da cintura, até *O*. Feche a pinça de peito. Ao costurar a nova pinça, baixe a ponta 1,5 cm de *O* para *o*.

**Gravs. 4 e 5 — Pinça do decote.** Para um decote drapeado, comece por traçar um novo decote, subindo 2 cm na linha do meio da frente até *D* e diminuindo 2 cm na linha do ombro até *E*. Amplie então o decote, cortando de *A* até *O* e fechando a pinça de peito. Se pretender mais amplitude, dê um segundo golpe de *B* a *C*. Preencha com alfinetes o molde da frente sobre o tecido dobrado em viés e com a linha do meio da frente sobre a dobra. Preencha também com alfinetes o molde das costas sobre o tecido dobrado com fio reto. Para um decote franzido, abra as pinças como no decote drapeado; passe a segunda pinça para o molde das costas.

### Pinça de cintura.

Prolongue a pinça de cintura do molde matriz até que a ponta encontre a ponta da pinça de peito em *O*.

Para obter maior amplitude (diagrama mais à direita), desça a linha da cintura 4-5 cm e prolongue a pinça de cintura até à nova linha da cintura.



### Pinça lateral.

Siga as instruções da primeira coluna para determinar a posição do ponto *A* (v. grav. 3) na linha da costura lateral. Corte de *A* a *O* para abrir a nova pinça lateral.

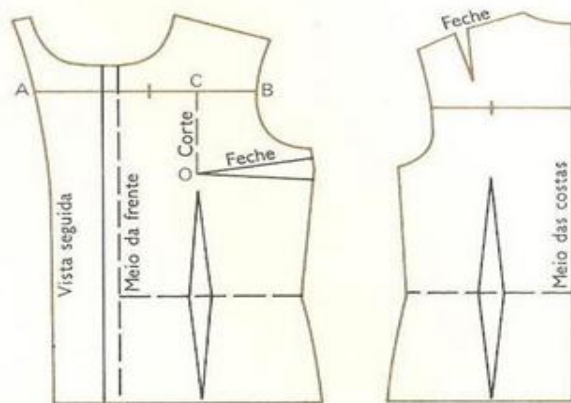
### Blusa com pala

Embora seja possível variar o tamanho e a forma das palas, a fim de se obter diferentes estilos, o método básico para a obtenção do molde é, porém, igual para todos.

As palas podem ser cortadas em viés, caso se trate de um tecido de quadrados ou de um xadrez. No caso de tecidos de listas, pode cortar-se a pala de modo que as suas listas se apresentem perpendiculares às do corpo.

Os moldes da frente e das costas de uma blusa ou de um corpo de vestido com pala devem compor-se de duas peças cada um — a pala e a parte restante do corpo abaixo da linha daquela.

Numa cópia da frente do molde matriz de blusa trace a linha da pala e marcas para o acerto. Corte a pala, separando-a do resto do molde. Neste, levante uma perpendicular à linha da pala desde a ponta da pinça de peito (O) até C. Corte de C até O e feche a pinça de peito com alfinetes, abrindo assim uma nova pinça na linha da pala e obtendo um franzido junto desta. Se pretender uma blusa solta, suprima a pinça de cintura e trace a linha da costura lateral reta. Proceda de igual forma no molde das costas, eliminando, se quiser, a pinça do ombro.

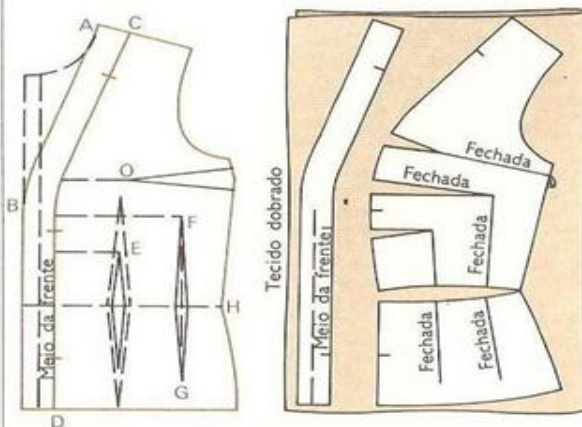


**Pala.** Trace a linha da pala (A-B) e desenhe marcas para o acerto no molde da frente; corte o molde pela linha da pala. Ao preparar os moldes da pala e do corpo no tecido, coloque-os a 2 cm um do outro para que, de cada lado da linha da pala, fique uma margem de costura de 1 cm.

### Blusa com franzidos horizontais

Faça uma cópia da frente do molde matriz de blusa, incluindo a sobreposição da abertura da frente, mas suprimindo a vista seguida. Desenhe um decote em V, traçando uma linha desde o extremo interior da linha do ombro (A) até à beirada da frente do molde, logo abaixo da linha do busto, e arredondando ligeiramente até B. Duplique a largura da sobreposição da abertura da frente, meça esta distância de A a E e trace uma paralela à beirada exterior do decote e da abertura da frente desde C até D. Trace marcas para o acerto e corte a tira da sobreposição.

No interior da pinça de cintura faça uma nova pinça com metade do comprimento e da largura da primeira e com a ponta superior em E. Trace uma linha horizontal a meia distância entre E e a ponta da pinça de peito (O). Meça o intervalo desde a beirada da frente do molde até E e multiplique por dois. Meça o resultado obtido sobre a linha da cintura e aí levante uma perpendicular que atingirá a nova linha horizontal em F. Trace uma segunda pinça de F a G e com a mesma largura que a anterior. Feche as pinças. Dê golpes horizontais até E, F e O e corte sobre a linha da cintura quase até à linha da costura lateral.



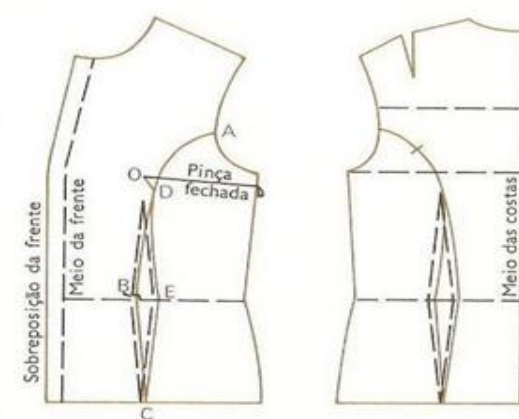
**Franzidos horizontais.** Corte a tira da sobreposição. Reduza a pinça de cintura a metade e faça uma segunda pinça de largura igual à anterior, mas ligeiramente mais comprida. Dê golpes horizontais no molde e feche as pinças. Pregue ao tecido dobrado. A tira da sobreposição é cortada duas vezes.

### Blusa com costuras princesa

Tire cópias da frente e das costas do molde matriz de blusa, mas suprimindo a vista seguida do molde da frente. Feche a pinça de peito com alfinetes.

No molde da frente trace a linha da seção lateral, descrevendo uma curva desde o ponto A, na cava, e cruzando a linha do meio da pinça de peito a 3-5 cm do ponto O. Prolongue a curva, seguindo a direção da linha da costura lateral, até atingir o ponto mais afastado em B, sobre a linha da cintura, e fazendo em seguida uma inclinação até à parte inferior do molde em C. Volte a traçar a pinça de cintura, colocando a ponta superior em D e a inferior em E, sobre a curva da seção lateral. Partindo de B, meça a largura da pinça de cintura até E. Trace uma reta de D a E e de E a C. Corte o molde pela curva da seção lateral (A-B-C) e elimine a pinça de cintura, cortando de D a E e depois a C. Dê um golpe de D a O, de que resulta uma folga, que pode ser embebida ao costurar a costura.

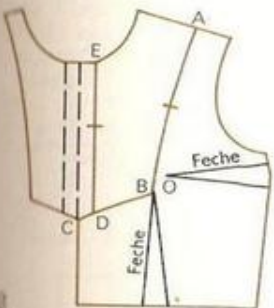
Proceda de igual forma no molde das costas, traçando a curva da seção lateral e retificando a posição da pinça de cintura. Corte o molde das costas pela curva da seção lateral e elimine a pinça de cintura.



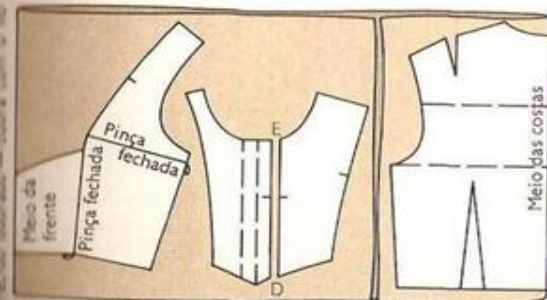
**Costuras princesa.** Feche a pinça de peito e marque a linha da seção lateral desde a cava até à cintura. Antes de cortar as seções, trace marcas para o acerto. Ao preparar as peças do molde sobre o tecido dobrado, coloque a linha do meio das costas sobre a dobra e deixe margens de costura de 2-3 cm.

## Adaptação do molde matriz de vestido

**Vestido cortado na cintura.** Quaisquer dos modelos de blusa e de saia descritos nas pp. 108-111 e 114-116 podem combinar-se, visando obter um vestido cortado na cintura. Veja abaixo dois novos feitos. Em qualquer dos casos, faça primeiramente cópias da frente e das costas do molde matriz de saia e de blusa (com o comprimento até à cintura — v. p. 115). Na frente do molde de blusa inclua a sobreposição da abertura da frente e a vista seguida. **Corpo com peitilho.** Estando abertas as pinças de peito e de cintura da frente do molde de blusa, trace o contorno do peitilho começando em *A* (v. abaixo), a 2-3 cm do meio da linha do ombro. Trace uma curva pouco acentuada desde *A* até *B* e passando a 2-3 cm de *O*. Em *B*, inflita para a linha do meio da frente do molde e trace uma curva suave até *C*, cerca de 2-3 cm abaixo da linha do busto. Dobre para baixo a sobreposição e a vista seguida pela linha do meio da frente. Trace marcas para o acerto e corte o molde pela linha *A-B-C*.



**Corpo.** Antes de separar o peitilho, dividindo o molde em duas peças, dobre para baixo a parte do molde para além da linha do meio da frente para que as duas partes fiquem perfeitamente iguais. Para um peitilho com preguinhas, arme-as no tecido antes de pregar o molde; não esqueça, porém, de que não deve armar nenhuma no prolongamento da frente.



No restante da peça do molde, feche as pinças de peito e de cintura com alfinetes, prolongando a pinça de peito até à beirada do molde. Pregue a peça do molde sobre o tecido, colocando a linha do meio da frente sobre uma dobra. Prenda o molde das costas com a linha do meio das costas sobre uma segunda dobra do tecido.

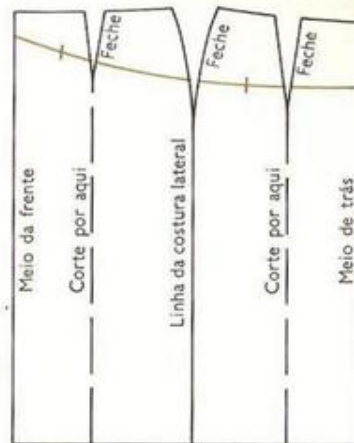
No caso de um *peitilho simples*, corte o molde em duas partes pela linha *D-E*. Prenda as duas partes ao tecido, colocando a linha do meio da frente sobre o fio longitudinal e deixando um intervalo de 1 cm entre elas para uma prega de cada lado da abertura da frente.

Se pretender um *peitilho com preguinhas*, mantenha o molde inteiro. Antes de pregar o molde, arme, nas duas camadas de tecido, preguinhas de 2 cm de largura e distanciadas entre si 1,5 cm (v. p. 180). Comece na orela da camada superior e prossiga em ambas até que a largura do tecido pregueado seja igual à do molde para a direita da linha *D-E*. Pregue o molde ao tecido de modo que *D-E* coincida com a última preguinha.

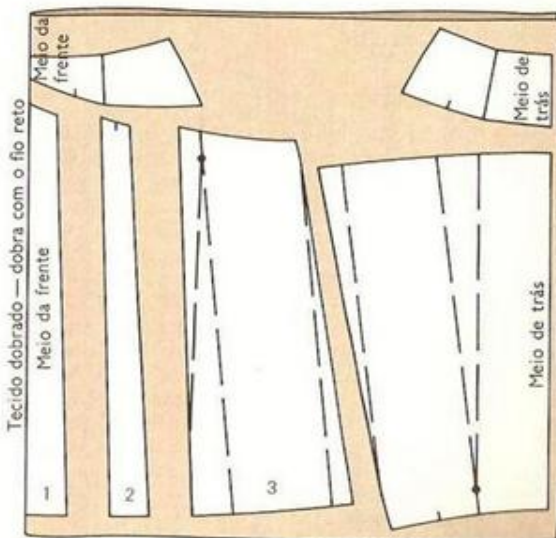
**Saia com pala.** Coloque lado a lado cópias da frente e das partes de trás do molde matriz, fazendo coincidir as linhas das costuras laterais, e una-as provisoriamente com fita adesiva. Feche as pinças com alfinetes e, com um lápis, trace a linha da pala pretendida. Trace as marcas para o acerto e corte o molde pela linha da pala.

Separe a parte restante da frente e das costas do molde de saia, que poderá armar a seu gosto — com pregas, franzidos, *évasée* ou com godês. A variante que se descreve a seguir e se ilustra à direita é uma saia com amplitude e com um conjunto de pregas à frente.

Com a pinça de cintura fechada, faça um corte reto em ambos os moldes desde a linha da bainha até à ponta da pinça de cintura. Coloque a parte da frente e a de trás sobre papel vegetal e marque o aumento de amplitude pretendido conforme indicado na p. 110 para a saia com godês. Recorte os novos moldes. Prenda o molde da parte de trás sobre o tecido dobrado como se vê à direita. Corte o molde da frente em três tiras e prenda-as ao tecido, colocando a linha do meio da frente sobre a dobra e deixando intervalos de 8 cm entre as tiras para as pregas. As peças da pala devem ser dispostas sobre o tecido tal como se pode ver na gravura ao lado.



**Pala na cintura.** Para que a linha da pala seja contínua, feche as pinças da cintura e una os moldes da frente e da parte de trás pela costura lateral antes de traçar a curva. Depois de separar as peças da pala, escreva a respectiva designação nas linhas do meio da frente e do meio da parte de trás.



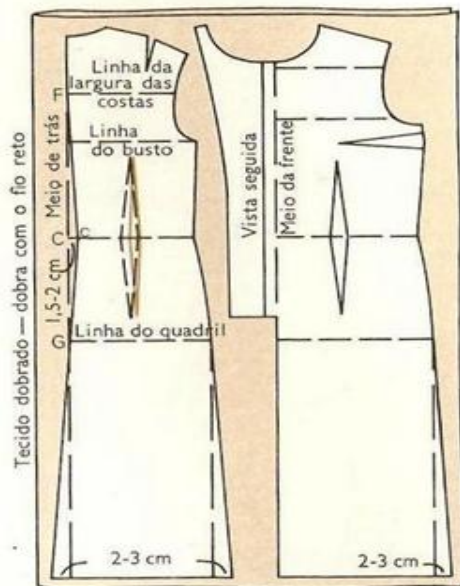
**Saia.** Para poupar tecido, pregue os moldes da frente e da parte de trás, um voltado para baixo, e o outro, para cima. A roda que se obtém cortando os moldes a partir da linha da bainha e abrindo-os pode variar, consoante o gosto e de acordo com a largura do tecido. O mesmo se aplica ao número e às dimensões das pregas.

### Vestido «évasé» aberto na frente

Tire cópias da frente e da parte de trás do molde matriz de vestido (v. pp. 112-114). Acrescente uma sobreposição e uma vista seguida ao molde da frente tal como para o molde matriz de blusa (v. p. 114). Prolongue a sobreposição e a vista até 15 cm abaixo da linha da cintura. Aumente a roda ao longo das costuras laterais e do meio de trás como na saia *évasée* (v. p. 110).

Para reduzir a linha da cintura no molde de trás, marque *c* a 1,5-2 cm de *C*. Trace uma nova linha do meio de trás que passe por *F*, *c* e *G*.

No caso de tecidos maleáveis, ignore a pinça de cintura da parte de trás. Com outros tecidos, reduza a largura da pinça e desloque-a para o meio da linha da cintura já retificada. Para este tipo de vestido, você necessita de 1,30 m de tecido de 1,40 m ou 2,40 m de tecido de 90 cm mais o necessário para as mangas e para a gola.



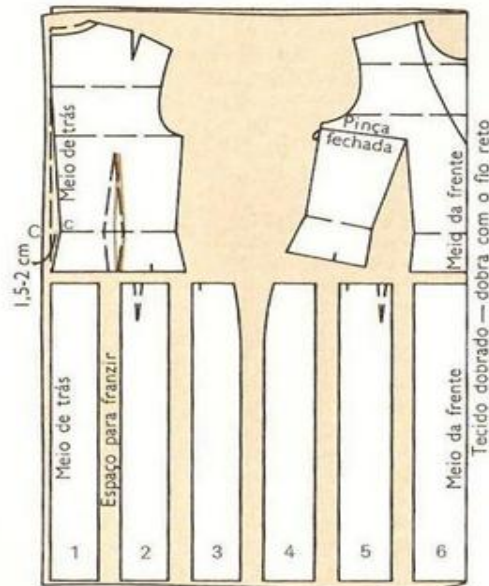
Prolongue a vista do molde matriz de blusa até 15 cm abaixo da cintura para obter uma abertura à frente. Reduza a linha da cintura da parte de trás e igualmente a pinça de cintura e desloque esta para o meio da linha da cintura. Prenda ao tecido, acrescentando margens de costura e bainhas.

### Vestido com cintura baixa

Tire cópias da frente e da parte de trás do molde matriz de vestido. Reduza a linha da cintura da parte de trás e ajuste a pinça de cintura de trás como no vestido *évasé* (à esquerda). Em ambos os moldes, feche as pinças de cintura com alfinetes e trace a linha da cintura baixa, curva ou reta, conforme o seu gosto. Trace marcas para o acerto e corte. Volte a abrir as pinças.

Se pretender alterar a posição das pinças no corpo, siga as instruções da p. 115. Embaixo fechou-se a pinça de peito para abrir a pinça de cintura da frente e baixou-se o decote.

Também a saia pode ter o feitiço que desejar. Para uma saia franzida, una as peças da frente e de trás pela linha da costura lateral utilizando fita adesiva e dobre-as em tiras iguais. Numere-as e corte-as. Prenda as tiras ao tecido como se vê na gravura, deixando entre elas intervalos iguais.



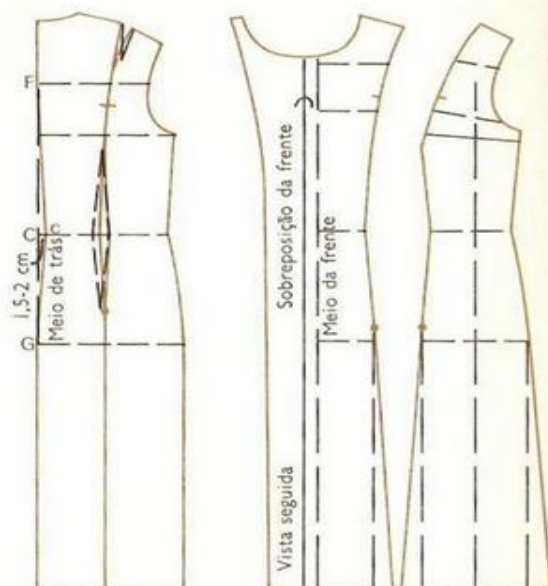
Antes de traçar a linha da cintura baixa, feche as pinças de cintura no molde de vestido. O decote, as pinças do corpo e a saia podem variar conforme o planejado. Para uma saia franzida, corte o molde de saia em tiras, numere-as e pregue-as ao tecido, deixando entre elas intervalos iguais.

### Vestido com costuras princesa

Tire cópias do molde matriz de vestido tal como para o vestido *évasé*, mas prolongue a sobreposição da frente e a vista seguida até à linha da bainha.

Trace a linha das costuras princesa em ambos os moldes como se descreve na p. 116, mas começando não na cava, mas no ponto médio da linha do ombro. A partir de um ponto 15 cm abaixo da linha da cintura, continue reto até à bainha. Desloque as pinças de cintura de modo a coincidirem com a linha da costura princesa (v. p. 116) e a pinça do ombro da parte de trás de forma que a ponta coincida com a linha da costura princesa.

Corte os moldes pela linha da costura princesa, suprimindo totalmente as pinças de cintura e do ombro. Feche a pinça de peito no molde da frente. Aumente a roda, a partir da linha do quadril até à da bainha, ao longo da linha da costura princesa e nas linhas das costuras laterais e do meio de trás.



Acrescente a sobreposição da frente e a vista seguida do molde básico de blusa e prolongue-as até à linha da bainha. Marque a linha da costura princesa e corte os moldes por essas linhas. Prenda os moldes ao tecido dobrado, deixando espaço para os aumentos de roda e para as costuras.

# Molde matriz de golas

**fitas levantadas.** Para obter qualquer dos moldes básicos de golas levantadas que se apresentam abaixo, meça o decote da peça de vestuário a que a gola se destina e divida por dois. Obterá assim o comprimento (*A-B*) do retângulo *A-B-C-D* de cada uma das variantes que se vêem embaixo. A largura do retângulo varia conforme o feitiço. A linha do meio de trás (*A-C*) é presa com alfinetes a uma dobra do tecido. A beirada que fica junto ao pescoço começa sempre em *C*.

**gola redonda.** Trace o retângulo *A-B-C-D* com 6-8 cm de largura (*A-C*). Partindo de *D*, meça 8 cm até *E* e 2 cm até *F*. Una *E* a *F* com uma curva pouco acentuada. Trace outra curva, com a forma que quiser, desde *F* até um ponto na linha *A-B* a cerca de 4-6 cm de *B*.

**gola de beiradas retas.** Trace o retângulo *A-B-C-D* e a curva *E-F* como no caso anterior. Partindo de *F*, trace uma reta que cruze a linha *A-B* a cerca de 2 cm de *B* e prolongue-a outro tanto, ou um pouco mais, até *G*. Deste ponto trace uma curva pouco acentuada até um ponto na linha *A-C* cerca de 1 cm abaixo de *A*.

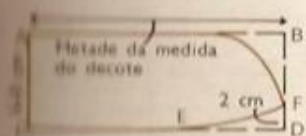
**gola com ponta.** Trace o retângulo *A-B-C-D* e a curva *E-F* tal como você procedeu para a gola redonda. Prolongue a linha *A-B* 5 cm ou mais,

conforme desejar, até ao ponto *b*. Trace uma reta unindo *b* a *F*.

**Gola de pontas acentuadas.** Trace o retângulo *A-B-C-D* e a curva *E-F* tal como você procedeu para a gola redonda. Trace uma diagonal do ângulo formado em *B* e prolongue-a cerca de 5 cm até ao ponto *b*. Una *b* a *F* com uma reta. Partindo de *b*, trace uma curva pouco acentuada até um ponto na linha *A-C* cerca de 1 cm abaixo de *A*.

**Colarinho com pé.** Trace o retângulo *A-B-C-D* com 7-8 cm de largura (*A-C*). Partindo de *D*, meça 5 cm até *E* e 1 cm até *F*. Una *E* a *F* com uma curva pouco acentuada, prolongando-a mais 2 cm até *G*. Determine o ponto médio da linha *A-C* e marque *H* 1 cm abaixo desse ponto. Trace a linha do pé (*H-I*) paralela à linha *C-E-F-G*. Arredonde o canto *I* traçando uma curva que encontre a linha *B-D* em *i*. Desenhe a ponta da gola a partir de *i*, procedendo como nos modelos anteriores.

**Gola de mandarim.** Trace o retângulo *A-B-C-D* como sendo para o colarinho com pé. Determine o ponto *E* a meia distância entre *C* e *D* e o ponto *F* a meia distância entre *B* e *D*. Una *E* a *F* por meio de uma curva suave. Partindo de *G*, ponto médio de *A-C*, trace uma paralela a *C-E-F* até *B*. Trace a linha *F-H* perpendicular a *G-B*. Arredonde *H*.



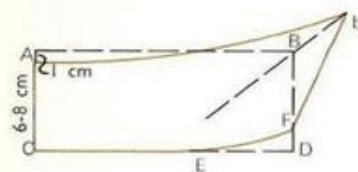
Gola redonda



Gola de beiradas retas



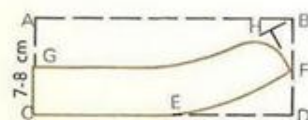
Gola com ponto



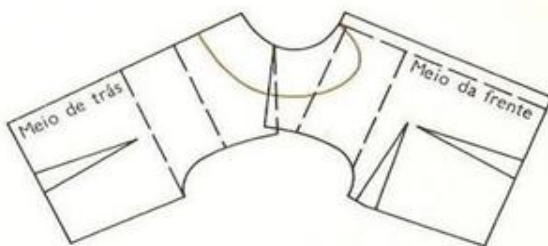
Gola de pontas acentuadas



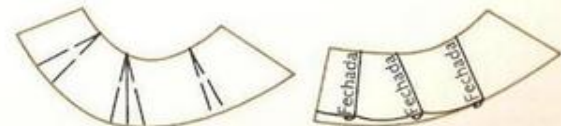
Colarinho com pé



Gola de mandarim



**Golas com altura.** Este tipo de gola é uma variante da gola deitada, à qual se deu uma forma que permite que a gola já não fique assentada em torno do decote, mas sim levantada. Para conseguir este efeito deve-se descer a linha do decote nos moldes da blusa antes de traçar o contorno da gola. O quanto se baixa no decote depende do estilo pretendido; no entanto, o ponto mais elevado deverá ser sempre o meio de trás. Depois de baixar o decote, desenhe, copie e recorte a gola tal como para as golas deitadas. Para que a gola fique levantada, faça três pinças: a mais funda na linha do ombro, com a ponta sobre o decote; outra, mais estreita, a meia distância do meio de trás, e uma terceira, mais estreita ainda, a meia distância do meio da frente. Feche as pinças cuidadosamente e passe o molde para outro papel.



## Molde matriz de manga

Traça-se o molde matriz de manga em duas fases. Na primeira, descrita a seguir, desenham-se os contornos da manga básica. Na segunda, embaixo, à esquerda, os contornos são transferidos para papel de molde dobrado e recortados. Em alguns modelos desloca-se a posição da costura, a fim de coincidir com a costura lateral do vestido ou blusa.

Para este molde matriz você necessita de três medidas: o perímetro da cava e as medidas ombro-cotovelo e as ombro-pulso (v. p. 86).

Trace o retângulo *A-B-C-D*, em que a largura (*A-B* e *C-D*) seja igual a metade do perímetro da cava e em que o comprimento (*A-C* e *B-D*) seja igual à medida ombro-pulso menos 1 cm. Meça o comprimento ombro-cotovelo a partir de *A* e de *B* e trace a linha do cotovelo (*E-e*). Partindo de *F*, ponto médio de *C-D*, trace uma linha até ao ponto médio de *A-B* (*J*) e prolongue-a mais 4 cm até *f*. Marque um terço de *C-D* de *C* até *c*; uma *c* a *E*. Com início em *c*, trace uma perpendicular a *c-E* até ao ponto *G*, 2,5 cm para além de *B-D*. De *G*,

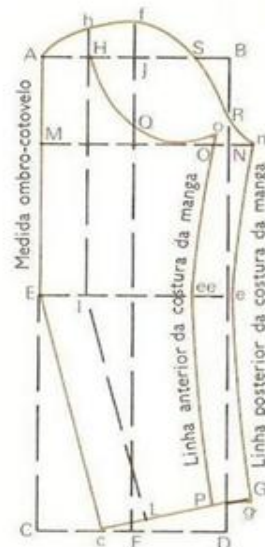
desça 0,5 cm para *g* e daqui, com um esquadro, trace uma perpendicular a *B-D*.

Meça um quarto da linha *A-B* de *A* a *H*. Daqui meça 3 cm até *h*. De *h*, trace uma paralela a *A-E* até *I*. De *I*, trace uma paralela a *E-c* até *L*.

Meça um quarto do perímetro da cava desde *A* até *M* e de *B* até *N*. Una *M* a *N*, continuando por mais 2,5 cm até *n*. Una *n* a *e* e *e* a *g*. Sobre a linha *M-N*, meça 4,5 cm a partir de *n* e para dentro e marque o ponto *O*. Daqui meça 1 cm até *o*. Trace a linha anterior da costura da manga (*o-ee-P*) paralela à linha posterior da mesma costura (*n-e-g*) e a 4,5 cm desta.

Marque *Q* 1,5 cm acima do ponto de interseção de *M-N* com *F-f*. Trace a curva que fica sob o braço (*H-Q-o*) tocando a linha *M-N* no ponto médio entre *Q* e *o*. Meça 2,5 cm de *N* até *R*. Partindo de *A*, meça três quartos da distância de *A* a *B*, acrescente 1-2 cm e marque *S*. Trace a curva do ombro (*A-h-f-S-R-n*).

Recorte o molde. Se pretender uma manga reta, faça uma pequena pinça no molde em *E*.



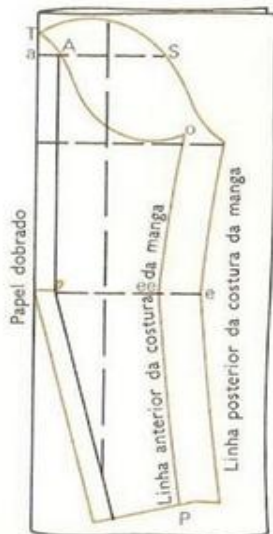
### Traçado da manga básica.

*A-B* é igual a metade do perímetro da cava; *A-C* corresponde à medida ombro-pulso menos 1 cm. A linha do cotovelo (*E-e*) é paralela a *A-B*. O segmento *F-f* divide o retângulo na vertical e prolonga-se 4 cm para além de *A-B*. A linha *c-E* é oblíqua em relação a *C-D*. Traça-se a linha da extremidade inferior da manga (*c-G*) perpendicular a *c-E*, baixando em seguida 2,5 cm de *G* para *g*. A linha *h-I-L* é paralela a *A-E-c*. Para traçar a linha posterior da costura da manga, prolongue *M-N* 2,5 cm até *n* e una *n* a *e* e *e* a *g*. A linha anterior da costura da manga (*o-ee-P*) é paralela a *n-e-g* e encontra-se a 4,5 cm desta. A curva sob o braço corresponde a *H-Q-o*. A curva do ombro traça-se de *A-h-f-S-R-n*.

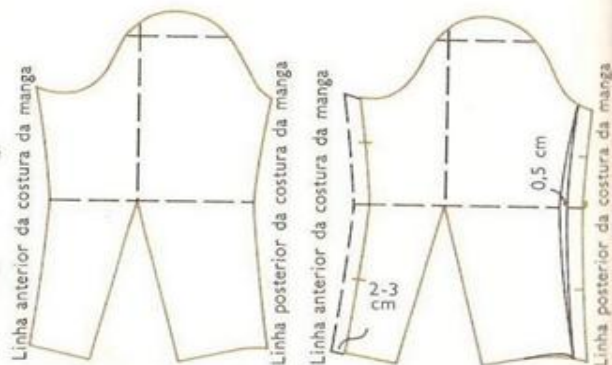
## Duplicação do molde básico

Antes de o molde básico poder ser utilizado sobre o tecido, é necessário transferir as linhas anterior e posterior da costura da manga para papel de molde dobrado, decalcando-as com o auxílio da carretilha. Dobre primeiro o molde de forma que a linha *A-E-c* coincida com a linha *h-I-L*. Em seguida, dobre ao meio uma folha de papel e, com alfinetes, pregue sobre ela o molde da manga, colocando sobre a dobra a linha ombro-cotovelo (*T-E*). Com o auxílio de uma carretilha, marque a linha anterior da costura da manga (*o-ee-P*) e trace depois a curva sob o braço (*T-A-o*). Desenhe a linha do cotovelo (*E-e*), anote a sua designação e trace a linha *a-S*. Contorne a lápis o molde da manga. Retire-o. Recorte o molde dobrado pelo contorno a lápis. Desdobre o papel e recorte o molde pelas linhas marcadas com a carretilha.

Pode utilizar o molde matriz tal como se encontra para obter uma manga justa com uma costura para a frente e outra desde o cotovelo até ao pulso, ou pode adaptá-lo. Em alguns casos você terá de deslocar a linha da costura sob o braço como se descreve à direita.



Depois de recortar o molde básico conforme indicado em cima, dobre-o de forma que a linha *A-E-C* coincida com *h-I-L*. Surte assim uma nova linha, *T-E*, que se coloca sobre a dobra do papel de molde dobrado. Com o auxílio da carretilha, decalque a linha anterior da costura da manga (*T-A-o-ee-P*) para a parte do papel que se encontra por baixo. Desenhe a linha posterior da costura da manga a lápis sobre a parte de cima do papel. Em seguida, recorte o molde pela linha a lápis num dos lados e pela linha marcada pela carretilha no outro.

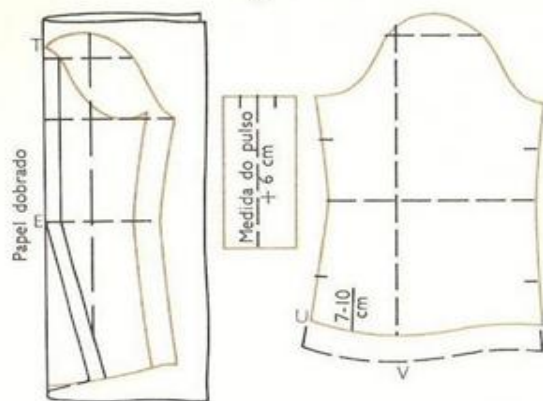


Desloque as linhas de costura do molde matriz para que coincidam com a costura lateral da peça de vestuário a que a manga será pregada. Para isso, desenhe uma linha tracejada paralela à linha anterior da costura a 2-3 cm desta. Corte pelo tracejado e, recorrendo a fita adesiva, una a tira que obteve à linha posterior da costura da manga de forma que a linha tracejada fique para fora. No cotovelo, a tira ficará afastada 0,5 cm. Partindo da beirada exterior da tira, trace uma linha até um ponto no meio da extremidade inferior da manga.



## Adaptação do molde matriz de manga

**Manga com punho.** Com alfinetes, prenda o molde básico da manga ao papel dobrado conforme está descrito na página anterior abaixo, à esquerda. Prolongue até à dobra a linha da extremidade inferior da manga, mantendo a mesma inclinação, mas arredondando-a junto à dobra. Siga as instruções da página anterior quanto à duplicação do molde matriz e ao ajustamento da linha de costura. Desdobre o molde e trace acima da extremidade inferior da manga uma paralela a esta a uma distância correspondente à largura do punho menos 1 cm. Recorte o molde por esta linha. Para obter o molde do punho, desenhe um retângulo com um comprimento igual à medida do pulso mais 5-6 cm e cuja largura seja o dobro da largura do punho. Marque a abertura da carcela no molde da manga, traçando uma vertical com 7-10 cm no ponto médio entre U e V. A roda existente na extremidade inferior da manga será embebida no punho, por meio de franzido ou pequenas pregas, ao pregá-lo.

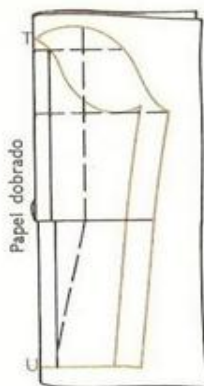


**Manga com pinça de cotovelo.** Duplique o molde da manga e faça o ajustamento da linha de costura.

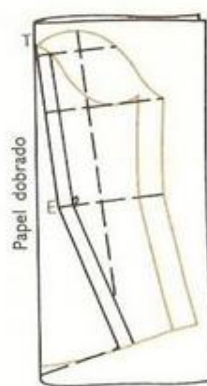
Marque a pinça do cotovelo cortando desde a linha de costura até E e fechando, parcial ou totalmente, a abertura na extremidade inferior da manga. Se a fechar apenas parcialmente, a linha de corte na extremidade inferior da manga prolongar-se-á cruzando a abertura. A pinça do cotovelo pode ser costurada ou, em tecidos de lâ maleáveis, ficar aberta, embebendo-se na costura a roda equivalente à sua fundura.



**Manga justa.** Este tipo de manga deve envolver o braço como uma luva. Trace o contorno básico da manga e torne-a reta recorrendo a uma pinça no cotovelo. (Ao contrário do que se verifica com a pinça da manga com pinça de cotovelo, descrita acima, à direita, esta destina-se exclusivamente a endireitar o contorno da manga.) Prenda o molde retificado sobre papel de molde dobrado e duplique o molde. A linha marcada a lápis e a linha traçada com a carretilha apresentam-se agora retas. Antes de pregar o molde ao tecido, faça a alteração da posição da linha de costura como se indica na página anterior abaixo, à esquerda.



**Manga boca de sino.** Prenda o molde básico da manga sobre papel de molde dobrado como se descreve na página anterior, abaixo, à esquerda. Para conseguir o efeito de amplitude, prenda o molde à dobra do papel apenas no ponto T e afaste E da dobra de forma a obter a amplitude pretendida. Prolongue a linha da extremidade inferior da manga até à dobra, tornando-a curva junto a esta. Duplique o molde e altere a posição da linha de costura. O molde está pronto a ser utilizado no tecido. A extremidade inferior da manga poderá ficar tal como se encontra e ser arrematada com uma bainha, ou pode ser franzida no pulso.



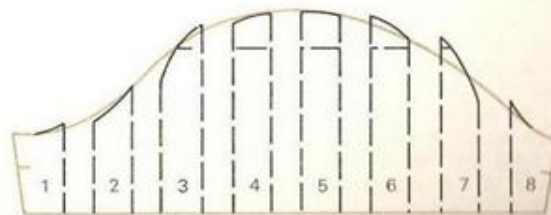
**Manga presunto.** Prenda o molde básico da manga sobre papel de molde dobrado como se descreve na página anterior, abaixo, à esquerda, mas colocando sobre a dobra do papel a linha cotovelo-pulso (E-U) em vez da linha T-E. Meça a distância de t a T e marque o ponto V a igual distância de t. Prolongue a curva sob o braço e a do ombro até V. Em seguida, duplique o molde e ajuste a posição da linha de costura. Depois, pregue o molde ao tecido, acrescente as margens necessárias para costuras e para a bainha e recorte o molde. Antes de pregar a manga à peça de vestuário, embeba a roda na parte superior da manga por meio de pregas ou de um franzido.



**Manga curta.** Marque no molde básico da manga o comprimento pretendido, traçando uma paralela à linha do cotovelo (E-e). Corte o molde por esta linha e pregue-o sobre papel de molde dobrado. Duplique o molde e ajuste a posição da linha de costura como se descreve na página anterior, abaixo. Em seguida, pregue o molde ao tecido.



**Manga balão.** Trace um molde de manga curta e dobre-o em seguida em oito partes iguais. Numere-as e recorte-as. Numa folha de papel de molde trace uma linha horizontal. Prenda as tiras ao papel por ordem numérica e a intervalos regulares, fazendo coincidir a linha inferior de cada tira com a linha horizontal. Trace a curva da linha da costura superior, começando no ponto mais elevado da tira 4 e descendo numa curva suave até às beiradas exteriores das tiras 1 e 8 (v. gravura). O molde da manga está agora pronto a ser utilizado.



## Molde matriz de calças

**Frente.** Tire as medidas da cintura e do quadril conforme indicado na p. 86. Calce os sapatos que normalmente usa com calças e determine a altura destas. Em seguida, meça o comprimento da parte de dentro da perna desde o gancho até à bainha e o comprimento da parte exterior da perna desde a cintura até à bainha (v. p. 86).

Para traçar o molde, comece por desenhar o retângulo *A-B-C-D*. Para determinar o comprimento da linha *A-B* (linha da cintura), divida por quatro a medida do quadril e subtraia 1 cm. Para determinar o comprimento de *A-C* (costura lateral) e de *B-D* (meio da frente), subtraia o comprimento da parte de dentro da perna do da parte exterior desta.

Divida por vinte a medida do quadril e prolongue a linha *C-D* até *E* o correspondente ao resultado obtido. Marque o ponto *F* a meia distância entre *C* e *E*. Trace a linha *F-G* perpendicularmente à linha da cintura e prolongue-a até *H* de modo que *G-H* (linha do vinco) seja igual ao comprimento da parte exterior da perna. Prolongue a linha *A-C* até obter um comprimento igual e marque *I*. Una *I* a *H* e continue até *L*. Una *E* a *L*.

Determine o ponto médio de *H-F*, desloque-o 4 cm para cima e, neste ponto, trace a linha horizontal *M-N* (linha do joelho). Determine também o ponto médio entre a linha *M-N* e a linha do gancho (*C-D*) e trace a linha *O-P*. Partindo de *O* e de *P*, meça 2 cm para dentro até *o* e *p*.

Partindo de *C*, meça 10 cm até *Q*. Retifique a largura da parte inferior das calças a seu gosto, reduzindo ou aumentando *I-L* igualmente em ambas as extremidades. Em seguida, trace a costura exterior das calças (*Q-o-I*). Para traçar a costura interior, una *E* a *p* com uma curva pouco acentuada e *p* a *L* com uma linha reta.

Reduza a linha da cintura no meio da frente medindo 1-1,5 cm de *B* para *b*. Em seguida, trace uma curva de *b* até *E*.

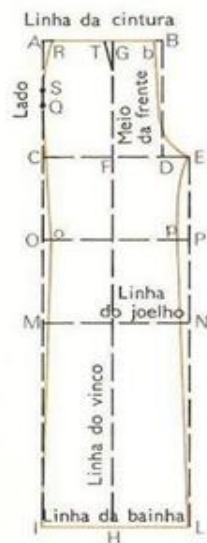
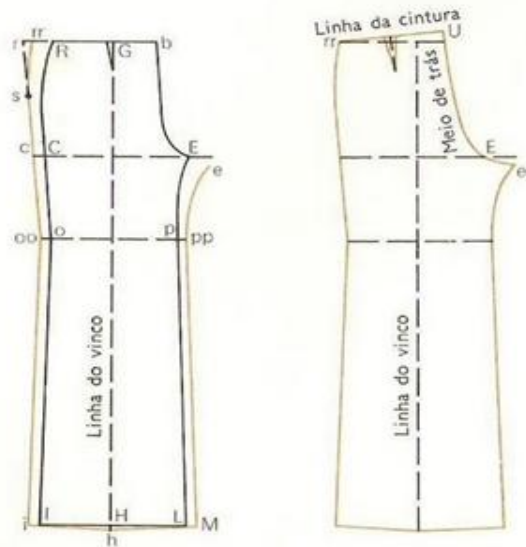
Divida por quatro a medida da cintura e acrescente 1 cm. Meça esta distância de *b* a *R*. Partindo de *A*, meça 10-12 cm até *S* e trace a curva do quadril de *R* até *S*.

Se desejar uma pinça de cintura, marque 6 cm para baixo a partir de *G* (comprimento da pinça) e 1,5-2 cm de *G* até *T* (largura da pinça). Desloque *R* em direção a *A* uma distância igual a *G-T*.

**Parte de trás.** Prenda o molde da frente a uma folha de papel e contorne-o ao de leve com um lápis. Decalque a linha do vinco (*G-H*) e as linhas horizontais *C-E* e *o-p*. Desloque os pontos *C*, *o*, *I* e *L* 2 cm para o exterior, o ponto *p* 1,5 cm para fora e o ponto *H* 1 cm para baixo. Trace o novo contorno *c-oo-i-h-M-pp*.

Partindo de *E*, meça 4 cm para fora e 1,5 cm para baixo e marque o ponto *e*. Trace uma curva de *pp* até *e*. Prolongue *oo-c* a direito até ao nível da linha da cintura em *r*. Partindo daqui, meça até *rr* 2-3 cm, conforme a curva do quadril. Retire o molde da frente.

Acrescente 2-3 cm a um quarto da medida da cintura e retifique a linha da cintura do molde, marcando o ponto *b* a essa distância de *r*. Complete a linha exterior da perna com uma curva de *rr* a *s* 10-12 cm abaixo da linha da cintura como no molde da frente. Trace a curva *e-E* continuando até *b*, na linha da cintura. Prolongue a curva mais 2,5 cm até *U* (segundo diagrama) e una *U* a *rr*. Trace uma pinça com 8 cm de comprimento e 2-3 cm de largura no ponto médio da linha da cintura (*rr-U*).



**Molde da frente.** Comece por traçar o retângulo *A-B-C-D*. Para determinar o comprimento de *A-B* e de *C-D*, divida por quatro a medida do quadril e subtraia 1 cm. Para obter o comprimento de *A-C* e de *B-D*, subtraia a medida interior da medida exterior da perna.

O comprimento total do molde (*G-H*) (linha do vinco) é igual à medida exterior da perna. A largura total (*C-E*) corresponde a *C-D* mais um vigésimo da medida do quadril.

Podem variar a largura das calças na bainha (*I-L*) aumentando ou reduzindo esta linha igualmente em ambas as extremidades.

Una os pontos da linha da bainha *I* e *L* aos pontos *C* e *E* antes de reduzir a linha *O-P* para *o-p*.

Se desejar uma pequena pinça de cintura, meça 6 cm a partir de *G* em direção à bainha e 1,5-2 cm de *G* a *T*. Não se esqueça de aumentar a linha da cintura, a partir de *R* em direção a *A*, o equivalente à largura da pinça (*G-T*).

**Molde da parte de trás.** Prenda o molde da frente a uma folha de papel e trace em seguida o contorno para determinar as linhas principais e os pontos de referência. O contorno é então ampliado como se vê no primeiro diagrama à esquerda, e dá-se a forma final (segundo diagrama) retificando a linha da cintura e o meio de trás. Repare que no molde de trás a ponta do gancho (*E*) se desloca para fora e para baixo para o ponto *e*. Ao confeccionar as calças, poderá ser necessário dar alguns golpes no tecido ou dar-lhe forma com o ferro de modo que as peças possam ser unidas devidamente ao longo das linhas de costura curvas do gancho.

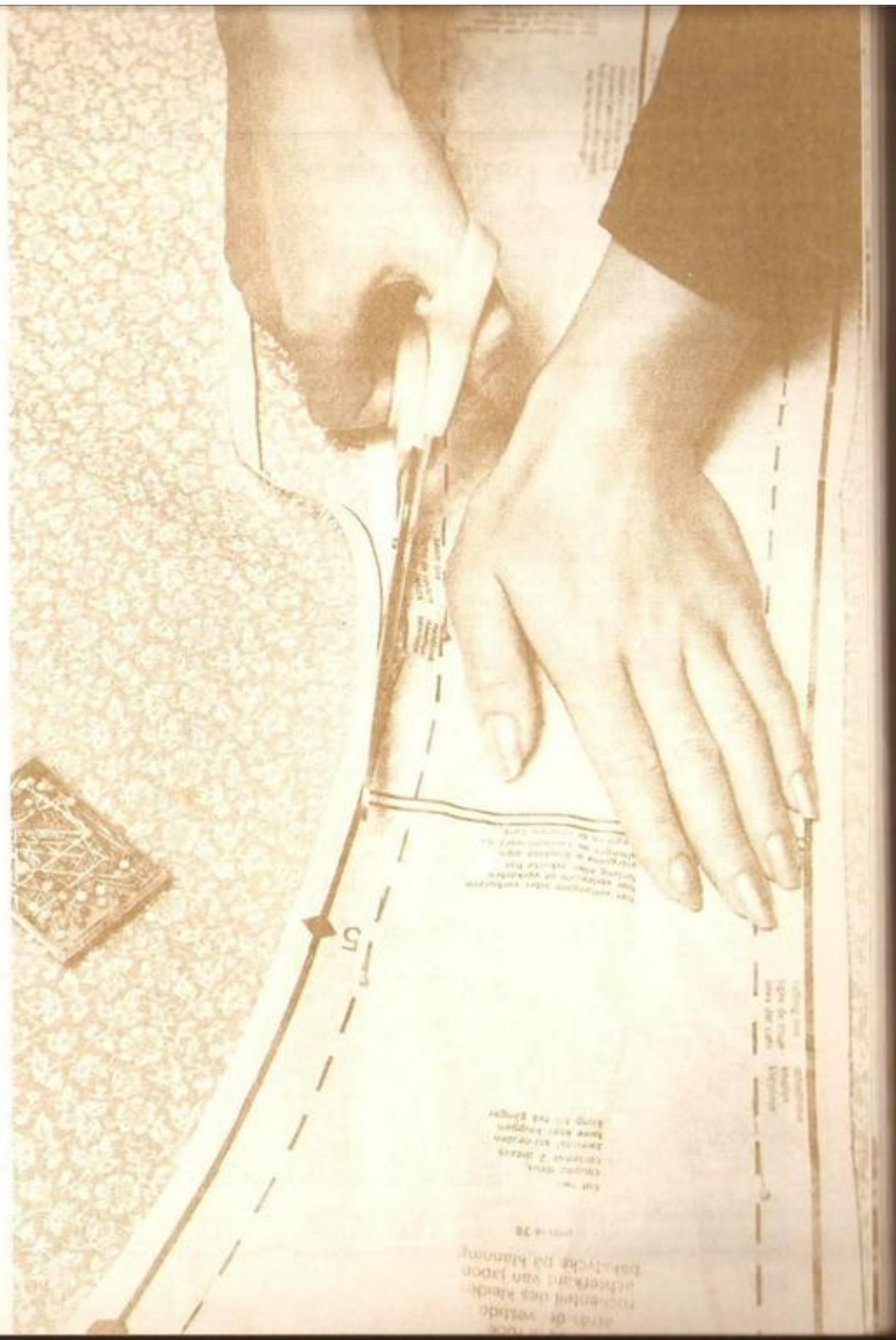
**Adaptação do molde de calças.** Pode adaptar o molde matriz de calças às últimas tendências da moda efetuando pequenas alterações na forma e na largura das pernas.

**Calças retas.** Suprima as linhas *M-N* e *O-P* do molde da frente, mantendo o retângulo *E-C-I-L* como o contorno da perna da calça. No molde da parte de trás amplie este retângulo e baixe o ponto *H*, seguindo as instruções dadas na segunda coluna, em cima. Se desejar que as pernas da calça fiquem mais estreitas, desloque o ponto *I* e o ponto *L* para dentro o correspondente a metade da redução pretendida e una aos pontos *C* e *E*.

**Calças boca de sino.** Suprima a linha *O-P*. Partindo de *M* e *N*, meça para dentro 2 cm até *m* e *n*. Prolongue a linha *I-L* igualmente em ambas as extremidades de modo a obter a amplitude pretendida embaixo. Trace a costura exterior (*C-m-l*) e a interior (*E-n-l*), mantendo a ligeira curva do gancho em *E*. Trace o molde da parte de trás em proporção, seguindo as instruções em cima, à esquerda.

# PREPARAÇÃO PARA COSTURAR

- Preparação para o corte, 124
- Endireitar as beiradas, 124
- Correção da distorção do fio, 125
- Preparação das malhas para o corte, 125
- Como utilizar as peças do molde, 126
- A disposição das peças sobre o tecido, 126
- Como reconhecer o direito do tecido, 126
- Como interpretar os guias de corte, 126
- Como dobrar o tecido para o corte, 127
- Como dobrar uma malha, 127
- Como prender o molde ao tecido com alfinetes, 128
- O corte, 129
- Sugestões especiais, 129
- Como cortar tecidos especiais, 130
- Disposição do molde em tecidos com preceito, 130
- Disposição do molde num tecido xadrez e de listas, 130
- Tecidos xadrez de desenho regular ou irregular, 131
- Corte de tecidos xadrez, 131
- Como cortar tecidos com padrão em diagonal, 132
- Como cortar estampados especiais, 132
- Sugestões práticas, 133
- Disposição experimental, 133
- Alterações no modelo básico, 133
- Processos de marcação, 134



## Preparação para o corte

Já que a adequada preparação do tecido é uma operação preliminar essencial para o corte, é conveniente possuir algumas noções básicas sobre a estrutura dos tecidos antes de cortá-los.

Na tecelagem, os fios da *teia* e da *trama* entrelaçam-se perpendicularmente, enquanto ao longo das beiradas longitudinais do tecido se forma uma orla firmemente tecida que se designa por *ourela*. A direção do fio pode ser em sentido *longitudinal* —o da teia— ou *transversal* —o da trama—, recebendo o nome de *viés* qualquer diagonal que intercepte essas duas linhas. O caimento do tecido depende da maneira como este pende: reto, isto é, com o fio longitudinal na vertical, ou a atravessar, ou seja com o fio longitudinal na horizontal. Geralmente, as peças de vestuário são cortadas retas para que o trabalho, devido a uma menor elasticidade na direção do fio, tenha um aspecto menos volumoso. Apenas se corta com o fio transversal na vertical em determinados casos, como no de tecidos com barra (v. *Estampados especiais*, p. 132). Uma peça de vestuário cortada em viés tem um caimento suave. A sua linha de bainha, porém, tem tendência para criar pontas.

Como primeira operação antes de cortar, é necessário *endireitar as beiradas* em todos os tecidos para que seja possível dobrá-los convenientemente, bem como verificar o alinhamento do fio.

Em seguida, é feita a *verificação do alinhamento do tecido*. Durante a fabricação, o tecido pode ter sofrido uma distorção de modo que os fios longitudinal e transversal não se encontrem per-

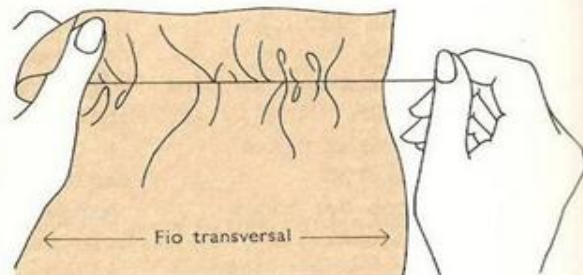
feitamente perpendiculares. Uma peça confeccionada com um tecido nestas condições nunca cairá bem; assim sendo, antes de a cortar, é indispensável proceder ao realinhamento (v. página ao lado). Convém não esquecer que nem sempre é possível corrigir uma distorção, especialmente em tecidos que possuam um acabamento a prova de água, vinco permanente ou um forro colado. É aconselhável *molhar o tecido* nos casos em que se desconhece se o tecido encolhe ou quando se utilizam dois ou mais tecidos numa peça de vestuário lavável, ou ainda quando se prevê que o encolhimento máximo ultrapasse 1%. Para conseguir que um tecido lavável encolha, lave-o e seque-o pelos mesmos processos que utilizará mais tarde para a peça de vestuário. No caso de um tecido que se destina a ser limpo a seco: 1) umedeça o tecido (v. na página seguinte a primeira operação para endireitar o tecido); 2) coloque-o para secar sobre uma superfície plana (*não pendure*); 3) passe a ferro pelo avesso exercendo uma pressão suave. *Cuidado*: Como este processo pode causar manchas de água ou perda de brilho, é conveniente fazer uma experiência num retalho do tecido. Sempre que for necessário simultaneamente endireitar o fio e molhar o tecido, comece por molhar este.

É necessário *passar a ferro* um tecido que apresente rugas ou vincos ou uma dobra. Se não desaparecerem e se ao longo da dobra se notar uma faixa mais clara, ela terá de ser evitada quando proceder à colocação dos moldes para o corte (v. *Modo de dobrar os tecidos*, p. 127).

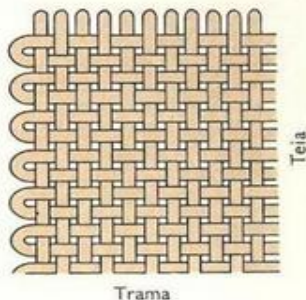
## Como endireitar as beiradas



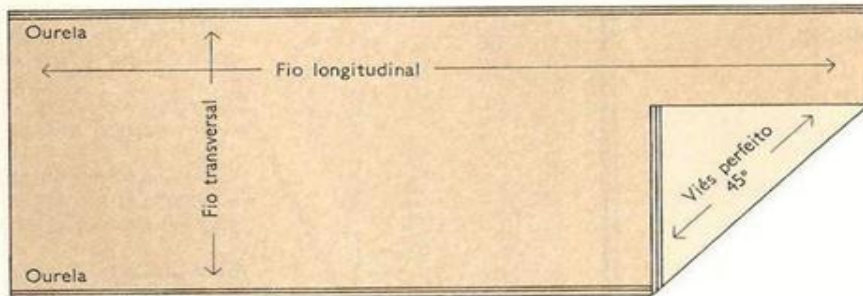
**Rasgar.** Indicado para tecidos de estrutura compacta. Com uma tesoura, dê um pequeno pique numa orela; segure bem o tecido e rasgue em direção à orela oposta. Se o rasgão se desviar, repita a operação começando noutra ponta.



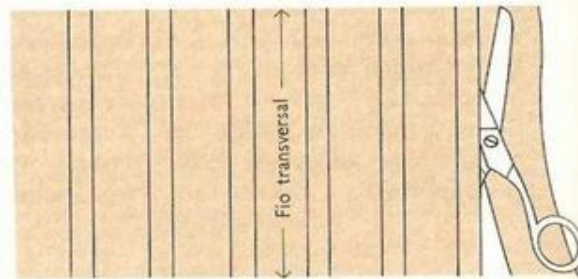
**Puxar um fio.** Mais indicado para tecidos maleáveis, elásticos ou de estrutura pouco compacta. Dê um pique na orela; puxe cuidadosamente um ou dois fios transversais até à orela oposta. Corte ao longo do fio puxado.



**Tecido fabricado em tear.** Fundamentalmente, dois ordens de fios, a *teia* e a *trama*.



**Orela.** Forma-se ao longo de cada uma das beiradas longitudinais. A direção do fio é *longitudinal* ou *transversal*, conforme se apresenta paralela ou perpendicular à orela. O *viés* corresponde a qualquer diagonal que intercepte os fios longitudinal e transversal.

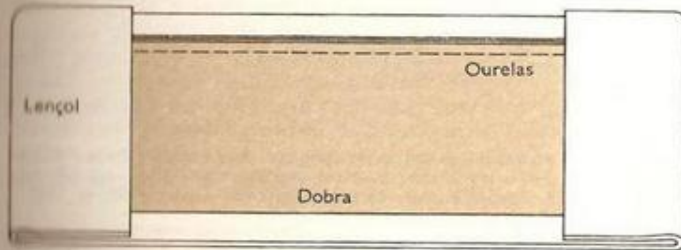


**Cortar por uma linha do padrão do tecido.** Possível apenas em tecidos de listas, quadrados, xadrez ou com outro padrão linear. Se o padrão do tecido for obtido por estampagem, utilize o primeiro ou o segundo processo.

### Correção da distorção do fio



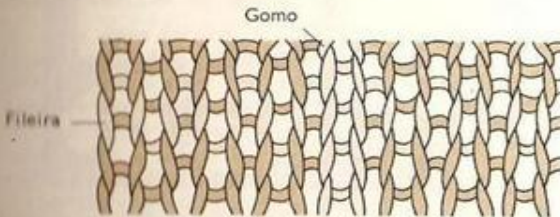
Depois de ter endireitado as beiradas, dobre o tecido no sentido do comprimento, juntando as orelhas e as beiradas transversais. Se as beiradas não acertarem ou se coincidirem, mas os cantos não formarem ângulos retos, significa que o tecido se encontra distorcido.



A primeira medida consiste em umedecer o tecido, o que o torna mais maleável. Dobre o tecido no sentido do comprimento, fazendo coincidir as orelhas e as extremidades. Una as beiradas com um alinhavo. Envolver num tecido úmido durante várias horas; como alternativa, poderá umedecer o próprio tecido utilizando uma esponja ou o borrifador.

### Preparação das malhas para o corte

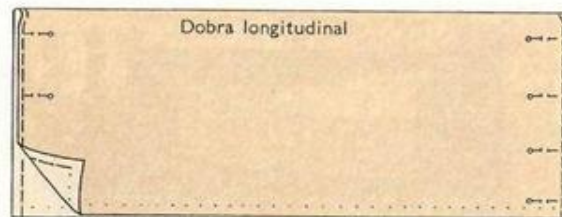
Embora pela sua estrutura as malhas sejam muito diferentes dos tecidos fabricados em tear, a sua preparação para o corte é muito semelhante, exceto no modo de endireitar as beiradas. A ausência de orelhas e a impossibilidade de puxar fios obrigam a



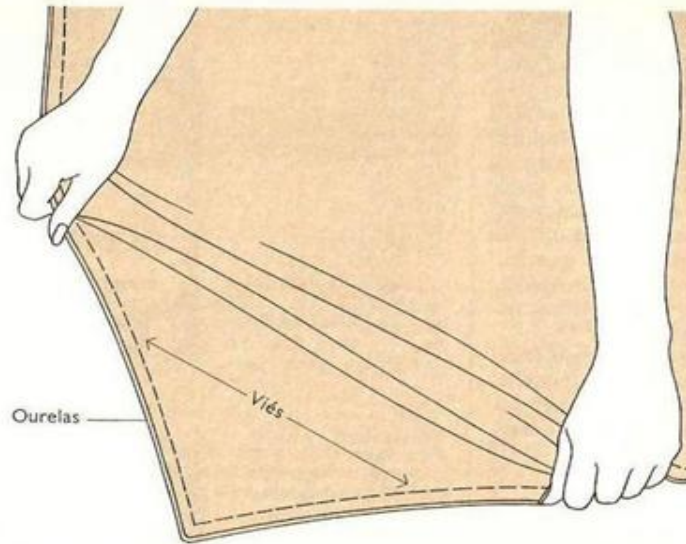
As malhas são resultado do entrelaçamento de laçadas de fios, os gomos, comparáveis ao fio longitudinal dos tecidos de tear. As laçadas perpendiculares aos gomos, as fileiras, podem comparar-se ao fio transversal dos tecidos de tear.

verificar, apenas olhando, se uma malha tem a beirada reta. Se o padrão apresentar uma estrutura bem definida, corte por uma linha que se destaque; caso contrário, proceda como se indica abaixo.

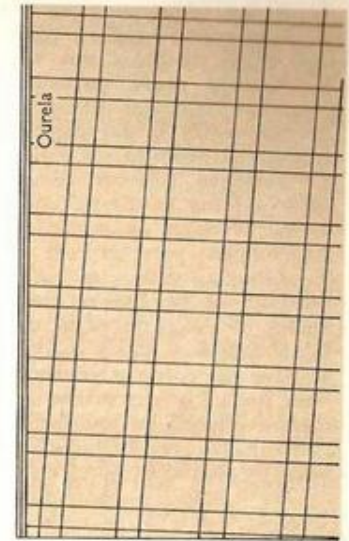
As malhas podem ser *lisas* e *tubulares*. Algumas



Para endireitar as beiradas de uma malha lisa, passe um alinhavo com linha contrastante ao longo de cada extremidade do tecido. Dobre o tecido ao meio no sentido do comprimento; acerte as marcações e prenda com alfinetes.

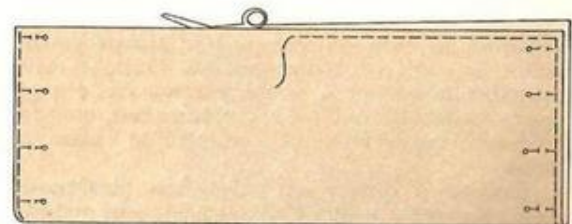


Seguidamente, estica-se o tecido em viés, o que normalmente será suficiente para corrigir a distorção. Puxe de modo suave, mas firme, até que o tecido se apresente liso e todos os cantos formem ângulos retos (operação fácil de realizar com duas pessoas). Coloque o tecido para secar sobre uma superfície plana; se necessário, passe a ferro.



Um estampado que não segue o fio reto terá um aspecto torcido ainda que os fios se encontrem sem distorção. Neste caso, não existe correção possível; evite adquirir tais tecidos.

malhas lisas têm beiradas longitudinais perfuradas comparáveis às orelhas dos tecidos de tear, mas que podem não ser rigorosamente retas. As malhas tubulares são acertadas como as lisas e cortadas ao longo de um gomo.



Para endireitar as beiradas de uma malha tubular, proceda conforme indicado para uma malha lisa; em seguida, abra o tubo cortando ao longo de um gomo. Se as beiradas encaçolarem, passe a ferro levemente e una-as com um alinhavo.

## Como utilizar as peças do molde

1. Reúna todas as peças necessárias ao modelo.
2. Para evitar enganos, volte a colocar no envelope todas as peças que não forem necessárias.
3. Recorte peças pequenas, como bolsos, se estiverem impressas numa única folha de papel.
4. Não apare as margens em torno das linhas de corte, pois poderão ser úteis para as alterações.
5. Verifique quantas vezes deverá cortar cada peça (a folha do molde contém essas indicações).
6. Se as peças do molde se apresentarem muito amarrótadas, passe-as com o ferro pouco quente.
7. Altere o molde, se necessário (v. pp. 86-96). Certifique-se de que as emendas são visíveis de ambos os lados do papel do molde.
8. Verifique a altura total da peça de vestuário.
9. Leve em conta possíveis alterações do modelo. Você poderá querer mudar a posição dos bolsos ou mesmo eliminá-los ou fazer uma abertura mais conveniente (v. *Alterações nos moldes*, p. 133). Faça as alterações antes de cortar.

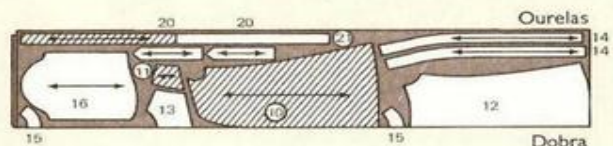
## Como reconhecer o direito do tecido

Antes de cortar, é indispensável identificar o direito do tecido. Se o tecido estiver dobrado, o direito está sempre para dentro, o mesmo acontecendo quando o tecido foi enrolado num tubo. Há ainda outras formas de identificação: os tecidos *macios* são mais brilhantes e macios do lado do direito. Nos tecidos com *textura bem definida*, esta é mais evidente do direito. Os tecidos deste tipo apresentam com frequência, no avesso, pequenas irregularidades, tais como bolinhas bastante salientes. Os tecidos com *textura de fantasia*, como o brocado, são mais macios do direito, com fios levantados do lado do avesso. Nos tecidos *estampados*, as cores são mais vivas do direito e mais esbatidas do avesso. A *ourela*, por sua vez, é mais macia do lado do direito. Algumas malhas, quando esticadas transversalmente, enrolam-se para o direito.

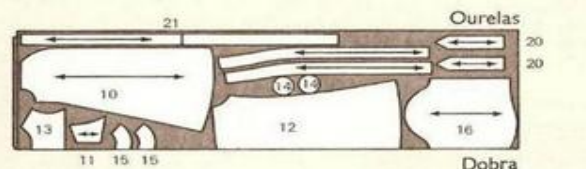
Embora o direito do tecido seja geralmente mais resistente à sujeira e ao desgaste, você poderá, no entanto, usar o avesso para fora, se preferir o seu aspecto. Quando não existirem diferenças visíveis entre os dois lados, escolha um deles para avesso e marque-o com giz para evitar enganos.

## A disposição das peças sobre o tecido

115 cm  
TECIDO COM  
OU SEM PRECEITO  
TODOS  
OS TAMANHOS



140 cm  
TECIDO COM  
OU SEM PRECEITO  
TODOS  
OS TAMANHOS



90 cm  
TECIDO  
PARA TAMANHOS  
38-40-42-44

90 cm  
TECIDO  
PARA TAMANHO  
46

Para saber como dispor as peças do molde, procure a gravura que corresponda ao modelo que escolheu e a indicação da largura do tecido e do tamanho. Se não existir um plano

da disposição das peças do molde para a largura do seu tecido, ou se pretender combinar modelos diferentes, experimente a disposição das peças (v. *Disposição experimental*, p. 133).

## Como interpretar os guias de corte

A peça do molde que ultrapassa a dobra deve ser cortada em tecido não dobrado. Depois de cortar as outras peças, desdobre o tecido com o direito para cima; acerte a seta da direção do fio com a dobra.

O traçado indica as peças do molde que devem ser cortadas duas vezes.

Coloca-se a peça de molde branca com a face impressa voltada para cima.

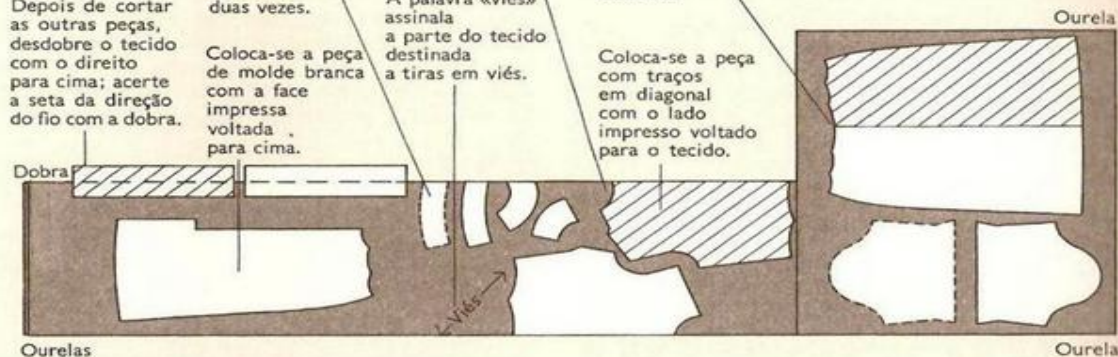
A zona escura representa o tecido.

A palavra «viés» assinala a parte do tecido destinada a tiras em viés.

A peça com uma metade com traços em diagonal corta-se em tecido dobrado.

Coloca-se a peça com traços em diagonal com o lado impresso voltado para o tecido.

Um asterisco (\*) significa que noutra lugar da folha de instruções são fornecidas indicações especiais.



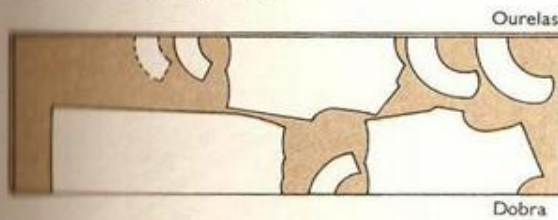
O guia de corte da gravura é representativo dos que se encontram em qualquer folha de molde. Embora o comum guia de corte seja normalmente muito mais simples, pretendeu-se

incluir todas as variações possíveis para tornar o esquema mais esclarecedor. Nas folhas de instruções são explicados os sinais convencionais.

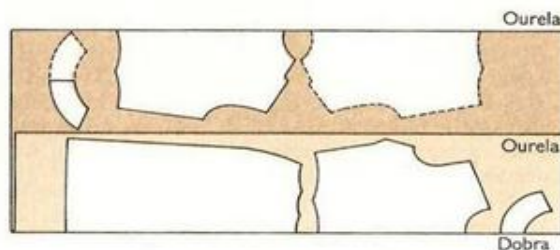
## Como dobrar o tecido para o corte

Ao seguir um guia de corte, é necessário previamente determinar se o tecido deve ou não ser dobrado e como fazê-lo. A precisão é então essencial. As orelhas unidas devem coincidir perfeitamente. (É possível evitar que os tecidos escorregadios deslizem prendendo as orelhas com alfinetes a intervalos de poucos centímetros.) Qualquer vinco permanente deverá ser evitado ao cortar. (Uma das formas de consegui-lo consiste em recorrer a uma dobra longitudinal dupla, como se indica à direita.)

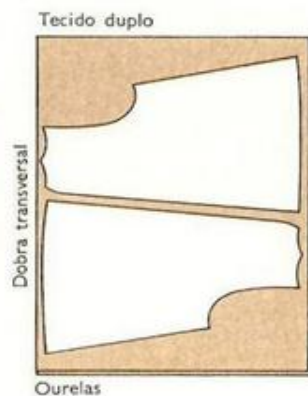
É indiferente dobrar direito contra direito ou avesso contra avesso, exceto nos casos seguintes: dobra-se *direito contra direito* quando o guia de corte indicar uma dobra longitudinal parcial e *avesso contra avesso* em todos os tecidos com pêlo, com padrões que devem ser acertados, com estampados com motivos grandes ou nos quais as marcações serão feitas com papel carbono (v. *Processos de marcação*, p. 134).



**Dobra longitudinal comum.** Para consegui-la, acertam-se as orelhas numa das beiradas, ficando a dobra no sentido longitudinal. Este tipo de dobra, cômodo e fácil de realizar, é o mais freqüente em guias de corte.

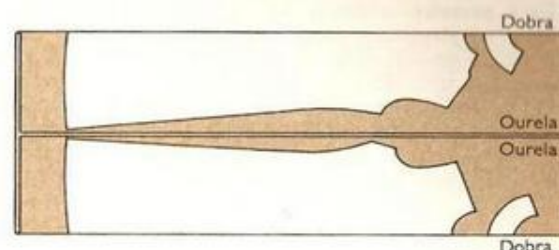


**Dobra longitudinal parcial.** Dobra-se o tecido no sentido longitudinal e de modo que uma das orelhas fique a uma determinada distância da dobra; o tecido restante permanece não dobrado. A largura da parte dupla do tecido é determinada pela da peça mais larga do molde, que irá ser ali colocada.



### Dobra transversal.

Dobra-se o tecido no sentido transversal, acertando as orelhas nos lados do tecido. Esta dobra utiliza-se geralmente nos casos em que uma dobra longitudinal acarretaria desperdício de tecido ou para permitir a colocação de peças de molde inconumente largas. Não está indicada para tecidos com pêlo ou com preceito (v. *Corte de tecidos com preceito*, p. 130.)



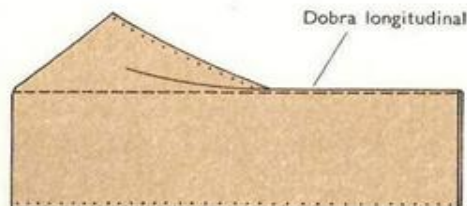
**Dobra longitudinal dupla.** Fazem-se duas dobras, ambas longitudinais, de modo que as orelhas se toquem geralmente no centro. Pode substituir a dobra comum quando não for possível eliminar o festo, e ainda nos casos em que as peças da frente e das costas devem ser cortadas sobre a dobra.



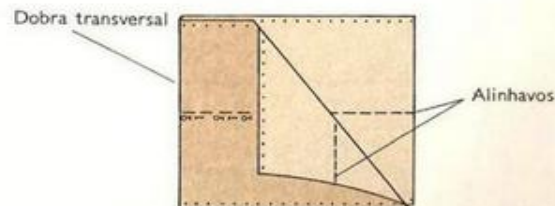
**Dobras combinadas.** Dobra-se o tecido de duas formas diferentes para o corte de um mesmo conjunto de peças de molde. Em geral, dispõem-se as peças de molde numa das partes, corta-se o resto do tecido e torna-se a dobrar. Antes de dividir o tecido, meça a segunda parte para se certificar de que tem comprimento suficiente.

## Como dobrar uma malha

Existem duas formas de dobrar uma malha com exatidão: 1) fazer coincidir os alinhavos transversais utilizados para endireitar as beiradas (v. *Preparação das malhas para o corte*, p. 125); 2) marcar ao longo de um gomo, como na gravura à direita. Se a malha for demasiado fina para permitir qualquer destes processos, dobre-a com o maior rigor possível. Se no tecido já existir um vinco, assegure-se de que este está bem colocado. A dobra de uma malha requer cuidados especiais, pois servirá de indicação da direção do fio ao pregar os moldes com alfinetes.



Ao dobrar uma malha no sentido do comprimento, alinhava ao longo de um gomo no meio do tecido e dobre. Não é indispensável que os lados, caso sejam perfurados, coincidam.



Ao dobrar uma malha no sentido da largura, alinhava como na dobra longitudinal; dobre, fazendo coincidir os alinhavos. Prenda com alfinetes pela marca do alinhavo.

## Como prender o molde ao tecido com alfinetes

Para prender o molde ao tecido com alfinetes, segue-se geralmente uma determinada ordem — *da esquerda para a direita e da dobra para as orelhas*. Em cada peça do molde comece por pregar a seta indicadora da dobra ou da direção do fio, depois os cantos e finalmente as beiradas, alisando o molde à medida que for pregando os alfinetes. *Disponha as peças o mais próximo possível umas das outras*.

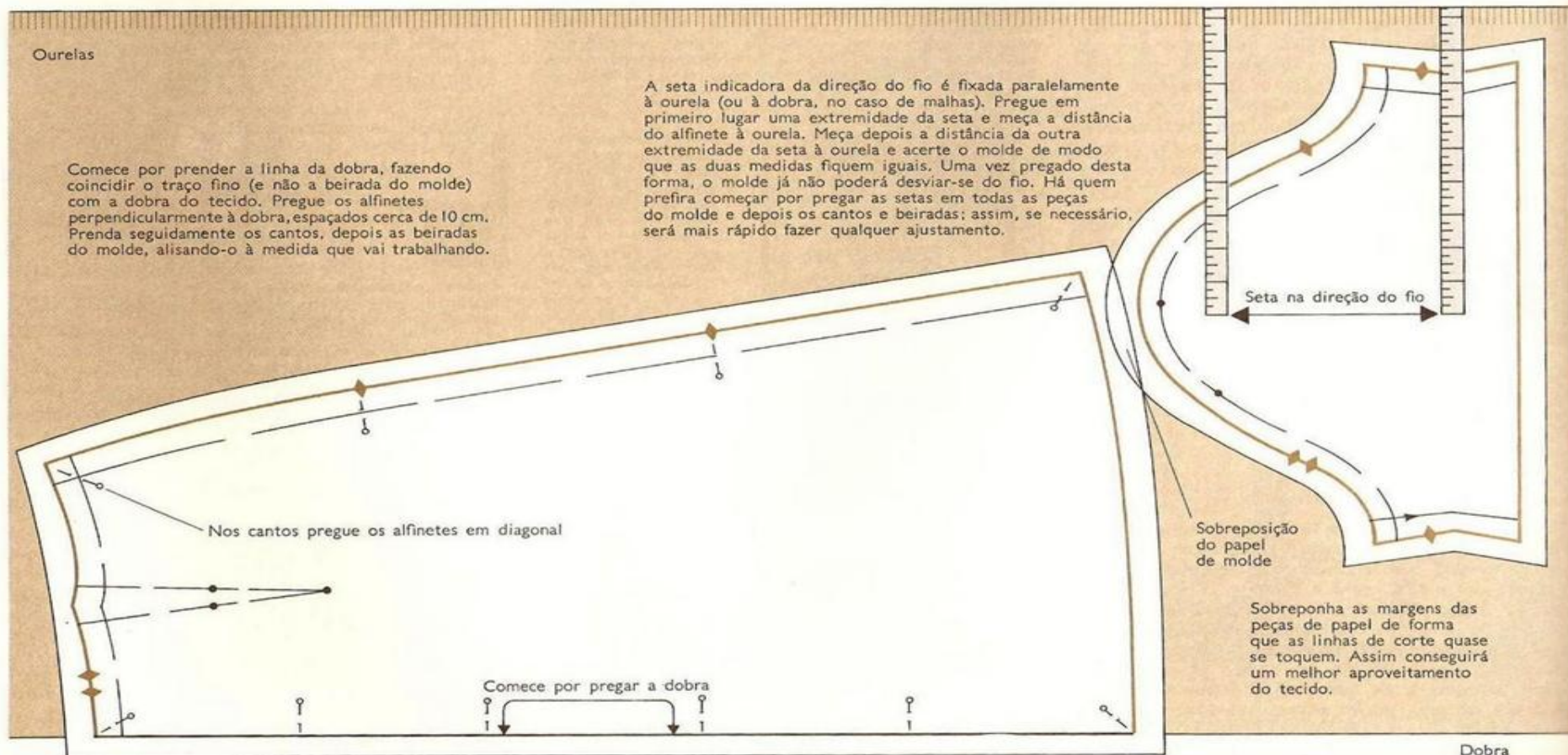
Os alfinetes devem ser pregados diagonalmente nos cantos e perpendicularmente às beiradas, com

as pontas na direção das linhas de corte e para dentro destas. (Em tecidos delicados, couro e materiais vinílicos, nos quais os alfinetes podem deixar marcas, coloque-os nas margens das costuras.) Utilize apenas os alfinetes necessários, exceto no caso de tecidos maleáveis ou escorregadios, nos quais geralmente se aplicam alfinetes em maior número que o habitual.

Não deixe que o tecido penda da superfície utilizada para o corte. Se esta não for suficiente-

mente espaçosa para servir de apoio a todo o tecido de uma só vez, disponha os moldes e pregu-os com alfinetes numa parte do tecido, dobrando cuidadosamente o resto deste.

Dado que o corte é uma operação fundamental que deve ser executada cuidadosamente, estude a disposição de *todas* as peças antes de começar a cortar. Se tiver de utilizar as peças do molde para cortar o forro de suporte, o forro ou a entretela, comece por cortar o tecido principal.





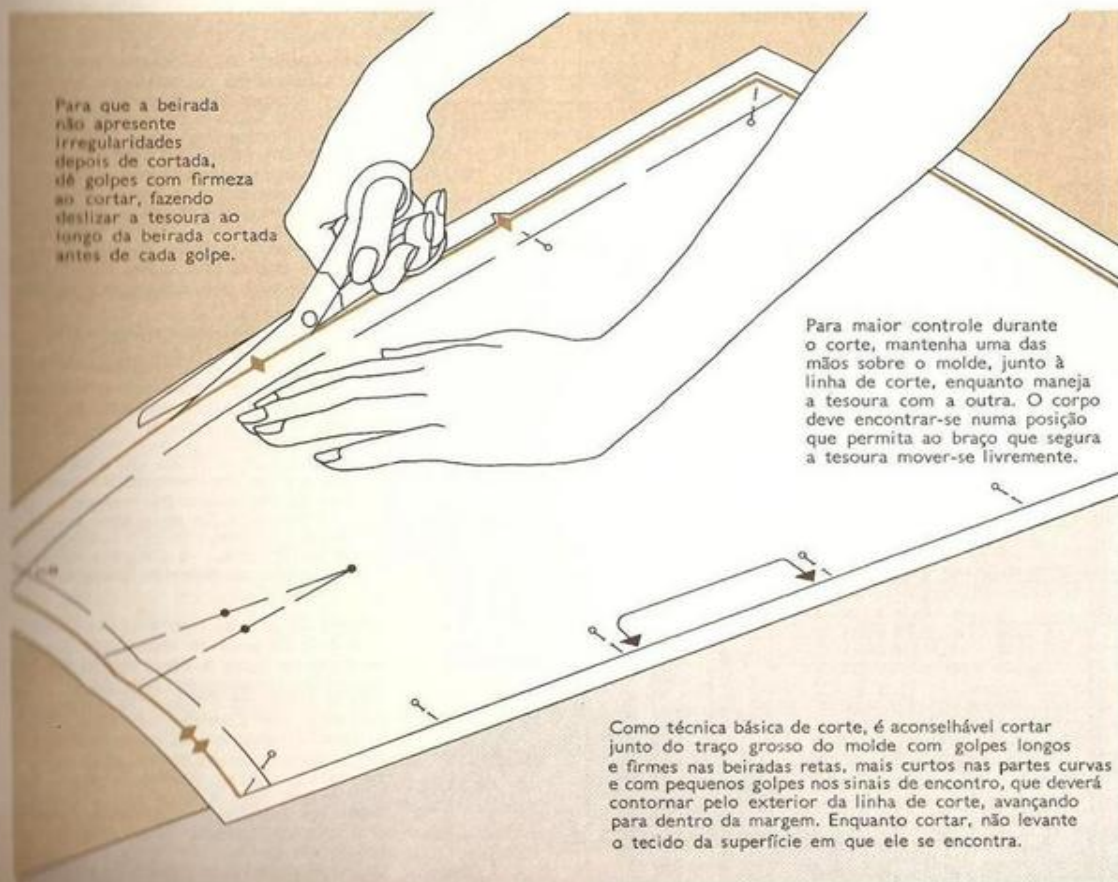
## O corte

Para cortar com perfeição, mantenha o tecido bem assentado sobre a superfície de corte e recorra aos processos adequados, utilizando as tesouras apropriadas como a seguir se descreve.

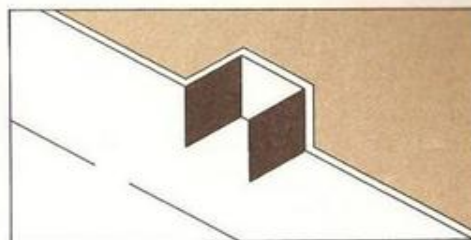
As tesouras de cortar com anéis em ângulo permitem manter o tecido bem assentado. A tesoura de picotar deve ser utilizada apenas no acabamento das costuras, e nunca para cortar uma peça de vestuário, já que com este tipo de tesouras as beiradas não ficam cortadas com exatidão.

Assegure-se de que as lâminas estão bem afiadas, caso contrário «mastigarão» o tecido. Mandê afiar as tesouras num profissional sempre que for necessário. Nunca corte papel com a tesoura de cortar e tenha o cuidado de não prender os alfinetes entre as lâminas para que estas não fiquem «cegas».

Se a tesoura estiver emperrada, ajuste o parafuso ligeiramente ou aplique um lubrificante que não deixe as lâminas engorduradas.



## Sugestões especiais



Os sinais de encontro duplos ou tripos podem ser cortados como um sinal único, em vez de contornados individualmente.



Com pequenos golpes nas margens das costuras superior e inferior, marque os pontos por onde passa a linha do centro. Estes golpes podem também ser utilizados para marcar as linhas das pinças, especialmente quando feitas com giz (v. p. 134).



Para assinalar o ponto mais alto da parte superior da manga, recorte um sinal de encontro precisamente acima do círculo existente no molde.

## Corte de tecidos especiais

Certos tecidos exigem um cuidado especial na escolha do molde e disposição das respectivas peças. Seguem-se normas gerais para trabalhar com estes tecidos. Um tecido pode, simultaneamente, pertencer a mais de uma categoria de tecido especial. Por exemplo, um tecido xadrez pode também ser um tecido com preceito.

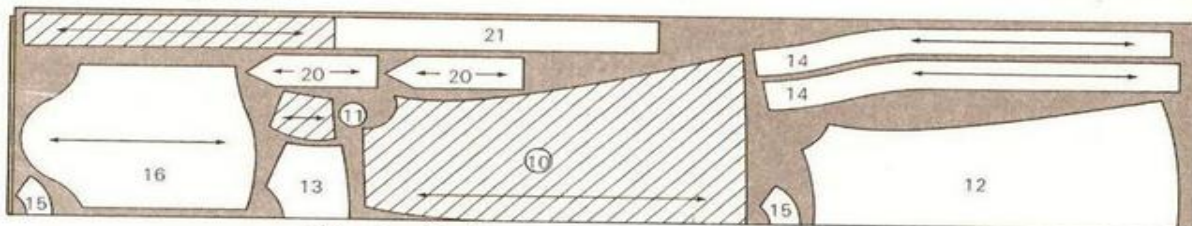
Nos *tecidos com preceito* é necessário dispor as peças do molde de forma que a sua parte inferior (ou superior) fique, em todas elas, voltada para a mesma extremidade do tecido. Neste grupo de tecidos incluem-se os que apresentam pêlo (ou uma superfície cardada), os de padrão que não é possível inverter (padrão com um único sentido) e os de superfícies que refletem a luz de várias formas, como acontece, por exemplo, com os cetins e os tecidos furta-cor. Para verificar se um tecido tem preceito, dobre-o, no sentido da largura, direito contra direito. Seguidamente, dobre para trás uma parte da camada superior do tecido ao longo de uma orelha. Se as duas superfícies contíguas não apresentarem o mesmo aspecto, o tecido tem preceito.

Os tecidos de *pêlo curto* (como o veludo cotelê) podem ser cortados contra o pêlo, se pretender um tom mais forte, e na direção do pêlo, se preferir um tom mais esbatido. O mesmo acontece com os tecidos cuja superfície reflete a luz. Os tecidos de *pêlo alto* ou as pelúcias devem ser cortados no sentido do pêlo para melhor efeito e duração. Os tecidos com um *padrão de um só sentido* (padrão com preceito) cortam-se segundo o desenho ou o efeito pretendido.

Uma vez que as peças do molde são colocadas apontando, todas elas, para a mesma extremidade do tecido (v. gravura em cima, à direita), não devem ser feitas dobras transversais. No entanto, se for indicada uma dobra desse tipo, faça-a, mas dobrando avesso contra avesso. Corte pela linha da dobra e, mantendo avesso contra avesso, vire a camada superior de modo que a direção do fio longitudinal aponte para o mesmo sentido nas duas camadas de tecido.

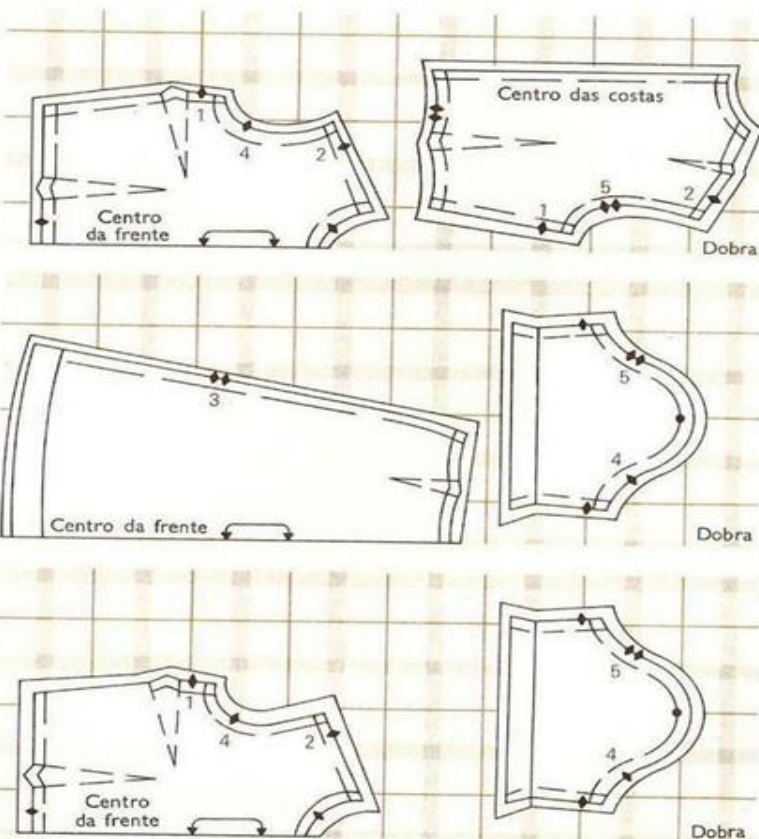
Os *tecidos xadrez* e de *listas*, na sua maioria, assemelham-se para efeitos de corte. As diferenças existentes decorrem das proporções dentro do desenho (v. detalhes ao lado). Normalmente, estes tecidos dão melhor resultado e são mais fáceis de trabalhar num modelo simples.

### Tecidos com preceito



Típica disposição das peças do molde num tecido com preceito

### Disposição do molde num tecido xadrez



**Centragem.** Primeiro ponto a considerar para a disposição do molde em tecidos xadrez, listas ou outros padrões geométricos. Escolha qual a lista ou o espaço que corresponderá ao centro da peça de vestuário. Dobre o tecido ao meio de forma que a dobra passe rigorosamente por este ponto. O tecido assim dobrado servirá para o corte das peças a dispor sobre a dobra; para as outras partes, faça passar por este ponto a costura central (ou a linha central, no caso de uma peça que inclua a vista).

**Localização das listas transversais dominantes.** De um modo geral, as listas dominantes deverão ficar diretamente sobre as beiradas inferiores das peças de vestuário — bainhas e extremidade da manga, por exemplo — ou o mais próximo possível delas. (Excetuam-se os casos em que a bainha da saia tem de ser arredondada; nestes, a parte de cor mais discreta deverá ficar na bainha, a fim de chamar menos a atenção para esta.) Evite a colocação de listas dominantes na cintura e na zona mais volumosa do busto ou dos quadris.

**Acerto do padrão** (nos lados das partes principais da peça de vestuário). Faça sinais de encontro à altura das barras horizontais idênticas em cada peça. Para o acerto na manga e na parte da frente, por exemplo, faça coincidir os sinais de encontro da parte da frente das cavas — tanto na manga como no corpo — com as mesmas barras transversais. Faça o acerto nas linhas das costuras, e não nas de corte. O acerto em partes enviesadas poderá ser ou não possível, conforme a inclinação da linha de costura e o padrão.

## Tecidos xadrez de desenho regular ou irregular

Os tecidos xadrez apresentam um padrão de barras coloridas, que podem ser tecidas ou estampadas e se cruzam perpendicularmente entre si, de forma regular ou irregular, conforme se vê à direita.

Designa-se por *motivo completo* uma superfície em que as barras de cor completam o desenho que é repetido em toda a extensão do tecido. Num tecido xadrez, para verificar se o desenho é regular ou irregular, dobre ao meio um motivo completo, primeiro no sentido do comprimento e depois no da largura.

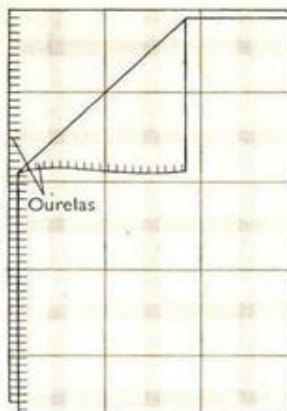
Os tecidos xadrez de desenho regular, formado quer por quadrados, quer por retângulos, são os mais fáceis de trabalhar, embora os retângulos sejam mais difíceis de acertar nas costuras enviesadas.

Os tecidos xadrez de desenho irregular exigem uma cuidadosa e pensada disposição das peças do molde para o corte e oferecem menores possibilidades de escolha do modelo.

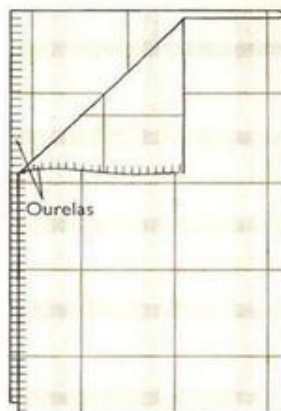
Quando o xadrez for irregular no sentido da largura, as peças do molde deverão ser colocadas, tal como no caso dos tecidos com preceito, apontando todas para a mesma extremidade do tecido.

Se a disposição do xadrez for irregular no sentido do comprimento, não existe uma linha ao centro do motivo que permita uma distribuição simétrica em relação a essa linha central. Pode, no entanto, conseguir-se um certo equilíbrio colocando no centro da frente e das costas uma barra vertical ou um quadrado que sobressaiam do conjunto. Os modelos com costuras ao centro ou com mangas *raglan* ou quimono *devem ser evitados*, a não ser que se trate de um tecido de avesso igual ao direito. Neste caso, se o modelo não apresentar costuras centrais, inclua-as (v. *Alterações do modelo*, p. 133). Para conseguir simetria, corte duas vezes cada parte de uma peça de vestuário, colocando a peça do molde sempre com o lado impresso voltado para cima. Obterá assim duas metades iguais, sendo uma do avesso e outra do direito.

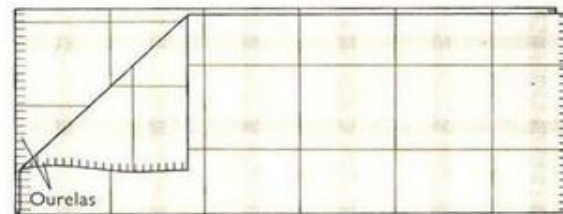
Quando o xadrez for irregular, quer no sentido do comprimento, quer no da largura, proceda do mesmo modo como para o xadrez irregular apenas no sentido do comprimento, tendo em conta, porém, que as peças do molde devem ser dispostas tal como nos tecidos com preceito.



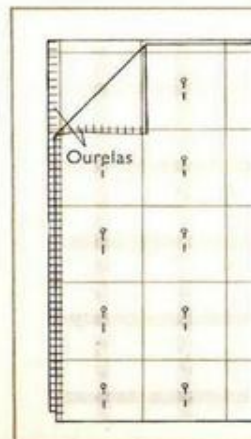
Quando se dobra no meio um motivo completo de um xadrez regular, o desenho apresenta-se igual de ambos os lados tanto no sentido do comprimento como no da largura. Um xadrez regular de quadrados, à esquerda, forma um desenho simétrico quando dobrado em diagonal pelo centro de um motivo completo. Num xadrez regular de retângulos, embaixo, os dois lados são iguais quando dobrado o motivo completo num dos sentidos; porém, os lados não são todos iguais entre si dobrando-se nos dois sentidos.



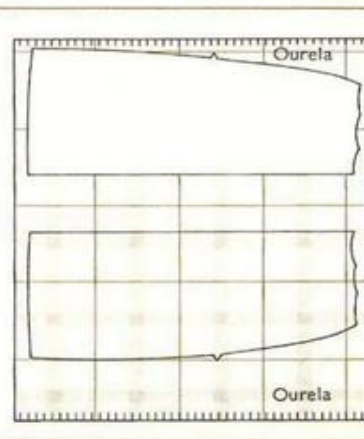
Ao dobrar no meio um motivo completo de um xadrez irregular, os dois lados podem não ser iguais num dos sentidos ou em ambos. Se o xadrez for irregular no sentido do comprimento, à esquerda, os dois lados serão iguais se o motivo completo for dobrado no sentido da largura. Caso seja dobrado no sentido do comprimento, os lados serão diferentes. Se o xadrez for irregular no sentido da largura, embaixo, o motivo completo será igual dos dois lados se dobrado a meio no sentido do comprimento e diferente se dobrado no sentido da largura.



## Corte de tecidos xadrez



Com o tecido dobrado, faça coincidir as barras iguais de cada motivo completo nas duas camadas e prenda estas com alfinetes distando entre si alguns centímetros e colocados nos pontos de interseção das barras. Este sistema reduz ao mínimo as possibilidades de deslocação do tecido, logo, o risco de as barras não coincidirem.



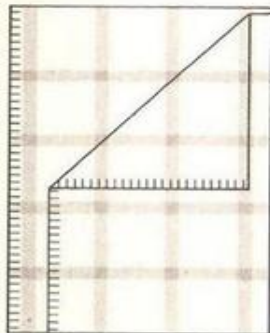
Corta-se com maior exatidão com o tecido não dobrado do que com ele dobrado. Este processo é, porém, mais lento. Com o tecido com o direito voltado para cima, prenda os moldes com alfinetes e corte cada uma das peças uma vez. Para cortar a segunda metade, retire o molde e coloque sobre o restante tecido a peça já cortada, com o direito voltado para baixo; acerte as barras no sentido do comprimento e no da largura; prenda com alfinetes.

## Como cortar tecidos com padrão em diagonal

Entre os tecidos de estrutura em diagonal (sarja), alguns, como os de gabardina, apresentam estrias que mal se notam, enquanto noutros estas são bem evidentes, como no exemplo abaixo. Os primeiros trabalham-se como qualquer tecido de estrutura tafetá; os segundos, em que se incluem os tecidos estampados com listas em diagonal, exigem uma cuidadosa escolha dos modelos. Neste caso, *evite*



Um tecido de estrutura em diagonal pode formar uma «lista» em viés muito pronunciada.

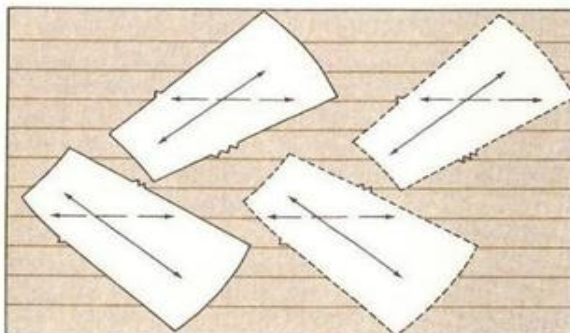


Para experimentar um espinhado, dobre no sentido do comprimento e dobre para trás um canto em diagonal.

os modelos com costuras ao centro, grandes pinças enviesadas, saias de panos, gola cortada sobre a dobra ou decote em V.

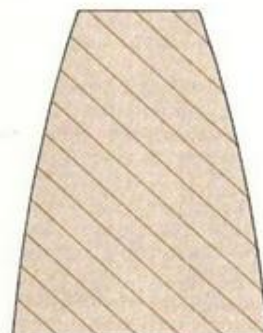
Os tecidos nitidamente em diagonal, mas reversíveis, constituem uma exceção. Nestes casos, aplica-se o tecido do avesso em metade da peça de vestuário, dispondo as diagonais em V (espinhado).

Os tecidos com padrão em diagonal devem



Para cortar em viés um tecido xadrez ou de listas, trace novas setas (salvo-se estas já existirem) indicando a direção do fio, formando um ângulo de 45° com as setas normais. Corte, separadamente, cada parte do molde (v. pp. 130 e 131).

ser cortados com o tecido não dobrado, uma vez com o lado impresso do molde voltado para cima e outra com esse mesmo lado voltado para baixo. *Excetua-se* os espinhados de tecido reversível, em que todas as partes da peça de vestuário são cortadas com o lado impresso do molde voltado para cima, utilizando-se do avesso uma das metades de cada parte da peça de vestuário.



Um tecido obviamente em diagonal dará melhor resultado num modelo com poucas costuras ou poucos detalhes.



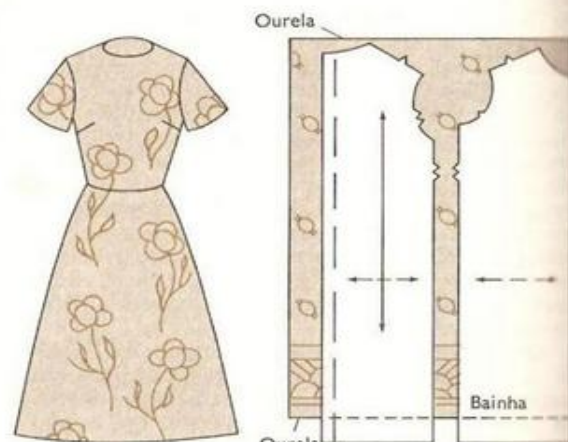
O espinhado típico forma um V invertido com o vértice na costura central. Pode obter-se com listas cortadas em viés.

## Como cortar estampados especiais

Um *tecido com motivos grandes* requer uma cuidadosa colocação das peças do molde e, por vezes, o acerto do padrão. Um motivo geométrico — losangos, por exemplo — deve ser centrado e acertado exatamente como um xadrez, enquanto um motivo irregular não necessita de ser acertado, embora deva ser disposto de forma equilibrada. Seja qual for o padrão, devem reduzir-se ao mínimo as costuras e os detalhes complicados.

Se o modelo apresentar uma costura central, os motivos devem ser colocados simetricamente a partir do centro. De um modo geral, porém, a assimetria equilibrada representada na gravura é mais harmoniosa. Convém ainda não esquecer que, freqüentemente, os motivos grandes formam um padrão orientado num só sentido, pelo que as peças do molde devem ser dispostas como no caso dos tecidos com preceito (v. p. 130).

Um *tecido com barra* apresenta um desenho que se estende, no sentido do comprimento, ao longo de uma orela. Pode ser usado de duas formas. Numa, a barra é colocada verticalmente de cada lado da costura central da frente e/ou das costas. Na segunda — a mais comum —, a barra fica na bainha, tal como se pode ver à direita. Neste caso, as partes principais da peça de vestuário são cortadas à largura (traçam-se novas setas de fio reto perpendicularmente às já existentes). Se o modelo não for cortado na cintura, a largura do tecido deverá comportar a altura total, apenas com uma pequena bainha ou mesmo nenhuma. Nestes casos, ou se coloca a orla inferior na orela, suprimindo a bainha, ou se deixa uma pequena margem que permita aplicar uma bainha postiça. *Evite* as saias *évasées* ou de panos quando a barra for aplicada horizontalmente, por causa do acerto das costuras.



Tecido com motivo grande

Tecido com barra

## Sugestões práticas

Apresenta-se a seguir, como complemento das técnicas básicas de fixação de moldes e de corte, uma lista de sugestões.

1. Para proteger a superfície de corte, assim como para evitar que o tecido escorregue, cubra-a com um pano de feltro ou um lençol dobrado.
2. Para que seja possível controlar eficazmente a operação de corte e realizá-la confortavelmente, a superfície de corte deverá ser acessível pelo menos por três lados.
3. No caso de tecidos volumosos, freqüentemente difíceis de pregar, ou de materiais delicados, como couro e matérias vinílicas, que podem ser danificados pelos alfinetes, é conveniente substituir estes por fita adesiva.
4. O corte de tecidos pesados ou volumosos será feito com maior exatidão cortando uma camada de cada vez.
5. Ao cortar em tecido não dobrado, corte cada uma das peças do molde uma vez com a parte impressa voltada para cima e outra com a parte impressa para baixo, a fim de obter os lados direito e esquerdo da peça de vestuário.
6. Os tecidos muito finos ou escorregadios, como o chiffon ou uma malha leve, deslizarão muito menos se forem

pregados a papel de seda (que poderá utilizar mais tarde para costurar mais facilmente).

7. Para que as costuras a arrematar sejam em menor número, coloque diretamente sobre a orela a beirada de qualquer peça de molde que corresponda ao fio reto. Se a orela tiver tendência para repuxar o tecido, dê-lhe alguns golpes a intervalos de 5 cm.

8. Utilize cada uma das peças do molde as vezes que forem indicadas. Algumas peças, como os punhos, são com freqüência cortadas mais de duas vezes.

9. Mantenha o gume das tesouras bem afiado, utilizando-as apenas para cortar tecido (o papel prejudica o gume).

10. É possível afiar tesouras ligeiramente cegas cortando lixa fina. As tesouras muito cegas devem ser amoladas por um profissional.

11. Guarde os retalhos que sobram depois de cortar o tecido; você poderá aproveitá-los para fazer casas embutidas e para experimentar pontos e técnicas de passar a ferro.

## Alterações no modelo básico

Algumas características do tecido, como a sua espessura ou o seu padrão, podem tornar aconselhável uma alteração no modelo. Assim, por exemplo, as beiradas de um casaco confeccionado

em tecido pesado ficarão menos grossas eliminando-se as costuras das vistas. Por outro lado, pode querer alterar algum aspecto do modelo, como a localização de uma abertura. Convém ter

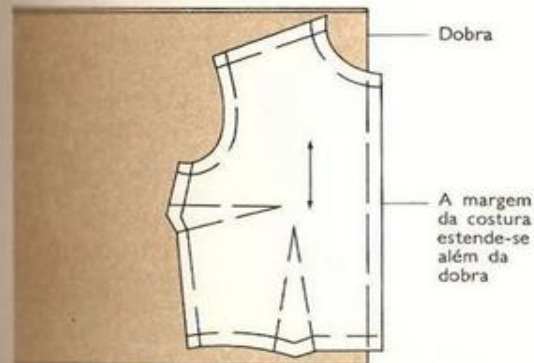
## Disposição experimental

Se tiver de recorrer a uma disposição das peças do molde não apresentada pelos guias de corte, a forma mais simples será escolher aquela que mais se aproxime da que pretende, segui-la de perto e executar as alterações necessárias.

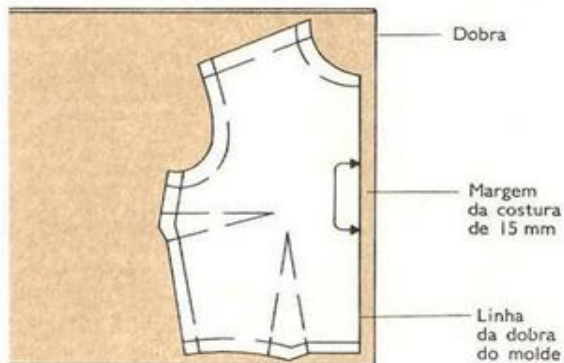
Se não encontrar uma disposição que se aproxime sequer daquilo que pretende, proceda do seguinte modo: faça no tecido uma dobra longitudinal comum (v. p. 127). Sem prender com alfinetes, disponha todas as peças do molde começando pelas de maiores dimensões. Experimente várias disposições e, se necessário, diversas formas de dobrar o tecido até que todas as peças se ajustem satisfatoriamente. Prenda então com alfinetes.

Se não houver qualquer indicação quanto à quantidade de tecido necessária, poderá determiná-la, antes da compra do tecido, procedendo a uma disposição experimental das peças do molde sobre um lençol dobrado à largura do tecido.

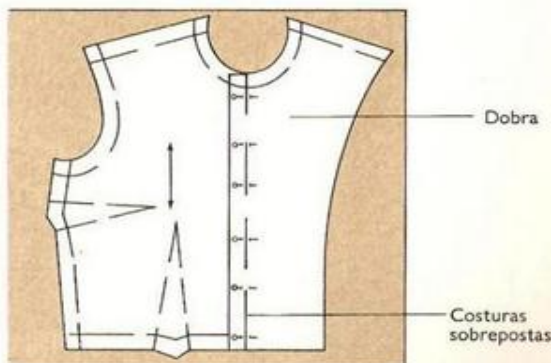
em mente que uma modificação numa determinada seção pode afetar a seção contígua. Certifique-se de que todas as seções da peça de vestuário afetadas pela modificação sejam alteradas.



Para suprimir uma costura, coloque a linha de costura do molde sobre a dobra do tecido. Esta alteração é aconselhável quando um tecido fica melhor com um número reduzido de costuras (por exemplo, um tecido xadrez ou com um motivo grande). Este processo é aplicado somente em costuras que coincidem com o fio reto.



Para introduzir uma costura, acrescente uma margem de 15 mm à linha da dobra do molde. Este processo pode ser utilizado para conseguir uma abertura mais conveniente ou para dar simetria no caso de tecidos xadrez irregular ou com um desenho em diagonal, quando aqueles forem reversíveis. A nova costura deverá coincidir com o fio reto.



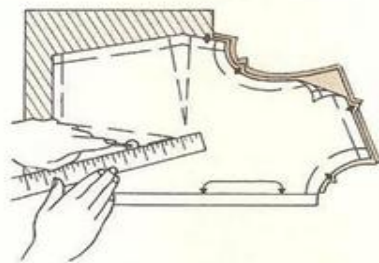
Para suprimir a costura de uma vista, una os moldes do corpo e da vista, prendendo-os com alfinetes pelas linhas de costura, as quais devem coincidir: ambas as costuras devem ficar com fio reto. Obtém-se assim um corpo com a vista no seu prolongamento, ou vista seguida (v. gravura), especialmente indicada para tecidos espessos.

## Processos de marcação

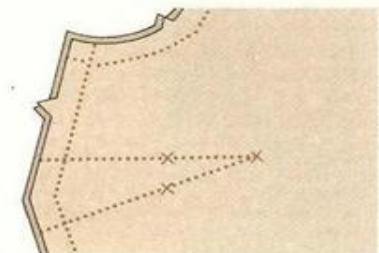
A marcação, que consiste em transferir determinadas indicações do molde para o tecido, faz-se após o corte e antes de retirar o molde. As marcas transferidas indicam *como* e *onde* dar forma às diversas partes que compõem a peça de vestuário, uni-las e dispor os detalhes. É conveniente marcar *todas* as linhas de costura se você tiver pouca prática. Caso aplique um forro de suporte à peça de vestuário, apenas este será marcado.

Segue-se uma descrição dos processos de marcação mais comuns e das suas aplicações. Para se certificar de que as marcações são nitidamente visíveis e podem mais tarde ser eliminadas, *faça sempre uma experiência numa amostra de tecido.*

A marcação com *papel carbono e carretilha* é um processo rápido, apropriado sobretudo para tecidos lisos e opacos, menos satisfatório para tecidos de cores diversas e não aconselhável para tecidos transparentes, já que as marcações são visíveis pelo lado do direito. Neste processo, preferido pela sua comodidade, a carretilha pode rasgar o papel do molde, prejudicando assim novas utilizações deste.



Para decalcar as marcas, coloque o lado encerado do papel carbono contra o avesso do tecido. (Poderá ser necessário deslocar alguns alfinetes.) Com o auxílio da carretilha, passe as marcas com movimentos curtos e firmes.

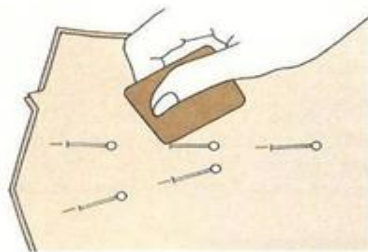


As marcas devem ser exatas e em cor que contraste com o tecido, mas não demasiadamente. Utilize uma cruz (x) para indicar os pontos assinalados no molde. Estes podem também ser marcados com um lápis não pontudo.

Ao fazer a marcação por este processo, coloque um papelão sob o tecido para não danificar a superfície em que este se apoia. Poderá marcar as duas partes do tecido simultaneamente, dobrando-o avesso contra avesso e utilizando duas folhas de papel carbono unidas costas com costas. Se dobrar o tecido direito contra direito, apenas marcará uma parte de cada vez.

A marcação com *giz de alfaiate* é igualmente um processo rápido que deixa marcas espaçadas que podem ser ligadas entre si, caso se pretenda, depois de retirado o molde, utilizando para o efeito uma régua.

O processo que recorre às *marcações de alfaiate* é o mais demorado e trabalhoso. É, no entanto, indispensável para marcar tecidos transpa-



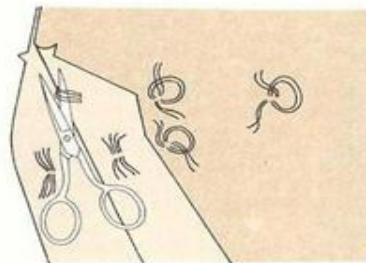
Para marcar a giz, espete um alfinete em cada marca, forçando a cabeça do alfinete através do papel do molde. Retire o molde. No avesso de cada camada de tecido e junto de cada alfinete marque com giz.



Para marcar as linhas de costura, retire o molde; recorrendo a uma régua ou a uma bitola, meça ao longo da beirada em fio do tecido; aplique traços curtos a 15 mm da beirada e a intervalos de 2,5 a 5 cm.

rentes ou delicados, bem como tecidos multicores, nos quais nem o papel carbono nem o giz deixam marcas suficientemente nítidas. As gravuras mostram os dois tipos principais destas marcações, ambos executados à mão. Existem ainda as *marcações de alfaiate à máquina*, apresentadas e des-

critas na seção do livro dedicada aos pontos à máquina. São especialmente indicadas para traçados repetidos, como linhas de pregas. Se tiver de utilizar variadas marcações de alfaiate numa só peça de vestuário, é aconselhável empregar linhas de cor diferente, caso se trate de marcar pinças, linhas de costura, etc.

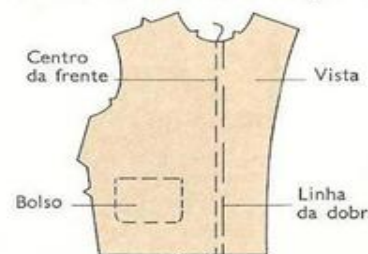


As marcações de alfaiate são utilizadas para transferir marcas de uma para outra camada de tecido. Uma vez terminada a marcação, cortam-se as linhas entre as duas camadas de tecido. (V. em Pontos à mão instruções mais detalhadas)



As marcações simples de alfaiate — alinhavos irregulares utilizados para marcar o tecido não dobrado — são muito úteis na marcação das linhas da dobra, do centro e das pregas.

A marcação com *alinhavos* proporciona uma maneira prática de transferir marcas, como as da localização dos bolsos, que devem ser visíveis do direito. As marcas são primeiramente passadas com papel carbono e depois cobertas com um alinhavo à mão ou à máquina.



Para marcar com alinhavos, recorra ao papel carbono e à carretilha para passar as marcas para o avesso do tecido. Retire o molde; passe alinhavos à mão ou à máquina com linha de cor.

# PONTOS BÁSICOS

## **Pontos à mão**

Passar fios de alinhavo, 137

Marcações de alfaiate, 137

(PONTOS PARA ALINHAVAR)

Alinhavo corrente, 138

Alinhavo largo, 138

Alinhavo em diagonal, 138

Ponto furtado para  
alinhavar, 139

(PONTOS PARA A CONSTRUÇÃO)

Ponto atrás, 139

Ponto de casamento, 140

Ponto de luva, 141

Ponto de luva  
inclinado, 141

Ponto de chuleio, 141

Ponto corrido, 141

Pontos de acolchoar, 142

Ponto de cruz, 142

Ponto de ligação, 143

Ponto de ligação  
reforçado, 143

Ponto espinho  
espaçado, 144

(PONTOS DE BAINHA)

Ponto de bainha invisível  
espaçado, 144

Ponto de bainha  
inclinado, 144

Pontos de bainha  
invisíveis, 146

Pontos "ajour", 146

(PONTOS DE ARREIMATE E  
DECORATIVOS)

Mosca, 147

Aselha, 147

Ponto caseado de  
ligação, 147

Ponto de cobertor, 148

Ponto de casear, 148

Ponto de corrente, 148

Ponto de costura aberta, 149

Ponto espinho de rosa, 149

Ponto corrido para  
pesponto, 149

## **Pontos à máquina que imitam pontos à mão**

(PONTOS DE MARCAÇÃO  
E DE ALINHAVAR)

Marcações de alfaiate, 150

Alinhavos, 150

(PONTOS PARA A CONSTRUÇÃO)

Ponto atrás, 151

Pesponto interior, 151

Pontos de acolchoar, 152

Ponto de chuleio, 153

(PONTOS DE BAINHA)

Ponto de bainha  
invisível, 153

Ponto "ajour", 154

(PONTOS DE ARREIMATE  
E DECORATIVOS)

Ponto de casear, 154

Ponto espinho de rosa, 154

Ponto de corrente, 155

Ponto de costura aberta, 155

Mosca e aselha, 156

Aselha de ligação, 156

Pesponto, 156



## Para costurar à mão

**Como enfiar a agulha.** Com o auxílio de uma tesoura afiada, corte a linha obliquamente. Nunca parta a linha com as mãos ou com os dentes, pois deste modo a extremidade da linha pode desfiar-se, tornando-se, mais difícil passá-la pelo orifício da agulha.

Para enfiar a agulha, segure-a na mão esquerda enquanto prende a extremidade da linha entre o polegar e o indicador da mão direita. Passe a linha pelo orifício da agulha e, com o mesmo movimento, segure esta entre o polegar e o indicador da mesma mão. Em seguida, com a mão esquerda, puxe a linha para baixo até cerca de

um terço do comprimento da linha restante.

Costure com uma linha relativamente curta. Utilize uma linha de 45 a 60 cm de comprimento para costura definitiva; para alinhar, a linha pode ser maior. (Esta medida refere-se ao comprimento da linha desde o orifício da agulha até ao nó.) Utilize linha dobrada para botões e colchetes. **A escolha da agulha.** Escolha uma agulha que seja adequada ao tecido e à linha e cômoda para você. As agulhas finas são as mais indicadas — agulhas curtas, no caso de pontos pequenos, e agulhas mais longas, para

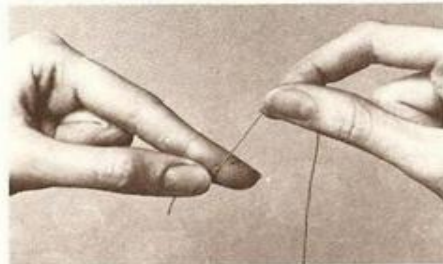
pontos compridos, como os alinhavos. **Cor e tipo de linha.** Para alinhar ou fazer marcações, utilize uma linha branca ou de cor clara que contraste com o tecido; uma linha escura poderá deixar marcas num tecido claro. Para costura definitiva, a linha pode ser em tom condizente ou contrastante, segundo as suas preferências.

As linhas de algodão são ainda bastante usadas; há no entanto uma tendência para que as linhas de poliéster ou poliéster de algodão venham a dominar completamente o mercado. O torçal de seda é utilizado para caesados e para pregar botões, bem

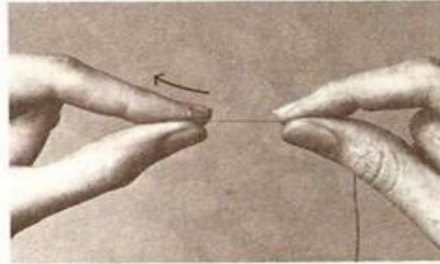
como em alguns pontos decorativos.

Uma *linha torcida* ou *com nós* pode levantar problemas na costura. O problema surge com uma linha de qualquer tipo, mas especialmente com aquelas em cuja composição entram, no todo ou em parte, fibras sintéticas. Para minimizá-lo, não costure com linha muito comprida nem a estique demasiadamente. No entanto, se a linha se torcer, proceda da seguinte forma: deixe a linha pender com a agulha para baixo, de modo que aquela se destorça por si; passe então os dedos suavemente ao longo da linha, de cima para baixo.

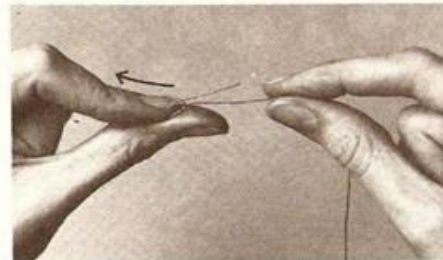
### Como prender a linha no início e no final da costura



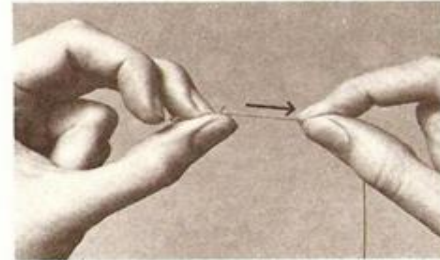
Para fazer um nó, segure a linha entre o polegar e o indicador, passando-a em seguida em volta do último.



Mantendo a linha esticada, faça deslizar o indicador ao longo do polegar, o que obrigará a extremidade da linha a penetrar na laçada.



Continue a fazer deslizar o indicador, de forma que a laçada escorregue do dedo. Segure a laçada aberta entre o indicador e o polegar.



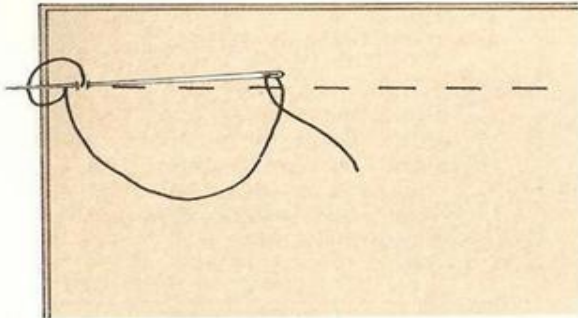
Apoie o dedo médio sobre a laçada aberta, prendendo-a. Puxe a linha de modo a apertar a laçada, que formará assim o nó.

**Nó no início.** Na maioria dos casos, o ponto à mão é seguro no início por meio de um nó aplicado na extremidade da linha. Este nó, que pode ser visível nos alinhavos, deve ser dissimulado no avesso, na costura definitiva. À esquerda veja em detalhe a forma de fazer um nó.

**Ponto atrás.** Pode igualmente ser utilizado para prender uma fiada de pontos no início ou no fim, sendo mesmo preferível ao nó, especialmente em partes da peça de vestuário nas quais, depois da passagem a ferro, o

nó deixaria uma marca. Um exemplo típico é a costura estilo alfaiate, em que um nó numa zona que recebeu pontos de acolchoar seria visível do direito.

Em geral, utiliza-se um ponto atrás comprido para arrematar uma costura provisória, como é o caso de um alinhavo, e um ponto atrás miúdo para a costura definitiva, pois quanto mais curto for o ponto, mais seguro será. Utilize ponto atrás e laçada, como se vê embaixo, para obter um arremate ainda mais seguro.



Para arrematar uma costura, passe a agulha e a linha para o avesso. Dê um pequeno ponto atrás, apanhando um único fio do tecido. Puxe a agulha e a linha, deixando uma pequena laçada. Repita o ponto atrás no mesmo local, mas fazendo passar a agulha e a linha pela laçada do primeiro ponto. Ajuste os dois pontos ao tecido; corte a linha.



## Pontos à mão

Mesmo quando se costura à máquina, os pontos à mão são necessários em quase todas as fases do processo da confecção. Esta e as páginas seguintes

### Pontos de marcação

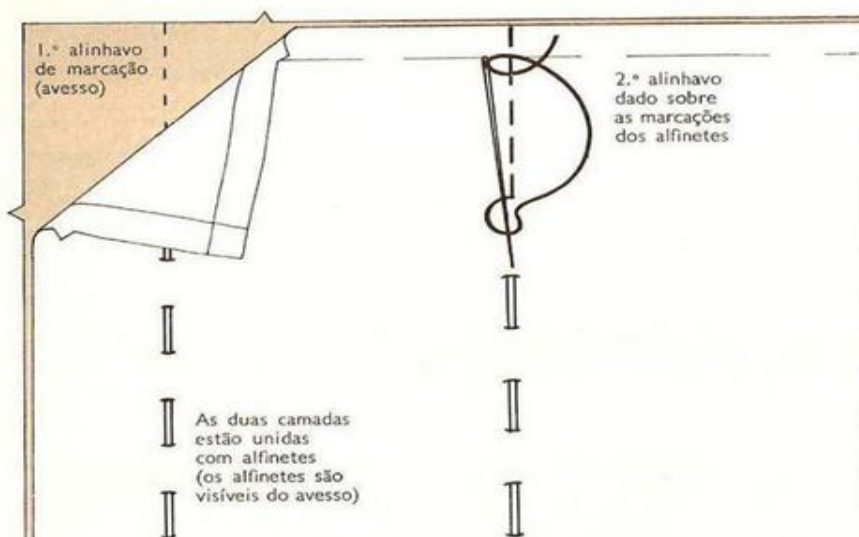
Os pontos de marcação são utilizados para marcar a localização de bolsos, alterações da bainha, correção de costuras, linhas de cintura, pregas, etc.

**PASSAR FIOS DE ALINHAVO.** Técnica utilizada sobretudo nos tecidos muito delicados, como a musselina, o *georgette*, o crepe-da-china.

do livro explicam a forma de executar os pontos à mão mais comuns. Alguns são utilizados apenas temporariamente para unir as peças de

tecido antes de costurá-las à máquina. Outros são pontos definitivos usados para prender guarnições, vistas e bainhas ou para fazer o acabamento da

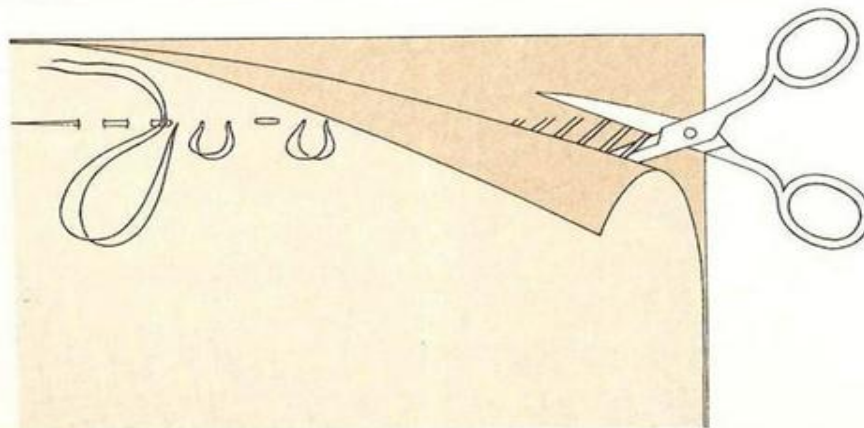
peça de vestuário ou decorá-la. Ao empregar um ponto pela primeira vez, experimente-o num retalho do tecido antes de o aplicar.



**Passar fios de alinhavo.** Passe o alinhavo sobre uma só camada de tecido para fazer a marcação. Coloque esta camada sobre a outra a marcar. Espete alfinetes sobre as marcações, prendendo as duas camadas. Passe o alinhavo sobre as marcas dos alfinetes — deste modo ficam transferidas as marcações.

### MARCAÇÕES DE ALFAIATE.

Estas marcações são especialmente indicadas para lãs e outros tecidos que não escorreguem.

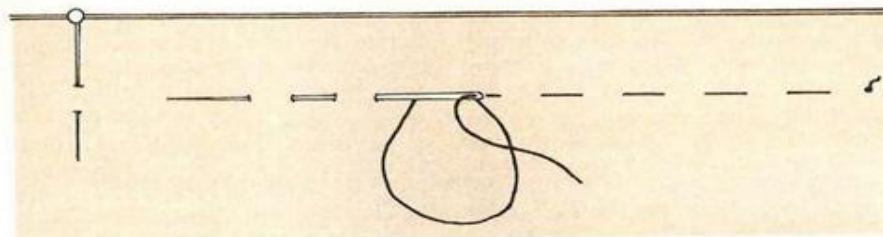


**Marcações de alfaiate.** Com a agulha enfiada com uma ponta de linha não dobrada e comprida, introduza-a de modo que atravesse as duas camadas de tecido sobre a marcação a giz. Puxe a agulha e a linha, deixando esta frouxa a fim de formar uma argola com cerca de 2,5 cm. Repita este processo até ao final da marcação. Por último, afaste cuidadosamente as duas camadas de tecido até atingir os limites das argolas e corte as linhas pelo centro. Deste modo obtém as marcações nos dois lados.

### Pontos para alinhar

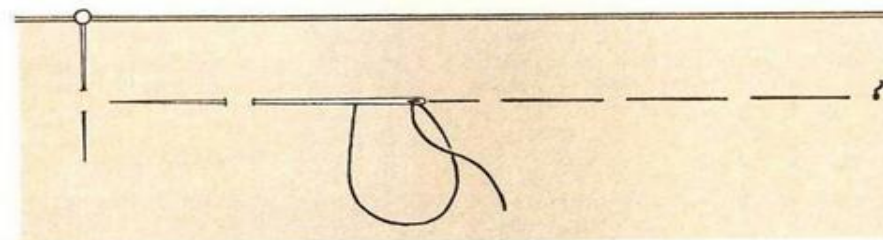
Utilizam-se alinhavos à mão para unir provisoriamente duas ou mais camadas de tecido.

**ALINHAVO CORRENTE.** O tipo de alinhavo mais utilizado. Aplica-se em toda a espécie de costuras.



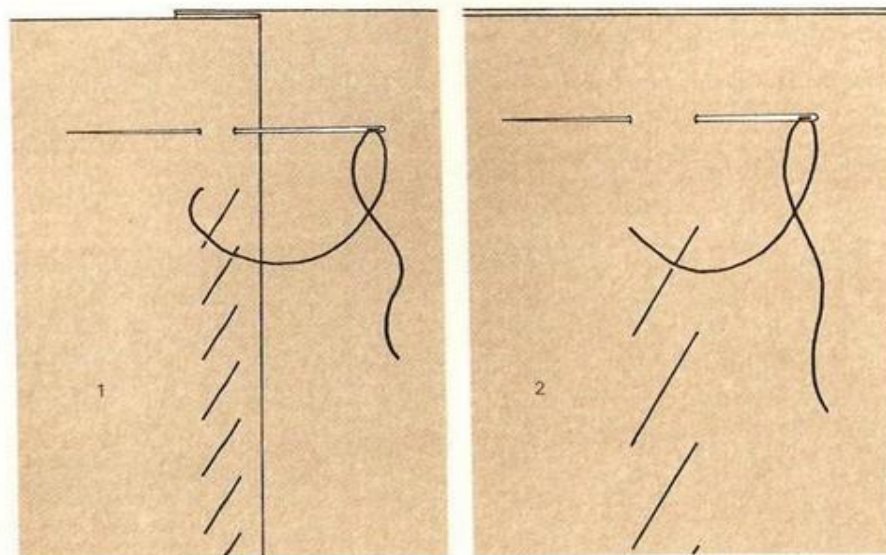
**Alinhavo corrente.** Pontos curtos provisórios (com cerca de 6 mm) que distam entre si o equivalente ao comprimento do ponto. Trabalhando da direita para a esquerda, dê um ou dois pontos antes de puxar a agulha.

**ALINHAVO LARGO.** Utiliza-se para alinhar em geral, para beiradas que não exijam demasiado controle ao executar a costura definitiva e para marcações (neste caso, os pontos poderão ser compridos e muito afastados).



**Alinhavo largo.** Tal como o alinhavo corrente, é formado por pontos provisórios (com cerca de 2,5 cm) que distam entre si 6 mm.

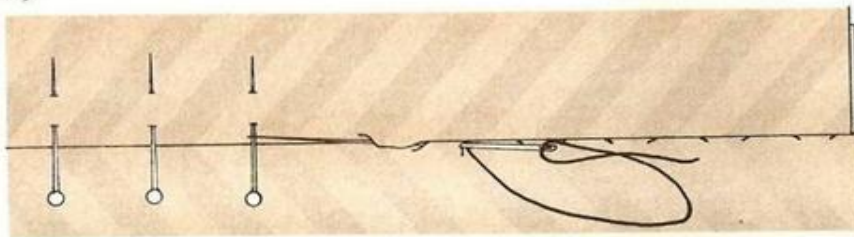
**ALINHAVO EM DIAGONAL.** Pontos em diagonal e paralelos entre si. Utilizam-se para unir camadas de tecido numa determinada área durante a confecção e ao passar a ferro. Os pontos, quando curtos e juntos, seguram melhor que os mais compridos e mais afastados entre si. O alinhavo em diagonal *curto* utiliza-se para manter acamadas as margens das costuras enquanto se costura ou passa a ferro; o alinhavo em diagonal *comprido* emprega-se, por exemplo, para prender provisoriamente entretelas ou enchimentos na peça de vestuário.



**Alinhavo em diagonal.** Pequenos pontos paralelos entre si, formando laçadas em diagonal. Durante a execução dos pontos, a agulha passa da direita para a esquerda. Para um maior controle, dê pontos curtos (1) e juntos. Onde um menor controle for suficiente, os pontos poderão ser mais compridos (2) e mais espaçados entre si.

### Pontos para alinhavar (continuação)

**PONTO FURTADO PARA ALINHAVAR.** Ponto provisório que permite acertar as costuras dos tecidos xadrez, de listas e de alguns estampados com motivos grandes. É igualmente indicado para alinhavar partes com curvas muito acentuadas ou para proceder a ajustamentos pelo lado do direito.



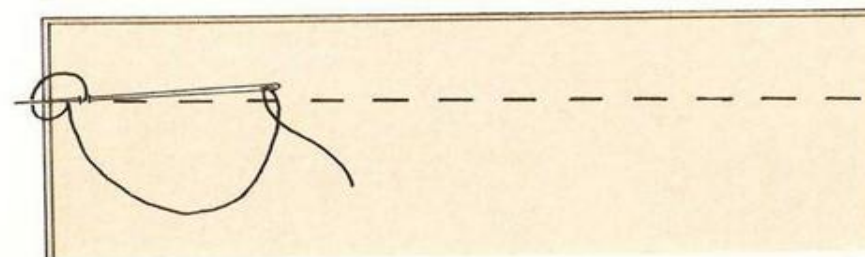
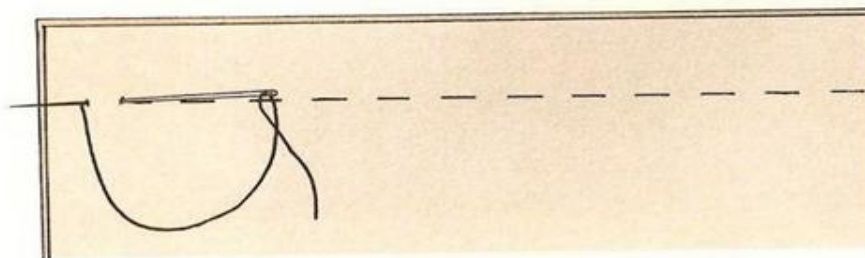
**Ponto furtado para alinhavar.** Vinque e dobre para dentro uma beirada ao longo da respectiva linha de costura. Com o direito virado para cima, coloque a beirada dobrada sobre a linha de costura da parte correspondente da peça de vestuário, acertando o padrão do tecido; prenda com alfinetes. Trabalhando da direita para a esquerda e formando pontos com cerca de 6 mm, dê um ponto através da parte inferior e, em seguida, outro atravessando a dobra da parte superior.

### Pontos para a construção

#### Ponto atrás

O ponto atrás, devido à sua grande elasticidade, é um dos pontos mais resistentes. É utilizado para arrematar e reparar costuras à mão, bem como para fazer a costura do gancho, em calças, e aplicar zíperes. Embora existam variantes deste ponto, a forma de as executar é idêntica: introduz-se a agulha atrás do local onde surge a linha do ponto anterior.

**NO INÍCIO E NO FIM** de uma carreira de pontos, pode prender-se a linha usando o ponto atrás. Prenda a costura definitiva por meio de pontos atrás pequenos, recorrendo a pontos mais compridos para segurar costuras provisórias. Obtém-se um arremate ainda mais firme conjugando o ponto atrás com uma laçada através da qual se fixa o ponto.

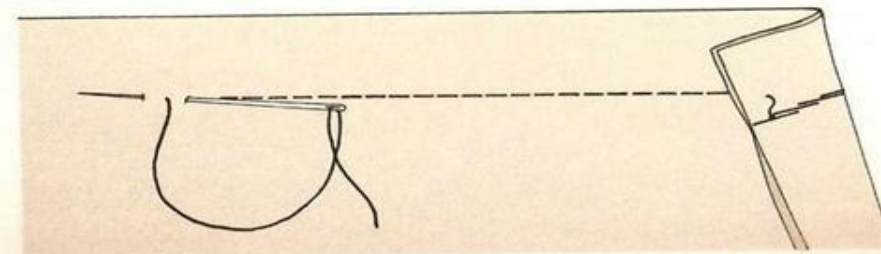


#### Início ou fim de uma costura à mão.

Passa a agulha e a linha para a parte de trás. Atravessando todas as camadas de tecido, introduza a agulha atrás do local em que surge a linha, a uma distância equivalente ao comprimento de um ponto, e faça-a sair imediatamente atrás desse local. Puxe a linha.

**Arremate mais seguro.** Dê um ponto atrás muito pequeno imediatamente atrás do local em que emerge a linha; não puxe a linha completamente para que esta forme uma laçada. Dê outro ponto atrás, sobre o primeiro, e passe a agulha e a linha pela laçada. Aperte ambos os pontos e corte a linha.

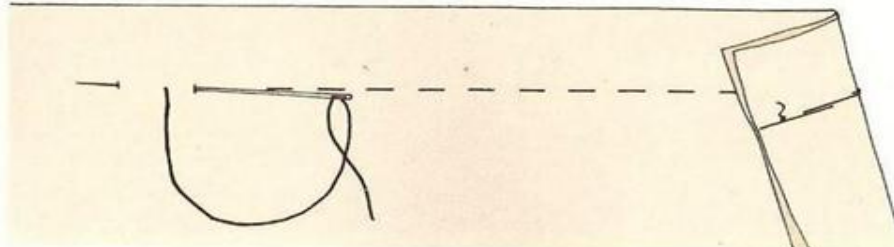
**PONTO ATRÁS MIÚDO.** É o mais resistente dos pontos deste tipo. Os pontos assemelham-se aos de máquina: de tamanho uniforme, distam entre si espaços mínimos. Utilizados principalmente em substituição do ponto de máquina e na reparação de costuras arrebentadas.



**Ponto atrás miúdo.** Passe a agulha e a linha para o direito. Atravessando todas as camadas de tecido, introduza a agulha atrás do local onde surge a linha, a 1,5-3 mm (metade do comprimento de um ponto) desse local; faça sair a agulha à frente e à mesma distância do referido local. Continue a introduzir e a fazer sair a agulha a uma distância correspondente a metade do comprimento de um ponto atrás e à frente do local onde surge a linha do ponto anterior.

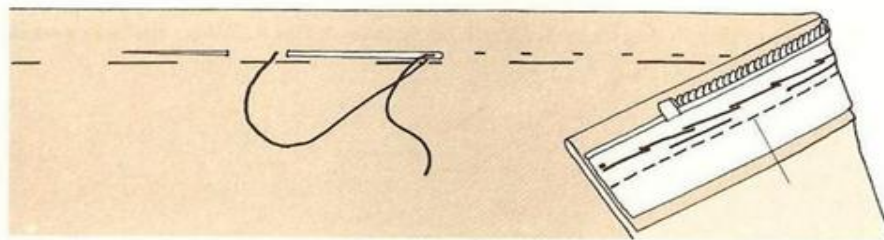
Pontos para a construção (continuação)

**PONTO ATRÁS ESPAÇADO.** Semelhante ao ponto atrás miúdo, exceto no fato de os pontos distarem entre si o equivalente ao seu comprimento. Pode ser utilizado para reparar costuras, embora não seja tão resistente como o ponto atrás miúdo.



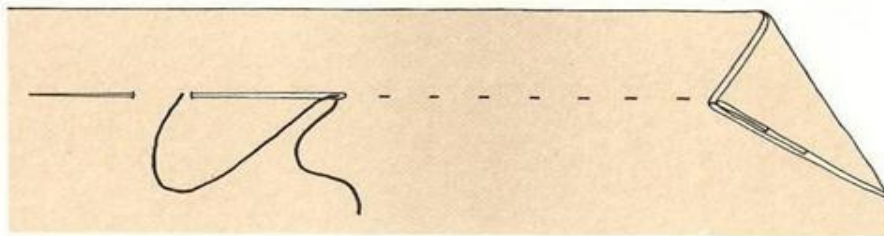
**Ponto atrás espaçado.** Semelhante ao ponto atrás miúdo, exceto no fato de os pontos do lado direito se apresentarem distanciados entre si o equivalente ao seu comprimento. Introdz-se a agulha através de todas as camadas de tecido cerca de 1,5 mm atrás do local em que surge a linha, fazendo-a depois sair à frente desse local a uma distância igual ao dobro da primeira (3 mm).

**PONTO ATRÁS PARA ZÍPERES.** É bem mais decorativo que os pontos atrás miúdo e espaçado. Vistos do lado direito, os pontos apresentam-se muito curtos e com grandes espaços entre si. Este ponto é principalmente utilizado para pregar à mão um zíper.



**Ponto atrás para zíperes.** Semelhante ao ponto atrás espaçado, com a diferença que a agulha é introduzida através de todas as camadas de tecido apenas alguns fios atrás do local onde surge a linha, indo sair aproximadamente 3 a 6 mm à frente. No direito, os pontos apresentam-se muito curtos, distando entre si 3 a 6 mm.

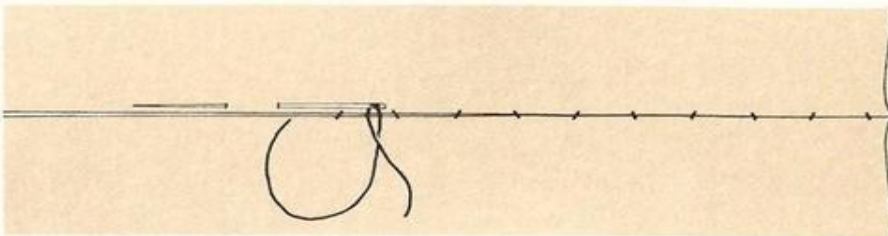
**PONTO PICADO.** Pode assemelhar-se a qualquer dos tipos de ponto atrás, diferindo contudo no fato de o ponto só atingir uma camada do tecido, a superior. Ponto essencialmente decorativo, é utilizado em lapelas, abas, golas, etc., sobretudo no estilo alfaiate.



**Ponto picado.** Executa-se como qualquer dos pontos atrás, mas sem atingir a camada inferior do tecido. Deste modo, a parte de baixo do ponto não é visível.

**Ponto de casamento**

Utiliza-se para unir duas beiradas dobradas. Permite consertar rapidamente uma costura pelo direito, sendo, portanto, indicado em especial nos casos em que se tornaria difícil fazê-lo pelo avesso.

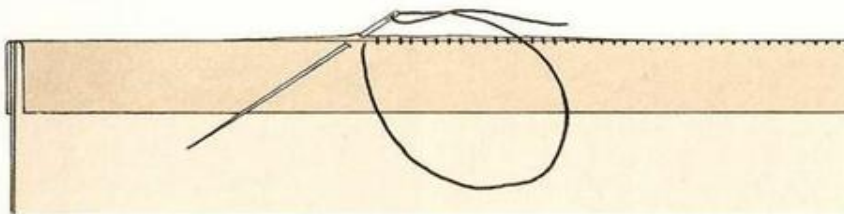


**Ponto de casamento.** Trabalhe da direita para a esquerda. Prenda a linha e faça sair a agulha e a linha por uma das beiradas dobradas. Para o primeiro ponto e seguintes, faça deslizar a agulha por dentro da dobra da beirada cerca de 6 mm; puxe a agulha e a linha. Prossiga da mesma forma, dando pontos numa e noutra beirada alternadamente.

## Pontos para a construção (continuação)

**Ponto de luva**

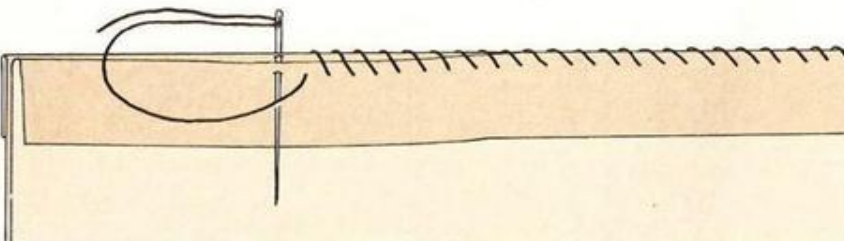
Ponto pequeno e regular, utilizado para unir duas beiradas acabadas, como acontece, por exemplo, quando se prega uma renda ou uma fita numa peça de vestuário.



**Ponto de luva.** Introduza a agulha em diagonal através da beirada posterior e da anterior, apanhando apenas um ou dois fios de cada vez. A agulha é introduzida precisamente por detrás da linha proveniente do ponto anterior e surge um ponto mais à frente. O tamanho dos pontos e os espaços intermediários devem manter-se regulares.

**Ponto de luva inclinado**

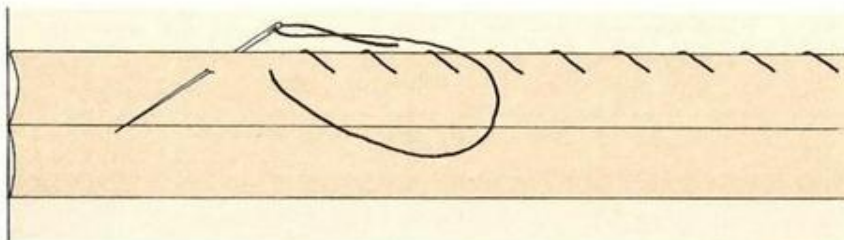
Variante do ponto de luva, residindo a diferença principal no ângulo segundo o qual a agulha é introduzida. Embora geralmente utilizado para unir duas beiradas acabadas, pode também ligar com perfeição uma beirada em fio a uma superfície lisa.



**Ponto de luva inclinado.** Introduza a agulha junto da beirada e perpendicularmente à mesma, apanhando somente alguns fios. Formar-se-ão laçadas inclinadas entre os pontos miúdos. O intervalo entre os pontos pode ser maior ou menor conforme as circunstâncias.

**Ponto de chuleio**

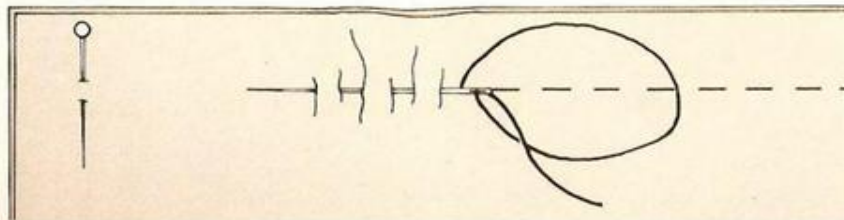
Ponto habitualmente utilizado no acabamento das beiradas em fio, a fim de evitar que estas se desfiem. De um modo geral, quanto maior for a tendência de um tecido para desfilar, mais fundos e mais juntos deverão ser os pontos.



**Ponto de chuleio.** Faz-se indiferentemente da esquerda para a direita ou vice-versa. Dê pontos em diagonal a espaços regulares e a uma profundidade uniforme.

**Ponto corrido**

Ponto miúdo e regular, utilizado para costurar, franzir e executar outros trabalhos delicados. Este ponto assemelha-se ao alinhavo corrente, com a diferença de serem os pontos mais curtos e geralmente definitivos.



**Ponto corrido.** Trabalhando da direita para a esquerda, introduza a agulha várias vezes no tecido, a espaços regulares, antes de a puxar. Os pontos e os intervalos entre si devem ser pequenos e iguais.

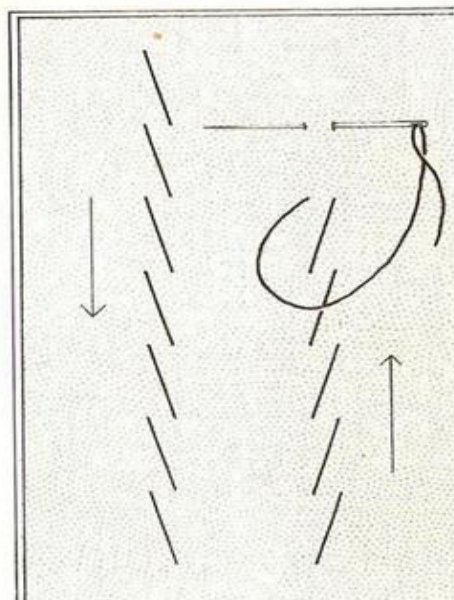
## Pontos para a construção (continuação)

### Ponto de acolchoar

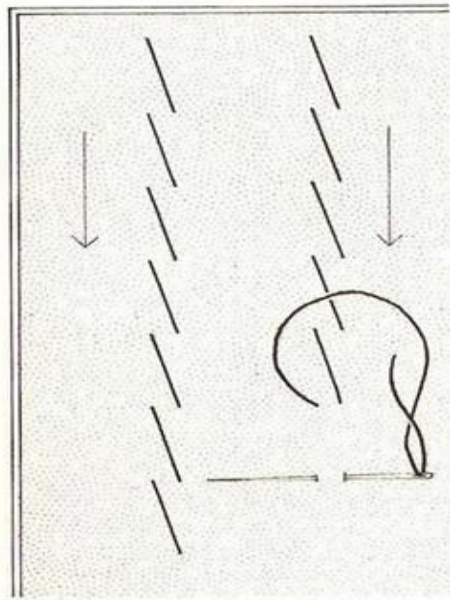
O ponto de acolchoar é utilizado essencialmente na confecção estilo alfaiate para pregar a entretela ao tecido principal. Os pontos, quando *curtos* e *juntos*, destinam-se também a dar forma a certas partes da peça de vestuário, como golas ou lapelas; quando se pretende apenas segurar a entretela, os pontos serão mais *longos*, semelhantes a um alinhavo em diagonal, com a diferença de serem definitivos e mais curtos (v. *Estilo alfaiate*).

**PONTO DE ACOLCHOAR EM ESPINHA.** Para fazer uma das carreiras do ponto, costura-se de cima para baixo; para a outra, costura-se de baixo para cima, sem alterar a posição do tecido.

**PONTO DE ACOLCHOAR EM PARALELO.** Neste caso trabalha-se sempre no mesmo sentido.



Em espinha



Em paralelo

### Pontos de acolchoar em espinha.

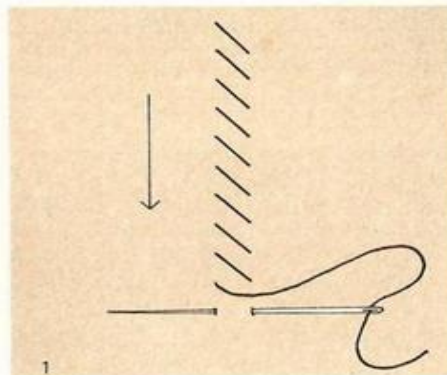
Trabalhando de cima para baixo e introduzindo a agulha da direita para a esquerda, complete uma carreira de pontos regulares e curtos, paralelos e à mesma distância entre si. Sem alterar a posição do tecido, complete a carreira seguinte da mesma forma, mas de baixo para cima. Obtém-se deste modo o efeito de espinha.

### Ponto de acolchoar em paralelo.

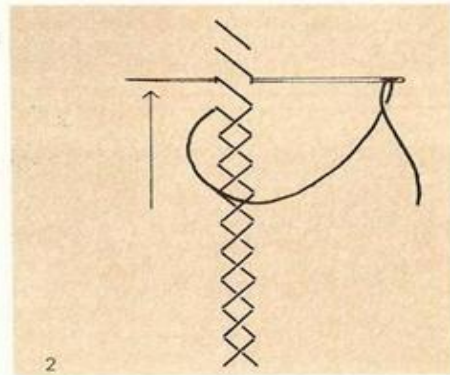
Executa-se de igual forma que o ponto de acolchoar em espinha, com a diferença de que todas as carreiras são trabalhadas no mesmo sentido.

### Ponto de cruz

Pontos em diagonal e paralelos entre si, produzindo laçadas que se cruzam no centro e formando um X. Empregam-se como pontos decorativos ou em confecção, quer em série, como à direita, quer simples, como um só ponto.



1



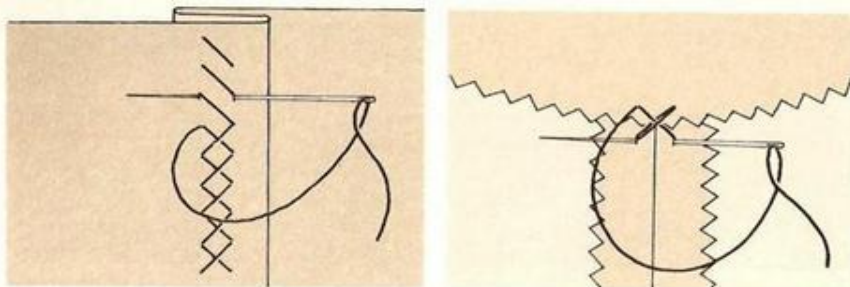
2

**Ponto de cruz.** Trabalhando de cima para baixo (1) e com a ponta da agulha apontada para a esquerda, faça uma série de pequenos pontos em diagonal, distando entre si o equivalente ao seu comprimento. Puxe a linha com firmeza, mas sem a esticar demasiado. Ao chegar ao fim da carreira, passa-se a trabalhar em sentido oposto, ou seja de baixo para cima (2), sempre com a agulha apontando para a esquerda e introduzindo-a nos mesmos orifícios por onde passou a linha ao fazer a primeira carreira de pontos. Estes devem cruzar-se no meio, formando um X.

## Pontos para a construção (continuação)

**PONTO DE CRUZ.** Utiliza-se para manter no lugar determinadas dobras, como, por exemplo, as que se encontram no centro da parte de trás do forro de um casaco.

**PONTO DE CRUZ ÚNICO PARA LIGAÇÃO.** É utilizado em locais como a beirada de uma guarnição, onde é necessário fixar um ponto apenas. Consiste geralmente em vários pontos sobrepostos.



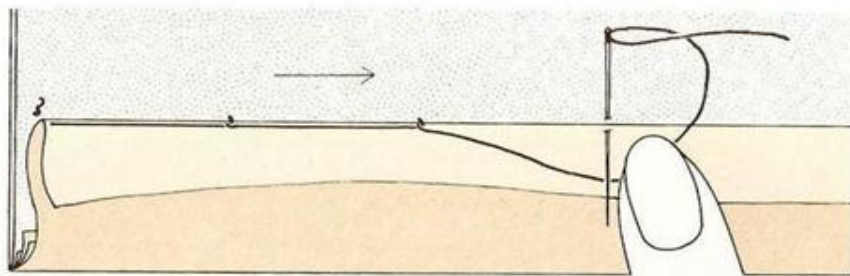
**Uma série de pontos de cruz.** Alinhe a dobra ou prenda-a com alfinetes; fixe-a na posição devida por meio de uma série de pontos de cruz.

**Ponto de cruz único para ligação.**

Faça um ponto de cruz sobre a beirada a fixar (neste caso, a beirada de uma guarnição de decote na costura do ombro), dando em seguida mais dois ou três pontos de cruz no mesmo lugar, sobrepostos ao primeiro.

**Ponto de ligação**

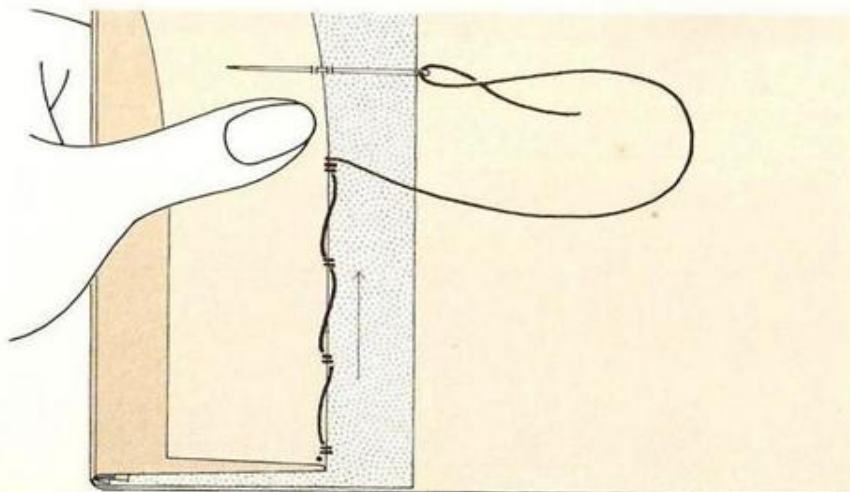
Ponto que serve, por exemplo, para prender uma guarnição à peça de vestuário.



**Ponto de ligação.** Trabalhe da esquerda para a direita, com a ponta da agulha apontado para você e a guarnição dobrada para trás. Prenda a linha na guarnição. 1 a 1,5 cm para a direita e passando a agulha sobre a linha, dê um pequeno ponto vertical que apanhe a entretela ou o forro de suporte e também a guarnição. Puxe a agulha e a linha. Repita o processo a intervalos de 1 a 1,5 cm, sem esticar a linha entre os pontos.

**Ponto de ligação reforçado**

Ponto muito seguro, utilizado na ligação de partes de uma peça de vestuário pesada.

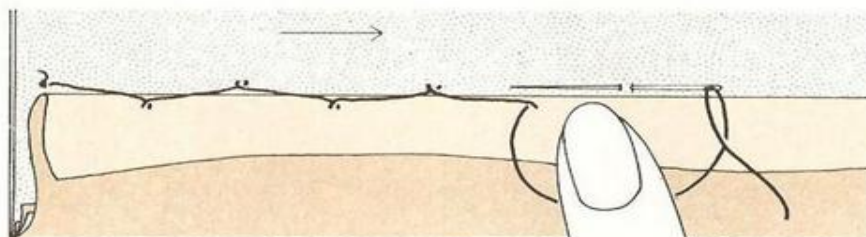


**Ponto de ligação reforçado.** Trabalhe de baixo para cima, com a guarnição dobrada para trás e a agulha apontando da direita para a esquerda. Prenda a linha na guarnição. Dê um pequeno ponto, apanhando apenas alguns fios da entretela ou do forro de suporte e, em seguida, a guarnição. Puxe a agulha e a linha; dê mais um ou dois pontos acima do primeiro. Não estique demasiadamente a linha. Coloque o conjunto de pontos seguintes 1 a 1,5 cm acima do conjunto acabado de completar.

## Pontos para a construção (continuação)

### Ponto espinho espaçado

Ponto utilizado, por exemplo, para ligar uma guarnição à peça de vestuário. No ponto espinho espaçado, os pontos apresentam-se mais espaçados (intervalos de 1,5 a 2 cm) do que no ponto espinho sobre a beirada ou invisível.



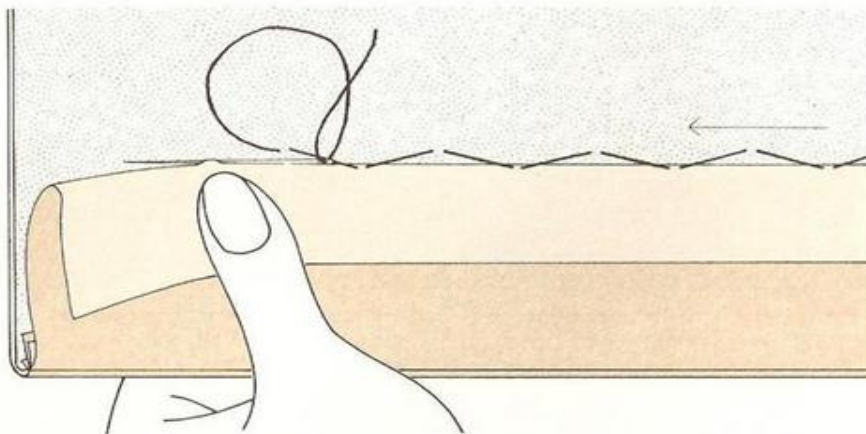
**Ponto espinho espaçado.** Trabalhe da esquerda para a direita, com a guarnição dobrada para trás e a ponta da agulha apontando para a esquerda. Prenda a linha na guarnição. 1,5 a 2 cm para a direita dê um pequeno ponto na entretela ou no forro de suporte. Puxe a agulha e a linha. Dê o ponto seguinte na guarnição 1,5 a 2 cm para a direita. Repita o processo, deixando a linha ligeiramente frouxa entre os pontos.

### Pontos de bainha

Empregam-se para fixar a orla da bainha à peça de vestuário.

#### Ponto de bainha invisível espaçado

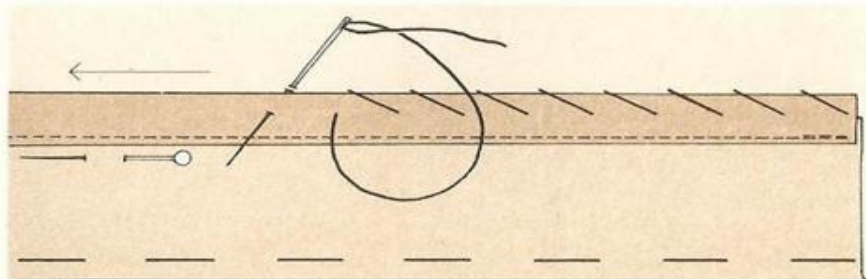
Utiliza-se para ligar partes de uma peça de vestuário leve. Assemelha-se ao ponto de bainha invisível, com a diferença de que os pontos ficam mais espaçados.



**Ponto de bainha invisível espaçado.** Trabalha-se da direita para a esquerda, com a guarnição dobrada para trás. Prenda a linha na guarnição. Dê um pequeno ponto horizontal na entretela ou no reforço 10 mm adiante da dobra da guarnição; em seguida, dê outro pequeno ponto horizontal, desta vez na guarnição, à distância de 1,5 a 2 cm do anterior. Puxe a agulha e a linha e repita o processo. Não estique demasiado a linha.

#### Ponto de bainha inclinado

O mais rápido, embora o de menor duração, visto ser grande a quantidade de linha exposta, logo, sujeita a desgaste.



**Ponto de bainha inclinado.** Prenda a linha no avesso da bainha e passe a agulha e a linha pela orla daquela. Trabalhando da direita para a esquerda, dê o primeiro ponto e seguintes cerca de 6 a 9 mm para a esquerda, apanhando apenas um fio do tecido da peça de vestuário e fazendo sair a agulha através da orla da bainha.

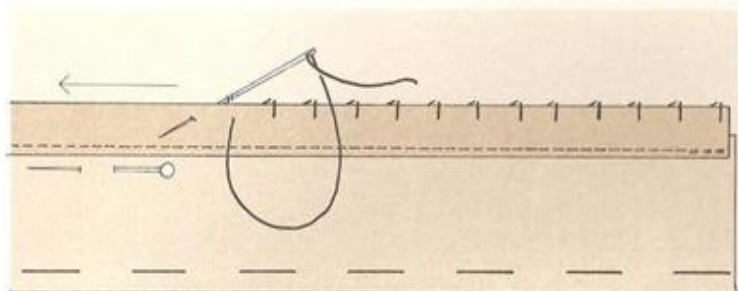


## Pontos de bainha (continuação)

Trabalhe da  
em a guarnição  
ta da agulha  
Prenda a linha  
sara a direita  
entretela ou no  
gulha e a linha.  
arnição  
Repita o  
ligeiramente

**Ponto de guarnecer**

Ponto resistente e firme, especialmente indicado para bainhas debruadas na orla ou com a beirada dobrada.

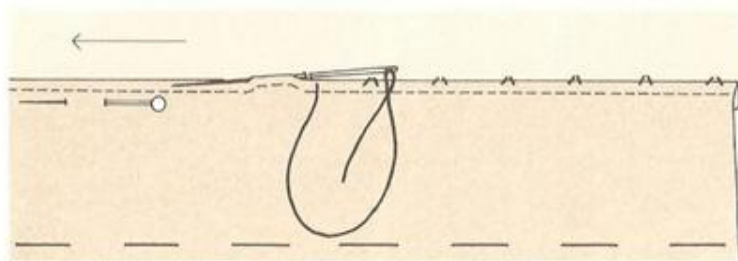


**Ponto de guarnecer.** Trabalhe da direita para a esquerda. Prenda a linha pelo avesso da bainha e passe a agulha e a linha através da orla daquela. Comece o primeiro ponto e os seguintes, apanhando o tecido da peça de vestuário exatamente em frente do local onde surge a linha. Em seguida, aponte a agulha para baixo, em diagonal, de forma a atravessar a orla da bainha cerca de 6 a 9 mm para a esquerda. Entre os pontos surgirão pequenas laçadas verticais.

o espaço.  
a esquerda,  
para trás.  
o. Dê um  
na entretela  
ente da dobra da  
outro pequeno  
z na guarnição,  
do anterior.  
repita o processo.  
inha.

**Ponto de guarnecer invisível**

Ponto resistente e quase invisível, está indicado para uma bainha de orla dobrada ou debruada. Os pontos passam pelo interior da dobra da orla da bainha, reduzindo ao mínimo a possibilidade de a linha se desfiar ou partir.

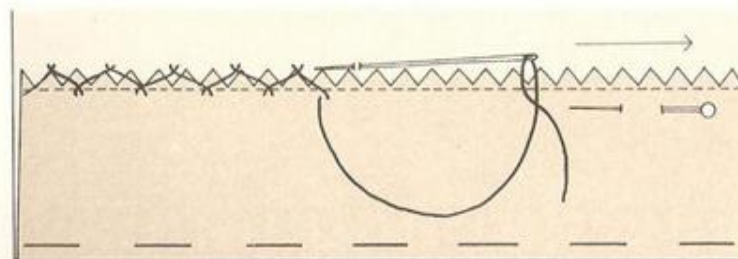


**Ponto de guarnecer invisível.** Trabalhe da direita para a esquerda. Prenda a linha, fazendo passar esta e a agulha pela dobra da bainha. Na peça de vestuário dê um pequeno ponto que prenda apenas alguns fios. Introduza a agulha em frente desse ponto, na orla da bainha, fazendo-a deslizar pela dobra cerca de 6 mm. Prossiga, alternando os pontos conforme o explicado.

do. Prenda a linha  
e a agulha e a linha  
ando da direita  
meiro ponto e  
m para a esquerda,  
do tecido da peça  
r a agulha através

**Ponto espinho sobre a beirada**

Ponto de bainha resistente, está especialmente indicado para bainhas com orlas picotadas ou em fio. Em cada ponto a linha cruza sobre si mesma.

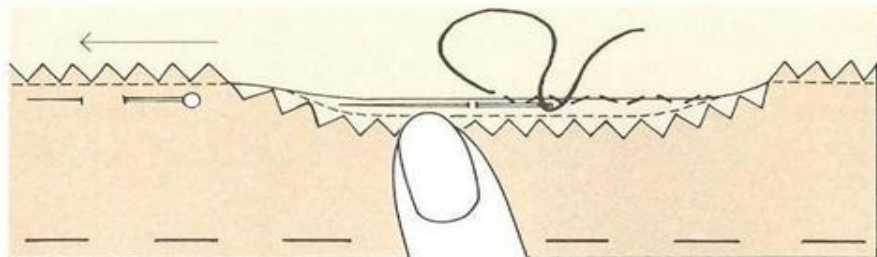


**Ponto espinho sobre a beirada.** Trabalhe da esquerda para a direita, com a agulha apontando para a esquerda. Prenda a linha pelo avesso e faça sair esta e a agulha através da orla da bainha. Dê um ponto muito pequeno imediatamente acima da orla da bainha e cerca de 6 a 9 mm para a direita. O ponto seguinte é dado na bainha também 6 a 9 mm para a direita. Continue a alternar os pontos, colocando-os a espaços regulares. Os pontos no tecido da peça de vestuário devem prender apenas alguns fios.

## Pontos de bainha (continuação)

### Ponto de bainha invisível

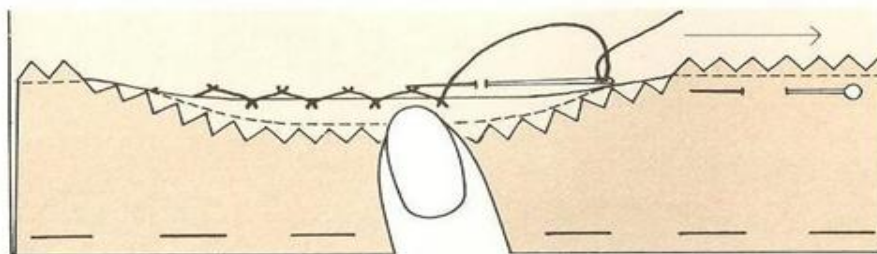
Ponto simples e rápido executado por *dentro*, entre a bainha e a peça de vestuário. É indicado para tecidos leves.



**Ponto de bainha invisível.** Trabalhe da direita para a esquerda, com a agulha apontando para a esquerda. Dobre a orla da bainha na sua direção e prenda a linha pelo lado de dentro. Dê um ponto muito pequeno na peça de vestuário cerca de 6 mm para a esquerda; o ponto seguinte é dado na bainha 6 mm para a esquerda. Continue a alternar os pontos na peça de vestuário e na bainha a intervalos de cerca de 6 mm. Os pontos devem ser miúdos, especialmente os da peça de vestuário.

### Ponto espinho invisível

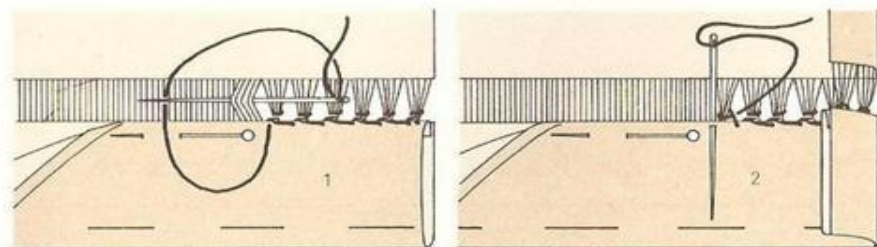
É igual ao ponto espinho sobre a beirada, exceto no fato de ser executado entre a bainha e a peça de vestuário. Este ponto é um pouco mais firme e resistente que o ponto de bainha invisível e é particularmente adequado para tecidos pesados.



**Ponto espinho invisível.** Trabalhe da esquerda para a direita, com a agulha apontando para a esquerda. Dobre para trás a orla da bainha e prenda a linha pelo lado de dentro. Dê um ponto muito pequeno na peça de vestuário cerca de 6 mm para a direita; o ponto seguinte é dado na orla da bainha 6 mm para a direita. Continue a alternar os pontos na peça de vestuário e na bainha a intervalos de cerca de 6 mm. Os pontos devem ser pequenos, especialmente no tecido da peça de vestuário.

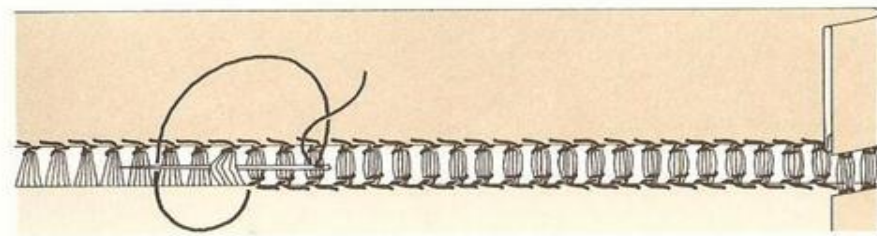
### Ponto «ajour»

Ponto de bainha decorativo, tradicionalmente utilizado nas bainhas de lençóis, toalhas de mesa e lenços. A orla da bainha é dobrada para dentro e alinhavada no devido lugar; em seguida, e imediatamente acima desta orla, tiram-se vários fios que devem deixar um espaço de 3 a 6 mm. Todos os pontos devem agrupar a mesma quantidade de fios.



**Ponto «ajour».** Trabalhando pelo avesso e da direita para a esquerda, prenda a linha, puxando-a em seguida através da orla da bainha dobrada. Faça deslizar a agulha por trás de vários fios longitudinais. Forme uma laçada com a linha, passando-a pela esquerda e por *baixo* da ponta da agulha (1). Puxe a linha para a esquerda e faça-a baixar até à orla da bainha. Dê então um ponto que prenda a peça de vestuário e a orla da bainha, apanhando apenas alguns fios (2). Agrupe sempre a mesma quantidade de fios.

**PONTO «AJOUR» DUPLO.** Consiste em duas carreiras de ponto *ajour*, uma em cada lado da faixa de fios tirados. Ao trabalhar a segunda carreira, mantenha os grupos de fios iguais aos da primeira.

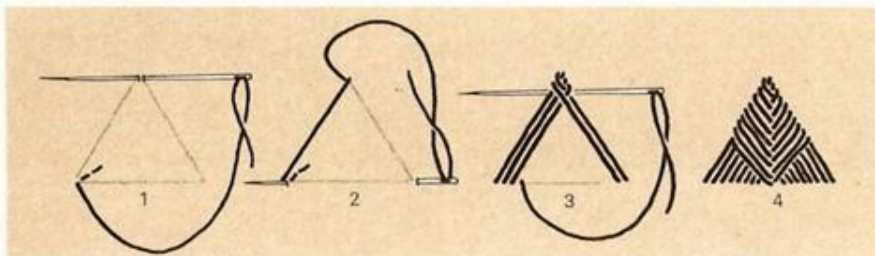


**Ponto «ajour» duplo.** Uma vez terminada uma das beiradas seguindo as indicações acima, volte o trabalho e repita a operação ao longo da outra beirada. Tenha o cuidado de prender sempre a mesma quantidade de fios agrupados na primeira beirada.

## Pontos de arremate e decorativos

**Mosca**

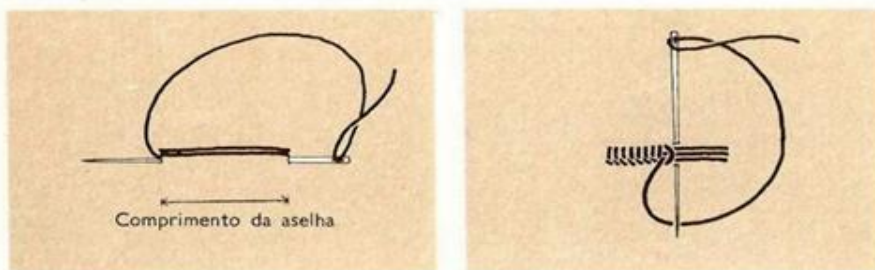
Ponto em forma de triângulo e exclusivamente decorativo. Utiliza-se em saias, no final da costura dos machos e nas extremidades dos bolsos. Executa-se do lado direito da obra.



**Mosca.** No direito da peça, marque, com giz ou linha, um triângulo. Dê dois pequenos pontos corridos dentro do triângulo, fazendo sair a linha no vértice inferior esquerdo. Introduzindo a agulha da direita para a esquerda no vértice superior, dê um pequeno ponto (1). Puxe a linha e introduza a agulha no vértice inferior direito, levando-a a sair no vértice inferior esquerdo, ligeiramente mais para dentro da linha que aí se encontra (2). Puxe a linha e repita o processo até completar o triângulo (3) e (4).

**Aselha**

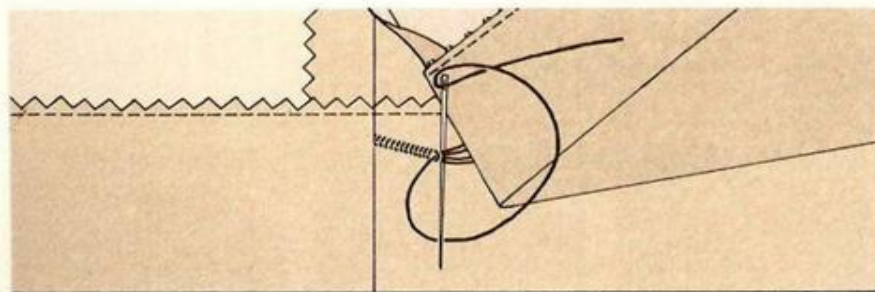
Ponto de reforço que forma uma linha reta, utilizado em passadeiras para os cintos, presilhas para botões e em substituição dos colchetes-fêmeas.



**Aselha.** Prenda a linha e passe a agulha para o direito. Dê dois ou três pontos compridos no mesmo lugar (a medida dos pontos corresponde ao comprimento pretendido para a aselha). Apanhando as linhas e o tecido, dê pontos de cobertor bem juntos até cobrir totalmente as linhas (v. Ponto de cobertor, p. 148).

**Aselha de ligação**

Utiliza-se para ligar duas partes independentes de uma peça de vestuário — por exemplo, a orla inferior de um casaco à orla inferior do respectivo forro —, sem impedir um certo movimento às duas partes unidas.

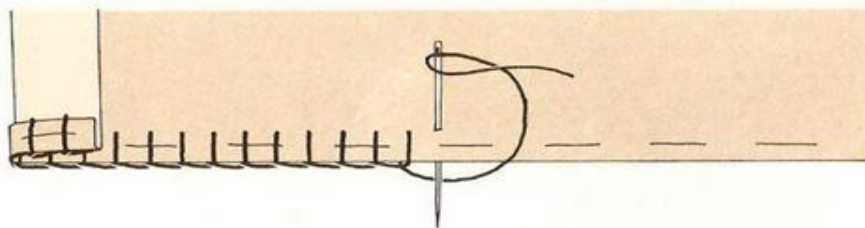


**Aselha de ligação.** Dê um pequeno ponto na parte superior da bainha da peça de vestuário, seguido de outro, igualmente pequeno, no forro, deixando uma folga de linha de 2,5 a 5 cm entre os pontos. Dê vários pontos semelhantes, prendendo-os nos mesmos locais. Seguidamente, dê pontos de cobertor bem juntos sobre as linhas que unem as duas partes (v. Ponto de cobertor, p. 148).

Pontos de arremate e decorativos (continuação)

**Ponto de cobertor**

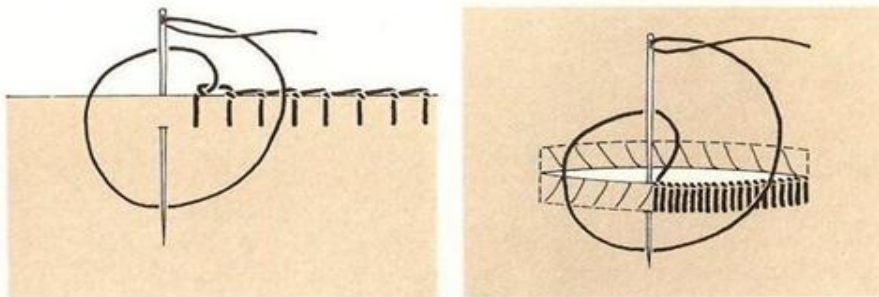
Embora tradicionalmente considerado um ponto de bordado, pode também ser utilizado na confecção de vestuário. Serve freqüentemente para decorar beiradas de tecido. Aplica-se igualmente em detalhes da confecção.



**Ponto de cobertor.** Trabalhe da esquerda para a direita, com a ponta da agulha e a beirada da obra apontando para você. A beirada do tecido pode ser ou não dobrada. Prenda a linha e faça-a surgir por baixo da beirada. Para o primeiro ponto e seguintes, introduza a agulha pelo direito do tecido e faça-a sair na beirada. Mantendo a linha do ponto anterior sob a ponta da agulha, puxe a agulha e a linha de modo a formar um ponto sobre a beirada. O tamanho dos pontos e os intervalos entre estes podem ou não ser iguais.

**Ponto de casear**

Ponto de «cobertura», utilizado como acabamento decorativo em beiradas de golas ou bolsos e em casas de botões.



**Ponto de casear.** Trabalhe da direita para a esquerda, com a ponta da agulha virada para você e a beirada do tecido voltada para cima. Prenda a linha e faça-a sair na parte superior da beirada. Para executar o primeiro ponto e seguintes, passe para a esquerda a linha proveniente do ponto anterior e depois para baixo e para a direita. Introduza a agulha pelo avesso, mantendo-a sobre a laçada que formou. Puxe a agulha, afastando-a em seguida de você para colocar o nó do ponto sobre a beirada do tecido.

**Casas de botões.** Siga as instruções relativas ao ponto de casear, formando os pontos muito juntos e de 3 mm de altura.

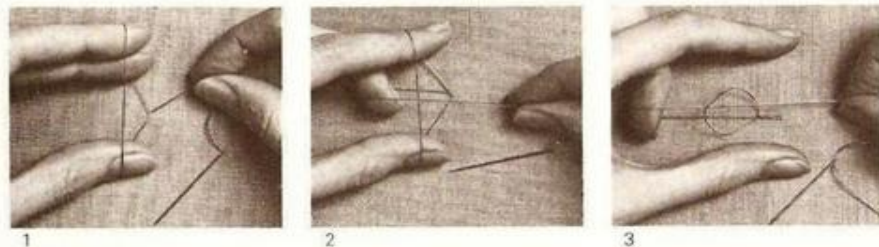
**Ponto de corrente**

Série contínua de pontos em forma de laçada, constituindo uma corrente. Pode ser utilizado como ponto decorativo (gravura à direita) em vestuário, roupa de casa e *lingerie*. A variante apresentada abaixo — corrente de linha — é mais funcional.



**Ponto de corrente.** Trabalhe da direita para a esquerda. Prenda a linha e faça-a sair pelo lado do direito. Em cada um dos pontos forme primeiro uma laçada com a linha; introduza em seguida a agulha imediatamente atrás do local onde surge a linha, fazendo-a sair um pouco mais à esquerda sobre a laçada. Puxe a linha para a esquerda.

**CORRENTE, OU CORDÃO DE LINHA.** Pode ter qualquer comprimento e servir para passadeiras de cintos, aselhas, presilhas para botões ou presilhas para prender forros soltos. Esta corrente pode ficar rente ao tecido ou arqueada, se o seu comprimento for superior à distância entre os pontos correspondentes aos seus limites.

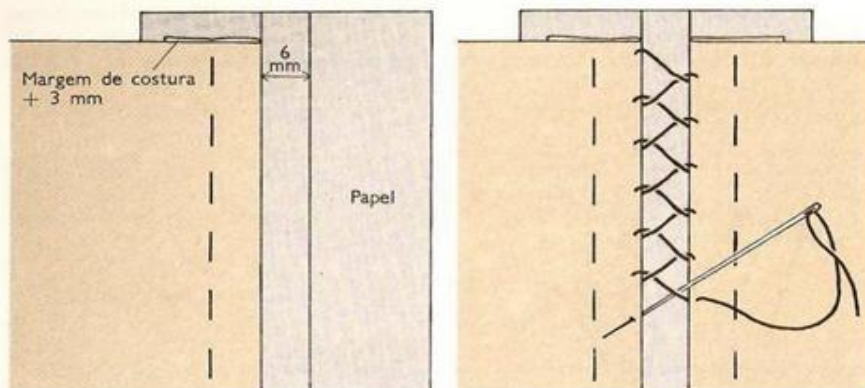


**Corrente de linha.** Na peça de vestuário, marque o local onde começará a corrente. Aí, dê um pequeno ponto e puxe a linha, deixando uma laçada de 10 a 12,5 cm. Mantenha a laçada aberta com os dedos da mão esquerda e segure a linha entre o polegar e o indicador da mão direita (1). Com o dedo médio da mão esquerda, traga a linha através da laçada, de modo a formar uma nova laçada (2). Ao executar este movimento, a primeira laçada deslizará dos outros dedos, tornando-se menor (3). Para arrematar, passe a agulha pela última laçada e prenda.

## Pontos de arremate e decorativos (continuação)

**Ponto de costura aberta**

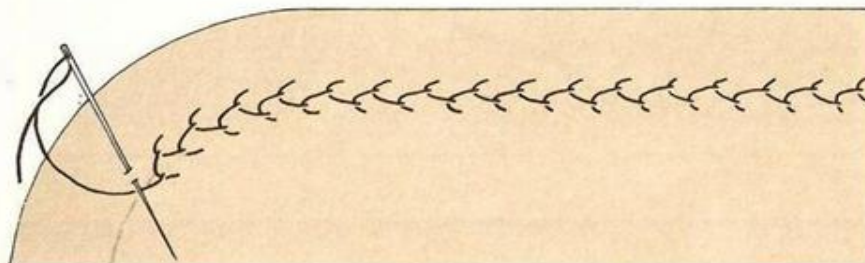
Ponto decorativo, utilizado para unir duas partes de tecido, deixando um espaço entre elas. De um modo geral, só deve empregar-se em zonas da peça de vestuário sujeitas a um esforço mínimo, como nas palas ou em barras na orla inferior de uma saia. As beiradas do tecido devem ser dobradas para dentro com todo o rigor, de modo a não alterar a posição da linha de costura, que, depois de executado o ponto, deverá situar-se no centro do intervalo entre as beiradas dobradas.



**Ponto de costura aberta.** Num papel, trace duas linhas paralelas que distem entre si o equivalente ao intervalo entre as beiradas do tecido dobradas (geralmente 6 mm). Dobre para dentro estas beiradas o correspondente à margem de costura mais 3 mm e assente-as sobre as linhas paralelas, fixando-as ao papel com o auxílio de alfinetes e de um alinhavo. Prenda a linha e faça-a sair por uma das beiradas dobradas. Passe a linha em diagonal sobre a abertura e introduza a agulha na beirada oposta; puxe a linha. Passe a agulha sob a linha, cruzando a abertura em diagonal, e introduza-a por baixo da beirada oposta. Prossiga deste modo até à parte inferior da abertura, situando os pontos a intervalos regulares. No final, retire o papel e passe a costura a ferro.

**Ponto espinho de rosa**

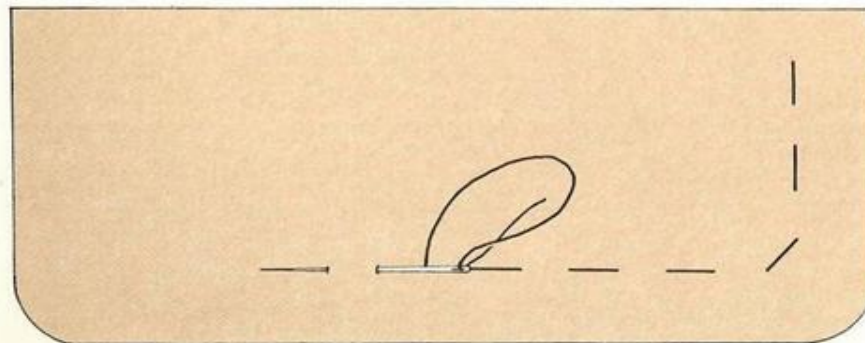
Essencialmente decorativo, o ponto espinho de rosa compõe-se de uma série de pontos dados alternadamente de um e de outro lado de uma determinada marcação.



**Ponto espinho de rosa.** O traço que serve de orientação para a execução do ponto deve ser marcado no direito do tecido. Prenda a linha abaixo do referido traço e passe-a para o direito do tecido. Para o primeiro ponto e seguintes, leve a agulha e a linha em diagonal para o lado oposto. Mantendo a linha nessa posição e com a agulha apontando para baixo, dê um pequeno ponto, fazendo passar a ponta da agulha sobre a linha. O ponto deve ficar meio solto, de modo que a linha sob ele se encurve. Continue, formando pontos de um e outro lado do traço.

**Ponto corrido para pesponto**

Nesta variante de ponto corrido, os pontos e os intervalos entre eles são geralmente mais longos — 2,5 mm a 1 cm. Este ponto destina-se essencialmente a pespontar à mão, sendo executado em geral com torçal ou linha de bordar de cor contrastante.



**Ponto corrido para pesponto.** Prenda a linha no avesso; em seguida, passe-a com a agulha para o direito. Trabalhando da direita para a esquerda, dê um ponto de 2,5 mm a 1 cm de comprimento, deixe um intervalo de igual distância e volte a dar outro ponto. Prossiga, mantendo iguais os pontos e os espaços entre eles.

## Pontos à máquina que imitam pontos à mão

Muitos dos mais conhecidos pontos à mão podem ser executados à máquina, utilizando pontos retos ou de ziguezague. Estes pontos são particular-

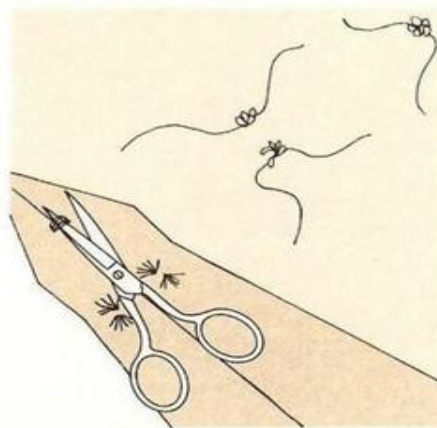
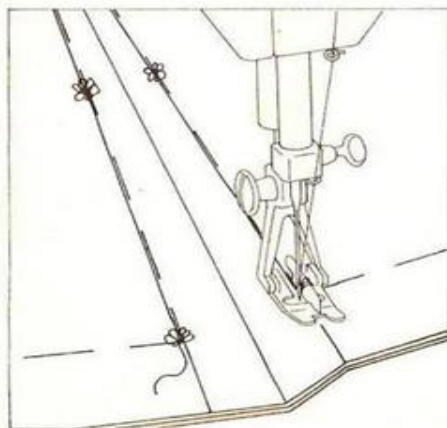
mente indicados para o vestuário infantil e outro tipo de vestuário que não exija um perfeito acabamento manual. Muitos trabalhos demorados,

como fazer o acabamento de beiradas em fio, costurar bainhas e fazer casas, podem ser realizados mais rapidamente e mais facilmente à máquina

do que à mão. Outros pontos à máquina podem ser utilizados para pespontos e outros acabamentos decorativos.

### Pontos de marcação

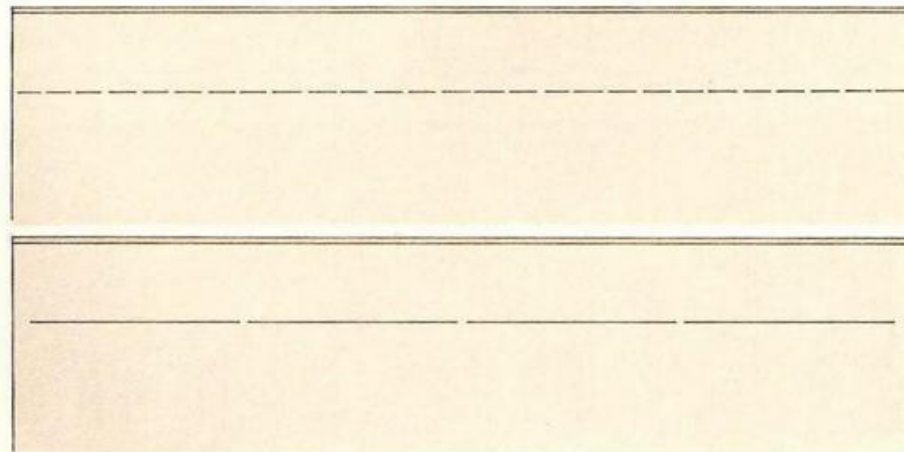
**MARCAÇÕES DE ALFAIATE.** Estes pontos, tal como as marcações de alfaiate executadas à mão, são utilizados para transferir marcações de uma para outra camada de tecido.



**Marcações de alfaiate.** Constituídas basicamente por um ponto de ziguezague largo. Para executá-las, é necessário um pé calcador especial provido de uma barra levantada que permite manter os pontos na posição vertical. A tensão utilizada é muito reduzida. Para executar as marcações, regule a máquina para um ponto muito curto ou elimine completamente o avanço. Dê vários pontos no mesmo lugar; em seguida, obrigue-os a deslizar da barra do calcador pela parte posterior. Depois de costurar, afaste cuidadosamente as partes de tecido até onde as laçadas o permitirem e corte as linhas pelo seu centro.

### Alinhavo

O alinhavo à máquina é um ponto reto e comprido que se destina a manter unidas duas ou mais camadas de tecido durante a prova ou enquanto se costura à máquina definitivamente. Os alinhavos mais longos podem por vezes ser utilizados para marcações. No entanto, não é aconselhável alinhavar ou marcar à máquina tecidos que fiquem danificados pela perfuração da agulha.



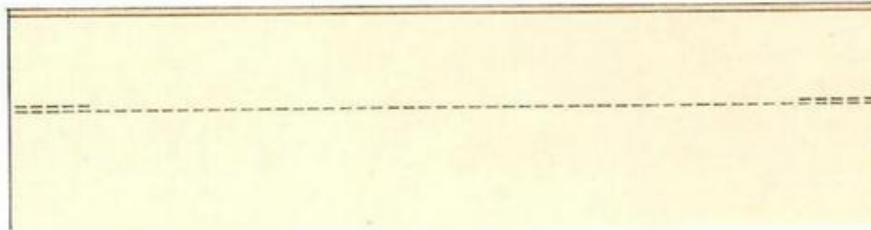
**Alinhavos.** Obtêm-se regulando para o máximo o comprimento do ponto reto. Na maioria das máquinas, esse máximo corresponde a um ponto de 4 a 5 cm de comprimento.

**Alinhavo mais longo.** Algumas máquinas mais complexas permitem obter este tipo de alinhavo, graças a um mecanismo integrado na máquina ou a um disco que pode ser introduzido.

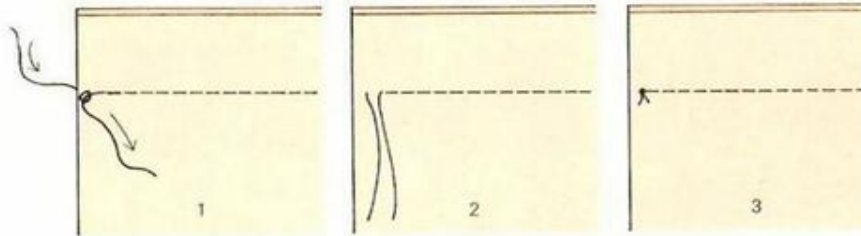
## Pontos para a construção

### Ponto atrás

Utiliza-se para arrematar no início e no final de uma série de pontos à máquina. Com o ponto atrás não é necessário atar as extremidades das linhas. Este ponto não é, porém, aconselhável em certas partes, como a ponta de uma pinça, pois aí a inversão do sentido em que costura pode, por vezes, distorcer o tecido.



**PROCESSO DE ATAR AS EXTREMIDADES DA LINHA.** É outra forma de prender a linha no final de uma série de pontos à máquina. Embora não tão seguro como o ponto atrás, permite obter um arremate mais perfeito, especialmente útil no caso de pontos decorativos, como, por exemplo, o pesponto.

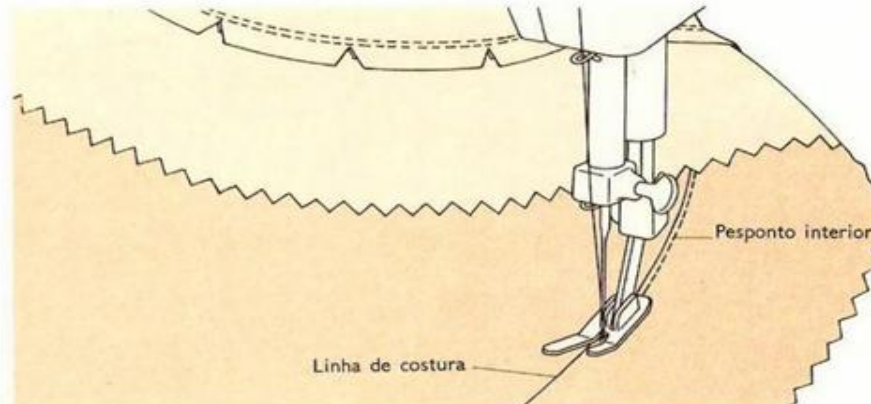


**Ponto atrás.** Pode ser executado em qualquer tipo de máquina, mediante o recurso do mecanismo de inversão do ponto. Coloque estes pontos sobre os que formam a costura ou mesmo ao lado (para dentro) destes. Evite dar o ponto atrás para além da beirada cortada, pois o tecido pode ser arrastado para dentro do orifício da chapa de dentes.

**Processo de atar as extremidades da linha.** Passe a linha do lado de baixo para o outro lado do tecido. Puxe a linha superior para que a inferior seja trazida para cima (1), puxando-a em seguida completamente (2). Ate as duas linhas por meio de um nó; apare o excesso de linha (3).

### Pesponto interior

Fiada de pontos retos aplicada ao longo de certas linhas de costura, como as de uma guarnição de um decote, para manter esta e as margens da costura acamadas para determinado lado.

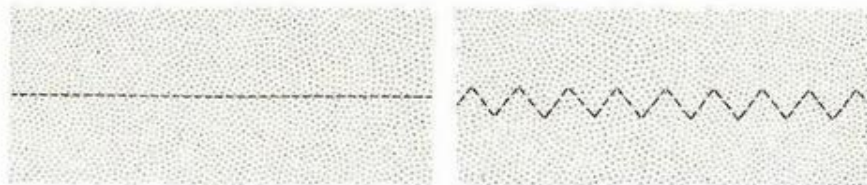


**Pesponto interior.** Utiliza-se neste caso o ponto reto. Costura-se pelo direito, junto à costura, apanhando todas as camadas de tecido e todas as margens de costura. Estas são previamente aparadas, de modo a ficarem com larguras diferentes, e golpeadas e, em seguida, passadas a ferro para o lado em que será aplicado o pesponto interior.

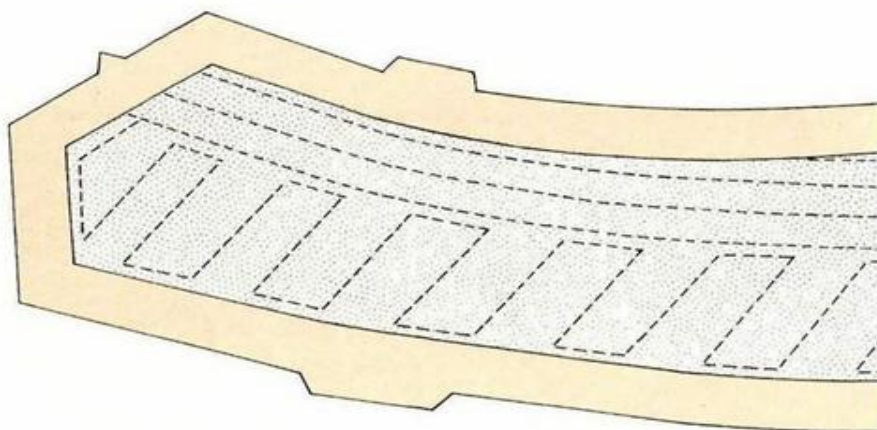
## Pontos para a construção (continuação)

### Pontos de acolchoar

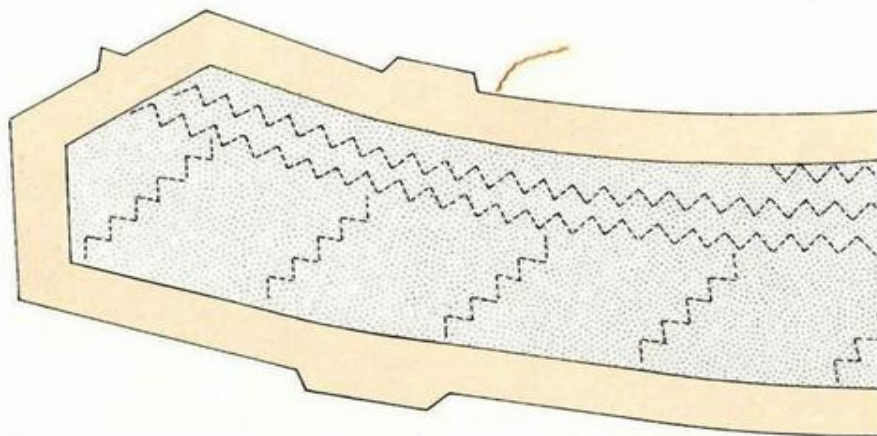
Pontos utilizados para fixar a entre-tela a determinadas partes de uma peça de vestuário estilo alfaiate, como, por exemplo, a gola e as lapelas.



**Pontos de acolchoar.** Para acolchoar à máquina, utiliza-se tanto um simples ponto reto como um ponto de zigzague múltiplo.



**Ponto reto.** Em todas as máquinas é possível obter este tipo de ponto.



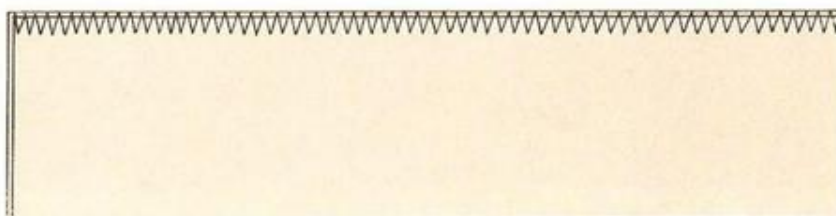
**Ponto de zigzague.** Para executar este ponto, pode ser necessária a utilização de um disco especial, que é introduzido na máquina.



## Pontos para a construção (continuação)

**Ponto de chuleio**

O ponto de chuleio utiliza-se para arrematar as beiradas das costuras. A dimensão do ponto depende da qualidade do tecido e da sua tendência para desfiar.

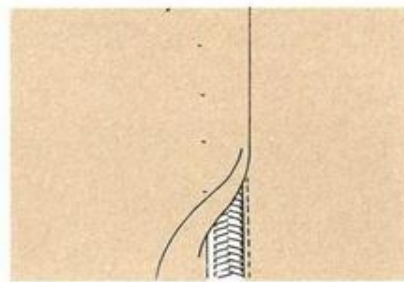
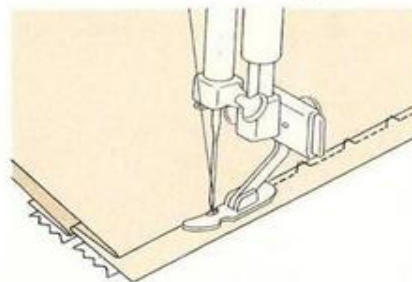
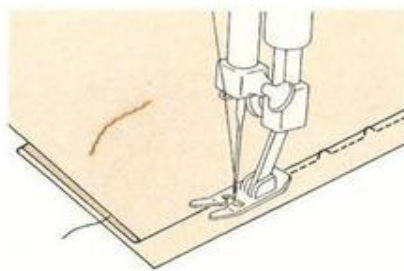
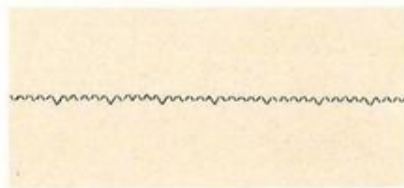
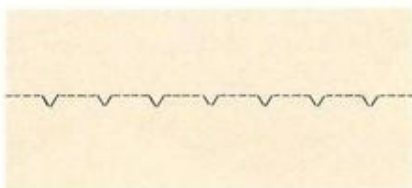


**Ponto de chuleio.** É fundamentalmente um ponto de ziguezague, embora seja possível utilizar para o chuleio qualquer ponto que apanhe a beirada do tecido. Para a obtenção destes pontos, pode ser necessário introduzir na máquina um disco especial. O comprimento e a largura do ponto podem variar de pequeno e estreito a comprido e largo. Coloque o tecido de modo que os pontos se formem sobre a beirada, ou costure e apare em seguida o excesso de tecido.

## Pontos de bainha

**Ponto de bainha invisível**

Este ponto de ziguezague é essencialmente utilizado em bainhas invisíveis à máquina (v. *Bainhas*). Pode também empregar-se para costuras (v. *Costuras*) e para produzir o efeito de ponto atrás miúdo à mão na aplicação à máquina de zíperes (v. *Zíperes*).



**Ponto de bainha invisível.** Para obter este ponto, pode ser necessário recorrer à intervenção de um disco apropriado. De um modo geral, o ponto compõe-se de 4 a 6 pontos retos, seguidos de 1 em ziguezague. Algumas máquinas, porém, formam o ponto invisível unicamente com pontos de ziguezague — 4 a 6 estreitos, seguidos de 1 mais largo.

**Efeito de ponto atrás para zíperes.**

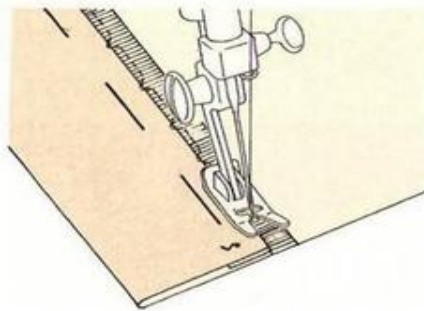
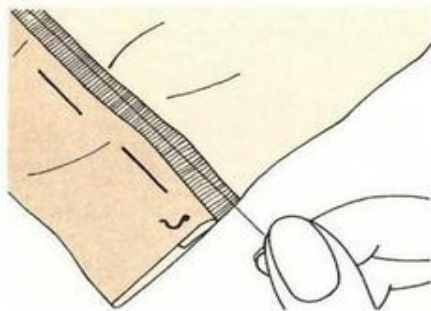
Consegue-se este efeito na carcela de um zíper utilizando o ponto invisível, em vez de um pesponto, na operação final de pregar o zíper. Dobre para baixo a carcela do zíper, deixando uma margem de costura que se estenda para além do local onde passará o ponto. Utilizando o pé calçador para zíperes à direita da agulha, coloque a carcela sob aquele com a dobra para a esquerda. Costure de modo que os pontos retos fiquem na margem da costura e o ponto de ziguezague prenda a dobra.

**Bainhas invisíveis à máquina.** Dobre primeiramente a bainha, alinhavando-a à mão a 1,5 cm da respectiva beirada. Com o avesso para cima, dobre a bainha para baixo, colocando-a em seguida sob o pé calçador; a dobra deve ficar ligeiramente à esquerda do centro do pé calçador, e a beirada da bainha, à direita. Costure de modo que os pontos retos se formem sobre a beirada da bainha e o ponto de ziguezague atinja a dobra. É conveniente testar o comprimento e a largura do ponto e a posição da peça de vestuário antes de costurar a bainha.

## Pontos de bainha (continuação)

### Ponto «ajour»

Processo decorativo de embainhar que se caracteriza por fios puxados imediatamente acima da bainha. O número exato destes fios dependerá do tipo de tecido, embora geralmente correspondam a um intervalo de 3 a 6 mm. Tal como se pode ver na gravura à direita, o ponto invisível é o mais utilizado, nestes casos, para prender a beirada da bainha.



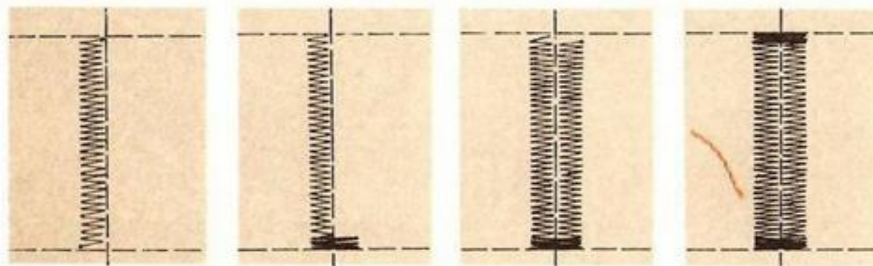
**Ponto «ajour».** Executado geralmente com ponto invisível, para a obtenção do qual pode ser necessário introduzir na máquina um disco especial. Os pontos retos são aplicados sobre os fios puxados, sendo o ponto de ziguezague que irá prender o tecido. O comprimento e a largura do ponto devem ser adequados ao tipo de tecido.

**Execução do ponto «ajour».** Dobre primeiramente a bainha, com o que em seguida a beirada desta para baixo e alinhava na posição devida. Puxe os fios acima da beirada da bainha. Com a bainha voltada para cima, costure com um ponto invisível, de modo que os pontos retos fiquem sobre os fios e o ponto de ziguezague, na beirada da bainha.

## Pontos de arremate e decorativos

### Ponto de casear

Para fazer casas (de botões) à máquina, quer automática, quer manualmente, é em geral necessário um ponto de ziguezague. (A única exceção encontra-se referida à direita.) Todas as casas feitas à máquina apresentam duas beiradas direitas e aselhas nas extremidades. As aselhas são geralmente retas, mas certas máquinas ou acessórios permitem obter arremates redondos ou em forma de fechadura.



**Casas à máquina.** Executam-se utilizando o ponto de ziguezague (exceto as que se obtêm em máquinas de ponto reto, em que um acessório imprime ao tecido um movimento de vaivém lateral). As diferenças no modo de fazer as casas são consequência da diversidade dos mecanismos que as produzem (dispositivos integrados ou acessórios) e do número de fases que se processam automaticamente (v. Casas feitas à máquina).

### Ponto espinho de rosa

Ponto simultaneamente decorativo e funcional, pode ser utilizado em costuras abertas, em bordados ou para acolchoar. Na maioria dos casos, o ponto flexível reto não é mais do que o ponto espinho de rosa regulado para a largura 0.

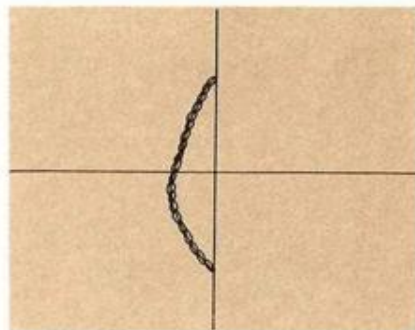
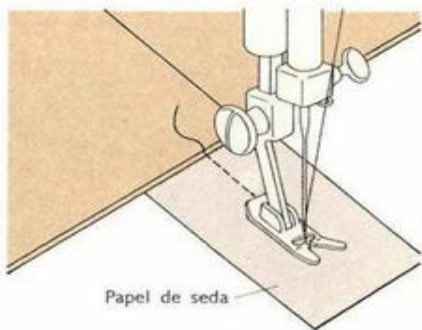
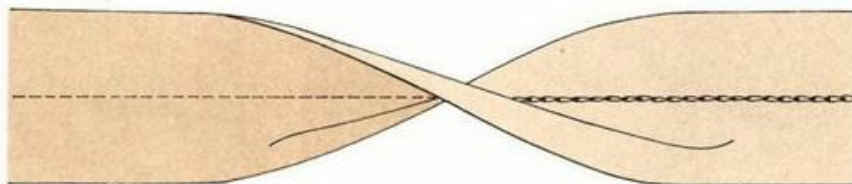


**Ponto espinho de rosa.** Ponto flexível que é possível executar com determinadas máquinas de costura mais complexas. Pode ser necessário, para a obtenção deste ponto, a aplicação de um disco especial. É normalmente possível regular o comprimento e a largura do ponto.

## Pontos de arremate e decorativos (continuação)

**Ponto de corrente**

O ponto de corrente, que consiste numa série de pontos entrelaçados feitos apenas pela linha da agulha, pode ser utilizado em costuras e também para obter uma corrente de linha que servirá como passadeira para cintos e como aselha de ligação. Quando se emprega para costurar sobre tecido, o seu aspecto, na parte superior, assemelha-se a um ponto reto comum, apresentando na parte inferior uma série de laçadas encaçadas. Estes pontos, se não forem arrematados, podem desmanchar-se facilmente, puxando a ponta da linha. Esta característica permite utilizar o ponto de corrente como ponto provisório para costuras.

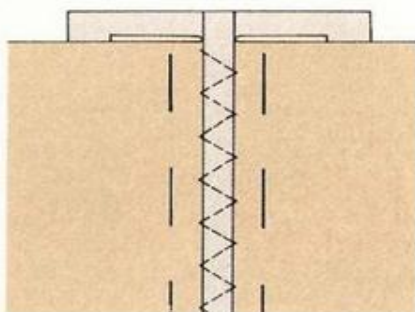
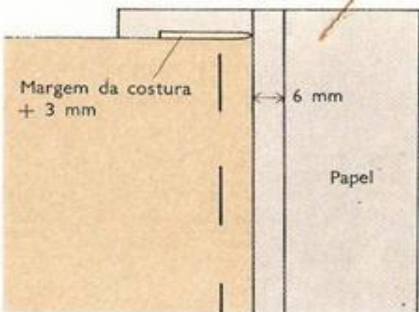
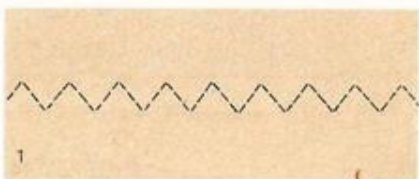


**Ponto de corrente.** Apenas algumas máquinas apresentam dispositivos especiais capazes de executar este ponto. Estes dispositivos permitem que somente a linha da agulha construa o ponto (a linha da bobina não intervém no processo de construção do ponto de corrente).

**Corrente de linha.** O ponto de corrente à máquina utiliza-se sobretudo para obter a corrente de linha. Comece a corrente na peça de vestuário, prosseguindo fora dela até obter o comprimento desejado. (Por vezes, torna-se necessário colocar uma tira de papel de seda sob o pé calcador, enquanto se costura fora da peça de vestuário.) Corte a linha. Para arrematar, passe a ponta da linha pela última laçada; retire o papel e, à mão, fixe a extremidade da corrente à peça de vestuário.

**Ponto de costura aberta**

Este ponto é utilizado para unir, de forma decorativa, partes de peças de vestuário, deixando um espaço aberto entre as beiradas. As beiradas do tecido devem ser dobradas e colocadas na posição adequada com todo o rigor, de forma que, uma vez executado o ponto, a linha de costura original se encontre no centro do intervalo entre as beiradas. Qualquer tipo de ponto que apresente a mesma amplitude para a esquerda e para a direita do centro do pé calcador é indicado para este trabalho. Não é conveniente aplicar o ponto de costura aberta em zonas das peças de vestuário sujeitas a esforço durante o uso.



**Pontos de costura aberta.** Dois tipos de pontos são próprios para costuras abertas—o ponto de zigzag (1) e o ponto espinho de rosa (2). Pode ser necessário introduzir um disco especial na máquina para obter estes pontos.

**Costura aberta.** É conveniente testar previamente para determinar o comprimento e a largura do ponto. Num papel, trace duas linhas paralelas representando a largura do espaço entre as duas beiradas dobradas. Dobre cada linha de costura o correspondente a metade desta largura e coloque as beiradas dobradas sobre as linhas paralelas, fixando-as com alfinetes e um alinhavo. Centre a abertura sob o pé calcador e costure, assegurando-se de que o ponto apanha ambas as beiradas dobradas.

## Pontos de arremate e decorativos (continuação)

### Mosca e aselha

**MOSCA.** Arremate triangular decorativo, utilizado no fim da costura dos machos e nas extremidades dos bolsos.

**ASELHA.** Arremate reto, utilizado em passadeiras para os cintos, presilhas para botões e em substituição dos colchetes-fêmeas.

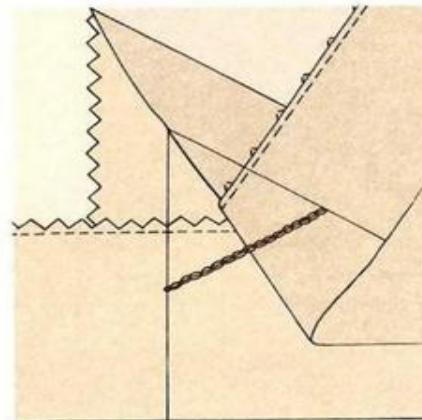
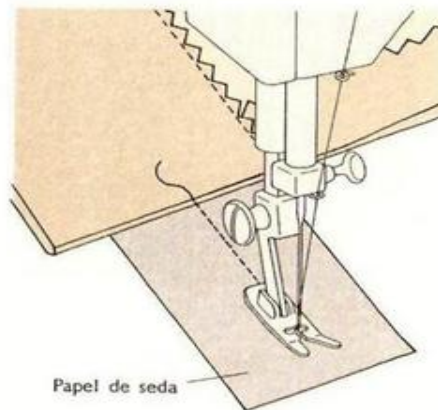


**Mosca.** Para a execução deste ponto, pode ser necessária a utilização de um disco especial a aplicar na máquina.

**Aselha.** Este tipo de ponto pode ser executado com um ponto de ziguezague largo, mas muito junto (1), ou com um ponto de ziguezague de largura média e igualmente junto (2).

### Aselha de ligação

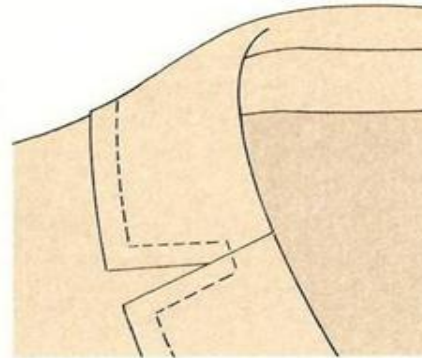
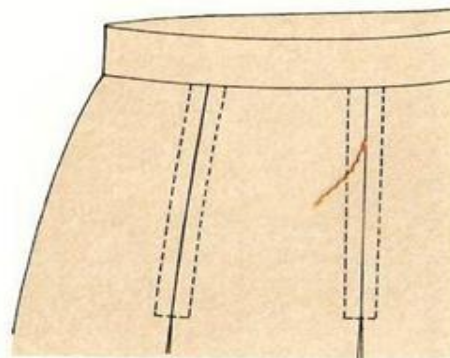
Utilizada para ligar duas partes distintas de uma peça de vestuário, permitindo uma certa independência no movimento de cada uma delas.



**Aselha de ligação.** Executa-se em ponto de corrente. Poucas máquinas dispõem de acessórios que permitam obter o ponto de corrente, graças aos quais a linha da agulha constrói, por si só, o referido ponto. Comece a corrente numa beirada da peça de vestuário, prosseguindo fora dela até obter o comprimento desejado. Por vezes, é aconselhável colocar uma tira de papel de seda sob o pé calçador, enquanto costura fora da peça de vestuário. Para arrematar o ponto, corte a linha e passe-a através da última laçada, retire o papel e prenda com um ponto à mão a extremidade livre da corrente à outra beirada da peça de vestuário.

### Pespointo

Pontos à máquina executados no direito da peça de vestuário por motivos decorativos ou funcionais, ou, por vezes, por ambos.



**Pespointo.** Utiliza-se, na maioria dos casos, o ponto comum reto regulado para mais comprido que o habitual, embora, por vezes, seja indicado o ponto de ziguezague. Pode empregar linha comum de costurar ou ainda uma linha mais pesada, como o torçal de seda, por exemplo. Pode ainda usar linha não dobrada ou dobrada. A cor deverá combinar ou contrastar, segundo o efeito pretendido.

# COSTURAS

- Preceito de costurar à máquina  
uma peça de vestuário, 158
- Ponto de fixação, 158
- Como executar uma  
costura, 159
- Para obter costuras  
retas, 159
- Costuras simples, 160
- Como coser costuras com  
cantos, 160
- Redução do volume nas  
costuras, 161
- Acabamentos para  
as costuras, 162
- Costuras inglesas, 164
- Costuras sobre as  
beiradas, 165
- Costuras pespontadas, 166
- Costuras em entretelas, 167
- Costura unida, 167
- Costura sobreposta, 167
- Costuras com vivo, 167
- Costuras unidas a outras, 168
- Viés com viés, 168
- Viés com tecido reto, 168
- Costuras com beiradas de  
comprimento diferente, 168
- Costuras reforçadas  
com fita, 169
- Costuras em tecidos  
transparentes, malhas  
e materiais vinílicos, 170
- Costuras em tecidos com  
pêlo, 171
- Junção de tecidos  
diferentes, 171
- Corte princesa, 172



## Preceito de costurar à máquina uma peça de vestuário

Ao costurar à máquina uma peça de vestuário, é conveniente executar as diferentes costuras pela ordem seguidamente mencionada. Num *vestido inteiro*, comece por costurar as pinças e as costuras ao alto (da frente e das costas), se as houver — por exemplo, as costuras princesa. Em seguida, ciosa as costuras laterais e depois as dos ombros. Pregue então a gola, deixando para o fim as mangas, que são pregadas já unidas pela sua costura (ou costuras, no caso de uma manga de duas peças). Finalmente, aplique o zíper. Num *vestido cortado na cintura*, siga a ordem seguinte: primeiro, as pinças; depois, as costuras laterais; em seguida, as dos ombros, e, por fim, a costura de



Como reconhecer o correr do fio: uma beira cortada que se desfia ao passar-se o dedo ao longo dela está contra o fio.

ligação do corpo à saia, a que se segue a aplicação do zíper. Numa *saia*, uma vez costuradas as pinças, fazem-se as costuras dos lados e faz-se a bainha, aplicando-se por último o cós e o zíper.

Quando uma manga é pregada à peça de vestuário, a sua costura já deve estar fechada, e o seu punho (caso exista), aplicado. Os bolsos, quer de chapa, quer metidos, já devem estar aplicados antes de se unirem as costuras laterais.

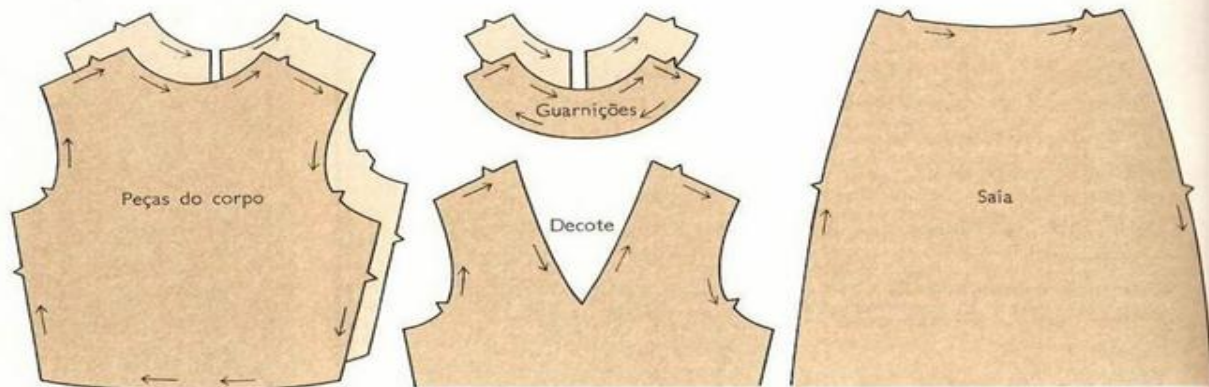
Ao colocar a peça de vestuário sobre a mesa da máquina, antes de começar a costurar, faça-o de modo que a parte mais volumosa daquela fique para a esquerda da agulha. A conveniência em dispor a obra desta forma — evitando-se que fique comprimida entre a agulha e a cabeça da máquina — determina o sentido em que se deve costurar. Deste facto resulta, por exemplo, que uma das costuras laterais de um vestido, saia ou blusa seja costurada num sentido e a outra costura o seja no sentido oposto.

Designa-se por *ponto de fixação* a carreira de pontos que é aplicada rente a determinadas linhas de

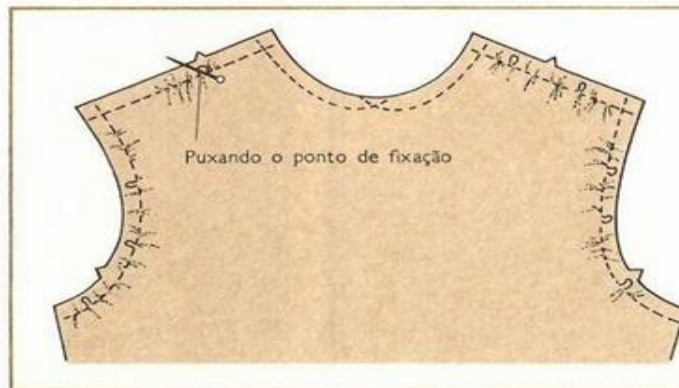
costura e do lado de dentro destas para evitar que, durante a confecção, elas estiquem, perdendo a forma. Este ponto também ajuda a fixar o fio na linha de costura. As costuras curvas ou em ângulo, como, por exemplo, as de um decote ou de uma cava, são as que mais necessitam do ponto de fixação. No caso de tecidos de estrutura pouco compacta ou que estiquem é aconselhável aplicar o ponto de fixação a todas as costuras.

Este ponto é dado logo após ter sido retirado

o molde das partes já cortadas em tecido e antes de fazer qualquer outra operação, como, por exemplo, colocação de alfinetes ou alinhavos ou o ajustamento. Executa-se sobre tecido não dobrado com um comprimento de ponto normal e linha condizente e, em geral, a 12 mm da beirada em fio. (Em costuras de carcelas essa distância é apenas de 6 mm.) Costure acompanhando a direção do fio sempre que possível e mude de sentido sempre que necessário.



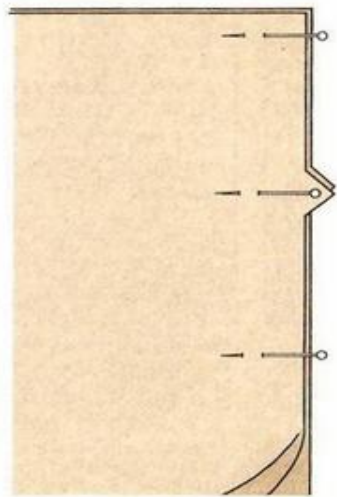
### Ponto de fixação em malhas



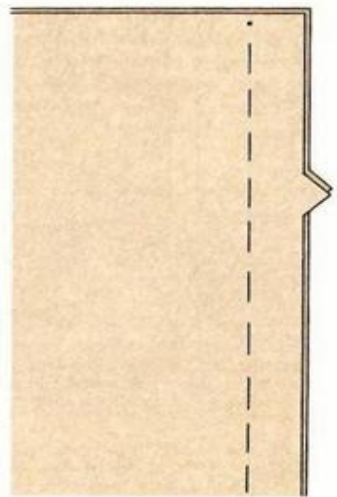
Nas malhas, o ponto de fixação é igualmente importante para evitar que o tecido estique. Depois de executado o ponto, coloque o molde sobre as respectivas partes de tecido, a fim de verificar se o tamanho e a forma destas se mantêm. Se a malha tiver esticado um pouco, puxe cuidadosamente alguns pontos com um alfinete a intervalos de 5 cm, até que a forma da peça cortada no tecido coincida com a do molde. Se tiver apertado a malha em demasia, corte alguns pontos em determinados lugares.

# Como executar uma costura

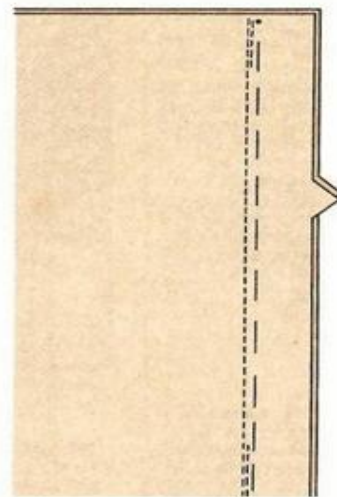
Sendo a costura o elemento estrutural básico de qualquer peça de vestuário, a sua formação deve exigir o maior cuidado. O tecido determina a regulagem da máquina no que se refere ao comprimento do ponto, à tensão e à pressão. A linha deve condizer com o tecido. Geralmente, coloca-se o tecido direito contra direito, embora em alguns casos o avesso fique contra o avesso. Se bem que a largura padrão para costuras seja de 15 mm, verifique sempre no seu molde quaisquer indicações relativas a casos especiais. No início e no final das costuras deve executar-se um ponto atrás, a fim de as reforçar.



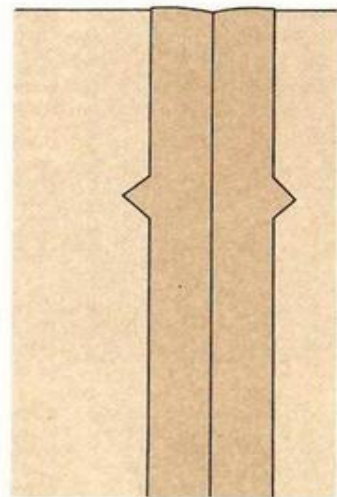
**1.** Prenda a costura com alfinetes a intervalos regulares, acertando os sinais de encontro e outras marcações. Coloque os alfinetes perpendicularmente à linha de costura, com as pontas surgindo para além dessa linha e as cabeças apontando para a beirada da costura.



**2.** Aplique um alinhavo à mão junto à linha de costura, retirando os alfinetes à medida que avança. Quando adquirir uma certa prática, nem sempre será necessário alinhavar, especialmente no caso de costuras simples, em que bastarão os alfinetes.

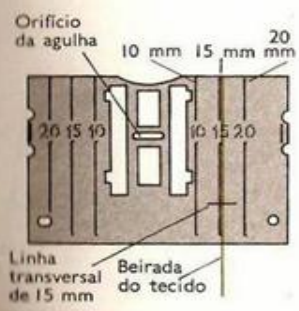


**3.** Coloque a agulha na linha de costura a 1 cm da extremidade; baixe o pé calçador. Costure em ponto atrás até à beirada, costurando em seguida para a frente junto do alinhavo, mas sem passar sobre este. No final, arremate com uma carreira de ponto atrás com o comprimento de 10 mm.

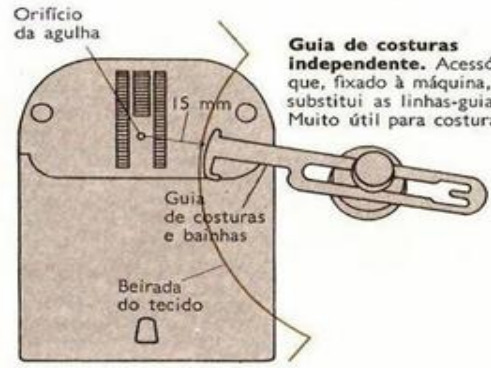


**4.** Retire os alinhavos. As costuras são primeiramente assentadas tal como foram costuradas e só depois abertas a ferro, à exceção dos casos em que se aconselha outro processo. Algumas costuras poderão ter de ser golpeadas ou entalhadas antes de serem abertas.

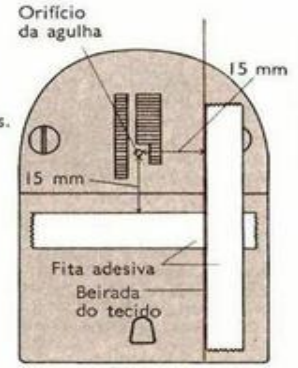
## Para obter costuras retas



**Linhas-guias.** Em grande número de máquinas a chapa da agulha apresenta estas linhas, gravadas à direita e por vezes à esquerda da agulha, e com números que indicam milímetros (ou oitavos de polegada em máquinas mais antigas). Também a chapa corredeira pode apresentar linhas transversais que se utilizam como guias quando se pretende contornar um canto.



**Guia de costuras independente.** Acessório que, fixado à máquina, substitui as linhas-guias. Muito útil para costuras curvas.

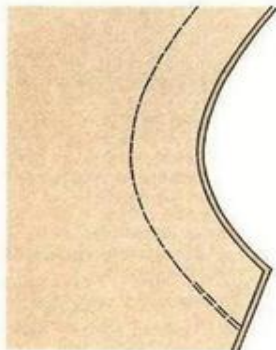


**Fita adesiva.** Em máquinas que não apresentem linhas-guias, nem guia de costuras, uma fita adesiva colocada a 15 mm do orifício da agulha proporcionará a necessária orientação.

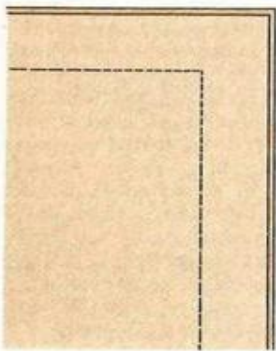
## Costuras simples



**Costura reta.** A mais freqüente. Numa costura reta executada com perfeição, os pontos encontram-se exatamente à mesma distância da beirada ao longo de toda a costura. Utiliza-se geralmente um ponto reto, embora em tecidos com tendência para esticar se possa recorrer a um ponto de ziguezague miúdo ou a um ponto elástico especial.



**Costura curva.** O tecido, ao passar sob a agulha, deve ser cuidadosamente guiado para que os pontos fiquem a igual distância da beirada ao longo de toda a costura. Neste caso, será particularmente útil um guia de costuras, que deve ser colocado obliquamente, de modo que seja a extremidade mais próxima da agulha a guiar a costura. Para conseguir um maior controle, utilize um ponto mais curto e costure a uma velocidade mais reduzida.

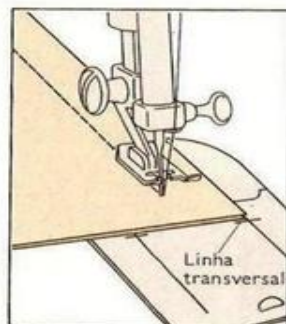


**Costura com canto.** Estas costuras devem ser reforçadas no canto. Para o efeito, utilizam-se pontos miúdos (1-1,5 mm) para costurar uma extensão de cerca de 2,5 cm antes e depois do canto. A viragem no canto deve ser executada com exatidão. Quando as costuras deste tipo têm de ser viradas, como acontece numa gola, os cantos devem ser arredondados para que, ao virar a gola, a ponta desta fique mais perfeita.

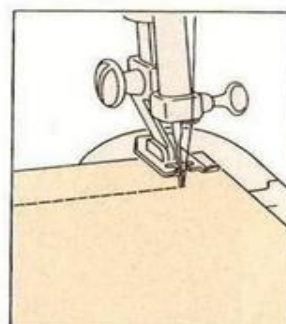
## Como coser costuras com cantos



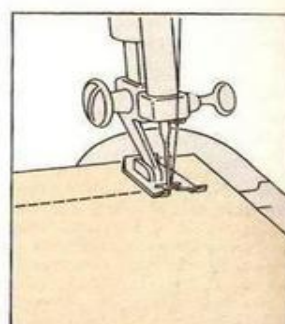
Para coser uma costura com canto, acerte a beirada do tecido com a linha-guia de 15 mm. Costure em direção ao



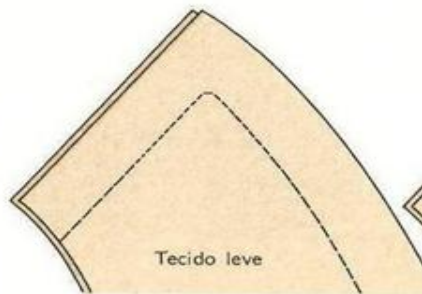
canto até que a beirada do tecido coincida com a linha transversal. Deixe a agulha no tecido e levante o pé calcador.



Faça rodar o tecido na agulha, acertando a respectiva beirada inferior com a linha-guia referente a 15 mm.



Baixe o pé calcador e costure na nova direção, mantendo sempre a beirada do tecido junto da linha-guia de 15 mm.



Tecido leve

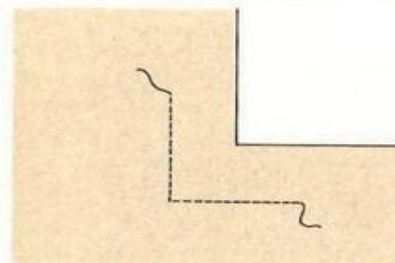


Tecido de peso médio

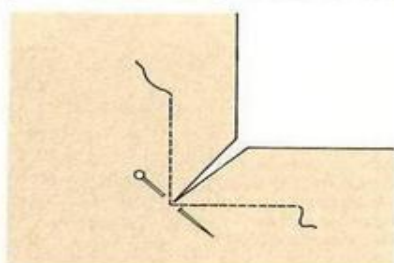


Tecido pesado

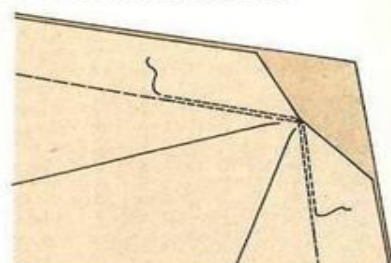
O arredondamento do canto é a melhor forma de obter uma ponta perfeita numa costura que deve ser voltada, como numa gola ou num punho. Dê um ponto em diagonal num tecido leve, dois num tecido médio e três num tecido pesado.



Para unir um canto interior a um canto exterior ou a uma beirada reta, reforce o ângulo interior, costurando, junto à linha de costura, 2,5 cm para cada lado.



Pregue um alfinete em diagonal no vértice do ângulo do canto. Dê um golpe exatamente até esse ponto, tendo o cuidado de não atingir a costura.

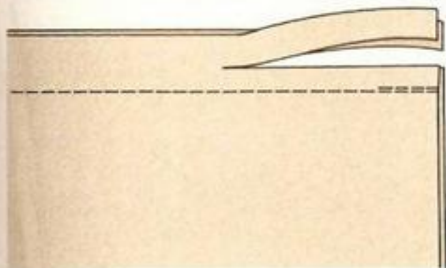


Abra a parte golpeada de modo a ajustá-la à outra beirada; prenda com alfinetes. Em seguida, costure sobre a linha de costura, fazendo girar o tecido no canto.



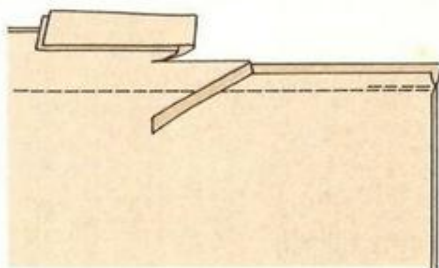
## Redução do volume nas costuras

Conforme a sua localização ou forma, algumas costuras, para ficarem perfeitas, exigem algo mais que a simples passagem a ferro. Veja abaixo as técnicas suplementares a que se deve então recorrer. Quando se recorre a mais do que uma destas técnicas, a ordem a observar é a seguinte: 1) aparar



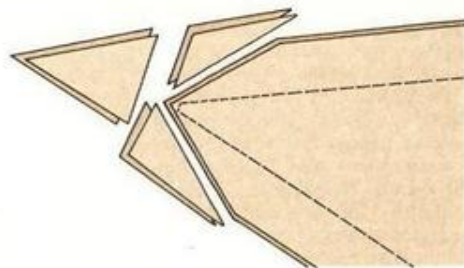
**Aparar.** Recorre-se a esta técnica quando a largura das margens das costuras é excessiva, impedindo que a área onde a costura se encontra assente bem ou dificultando o prosseguimento do trabalho. Antes de fazer a gradação das margens das costuras (gravura seguinte), estas são aparadas, ficando reduzidas a metade da sua largura.

as margens das costuras; 2) proceder à sua gradação; 3) golpeá-las ou entalhá-las; 4) pespontar pelo interior. Para as três primeiras é indispensável a utilização de uma tesoura pequena bem afiada. Ao aplicar qualquer delas, examine cuidadosamente o tipo de tecido. Um tecido que não desfia pode



**Gradação.** Consiste em cortar as margens das costuras deixando-as com diferentes larguras, ficando a mais larga de todas a que se encontrar mais próxima da peça de vestuário. É conveniente fazer a gradação das margens das costuras sempre que estas formem uma orla ou sejam voltadas. Obtém-se deste modo um rebordo menos volumoso.

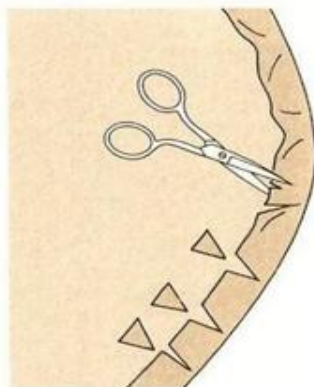
ser aparado mais próximo da costura do que um que desfia. Em tecidos de estrutura pouco compacta, os golpes ou entalhes devem ser reduzidos ao mínimo. Lembre-se ainda de que, quanto mais grosso for o tecido, maior será a necessidade de reduzir-lhe o volume.



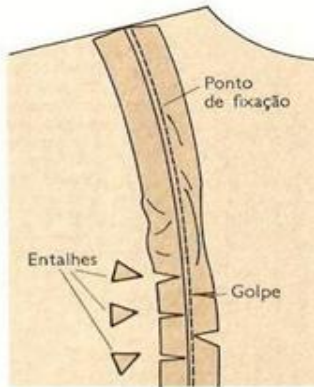
**Aparar um canto.** Para aparar o canto de uma costura que será virada, apare primeiro as beiradas junto ao ponto, na extremidade do canto. Corte em seguida de um e outro lado de modo a formar um bico. Quanto mais acentuada for a ponta do canto, mais longe deverão ir os cortes nas beiradas, de um e de outro lado.



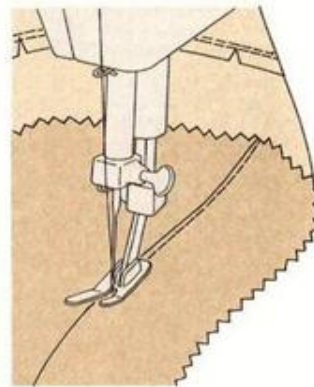
**Golpear e entalhar.** Esta técnica é utilizada em costuras curvas. Nas curvas convexas, ou para fora, dão-se golpes nas beiradas para evitar que estas repuxem. Nas curvas côncavas, ou para dentro, fazem-se entalhes, o que evita que a costura fique com papos. Num e noutro caso, a



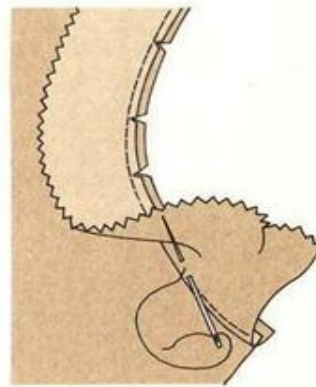
tesoura deve ser manuseada de modo que não haja o risco de a sua ponta atingir os pontos da costura. Quando, como numa costura de corte princesa, uma das beiradas da costura apresentar golpes e a outra entalhes (v. gravura seguinte), estes devem ficar desencontrados,



**Junção de curvas côncavas e convexas.** Em primeiro lugar, dê um ponto de fixação na curva convexa e golpeie a beirada da costura. Colocando por cima a beirada golpeada, una a costura. Faça entalhes na beirada da curva côncava. Abra a costura a ferro.



**Pesponto interior.** Evita que uma guarnição e a respectiva beirada apareçam pelo direito. Dá-se o pesponto depois de aparar as beiradas. Trabalhando do lado do direito, costure de modo a apanhar a guarnição e as beiradas, ficando os pontos junto da linha de costura.



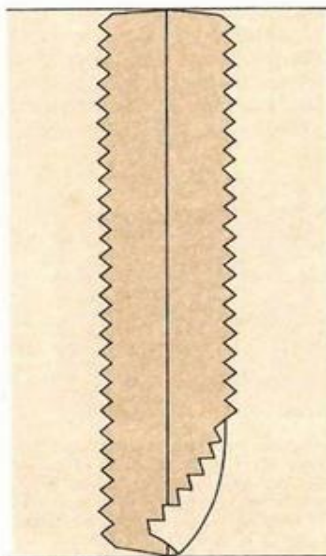
**Pesponto interior à mão.** É indicado para tecidos finos ou nos casos em que a costura à máquina poderia alterar a forma. Recorra ao ponto atrás espaçado e apanhe a guarnição e as margens das costuras como se indica para o pesponto à máquina.

## Acabamentos para as costuras

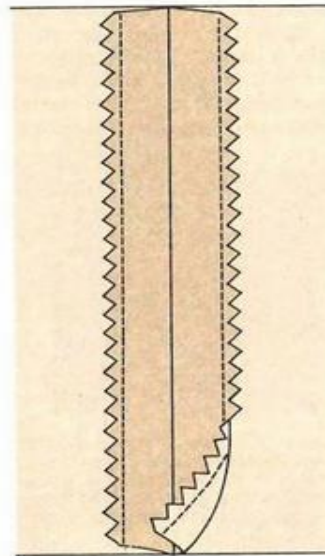
As beiradas das costuras devem receber um acabamento para que apresentem um aspecto mais perfeito ou não desfiem, ou para ambos os efeitos.

A escolha da forma de acabamento é determinada por três fatores. 1) *O tipo de tecido e o seu peso.* O tecido desfia-se muito, pouco ou não se desfia? 2) *O tipo de uso a que será sujeita a peça de vestuário e quais os cuidados que esta exige.* Numa peça de vestuário que se usa frequentemente e se lava à máquina, o acabamento das costuras deve ser duradouro. Já no caso de uma peça de vestuário confeccionada segundo um estilo de uma moda passageira, você poderá decidir dispensar o acabamento das costuras. 3) *As costuras são ou não visíveis.* Num casaco curto sem forro, as costuras devem ser acabadas com um debrum em viés, enquanto uma peça de vestuário forrada poderá dispensar o acabamento das costuras.

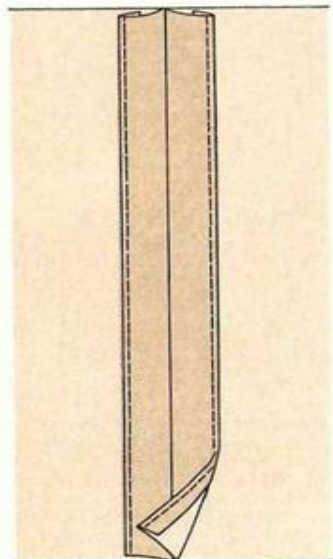
As costuras retas são acabadas depois de terem sido abertas a ferro. As costuras *curvas* ou *com cantos* recebem o acabamento logo após terem sido costuradas, golpeadas ou entalhadas e por fim abertas a ferro.



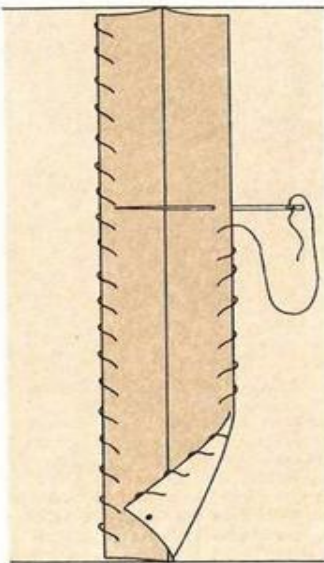
**Picotar.** Com uma tesoura de picotar, corte ao longo da orla do tecido. Para obter melhores resultados, não abra nem feche completamente a tesoura. Se o tecido for rígido e leve, é possível aparar as duas beiradas de uma só vez antes de abrir a costura a ferro. Nos outros casos, apare uma beirada de cada vez. Por este processo obtém-se um acabamento de aspecto atraente, mas que não impede, por si só, que as beiradas se desfiem.



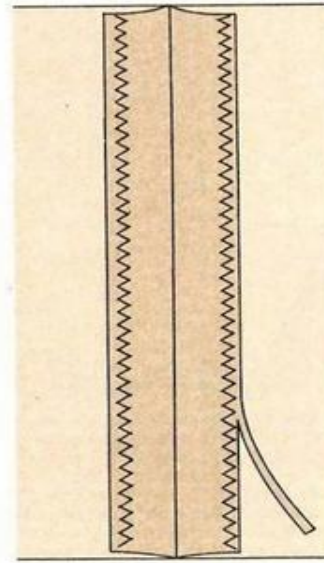
**Costurar e picotar.** A 6 mm da orla da margem da costura aplique uma carreira de pontos pequenos, aparando em seguida com a tesoura de picotar. Este acabamento, que pode ser aplicado onde é aconselhável um picotado, reduz ao mínimo o risco de o tecido se desfiar.



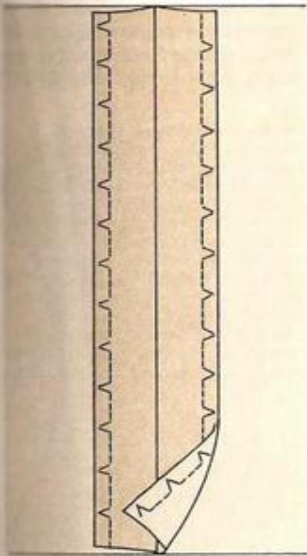
**Virar e costurar.** Na orla da margem da costura faça uma dobra de 3 mm (6 mm se o tecido se desfia facilmente); passe a ferro. Costure ao longo da orla da dobra. Em determinados tecidos, ou em costuras curvas, pode ser aconselhável aplicar uma carreira de pontos na linha da dobra, a 3 ou 6 mm da orla, a fim de facilitar o trabalho. Este é um acabamento cuidado, indicado para tecidos leves e de peso médio e que pode ser aplicado num casaco curto sem forro.



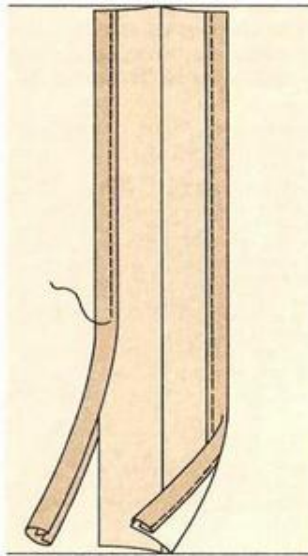
**Chulear à mão.** Com uma linha não dobrada, dê pontos de chuleio na orla das margens da costura com um pouco mais de 3 mm de profundidade e a espaços de 6 mm. Não estique a linha demais. Recorra a este processo sempre que não for viável um acabamento à máquina, mas sim um acabamento à mão.



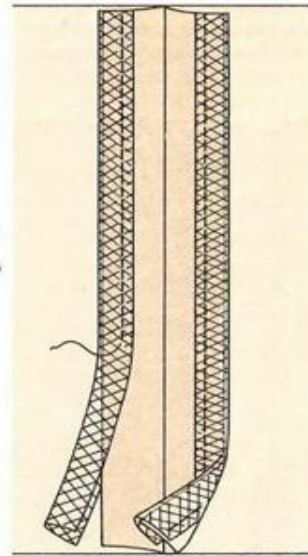
**Acabamento com ponto de ziguezague.** Regule o ponto para uma largura média e um comprimento reduzido (cerca de 1,5 mm). Em seguida, costure junto da orla da margem da costura, mas não sobre ela. Apare o tecido excedente. Este acabamento é um dos mais rápidos e mais eficazes no caso de tecidos com tendência para desfiar. Pode ser utilizado em malhas desde que se proceda com cuidado, sem esticar a orla, para evitar que esta fique ondulada.

**Chulear à máquina.**

Regula-se a máquina para ponto de chuleio ou ponto invisível (ponto composto por 4 a 6 pontos retos e 1 em ziguezague). O bico do ponto de ziguezague deve ficar sobre a orla do tecido. Se aplicar o ponto de chuleio, coloque o tecido para a direita da agulha; utilizando o ponto invisível, o tecido deve ficar para a esquerda. Este processo pode substituir o ponto de ziguezague normal.

**Debruar com fita em viés.**

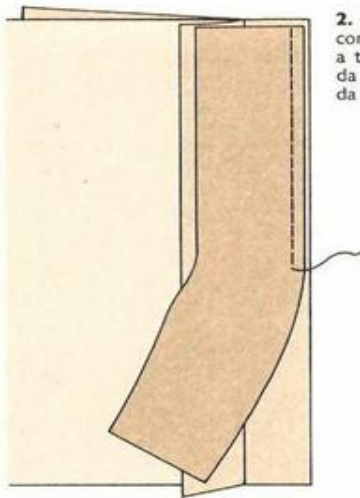
Apare os sinais de encontro da orla da costura; envolva-a com viés dobrado descentrado de modo que a parte mais larga fique por baixo. (Pode utilizar viés a metro ou em peça ou cortá-lo no tecido do forro ou do forro de suporte.) Costure pelo lado de cima, junto da beirada do viés, apanhando também a parte inferior deste. O acabamento com viés é especialmente indicado para as costuras de um casaco não forrado.

**Debruar com tule.**

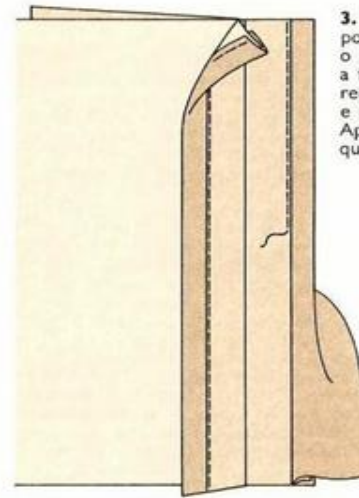
Corte tiras de tule de 2 cm de largura; dobre-as no sentido do comprimento de modo que uma das partes fique ligeiramente maior que a outra. Apare os sinais de encontro na orla da margem da costura e envolva-a com a tira de forma que a parte mais larga fique por baixo. Costure pelo lado de cima junto da beirada do debrum, apanhando a parte inferior deste. Este acabamento, quase invisível, é apropriado para tecidos delicados, como o veludo e o chiffon.

**Debruar com viés não vincado.** Este acabamento pode substituir o acabamento com fita em viés e é especialmente indicado para tecidos pesados. Executa-se da seguinte forma:

1. Num tecido leve e combinando com a peça de vestuário, corte tiras em viés de 4 cm de largura. Pode também utilizar fita de viés a metro, abrindo-a a ferro antes de a aplicar.



2. Colocando direito contra direito, costure a tira em viés à margem da costura, a 6 mm da respectiva orla.



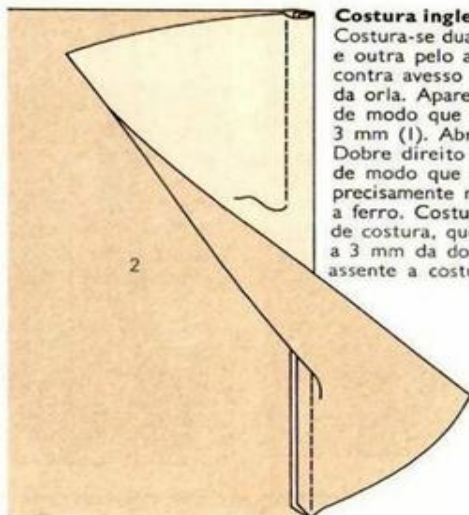
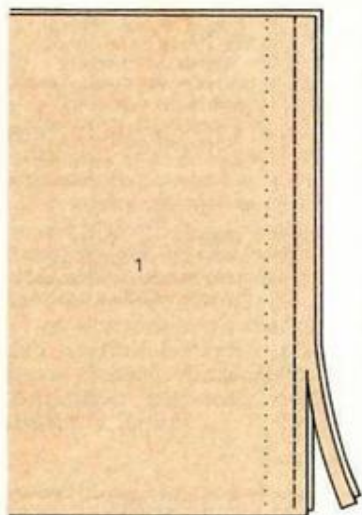
3. Vire a tira em viés por cima da beirada para o lado de baixo e passe a ferro. Costure, pelo direito, rente à primeira costura e à esquerda dela. Apare a beirada do viés que não está acabada.

## Costuras inglesas

Nas costuras inglesas, as beiradas ficam no interior da própria costura, uma vez terminada esta, dispensando assim qualquer acabamento. As costuras inglesas são especialmente indicadas para os tecidos

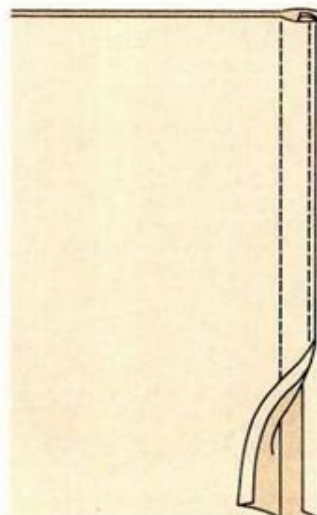
transparentes, nos quais as costuras são visíveis do exterior da peça de vestuário, para os casacos sem forro e ainda para peças de vestuário de uso intenso ou que são sujeitas a lavagens constantes.

As beiradas devem ser aparadas e passadas a ferro para que a costura fique lisa e pouco volumosa. É também fundamental costurar cuidadosamente. (V. em *Costuras pespontadas*, p. 166, sugestões úteis.)



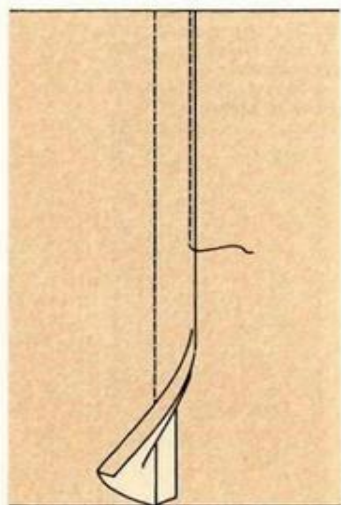
### Costura inglesa propriamente dita.

Costura-se duas vezes, uma pelo direito e outra pelo avesso. Junte avesso contra avesso e costure a 10 mm da orla. Apare as margens da costura de modo que estas fiquem com 3 mm (1). Abra a costura a ferro. Dobre direito contra direito, de modo que a costura fique precisamente na dobra. Volte a passar a ferro. Costure sobre a linha de costura, que se encontra agora a 3 mm da dobra (2). Com o ferro, assente a costura para um dos lados.

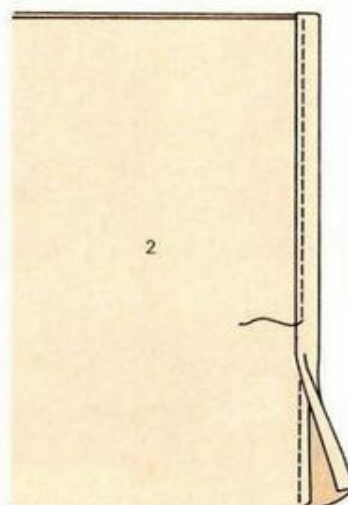
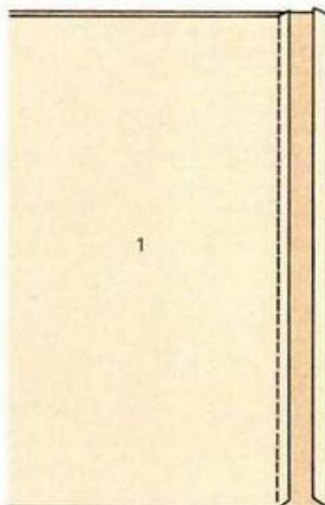


### Imitação da costura inglesa.

Pode ser utilizada em substituição da costura inglesa, especialmente em curvas, onde esta é de difícil execução. Colocando direito contra direito, costure sobre a linha de costura. Apare as beiradas da costura até que estas fiquem com 15 mm de largura. Dobre-lhes para dentro cerca de 6 mm, na orla, e passe a ferro, acertando as dobras ao longo da beirada. Una as duas beiradas dobradas com um ponto à máquina. Com o ferro, assente a costura para um dos lados.



**Costura encostada.** Costura muito resistente, por conseguinte utilizada com frequência em vestuário esportivo e infantil. Uma vez que é executada pelo direito, é igualmente decorativa, o que implica manter uma certa uniformidade de largura não só numa mesma costura como nas costuras entre si. Colocando avesso contra avesso, costure sobre a linha de costura. Abra a costura a ferro, assentando-a em seguida para um dos lados. Apare a margem da costura que fica por baixo, deixando-a com uma largura de 3 mm. Em seguida, faça uma dobra com 6 mm na orla da margem da costura que fica por cima e vinque-a a ferro. Costure esta beirada dobrada à peça de vestuário. Ao passar a ferro, tenha o cuidado de assentar para o mesmo lado costuras semelhantes (por exemplo, ambas as costuras do ombro em direção à frente).



### Costura sobrecosida.

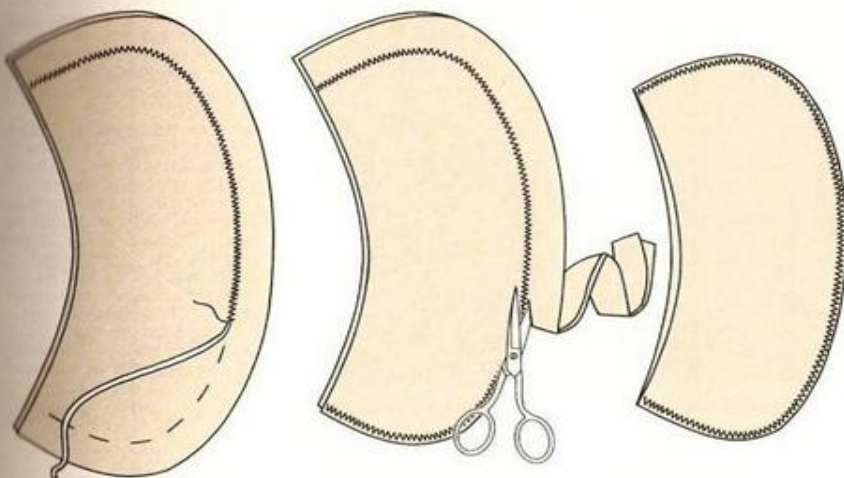
Dá melhor resultado em tecidos leves que não se desfiem facilmente. Faça uma costura normal. Apare uma das margens da costura, deixando-a com uma largura de 3 mm. Faça uma dobra de 3 mm na orla da outra margem da costura e vinque-a a ferro (1). Volte esta margem de modo que a sua orla dobrada fique sobre a linha de costura e passe a ferro. A beirada aparada ficou dentro da costura. Costure junto da dobra (2) e o mais próximo possível da primeira fila de pontos.

## Costuras sobre as beiradas

Estas costuras são muito estreitas e utilizadas quando se pretende uma costura flexível ou com um mínimo de volume. O acabamento das beiradas pode ser feito pelos próprios pontos da costura ou,

posteriormente, com uma outra carreira de pontos. Na maioria destas costuras, aplica-se um ponto de ziguezague simples ou uma sua variante. Algumas costuras são aparadas de modo a ficarem com

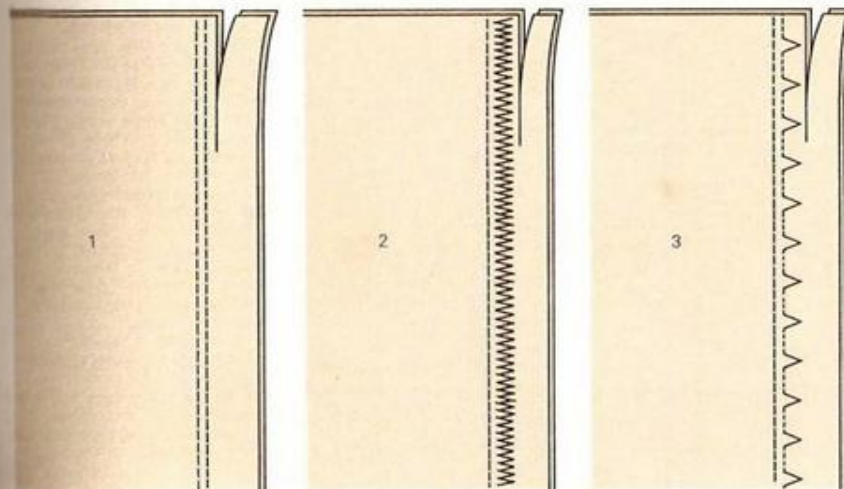
a largura definitiva antes de aplicado o ponto; outras, depois. Experimente o comprimento e a largura do ponto para que, ao costurar, os pontos não ruxem o tecido.



**Costura com ponto de ziguezague estreito.** Pode ser utilizada para golas, punhos e guarnições em tecidos transparentes. Uma vez dado o ponto de ziguezague, aparam-se as margens da costura junto aos pontos. Para tornar a costura mais resistente, pode aplicar simultaneamente um cordão. Regule a máquina para um ponto de ziguezague estreito e curto. Desenrole uma quantidade de cordão suficiente para que este não sofra qualquer tensão. Guie o cordão sob os pontos (consulte o livro de instruções da máquina para indicações mais precisas). Apare as margens da costura. Vire para o direito. Vinque bem a costura depois de virada e passe a ferro.



**Costura com ponto de ziguezague normal.** Aplica-se principalmente em peles ou imitações, nas quais os pontos se afundam. Apare as margens da costura. Estas devem ficar com 3 mm de largura quando o pêlo é curto e 6 mm quando o pêlo é comprido. Marque a giz sinais de encontro nas novas margens. Alinhe a costura. Costure com um ponto de ziguezague simples (curto e de largura média para pêlo curto; largo e de comprimento normal para pêlo mais alto). Pelo direito e com o auxílio de um alfinete, liberte cuidadosamente quaisquer pêlos que tenham ficado presos nos pontos. Com os dedos, assente a costura para um dos lados.



**Costura com duas ordens de pontos.** É especialmente indicada para o tricô e o jérsei, em que as beiradas têm tendência para se enrolar. Faça uma costura simples com ponto reto ou ponto flexível reto. Faça uma segunda costura a 3 mm da primeira, utilizando um dos pontos seguintes: ponto reto (1), ponto de ziguezague (2), ponto invisível ou ponto de chuleio à máquina (3). Apare as margens junto da segunda costura. Passe a ferro, assentando a costura para um dos lados.



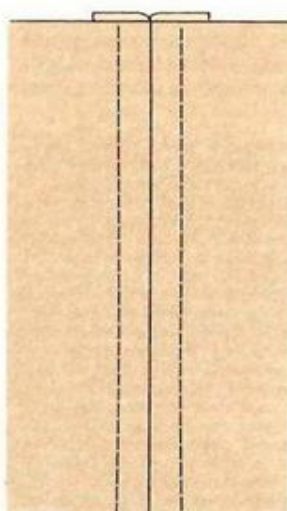
**Costura de chuleio.** É feita com um ponto especial que combina pontos retos e de ziguezague, alguns dos quais flexíveis. Os pontos retos ficam sobre a linha de costura; os de ziguezague, sobre a beirada. Com este tipo de ponto é possível, simultaneamente, costurar e acabar as costuras. A costura de chuleio é indicada para malhas ou para tecidos elásticos. A margem da costura deve medir, no início, 6 mm. Alinhe a costura e costure em seguida.

## Costuras pespontadas

As costuras são pespontadas pelo lado do direito, com o ponto apanhando geralmente uma ou ambas as margens da costura.

Ao pespontar, deve-se considerar dois pontos fundamentais. O primeiro refere-se ao fato de, normalmente, ser necessário recorrer a marcações feitas com alinhavos ou a uma fita adesiva, aplicadas imediatamente a seguir à linha de pesponto e que funcionarão como guia. O pé calcador pode também ser utilizado como bitola, o mesmo sucedendo com o guia para acolchoados, colocado de modo a seguir ao longo de uma linha paralela à linha do pesponto.

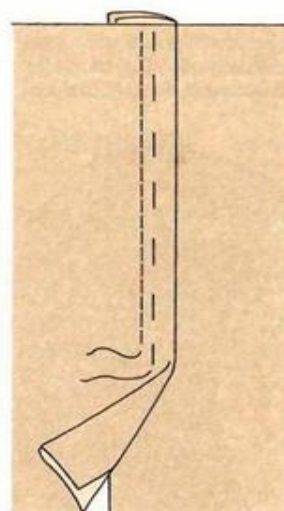
O segundo ponto a considerar refere-se à forma de evitar que as camadas inferiores se enruguem ou deslizem. Para prender as margens das costuras abertas a ferro, aplique um alinhavo *corrente*; com um alinhavo em *diagonal*, segure as costuras que foram assentadas para um dos lados. A redução do volume da costura (procedendo à gradação das suas margens) ajuda a obter uma superfície mais lisa na parte de cima.



Costura de pesponto duplo



Costura inglesa



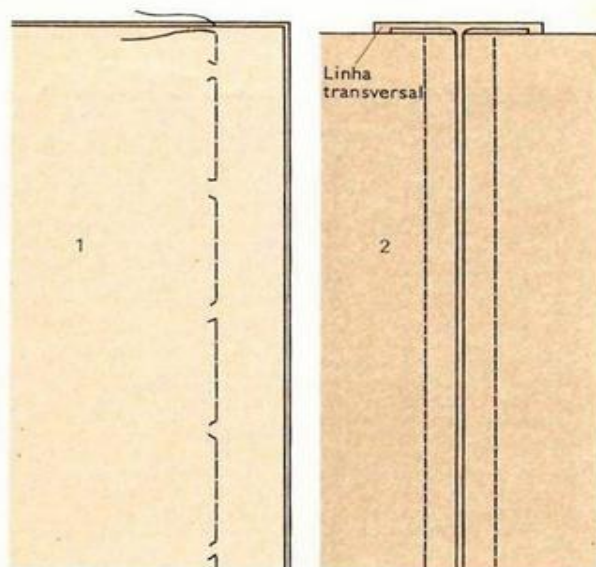
Costura de pestana

**Costura de pesponto duplo.** Abra a costura a ferro.

Pesponte a igual distância da linha de costura, apanhando as margens da costura.

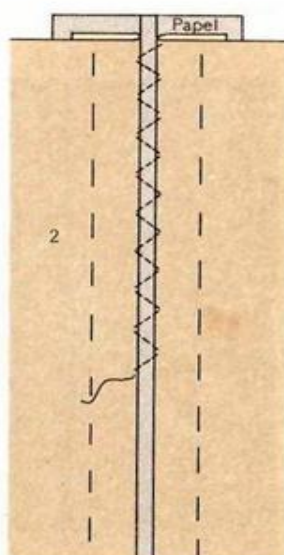
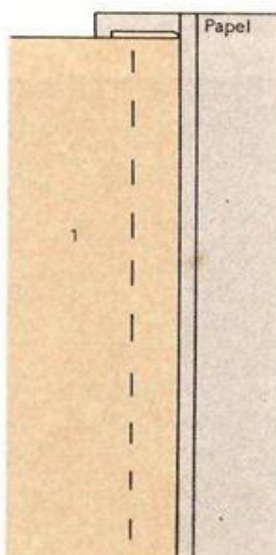
**Costura inglesa.** Faça uma costura comum e assente as duas margens da costura para o mesmo lado; apare a margem interior, deixando-a com 6 mm. Pesponte, apanhando a margem mais larga.

**Costura de pestana.** Dobre uma das margens da costura; passe a ferro. Com a beirada dobrada por cima, acerte as linhas de costura e alinhave, apanhando todas as partes de tecido. Costure de 6 a 10 mm da dobra. Se a costura for curva, passe um ponto de fixação na margem de costura superior, dê golpes ou faça entalhes e assente para o avesso. Em seguida, alinhave e pesponte junto da dobra.



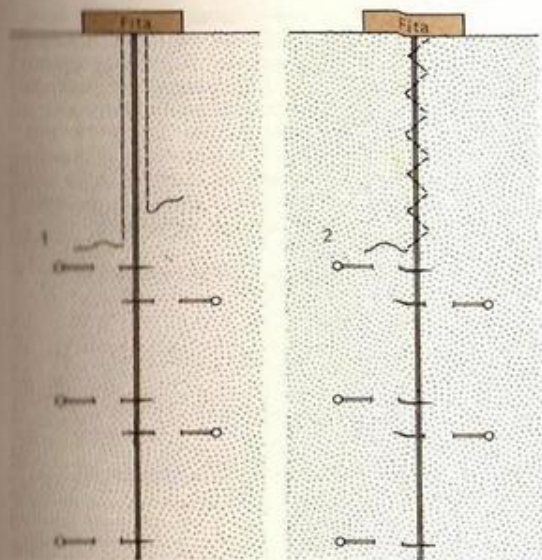
**Costura com duas pregas pespontadas.**

Alinhave à máquina sobre a linha de costura, deixando pontas de linha compridas em cada extremidade. Corte a linha da bobina de 5 em 5 pontos (1). Abra a costura a ferro. Corte uma tira de tecido, igual ou contrastante, de 4 cm de largura. Coloque-a centrada sob a costura e alinhave. Aplique um pesponto de cada lado, a igual distância do centro. Retire os alinhavos (2).

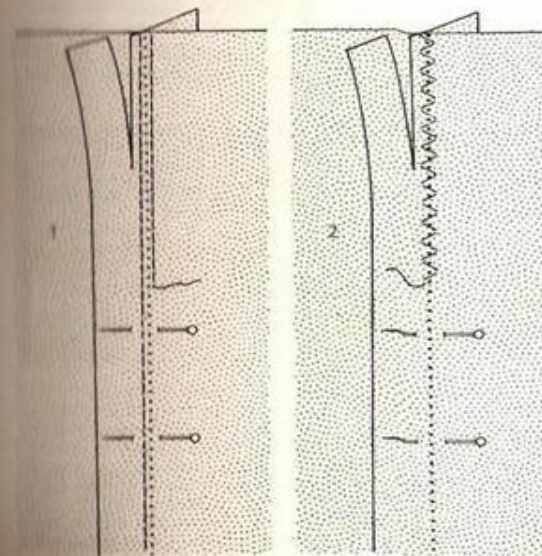


**Costura aberta.** Réplica à máquina do ponto de costura aberta. É formada por duas beiradas dobradas, dispostas paralelamente e afastadas entre si, sendo a ligação entre elas feita por um ponto de ziguezague corrente. Primeiramente, experimente o ponto a fim de determinar a largura da abertura. Divida a medida da largura ao meio; para dentro das linhas de costura dobre cada uma das beiradas e correspondente à medida obtida. Num papel, trace linhas paralelas representando a largura entre as beiradas dobradas. Com o auxílio de alfinetes, prenda o tecido já novamente dobrado ao longo das linhas paralelas. Alinhave (1). Costure, centrando a abertura sob o pé calcador e certificando-se de que ambas as beiradas são apanhadas pelos pontos (2).

## Costuras em entretelas

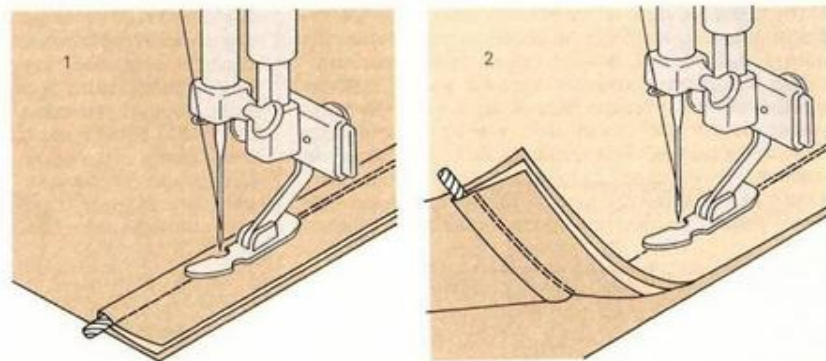


**Costura unida.** Permite suprimir o volume das costuras em entretelas. Elimine as margens da costura; junte as duas partes a unir e alinhava-as ou prenda-as com alfinetes a um cadarço ou fita espinhada ligeiramente mais comprida que as costuras, colocada sob a entretela. Dê um ponto reto miúdo à distância de 3 mm de cada beirada (1) ou um ponto de zigzague largo (2) pelo centro da costura. No caso de aplicar o ponto de zigzague, as beiradas unidas devem ficar alinhadas pelo centro do pé calçador e de modo que os pontos apanhem igualmente os dois lados.



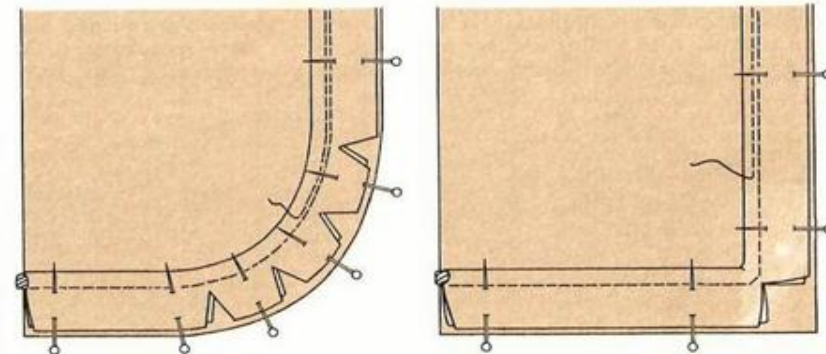
**Costura sobreposta.** Destina-se também a suprimir volume, especialmente em entretelas e forros duplos. Marque as linhas de costura. Sobreponha as beiradas de modo que as linhas de costura coincidam no centro. Costure de um e outro lado da linha de costura com ponto reto (1) ou pelo centro com um ponto de zigzague largo (2). Apare ambas as margens da costura junto dos pontos.

## Costuras com vivo



**Costura com vivo.** Para aplicar o vivo numa costura: 1) prenda com alfinetes ou alinhave o vivo do lado direito de uma das margens da costura, alinhando a linha por onde aquele se costura com a linha de costura e de modo que a beirada em fio do vivo fique voltada na direção para a qual aponta a beirada em fio da margem da costura. Utilizando o pé calçador para zíperes, costure com

este à direita da agulha, ficando os pontos à esquerda dos pontos do vivo; 2) assente as margens da costura direito contra direito e ficando o vivo entre elas. Orientando-se pela carreira de pontos original, costure apanhando todas as camadas e de modo que os pontos fiquem entre o vivo e a primeira carreira de pontos. Passe a ferro. Se necessário, apare as margens da costura e proceda à sua gradação.

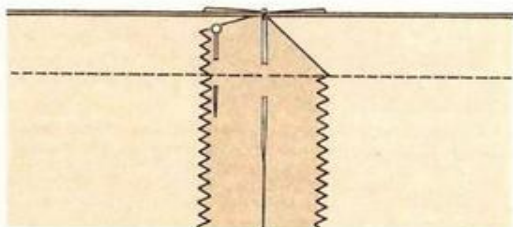


**Aplicação de vivo numa costura curva.** Na curva, golpeie ou entalhe a margem da costura do vivo quase até aos pontos. Costure como indicado em 1 (acima), utilizando pontos mais curtos ao contornar a curva. Faça a costura como se refere em 2. Apare a margem da costura do vivo até que aquela meça 3 mm; apare as restantes margens da costura, proceda à sua gradação e golpeie-as. Passe a ferro. Vire para o direito.

**Aplicação de vivo num canto em ângulo reto.** No canto, golpeie a margem da costura do vivo quase até aos pontos. Costure como indicado em 1 (acima), utilizando pontos mais curtos ao contornar o canto. Faça a costura como se refere em 2. Corte pelo canto em diagonal, junto aos pontos. Apare a margem da costura do vivo até que este meça 3 mm; apare as restantes margens da costura e faça a sua gradação.

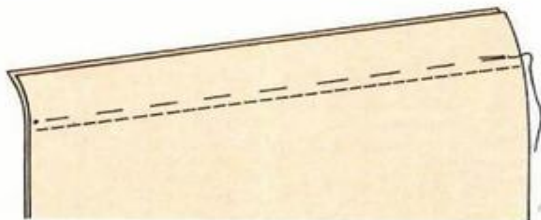
## Costuras unidas a outras

Duas costuras que se encontram devem ser passadas a ferro e acabadas antes de serem costuradas uma à outra. Para que as linhas de costura coincidam nas duas costuras depois de unidas e todas as margens das costuras fiquem lisas e devidamente presas depois de costuradas, pregue uma agulha fina de modo a atravessar ambas as linhas de costura; em seguida, pregue um alfinete nas margens das costuras, de cada lado das linhas de costura. Apare as margens para reduzir o volume.



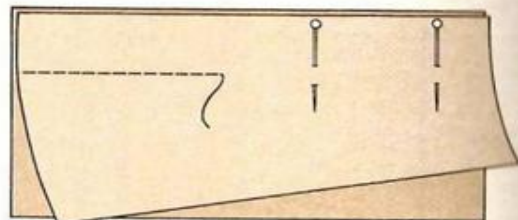
## Viés com viés

Ao unir duas beiradas em viés, a fim de reduzir o risco de os pontos arrebentarem devido à tensão causada pelo uso, costure com um ponto menor que o habitual. No caso de uma costura no sentido do comprimento, arremate o alinhavo com um ponto atrás comprido e corte a linha, deixando uma ponta de vários centímetros. Deixe a peça alinhavada pendurada de um dia para o outro, para que estique o quanto poderia vir a distender com o uso, antes de a costurar definitivamente.



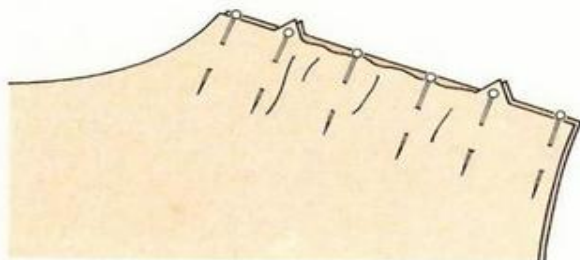
## Viés com tecido reto

Ao juntar uma parte em viés a uma parte reta, procure não esticar a beirada em viés, pois de outro modo a costura ficará enrugada. Segurando cuidadosamente a beirada em viés, pregue-a à beirada reta, colocando os alfinetes perpendicularmente à linha de costura a intervalos de 7,5 a 10 cm. Costure com a beirada em viés por cima, retirando os alfinetes à medida que costura. Lembre-se de que os tecidos xadrez não permitem acertar o desenho se uma beirada for em viés e a outra reta.

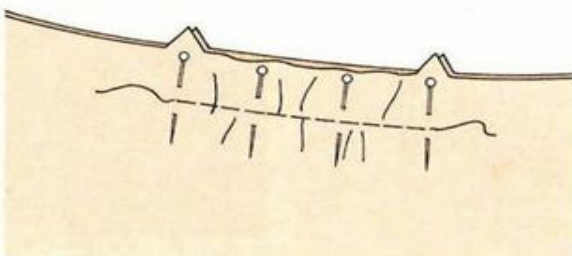


## Costuras com beiradas de comprimento diferente

Ao unir duas beiradas de comprimento desiguais, é necessário reduzir o comprimento da beirada maior. Para o efeito, você terá de *embeber* ou *franzir*, segundo o grau de ajustamento necessário. Assim,

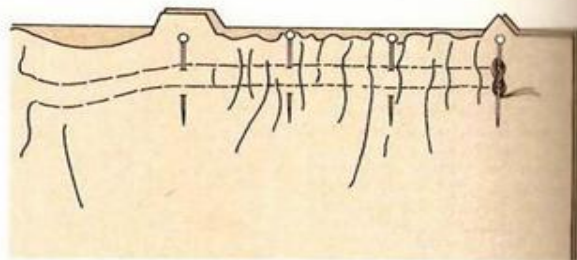


quando a diferença de comprimento for ligeira, embebe-se; quando acentuada, franze-se. É importante reconhecer a diferença entre uma costura *embebida* e uma *franzida*. No primeiro caso, a



O embeber de uma quantidade razoável de roda é controlado por alinhavos à máquina e aplicação de alfinetes. O ponto deve ser suficientemente espaçado para permitir que a roda seja facilmente embebida ao puxar-se a linha da bobina, mas não demasiado, pois, de outro modo, não permitirá o controle de uma distribuição uniforme da roda. Alinhave à máquina junto à linha de costura e sobre a parte a embeber; em seguida, pregue alfinetes nas extremidades da costura e nos sinais de encontro. Distribua a roda por igual. Alinhave, com a parte embebida voltada para cima, costure.

costura apresenta-se ligeiramente modelada, mas sem pregas, e pode ou não requerer pontos para controle. No segundo caso, necessita de pontos para controle e prende mais amplitude de tecido.



Para reduzir uma certa amplitude a uma área muito menor recorrendo a um franzido, aplique duas carreiras de alinhavos à máquina. Pelo direito, aplique uma carreira de alinhavos imediatamente a seguir à linha de costura; costure a segunda carreira a 6 mm de distância, já na margem da costura (v. *Franzidos*, pp. 194 e 195). Se houver costuras a interceptar a parte franzida, comece e acabe os pontos para franzir nas linhas de costura. Puxe as linhas da bobina, distribuindo a roda uniformemente. Prenda com alfinetes e costure com o franzido para cima.

Um ligeiro embeber, a que pode ser necessário recorrer na parte das costas de uma costura do ombro, por exemplo, requer um controle muito reduzido, sendo habitualmente suficiente a aplicação de alfinetes. Com o lado mais comprido para cima, pregue alfinetes nas extremidades da costura e nos sinais de encontro; distribua uniformemente a roda entre estes e pregue alfinetes onde for necessário, a fim de a manter no devido lugar. Se tiver de embeber de um e outro lado do centro da peça de vestuário, é essencial que ambos os lados sejam costurados no mesmo sentido.



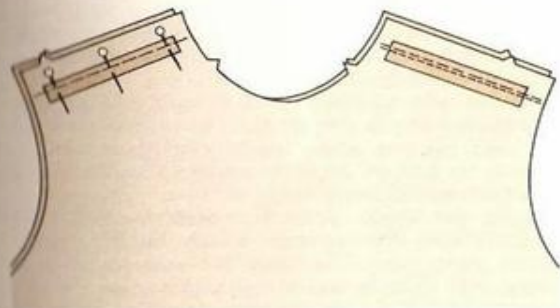
## Costuras reforçadas com fita

Por vezes, aplica-se uma fita nas costuras para evitar que estas estiquem ou, também, para as reforçar.

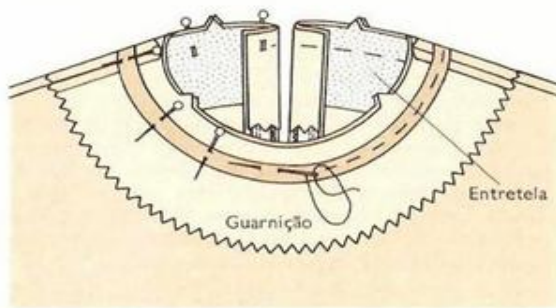
Quando quiser que uma costura estique pouco, aplique uma fita indeformável. Se a costura deve ficar com uma certa elasticidade, embora mantendo

a forma, utilize uma fita em viés. É aconselhável molhar as fitas antes de as aplicar para evitar que elas venham a encolher posteriormente. De um modo geral, a fita não deve estender-se até ao local de encontro de duas costuras, a fim de evitar um excessivo aumento de volume. Corte a fita com

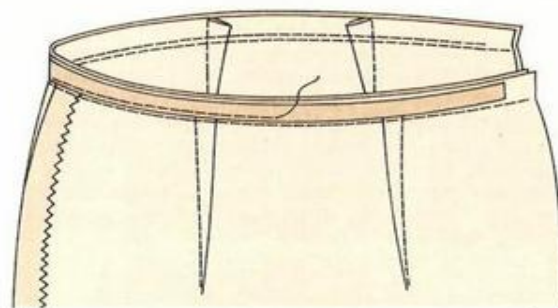
o comprimento da costura — sem incluir as margens desta — e aplique-a de forma que as extremidades vão dar no ponto onde as linhas de costura se encontram. Sempre que possível, costure com a fita para cima para se certificar de que esta fica presa na costura.



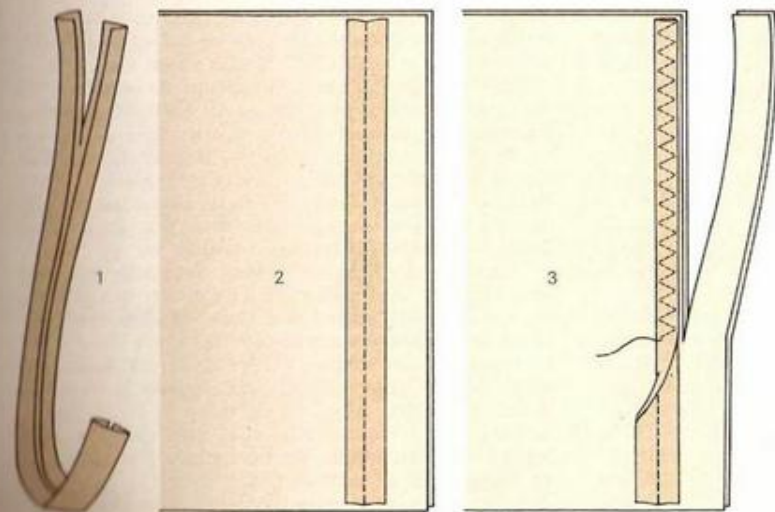
No ombro (ou noutra costura reta) a fita deve ser pregada apenas num dos lados da costura, geralmente na parte de trás. Orientando-se pelo molde, corte a fita com o comprimento correspondente à distância entre a costura do decote e a da cava. Alinhe a fita à linha da costura 3 mm mais para o lado da margem da costura.



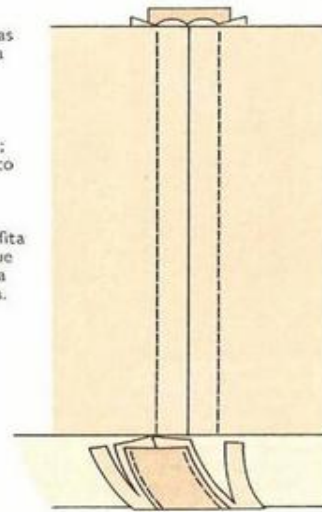
No decote (ou em qualquer parte curva) será mais fácil aplicar fita em viés (v. *Como dar forma a fitas em viés*, p. 315). Com alinhavos, prenda a entretela e a guarnição ao decote. Centre a fita sobre a linha de costura do decote, por cima da guarnição. Com o lado em que se encontra a fita virado para cima, alinhe e, em seguida, costure.



Na cintura aplica-se a fita à saia, uma vez cosida a costura da cintura. Coloque a fita junto à linha de costura; costure ao longo da beirada da fita mais próxima da linha de costura. Apare as margens da costura rente à beirada exterior da fita. Neste caso, a fita evita que a cintura estique, reforça a costura e reduz as possibilidades de desfiar das margens da costura.



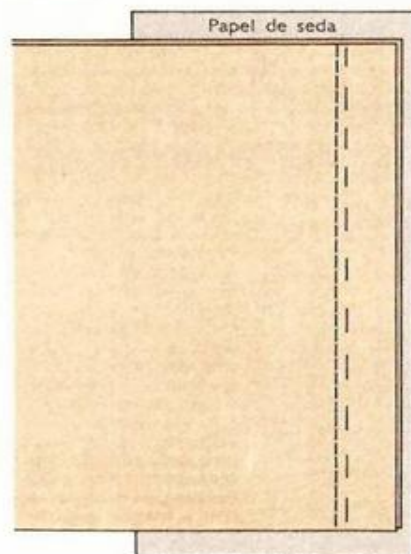
A aplicação de fita em viés é aconselhável no caso de malhas muito elásticas ou de estrutura aberta. Utilize fita de viés cortada ao meio no sentido do comprimento (1). Coloque a dobra precisamente sobre a linha de costura. Abra a fita; alinhe e costure sobre o vinco e a linha de costura (2). Se a costura se destina a ser arrematada sobre a beirada, dobre novamente a fita e aplique um ponto de ziguezague ou de chuleio que apanhe a fita e ambas as margens da costura. Apare junto dos pontos (3).



Uma fita aplicada sob uma costura pespontada confere-lhe resistência e apoio, especialmente se a peça de vestuário for de malha. Utilize neste caso uma fita de 2 cm de largura. Do lado do avesso, centre a fita sobre a costura. Alinhe cada uma das beiradas da fita, apanhando, ao costurar, a peça de vestuário e as suas margens da costura. Pesponte à distância de 6 mm para cada lado da costura, prendendo assim a fita. Apare as margens da costura, deixando-as com a mesma largura da fita.

## Costuras em tecidos transparentes, malhas e materiais vinílicos

**Tecidos transparentes e rendas.** Uma vez que nestes tecidos se tornam visíveis os detalhes da confecção (exceto quando a peça de vestuário é forrada), as costuras deverão ser estreitas e pouco evidentes. Assim, são indicadas neste caso a costura inglesa e a sua imitação; as costuras com duas ordens de pontos são apropriadas para tecidos como uma renda pesada, sendo a costura de ziguezague estreito adequada para golas, punhos e outras partes semelhantes da peça de vestuário. Aplique alfinetes ou alinhave à mão nas margens da costura. Costure com uma agulha fina. Se possível, utilize a chapa da agulha para pontos retos, que, tendo um orifício de pequenas dimensões, reduz a probabilidade de o tecido ser arrastado para este. A pressão e a tensão devem, em geral, ser diminuídas ligeiramente; deve também recorrer-se a um ponto menor que o habitual.



Um papel de seda, colocado sob tecidos difíceis de trabalhar pode ajudar a costurá-los; 1) facilitando o avanço do tecido na máquina; 2) ajudando a impedir que o tecido seja arrastado para o orifício da chapa da agulha; 3) evitando que o impelente danifique o tecido. Alinhave uma tira de papel de seda a um dos lados da costura. Costure com o papel de seda por baixo. Para retirar o papel, puxe-o primeiro de um dos lados dos pontos e em seguida do outro lado.

**Malhas.** Dois fatores determinam a escolha do tipo de costura para uma dada malha — o esforço a que será submetida a costura e o grau de elasticidade do tecido.

De um modo geral, as costuras em malhas devem ter uma certa elasticidade para que os pontos não arrebentem quando o tecido for esticado. Excetua-se o caso das costuras, que serão reforçadas com uma tira de outro tecido — o reforço anula a elasticidade do tecido. Para conseguir a desejada combinação de elasticidade e resistência, é indispensável selecionar a *linha*, a *agulha* e o *desenho do ponto* apropriados. As linhas de fibras sintéticas, como as de poliéster, são muito resistentes e possuem uma certa elasticidade, o que as torna especialmente indicadas para malhas. Utilizando agulhas de ponta arredondada, que passam por entre os fios em vez de os atravessarem, é menor o risco de causar danos ao tecido.

O tipo de ponto será escolhido em função da máquina de costura; assim, é conveniente estudar o livro de instruções no que se refere a pontos elásticos especiais e suas aplicações. Obterá bons resultados com um ponto reto, mesmo em tecidos que estiquem, se utilizar linha adequada e se, ao costurar, esticar o tecido ligeiramente, como indicado a seguir: com uma das mãos, segure o tecido à frente do pé calcador e, com a outra, o tecido que fica por trás deste, esticando-o ligeiramente à medida que ele passa sob a agulha. Uma vez acabada, a costura deve apresentar-se lisa e uniforme.

Como o ponto de ziguezague é, por si próprio, mais elástico que o ponto comum reto, não há necessidade de esticar o tecido enquanto se costura. No entanto, deve proceder-se com cautela ao costurar com pontos de ziguezague malhas leves para que estas não sejam arrastadas para o orifício da chapa da agulha. Se, porém, utilizar papel de seda e mantiver o tecido esticado, poderá evitar que isso aconteça.

Uma vez que as malhas possuem diferentes graus de elasticidade, é necessário determiná-las antes de cortar ou costurar qualquer malha (bem como antes de se decidir por um determinado modelo). Podem considerar-se três categorias de elasticidade, determinadas em função do que 10 cm de tecido de malha poderão esticar no sentido da largura sem sofrer distorção. Assim, 10 cm de uma malha de elasticidade *mínima* atingirão 12 cm;

de uma malha de elasticidade *média*, 13 cm, e de uma malha de elasticidade *máxima*, 15 cm.

As malhas de *elasticidade mínima* são utilizadas essencialmente pelo conforto que proporcionam. São costuradas da mesma forma que os tecidos obtidos por tecelagem, desde que se empregue linha adequada e uma agulha de ponta arredondada. Com malhas de *elasticidade média* aplique a técnica de esticar a malha enquanto costura. Na maioria dos casos, não é necessário dar acabamento às margens das costuras. No entanto, se estas tiverem tendência para se enrolar, é aconselhável recorrer a um chulelo. As malhas de *elasticidade máxima* devem ser esticadas ao costurar. Uma vez que as beiradas tendem a enrolar-se, é aconselhável chuleá-las.

De um modo geral, é conveniente evitar as malhas que não retomam a sua forma original após terem sido distendidas. No entanto, se tiver adquirido uma dessas malhas, utilize uma pressão menor, a fim de reduzir ao mínimo a distensão da malha enquanto costura, e aplique uma fita de reforço nas costuras transversais (especialmente nos ombros e na cintura), para evitar que estas estiquem durante o uso.

**Materiais vinílicos e couro.** Materiais em que os alfinetes e as agulhas deixam marcas uma vez retirados e que tendem a aderir ao pé calcador quando, ao costurar, o lado liso fica para cima. Para que as marcas não prejudiquem o aspecto da obra depois de pronta, pregue os alfinetes ou alinhave somente nas margens da costura ou utilize cliques para unir as beiradas, costurando apenas depois de verificar que a peça de vestuário assenta convenientemente. Para contrariar a tendência para aderir ao pé calcador, cobre-se a superfície que fica para cima com óleo para bebê, talco, amido ou giz.

Existem agulhas de ponta facetada próprias para costurar materiais vinílicos e couro, que podem, no entanto, ser costurados com agulhas normais. O comprimento do ponto deve ser entre 2 e 3 mm; o arremate das costuras não deve ser feito por meio de um ponto atrás, mas atando as extremidades da linha. Abra as costuras com os dedos, assentando-as em seguida com um maço e cola apropriada (dissolução de borracha). Para assentar as margens das costuras pode também pespontar de ambos os lados da costura.

## Costuras em tecidos com pêlo

A gama destes tecidos compreende tecidos de pêlo curto a alto, bem como de pêlo disperso a denso. O material de suporte do pêlo pode ser malha ou tecido obtido em tear. Na maioria dos casos, é o pêlo, e não o suporte, que importa ao costurar: assim, as costuras devem ser costuradas no sentido do pêlo para não o alterar.

Dado que, em geral, estes tecidos deslizam e avançam irregularmente sob o pé calcador, alinhava sempre à mão antes de costurar à máquina, utilizando uma agulha fina. Certifique-se de que, ao costurar, exerce a pressão correta sobre o tecido; uma pressão excessiva acama o pêlo, enquanto se for insuficiente dá origem a uma costura irregular. Existem acessórios que ajudam ao avanço regular das camadas superior e inferior. Quanto mais alto e mais denso for o pêlo do tecido, maior será a necessidade de reduzir o volume das costuras.

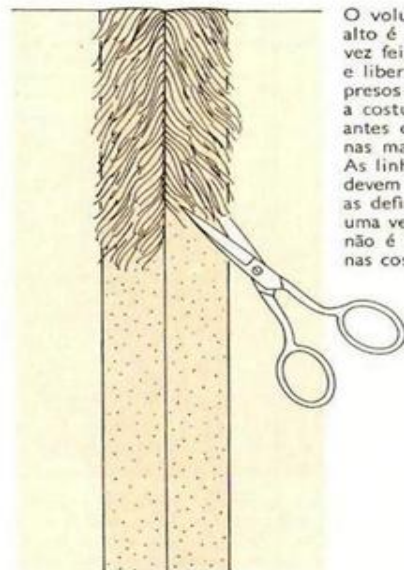
No caso de uma malha em que a costura necessita de uma certa elasticidade, utilize um ponto de ziguezague ou, se costurar com ponto reto, estique ligeiramente o tecido.



O pêlo curto pode ser aparado nas margens da costura antes de costurar. Ajuste primeiro a peça de vestuário, pois, uma vez cortado o pêlo, já não será possível alargar nas costuras. Para aparar o pêlo, segure a tesoura junto ao tecido de suporte e paralelamente a este. Aplique golpes curtos e regulares, tendo o cuidado de não ultrapassar os 3 mm além da linha de costura.

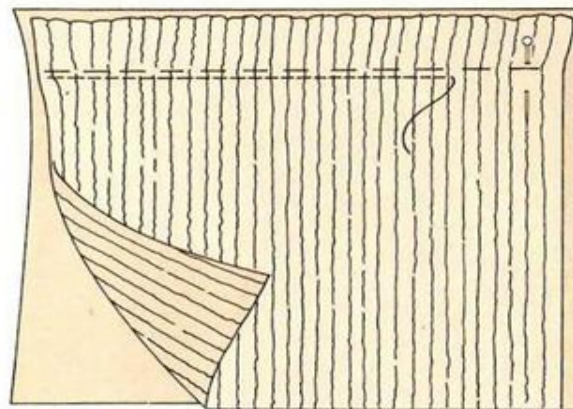


Quando o pêlo fica preso nos pontos, deve ser libertado e puxado para o direito. Este fato verifica-se frequentemente com tecidos de pêlo alto, o qual é necessário libertar antes de ser aparado nas margens da costura ou de se aparar estas. Pelo direito, levante e puxe o pêlo que se encontra preso.

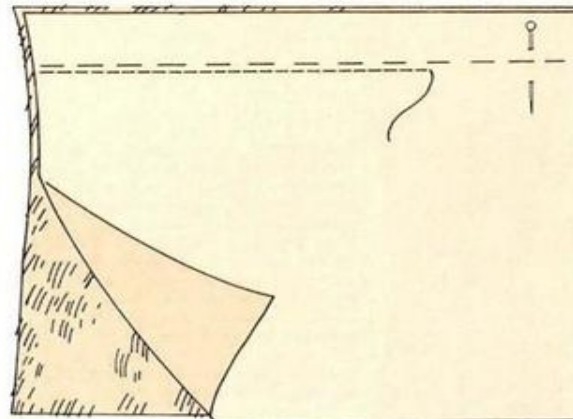


O volume do pêlo alto é eliminado uma vez feita a costura e libertados os pêlos presos nos pontos. Abra a costura com os dedos antes de aparar o pêlo nas margens da costura. As linhas de costura devem ser já as definitivas, pois, uma vez aparado o pêlo, não é indicado alargar nas costuras.

## Tecidos diferentes



**Malha e tecido obtido em tear.** Quando, numa peça de vestuário, se une uma parte de malha a uma outra tecida, a primeira é normalmente menor. A fim de assegurar uma repartição equilibrada, divida ambas as beiradas em oito partes, marcando-as com alfinetes. Em seguida, assentando direito contra direito, acerte as duas partes nas marcações dos alfinetes e alinhava-as. Costure com a parte de malha por cima.



**Tecido com e sem pêlo.** Ao juntar estes dois tipos de tecido, podem surgir dificuldades no seu avanço simultâneo na máquina de costura. Para reduzir ao mínimo a irregularidade no avanço, una as duas beiradas, alinhavando-as à mão com pontos curtos e regulares. Em seguida, e exercendo sobre o tecido a pressão adequada, costure na direção do pêlo com o tecido sem pêlo por cima.

## Corte princesa

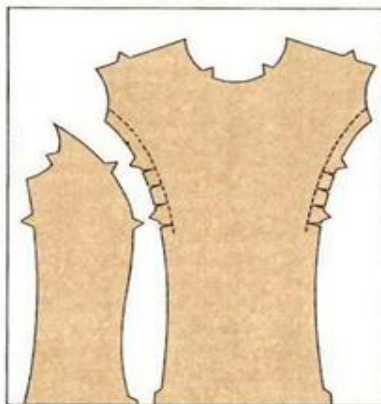
No corte princesa, as costuras ajustam-se às formas do corpo. Partindo do ombro ou da cava, à frente ou atrás, e seguindo no sentido do comprimento, estas costuras podem terminar na cintura ou prolongar-se até à bainha. Uma costura



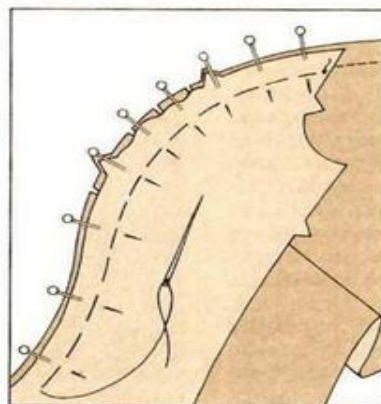
No corte princesa, as costuras são formadas pela junção de duas beiradas curvas que se ajustam perfeitamente. Estas costuras amoldam-se aos contornos do corpo. Uma frente de vestido, conforme se vê em cima e à esquerda, apresenta um pano central e dois painéis laterais idênticos que, unidos, formam uma costura de corte princesa de cada lado da frente do vestido. Transfira cuidadosamente todas as marcações para o tecido antes de retirar o molde.

de corte princesa típica curva-se para o exterior, a fim de acomodar a parte mais volumosa do busto ou das costas, em seguida para o interior, para se ajustar à cintura, e finalmente de novo para o exterior, de forma a contornar os quadris. As mar-

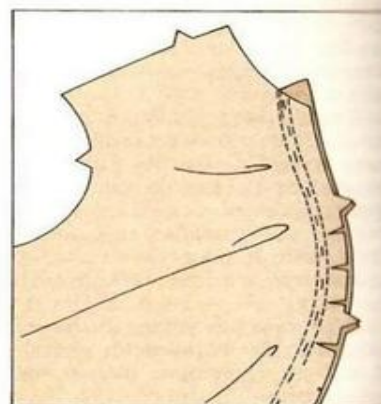
gens da costura deverão ser golpeadas e entalhadas de forma adequada para que as partes curvas assentem perfeitamente. Estas costuras devem ser passadas a ferro sobre a almofada de alfaiate, que contribui para manter e moldar a curva da costura.



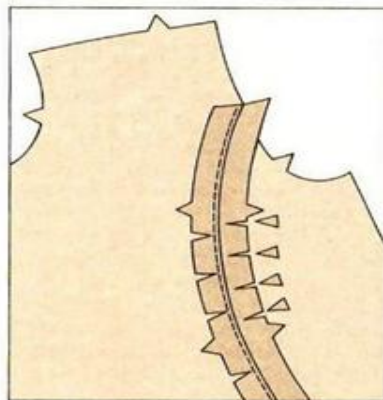
1. Aplique uma carreira de pontos de reforço rente às linhas de costura do pano central, da beirada superior até abaixo do sinal inferior. Dê alguns golpes.



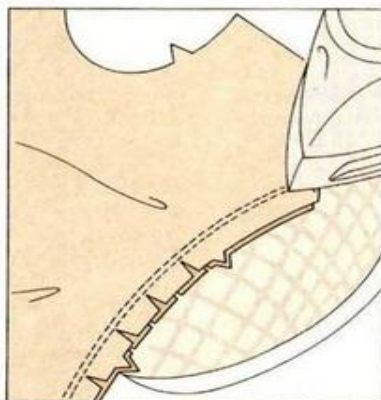
2. Com o pano lateral por cima, acerte as linhas de costura e una as duas partes com alfinetes. Se necessário, dê mais alguns golpes. Alinhave.



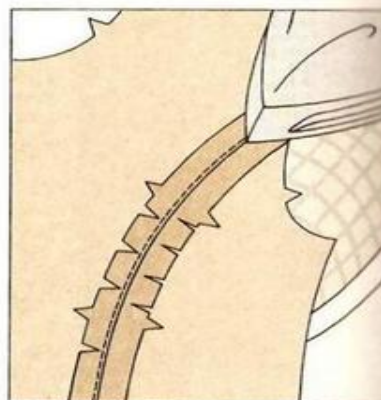
3. Com a parte golpeada por cima, costure sobre a linha de costura. Arremate as extremidades da costura com um ponto atrás.



4. Retire os alinhavos e abra a costura com os dedos. Faça entalhes na margem da costura da curva interior para reduzir a roda.



5. Feche a costura e coloque-a sobre uma almofada de alfaiate. Assente a costura com o bico do ferro. Não aplique o ferro no corpo do vestido.



6. Abra a costura a ferro sobre a almofada de alfaiate. Sempre que necessário, mude a posição para fazer coincidir a curva da almofada com a da costura.

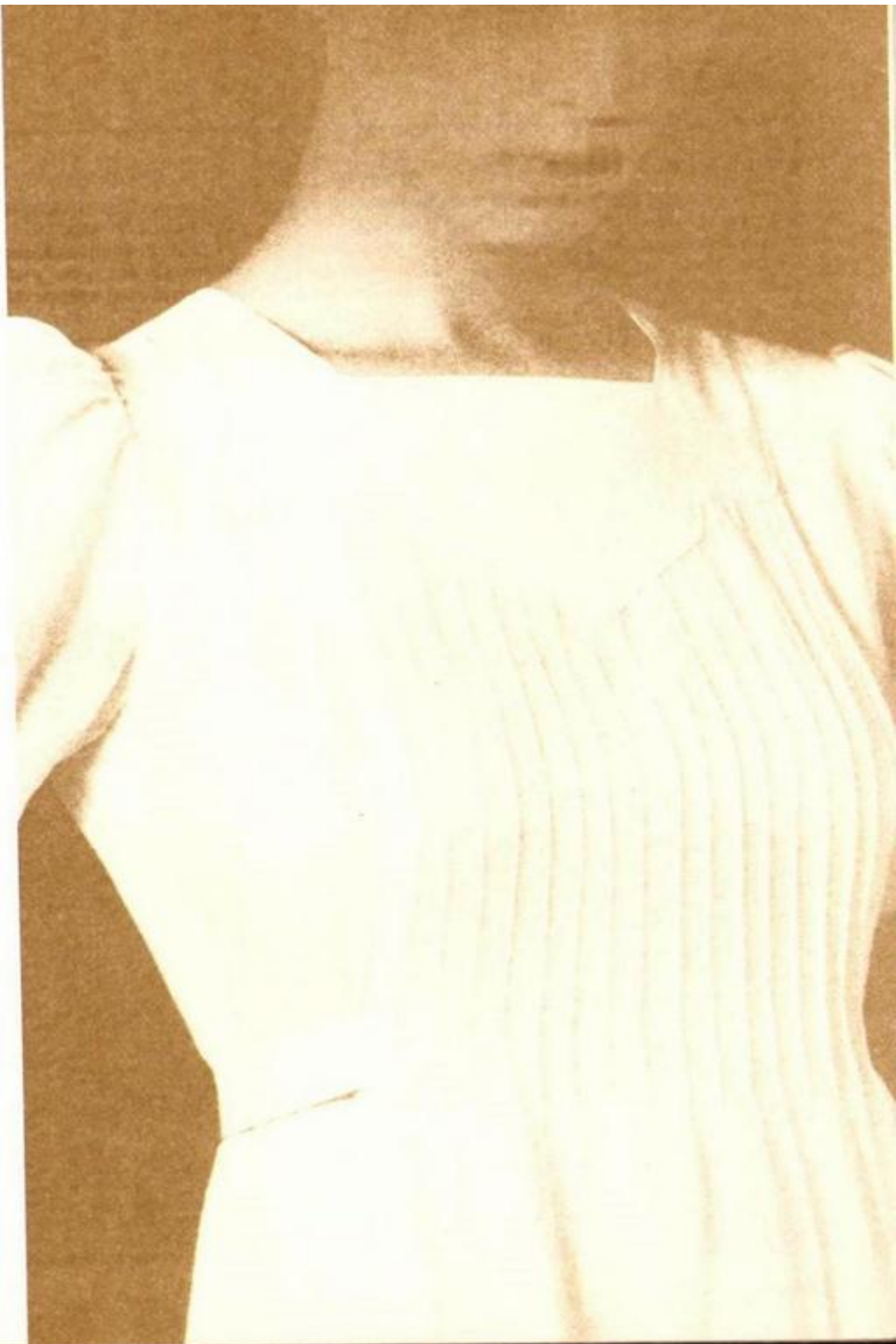
# PINÇAS E PREGAS

## **Pinças**

- Pinças vulgares, 174
- Outros tipos de pinças, 175
- A pinça de contorno, 175
- A pinça francesa, 176
- Pinças sem nó de arremate, 176
- Pinças em entretelas, 177
- Pinças em forro de suporte, 178

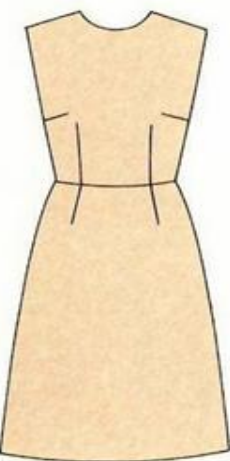
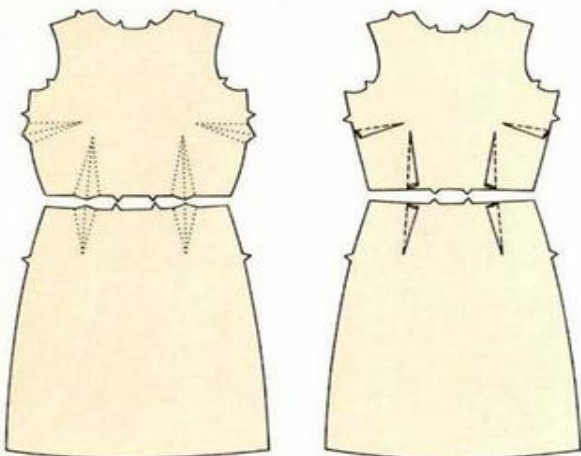
## **Pregas**

- Pregas básicas, 179
- Como fazer uma prega, 179
- Recurso de bitolas, 179
- Como passar as pregas a ferro, 179
- Pregas em concha, 180
- Pregas com cordão, 180
- Pregas cruzadas, 180
- Aplicação de pregas a uma peça de vestuário, 180
- Pinças soltas, 180



## Pinças vulgares

As pinças estão incluídas entre os elementos mais importantes da parte estrutural da confecção. As pinças são utilizadas para conferir um certo relevo a uma parte de tecido achatada, para que esta possa ajustar-se a determinado contorno ou curva

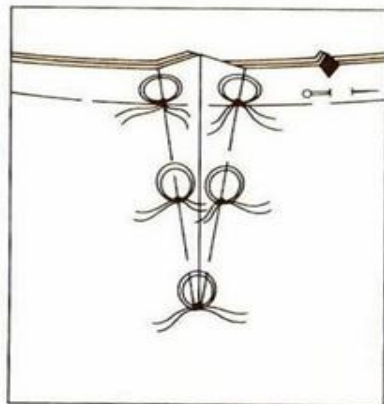


As pinças constroem-se a partir de formas triangulares marcadas no molde, que consistem em linhas de costura situadas de ambos os lados de uma linha central e que vão se encontrar no ponto que corresponderá à ponta da pinça. Esta é dobrada (e por vezes cortada) ao longo da linha central, de modo que as linhas de costura possam coincidir e, em seguida, ser costuradas. Uma vez costuradas, as pinças devem ser acamadas para um lado. Regra geral, as pinças *verticais* serão acamadas para o centro da frente ou das costas, e as pinças *horizontais*, para baixo. Com frequência, as pinças fundas ou volumosas são aparadas ou golpeadas e, em seguida, abertas a ferro (v. *Estilo alfaiate*). A pinça deve apontar em direção à parte mais volumosa do contorno do corpo ao qual pretende ajustar-se.

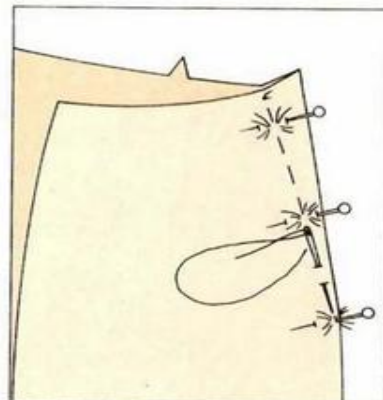
do corpo. Empregam-se mais frequentemente na cintura, no busto, no ombro e no cotovelo.

Transfira cuidadosamente para o tecido todas as marcações dos moldes. Escolha um processo de marcação apropriado ao tecido e, cuidadosa-

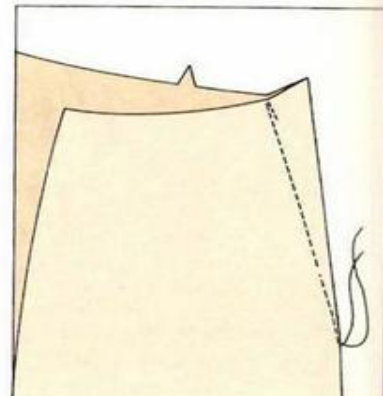
mente, prenda com alfinetes e alinhe as pinças. Estas são costuradas da parte mais larga para a ponta, onde a linha é arrematada com um nó. O ponto atrás pode ser utilizado como reforço na parte mais larga da pinça, mas não na ponta.



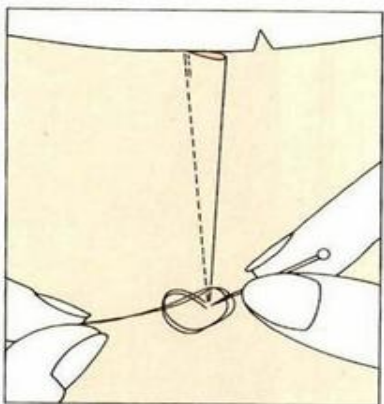
**1.** Antes de retirar o molde, transfira as marcações para o avesso do tecido. Na gravura apresentam-se marcações de alfaiate.



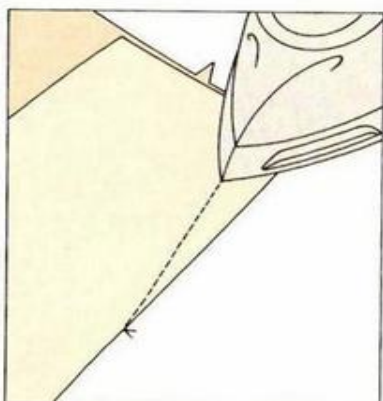
**2.** Trabalhando pelo avesso, dobre a pinça pelo centro; acerte e una com alfinetes as marcações correspondentes. Alinhe e retire as marcações.



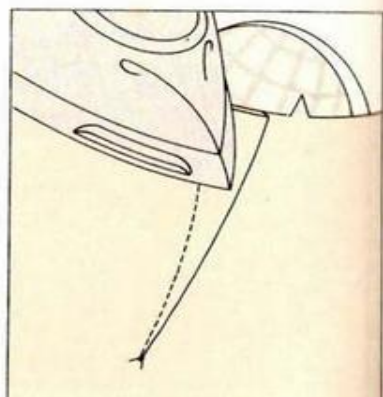
**3.** Costure a partir da parte mais larga da pinça. Os últimos pontos devem ficar paralelos à dobra e à largura de um fio. Corte a linha, deixando pontas de 10 cm.



**4.** Forme um nó (não aperte). Introduza um alfinete no nó e espete-o na ponta da pinça. Aperte o nó, deixando que o alfinete o conduza até à ponta da pinça.



**5.** Assente a pinça com o ferro tal como foi costurada. Passe a-ferro em direção à ponta, tendo o cuidado de não ultrapassar para não fazer vincos.



**6.** Coloque a pinça com o avesso para cima sobre a almofada de alfaiate. Acame a pinça para o lado para o qual ficará voltada uma vez terminada a confecção.

## Outros tipos de pinças

A *pinça de contorno* reúne numa só pinça extensa duas pinças comuns destinadas à cintura. Ao meio cinge a cintura, estreitando em seguida em sentidos opostos, a fim de se ajustar ao busto e ao quadril (na parte da frente) ou à área mais volumosa das costas e do quadril (na parte de trás).

A *pinça francesa* parte da costura lateral na zona do quadril e estende-se em diagonal até ao busto. A linha diagonal pode ser reta ou ligeiramente curva.

Cada uma destas pinças é construída segundo um processo especial. A pinça de contorno é costu-

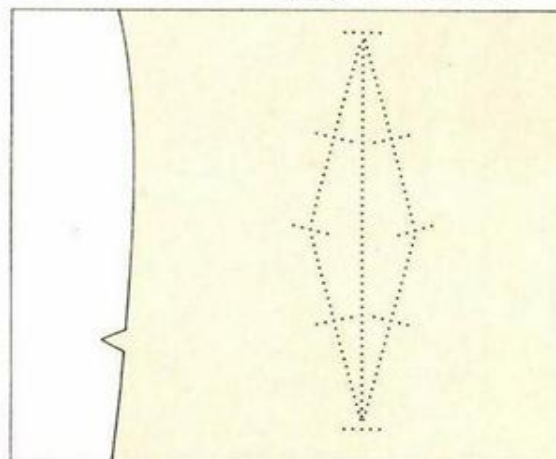


Pinças de contorno

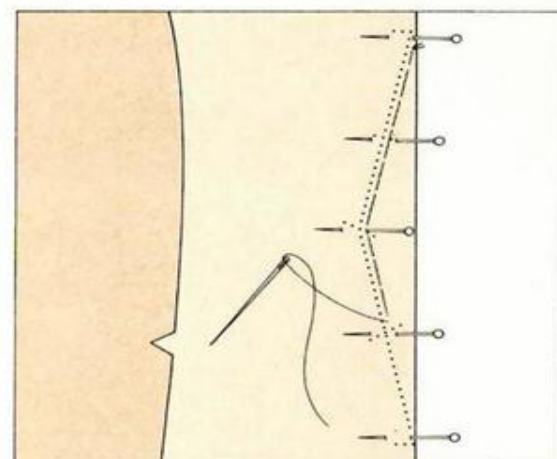
Pinças francesas

rada em duas fases e em dois sentidos. A pinça francesa, dada a sua forma, deve ser cortada antes de se executar a costura, para que as duas linhas de costura possam coincidir rigorosamente. No caso de ambos os tipos de pinça, todas as linhas de costura, de dobra ou de golpes, bem como os pontos de acerto, devem ser marcadas com nitidez. Dado que as suas linhas são geralmente mais complexas que as da pinça comum, é mais indicado marcá-las com a carretilha e papel carbono. Se, no entanto, tiver de recorrer a outro processo, verifique se as linhas estão claramente indicadas. É também essencial golpear estas pinças, a fim de reduzir a tensão na cintura e noutras zonas curvas. Deste modo, a pinça tomará a forma devida e assentará perfeitamente.

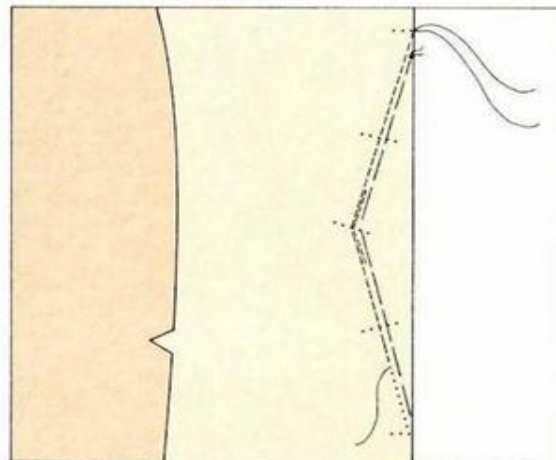
### Como construir uma pinça de contorno



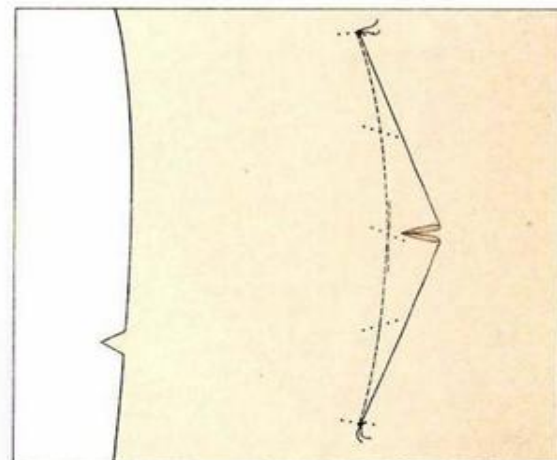
1. Transfira todos os sinais do molde para o avesso do tecido. A carretilha é indicada para este fim, sendo contudo conveniente verificar primeiramente qual o seu efeito no tecido e se as marcações ficam bem nítidas.



2. Trabalhando do lado do avesso, dobre a pinça pela linha central. Faça coincidir as linhas de costura e una-as com alfinetes. Alinhave rente à linha de costura e por dentro, retirando depois os alfinetes.

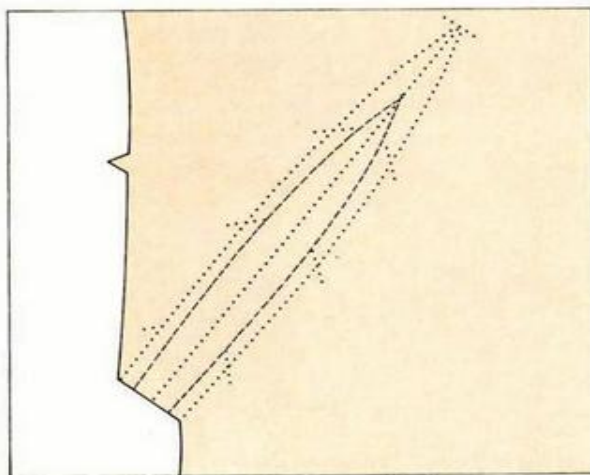


3. A pinça de contorno é costurada em duas fases, partindo sempre da cintura e costurando em direção à ponta da pinça. Na cintura sobreponha os pontos em vez de aplicar um ponto atrás. Nas pontas da pinça arremate as linhas com um nó.

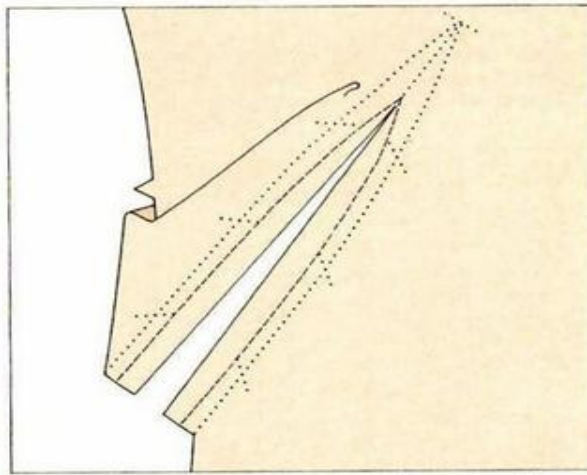


4. Retire os alinhavos. Na cintura dê um golpe até 3 mm dos pontos, o que permitirá que a pinça se encurve na zona da cintura. Passe a ferro a pinça tal como foi costurada e, em seguida, assente-a em direção ao centro da peça de vestuário.

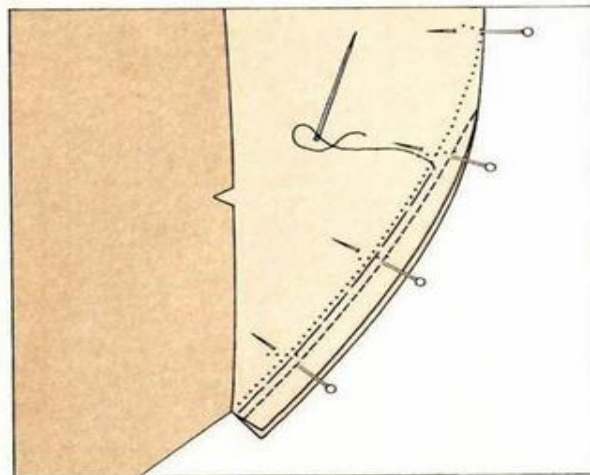
## Como construir uma pinça francesa



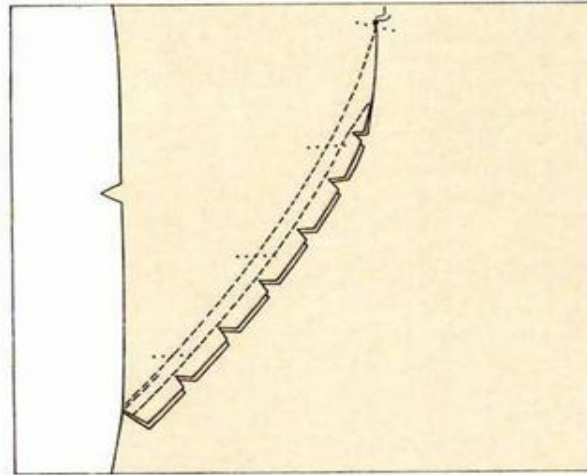
1. Transfira as marcações do molde para o avesso do tecido. Aplique um ponto de fixação, a 3 mm das linhas de costura, pelo lado de dentro, de modo que as carreiras do ponto de fixação se toquem a cerca de 2,5 cm da ponta da pinça.



2. Corte pelo centro da pinça até atingir o ponto de interseção das duas carreiras do ponto de fixação. (Esta operação é desnecessária se a parte central das pinças foi retirada, parcial ou totalmente, durante o corte da peça de vestuário.)



3. Direito contra direito, acerte as linhas de costura e una-as com alfinetes. Para que os pontos de acerto coincidam rigorosamente, pode ser necessário embeber um pouco na beirada inferior. Alinhe ao longo da linha de costura.

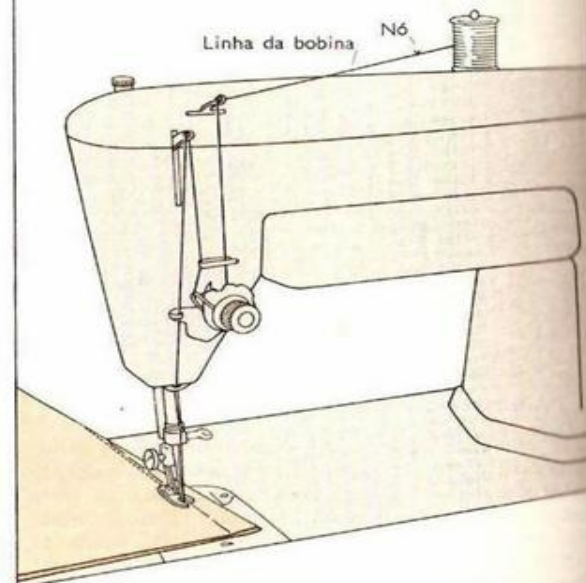


4. Costure a pinça da base para a ponta e arremate com um nó as extremidades das linhas. A base da pinça pode ser arrematada com um ponto atrás. Dê golpes nas margens da costura. Passe a pinça a ferro.

## Pinças sem nó de arremate

Contrariamente ao habitual, estas pinças são costuradas da ponta para a base. Empregam-se sobretudo nos casos em que um nó prejudicaria o aspecto da peça de vestuário — em tecidos transparentes, por exemplo, ou quando se pretende que a dobra da pinça fique voltada para o exterior.

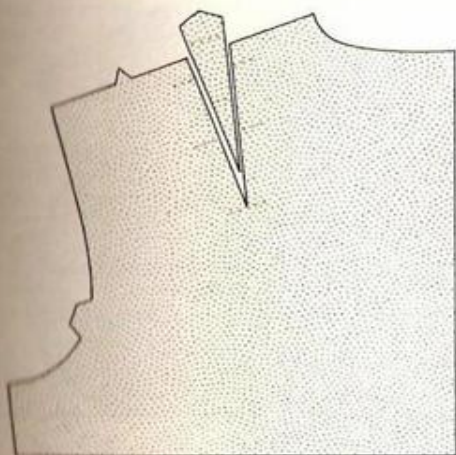
Para fazer uma pinça sem nó, deve-se enfiar a máquina de costura de modo especial, passando a linha da bobina através da agulha e atando-a à linha desta, criando assim uma linha contínua. Em seguida, enrola-se esta linha novamente no carretel de linhas até que o nó e a linha suficiente para costurar uma pinça tenham passado para além de todos os pontos de enfiamento da linha da parte superior.



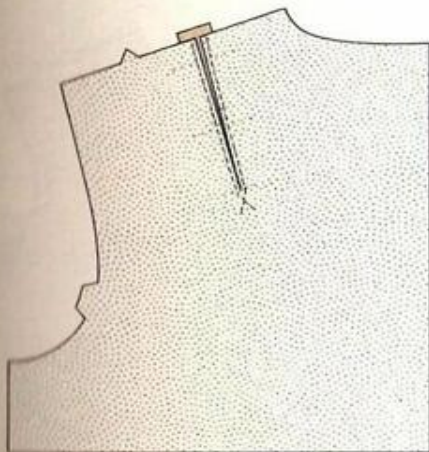
**Processo especial de enfiamento para uma pinça sem nó.** Enfie a máquina e puxe a linha da bobina através da chapa da agulha. Em seguida, desenfie a agulha e passe a linha da bobina através do orifício desta, em sentido contrário àquele segundo o qual a máquina foi primeiramente enfiada. Ate a linha da bobina à da agulha com um nó. Enrole novamente a linha da agulha no carretel, fazendo passar por todos os pontos de enfiamento da parte superior o nó e a linha da bobina suficiente para costurar uma pinça completa.



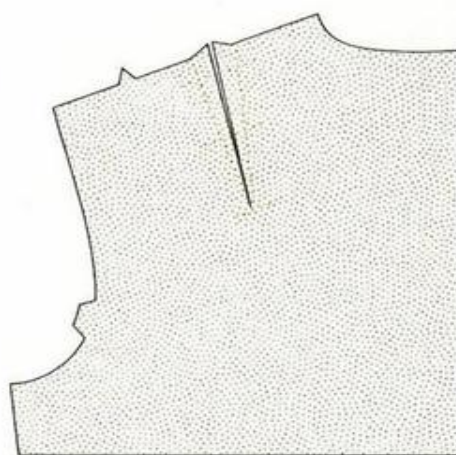
## Pinças em entretelas



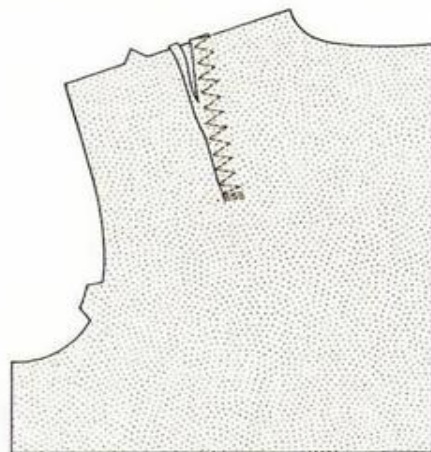
**Pinça cortada.** Utiliza-se em determinados tecidos, como as entretelas, para eliminar o volume desnecessário. Começa-se pela marcação das linhas de costura e dos pontos de acerto da pinça com carretilha e papel carbono. Em seguida, corta-se ao longo das duas linhas de costura.



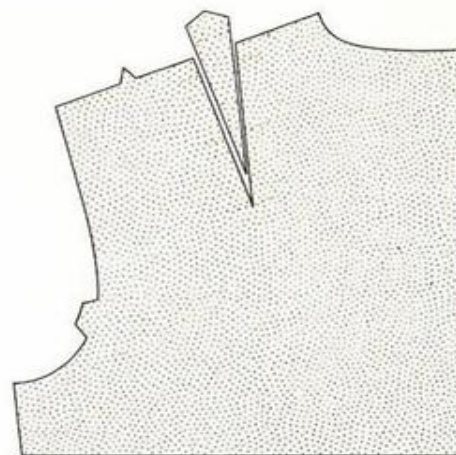
Una as duas beiradas em fio e alinhava-as a uma fita de reforço ou a uma tira de um tecido leve de 2,5 cm de largura. Costure a 3 mm de cada beirada em fio com um ponto reto; se empregar ponto de ziguezague, centre-o sobre a linha da corte. Passe a ferro.



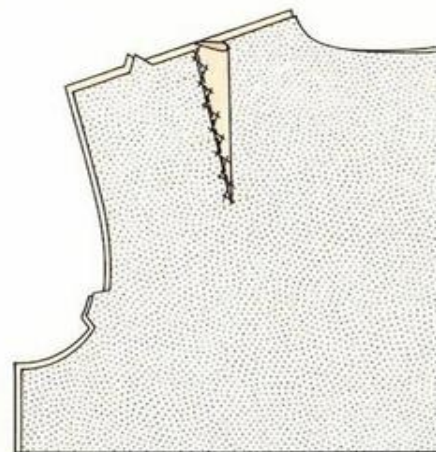
**Pinça sobreposta.** É também utilizada para eliminar volume desnecessário na entretela. Com o auxílio da carretilha e de papel carbono, marque os pontos de acerto, as linhas de costura e a central. Dê um golpe ao longo do centro da pinça até à respectiva ponta.



Sobreponha as beiradas para que as linhas de costura coincidam; alinhava. Costure com um ponto de ziguezague. Se empregar ponto reto, aplique uma carreira de pontos de cada lado da linha de costura e à distância de 3 mm desta. Apear o excesso de tecido e passe a ferro.



**Pinça com ponto espinho.** Permite eliminar eficazmente o volume de uma pinça marcada na entretela e que coincida com uma pinça marcada no tecido principal. Marque as linhas de costura e os pontos de acerto. Corte ao longo das duas linhas de costura a fim de retirar a parte central da pinça.

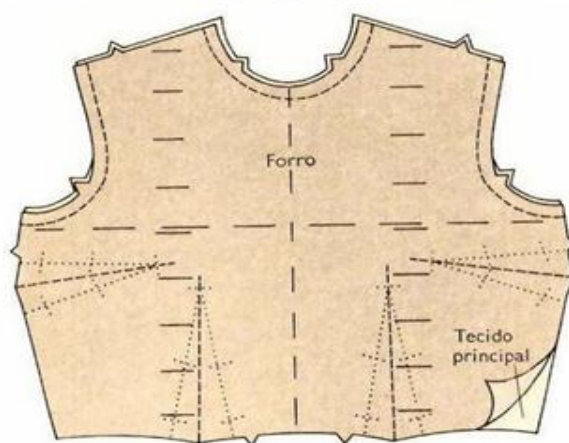


Coloque a pinça da entretela já cortada sobre a pinça já costurada da peça de vestuário e passe esta última através das duas beiradas cortadas. Com alfinetes, pregue as beiradas da entretela ao longo das linhas de costura da pinça do tecido principal e costure com ponto espinho.

## Forro de suporte

As pinças em peças de vestuário forradas podem ser executadas por dois processos. O primeiro consiste em construir as pinças no tecido principal e no forro como se de um único tecido se tratasse. O outro consiste em costurar as pinças do tecido principal e do forro separadamente. O primeiro processo é o mais utilizado e é aconselhável especialmente no caso de tecidos transparentes, pois permite que a pinça não seja visível pelo direito. O segundo é indicado para tecidos muito pesados ou muito volumosos. Seja qual for o processo escolhido, as pinças são costuradas conforme o seu tipo (v. pp. 174-176). Existe, no entanto, uma ligeira diferença na construção da pinça francesa quando se aplica o primeiro dos processos referidos. Assim, se as duas carreiras de pontos de fixação aplicadas na pinça francesa básica (v. p. 176) forem costuradas a partir do ponto de interseção para a base da pinça, poderão servir para unir os tecidos nesta zona; uma carreira de alinhavos à máquina aplicados da ponta da pinça até ao local de interseção dos pontos de fixação prenderá a parte central (à direita).

### Processo 1 — Pinças que prendem duas camadas de tecido

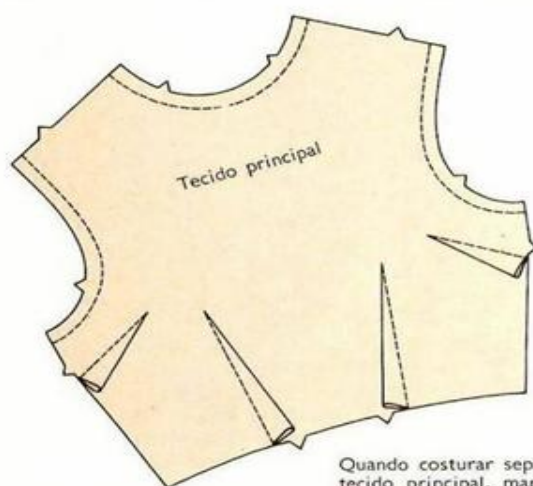


Transfira as marcações do molde para o direito do forro. Avesse contra avesso, alinhave o forro ao tecido principal (v. Forro de suporte). Começando logo abaixo da ponta da pinça, alinhave à máquina sobre a linha central.



Acerte, alinhave e costure cada uma das pinças. Retire os alinhavos à máquina que ultrapassam a ponta da pinça. Passe a ferro as pinças, acamando-as para o lado. Os alinhavos que unem os dois tecidos devem ser mantidos até final.

### Processo 2 — Pinças costuradas separadamente



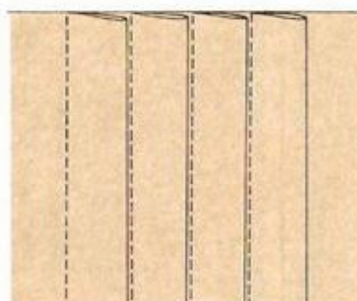
Quando costurar separadamente as pinças do forro e as do tecido principal, marque o avesso de ambos os tecidos e aplique um ponto de fixação em cada um deles. Costure todas as pinças e passe-as a ferro, acamando as do tecido principal para o lado devido e as do forro para o lado contrário.



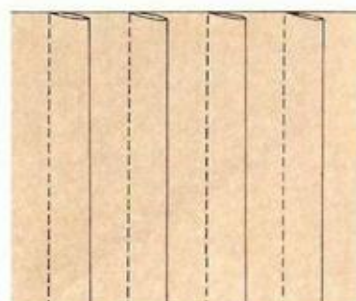
Avesse contra avesso, alinhave o forro ao tecido principal (v. Forro de suporte). Uma vez que as pinças criam um certo relevo, poderá ser necessário assentar os tecidos sobre uma almofada de alfaiate para os alinhavar. Prossiga a confecção da peça de vestuário, trabalhando os dois tecidos como um só.

## Pregas básicas

Uma prega consiste numa dobra de tecido costurada, utilizada principalmente com fins decorativos, embora possa servir também para dar forma à peça de vestuário. Cada prega é formada pela sobreposição de duas linhas de costura por onde seguidamente se costura. A largura da prega corresponde à distância entre a dobra e as linhas que se fizeram coincidir. As pregas podem tocar-se ou ficar afastadas. Uma prega muito estreita é designada por *nervura*. As pregas, na sua maioria, são costuradas com fio reto, paralelamente à dobra, apresentando assim uma largura uniforme. Outras, como, por exemplo, a pinça solta, são costuradas com fio reto, variando a sua largura.



Pregas que se encostam



Pregas afastadas



Nervuras em grupos

### Como fazer uma prega

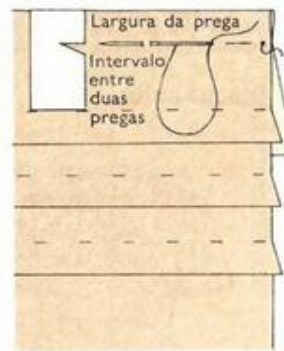


1. Marque as linhas de costura de cada prega. A marcação deverá ser feita no *direito* do tecido, se a prega se destinar à parte exterior da peça de vestuário, e no *avesso*, se se destinar ao interior desta. Recorra ao processo de marcação que mais convier ao tecido e à localização da prega (v. *Marcação*). A largura da prega corresponde a metade da distância entre as respectivas linhas de costura.

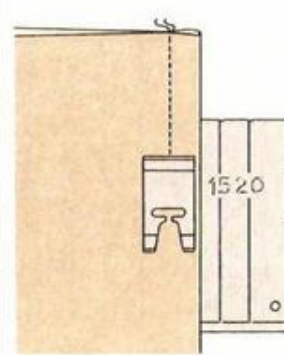


2. Retire o molde. Dobre a prega para o interior ou o exterior da peça de vestuário, consoante o modelo. Faça coincidir as linhas de costura e alinhave. Costure.

### Recurso de bitolas

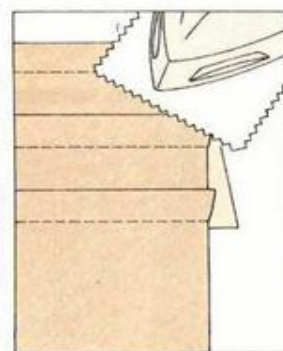


Uma bitola de cartão pode tornar dispensável a marcação das linhas de costura. Determine a *largura da prega* e a medida do *intervalo* entre as linhas de costura. Corte um pedaço de cartão de comprimento igual à soma destas duas medidas; marque a largura da prega e faça um entalhe. A beirada inferior é colocada sobre a linha de costura da prega anterior; a beirada superior indicará a dobra, e o entalhe, a linha de costura da prega a ser formada.

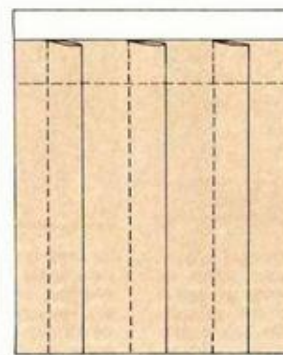


As marcações existentes na chapa da agulha podem servir como bitola para costurar com exatidão pregas de larguras compreendidas entre 10 e 15 mm, e por vezes 2 cm. Para costurar segundo uma largura exata, pode também recorrer à beirada do pé calcador (no caso de pregas estreitas), à bitola de costuras e ao guia para acolchoados (para pregas mais largas).

### Como passar as pregas a ferro

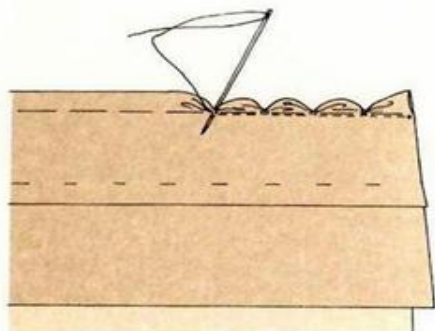


1. Passe a ferro cada uma das pregas tal como foi costurada. Se passar pelo direito, utilize um pano adequado, a fim de não danificar o tecido.

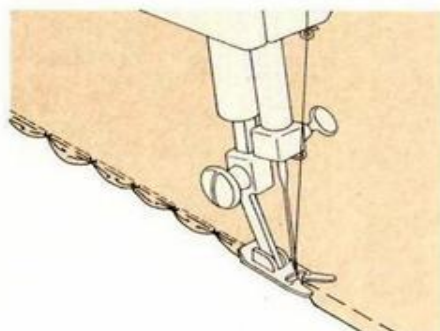


2. Em seguida, assente todas as pregas para o lado para o qual deverão ficar voltadas. Aplique um ponto de fixação sobre as pregas, como indica a gravura, para que as extremidades de todas as pregas se mantenham na posição devida até ao final da confecção da peça de vestuário.

### Pregas em concha

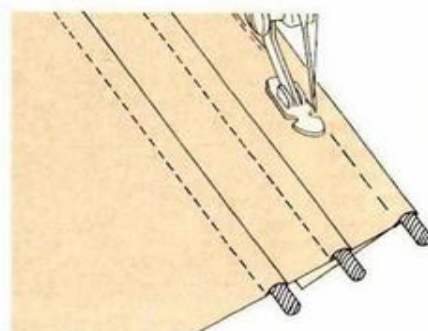


Para formar à mão uma prega em concha, alinhave e costure uma prega estreita. Empregue um ponto corrido e, a intervalos de 10 mm, dê alguns pontos de luva para formar o festão. Pode também costurar a prega à máquina e dar os pontos de luva à mão.



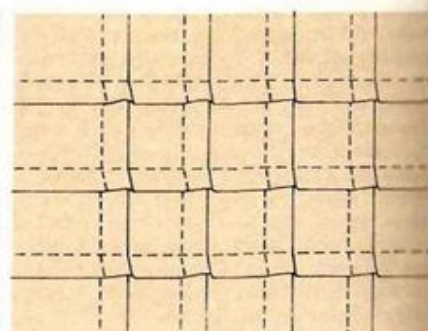
Para formar à máquina uma prega em concha, alinhave uma prega de 3 mm de largura. Regule a máquina para ponto invisível. Coloque a prega sob o pé calcador, com a dobra à esquerda da agulha, de modo que o ponto de zigzague se forme sobre a dobra.

### Pregas com cordão



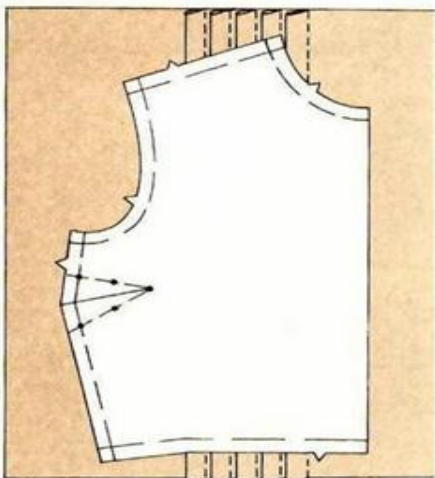
Para fazer uma prega com cordão, dobre a prega, colocando o cordão dentro da dobra. Alinhave. Costure junto do cordão com um pé calcador para zíperes. Faça uma experiência prévia para se certificar de que a espessura do cordão é a indicada.

### Pregas cruzadas

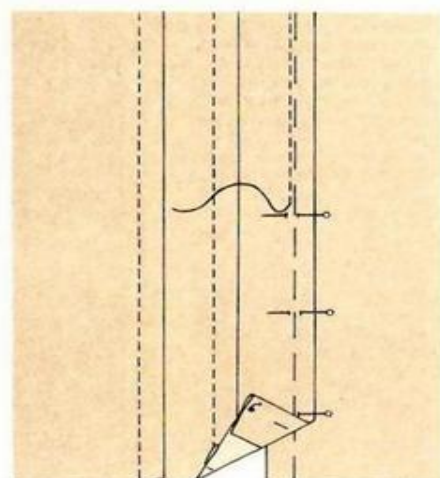


Para formar pregas cruzadas, costure primeiramente todas as pregas no sentido do comprimento e assente-as para um dos lados. Em seguida, forme o segundo conjunto de pregas, tendo o cuidado de manter as primeiras pregas devidamente assentadas.

### Aplicação de pregas a uma peça de vestuário



É sempre possível acrescentar pregas a qualquer tipo de peça de vestuário antes de começar a cortar o tecido. Forme primeiramente as pregas no tecido; em seguida, coloque o molde criteriosamente sobre este e corte.

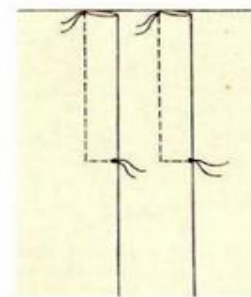
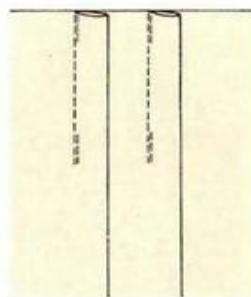


Se uma largura de tecido não for suficiente para todas as pregas, acrescente mais tecido. Alinhave uma prega na orla de uma das partes, deixando na parte inferior uma margem de 15 mm. Costure esta prega sobre a outra parte de tecido, 15 mm para dentro da orla.

### Pinças soltas



Utilizam-se as pinças soltas para reter uma certa roda, libertando-a em seguida no ponto desejado, como, por exemplo, o busto ou os quadris. Podem ficar no interior ou no exterior da peça de vestuário; a roda pode ser libertada de qualquer das extremidades ou de ambas. Por vezes, faz-se uma costura transversalmente à parte inferior. Estas pinças podem ser costuradas com o fio reto ou de modo que as suas linhas de costura fiquem curvas, nos casos em que se pretende criar uma determinada forma. Tenha o cuidado de acertar rigorosamente as linhas de costura, em especial quando estas são curvas.



# PREGUEADOS E PLISSADOS

Em que consiste uma prega, 182  
Tipos de pregueados, 182  
A escolha do tecido, 183  
Diversos tipos de acabamento das pregas, 183  
Processos de pregar, 184  
Pregas armadas pelo direito, 184  
Pregas armadas pelo avesso, 185  
Macho com fundura postíca, 186  
Pespontos sobre as pregas, 186  
Modo de reforçar pregas e machos, 187  
Bainhas em peças de vestuário pregueadas, 188  
As margens da costura nas bainhas, 188

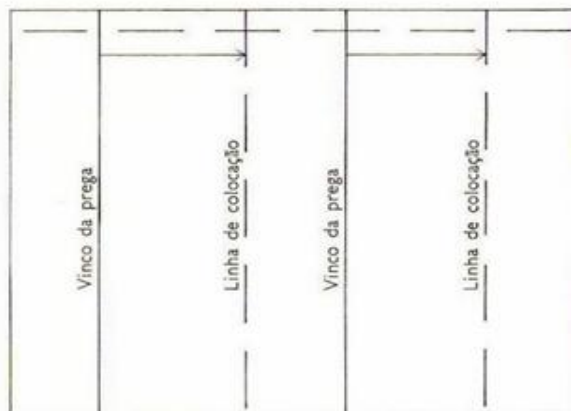
Como embeber a roda da bainha, 189  
Zíperes em peças de vestuário pregueadas, 189  
Alterações em pregas, 190  
Alterações no comprimento, 190  
Alterações na largura, 190  
Alterações na largura da zona entre a cintura e o quadril, 191  
Correção do caimento, 191  
Ajustamento da largura total da peça de vestuário no tecido, 191  
Modo de armar as pregas de acordo com as listas ou o xadrez, 192  
Cálculo da quantidade de tecido, 192



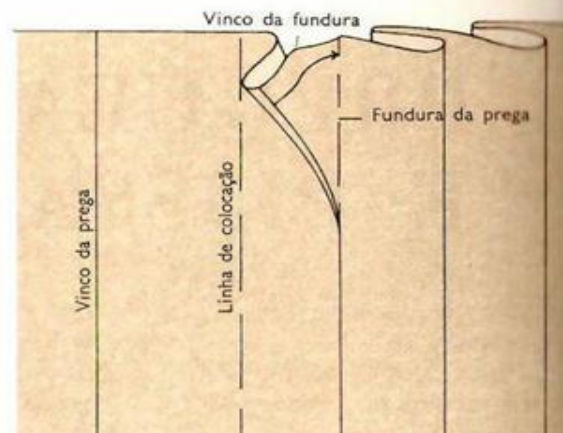
## Em que consiste uma prega

Pregas são dobras nos tecidos, que permitem controlar a roda. Apresentam-se isoladamente, em grupo ou a toda a volta de uma parte da peça de vestuário. Cada prega é dobrada ao longo de uma determinada linha, o *vinco da prega*, colocando-se a dobra sobre outra linha, a *linha de colocação* (v. à direita).

Na sua maioria, as pregas formam-se dobrando sobre si mesma uma faixa contínua de tecido. Excetua-se o caso de certos machos, nos quais, na parte posterior, se costura um pedaço de tecido. Há diversos tipos de dobras (v. embaixo), dos quais os mais comuns são a *prega*, o *macho voltado para fora* e o *macho voltado para dentro*. Um *macho com fundura postiça* é sempre um macho voltado para dentro. Certas variantes, como os plissados em *acordeão* ou *soleil*, são difíceis de executar em casa, sendo preferível confiar o trabalho a um profissional especializado. As dobras das pregas, conforme a forma como são passadas a ferro, podem ser vincadas ou não. Se forem dobradas com fio reto, pelo menos do quadril para baixo, terão melhor caimento.



Todas as pregas necessitam de uma linha de dobra, o *vinco da prega*, e de uma linha de colocação. Alguns moldes podem apresentar setas que indicam o sentido segundo o qual a prega é dobrada.



Cada prega é dobrada pelo *vinco* e colocada sobre a respectiva linha de colocação. A parte compreendida entre o *vinco* e a linha de colocação é designada por *fundura da prega*; nela forma-se uma dobra — o *vinco da fundura*.

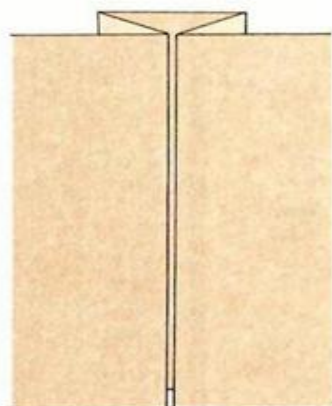
## Tipos de pregueados



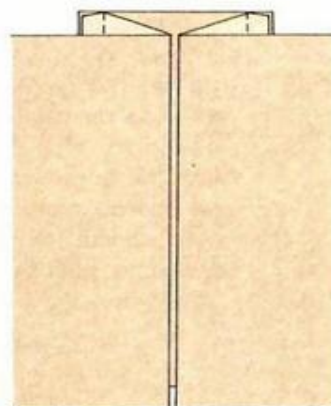
**Pregas.** Apresentam um só *vinco* e uma só linha de colocação; todas as dobras estão voltadas para o mesmo lado. Pode fazer-se um grupo voltado para um lado, e outro, para o lado oposto.



**Machos voltados para fora.** Apresentam dois *vincos* e duas linhas de colocação; os dois *vincos* encontram-se virados para lados opostos. Os *vincos da fundura* estão voltados um para o outro.



**Machos voltados para dentro.** Apresentam dois *vincos* e uma só linha de colocação. Os dois *vincos* estão virados um para o outro e tocam-se. Os *vincos da fundura* estão voltados para lados opostos.



**Macho com fundura postiça.** Aparentemente semelhante ao macho voltado para dentro, com um pedaço de tecido adicionado que forma a parte posterior. Duas costuras substituem os *vincos da fundura*.

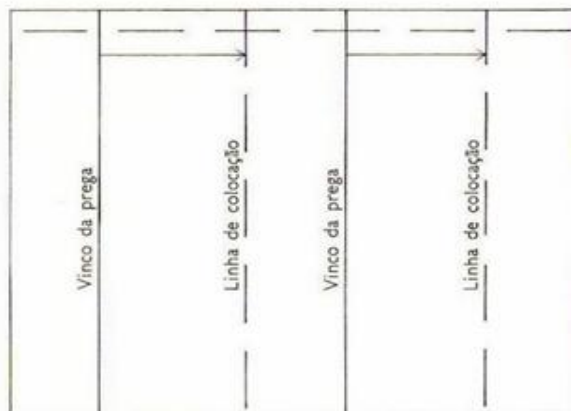


**Plissado em acordeão.** É formado por pregas muito estreitas, de largura uniforme. As dobras exteriores afastam-se ligeiramente do corpo. Deve ser executado por um profissional especializado.

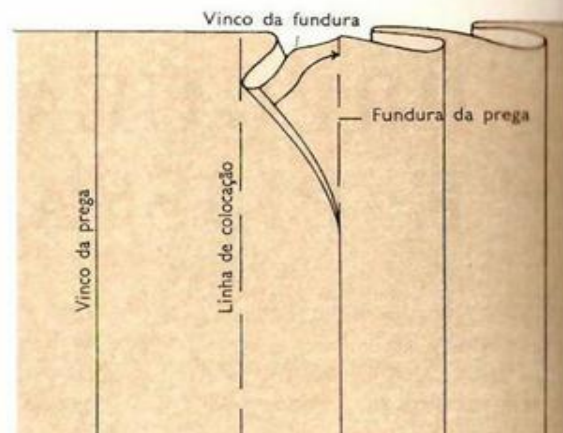
## Em que consiste uma prega

Pregas são dobras nos tecidos, que permitem controlar a roda. Apresentam-se isoladamente, em grupo ou a toda a volta de uma parte da peça de vestuário. Cada prega é dobrada ao longo de uma determinada linha, o *vinco da prega*, colocando-se a dobra sobre outra linha, a *linha de colocação* (v. à direita).

Na sua maioria, as pregas formam-se dobrando sobre si mesma uma faixa contínua de tecido. Excetua-se o caso de certos machos, nos quais, na parte posterior, se costura um pedaço de tecido. Há diversos tipos de dobras (v. embaixo), dos quais os mais comuns são a *prega*, o *macho voltado para fora* e o *macho voltado para dentro*. Um *macho com fundura postiça* é sempre um macho voltado para dentro. Certas variantes, como os plissados em *acordeão* ou *soleil*, são difíceis de executar em casa, sendo preferível confiar o trabalho a um profissional especializado. As dobras das pregas, conforme a forma como são passadas a ferro, podem ser vincadas ou não. Se forem dobradas com fio reto, pelo menos do quadril para baixo, terão melhor caimento.

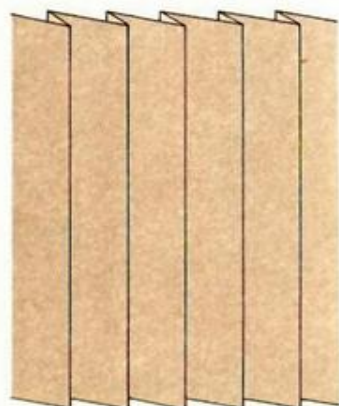


Todas as pregas necessitam de uma linha de dobra, o vinco da prega, e de uma linha de colocação. Alguns moldes podem apresentar setas que indicam o sentido segundo o qual a prega é dobrada.

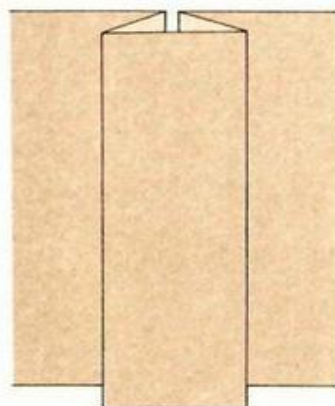


Cada prega é dobrada pelo vinco e colocada sobre a respectiva linha de colocação. A parte compreendida entre o vinco e a linha de colocação é designada por *fundura da prega*; nela forma-se uma dobra — o *vinco da fundura*.

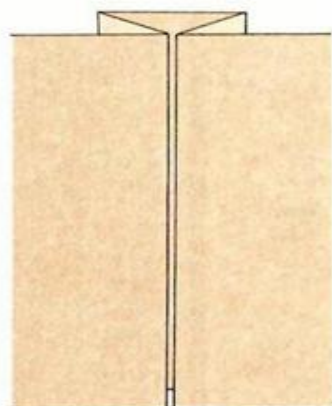
## Tipos de pregueados



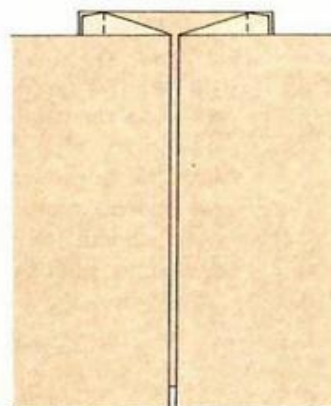
**Pregas.** Apresentam um só vinco e uma só linha de colocação; todas as dobras estão voltadas para o mesmo lado. Pode fazer-se um grupo voltado para um lado, e outro, para o lado oposto.



**Machos voltados para fora.** Apresentam dois vincos e duas linhas de colocação; os dois vincos encontram-se virados para lados opostos. Os vincos da fundura estão voltados um para o outro.



**Machos voltados para dentro.** Apresentam dois vincos e uma só linha de colocação. Os dois vincos estão virados um para o outro e tocam-se. Os vincos da fundura estão voltados para lados opostos.



**Macho com fundura postiça.** Aparentemente semelhante ao macho voltado para dentro, com um pedaço de tecido adicionado que forma a parte posterior. Duas costuras substituem os vincos da fundura.



**Plissado em acordeão.** É formado por pregas muito estreitas, de largura uniforme. As dobras exteriores afastam-se ligeiramente do corpo. Deve ser executado por um profissional especializado.

## A escolha do tecido

Praticamente, todos os tipos de tecido podem ser pregueados desde que se empreguem as técnicas adequadas de pregar. Veja a seguir alguns aspectos a serem considerados ao escolher um tecido para pregar.

As *dobras das pregas* podem ser soltas ou vincadas. No último caso, os tecidos mais adequados são os que vincam facilmente — tecidos rígidos e de superfície uniforme, de peso leve a médio e de estrutura compacta. A gabardina é um exemplo típico. O tecido pode ser obtido a partir de qualquer tipo de fibra, embora algumas fibras sintéticas, como as acrílicas, por exemplo, não sejam fáceis de vincar, tornando difícil, mas não impossível, o pregueado. Também as malhas são geralmente difíceis de vincar, especialmente as mais pesadas e volumosas.

Pense também se a peça de vestuário será lavada ou limpa a seco, pois qualquer dos processos pode desvincar as pregas. No entanto, se a peça de vestuário for limpa a seco numa tinturaria, o processo a que será submetida incluirá o vincar das pregas. A lavagem em casa implicará formar e vincar as pregas cada vez que a peça de vestuário for lavada; no entanto, se as pregas forem *pespontadas pelo vinco* (v. p. 187), manter-se-ão inalteráveis, seja qual for o processo de limpeza utilizado. Para manter as pregas em posição na zona compreendida entre a cintura e os quadris, você poderá recorrer a um *pesponto* (v. pp. 186 e 187).

É também possível confiar a um profissional especializado em pregar o tecido ou a peça de vestuário já confeccionada, aos quais será aplicado um acabamento que torna o vinco permanente. As pregas mais elaboradas, como as dos plissados, só dão certo quando executadas por um profissional. Este poderá informar sobre o tipo e a quantidade de tecido necessários e a eventual necessidade de uma preparação deste.

Quase todos os tecidos são apropriados para pregas não vincadas, embora os melhores sejam os pouco rígidos, que permitem obter pregas pendendo graciosamente. Qualquer tecido não adequado para pregas vincadas será provavelmente apropriado para pregas soltas, como acontece com os tecidos grossos e tecidos esponja. Em geral, estes são exclusivamente apropriados para este tipo de pregas.

Para se certificar de que um determinado tecido serve para obter as pregas que você pretende, é conveniente preguê-lo, a título de experiência, antes de fazer as pregas definitivas já na peça de vestuário, experimentando também pespontar o vinco e a prega para ver se estes processos são ou não vantajosos nesse caso.

As *dimensões das pregas* e o *peso do tecido* devem também conjugar-se. Assim, em tecidos leves é geralmente possível formar pregas de qualquer tipo e tamanho. Aos tecidos mais pesados, em contrapartida, as pregas adequadas são pouco fundas e bem espaçadas.

As pregas têm melhor caimento e mantêm a sua forma durante mais tempo se forem dobradas com fio reto, de preferência no sentido do comprimento, pelo menos do quadril para baixo. Se a peça de vestuário for ajustada ao corpo acima do quadril, será impossível manter o fio reto nessa zona. Antes de cortar, coloque o tecido com o fio reto, especialmente no caso de tecidos de listas ou xadrez, em que o fio deve ser posto em ângulo reto, de modo que, depois de formadas as pregas, as linhas horizontais fiquem perpendiculares às linhas verticais. Se as listas ou o xadrez resultarem de estampagem, assegure-se de que o desenho se encontra com o fio reto; em caso negativo, não faça pregas nesse tecido. Ao marcar as linhas das pregas, é por vezes preferível utilizar o molde apenas para

as localizar e, uma vez retirado este, marcá-las com alinhavos seguindo o fio.

Formam exceção ao emprego do fio reto no sentido do comprimento os tecidos com uma barra estampada ao longo de uma das orelhas. Nestes poderá ser necessário que o fio reto fique colocado transversalmente, para que se possa tirar o melhor partido do desenho. Existe também a possibilidade de pregar um tecido xadrez com o fio na transversal, o que pode resultar em economia de tecido.

A uma peça de vestuário com pregas *pode aplicar-se um forro solto*, devendo este, contudo, não ser pregueado, nem de qualquer modo interferir no movimento das pregas. Para manter este movimento, pode aplicar-se um meio-forro, ou seja um forro que termine logo abaixo da parte mais volumosa dos quadris. No caso de se aplicar um forro a todo o comprimento da saia, este deve apresentar nas costuras laterais aberturas suficientemente grandes para permitir os movimentos.

Se o molde não incluir as peças para o forro, pode fazê-lo por dois processos: pregueando primeiro o molde e cortando em seguida o forro pelo contorno do molde já pregueado ou recorrendo ao molde de uma saia *évasée* para cortar as peças do forro. A orla inferior pode ser acabada com uma bainha ou uma costura. Uma beirada virada e costurada é em geral suficiente.

### Diversos tipos de acabamento das pregas

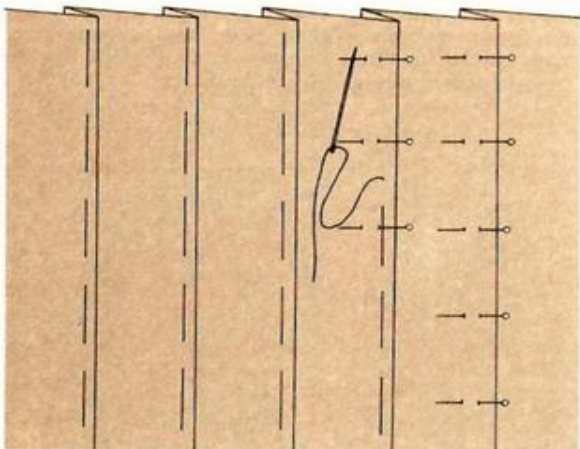




## Processos de preguear

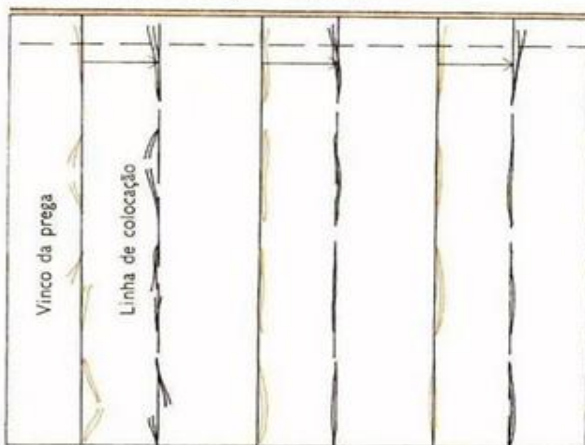
As pregas podem ser construídas pelo direito ou pelo avesso do tecido. O processo varia conforme o tecido, o tipo de prega e o molde a ser utilizado. Se o tecido apresentar um motivo definido que é necessário considerar para conseguir um determinado efeito, será preferível marcar e formar as pregas pelo direito. Se as pregas tiverem de ser costuradas por dentro, da cintura ao quadril, será mais indicado marcá-las e formá-las pelo avesso. Em alguns casos, por exigências no que se refere à forma de costurar as pregas, é necessário acertá-las e costurá-las pelo avesso, como acontece com o macho com fundura postiça.

Ao passar a ferro as pregas, use, sempre que possível, um pano apropriado. Se pretender pregas soltas, não as passe a ferro, ou passe-as apenas ligeiramente; no caso de pregas vincadas, aplique vapor, a fim de fixar melhor o vinco. Se desejar que as pregas fiquem muito vincadas, aplique o pano úmido, passe a ferro e, em seguida, deixe as pregas secarem completamente antes de as manusear. Para que os vincos se mantenham, não retire os alinhavos que prendem as pregas senão uma vez terminada a confecção.

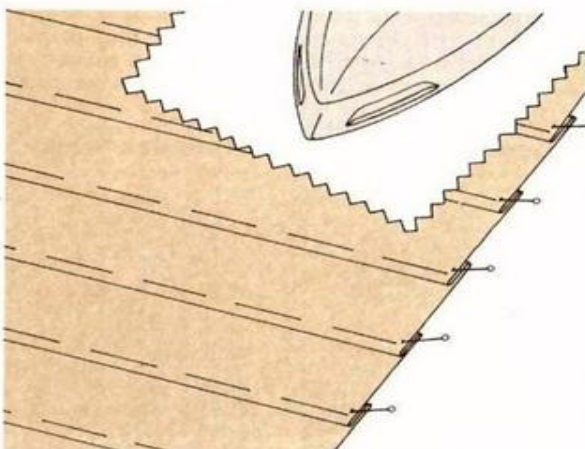


3. Apanhando todas as camadas de tecido, alinhe as pregas junto do respectivo vinco. Retire os alfinetes à medida que vai alinhando. Para os alinhavos, empregue linha de alinhavar. Estes alinhavos devem ser mantidos o maior tempo possível enquanto conclui a confecção.

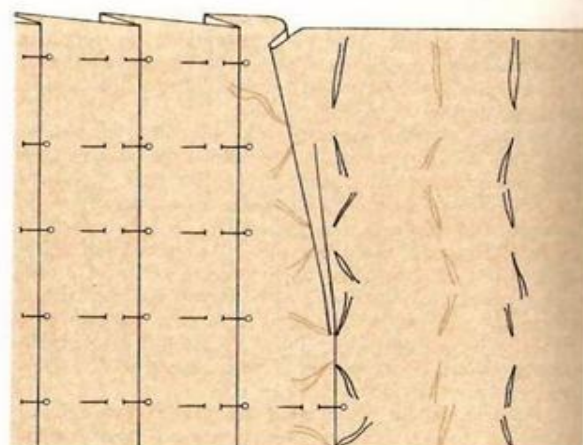
### Pregas armadas pelo direito



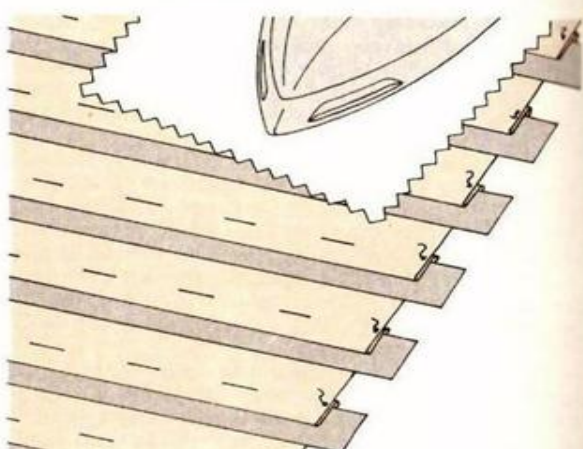
1. Com o molde preso com alfinetes no direito do tecido, marque, com cores diferentes, as linhas do vinco e as da colocação por meio de marcações de alfaiate. Dê pontos pequenos a intervalos de 7,5 cm, deixando a linha frouxa entre eles. Antes de retirar o molde, corte a linha entre os pontos.



4. Com o direito do tecido para cima, assente um grupo de pregas sobre a tábua de engomar. Com o auxílio de um pano, passe a ferro cada uma das pregas. No caso de pregas soltas, passe levemente; para pregas muito vincadas, utilize um pano úmido e deixe secar as pregas antes de manuseá-las.

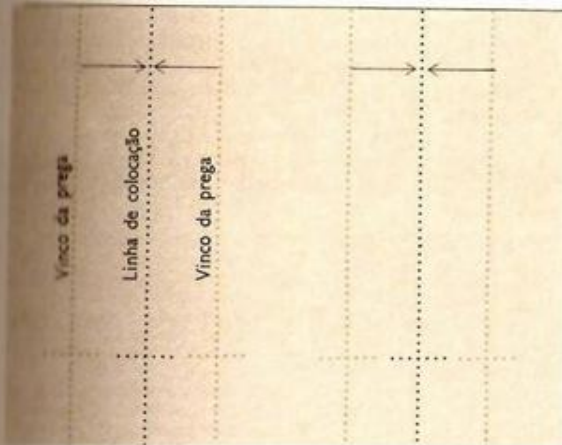


2. Retire o molde cuidadosamente para que as marcações se mantenham. Trabalhando do direito, dobre o tecido ao longo da linha do vinco e assente a dobra obtida sobre a linha de colocação. Prenda cada prega com alfinetes, que devem apanhar todas as camadas de tecido desta.

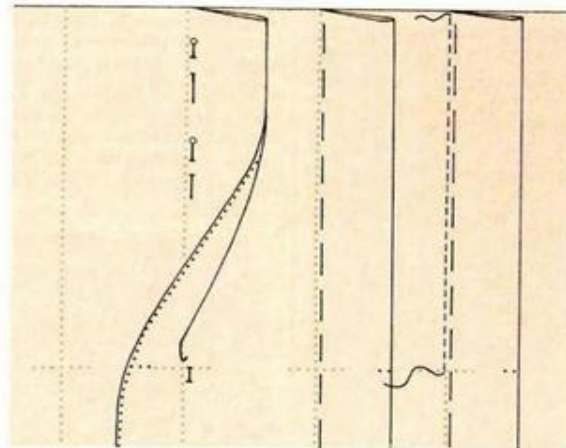


5. Passe novamente as pregas, agora pelo avesso, utilizando o pano. Se, após a aplicação do ferro, os vincos da fundura deixarem marcas, elimine-as primeiro passando a ferro cuidadosamente sob cada prega e, em seguida, introduzindo tiras de papel grosso debaixo das pregas e voltando a passar.

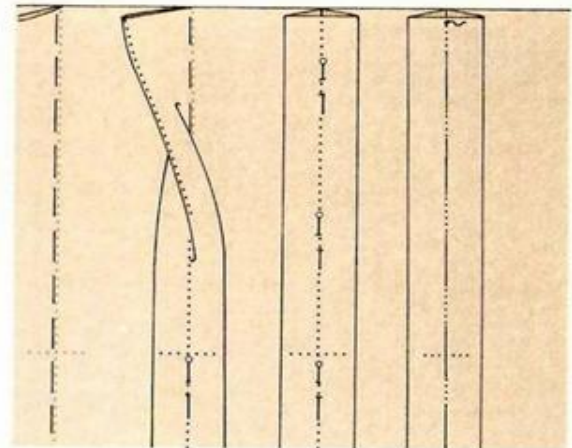
Pregas armadas pelo avesso



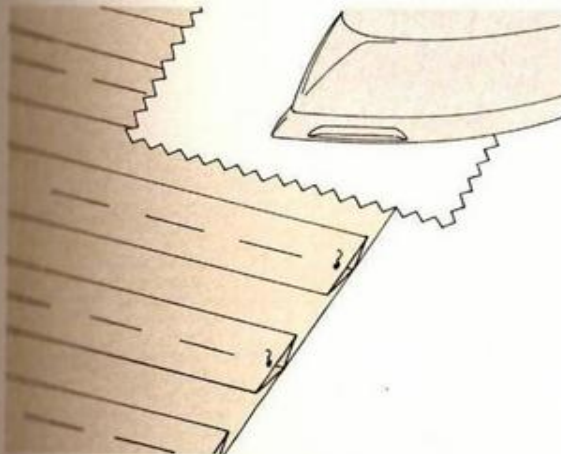
1. Antes de retirar o molde, marque no avesso do tecido as linhas do vinco e as de colocação. Escolha um processo de marcação que seja visível, mas que não danifique o tecido (na gravura recorreu-se a papel carbono). Utilize uma cor para os vincos das pregas e outra para as linhas de colocação.



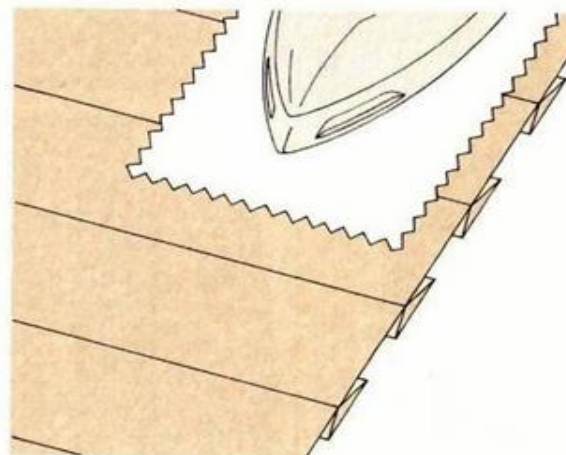
2. No caso de pregas ou de machos voltados para fora, coloque, trabalhando pelo avesso, cada linha do vinco sobre a respectiva linha de colocação; no caso de machos voltados para dentro (gravura), una, acertando, cada conjunto de linhas do vinco. Pregue alfinetes e alinhave.



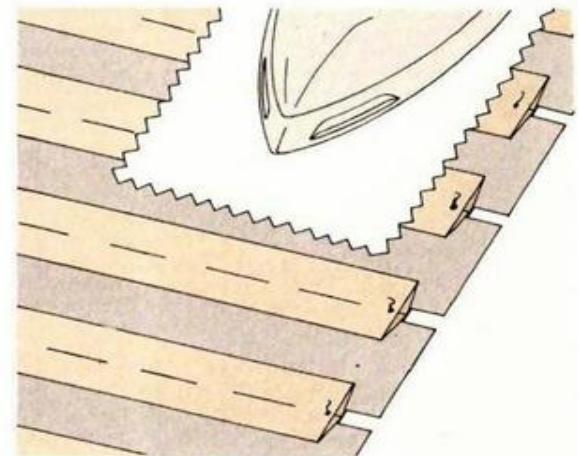
3. Acame os machos voltados para dentro, abrindo a fundura de cada prega e fazendo coincidir a linha de colocação com as linhas do vinco já unidas. Apanhando todas as camadas de tecido, prenda com alfinetes e alinhave em seguida com linha de alinhavar ao longo de todo o comprimento de cada prega.



4. Com o avesso voltado para cima, assente todas as pregas. No caso de pregas, os vincos da fundura devem ficar voltados para o mesmo lado; os vincos da fundura dos machos voltados para fora ficarão virados um para o outro; os machos voltados para dentro são passados a ferro como na gravura.

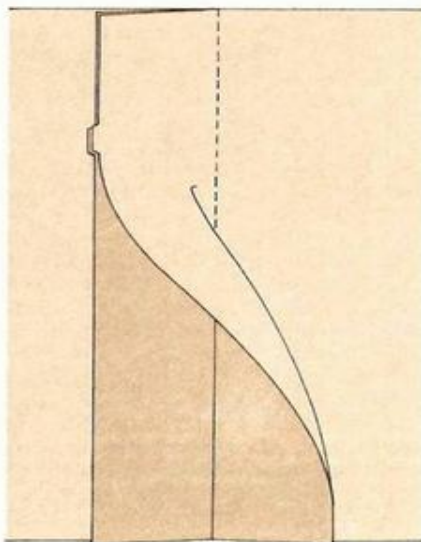


5. Coloque a peça de vestuário do direito e volte a passar a ferro. Certifique-se de que todos os machos se encontram na posição devida. Os alinhavos que mantêm os machos no seu lugar deverão permanecer tanto tempo quanto possível enquanto você confecciona a peça de vestuário.

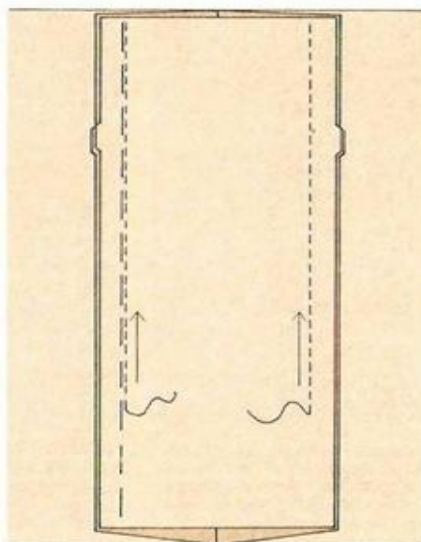


6. Para eliminar as marcas causadas pelos vincos da fundura, vire do avesso a peça de vestuário e passe novamente a ferro, procedendo conforme se indica: primeiro, passe cuidadosamente sob cada vinco; em seguida, introduza tiras de papel grosso sob as dobras e volte a passar.

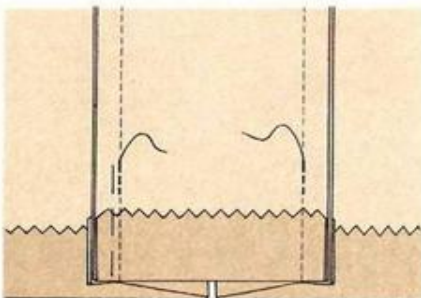
## Macho com fundura postíça



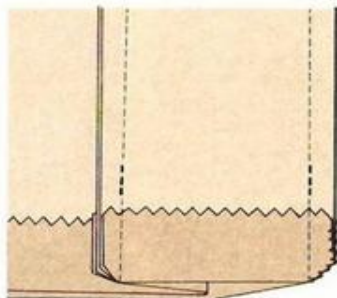
Para formar um macho com fundura postíça, una e acerte as linhas do vinco. Alinhave. Se as linhas do vinco tiverem de ser parcialmente costuradas, é o momento de o fazer; retire os alinhavos apenas na zona já costurada. Abra as duas beiradas do macho a ferro.



Direito contra direito, coloque a fundura postíça sobre as duas beiradas do macho; alinhave. Começando a 15 cm da orla da bainha, faça uma costura de cada lado da fundura postíça, ligando-a às duas beiradas do macho. Retire os alinhavos.



Retire os alinhavos que unem entre si as duas linhas do vinco. Embainhe a saia e as duas beiradas do macho separadas da fundura postíça. Em seguida, acerte, volte a alinhavar e costure às beiradas do macho a parte da fundura que não está unida a estas.

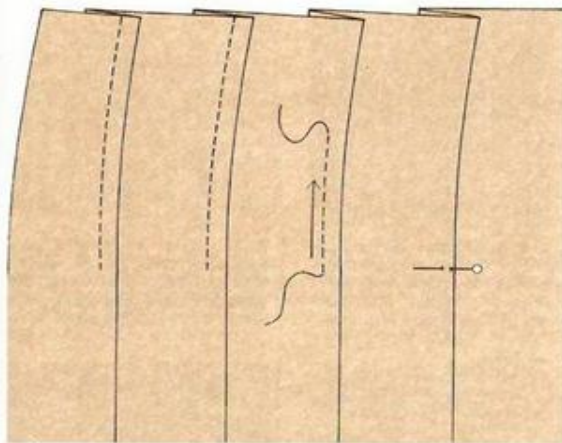


Assente as costuras. Faça o acabamento das margens da costura da fundura postíça e das beiradas do macho. Apare primeiro em diagonal os cantos das margens das costuras; em seguida, una-as a ponto de luva inclinado, de cada lado, dentro da área da bainha.

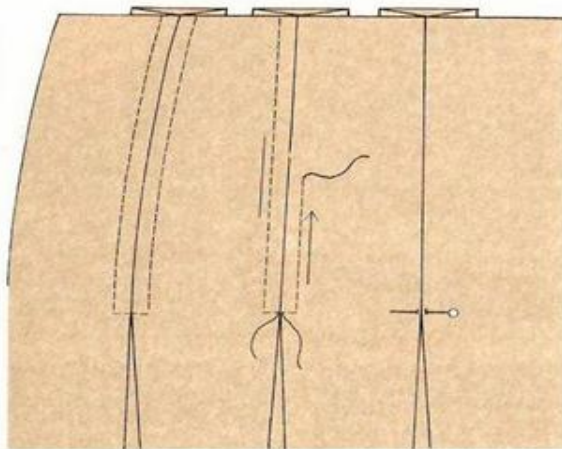
## Pespointos sobre as pregas

Recorre-se com frequência aos pespointos para que as pregas assentem bem. O pespointo que apanha todas as camadas de tecido da prega, embora seja essencialmente decorativo, serve também para manter as pregas em posição correta entre a cintura e o quadril. O pespointo aplicado ao longo do

vinco da prega destina-se a manter a forma desta e a tornar o vinco mais acentuado. É dado com a bainha já feita. Quando utilizar qualquer destes pespointos, costure da parte inferior para a superior. Se aplicar ambos os tipos de pespointo à mesma prega, comece por pespointar sobre o vinco.

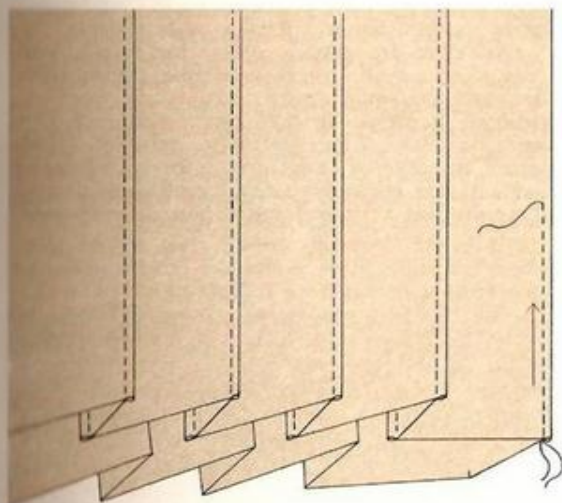


Para pespointar pregas na área compreendida entre a cintura e o quadril, marque primeiro com alfinetes o local em cada prega a partir do qual começará a pespointar. Em seguida, com a peça de vestuário do direito, costure ao longo da dobra, a partir do ponto onde se encontra o alfinete até à parte superior da prega, apanhando todas as camadas de tecido desta. Passe as pontas da linha para o avesso e dê um nó.

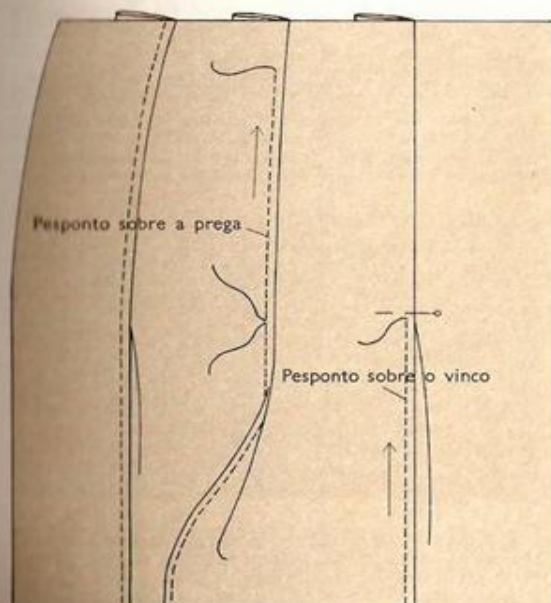


Para pespointar de ambos os lados dos vincos — unidos por uma costura — de um macho voltado para dentro, comece por assinalar com um alfinete o ponto, em cada macho, a partir do qual terá início o pespointo. Com a peça de vestuário pelo direito, introduza a agulha da máquina entre os vincos no referido ponto. Dê dois ou três pontos perpendicularmente ao macho, vire a peça e costure em seguida junto do vinco até à cintura. Partindo novamente do ponto assinalado, costure em sentido oposto, vire a peça e costure seguidamente até à cintura. Passe todas as linhas para o avesso e arremate com um nó.

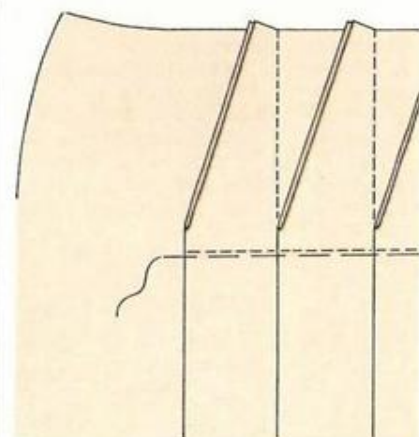
## Modo de reforçar pregas e machos



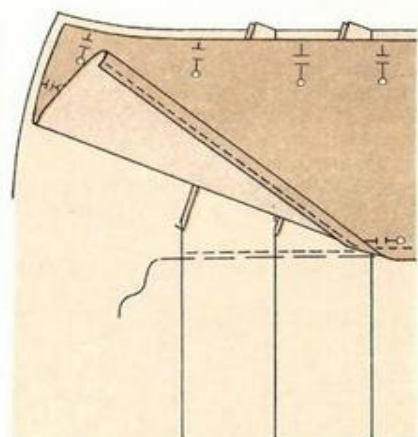
Para pespontar o vinco das pregas, estenda a prega e, partindo da bainha, costure em direção à cintura, o mais próximo possível do vinco, apanhando as duas camadas de tecido. Passe as pontas de linha para o avesso e arremate com um nó. Tal como se vê na gravura, podem pespontar-se ambos os vincos, o anterior e o da fundura, ou somente um, conforme for mais adequado.



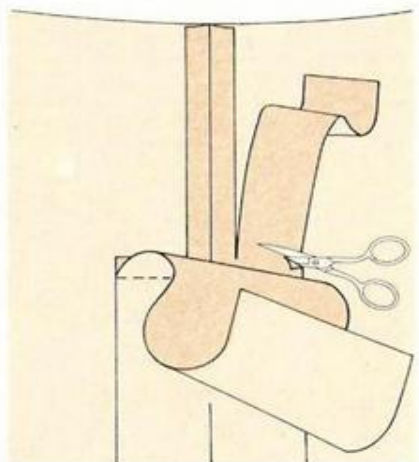
Para pespontar no vinco e pespontar unindo as pregas, pesponta-se primeiramente no vinco até ao local em que se iniciará o outro pesponto. Se a prega já tiver sido costurada na zona entre a cintura e o quadril, desmanche alguns pontos de modo que o pesponto no vinco possa atingir o local exato do quadril em que o outro pesponto começará. Precisamente a partir desse local, pesponte do quadril até à cintura, apanhando todas as camadas de tecido. Passe todas as pontas de linha para o avesso e arremate com um nó.



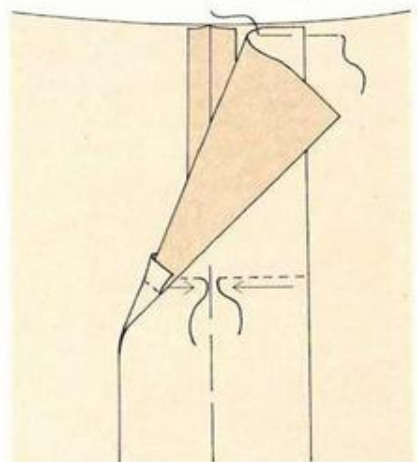
Um reforço de tecido de forro pode ser aplicado para conferir um certo apoio à parte superior de pregas costuradas, que foram aparadas. Depois de costurar e aparar as pregas, alinha transversalmente.



Corte o reforço com uma largura que chegue abaixo do alinhavo; a beirada inferior é virada e costurada. Alinhe a parte de cima à cintura; com um ponto de guarnecer invisível costure a beirada inferior às pregas.



Pode-se construir um reforço do mesmo tecido num macho voltado para dentro costurado. Costure transversalmente a ambos os lados da fundura. Abra a dobra acima da linha da costura; apare a metade inferior.



Faça a aba retornar à sua posição original. Prenda-a com alfinetes e alinhe-a à cintura da peça de vestuário. Esta aba servirá assim como reforço. A sua beirada superior ficará embutida na costura da cintura.

## Bainhas em peças de vestuário pregueadas

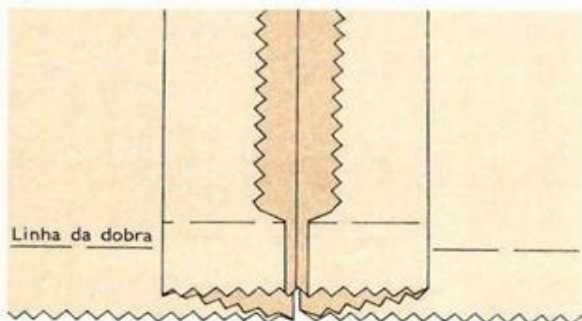
Numa peça de vestuário com pregas ou machos, a bainha é feita antes ou depois de pregar, conforme o tipo de pregas ou machos. *Embainhar antes de pregar* é mais fácil, mas convém apenas no caso de pregas retas e a toda a volta ou quando não é necessário fazer costuras ou grandes ajustamentos na parte superior. Se for necessário encurtar depois de embainhar, as peças de vestuário pregueadas, tal como se descreve, poderão ser subidas na parte superior sem prejuízo

das pregas. As possibilidades de *aumentar* uma vez feita a bainha, são muito limitadas. *Embainhar depois de pregar* é o processo mais usual e necessário quando se trata de uma só prega ou de um grupo de pregas, no caso de um macho com fundura postiça, ou quando numa peça de vestuário pregueada a toda a volta as pregas são costuradas ou ajustadas na parte superior. Por vezes, e especialmente em tecidos mais pesados, pode ser vantajoso assentar a ferro os vincos das

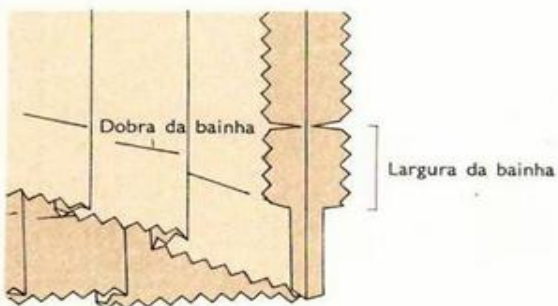
pregas até 20 cm da beirada da bainha, embainhar e, em seguida, passar a ferro a parte restante.

No caso de costuras *dentro da bainha*, procede-se de forma diversa, conforme a localização da costura — numa parte lisa ou no vinco da fundura da prega — e conforme a costura é feita antes ou depois de embainhar (v. embaixo). Geralmente, executam-se as costuras antes de costurar as bainhas, mas, em alguns casos, haverá ainda uma ou duas costuras a serem feitas depois de embainhar.

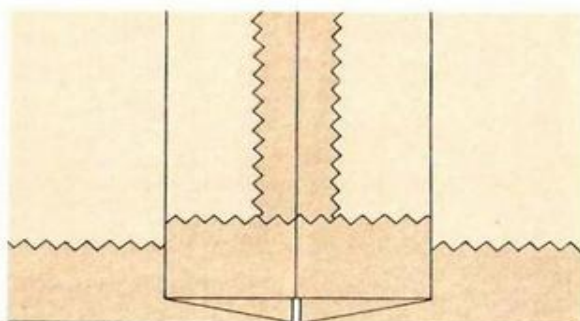
### As margens da costura nas bainhas



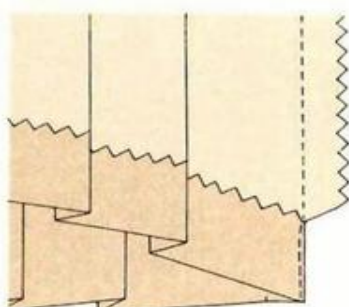
Uma costura que se encontre numa parte lisa de um macho é primeiramente aberta a ferro e, em seguida, aparada, até ficar com metade da sua largura, desde a beirada da bainha até à dobra desta.



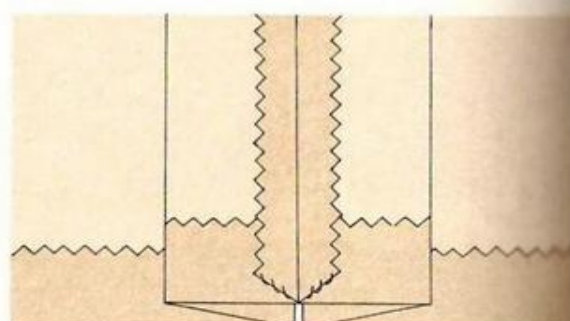
Uma costura situada no vinco da fundura de uma prega é também, em primeiro lugar, aberta a ferro. Em seguida, dê um golpe de cada lado a uma distância da linha da dobra da bainha correspondente à largura desta.



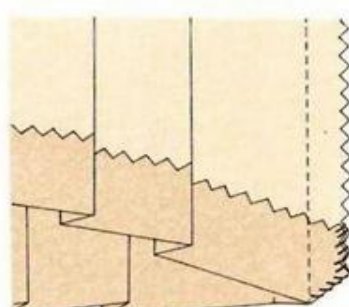
Faça o acabamento da beirada da bainha e costure-a (v. *Bainhas*). Ao virar a bainha, certifique-se de que as linhas de costura coincidem e que as margens da costura se encontram bem abertas a ferro.



Faça o acabamento da beirada da bainha e costure-a segundo um processo adequado. Para que o vinco da fundura se mantenha, aplique um pesponto na beirada a partir da dobra da bainha até onde a costura foi golpeada. Arremate.



Se a costura for feita depois da bainha, o modo de proceder será diferente. Primeiro, abra a costura a ferro e, em seguida, apare em diagonal os cantos na parte inferior das margens da costura. Una estas beiradas a ponto de luva



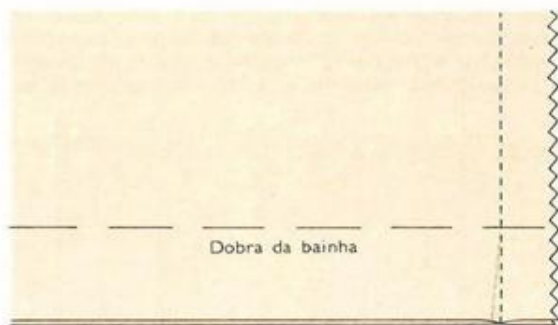
Se a costura for feita depois da bainha, assente-a a ferro tal como foi costurada. Em seguida, apare em diagonal os cantos na parte inferior das margens da costura. Una a ponto de luva as duas beiradas aparadas e depois o resto das margens.

### Como embeber a roda da bainha

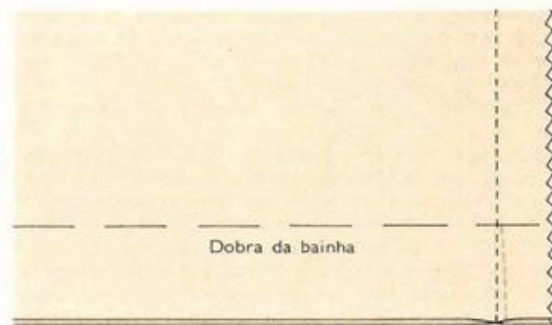
É possível aumentar ou reduzir a roda de uma bainha pregueada costurando novamente a costura (ou proporcionalmente as *costuras*) na zona da bainha.

Para *reduzir a roda*, volte a fazer a costura, desta vez *mais funda*, ou seja mais larga na beirada da bainha e estreitando até atingir a costura primitiva na dobra da bainha. Retire os pontos na parte da costura que foi alterada; passe a ferro; apare as novas margens de costura.

Para *aumentar a roda*, faça a costura *menos funda*, ou seja mais estreita na beirada da bainha e coincidindo com a costura original na dobra da bainha. Retire os pontos na parte da costura que foi alterada; passe a ferro; apare as novas margens de costura.



Para diminuir a roda, faça uma costura mais funda



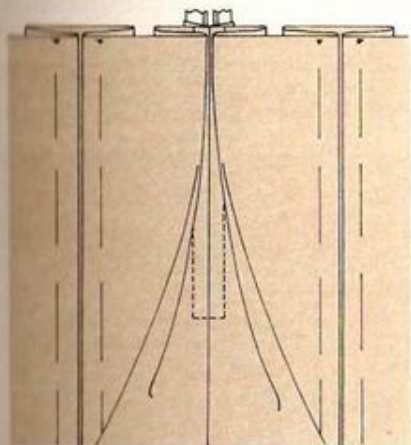
Para aumentar a roda, faça uma costura mais estreita

## Zíperes em peças de vestuário pregueadas

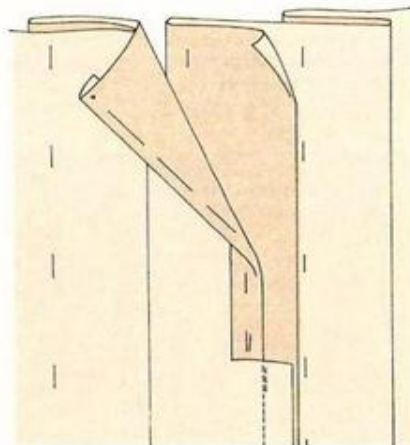
A costura da carcela é geralmente a última costura a ser feita numa peça de vestuário pregueada a toda a volta. É neste ponto que o zíper deve ser aplicado. As pregas em torno do zíper podem então ser armadas. A localização desta última

costura é importante para que o zíper fique o mais disfarçado possível. No caso de *machos voltados para fora* ou *para dentro*, tente colocar a costura da carcela no centro da fundura da prega; aplique em seguida o zíper pelo método centrado. Se a

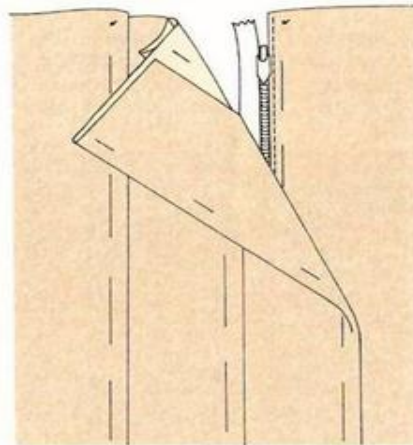
peça de vestuário apresentar pregas, tente fazer coincidir a costura com o vinco da fundura de uma prega; em seguida, pregue o zíper recorrendo à aplicação especial com trespasse, descrita abaixo.



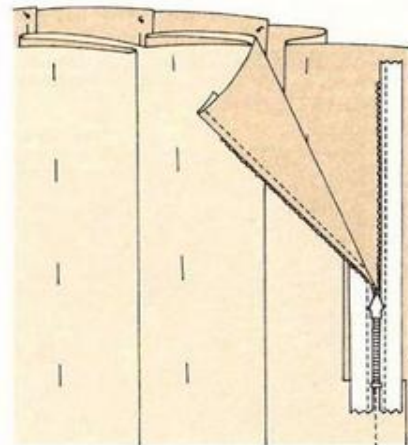
Em machos voltados para fora ou para dentro, coloque a última costura no centro da fundura da prega e recorra à aplicação centrada. No caso de machos voltados para dentro, as dobras ocultarão a carcela do zíper.



No caso de pregas, faça a última costura no vinco da fundura da prega, deixando a parte superior aberta para o zíper. Golpee a margem da costura do lado esquerdo; vire-a para o avesso e alinhave.



Vire a peça de vestuário pelo direito; coloque o zíper sob a margem da costura alinhavada, com a beirada dobrada junto da serrilha. Alinhave. Em seguida, costure junto da dobra com um pé calcador para zíperes.



Do avesso, estenda a margem da costura que não foi golpeada. Coloque a outra metade do zíper virada para baixo sobre a margem da costura. Alinhave; em seguida, abra o zíper e pregue-o à margem da costura.

## Alterações em pregas

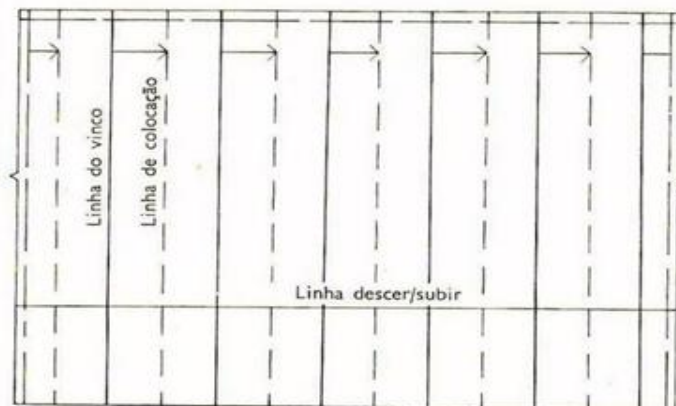
As alterações numa peça de vestuário pregueada serão em menor número e mais fáceis de executar se o respectivo molde tiver sido escolhido em função da medida do quadril.

Qualquer alteração na largura de uma peça de vestuário pregueada a toda a volta deve ser dividida e aplicada igualmente a todas as pregas. No caso de pregas ou machos voltados para fora, uma alteração desta natureza implica a deslocação das linhas do vinco e de colocação; nos machos voltados para dentro apenas as linhas do vinco terão de ser deslocadas. Numa peça de vestuário que apresente uma única prega ou um grupo de pregas, será mais fácil alterar a parte *não pregueada*. Para que as pregas ou machos caiam convenientemente, deve manter-se o fio reto pelo menos do quadril para baixo. (Frequentemente, é impossível manter o fio reto acima do quadril devido à configuração que a peça de vestuário toma nessa zona.) Se o tecido utilizado apresentar um padrão vertical bem definido, as alterações à largura terão de ser realizadas em conformidade com o padrão.

## Alterações no comprimento

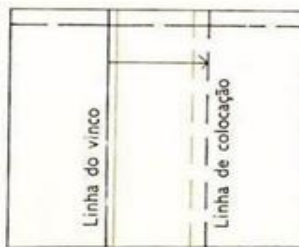
As alterações no comprimento são mais fáceis de realizar no molde ao longo da linha para descer ou subir, indicada na peça do molde (v. embaixo). É igualmente possível ajustar o comprimento na

linha da bainha ao embainhar. Depois desta operação, poderá ainda modificar-se ligeiramente o comprimento, descendo ou subindo na linha de costura superior.

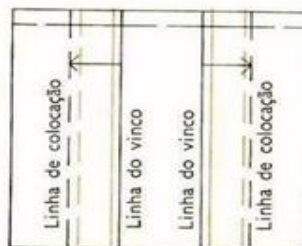


Para aumentar, corte o molde na linha descer/subir. Com fita adesiva, cole papel de seda a uma das beiradas, afastando em seguida as duas beiradas cortadas do molde até obter a distância correspondente ao aumento. Preencha com fita adesiva. Volte a traçar todas as linhas de pregas, de costura e de corte afetadas pela alteração. Para reduzir, meça acima da linha descer/subir uma distância correspondente à alteração. Trace uma linha paralela à linha descer/subir e passando pelo ponto que determinou. Dobre o molde sobre a linha de ajustamento. Coloque a dobra sobre a linha que traçou e prenda com fita adesiva. Volte a traçar todas as linhas de pregas, de costura e de corte afetadas pela alteração.

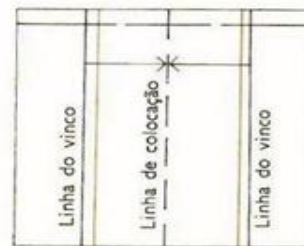
## Alterações na largura do molde



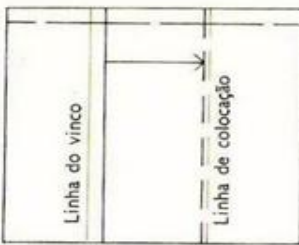
Alteram-se as pregas deslocando quer as linhas do vinco, quer as de colocação. Para alargar a peça de vestuário, trace novamente ambas as linhas de modo que a prega fique *mais estreita*.



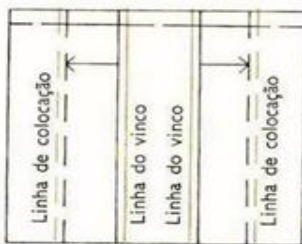
Os machos voltados para fora são alterados deslocando ambas as linhas do vinco e ambas as de colocação. Para alargar a peça de vestuário, trace novas linhas de modo que o macho fique *mais estreito*.



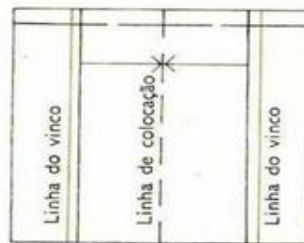
Para alterar os machos voltados para dentro, deslocam-se apenas as linhas do vinco. Para alargar a peça de vestuário, volte a traçar cada linha do vinco *por dentro* da primitiva.



Para apertar a peça de vestuário, trace novamente ambas as linhas de modo que a prega fique *mais larga*.



Para apertar a peça de vestuário, volte a traçar uma prega *mais larga*.

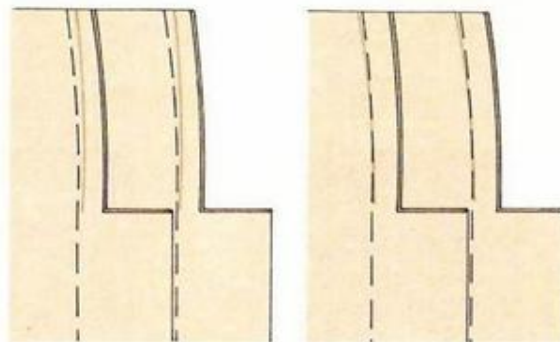
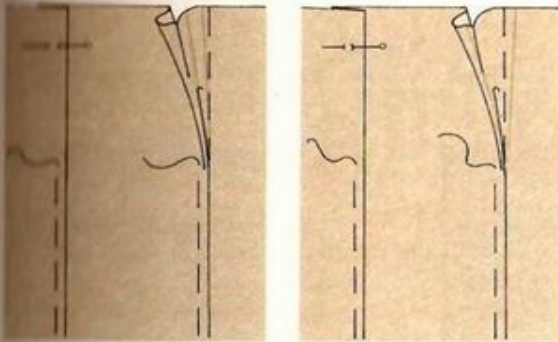


Para apertar a peça de vestuário, volte a traçar cada linha do vinco *por fora* da primitiva.

### Alterações na largura da zona entre a cintura e o quadril

Por vezes, uma peça de vestuário pregueada necessita de alteração apenas entre a cintura e o quadril. Esta modificação é mais fácil de realizar no tecido, uma vez alinhavadas as pregas. Prove a peça de

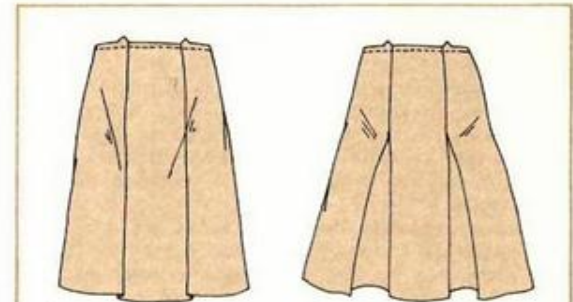
vestuário para determinar quanto deve apertar ou alargar. Divida a totalidade do ajustamento pelo número de pregas e altere em cada prega a fração correspondente (v. embaixo).



**Fragas apenas dobradas.** Volte a dobrar todas as pregas, tornando-as menos fundas para alargar e mais fundas para apertar.

**Fragas costuradas.** Desloque as costuras para o interior das costuras primitivas para alargar e para o exterior para apertar.

### Correção do caimento



Se as pregas ou machos se sobrepõem na orla inferior, baixe a saia a partir de cima (não mais que a metade da margem da costura). Se necessário, reajuste as pregas na parte superior; marque nova costura superior.

Se as pregas ou machos abrem na orla inferior, suba a saia na cintura, a fim de corrigir o caimento. Se necessário, reajuste as pregas na parte superior; marque nova linha de costura. Se não der certo, ajuste a largura total.

### Ajustamento da largura total da peça de vestuário no tecido

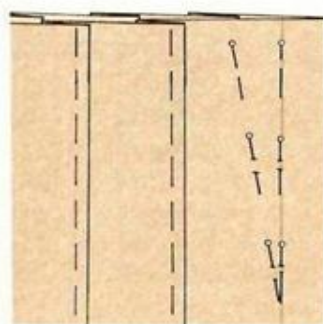
Se necessário, a largura total da peça de vestuário pode ser ajustada no tecido, uma vez alinhavadas todas as pregas. O processo assemelha-se ao ajustamento da largura em moldes. Difere na medida

em que, juntamente com um ajustamento uniforme na largura a partir do quadril para baixo, se pode também fazer um ajustamento na zona entre a cintura e o quadril. No caso de pregas ou de

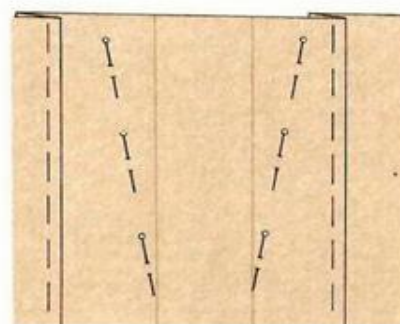
machos voltados para fora, a alteração é feita igualmente nas linhas do vinco e de colocação; no caso de machos para dentro, apenas nas linhas do vinco. Abaixo da anca mantenha o fio reto primitivo.



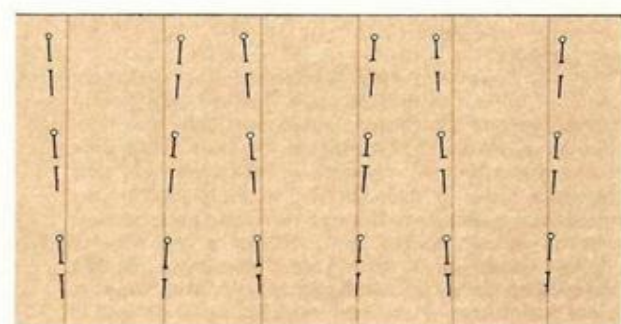
**1.** Desmanche uma prega. Volte a fixar esta prega com alfinetes sobre as linhas marcadas, mas estenda-a para fora da peça de vestuário.



**2.** Vista a peça de vestuário e aperte ou alargue a prega no quadril, disfarçando em direção à cintura, até que assente bem.



**3.** Marque as novas linhas da prega; desmanche esta. Meça a distância entre as linhas primitivas e as atuais em vários pontos e duplique essas medidas para obter o total.



**4.** Divida o total de alteração obtido para cada ponto pelo número de linhas de pregas a modificar. Este resultado determina a alteração a realizar nos mesmos pontos de cada uma das linhas.



## Modo de armar as pregas de acordo com as listas ou o xadrez

Uma saia pregueada a toda a volta e confeccionada num tecido xadrez ou de listas tem frequentemente de ser armada sem molde, pelo fato de que as barras verticais de um determinado tecido raramente coincidirão com as linhas das pregas do molde. Não é difícil executar uma saia pregueada sem o auxílio de um molde, desde que se compreendam os princípios e os métodos básicos de preguear.

Existem apenas duas limitações ao preguear em função do tecido: é necessário manter os motivos completos sempre constantes e uma profundidade nas dobras que permita que estas caiam convenientemente — nem dobras tão fundas que se tornem pesadas, nem tão pouco fundas que impeçam que as pregas se movimentem graciosamente. A folga básica no quadril é habitualmente de cerca de 7,5 cm, embora este valor possa ser ligeiramente modificado, a fim de conter o motivo do tecido. Não esquecer que um tecido xadrez de disposição irregular (v. p. 131) é próprio apenas para pregas, e não para machos.

Para preguear de acordo com listas, siga o mesmo processo indicado para o xadrez, espaçando as pregas para conseguir o efeito desejado.

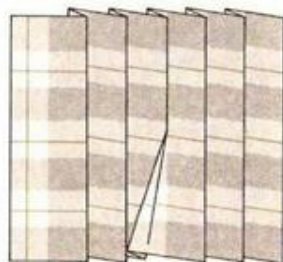
### Cálculo da quantidade de tecido

A quantidade de tecido necessária para uma saia de pregas a toda a volta em tecido xadrez depende fundamentalmente da largura do tecido, do comprimento que se pretende dar à saia e da medida do quadril.

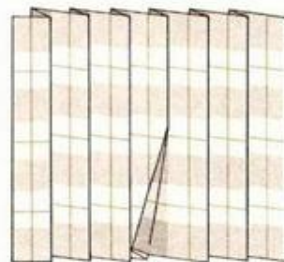
Para uma saia, você necessitará provavelmente de duas ou três alturas. A cada altura a mais deverá acrescentar-se um motivo horizontal completo para que se possa fazer coincidir os motivos. Com base na premissa de que o perímetro não pregueado será de duas vezes e meia a três vezes a medida do quadril, a quantidade mínima de tecido será de duas alturas de um tecido com 1,40 m e três alturas de um tecido de 90 cm. Assim, para uma medida de quadril de 90 cm, por exemplo, 2,70 m mal seriam suficientes. Para esta medida, teria de juntar duas alturas de saia de tecido de 1,40 m ou três alturas de tecido de 90 cm. Para uma medida de quadril maior, poderá ser necessária ainda outra altura, embora não seja utilizada na sua totalidade.



À esquerda, um tecido xadrez de disposição regular típica. Abaixo, o mesmo tecido pregueado de três maneiras diferentes.



1. O tecido do exemplo acima armado em pregas, de modo a pôr em destaque as carreiras verticais.



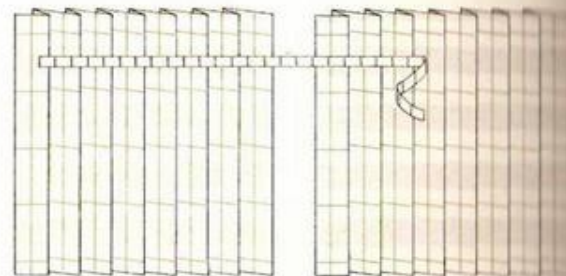
2. O mesmo tecido de novo armado em pregas, mas de modo a realçar as carreiras horizontais.



3. Aqui, o tecido foi novamente armado em pregas, mas mantendo o motivo original.



Planeje cada altura de saia de modo que a linha da bainha se situe, em todas as alturas daquela, sobre o mesmo motivo ou lista horizontal dominante. Ao cortar as alturas suplementares, inclua mais um motivo horizontal para que aquelas coincidam horizontalmente com a primeira.



Corte as alturas de modo que coincidam na horizontal e repitam a progressão vertical; uma as alturas. As costuras, especialmente a da carcela, deverão situar-se no centro da fundura da prega, no caso de machos voltados para dentro ou para fora, e no vinco da fundura, no caso de pregas.

# FRANZIDOS CASAS DE ABELHA E BABADOS

## **Franzidos**

Como franzir um tecido, 194

Franzidos com cordão, 195

Franzidos à mão, 195

Franzidos à máquina, 195

Reforço de uma costura franzida, 195

Ligação de duas beiradas franzidas, 195

## **Franzidos decorativos**

Como aplicar franzidos decorativos, 196

Reforço de uma zona com franzidos decorativos, 197

Franzidos decorativos com elástico, 197

Franzidos decorativos com cordão, 197

## **Casas de abelha**

Marcações de casas de abelha, 198

Franzido prévio, 198

Ponto entrançado, 198

Ponto de favos de mel, 199

Ponto ondeado, 199

Casas de abelha

à máquina, 199

## **Babados**

Babados retos, 200

Babados retos simples, 201

Como embainhar babados simples, 201

Babados duplos, 201

Aplicação de um babado simples numa costura, 202

Aplicação de um babado em curvas ou cantos, 202

Como pregar um babado simples numa beirada, 203

Aplicação de babados com cabeção ou tufos, 203

Babados circulares, 204

Modo de emendar para obter comprimento, 204

Acabamento da beirada exterior, 205

Aplicação numa peça de vestuário, 205

Acabamento das extremidades, 206



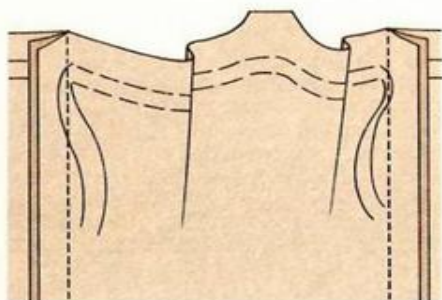
## Franzidos

O tecido é geralmente franzido para metade ou um terço da sua largura e o efeito obtido será drapeado e suave ou rígido e ondulado, conforme o tipo de tecido. Os franzidos são utilizados mais freqüentemente na cintura, nos punhos ou nas palas e executam-se depois de as costuras terem sido costuradas, arrematadas e passadas a ferro. Uma vez que os franzidos têm melhor caimento a fio longi-

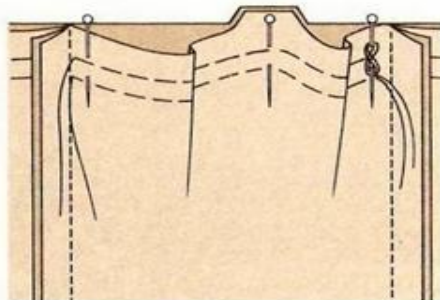
tudinal, os pontos devem ser aplicados *transversalmente* ao fio. Neste tipo de trabalho utiliza-se um ponto mais comprido e uma tensão menor que a habitual, sendo aconselhável fazer uma experiência prévia num retalho de tecido. Os comprimentos de ponto mais adequados variam entre 2 e 4 mm — mais curtos para tecidos finos ou leves e mais compridos para tecidos grossos e pe-

sados. Quanto mais curto for o ponto, maior controle você terá sobre o franzido, independentemente do tipo de tecido. Ao franzir, é a linha da bobina que é puxada, de onde uma tensão mais reduzida na linha da agulha levará o tecido a deslizar mais facilmente na linha. Em tecidos pesados, ou quando a zona a franzir é extensa, utilize linha extraforte na bobina.

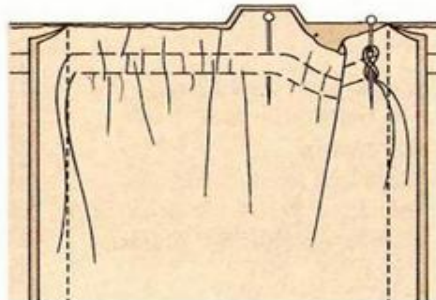
### Como franzir um tecido



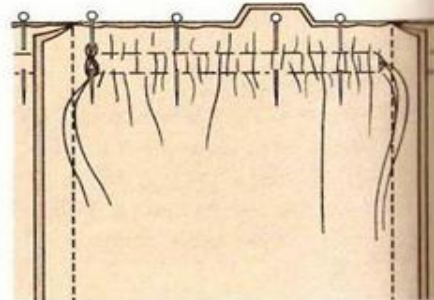
1. Trabalhando no *direito* do tecido, aplique duas carreiras de pontos paralelas na margem da costura — uma, um fio acima da linha de costura, outra, 6 mm mais acima. Deixe pontas de linha compridas. Interrompa os pontos nas costuras tal como mostra a gravura.



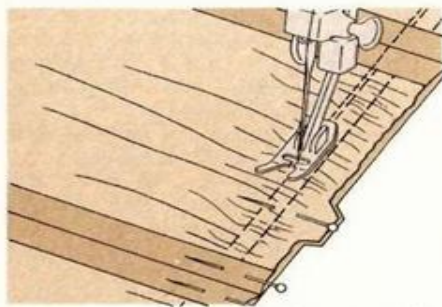
2. Direito com direito, pregue com alfinetes a beirada com os pontos de franzir à beirada reta correspondente. Prensas as linhas da bobina (agora viradas para você) numa das extremidades, enrolando-as em forma de 8 em torno dos alfinetes.



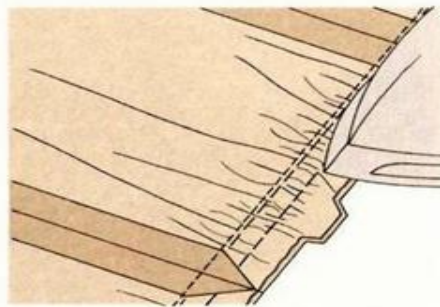
3. Puxe cuidadosamente as linhas da bobina enquanto, com a outra mão, faz deslizar o tecido ao longo da linha para criar um franzido uniforme. Quando a primeira parte franzida se ajustar à beirada reta, prensas as pontas da linha em torno de um alfinete.



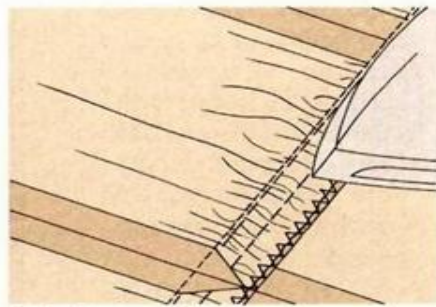
4. Para franzir a outra parte, solte as linhas da bobina e repita o processo a partir da outra extremidade. Quando toda a parte franzida se ajustar à beirada reta, prensas as pontas da linha. Reparta o franzido igualmente e pregue alfinetes a intervalos pequenos.



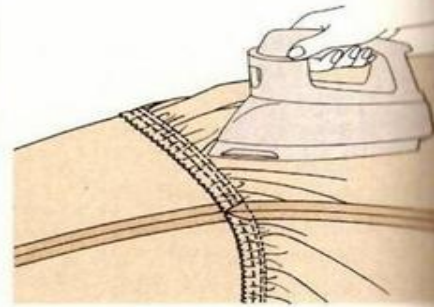
5. Antes de costurar a parte franzida, certifique-se de que o comprimento de ponto da máquina é o adequado ao tecido e que a tensão se encontra equilibrada. Com a parte franzida voltada para cima, costure sobre a linha de costura.



6. Apare quaisquer margens de costura que fiquem presas na costura do franzido. Com o bico do ferro, assente as costuras tal como foram costuradas. Faça o acabamento da beirada com um ponto de ziguezague ou de chuleio ou aplique um reforço (página seguinte).

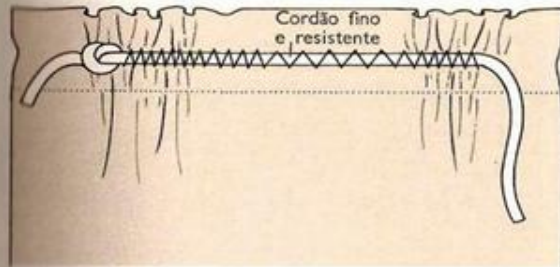


7. Desdobre a parte costurada da peça de vestuário e assente a costura tal como ficará depois de pronta — voltada para o corpo na cintura, para o ombro numa pala, para o pulso num punho. Utilize novamente apenas o bico do ferro para não vincar o franzido.



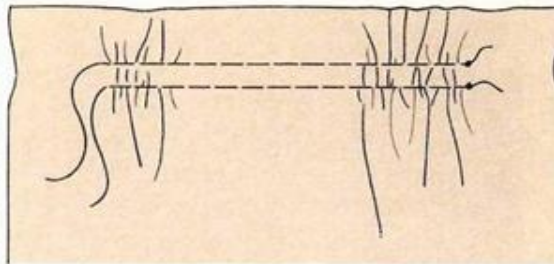
8. Passe a ferro, levando o bico deste a penetrar no franzido em direção à costura. Passe pelo avesso do tecido, levantando o ferro ao atingir a costura. Não passe *transversalmente* ao franzido para que este não fique acamado.

## Franzidos com cordão



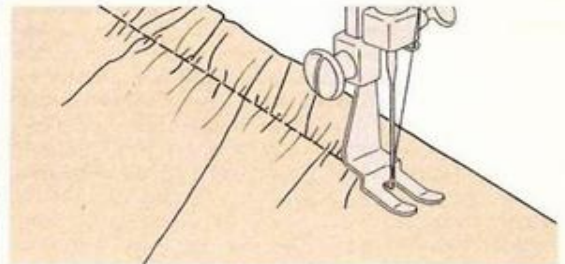
Um ponto de ziguezague sobre um cordão pode ser útil para franzir uma tira comprida ou um tecido volumoso. Coloque o cordão 6 mm acima da linha de costura e aplique sobre ele o ponto de ziguezague mais largo. Para franzir, puxe o cordão.

## Franzidos à mão



O franzido à mão pode substituir o ponto à máquina para franzir pequenas extensões ou tecidos muito delicados. Dê pontos pequenos e regulares, fazendo pelo menos duas carreiras para um melhor controle. Para franzir, puxe as pontas de linha.

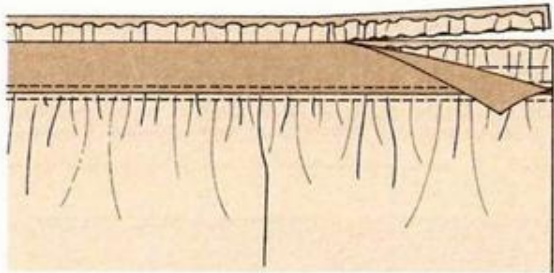
## Franzidos à máquina



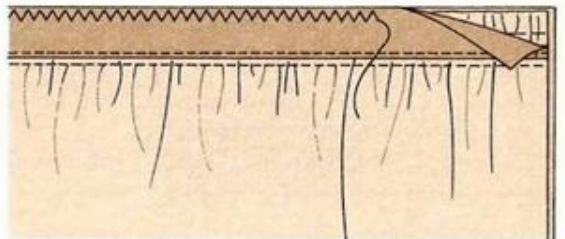
Um pé calcador para franzir executa essa operação automaticamente. Quanto mais largo for o ponto, mais junto ficará o franzido. Para determinar a quantidade de tecido necessário, meça uma amostra antes e depois de franzir.

## Reforço de uma costura franzida

É freqüentemente necessário reforçar uma costura franzida para evitar que esta estique ou se desfie. O reforço pode consistir numa fita de reforço, fita espinhada ou fita de gorgorão estreita. Com a beirada franzida para cima, coloque o reforço sobre as margens da costura de modo que uma das beiradas se situe imediatamente a seguir à costura. Costure, com ponto reto, junto da beirada inferior. Apare as margens da costura rente à beirada do reforço. Se o tecido se desfilar facilmente, aplique um ponto de ziguezague ligando as margens da costura ao reforço. Assente (v. 7, página anterior).

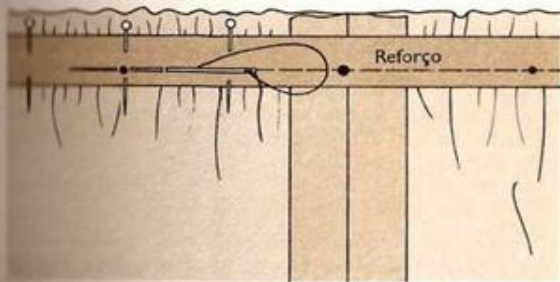


Não apare a costura a reforçar antes da aplicação da fita.

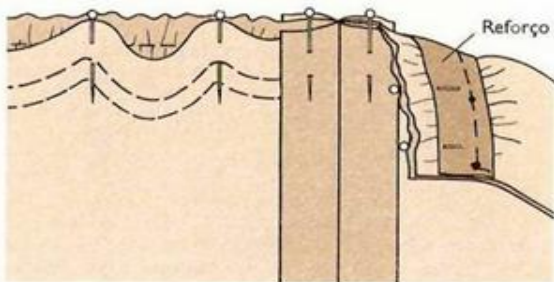


Costure sobre a beirada superior se o tecido desfilar facilmente.

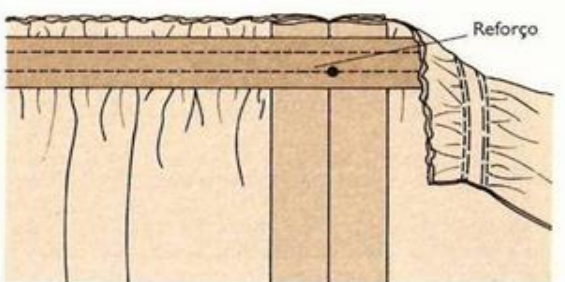
## Ligação de duas beiradas franzidas



1. Corte um reforço com o comprimento final da costura. Prague com alfinetes ao avesso de uma das partes, fazendo coincidir as marcações. Franza essa parte e alinhava ao reforço.



2. Pregue com alfinetes a parte por franzir à parte já franzida em 1, direito contra direito e fazendo coincidir todas as marcações. Franza a segunda parte e alinhava.



3. Costure sobre a linha de costura. Aplique uma segunda carreira de pontos a 6 mm da primeira. Assente a ferro as margens da costura no mesmo sentido e com o reforço por cima.

## Franzidos decorativos

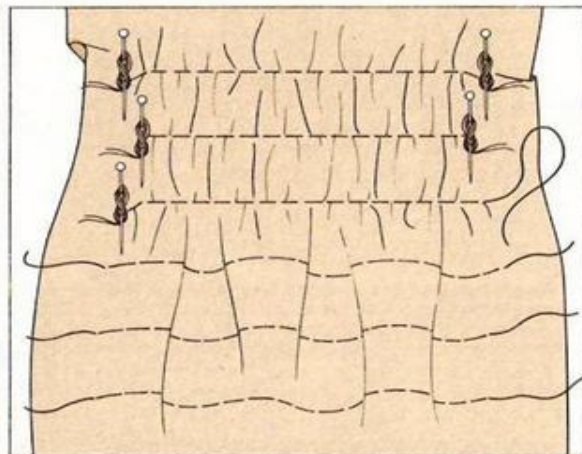
Este tipo de franzido compõe-se de várias carreiras e constitui essencialmente uma forma decorativa de controlar a roda. Ao contrário de um comum franzido, em que a roda é ajustada numa costura, aqui a roda é controlada num espaço relativamente grande. Os tecidos leves, quer sejam rijos ou maleáveis, são os que mais convêm a este tipo de trabalho — voiles, cambraias, crepes e jérseis são excelentes escolhas. Os tecidos que dispensam o ferro são também indicados, visto ser difícil passar este tipo de franzido sem o assentar. As zonas a franzir devem encontrar-se especificadas no molde e podem



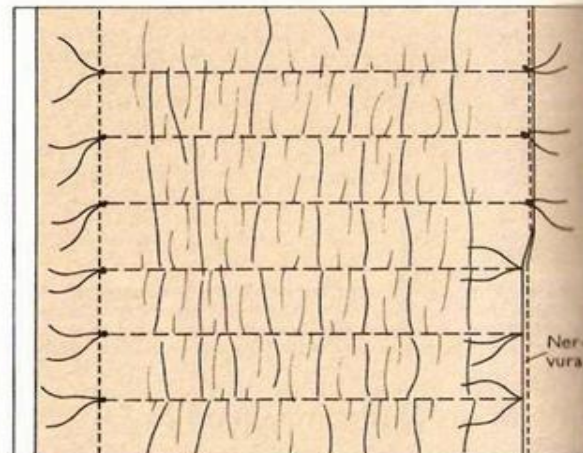
Carreiras de franzidos acima da cintura e nos punhos enfeitam um vestido simples.

ir de uma pequena zona, como um punho, a toda uma parte da peça de vestuário, como um corpo, por exemplo. As carreiras de franzidos devem ser retas, paralelas e equidistantes e, conforme o gosto pessoal e as indicações do molde, podem apresentar distâncias entre si de 6 mm a 2-3 cm.

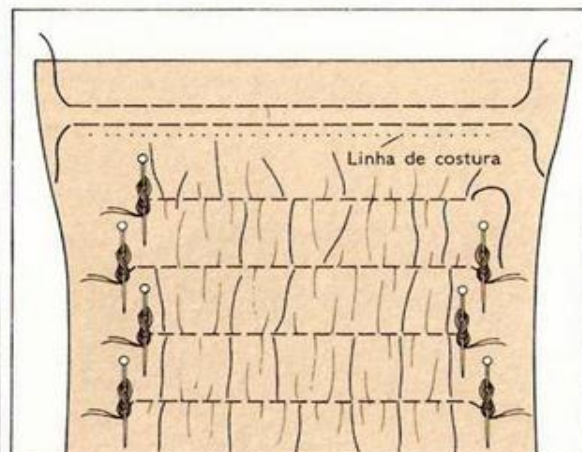
### Como aplicar franzidos decorativos



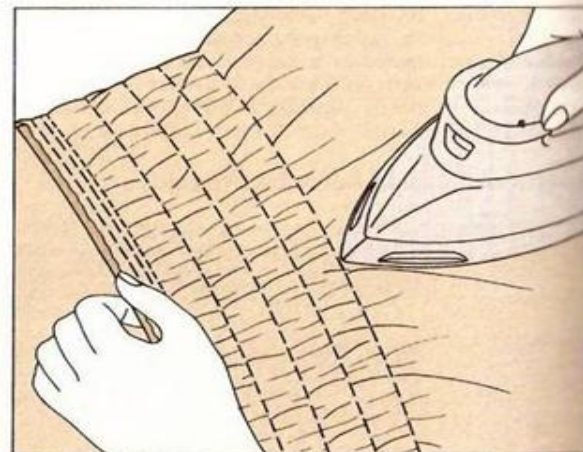
**1.** Aplique várias carreiras de pontos na zona a franzir, mantendo-as a igual distância entre si. Franza cada carreira separadamente, puxando a linha da bobina. Meça a primeira carreira depois de franzida e certifique-se de que todas as outras apresentam o mesmo comprimento depois de franzidas.



**2.** Para arrematar, dê um nó nas pontas de linha de cada carreira; em seguida, aplique uma fiada de pontos à máquina que passe pelas extremidades de todas as carreiras. Se as extremidades da tira de franzidos não ficarem presas numa costura, forme uma pequena nervura, prendendo nela as pontas de linha.

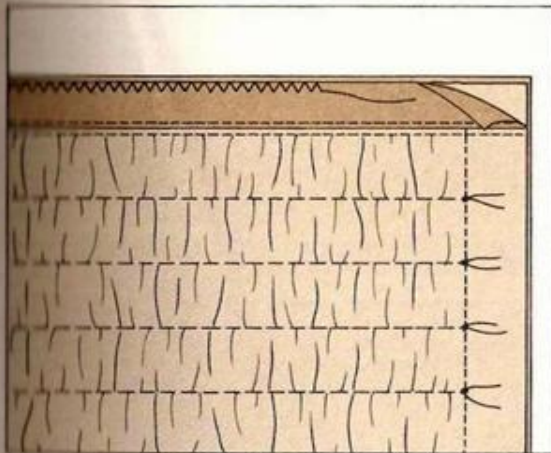


**2a.** Para unir uma parte com franzidos a uma parte lisa, comece por aplicar duas carreiras de pontos na margem da costura. Aplique os pontos para o franzido decorativo e ajuste o tecido até obter a largura pretendida. Franza e prenda a costura tal como se indica no procedimento básico para franzir (p. 194).

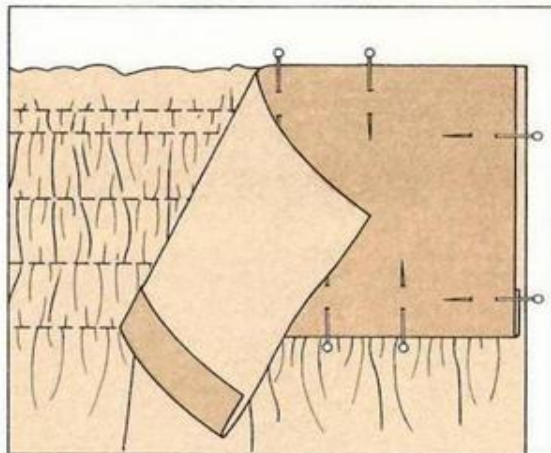


**3.** A roda que resulta dos franzidos deve ser passada a ferro com muito cuidado; caso contrário, o peso do ferro acamará as dobras, destruindo o efeito pretendido. Passe a ferro pelo avesso, apenas com o bico do ferro, não atingindo os franzidos, mas apenas a roda.

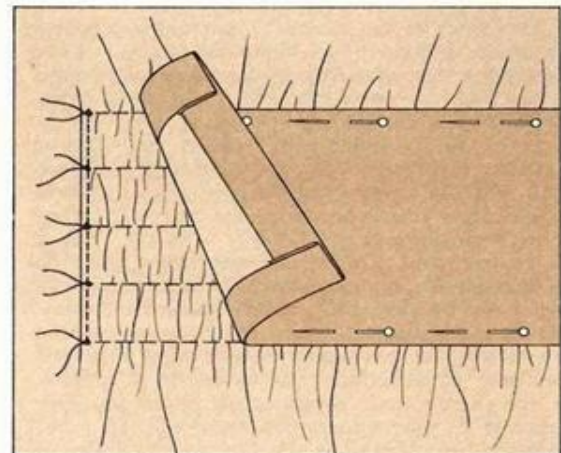
### Reforço de uma zona com franzidos decorativos



Para reforçar apenas uma costura, coloque a fita de reforço sobre a parte franzida da margem da costura não aparada, mantendo a beirada junto da linha de costura. Costure a beirada inferior da fita; apare a margem da costura rente à beirada superior e aplique um ponto de ziguezague.



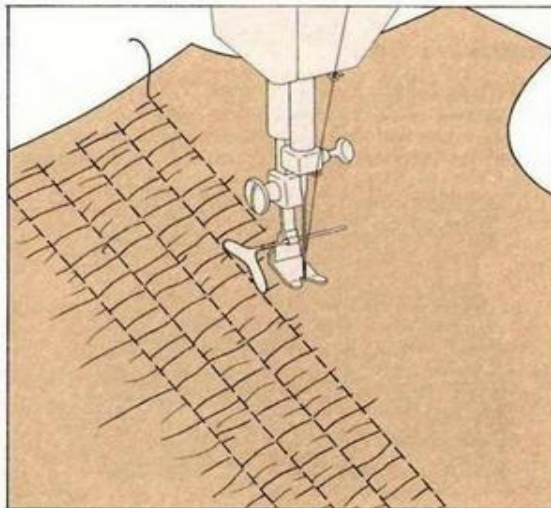
Para reforçar uma costura e uma área franzida, corte o reforço com a largura desta última e 10 mm mais alto. Pregue-o com alfinetes ao avesso da área franzida, dobrando a beirada inferior; alinhava. Prenda a beirada inferior à última carreira de franzidos com um ponto de guarnecer invisível.



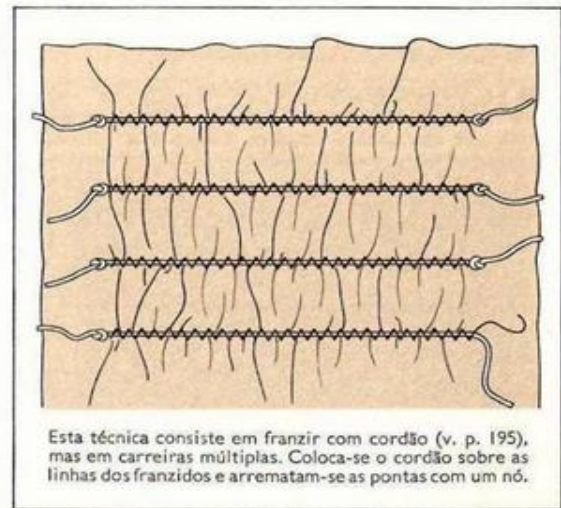
Para reforçar uma zona com franzidos, corte uma tira de reforço 2,5 cm mais larga e mais alta que a parte franzida. Dobre 10 mm em todas as beiradas em fio; pregue com alfinetes ao avesso da zona franzida. Costure o reforço com pontos à mão pequenos e invisíveis.

### Franzidos decorativos com elástico

Este tipo de franzido, flexível, embora fique perfeitamente cingido ao corpo, distende-se e contrai-se, acompanhando os movimentos do corpo. Executa-se com facilidade utilizando fio elástico na bobina e uma linha comum na agulha. Enrole a bobina à mão com fio elástico, esticando-o ligeiramente, até que aquela se encontre quase cheia. Regule a máquina para um comprimento de ponto de 4 mm e experimente o efeito num pequeno retalho do tecido que vai utilizar. Por vezes, e a fim de se obter a roda pretendida, deve puxar-se a linha (elástico) da bobina, depois de costurar, tal como nos franzidos. Marque as carreiras de franzidos no direito da peça de vestuário. Ao costurar, mantenha o tecido esticado e liso, puxando o tecido nas carreiras anteriores até ao seu tamanho original. Para arrematar, passe a linha da agulha para o avesso e dê um nó. Aplique uma carreira de pontos à máquina apanhando todos os nós ou prenda-os numa nervura estreita em cada extremidade da zona franzida.



### Franzidos decorativos com cordão



Esta técnica consiste em franzir com cordão (v. p. 195), mas em carreiras múltiplas. Coloca-se o cordão sobre as linhas dos franzidos e arrematam-se as pontas com um nó.

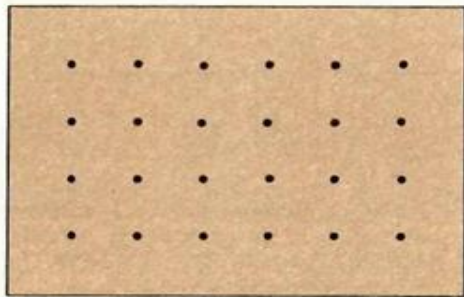
## Casas de abelha

As casas de abelha consistem em dobras de tecido unidas entre si por pontos a intervalos regulares de modo a criarem um efeito de desenho. Estas dobras podem ser franzidas depois de se costurar o desenho, ou pode primeiro franzir-se o tecido em dobras e depois fazer as casas de abelha (v. *Franzido prévio*, embaixo). Embora seja possível executar casas de abelha em quase todos os tecidos, os mais adequados são os leves e rígidos. É necessário duas vezes e meia a três vezes a largura final pretendida.

As casas de abelha são executadas antes da construção da peça de vestuário e aplicam-se geralmente em corpos, palas, bolsos, punhos e cintura. Todas as variantes de casas de abelha se baseiam em marcações colocadas a intervalos regulares. No caso de se utilizar um tecido de quadrados, o seu padrão pode substituir as marcações. Para executar as casas de abelha recorre-se de preferência a uma linha decorativa, como a linha de bordar de seis fios ou o torçal de seda; as cores podem ser escolhidas para se harmonizarem com o tecido ou para lhe servirem de complemento. As agulhas devem ser longas, a fim de abrangerem o espaço existente em alguns dos tipos de pontos. As casas de abelha podem também ser feitas à máquina utilizando pontos de ziguezague decorativos (v. página ao lado).

### Marcações de casas de abelha

Faça as marcações sobre o tecido com um lápis e uma régua ou sobre papel de seda, furando-o com o lápis. As carreiras de pontos devem ficar alinhadas com o fio reto do tecido.



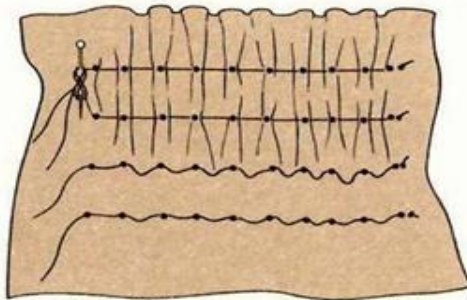
Faça as marcações que servirão de guia no direito do tecido.



Esta típica utilização de casas de abelha produz um efeito decorativo.

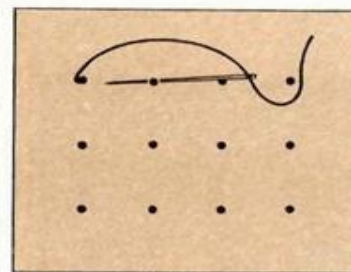
### Franzido prévio

Costure ao longo de cada carreira, aplicando pequenos pontos sob as marcações. Deixe uma das pontas solta; franza duas carreiras de cada vez. As marcações ficarão na parte superior das dobras.

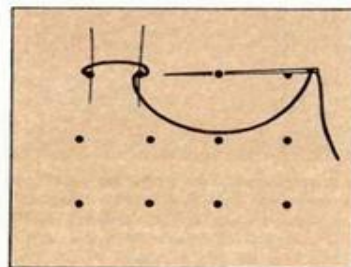


Forme a casa de abelha nas marcações; no final, retire os pontos de franzir.

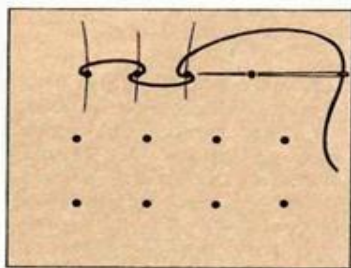
### Ponto entrançado



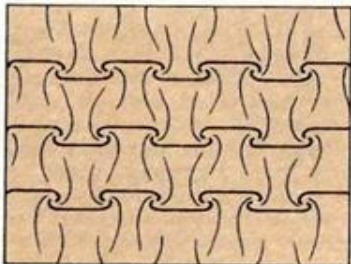
Passa a agulha do avesso para o direito através da primeira marcação. Mantendo a linha *acima* da agulha, apanhe uma pequena quantidade de tecido por baixo da segunda marcação e franza o tecido.



Com a linha *por baixo* da agulha, apanhe uma pequena quantidade de tecido por baixo da terceira marcação. Franza o tecido. Puxe sempre a linha perpendicularmente ao ponto para que as dobras fiquem uniformes.

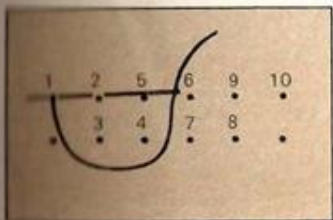


Na quarta marcação mantenha a linha *acima* da agulha. Prossiga, alternando, até terminar a carreira. Ao puxar a linha, procure manter as dobras uniformes.

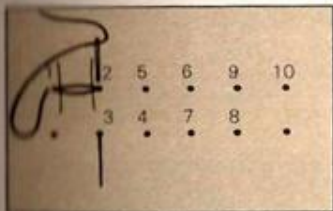


Proceda de igual modo para as outras carreiras, alternando a linha por cima e por baixo da agulha nas marcações correspondentes. Conseguir-se-ão assim carreiras precisamente iguais, tal como requer este tipo de casas de abelha.

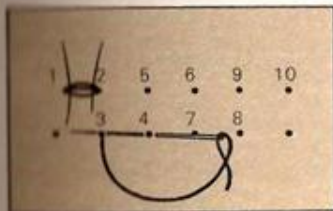
## Ponto de favos de mel



Trabalhe da esquerda para a direita, com a agulha apontando para a esquerda. Passe a agulha para o direito em 1; dê um pequeno ponto em 2 e depois em 1. Puxe bem a linha.



Introduza a agulha novamente em 2, fazendo-a surgir em 3, na carreira de baixo (neste desenho trabalham-se duas carreiras simultaneamente). A linha ficará sob a dobra de tecido.



Proceda como para o primeiro ponto, dando um pequeno ponto em 4 e depois em 3. Puxe bem a linha. Em seguida, volte a espetar a agulha a seguir à marcação 4.

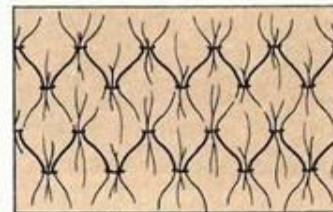
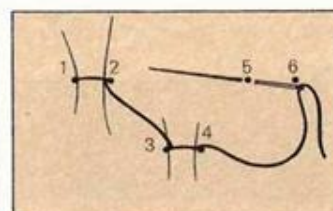
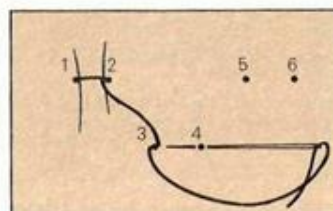
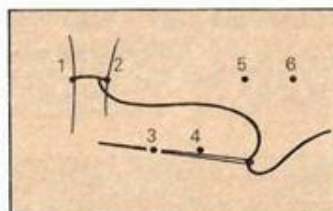
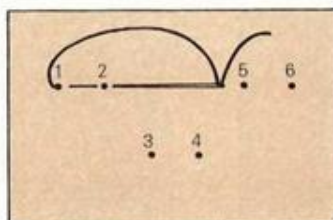


Passe a agulha de 4 para 5, na carreira superior, e prossiga do mesmo modo até terminar a carreira. Acabe na carreira de baixo.



Com este ponto são produzidas grandes laçadas no avesso. Um reforço evitará que estas sejam puxadas com o uso. Aplique o reforço tal como numa parte com franzidos (v. p. 197).

## Ponto ondeado



Passe a agulha do avesso para o direito em 1. Mantendo a linha acima da agulha, dê um ponto em 2. Para completar o ponto, puxe a linha com firmeza.

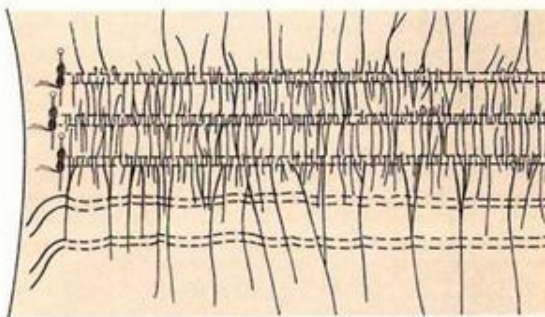
Dê o segundo ponto em 3, na segunda carreira (neste desenho de ponto trabalham-se duas carreiras simultaneamente). Puxe a linha.

Mantendo a linha sob a agulha, dê um ponto por baixo de 4 e aproxime os pontos puxando a linha para cima. A linha surge de dentro do ponto.

Volte à primeira carreira dando um ponto completo em 5. Mantenha a linha acima da agulha ao espetar esta em 6. Aproxime os pontos. Prossiga até terminar a carreira.

Proceda de igual modo em cada conjunto de duas carreiras, mantendo a linha acima da agulha nas carreiras superiores e sob a agulha nas inferiores.

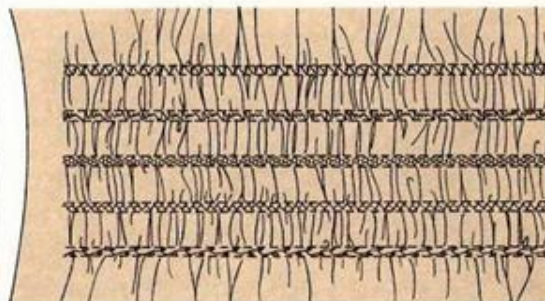
## Casas de abelha à máquina



1. Aplique carreiras de pontos para franzir, cada grupo de duas com 6 mm entre si. Prossiga, colocando cada novo par de carreiras a 2 cm do anterior. Franza cada um dos grupos.



2. Corte um reforço 2 cm mais largo do que a parte franzida; dobre para dentro 10 mm nas beiradas mais compridas e pregue pelo avesso.

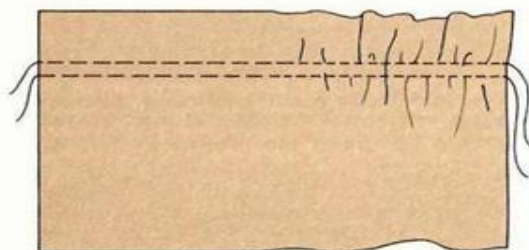


3. Com o direito para cima, aplique pontos decorativos em cada grupo de duas carreiras de franzido. Empregando diversos pontos e linhas de cores obtêm-se efeitos interessantes.



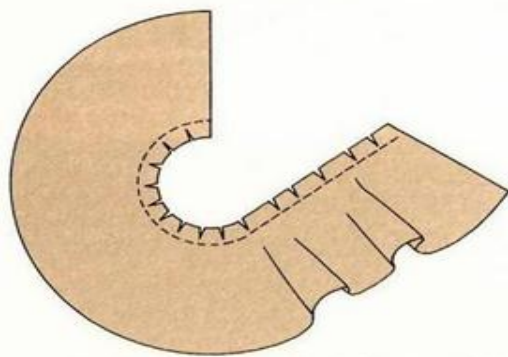
## Babados

Embora essencialmente decorativos, os babados podem também ter uma utilidade prática, como, por exemplo, aumentar o comprimento de uma peça de vestuário. Existem dois tipos de babados, *retos* e *circulares*, que diferem na forma como são cortados. O babado reto é cortado como uma *tira* de tecido, e o circular, em *círculo*. No primeiro tipo, ambas as beiradas apresentam o mesmo comprimento e a roda consegue-se por meio de fran-



Os babados retos são franzidos para criar roda

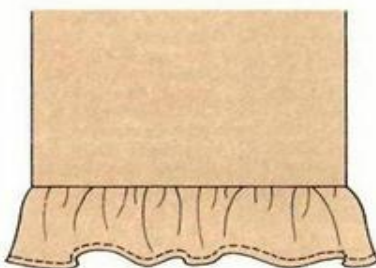
zidos e, por vezes, de pregas. No segundo tipo, corta-se um círculo pequeno no centro de outro maior; obrigando-se a beirada interior a manter-se reta, cria-se roda na beirada exterior, mais com-



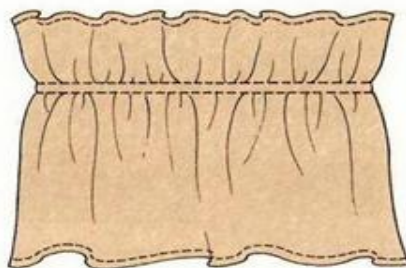
Os babados circulares são cortados de forma especial

prida. É a seguinte a regra geral para determinar a relação entre a largura do babado e a sua roda: quanto mais largo for o babado (ou mais fino o tecido), mais roda deverá possuir.

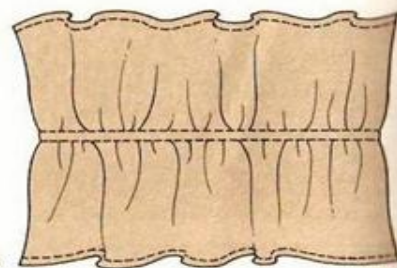
## Babados retos



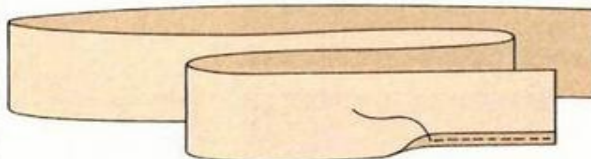
**Babado.** Apresenta uma beirada acabada; a outra beirada é franzida à medida, após o que fica metida numa costura ou presa a uma outra beirada não acabada.



**Babado com cabeção.** Apresenta ambas as beiradas acabadas ou com bainha. É franzido a uma dada distância da beirada superior, a fim de ser proporcional.



**Tufo.** É franzido no centro, a meia distância entre as duas beiradas acabadas. Em seguida, é pregado com um pesponto no meio da peça de vestuário.

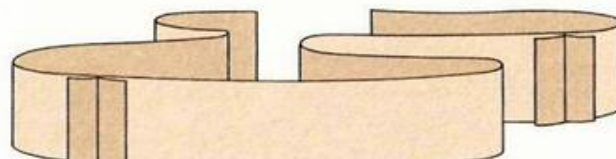
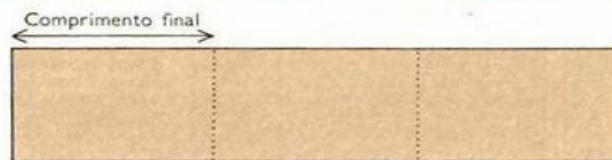


**Babados simples.** São confeccionados com uma tira não dobrada de tecido, sendo as suas beiradas arrematadas com uma bainha estreita à máquina, com uma bainha de rolinho à mão ou com pontos decorativos.



**Babado duplo.** É formado por uma tira de tecido dobrada ao meio. Emprega-se quando ambos os lados do babado ficam visíveis ou para dar corpo a tecidos finos ou pouco resistentes. Confere sempre um toque de requinte.

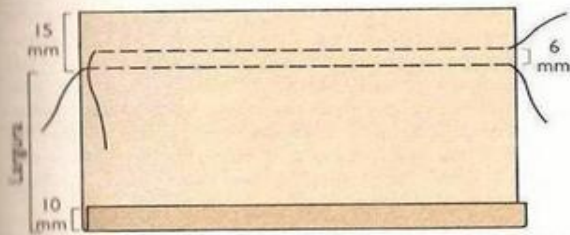
## Determinação do comprimento



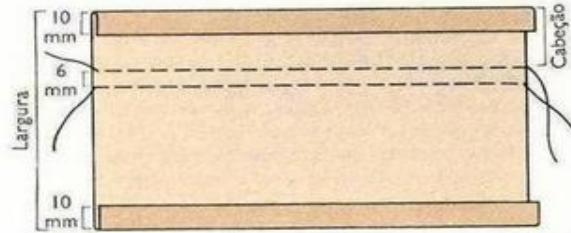
Para determinar a quantidade de tecido necessária para um babado, conte com três vezes o comprimento final para um babado muito franzido e duas vezes o comprimento no caso de um babado ligeiramente franzido. Os babados retos são geralmente cortados a fio transversal ou em viés.

É frequentemente necessário acrescentar tiras de tecido para se obter o comprimento pretendido. Costure as tiras colocando direito contra direito e certificando-se de que o padrão e a direção do fio combinam nas diversas partes. Nos babados para cortinas de tecido fino, podem cortar-se as tiras ao longo das orelhas, a fim de se conseguir o máximo de comprimento e se evitar bainhas.

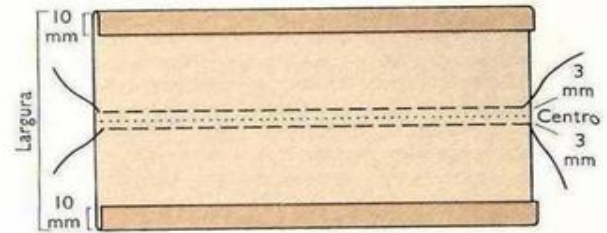
## Babados retos simples



**Babados simples.** Podem ter qualquer largura. Corte a tira com a largura final pretendida mais 2,5 cm, que se destinam a uma margem de costura de 15 mm e a uma bainha de 10 mm. Faça a bainha e aplique duas carreiras de pontos para franzir, com um intervalo de 6 mm entre si, na margem da costura. Franza até obter o comprimento pretendido.

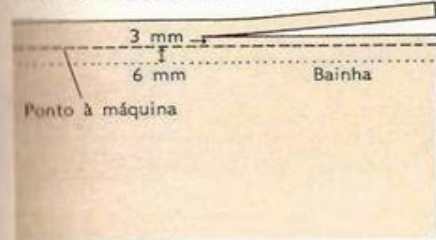


**Babados com cabeção.** Requerem uma tira de tecido com uma largura com mais 2 cm (para as bainhas) que a largura final. Em cada beirada faça uma bainha de 10 mm. Determine a largura do cabeção; aplique a primeira carreira de pontos para franzir a essa distância de uma das beiradas. A segunda carreira é aplicada 6 mm mais abaixo. Franza.

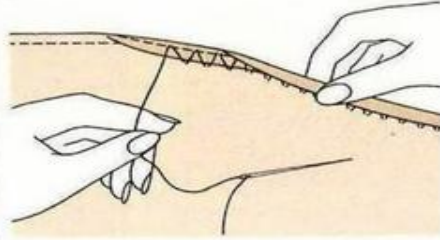


**Tufos.** Requerem tiras de tecido com uma largura que excede em 2 cm a do babado. Em cada beirada faça uma bainha de 10 mm. Aplique as carreiras de pontos para franzir no centro do tecido, uma 3 mm acima e outra 3 mm abaixo da linha central. Costure de modo que a linha da bobina fique no direito do babado, a fim de facilitar a operação de franzir.

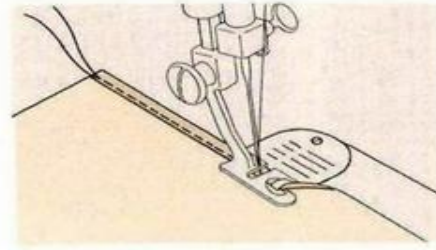
## Como embainhar babados simples



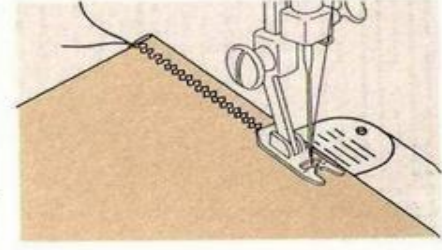
Para fazer a bainha à mão, passe um ponto à máquina 6 mm acima da linha da bainha. Apare a margem. Dobre a bainha para o avesso.



Trabalhando da direita para a esquerda, dê um pequeno ponto por dentro da dobra; em seguida, apanhe alguns fios do babado 3 mm abaixo e adiante daquele ponto. Puxe a linha.

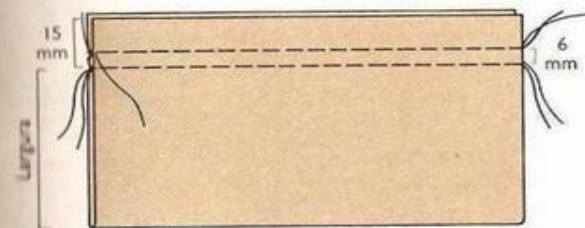


As bainhas à máquina executadas com um pé calçador para bainhas podem assemelhar-se às bainhas de rolinho feitas à mão. Consulte o livro de instruções da máquina.

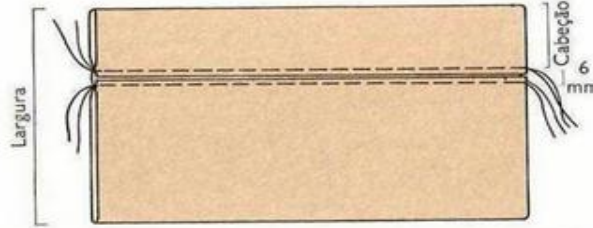


Podem aplicar-se pontos decorativos sobre a beirada em fio não virada em vez da bainha, ou ainda numa beirada de bainha voltada, fixando-a e arrematando-a simultaneamente.

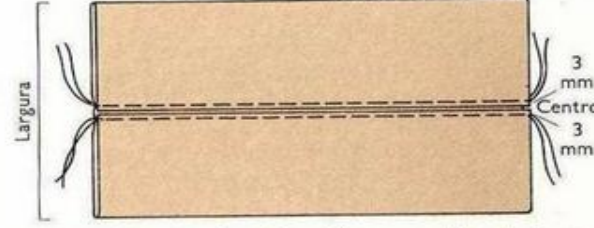
## Babados duplos



**Babados simples com face dupla.** Requerem o dobro da largura de tecido, o qual é dobrado ao meio, avesso contra avesso. Corte uma tira com o dobro da largura do babado mais 3 cm (15 mm para margem da costura em cada metade). Dobrado o tecido, proceda como nos babados simples.



**Babados com cabeção:** Necessitam de uma tira de tecido com o dobro da largura pretendida. Dobre o tecido avesso contra avesso e de modo que as beiradas se encontrem. Pregue estas com alfinetes. Em seguida, aplique duas carreiras de pontos para franzir a prender as beiradas em fio.

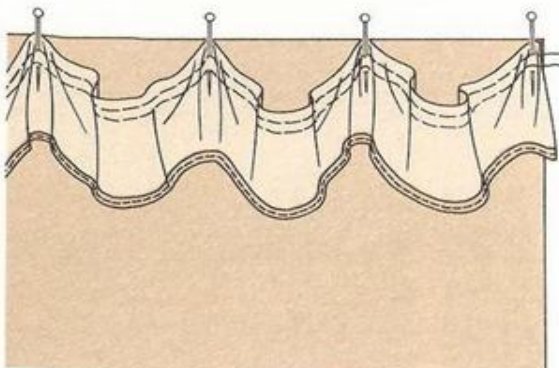


**Tufos.** Requerem tiras de tecido com o dobro da largura do babado depois de pronto. Dobre o tecido avesso contra avesso e de modo que as beiradas se toquem na linha central. Pregue com alfinetes. Aplique as carreiras de pontos para franzir distando entre si 6 mm (a 3 mm de cada beirada).

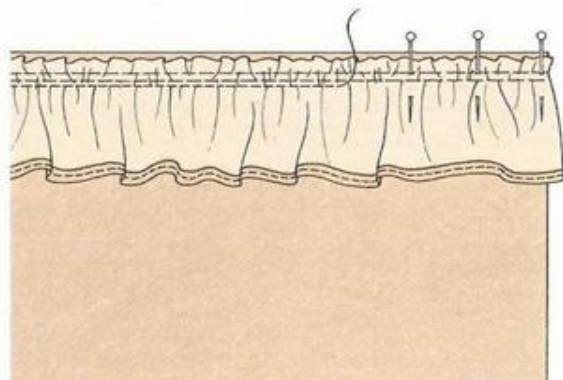
### Aplicação de um babado simples numa costura

Para aplicar um babado numa costura, faça uma bainha no tecido ou dobre-o, conforme os casos; em seguida, e com o auxílio de alfinetes, pregue a tira de tecido por franzir a uma parte da peça de vestuário, franza o babado para que fique na medida e costure-o definitivamente. A parte contígua da peça de vestuário é costurada sobre o babado. A margem da costura do babado exige

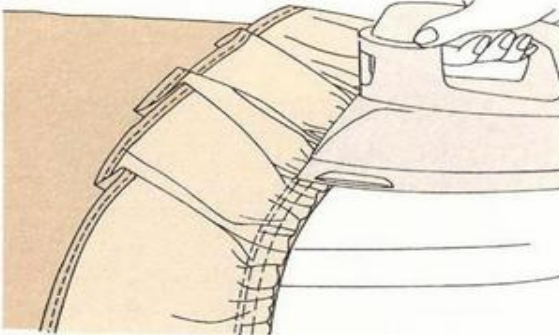
cuidados especiais para que a sua roda não forme volume na costura. A margem da costura deverá ser assentada a ferro antes de se lhe juntar a segunda parte da peça de vestuário; depois desta operação, deve proceder à sua gradação, golpeá-la e entalhá-la. A costura deve ser passada a ferro de modo que a margem da costura do babado não fique assentada sobre este, o que prejudicaria o caimento do babado.



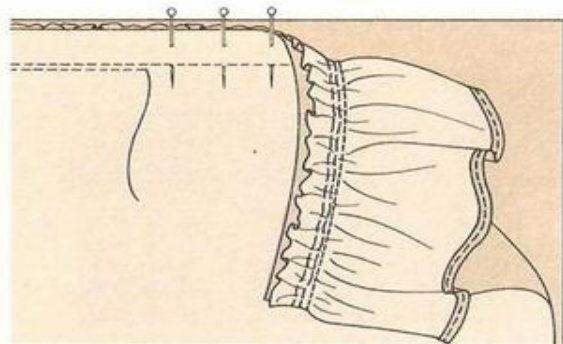
1. Divida a tira do babado e a beirada da peça de vestuário no mesmo número de partes. Direito contra direito, faça coincidir as marcações, pregando com alfinetes o babado à peça de vestuário. Franza a roda e distribua uniformemente.



2. Depois de o babado ter sido franzido e pregado no lugar com alfinetes, costure-o à peça de vestuário sobre a linha de costura. Costure com o babado para cima, segurando o trabalho para que não se formem pregas no lugar dos franzidos.



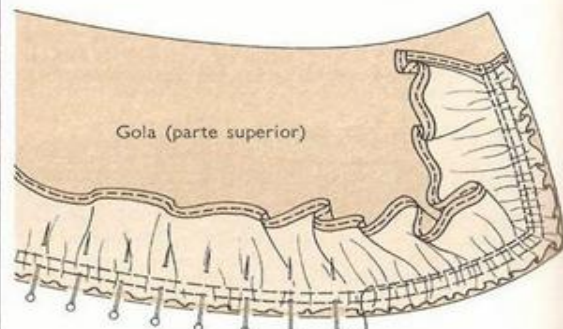
3. Assente a costura a ferro antes de pregar a segunda parte da peça de vestuário, a fim de evitar quaisquer volumes ou irregularidade no costurar. Com o bico do ferro, assente a beirada do babado apenas na margem da costura.



4. Com o auxílio de alfinetes, pregue a beirada a que se aplicou o babado à segunda beirada; coloque direito contra direito e de modo que o babado fique entre as duas partes da peça de vestuário. Costure à distância de um fio da primeira costura.

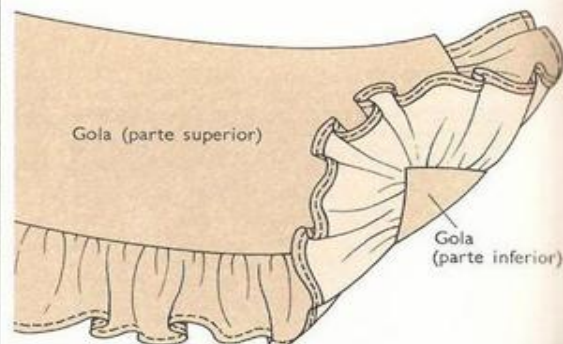
### Babados em curvas ou cantos

Os babados têm, com frequência, de ser aplicados em costuras curvas ou em cantos muito acentuados, o que acontece muitas vezes nas golas. Nestes casos, o babado ainda por franzir é pregado com alfinetes à peça de vestuário, deixando-se uma quantidade de roda suplementar na curva ou no canto. Uma vez pregado o babado, o volume da costura deve ser reduzido por meio de entalhes.



Gola (parte superior)

Quando pregar um babado com bainha, lembre-se de que é o direito do babado que deverá ser visível na peça de vestuário depois de pronta. No caso de uma gola, coloque o direito do babado contra o direito da parte superior da gola.

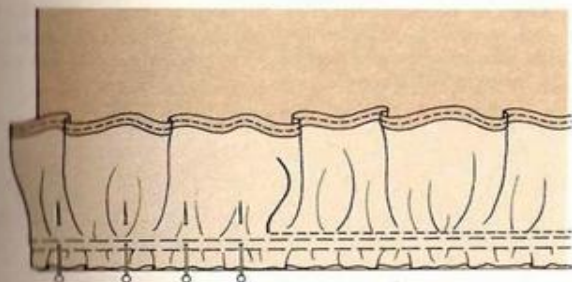


Gola (parte superior)

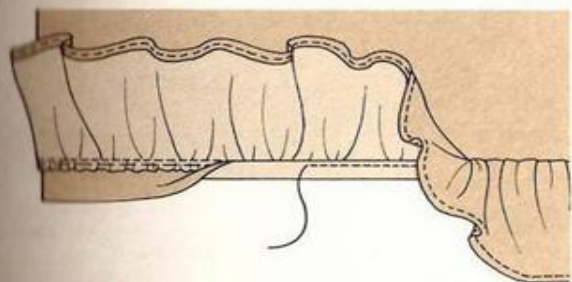
Gola (parte inferior)

Ao ligar a parte superior e a inferior da gola, o babado ficará entre ambas. A última costura deve ser aplicada ligeiramente por fora de quaisquer outras para que estas não fiquem visíveis na gola depois de pronta.

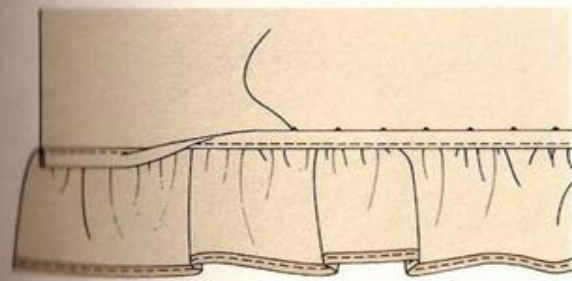
## Como pregar um babado simples numa beirada



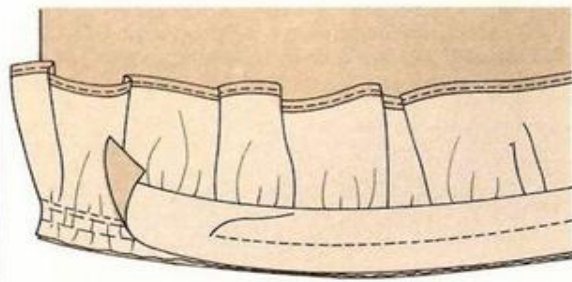
Para pregar um babado a uma beirada reta, prenda com alfinetes a tira, ainda por franzir, a esta beirada; franza-a à medida e costure definitivamente. Apare a margem da costura do babado apenas, reduzindo-a a 3 mm.



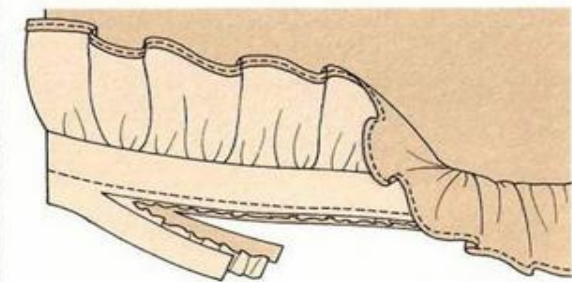
Faça uma dobra de 3 mm na margem da costura não aparada e volte a dobrá-la de modo que a beirada em fio do babado fique no seu interior, e a primeira dobra, sobre a linha de costura. Prenda e pesponte sobre a linha de costura.



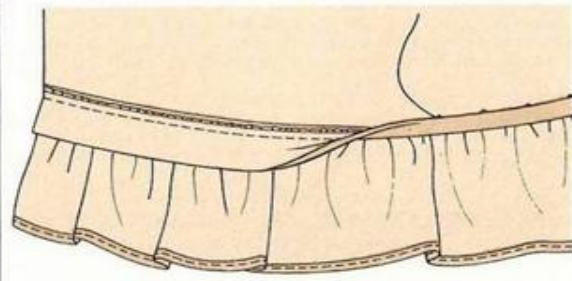
Afaste o babado da beirada reta e assente a ferro a margem da costura já pronta, voltando-a em direção à peça de vestuário para que o babado caia bem. Prenda a margem da costura à peça de vestuário com um ponto de guarnecer invisível.



Para costurar um babado a uma beirada curva, proceda como no caso em que se franze o babado à medida da beirada. Coloque uma tira em viés, de 3 cm de largura, com o direito contra o avesso do babado. Costure sobre a linha de costura.

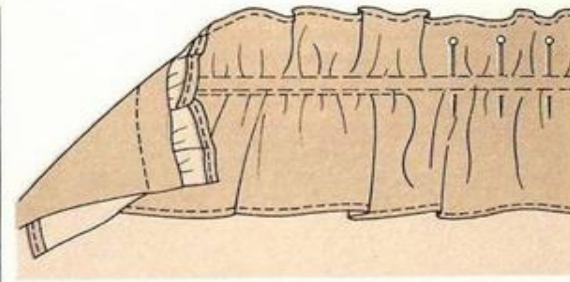


Apare as margens da costura e faça a sua gradação, retirando o maior volume possível da margem da costura do babado. As tiras de viés são recomendadas neste caso, já que se ajustam melhor às curvas.

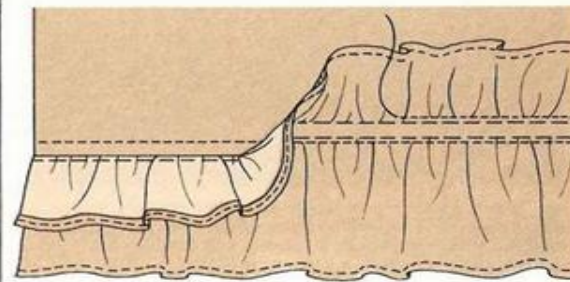


Afaste o babado da beirada e vire a margem da costura em direção à peça de vestuário. Assente a margem da costura a ferro. Faça uma dobra de 6 mm na outra beirada em fio da tira de viés e prenda-a com um ponto de guarnecer invisível.

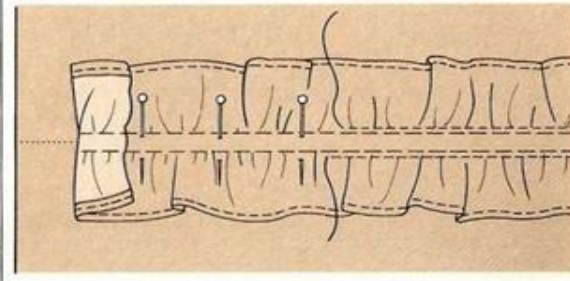
## Aplicação de babados com cabeção ou tufos



Se o babado se destina a uma beirada, coloque-o, ainda por franzir, com o avesso contra o avesso da peça de vestuário, fazendo coincidir a carreira inferior dos pontos para franzir com a linha de costura da peça. Franze o babado e costure.



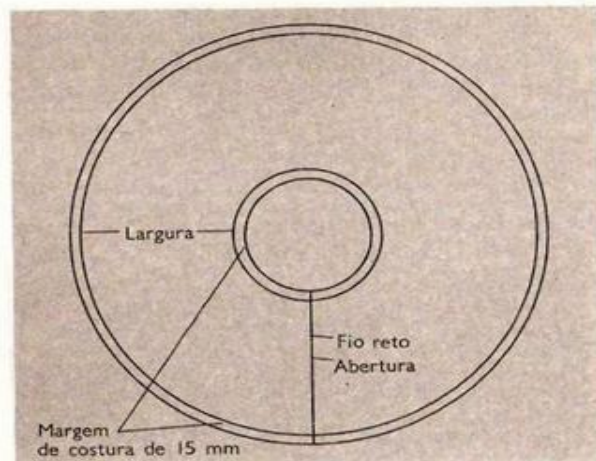
Apare a margem da costura da peça de vestuário, reduzindo-a a 6 mm. Vire o babado para o direito da peça de vestuário e aplique um pesponto ao longo da carreira superior dos pontos para franzir.



No caso de um tufo, marque primeiramente a sua localização no direito da peça de vestuário. Prenda o tufo por franzir à peça de vestuário; franze e costure com um pesponto, utilizando os pontos para franzir como guia.

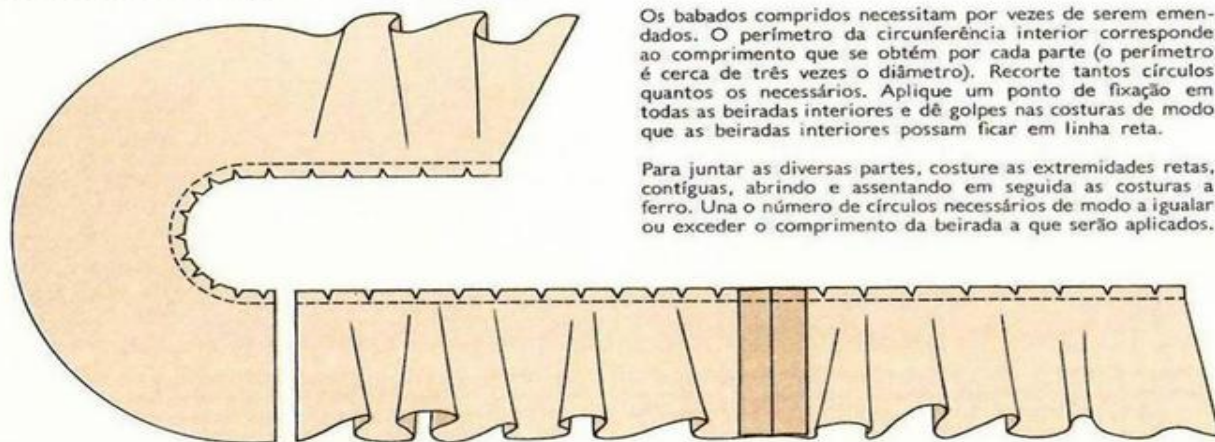
## Babados circulares

A roda em profusão e o bom caimento característicos dos babados circulares devem-se não a pontos para franzir, mas à forma como o tecido é cortado. Os babados circulares podem aplicar-se onde quer

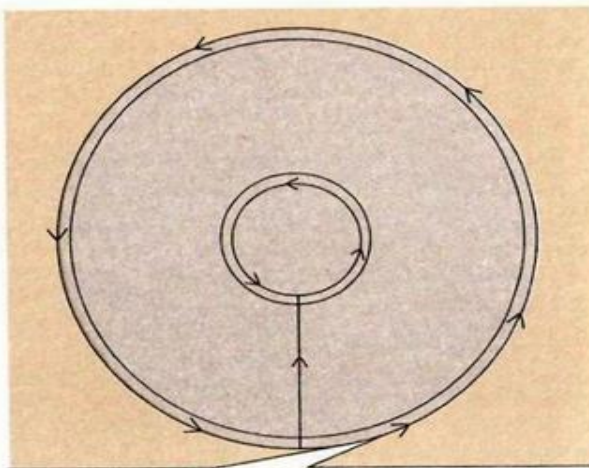


Num papel, comece por traçar a circunferência interior e depois a exterior à distância correspondente à largura do babado. Acrescente 15 mm à beirada de cada círculo.

### Modo de emendar para obter comprimento



que sejam indicados os babados franzidos, embora produzam grande efeito em decotes e quando confeccionados em tecidos finos. Para a execução de babados circulares, é essencial um molde de papel.

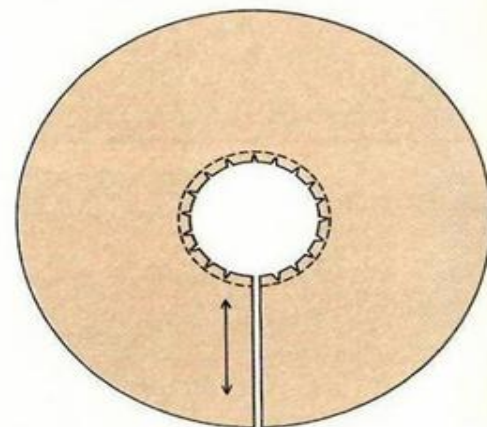


Primeiro, corte o tecido seguindo a circunferência de raio maior. Em seguida, faça uma abertura com fio reto até à circunferência de raio menor, e recorte-a.

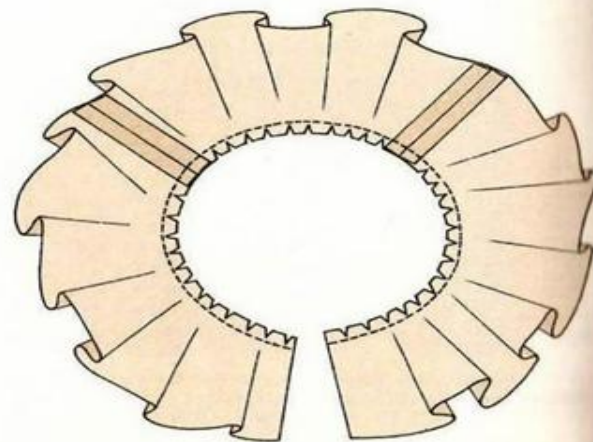
Os babados compridos necessitam por vezes de serem emendados. O perímetro da circunferência interior corresponde ao comprimento que se obtém por cada parte (o perímetro é cerca de três vezes o diâmetro). Recorte tantos círculos quantos os necessários. Aplique um ponto de fixação em todas as beiradas interiores e dê golpes nas costuras de modo que as beiradas interiores possam ficar em linha reta.

Para juntar as diversas partes, costure as extremidades retas, contíguas, abrindo e assentando em seguida as costuras a ferro. Una o número de círculos necessários de modo a igualar ou exceder o comprimento da beirada a que serão aplicados.

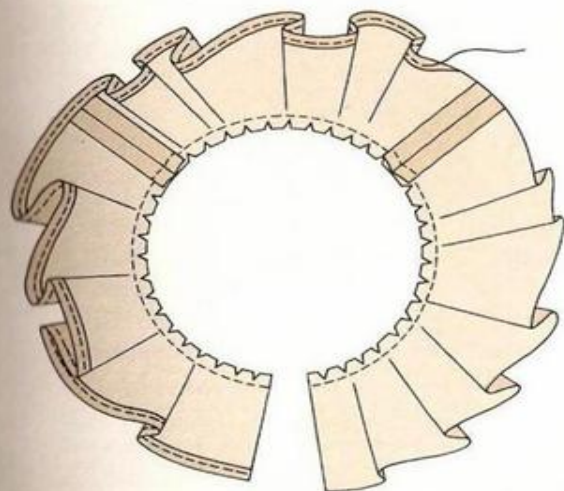
Meça o comprimento da beirada a que o babado será pregado — a medida obtida será o perímetro da circunferência interior. Em seguida, determine a largura do babado.



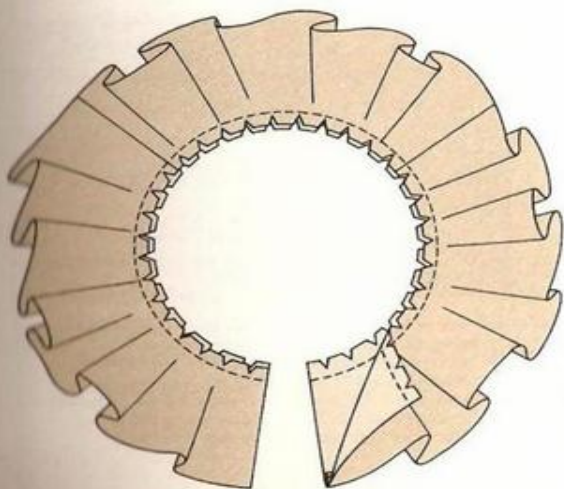
Aplique um ponto de fixação sobre a linha de costura do círculo interior. Dê golpes na margem da costura até que a beirada interior se possa estender em linha reta.



## Acabamento da beirada exterior

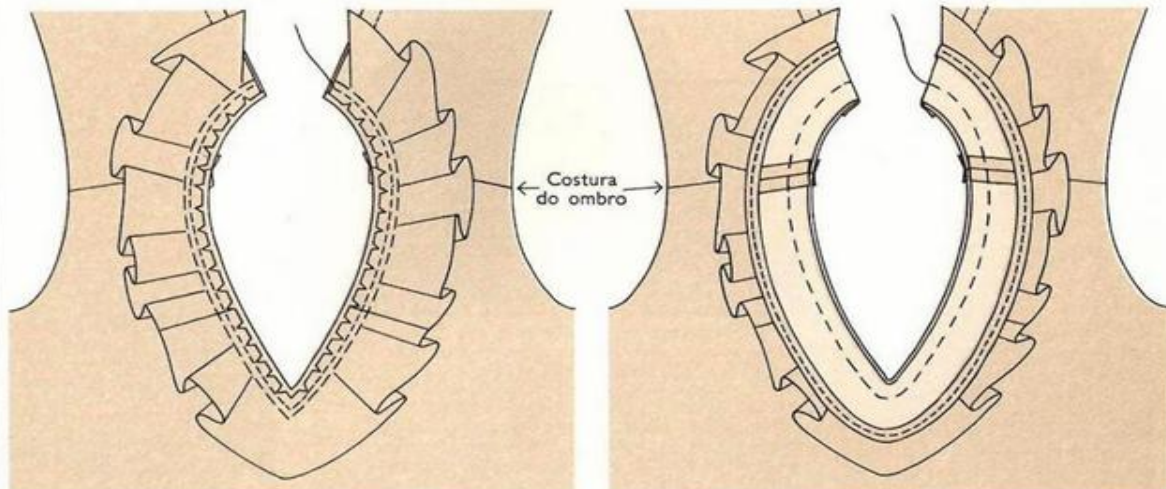


**Babados circulares simples.** São arrematados na beirada exterior com uma bainha estreita ou com um ponto decorativo antes de serem aplicados.



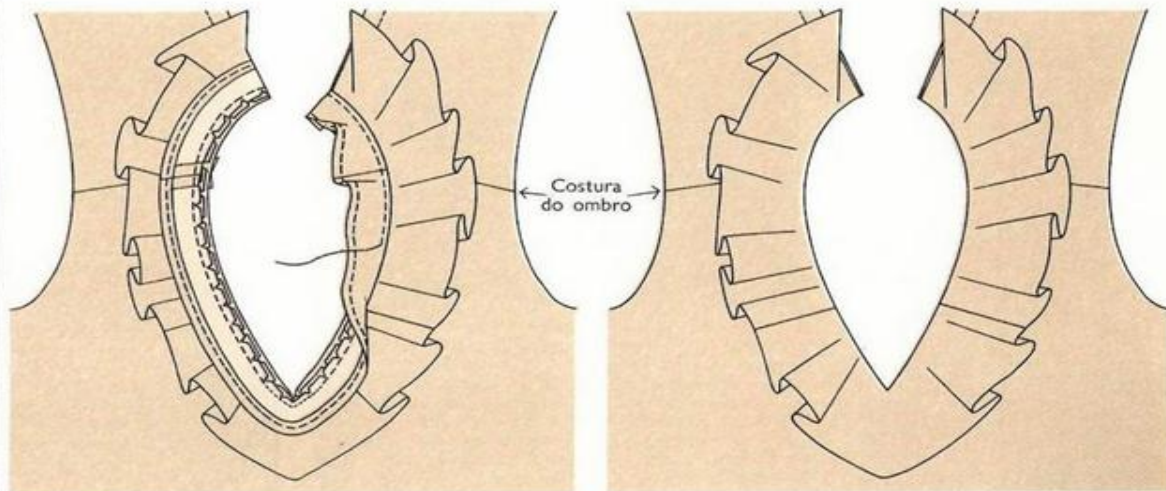
**Babados circulares de face dupla.** Exigem círculos duplos ou duas tiras idênticas unidas uma à outra. Direito contra direito, costure ao longo da beirada exterior. Vire para o direito.

## Aplicação numa peça de vestuário



**1.** Coloque o avesso do babado contra o direito da peça de vestuário. A margem da costura do babado deve apresentar-se acamada e lisa (poderá ter de dar mais golpes). Alinhave.

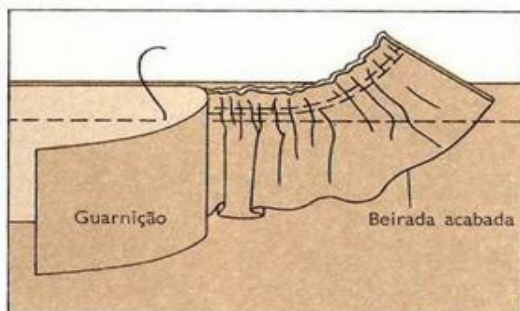
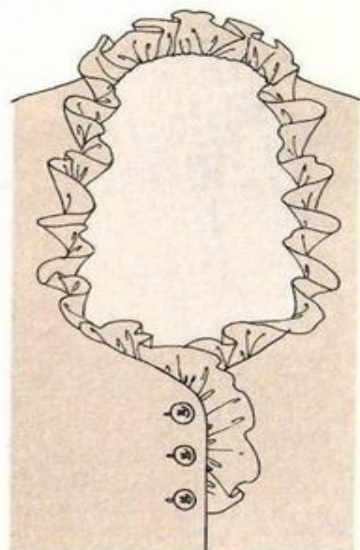
**2.** Una as várias peças da guarnição e arremate as beiradas exteriores. Coloque a guarnição sobre a beirada da peça de vestuário. Alinhave e costure, reforçando o bico com pontos pequenos.



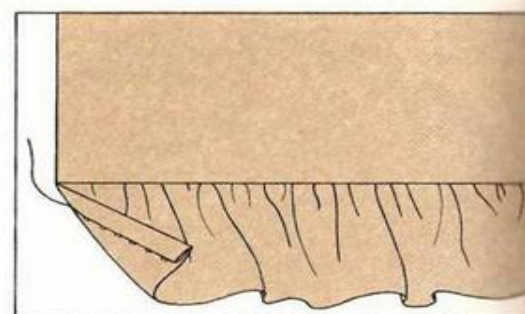
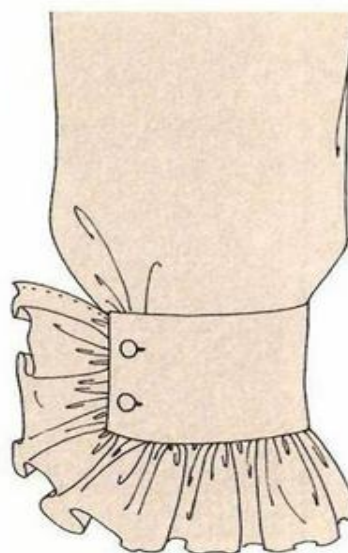
**3.** Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a margem da peça de vestuário seja a mais larga. Dê golpes até aos pontos. Aplique um pesponto interior.

**4.** Vire a guarnição para o lado de dentro, arremate as extremidades e prenda-as ao zíper. Quando passar a ferro a costura do ombro, afaste o babado da peça de vestuário.

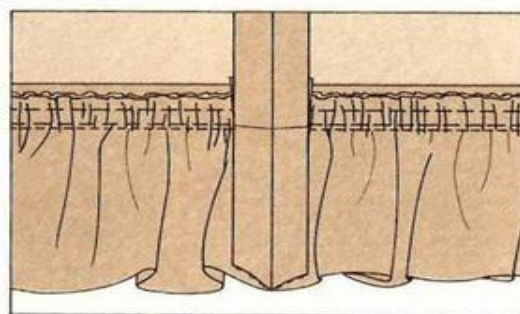
## Acabamento das extremidades



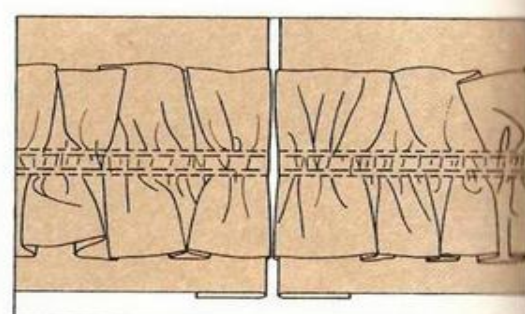
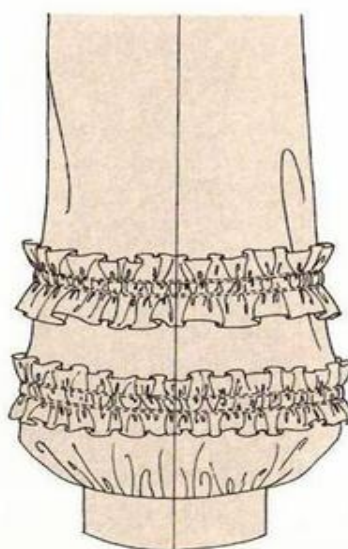
«Disfarçar» as extremidades para o interior da linha de costura da peça de vestuário constitui um processo comum de arrematar as extremidades dos babados, especialmente quando estes não acompanham a costura a todo o seu comprimento. Coloque o babado sobre a costura, levando-o para além da margem da costura até que a beirada acabada exterior ultrapasse a linha de costura no ponto em que o babado termina. Dado que as extremidades do babado se inclinam para dentro, apenas esta beirada exterior será visível na peça de vestuário.



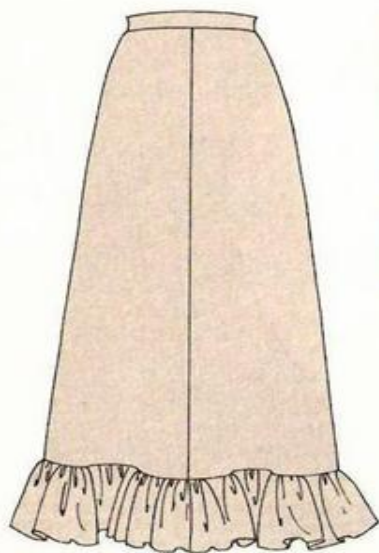
Utilizam-se bainhas muito estreitas no acabamento das extremidades dos babados que não ficam presas nas costuras, como se verifica num punho. Nestes casos, pregue o babado sobre a linha de costura normal; na extremidade do babado dobre o tecido para o avesso e prenda com minúsculos pontos à mão. Se as extremidades de dois babados se tocarem, dobre as beiradas e una-as com um ponto à mão.



Costurando-se as extremidades de alguns babados em costuras transversais, faz-se o acabamento daquelas. O babado é geralmente pregado em primeiro lugar e considerado em seguida como um prolongamento da costura reta a ser executada. Dobre as margens da costura da beirada inferior e fixe-as com um ponto à mão, a fim de obter o acabamento da beirada da bainha.



Os tufos são quase sempre incorporados numa costura transversal. Antes de executar esta costura, certifique-se de que as carreiras de pontos para franzir ou de pespontos se encontram em linha para que os babados coincidam perfeitamente, uma vez concluída a costura.



# DECOTES

- Guarnições e vistas de decotes, 208
- Aplicação de entretela em decotes, 208
- Guarnições cortadas com forma, 209
- Aplicação de uma guarnição com forma num decote com zíper, 210
- Aplicação de uma guarnição com forma num decote e de uma vista numa abertura de uma peça de vestuário, 212
- Guarnições combinadas, 214
- Guarnições em viés, 215
- Decotes com vivo, 216
- Processo 1: Aplicação de vivo num decote guarnecido, 216
- Processo 2: Vivo e guarnição combinados, 217
- Decotes debruados, 218
- Aplicação de um debrum simples, 218
- Aplicação de um debrum duplo, 219
- Aplicação de debrum num decote sem abertura, 220
- Debrum já pronto, 220
- Tira cortada com forma, 221
- Arremate do decote com tira cortada com forma, 221
- Carcelas, 222
- Carcela direita, 222
- Coses, 223
- Aplicação de um cóis ligeiramente elástico, 223
- Coses de malha elástica, 224
- Aplicação de um cóis duplo de malha elástica, 224
- Zíperes em decotes com cóis, 225
- Aplicação exposta do zíper, 225
- Aplicação centrada do zíper, 226
- Zíperes em coses simples, 226



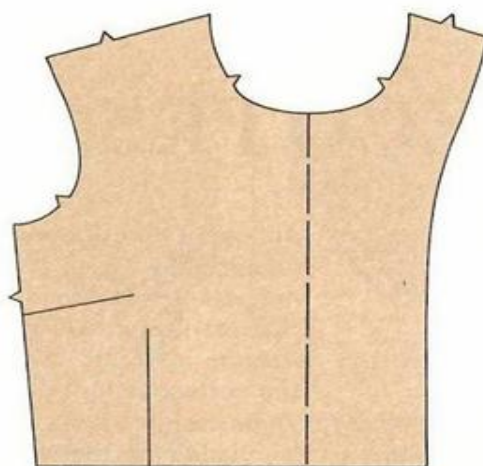


## Guarnições e vistas de decotes

Numa peça de vestuário, designa-se por guarnição o tecido utilizado no acabamento das beiradas em fio do decote e das cavas e por vista o das aberturas da frente e das costas. Existem três tipos de guarnições e vistas: cortadas com forma, como prolongamento da peça de vestuário (vistas seguidas — essencialmente cortadas com forma) e em viés.

Uma guarnição ou vista recebe a forma necessária para se ajustar à beirada a que se destina durante o corte ou imediatamente antes da aplicação. A *guarnição com forma* é cortada com um molde de modo a apresentar o mesmo formato e a mesma direção do fio que a beirada a que será aplicada. A *guarnição em viés* consiste numa tira de tecido cortada em viés, a fim de poder ajustar-se à curva da beirada a que se destina. Depois de costuradas, as guarnições e vistas são viradas para o interior, pois não deverão ser visíveis pelo direito.

No caso de se pretender uma redução de volume, tanto as guarnições com forma como as guarnições em viés podem ser cortadas num tecido mais leve que o da peça de vestuário.



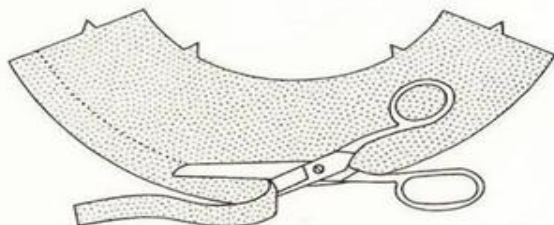
### Aplicação de entretela em decotes

Conforme os modelos e os tecidos, pode ser necessário ou aconselhável entretelar o decote de uma peça de vestuário antes de o guarnecer. A entretela destina-se a definir e reforçar a forma do decote e a dar-lhe suporte. O tecido da peça de vestuário determinará o tipo de entretela; o processo de aplicação será escolhido em função das instruções do molde e da entretela escolhida. Se o molde não apresentar peças distintas para o corte

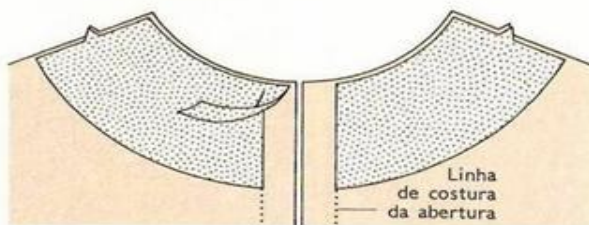
da entretela, poderá recorrer às peças do molde das guarnições e vistas, aparando no entanto 12 mm nas beiradas exteriores da entretela para que estas não ultrapassem as das vistas ou guarnições (v. embaixo).

Tratando-se de uma vista seguida, a beirada interior da entretela poderá coincidir com a linha da dobra ou ultrapassá-la 12 mm, prolongando-se sobre a vista. No primeiro caso, prenda a beirada

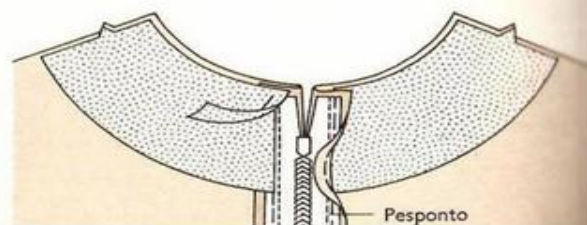
à linha da dobra por meio de um ponto espinho; no segundo, faça coincidir as linhas de dobra da peça de vestuário e da entretela e una-as costurando sobre a dobra com pontos muito miúdos a intervalos de 12 mm aproximadamente. Se vai aplicar um zíper, reduza o volume da entretela, aparando-a na linha de costura da abertura. Se o zíper estiver já aplicado, apare a entretela o mais próximo possível da linha de costura da abertura.



Se tiver utilizado o molde da guarnição ou da vista para cortar as peças da entretela, apare em cada uma delas 12 mm.



Se o zíper não estiver ainda colocado, apare a entretela ao longo da linha de costura da abertura.



Se o zíper estiver aplicado, apare a entretela ao longo do pesponto e introduza as beiradas sob as margens da costura.

## Guarnições cortadas com forma

Veja abaixo os três exemplos mais característicos de guarnições cortadas com forma para decotes, que, embora diferentes na aparência, se executam de forma semelhante. Se utilizar entretela, aplique-a

antes de pregar a guarnição. Se tiver feito quaisquer alterações que afetem as beiradas a guarnecer, deverá igualmente modificar a guarnição e a entre-tela.



Peças de uma guarnição para decote redondo

1. Para ajudar a manter a forma da guarnição, aplique um ponto de fixação 3 mm para o interior da linha de costura do decote das peças. No caso de uma vista seguida, aplique também o ponto de fixação a igual distância da linha de costura do decote. Coloque novamente as peças do molde sobre os pedaços de tecido. Se a beirada se apresentar menor, desmanche alguns pontos; se estiver mais comprida, puxe vários pontos.

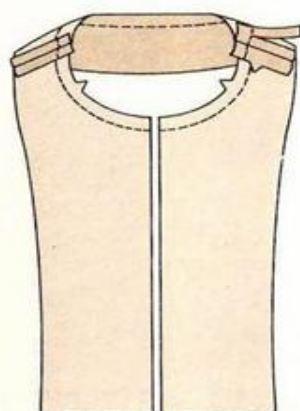


Guarnição completa para decote redondo

2. Estreite contra direito, uma nos ombros, por meio de uma costura, a parte da frente e a parte das costas da guarnição. Ajuste as margens das costuras; se necessário, chuleie à mão. Um conjunto completo de vistas seguidas compõe-se de duas vistas com as suas respectivas vistas ligadas — por meio de uma costura nos ombros — à parte posterior da guarnição do decote.



Peças de uma guarnição para decote redondo e vistas da frente postiças



Guarnição para decote redondo com vista da frente postiça



Guarnição para decote redondo com vista seguida

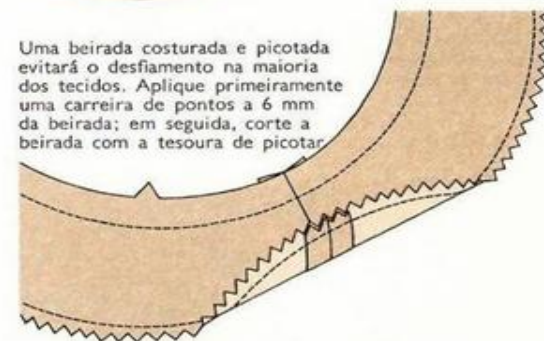


Guarnição para decote redondo com vista da frente seguida

3. Mantendo as margens da costura abertas, aplique à beirada exterior da guarnição um acabamento adequado ao tecido. Apresentam-se em seguida alguns dos acabamentos possíveis (v. também *Acabamentos de costuras*).



Uma beirada virada e costurada é o acabamento mais indicado para tecidos leves. Dobre 3 mm na beirada da guarnição; assente a ferro. Costure junto da beirada dobrada.

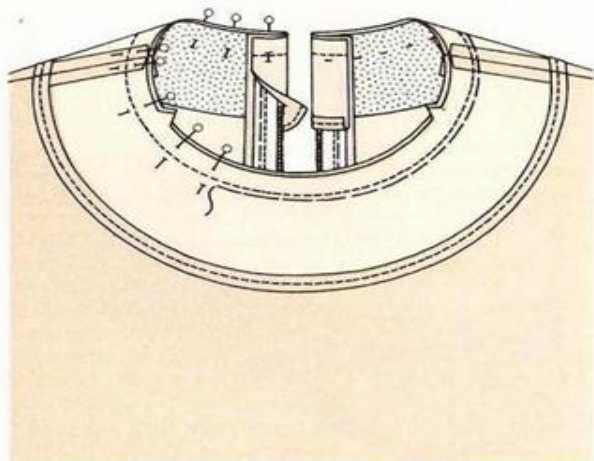


Uma beirada costurada e picotada evitará o desfiamento na maioria dos tecidos. Aplique primeiramente uma carreira de pontos a 6 mm da beirada; em seguida, corte a beirada com a tesoura de picotar.

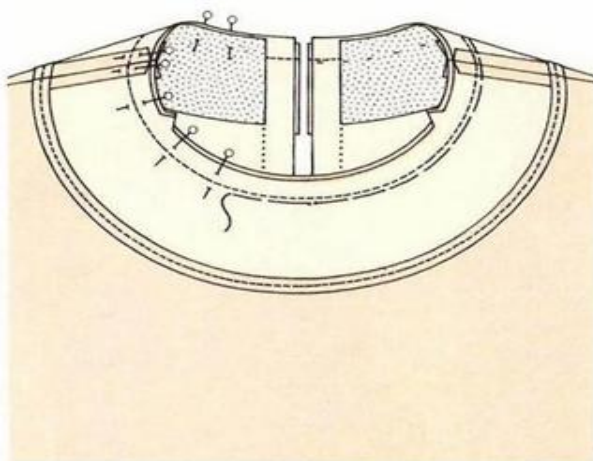


Para debruar uma beirada com viés, utilize uma fita de viés. Primeiro, dê forma à fita e, em seguida, envolva com ela a beirada, pespontando depois.

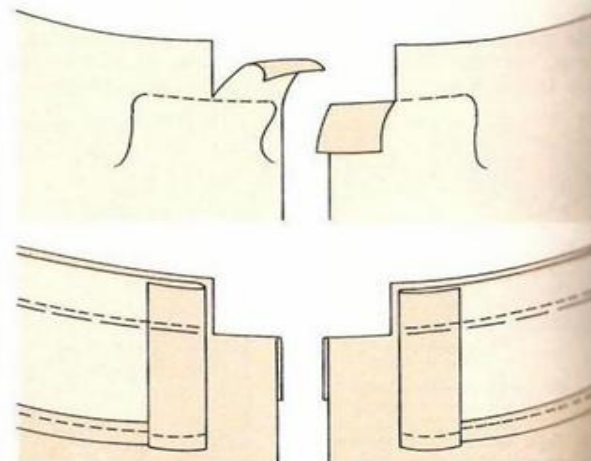
## Aplicação de uma guarnição cortada com forma num decote com zíper



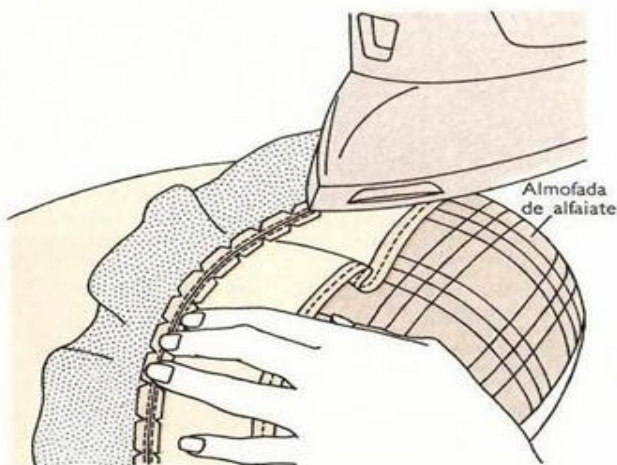
**1.** Direito contra direito, pregue a guarnição ao decote com alfinetes. Se o zíper já estiver aplicado, abra-o e volte para dentro as extremidades da guarnição, envolvendo com elas as duas metades do zíper. Alinhave a guarnição à peça de vestuário.



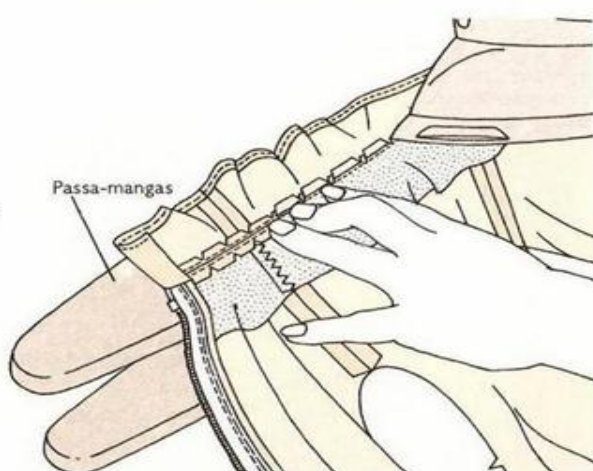
Se o zíper não tiver sido aplicado, poderá arrematar as extremidades da guarnição por dois processos. Mantenha estendidas as margens da costura do centro das costas, tanto da guarnição como da peça de vestuário, e alinhave-as.



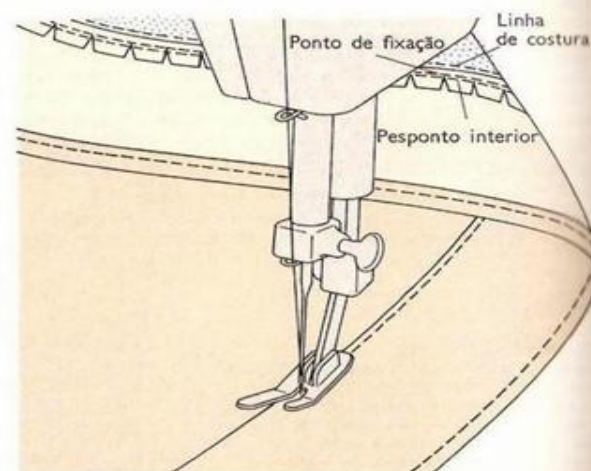
Como alternativa, aplique um ponto na linha de costura do decote 10 mm de cada lado da costura das costas. Dê um golpe até aos pontos; dobre as extremidades para o avesso. Dobre para trás as margens da costura da guarnição; alinhave.



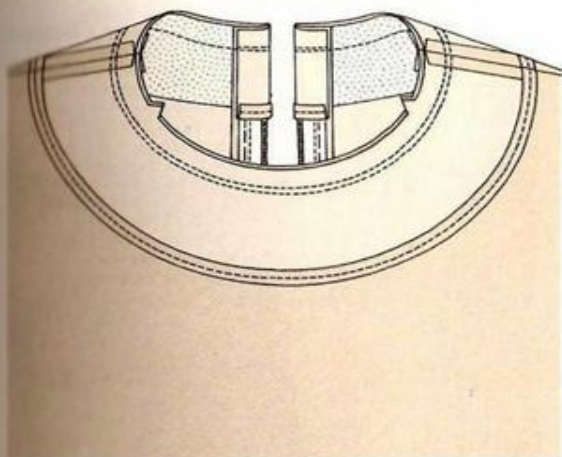
**4.** Com o avesso para cima, coloque a costura sobre a almofada de alfaiate ou sobre a parte curva da tábua de engomar. Abra a costura a ferro. Proceda cuidadosamente para evitar que as beiradas da costura marquem o direito.



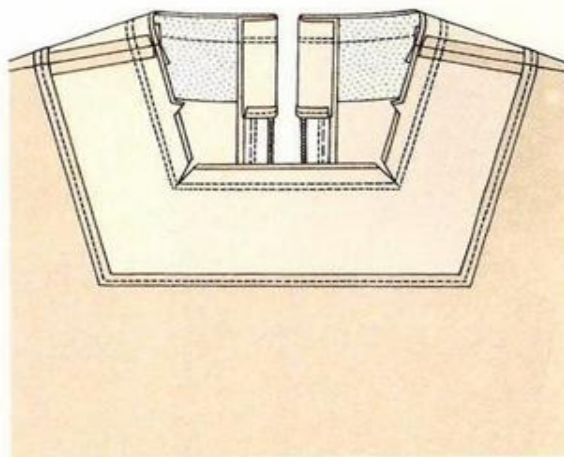
**4a.** Afaste a guarnição da peça de vestuário e, com o avesso para cima, coloque a costura sobre o passa-mangas. Assente todas as margens da costura, voltando-as para a guarnição. Passe a ferro cuidadosamente, a fim de evitar vincos.



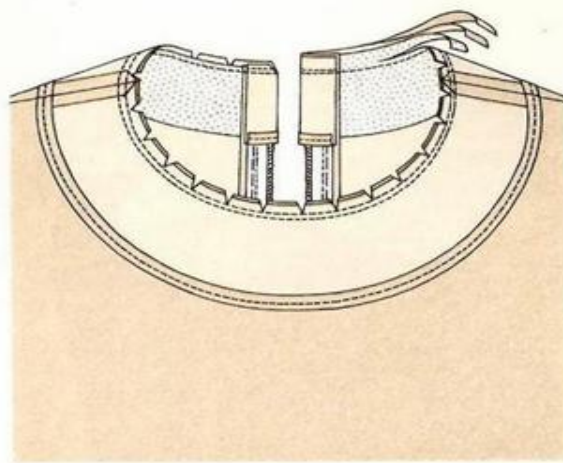
**5.** Para evitar que a guarnição apareça no direito, dê um pesponto interior. Afaste a guarnição e as margens da costura da peça de vestuário e costure pelo direito, junto da linha de costura, apanhando a guarnição e as margens da costura.



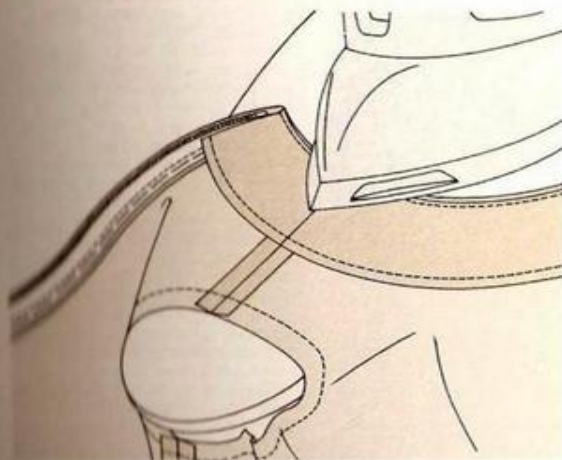
**1.** Com a guarnição para cima, costure-a à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote; arremate a costura em ambas as extremidades. Retire os alinhavos. Assente a costura a ferro.



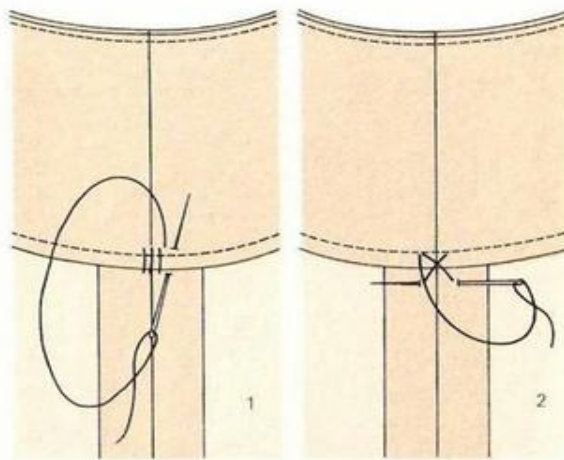
**2a.** No caso de um decote quadrado, aplique a guarnição pelo mesmo processo, reforçando, porém, os cantos com pontos miúdos, dados até 2,5 cm para cada lado. Para evitar que o tecido repuxe, dê golpes nos cantos.



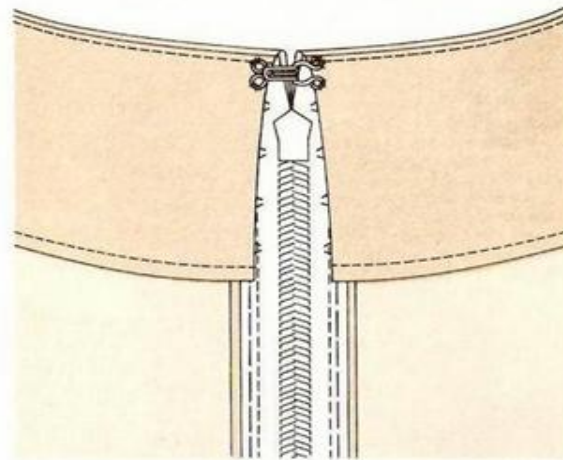
**3.** Apare as margens da costura e faça a sua gradação. Apare em diagonal as margens da costura do centro das costas e as dos ombros. Dê golpes nas margens da costura curva. Coloque o zíper se este ainda não tiver sido aplicado.



**4.** Volte a guarnição para o avesso da peça de vestuário de modo que a linha de costura fique ligeiramente para dentro. Passe a ferro ao longo da beirada do decote. Para manter esta beirada na posição devida, poderá aplicar um alinhavo em diagonal.



**7.** Acerte as linhas de costura da guarnição e da peça de vestuário nos ombros. Fixe a guarnição ou por meio de vários pontos aplicados próximo uns dos outros (1), ou de um só ponto de cruz (2).



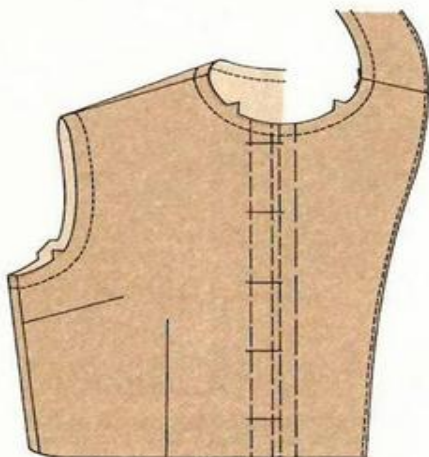
**8.** Dobre as extremidades para dentro e prenda com alfinetes a guarnição às fitas do zíper. Abra o zíper e costure a guarnição às fitas deste por meio de um ponto de guarnecer invisível. Aplique o colchete no topo da abertura.

## Aplicação de uma guarnição cortada com forma num decote e de uma vista numa abertura de uma peça de vestuário

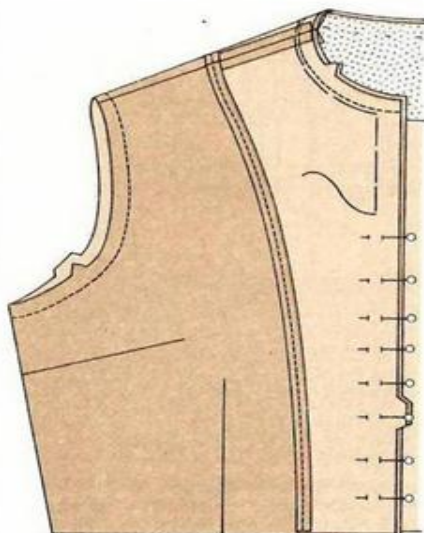
Certos modelos requerem a aplicação tanto de guarnições no decote, como de vistas na abertura à frente ou nas costas. A vista pode ser pos-tiça ou seguida e é em geral fechada com casas. As casas embutidas são executadas *antes* da aplicação da vista; as caseadas à máquina, *depois* da aplicação.



Guarnição do decote e vista pos-tiça



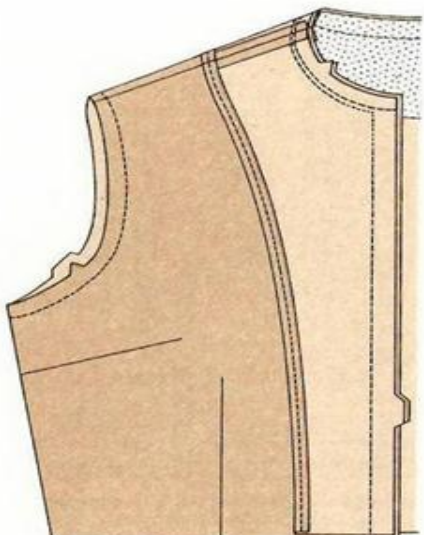
Guarnição do decote e vista seguida



Guarnição do decote e vista pos-tiça



Guarnição do decote e vista seguida



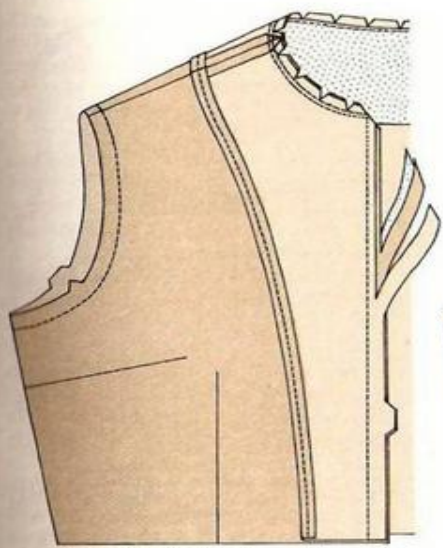
Guarnição do decote e vista pos-tiça



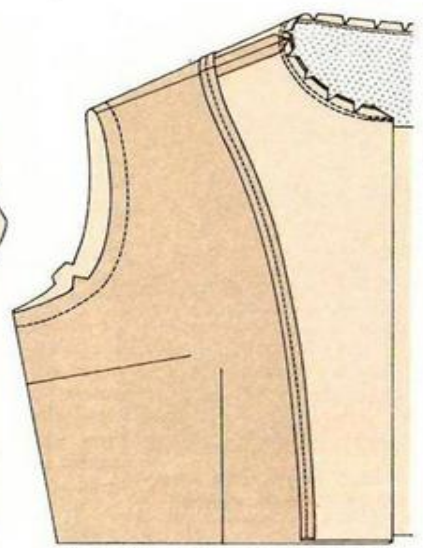
Guarnição do decote e vista seguida

**1.** Direito contra direito, e fazendo coincidir as marcações e os sinais de encontro, prenda com alfinetes e alinhavos a vista à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote. Se a vista da frente for pos-tiça, prenda com alfinetes e alinhave ao longo da beirada da abertura. No caso de uma vista seguida, a vista foi dobrada sobre a peça de vestuário, produzindo uma dobra em vez de uma costura.

**2.** Costure a vista à peça de vestuário seguindo a linha de costura. Tratando-se de uma vista da frente pos-tiça, poderá ser aconselhável, para costurar segundo a direção correta, partir do centro das costuras até à orla inferior de cada uma das vistas da frente. Reforce os cantos formados pelas linhas de costura do decote e da beirada da abertura, dando pontos minúsculos até uma distância de 2,5 cm para cada lado dos cantos. No caso de uma vista seguida, apenas se costura a linha de costura do decote; arremate ambas as extremidades com um ponto atrás. Depois de ter costurado segundo a técnica apropriada a cada caso, retire os alinhavos e assente a ferro a costura tal como foi costurada. Não passe a ferro a dobra de uma vista seguida.



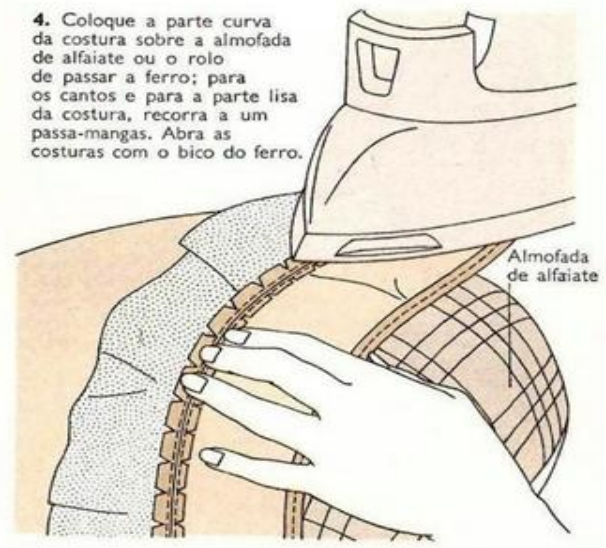
Guarnição do decote e vista postíça



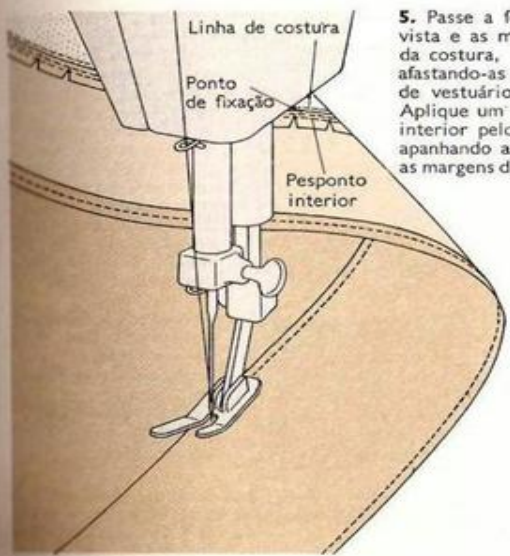
Guarnição do decote e vista seguida

3. Apare as margens da costura, faça a sua gradação e dê-lhe golpes, devendo a margem da costura da peça de vestuário ficar mais larga que as outras. Nos cantos e nas costuras a atravessar apare as margens das costuras em diagonal.

4. Coloque a parte curva da costura sobre a almofada de alfaiate ou o rolo de passar a ferro; para os cantos e para a parte lisa da costura, recorra a um passa-mangas. Abra as costuras com o bico do ferro.



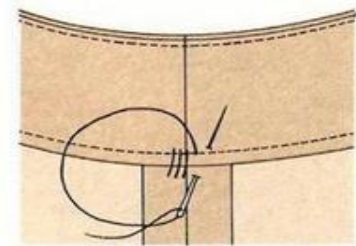
Almofada de alfaiate



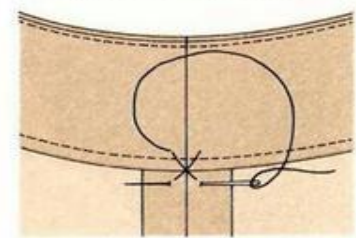
5. Passe a ferro a vista e as margens da costura, afastando-as da peça de vestuário. Aplique um pesponto interior pelo direito, apanhando a vista e as margens da costura.



6. Volte a vista para o avesso; alinhe as marcações do centro e as linhas de costura. Se necessário, aplique um alinhavo em diagonal ao longo do decote, a fim de manter unidas as duas partes: assente a ferro.



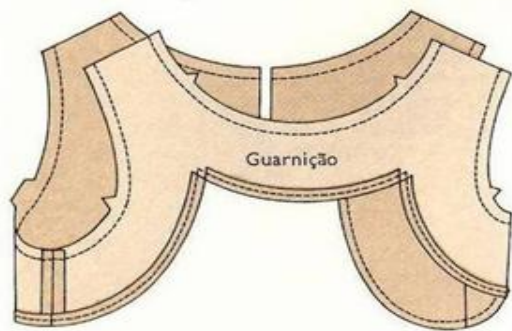
Aplicação de vários pontos



Um só ponto de cruz

7. Depois de alinhar as linhas de costura e as marcações do centro, prenda a vista à peça de vestuário, nos ombros, por meio de alguns pontos muito próximos uns dos outros ou de um só ponto de cruz. Apanhe somente as vistas e as margens da costura da peça de vestuário. Arremate o avesso das casas embutidas utilizando o tecido da vista; pode também executar casas à máquina de modo a apanhar a vista e a peça de vestuário (v. Casas embutidas e Casas à máquina).

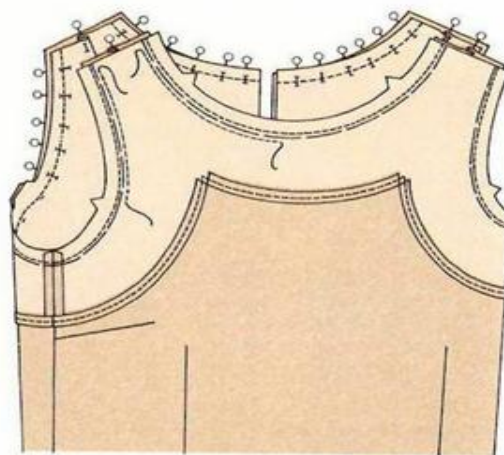
## Guarnições combinadas



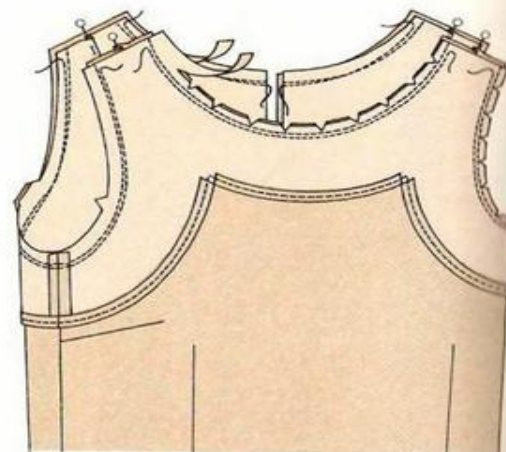
**1.** Uma guarnição combinada é uma guarnição cortada com forma em que uma única peça serve para arrematar o decote e as cavas. Aplique um ponto de fixação no decote e nas cavas da guarnição e da peça de vestuário. Arme a guarnição e a peça de vestuário sem fechar as costuras dos ombros. O zíper pode ser colocado antes ou depois da guarnição.



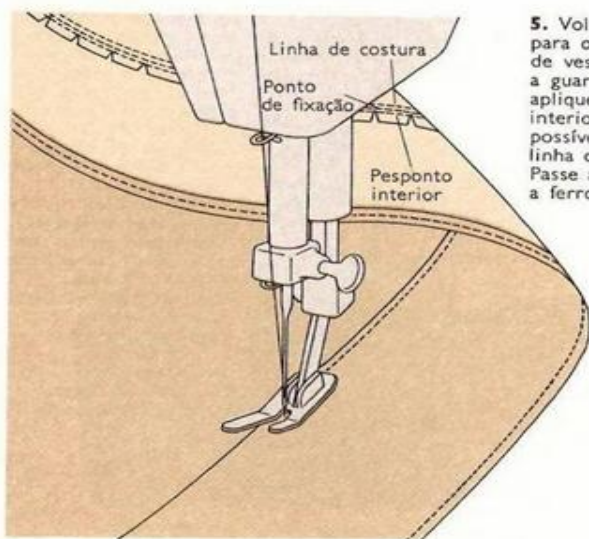
**2.** Faça uma pequena prega nos ombros, nas frentes e nas costas da peça de vestuário e prenda com alfinetes (gravura). Esta prega, que depois é desfeita, destina-se a evitar que a vista e as costuras apareçam no direito.



**3.** Direito contra direito, pregue com alfinetes e alinhave a guarnição à peça de vestuário ao longo das linhas de costura do decote e das cavas da guarnição (v. p. 210). Com a guarnição para cima e partindo da costura dos ombros, costure.



**4.** Retire os alinhavos; assente as costuras a ferro. Apare as margens, faça a sua gradação e dê-lhes golpes. Apare, em diagonal as margens das costuras a atravessar. Abra-as a ferro. Assente as margens das costuras em direção à guarnição.



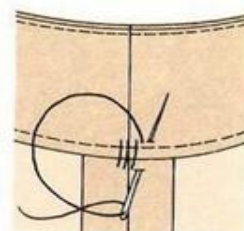
**5.** Volte a guarnição para o avesso da peça de vestuário. Com a guarnição para cima, aplique um pesponto interior, onde for possível, junto da linha de costura. Passe a guarnição a ferro pelo interior.



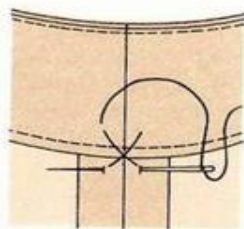
**6.** Desmanche as pregas dos ombros. Dobre para trás as margens da costura do decote e da cava e afaste a guarnição; alinhave e costure os ombros da peça de vestuário. Dê um nó nas pontas da linha. Assente as costuras e, em seguida, abra-as com o ferro.



**7.** Apare as margens da costura dos ombros da guarnição, reduzindo-as a 6 mm. Dobre-as para dentro e prenda-as com um ponto de guarnecer invisível às costuras da peça de vestuário.



Aplicação de vários pontos



Um só ponto de cruz

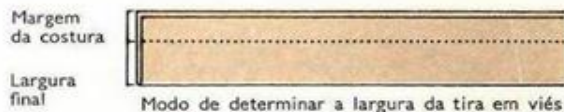
**8.** Passe a ferro as costuras do ombro da guarnição. Depois de acertar as costuras laterais, prenda a guarnição às margens da costura da peça de vestuário por meio de alguns pontos aplicados próximo uns dos outros ou de um só ponto de cruz. Na abertura do zíper, costure, por meio de um ponto de guarnecer invisível, as extremidades da guarnição, já dobradas, às fitas do zíper. Aplique o colchete.

## Guarnições em viés

Uma guarnição em viés consiste numa tira retangular estreita de tecido leve que, pelo fato de ser cortada em viés, pode adaptar-se à curvatura da beirada a que será costurada e que vai arrematar. Tal como se pode observar em 1, é recomendável a utilização de um ferro elétrico de vapor para lhe conferir a forma pretendida. Este tipo de guarnição é empregada freqüentemente em peças de vestuário confeccionadas com tecidos transparentes ou volumosos.

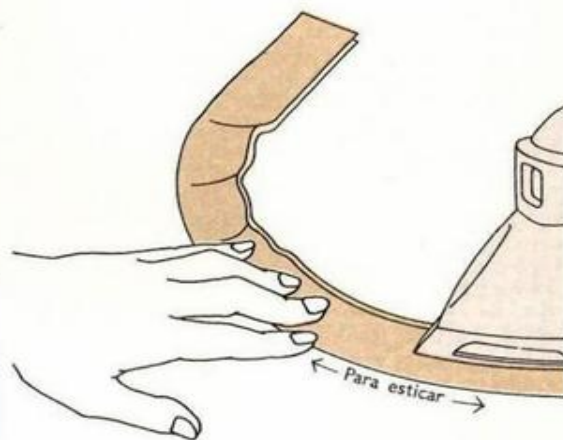
A largura final da guarnição em viés é, geralmente, de 10 mm a 2,5 cm. No entanto, ao cortar, a tira deverá ter uma largura equivalente ao dobro da largura final, acrescida de duas margens de costura. (A tira é dobrada ao meio no sentido do comprimento, pelo que uma das beiradas da guarnição fica já acabada.) O comprimento total necessário é igual ao comprimento da linha de costura da beirada a garantir, acrescido de 5 cm para embeber e acabamentos. Por vezes, pode ser necessário unir várias tiras para se conseguir o comprimento pretendido.

O zíper deve já estar pregado antes da aplicação da guarnição em viés.

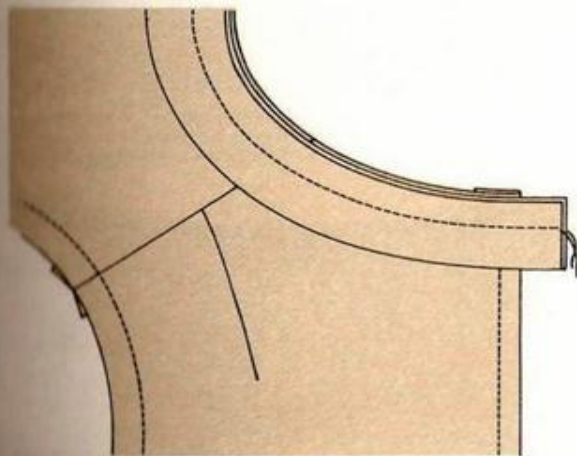


Modo de determinar o comprimento da tira em viés

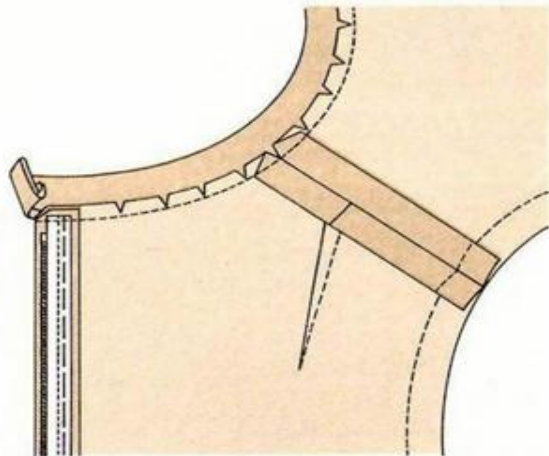
**Comprimento e largura.** A largura da tira em viés deve ser o dobro da largura final pretendida, a que se acrescentam duas margens de costura. O comprimento é obtido acrescentando-se 5 cm ao comprimento da beirada a garantir.



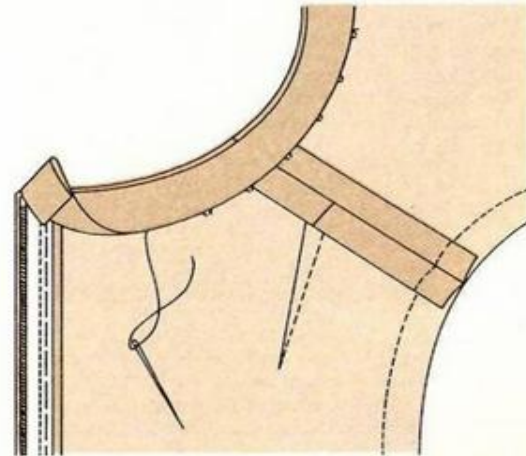
1. Corte a tira; dobre-a ao meio no sentido do comprimento. Assente a tira a ferro. Passe novamente a ferro, esticando e curvando a beirada dobrada, a fim de obter uma curvatura que se adapte à da beirada a garantir.



2. Com todas as beiradas alinhadas, fixe com alfinetes e alinhe a guarnição ao direito da peça de vestuário. Se as suas beiradas estiverem desacetadas, apare-as e acerte-as antes de pregar os alfinetes. Costure ao longo da linha de costura.



3. Apare as margens da costura, deixando mais larga a margem da costura da peça de vestuário. Dê golpes na margem; apare as extremidades do viés, reduzindo-as a 6 mm. Dobre para dentro as extremidades da guarnição.



4. Dobre a guarnição para o avesso da peça de vestuário. Prenda com alfinetes. Pregue a beirada e as extremidades da guarnição ao avesso da peça de vestuário com um ponto de garantir invisível. Passe a ferro. Aplique o colchete.



## Decotes com vivo

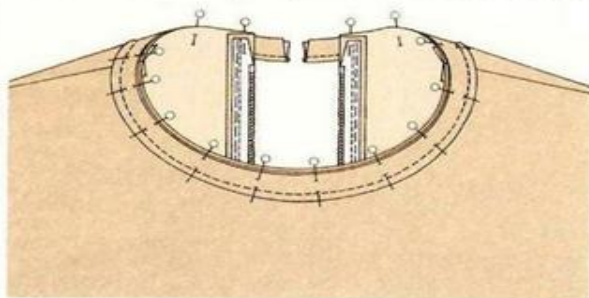
A aplicação de um vivo em tecido igual ou contrastante permite obter um acabamento decorativo na beirada de um decote. Esta aplicação pode ser feita por dois processos. O primeiro, e o mais utilizado, consiste em pregar o vivo à peça de vestuário e depois aplicar uma guarnição. O segundo exige um vivo especialmente feito em malha — uma combinação de vivo e guarnição.

Embora se possa utilizar um cordão grosso como enchimento, recorre-se, na maioria dos casos, a um cordão estreito. Se empregar tecido de tear para cobrir o cordão, corte-o em viés; as malhas podem ser cortadas no sentido da largura ou em viés. Se aplicar vivo num decote que vai ser guarnecido, corte o tecido para o vivo com a largura suficiente para revestir o cordão mais o correspondente a duas margens de costuras. Quando utilizar um vivo de *tipo especial que combine vivo*

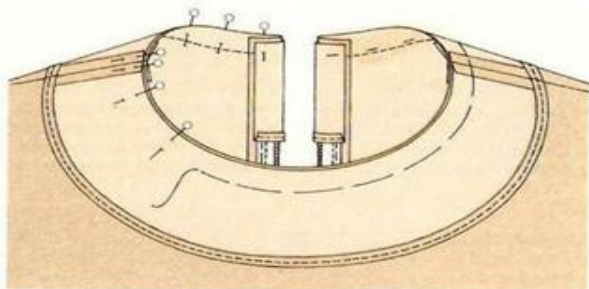


e guarnição, corte o tecido com uma largura que permita revestir o cordão mais 2,5 cm. O comprimento de cordão necessário para qualquer aplicação, independentemente da existência ou ausência de abertura, corresponde ao comprimento da linha de costura do decote mais 3 cm. Antes de aplicar o vivo, faça o acabamento de todos os detalhes da peça de vestuário que se situem na linha de costura do decote.

### Processo 1 — Aplicação de vivo num decote guarnecido



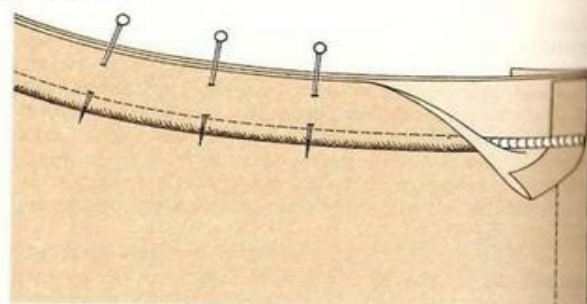
1. Abra o zíper. Prenda o vivo com alfinetes ao direito da peça de vestuário de modo que o cordão fique logo a seguir à linha de costura e para fora dela.



2. Nas extremidades, desmanche os pontos que prendem o cordão; corte o cordão rente às beiradas. Dobre as extremidades do tecido para dentro e volte a envolver o cordão.



4. Arme a peça completa da guarnição (p. 209). Prenda com alfinetes e alinhave a guarnição à peça de vestuário direito contra direito. Volte as extremidades da guarnição para o avesso.



5. Com o avesso da peça de vestuário para cima, pregue a guarnição à peça. Aplique os pontos entre o cordão e a carreira de pontos executada em 3. Arremate as pontas das linhas.



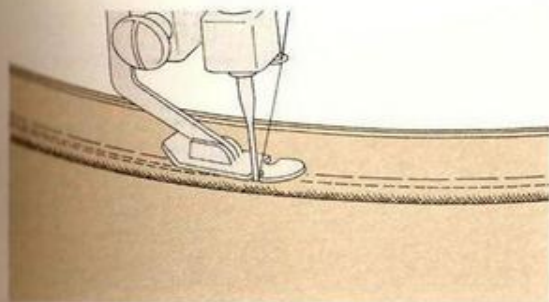
Peça de vestuário



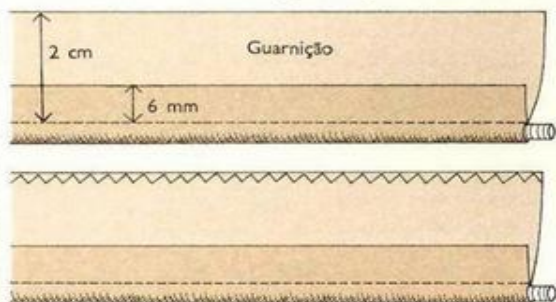
7. Com as margens da costura e a guarnição afastadas da peça de vestuário, aplique um pesponto interior. Utilizando o pé calcador para zíperes, costure pelo direito da guarnição.

8. Volte a guarnição para o avesso e passe a ferro. Prenda-a nos ombros. Feche as extremidades do vivo. Prenda as extremidades da guarnição às fitas do zíper. Pregue o colchete.

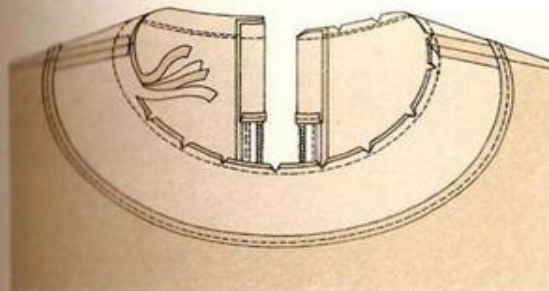
## Processo 2 — Vivo e guarnição combinados



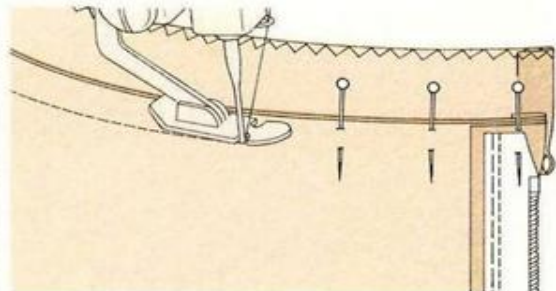
1. Alinhave o vivo à peça de vestuário. Pregue o vivo com um pé calcador para zíperes, colocado à direita da agulha. Costure entre o cordão e os pontos que o prendem.



1. Envolve o cordão com a tira. Costure junto do cordão com o pé calcador para zíperes. Arremate a beirada da «guarnição». Reduza a 6 mm a margem da costura.



2. Assente a costura a ferro. Apare as margens, proceda à sua gradação e dê-lhes golpes. Com o ferro, abra a costura e, em seguida, passe a guarnição e as margens da costura.

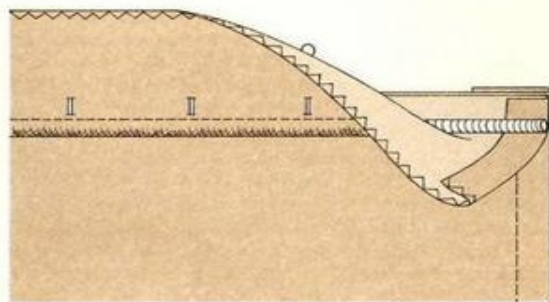


3. Com o avesso da peça de vestuário para cima e o pé calcador à direita da agulha, pregue o vivo, costurando sobre a linha de costura, que dista da beirada 6 mm.

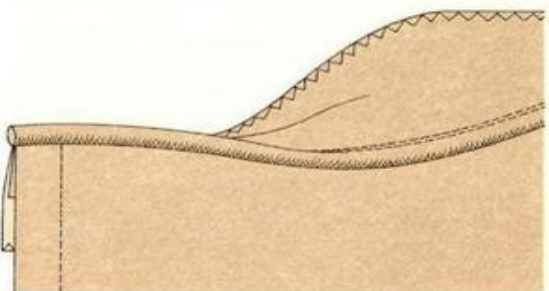
## Aplicação de vivo num decote sem abertura



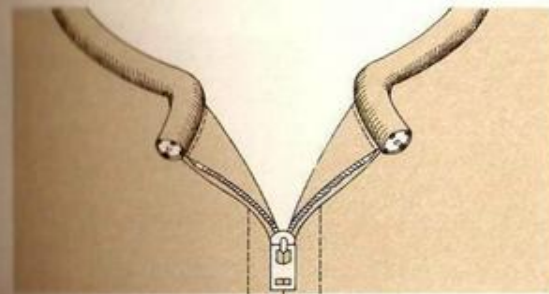
Deixe que as extremidades se sobreponham na linha de costura de um dos ombros. Desmanche alguns pontos em cada extremidade e apare o cordão para que fique rente à linha de



2. Com alfinetes, prenda pelo direito da peça de vestuário a parte do vivo de 6 mm de largura. Proceda em relação às extremidades como está indicado em 2 da página anterior.



4. Volte o vivo para o avesso da peça de vestuário; passe a ferro. Costure o tecido nas extremidades do vivo. Prenda a guarnição nos ombros e no zíper; pregue o colchete.



se tiver utilizado cordão grosso, em vez de costurar o tecido fechando as extremidades, pregue nestas um colchete de pressão grande. O colchete servirá de acabamento e de fecho.



costura do ombro. Sobreponha as extremidades, afastando a linha de costura a parte sem cordão. Costure. Volte o vivo para o avesso e fixe-o com um ponto de guarnecer invisível.

## Decotes debruados

A beirada do decote pode ser debruada com uma tira do mesmo tecido ou de tecido contrastante. Como a margem da costura original é eliminada, a beirada superior da peça de vestuário passa a ficar onde se encontrava a linha de costura original. A largura do debrum, que não deve exceder 2,5 cm, é igual à largura da margem da costura original. Quer dizer: se a largura final é de 2,5 cm, a margem da costura será também de 2,5 cm e a linha de costura ficará 2,5 cm abaixo da beirada em fio.

Praticamente, pode aplicar-se um debrum a qualquer decote. Se o seu molde não prevê um decote debruado, elimine a margem da costura. Assim, a beirada superior do decote depois de pronto ficará ao longo da linha de costura original.

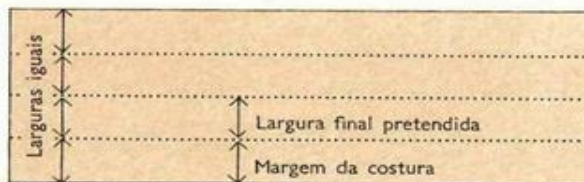
A largura da tira para debruar depende de ser o debrum simples ou duplo. O comprimento necessário é o comprimento da linha de costura original mais 5 cm. Corte a tira de modo a ter o máximo de elasticidade — em viés, no caso de tecidos de tear, e transversalmente à direção do fio, no caso de malhas.



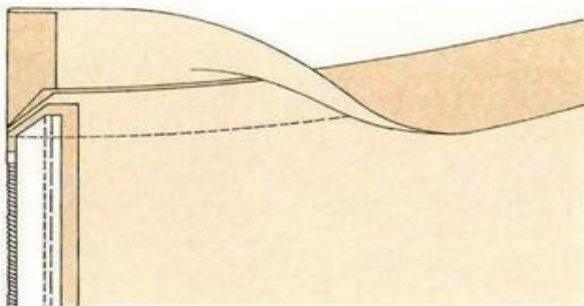
Decote debruado

Pode também utilizar debruns já prontos com beiradas arrematadas e dobras descentradas. Primeiro, dê forma ao debrum, recorrendo a um ferro elétrico de vapor, para que aquele se ajuste à curva do decote. Dobre-o sobre a beirada do decote e pregue-o com um pesponto à peça de vestuário.

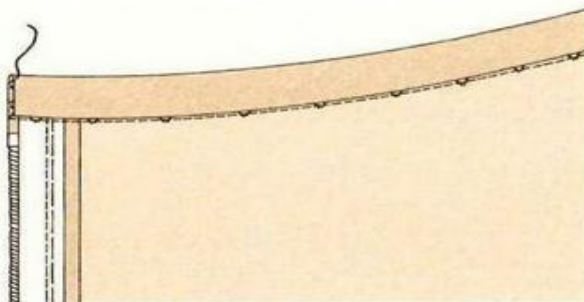
### Aplicação de um debrum simples



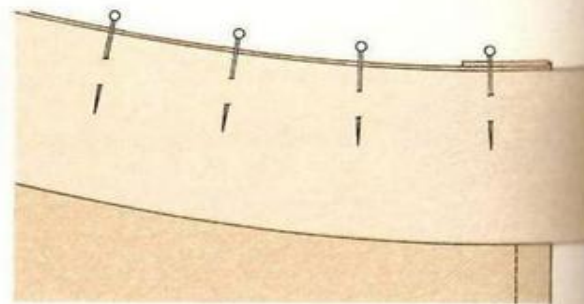
1. Corte uma tira com quatro vezes a largura final e o comprimento da linha de costura do decote mais 5 cm. A largura das margens da costura deve ser igual à largura final do debrum.



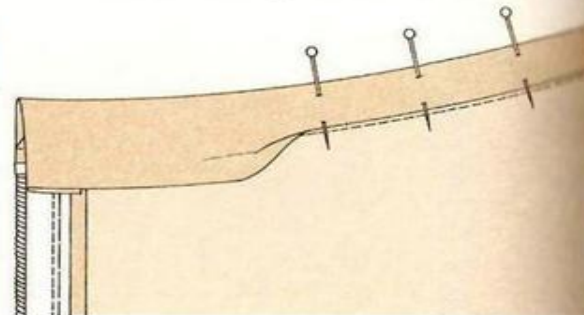
4. Dobre para dentro as extremidades do debrum. Nos cantos e nas margens das costuras a atravessar apare em diagonal. Volte para o avesso da peça de vestuário. Passe a ferro.



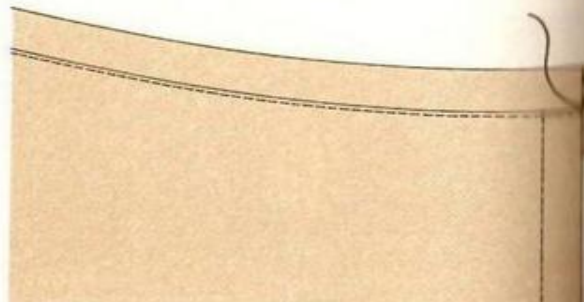
6. Em debruns de tecido de tear, costure as extremidades do debrum com um ponto de guarnecer invisível. Costure também a beirada dobrada à peça de vestuário ao longo do decote.



2. Abra o zíper. Coloque o debrum e a peça de vestuário direito contra direito e com as beiradas par a par; prenda-os com alfinetes ao longo da linha de costura.

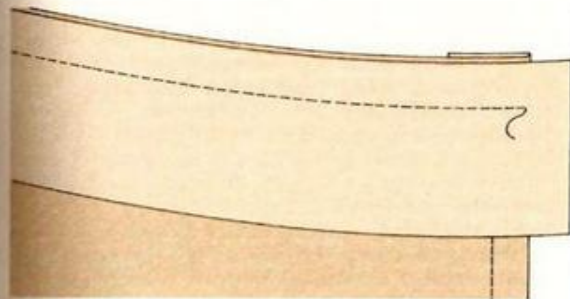


5. Se o debrum for de tecido de tear, dobre a beirada em fio ao longo da linha de costura. Assente com os dedos a fim de moldar o debrum à curvatura; prenda com alfinetes.

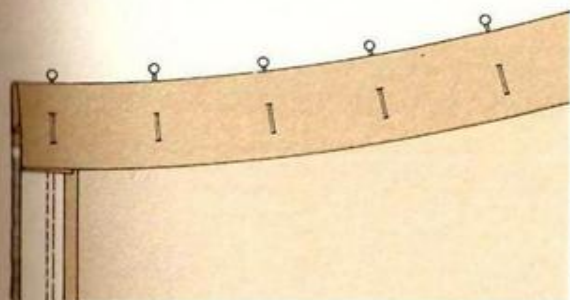


6a. Com debruns de malha, feche as extremidades com um ponto de guarnecer invisível. Em seguida, e pelo direito da obra, costure no sulco da costura, apanhando todas as camadas.

### Aplicação de um debrum duplo



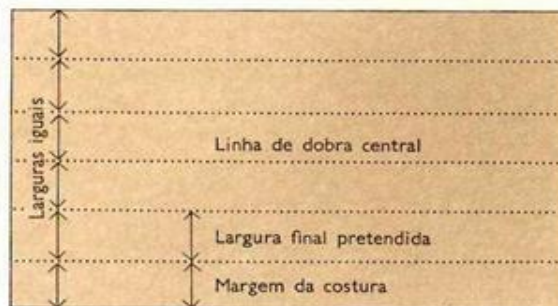
**3.** Com o debrum por cima, pregue-o à peça de vestuário. Arremate as pontas da linha. Assente a ferro. Nas extremidades reduza o excedente do debrum a 12 mm.



**4.** Se o debrum for de malha, a beirada em fio ficará desdotorada, estendendo-se para o interior da peça de vestuário. Pelo direito, prenda o debrum com alfinetes.



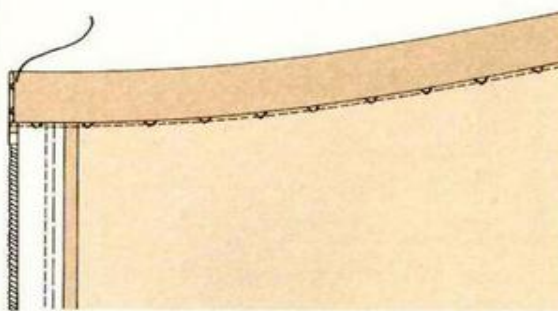
**5.** Pelo avesso, passe a ferro a beirada do decote. Feche o zíper e pregue um colchete nas extremidades do debrum. Estas devem tocar-se com o colchete fechado.



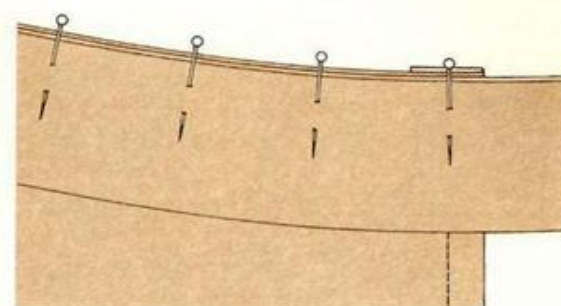
**1.** Corte uma tira com seis vezes a largura final e com o comprimento da linha de costura do decote mais 5 cm. A largura das margens da costura deve ser igual à largura final do debrum.



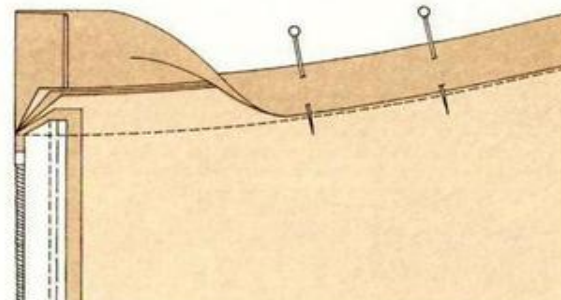
**3.** Com o debrum por cima, pregue-o à peça de vestuário ao longo da linha de costura. Arremate a linha. Assente a ferro. Nas extremidades reduza o excesso de debrum a 10 mm.



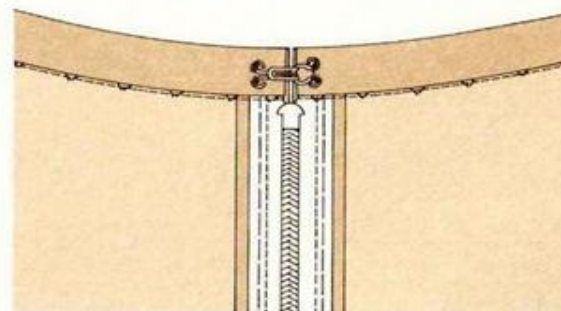
**5.** Costure as extremidades do debrum com um ponto de garantir invisível. Costure também a beirada dobrada do debrum à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote.



**2.** Abra o zíper. Avesse contra avesso, dobre o debrum ao meio no sentido do comprimento. Pregue com alfinetes à peça de vestuário ao longo da linha de costura.



**4.** Dobre para dentro as extremidades do debrum. Nos cantos e nas margens das costuras a travessar apare em diagonal. Volte o debrum para o avesso da obra. Prenda com alfinetes.

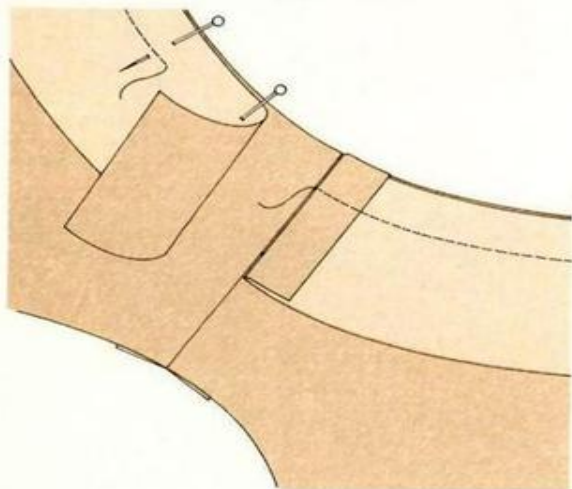


**6.** Passe a ferro a beirada do decote pelo avesso. Feche o zíper e pregue um colchete nas extremidades do debrum. Estas devem tocar-se quando o colchete estiver fechado.

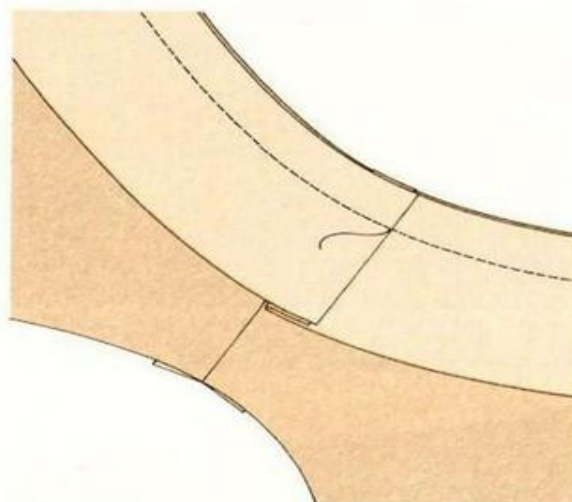
## Aplicação de debrum num decote sem abertura



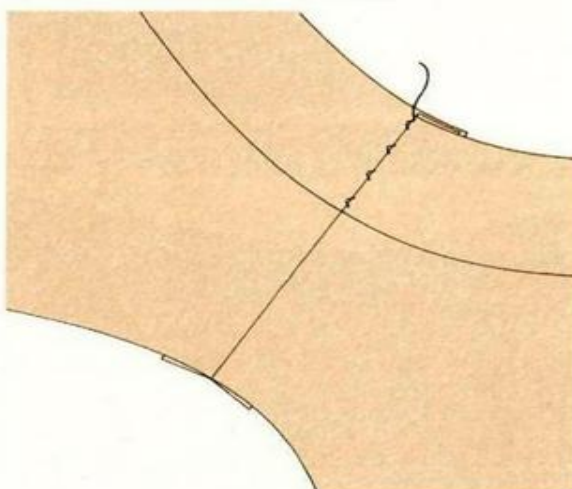
Pode utilizar-se debrum simples ou duplo. A única diferença reside no modo de arrematar as extremidades, que são unidas sobre a linha de costura da peça de vestuário.



**1.** Ao aplicar o debrum, dobre 10 mm na extremidade por onde vai começar. Prenda o debrum com alfinetes e costure até 7,5 cm do ponto de partida.



**2.** Corte o excesso de debrum deixando 10 mm. Sobreponha esta extremidade à primeira dobra e complete a costura, apanhando todas as camadas de tecido.



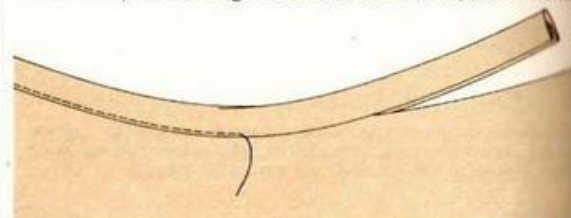
**3.** Ao virar o debrum para a posição devida, a extremidade dobrada em primeiro lugar ficará por cima. Com um ponto de guarnecer invisível, costure as extremidades. Acabe.

## Debrum já pronto

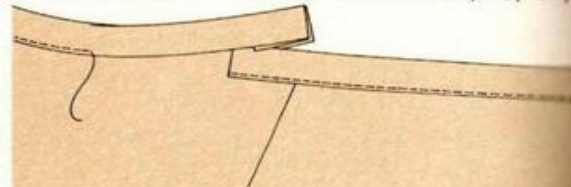
Pode utilizar-se igualmente debrum já pronto para debruar um decote, desde que este tenha as beiradas arrematadas. O debrum deve apresentar também uma dobra ligeiramente descentrada para que, quando colocado devidamente, ambas as beiradas sejam apanhadas pelos pontos. Ao dar forma ao debrum a fim de este se ajustar à parte interior de uma curva, distenda as beiradas enquanto embebe na dobra. No caso de o debrum ter de se ajustar à parte exterior da curva, proceda de forma contrária. Depois de dar forma ao debrum, envolva a beirada com este e pesponte.



**1.** Envolva a beirada do decote com o debrum de modo que a parte mais larga fique no avesso, e a dobra, sobre a beirada do decote. Pesponte ao longo da beirada exterior da parte estreita.



**2.** Se o decote apresenta uma abertura, dobre as extremidades. Em seguida, pregue o debrum ao decote com um pesponto e coloque um colchete nas extremidades (v. 6, p. 219).



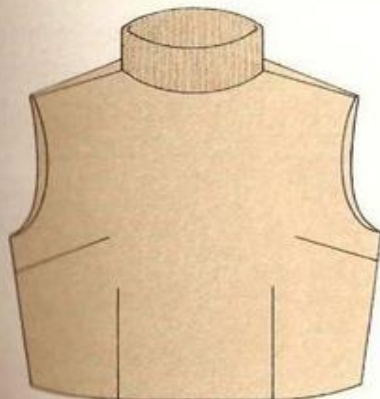
**2a.** Se não existir abertura, comece a costura do debrum a 10 mm da linha de costura. Costure até 7,5 cm do ponto de partida. Dobre para dentro a segunda extremidade e complete.

## Aplicação de tiras

Outro processo de acabamento do decote consiste na aplicação de uma tira de tecido. Os dois tipos principais são as *tiras cortadas com forma* e os *cós*. A tira cortada com forma, que se corta por um molde, é composta por duas partes — a tira e a sua guarnição (por vezes, sob a forma de guarnição seguida). O *cós*, uma tira de tecido dobrada ao meio no sentido do comprimento, é próprio apenas para malhas. O *cós* é moldado de forma a adaptar-se à curva do decote, quer antes, quer durante a aplicação, conforme o grau de elasticidade do tecido e as dimensões do decote (v. pp. 223 e 224).



Decote arrematado com tira cortada com forma

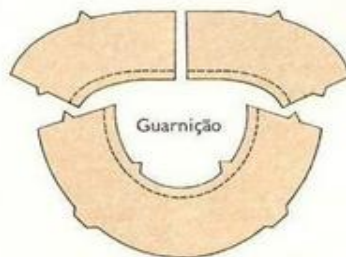


Decote arrematado com cós

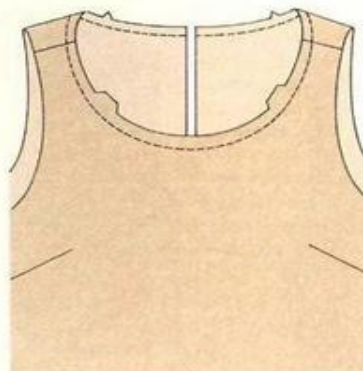
## Tira cortada com forma



Tira cortada com forma



Guarnição

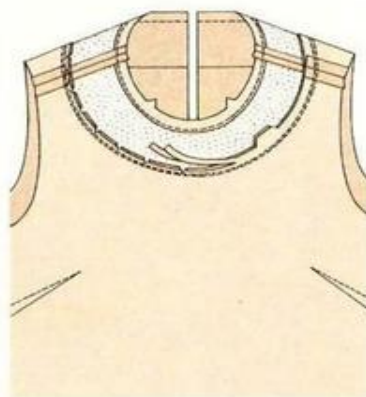


1. A fim de lhes manter a forma, aplique um ponto de fixação no decote e nas beiradas exteriores da tira, na beirada do decote da guarnição e na beirada superior da peça de vestuário. No caso de decote quadrado ou em V, reforce os cantos dando pontos miúdos até 2,5 cm para cada lado e dê golpes.

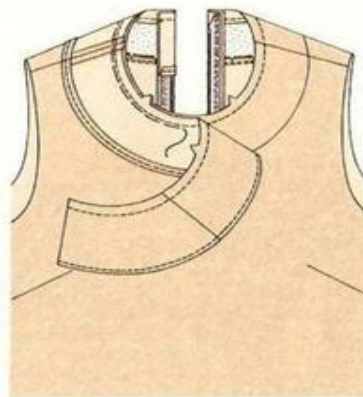


Tira cortada com forma

2. Escolha uma entretela adequada e aplique-a à tira. A entretela na gravura é aplicada a ferro. Direito contra direito, una as várias peças da tira, acerte-as e costure. Assente as costuras e, em seguida, abra-as a ferro. Apare as margens da costura para metade. Arme a guarnição como se descreve na p. 209.



3. Direito contra direito, e acertando todas as marcações, prenda a tira com alfinetes à peça de vestuário, alinhava e costure. Retire os alinhavos e assente a costura a ferro. Apare as margens da costura, faça a sua gradação e faça-lhes entalhes. Abra a costura a ferro; passe a ferro as margens da costura e a tira, afastando-as da peça de vestuário.



4. Pregue o zíper de modo que os terminais superiores fiquem 10 mm abaixo da linha de costura do decote. Abra o zíper. Direito contra direito, e acertando todas as marcações, sinais de encontro e linhas de costura, prenda com alfinetes e alinhava a guarnição à tira ao longo da beirada do decote. Costure. Retire os alinhavos e assente a costura a ferro.



5. Apare as margens da costura, faça a sua gradação e dê-lhes golpes. Abra a costura a ferro. Com a guarnição por cima, aplique um pesponto interior. Volte a guarnição para o avesso; prenda-a à peça de vestuário nas costuras dos ombros e, com um ponto de guarnecer invisível, fixe às fitas do zíper. No topo, pregue um colchete.

## Carcelas

A *carcela*, variante da tira cortada com forma, é cortada por um molde e aplica-se por processo semelhante ao desta. Serve simultaneamente de abertura da peça de vestuário e de arremate. Uma vez que as carcelas são geralmente retas, tanto a tira como a sua guarnição podem ser cortadas como uma peça única.

Por vezes, a mesma unidade inclui a *tira do decote* e a *carcela*, tal como se pode observar na segunda gravura embaixo. Neste caso, a sua aplicação conjuga as técnicas utilizadas na aplicação da tira cortada com forma e da carcela.

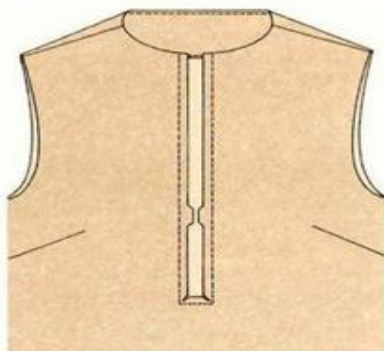


Carcela reta



Combinação da tira do decote e carcela

### Carcela reta



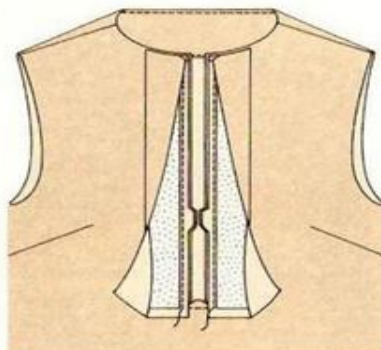
1. Aplique um ponto de fixação na abertura junto da linha de costura. Nos cantos e no topo inferior, dê pontos mais pequenos. Dê golpes nos cantos.



4. Volte cada tira e a sua guarnição para o direito; vire os cantos. Com um pano apropriado, passe a ferro a tira pelo lado da guarnição.



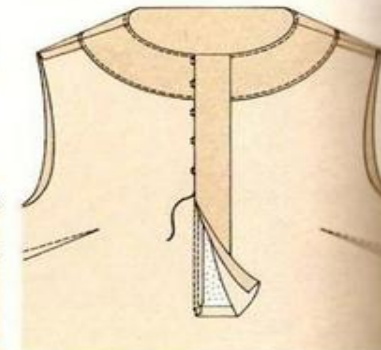
7. Direito contra direito, acerte, prenda com alfinetes e costure a extremidade inferior da tira do lado esquerdo à peça de vestuário, no fundo da carcela.



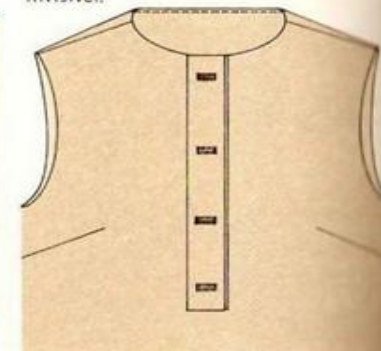
5. Direito contra direito, e acertando marcações, sinais de encontro e linhas de costura, alinhava cada tira à peça de vestuário. Costure com a tira por cima.



8. Apare e dobre para dentro as margens da costura na extremidade inferior da tira do lado direito; una-as com um ponto de guarnecer invisível.



6. Faça a gradação das margens da costura. Acabe o avesso das casas. Dobre a beirada de cada guarnição; prenda-a à tira com um ponto de guarnecer invisível.



9. Acerte as linhas centrais e sobreponha a tira do lado direito à do esquerdo.

## Coses

Este tipo de acabamento é indicado apenas para malhas com elasticidade. A técnica de aplicação, dada as enormes variações na elasticidade das malhas, compreende dois processos: o primeiro destina-se às malhas de *elasticidade reduzida*, como, por exemplo, a maioria das malhas duplas; o segundo convém a malhas *muito elásticas*, como as malhas de suéteres. Os coses de malha pouco elástica (elasticidade reduzida) são moldados *antes* da aplicação, de forma a adaptarem-se à curva do decote. Se este for subido, poderá ser necessário aplicar um zíper (v. pp. 225 e 226). Pelo contrário, pode dispensar-se o zíper no caso de um decote largo ou descido. Os coses de malha elástica, os mais indicados para decotes subidos, são moldados à beirada do decote *durante* a aplicação. Nestes casos, o zíper é facultativo.



Decote arrematado com um cós ligeiramente elástico



Decote arrematado com um cós muito elástico

### Aplicação de um cós ligeiramente elástico



Margem da costura

1. Corte uma tira com o dobro da largura final mais duas margens de costura. O comprimento é igual ao do decote mais duas margens de costura. Corte transversalmente ao fio reto.



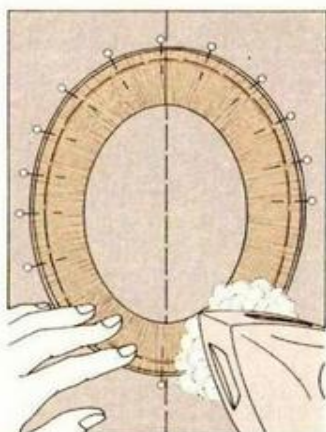
2. Forme um cilindro unindo as extremidades do cós. Apare a costura e abra-a a ferro. Pode também utilizar uma costura sobre a beirada. Costure todas as costuras do corpo que interceptam o decote.



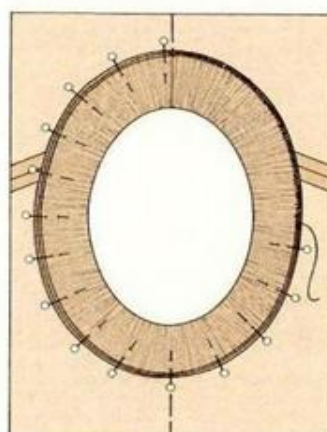
3. Avesso contra avesso, dobre o cós ao meio no sentido do comprimento e alinhe as beiradas. Com um alfinete, marque o meio da parte posterior (a costura) e o da frente.



4. Trace a forma exata da costura do decote num pedaço de morim ou em papel grosso. Marque o meio da frente e das costas. Com alfinetes, pregue este guia à tábua de engomar.



5. Pregue o cós ao guia, acertando as marcações do meio da frente e das costas. Dê forma ao cós a fim de que a sua curva do decote coincida com a linha traçada. Para tal, utilize um ferro de vapor e estique as beiradas em fio, permitindo que a beirada dobrada tome a forma pretendida. Pregue alfinetes à medida que executa esta operação. O cós só deve ser retirado depois de seco. Se a superfície em que assentou o ferro tiver brilho, utilize-a como avesso. Retire os alinhavos.



6. Volte a peça de vestuário do avesso. Pregue o cós com alfinetes ao direito daquela peça, fazendo coincidir as linhas de costura e as marcações centrais. Com o cós por cima, costure-o à peça de vestuário com uma costura sobre a beirada ou uma costura de dois pontos (v. *Costuras*). Retire os alfinetes à medida que costura. Passe a ferro as margens da costura em direção à peça de vestuário; o cós fica no prolongamento desta peça.



## Coses de malha elástica

Um cós de malha elástica pode ser cortado no próprio tecido da peça de vestuário ou numa malha que com este contraste ou se harmonize. Em qualquer dos casos, a malha deve esticar o suficiente, mas retornar à sua forma original depois de ter sido distendida. Os decotes mais característicos aos quais se aplicam estes cós elásticos são os decotes *com cós baixo*, *com cós de meia gola* e *com cós de gola alta*. A largura do cós dependerá do tipo de decote. As larguras finais adequadas são, por exemplo, 2,5 cm para um decote com cós baixo, 5 cm para um decote com cós de meia gola e 10 cm para um decote com cós de gola alta (ficando com 5 cm quando o cós é dobrado).

Corte o cós com o dobro da largura final mais duas margens de costura. Em seguida, dobre-o ao meio no sentido do comprimento, obtendo



Decote com cós baixo



Decote com cós de meia gola



Decote com cós de gola alta

assim uma beirada acabada. O comprimento do cós é determinado por três fatores: 1) a elasticidade da malha; 2) as medidas das partes do corpo por que terá de passar e depois cingir (isto é, terá de deslizar pela cabeça e ajustar-se ao pescoço); 3) a tensão necessária para que o cós se mantenha justo durante o uso.

Por exemplo, um cós de gola alta a ser aplicado num decote sem zíper deve possuir a elasticidade

e o comprimento adequados para deslizar pela cabeça e, no entanto, ajustar-se ao pescoço quando em uso. Corta-se este cós geralmente 5 a 10 cm menor que a linha de costura do decote. Se o decote apresentar uma abertura com zíper, o cós poderá ter praticamente o mesmo comprimento que o decote, pois somente se quer que se ajuste ao pescoço (v. nas pp. 225 e 226 os processos de aplicação de zíperes em decotes com cós elástico).

## Aplicação de um cós duplo de malha elástica



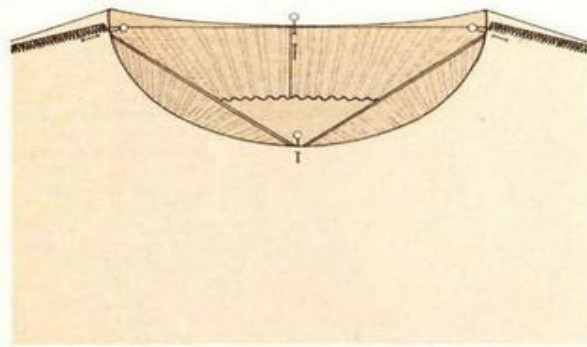
1. Direito contra direito, costure as extremidades do cós para formar um cilindro. Costure também todas as costuras do corpo que intersectam a linha de costura do decote.



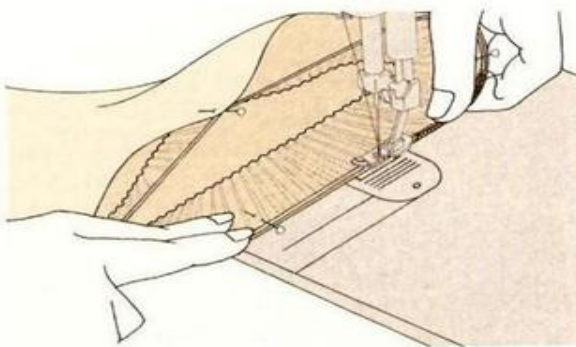
2. Dobre o cós ao meio no sentido do comprimento, avesso contra avesso. Divida em quatro partes iguais; marque com alfinetes. A marcação do meio das costas fica na costura formada em 1.



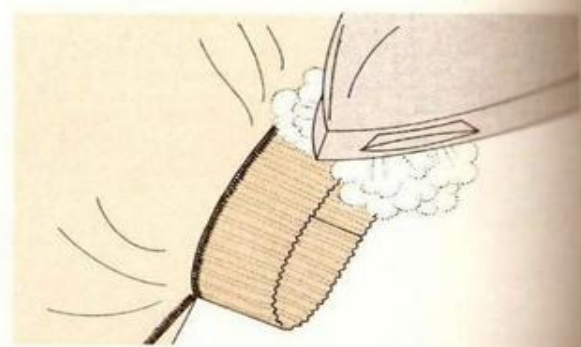
3. Divida o decote da peça de vestuário em quatro partes iguais. Duas das marcações ficam no meio da frente e no das costas; as restantes, a meia distância entre estas.



4. Volte do avesso a peça de vestuário. Aplique o cós no direito da peça de vestuário, acertando as marcações feitas com alfinetes e as costuras do decote. Estique o cós de modo a ajustá-lo ao decote; pregue com alfinetes.



5. Com o cós por cima, costure-o à peça de vestuário com uma costura sobre a beirada ou uma costura com duas ordens de pontos (v. Costuras). Estique o cós para que este assente bem sobre a beirada da peça de vestuário; esta não deve ser esticada.

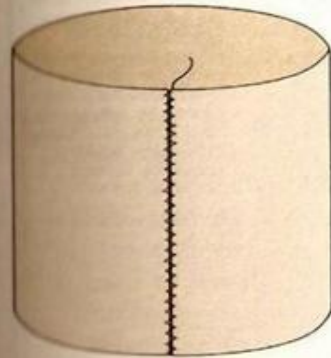


6. Mantenha o ferro acima da costura e deixe que, pela ação do vapor, a costura e o cós retomem a sua forma primitiva. Em seguida, passe a ferro as margens da costura em direção à peça de vestuário. Deixe o cós secar completamente.

## Zíperes em decotes com cós

Se necessário, poderá aplicar um zíper num decote com cós. Assim, prega-se o cós à peça de vestuário de acordo com o tipo de tecido em que aquele foi cortado e tendo em conta as margens para a colocação do zíper. Siga um dos processos de aplicação do cós indicados nas pp. 223 e 224, considerando as exceções no que se refere aos zíperes. Se empregar um cós simples, será diferente o acabamento da parte superior do zíper. Se a peça de vestuário não possuir uma abertura, empregue o método de colocação exposta; se existir uma costura, é preferível a colocação centrada.

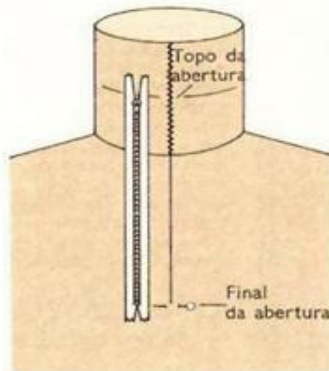
### Aplicação exposta do zíper



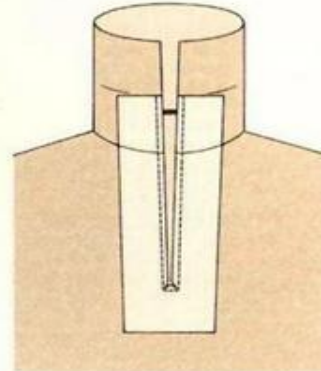
**1.** Corte o cós em função do tipo de decote e de tecido (v. pp. 223 e 224). Dê-lhe a forma de um cilindro, costurando-o provisoriamente com uma costura unida topo a topo. Proceda do seguinte modo: elimine as margens da costura, una as linhas de costura e junte-as por meio de um ponto de zigzague, apanhando ambas as beiradas com os pontos.



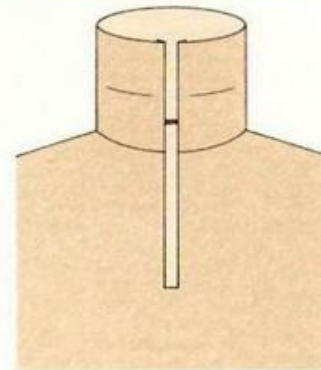
**2.** Aplique o cós à peça de vestuário pelo processo apropriado (v. pp. 223 e 224), mas costurando apenas a beirada do cós que se encontra no lado direito da peça de vestuário. Passe a costura a ferro em direção ao cós. Caso se trate de um cós ligeiramente elástico, retire os alinhavos que unem as beiradas.



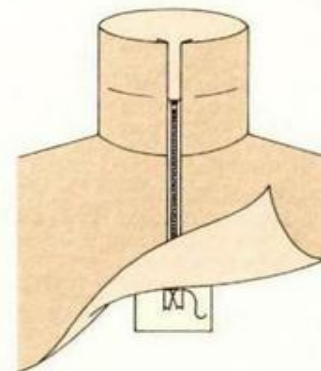
**3.** Para localizar o centro da abertura, faça um vinco leve ao longo do meio das costas da peça de vestuário pelo lado do direito. Para determinar o comprimento da abertura, coloque o zíper ao longo do vinco, com os terminais superiores imediatamente abaixo da linha de dobra do cós (topo da abertura), e pregue um alfinete logo abaixo do terminal inferior para marcar o final da abertura.



**4.** Corte uma tira de tecido de reforço de 7,5 cm de largura e excedendo em 5 cm o comprimento da abertura. Trace uma linha no tecido de reforço ou marque-o com um vinco, sendo a linha ou o vinco de comprimento igual à abertura. Faça coincidir esta linha com o vinco da peça de vestuário; pregue alfinetes e alinhave ao longo da linha.



**5.** Pregue o tecido de reforço à peça de vestuário, costurando ambos os lados das linhas centrais à distância de 3 mm e transversalmente na parte inferior da abertura.

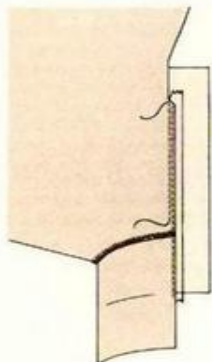


**6.** Dê um golpe através da costura do cós e retire os pontos, continuando a cortar ao longo das linhas centrais até 10 mm do final da abertura. Em seguida, corte até aos pontos em cada canto, formando uma cunha na parte inferior.

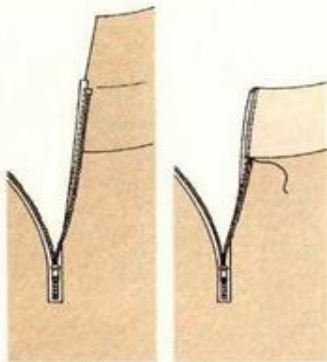
**7.** Volte todo o tecido de reforço para o avesso da peça de vestuário; passe a ferro de modo que aquele não seja visível pelo direito da peça de vestuário.

**8.** Coloque o fecho de correr sob a abertura, de modo que os terminais superiores fiquem na dobra do cós, e o inferior, no final da abertura. Alinhava o zíper às beiradas da abertura. Com o auxílio de um pé calcador para zíperes, costure sobre a base da cunha, apanhando esta, o tecido de reforço e as fitas do zíper. (Continua na página seguinte).

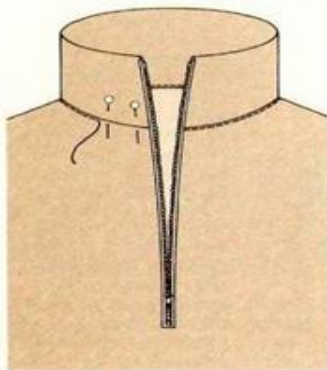
## Aplicação exposta do zíper (continuação)



9. Com o zíper fechado, dobre um dos lados da peça de vestuário a fim de o pôr à vista, bem como os pontos executados em 5. Pregue o zíper à peça de vestuário, costurando desde a parte inferior à superior, ao longo da linha de pontos. Dobre o outro lado da peça de vestuário e proceda do mesmo modo para costurar a outra fita do zíper. Apare o excesso de tecido.

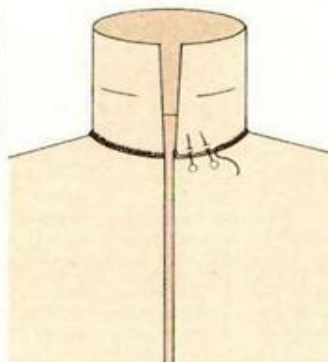


10. Apare o excedente das fitas do zíper que estão no topo da abertura. Abra o zíper e estenda uma das fitas, a respectiva margem da costura e o tecido de reforço. Dobre para o direito a metade livre do cóis e acerte as extremidades. Pregue com alfinetes e costure ao longo da costura do zíper. Proceda de igual modo para a outra metade do zíper.

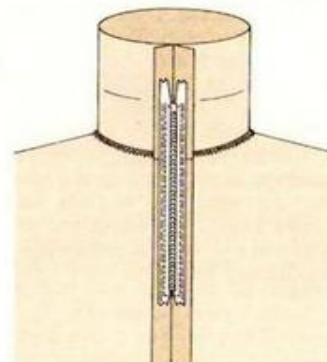


11. Volte o cóis para o avesso da peça de vestuário e faça coincidir as linhas da costura do cóis e desta peça; pregue com alfinetes pelo direito. Costure pelo direito no sulco da costura, retirando os alfinetes à medida que avança. Empregue um ponto reto e, se necessário, estique o tecido enquanto você costura.

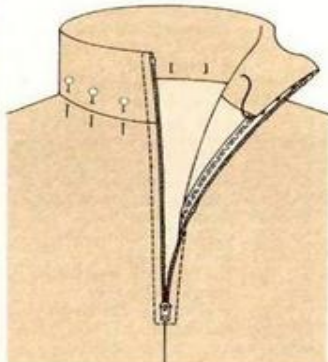
## Aplicação centrada do zíper



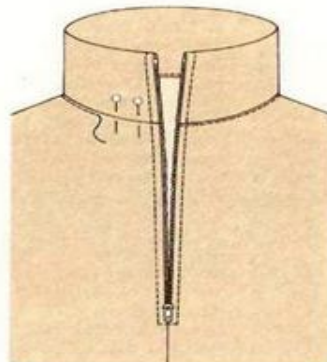
1. Corte o cóis em função do tipo de decote e do tecido (v. pp. 223 e 224). Pregue o cóis à peça de vestuário pelo processo apropriado (pp. 223 e 224), mas, em vez de costurá-lo dando-lhe a forma de um cilindro, costure apenas uma das beiradas à peça de vestuário — a beirada que se encontra mais próximo do lado direito da peça de vestuário. Passe a costura a ferro em direção ao cóis.



2. Com o cóis no prolongamento da peça de vestuário, feche toda a abertura com um alinhavo à máquina. Ficando os terminais superiores do zíper imediatamente abaixo da dobra do cóis, aplique o zíper pelo processo da aplicação centrada.



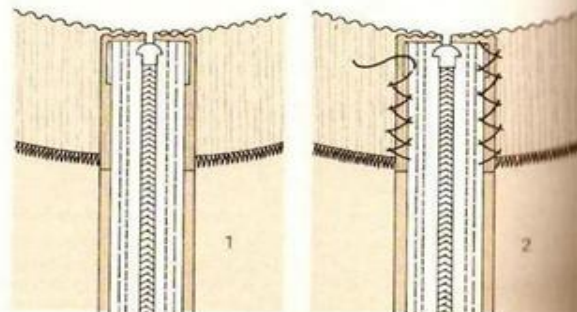
3. Abra o zíper e dobre a metade livre do cóis para o avesso da peça de vestuário. Faça coincidir as linhas de costura do cóis e da peça de vestuário; pregue com alfinetes pelo direito. Dobre para dentro as extremidades do cóis e prenda-as às fitas do zíper por meio de um ponto de guarnecer invisível.



4. Costure pelo direito no sulco da costura, apanhando todas as camadas de tecido; retire os alfinetes à medida que avança. Empregue um ponto reto e, se necessário, estique o tecido enquanto costura.

## Zíperes em coses simples

Os zíperes são aplicados a coses simples por um processo ligeiramente diferente do utilizado para coses duplos. Assim, quando aplicar um zíper num decote com cóis simples, coloque os terminais superiores do zíper na beirada superior do cóis e dobre para dentro as extremidades superiores das fitas do zíper. Em seguida, costure o zíper, prendendo na costura as partes dobradas das suas fitas (1). Como arremate, e a fim de manter o zíper bem assentado na zona do cóis, prenda as beiradas da fita do zíper ao cóis por meio de um ponto espiro (2).



# GOLAS

Tipos de golas, 228

Entretelas, 229

Onde se aplica  
a entretela, 229

Como se aplica  
a entretela, 229

Golas deitadas, 230

Como confeccionar uma  
gola deitada, 230

Aplicação de uma gola  
deitada, 231

Golas levantadas, 232

Confeção de uma gola  
levantada formada por  
duas peças, 232

Confeção de uma gola  
levantada formada por  
uma peça única, 233

Aplicação de uma gola  
levantada (tecidos de peso  
leve a médio), 234

Aplicação de uma gola  
levantada (tecidos pesados  
ou volumosos), 235

Aplicação de uma gola  
levantada  
numa peça de vestuário  
desprovida de guarnição  
na parte posterior  
do decote, 236

Gola virada inteira, 238

Como fazer e aplicar uma  
gola virada inteira, 238

Golas altas, 241

Como confeccionar uma  
gola alta de uma peça  
única, 241

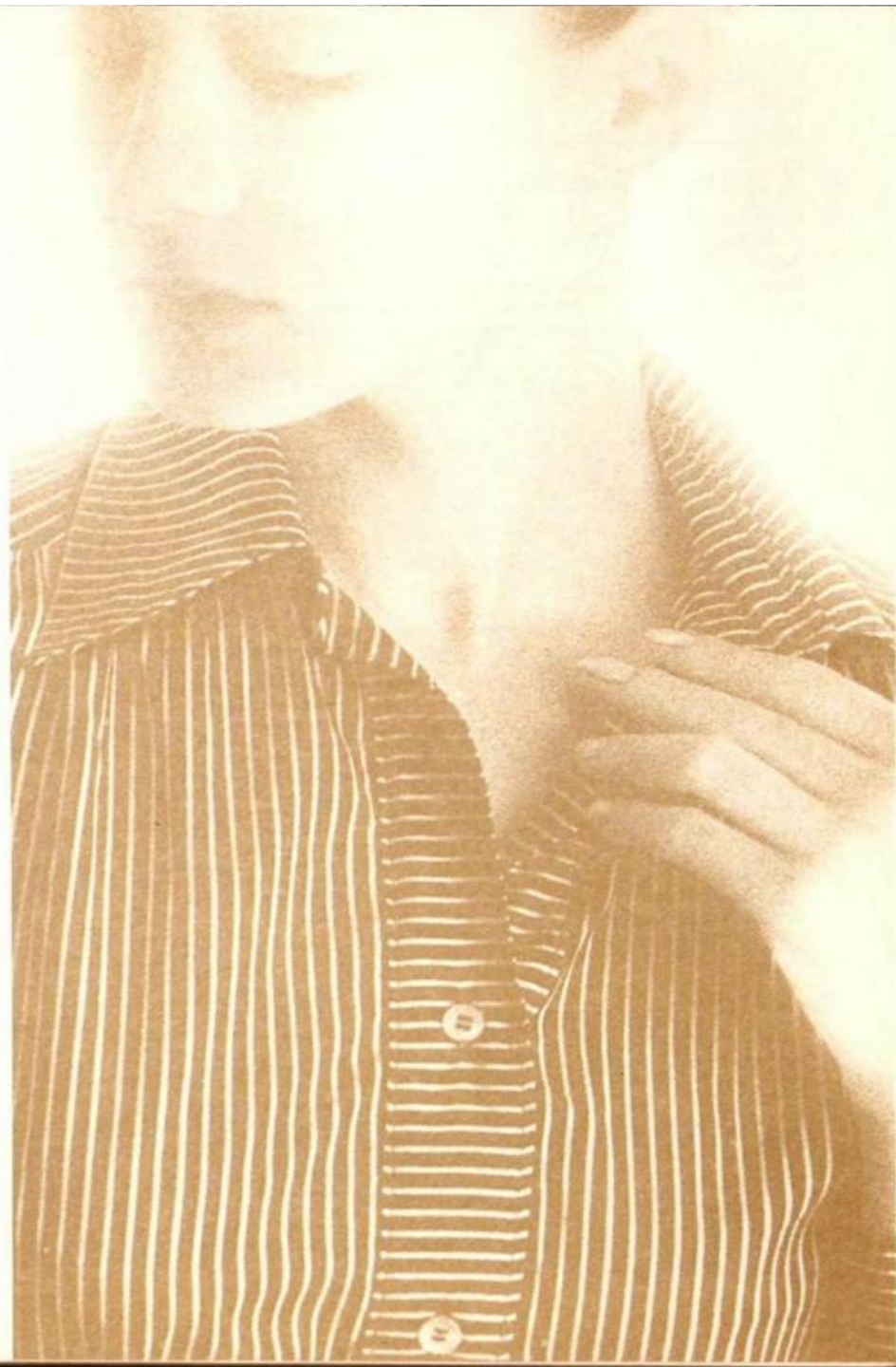
Confeção de uma gola alta  
de duas peças, 241

Como aplicar uma gola  
alta, 242

Colarinho com pé, 243

Confeção de um colarinho  
com pé separado, 243

Aplicação de um colarinho  
com pé, 244

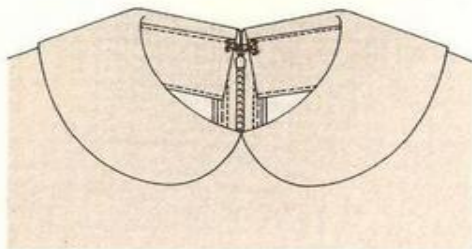


## Tipos de golas

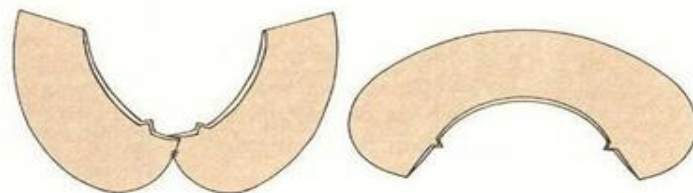
Embora as golas apresentem muitas formas e tamanhos, podem incluir-se basicamente em três tipos: golas *deitadas*, *levantadas* ou *altas*. No entanto, e por muito diferentes que sejam, assemelham-se num ponto que é importante reconhecer — todas apresentam uma parte superior (capa da

gola) e uma inferior, por vezes também designadas por direito e avesso. Não importa a forma que apresenta a beirada exterior da gola; esta forma não afeta a sua construção básica. Contudo, a curvatura da beirada interior é importante. É a relação entre a curva desta beirada e a curva do de-

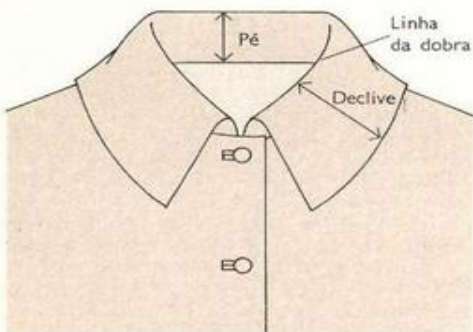
cote que irá determinar o tipo de gola. Assim, quanto maior a semelhança entre as duas curvas, menos a gola se levantará acima da beirada do decote (gola deitada); quanto mais estas curvaturas diferirem entre si, mais a gola se elevará (gola alta).



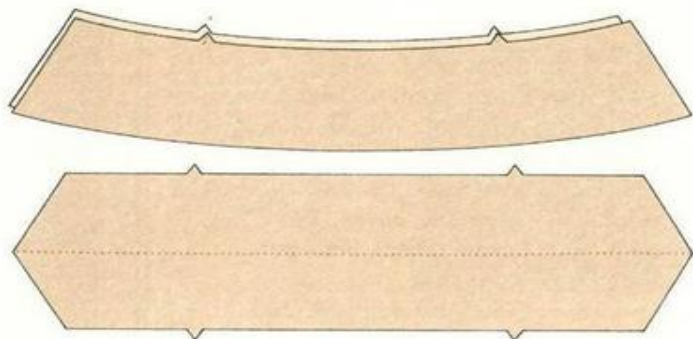
**Gola deitada.** Surge da linha de costura do decote e fica assentada sobre a peça de vestuário, elevando-se apenas ligeiramente acima da beirada do decote. Um exemplo típico é a gola bebé. As golas deitadas são mais frequentes em vestidos e blusas e roupas de criança.



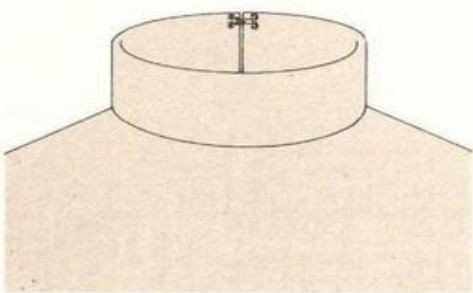
Uma gola deitada pode ser formada por uma única peça ou por duas partes separadas. Neste último caso, uma destina-se ao lado direito do decote, e a outra, ao lado esquerdo. Na p. 230 explica-se o modo de obter uma gola deitada; o processo de aplicação é descrito na p. 231.



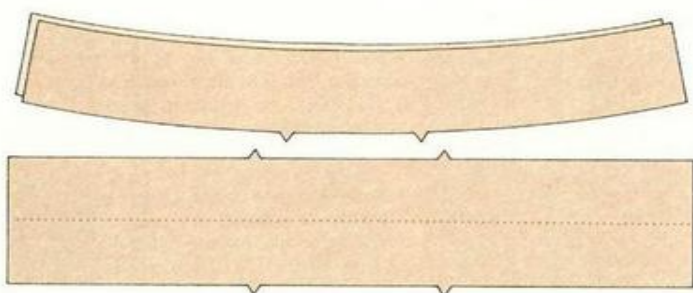
**Gola levantada.** Eleva-se primeiramente acima da beirada do decote, caindo em seguida. O ponto em que a gola começa a cair em direção à peça de vestuário designa-se por *linha da dobra*. A posição desta linha determina a extensão do pé. Além da gola apresentada na gravura, são também exemplos de golas levantadas a gola e lapelas e a virada inteira.



As golas levantadas armam-se geralmente com duas partes separadas — a superior e a inferior. Algumas, no entanto, são construídas a partir de uma peça única que, quando dobrada sobre si própria, forma a gola. Os processos de confecção e aplicação de golas levantadas encontram-se nas pp. 232-240.



**Gola alta.** Eleva-se acima da linha de costura do decote de uma peça de vestuário, quer como um cós estreito e simples, quer como um cós mais largo e de largura dupla que se dobra sobre si próprio. Embora, na sua maioria, as golas altas sejam retas, podem também ser curvas para que se elevem ligeiramente oblíquas.



Uma gola alta pode ser retangular ou ter uma forma ligeiramente curva. Em algumas, as partes superior e inferior são separadas; noutras, uma única peça dobra-se sobre si própria para formar a gola completa. Nas pp. 241-244 descrevem-se os processos de confecção e aplicação das golas altas.

## Entretelas

A entretela representa uma parte fundamental de qualquer gola, uma vez que contribui para definir e manter a sua forma. Para aquelas que não serão confeccionadas em estilo alfaiate, pode usar-se qualquer tipo de entretela, de colar a ferro ou não, desde que o seu peso seja compatível com o do tecido da peça de vestuário. Na confecção de alfaiate, a escolha mais indicada é uma entretela de crina de peso apropriado.

Esta parte do livro refere-se às golas que não são confeccionadas em estilo alfaiate. (Para golas em estilo alfaiate, v. *Estilo alfaiate*.) Como regra, a entretela é aplicada ao avesso da parte inferior da gola. No caso de uma gola deitada de tecido leve, a entretela é aplicada ao avesso da parte superior da gola. No caso de uma gola alta de uma só peça, a entretela é aplicada ao avesso de toda a gola. Numa gola levantada de uma só peça, uma parte da entretela pode prolongar-se até à parte superior da gola (v. gravuras à direita).

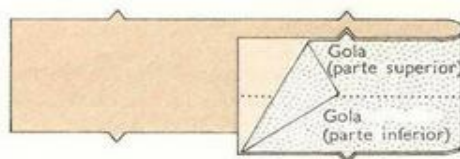
### Onde se aplica a entretela



A entretela é aplicada geralmente no avesso da parte inferior da gola. As três gravuras seguintes e respectivas legendas referem algumas exceções a esta regra.



Nas golas deitadas de tecido muito leve, aplique a entretela no avesso da parte superior da gola. Assim, evita-se que as costuras sejam visíveis pelo direito.



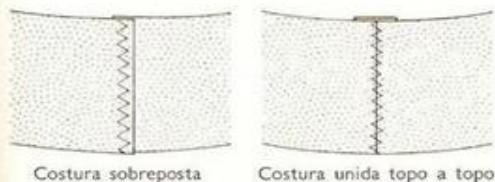
Nas golas altas formadas por uma única peça, a entretela poderá ser aplicada a todo o avesso da gola, caso o tecido não seja muito volumoso.



Nas golas levantadas de uma única peça, aplica-se a entretela no avesso da zona da parte inferior; no entanto, a entretela poderá prolongar-se 10 mm além da linha da dobra.

### Como se aplica a entretela

A escolha do processo de aplicação de uma entretela depende do tipo utilizado. À direita apresentam-se os métodos adequados a entretelas convencionais, leves e pesadas, e a entretelas de colar a ferro. Existem, no entanto, regras gerais que são válidas para todas. 1) Transfira para a entretela



Costura sobreposta

Costura unida topo a topo

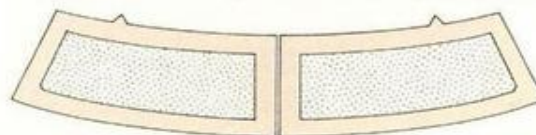
todas as marcações do molde. 2) Se houver uma costura central na parte posterior e a entretela não for do tipo de colar a ferro, una-a por meio de uma costura sobreposta ou unida topo a topo antes de a aplicar (v. *Costuras em entretelas*). 3) Reduza o volume nos cantos, aparando-os transversalmente 2 mm para o interior da linha de costura. Nas entretelas pesadas e também nas de colar a ferro, apare bem todas as margens das costuras.



**Entretelas leves.** Transfira as marcações. Se necessário, faça a costura. Apare os cantos 2 mm para o interior.



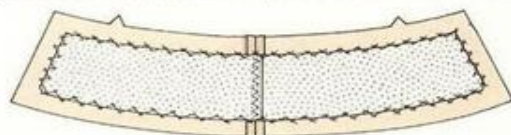
**Entretelas pesadas.** Transfira as marcações. Se necessário, faça a costura. Elimine as margens das costuras e apare os cantos.



**Entretelas de colar.** Transfira as marcações. Elimine as margens e apare os cantos. Aplique no avesso da parte inferior.



Com a entretela no avesso da parte inferior da gola, acerte, prenda com alfinetes e alinhave por dentro da linha de costura.



Acerte e alinhave a entretela ao avesso da parte inferior. Pregue-a sobre as linhas de costura com ponto espinho.



Se necessário, faça a costura central (a entretela não deve ser apanhada). Assente a costura e abra-a a ferro.

## Golas deitadas

As golas deitadas são as mais fáceis de armar e aplicar. A gola bebê, uma das formas mais conhecidas deste tipo de golas, é explicada nesta página e na seguinte. Compõe-se de duas peças separadas, uma a aplicar no lado direito, a outra, no lado esquerdo do decote. O processo aqui apresentado é válido para qualquer tipo de gola deitada, in-

cluindo as formadas por uma única peça que abrange a totalidade da beirada do decote. Nas golas deitadas, emprega-se geralmente um zíper, que se coloca antes da aplicação da gola. Se forem usadas casas embutidas, faça-as antes de aplicar a gola; no caso de outro tipo de casas, faça-as depois da colocação da gola.



### Como confeccionar uma gola deitada



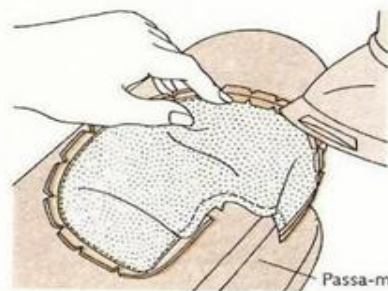
**1.** Aplique a entretela no avesso de cada parte inferior da gola. Direito contra direito, acerte, prenda com alfinetes e alinhave cada parte superior da gola à parte inferior.



**2.** Costure ao longo da linha de costura exterior. Nos cantos, aplique pontos miúdos para reforçar e costure transversalmente, a fim de os tornar menos pontiagudos. Passe a ferro.

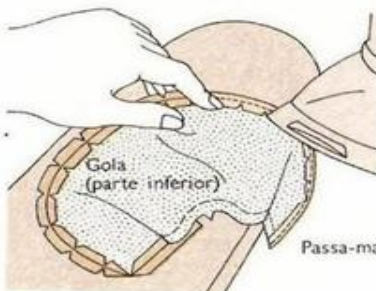


**3.** Apare as margens da costura e faça a sua graduação; apare nos cantos e faça as margens de maneira a disfarçar em ambos os lados; golpeie as margens das costuras curvas.



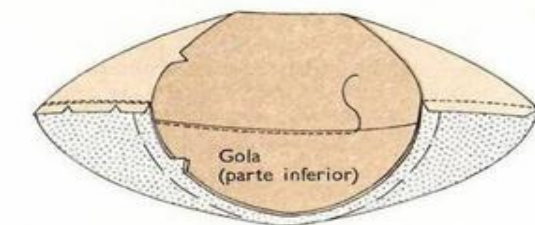
**4.** Abra todas as costuras a ferro sobre o passamangas. Use as partes curvas do passamangas para as partes curvas das costuras; as partes retas, para as costuras retas.

Passa-mangas



**5.** Servindo-se das partes adequadas do passamangas, como se indica em 4, assente as margens da costura em direção à parte inferior da gola.

Passa-mangas



**6.** Se desejar, poderá aplicar um pesponto interior na beirada exterior de cada metade da gola. Com a parte inferior da gola por cima, pesponte ao longo da linha de costura.

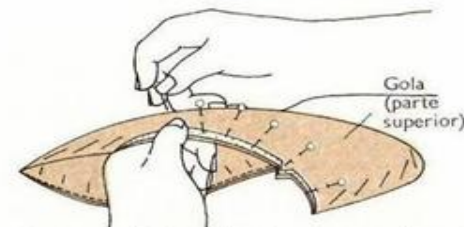


**7.** Vire cada metade da gola do direito. Para virar os cantos, recorra a uma agulha enfiada com linha dobrada com um nó na extremidade. Passe-a através do bico do canto e puxe.



**8.** Com as pontas dos dedos, faça deslizar ligeiramente para a parte inferior da gola as linhas de costura exteriores; prenda as beiradas com um alinhavo em diagonal. Passe a ferro.

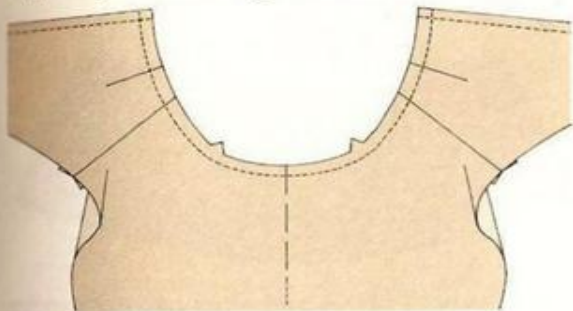
Gola (parte superior)



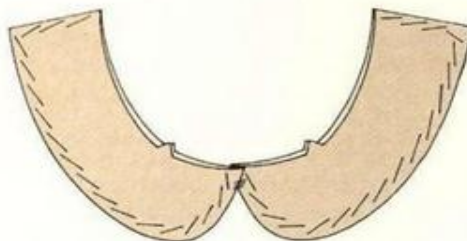
Gola (parte superior)

Para formar um ligeiro rebordo, coloque cada metade da gola sobre a mão. Pregue as beiradas do decote com alfinetes; alinhave-as ao longo da linha de costura da parte inferior.

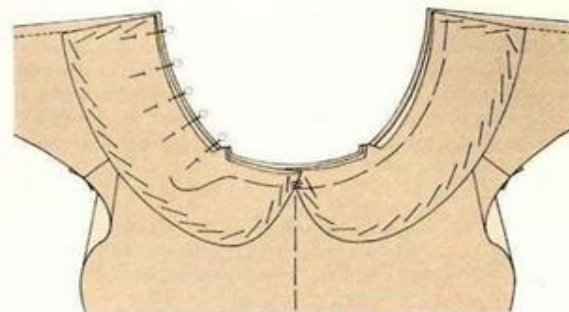
## Aplicação de uma gola deitada



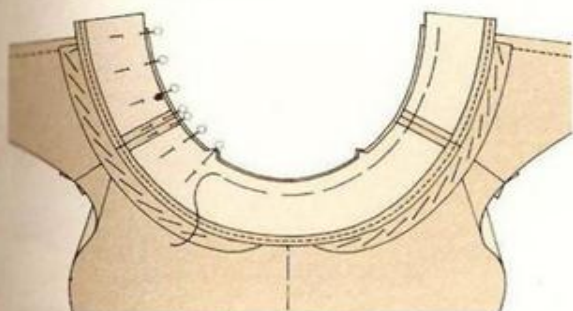
1. Antes de pregar a gola, aplique um ponto de fixação no decote e forme todas as costuras e pinças que intersectam a linha de costura do decote.



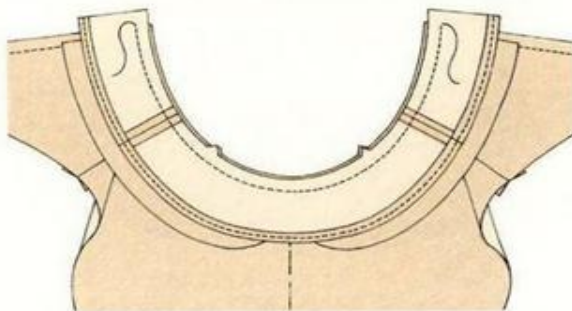
2. Se a gola se compõe de duas peças, acerte-as e una-as no ponto em que as respectivas linhas de costura do decote se encontram (as margens das costuras podem sobrepor-se).



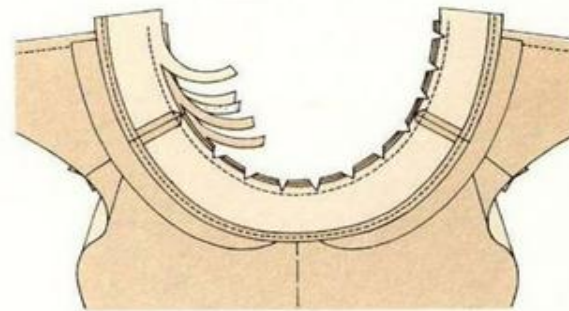
3. Acerte, prenda com alfinetes e alinhave a gola à peça de vestuário. O ponto em que as duas peças se unem deve encontrar-se no meio da peça de vestuário.



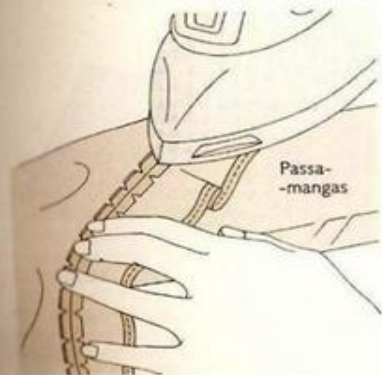
4. Arme a peça de guarnição (v. p. 209). Com o direito da guarnição voltado para a parte superior da gola, acerte e alinhava aquela à parte superior da gola e à peça de vestuário.



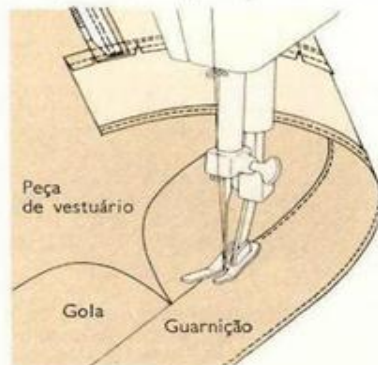
5. Com a guarnição por cima, costure-a juntamente com a gola à peça de vestuário, seguindo a linha de costura do decote; arremate os pontos. Retire os alinhavos; passe a ferro.



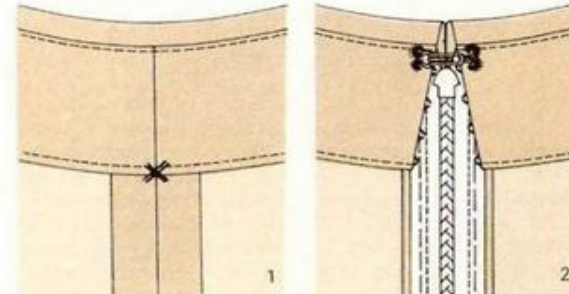
6. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a da peça de vestuário seja a mais larga. Nas margens das costuras a atravessar apare em diagonal. Golpeie.



7. Coloque a costura sobre o passa-mangas. Abra a ferro toda a costura, passando o bico do ferro entre as margens da costura da guarnição e da gola.



8. Passe a ferro a guarnição e todas as margens da costura no prolongamento da peça de vestuário. Com a guarnição por cima, aplique um pesponto interior junto da linha de costura do decote.

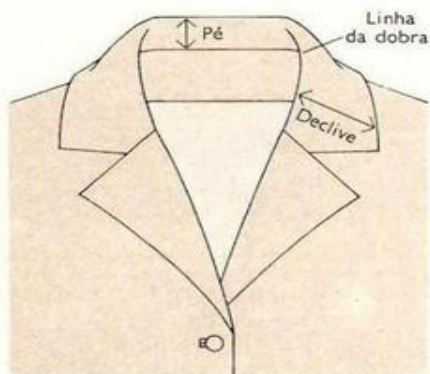
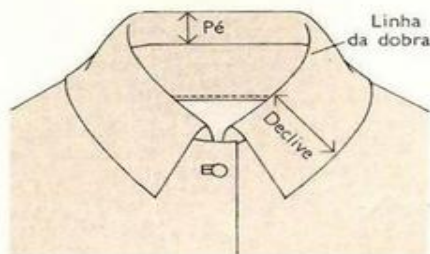


9. Passe a ferro a guarnição para o avesso da peça de vestuário e fixe a sua beirada à costura do ombro (1). Dobre para dentro as extremidades e costure; aplique um colchete (2).



## Golas levantadas

As golas levantadas distinguem-se das deitadas pela existência de uma *linha da dobra* que divide a gola em um *pé* e um *declive* e cuja posição determina a localização e o tamanho das duas referidas partes. Veja abaixo exemplos característicos de golas levantadas, sendo o segundo a clássica gola e bandas.

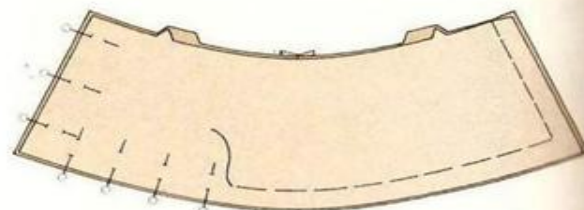


Nesta e na página seguinte se explica a confecção das golas levantadas, que se compõem de duas partes (partes superior e inferior independentes) ou de uma peça única (partes superior e inferior separadas por uma dobra). Nas pp. 234-237 apresentam-se os processos de aplicação, que deverão ser escolhidos atendendo ao peso do tecido principal, e não ao número de partes componentes da gola. A existência ou não de uma guarnição na parte posterior do decote é também um fator a considerar nessa escolha.

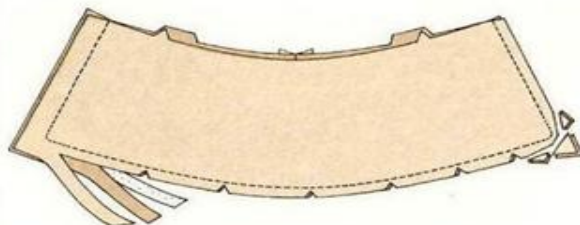
### Confecção de uma gola levantada formada por duas peças



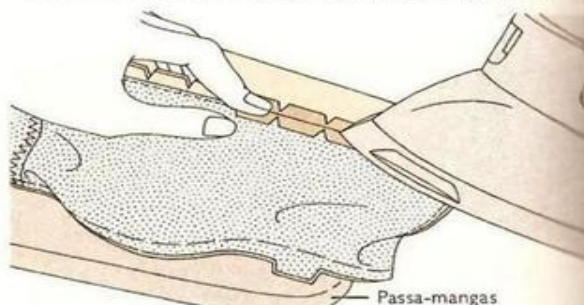
1. Aplique a entretela no avesso da parte inferior da gola. Se existir uma costura central na parte posterior: para o tecido principal, recorra a uma costura simples; para a entretela, utilize uma costura sobreposta ou unida topo a topo.



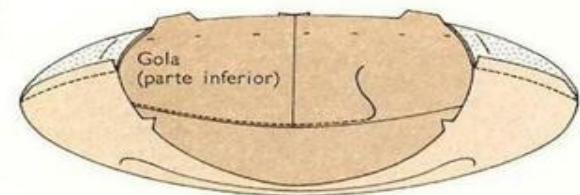
2. Una as partes superior e inferior da gola, direito contra direito; acerte, prenda com alfinetes e alinhe ao longo da linha de costura exterior, deixando abertas as beiradas do decote. Se necessário, estique ligeiramente a parte inferior.



4. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a margem da costura mais próxima da parte superior da gola seja a mais larga. Apare transversalmente os cantos. Faça golpes nas margens da costura curvas (v. *Costuras*).



5. Abra a costura a ferro sobre o passa-mangas — as partes curvas sobre os rebordos curvos do passa-mangas, as partes retas sobre os rebordos retos. Procure não fazer vincos na gola ao passar a ferro.



7. Se necessário, aplique um pesponto interior na linha de costura exterior. Com a parte inferior da gola por cima, costure junto à linha de costura. Vire a gola para o direito; para virar os cantos, v. 7, p. 230.



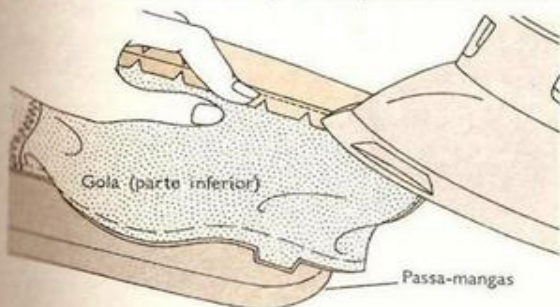
8. Faça deslizar ligeiramente a linha de costura exterior em direção à parte inferior da gola para que aquela não fique visível. Alinhe em diagonal as beiradas exteriores; deixe abertas as beiradas do decote. Passe a ferro.

### Confeção de uma gola levantada formada por uma peça única

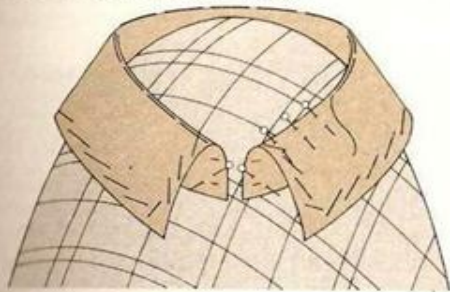
Nas golas levantadas compostas por uma única peça, as partes superior e inferior são superfícies delimitadas nas «beiradas exteriores» por uma dobra, e não peças independentes unidas por uma costura. (Certas golas deste tipo começam, na realidade, por ser formadas por duas peças, quando existe uma costura central na parte posterior; uma vez executada a costura, essas duas peças transformam-se numa única.) A dobra existente entre as partes superior e inferior da gola torna a confecção das golas levantadas compostas por uma peça única diferente da das golas com duas peças, já que as primeiras formam-se quando, ao dobrar, se unem as duas metades, que são depois costuradas nos lados. A aplicação é, no entanto, idêntica (v. pp. 234-237).



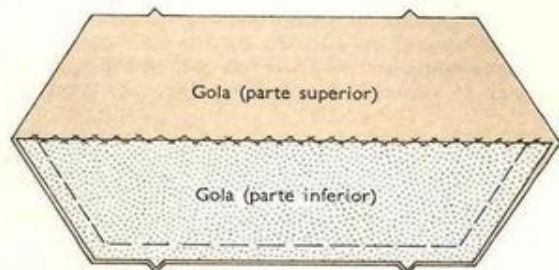
3. Una a parte superior à inferior da gola, costurando sobre a linha de costura exterior e deixando abertas as beiradas do decote. Nos cantos, aplique pontos miúdos para reforçar e costure-os transversalmente (v. Costuras). Retire os alinhavos.



6. Acame todas as margens da costura em direção à parte inferior da gola, voltando a colocar as partes curvas, as beiradas retas e em canto da costura sobre um passa-manga. Evite fazer vincos no restante da gola.



9. Coloque a gola sobre uma almofada de alfaiate e dê-lhe a forma. Ao longo da linha da dobra aplique alfinetes e alinhavos. Aplique vapor na gola e deixe-a secar. Retire-a da almofada; una com alfinetes e alinhavos as beiradas do decote.



1. Aplique a entretela na parte inferior da gola. Se a beirada da entretela chegar até à linha da dobra, prenda-a sobre esta por meio de um ponto espinho; se a beirada ultrapassar a linha da dobra, prenda-a sobre esta com pontos miúdos.



2. Dobre a gola ao meio ao longo da linha da dobra de modo que as partes superior e inferior fiquem unidas direito contra direito. Acerte as costuras laterais, alinhavos e costure, arrematando depois os pontos nas extremidades.



4. Com o auxílio do passa-mangas, abra as costuras a ferro, assentando em seguida as margens da costura em direção à parte inferior da gola. Vire a gola para o direito; para virar os cantos, v. 7, p. 230. Passe a gola a ferro.



3. Assente as costuras tal como foram costuradas. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a mais próxima da parte superior da gola seja a mais larga. Nos cantos, apare obliquamente as margens da costura.



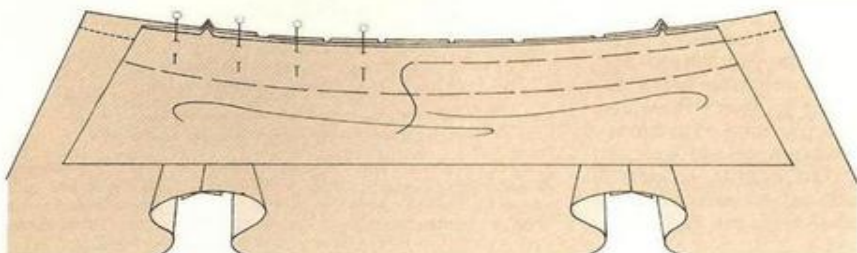
5. Coloque a gola sobre uma almofada de alfaiate e dê-lhe a forma. Ao longo da linha da dobra aplique alfinetes e alinhavos. Aplique vapor na gola e deixe-a secar. Retire-a da almofada. Una com alfinetes e alinhavos as beiradas do decote.

### Aplicação de uma gola levantada (tecidos de peso leve a médio)

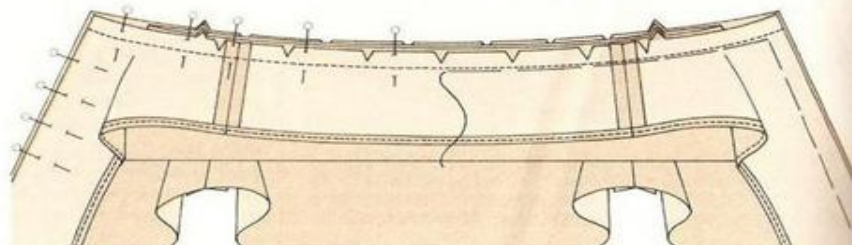
Este processo de aplicação pode ser utilizado para tecidos de peso leve a médio. Por este processo, as partes superior e inferior da gola são pregadas à peça de vestuário simultaneamente com a guar-

nição. Se a peça de vestuário exigir uma entretela, aplique-a antes de pregar a gola. Se quiser casas embutidas, faça-as antes de aplicar a gola; acabe as respectivas partes posteriores (ou faça outro

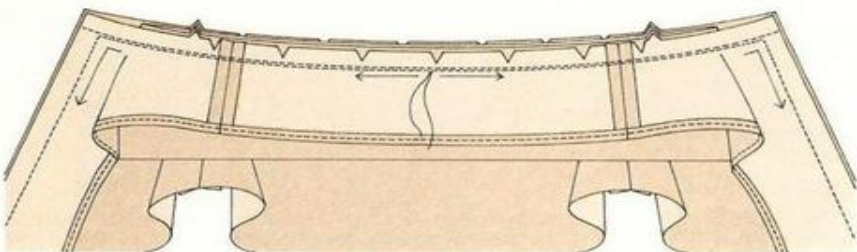
tipo de casas) depois de ter pregado à peça de vestuário a gola e a guarnição. Pode confeccionar a gola por um dos processos indicados nas pp. 232 e 233.



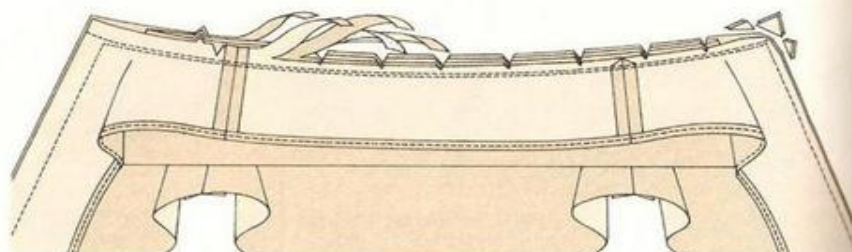
1. Aplique um ponto de fixação nas beiradas do decote da peça de vestuário e forme todas as costuras e pinças que intersectam a linha de costura do decote. Com a parte inferior da gola sobre o direito da peça de vestuário, prenda com alfinetes e alinhave. Se necessário, dê golpes.



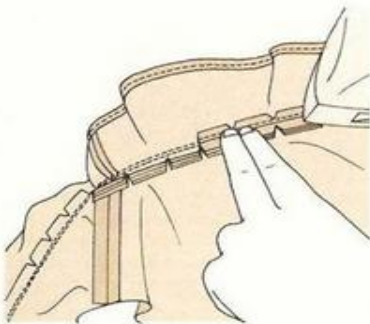
2. Arme a guarnição (p. 209). Coloque o direito da guarnição sobre o direito da peça de vestuário e da parte superior da gola; acerte, prenda com alfinetes e alinhave a guarnição, apertando a gola e a peça de vestuário no decote e na abertura. Se necessário, dê golpes.



3. Com a guarnição por cima, pregue esta e a gola. Costure cada um dos lados a partir do meio das costas até à extremidade inferior da abertura. Nos cantos, e até 2,5 cm para cada lado destes, aplique pontos mais miúdos como reforço. Assente a costura a ferro.



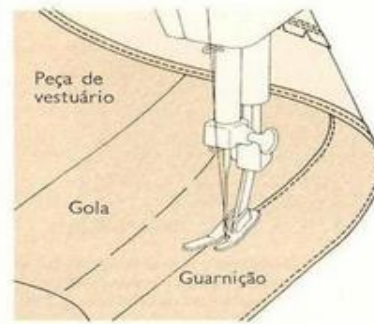
4. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a mais próxima da peça de vestuário seja a mais larga. Apare em diagonal nos cantos e nas margens das costuras a atravessar. Faça golpes ou entalhes nas margens das costuras curvas.



5. Abra toda a costura a ferro, passando o bico deste entre a margem da costura da guarnição e a da costura da gola ou da peça de vestuário, consoante a zona a ser passada.



6. Com o ferro, assente todas as margens da costura em direção à guarnição.



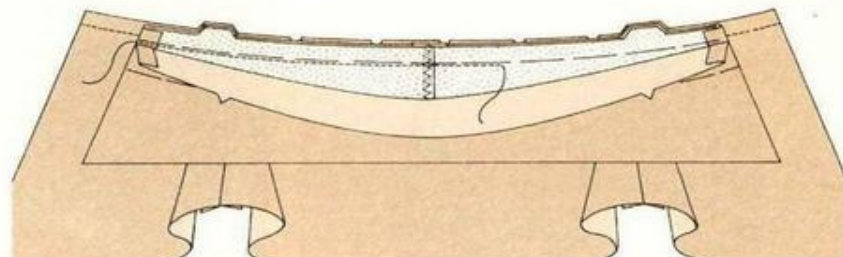
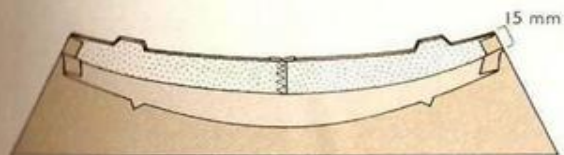
7. Onde for necessário, aplique um pesponto interior nas linhas de costura do decote e da abertura da peça de vestuário. Com a guarnição por cima, costure junto à linha de costura. Passe a guarnição para o avesso; fixe-a às costuras do ombro com um só ponto.

### Aplicação de uma gola levantada (tecidos pesados ou volumosos)

Quando o tecido da peça de vestuário for volumoso ou pesado, o processo de aplicação da gola consiste em costurar a parte inferior desta à peça de vestuário e a superior à guarnição. A aplicação

da gola por este processo permite que o volume no decote seja distribuído pelas duas costuras. Se necessário, aplique entretela na peça de vestuário antes de pregar a gola. Se forem utilizadas casas

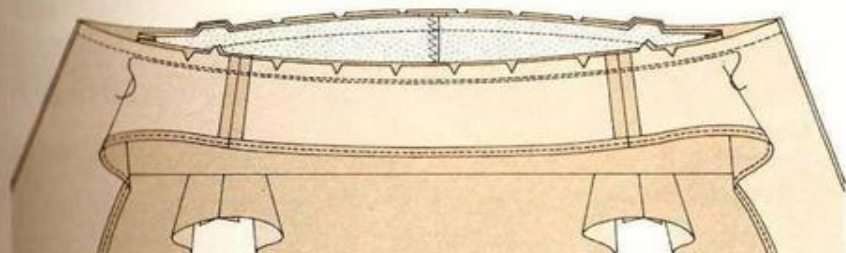
embutidas, faça-as antes de aplicar a gola; acabe as respectivas partes posteriores (ou faça outro tipo de casas) depois de ter pregado a gola e a guarnição.



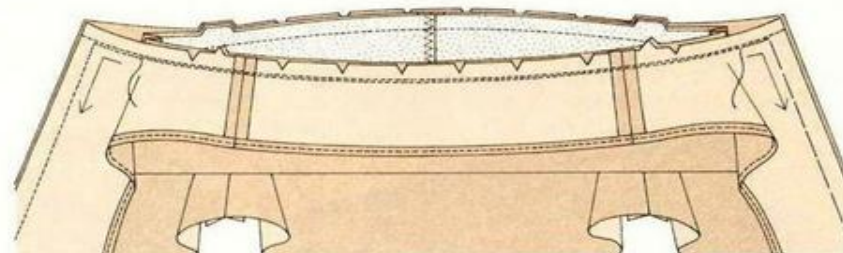
**1.** Arme a gola pelo processo adequado, descrito nas pp. 232 e 233, mas interrompendo as costuras laterais a 15 mm da beirada do decote.

**2.** Dê forma à gola como em 9 ou 5 da p. 233, mas não alinhava as beiradas do decote.

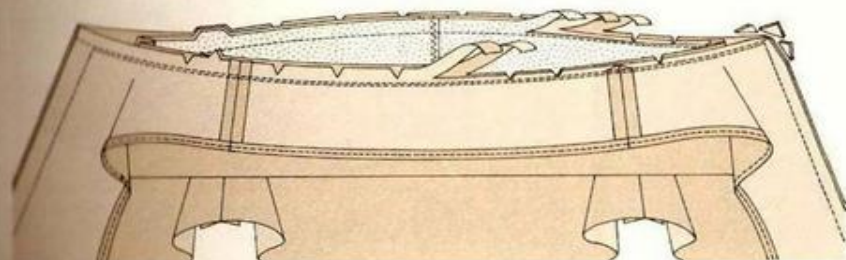
**3.** Aplique um ponto de fixação na beirada do decote; forme as costuras e pinças que intersectam a linha de costura do decote. Direito contra direito, prenda com alfinetes e alinhava a parte inferior da gola à peça de vestuário; se necessário, dê golpes. Costure. Passe a ferro.



**4.** Arme a guarnição (p. 209). Direito contra direito, prenda com alfinetes e alinhava a guarnição apenas à parte superior da gola; se necessário, dê golpes na margem da costura da guarnição. Com a parte superior da gola por cima, costure-a à guarnição. Retire os alinhavos.



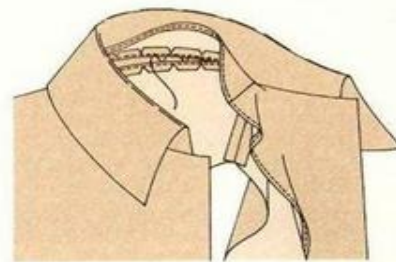
**5.** Prenda com alfinetes e alinhava as partes restantes da guarnição à peça de vestuário. Costure cada lado a partir da extremidade da gola até à extremidade inferior da abertura da peça de vestuário. Nos cantos, aplique pontos miúdos para reforçar. Retire os alinhavos.



**6.** Assente todas as costuras a ferro; apare. Nos cantos, apare em diagonal. Faça a gradação das margens das costuras que estão além das extremidades da gola e até ao extremo inferior de cada lado da abertura. Golpeie todas as margens das costuras.

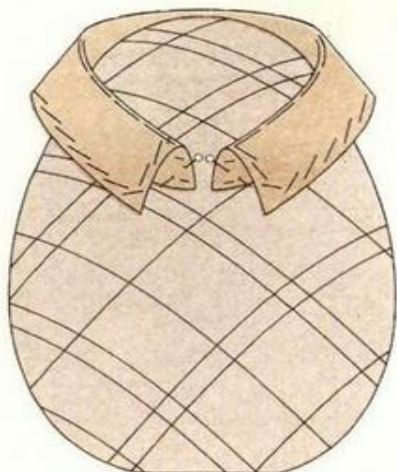


**7.** Abra as costuras a ferro; assente em direção à guarnição as costuras que estão além da gola e ao longo da abertura.



**8.** Dobre a guarnição para o avesso. As linhas da costura do decote devem cair devidamente; prenda com alfinetes e, em seguida, costure.

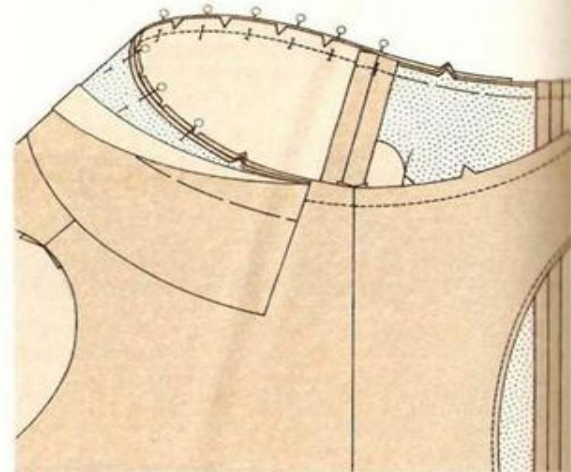
## Aplicação de uma gola levantada numa peça de vestuário desprovida de guarnição na parte posterior do decote



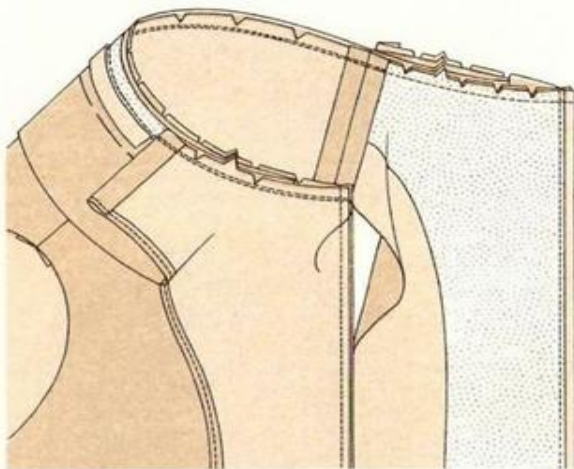
**1.** Arme a gola pelo processo adequado (v. pp. 232 e 233). Dê forma ao decote sobre uma almofada de alfaiate segundo as instruções dadas em 9 ou 5 da p. 233. Retire a gola da almofada, mas não una as beiradas do decote com um alinhavo.



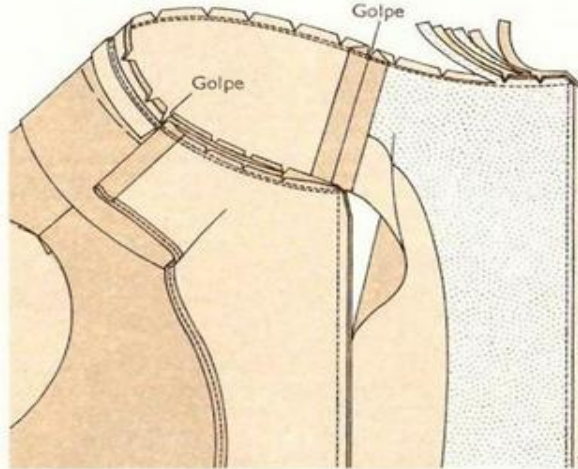
**2.** Aplique um ponto de fixação na guarnição e na peça de vestuário; forme as costuras e pinças que intersectam a costura do decote. Aplique a entretela; faça as casas. Costure a guarnição nas beiradas da abertura. Apare as costuras e abra-as a ferro.



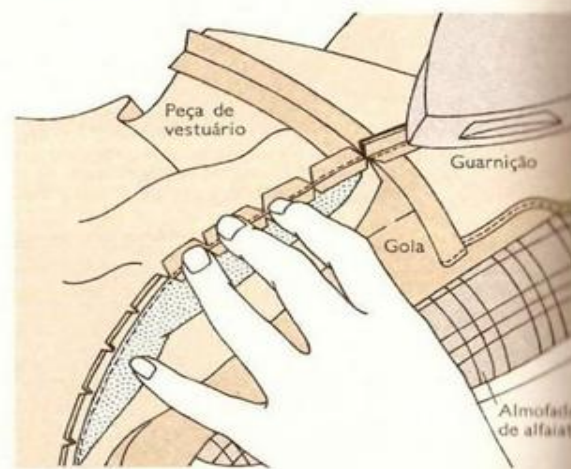
**3.** Direito contra direito, una, acertando, e pregue com alfinetes, de um ombro a outro, a parte inferior da gola à linha de costura do decote da peça de vestuário; onde for necessário, dê golpes na margem da costura da peça de vestuário.



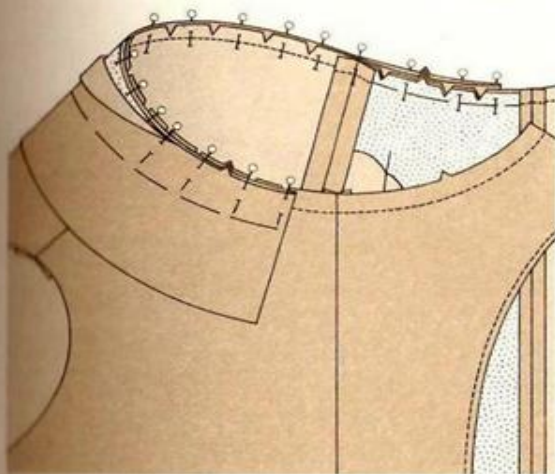
**7.** Mantendo livre a margem da costura da parte superior da gola, nas costas, costure a guarnição e a gola à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote. Arremate os pontos. Retire todos os alinHAVOS; assente a costura a ferro.



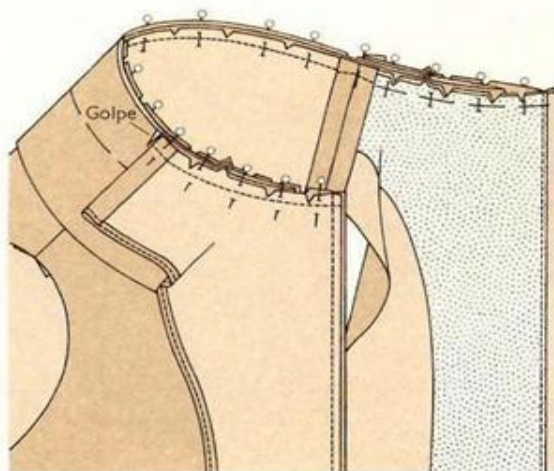
**8.** Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a margem da peça de vestuário seja a mais larga. Nos cantos apare em diagonal; nos ombros dê golpes em todas as margens da costura. Faça golpes nas zonas curvas.



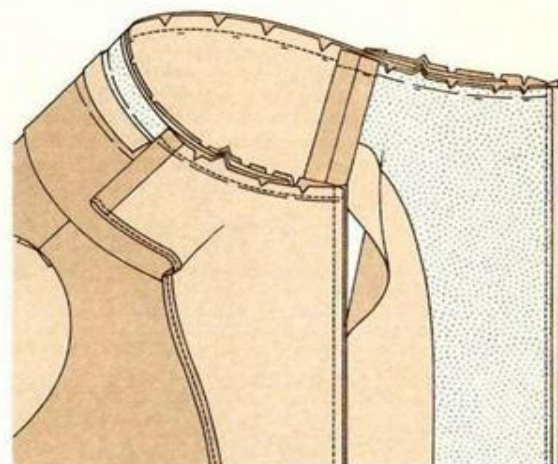
**9.** Abra toda a costura a ferro, passando com este entre a guarnição e a gola ou a peça de vestuário, desde o ombro até à beirada da frente; passe entre a parte inferior da gola e a peça de vestuário, através da parte posterior do decote.



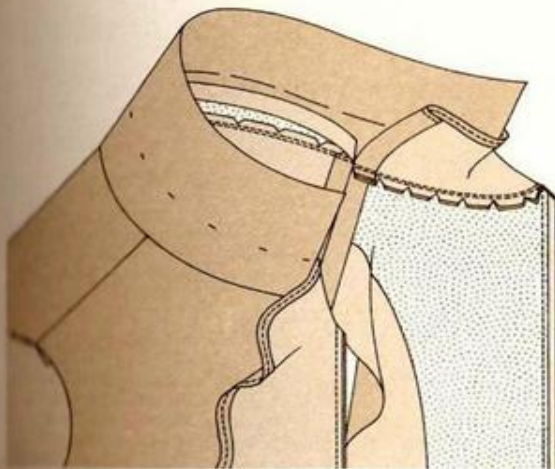
4. Una, acertando, e prenda com alfinetes as partes inferior e superior da gola à linha de costura do decote da peça de vestuário, desde cada ombro até à extremidade correspondente da gola. Se necessário, dê golpes na margem da costura.



5. Dê um golpe na parte superior da gola até à linha de costura nos ombros. Direito contra direito, prenda com alfinetes a guarnição à peça de vestuário e à gola. Nas linhas de costura dos ombros dobre para dentro as extremidades da guarnição.



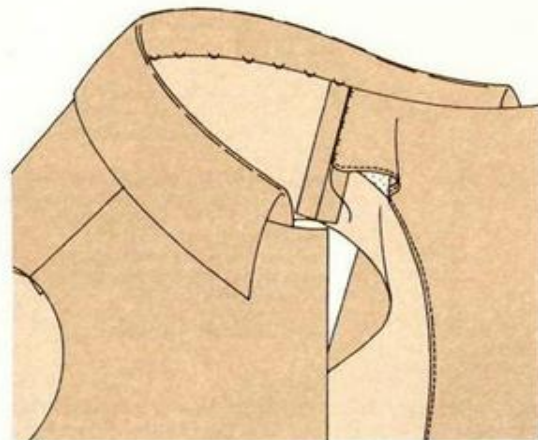
6. Dobre para trás a parte solta da margem da costura da parte superior da gola. Alinhe ao longo da linha de costura do decote, apanhando todas as camadas de tecido. Retire todos os alfinetes.



7. Passe as partes da frente da costura, assentando-as para baixo; assente a parte das costas para cima na direção da gola. Passe as costuras nas beiradas da abertura na direção da guarnição; dobre esta para o avesso da peça de vestuário.



8. Deixe que a gola tome a posição devida ao longo da respectiva linha da dobra. Dobre para dentro a margem solta da costura da parte superior da gola; prenda-a com alfinetes e costure-a sobre a linha de costura do decote. Passe a ferro.



9. Com um ponto de guarnecer invisível, prenda as extremidades voltadas da guarnição ao longo das linhas de costura dos ombros; passe a ferro. Se necessário, acabe a parte posterior das casas embutidas (ou faça outro tipo de casas).

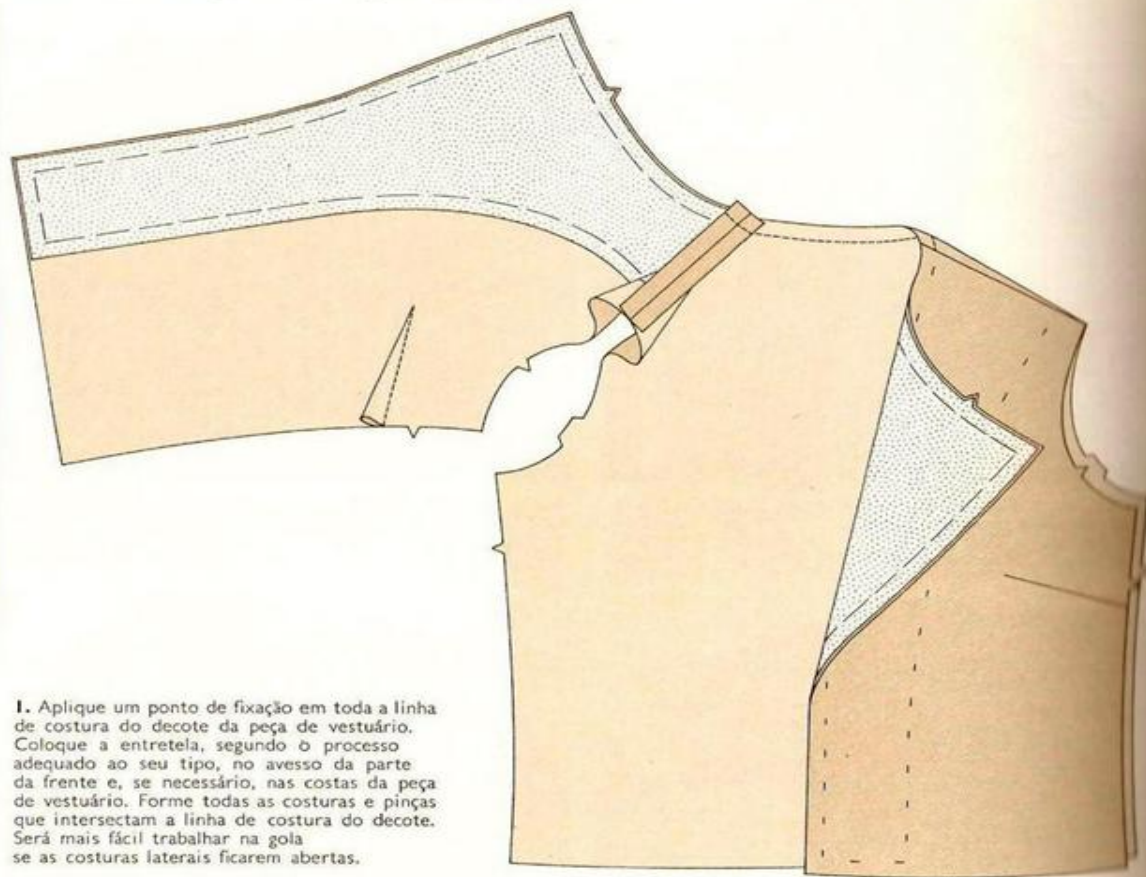
## Gola virada inteira

A gola virada inteira assemelha-se à gola e lapelas na medida em que ambos os estilos incluem as lapelas (v. embaixo e p. 232). Diferem, no entanto, pelo fato de na primeira a parte superior da gola e as lapelas serem cortadas a partir de uma peça só de molde, eliminando assim a costura entre a gola e as lapelas, característica da gola e lapelas. A beirada exterior da gola virada inteira forma normalmente uma linha contínua, embora em

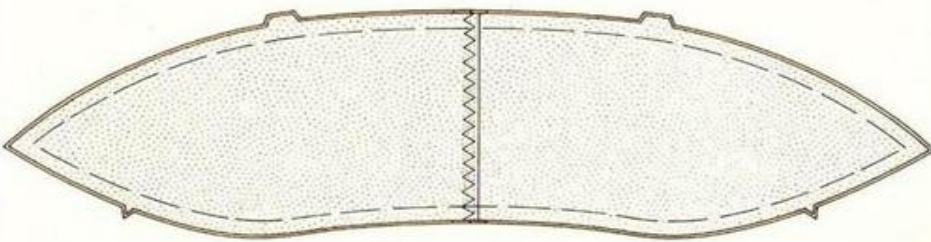


alguns modelos essa beirada seja recortada ou entalhada, a fim de simular uma gola e lapelas. As golas viradas inteiras são aplicadas geralmente em peças de vestuário que cruzam à frente e que, em vez de botões ou qualquer outro tipo de fecho, apresentam um cinto de amarrar.

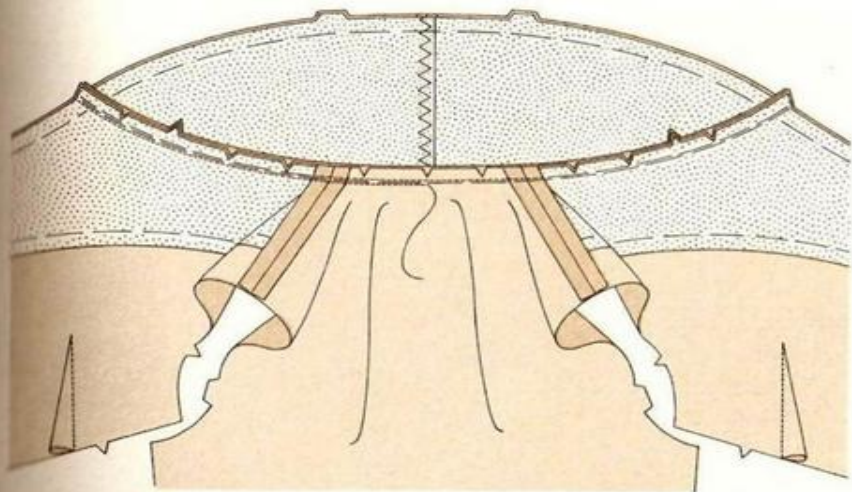
## Como fazer e aplicar uma gola virada inteira



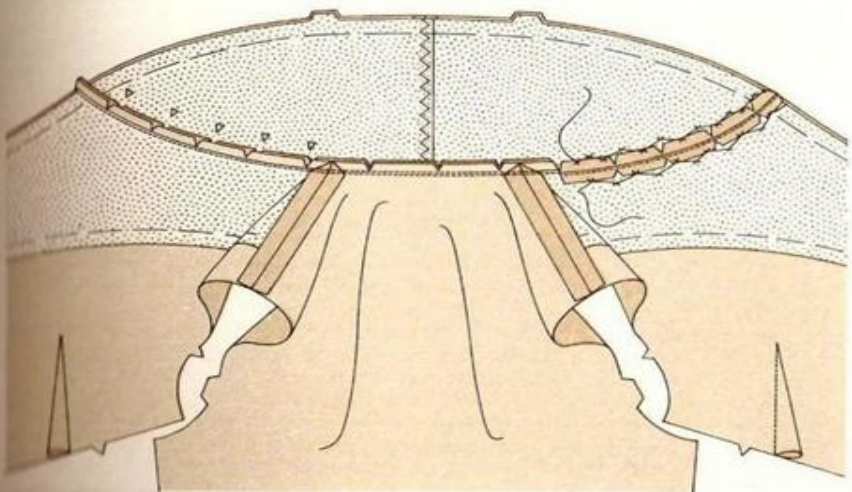
1. Aplique um ponto de fixação em toda a linha de costura do decote da peça de vestuário. Coloque a entretela, segundo o processo adequado ao seu tipo, no avesso da parte da frente e, se necessário, nas costas da peça de vestuário. Forme todas as costuras e pinças que intersectam a linha de costura do decote. Será mais fácil trabalhar na gola se as costuras laterais ficarem abertas.



2. Forme a costura central do decote na parte inferior da gola. Assente a costura a ferro, reduza a margem da costura a metade e abra a ferro. Aplique a entretela ao avesso da parte inferior da gola (v. p. 229).



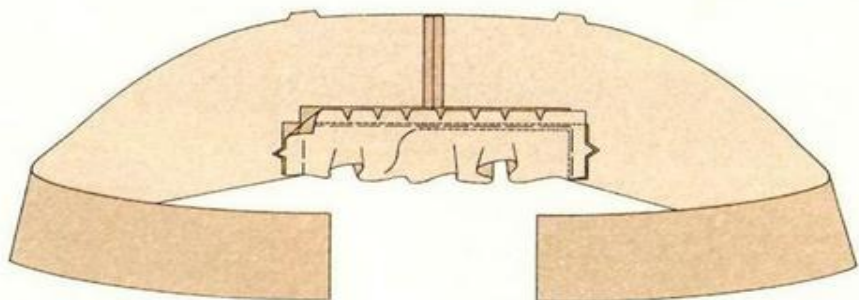
3. Direito contra direito, prenda com alfinetes a parte inferior da gola à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote; se necessário, dê golpes na margem da costura. Alinhave. Pregue a parte inferior da gola à peça de vestuário, colocando esta por cima.



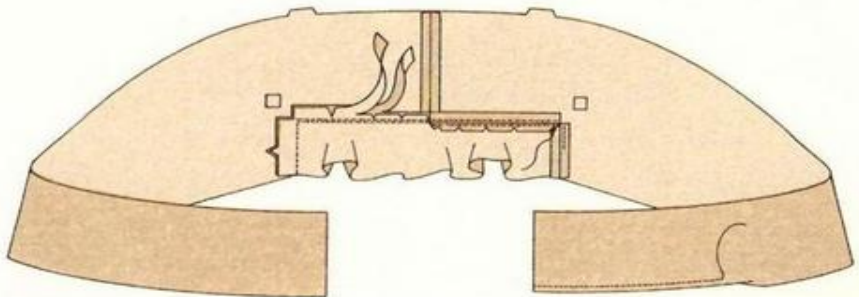
4. Apare as margens da costura; nas costuras a atravessar apare em diagonal. Abra a costura; dê golpes na margem da costura da peça de vestuário e faça entalhes na da parte inferior da gola. Abra a costura a ferro; aplique um ponto espinho nas duas beiradas para manter a costura aberta.



5. Aplique um ponto de fixação na linha de costura do decote de cada peça e dê pontos miúdos nos cantos. Una as duas peças. Abra a costura a ferro; reduza a margem a metade. Dê um golpe nos cantos. Dê um ponto de fixação na linha de costura da guarnição da parte de trás do decote.



6. Alinhave a guarnição da parte de trás do decote à peça gola-lapela-vista da frente; dê golpes na margem de costura da guarnição e abra os cantos da referida peça. Com esta por cima, faça a costura, virando a obra nos cantos e reforçando-os.

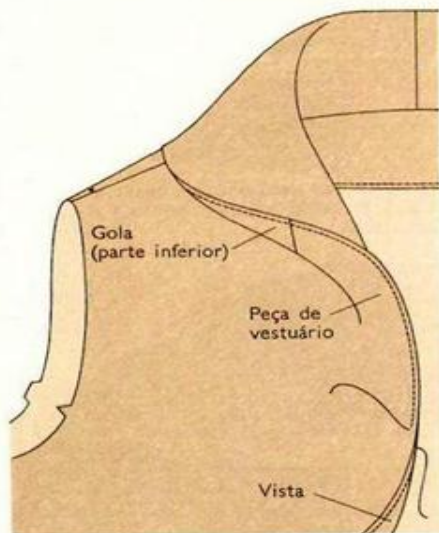
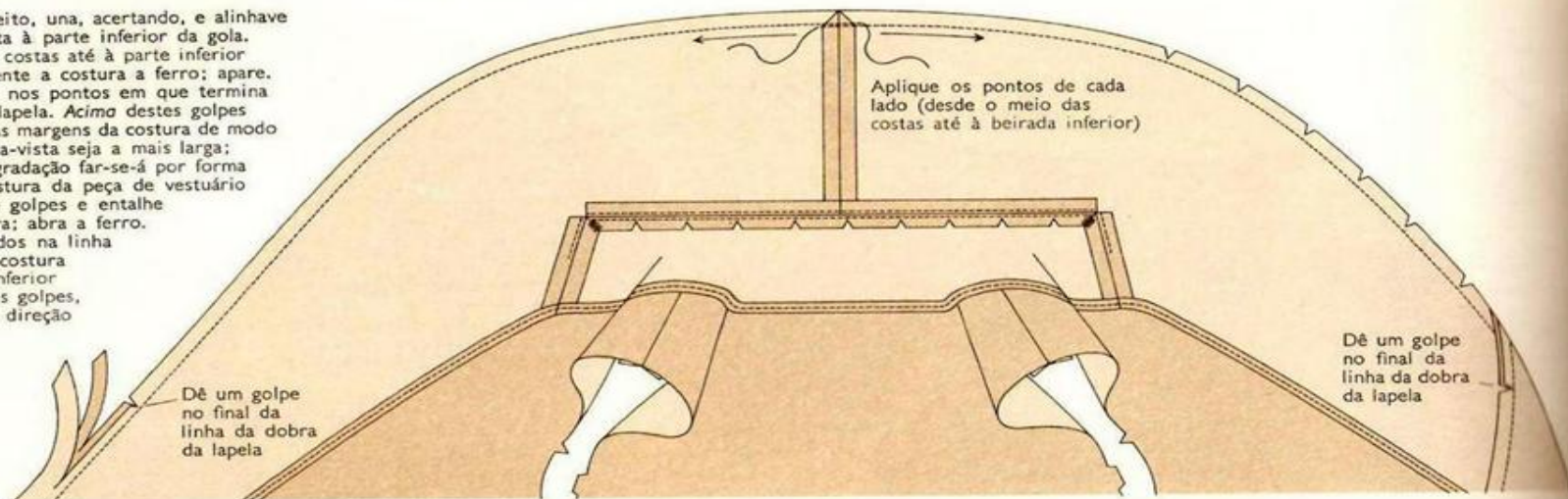


7. Assente a costura a ferro, reduza as margens a 6 mm e abra a costura também a ferro. Faça entalhes em ambos os cantos da margem da costura da guarnição da parte de trás do decote; una estas beiradas com um ponto de luva inclinado. (Continua na página seguinte.)

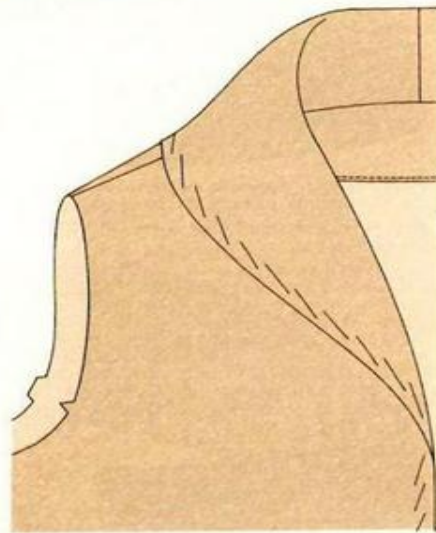


## Como fazer e aplicar uma gola virada inteira (continuação)

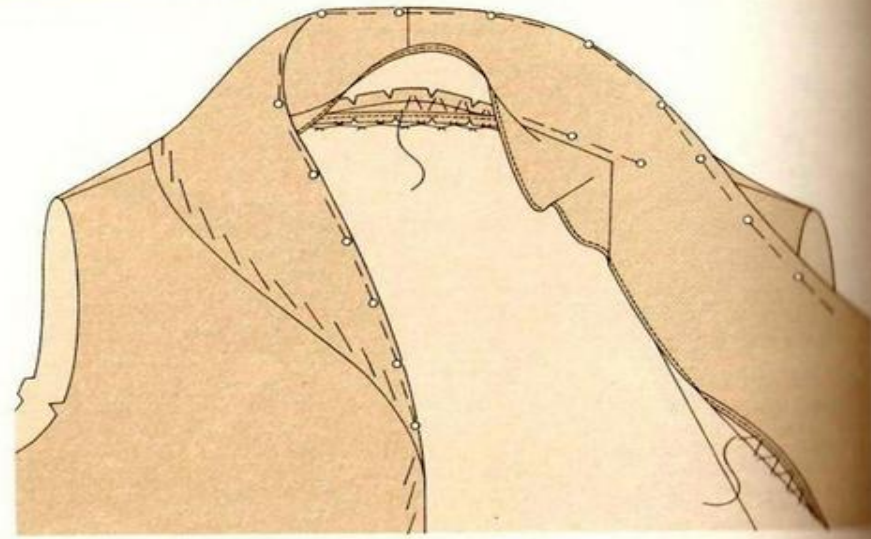
**8.** Direito contra direito, una, acertando, e alinhava a peça gola-lapela-vista à parte inferior da gola. Costure do meio das costas até à parte inferior de cada metade. Assente a costura a ferro; apare. Dê golpes na costura nos pontos em que termina a linha da dobra da lapela. *Acima* destes golpes proceda à gradação das margens da costura de modo que a peça gola-lapela-vista seja a mais larga; *abaixo* dos golpes a gradação far-se-á por forma que a margem da costura da peça de vestuário seja a mais larga. Dê golpes e entalhe as margens da costura; abra a ferro. *Acima* dos golpes dados na linha da dobra, assente a costura em direção à parte inferior da gola; *abaixo* destes golpes, assente a costura em direção à vista.



**9.** Aplique um pesponto interior na beirada exterior da gola e das lapelas. Com a vista por cima, aplique, abaixo das lapelas, um pesponto interior em cada beirada da abertura.



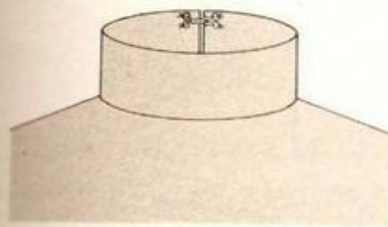
**10.** Vire para o direito a peça gola-lapela-vista. Faça deslizar a beirada exterior da gola e das lapelas em direção à parte inferior da gola. Alinhave em diagonal ao longo das beiradas.



**11.** Pregue alfinetes ao longo da linha da dobra e acima da linha de costura da parte posterior do decote apanhando todas as camadas de tecido. Levante a guarnição da parte posterior do decote e, com um ponto de ligação, una as linhas de costura do decote da guarnição e da peça de vestuário. Prenda as beiradas inferiores da vista à peça de vestuário.

## Golas altas

As golas altas elevam-se acima da linha de costura do decote e podem ser de dois tipos: 1) gola alta simples, também designada por colarinho oficial ou gola de mandarim; 2) gola alta enrolada, por vezes conhecida por gola rulê. A diferença entre uma e outra reside na sua largura inicial, que na gola alta enrolada é duas vezes superior à da gola alta simples, a fim de que a gola possa



Gola alta simples



Gola alta enrolada

dobrar-se sobre si própria. As golas altas podem ser retangulares ou curvas. As primeiras, aplicáveis em qualquer dos tipos, são confeccionadas a partir de uma ou de duas peças. Se a gola for curva, o que apenas acontece nas golas altas simples, será formada por duas peças. As designações das diversas partes de uma gola alta podem variar. Nas páginas seguintes optou-se pelas designações *gola* e *guarnição* para identificar essas partes. Por vezes, apenas a gola é entretelada; quando se trata de uma gola de uma só peça, prenda a entretela na linha da dobra (v. *Entretelas*). Caso se pretenda, pode entretelar-se quer a gola, quer a guarnição, dependendo a decisão do peso do tecido. Nas pp. 243 e 244 apresenta-se o colarinho com pé de uma camisa, uma variante da gola alta.

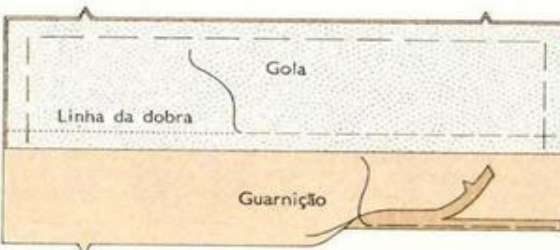
### Como confeccionar uma gola alta de uma peça única



1. A entretela para a gola alta simples é aparada ao longo da linha de costura do decote na guarnição e aplicada em seguida ao avesso da gola e da guarnição.



3. Dobre, unindo a gola e a guarnição direito contra direito. Una, acertando, e cósse as costuras laterais. Assente a ferro; apare as margens da costura e proceda à sua gradação.



2. Se necessário, alinhve a entretela à linha da dobra. Volte a beirada da guarnição sobre a linha de costura do decote e alinhve. Passe a ferro. Reduza a margem da costura a 6 mm.



4. Abra as costuras a ferro e, em seguida, assente em direção à guarnição. Vire a gola para o direito. Passe a ferro com um pano apropriado. Retire os alinhavos na linha da dobra.



A gola enrolada é cortada com o dobro da largura da gola simples. Para que a gola não fique demasiado rígida ou volumosa, aplique a entretela na zona da gola, fazendo-a estender-se 10 mm para a zona da guarnição. Para prender, aplique sobre a linha da dobra pontos miúdos a intervalos de 10 mm. Continue o trabalho conforme as fases 2, 3 e 4, em cima.

### Confeção de uma gola alta de duas peças



Quer a gola de duas peças seja curva, como na gravura, ou retangular, o processo de confeção é o mesmo.

1. Aplique a entretela no avesso da gola.



3. Direito contra direito, alinhve e costure sobre as linhas de costura laterais e superiores. Assente as costuras. Apare as margens da costura, faça a sua gradação, entalhe-as ou golpeie-as.

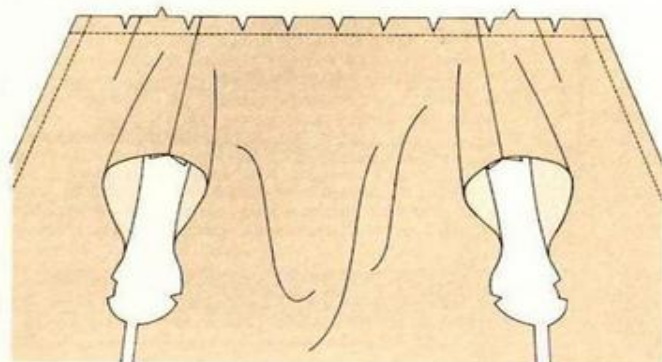


2. Volte a beirada da guarnição sobre a linha de costura do decote. Prenda com alinhavos junto da dobra. Passe a ferro; em seguida, reduza a margem da costura a 6 mm.



4. Abra as costuras a ferro e, em seguida, acame-as em direção à guarnição. Se necessário, aplique um pesponto interior na linha de costura superior. Vire a gola para o direito.

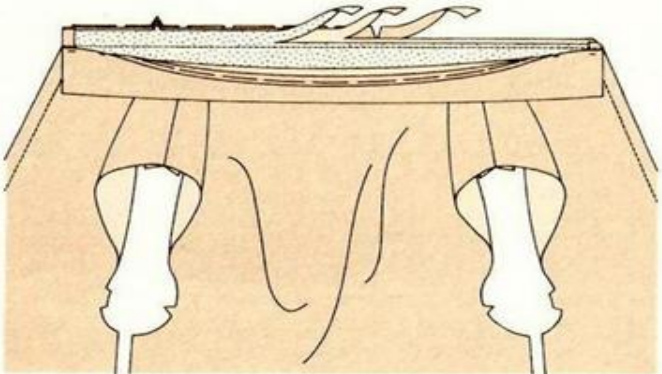
## Como aplicar uma gola alta



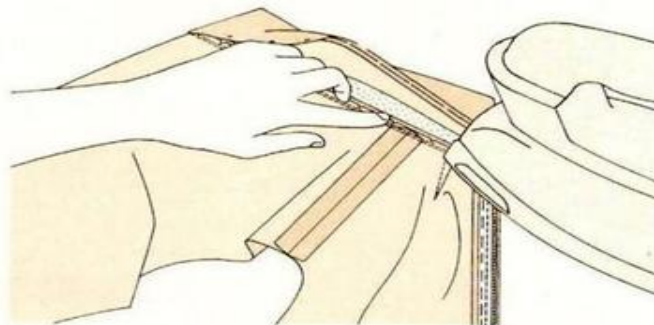
**1.** Aplique um ponto de fixação na linha da costura do decote da peça de vestuário. Forme todas as costuras e pinças que intersectam a linha de costura do decote. Pregue o zíper. Golpeie a margem da costura do decote a intervalos de 2,5 cm para que a gola assente convenientemente.



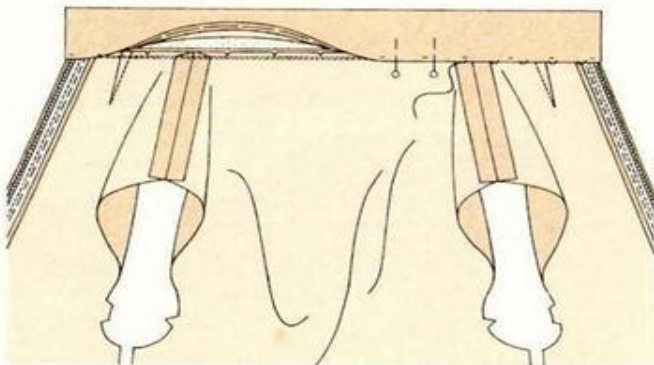
**2.** Direito contra direito, una, acertando, prenda com alfinetes e alinhava a beirada da gola à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote. Costure e arremate ambas as extremidades da costura.



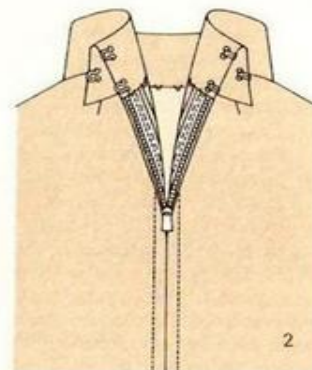
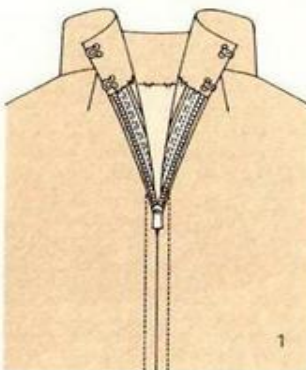
**3.** Assente a costura a ferro. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a da gola seja a mais larga. Nas costuras a atravessar, apare os cantos e as margens em diagonal.



**4.** Com o auxílio do rolo de passar a ferro, abra a costura e assente-a em seguida em direção à gola.



**5.** Acerte a beirada da guarnição com a linha de costura do decote; prenda com alfinetes. Com um ponto de guarnecer invisível, costure a guarnição à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote, removendo os alfinetes à medida que avança. Retire os alinhavos da beirada da guarnição e passe a ferro a costura do decote.



**6.** Pregue os colchetes de modo que, ao fechar, as extremidades da gola se toquem. No caso de uma gola alta simples (1), pregue dois colchetes no interior da gola, um na parte superior e outro junto ao decote. Numa gola enrolada (2), pregue dois colchetes como na gola simples e outro no centro da parte dobrada.

## Colarinho com pé

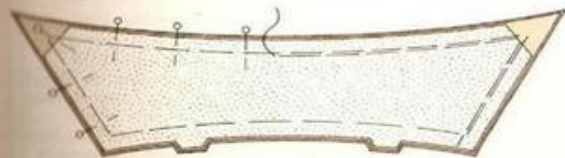
Embora o colarinho com pé seja comumente utilizado em camisas de homem, pode também ser usado em casacos curtos e vestuário feminino. Este tipo de gola é dividida em duas partes — a gola e o pé. Este pode cortar-se separadamente ou ser um prolongamento da gola. Em qualquer dos casos, a gola completa é aplicada à peça de vestuário do mesmo modo que qualquer outra gola alta.

Por norma, entretela-se a parte inferior da gola; no entanto, se o tecido for muito leve ou transparente, pode aplicar-se a entretela na parte superior, o que evitará que as costuras sejam visíveis do exterior. É sempre aconselhável entretelar o pé; porém, se este constituir um prolongamento da gola, a entretela será aplicada como peça única na gola e no pé. As peças de vestuário com colarinho fecham normalmente por meio de botões. Uma vez que a casa do pé se executa geralmente depois da colocação deste na peça de vestuário, poderá ser mais conveniente executar todas as casas da peça de vestuário e do pé depois da aplicação do colarinho.

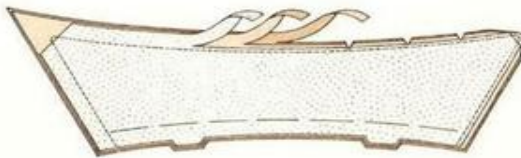
Os pespontos na gola e no pé, ainda que facultativos, podem tornar-se necessários se a carcela da peça de vestuário tiver sido pespontada.



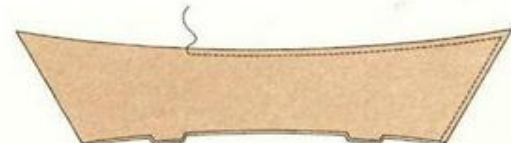
### Confeção de um colarinho com pé separado



1. Aplique a entretela na parte inferior da gola (e no pé se este tiver sido cortado como prolongamento desta). Alinhe a parte superior à parte inferior da gola ao longo das linhas de costura laterais e superior.



2. Faça a costura. Costure transversalmente aos cantos. Apare as margens da costura, proceda à sua gradação e golpeie-as. Nos cantos corte transversalmente e apare obliquamente as margens da costura de ambos os lados dos mesmos.



3. Abra as costuras a ferro e, em seguida, assente-as em direção à parte inferior da gola. Vire a gola do direito; vire os cantos (v. 7, p. 230). Passe a gola a ferro pela sua parte inferior. Se desejar, pesponte ao longo das beiradas exteriores.



4. Aplique a entretela no avesso do pé da gola. (Se o pé tiver sido cortado como prolongamento da gola, foi já entretelado em 1 ao mesmo tempo que a parte inferior desta.)



5. Dobre a beirada da guarnição do pé ao longo da sua linha de costura do decote e em direção ao avesso da guarnição. Prenda com alfinetes e alinhe junto da dobra. Retire os alfinetes. Passe a ferro e reduza a margem da costura a 6 mm.



6. Com o direito da parte inferior da gola sobre o direito do pé, una, acertando, e prenda com alfinetes a gola ao pé ao longo da beirada inferior desta. O pé ultrapassa as extremidades da gola.



7. Com o direito da parte superior da gola sobre o direito da guarnição do pé, acerte e prenda com alfinetes a guarnição à gola e ao pé. Alinhe ao longo da linha de costura, apainhando todas as camadas de tecido. Faça a costura.

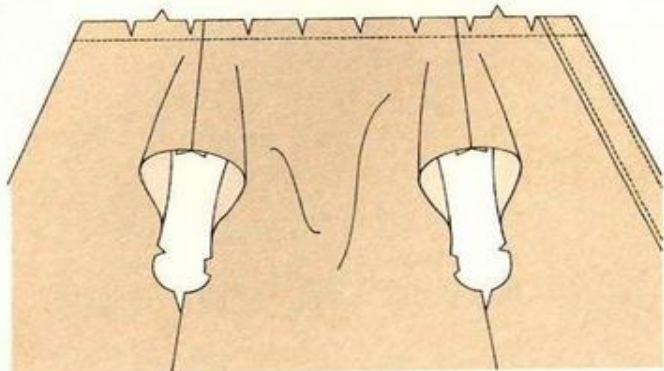


8. Assente a costura a ferro. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a da guarnição seja a mais larga. Golpeie e entalhe as margens das costuras curvas. Abra a costura a ferro.

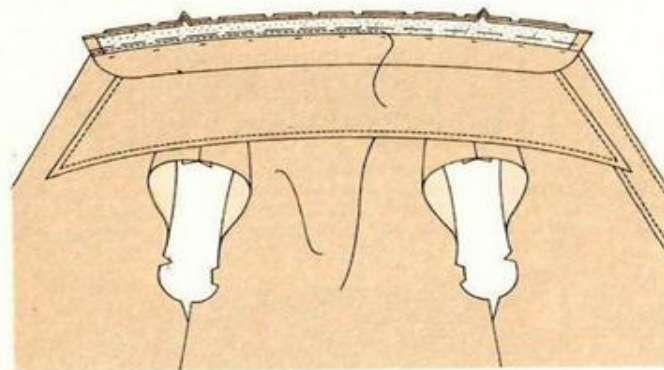


9. Vire o pé e a guarnição para o direito. Com um pano adequado, passe a ferro a costura, a guarnição e o pé para o lado oposto à gola. Se necessário, aplique-lhes um alinhavo em diagonal para os manter em posição enquanto passa a ferro.

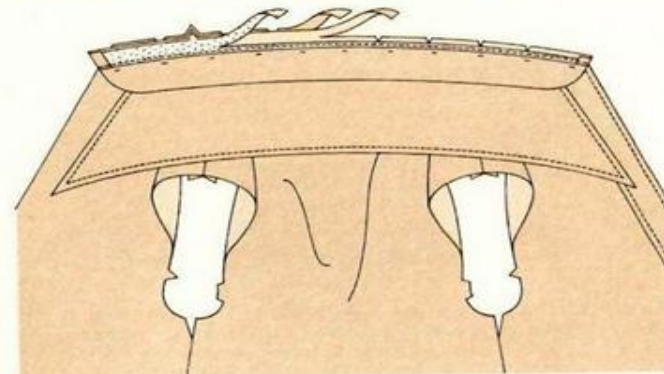
## Aplicação de um colarinho com pé



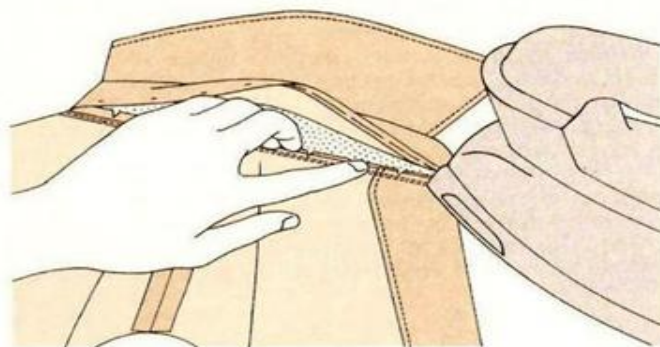
**1.** Aplique um ponto de fixação na linha de costura do decote da peça de vestuário e forme todas as costuras e pinças que a intersectam. Golpee a margem da costura do decote a intervalos de 2,5 cm para que a gola assente convenientemente.



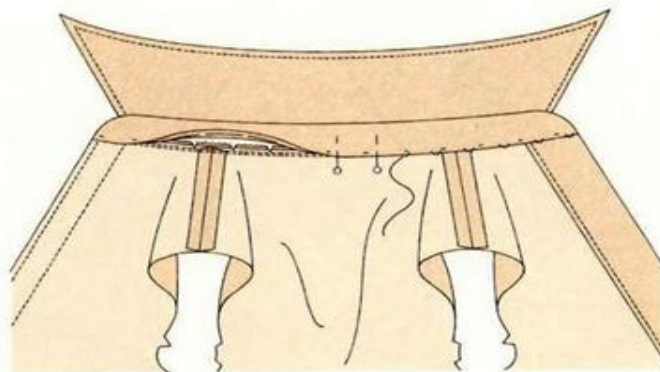
**2.** Coloque o pé e a peça de vestuário direito contra direito; acerte-os e prenda-os com alfinetes ao longo da linha de costura do decote. Costure e arremate em ambas as extremidades.



**3.** Assente a costura a ferro. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a do pé fique mais larga. Se necessário, golpee ou entalhe a margem da costura.



**4.** Recorrendo ao rolo de passar a ferro, abra a costura e, em seguida, passe-a em direção à gola.



**5.** Acerte a beirada da guarnição com a linha de costura do decote; prenda com alfinetes. Com um ponto de guarnecer invisível, costure a guarnição à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote. Retire os alfinetes e todos os alinhavos.



**6.** Passe a ferro a costura do decote pelo lado da guarnição. Se desejar, pesponte todas as beiradas do pé, começando e terminando na sua beirada superior no meio das costas. Passe as linhas para o avesso e dê um nó. Faça a casa para o botão no pé (e as casas da peça de vestuário, se tiver deixado a sua execução para esta fase).

# LINHA DA CINTURA, COSES E CINTOS

## **Linha da cintura**

Costura da cintura, 246  
Primeiros passos, 246  
Ligação de um corpo  
a uma saia justa, 246  
Como unir um corpo a uma  
saia franzida, 247  
Fitas de reforço para  
a cintura, 248  
Cinturas com encaixe, 249  
Passa-cintos, 250  
Passa-cintos em forma  
de dobra, 250  
Passa-cintos aplicados, 251  
Como enfiar os passa-  
-cintos, 252  
Passa-cinto contínuo, 252  
Passa-cinto  
descontínuo, 253  
Imitação de passa-  
-cintos, 253

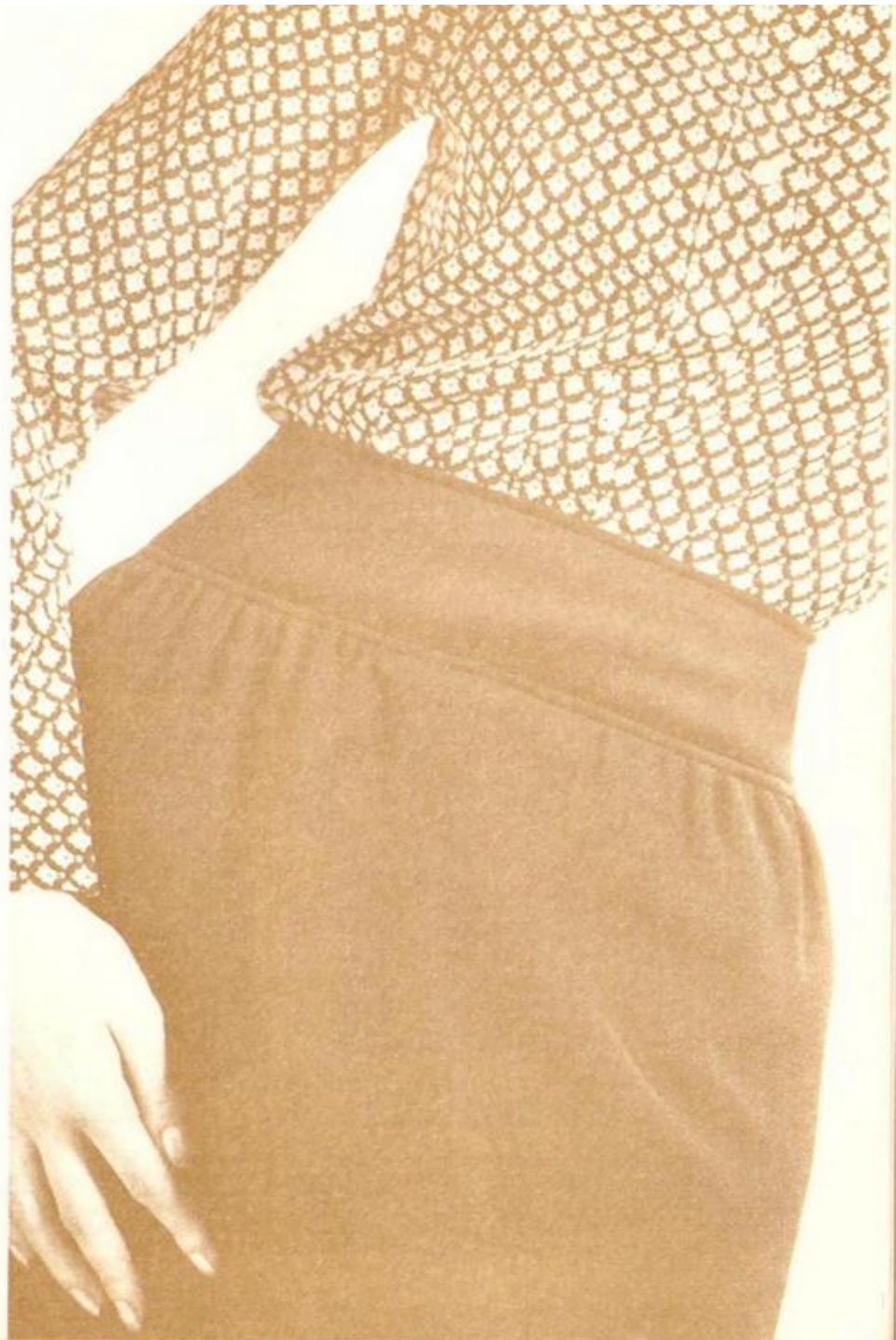
## **Coses**

Coses e guarnições, 254  
Localização da cintura, 254  
Como cortar o cós, 255

Reforço do cós, 255  
Cós reto: processo 1, 256  
Cós reto: processo 2, 257  
Cós pronto, 258  
Cós guarnecido com fita  
de gorgorão, 259  
Cós pespontado, 260  
Cós com uma beirada em  
ourela, 260  
Cós cortado com forma, 261  
Guarnição da cintura cortada  
com forma, 262  
Guarnição de gorgorão, 263  
Guarnição seguida, 263  
Coses elásticos, 264  
Coses elásticos  
de fantasia, 265  
Aplicação de um elástico  
de fantasia, 265

## **Cintos**

Cintos de amarrar, 266  
Cintos reforçados, 266  
Cintos cortados  
com forma, 267  
Fivelas e ilhoses, 268  
Passadeiras, 268



## Costura da cintura

A costura da cintura, que liga o corpo e a saia de uma peça de vestuário, pode situar-se praticamente em qualquer ponto entre o busto e o quadril. Assim, e em muitos casos, a linha da cintura encontra-se na cintura natural, embora possa também localizar-se imediatamente abaixo do busto, como acontece no estilo «império», ou sobre os quadris, como num modelo de cintura baixa.

Por vezes, a cintura não apresenta uma costura propriamente dita, sendo formada por um passa-cinto ou um encaixe de tecido ou malha cotelê.

As costuras da cintura nem sempre são retas e horizontais; por vezes, são curvas ou acentuadamente inclinadas em direção ao busto ou aos quadris. Em geral, é preferível ajustar separadamente o corpo e a saia antes de os unir por meio de uma costura.

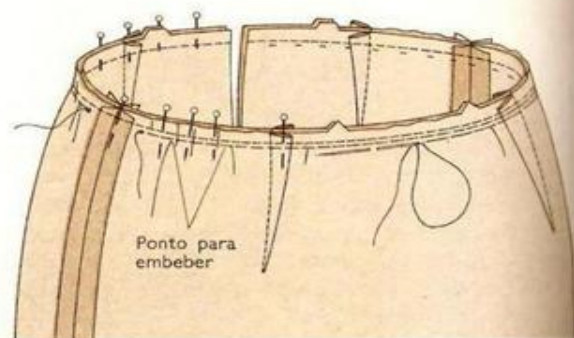
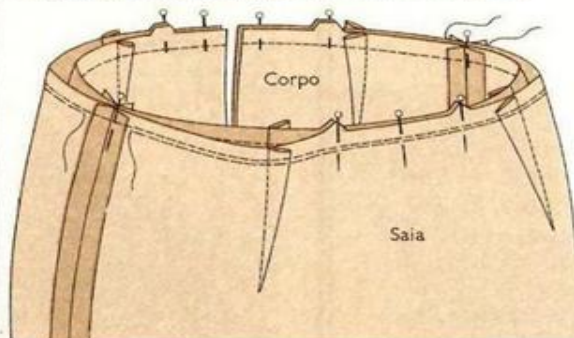


### Primeiros passos

Antes de executar a costura da cintura, proceda da seguinte forma: 1) aplique um ponto de fixação nas beiradas, tanto da cintura do corpo como da da saia; 2) forme todas as pinças ou pregas; 3) cosa todas as costuras, faça o seu acabamento e abra-as a ferro; 4) aplique um ponto para embe-

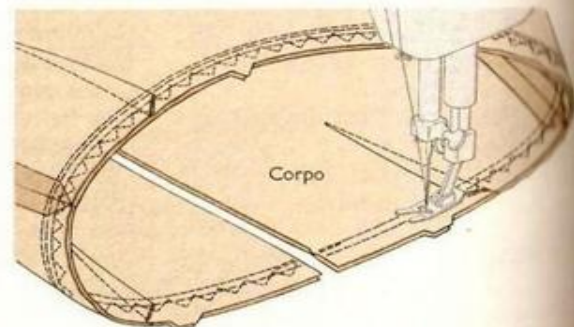
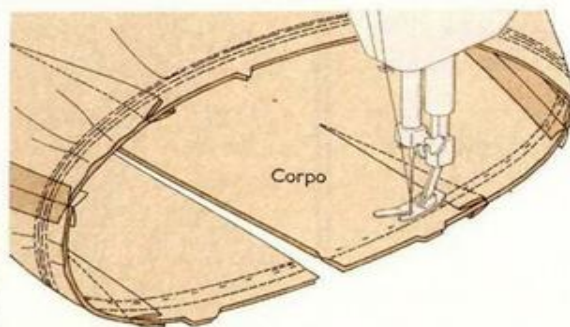
ber na costura da cintura da saia. Esta última operação realiza-se pelo direito, sobre a linha de costura da cintura, interrompendo os pontos nas costuras laterais e deixando pontas de linha de 7,5 cm. Se tiver que embeber no corpo, siga as instruções do molde.

### Ligação de um corpo a uma saia justa



1. Vire a saia para o avesso e o corpo para o direito. Faça deslizar o corpo para dentro da saia. Acerte e prenda com alfinetes as beiradas em fio, fazendo coincidir as costuras laterais, o meio da frente e das costas e todos os sinais de encontro. Aplique um ponto para embeber na saia se esta for ligeiramente maior do que o corpo.

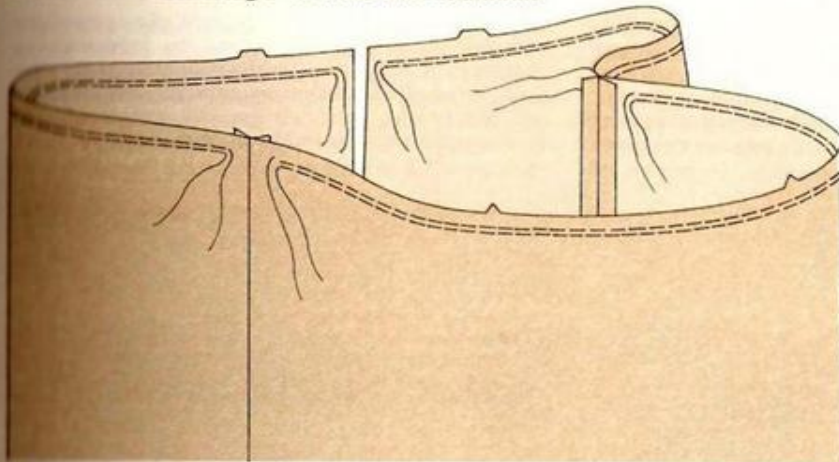
2. Puxe as linhas da bobina do ponto para embeber até que cada parte da saia se ajuste perfeitamente à parte correspondente do corpo. Arremate as linhas do ponto com um nó. Distribua a roda uniformemente na área compreendida entre a distância de 5 cm de cada lado do meio da frente e das costas. Pregue alfinetes a pequenos intervalos; alinhave.



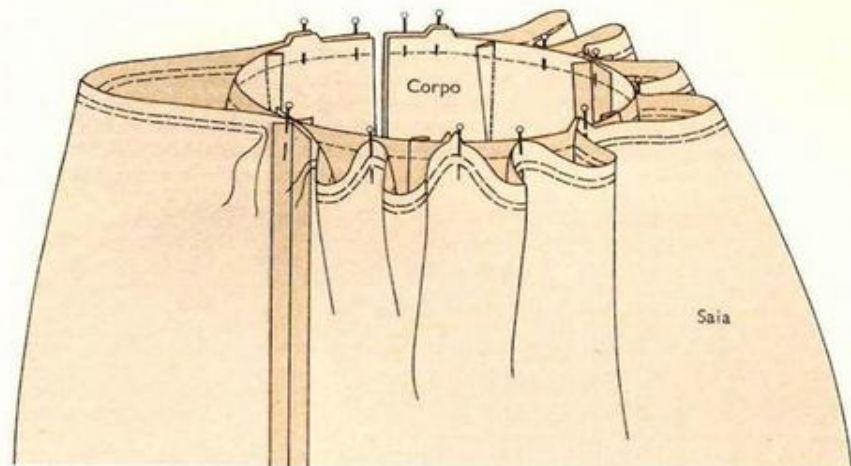
3. Faça a costura da cintura de beirada a beirada da abertura. Reforce a costura no início e no fim com um ponto atrás. Nesta fase, será mais fácil trabalhar se o corpo estiver dentro da saia, como aconteceu para alfinetar e alinhavar, e se a costura for feita pelo lado de dentro e ao longo da linha de costura do corpo, tal como se vê na gravura.

4. Apare as extremidades das pinças e as margens das costuras a atravessar. Retire os alinhavos. Passe a costura a ferro tal como foi costurada. No acabamento da costura, siga um dos processos seguintes: una as margens da costura com um ponto de ziguezague ou aplique uma fita de reforço. Retire o corpo do interior da saia e volte a passar a costura a ferro.

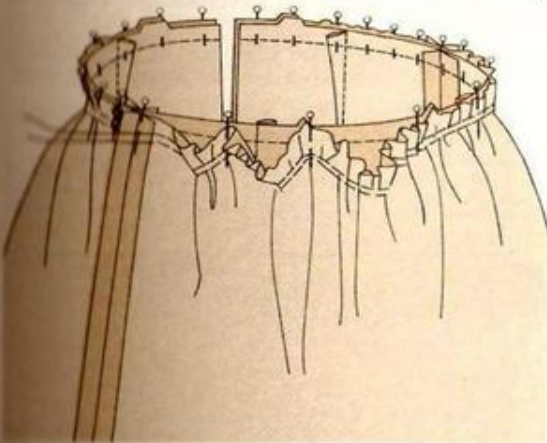
## Como unir um corpo a uma saia franzida



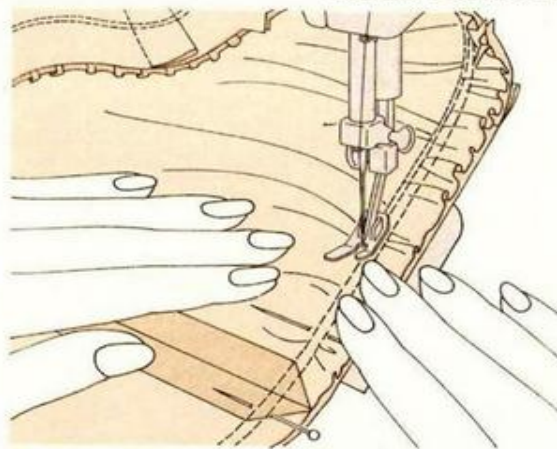
1. Usando um ponto comprido, comece por alinhar à máquina pelo direito e ao longo da linha de costura da cintura. Divida a carreira de pontos de modo que comece e acabe no meio das costas e nas costuras laterais, pelo menos a 15 mm das linhas de costura verticais. Deste modo, o volume das margens das costuras verticais não é apanhado pelos franzidos. Aplique uma segunda carreira de pontos de franzir 6 mm acima da primeira.



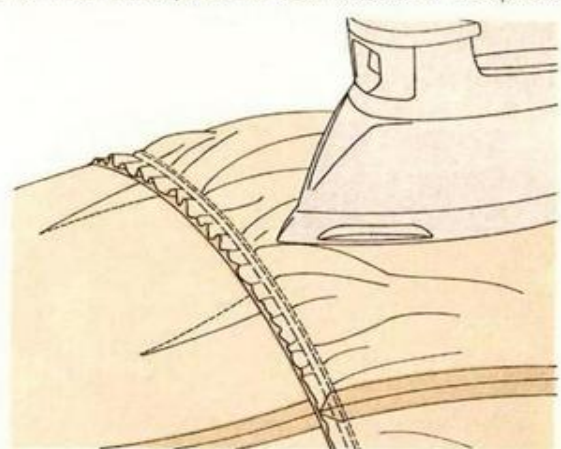
2. Vire a saia para o avesso e o corpo para o direito. Faça deslizar o corpo para dentro da saia, ficando assim direito contra direito. Coloque par a par as beiradas em fio e una as duas peças com alfinetes no centro da frente e das costas, nas costuras laterais e nos sinais de encontro. Volte a prender com alfinetes nos pontos intermediários dos anteriores, distribuindo cuidadosamente o tecido. Se a saia for muito rodada, poderá ter de ser dividida em mais partes.



3. Puxe as linhas da bobina até que cada porção da saia assente perfeitamente sobre a parte do corpo correspondente. Dê um puxão nas linhas ou prenda-as em torno de alfinetes colocados verticalmente. Distribua a roda uniformemente para que não sejam visíveis quaisquer dobras. Pregue alfinetes a pequenos intervalos.



4. Costure a cintura pelo lado da saia de abertura a abertura. É mais fácil costurar com a saia dentro do corpo. Costure devagar, fazendo avançar o tecido cuidadosamente e evitando que se formem quaisquer pregas ou dobras. Apare as pinças e as margens das costuras a atravessar. Retire os alfinetes que forem visíveis pelo direito.



5. Passe a costura a ferro tal como foi costurada e, em seguida, retire o corpo do interior da saia. Para evitar vincar os franzidos ao passar, introduza o bico do ferro entre eles. Assente as margens da costura pelo lado do corpo. Para o acabamento da costura, una as beiradas em fio por meio de um ponto de zigzague ou aplique uma fita de reforço.

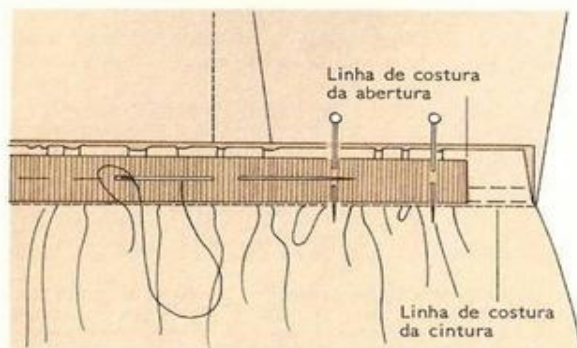


## Fitas de reforço para a cintura

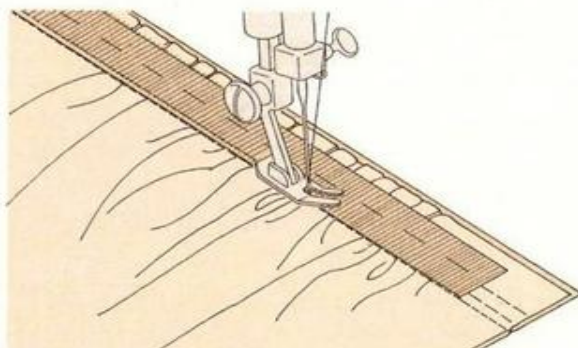
Para evitar que a costura da cintura estique, é conveniente reforçá-la com uma fita que se aplica antes ou depois da colocação do zíper. No primeiro caso, a fita é costurada à máquina às margens da costura da saia, sendo as suas extremidades presas na costura do zíper; no segundo

caso, a fita é costurada à mão, fixando-se nas pinças e nas costuras, e fecha independentemente por detrás do zíper (v. gravuras da carreira de baixo). Este tipo de reforço evita que o vestido suba na cintura e alivia, nessa área, a tensão exercida sobre o zíper. É particularmente indicado para tecidos delicados

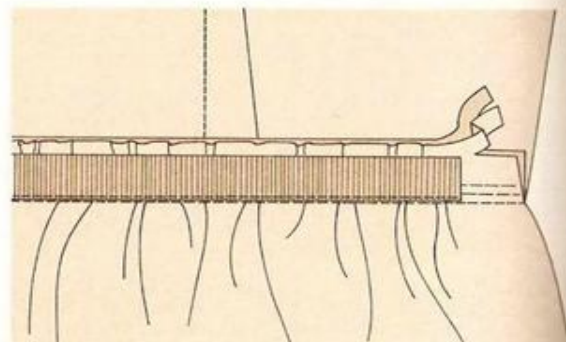
ou que estiquem e para vestidos que não apresentem uma costura de cintura distinta ou modelos que exigem para a saia um tecido mais pesado do que o do corpo. Pode utilizar-se para reforço uma fita que não estique. Qualquer que seja o material, este deve ser previamente molhado para encolher.



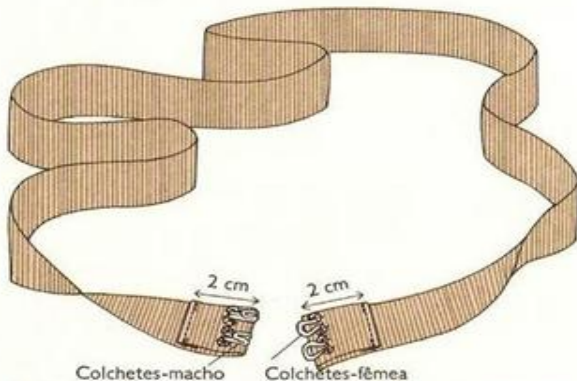
**Aplicação da fita de reforço antes da colocação do zíper.** Meça a cintura da peça de vestuário de uma a outra linha de costura da abertura; corte a fita com esta medida. Alinhe-a às margens da costura do lado da saia, colocando a beira ao longo da linha de costura da cintura.



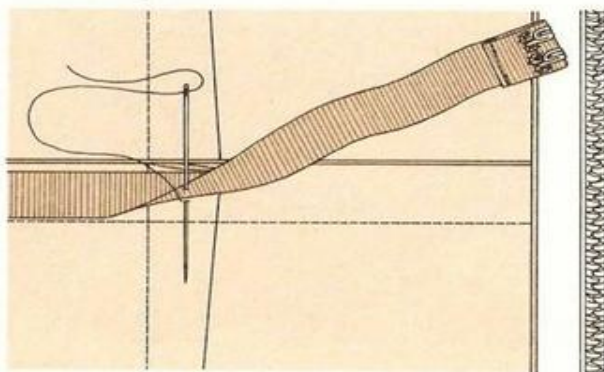
Unindo a fita às margens da costura, deixe o corpo passar para dentro da saia, ficando o direito do corpo contra o direito da saia. Com a peça de vestuário nesta posição, costure a fita à máquina imediatamente acima da costura já feita e apanhando ambas as margens desta.



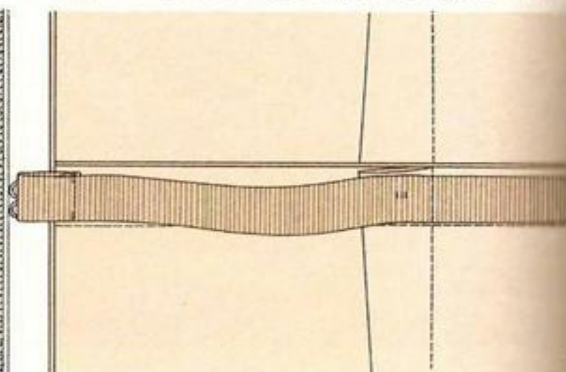
Apare as margens da costura, deixando-as com a largura da fita. Num tecido volumoso, apare a margem da costura da saia, tornando-a mais estreita que a do corpo. Se o tecido desfiar facilmente, aplique um acabamento na fita e em ambas as margens da costura. Passe a ferro em direção ao corpo.



**Aplicação da fita de reforço depois da colocação do zíper.** Corte a fita de gorgorão com a medida da costura da cintura mais 5 cm. Para o acabamento das extremidades, dobre-as 2,5 cm e, em seguida, enfie para dentro 5 mm nas beiradas em fio e costure-as à máquina. Pregue colchetes.



Coloque a fita sobre a costura da cintura e, com um alfinete, pregue o meio da fita à margem da costura no meio da frente. Partindo deste ponto e utilizando alfinetes, pregue a fita às costuras laterais e às pinças. Prenda firmemente a fita, costurando-a à mão nesses pontos. Certifique-se de que os



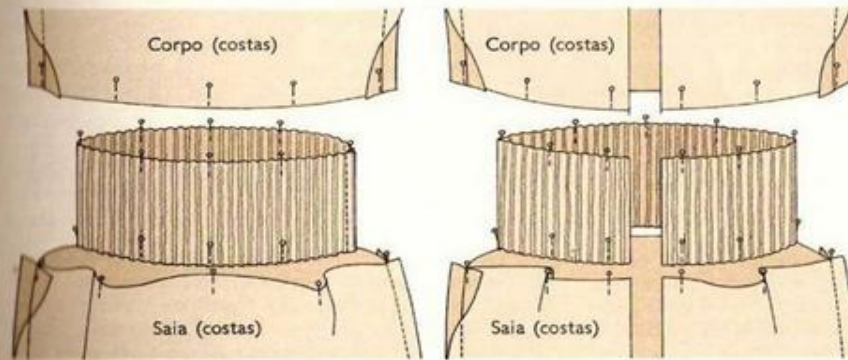
pontos apanham ambas as margens da costura da cintura, bem como as pinças ou as margens das costuras verticais, mas não são visíveis do direito. Se o vestido não apresentar uma costura no meio da frente, neste ponto costure a fita apenas às margens da costura da cintura.

## Cinturas com encaixe

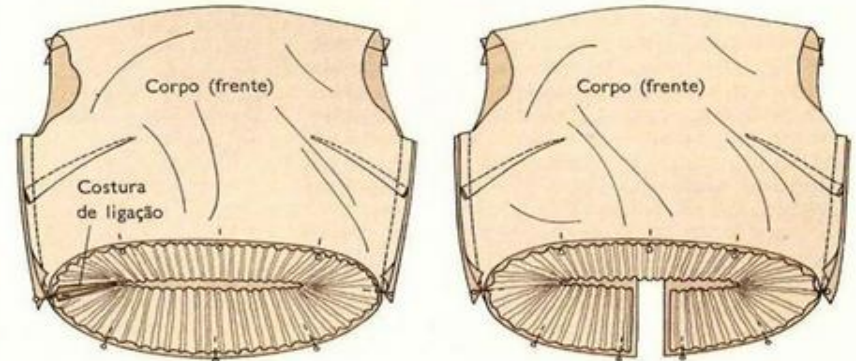
Um encaixe para a cintura pode ser feito de tecido ou de malha cotelê elástica. Num encaixe de tecido, deve-se fazer duas costuras; deve ser aplicada uma fita de reforço em cada uma delas ou guarnecer-se o encaixe. Um encaixe em malha cotelê é costurado por um processo diferente do utilizado para um encaixe de tecido. A quantidade

de malha cotelê depende da sua elasticidade e da existência ou não de um zíper na peça de vestuário. Na ausência do zíper, o encaixe terá de passar pelos ombros. Caso contrário, o encaixe terá apenas de se ajustar perfeitamente em torno da cintura sem se distender demasiadamente. Ao medir a quantidade necessária para contornar a cintura,

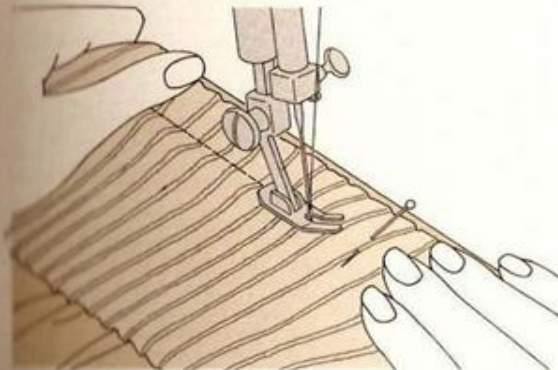
tenha em conta 10 mm para costuras de ligação, se precisar acrescentar ou ligar o cotelê, e 3 cm para margens de costura, se se prevê a aplicação de um zíper. Em vestidos sem zíper, costure o cotelê de modo a formar um cilindro. Direito contra direito, uma as duas extremidades com uma costura de 6 mm.



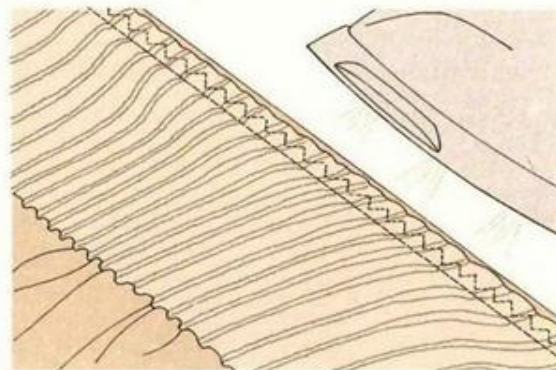
1. Divida o cotelê em oito partes iguais: marque com alfinetes. Proceda de igual modo no corpo e na saia. Pregue os alfinetes nas costuras laterais, no meio da frente e das costas e, em seguida, nos pontos intermediários. Se prevê a aplicação de um zíper, exclua desta divisão as margens da costura de 15 mm; coloque um alfinete a 15 mm de cada extremidade do cotelê, dividindo em seguida em oito partes a área entre os dois alfinetes.



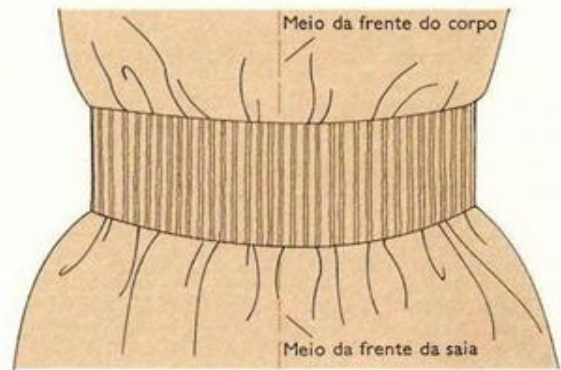
2. Direito contra direito, e fazendo coincidir as marcações dos alfinetes, pregue o encaixe ao corpo com alfinetes. Se o cotelê tiver sido costurado de modo a formar um cilindro, acerte a costura de ligação com uma costura do corpo (quer a costura lateral esquerda, quer a do centro das costas). Se prevê um zíper, pregue com alfinetes as extremidades do cotelê às aberturas, acertando as beiradas em fio do cotelê com as do corpo.



3. Costure do lado do encaixe, esticando cada uma das partes de modo a ajustar-se à parte que lhe corresponde no corpo. Arremate a costura, aplicando uma carreira de pontos de zigzag ou uma segunda carreira de pontos retos à distância de 6 mm da primeira. Apare junto da segunda carreira.



4. Para que a costura e o encaixe retomem a sua forma original após a distensão a que foram submetidos, aplique vapor na costura pelo lado quer do encaixe, quer do corpo. Segure o ferro acima do tecido para que o vapor penetre na costura durante alguns segundos.

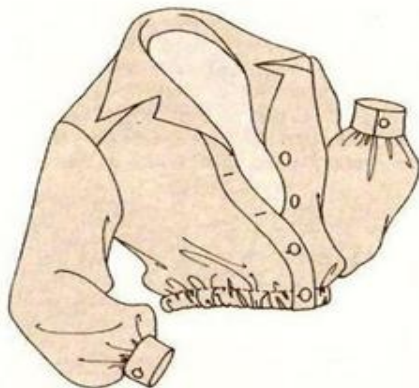


5. Para costurar o encaixe à saia, repita as fases de 2 a 4. Ao pregar os alfinetes, faça-o com cuidado para que o cotelê do encaixe fique sempre na vertical. Se prevê a aplicação de um zíper, acerte cuidadosamente as costuras a atravessar do encaixe.

## Passa-cintos

Um passa-cinto consiste num «túnel» de tecido destinado a comportar um elástico ou um cinto de amarrar e que, depois de os receber, produz um efeito muito semelhante ao de um cós ou outra ligação de cintura convencional.

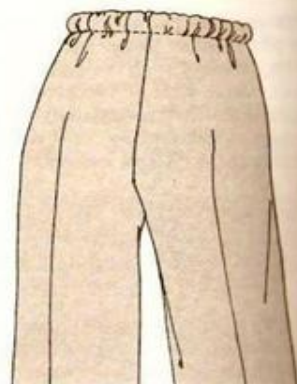
Qualquer passa-cinto deve ser, pelo menos, 6 mm mais largo que o respectivo cinto ou elástico para que estes deslizem livremente no seu interior. Os passa-cintos podem ser executados de duas maneiras: dobrando o tecido ou aplicando uma tira. No primeiro caso, formam-se virando para dentro a beirada da peça de vestuário e fixando-a com uma costura. Este tipo de passa-cintos convém especialmente a calças e saias confeccionadas em tecidos de malha. No segundo caso, consistem numa tira de tecido à parte que se costura na zona a franzir quer no interior, quer no exterior da peça de vestuário. Se o passa-cinto for interior, mas o cinto se destinar a ser atado no exterior, deverá ser trazido para fora por meio de casas de botões ou de aberturas na costura da peça de vestuário; qualquer das hipóteses deve ser planejada e realizada antes da aplicação do passa-cinto.



Passa-cinto aplicado numa beirada



Passa-cinto aplicado em vez da costura da cintura

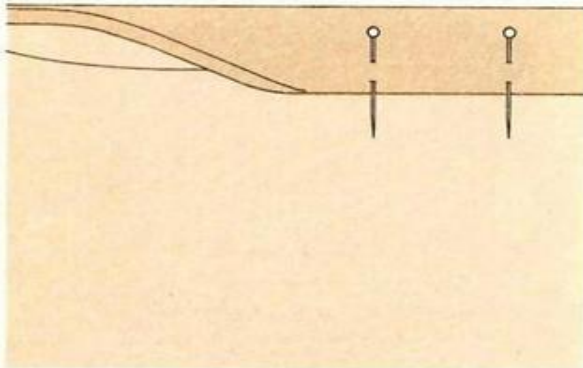


Passa-cinto formado por uma dobra

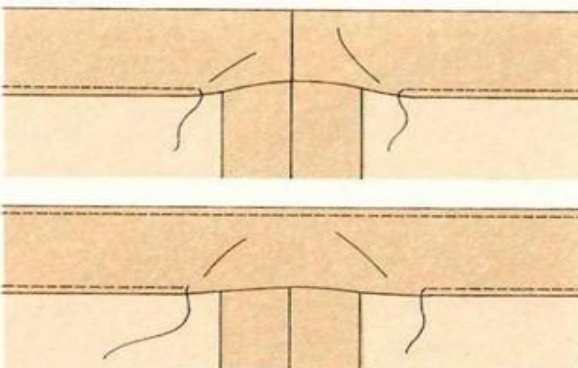
Ambos os tipos de passa-cintos podem apresentar um *cabeção* desde que se encontrem numa beirada. Dê largura suficiente para o cabeção pretendido, costure o passa-cinto como se indica e aplique depois uma segunda carreira de pontos distanciada da primeira o equivalente à largura do

passa-cinto (v. gravura embaixo, à direita). Ao franzir este, o cabeção franzirá automaticamente. Pode ainda obter um efeito de *franzidos decorativos* se aplicar carreiras de pontos num passa-cinto mais largo que o comum e enfiar elástico em cada um dos passa-cintos estreitos que se formam.

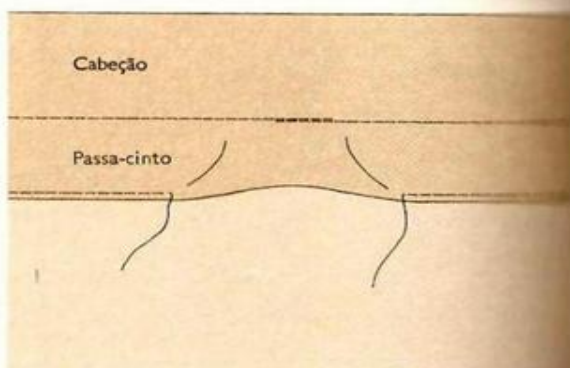
### Passa-cinto em forma de dobra



O passa-cinto em forma de dobra convém a beiradas retas, embora, se muito estreito, possa ser usado numa beirada curva. Para obter o passa-cinto, dobre 6 mm na beirada da peça de vestuário e passe a ferro. Vire para o avesso o correspondente à largura do passa-cinto e prenda com alfinetes.



Costure à máquina a beirada inferior do passa-cinto. Num passa-cinto em círculo fechado, deixe uma pequena abertura (dispensável no caso de extremidades abertas) para enfiar o elástico ou o cinto. Num passa-cinto sem cabeção, aplique uma segunda carreira de pontos junto da dobra superior.

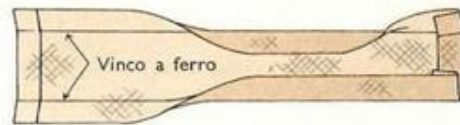


Para um passa-cinto com cabeção, siga as indicações anteriores, mas dando-lhe maior largura e suprimindo os pontos junto da beirada superior. Meça a largura do passa-cinto a partir da carreira inferior de pontos e costure à máquina uma segunda carreira. Para arrematar, sobreponha os pontos nas extremidades.

## Passa-cintos aplicados

Um passa-cinto aplicado pode ser costurado sobre uma peça de vestuário sem costura na cintura, já que substitui esta costura ao proporcionar um certo ajustamento. Pode igualmente servir de guarnição na beirada superior de calças e de saias e na inferior de blusas e de blusões. A sua aplicação faz-se quer no interior, quer no exterior da peça de vestuário. Se costurado no exterior, pode ser confeccionado no tecido da peça de vestuário ou ser de cor contrastante. Um passa-cinto aplicado no interior é geralmente de tecido de forro leve ou de tira em viés, a fim de reduzir o volume. Se um passa-cinto interior tiver um cinto

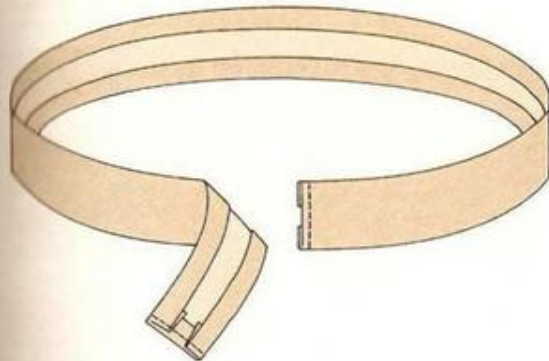
que deve sair para o exterior, serão necessárias aberturas na costura ou em forma de casas de botão. Um passa-cinto aplicado amolda-se mais



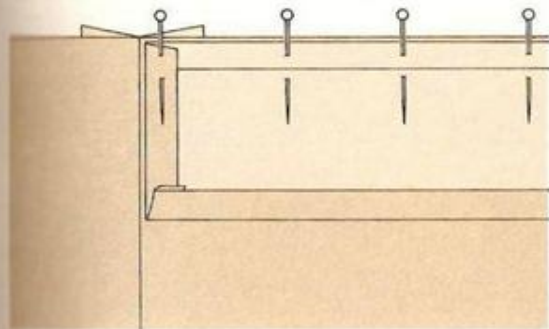
facilmente à peça de vestuário se tiver sido cortado em viés.

Para fazer um passa-cinto em tecido, deter-

mine primeiramente a sua largura. Esta medida deve exceder em 6 mm a largura do elástico ou do cinto para que estes possam enfiar-se facilmente através do passa-cinto. Acrescente ainda 12 mm para margens de costura de 6 mm nas beiradas. Calcula-se o comprimento somando 10 mm para acabamento das extremidades à medida do perímetro da peça de vestuário no local de aplicação do passa-cinto. Dobre o tecido em viés e, em seguida, marque a lápis as dimensões do passa-cinto. Depois de cortar o passa-cinto, dobre para o avesso 6 mm em todas as beiradas e passe a ferro, primeiro as pontas e em seguida os lados.



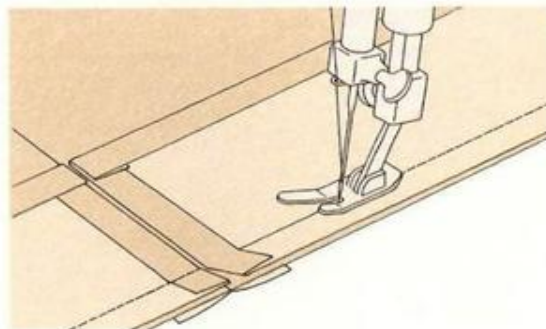
Se o passa-cinto for aplicado numa peça de vestuário sem cintura, costure ambas as pontas (depois de dobradas).



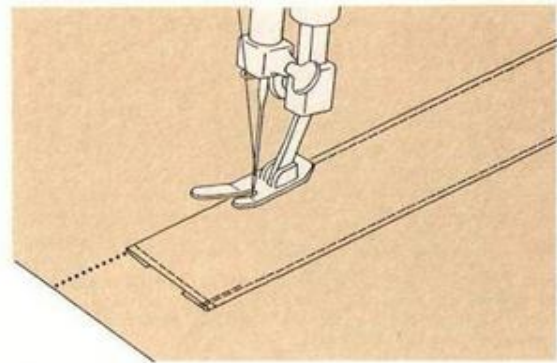
Se o passa-cinto servir de guarnição, reduza a 6 mm a margem de costura na beirada da peça de vestuário. Direito contra direito, una com alfinetes o passa-cinto à peça de vestuário.



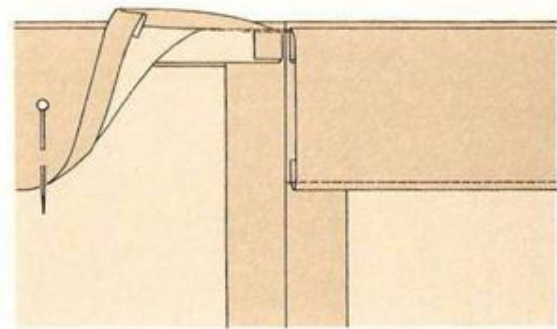
Coloque a beirada inferior do passa-cinto sobre a marcação da cintura e prenda com alfinetes.



Com as pontas do passa-cinto dobradas (v. gravura), costure à máquina sobre a dobra que se vinco a ferro no passa-cinto e que se encontra a 6 mm da beirada em fio.



Costure o passa-cinto à peça de vestuário. Aplique alguns pontos atrás nas extremidades para reforçar. Assente a ferro.

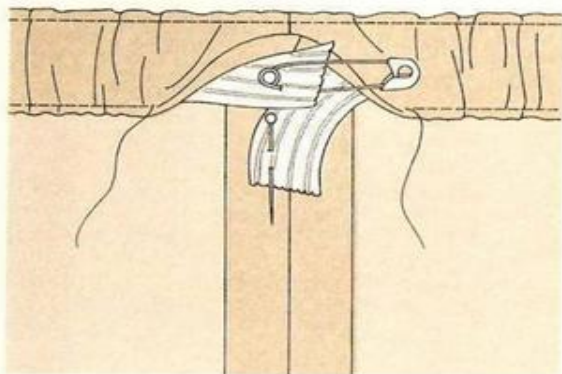


Vire o passa-cinto para o avesso da peça de vestuário, deixando que a beirada deste deslize ligeiramente para o interior. Prenda com alfinetes. Costure junto da beirada inferior.

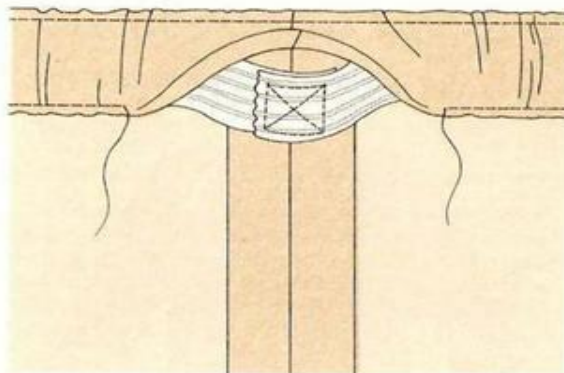
## Como enfiar os passa-cintos

Os passa-cintos são enfiados com elásticos ou cintos que, quando esticados ou atados, se ajustam perfeitamente ao corpo. O elástico para este fim deve ser firme e achatado; também pode utilizar um cós elástico que não se enrola. Os cintos podem ser de cordão, de tecido, trança de algodão, tiras de couro, fitas e até mesmo faixas. Nas extremidades de um elástico, pode aplicar-se tecido

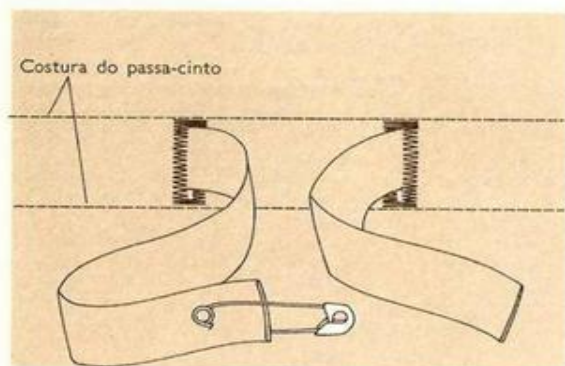
ou fita para formar uma laçada, o que proporciona um acabamento confortável e bonito; o comprimento das fitas dependerá do tipo de laçada pretendida. Se for necessário reforçar a parte por detrás da abertura do passa-cinto, poderá aplicar-lhe um pedaço de entretela de colar com cerca de 2,5 cm de largura e um pouco mais comprida que a abertura.



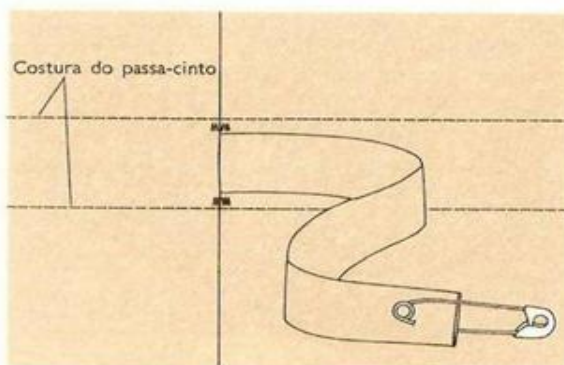
Para enfiar um elástico num passa-cinto, prenda um alfinete de segurança numa das extremidades do elástico; fixe a outra extremidade à peça de vestuário para que não seja arrastada para o passa-cinto.



Para unir as pontas do elástico, comece por sobrepô-las 10 mm e prendê-las com alfinetes. Sobre a parte sobreposta costure, formando um quadrado e fazendo uma cruz no seu interior para reforçar.

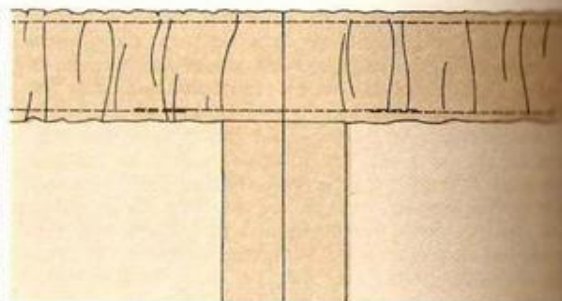


O cinto pode enfiar-se no passa-cinto com o auxílio de um alfinete de segurança. No caso de um passa-cinto interior, o cinto pode entrar e sair através de duas casas de botão verticais executadas na peça de vestuário.

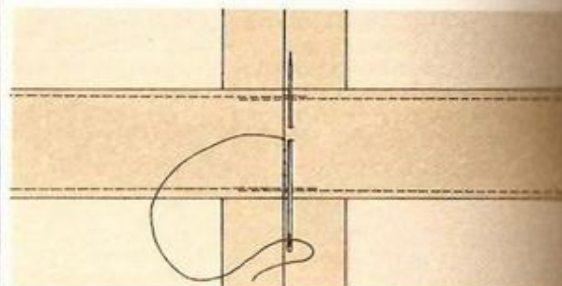


Num passa-cinto interior, o cinto pode ser introduzido através de aberturas na costura; reforce as extremidades das aberturas com aselhas ou com pequenos quadrados de fita espinhada presos na costura.

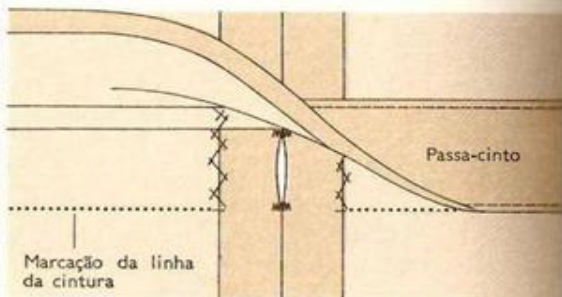
## Passa-cinto contínuo



Num passa-cinto dobrado, feche a abertura costurando junto da beirada. Tenha cuidado para que os pontos não apanhem o elástico.

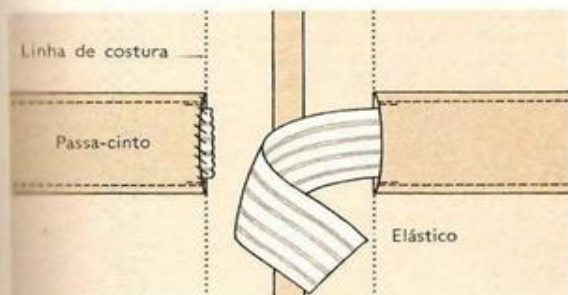


Num passa-cinto aplicado no interior, una as extremidades, costurando-as à mão com um ponto de casamento. Certifique-se de que os pontos não apanhem o elástico.

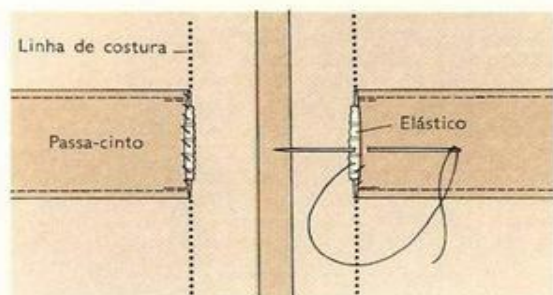


Para manter assentadas as margens numa costura com uma abertura, fixe-as com um ponto espinho antes da aplicação do passa-cinto. Tenha cuidado para que os pontos não sejam visíveis do exterior da peça de vestuário.

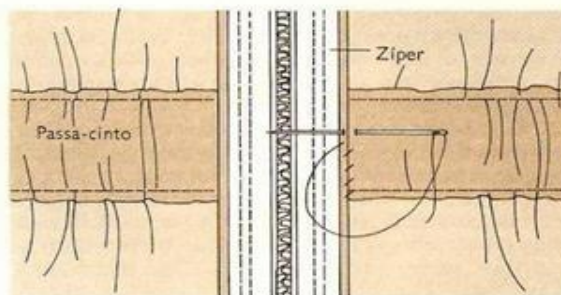
## Passa-cinto descontínuo



Se utilizar um zíper e um passa-cinto, este deve ser interrompido nas linhas de costura daquele. Costure uma extremidade do elástico ao passa-cinto.

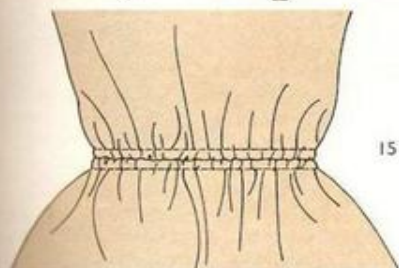


Apre a outra extremidade do elástico ou do cinto e costure-a à mão ao passa-cinto. As extremidades do passa-cinto e do elástico ficarão presas quando o zíper for costurado.

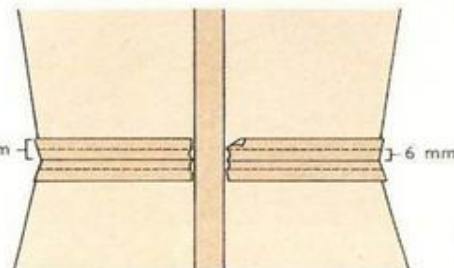


Aplique o zíper. Assente a ferro as margens da costura do zíper sobre o passa-cinto; costure-as ao passa-cinto com pontos de luva inclinados (v. gravura).

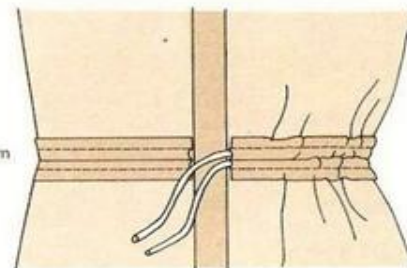
## Imitação de passa-cintos



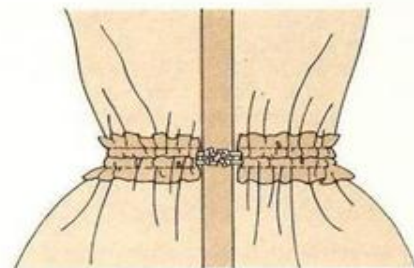
Costuras simples nas quais se enfia elástico de rolinho ou um cordão podem substituir um passa-cinto convencional.



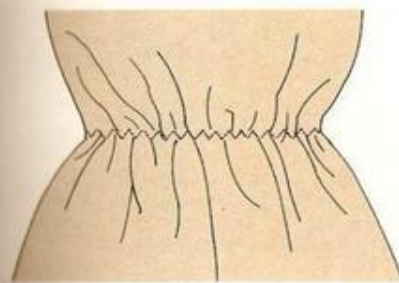
1. Faça a costura da cintura; abra a ferro. Forme passa-cintos, costurando as margens da costura à peça de vestuário.



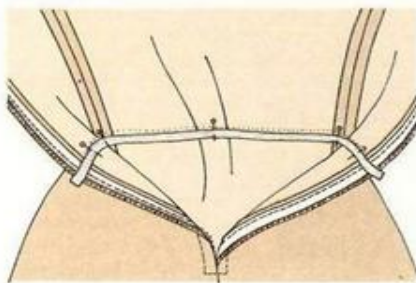
2. Enfie o cordão ou o elástico nos passa-cintos com uma agulha para tapeçaria. Ajuste o franzido à medida da cintura pretendida.



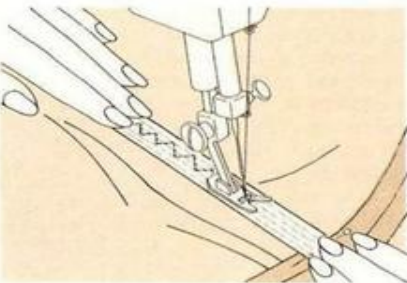
3. Dê um nó nas pontas do cordão ou do elástico, costurando em seguida sobre elas ao colocar o zíper.



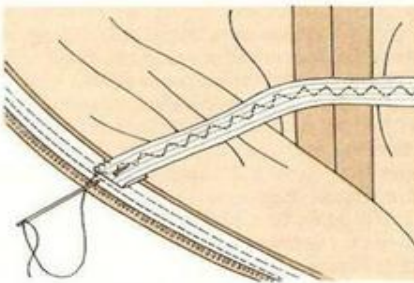
Um elástico estreito pregado no avesso de uma peça sem costura na cintura tem um efeito muito semelhante ao de um passa-cinto.



1. Corte o elástico com o comprimento pretendido mais 2 cm. Prenda o elástico deixando pontas de 10 mm.



2. Ao costurar, estique o elástico entre os alfinetes. Pode aplicar um ponto de ziguezague estreito ou duas carreiras de pontos retos.



3. Dobre 10 mm nas pontas soltas do elástico e fixe-as às margens de costura ou às fitas do zíper.

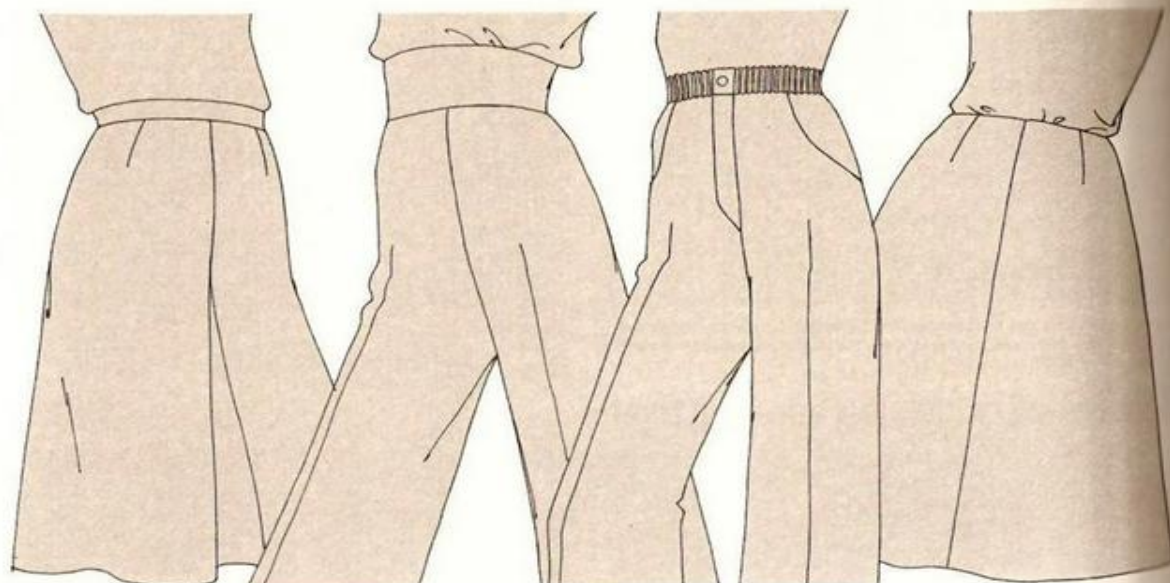
## Coses e guarnições

Existem várias maneiras de arrematar a beirada da cintura de uma peça de vestuário. Embora o cós reto seja o arremate mais comum, pode também recorrer-se a um cós com forma, a um cós elástico ou a uma guarnição.

O *cós reto* e o *cós com forma* são acabamentos estáveis e firmes. São feitos à medida da cintura, a que se acrescenta uma pequena margem para a folga básica. O cós reto, de forma retangular, não deverá exceder 5 cm em largura. O cós com forma tem mais de 5 cm de largura e apresenta uma forma que lhe permite adaptar-se à diferença de medida que existe entre a cintura e a caixa torácica ou entre a cintura e os quadris.

O *cós elástico* é flexível e destina-se a ser aplicado tanto em malhas como em tecidos de tear. Pode ser executado numa combinação de tecido e elástico ou em elástico de fantasia. Se um cós elástico se destinar a uma peça de vestuário sem zíper, a medida dos quadris não deve exceder a da cintura em mais de 25,5 cm; uma diferença maior não permitirá que a peça de vestuário passe nos quadris e se ajuste bem na cintura.

Uma *guarnição* constitui um acabamento perfeito que não ultrapassa a beirada da cintura.



Cós direito

Cós com forma

Cós elástico

Cintura com guarnição

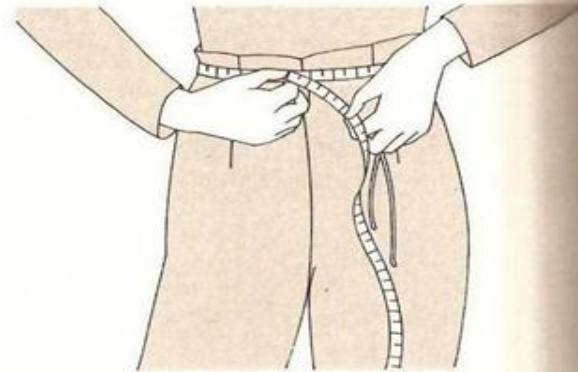
## Localização da cintura

O arremate da cintura atua como um ponto de fixação da peça de vestuário, mantendo-a no corpo na posição adequada. A localização exata da costura da cintura deve ser determinada no corpo. Prove a peça de vestuário depois de ter costurado todas as pinças e costuras verticais e antes de aplicar o zíper, cuja abertura se fecha com alfinetes. Aperte um cordão em torno da cintura de modo a segurar a peça de vestuário. As costuras e as pinças devem encontrar-se nas posições adequadas. Desloque a linha de costura da cintura acima ou abaixo do cordão, até que a peça de vestuário assente nos quadris convenientemente e as pinças terminem no ponto devido.

Depois de efetuar a prova, meça 15 mm a partir da nova linha de costura e apare o tecido excedente para formar uma nova margem da costura. Aplique um ponto para embeber, à máquina, na nova linha de costura e pregue em seguida o zíper.



Quando a peça de vestuário estiver devidamente ajustada, marque a linha de costura da cintura imediatamente abaixo do cordão, utilizando giz ou alfinetes. A linha de costura pode não se encontrar ao mesmo nível a toda a volta.



Meça o perímetro da cintura enquanto estiver vestida com a peça de vestuário e antes de retirar o cordão. Coloque a beirada inferior da fita métrica ao longo da marcação efetuada. Utilize esta medida para determinar o comprimento do cós.

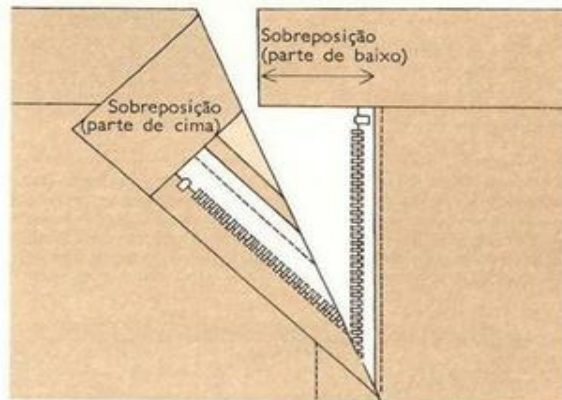
## Como cortar o cós

Antes de cortar o cós, decida onde ficará a sua abertura e qual o prolongamento necessário em cada uma das suas extremidades. Este depende da localização da abertura, pois, no caso de esta se encontrar à frente ou à esquerda, o cós sobre põe o lado direito sobre o esquerdo, e o contrário numa abertura no centro das costas. A extremidade que se sobre põe é geralmente reta e nivelada, depois de pronta, com a beirada da abertura da peça de vestuário. Se pretender um efeito decorativo especial, poderá dar-lhe uma forma em bico ou curva, para o que será necessário um acréscimo no comprimento. A extremidade inferior apresenta a beirada reta e excede pelo menos em 3 cm a beirada da abertura para receber os zíperes.

Embora os moldes incluam uma peça para o cós, se o modelo o exigir, pode ser mais fácil cortar o cós sem molde, especialmente se a cintura tiver sido modificada. O comprimento do cós deve ser igual à medida da cintura, conforme determinada na página anterior, acrescida de uma folga de 2,5 a 4 cm e mais duas margens de costura de 15 mm cada uma, e ainda o que se pretende para sobreposição. A largura do cós é determinada pelo tipo de cós e pelo acabamento no seu avesso. Um cós reto deverá ter uma largura máxima de 5 cm depois de pronto, enquanto um cós com forma poderá ser consideravelmente mais largo. O acabamento num cós reto pode ser constituído por uma guarnição independente ou em prolon-

gamento do cós. Neste caso, corte o cós com o dobro da largura final, acrescido das margens da costura; ao dobrar o cós ao meio, a guarnição forma a parte de trás. O cós cortado com forma exige uma guarnição postíça; assim, corta-se uma guarnição em tecido com as mesmas dimensões do cós.

Se cortar o cós sem o auxílio de um molde, determine e marque a linha da dobra, as linhas de costura, as partes superior e inferior da sobreposição, o meio da frente, o das costas e o lado.



A sobreposição proporciona espaço para os fechos.

## Reforço do cós

Para que um cós mantenha a sua forma e resistência durante o tempo de duração da peça de vestuário a que pertence, deve-se reforçá-lo, entretelando-o ou aplicando-lhe um *cós pronto*. (O cós elástico constitui uma exceção.) Além da entretela, poderá ser necessário aplicar um forro de suporte, a fim de evitar que as costuras fiquem visíveis e para tornar mais resistente um tecido delicado. O cós nunca é forrado; porém, no caso de tecidos volumosos, a guarnição do cós pode ser de tecido de forro para reduzir o volume.

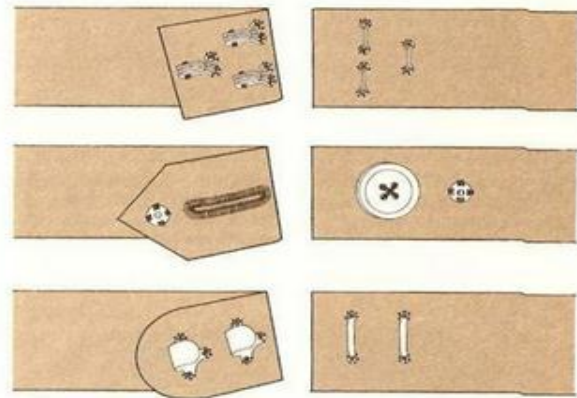
O tipo de entretela a utilizar é determinado pelo tecido da peça de vestuário. A entretela deve ser forte mas flexível, anti-ruga e durável e exigir os mesmos cuidados que o tecido da peça de ves-

tuário. A entretela que se empregou noutras partes desta peça pode ser adequada; caso contrário, poderá aplicar duas camadas dessa entretela ou uma apenas de uma entretela mais pesada. Se necessitar só de uma camada, aplique-a no lado correspondente ao cós (aquele que fica por fora na peça de vestuário já pronta). Se forem neces-



O cós deve ser cortado a fio longitudinal para uma maior estabilidade. Se for cortado a fio transversal, o cós terá de ser entretelado.

**Acabamento.** A abertura do cós pode ser fechada por meio de colchetes, de botão e casa ou de fechos especiais para cós, costurados ou aplicados ao tecido. Empregam-se geralmente conjuntos múltiplos, exceto quando se trata de um botão, caso em que se recorre também a uma mola. Os zíperes interiores suportam o maior esforço, enquanto os exteriores se limitam a evitar que a beirada levante.



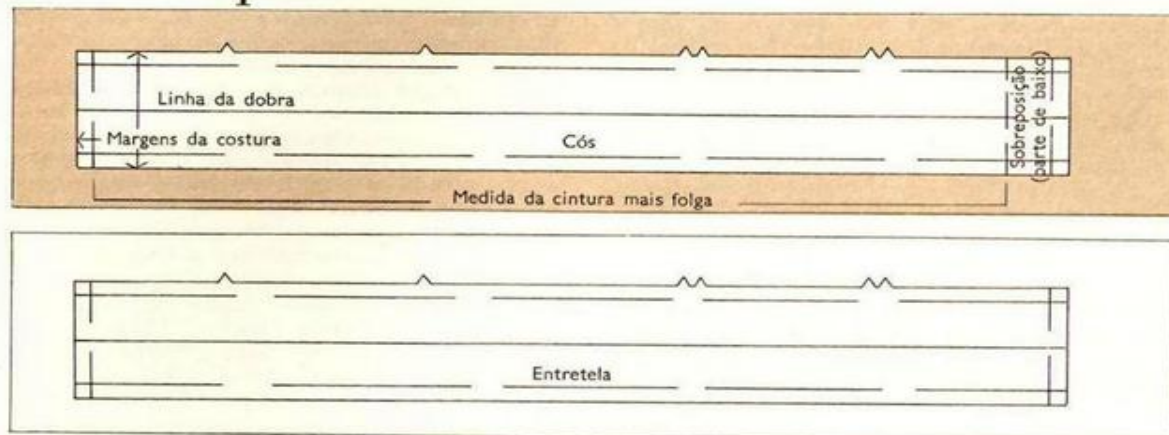
Sistemas de fechos mais utilizados num cós.

sárias duas camadas, aplique uma ao cós e outra à guarnição. Se o cós formar com a respectiva guarnição uma única peça e houver necessidade de a entretelar, fixe a entretela à guarnição com um alinhavo à máquina ligeiramente abaixo da linha da dobra e apanhando ambas as camadas de tecido.

O *cós pronto* pode substituir a entretela convencional. Deve ser adquirido na largura exata que o cós irá apresentar; não deve ser cortado à medida, pois deste modo elimina-se a beirada acabada, expondo os fios transversais, que poderão ferir a pele. Este tipo de cós aplica-se por processo diferente do utilizado para uma entretela convencional. Seguem-se instruções detalhadas na p. 258.

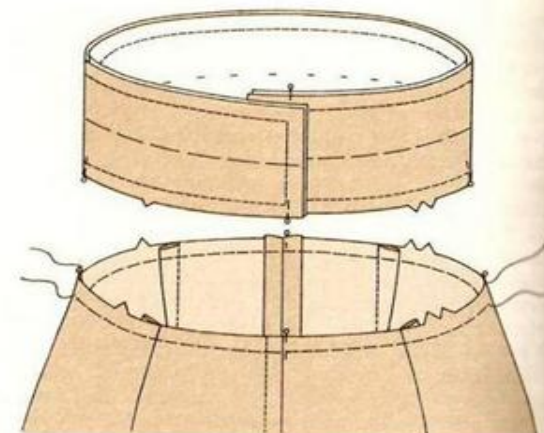


## Cós reto: processo 1

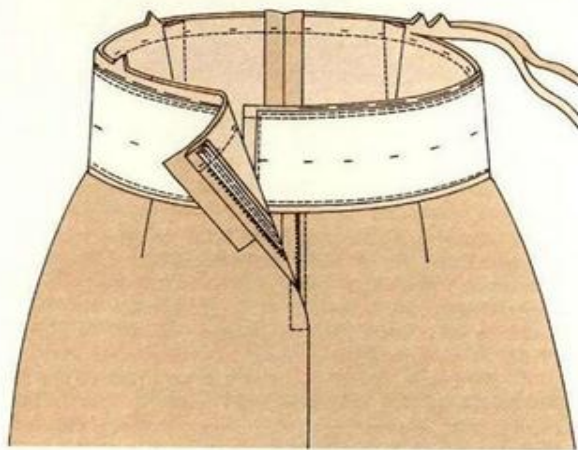


Este processo é talvez o mais simples e o mais tradicional: o cós é cortado com a guarnição seguida, após o que se aplica à peça de vestuário como uma peça lisa. Formam-se e acabam-se as extremidades enquanto se processa a aplicação. Se cortar o cós sem molde, calcule o seu comprimento e a sua largura tal como se indica nas páginas anteriores.

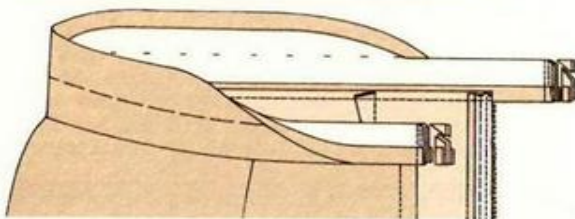
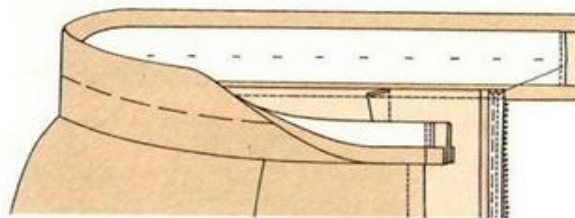
Para se obter maior firmeza, o comprimento do cós deve alinhar com o fio longitudinal. Corte e aplique a entretela conforme o tipo escolhido e o número de camadas a empregar. Marque a linha da dobra do cós com um alinhavo à mão, que deve ser aplicado de modo a apanhar todas as camadas de tecido.



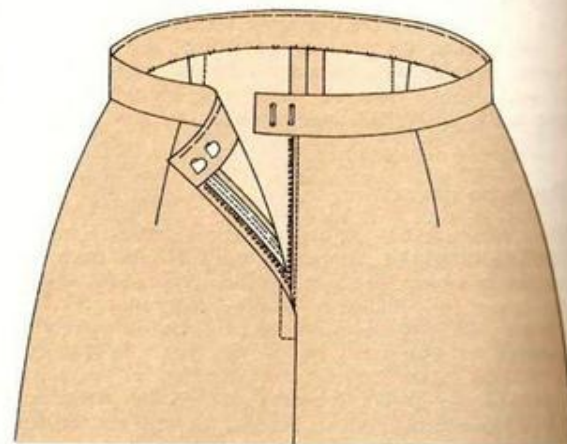
1. Divida o cós e a peça de vestuário em porções e marque-as com alfinetes. Pregue um alfinete no início da parte de cima da sobreposição ou da margem da costura e outro no início da parte de baixo da sobreposição. Divida o restante em quatro partes. Proceda de igual modo na cintura da peça de vestuário, mas partindo da abertura do zíper.



2. Coloque o cós e a peça de vestuário direito contra direito e prenda com alfinetes. Puxe a linha de embeber da peça de vestuário para que a roda se distribua por igual entre os alfinetes e a peça de vestuário assente convenientemente no cós. Alinhave e costure sobre a linha de costura. Faça a gradação das margens da costura.

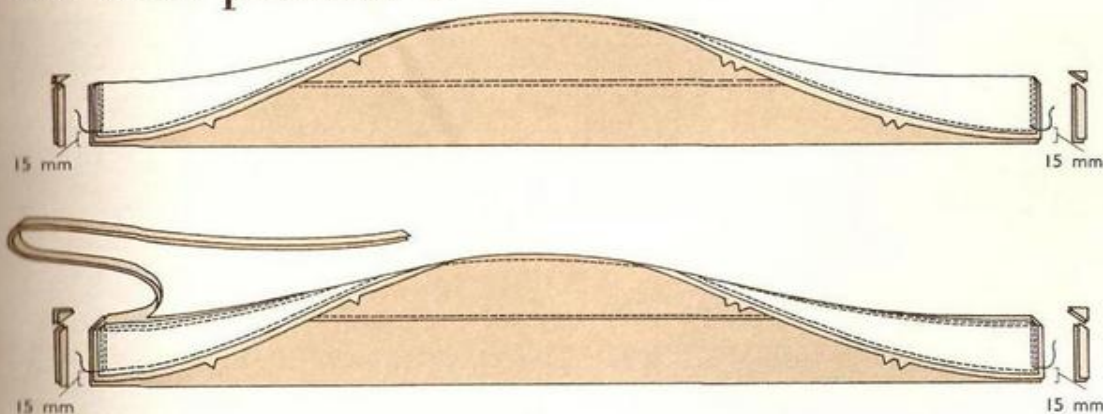


3. Volte para o avesso a margem da costura de 15 mm ao longo da beirada do cós não costurada e passe a ferro. Para arrematar as extremidades, dobre o cós ao longo da linha da dobra direito contra direito e com o avesso para fora. Costure sobre a linha de costura de 15 mm. Apare as costuras e os cantos e vire o cós para o direito.



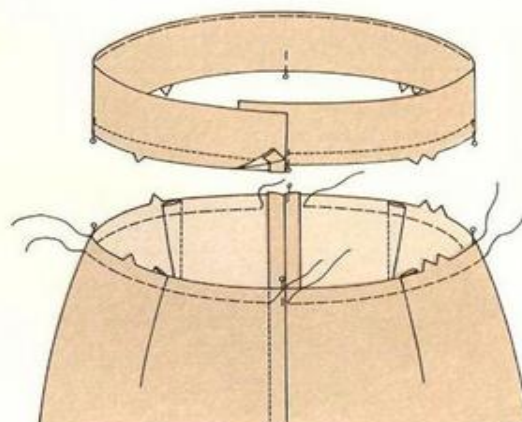
4. Volte os cantos de modo a formarem ângulo reto. Dobre para o avesso e passe a ferro a guarnição do cós, mantendo intacta a margem da costura dobrada para baixo. Prenda esta margem à peça de vestuário. Com um ponto de guarnecer invisível, costure a beirada dobrada à linha de costura, certificando-se de que os pontos não serão visíveis do exterior.

## Cós reto: processo 2



1. Este cós pode ser cortado com uma guarnição seguida, como no processo já apresentado, ou com uma guarnição postíça. Aplique a entretela conforme o seu tipo e o número de camadas a utilizar, assegurando-se de que esta se encontra fixada na parte que constituirá o exterior do cós. Para confeccionar um cós com uma guarnição seguida, dobre o

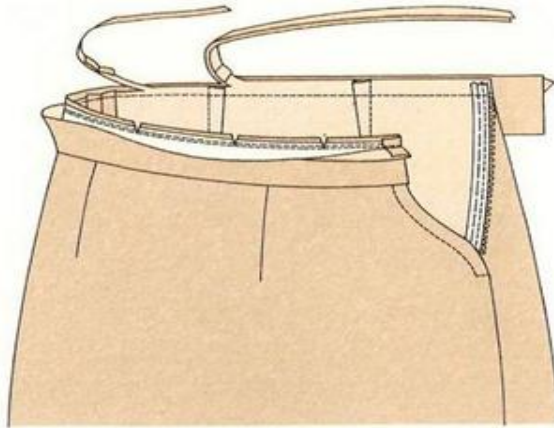
cós ao meio, no sentido do comprimento, direito contra direito e costure as extremidades desde a dobra até 15 mm da beirada. Se o cós apresentar uma guarnição postíça, una a guarnição e o cós direito contra direito e costure as extremidades e a parte superior. Nas extremidades termine e arremate os pontos a 15 mm da beirada inferior.



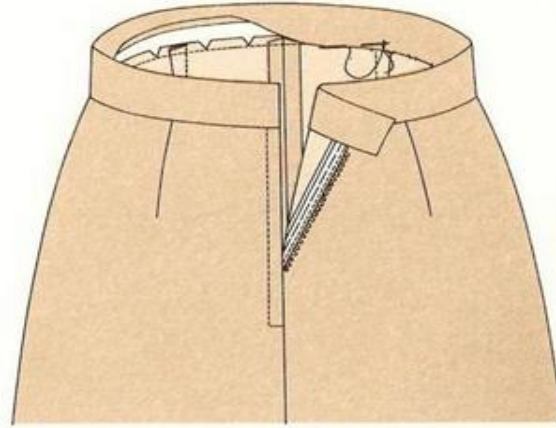
2. Vire o cós para o direito e passe a ferro. Para tornar mais fácil o acerto do cós à peça de vestuário, divida-os em quatro partes e marque com alfinetes. No cós pregue um alfinete no início da parte inferior da sobreposição, dividindo o restante em quatro partes. Proceda de igual modo na peça de vestuário, mas partindo da abertura do zíper.



3. Direito contra direito, pregue com alfinetes o cós à beirada da peça de vestuário. Acerte cuidadosamente todos os sinais de encontro e marcações com alfinetes. Puxe a linha para embeber, distribuindo a roda uniformemente entre os alfinetes para que a saia assente convenientemente no cós. Alinhave ao longo da linha de costura.

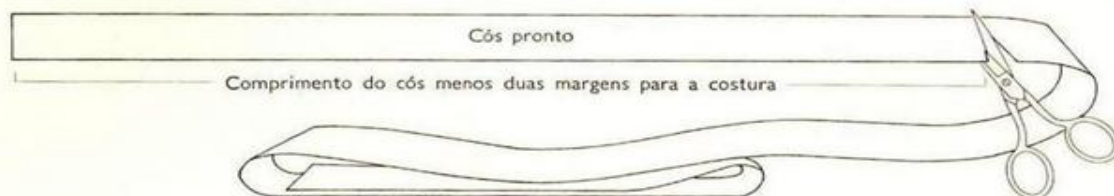
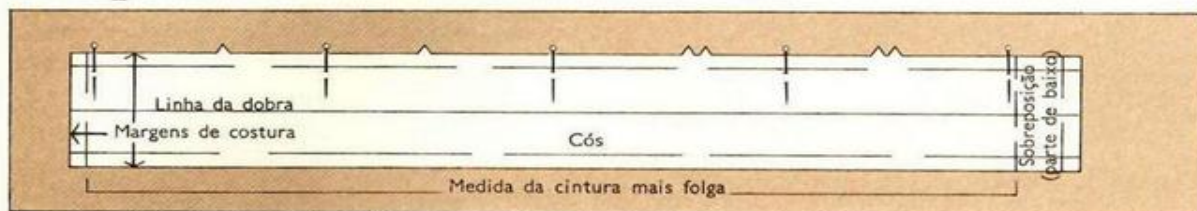


4. Faça a costura do cós de uma à outra beirada da abertura. Evite que se formem pregas na parte com folga e que estas fiquem presas na costura. Passe a ferro a costura tal como costurou, fazendo em seguida a gradação das suas margens. Dê golpes nas margens da costura para que estas se mantenham lisas quando no interior do cós.



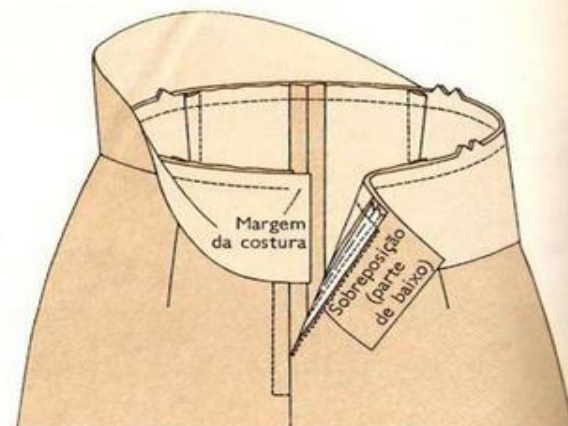
5. Vire o cós para o direito. Passe a ferro sobre a linha da dobra e as extremidades. Faça uma dobra com 15 mm ao longo da beirada solta e pregue com alfinetes à peça de vestuário. Com um ponto de guarnecer invisível, costure a dobra da margem da costura à peça de vestuário na linha de costura da cintura e na parte de baixo da sobreposição.

## Cós pronto

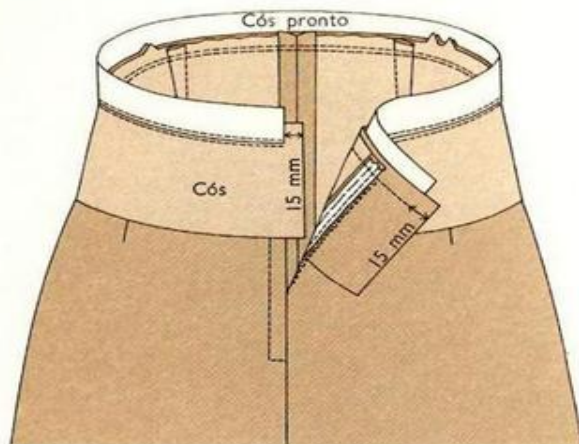


O cós utilizado neste processo é o cós reto com guarnição seguida. Corte-o com o dobro da largura do cós pronto mais duas margens de costura. O comprimento do cós é igual à medida da cintura, mais a folga de duas margens para a costura e 3 cm para a parte inferior da sobreposição. (Se quiser sobreposição superior, você vai necessitar de mais tecido.)

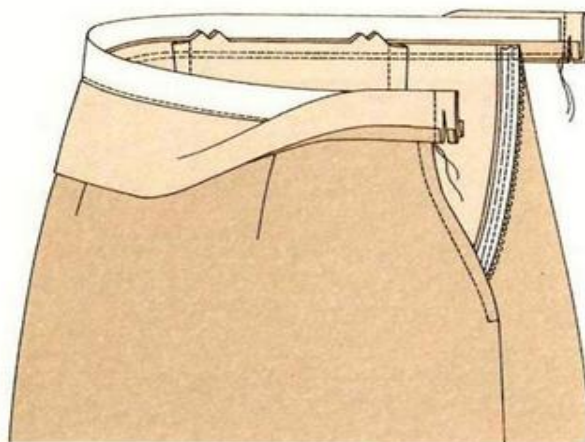
**1.** Divida em quatro partes iguais o espaço entre a parte de baixo da sobreposição e a parte de cima. Corte a fita do cós com o comprimento deste menos o valor de duas margens da costura; esta fita deve estender-se até às partes inferior e superior da sobreposição, mas sem atingir as costuras das extremidades (v. *Como cortar o cós*, p. 255).



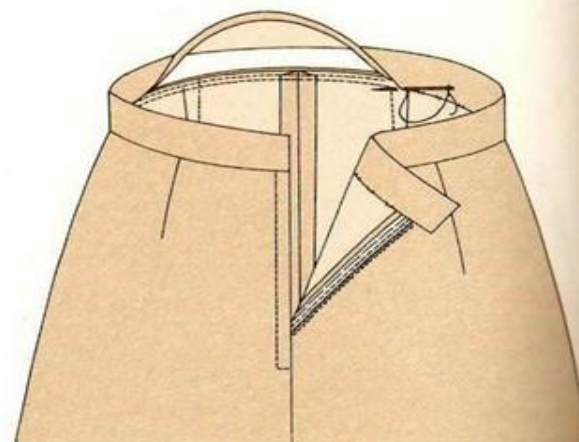
**2.** Divida a cintura da peça de vestuário em quatro partes. Pregue o cós à peça de vestuário. Coloque a parte inferior da sobreposição na beirada posterior da abertura do zíper e a parte superior da sobreposição ou a margem da costura na beirada anterior da abertura do zíper. Cosa a costura. Não faça a gradação das margens da costura.



**3.** Com o cós deitado sobre a peça de vestuário, aplique o cós pronto sobre as margens da costura — uma beirada coincidindo exatamente com a linha de costura e as extremidades a 15 mm das extremidades do cós. Costure ao longo da beirada do cós pronto, apanhando ambas as margens da costura. Se desejar, poderá agora fazer a gradação das costuras.

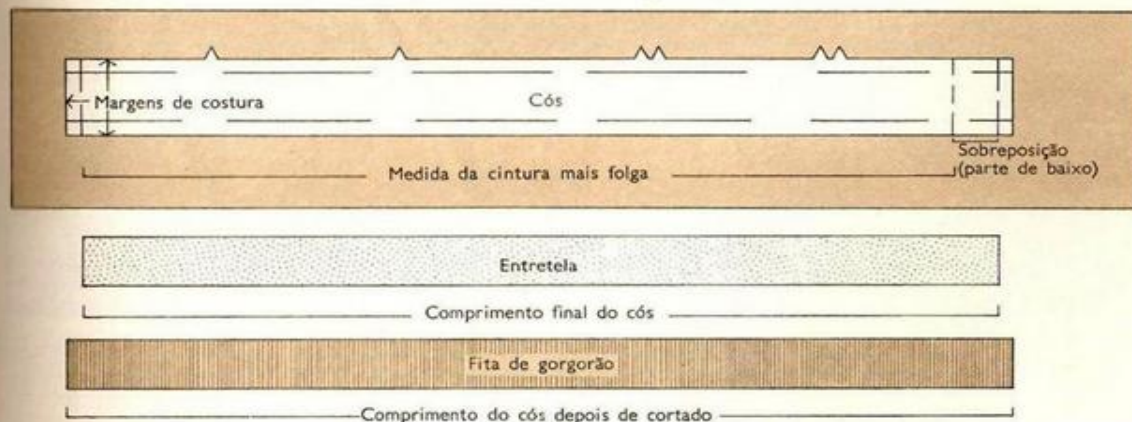


**4.** Para formar as extremidades do cós, dobre-o ao longo da linha da dobra central direito contra direito. Pregue um alfinete em cada extremidade. Costure as extremidades do cós o mais próximo possível do cós pronto, sem no entanto o apanhar na costura. Apare as costuras e os cantos. Vire o cós para o direito sobre o cós pronto.



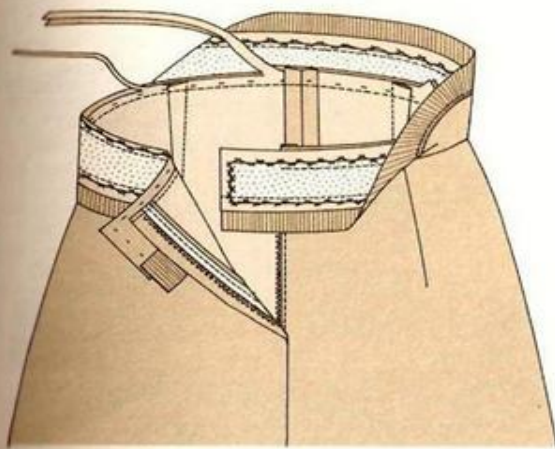
**5.** Vire os cantos de modo que formem ângulo reto e, em seguida, passe a ferro o cós sobre o cós pronto. Ao longo da beirada solta, dobre para dentro uma margem para a costura de 15 mm e passe a ferro. Pregue a beirada dobrada ao cós e, com um ponto de guarnecer invisível, cosa-a à costura do cós ou imediatamente acima.

## Cós guarnecido com fita de gorgorão

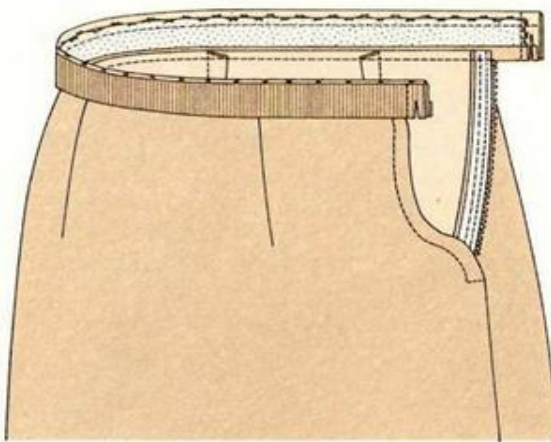


Um cós guarnecido com fita de gorgorão permite reduzir volume sem prejudicar a resistência. Corte o cós a fio longitudinal. A largura deve ser igual à altura final do cós mais duas margens da costura. O comprimento será a soma da medida da cintura, folga, duas margens para a costura, parte de cima da sobreposição, se a desejar, e pelo menos 3 cm

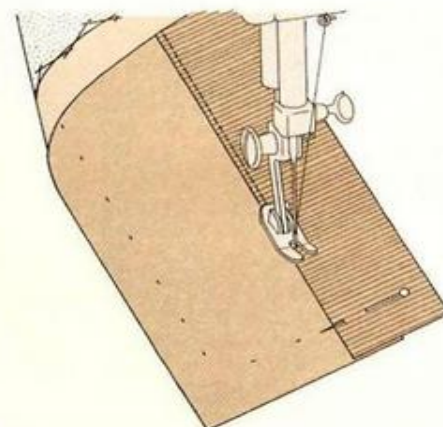
para a parte de baixo da sobreposição. Compre fita de gorgorão para a guarnição com a largura igual à altura final do cós e o comprimento igual ao do cós depois de cortado. A entretela é cortada com o comprimento e a largura do cós depois de pronto; em seguida, é pregada com um ponto espinho (ou colada a ferro) ao avesso do cós.



**2.** Divida o cós e a peça de vestuário em quatro partes iguais. Coloque o cós e a peça de vestuário direito contra direito; prenda com alfinetes. Puxe a linha para embeber de modo que a peça de vestuário assente convenientemente sobre o cós. Alinhave e cós a costura. Assente a ferro a costura tal como foi costurada; faça a gradação das margens da costura.



**3.** Passe a ferro com o cós e as margens da costura voltados para cima. Para arrematar as extremidades, dobre o cós direito contra direito ao longo da beirada do gorgorão. Pregue as extremidades com alfinetes e costure sobre as linhas de costura. Apare as costuras e os cantos; vire o cós do direito. Passe o gorgorão a ferro para o avesso sobre a beirada dobrada.

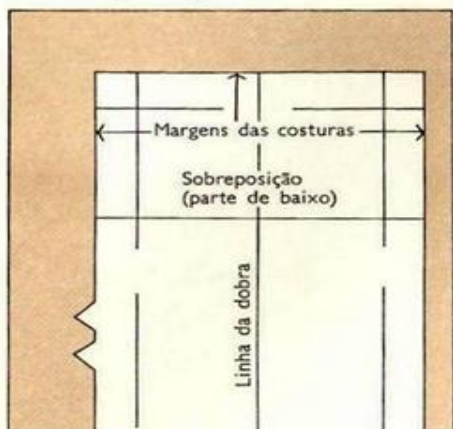


**1.** Coloque uma beirada da fita de gorgorão sobre o direito da margem da costura superior do cós. Acerte a beirada da fita com a linha de costura e as suas extremidades em fio com as do cós. Para costurar com rigor, é conveniente fixar a fita com alfinetes ou alinhavos. Costure com um ponto miúdo o mais próximo possível da beirada da fita.

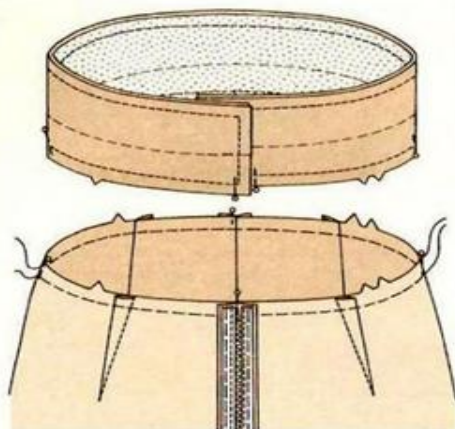


**4.** Com um ponto à mão, costure a beirada solta do gorgorão à costura do cós; pregue os colchetes. O reforço do zíper representado na gravura utiliza-se em peças de vestuário estilo alfaiate. Se empregar este sistema de aplicação de zíper, deixe a parte de baixo da sobreposição igual ao reforço do zíper.

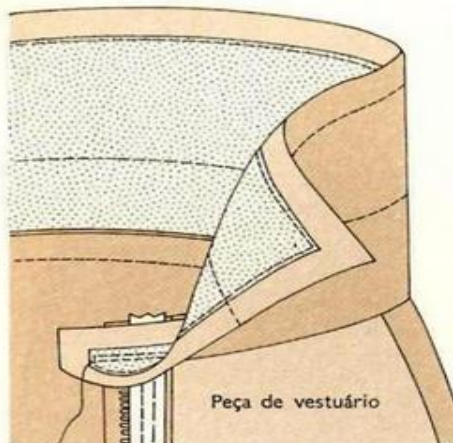
## Cós pespontado



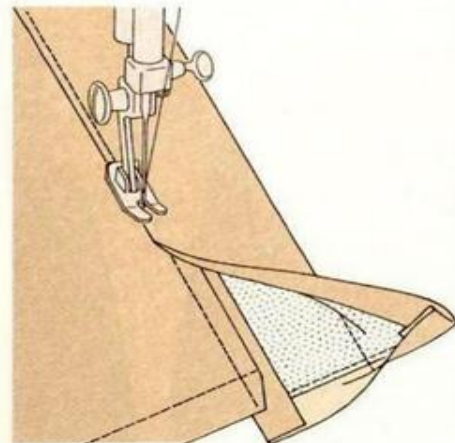
1. Corte o cós com o comprimento igual à medida da cintura mais a folga, a margem da costura, a parte de baixo da sobreposição e, se desejar, a parte de cima. A largura é o dobro da altura final do cós mais as margens da costura. Aplique entretela (p. 255).



2. No cós pregue um alfinete no início da parte de baixo da sobreposição e outro na parte de cima. Divida o espaço entre os alfinetes em quatro partes iguais. Começando no zíper, repita esta operação na linha da cintura da peça de vestuário.

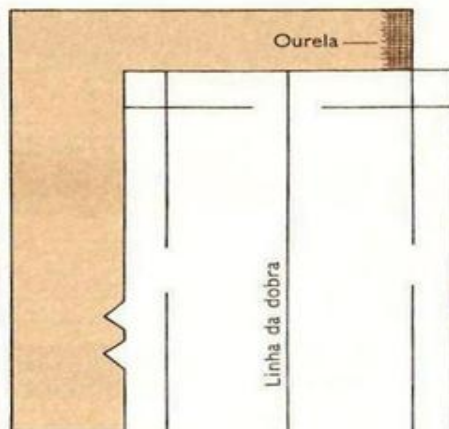


3. Pregue o direito do cós ao avesso da peça de vestuário. Costure. Passe a ferro a costura tal como a costurou e, em seguida, passe o cós e ambas as margens da costura voltados para cima. Faça a gradação das margens da costura. Apare os cantos.

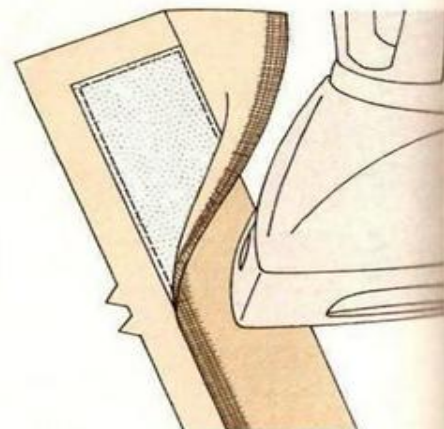


4. Dobre para dentro a margem da costura na beirada solta e nas extremidades do cós. Dobre o cós para o direito sobre a linha da dobra e, com alfinetes, prenda a beirada dobrada sobre a costura da cintura. Pesponte junto da beirada e apanhando todas as camadas.

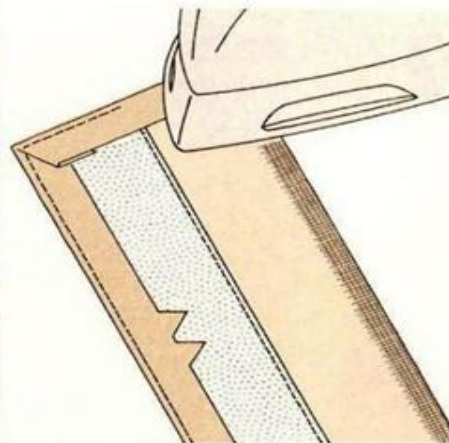
## Cós com uma beirada em orela



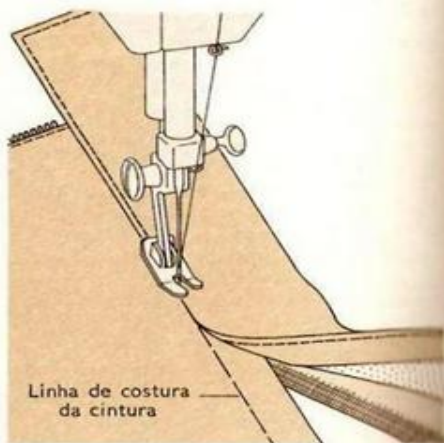
1. Este tipo de cós, além de ser de execução rápida, permite reduzir volume. Calcule a medida do cós como se indica na p. 254, cortando-o de modo que a linha da costura de uma das beiradas que corresponde ao comprimento coincida com a orela.



2. Dobre o cós, no sentido do comprimento, ao longo da linha da dobra e com avesso contra avesso (a beirada em fio que corresponde ao comprimento deve ficar 15 mm além da orela); passe a ferro. Entretela a metade do cós que tem a beirada em fio.

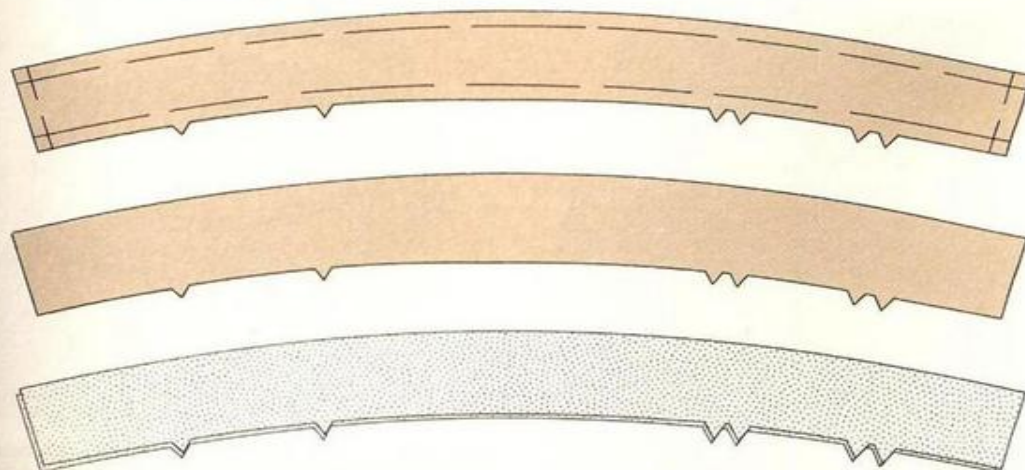


3. Dobre para o avesso a beirada em fio que corresponde ao comprimento e também as extremidades nas linhas de costura; passe a ferro. Divida o cós e a peça de vestuário em quatro partes iguais e marque com alfinetes como na p. 257.



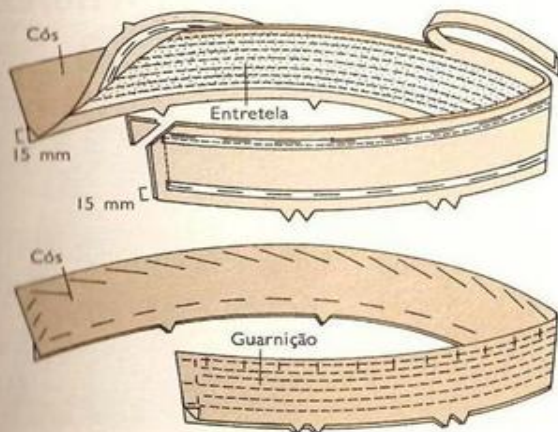
4. Para que a beirada da peça de vestuário fique no interior do cós, aplique a orela ao avesso e a dobra sobre a linha de costura da cintura. Pesponte junto da dobra, de uma extremidade à outra, apanhando também a orela. Assente a ferro. Pregue os fechos.

## Cós cortado com forma

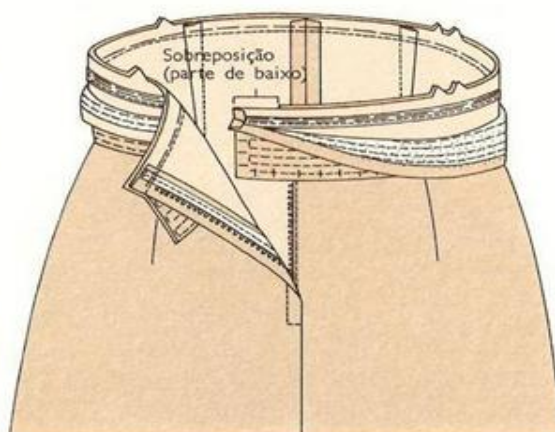


**Cós cortado com forma.** Mede pelo menos 5 cm de altura e a sua configuração permite-lhe ajustar-se às curvas do corpo; com frequência, apresenta também forma decorativa ao longo da beirada superior. A altura e a forma deste cós exigem

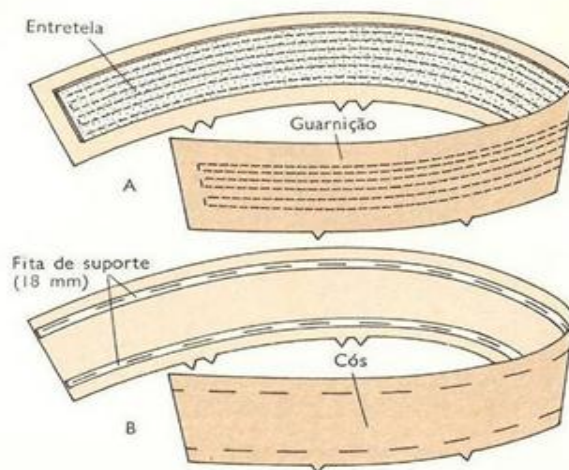
uma guarnição postiça e duas camadas de entretela. Ao contrário do habitual, a entretela não é colocada no cós, mas na guarnição deste. Assim, é possível aplicar-lhe pontos de acolchoar, o que lhe confere forma definitiva.



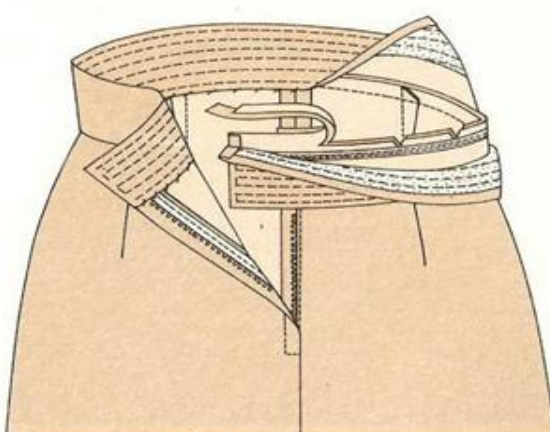
**2.** Coloque a guarnição e o cós direito contra direito; pregue com alfinetes e alinhave nas extremidades e ao longo da beirada superior. Começando e acabando a 15 mm da beirada inferior, costure virando a dobra nos cantos e costurando pelo centro da fita de suporte. Vire para o direito; alinhave em diagonal nas três beiradas acabadas e passe a ferro.



**3.** Divida o cós e a cintura da peça de vestuário em quatro partes iguais; no cós pregue um alfinete no início da parte de baixo da sobreposição e divida o restante em quatro partes iguais. Com alfinetes, pregue o cós à peça de vestuário direito contra direito e a extremidade acabada do cós à beirada anterior da abertura do zíper. Costure.

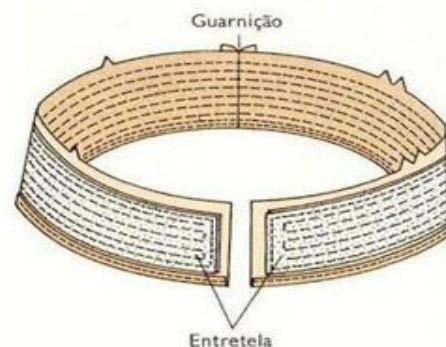
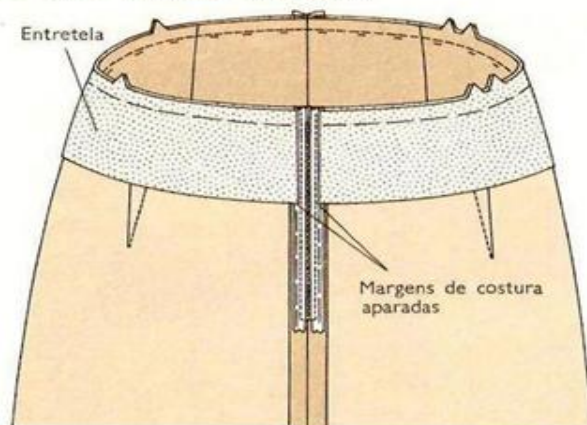
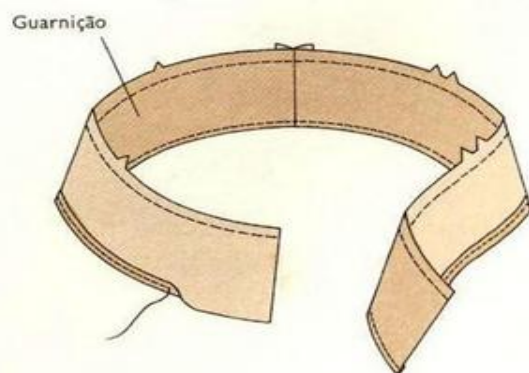


**1.** Coloque as duas tiras de entretela sobre o avesso da guarnição do cós e aplique pontos de acolchoar à máquina, apinhando todas as camadas (A). Pregue uma fita de suporte sobre as linhas de costura, alinhavando-a ao avesso do cós (B).



**4.** Apare as margens da costura da cintura e faça a sua gradação; passe-as a ferro, bem como ao cós, afastando-as da peça de vestuário. Dobre para dentro a margem da costura da beirada inferior da guarnição e costure-a, com um ponto de guarnecer invisível, à costura da cintura e à parte de baixo da sobreposição. Passe a ferro. Pregue os fechos.

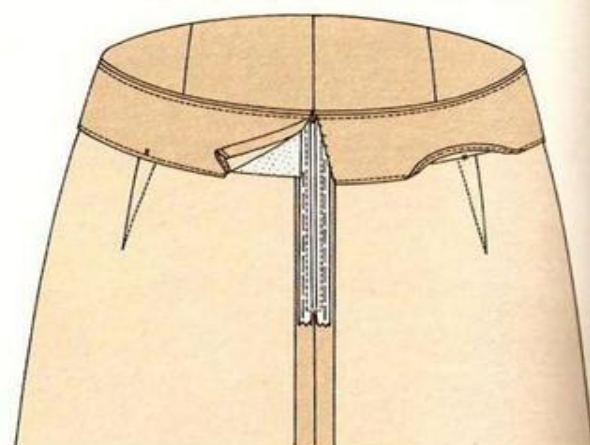
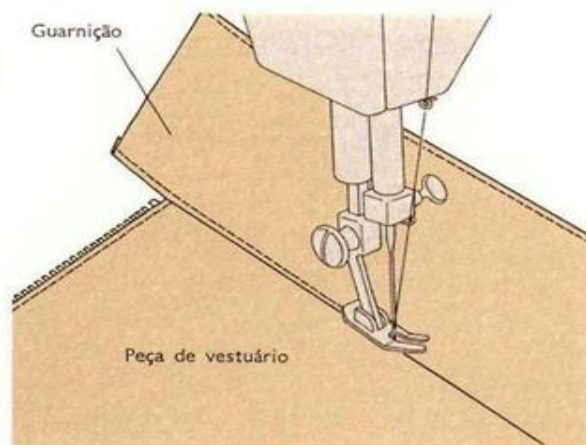
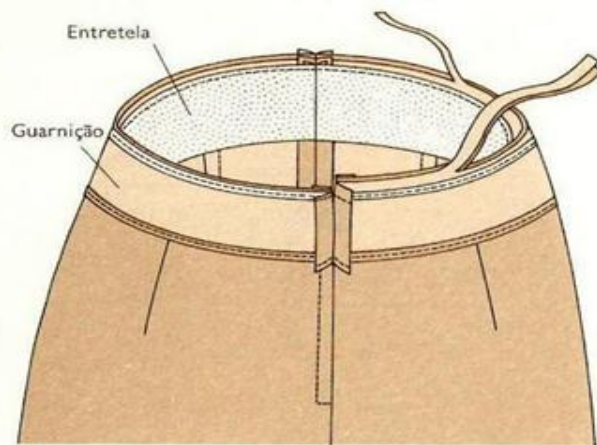
## Guarnição da cintura cortada com forma



**1.** Corte a guarnição no mesmo tecido que a peça de vestuário; caso se trate de um tecido pesado, a guarnição poderá ser cortada num tecido resistente mas mais leve. Aplique um ponto de fixação 3 mm para o interior da linha de costura. Una as duas partes, deixando aberta a costura para o zíper. Arremate a beirada exterior da guarnição.

**2.** O processo de entretelar depende do tecido da peça de vestuário. Em tecidos de peso médio a leves aplique uma camada de entretela. Costure esta tal como procedeu para a guarnição; apare 10 mm na beirada exterior e elimine as margens da costura nas extremidades. Alinhe avesso contra avesso, colocando as extremidades sobre as fitas do zíper.

Num tecido pesado, as duas camadas de entretela conferem suporte à área da cintura. Corte a entretela pelo molde da guarnição, eliminando a margem da costura da cintura; apare a beirada inferior de modo que a entretela fique rente com a guarnição. Cosa as costuras da entretela e assente esta sobre o avesso da guarnição; aplique pontos de acolchoar.



**3.** Para aplicar a guarnição, pregue-a com alfinetes à peça de vestuário direito contra direito. Acerte as margens da costura das extremidades da guarnição com as beiradas da abertura. Com alfinetes, pregue uma fita de suporte sobre a linha de costura da cintura; alinhe. Costure e assente a ferro. Apare as margens da costura e dê-lhes golpes.

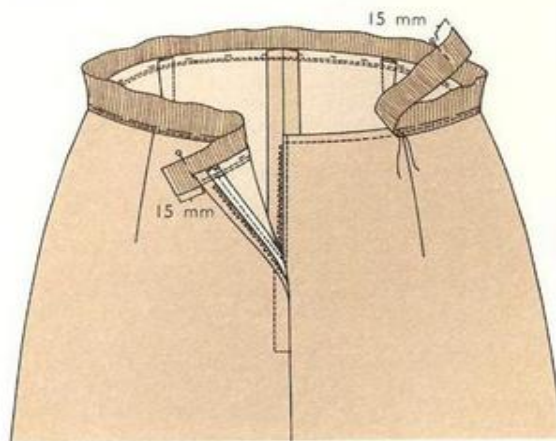
**4.** Do lado do avesso, e com a guarnição afastada da peça de vestuário, passe a ferro todas as margens da costura em direção à guarnição. Aplique um pesponto interior na costura para evitar que a guarnição apareça no direito. Com esta e a margem da costura afastadas da peça de vestuário, costure pelo direito junto da linha de costura da cintura.

**5.** Vire a guarnição para o avesso da peça de vestuário. Passe a ferro ao longo da beirada da cintura. Com pontos à mão, prenda a guarnição à peça de vestuário nas costuras e nas pinças. Dobre para o avesso as margens da costura das extremidades da guarnição; prenda esta à fita do zíper com um ponto de guarnecer invisível. Pregue o colchete.

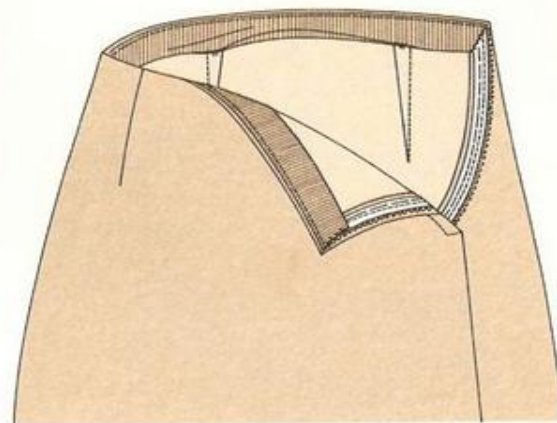
## Guarnição de gorgorão



1. Corte uma fita de gorgorão de 2 a 2,5 cm de largura à medida da cintura mais 3 cm. Dê forma à fita para que esta se adapte à curvatura da beirada da cintura da peça de vestuário. Aplique um ponto de fixação sobre a linha de costura da cintura e reduza a 6 mm a margem da costura.

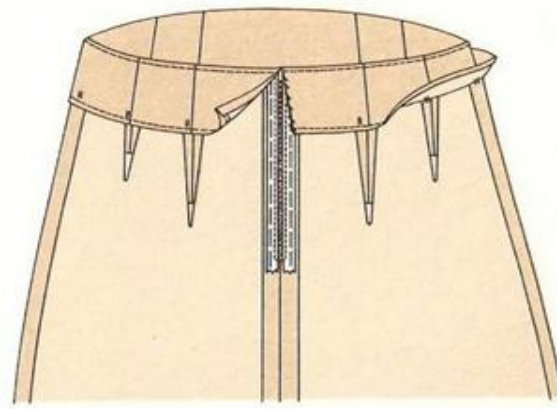
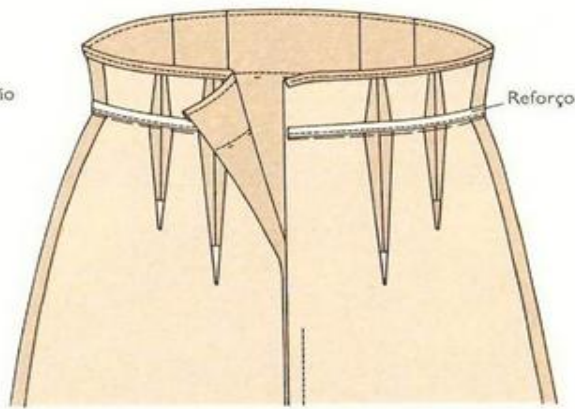
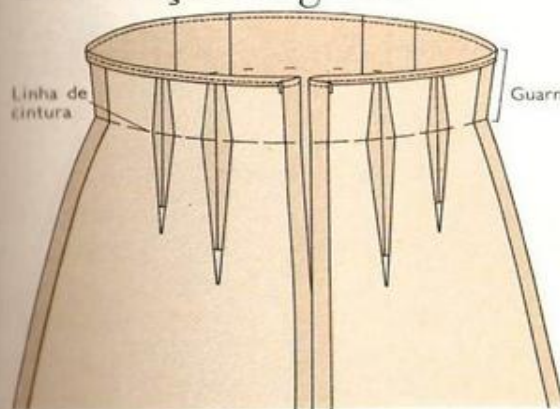


2. Pregue um alfinete a 15 mm de cada extremidade da fita de gorgorão. Coloque o avesso do gorgorão sobre o direito da cintura de modo que a beirada da curva côncava daquela fique sobre o ponto de fixação. Acerte os alfinetes das extremidades do gorgorão com as beiradas da abertura. Costure.



3. Volte o gorgorão para o avesso. Dobre as extremidades do gorgorão na marcação de 15 mm, a fim de pôr o zíper a descoberto; passe a ferro toda a beirada do gorgorão. Prenda-o em seguida à peça de vestuário nas costuras e nas pinças; costure as extremidades às fitas do zíper.

## Guarnição seguida



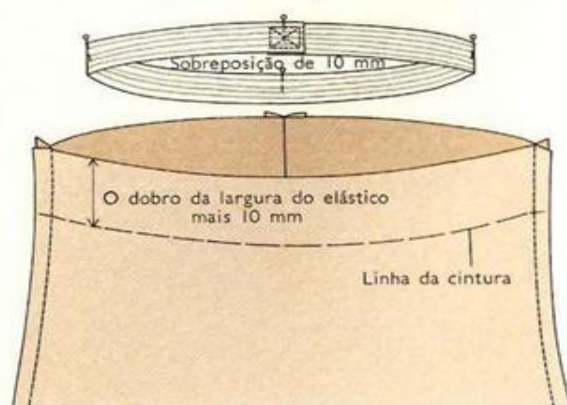
1. Certos modelos apresentam uma guarnição da cintura constituída pelo prolongamento da peça de vestuário. As pinças ultrapassam a linha da cintura e estendem-se pela guarnição. Costure as pinças e as costuras tanto na guarnição como na peça de vestuário. Abra as costuras a ferro; dê um golpe nas pinças e abra-as a ferro. Arremate a beirada da guarnição.

2. Na cintura emprega-se um reforço em vez da entretela. Tire a medida da peça de vestuário, de extremidade a extremidade, medindo sobre a linha da dobra; corte com essa medida uma fita de reforço. Prenda a fita com alfinetes ao longo da linha da dobra de modo que a sua largura assente sobre a guarnição. Costure a 3 mm da linha da dobra.

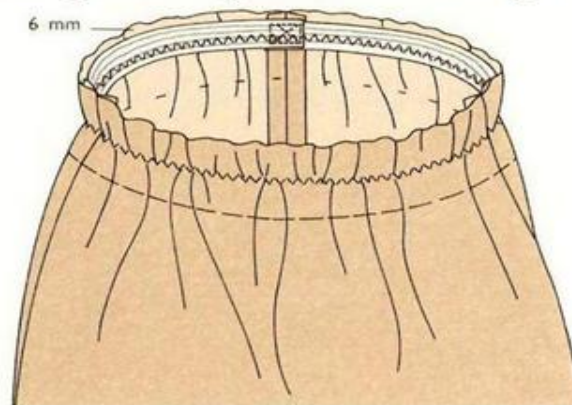
3. Vire a guarnição para o avesso da peça de vestuário ao longo da linha da dobra; passe a ferro. Aplique o zíper. Dobre as extremidades da guarnição de modo a pôr a descoberto o zíper; costure-as às fitas do zíper com um ponto de guarnecer invisível. Costure a guarnição à peça de vestuário nas costuras e pinças. Arremate com um colchete.



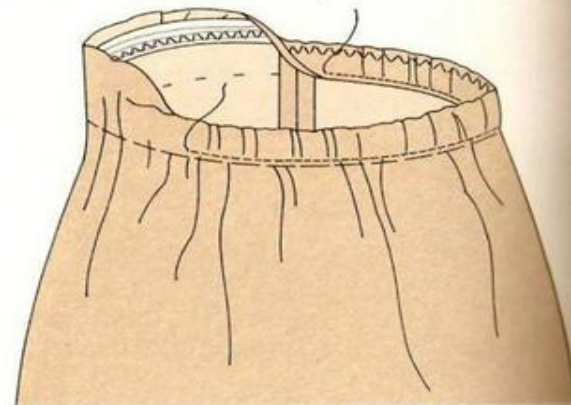
## Cós elástico (com o cós em prolongamento da peça de vestuário)



1. Este processo pode apenas ser utilizado em peças de vestuário que não apresentam pinças na cintura. Corte a peça de vestuário com um prolongamento acima da linha da cintura igual ao dobro da largura do elástico mais 10 mm. Corte o elástico à medida da cintura mais 10 mm. Sobreponha as pontas e costure-as; divida o elástico em quatro partes.

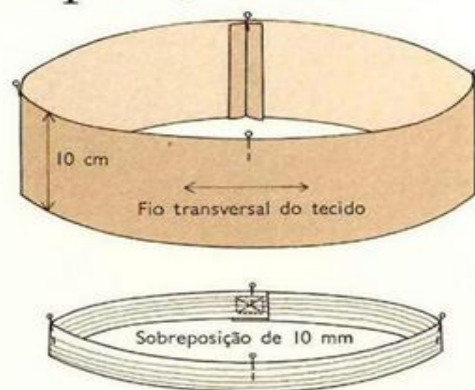


2. Com o auxílio de alfinetes, prenda o elástico ao avesso do prolongamento da saia, acertando cada marcação com alfinetes a uma costura lateral, ao meio da frente e ao meio das costas. A beirada superior do elástico deve ficar a 6 mm da beirada superior do prolongamento. Costure ao longo da beirada inferior do elástico, esticando-o entre os alfinetes.

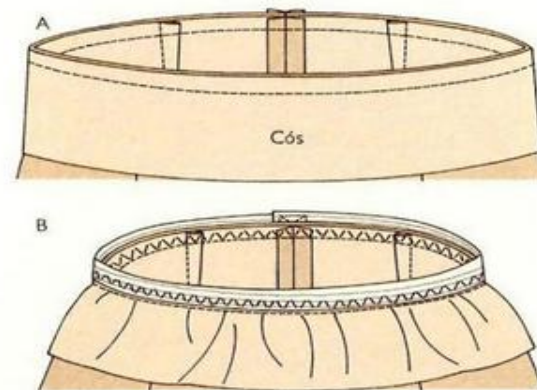


3. Vire o elástico e o tecido para o avesso da peça de vestuário, dobrando-os sobre a beirada costurada do elástico. Se o tecido não desfiar, a beirada em fio dispensa acabamento. Se desfiar, faça uma dobra de 6 mm na beirada em fio. Costure ao longo da marcação da linha da cintura, apanhando o cós, o elástico e a peça de vestuário; estique o elástico ao correr.

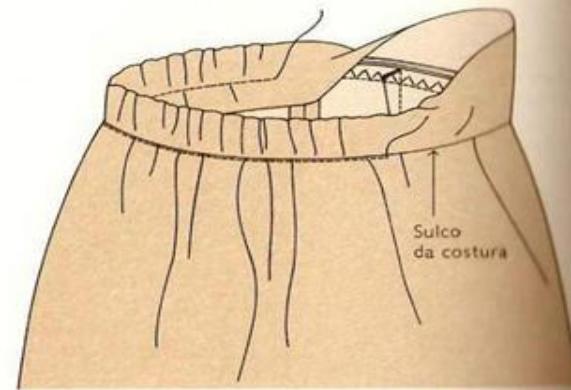
## Cós postiço franzido



1. Processo para malhas que esticam. Corte o cós transversalmente à direção do fio com 10 cm de altura e um comprimento igual à cintura da peça de vestuário mais as margens da costura. Una as extremidades com uma costura de 15 mm. Corte um elástico de 2,5 cm de largura com a medida da cintura do corpo mais 10 mm. Sobreponha 10 mm nas extremidades e costure-as. Divida o cós, o elástico e a cintura em quatro partes iguais.



2. Prenda com alfinetes, direito contra direito, o cós à saia. Faça uma costura com 15 mm, esticando ambos os tecidos à medida que costura (A). Passe as costuras a ferro tal como costurou. Coloque o elástico sobre a margem da costura da cintura de modo que a sua beirada inferior fique logo acima da primeira carreira de pontos. Pregue o elástico à margem da costura com ponto de ziguezague, esticando-o ao costurar (B).



3. Passe o cós por cima do elástico e para o avesso da peça de vestuário. Trabalhando pelo direito, fixe o cós com alfinetes, pregando-os logo abaixo da linha de costura para que o excedente do cós no avesso da peça de vestuário seja apanhado pelos alfinetes. Costure pelo direito no sulco da costura e esticando o elástico. Apare o excedente da margem da costura da beirada inferior do cós no avesso da peça de vestuário.

## Coses elásticos de fantasia

Para obter um cós elástico de fantasia, empregam-se elásticos especiais de cores lisas, com listas ou motivos de fantasia. Estes elásticos existem numa largura que varia entre 2,3 e 6 cm, sendo os mais estreitos utilizados sobretudo para suspensórios, e todos eles também para confeccionar cintos e punhos. Os elásticos diferem quanto à sua textura: uns são do tipo *sarjado*,

por exemplo, enquanto outros são do tipo *fran-zido*.

O grau de elasticidade do elástico é variável. Se o elástico tiver uma elasticidade limitada, deve ser usado apenas quando a peça de vestuário apresentar uma abertura — a elasticidade reduzida não lhe permite passar nos quadris ou no busto e ajustar-se convenientemente à cintura.

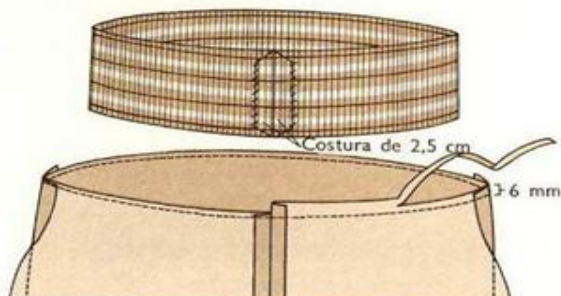
Existem elásticos decorativos com ligeiras diferenças de espessura. Para confeccionar o cós, escolha um elástico que se aproxime, no peso, o mais possível do tecido da peça de vestuário. Os elásticos decorativos são bastante firmes para que não se enrolem com o uso.

Há ainda elásticos decorativos de náilon e de palha elástica.

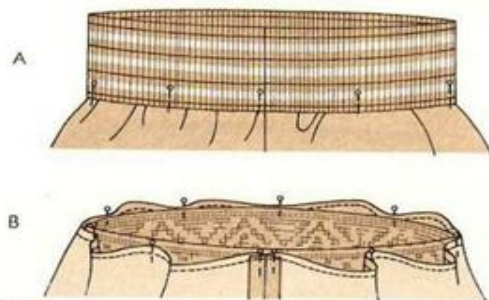
### Aplicação de um elástico de fantasia



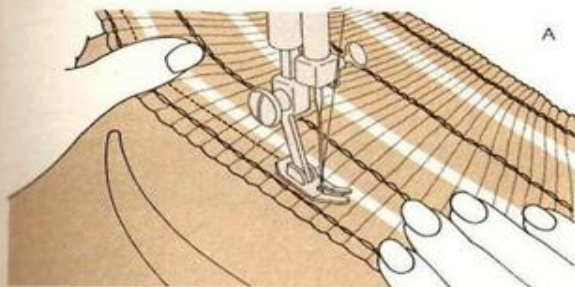
1. Adquira o elástico de fantasia com um comprimento que lhe permita ajustar-se bem à cintura mais 5 cm. A largura a escolher dependerá do efeito pretendido. Para evitar que as extremidades se desfiem, corte sempre reto transversalmente ao elástico. Como precaução, aplique nas extremidades em fio um ponto reto ou de ziguezague.



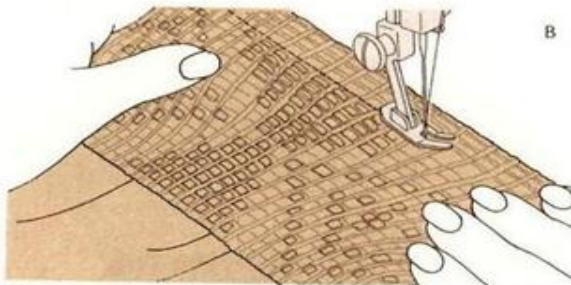
2. Cosa todas as costuras que formam a cintura. Aplique um ponto de fixação sobre a linha de costura da cintura. Se não existir qualquer abertura, una as pontas do cós elástico direito contra direito e fazendo uma costura de 2,5 cm. Abra a ferro. Dobre em diagonal as beiradas superiores da margem da costura e prenda as margens da costura ao cós.



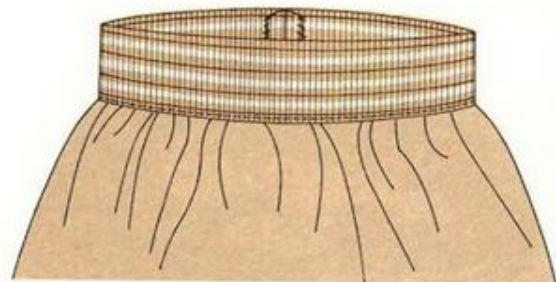
3. Divida a cintura da peça de vestuário e o elástico em quatro ou oito partes iguais; marque com alfinetes. Se ambas as beiradas do elástico estiverem arrematadas, coloque o avesso deste sobre o direito da peça, com a costura do cós no meio das costas (A). Se apenas uma das beiradas estiver arrematada, coloque o elástico por dentro direito contra direito (B).



4. Costure o elástico ou com um ponto reto regulado para 2 mm ou com um ponto de ziguezague de comprimento e largura médios. No caso de uma costura de cintura sobreposta (A), costure por dentro da primeira linha elástica, se se tratar de fita, e junto da orelha do elástico. Se este apresentar uma única beirada acabada, costure sobre a linha de costura nele indicada (B). Se possível, costure por entre os fios elásticos.

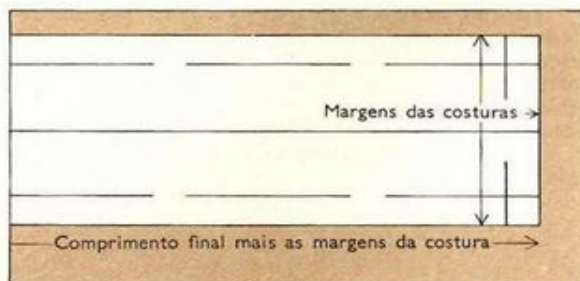


Com uma mão atrás e outra à frente do pé calcador, estique cuidadosamente o elástico entre os alfinetes à medida que costura. Certifique-se de que a linha de costura do elástico se mantém alinhada com a da saia. Nas extremidades, sobreponha os pontos. Passe a costura a ferro cuidadosamente; experimente primeiro a temperatura do ferro num pedaço de elástico para se certificar de que o calor não o danificará.

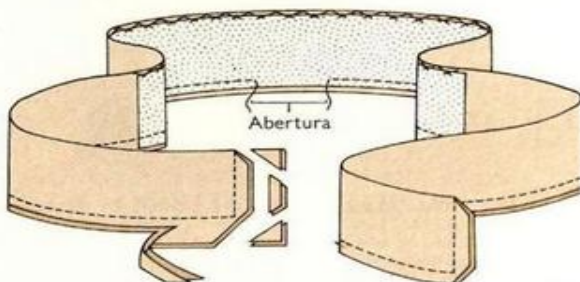


5. Passe a ferro com o cós voltado para cima. O cós depois de pronto franze a peça de vestuário, conferindo-lhe o tamanho devido. Se a peça de vestuário apresentar uma abertura, arremate as extremidades do elástico, dobrando-as para dentro o necessário e costurando-as à mão. A parte de baixo da sobreposição deve estender-se sob a parte de cima o suficiente para permitir a colocação de fechos (v. p. 255).

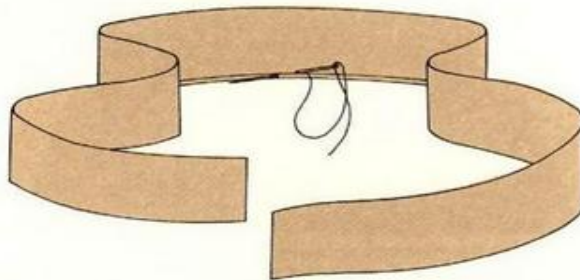
## Cintos de amarrar



1. O cinto pode ser cortado em viés ou com fio reto. Corte-o com o dobro da largura final mais as margens da costura e com o comprimento necessário (circunferência da cintura mais a laçada) mais as margens da costura.



2. Se o cinto for entretelado, aplique a entretela apenas na parte que envolve a cintura. Dobre o cinto ao meio, no sentido do comprimento, direito contra direito. Costure as extremidades e a beirada comprida, deixando uma abertura para virar o cinto.



3. Vire o cinto para o direito através da abertura. Vire os cantos de modo que formem ângulo reto e passe as beiradas a ferro. Na abertura passe a ferro as margens da costura; feche a abertura com um ponto de casamento.

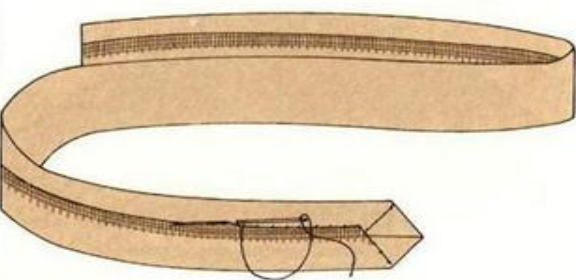
## Cintos reforçados



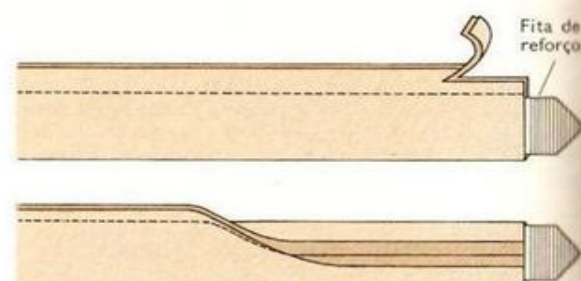
**Acabamento à mão** — 1. Corte o tecido para o cinto com o dobro da largura da fita de reforço mais 10 mm. Forma-se o bico num dos lados dobrando o tecido ao meio e fazendo uma costura de 10 mm. Abra a costura a ferro.



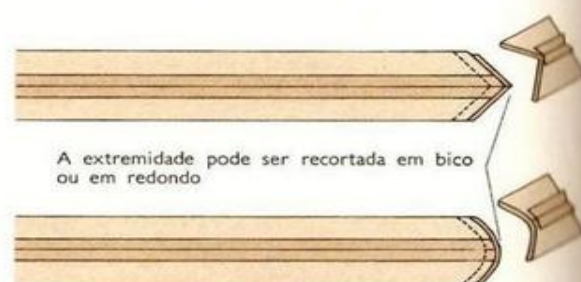
2. Vire para o direito a ponta acabada. Corte a fita de reforço de modo que uma das suas extremidades apresente um bico igual ao do tecido. Introduza o bico da fita no bico do tecido. Com alfinetes, prenda a beirada em fio do tecido sobre a fita.



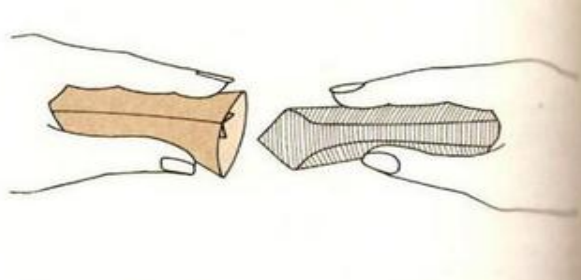
3. Prenda com alfinetes a beirada da orelha sobre a beirada em fio. Aplique um ponto de guarnecer invisível no bico e, em seguida, ao longo da beirada da orelha. Termine o cinto pregando uma fivela na extremidade ainda por arrematar.



**Acabamento à máquina** — 1. Corte o tecido com o dobro da largura da fita mais 3 cm. Recorte uma das extremidades da fita. Dobre o tecido sobre a fita com o avesso para fora. Costure com um pé calcador para ziperes.

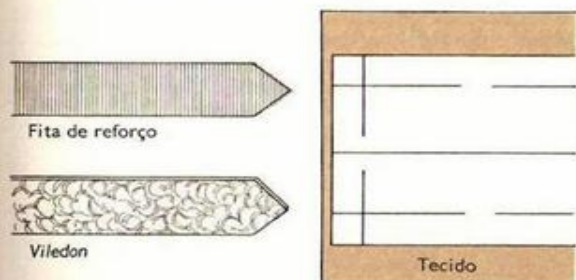


2. Abra a costura com o bico do ferro. Coloque em posição no interior do tubo de tecido a ponta da fita que recortou. Costure junto da fita, cuidadosamente, sem a apanhar na costura. Apare a margem desta.

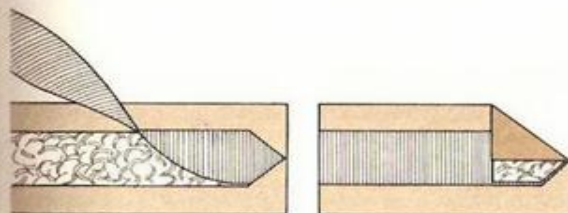


3. Retire a fita e vire para o direito o invólucro de tecido. Não passe a ferro. Encurve a fita de reforço e introduza-a no cinto, começando pela extremidade recortada. Pregue a fivela na extremidade não acabada.

## Cintos cortados com forma



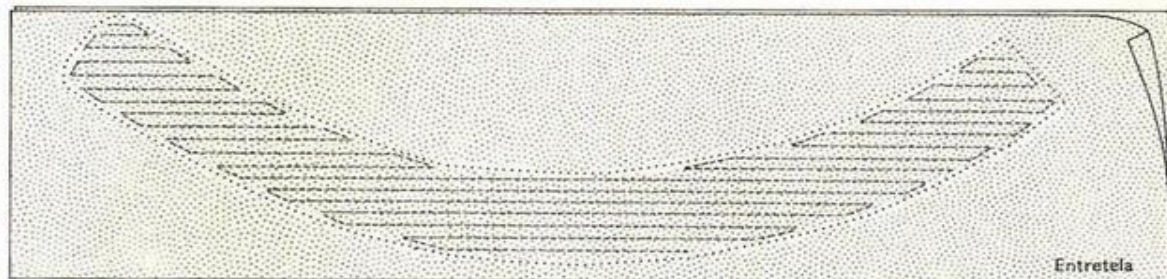
**Para colar a ferro** — 1. Corte a fita de reforço e duas tiras de viledon com as dimensões finais do cinto. Recorte em bico uma das pontas das tiras. Corte o tecido do cinto com o comprimento da fita de reforço e o dobro da sua largura.



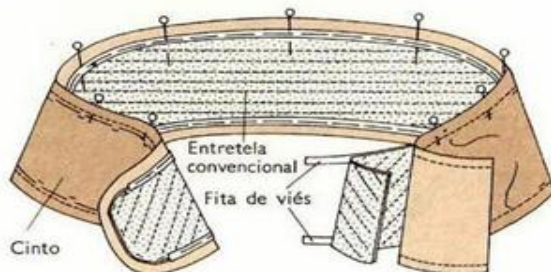
2. No centro do avesso do tecido coloque uma das tiras de viledon e, em seguida, a fita de reforço. Cole o viledon a ferro. Corte no viledon uma seção com ponta triangular e coloque-a sobre o bico do reforço. Dobre o tecido sobre o bico e cole.



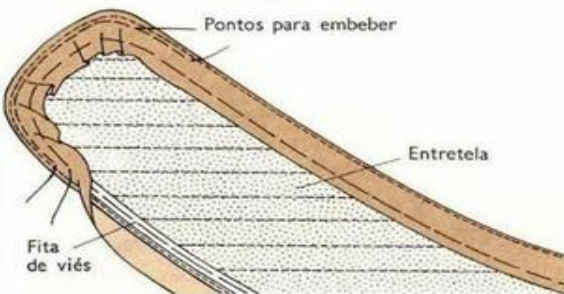
3. Dobre as beiradas longitudinais do tecido sobre a fita de reforço e passe a ferro. Introduza a outra tira de viledon, cortando o que o tecido principal não cobriu na ponta. Cole o viledon a ferro. Pregue a fivela.



Num cinto cortado com forma não é possível utilizar uma fita de reforço reta. Recorra a duas camadas de uma entretela resistente, como a entretela de crina ou uma entretela de colar a ferro. É ainda necessário uma guarnição cortada com forma.

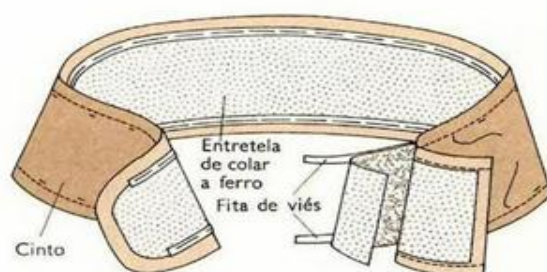


2. Recorte a entretela pelo contorno. Aplique um ponto de fixação ao longo das beiradas do cinto. Coloque a entretela, deixando uma margem de 15 mm a toda a volta; alinhave. Alinhave uma fita de viés sobre as linhas de costura.

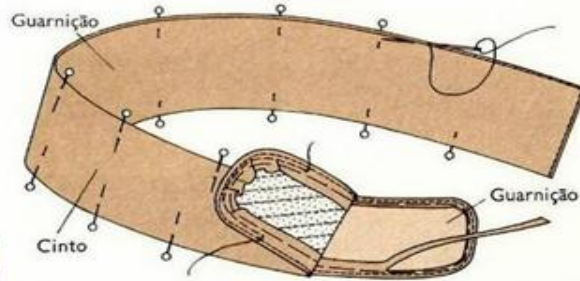


3. Aplique uma carreira de pontos para embeber sobre a linha de costura da extremidade curva do cinto. Dobre as margens da costura para o avesso e passe a ferro. Alinhave-as à entretela com pontos compridos à mão.

1. Corte todas as camadas do cinto a fio longitudinal. Se utilizar uma entretela convencional, uma as duas camadas com alfinetes e trace numa delas a forma do cinto. Aplique pontos à máquina na direção do fio longitudinal dentro do contorno.



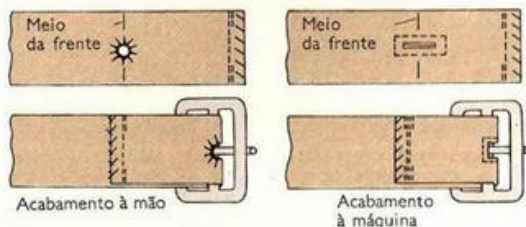
2a. Se utilizar uma entretela de colar a ferro, corte duas camadas com o formato do cinto. Assente uma camada de cada vez, centrando-a no avesso do cinto. Assente a ferro. Alinhave uma fita de viés sobre as linhas de costura.



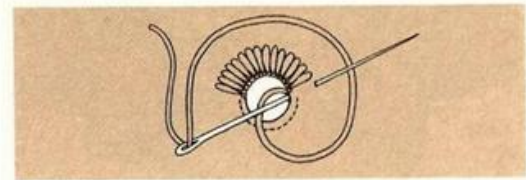
4. Aplique um ponto de fixação na guarnição e dobre para dentro 2 cm em todas as beiradas; alinhave. Reduza as margens da costura a 10 mm. Costure a guarnição ao cinto ao longo de todas as beiradas com um ponto de guarnecer invisível.

## Fivelas e ilhoses

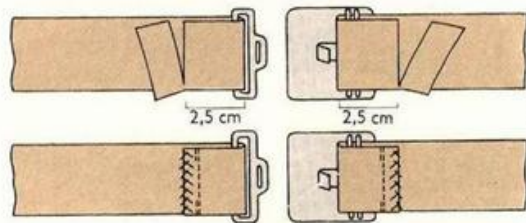
Experimente o cinto já pronto e marque a posição do meio da frente tanto na extremidade onde fica a fivela, como na que será perfurada. Corte a extremidade da fivela a 5 cm da marcação efetuada. Costure a 6 mm da beirada em fio e aplique sobre esta um chuleio para evitar que o tecido desfie.



Se a fivela tiver um fuzilhão, coloque-o na marcação do meio da frente, que se encontra na extremidade reta do cinto. Para obter a abertura para o fuzilhão, faça um orifício e chuleie as beiradas ou costure à máquina um pequeno retângulo, apanhando todas as camadas de tecido, cortando em seguida entre os pontos.



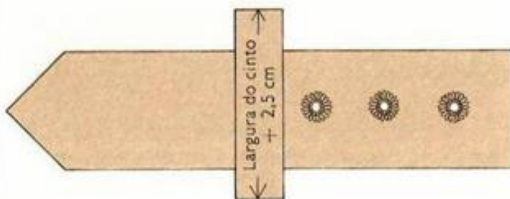
Os ilhoses podem ser feitos por três processos: com um acessório especial para a máquina, com um alicate especial que crava ilhoses de metal ou à mão. Para fazer um ilhós à mão, abra um orifício e reforce-o com um ponto corrido miúdo. Caseie a beirada do ilhós com pontos muito juntos.



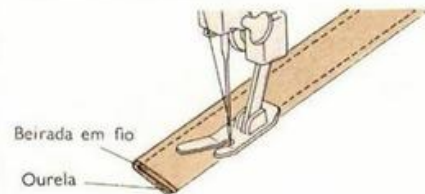
Numa fivela de enganchar, introduza as pontas do cinto em cada metade da fivela. Acerte as pontas até que o cinto se ajuste convenientemente; reduza o comprimento de cada ponta a 2,5 cm. Costure a 6 mm de cada ponta e chuleie. Prenda as pontas costurando-as com pontos à mão à parte de trás do cinto.

## Passadeiras

As passadeiras podem ser feitas com linha ou com tecido. As passadeiras de linha, constituídas por uma cadeia de linha (v. *Pontos à mão*) e quase invisíveis, aplicam-se principalmente sobre as costuras laterais de vestidos e casacos. As passadeiras de tecido, largas ou estreitas, conforme o modelo



1. O comprimento de uma passadeira é igual à largura do cinto mais 2,5 cm. As passadeiras são confeccionadas a partir de uma tira única de tecido.



2. Corte uma tira com o triplo da largura final pretendida e o comprimento total de todas as passadeiras. Dobre a tira de modo a ficar com um terço da largura e pesponte as beiradas.

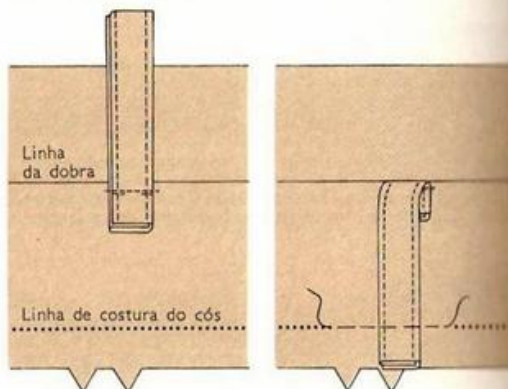


3. Corte a tira em partes correspondentes a cada passadeira.

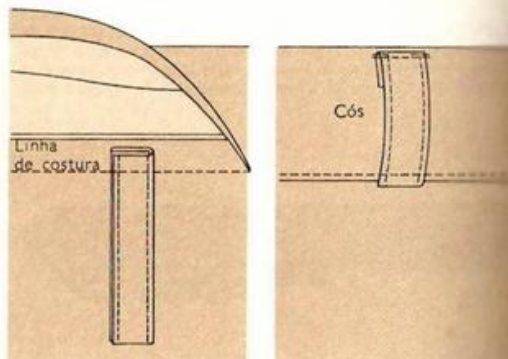


4. Para costurar as passadeiras à peça de vestuário, dobre para dentro 6 mm em cada extremidade e passe a ferro. Para costurar as passadeiras à mão, prenda-as com um ponto de guarnecer invisível à peça de vestuário, costurando sobre as beiradas em fio e na dobra, em cima e embaixo. Para pregar à máquina, costure sobre as dobras, também em cima e embaixo.

de peça de vestuário, podem ser colocadas facilmente durante ou depois da confecção da peça a que se destinam. Devem pregar-se em torno da cintura em determinados pontos, como as costuras laterais, e 5 a 7,5 cm para cada lado do meio da frente e das costas.



Para prender as passadeiras a um cós antes de o pregar à peça de vestuário, coloque-as ao longo da linha da dobra do cós. Costure como mostra a gravura acima, à esquerda. Dobre a passadeira para baixo e alinhava-a à beirada inferior do cós de modo que fique presa na costura da cintura.



Para prender as passadeiras à costura da cintura antes de pregar o cós, coloque-as sobre essa costura como se vê na gravura acima, à esquerda. Esta extremidade da passadeira ficará presa na costura da cintura. Complete a aplicação do cós. Passe a ferro a passadeira, dobrando-a para cima; costure o topo superior à parte de cima do cós.

# MANGAS E PUNHOS

## **Mangas**

Tipos básicos

de mangas, 270

O caimento da manga, 271

Arremate de mangas  
na cava, 271

Mangas pregadas, 272

Mangas de camisa, 273

Mangas raglã, 274

Mangas quimono, 275

Cantos, 276

Reforço da ponta  
de abertura, 276

Como aplicar um canto  
inteiro, 277

Como aplicar um canto  
cortado em duas  
partes, 277

## **Acabamentos de mangas**

Tipos de acabamentos  
de mangas, 278

Bainha, 278

Guarnição cortada  
com forma, 278

Guarnição em viés, 279

Vira em viés, 279

Mangas franzidas  
na extremidade, 280

Bainha para o elástico, 280

Bainha com cabeção, 281

Bainha postiça, 281

## **Punhos**

Punhos abertos, 282

Abertura guarnecida, 282

Abertura com debrum  
inteiro, 282

Carcela para camisa, 283

Confecção de punhos com  
carcela ou abertura, 284

Confecção do punho, 284

Variantes, 284

Como pregar um punho  
sobreposto, 285

Como pregar um punho  
de camisa, 285

Como pregar um punho  
para abotoaduras, 285

Punhos fechados, 286

Punho com tira  
reta, 286

Vira reta, 287

Confecção de uma vira  
cortada com forma, 288



## Tipos básicos de mangas

O vestuário feminino apresenta uma ampla variedade de mangas que diferem grandemente no aspecto e nos processos de confecção.

Na maioria das peças de vestuário sem mangas, as cavas contornam o braço confortavelmente, com a beirada superior localizada sobre o ombro. Existem, no entanto, certas variantes. Alguns modelos apresentam, por vezes, uma largura do ombro superior à habitual, caindo o tecido sobre o ombro como se fosse uma pequena capa. Noutros, a largura do ombro é inferior à habitual, produzindo uma cava maior e mais angulosa, dando o efeito de um colete. As cavas, independentemente da sua forma, apresentam geralmente uma guarnição cortada com forma que se aplica como se descreve na página seguinte. A guarnição da cava é, em geral, de uma peça única que se costura por baixo do braço; alguns moldes, porém, apresentam uma guarnição formada por duas partes (frente e costas) que se unem no ombro e debaixo do braço.

As mangas pregadas são as mais correntemente utilizadas. Tal como o seu nome indica, esta manga é pregada na cava da peça de vestuário. Existem numerosas variantes deste tipo de manga: a parte superior, ou *cabeça da manga*, pode ser ligeiramente arredondada ou muito franzida; quanto ao comprimento, a manga pode ser

curta ou comprida, pode estreitar ou alargar para baixo, ou ter franzidos na beirada inferior. Também a cava pode variar desde a comum cava redonda à cava de dólman, de corte profundo. Na maioria das mangas pregadas, a parte superior da manga é ligeiramente arredondada. Uma manga perfeita deve cair desde o ombro numa curva suave, sem formar quaisquer rugas. Para tal, a curvatura da parte superior da manga (um pouco maior que a parte da cava que lhe corresponde) deve ser cuidadosamente embebida na cava.

A manga raglã é um outro tipo de manga pregada na peça de vestuário. No entanto, e ao contrário da manga pregada na cava, a manga raglã une-se à peça de vestuário por meio de uma costura contínua que desce obliquamente do decote da frente para debaixo do braço e sobe para o decote das costas. Para o modo de executar esta manga, v. p. 274. A manga raglã cobre toda a zona do ombro. Pode cortar-se por uma única peça de molde, recebendo depois a forma por meio de uma pinça colocada sobre a linha do ombro. Em alguns casos, porém, cortam-se estas mangas a partir de duas peças de molde (frente e costas), dando-se-lhes a forma devida quando se unem ao longo da linha do ombro. As mangas raglã são muito confortáveis e convêm especialmente a ombros «difíceis»; é fácil alterar as pinças

ou as costuras para as adaptar à maioria das diferenças da figura.

A manga quimono é uma das mais fáceis de confeccionar, pois consiste apenas num prolongamento do corpo da peça de vestuário. Quando é cortada de modo a projetar-se reta a partir do decote e com uma profunda abertura de «cava», forma-se um drapeado suave sob o braço. Quando, porém, é cortada seguindo mais de perto a curvatura em torno do ombro e com uma abertura de cava menos funda, a manga torna-se mais justa, dificultando os movimentos do braço. Neste caso, é geralmente necessário aplicar um canto — uma pequena parte de tecido, normalmente de forma triangular, que se encaixa na costura sob o braço para proporcionar maior conforto e facilitar os movimentos.

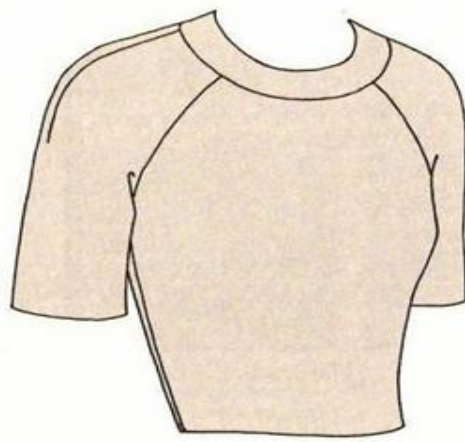
Para que qualquer peça de vestuário, com ou sem mangas, dê bom resultado, é aconselhável observar vários princípios: 1) verifique a forma como assenta a peça de vestuário e a manga (v. página seguinte) e altere o molde em conformidade (v. *Ajustamento*); 2) transfira com o maior rigor para o tecido principal todas as marcações relativas à manga e à cava; 3) durante a confecção, passe a ferro segundo as técnicas adequadas; 4) sempre que possível, arremate a beirada inferior da manga antes de a pregar à peça de vestuário.



Manga na cava



Manga pregada



Manga raglã



Manga quimono

## O caimento da manga

**Linha do ombro.**  
Ponto de acerto importante para as mangas. Deve situar-se exatamente sobre o ombro, dividindo a frente e as costas do corpo.

**Parte superior da manga.**

Deve ter folga suficiente para que a manga penda do ombro suavemente e o braço se mova livremente.

**Tamanho da cava.**  
O suficiente para não prender os braços, permitindo-lhes liberdade de movimentos.

**Parte inferior da manga.**

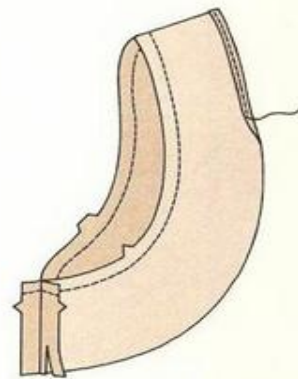
Deve assentar confortavelmente sem apertar demasiado. Pinças ou pontos para embeber localizados na zona do cotovelo podem contribuir para um maior conforto e liberdade de movimentos do braço.

**Comprimento da manga.**

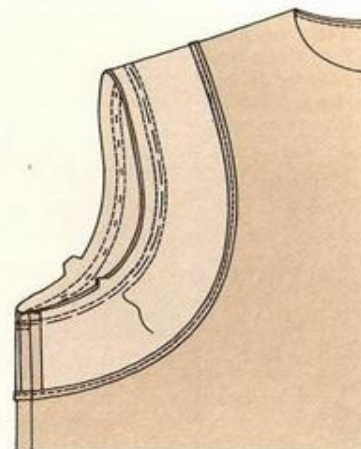
Deve ser adequado ao feitura da peça de vestuário, bem como às proporções de cada figura.



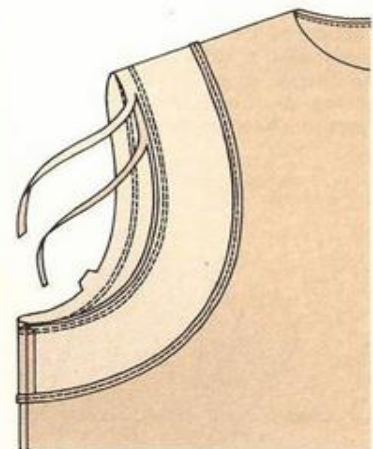
## Arremate de mangas na cava



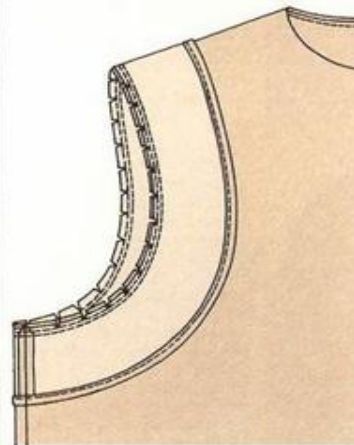
**1.** Aplique um ponto de fixação 3 mm para o interior da linha de costura da cava e da guarnição. Direito contra direito, una e costure as extremidades da guarnição. Reduza a margem da costura a metade. Arremate as beiradas soltas.



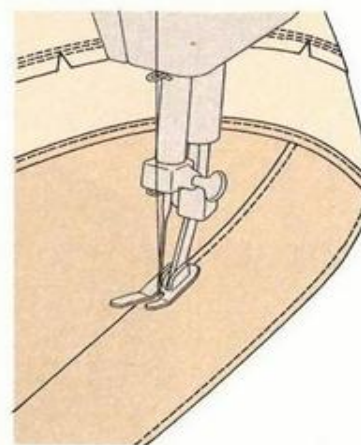
**2.** Direito contra direito, prenda com alfinetes e alinhave a guarnição à cava da peça de vestuário. Com a guarnição por cima e começando sob o braço, costure sobre a linha de costura da cava, sobrepondo alguns pontos.



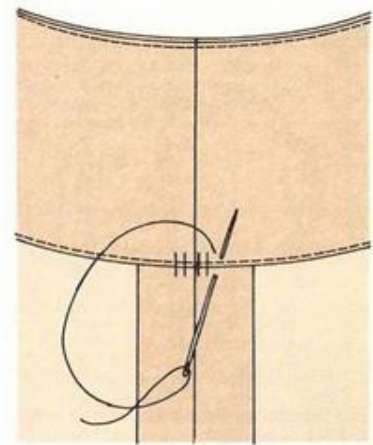
**3.** Assente a costura a ferro. Para reduzir o volume, apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a da peça de vestuário seja a mais larga. Apare em diagonal a margem da costura sob o braço.



**4.** Dê golpes e, se necessário, entalhe as margens da costura para reduzir o volume; deste modo, a guarnição assentará devidamente.



**5.** Afaste a peça de vestuário a guarnição e as margens da costura; pelo direito, aplique um pesponto interior junto da linha de costura.

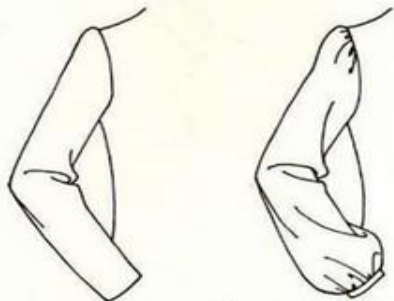


**6.** Vire a guarnição para o avesso. Acerte as costuras sob o braço. Costure a guarnição às margens da costura no ombro e sob o braço.



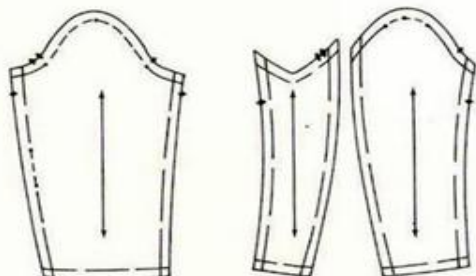
# Mangas pregadas

Embora as mangas pregadas apareçam numa grande variedade de feitios, o processo utilizado na sua colocação é muito semelhante ao que se descreve à direita. A parte superior da manga, conforme a curva da respectiva beirada, pode ser ligeiramente arredondada ou com roda e franzida. No primeiro



Manga pregada comum      Manga pregada franzida

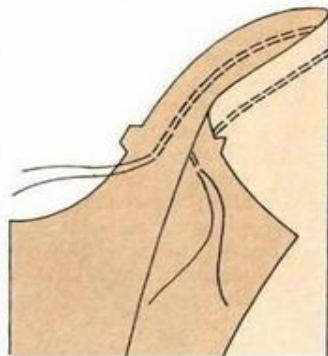
caso, deve usar-se do maior cuidado ao embebê-la na cava para evitar a formação de rugas ao longo da linha de costura. No segundo, o franzido deverá ser distribuído uniformemente pela curva superior. A manga pregada mais freqüentemente utilizada é cortada por uma única peça de molde.



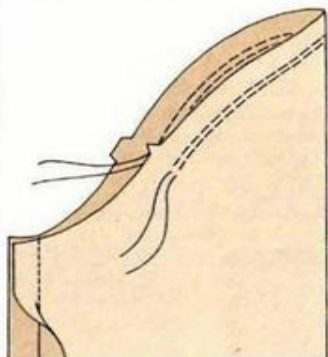
Manga inteira      Manga de duas folhas

No entanto, vêm-se por vezes mangas de duas folhas especialmente em vestuário estilo alfaiate. Existe ainda outro tipo, que, sendo aparentemente uma manga de duas folhas, se corta na realidade como uma única, colocando-se a costura na parte de trás do braço (v. *Estilo alfaiate*).

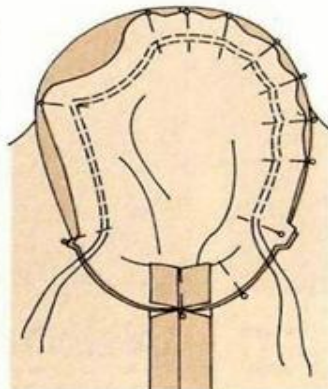
## Como aplicar uma manga pregada



**1.** Na maioria das mangas pregadas, a beirada curva é maior que o perímetro da cava; assim, torna-se necessário embeber ao longo da parte superior da manga para que esta se ajuste à cava. Para facilitar a distribuição do franzido entre os sinais de encontro da parte superior da manga, aplique na margem da costura duas carreiras de pontos para embeber, a primeira a uma fio de distância da linha de costura e a segunda a 3 mm da primeira.



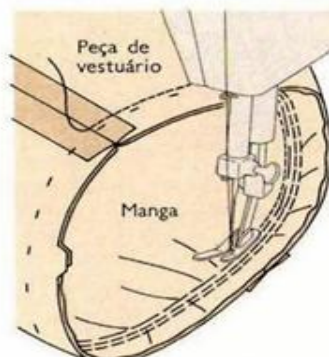
**2.** Direito contra direito, acerte, pregue com alfinetes e alinhe a costura da manga sob o braço. (Numa manga comprida que necessite de folga no cotovelo, siga um dos processos indicados na página seguinte.) Costure tal como alinhavou. Com o ferro, assente a costura e, em seguida, abra-a.



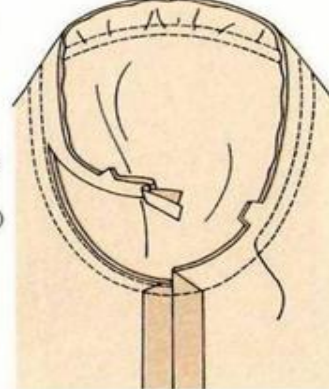
**3.** Direito contra direito, introduza a manga na cava; prenda com alfinetes em todas as marcações que acertou. Para franzir a roda da manga, puxe as pontas da linha da bobina dos pontos para embeber. (Quando a parte superior da manga for franzida, recorra às linhas desse ponto para embeber o excesso de roda.) Mantenha a manga na posição devida, pregando-a com alfinetes sobre a linha de costura a intervalos de 15 mm e apanhando pouco tecido. Alinhe com pontos pequenos.



**4.** Observe a manga pelo direito; a parte superior da manga deve apresentar-se arredondada e lisa. Se, no entanto, houver pregas na linha de costura, prenda as extremidades das linhas dos pontos para embeber e despregue a manga. Com a manga do direito, coloque-a sobre uma luva de modista ou uma almofada de alfaiate; passe a ferro a parte superior da manga aplicando vapor, a fim de disfarçar o mais possível o tecido embebido.



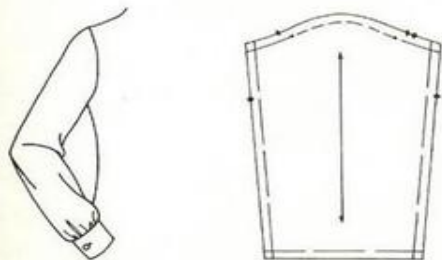
**5.** Comece na costura sob o braço e, com a manga por cima, costure ao longo da linha de costura; enquanto costura, vá controlando com os dedos a roda que embeber. No final, sobreponha alguns pontos. Retire os alinhavos.



**6.** Apare em diagonal as margens das costuras a atravessar no ombro e abaixo do braço. Aplique uma segunda carreira de pontos (retos ou ziguezague estreito) na margem da costura e a 6 mm da primeira. Apare as margens da costura junto à segunda carreira de pontos. Para que a parte superior da manga se mantenha arredondada, vire as margens da costura em direção à manga. Não passe as costuras a ferro.

## Mangas de camisa

É uma variante da manga pregada e aplica-se segundo um processo que permite costurar a manga à cava antes de se executar a costura lateral da peça de vestuário e a costura da manga. As mangas próprias para este processo são menos arredondadas que o habitual na linha do ombro pelo fato de a curva na cabeça da manga não ser tão acentuada; assim, havendo pouca diferença



A parte superior da manga é menos arredondada devido à curva menos acentuada

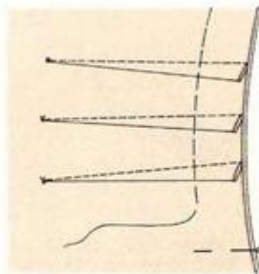
entre a medida da cava e a da curva superior da manga, dispensam-se geralmente, neste caso, os pontos para embeber. Neste processo recorre-se freqüentemente a costuras inglesas, que, devido à curva da cava, deverão ser estreitas e, ao contrário do usual, executadas pelo avesso em vez de pelo direito. Muito comum nas camisas de homem, esta técnica é também indicada para o vestuário infantil.

### Como dar forma à área do cotovelo

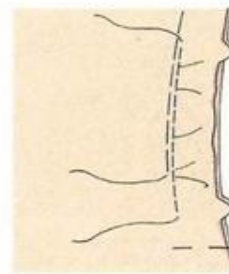


Pinças Pontos para embeber

**Manga justa.** Necessita geralmente de pinças ou de pontos para embeber, que devem situar-se ao longo da costura da manga, a fim de darem a forma e a folga necessárias para que o cotovelo se dobre confortavelmente.

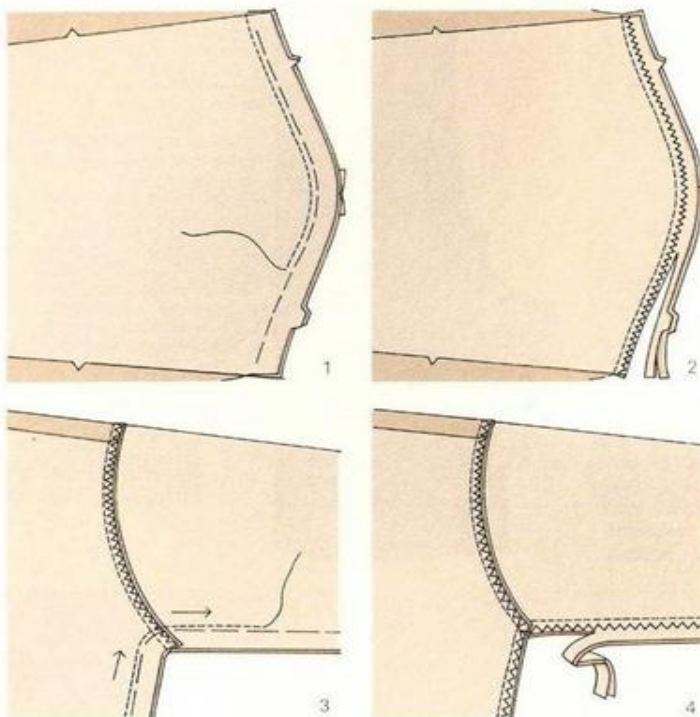


**Mangas com pinças no cotovelo.** Direito contra direito, forme as pinças do cotovelo costurando da base da pinça para a ponta; deixe pontas de linha de 10 cm e dê nós (v. *Pinças*). Com o avesso para cima, coloque as pinças sobre a almofada de alfaiate e, com o ferro, assente-as em direção à extremidade inferior da manga. Direito contra direito, acerte, prenda com alfinetes e alinhe a costura da manga.



**Mangas com pontos para embeber no cotovelo.** Aplique uma carreira de pontos para embeber na margem da costura, junto à linha de costura, entre as marcações existentes na linha de costura da parte de trás da manga. Com alfinetes, una as costuras da manga direito contra direito. Puxe as pontas da linha da bobina dos pontos para embeber, a fim de ajustar a roda na costura da parte de trás.

### Como pregar a manga de camisa



**1.** Direito contra direito, una, acertando, e pregue com alfinetes a manga à cava, embebendo a ligeira roda da manga (dispensam-se os pontos para embeber). Alinhe e costure com a manga por cima.

**2.** Apare em diagonal as margens da costura a atravessar do ombro. Se pretender uma costura inglesa, é o momento de a executar (v. *Costuras*). Como arremate normal, aplique uma segunda carreira de pontos (retos ou ziguezague) sobre a margem da costura a 6 mm da primeira. Apare a margem da costura junto à segunda carreira de pontos.

**3.** Direito contra direito, una, acertando, prenda com alfinetes e alinhe as costuras sob o braço (as margens da costura da cava devem apontar para a manga). Faça uma costura contínua desde a orla inferior da peça de vestuário até à extremidade inferior da manga.

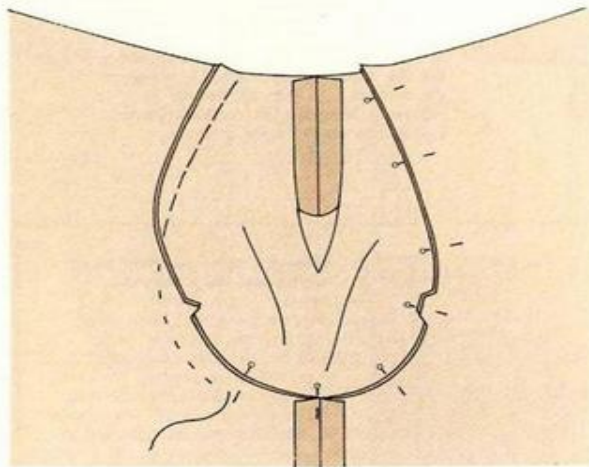
**4.** Apare em diagonal as margens das costuras a atravessar. Se pretender uma costura inglesa, faça-a nesta altura (v. *Costuras*). Como arremate, aplique uma outra carreira de pontos (retos ou de ziguezague) sobre a margem da costura a 6 mm da primeira. Apare a margem da costura junto à segunda carreira de pontos.

## Mangas raglã

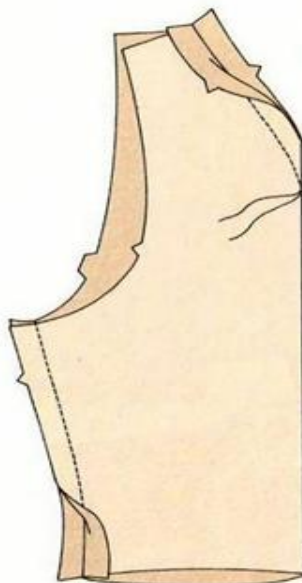
A manga raglã é pregada à peça de vestuário por meio de uma costura que, partindo da parte da frente do decote, desce em diagonal para a cava e sobe para a parte de trás do decote. Como esta manga cobre todo o ombro, é necessário dar-lhe forma para que ela se adapte à configuração deste.



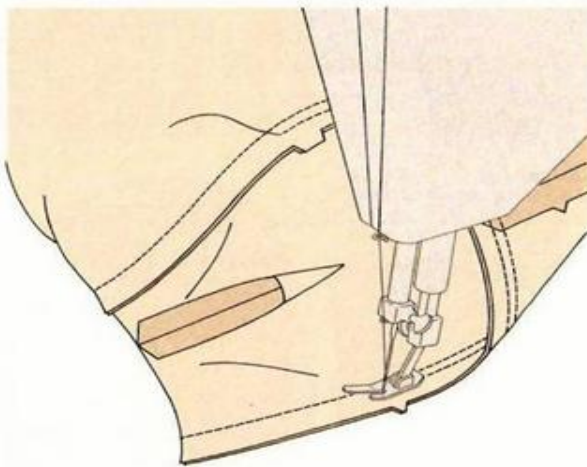
Um processo de o conseguir, e que consiste em fazer uma pinça que vai do decote à ponta do ombro, aplica-se normalmente a uma manga formada por uma só peça. Noutro processo, indicado para uma manga de duas folhas, faz-se uma costura que se estende do decote até à extremidade inferior da manga, passando pelo ombro.



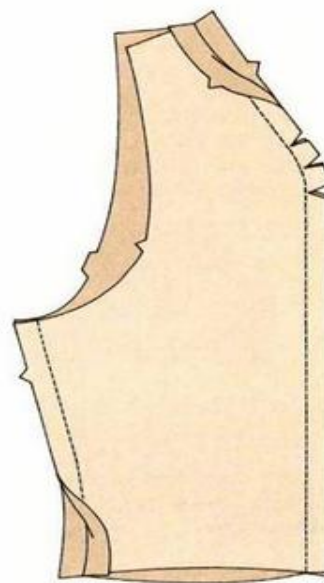
**2.** As costuras laterais da peça de vestuário devem ser costuradas e abertas a ferro definitivamente. Direito contra direito, prenda a manga à cava, alinhando as costuras sob o braço. Trabalhe com o avesso da manga voltado para você. Alinhave.



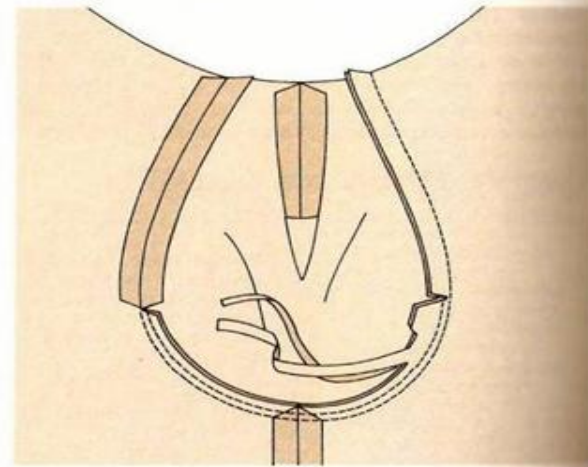
**1.** Direito contra direito, una, acertando, prenda com alfinetes e costure as pinças do ombro da base para a ponta; deixe pontas de linha de 10 cm e dê-lhes nós. Assente a pinça a ferro. Se necessário, dê um golpe nas pinças e abra-as a ferro sobre uma almofada de alfaiate. Direito contra direito, acerte, prenda com alfinetes e cosa as costuras sob o braço. Com o ferro, assente-as e, em seguida, abra-as.



**3.** Costure com a manga por cima. Apare diagonalmente as margens das costuras a atravessar sob o braço. Aplique uma segunda carreira de pontos a 6 mm da primeira, entre os sinais de encontro da frente e da parte de trás da curva da cava.



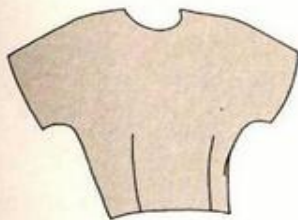
**1a.** Numa manga de duas folhas, una as duas partes direito contra direito. Acerte, prenda com alfinetes e cosa a costura do ombro. Assente a costura a ferro para acamar os pontos e, em seguida, abra-a com os dedos. Faça entalhes na margem da costura ao longo da curva do ombro para reduzir o volume. Abra a costura a ferro sobre uma almofada de alfaiate. Direito contra direito, una, acertando, prenda com alfinetes e cosa as costuras sob o braço. Com o ferro, assente a costura, abrindo-a em seguida.



**4.** Assente a costura a ferro tal como foi costurada. Dê golpes nas margens da costura na ponta de cada sinal de encontro. Apare as margens da costura sob o braço, junto à segunda carreira de pontos. Abra a costura a ferro acima dos golpes.

## Mangas quimono

Uma manga quimono, que se corta em forma de prolongamento do corpo da peça de vestuário, pode ser solta ou justa, conforme o grau de inclinação do ombro e a curva sob o braço. No caso de uma manga muito justa, poderá ser necessário

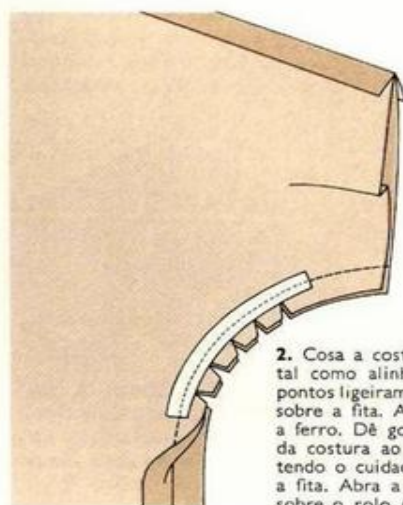


aplicar um canto para a tornar mais confortável (v. pp. 276 e 277). Para obter uma manga quimono sem canto, siga um dos processos apresentados nesta página, utilizando para reforço debaixo do braço uma fita de reforço de 18 mm de largura.

### Processo 1

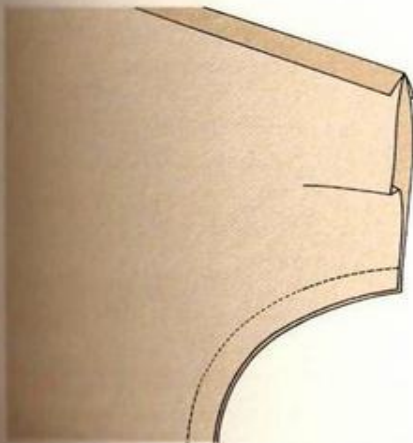


**1.** Execute a costura do ombro; abra a ferro. Direito contra direito, una a parte da frente às costas na linha de costura sob o braço. Nas costas e sobre a linha de costura da curva sob o braço, aplique um pedaço de fita de 10 a 12,5 cm de comprimento. Alinhe a costura apanhando a fita.

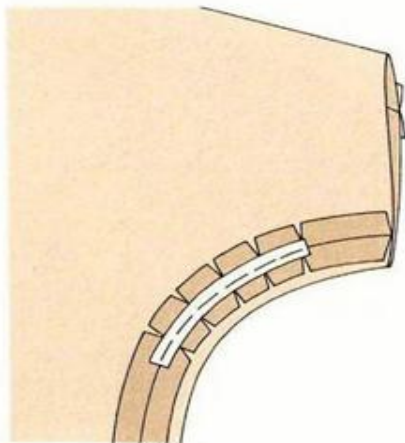


**2.** Cosa a costura sob o braço tal como alinhavou, aplicando pontos ligeiramente mais miúdos sobre a fita. Assente a costura a ferro. Dê golpes na margem da costura ao longo da curva, tendo o cuidado de não cortar a fita. Abra a costura a ferro sobre o rolo (v. p. 14).

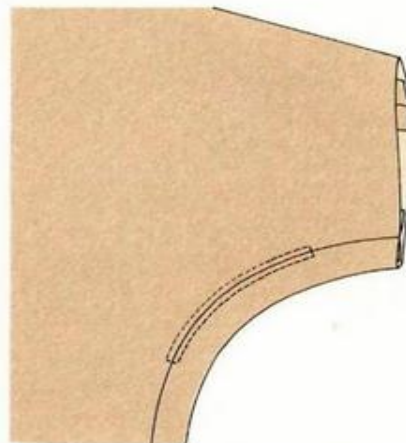
### Processo 2



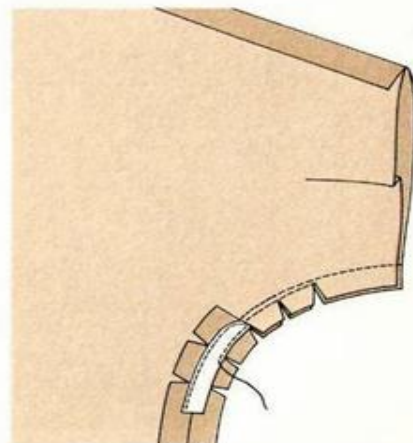
**1.** Faça a costura do ombro e abra-a a ferro. Direito contra direito, alinhave e costure a parte da frente às costas ao longo da linha de costura sob o braço.



**2.** Dê golpes nas margens da costura ao longo da curva. Abra a costura a ferro. Aplique um pedaço de fita de 10 a 12,5 cm de comprimento sobre a linha de costura curva.



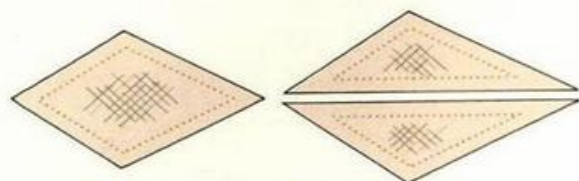
**3.** Costure pelo direito de ambos os lados do alinhavo e a cerca de 3 mm deste, apanhando todas as camadas de tecido. Arremate as linhas no avesso. Passe a ferro.



**3a.** Se não quiser que os pontos sejam visíveis, pregue a fita pelo avesso de ambos os lados do alinhavo, apanhando, ao costurar, apenas a fita e a margem da costura.

## Cantos

Um canto é um pequeno pedaço de tecido que se aplica numa abertura feita com um golpe, geralmente debaixo do braço de uma manga quimono justa, a fim de proporcionar a folga necessária



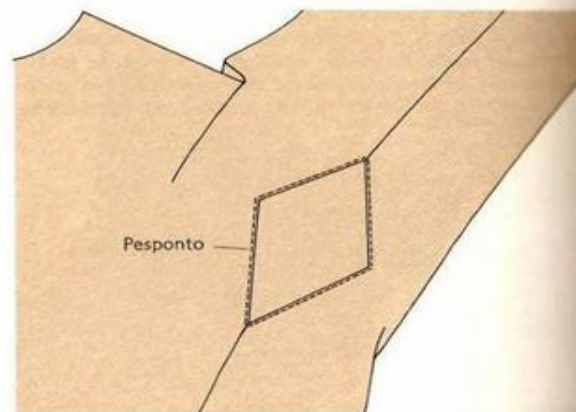
Canto inteiro

Canto cortado em duas partes

para tornar a manga confortável. Embora os cantos apresentem diversas formas, existem dois tipos fundamentais—*cantos inteiros* (normalmente em forma de losango) e *cantos cortados em duas partes* (geralmente triangulares). O canto inteiro é de

aplicação mais difícil, já que tem de ser costurado numa abertura delimitada, depois de executadas as costuras laterais e a costura sob o braço. No caso de um canto cortado em duas partes, cada metade é aplicada separadamente numa abertura feita em cada uma das partes do corpo; a costura sob o braço, ambas as metades do canto e as costuras laterais são depois apanhadas numa costura.

Para permitir uma maior liberdade de movimentos, o canto deve ser cortado em viés no sentido do comprimento. Transfira com rigor todas as marcações do molde, em especial os vértices do canto e os pontos onde a peça de vestuário será golpeada. Antes de cortar, reforce a ponta da abertura para o canto. Em tecidos leves ou que desfiem, empregue um quadrado em viés ou uma fita de reforço (v. embaixo). Pode utilizar também uma entretela leve colável a ferro, aplicando-a sobre a ponta da abertura no avesso da peça de vestuário. Num tecido firme, é suficiente a aplicação de um ponto de fixação.

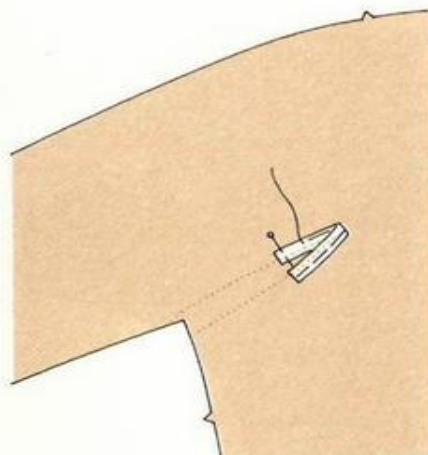


Num canto bem aplicado, todos os pontos correspondem exatamente à forma da abertura praticada; a ligação é feita com rigor e as partes unidas ficam lisas. Pode pespontar-se para se obter maior resistência.

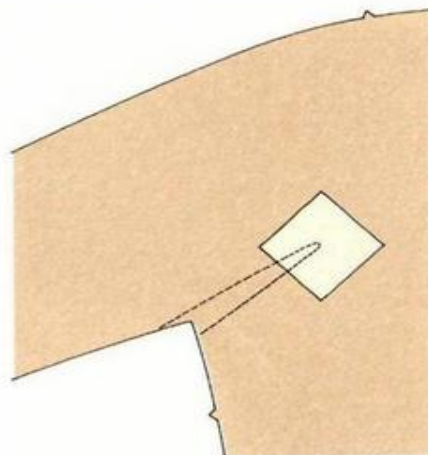
### Reforço da ponta da abertura



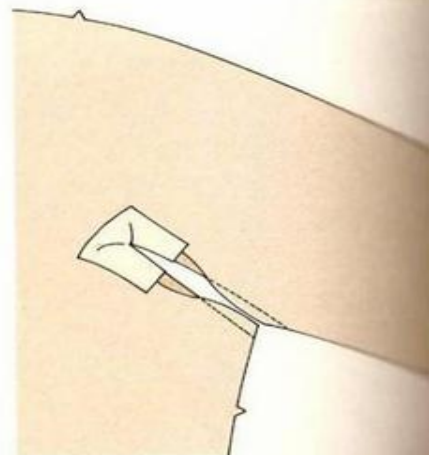
**1.** Para reforçar a ponta da abertura, corte em viés um quadrado de 5 cm de lado no tecido do forro de suporte. No direito da peça de vestuário faça coincidir o centro do quadrado com a ponta da abertura.



**1a.** Em vez de um quadrado em viés, pode utilizar um pedaço de fita de reforço de 10 cm de comprimento; dobre a fita em V. Coloque-a sobre o direito da peça de vestuário; prenda com alfinetes. Alinhave.

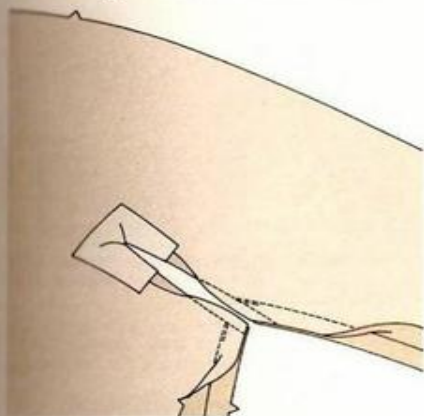


**2.** Aplique um ponto de fixação a um fio de distância da linha de costura marcada. Comece na extremidade mais larga, costure até à ponta, aplique um ponto transversalmente à ponta e costure pelo outro lado até embaixo.

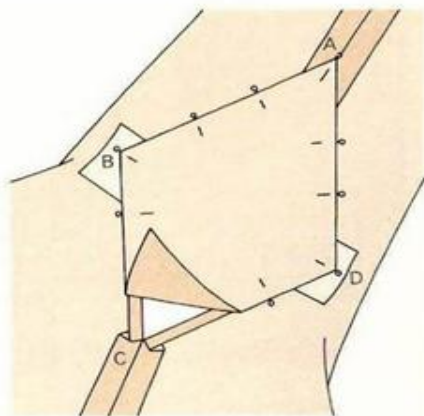


**3.** Retire os alinHAVOS. Assente a ferro a zona a que aplicou o ponto de fixação. Em seguida, corte pelo centro da abertura até à ponta já reforçada; corte também o quadrado de tecido; vire-o para o avesso.

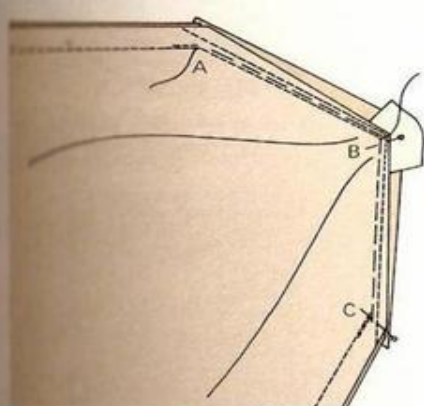
## Como aplicar um canto inteiro



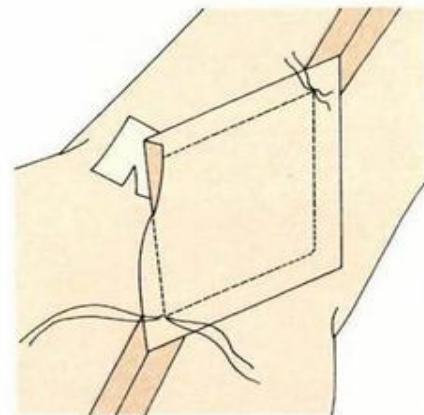
1. Una a frente e as costas da peça de vestuário direito contra direito. Alinhave e costure a partir da parte inferior da manga até interceptar as linhas da abertura do canto; arremate os pontos. Costure a partir da parte inferior do corpo até interceptar as linhas da abertura do canto; arremate.



2. Coloque o canto sobre a abertura de modo que as pontas daquele coincidam com as correspondentes marcações da abertura. Direito contra direito, e com o auxílio de alfinetes, pregue o canto na abertura; faça coincidir a linha de costura da abertura com a do canto.

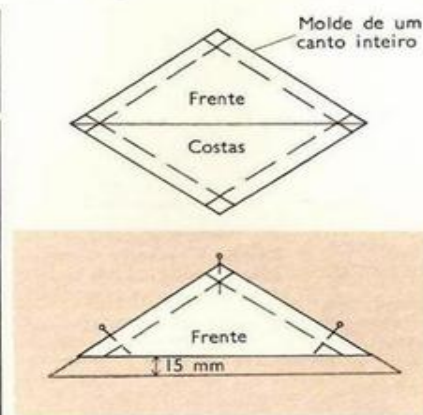


3. Alinhave, mas sem retirar das pontas os alfinetes. Com a peça de vestuário por cima, costure de A a B; aplique um ponto transversalmente à ponta e costure até C. No início e no fim deixe pontas de linha de 10 cm de comprimento. Costure o outro lado do canto (D a D) a A) pelo mesmo processo.

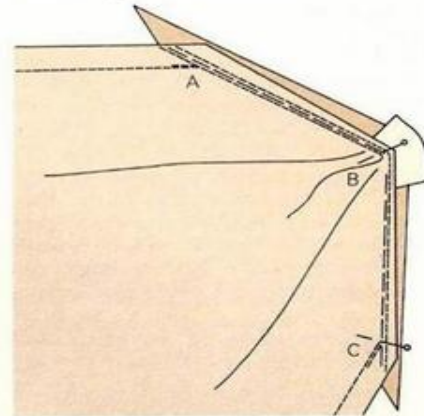


4. Retire os alinHAVOS. Passe todas as pontas de linha para o avesso do canto e dê nós. Passe a ferro as costuras em direção à peça de vestuário. Reduza as beiradas dos quadrados de tecido a 10 mm de largura; volte a passar as costuras em direção à peça de vestuário.

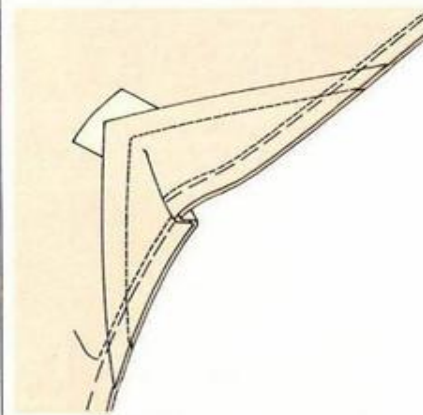
## Como aplicar um canto cortado em duas partes



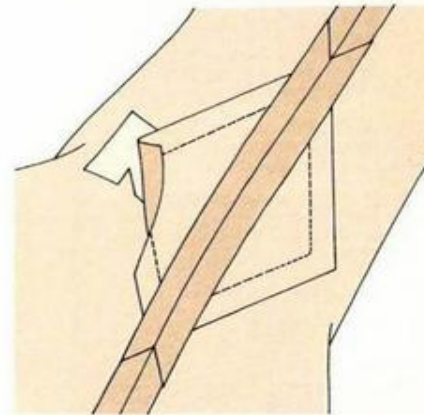
1. Para transformar um canto inteiro num cortado em duas metades, determine quais das metades do molde do canto correspondem às partes da frente e das costas do corpo; corte ao meio. Com alfinetes, pregue ao tecido as peças; acrescente 15 mm para a margem da costura sob o braço.



2. Direito contra direito, una, acertando, e prenda com alfinetes o canto à abertura feita na parte da frente do corpo. Alinhave sem retirar os alfinetes das pontas. Com a peça de vestuário por cima, costure de A a B; vire a obra, aplique um ponto transversalmente à ponta, vire novamente e costure até C.



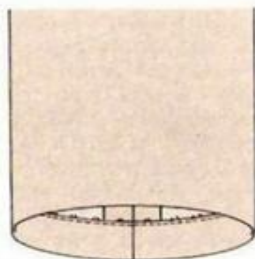
3. Passe a ferro as costuras em direção à peça de vestuário. Aplique a segunda metade do canto à abertura feita nas costas do corpo, tal como procedeu para a parte da frente. Direito contra direito, una a frente e as costas da peça de vestuário na costura sob o braço, alinhave e costure.



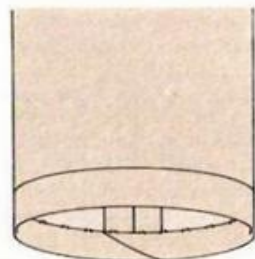
4. Retire os alinHAVOS. Com o ferro, assente a costura para acamar os pontos e abra-a em seguida. Reduza a 10 mm as beiradas dos quadrados de tecido nas pontas do canto. Se o desejar, pesponte pelo direito da peça de vestuário junto à linha de costura; passe as linhas para o avesso e dê nós.

## Acabamentos de mangas

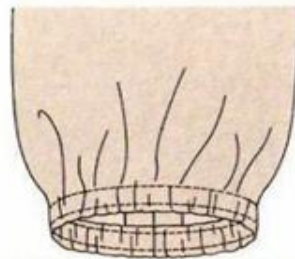
O acabamento da beirada inferior da manga depende geralmente do modelo. Pode ser uma *simples bainha* ou uma *guarnição* (cortada com forma ou em viés) ou uma *vira*. Por vezes, o acabamento consiste num detalhe do modelo, como uma *bainha para enfiar elástico* (pp. 280 e 281) ou um *punho* (pp. 282-288). Para uma confecção bem sucedida de qualquer manga, siga estes princípios gerais: 1) marque a linha da bainha com o comprimento apropriado à pessoa a quem a peça de vestuário se destina; 2) siga os preceitos da técnica de bem passar a ferro durante o acabamento; 3) reduza o volume onde for possível.



**Bainha.** É um acabamento simples para mangas. Pode também empregarse uma guarnição.



**Vira.** Aplicada na beirada da manga, confere-lhe um acabamento decorativo.

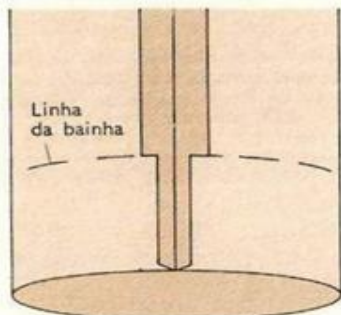


**Bainha para enfiar elástico.** Pode ser feita com o próprio tecido da manga ou ser postíça.

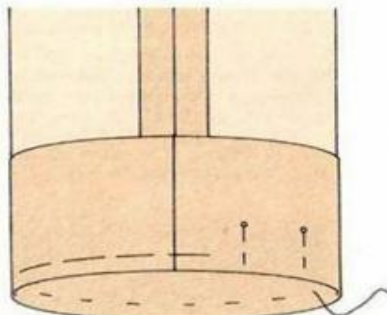


**Punho.** Pode apresentar uma abertura ou ser largo e sem abertura.

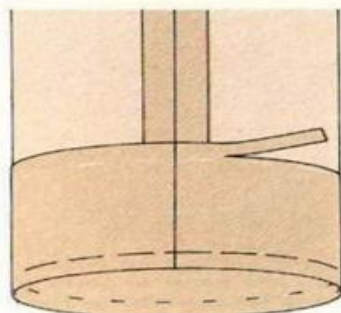
### Bainha



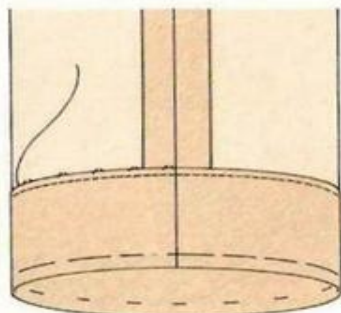
1. Marque a linha da bainha da manga. Abaixo desta linha, reduza a margem da costura a metade, a fim de diminuir o volume.



2. Se desejar entretelar, faça-o agora (v. *Bainhas*). Dobre a bainha para o avesso sobre a marcação da linha da bainha; alinhave.

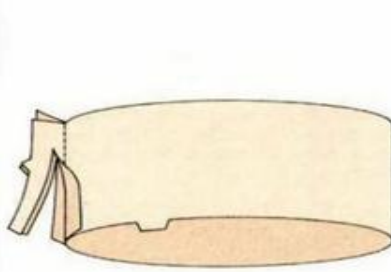


3. Para que a bainha fique uniforme, meça a largura desejada a partir da dobra e marque essa distância a toda a volta. Apare.

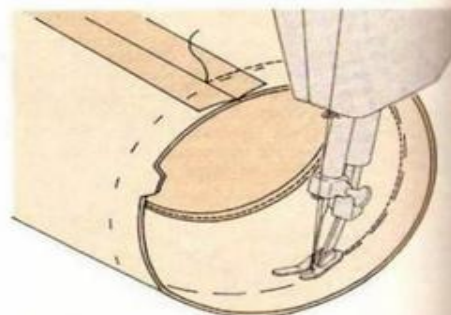


4. Arremate as beiradas em fio da bainha (v. *Bainhas*). Prenda com alfinetes a beirada à manga e costure com um ponto à mão adequado.

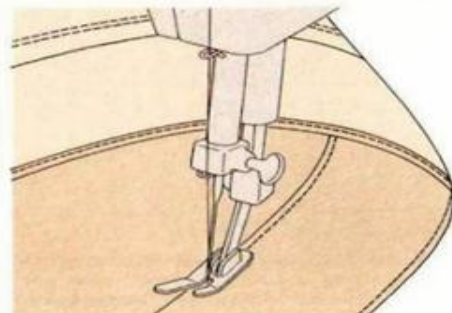
### Guarnição cortada com forma



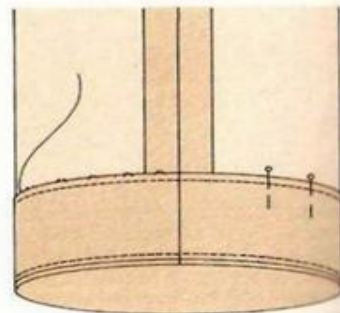
1. Direito contra direito, costure as extremidades da guarnição. Assente e abra a ferro. Reduza as margens da costura a metade.



2. Arremate a beirada não marcada da guarnição. Direito contra direito, costure a guarnição à extremidade inferior da manga.

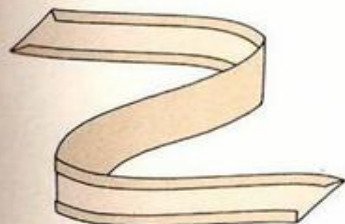


3. Assente a costura a ferro. Apare as margens da costura e faça a sua gradação. Aplique um pesponto interior na guarnição.

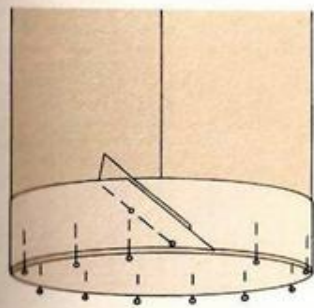


4. Dobre a guarnição para o avesso; faça as beiradas deslizarem ligeiramente para dentro. Passe a ferro. Costure a beirada à manga.

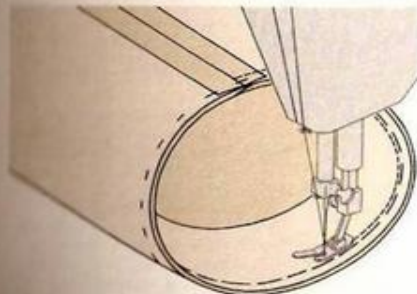
## Guarnição em viés



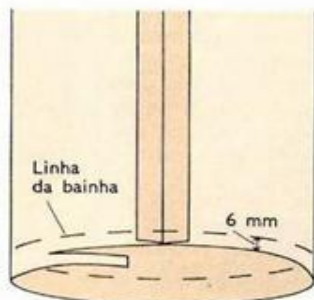
1. Corte uma tira em viés de 4 cm com um comprimento igual ao perímetro da manga mais 5 cm. Dobre 6 mm ao longo das beiradas.



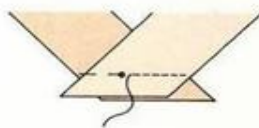
3. Desdobre as beiradas da guarnição e prenda com alfinetes à manga direito contra direito; una as extremidades com alfinetes.



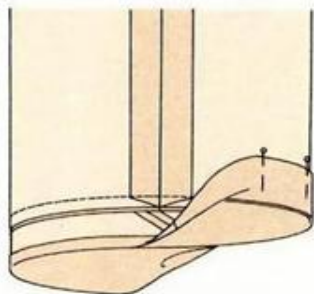
5. Volte a pregar com alfinetes a guarnição à manga, colocando par a par as beiradas em fio. Alinhave; costure a 6 mm da beirada em fio.



2. Marque a linha da bainha ao longo da beirada inferior da manga. Para facilitar a aplicação, reduza a margem de costura a 6 mm.



4. Retire a guarnição da manga. Costure as extremidades com fio reto. Reduza as margens da costura a 6 mm e abra a ferro.

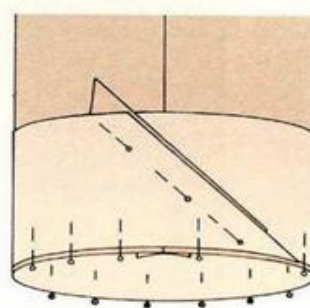


6. Dobre a guarnição para o avesso. Costure a beirada dobrada da guarnição à manga, com um ponto de guarnecer invisível.

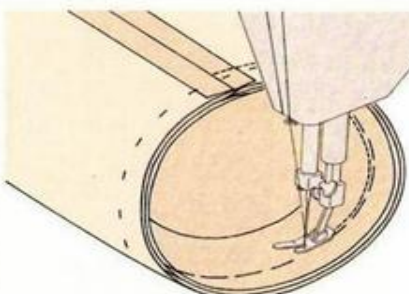
## Vira em viés



1. Corte em viés uma tira do tecido principal cujo comprimento seja igual ao perímetro da beirada da manga mais 5 cm e cuja largura corresponda seis vezes a largura final.



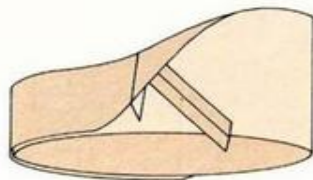
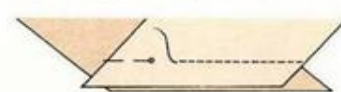
3. Direito contra direito, prenda com alfinetes a vira à manga. Na costura em diagonal, una as extremidades com alfinetes.



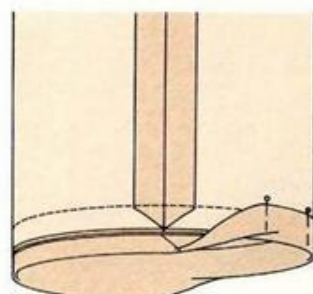
5. Com alfinetes, prenda a vira ao direito da manga, colocando par a par as beiradas em fio. Costure com a vira por cima.



2. Marque a bainha da manga e corte. Marque a nova linha de costura a uma distância da beirada igual à largura final da vira.



4. Retire a vira; costure as extremidades. Reduza as margens da costura a 6 mm; abra a ferro. Dobre ao meio avesso contra avesso.



6. Estenda a vira para cima e passe a ferro; dobre para o avesso. Prenda com alfinetes e costure com um ponto de guarnecer invisível.



## Mangas franzidas na extremidade

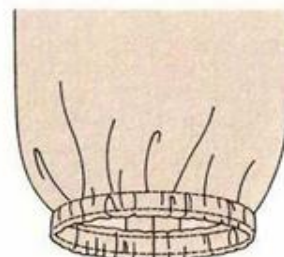
Para franzir a extremidade da manga, a fim de conferir a esta um aspecto tufado, pode fazer-se uma bainha na sua beirada inferior ou aplicar a esta uma tira em viés.

Ao recorrer a qualquer destes dois processos pretende-se criar uma espécie de túnel de tecido através do qual se possa enfiar um cordão ou um elástico, que produzirão o efeito de franzido. Quando o túnel se situa acima da beirada inferior da manga, forma-se sob ele um babado que se designa por cabeção, ou cabeça.

A tira em viés (pode utilizar uma fita em viés

a metro, que deve ser ligeiramente mais larga que o elástico) emprega-se geralmente quando a altura da bainha não é suficiente para obter o túnel ou quando o tecido é demasiado volumoso para ser dobrado, caso em que a tira deve ser sempre de tecido mais fino. É conveniente que o elástico para enfiar tenha uma largura entre 6 e 12 mm.

Este tipo de acabamento da extremidade da manga é comumente utilizado em blusas e blusões, no vestuário esportivo e ainda na confecção infantil.

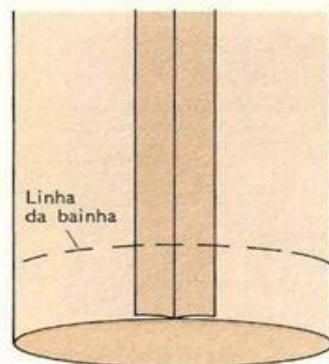


Bainha para o elástico

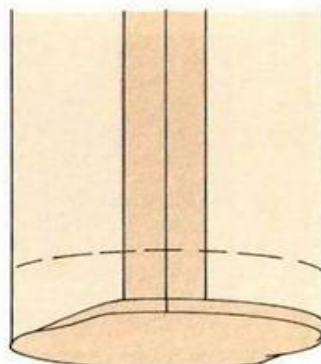


Bainha (com cabeção) para o elástico

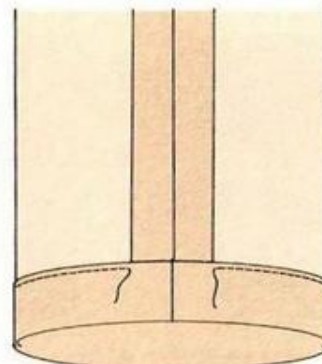
### Bainha para o elástico



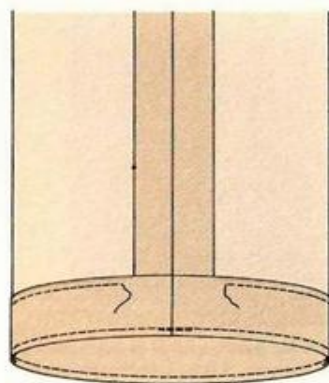
1. Marque na manga a linha da bainha. Abaixo desta, conte com uma largura igual à do elástico mais 10 mm.



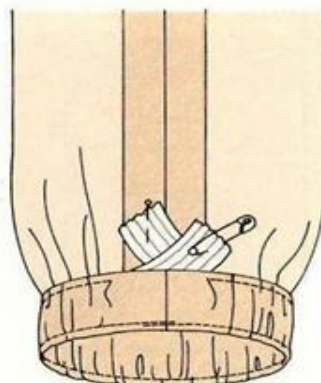
2. Dobre para o avesso uns 6 mm na beirada em fio da manga e passe a ferro.



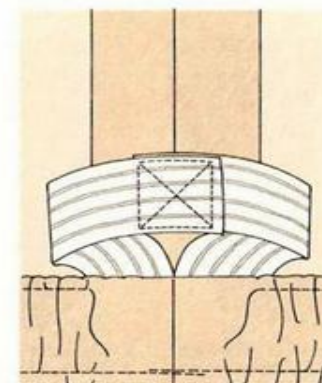
3. Dobre para o avesso sobre a linha da bainha o correspondente à largura da bainha; pregue alfinetes e alinhave junto à beirada solta. Costure ao longo do alinhavo, deixando uma pequena abertura na linha de costura da manga.



4. Costure junto da dobra na extremidade inferior da manga e arremate sobrepondo alguns pontos. Retire os alinhavos. Ajuste o elástico em torno do braço no ponto em que ficará a bainha; acrescente 10 mm e corte o elástico.



5. Prenda um enfiador de elástico ou um alfinete de segurança numa das extremidades do elástico e introduza-o na bainha. Com um alfinete, prenda a outra extremidade à manga de forma a evitar que seja arrastada para dentro. Faça o alfinete de segurança percorrer a bainha, evitando torcer o elástico.



6. Retire os alfinetes de ambas as extremidades do elástico; sobreponha-as 10 mm e una-as com um alfinete. Costure em forma de quadrado sobre a área sobreposta, reforçando em seguida com duas carreiras de pontos em diagonal. Introduza as extremidades já unidas dentro da bainha. Para fechar a abertura, aplique um ponto na beirada, esticando ligeiramente o elástico enquanto costura.

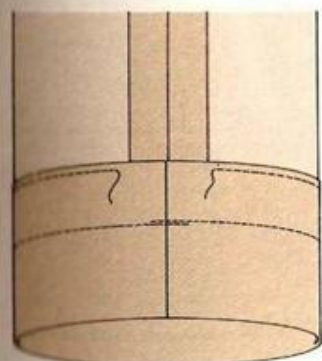
## Bainha postiça para o elástico



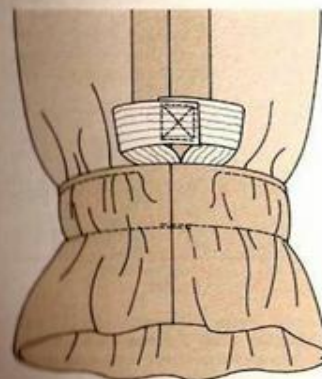
**1.** Marque a linha da bainha, deixando para baixo tecido suficiente para comportar a largura do cabeção e a do elástico mais 10 mm. Marque a linha de costura do cabeção. Marque com um alinhavo as referidas linhas.

Largura do cabeção

Largura do elástico mais 10 mm

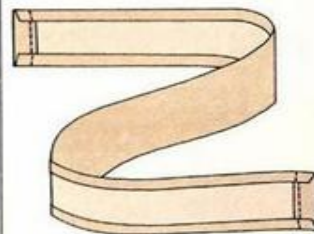


**2.** Dobre para dentro 6 mm na beirada em fio da manga; passe a ferro. Dobrando ao longo da linha da bainha, vire para o avesso o correspondente à bainha e ao cabeção; prenda com alfinetes e alinhave junto da beirada solta. Costure ao longo do alinhavo, deixando uma pequena abertura na linha de costura. Costure ao longo da marcação do cabeção, arrematando com alguns pontos sobrepostos. Retire os alfinetes.

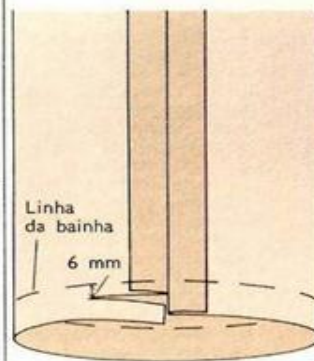


**3.** Ajuste o elástico em torno do braço no ponto em que ficará a bainha; acrescente 10 mm à medida que obteve e corte o elástico. Introduza o elástico na bainha como se descreve em 5 e 6 da página anterior.

## Bainha com cabeção

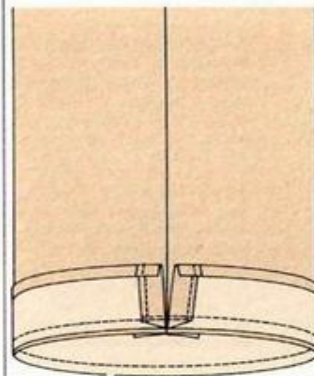


**1.** Para fazer a bainha, corte uma tira em viés com um comprimento igual ao perímetro da extremidade inferior da manga mais 2,5 cm e uma largura igual à do elástico mais 2 cm. Dobre 10 mm em ambas as extremidades da tira e costure. Dobre para dentro 6 mm em ambas as beiradas mais compridas e passe a ferro.

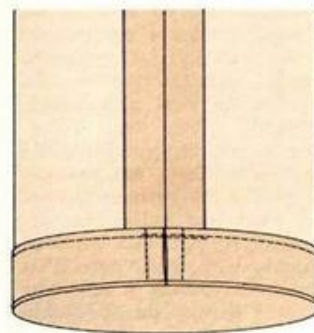


Linha da bainha  
6 mm

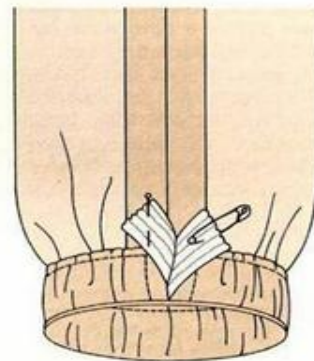
**2.** Marque na manga a linha da bainha e reduza a altura desta a 6 mm.



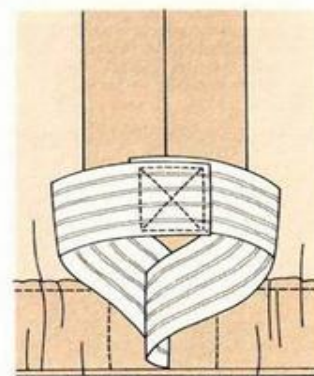
**3.** Desdobre uma das beiradas dobradas da tira em viés. Partindo da costura da manga, prenda com alfinetes a tira à extremidade inferior da manga direito contra direito e com as beiradas em fio par a par; as extremidades da tira deverão tocar-se. Alinhave e costure sobre o vinco da tira; nas extremidades sobreponha alguns pontos para reforçar.



**4.** Vire a tira para o avesso, fazendo a beirada da manga deslizar ligeiramente para dentro. Passe a ferro. Com o auxílio de alfinetes, pregue à manga a beirada dobrada da tira e alinhave; costure ao longo da dobra, sobrepondo alguns pontos no final. Retire os alinhavos. Ajuste o elástico em torno do braço no ponto em que ficará a bainha; acrescente 10 mm à medida obtida e corte o elástico.



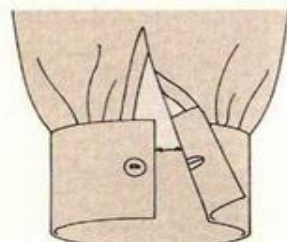
**5.** Prenda um enfiador de elástico ou um alfinete de segurança numa das extremidades do elástico e introduza-o na bainha. Com um alfinete, prenda a outra extremidade à manga de forma a evitar que aquela seja arrastada para dentro. Faça o alfinete de segurança percorrer toda a bainha, evitando torcer o elástico.



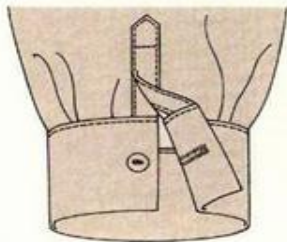
**6.** Retire os alfinetes de ambas as extremidades do elástico; sobreponha-as 10 mm e prenda-as com um alfinete. Costure em forma de quadrado sobre a área sobreposta, reforçando em seguida com duas carreiras de pontos em diagonal. Introduza as extremidades já unidas para dentro da bainha. Una as extremidades desta com um ponto de casamento.

## Punhos abertos

Os punhos são tiras de tecido que se aplicam na extremidade inferior de uma manga e podem ser divididos em dois tipos fundamentais. O primeiro tem largura suficiente para permitir que a mão ou o braço deslizem facilmente sem necessidade de abertura (punho fechado). (Para mais informações sobre este tipo de punho, v. pp. 286-288.) O segundo tipo, geralmente utilizado em mangas compridas, exige, ao contrário do primeiro, uma abertura que se fecha em torno do pulso. As formas mais comuns deste segundo tipo são o *punho sobreposto*, o *punho de camisa* e o *punho para abotoaduras*, qualquer deles confeccionado e aplicado à manga (v. pp. 284 e 285) depois de concluída a abertura na extremidade inferior desta. As aberturas mais utilizadas são as arrematadas com uma *guarnição*, com um *debrum inteiro* e com uma *carcela de camisa*. Note que as beiradas da abertura com guarnição se tocam, enquanto as das outras duas se sobrepõem. O acabamento da abertura com debrum inteiro é constituído por uma única tira de tecido que dá origem a um pequeno trespasse; na carcela de camisa, o acabamento é constituído por duas peças separadas que formam um maior trespasse.



Punho sobreposto



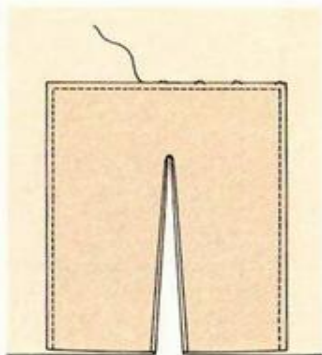
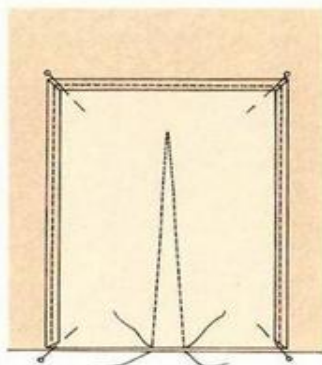
Punho de camisa

O *punho sobreposto*, na gravura com debrum inteiro, apresenta uma extremidade que sobressai da beirada da abertura. O *punho de camisa* apresenta as extremidades alinhadas com as beiradas da abertura. O *punho para abotoaduras*, na gravura com uma abertura guarnecida, é aplicado nas beiradas da abertura de modo que as extremidades se toquem em vez de se sobreporem.



Punho para abotoaduras

## Abertura guarnecida

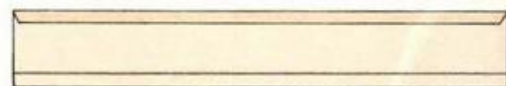


1. Corte uma guarnição em forma de retângulo de 6,5 cm de largura e com o comprimento da abertura mais 2,5 cm. Se o tecido da peça de vestuário for pesado, empregue para a guarnição tecido do forro de suporte. Arremate as beiradas em fio da guarnição, excetuando a beirada inferior.

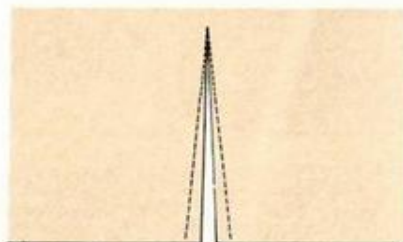
2. Centre a guarnição sobre a marcação da abertura direito contra direito e com as beiradas em fio par a par. Pregue um alfinete em cada canto. Costure, pelo avesso da manga, sobre as linhas marcadas; comece numa beirada, costure até à ponta (aplique pontos mais pequenos numa extensão de 2,5 cm de um lado e outro da ponta), vire a obra e prossiga ao longo da outra beirada. Assente a ferro.

3. Dê um golpe até à ponta da abertura, tendo o cuidado de não atingir os pontos. Abra as costuras a ferro, passando-as em seguida em direção à guarnição. Vire esta para o avesso da manga; faça as beiradas deslizarem ligeiramente para dentro. Passe a ferro. Prenda a beirada superior da guarnição à manga com um ponto de guarnecer invisível.

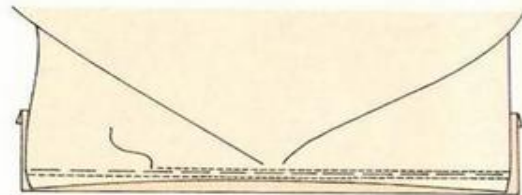
## Abertura com debrum inteiro



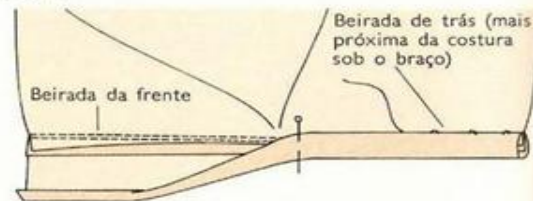
1. Corte um debrum do mesmo tecido que a manga e de 3 cm de largura e o dobro do comprimento da abertura marcada. Dobre para dentro 6 mm numa das beiradas compridas; na outra marque uma margem de costura de 6 mm.



2. Reforce a linha de costura da abertura: costure, junto da linha de costura, até à ponta (aplique pontos menores numa extensão de 2,5 cm para cada lado da ponta), vire a obra e prossiga até abaixo. Assente a ferro. Dê um golpe até à ponta.

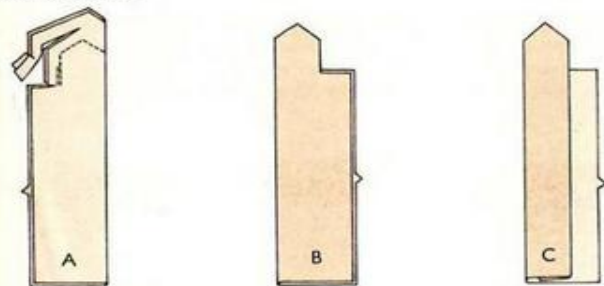


3. Afaste as beiradas da abertura e pregue-as com alfinetes à beirada não dobrada do debrum direito contra direito; alinhve os pontos de reforço sobre a linha de costura do debrum. Alinhe e costure com a manga por cima. Assente a costura a ferro.



4. Desdobre o debrum e vire-o para o avesso; a beirada dobrada do debrum deve coincidir com a linha da costura. Costure com um ponto de guarnecer invisível. Vire a beirada da frente do debrum para o avesso da manga e passe a ferro.

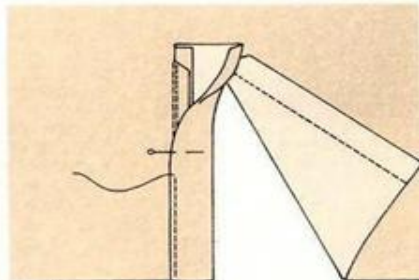
## Carcela para camisa



**1.** Para a parte de cima da sobreposição, dobre ao meio direito contra direito; costure em torno da beirada superior até ao ponto de junção no lado. Dê um golpe na margem da costura no ponto de junção; apare, estreitando nos cantos e na ponta (A). Vire o direito para fora (B). Dobre a margem da costura da beirada sem sinais de encontro (C).



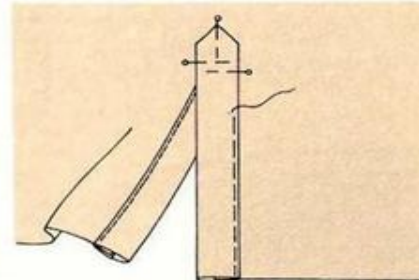
**4.** Alinhando as linhas de costura, prenda com alfinetes e costure o direito da beirada em fio da parte inferior da sobreposição ao avesso da beirada posterior da carcela; apare.



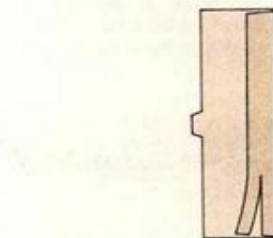
**5.** Passe a ferro a margem da costura em direção à parte inferior da sobreposição. Dobre esta para o direito; costure a sua beirada dobrada sobre a carreira de pontos; arremate.



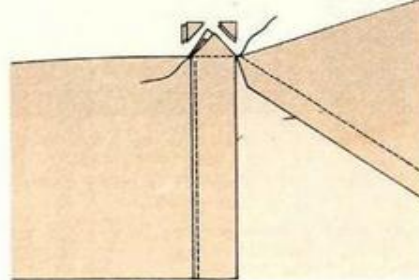
**8.** Reduza a largura das margens da costura a cerca de metade. Leve a beirada dobrada da parte superior da sobreposição até à linha de costura e prenda com alfinetes.



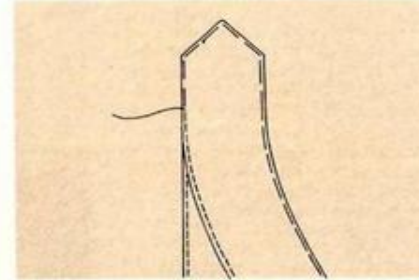
**9.** Alinhave à manga a parte de cima da parte superior da sobreposição, cobrindo completamente o topo da parte inferior desta; alinhave até ao canto da carcela.



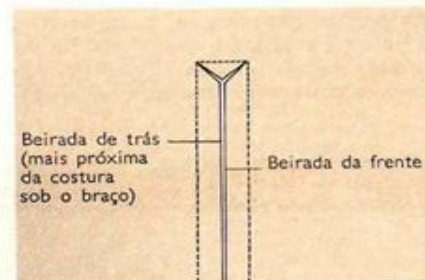
**2.** Para preparar a parte de baixo da sobreposição, dobre para o avesso a margem da costura da beirada sem sinais de encontro. Reduza a largura desta margem da costura.



**6.** No topo da carcela levante o triângulo de tecido e costure sobre a base deste à parte inferior da sobreposição, arrematando os pontos no início e no final. Apare os cantos.

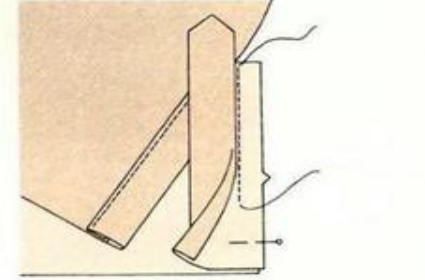


**10.** Pesponte ao longo da dobra não alinhavada da parte superior da sobreposição; passe as linhas para o avesso no ponto em que se deteve e dê um nó.

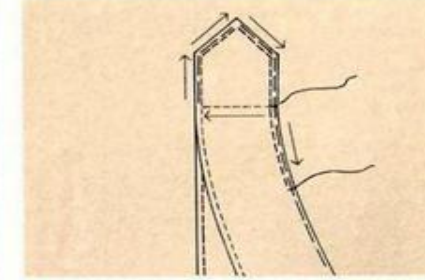


Beirada de trás (mais próxima da costura sob o braço)  
Beirada da frente

**3.** Aplique pontos de reforço para dentro da linha de costura da carcela. Dê um golpe até 10 mm da parte superior da carcela e, em seguida, até aos cantos.



**7.** Com alfinetes, prenda o direito da beirada desdobrada da parte superior da sobreposição ao avesso da beirada da frente da carcela. Costure; arremate em cima.



**11.** Pesponte transversalmente à sobreposição e em volta das beiradas alinhavadas; apañando todas as camadas de tecido. Arremate os pontos no início. Passe a ferro.

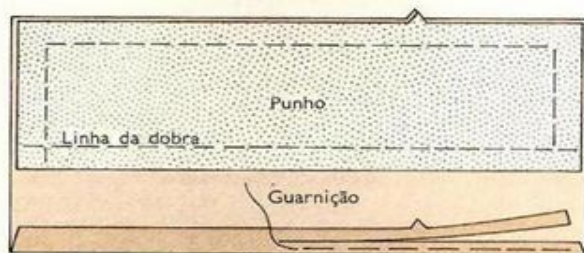
## Confecção de punhos com carcela ou abertura

Os punhos compõem-se, na realidade, de um punho e de uma guarnição que podem ser cortados numa única peça ou em duas. Antes de aplicar o punho, ciosa as costuras da manga e, se o modelo o exigir,

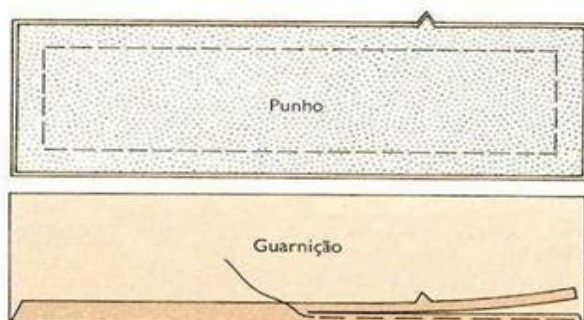
faça os franzidos ou as pregas na beirada da manga. Verifique a localização da extremidade do punho em relação à beirada da abertura. Num *punho sobreposto*, uma das extremidades encontra-se em linha

com a beirada da abertura, enquanto a outra sobressai; num *punho de camisa* e num *punho para abotoaduras*, ambas as extremidades se encontram em linha com as beiradas da abertura.

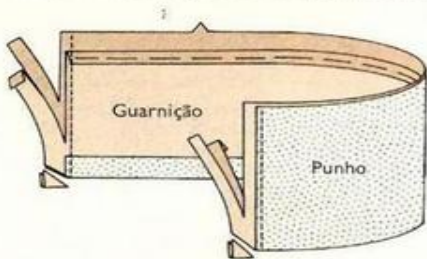
### Confecção do punho



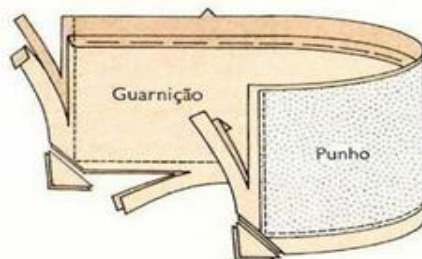
Num *punho formado por uma só parte*, entretela a parte referente ao punho propriamente dito. A entretela pode estender-se até à linha da dobra ou ultrapassá-la 10 mm, para se obter uma aresta menos viva (v. *Entretelas*). Dobre para o avesso a margem da costura do lado da guarnição e passe a ferro; reduza a margem a 10 mm; alinhava na beirada dobrada.



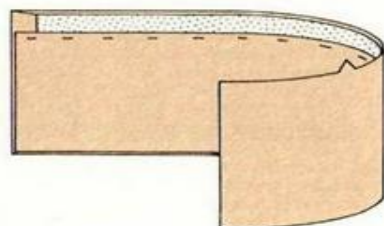
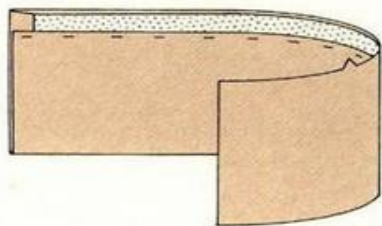
Num *punho de duas partes*, aplique a entretela sobre o avesso do punho propriamente dito. Dobre a beirada da guarnição que apresenta sinais de encontro, apare e alinhava.



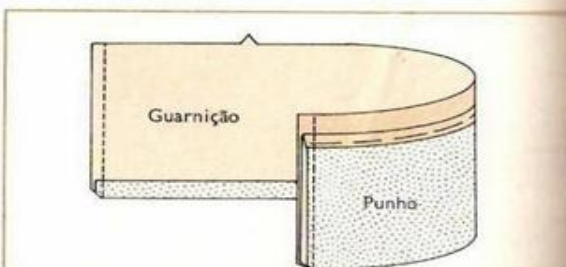
Num *punho formado por uma só parte*, à esquerda, dobre ao meio direito contra direito e alinhava as extremidades. Num *punho de duas partes*, à direita, coloque o punho e a guarnição direito contra direito e alinhava, deixando aberta a beirada que apresenta sinais de encontro. Costure ambos os punhos. Apare as margens da costura e faça a sua gradação; nos cantos, corte em diagonal.



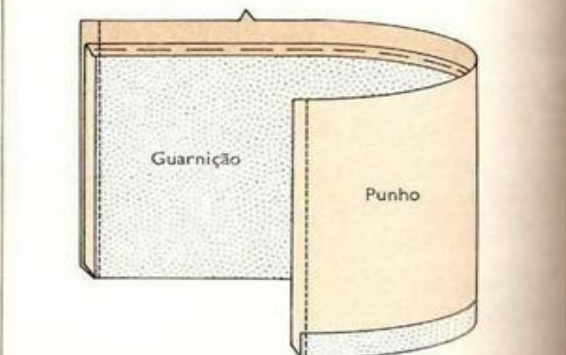
Nos punhos formados por uma parte ou por duas abra a ferro as margens da costura e, em seguida, passe em direção à guarnição. Vire os punhos para o direito. Faça as beiradas da guarnição deslizarem ligeiramente para dentro e passe a ferro.



### Variantes



O *punho de camisa* difere ligeiramente do punho descrito à esquerda, em consequência do respectivo processo de aplicação (v. página seguinte). Assim, em vez da beirada da guarnição, é a beirada do punho que é dobrada e alinhavada. Antes de dobrar para dentro a beirada do punho entretelada, elimine a margem da costura da entretela ao longo dessa beirada.

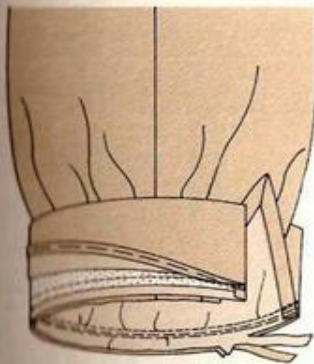


O *punho para abotoadura* é cortado com o dobro da largura de um punho normal, de modo a poder dobrar-se sobre si mesmo. Com esta operação põe-se a guarnição a descoberto e entretela-se esta em vez do punho (como se descreve à esquerda). Antes de dobrar a beirada da guarnição, elimine a margem da costura da entretela ao longo dessa beirada.

## Como pregar um punho sobreposto



**1.** Direito contra direito, prenda o punho à manga em todas as marcações já acertadas. A extremidade do punho na beirada posterior da abertura (a mais próxima da costura sob o braço) deve estender-se para além da beirada para criar a parte de baixo da sobreposição; a outra extremidade deve encontrar-se em linha com a beirada anterior da abertura. Puxe as linhas para franzir (se existirem), a fim de embeber a roda da manga. Alinhave.

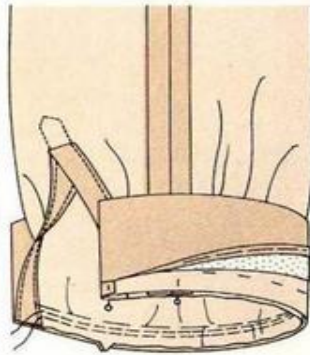


**2.** Costure como alinhavou no início e no final, arremate as pontas da linha. Assente a ferro. Apare em diagonal as margens das costuras a atravessar. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a mais larga se encontre a seguir ao punho.

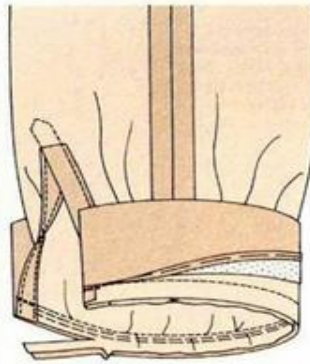


**3.** Abaixé o punho; passe a ferro as margens da costura em direção ao punho. Coloque a beirada dobrada da guarnição sobre a carreira de pontos no avesso da manga; pregue-a à manga com alfinetes e costure-a com um ponto de guarnecer invisível. Retire os alinhavos e passe a ferro. Complete a parte de baixo das casas embutidas ou faça outros tipos de casa. Pesponte se desejar.

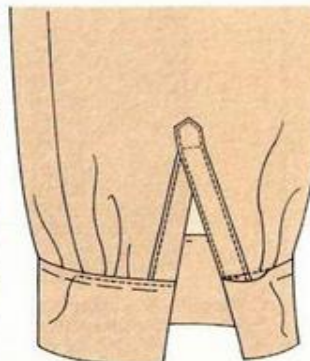
## Como pregar um punho de camisa



**1.** Coloque o direito da guarnição do punho sobre o avesso da manga; pregue com alfinetes em todas as marcações já acertadas. As extremidades do punho devem encontrar-se em linha com ambas as beiradas da sobreposição da carcela da camisa. Puxe as linhas para franzir (se existirem), a fim de embeber a roda da manga; distribua o franzido uniformemente. Alinhave.

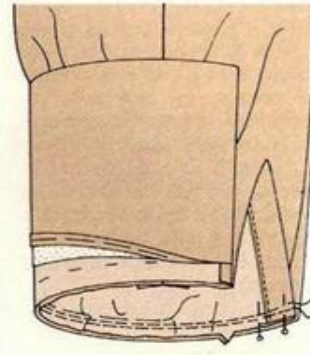


**2.** Costure como alinhavou; no início e no final, arremate as pontas da linha. Assente a costura a ferro. Apare em diagonal as margens das costuras a atravessar. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a mais larga fique a seguir ao punho.

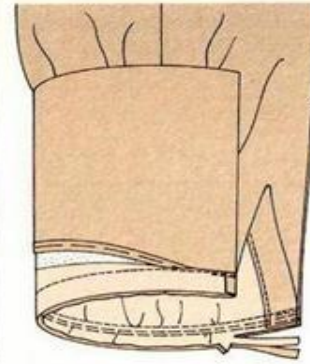


**3.** Abaixé o punho; passe a ferro as margens da costura em direção ao punho. Coloque a beirada dobrada do punho ligeiramente acima da carreira de pontos no direito da manga; prenda com alfinetes e alinhavos. Costure ao longo da beirada alinhavada; se desejar, continue a costurar a toda a volta do punho; arremate as pontas de linha. Retire os alinhavos e passe a ferro. Faça as casas.

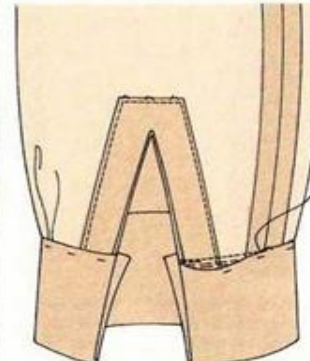
## Como pregar um punho para abotoaduras



**1.** Prenda com alfinetes o punho à manga direito contra direito em todas as marcações já acertadas; as extremidades do punho devem encontrar-se em linha com ambas as beiradas da abertura. Puxe as linhas para franzir (se existirem), a fim de embeber a roda da manga; distribua o franzido uniformemente enquanto prega os alfinetes. Alinhave.



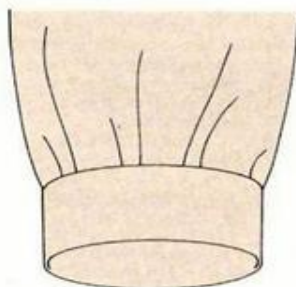
**2.** Costure como alinhavou; no início e no final, arremate as pontas da linha. Assente a ferro. Apare em diagonal as margens das costuras a atravessar. Apare as margens da costura e faça a sua gradação de modo que a mais larga fique a seguir ao punho.



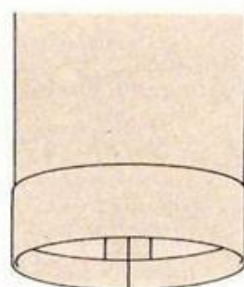
**3.** Abaixé o punho; passe a ferro a costura em direção a este. Coloque a beirada dobrada da guarnição do punho sobre a carreira de pontos no avesso da manga; prenda com alfinetes a beirada dobrada da manga e costure com um ponto de guarnecer invisível. Retire os alinhavos e passe a ferro. Termine a parte de baixo das casas embutidas ou faça outro tipo de casa. Dobre o punho ao meio e passe a ferro levemente.

## Punhos fechados

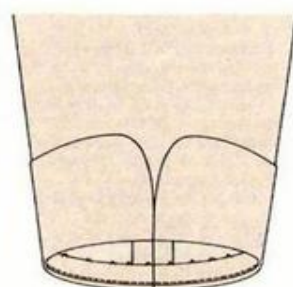
Os punhos fechados devem ter largura suficiente para que a mão ou o braço possam entrar e sair com facilidade. Existem três formas básicas deste tipo de punho: o *punho reto*, a *vira* e a *vira cortada com forma*. O primeiro resulta da aplicação de uma tira postiça na extremidade inferior da manga; o segundo obtém-se dobrando para cima a bainha acabada de uma manga, bainha que é particularmente larga. Ocasionalmente, em vez desta bainha, emprega-se uma vira postiça que se acrescenta à extremidade inferior da manga. A vira cortada com forma é confeccionada à parte e aplica-se à manga juntamente com uma guarnição.



Punho com tira reta



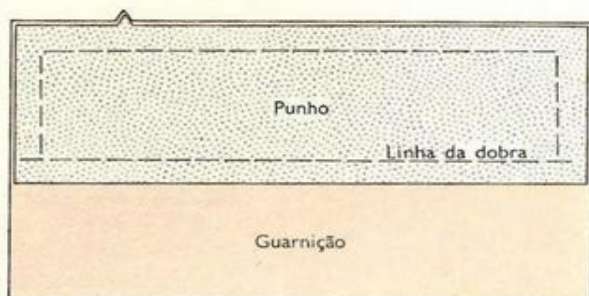
Vira



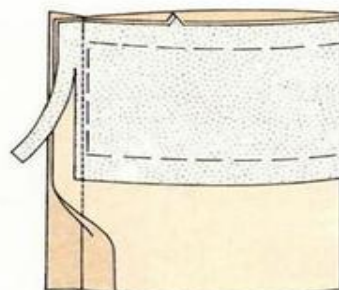
Vira cortada com forma

A gravura à esquerda mostra as três formas básicas dos punhos fechados: o *punho com tira reta*, que aqui se aplicou numa manga franzida; o *punho de vira*, e o *punho de vira cortada com uma guarnição*.

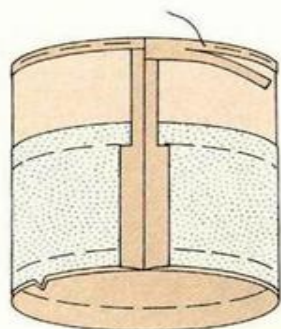
### Punho com tira reta



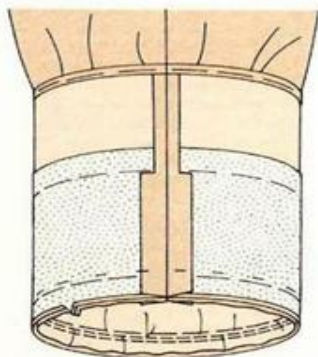
1. Para confeccionar o punho, aplique a entretela no avesso da parte correspondente ao punho. A entretela pode deter-se na linha da dobra ou ultrapassá-la em cerca de 10 mm, já sobre a guarnição, a fim de se obter um vinco menos acentuado (v. Entretelas).



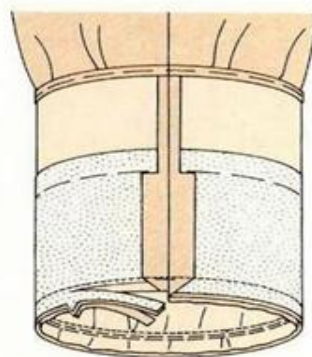
2. Direito contra direito, una, acertando, e prenda com alfinetes as extremidades do punho. Costure e assente a ferro. Apare as margens da costura da entretela junto dos pontos. Abra a costura a ferro.



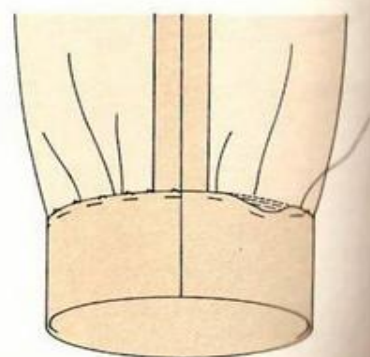
3. Reduza as margens da costura a metade ao longo da guarnição já costurada. Dobre para o avesso a margem da costura na beirada da guarnição, reduza a 10 mm e alinhave.



4. Direito contra direito, una, acertando, e prenda com alfinetes a beirada do punho à extremidade inferior da manga. Alinhave o punho.



5. Costure o punho, arrematando no final. Nas costuras a atravessar apare em diagonal. Apare as margens da costura e faça a sua gradação ficando a do punho a mais larga.

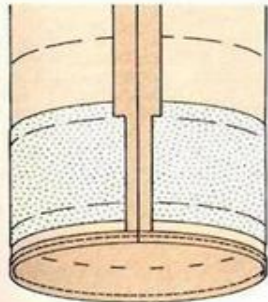


6. Abaixue o punho e passe a ferro as margens da costura em direção àquela. Dobre a guarnição para o avesso da manga; costure com um ponto de guarnecer invisível. Passe a ferro.

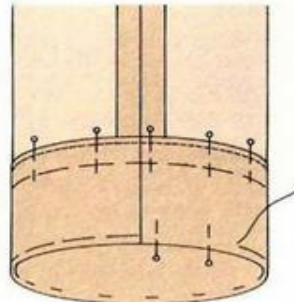
## Vira reta (vira feita pela bainha)



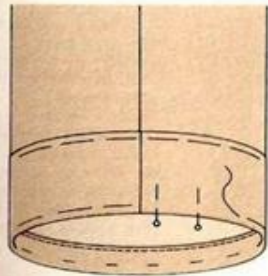
1. Observe as linhas da dobra para o punho na extremidade inferior da manga. Se for necessário ajustar a manga, faça-o acima destas linhas. Marque com um alinhavo cada uma dessas linhas. Aplique a entretela entre a linha da dobra e a linha da vira; faça a entretela estender-se 10 mm para além das referidas linhas para obter um vinco menos acentuado (v. Entretelas).



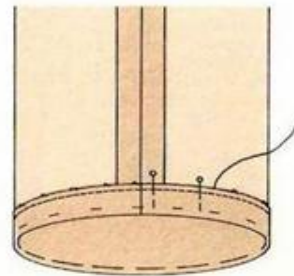
2. Direito contra direito, acerte e cosa a costura da manga. Assente e abra a ferro as costuras. Reduza a metade a margem da costura abaixo da linha da dobra. Arremate a beirada.



3. Vire a bainha da manga para o avesso ao longo das marcações da linha da dobra; pregue com alfinetes a beirada solta à manga. Junto à dobra prenda também e alinhave.

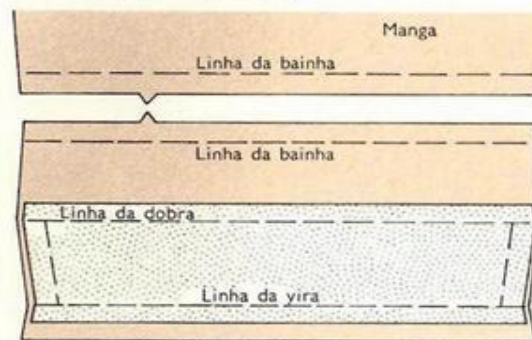


4. Retire os alfinetes da beirada solta. Forme o punho, dobrando a manga para o direito pela linha da vira. Alinhave ao longo da dobra, apanhando todas as camadas de tecido.

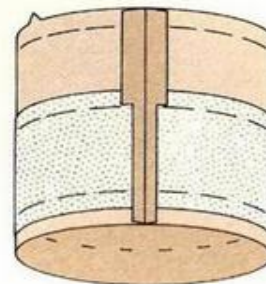


5. Com o auxílio de alfinetes, prenda a beirada da bainha no avesso ao longo da manga. Costure a bainha com um ponto apropriado. Retire os alinhavos e passe a ferro levemente.

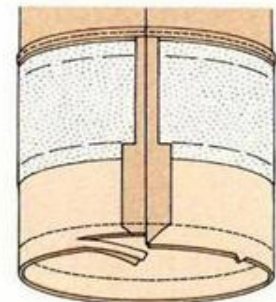
## Vira reta (vira postiça)



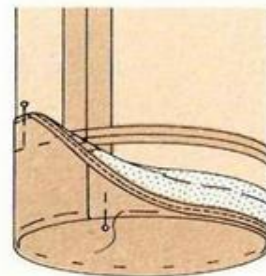
1. Observe as linhas da dobra para o punho na tira postiça da manga; marque com um alinhavo a linha da dobra e a linha da vira. Se for necessário ajustar a manga, faça-o acima da marcação relativa à linha da bainha que se encontra na manga. Aplique a entretela na tira postiça entre a linha da dobra e a linha da vira; faça avançar a entretela 10 mm para além destas linhas para obter um vinco menos acentuado (v. Entretelas).



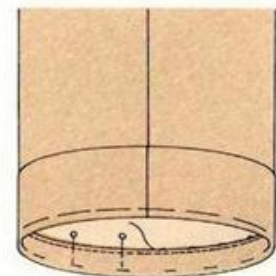
2. Faça a costura da manga. Abra a ferro. Direito contra direito, costure as extremidades da tira postiça. Reduza a metade as margens da costura abaixo da linha da dobra.



3. Arremate a beirada da tira postiça que não apresenta sinais de encontro. Direito contra direito, costure a tira à manga na linha da bainha. Faça a gradação das margens da costura.



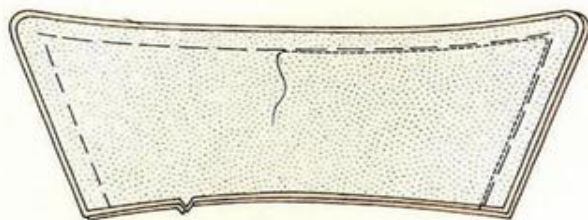
4. Abaixar a tira postiça; abra a costura a ferro. Dobre a tira para o avesso ao longo da linha da dobra. Prenda com alfinetes a beirada solta da tira à manga. Junto à dobra alinhave.



5. Retire os alfinetes. Para formar a vira, dobre a manga para o direito ao longo da linha da vira. Alinhave apanhando todas as camadas de tecido. Costure a beirada solta à manga.



## Confeção de uma vira cortada com forma



**1.** Corte e marque pelo molde a parte do punho e a da guarnição. Aplique a entretela no avesso da parte do punho. Direito contra direito, alinhave o punho à guarnição; deixe aberta a beirada que se aplica à manga. Costure tal como alinhavou.

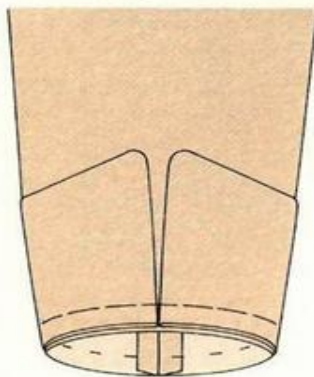


**2.** Assente o punho a ferro. Apare as margens da costura e faça a sua graduação de modo que a mais larga fique a seguir ao punho. Dê golpes ou entalhe de modo que a costura se apresente lisa uma vez a vira voltada.

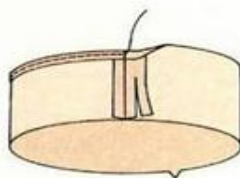


**3.** Abra as costuras a ferro sobre o rolo (v. p. 14) e, em seguida, passe a ferro as margens da costura em direção à guarnição. Volte a vira para o direito; faça deslizar as costuras para o lado da guarnição. Passe a ferro.

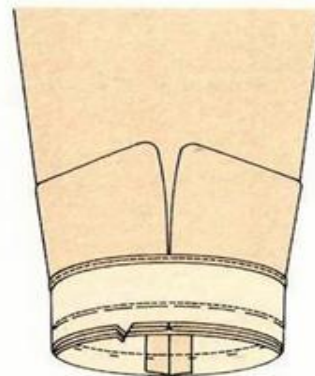
## Como pregar uma vira cortada com forma



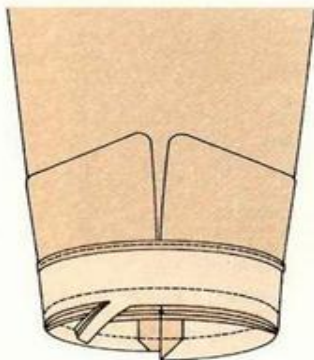
**1.** Faça a costura da manga; abra a ferro. Una, acertando, e prenda com alfinetes o lado da guarnição do punho ao direito da manga. Alinhave ao longo da linha de costura.



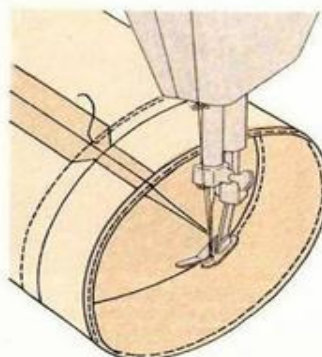
**2.** Una as extremidades da guarnição da manga direito contra direito; prenda com alfinetes e costure. Assente e abra a costura a ferro. Reduza as margens da costura a metade. Aplique um arremate na beirada da guarnição que não apresenta sinais de encontro.



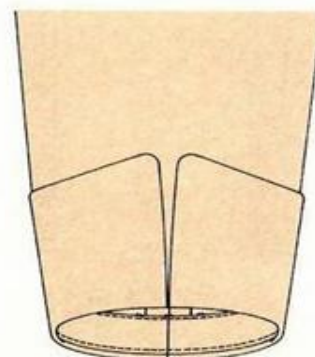
**3.** Una, acertando, prenda com alfinetes e alinhava a guarnição da manga ao punho e à manga. Costure ao longo da linha de costura. Retire os alinhavos. Passe a ferro para acamar os pontos.



**4.** Apare em diagonal as margens das costuras a atravessar. Apare as margens da costura e faça a sua graduação de modo que a mais larga se encontre a seguir à manga.



**5.** Afaste a guarnição e as margens da costura e, com o direito para cima, aplique um pesponto interior junto da linha de costura, mas sobre a guarnição. Assente a costura a ferro.



**6.** Dobre a guarnição para o avesso da manga fazendo as beiradas deslizarem ligeiramente para dentro. Passe a ferro a linha de costura. Com o auxílio de alfinetes, prenda à manga a beirada solta da guarnição. Fixe com alguns pontos.

# BOLSOS

- Tipos de bolsos, 290
- Considerações prévias, 290
- Bolsos de chapa, 291
- Bolsos de chapa sem forro, 291
- Bolsos de chapa forrados, 292
- Bolso totalmente forrado, 292
- Forro diferente até à guarnição, 293
- Detalhes, 293
- Como aplicar os bolsos, 293
- Reforço dos cantos, 294
- Bolsos de chapa com aba, 294
- Bolso de chapa com aba incluída, 294
- Bolso de chapa com aba postiça, 295
- Bolsos embutidos na costura, 296
- Como reforçar bolsos embutidos na costura, 296
- Bolso com fundura inteira, 297
- Bolso com fundura postiça, 297
- Bolso com fundura postiça e vista seguida, 298
- Bolsos de avental, 298
- Como confeccionar um bolso de avental, 299
- Bolsos cortados, 300
- Bolsos debruados, 300
- Confeção de bolsos debruados, 301
- Bolsos com aba postiça ou vira, 302
- Confeção da aba ou da vira, 302
- Confeção do bolso, 302
- Bolso de vivos, 304



## Tipos de bolsos

Os bolsos do vestuário feminino dividem-se em duas categorias gerais — bolsos de chapa e bolsos embutidos. Os *bolsos de chapa* aparecem no exterior da peça de vestuário; são confeccionados no tecido desta, com ou sem forro, e são pregados à mão ou à máquina. Podem ser quadrados, retangulares, em bico ou arredondados e

ser guarnecidos com um pesponto, debruados com renda ou trança de seda, ou ainda apresentar detalhes, como, por exemplo, nervuras.

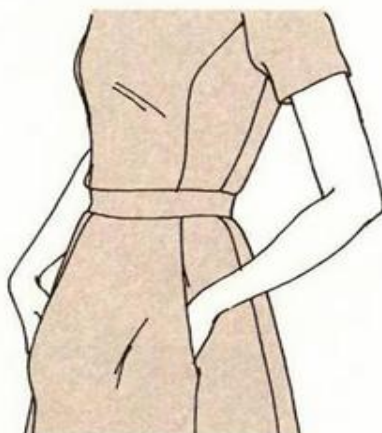
Os *bolsos embutidos*, normalmente confeccionados no tecido de forro, encontram-se no interior da peça de vestuário, podendo a sua abertura ser invisível ou ter fins decorativos. Exis-

tem três tipos de bolsos embutidos: *bolsos embutidos na costura*, que se aplicam a uma abertura na costura; *bolsos de avental*, que se fixam à peça de vestuário nas costuras da cintura e dos lados, e *bolsos cortados*, que se caracterizam por uma fenda na peça de vestuário e são arrematados ou com o próprio bolso ou por meio de

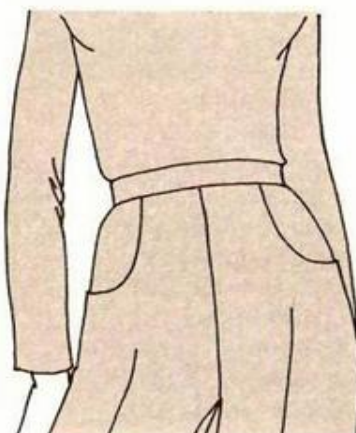
uma vira, uma aba ou uma combinação de ambas. A *localização do bolso* na peça de vestuário depende do tipo do bolso. Um bolso que se destina a ser utilizado deve situar-se a uma altura que a mão possa alcançar facilmente. Um bolso apenas decorativo deve ser aplicado onde fique melhor.



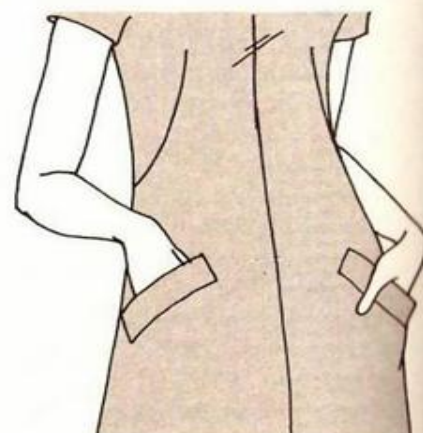
Bolsos de chapa



Bolsos embutidos na costura



Bolsos de avental



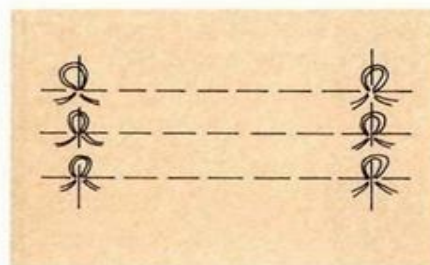
Bolsos cortados com vira

### Considerações prévias

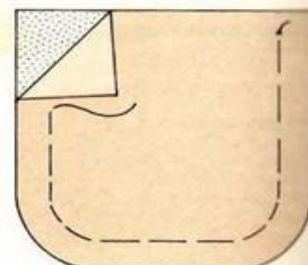
Os bolsos constituem um dos pontos mais visíveis da qualidade geral de uma peça de vestuário, devendo, por esse motivo, ser confeccionados com especial cuidado. Comece por verificar mais do que uma vez a localização do bolso, principalmente se tiver feito alterações no molde. Cuidadosamente, transfira para o tecido as marcações do bolso e as linhas de costura. Onde for possível, apare as margens da costura e faça a sua gradação; passe a ferro em cada fase da confecção.



Se alterar a posição do bolso para valorizá-lo ou torná-lo mais acessível, transfira todas as marcações para a nova localização.



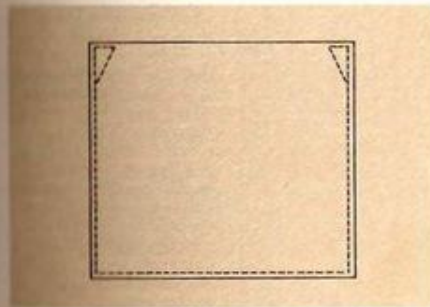
Primeiro, marque o bolso com marcações de alfaiate para a sua localização e, em seguida, com alfinetes para as linhas de costura.



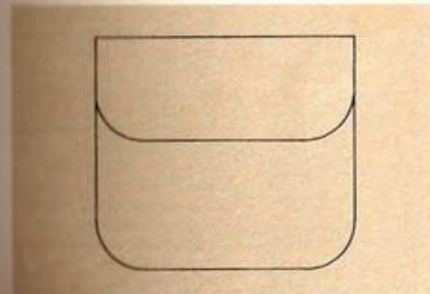
Aplique uma entretela se o tecido do bolso for leve ou pouco compacto. A entretela confere uma maior resistência.

## Bolsos de chapa

Os bolsos de chapa são essencialmente pedaços de tecido com determinada forma que se arrematam a toda a volta e que a seguir se aplicam, à mão ou à máquina, à peça de vestuário. Podem ser ou não forrados. Se os bolsos forem usados aos pares, proceda de modo que ambos apresentem a mesma forma e tamanho depois de prontos. Se tiver que acertar um quadrado, uma lista ou um motivo estampado, o bolso deverá ser cortado de modo a tornar possível o acerto; um bolso de um tecido de listas ou xadrez pode ser cortado a fio diferente do da peça de vestuário ou em viés, a fim de se obter um maior contraste.



Bolso de chapa simples pespontado



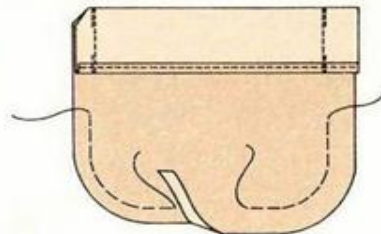
Bolso de chapa com aba pregada à mão

## Bolsos de chapa sem forro

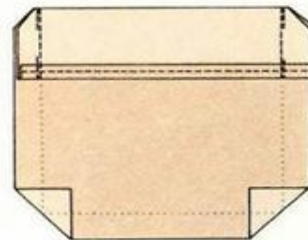
Este tipo de bolsos utiliza-se em vestuário prático, como calças de brim, aventais, etc. Faz-se o seu acabamento virando para o avesso a beirada na



Os bolsos de chapa sem forro apresentam em geral um prolongamento que se vira para o avesso, formando uma guarnição.

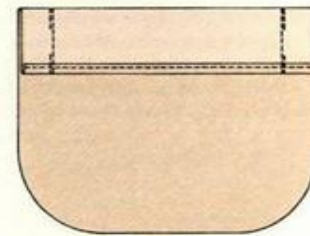


3. Reduza toda a margem da costura a 10 mm, cortando em diagonal nos cantos superiores. Vire a guarnição para o avesso.

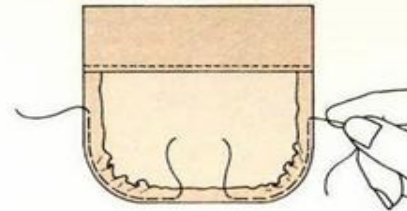


Para fazer um acabamento em meia-esquadria, dobre o canto em diagonal para o direito, na interseção das linhas de costura.

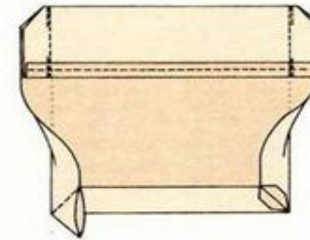
parte superior e as margens da costura laterais e inferior. No caso de cantos inferiores redondos, deve entalhar-se o excesso de roda na margem da



1. Vire para baixo a beirada da guarnição e costure-a. Dobre a guarnição para o direito e costure ambos os lados sobre a linha de costura.

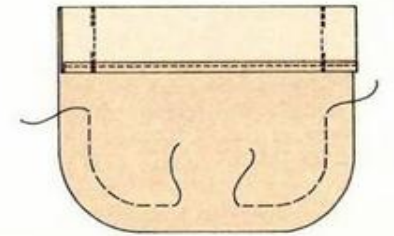


4. Passe a ferro a beirada superior. Nos cantos puxe a linha, a fim de embeber a margem da costura e dar forma à curva. Faça entalhes.

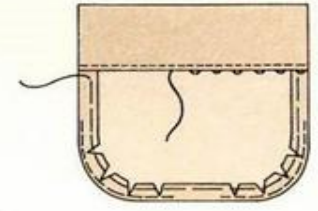


Levante a dobra e una as margens da costura direita contra direita. Costure sobre o vinco desde a beirada em fio até ao canto. Apare.

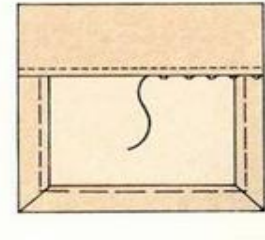
costura para evitar sobreposição de tecido. Se os cantos inferiores forem quadrados, faz-se o seu acabamento em meia-esquadria (v. p. 320).



2. Num bolso com cantos redondos, aplique em cada canto um ponto para embeber junto à linha de costura e pelo exterior desta.



5. Alinhe a toda a volta do bolso e, com um ponto de guarnecer invisível, prenda a guarnição ao bolso.



Vire os cantos e a guarnição para o avesso. Alinhe todas as beiradas e prenda a guarnição ao bolso com um ponto de guarnecer invisível.

## Bolsos de chapa forrados

O forro confere aos bolsos de chapa um acabamento mais perfeito. Além disso, torna-os opacos quando confeccionados em tecidos de estrutura pouco compacta ou transparentes. Não se deve, contudo, esperar que o forro substitua a entretela, já que é deficiente o suporte que ele oferece ao tecido principal. Frequentemente, haverá que entretelar e forrar os bolsos de chapa. Pode forrar-se com o mesmo tecido da peça de vestuário (se ele não for demasiado pesado) ou com qualquer tecido tradicionalmente usado para forro.

Num bolso totalmente forrado, recorra ao seguinte processo, a fim de assegurar que o forro não será visível nas beiradas: corte o forro ligeiramente menor que o bolso, aparando 3 mm a toda a sua volta; centre o forro sobre o bolso de modo que as beiradas correspondam e costure sobre a linha de costura. Ao virar o bolso, o próprio forro puxará a beirada acabada ligeiramente para o avesso. Passe a ferro, tendo em mente que as beiradas devem ficar com arestas vivas e que o forro não deve ser visível pelo direito.

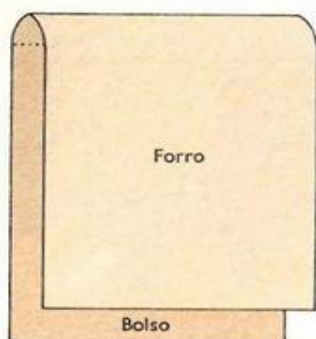
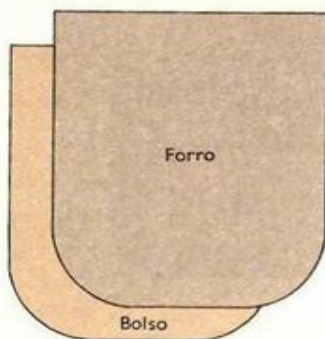


Bolso de chapa totalmente forrado

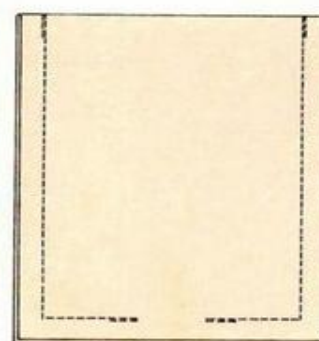


Bolso de chapa forrado até à beirada da guarnição

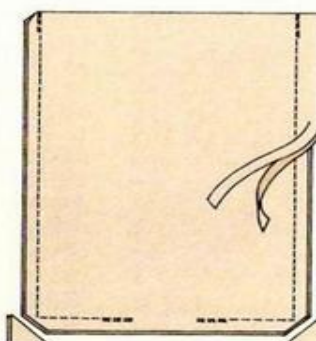
### Bolso totalmente forrado



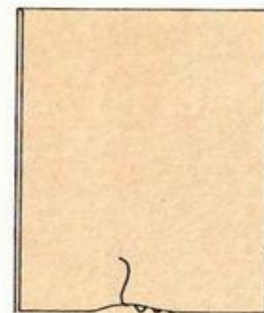
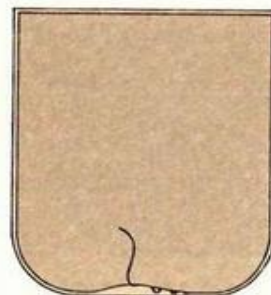
1. Corte as partes que compõem o bolso. Para um bolso com forro diferente, corte o forro exatamente igual à parte do bolso. Para um bolso com forro do mesmo, corte o bolso com o dobro do tamanho, com uma dobra na beirada superior.



2. Num bolso com forro diferente, una, direito contra direito, o bolso ao forro e prenda com alfinetes ao longo das beiradas. Num bolso com forro do mesmo, dobre, direito contra direito, o bolso ao meio e una as beiradas com alfinetes. Costure sobre a linha de costura ao longo das beiradas em fio, deixando uma pequena abertura na beirada inferior. Assente a ferro.



3. Apare as margens da costura e faça a sua gradação; apare os cantos em diagonal. Num bolso redondo, elimine o excesso de tecido por meio de entalhes de modo que, uma vez o bolso virado, não haja um excesso de tecido nas margens da costura.



4. Vire o bolso para o direito, fazendo-o passar cuidadosamente através da abertura existente na costura da beirada inferior. Vire todos os cantos; faça a costura deslizar para a beirada de modo que não seja visível pelo direito. Alinhe e passe a ferro. Feche a abertura com um ponto de casamento. Retire todos os alinhavos.

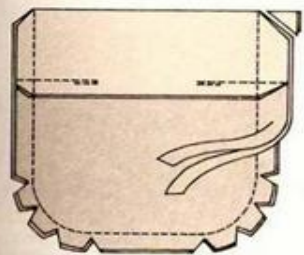
## Forro diferente até à guarnição



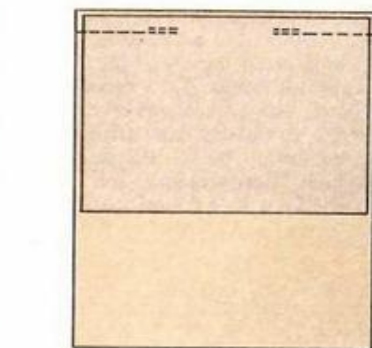
1. Corte o forro pelo molde do bolso, dobrando primeiramente a parte da guarnição para baixo. Acrescente 2 cm à peça de forro, medidos a partir da beirada dobrada do molde.



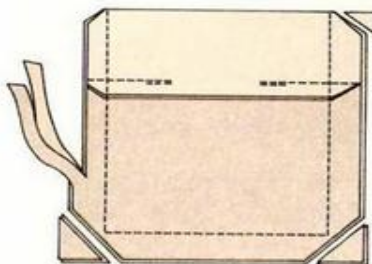
3. Sempre direito contra direito, una, acertando, as beiradas inferior e laterais do forro e do bolso, costurando em seguida sobre a marcação da linha de costura. Assente a ferro.



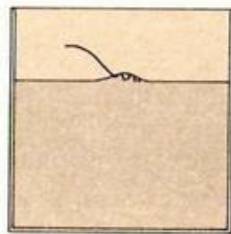
5. Num bolso redondo, apare as margens da costura e faça a sua gradação. Em seguida, apare em diagonal os cantos superiores e faça entalhes nos inferiores.



2. Direito contra direito, pregue com alfinetes a parte superior do forro à guarnição. Faça uma costura de 10 mm, deixando uma pequena abertura no centro para poder virar.



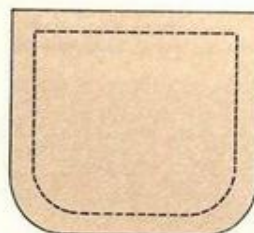
4. Apare as margens da costura e faça a sua gradação; apare em diagonal nos cantos superiores e inferiores para que as margens da costura se não dobrem sobre si mesmas.



6. Vire cuidadosamente o bolso para o direito através da abertura na costura guarnição/forro. Passe a ferro. Feche a abertura com um ponto de casamento.

## Detalhes

Durante a confecção dos bolsos, é possível acrescentar-lhes alguns detalhes decorativos, como pespontos, gregas, rendas ou bordado inglês. O pesponto é a forma de decoração mais utilizada. Se for feito antes da aplicação do bolso à peça de vestuário, dará melhor resultado do que quando aplicado simultaneamente como motivo decorativo e processo de fixação do bolso. Para maior realce, utilize um ponto mais comprido (cerca de 3 mm para pespontar os bolsos).



Bolso de chapa com pesponto decorativo

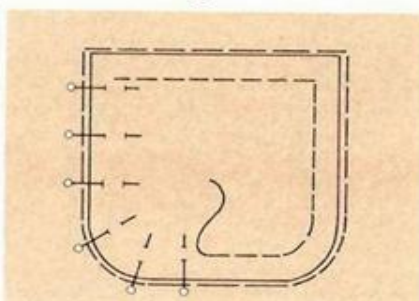


Faça as nervuras antes do bolso

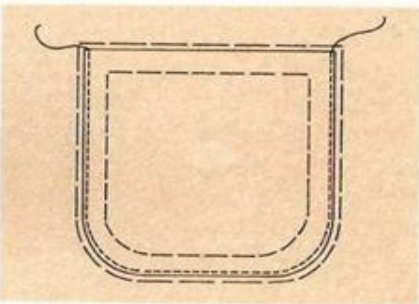
Os bolsos de chapa podem também ser decorados com botões e casas ou com aplicações. Os arrebites no vestuário de brim, além de serem decorativos, reforçam.

Aplice qualquer tipo de motivo decorativo antes de pregar o bolso à peça de vestuário. Detalhes como nervuras e pregas devem estar concluídos antes da confecção do bolso.

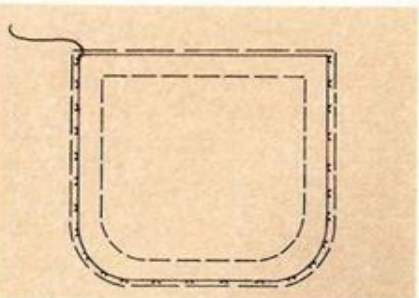
## Como aplicar



1. Assente o bolso sobre o direito da peça de vestuário, acertando-o cuidadosamente; prenda com alfinetes e alinhave.

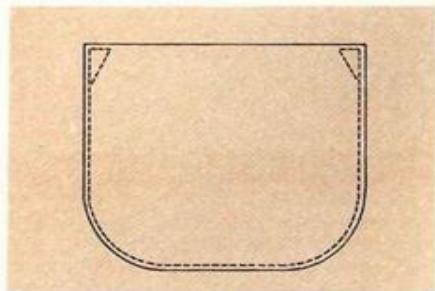


2. Para pregar um bolso à máquina, regule esta para um comprimento de ponto normal; costure o mais próximo possível da beirada do bolso.

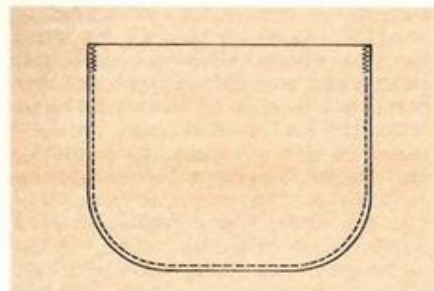


3. Para pregar um bolso à mão, empregue um ponto de guarnecer invisível. Não aperte demasiadamente os pontos para não franzir.

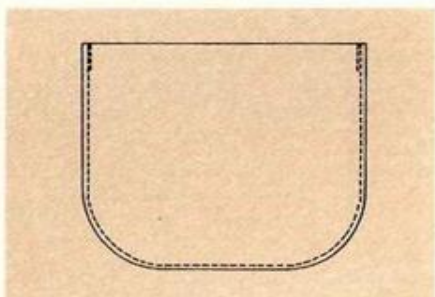
## Reforço dos cantos



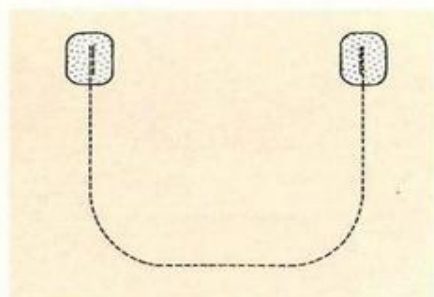
Pequenos triângulos de pontos nos cantos superiores. Este reforço é o mais utilizado em camisas.



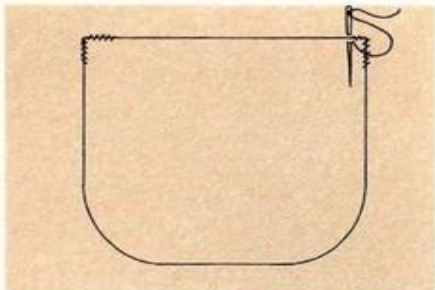
Ponto de ziguezague miúdo, de 3 mm de largura, aplicado desde a parte de cima, de ambos os lados, numa extensão de 15 mm.



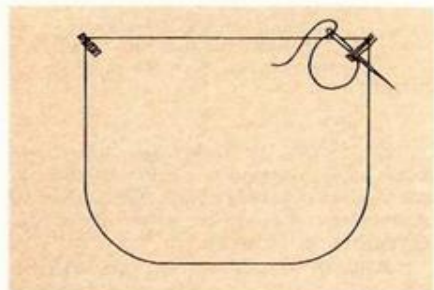
Ponto atrás aplicado de ambos os lados da abertura, numa extensão de 15 mm, sendo as pontas de linha arrematadas com um nó.



Pedaço de tecido ou de entretela de colar a ferro, colocado no avesso da peça de vestuário e fixado com pontos de reforço.



Um dos processos de reforço à mão consiste em aplicar alguns pontos, tanto quanto possível invisíveis, nos cantos superiores.

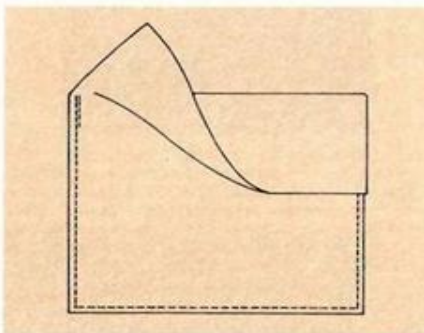


A aselha é outro processo manual. Aplique pontos retos na diagonal do canto, cobrindo-os em seguida com um ponto de cobertor.

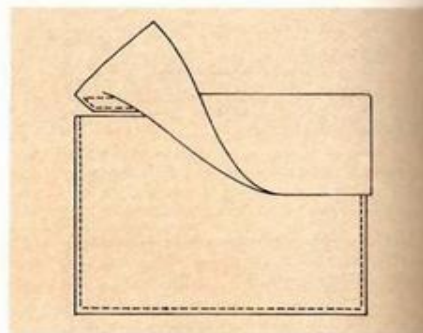
## Bolsos de chapa com aba

Além do emprego de motivos decorativos, como os pespontos, pode ainda variar-se o aspecto dos bolsos de chapa por meio da aplicação de abas. Estas são partes suplementares, de formas variadas, que pendem do topo superior do bolso. Há dois processos para confeccionar uma aba.

No primeiro, corta-se uma guarnição com muito mais altura que o normal e vira-se aquela para o direito, sobre si própria, criando-se então a aba. No segundo processo, aplica-se uma aba separada acima da abertura do bolso e, em seguida, dobra-se para baixo.

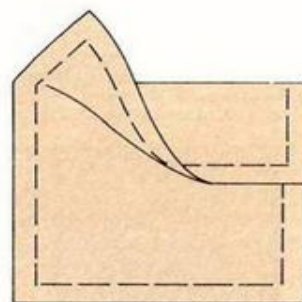


Bolso de chapa com aba incluída



Bolso de chapa com aba posposta

## Bolso de chapa com aba incluída

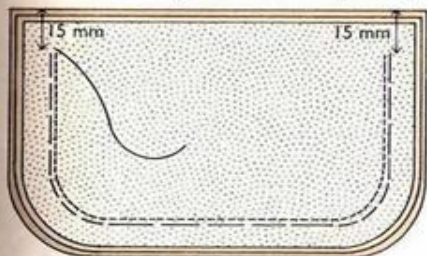


1. Corte o bolso pelo molde e confeccione-o como se se tratasse de um bolso de chapa com guarnição, forrado ou não. Alinhe a toda a volta do bolso. Vire a parte superior do bolso para o direito; passe a ferro.

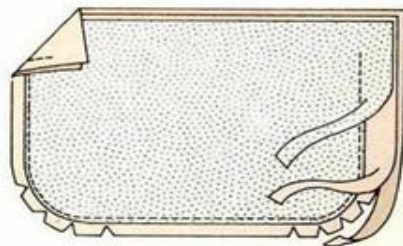


2. Pregue o bolso à peça de vestuário e reforce os cantos como num bolso de chapa comum, mantendo a aba levantada. Os pontos começam e terminam na linha da dobra da aba. Retire os alinhavos e passe a ferro.

## Bolso de chapa com aba postíça



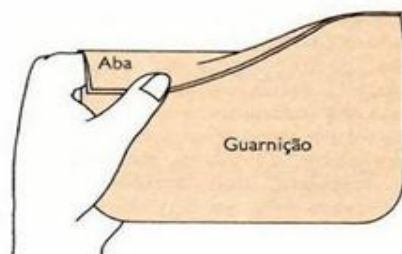
1. Para confeccionar a aba, corte-a, bem como a guarnição, pelo mesmo molde e entretele-a. Direito contra direito, costure a aba à guarnição sobre a linha de costura, começando e terminando a 15 mm da base da aba.



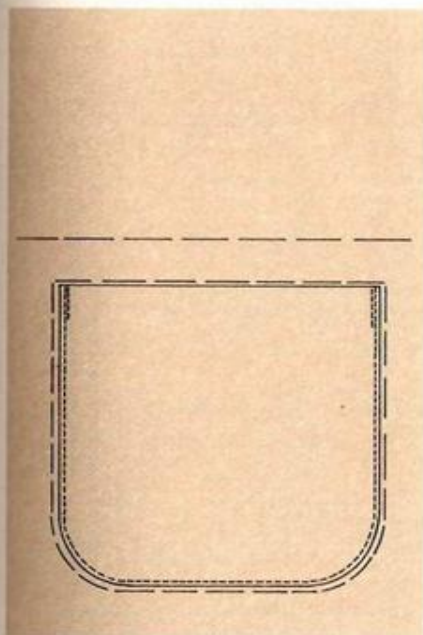
2. Apare as margens da costura e faça a sua gradação; dê golpes ou faça entalhes numa aba com cantos arredondados. A entretela deve ser aparada até à linha de costura; a margem da paleta deverá ser a mais larga.



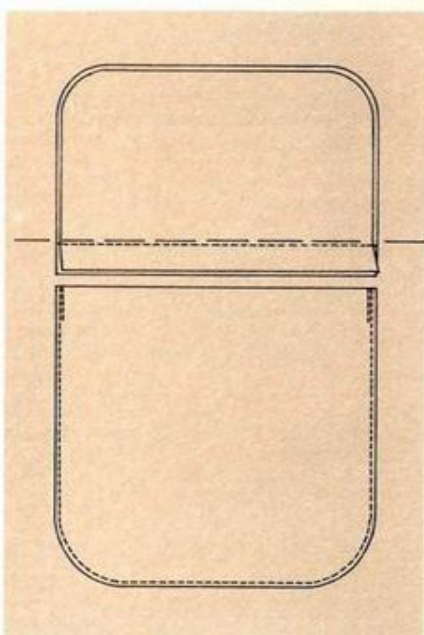
3. Vire a aba para o direito, fazendo deslizar ligeiramente a beirada costurada para o lado da guarnição. Se o tecido for volumoso, role as margens da costura da beirada superior sobre o seu dedo e com o direito da aba por cima,



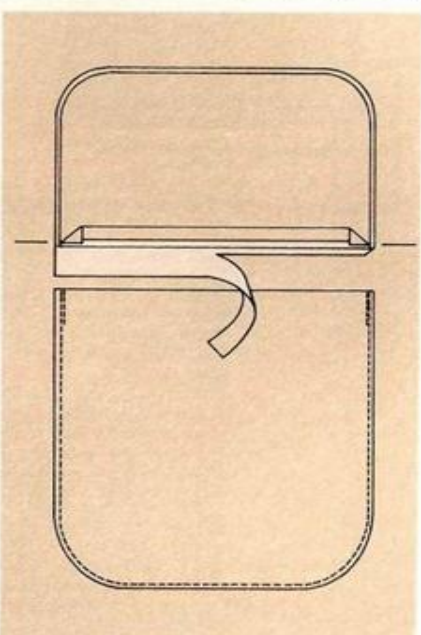
a fim de obter um pouco mais de largura da margem da costura da aba. Esta medida contribuirá para que a aba assente convenientemente. Alinhave a abertura a 15 mm das beiradas em fio.



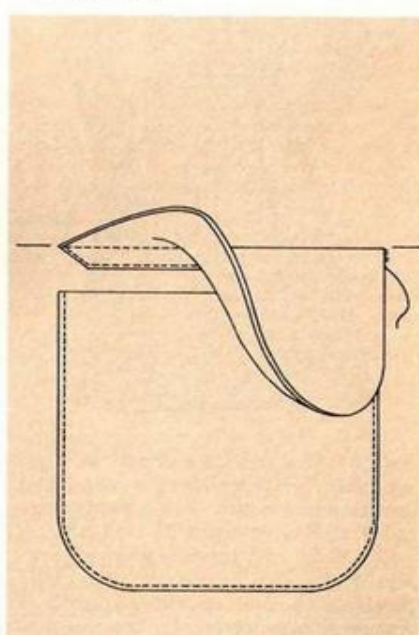
4. Para pregar o bolso e a aba à peça de vestuário, costure o bolso já pronto a esta peça, orientando-se pelas marcações com alinhavos. Reforce as beiradas superiores do bolso. Passe a ferro. Marque com um alinhavo a linha de costura da aba 15 mm acima do bolso.



5. Com alfinetes, pregue, direito contra direito, a aba à peça de vestuário e no prolongamento do bolso. A linha de costura da aba deve ficar sobre a marcação. Costure sobre a linha de costura da aba. Passe as pontas de linha para o avesso e dê nós.



6. Levante a margem da costura que se encontra por cima e apare cuidadosamente a outra margem junto dos pontos. Dobre para dentro 6 mm na beirada comprida da margem da costura superior e as extremidades em diagonal para suprimir todas as beiradas em fio.



7. Costure a margem da costura superior sobre a margem aparada. Dobre a aba sobre o bolso e passe a ferro. Se for necessário ter a aba assentada, prenda os cantos superiores desta à peça de vestuário com um ponto de guarnecer invisível.



## Bolsos embutidos na costura

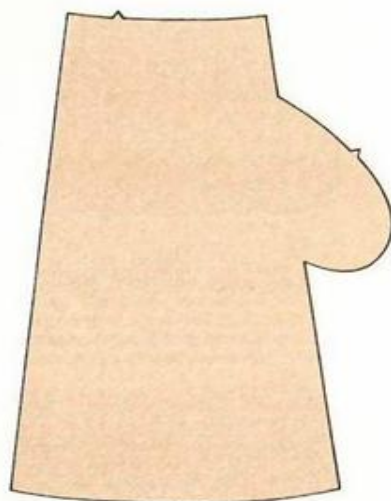
Embora todos os bolsos embutidos na costura apresentem o mesmo aspecto pelo direito depois de prontos, é possível confeccioná-los segundo três processos diferentes, conforme o traçado do molde. Num *bolso com fundura inteira*, o bolso faz parte da peça de vestuário, pois ambos se cortam como uma única peça. O *bolso*



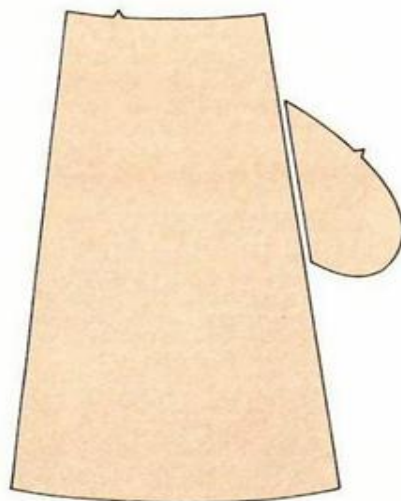
com *fundura postiça* é constituído por um bolso independente e pela peça de vestuário como sendo peças separadas unidas na linha de costura.

O *bolso com fundura postiça e vista seguida* é formado por um bolso independente e uma parte da peça de vestuário que apresenta um pequeno prolongamento.

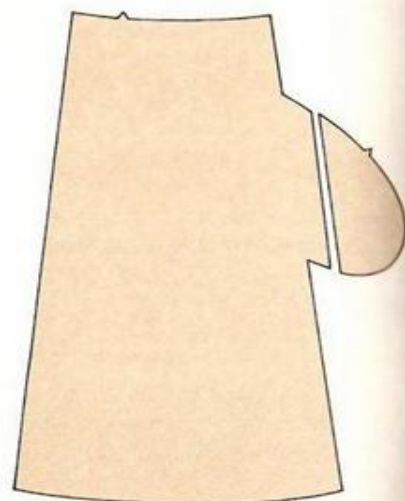
Já que os bolsos embutidos na costura estão geralmente sujeitos a grande desgaste, a costura em que se fixam deverá ser reforçada com uma fita para evitar que estique.



Bolso com fundura inteira

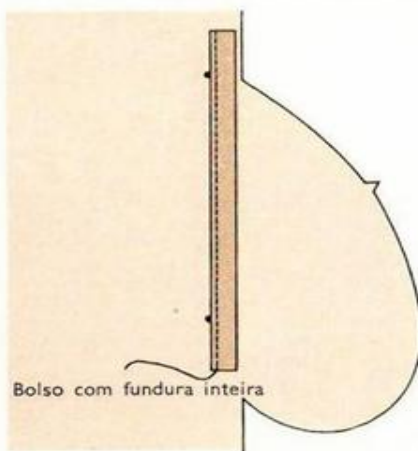


Bolso com fundura postiça

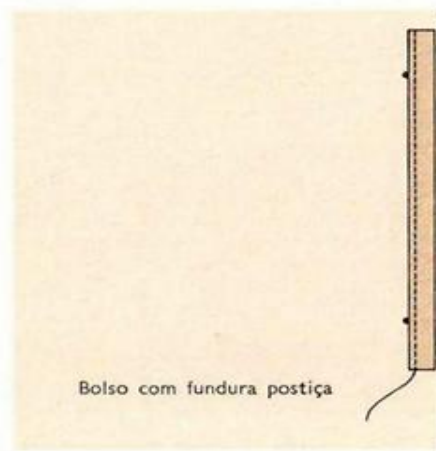


Bolso com fundura postiça e vista seguida

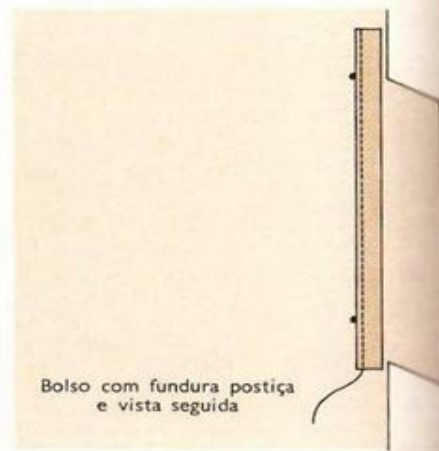
### Como reforçar bolsos embutidos na costura



Bolso com fundura inteira



Bolso com fundura postiça



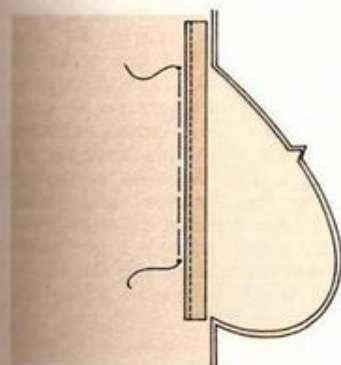
Bolso com fundura postiça e vista seguida

Corte uma tira de fita para reforço com o comprimento da abertura do bolso mais 5 cm. Coloque a fita no avesso da linha de costura do bolso e centrando-a junto às mar-

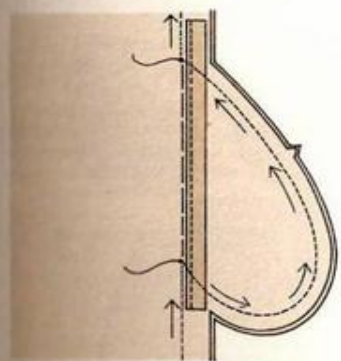
cações para a abertura deste. (As gravuras mostram a posição para cada tipo de bolso.) Uma das beiradas deve ficar alinhada com a linha de costura; a largura da fita deve esten-

der-se sobre a margem da costura ou sobre o prolongamento da peça de vestuário. Alinhave e costure a fita a 3 mm da beirada mais próxima da linha de costura.

## Bolso com fundura inteira



**1.** Reforce a frente da peça de vestuário ao longo da abertura do bolso. Direito contra direito, e acertando as marcações, uma com alfinetes a frente e as costas na abertura do bolso. Alinhave à mão ao longo da abertura.

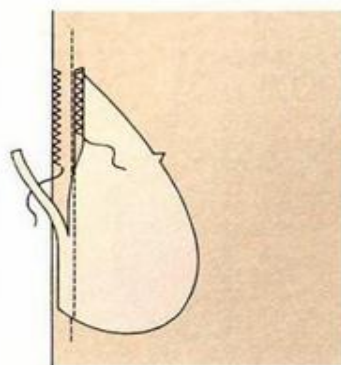


**2.** Prenda com alfinetes e alinhave o restante da costura. Cosa o bolso e a costura com uma carreira de pontos contínua, reforçando os cantos do bolso. Assente a ferro para acamar os pontos. Dê golpes nos cantos da margem da costura da parte das costas da peça de vestuário e abra a ferro as margens da costura da mesma peça acima e abaixo do bolso.

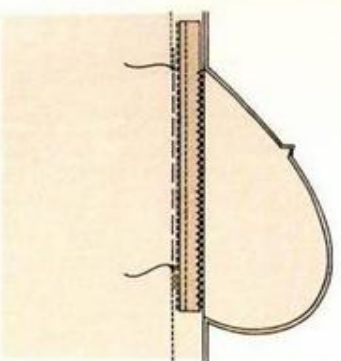


**3.** Arremate e reforce as beiradas em fio do bolso, aplicando um ponto que apanhe, em cima e embaixo, a margem da costura da frente da peça de vestuário. Passe o bolso a ferro em direção à frente da mesma peça e retire os alinhavos que se encontram na abertura.

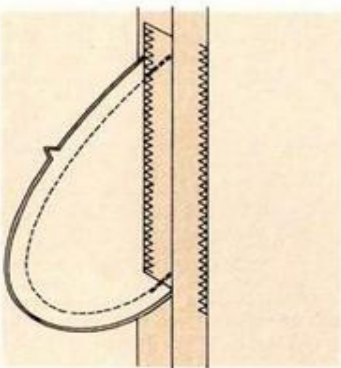
## Bolso com fundura postiça



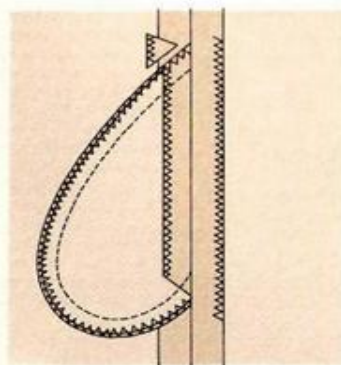
**1.** Reforce a frente da peça de vestuário. Una, direito contra direito, uma parte do bolso à frente da peça de vestuário. Faça uma costura de 15 mm. Faça a gradação apenas da margem da costura da frente do bolso e arremate cada beirada de costura separadamente. Repita o processo em relação à outra parte do bolso e às costas da peça de vestuário, mas sem aparar a margem da costura.



**2.** Direito contra direito, e com os bolsos no prolongamento da peça de vestuário, uma com alfinetes, acertando as marcações, a frente e as costas ao longo da abertura do bolso e alinhave. Prenda com alfinetes e cosa as costuras laterais acima e abaixo da abertura do bolso; nas marcações do bolso, reforce com um ponto atrás. Assente a ferro.



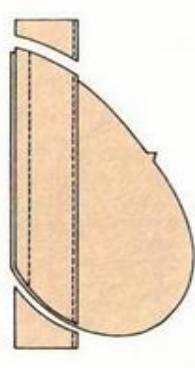
**3.** Abra a ferro as costuras da parte de trás do bolso e passe as costuras da frente em direção ao bolso. Prenda com alfinetes as duas partes do bolso, acertando as beiradas em fio, e costure a toda a volta do bolso, aplicando um ponto atrás nas marcações deste e apanhando com os pontos a costura da frente. Assente a ferro.



**4.** Una as beiradas das costuras do bolso num mesmo arremate, aplicando o ponto que empregou nas margens da costura. A margem da costura da frente e inferior do bolso, deve ser apanhada nesse arremate. Passe o bolso a ferro em direção à frente da peça de vestuário e retire os alinhavos da abertura. Corte a ponta do bolso na parte superior.

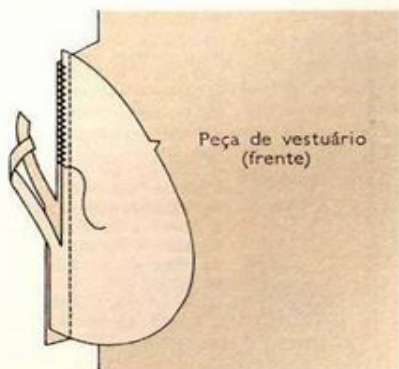


A aplicação de uma guarnição na beirada da abertura evitará que se veja o tecido do bolso, caso este se abra.  
**1.** Corte a fio reto duas tiras do tecido da peça de vestuário, cada uma de 5 cm de largura e um comprimento igual à abertura do bolso mais 7,5 cm. Numa das beiradas longitudinais de cada uma das tiras, faça uma dobra de 6 mm para o avesso e passe a ferro.



**2.** Aplique a guarnição ao bolso antes de o costurar à peça de vestuário. Coloque a guarnição com o avesso sobre o direito do bolso. Costure sobre a beirada que dobrou para o avesso e, em seguida, pregue ao bolso a outra beirada longitudinal da guarnição, costurando a 10 mm da beirada em fio. Apare o excesso de tecido da guarnição nas partes superior e inferior do bolso.

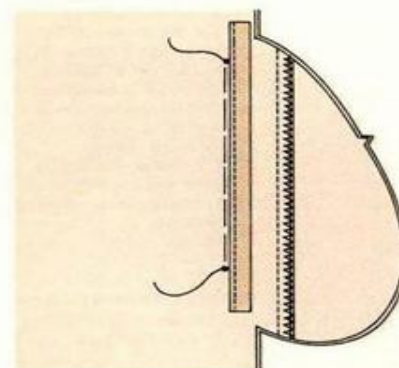
## Bolso com fundura postíça e vista seguida



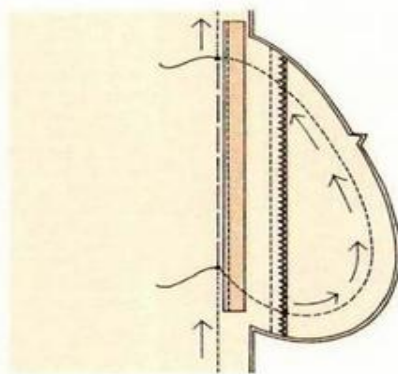
1. Reforce a frente da peça de vestuário ao longo da abertura. Prenda com alfinetes e costure, direito contra direito, uma parte do bolso à frente da peça de vestuário, acertando as marcações, e com as beiradas em fio par a par. Assente a ferro. Reduza a costura a 6 mm e una as beiradas em fio com um ponto de chuleio.



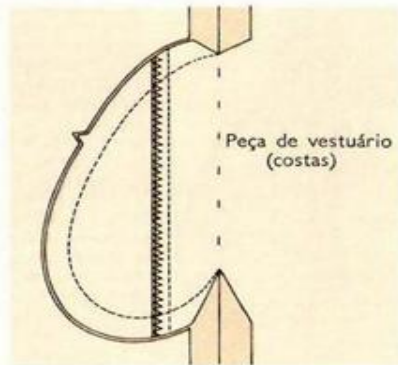
2. Com o bolso no prolongamento da peça de vestuário, passe a costura a ferro em direção ao bolso. Prenda com alfinetes e costure a outra parte do bolso às costas da peça de vestuário, tal como procedeu para a parte da frente.



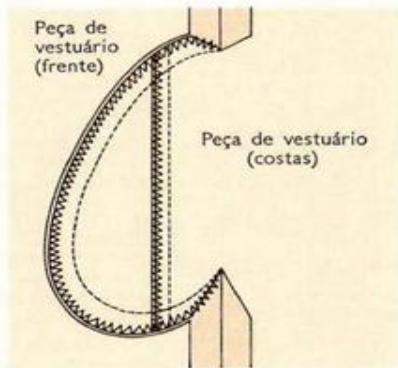
3. Direito contra direito, e acertando todas as marcações, una com alfinetes as partes da frente e das costas ao longo da abertura do bolso; alinhava ao longo da abertura.



4. Prenda com alfinetes e alinhava o restante das costuras laterais e do bolso; costure numa carreira de pontos contínua, reforçando os cantos com pontos miúdos.



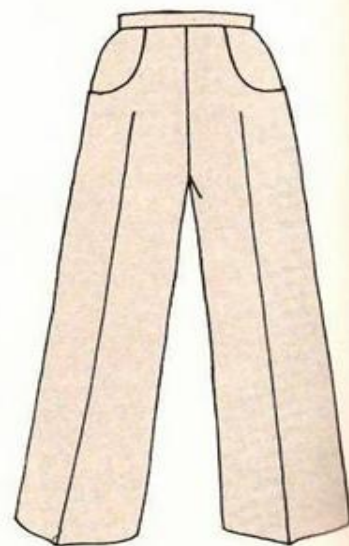
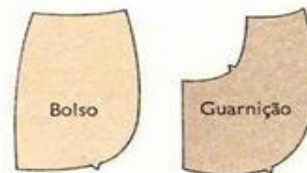
5. Assente a ferro para acamar os pontos. Golpeie até ao canto a margem da costura das costas da peça de vestuário e abra a costura a ferro acima e abaixo do bolso.



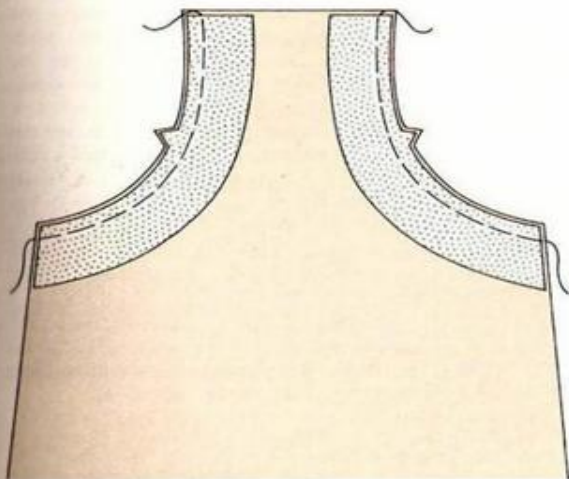
6. Una as beiradas das costuras do bolso num mesmo arremate, aplicando o ponto que empregou nas beiradas das margens da costura do bolso e apanhando, nas partes superior e inferior, a margem da costura da frente da peça de vestuário. Passe o bolso a ferro em direção à frente da peça de vestuário e retire os alinhavos.

## Bolsos de avental

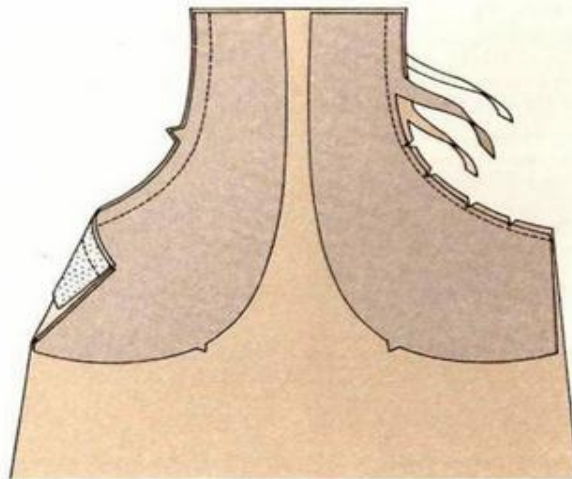
Os bolsos de avental unem-se à peça de vestuário nas costuras da cintura e dos lados, pelo que terão de ser considerados no caso de quaisquer alterações na cintura ou no quadril. Os bolsos de avental, embora possam variar consideravelmente na sua forma e nos detalhes ao longo da beirada da abertura, são todos confeccionados a partir de duas peças de molde, a do bolso e a da guarnição. Estas duas peças não são nunca de forma igual, já que a guarnição arremata a abertura do bolso, enquanto o bolso se torna parte integrante da peça de vestuário na cintura.



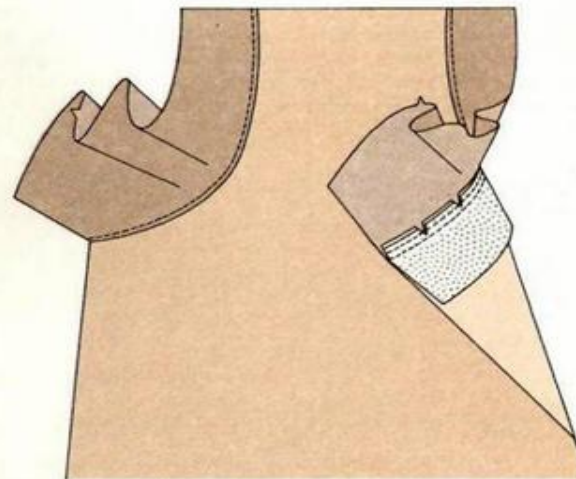
## Como confeccionar um bolso de avental



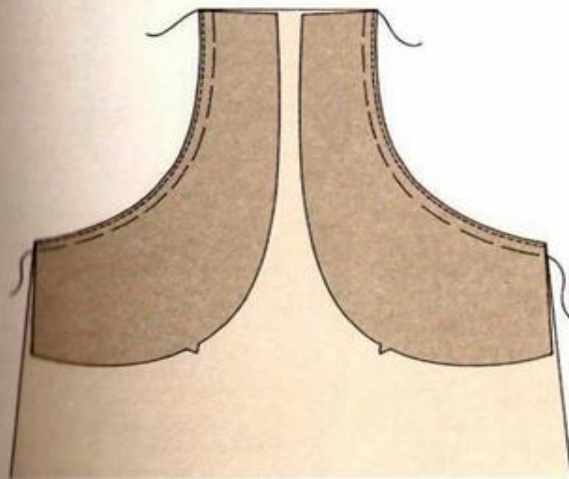
**1.** Corte uma tira de entretela de 5 cm de largura e a forma da beirada da abertura da peça de molde referente à guarnição do bolso. Alinhe-a ao avesso da peça de vestuário na beirada da abertura do bolso.



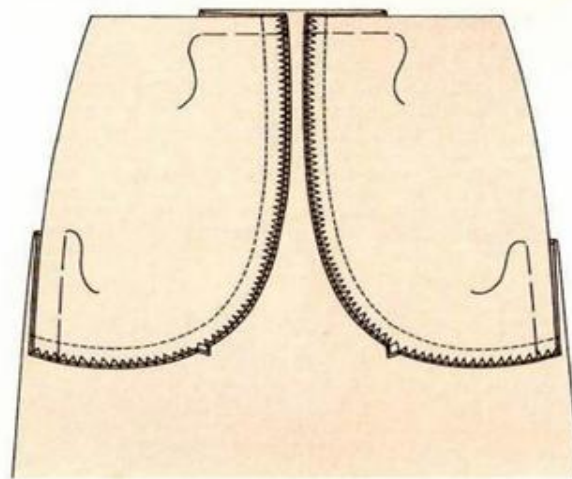
**2.** Costure, direito contra direito, a guarnição à peça de vestuário ao longo da beirada da abertura. Apare as margens da costura e faça a sua graduação de modo que a da peça de vestuário seja a mais larga. Dê golpes ou faça entalhes nas curvas.



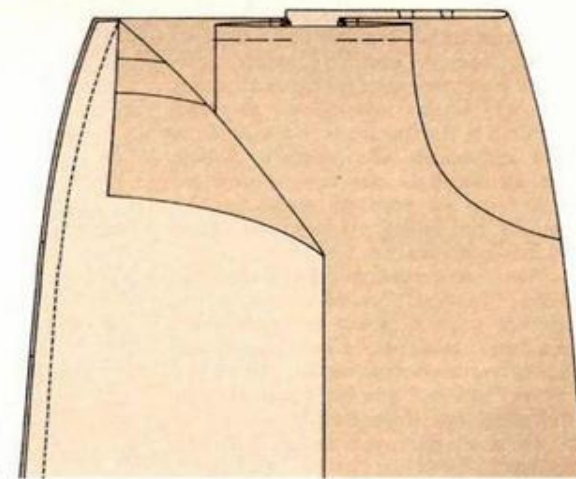
**3.** Abra a costura a ferro e, em seguida, passe ambas as margens da costura em direção à guarnição. Aplique um pesponto interior na guarnição: com o direito da peça de vestuário para cima, costure junto da linha de costura.



**4.** Vire as guarnições para o avesso ao longo da linha de costura e passe a ferro. Contorne a beirada curva com um alinhavo. Se pretender aplicar um pesponto como efeito decorativo, faça-o antes de unir o bolso à guarnição.



**5.** Costure o bolso à guarnição, direito contra direito, sobre a linha de costura. Arremate as beiradas em fio. Alinhe as beiradas laterais do bolso à costura lateral da peça de vestuário e a beirada superior à cintura.



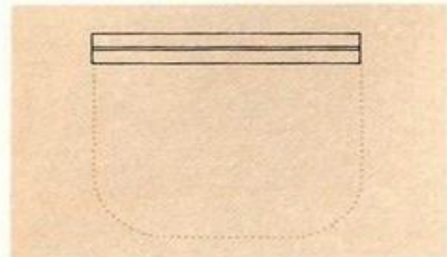
**6.** Prenda com alfinetes e cós as costuras laterais da peça de vestuário, apanhando as costuras do bolso e da guarnição. Ao pregar o corpo ou o cós, a parte superior do bolso deve ser considerada como fazendo parte da costura da cintura.

## Bolsos cortados

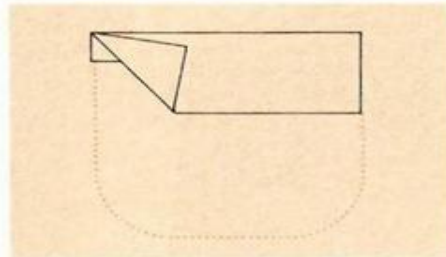
Existem três tipos de bolsos cortados que diferem apenas no arremate da abertura do bolso. Quando o arremate é feito pelo próprio bolso, trata-se de um bolso *debruado*, que se assemelha a uma casa embutida de

grandes dimensões. O segundo tipo apresenta uma *aba*, a qual cobre o bolso depois de inserida na beirada superior do golpe feito no tecido para a confecção do bolso. O terceiro tipo, a *vira*, é uma peça retangular que

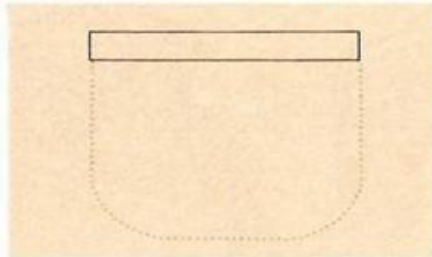
pode ser cortada separadamente ou fazer parte do bolso e que cobre a abertura e se prega na beirada inferior do golpe. Podem utilizar-se os três acabamentos simultaneamente em qualquer tipo de combinação.



Bolso debruado



Bolso com aba na beirada superior

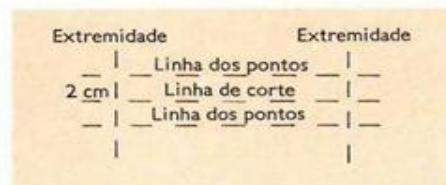


Bolso com uma só vira

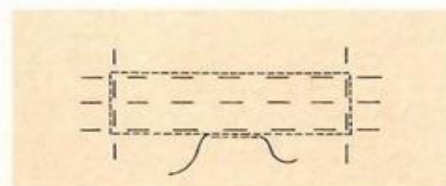
## Confecção dos bolsos cortados

Entre os bolsos embutidos, os cortados são considerados os de mais difícil confecção. Na realidade, porém, exigem apenas uma marcação rigorosa e costura exata, juntamente com um corte muito meticuloso. A parte de trás e a da frente do bolso não se unem até terem sido pregadas à beirada da abertura que corresponde ao golpe feito na peça de vestuário. As costuras do bolso propriamente dito são então formadas.

Com um ponto à mão muito pequeno, marque cuidadosamente a abertura para o bolso no direito da peça de vestuário. Certifique-se de que as marcações se encontram a fio reto (a não ser que os bolsos sejam colocados em diagonal) e as linhas de corte e dos pontos exatamente paralelas. Toda a costura definitiva à máquina deve ser executada com um ponto muito miúdo. Passe cuidadosamente a ferro em cada fase da confecção.



Aplique um alinhavo nas extremidades para marcar a *largura* da abertura e, em seguida, na linha de corte e nas linhas dos pontos para a *altura*; prolongue as marcações cerca de 2 cm.



Costure o retângulo com exatidão. Comece no centro de um dos lados e vire a obra nos cantos. Aplique o mesmo número de pontos em cada extremidade; no ponto de partida, sobreponha alguns pontos como arremate.



Num tecido leve ou pouco compacto, aplique um reforço de entretela leve. Corte-a com cerca de 10 cm de comprimento e 5 cm mais larga que a abertura; centre-a por trás da abertura do bolso e prenda-a com alinhavos.

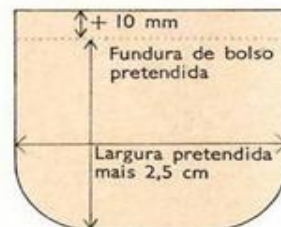
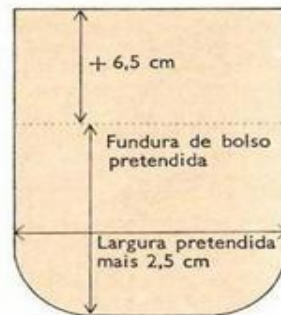


Se os bolsos são quadrangulares no molde, arredonde os seus cantos para evitar a acumulação de resíduos. Em vez de virar a obra nos cantos ao costurar o bolso, contorne estes, deixando-os arredondados.

## Bolsos debruados

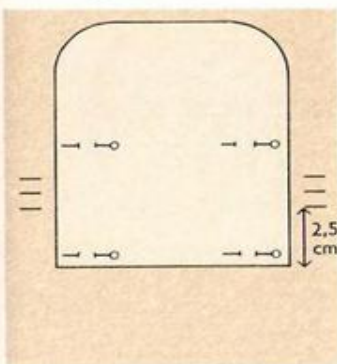
Os bolsos debruados são aqueles em que o próprio bolso é utilizado para arrematar ou debruar as beiradas do golpe feito na peça de vestuário. Estes bolsos assemelham-se, pelo direito, a uma casa embutida de grandes dimensões. Embora geralmente se recomende o emprego de tecido de forro na confecção dos bolsos embutidos, neste caso o próprio tecido da peça de vestuário está mais indicado, visto o tecido do bolso ser visível do exterior.

Verifique se as peças do bolso do molde que pretende usar satisfazem os requisitos a seguir indicados. Em caso negativo, deve alterá-las.

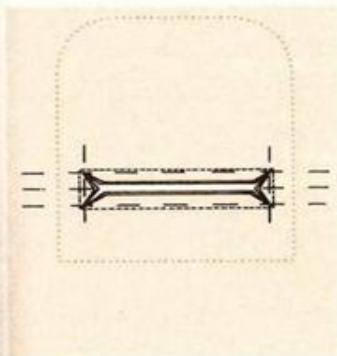


Os bolsos debruados exigem duas partes de fundura de bolso. A primeira deve corresponder à fundura de bolso pretendida mais 6,5 cm; a segunda, à fundura de bolso mais 10 mm. Largura de corte: a pretendida mais 2,5 cm para as costuras laterais.

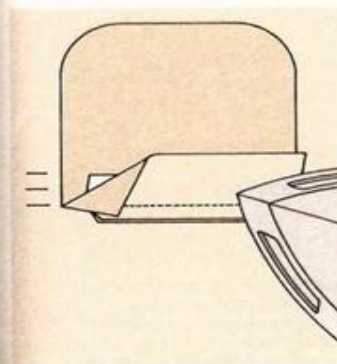
## Confeção de bolsos debruados



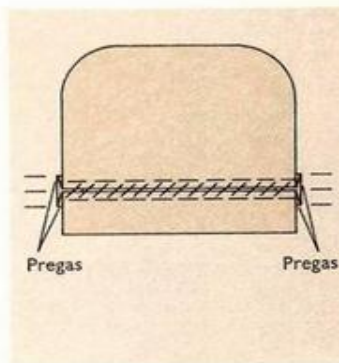
**1.** Direito contra direito, prenda com alfinetes a parte maior da fundura do bolso sobre as marcações deste na peça de vestuário, com a beirada reta (superior) do bolso 2,5 cm abaixo da linha dos pontos inferior.



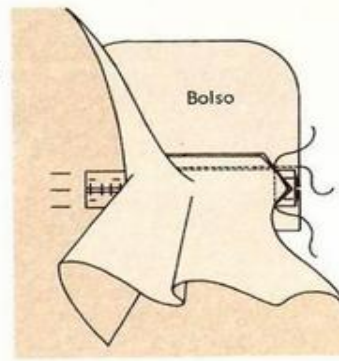
**2.** Coloque a peça de vestuário com o direito para cima para costurar. Seguindo os alinhavos de marcação, costure um retângulo como se indica na página anterior. Corte entre as linhas dos pontos, apanhando todas as camadas de tecido; detenha-se a 10 mm das extremidades e dê um golpe em diagonal em direção a cada um dos quatro cantos.



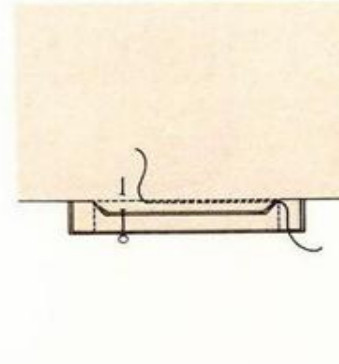
**3.** Passe a fundura do bolso para o avesso da peça de vestuário através do golpe feito. Levante os triângulos que se encontram nas extremidades, a fim de que os cantos da abertura retangular fiquem em esquadria. Passe a ferro os triângulos e as margens da costura, afastando-os da abertura. Passe a ferro a extremidade reta do bolso voltada para cima sobre a abertura.



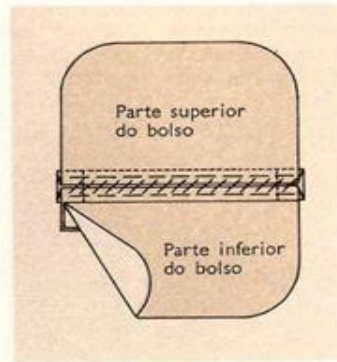
**4.** Dobre o bolso de modo a formar pregas iguais que se tocam no centro da abertura. Verifique pelo direito se as pregas (ou viras) apresentam ambas a mesma fundura a toda a largura do bolso. Alinhe sobre as dobras e una as duas viras com pontos de luva inclinados. Retire os alinhavos de marcação da peça de vestuário.



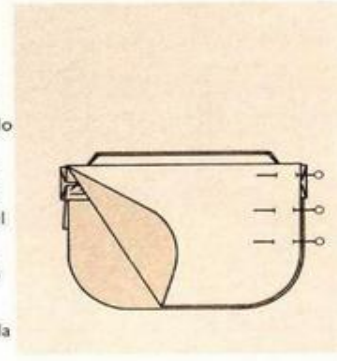
**5.** Coloque a peça de vestuário com o direito para cima, levantando-a de modo que a beirada do bolso fique descoberta. Costure sobre o triângulo e as extremidades das abas de ambos os lados do bolso. Dobre a peça de vestuário para baixo de modo a tornar visível a margem da costura superior da abertura e costure o mais próximo possível da primeira carreira de pontos, apanhando as margens da costura e o bolso.



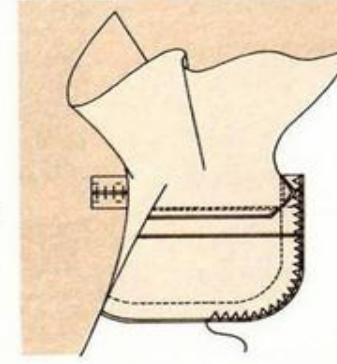
**6.** Coloque a restante parte do bolso sob a que costurou à peça de vestuário e prenda com alfinetes ao longo das beiradas exteriores. Levante a peça de vestuário de modo que a margem da costura inferior da abertura fique a descoberto e costure apanhando a margem da costura e as duas partes do bolso.



**7.** Vire do avesso a peça de vestuário. Retire os alfinetes das viras do bolso e dobre para baixo a parte inferior deste. Passe a ferro.



**8.** Baixe a parte superior do bolso; as beiradas em fio inferiores de ambas as partes devem encontrar-se par a par. Se assim não acontecer, apare-as. Una as duas partes com alfinetes.

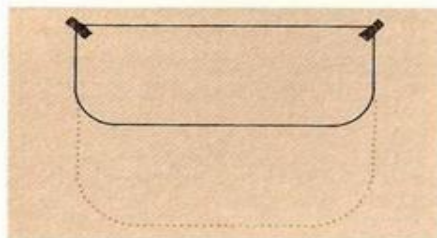


**9.** Vire a peça de vestuário novamente para o direito; dobre-a de modo que parte do bolso fique a descoberto. Costure sobre a linha de costura em torno do bolso preso com alfinetes, começando na parte superior e costurando nas extremidades triangulares o mais próximo possível da costura primitiva. Arremate as beiradas em fio exteriores com um acabamento para costuras.

## Bolsos com aba postiça ou vira

Nestes dois bolsos, quer a aba, quer a vira, são confeccionadas separadamente, sendo em seguida aplicadas a uma das margens da costura da abertura do bolso.

A diferença reside no fato de que a *aba* é pregada na margem da costura superior, e a *vira*, na inferior.

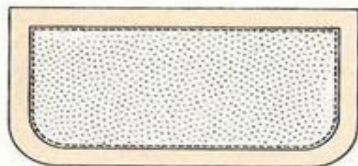


Bolso embutido com aba



Bolso embutido com vira

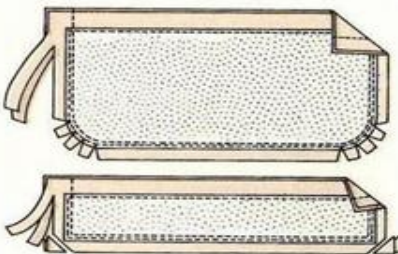
### Confeção da aba ou da vira



1. Corte a vira ou a aba e a guarnição pelo molde; aplique a entretela sobre o avesso e elimine as suas margens da costura.



2. Costure, direito contra direito, a vira ou a aba à guarnição sobre a linha de costura, deixando aberta a beirada da base.

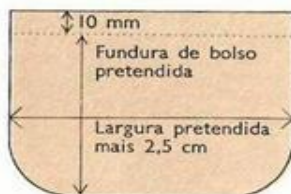
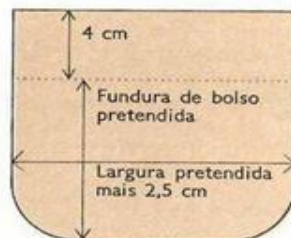


3. Apare e faça a gradação das margens da costura; dê golpes ou faça entalhes nas curvas. Vire para o direito e passe a ferro.

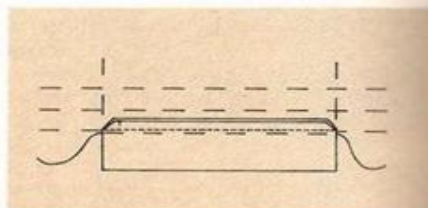
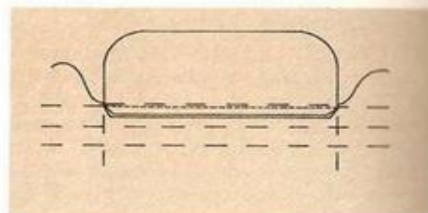


4. Reduza a beirada da base a 6 mm. Costure à máquina a 6 mm da beirada em fio, a fim de unir as camadas de tecido. Apare os cantos.

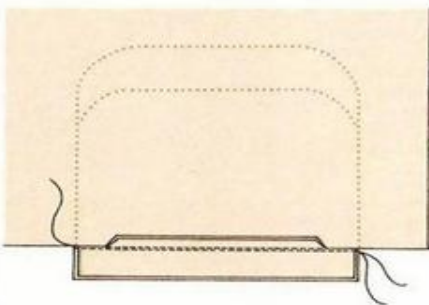
### Confeção do bolso



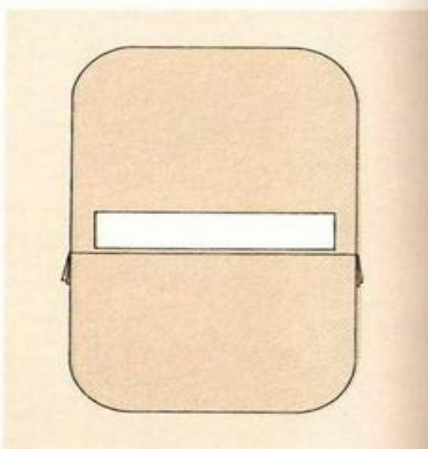
1. Corte as duas partes do bolso, uma com a fundura pretendida para o bolso mais 4 cm e a outra com a mesma fundura mais 10 mm. Ambas deverão apresentar a largura de bolso pretendida mais 2,5 cm.



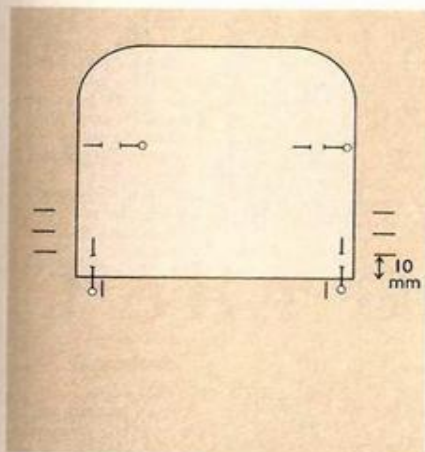
2. Alinhe o direito da vira ou da aba ao da peça de vestuário, seguindo as marcações do bolso. No caso de uma aba, alinhava sobre a linha de pontos superior; no caso de uma vira, sobre a linha de pontos inferior.



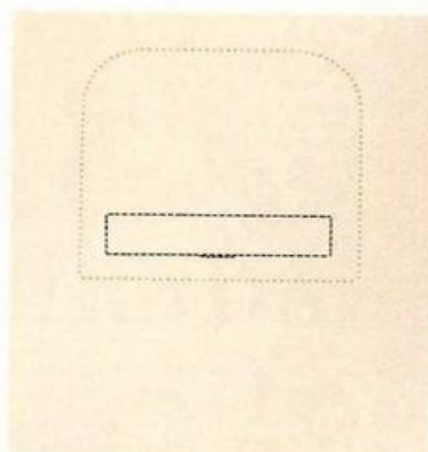
7. Com o direito da peça de vestuário voltado para cima, levante a peça para pôr a descoberto a beirada do bolso. Introduza, por baixo da abertura, a parte restante do bolso com o direito para cima, acertando as beiradas em fio das duas partes; prenda com alfinetes. Costure sobre a primeira linha de pontos (gravura).



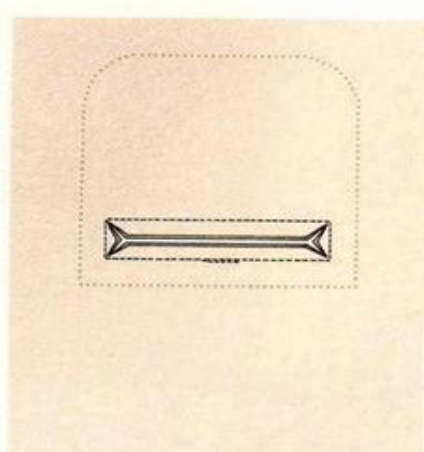
8. Afaste a margem da costura da abertura e passe a ferro; em seguida, vire a peça de vestuário para o avesso e baixe a parte inferior do bolso. Assente a ferro. Uma das beiradas do bolso encontra-se agora pronta.



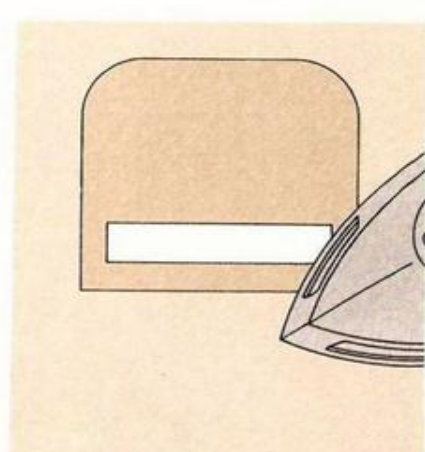
3. Direito contra direito, pregue com alfinetes a parte maior do bolso sobre as marcações deste, 10 mm abaixo da linha de pontos inferior. (A aba ou a vira ficam entre o bolso e a peça de vestuário.)



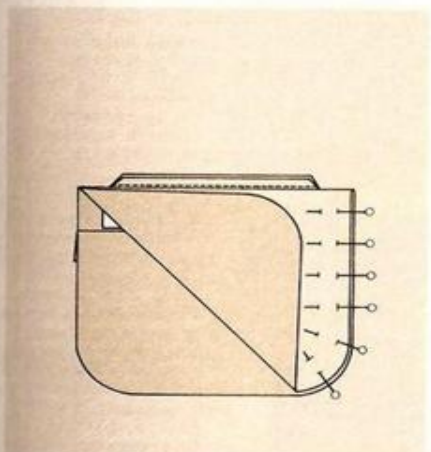
4. Vire para o avesso a peça de vestuário. Seguindo rigorosamente as marcações com alinHAVOS, costure um retângulo perfeito, sobrepondo os pontos num dos lados compridos. Retire os alinHAVOS de marcação.



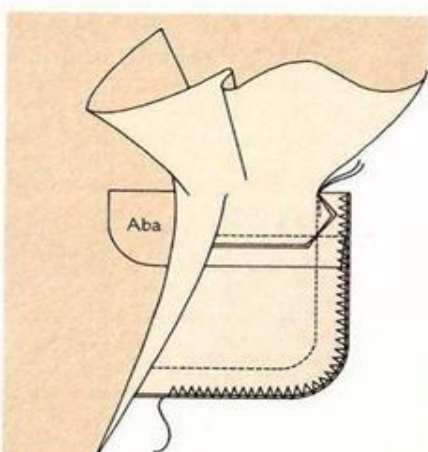
5. Corte pelo centro do retângulo. Detenha-se a 10 mm das extremidades e dê golpes em diagonal em cada um dos quatro cantos, formando assim pequenos triângulos em cada extremidade. Não corte os pontos.



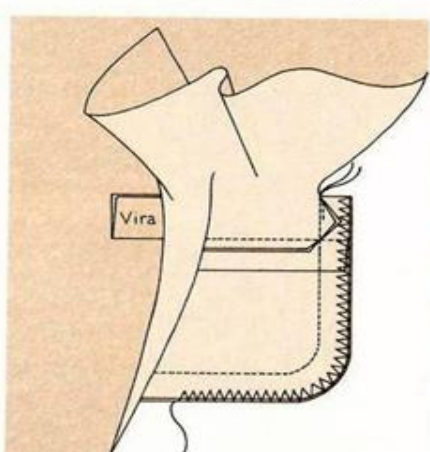
6. Passe o bolso para o avesso através da abertura. No caso de uma aba, baixe-a sobre a abertura; no caso de uma vira, levante-a. Puxe os triângulos para que os cantos da abertura fiquem em esquadria.



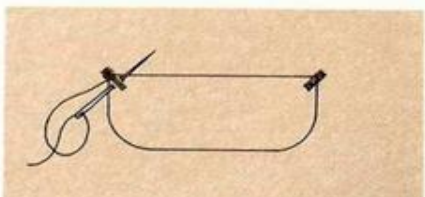
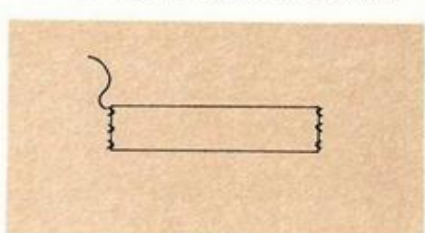
9. Abaixe a parte superior do bolso sobre a abertura. As beiradas em fio inferiores de ambas as partes do bolso devem encontrar-se em par; caso contrário, apare-as. Una as duas partes com alfinetes.



10. Coloque a peça de vestuário com o direito para cima. Uma aba deverá ficar caída, cobrindo a abertura do bolso. Uma vira apresentar-se-á levantada, cobrindo igualmente a beirada do bolso. Costure em volta



do bolso, começando pela parte superior. Costure sobre as extremidades triangulares o mais próximo possível da costura primitiva; no início e no fim, aplique um ponto atrás. Arremate a beirada exterior.



11. Para arrematar o bolso com vira (em cima), prenda as extremidades da vira à peça de vestuário com um ponto de guarnecer invisível. Para arrematar a aba, faça uma pequena aselha à mão.



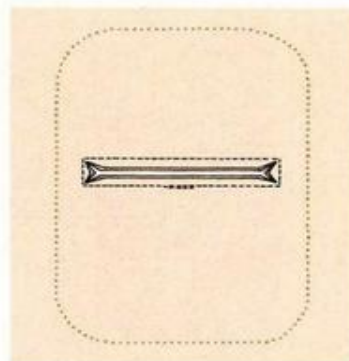
# Bolso de vivos



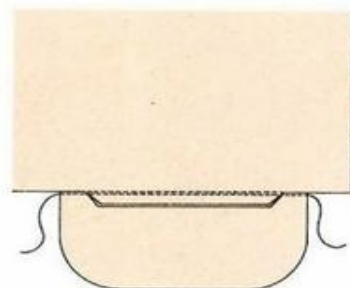
Largura da abertura do bolso mais 2,5 cm

Neste processo forma-se uma vira no mesmo tecido do bolso durante a confecção deste.

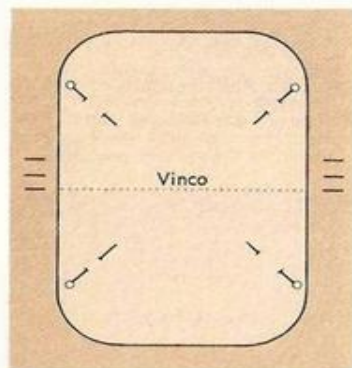
**1.** Corte o bolso no tecido da peça de vestuário e a fio longitudinal. O comprimento do bolso deve corresponder ao dobro da fundura final mais o dobro da altura da vira; a largura deverá ser a da abertura do bolso mais 2,5 cm para margens de costura.



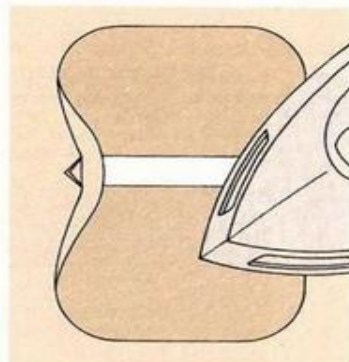
**4.** Corte cuidadosamente pelo centro do retângulo, apanhando a peça de vestuário e o bolso. Detenha-se a 10 mm das extremidades e dê um golpe em diagonal em cada um dos quatro cantos, formando um pequeno triângulo em cada extremidade da abertura.



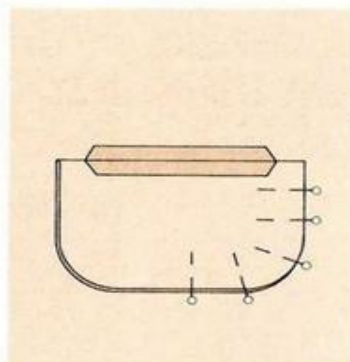
**7.** Coloque a peça de vestuário com o direito para cima. Levante a parte inferior da peça de vestuário para pôr a descoberto as margens da costura inferiores da abertura. Costure apanhando as margens da costura e o bolso.



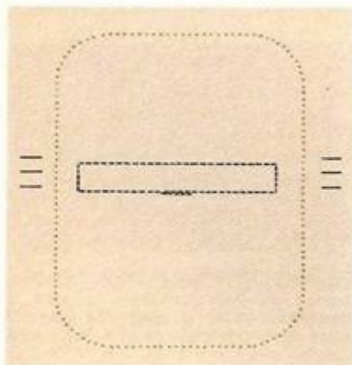
**2.** Dobre o bolso ao meio horizontalmente e vinque a dobra a ferro. Direito contra direito, pregue com alfinetes o bolso à peça de vestuário, fazendo coincidir o vinco com a marcação da linha de pontos inferior.



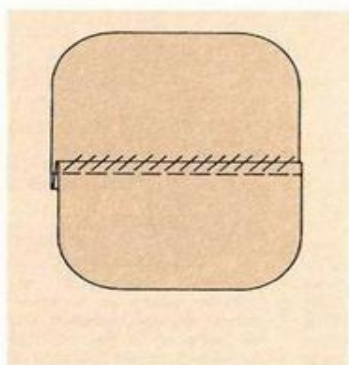
**5.** Cuidadosamente, passe o bolso para o avesso através da abertura. Puxe as extremidades triangulares para que os cantos da abertura formem ângulo reto. Passe a ferro as extremidades triangulares e as margens da costura da abertura, afastando-as desta.



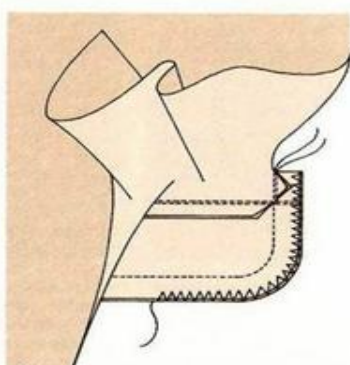
**8.** Vire a peça de vestuário novamente para o avesso e dobre a parte superior do bolso sobre a inferior. As duas partes do bolso devem ficar direito contra direito e com as beiradas par a par. Pregue alfinetes em torno do bolso. Abra a ferro a margem da costura que se encontra na parte superior.



**3.** Vire a peça de vestuário para o avesso. Seguindo os alinhavos de marcação, costure de modo a formar um retângulo perfeito. Retire os alinhavos.



**6.** Dobre a parte inferior do bolso de modo que a prega formada cubra a abertura deste. Verifique pelo direito se a fundura da prega se apresenta uniforme e se cobre toda a abertura. Alinhe a dobra para manter a prega na posição devida e, em seguida, una com pontos de luva inclinados a beirada dobrada à parte superior da abertura.



**9.** Coloque a peça de vestuário novamente com o direito para cima e levante-a de modo a pôr o bolso a descoberto. Costure em volta do bolso, começando na parte superior e costurando sobre as extremidades triangulares o mais próximo possível da costura primitiva; no início e no final aplique alguns pontos atrás. Assente a ferro. Arremate as beiradas em fio exteriores do bolso.

# BAINHAS E OUTROS ARREMATES PARA BEIRADAS

## **Bainhas**

Tipos de bainhas, 306

Bainhas viradas, 307

Bainhas costuradas

à mão, 308

Beiradas a descoberto, 308

Beiradas revestidas, 309

Bainha costurada a dois

níveis, 309

Bainhas à máquina, 310

Bainhas coladas a ferro, 311

Bainhas entreteladas, 311

Aberturas guarnecidas, 312

Bainhas em forros, 313

## **Acabamentos decorativos**

Bainhas postiças, 314

Bainha postiça cortada

com forma, 314

Bainha postiça em viés, 315

Bainhas com vivo, 316

Como fazer vivos simples

e vivos com cordão, 316

Beiradas debruadas, 317

Barra, 317

Debruns, 318

## **Acabamento dos cantos**

Acabamento em meia-

-esquadria em bainhas

viradas, 320

Acabamento em meia-

-esquadria de um arremate  
liso, 320

Acabamento em meia-

-esquadria de um viés, 321

Acabamento em meia-

-esquadria de uma barra, 322

Acabamento em meia-

-esquadria dos cantos  
num debrum, 324

## **Bainhas difíceis**

Bainha de calças

com barras viradas, 326

Como embainhar

com crina, 327

Como embainhar renda, 328

Como embainhar imitações

de peles, 328

Como embainhar couro, 329

Como embainhar veludo, 329

Como embainhar malhas

que esticam, 330

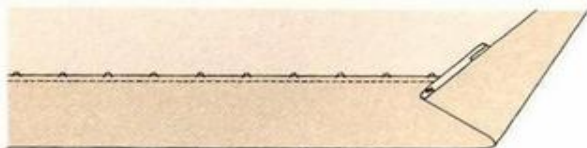
Como embainhar tecidos

transparentes, 330

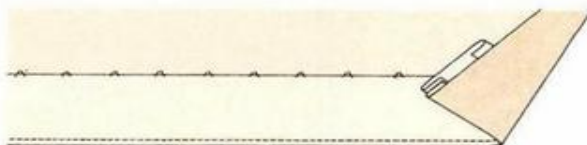


## Bainhas

Uma bainha consiste num acabamento para qualquer beirada inferior de uma peça de vestuário. Há três formas básicas de bainha — *virada* (a mais comum), *postiça* e *debruada*.



Bainha virada



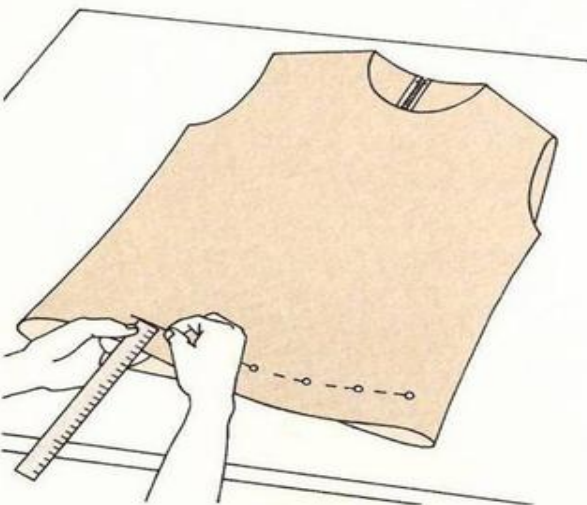
Bainha postiça



Bainha debruada

### Como marcar a linha da bainha

O primeiro passo, em todos os tipos de bainhas, consiste na marcação da linha da bainha. A marcação é feita uma vez pronta a peça de vestuário, exceto no caso de certos modelos pregueados. Embora o feitiço escolhido e a moda do momento determinem em grande parte o comprimento da



Antes de marcar uma linha da bainha ao nível do quadril ou acima deste (calças inclusive), verifique no molde qual a altura de bainha prevista. Meça e vire a medida indicada, pregando o tecido com alfinetes pelo direito. Prove a peça de vestuário; se necessário, corrija o comprimento.

A escolha do tipo de bainha depende em grande parte do modelo e do tecido da peça de vestuário. Qualquer que seja a escolha, esteja atenta a determinados princípios: 1) a peça de

peça de vestuário, este deverá ser alterado sempre que um comprimento diferente favoreça mais quem irá vesti-la. Antes de cortar, é prudente verificar a localização da linha da bainha, para o caso de ser necessária uma alteração.

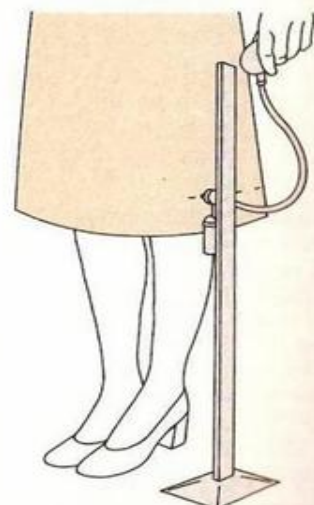
Existem essencialmente duas maneiras de mar-



Para marcar uma linha da bainha abaixo dos quadris, vista a peça de vestuário usando a roupa interior adequada; calce os sapatos e ponha o cinto que usará com essa peça. Mantenha-se em pé sobre um banco baixo, enquanto quem faz a marcação se desloca à sua volta com um marcador.

vestuário deve cair por igual; 2) a margem de costura não deve ficar grossa; 3) as bainhas devem ser invisíveis, salvo os casos em que se pretende um efeito decorativo.

car uma bainha — sobre uma superfície plana ou no corpo. A primeira está indicada para uma bainha ao nível do quadril ou acima; a segunda, para qualquer comprimento abaixo do quadril. Antes de marcar uma bainha numa peça de vestuário cortada em viés, pendure-a durante 24 horas.

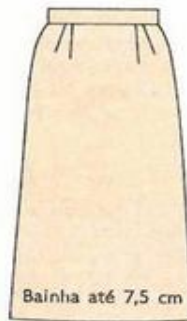


Para marcar a linha da bainha sem o auxílio de outra pessoa, recorra a um marcador de giz. Experimente-o previamente num retalho de tecido (há certos tecidos em que o giz não desaparece). De pé e com os pés juntos, desloque o marcador à sua volta, fazendo marcações de 5 em 5 cm.

## Bainhas viradas

Numa bainha virada, dobra-se para o avesso da peça de vestuário uma certa quantidade de tecido, a *altura da bainha*, que em seguida é fixada à mão, à máquina ou colando a ferro. Este tipo de bainha é o habitualmente previsto nos moldes.

A altura da bainha é em geral condicionada pela forma —reta ou curva— desta. Por norma, quanto mais reta for a beirada da bainha, maior será a sua altura; quanto mais curva for a beirada, menor será a altura. Os tecidos transparentes e as malhas pouco firmes constituem uma exceção; nos primeiros é por vezes mais indicada uma bainha muito larga ou uma bainha estreita de rolinho (p. 330); nas malhas, uma bainha estreita reduzirá ao mínimo o risco de pender (pp. 310 e 330).

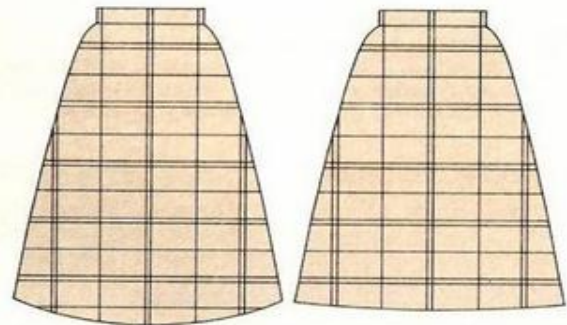


Bainha até 7,5 cm

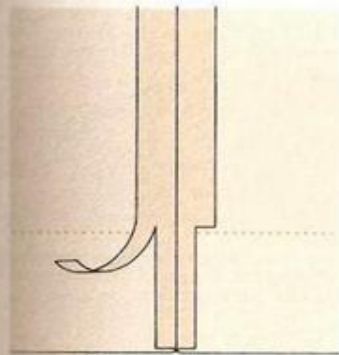


Bainha de 4-5 cm

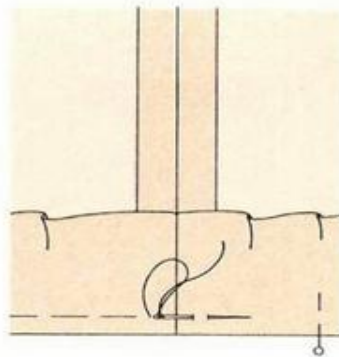
A altura da bainha varia de acordo com a forma da peça de vestuário: usualmente, até 7,5 cm numa peça de vestuário a direito e 4-5 cm numa peça de vestuário com amplitude.



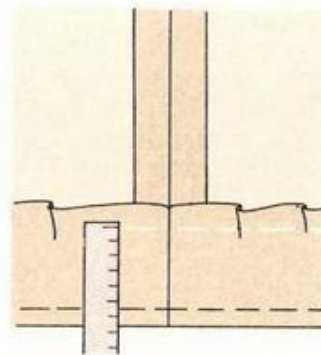
A linha da bainha pode parecer distorcida se a curva desta for excessiva para o padrão do tecido. Para obter melhor efeito, poderá ser necessário fazer um ajustamento.



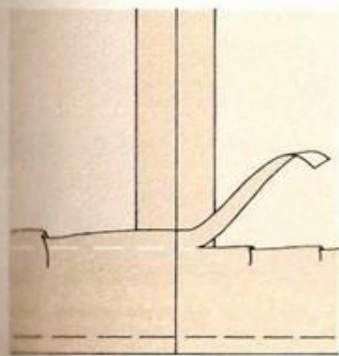
**1.** Antes de virar a bainha, diminua o volume na área da altura desta, reduzindo as margens da costura para metade da sua largura original. A bainha ficará assim mais lisa ao nível das linhas de costura.



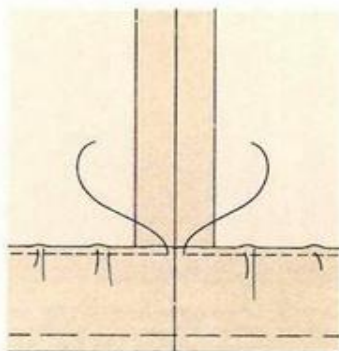
**2.** Com o avesso da peça de vestuário virado para você, dobre a bainha pela linha marcada, pregando alfinetes de 5 em 5 cm perpendicularmente à dobra. Prove a peça de vestuário; se necessário, faça ajustamentos. Dispa a peça de vestuário; passe um alinhavo junto à dobra.



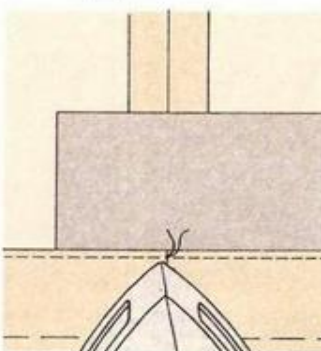
**3.** Dê uma altura uniforme à bainha, medindo a partir da dobra a distância pretendida e marcando com giz. A tábua de engomar proporciona uma superfície de trabalho ideal para esta operação, pois lhe permite marcar de uma vez uma pequena parte da bainha. Para medir, utilize uma régua ou uma bitola.



**4.** Apare o excesso da altura da bainha ao longo da marcação. Nesta altura, você já pode verificar se a beirada da bainha assenta convenientemente sobre a peça de vestuário. Se apresentar ondulações, deve embeber a roda, operação geralmente necessária em saias de panos, cortadas, em viés ou évasées.



**5.** Para embeber a bainha, aplique um alinhavo à máquina a 6 mm da beirada, começando e terminando os pontos em cada costura. Franze o tecido puxando o alinhavo até que cada parte da beirada da bainha se ajuste à parte correspondente da peça de vestuário. Não franza demasiado para que a beirada não repuxe a peça de vestuário.



**6.** Passe a bainha assentando o ferro levemente, a fim de reduzir o excesso de roda, mantendo o fio da bainha alinhado com o da peça de vestuário. Coloque um papel grosso entre a bainha e a peça de vestuário para evitar que a beirada daquela deixe marcas no direito desta.

## Bainhas costuradas à mão

Antes de costurar uma bainha à mão, deve fazer-se o acabamento da sua beirada em fio; o tipo de acabamento escolhido depende, em primeiro lugar, das características do tecido e do mo-

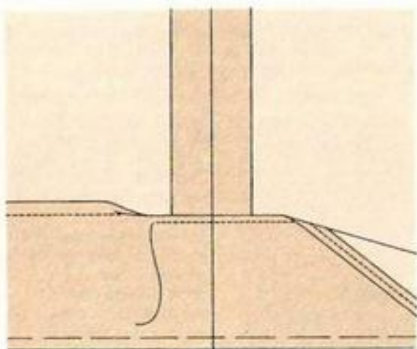
delo da peça de vestuário e, em segundo lugar, do gosto pessoal. A beirada poderá ficar a descoberto quando o tecido não desfia ou um forro oculta a bainha.

Existem dois processos básicos de embainhar à mão—fazendo passar os pontos sobre a beirada da bainha para a peça de vestuário ou aplicando-os por dentro, entre a bainha e

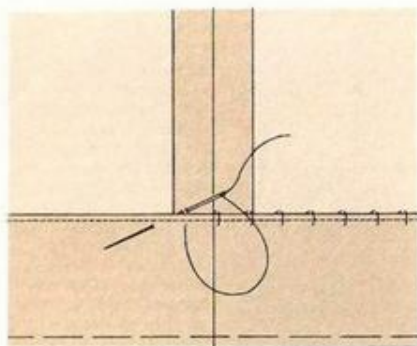
esta peça. Este segundo processo é mais indicado para tecidos pesados e para malhas, já que evita que a beirada da bainha seja comprimida contra a peça de vestuário.

### Beiradas a descoberto

**Beirada virada e costurada.** Própria para todos os tecidos leves, em especial tecidos finos; acabamento excelente para peças de vestuário laváveis.

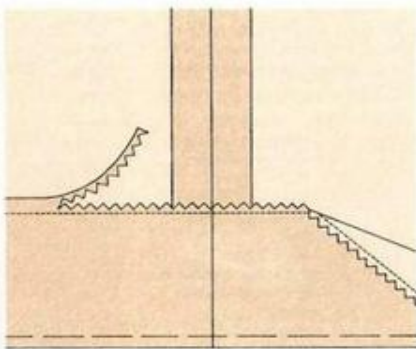


Dobre para dentro 6 mm. (Se tiver recorrido a um ponto para embeber, dobre ao longo da carreira de pontos.) Pesponte a 3 mm da dobra.

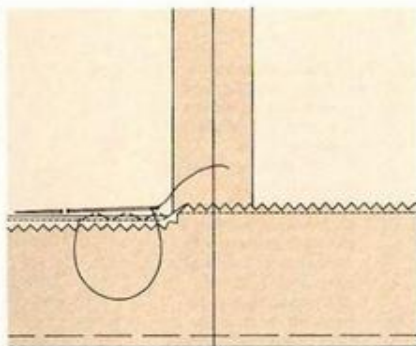


Costure a bainha, a intervalos de 10 mm, com pontos para embainhar verticais (gravura) ou com um ponto de guarnecer invisível.

**Beirada costurada e picotada.** Acabamento rápido para tecidos que desfiam pouco ou não desfiam; especialmente indicado para malhas.

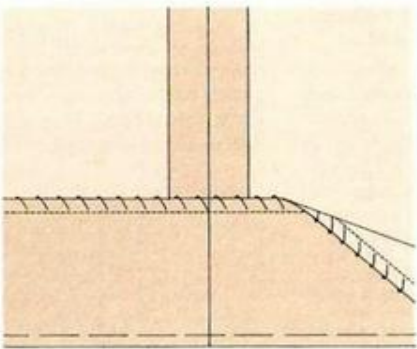


Costure a 6 mm da beirada da bainha com um ponto normal ou um ponto para embeber (v. p. 307), conforme os casos. Apare.

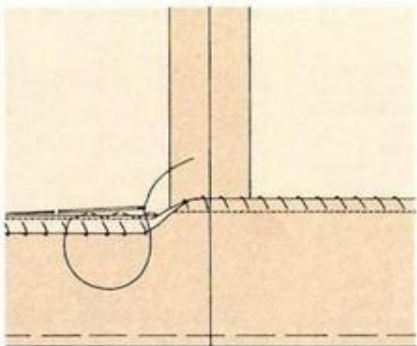


Dobre para baixo 6 mm e costure com um ponto de bainha invisível (gravura) ou um ponto espinho invisível (em tecidos pesados).

**Beirada costurada e chuleada.** De execução mais lenta que a beirada picotada; pode aplicar-se em tecidos de peso médio e pesados que desfiam.

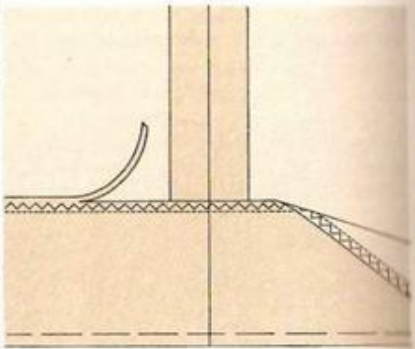


Costure a 6 mm da beirada da bainha com um ponto normal ou um ponto para embeber, conforme necessário. Chuleie a beirada.

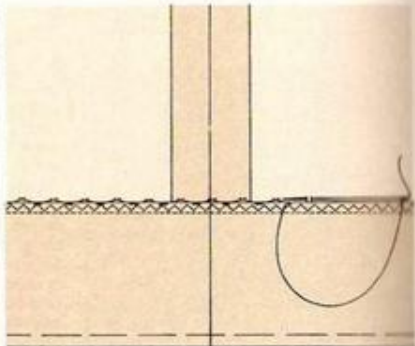


Dobre para baixo 6 mm e costure com um ponto de bainha invisível (gravura) ou um ponto espinho invisível (em tecidos pesados).

**Beirada com ponto de ziguezague.** Acabamento rápido e relativamente perfeito; nas malhas deve ter-se o cuidado de não esticar a beirada.



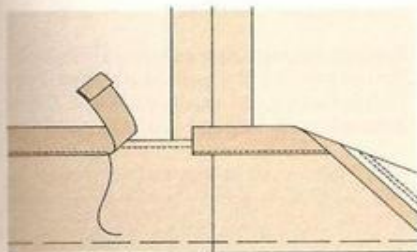
Costure junto da beirada da bainha com um ponto de ziguezague. Se necessário, aplique um ponto para embeber abaixo do de ziguezague.



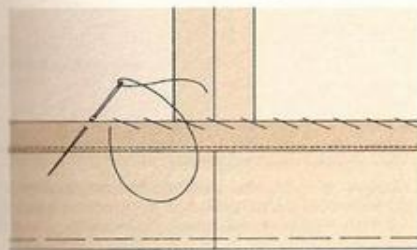
Prenda a bainha com um ponto espinho num tecido leve. Num tecido mais pesado, empregue um ponto de bainha invisível.

## Beiradas revestidas

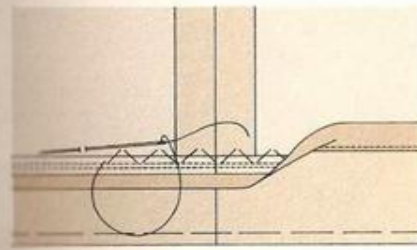
**Fita de reforço.** Proporciona um acabamento perfeito para os tecidos que desfiam. Empregue a fita de reforço apenas nas bainhas com beirada reta.



Assente a fita cobrindo 6 mm da beirada superior da bainha. Costure sobrepondo as extremidades numa costura (gravura).

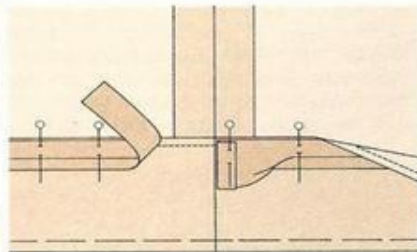


Em tecidos de peso médio a leves, prenda a bainha com um dos pontos de bainha que se aplicam sobre a beirada desta.

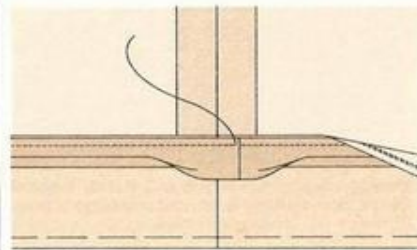


Num tecido volumoso, dobre para baixo a fita e a beirada da bainha; costure com um ponto invisível sobre a beirada desta.

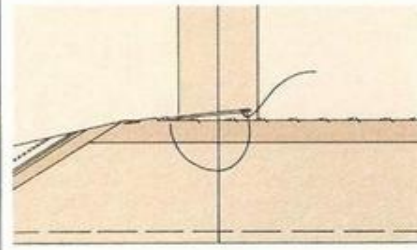
**Fita de viés.** É um acabamento perfeito para peças de vestuário que não são cortadas retas, pois o viés ajusta-se às curvas. Utilize fita de viés em cor que combine.



Desdobre uma das dobras; coloque o vinco abaixo do ponto para embeber. Dobre 6 mm na extremidade e alinhe com uma costura.

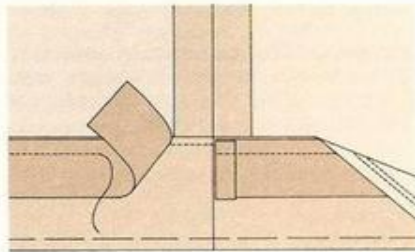


Costure até 7,5 cm do ponto de partida. Apare a fita de modo que esta se sobreponha 6 mm à dobra do ponto de partida; termine a costura.

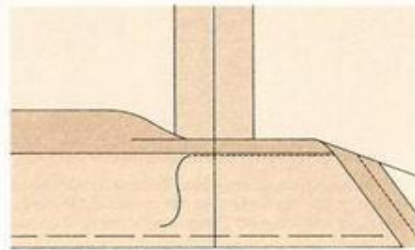


Prenda a beirada da bainha com um ponto de guarnecer invisível (gravura) ou recorra a um ponto de bainha, quer vertical, quer inclinado.

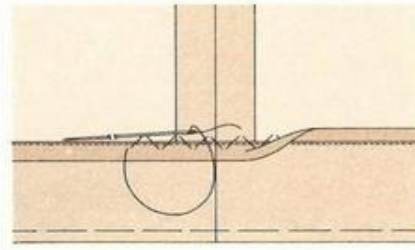
**Tira em viés.** Indicada para qualquer modelo de peça de vestuário e qualquer tecido, em especial tecidos pesados ou volumosos; recomendada também para veludo ou cetim.



Corte uma tira em viés de 2,5 cm de largura em tecido para forro de suporte. Costure a 6 mm da beirada, sobrepondo as extremidades.



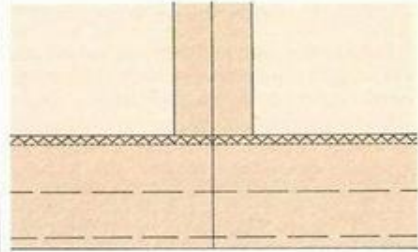
Envolva a beirada em fio com o viés e passe a ferro. Costure pelo direito sobre o sulco formado pela primeira carreira de pontos.



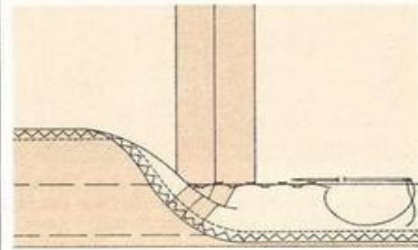
Prenda a bainha com um ponto de bainha invisível ou um ponto espinho também invisível. Não estique demasiado a linha.

## Bainha costurada em dois níveis

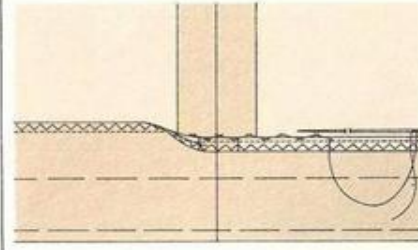
Este processo é indicado para bainhas muito largas e tecidos pesados. Por norma, a beirada fica a descoberto, embora seja igualmente indicado debruá-la.



Uma vez arrematada a beirada da bainha, aplique uma carreira de alinhavos, a meia distância entre a beirada e a dobra, na linha da bainha.



Dobre a bainha para você ao longo deste alinhavo e prenda a dobra com pontos invisíveis, espaçados 10 mm entre si.



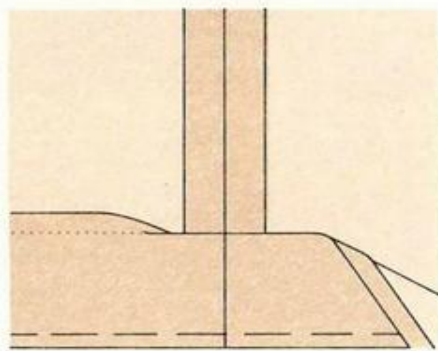
Dobre a metade superior da bainha e prenda a beirada com um ponto espinho invisível. Não puxe a linha demais.

## Bainhas à máquina

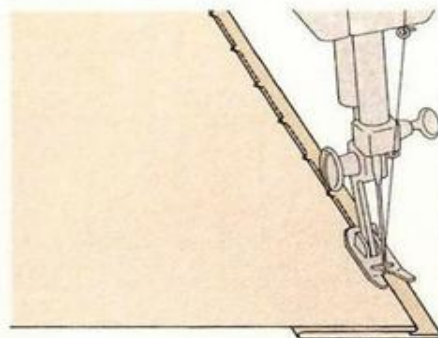
As bainhas à máquina apresentam como principais vantagens a rapidez de execução e a sua grande resistência. Podem, além disso, conferir um toque decorativo.

### Tipos de bainhas à máquina

**Bainha com ponto invisível.** Arremate resistente e relativamente discreto; principalmente usada em vestuário infantil, saias muito rodadas e decoração.



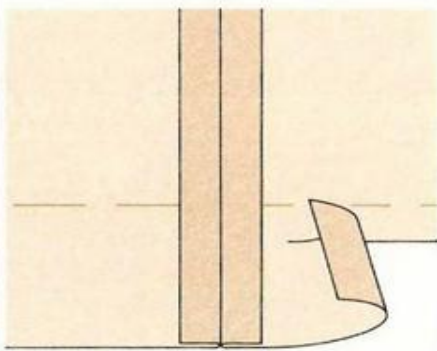
Marque, dobre e alinhe a linha da bainha. Dê à bainha uma altura uniforme; dobre para dentro 10 mm; passe a ferro.



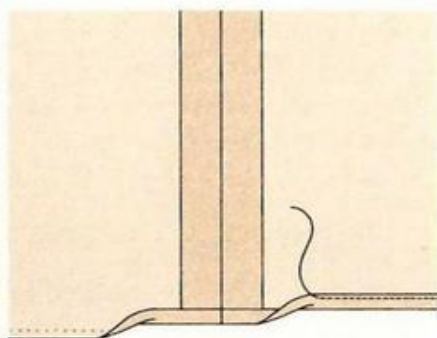
Vire a bainha para baixo, pondo a beirada a descoberto. Costure de modo que o ponto de zigzague apanhe apenas a peça de vestuário.

Como os pontos à máquina numa bainha são mais visíveis que os pontos à mão, aplique-os apenas em peças de vestuário em que a bainha à máquina não prejudique o aspecto geral.

**Bainha estreita costurada à máquina.** Indicada quando não é necessária uma bainha larga ou discreta; utilizada em blusões, camisas e forros.



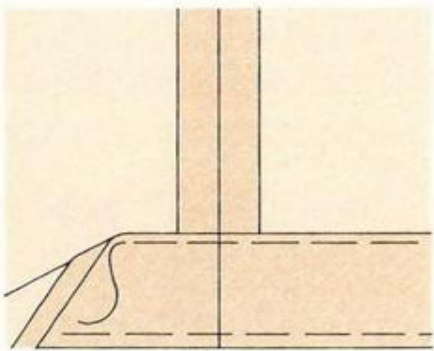
Marque a linha da bainha. Reduza a altura da bainha a 12 mm. Dobre 6 mm na beirada; dobre novamente ao longo da linha da bainha.



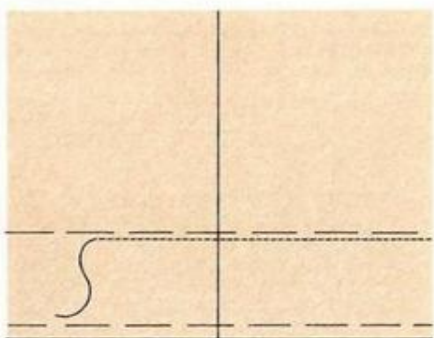
Costure sobre a beirada da bainha. Tenha o cuidado de manter alinhados o fio da bainha e o da peça de vestuário.

Dos vários processos existentes, a bainha costurada com ponto invisível é a mais discreta, já que apenas um em cada seis pontos apanha o direito do tecido.

**Bainha pespontada.** Acabamento essencialmente decorativo, indicado em especial quando se empregam pespontos noutras partes da peça de vestuário.



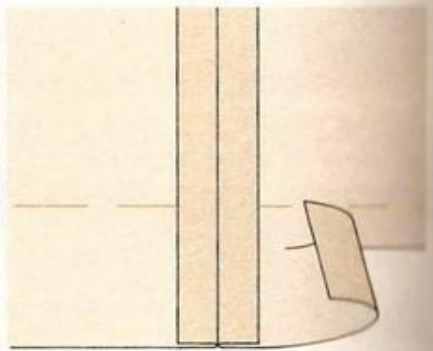
Marque, dobre e alinhe a linha da bainha. Dobre para dentro 10 mm na beirada da bainha. Alinhe ao longo da dobra.



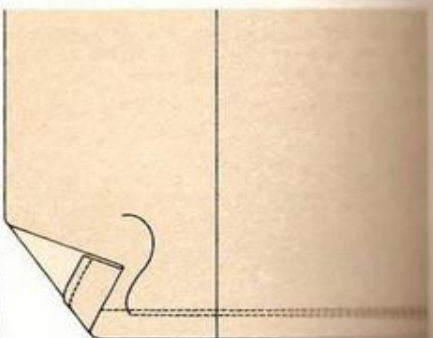
Pesponte pelo direito um ponto reto ou, se desejar, um ponto de zigzague ou outro ponto decorativo.

Numa bainha à máquina, tenha o cuidado de manter a carreira de pontos sempre a igual distância da linha da bainha. (v. *Costuras pespontadas*, p. 166).

**Bainha estreita pespontada.** É aconselhável para malhas que poderiam ficar frouxas com um acabamento à mão; própria para tecidos que não desfiem.



Marque a linha da bainha. Reduza a altura da bainha a 15 mm. Dobre a bainha e passe a ferro. Alinhe a 12 mm da beirada.



Pesponte a 12 mm da dobra e 3 mm mais abaixo (ou empregue uma agulha dupla para executar os pespontos simultaneamente).

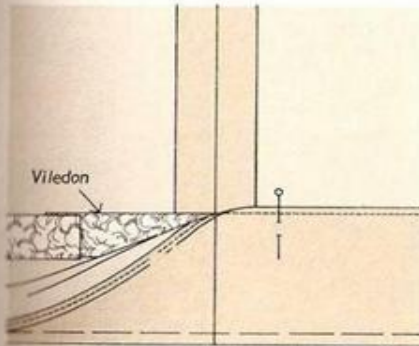
## Bainhas coladas a ferro

Uma maneira rápida e discreta de fazer uma bainha consiste em colá-la com tiras de um material aplicável a ferro (*viledon*). O *viledon* vende-se a metro e apresenta-se sob a forma de uma espécie de gaze muito fininha que desaparece depois da passagem a ferro.

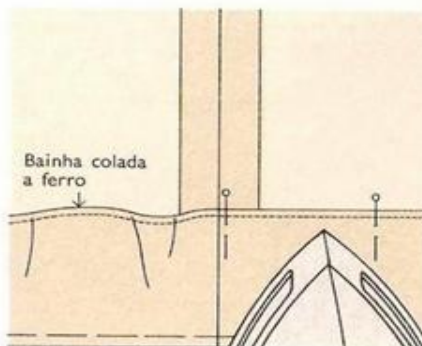
Podem usar-se bainhas coladas em qualquer tecido que possa ser borriado, o que favorece a aderência do *viledon*. Como o tempo de aplicação

do ferro varia de tecido para tecido, é indispensável fazer uma experiência prévia num retalho.

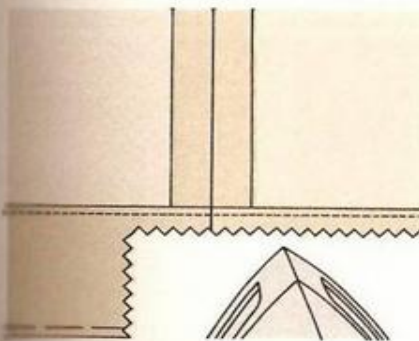
A colagem a calor, se devidamente executada, resiste aos processos normais de lavagem e de limpeza a seco, sendo apenas necessário tomar as seguintes precauções: 1) evite esticar o *viledon* durante a aplicação; 2) não permita que o *viledon* entre em contacto com o ferro; 3) não faça deslizar o ferro sobre o tecido.



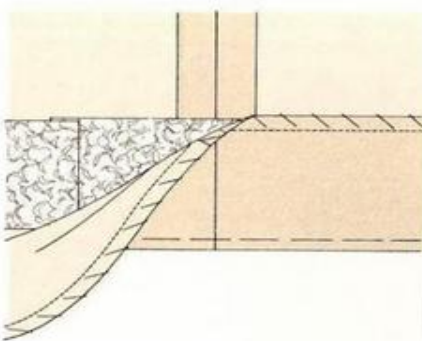
1. Prenda com alfinetes uma tira de *viledon* de 2 cm de largura entre a bainha e a peça de vestuário, logo abaixo da beirada da bainha.



2. Com o ferro regulado para vapor, fixe a bainha assentando o bico do ferro entre os alfinetes. Retire-os.



3. Cubra a bainha com um pano úmido. Passe a ferro uma área de cada vez, mantendo-o sobre o pano até que este fique seco.



Para colar a ferro um tecido pesado, utilize uma tira de 5 cm de largura para suportar o acréscimo de peso.

## Bainhas entreteladas

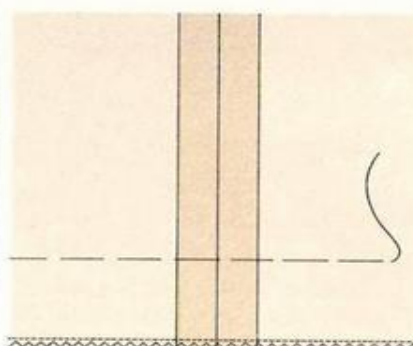
Uma entretela confere suporte a uma bainha e torna-a mais encorpada.

A entretela da bainha é cortada em viés (v. pp. 314 e 315) em tecido para forro de suporte ou numa entretela leve ou de peso médio, conforme o mais indicado para o tecido da peça de vestuário.

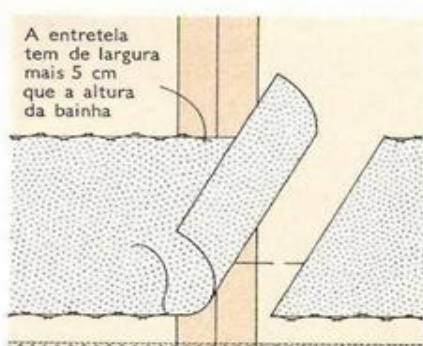
O processo de entretela apresentado abaixo é utilizado numa peça de vestuário forrada, estilo alfaiate, geralmente confeccionada em tecido

de peso médio ou pesado. Pode ser adaptado a um tecido leve, cortando a entretela de modo que esta não ultrapasse a linha da bainha.

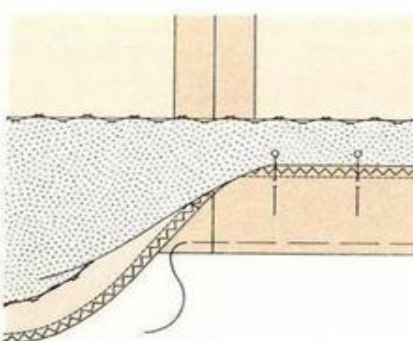
Para entretelar a bainha numa peça de vestuário sem forro, corte a entretela de forma que esta se estenda apenas 2,5 cm para cima e para baixo da linha da bainha. Obter-se-á assim um efeito suavemente arredondado ou acolchoado, indicado para peças de vestuário de veludo ou de cetim.



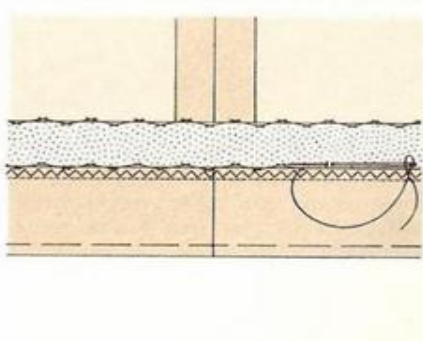
1. Marque a linha da bainha alinhando-a com linha de cor contrastante. Torne uniforme a altura da bainha; arremate a beirada.



2. Pregue a entretela com a beirada 2,5 cm abaixo da linha da bainha. Costure com um ponto espinho. Sobreponha as extremidades.



3. Dobre a bainha pelo alinhavo. Pregue com alfinetes e, em seguida, alinhe junto à dobra.

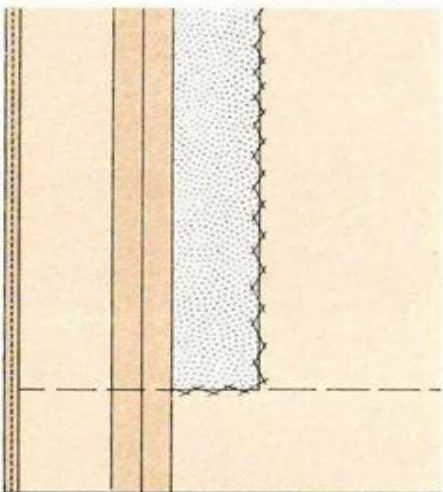


4. Prenda a beirada da bainha com um ponto espinho, de modo que o ponto dado acima da bainha apanhe apenas a entretela.



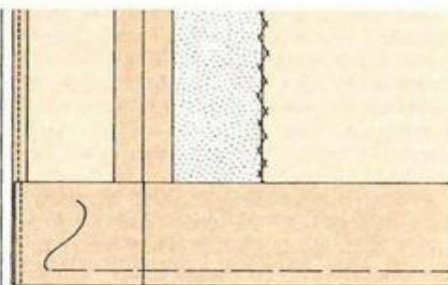
## Aberturas guarnecidas

Há duas formas de arrematar a beirada da bainha numa abertura guarnecida. A primeira consiste em embainhar a própria guarnição, dobrando-a e costurando-a em seguida ao avesso da peça de vestuário. Este processo convém a todos os tecidos de peso médio a leve e permite mais tarde descer a bainha. No segundo processo, a altura da bainha é aparada na guarnição e na parte da peça de vestuário que fica sob esta. A beirada inferior da guarnição é então costurada — à mão ou à máquina — à peça

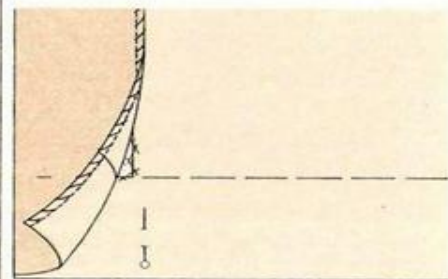


de vestuário. Este processo, apropriado para todos os tecidos, é particularmente indicado para tecidos pesados, visto eliminar uma grande parte do volume.

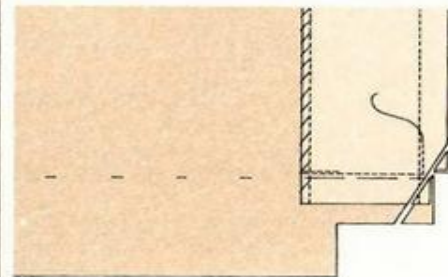
Seja qual for o processo utilizado, a beirada inferior da guarnição deve apresentar-se, depois de pronta, lisa e acamada. Uma maneira de o conseguir consiste em aparar a entretela na linha da bainha e costurá-la com um ponto espinho (em cima).



Marque a linha da bainha da peça de vestuário. Abra a ferro a costura da guarnição; dobre pela linha da bainha e alinhave.

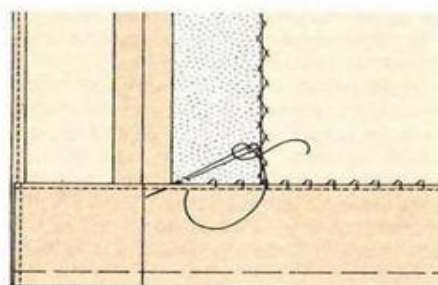


1. Marque a linha da bainha com um alinhavo. Na altura da bainha marque com um alfinete o ponto em que a guarnição termina.

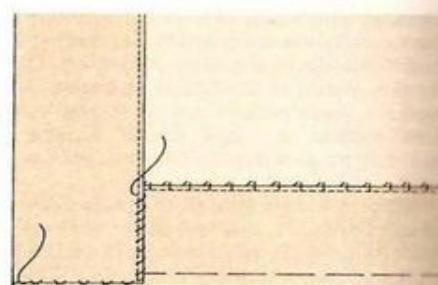


4. Costure da beirada interior da guarnição até à costura da beirada da peça de vestuário; vire e cosa 2,5 cm pela costura acima. Apare.

### Processo 1

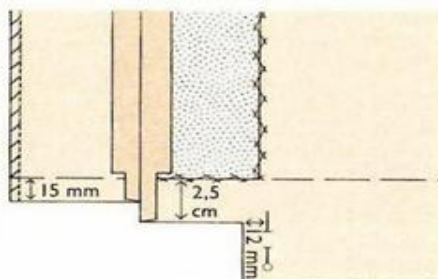


Se necessário, embeba a bainha (p. 307). Arremate e prenda a beirada da bainha de forma adequada (v. pp. 308 e 309).

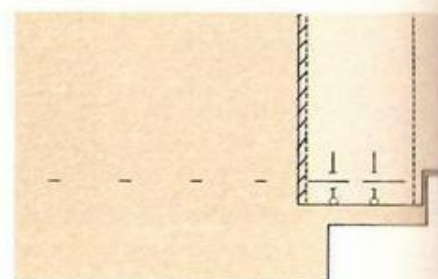


Dobre a guarnição e costure-a à bainha com um ponto de guarnecer invisível na beirada inferior e com um ponto de luva na beirada livre.

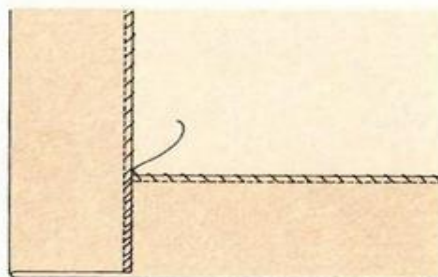
### Processo 2



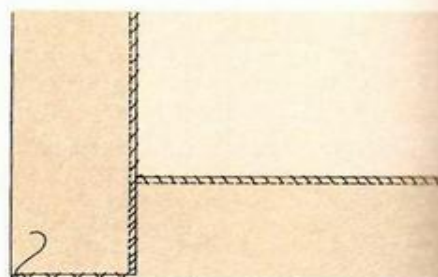
2. Desdobre a guarnição; reduza a bainha da guarnição a 15 mm e a da peça de vestuário a 2,5 cm, detendo-se a 12 mm do alfinete.



3. Dobre a guarnição para o direito da peça de vestuário. Alinhve a beirada inferior, alinhando as marcações da linha da bainha.



5. Dobre a guarnição para o avesso; una a ponto de luva a beirada interior da guarnição à bainha. Prenda esta com um ponto adequado.



5a. Se preferir, suprima as operações indicadas em 4 e aplique um ponto de guarnecer invisível na beirada inferior.

## Bainhas em forros

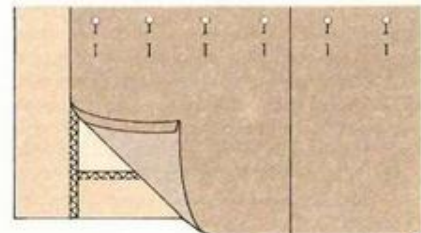
Há duas formas de embainhar um forro: 1) costurá-lo à peça de vestuário, deixando uma dobra para facilitar os movimentos; 2) embainhar o forro separadamente, prendendo-o à peça de vestuário com aselhas de ligação.

Antes de embainhar um forro, a bainha da peça de vestuário já deverá estar concluída e o forro pregado no lugar, na beirada inferior (v. pp. 77-

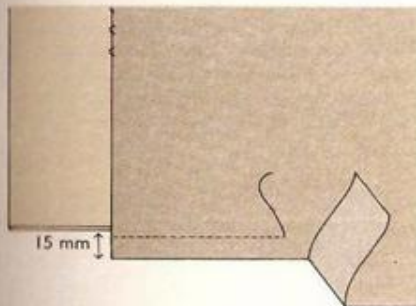
79), exceto numa extensão de 15 cm. Para ajustar o comprimento do forro, vista a peça de vestuário do avesso e peça a alguém que pregue com alfinetes o forro a esta peça a toda a volta e a cerca de 15 cm acima da linha da bainha. Se não tiver quem a ajude, coloque a peça de vestuário num manequim ou sobre a tábua de engomar e alise o forro cuidadosa-

mente, prendendo-o com alfinetes primeiro nas costuras e em seguida nos intervalos entre estas.

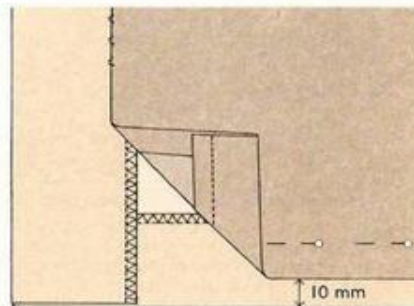
Uma vez fixado o forro, apare o excesso de tecido. Para uma bainha presa, apare o forro até 15 mm abaixo da linha da bainha da peça de vestuário; num forro solto, a margem de tecido deverá ser igual à altura da bainha do forro menos 2,5 cm.



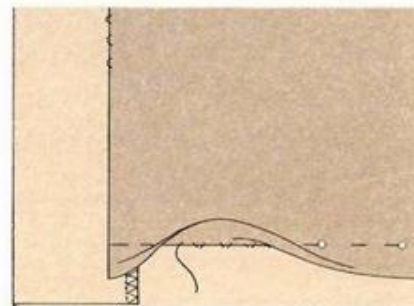
### Bainha num forro preso à peça de vestuário



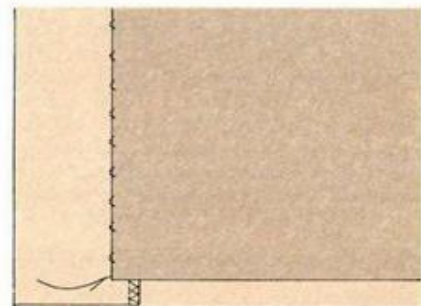
Apare o forro 15 mm abaixo da beirada acabada da obra. Se embeber a bainha, dê um ponto a 10 mm da beirada daquela.



Dobre para dentro 2,5 cm para que a dobra fique a 10 mm da beirada da peça de vestuário. Com alfinetes, prenda o forro à peça.

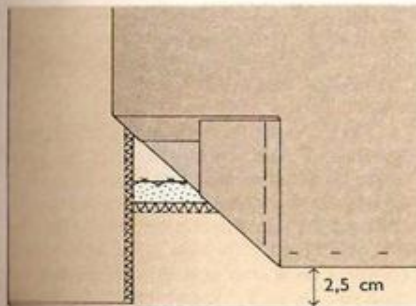


Dobre para trás o forro ao longo da linha de alfinetes e pregue-o à bainha da peça de vestuário com um ponto de guarnecer invisível.

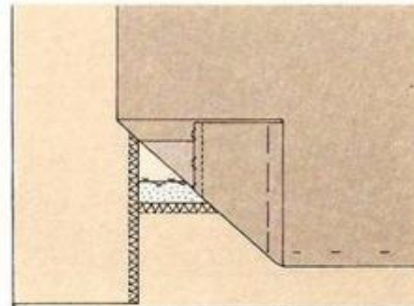


Retire os alfinetes e passe a dobra. Se houver uma abertura guarnecida, costure o restante à guarnição com um ponto de guarnecer invisível.

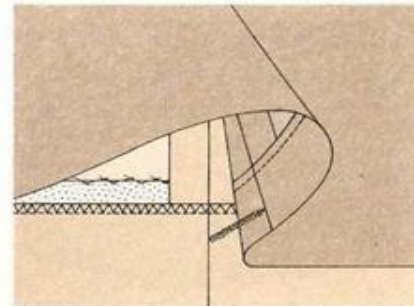
### Bainha num forro solto



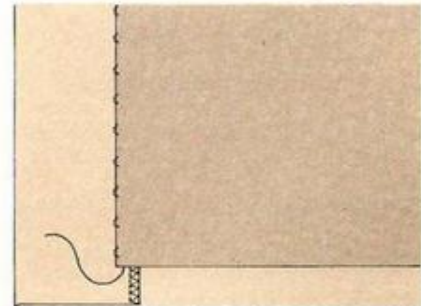
Dobre para dentro o forro de modo que a dobra fique a 2,5 cm da linha da bainha da peça de vestuário; alinhava junto à dobra.



Se necessário, a beirada da bainha deve ser embebida (v. p. 307); arremate e prenda a bainha pelo processo mais adequado.



Prenda o forro à peça de vestuário por meio de aselhas de ligação de 2,5 cm de comprimento, aplicando uma em cada costura.



Se a peça de vestuário tiver uma abertura guarnecida, costure a beirada do forro à guarnição com um ponto de guarnecer invisível.

## Bainhas postiças

Numa bainha postiça, a maior parte da altura da bainha é eliminada; prega-se em seguida à bainha uma tira de tecido leve, voltada para o avesso. Há duas formas básicas de bainhas postiças: *cortadas com forma* e *em viés* (sob a forma de uma tira em viés que se ajusta à bainha).

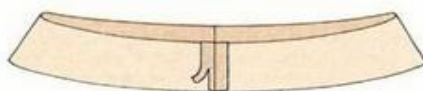
Por norma, aplica-se uma tira cortada com forma nos casos em que a bainha apresenta uma forma incomum, como na saia traçada (à direita). O seu uso está limitado a bainhas com uma roda mínima.

A tira em viés convém particularmente a uma bainha de uma saia cortada em panos ou, em especial, quando é cortada em viés. Recomenda-se em vez de uma bainha virada quando: 1) a altura da bainha não é suficiente para virar; 2) o tecido é excepcionalmente volumoso; 3) a saia é do tipo godê *soleil*.

### Bainha postiça cortada com forma



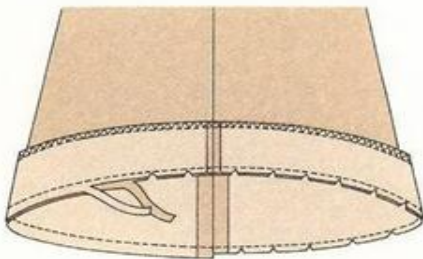
1. Corte as tiras segundo a forma da bainha. Na ausência de moldes, faça-os, traçando a linha da bainha. Corte as tiras com 6 cm.



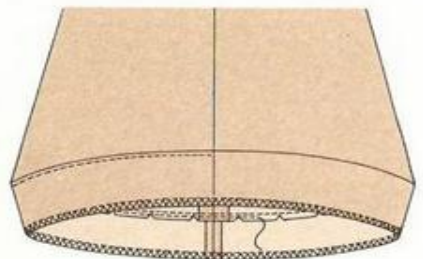
2. Una as tiras e abra as costuras a ferro. Reduza as margens da costura a metade da sua largura primitiva.



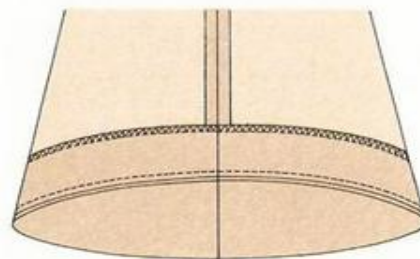
3. Arremate à beirada interior da tira (a curva menor), recorrendo a um dos processos descritos na p. 308.



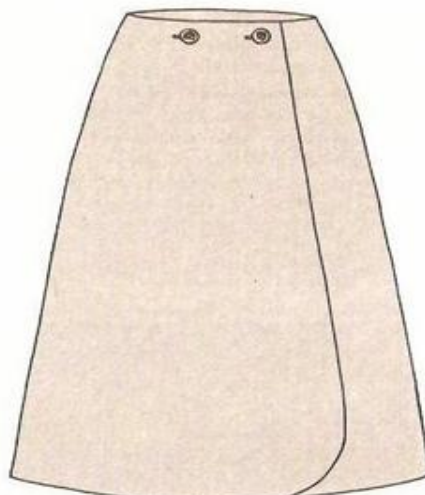
4. Marque a linha da bainha e reduza a margem a 15 mm. Direito contra direito, costure a bainha à peça a 10 mm da beirada. Apare as margens da costura e faça-lhes entalhes.



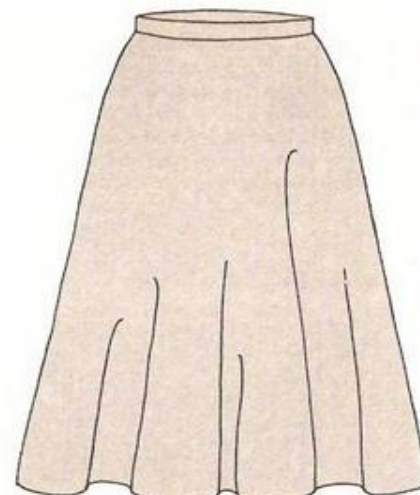
5. Abra as costuras a ferro, passando-as em seguida em direção à bainha. Com esta desdobra, costure-a junto à beirada da costura, apanhando todas as margens desta.



6. Dobre a bainha para o avesso da peça de vestuário e passe a ferro (a costura deve encontrar-se a 3 mm da dobra). Prega a beirada solta da bainha à peça de vestuário.



Bainha postiça cortada com forma para bainhas de forma incomum.

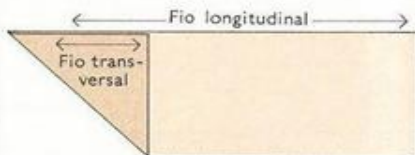


Bainha postiça em viés para saias godê.

### Como cortar tiras em viés

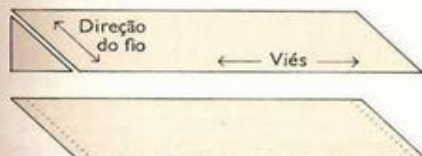
As tiras em viés são, como o seu nome indica, tiras de tecido cortadas em viés perfeito (ou sejam diagonais que formam um ângulo de 45° com o fio longitudinal ou transversal). Têm numerosas aplicações: usam-se quer em bainhas postiças (instruções na página seguinte), quer em vivos (p. 316), barras e debruns (pp. 317-319), guarnições de decotes, passacintos e babados.

Sempre que é necessário mais de uma tira, a ligação é feita a fio reto, quer individualmente (duas a quatro partes), quer de forma contínua (várias tiras ao mesmo tempo). Ao pregar a tira em viés à peça de vestuário, a costura final é por vezes unida em viés e alinhada com uma costura à peça.



Para cortar as peças necessárias, determine primeiramente o viés perfeito, dobrando o tecido em diagonal de modo que uma beirada reta a fio transversal se apresente paralela ao fio longitudinal (ourela). Passe a ferro sobre a dobra do tecido; desdobre e, guiando-se pelo vinco, marque várias linhas paralelas que distem entre si o correspondente à largura de uma tira.

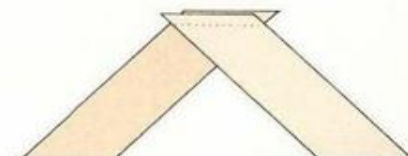
### Como unir tiras em viés



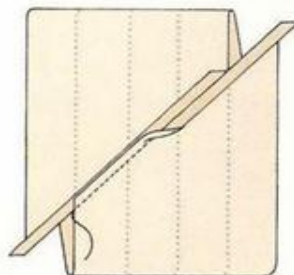
Para unir duas tiras em viés, corte pelas marcações; as extremidades devem estar na direção do fio. Marque margens de 6 mm.



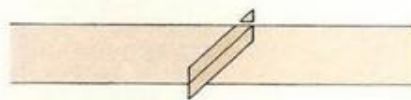
Para unir de uma só vez várias tiras em viés, marque todas as tiras, mas não as corte — basta aparar o excesso de tecido. Marque 6 mm de margem da costura ao longo de cada beirada.



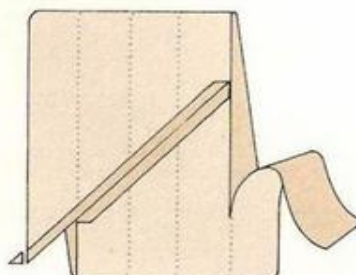
Una as duas tiras com alfinetes pela linha de costura, colocando-as direito contra direito. As tiras devem formar um V.



Direito contra direito, enrole o tecido de modo a formar um tubo; alinhe as costuras e as marcações, ficando a largura de uma tira de fora de cada lado. Costure. Abra a ferro.



Costure; abra a costura a ferro. Apare os cantos que se projetam das margens da costura para alinhar estas com a beirada da tira.



Comece a cortar numa extremidade ao longo da linha marcada até à extremidade oposta da tira. Apare os cantos salientes em cada extremidade.

### Como dar forma a tiras em viés

Quando uma tira em viés tem de ser aplicada a uma beirada curva como uma bainha, a aplicação será mais fácil e a beirada resultará mais perfeita se primeiro der forma à tira para adaptá-la à curva. Para isso, use um ferro de vapor, fazendo a tira encolher de um lado enquanto se distende do oposto.

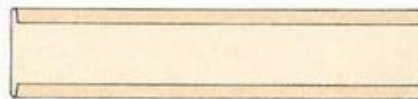
O processo para dar forma apresentado à direita pode usar-se em tiras para bainhas postiças, com o viés feito por você ou adquirido já pronto para o efeito, e também em tiras em viés que servirão como debrum ou barra.

Antes de aplicar os vieses, verifique a relação entre as suas beiradas e as curvas da peça de vestuário.

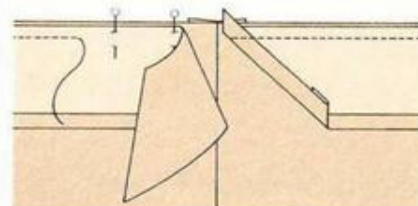
Para dar forma ao viés, regule o ferro para vapor; recorrendo ao bico do ferro para manter em posição um dos lados do viés, estique e dê forma curva ao lado oposto. Depois de ter dado forma a cada porção, passe levemente a ferro para ajeitar a curva. Quando utilizar viés para debruns ou barras, dobre a tira ao meio antes de lhe dar a forma desejada.



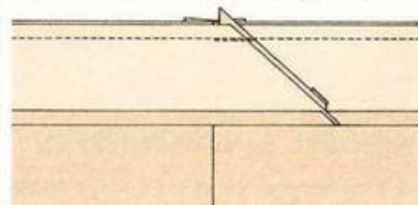
### Bainha postiça em viés



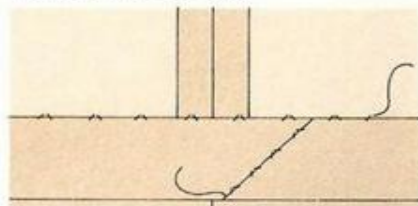
Corte uma tira em viés com a largura de 6 cm e o comprimento da bainha mais 7,5 cm. Faça uma dobra de 6 mm ao longo de cada beirada. Reduza a altura da bainha a 10 mm.



Desdobre uma das beiradas dobradas do viés; dobre para dentro 6 mm. Começando numa costura da peça de vestuário, com as beiradas alinhadas e direito contra direito, pregue o viés à bainha com alfinetes. Costure pelo vinco até 7,5 cm do ponto de partida.



Apare o excesso de viés para alinhar com a extremidade por onde começou a pregar. Faça esta extremidade sobrepor-se à primeira; termine a costura.



Abra a costura a ferro. Dobre o viés para o avesso da peça de vestuário ao longo da linha da bainha. Passe a ferro. Costure o viés e arremate com um ponto de guarnecer invisível.

## Bainhas com vivo

Uma forma de realçar a linha de uma bainha consiste em acrescentar-lhe um motivo decorativo. Numerosos arremates servem para este efeito.

Duas das aplicações mais comuns são o *vivo simples* e o *vivo com cordão*, ambos feitos com tiras em viés, dobradas e costuradas (v. abaixo). O vivo simples é achatado; o vivo com cordão não é mais que um vivo simples onde se introduziu um cor-

dão. Embora ambos possam comprar-se já feitos, você pode preferir fazê-los, dadas as limitações na variedade de tecidos, larguras e cores.

Qualquer aplicação na beirada da bainha torna-a mais encorpada e com frequência mais rígida, fazendo-a manter-se afastada do corpo. Antes de pregar a aplicação, considere se esta irá afetar o feito original da peça de vestuário.

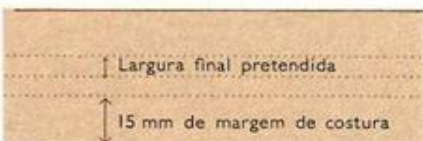


O vivo simples é uma tira em viés dobrada e costurada formando um debrum achatado.

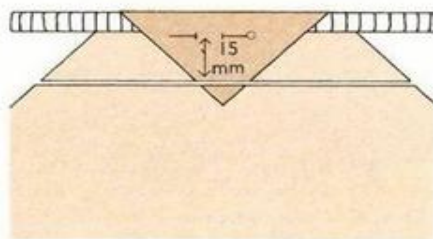


O vivo com cordão é uma tira em viés que é costurada de modo a envolver um cordão.

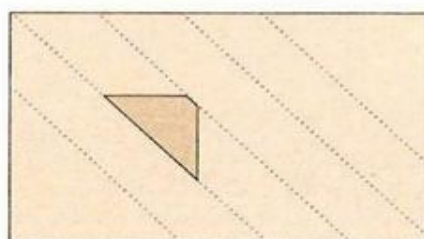
### Como fazer vivos simples e vivos com cordão



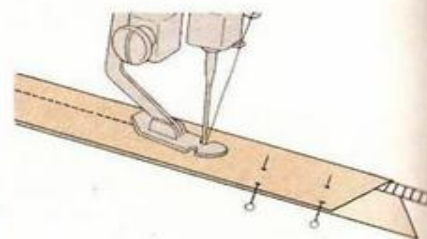
Para fazer o vivo simples, corte uma tira de tecido em viés com duas vezes a largura final mais 3 cm para costura. Dobre ao meio, avesso contra avesso; costure a 12 mm das beiradas.



Para fazer um vivo com cordão, dobre um canto do tecido (ou papel de seda) à volta do cordão e prenda com um alfinete; deixe uma margem de 15 mm a partir do alfinete e corte.



Use o pedaço de tecido obtido como bitola para marcar a largura das tiras em viés. Una as tiras cortadas duas a duas ou em conjunto (v. nas pp. 314 e 315 como unir tiras em viés).



Coloque o viés à volta do cordão, com o direito do tecido para fora e as beiradas par a par. Pregue com alfinetes. Com o pé calçador para zíperes à esquerda da agulha, costure.

### Aplicação de vivo simples ou vivo com cordão numa bainha

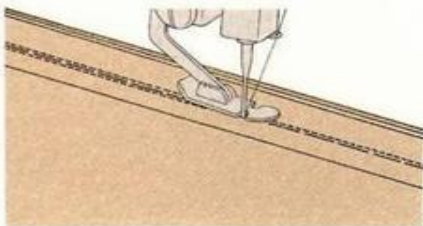
O vivo simples ou o vivo com cordão são aplicados em duas fases. Primeiro, costuram-se à peça de vestuário e, em seguida, à bainha postíça, ficando

cada linha de pontos cada vez mais próximo do debrum. No final não deve haver pontos visíveis do direito.

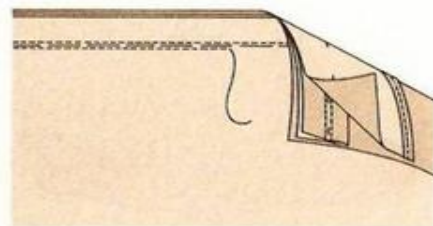
Antes de continuar, deve marcar

a linha da bainha e reduzir a sua altura para 15 mm. Se a parte visível da aplicação tiver mais de 6 mm de largura, altere a linha da bainha de

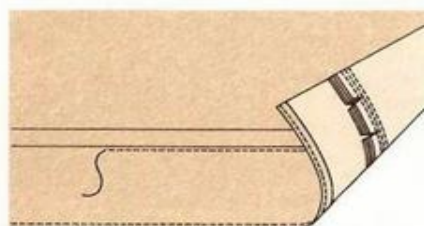
acordo com a largura da aplicação. Por exemplo, se a parte visível da aplicação medir 2,5 cm, suba 2,5 cm na linha da bainha.



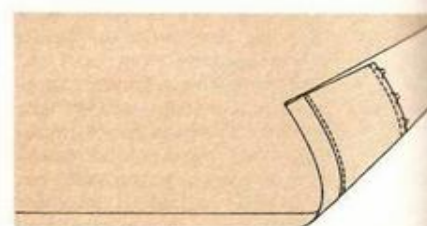
Alinhave o vivo ao direito da bainha. Costure à esquerda dos pontos do vivo, com o pé calçador para zíperes à direita da agulha.



Direito contra direito, alinhave a bainha postíça à bainha. Costure sobre a bainha, entre o vivo e a primeira carreira de pontos.



Apare as margens da costura e entalhe-as. Abra as costuras a ferro e depois na direção da bainha postíça. Aplique um pesponto interior.

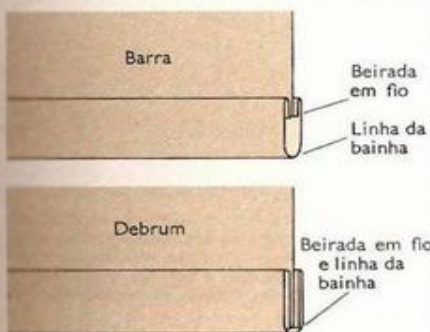


Passa a ferro a bainha postíça para o avesso da peça de vestuário de forma que o vivo fique na beirada. Costure a bainha postíça.

## Beiradas debruadas Barra

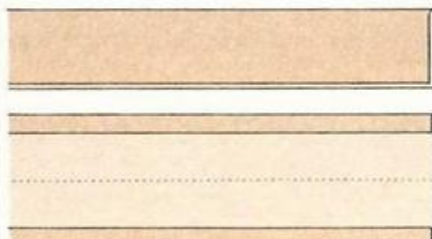
Você pode arrematar uma beirada debruando-a com uma *barra* ou *debrum*, após eliminar toda a altura da bainha. Embora a preparação e aplicação destes dois tipos de arremates seja semelhante, a barra torna-se um prolongamento da bainha, enquanto o debrum apenas envolve esta (v. comparação abaixo). O feitiço e o tecido da peça de vestuário determinam o tipo de arremate a ser aplicado. Se for necessário aumentar a altura da peça de vestuário (por exemplo, num vestido de criança) ou se pretender uma beirada larga, você deverá escolher uma barra.

Quando preparar a barra ou o debrum, corte o tecido no sentido da sua maior elasticidade — em viés se

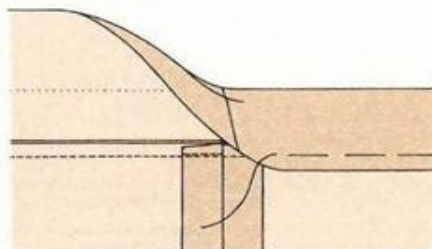


utilizar tecido de tear e a fio transversal se empregar malha. A flexibilidade natural nestes sentidos do fio facilita a aplicação, especialmente em beiradas curvas. Embora as tiras em viés sejam unidas na direção do fio, o processo usado é diferente, conforme se trate de barras ou debruns. Nestes casos, as extremidades da tira são cortadas de modo a ficarem em esquadria e unidas em viés, sendo a sua colocação feita em alinhamento com uma costura da peça de vestuário, visando um melhor aspecto.

A barra serve de prolongamento da beirada de uma peça de vestuário; emprega-se com frequência para aumentar o comprimento ao nível da

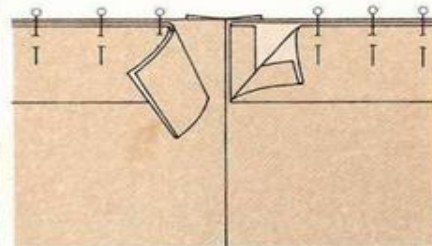


1. Corte a barra na medida da bainha mais 3 cm para unir. Dobre ao meio com o ferro. Desdobre. Dobre as beiradas 6 mm.



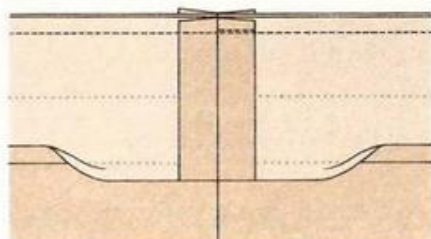
3a. Se a barra for de malha, desdobre a beirada em fio. Alinhe-a no lugar com a beirada em fio 6 mm para além da linha de costura.

### Processo rápido de aplicação de barras de malha

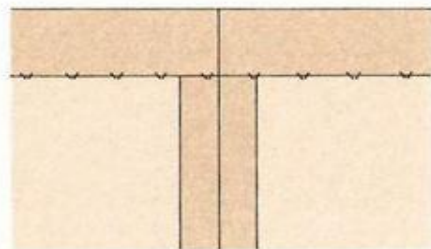


Dobre a barra ao meio, avesso contra avesso; passe a ferro. Dobre para dentro 10 mm numa das extremidades. Prenda com alfinetes.

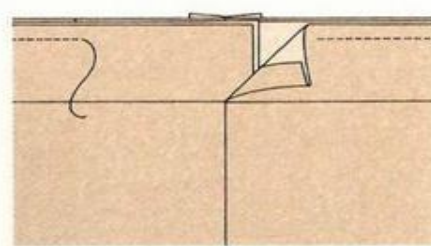
linha da bainha. Para preparar uma bainha para receber uma barra, marque a linha da bainha e meça, a partir desta linha, uma distância igual à lar-



2. Abra as dobras; costure as extremidades e abra a costura. Direito contra direito, costure a barra à peça de vestuário a 6 mm da margem.

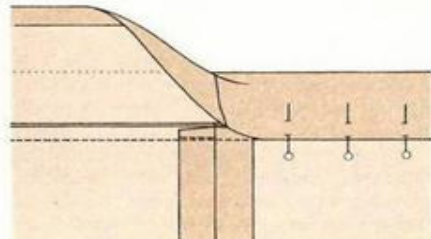


4. Arremate a barra de tecido de tear, costurando a beirada dobrada à linha de costura com um ponto de guarnecer invisível.

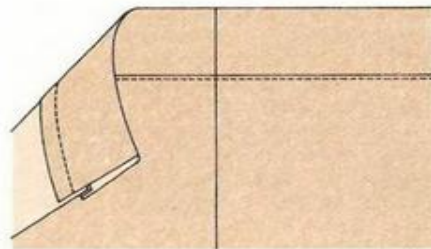


Costure a 6 mm da beirada; comece a 2,5 cm da extremidade dobrada e acabe a 7,5 cm desta. Introduza a outra entre as dobras.

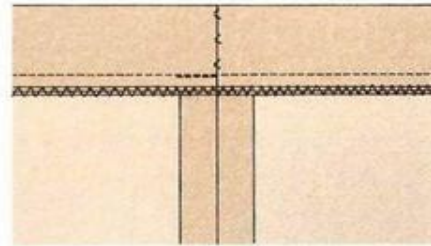
gura da barra depois de pregada; marque uma nova linha, deixe uma margem de 6 mm abaixo dela e apare o excesso de tecido.



3. Passe as margens da costura na direção da barra. Dobre a barra ao meio. Se for de tecido, coloque a beirada sobre a linha de costura.



4a. Arremate uma barra de malha, costurando-a do lado direito, sobre o sulco da costura. Deixe a beirada como estiver ou picote.



Arremate as beiradas com ziguezague. Passe a barra a ferro. Junte as extremidades com um ponto de guarnecer invisível.

## Debruns

O debrum é uma tira de tecido que envolve uma bainha ou outra beirada da peça de vestuário.

A tira usada para debrum pode ser de tecido de tear cortado em viés ou de malha cortada transversalmente à direção do fio. Também pode ser comprada feita, a metro ou em peças, e ser de trança de algodão, fita de viés ou fita de gorgorão (a de aplicação mais difícil).

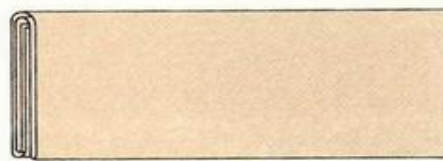
Existem basicamente dois tipos de debruns, *simples* e *duplo*. O debrum simples está indicado para qualquer tecido; o debrum duplo é mais adequado para tecidos transparentes.

Para preparar uma bainha para a aplicação de um debrum, marque primeiro a linha da bainha, eliminando em seguida toda a altura desta (no final, a dobra do debrum deve ficar sobre a beirada da bainha). Corte tiras com margens de costura de largura igual à largura final do debrum.

Um debrum simples pode ser aplicado em duas fases (v. gravuras desta página) ou numa única operação (v. página ao lado), dependendo o sucesso desta última de passar a ferro cuidadosamente para tornar um lado ligeiramente mais largo que o outro.

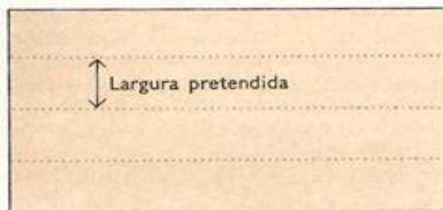


Debrum simples, para qualquer tecido.



Debrum duplo, para tecidos transparentes.

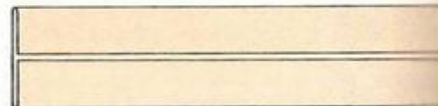
### Preparação de um debrum simples



Corte tiras em viés com quatro vezes a largura final do debrum e um comprimento igual ao da beirada a debruar mais 5 cm.

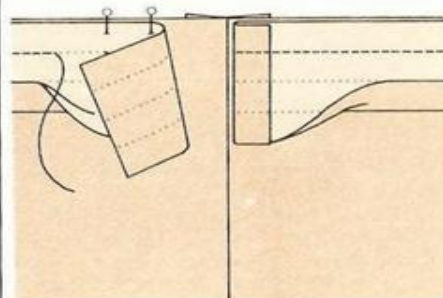


Dobre a tira no meio, no sentido do comprimento, avesso contra avesso. Passe-a levemente a ferro, tendo o cuidado de não esticar.

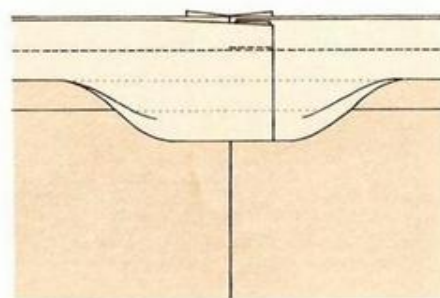


Desdobre a tira e dobre de modo que as beiradas se toquem no centro; passe a ferro. Se necessário, dê forma ao debrum (v. p. 315).

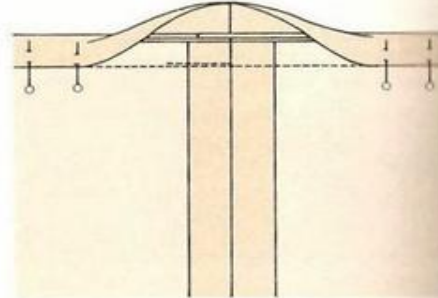
### Aplicação de um debrum simples



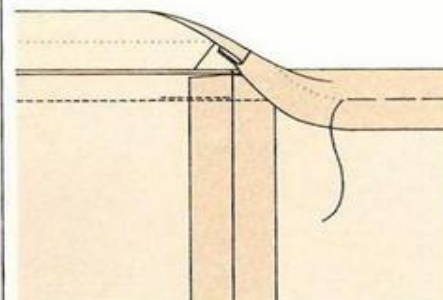
1. Desdobre uma das dobras do debrum; prenda-a com alfinetes à beirada da bainha direito contra direito. Dobre 10 mm numa extremidade e alinhe com uma costura da peça de vestuário. Costure até 7,5 cm do ponto de partida.



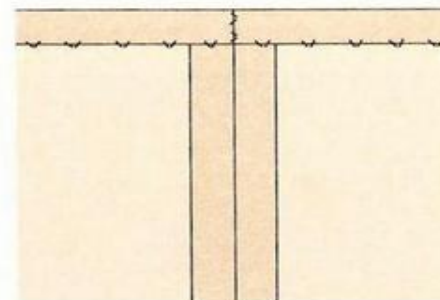
2. Apare, nesta extremidade, o excesso de debrum de forma que ela ultrapasse 10 mm a dobra por onde começou a costurar. Sobreponha as extremidades e termine a costura, apanhando todas as camadas de tecido.



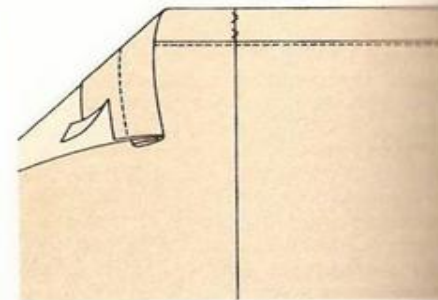
3. Passe as margens da costura a ferro na direção do debrum. Dobre este ao meio pela linha vincada a ferro. Se o debrum for de tecido de tear, coloque a beirada virada sobre a linha de costura; prenda com alfinetes.



3a. Se o debrum for de malha, desdobre a beirada em fio e alinhava-a, alinhando o vinco com a linha de costura da peça de vestuário.

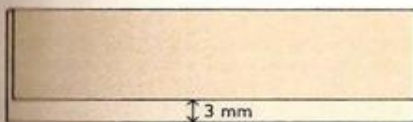


4. Arremate o debrum de tecido de tear, costurando com um ponto de guarnecer invisível a beirada à linha de costura e as extremidades.



4a. Para arrematar um debrum de malha, costure do lado direito sobre o sulco da costura e una as extremidades do debrum.

## Preparação de um debrum simples para pespontar

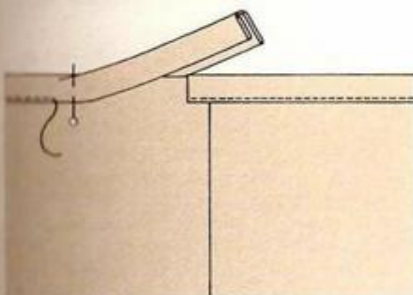


Dobre a tira em viés no sentido do comprimento, um pouco descentrada, de modo que um lado fique 3 mm mais largo que o outro.

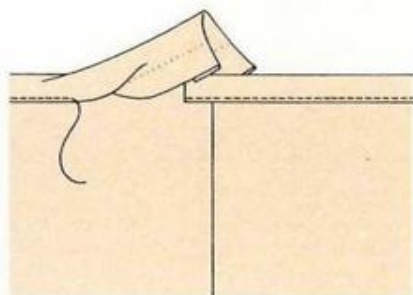


Desdobre a tira e dobre as beiradas em fio de forma que estas se toquem sobre o vinco; passe levemente as dobras a ferro.

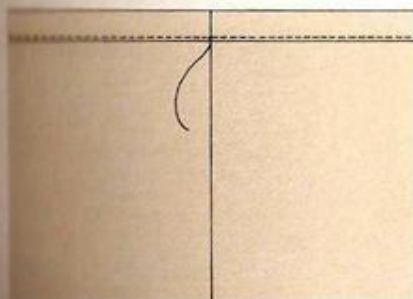
## Debrum simples pespontado



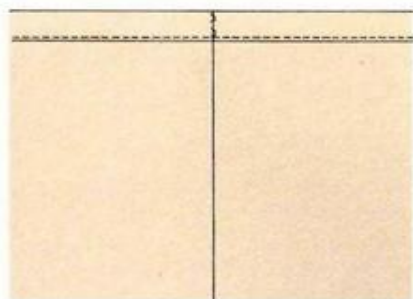
1. Com o direito da peça de vestuário para cima, envolva a beirada no debrum com o lado mais largo por baixo. Costure, começando 10 mm para além de uma costura da peça de vestuário, até 7,5 cm do ponto de partida.



2. Apare o excesso de debrum na extremidade livre de forma que esta ultrapasse 2,5 cm o ponto em que começou a costurar. Dobre a segunda extremidade, alinhando a dobra com a costura da peça de vestuário.

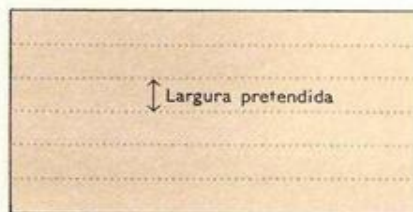


3. Dobre as beiradas para dentro e continue a costurar, terminando na costura da peça de vestuário (não dê pontos atrás no final).

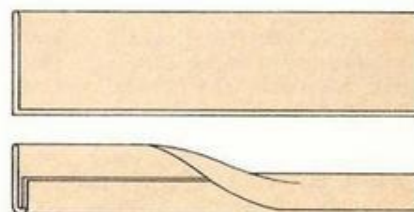


4. Passe as linhas para o avesso e arremate com um nó. No local onde o debrum se sobrepõe costure com um ponto de casamento.

## Preparação de um debrum duplo

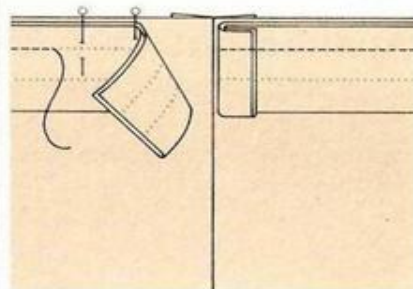


Corte a tira em viés com seis vezes a largura pretendida e o comprimento da beirada a debruar mais 5 cm.

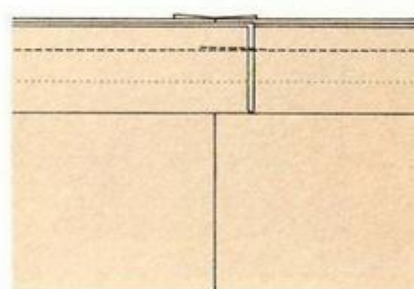


Dobre a tira ao meio, no sentido do comprimento, avesso contra avesso; passe a ferro. Dobre em três partes a tira dobrada ao meio.

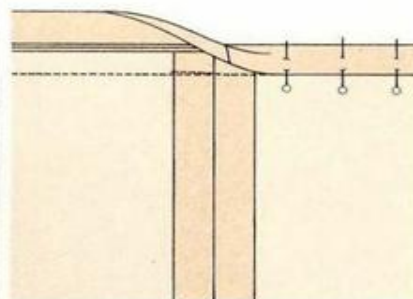
## Aplicação de um debrum duplo



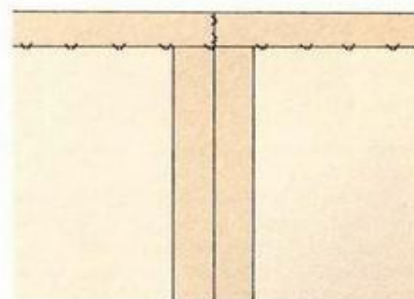
1. Assente o debrum no direito da bainha. Dobre 10 mm na extremidade em que começar a costurar e alinhe com uma costura da peça de vestuário. Costure, no vinco próximo da beirada, até 7,5 cm do ponto de partida.



2. Apare o excesso de debrum na extremidade livre de forma que esta ultrapasse 10 mm a dobra do ponto de partida. Sobreponha a segunda extremidade sobre a primeira e costure, apanhando todas as camadas de tecido.



3. Dobre o debrum para o avesso da peça de vestuário, colocando a beirada dobrada junto da linha de pontos.

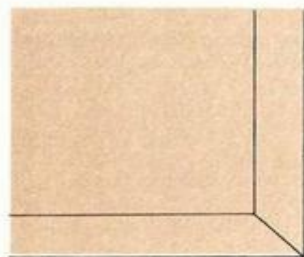


4. Com um ponto de guarnecer invisível, costure o debrum à linha de costura. Una com um ponto de casamento as extremidades.

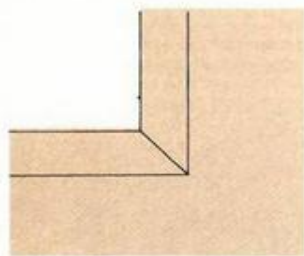


## Arremate de cantos Acabamento em meia-esquadria em bainhas viradas

Os cantos que se formam nas beiradas das peças de vestuário podem ser arrematados satisfatoriamente em qualquer tipo de bainha (virada, postiça, debruada, etc.) por meio da técnica do *acabamento em meia-esquadria* — a junção em diagonal de duas beiradas de um canto. Esta junção pode ser costurada ou apenas dobrada. Para obter um acabamento perfeito, terá de passar a ferro com exatidão as dobras do canto, com a parte em diagonal sempre perpendicular aos lados do canto.

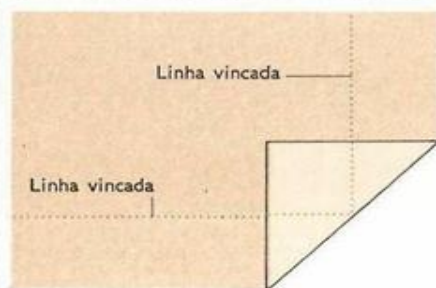


Canto exterior

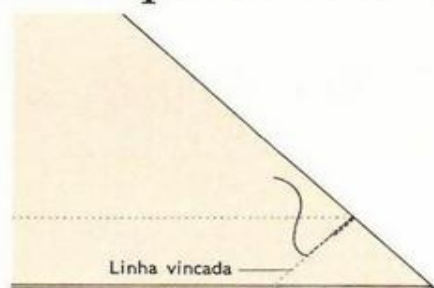


Canto interior

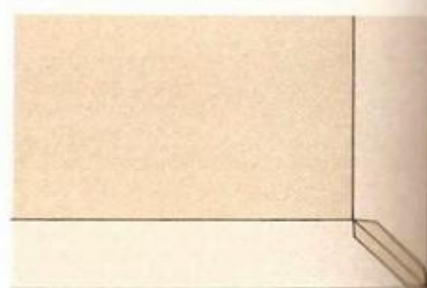
Os cantos dividem-se basicamente em dois tipos, *exterior* e *interior* (v. em cima), diferindo as técnicas do acabamento conforme os casos. Se a peça de acabamento *envolve* um canto, trata-se de um canto exterior. Se a peça *fica dentro* do canto, este é interior.



Dobre sobre as linhas de costura das beiradas; passe a ferro. Desdobre as beiradas. Dobre o canto. Passe a ferro.

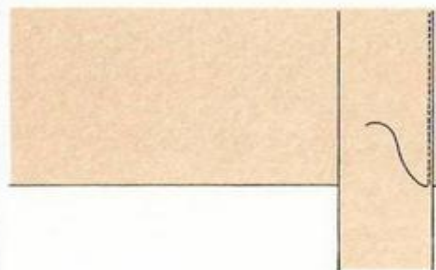


Desdobre o canto. Dobre a peça de vestuário em diagonal (em viés), direito contra direito. Costure pela linha vincada em diagonal.

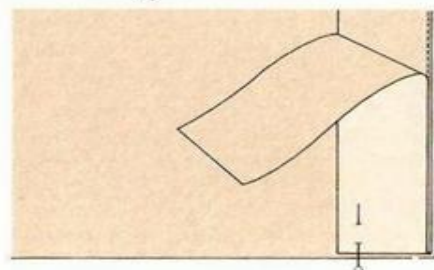


Apre a ponta, deixando 6 mm de margem da costura. Corte em diagonal nos cantos da margem da costura; abra a costura a ferro.

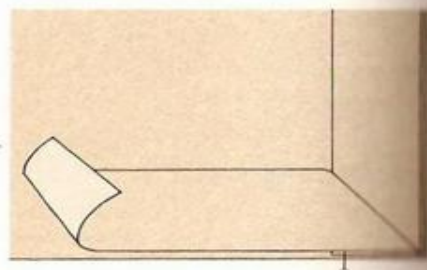
## Acabamento em meia-esquadria de um arremate liso



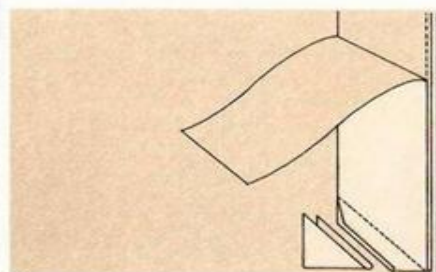
1. Costure o arremate à beirada acabada da peça de vestuário, detendo-se no canto; passe as linhas para o avesso e arremate-as.



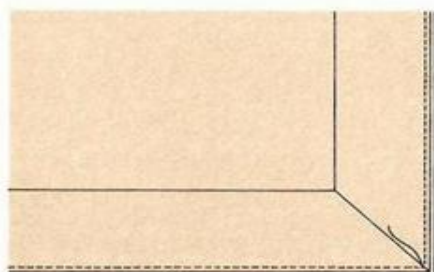
2. Dobre o arremate sobre si mesmo, de maneira que a sua dobra fique alinhada com a beirada inferior da peça de vestuário; prenda.



3. Dobre o arremate para baixo, formando uma dobra em diagonal no canto. Passe a ferro a dobra em diagonal.



4. Levante o arremate no canto e costure sobre o vinco em diagonal, apanhando todas as camadas de tecido. Apre o canto.



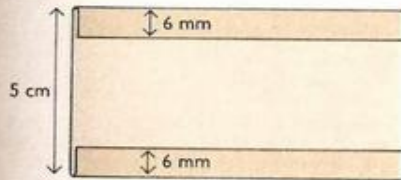
5. Dobre novamente o arremate para trás e, começando no último ponto aplicado no canto, costure ao longo da beirada exterior.



6. Passe para o avesso as linhas do canto e arremate. Depois, costure ao longo da beirada interior do arremate. Passe a ferro.

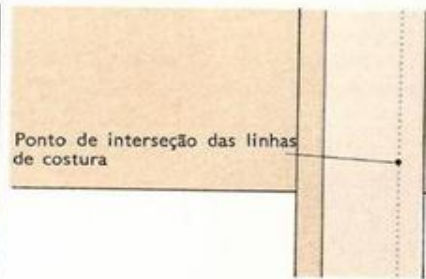
## Viés

Quando se aplica uma guarnição em viés na beirada de uma peça de vestuário com cantos, deve ter-se o cuidado para que a guarnição, ao ser voltada para dentro, fique lisa nos cantos. Antes de começar, reduza as margens da costura a 6 mm ao longo

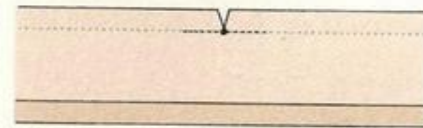


da beirada a ser guarnecida. Pode usar uma fita de viés comprada pronta ou feita de um tecido de forro de suporte leve, conforme se vê acima. Corte uma tira em viés de 6,5 cm de largura e vinque para o lado do avesso uma dobra de 6 mm ao longo de ambas as beiradas longitudinais. Siga as instruções à direita para fazer um acabamento em meia-esquadria num canto exterior. No caso de um canto interior, proceda segundo as indicações apresentadas abaixo.

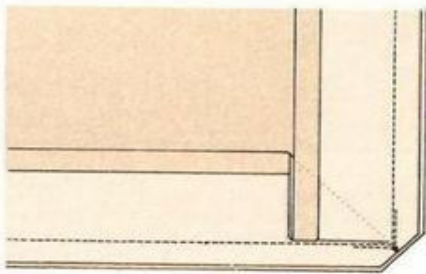
### Canto exterior



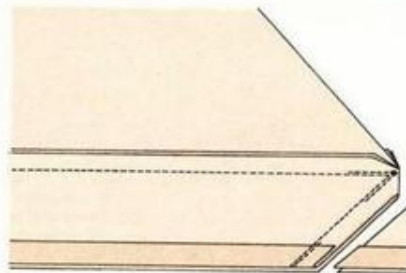
1. Desdobre uma das beiradas da guarnição e prenda-a à peça de vestuário. Marque o ponto de interseção das linhas de costura.



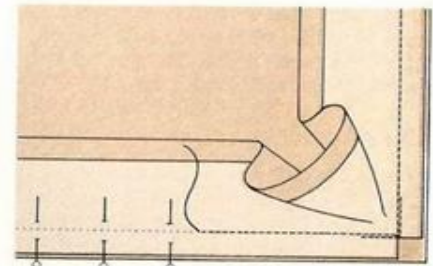
2. Aplique uma pequena carreira de pontos na linha da dobra onde marcou o ponto. Dê um golpe na margem da costura até esse ponto.



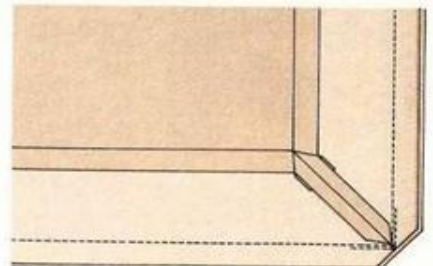
4. Apare as margens da costura no canto. Dobre a guarnição de modo a ficar perpendicular a si mesma. Passe levemente a ferro.



5. Direito contra direito, dobre a peça de vestuário, acertando as beiradas da guarnição. Costure pelo vinco em diagonal e apare.

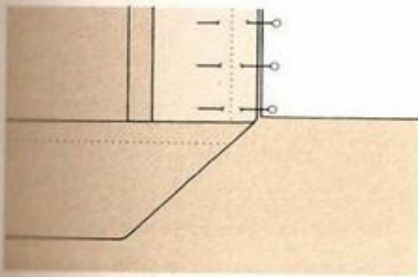


3. Costure a guarnição à peça de vestuário pela linha da dobra no ponto em que golpeou; faça a guarnição contornar o canto.

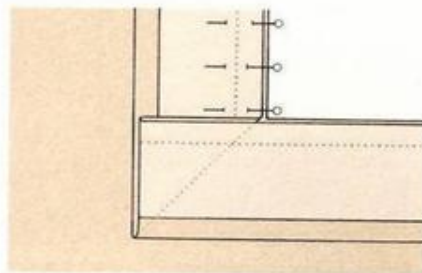


6. Dê um golpe nas margens da costura no canto; abra a ferro todas as margens de costura; vire a guarnição para o avesso.

### Canto interior



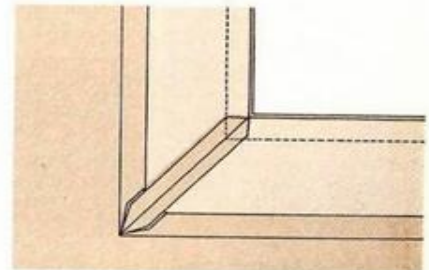
Desdobre uma das beiradas da guarnição; prenda-a à peça de vestuário. Dobre a guarnição em diagonal na beirada do canto; passe a ferro.



Dobre a guarnição para trás em direção ao canto. Passe a ferro levemente. Retire a guarnição.



Direito contra direito, dobre a guarnição pela linha vincada a ferro. Costure pela linha vincada em diagonal. Apare a ponta.



Golpeie a margem da costura na ponta. Considere esta guarnição como uma guarnição cortada com forma e pregue-a à peça de vestuário.

## Acabamento em meia-esquadria de uma barra

Uma vez que a barra se prolonga para além da beirada da peça de vestuário, a sua aplicação nos cantos apresenta mais dificuldades que a de

um arremate liso ou uma guarnição em viés. As técnicas para acabar em meia-esquadria os cantos interiores e exteriores em barras são apresentadas

abaixo. As instruções para preparação da barra são dadas na p. 317.

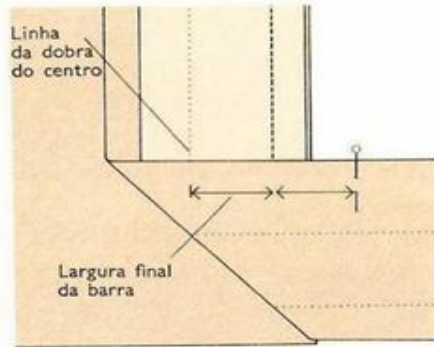
Utiliza-se um processo diferente para barras de malha. Para eliminar

o volume nos cantos, estes são costurados e aparados pelas linhas de dobra em diagonal. As técnicas para as barras de malha são apresentadas ao lado.

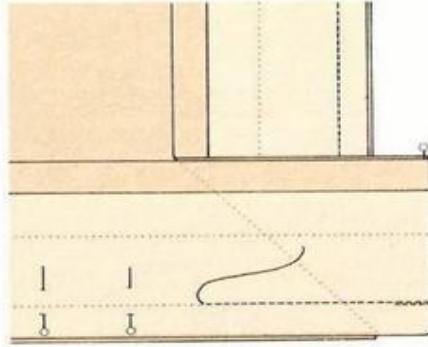
### Canto exterior



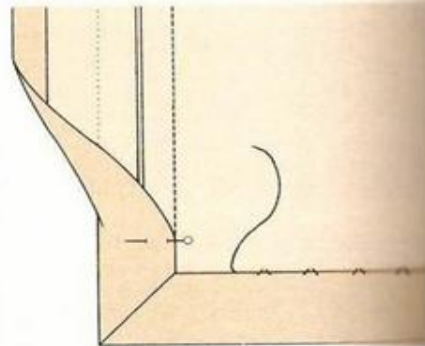
Prepare a barra (v. p. 317). Desdobre uma das beiradas. Direito contra direito, costure a barra à beirada da peça de vestuário ao longo da linha de dobra; pare e arremate no ponto de interseção das linhas de costura.



Dobre a barra em diagonal; passe a ferro levemente. A partir da linha da dobra do centro da barra, meça uma distância equivalente ao dobro da largura da barra depois de pronta e marque essa medida com um alfinete.

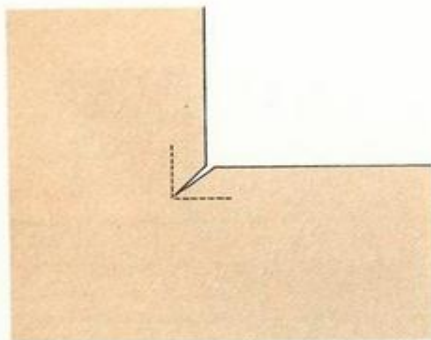


Dobre a barra para trás a partir da marcação do alfinete e costure a beirada da barra à da peça de vestuário ao longo da linha da dobra da barra, arrematando os pontos no início. Em seguida, assente a costura a ferro.

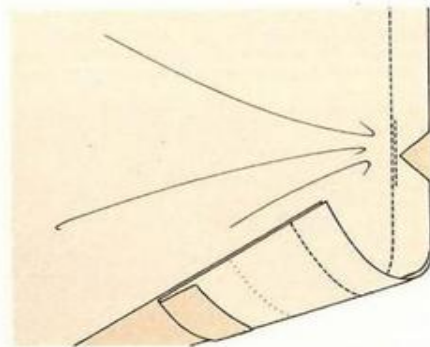


Forme uma meia-esquadria no direito da peça de vestuário; dobre a barra para o avesso, formando a meia-esquadria neste lado. Costure com um ponto de guarnecer invisível a beirada da barra e a dobra da meia-esquadria.

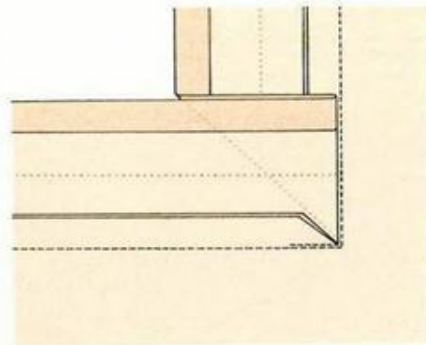
### Canto interior



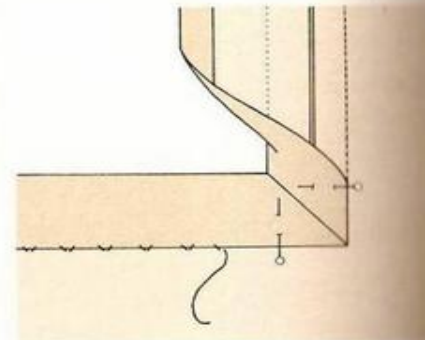
Reforce o canto interior da peça de vestuário com pontos miúdos, costurando até 2,5 cm de cada lado do canto, junto da linha de costura. Dê um golpe no interior do canto, tendo o cuidado de não atingir os pontos de reforço.



Prepare a barra (v. p. 317). Desdobre uma das beiradas dobradas. Abra o canto golpeado e costure a beirada à barra direito contra direito, mantendo a linha da dobra da barra alinhada com a linha de costura da peça de vestuário.



Dobre a barra cuidadosamente para formar a meia-esquadria no direito. A gravura mostra as dobras vistas pelo avesso; note que a dobra reta da barra acabada em meia-esquadria fica entre as beiradas golpeadas.

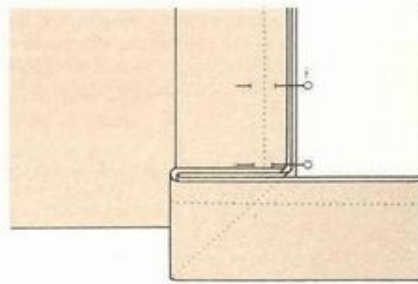


Dobre a barra para dentro sobre as margens da costura, formando a meia-esquadria do avesso. Pregue com alfinetes e costure a beirada da barra e a dobra em diagonal com um ponto de guarnecer invisível.

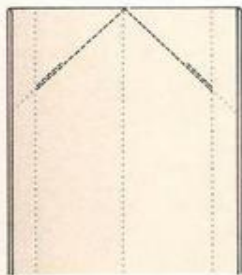
## Barra de malha (canto exterior)



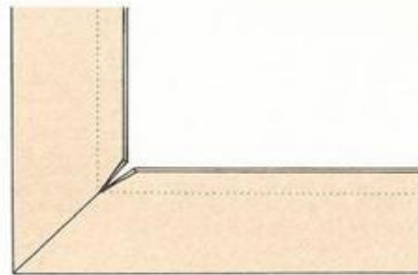
1. Prepare a barra (v. p. 317). Desdobre as beiradas; dobre a barra ao meio. Prenda-a à peça de vestuário até ao ponto de interseção das linhas de costura; dobre a barra em diagonal.



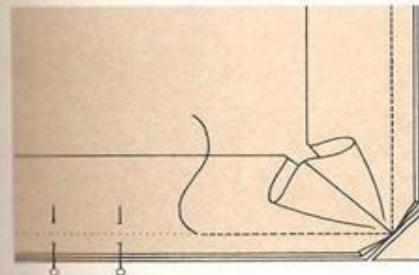
2. Dobre a barra para trás, na direção do canto, de forma a alinhar a dobra obtida com a beirada da barra; passe levemente a ferro. Retire a barra e desdobre-a completamente.



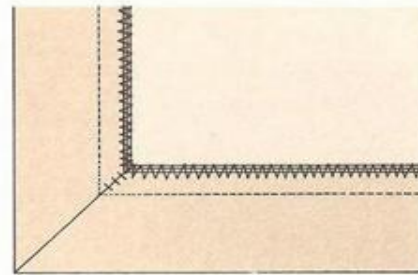
3. Direito contra direito, dobre a barra pelo vinco horizontal. Costure sobre as linhas vinçadas que formam uma «pirâmide»; comece e acabe a 6 mm das beiradas; arremate os pontos.



4. Apare o excesso de tecido nos cantos, deixando margens de costura de 6 mm; golpeie até ao vértice. Abra a ferro as margens da costura e vire a barra para o direito.

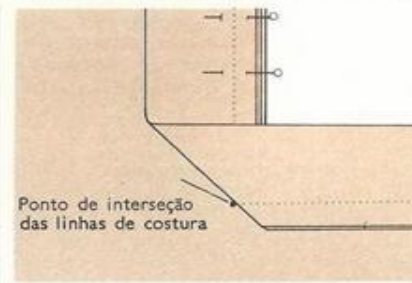


5. Costure a barra à peça de vestuário ao longo da linha de dobra daquela, diminuindo o comprimento do ponto no canto. Apare no canto a margem da costura da peça de vestuário.

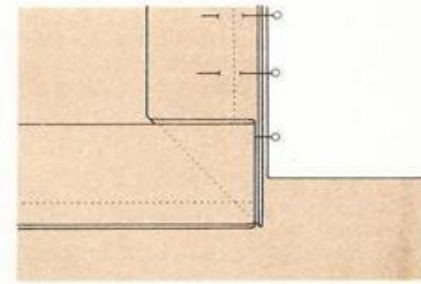


6. Aplique nova carreira de pontos na margem da costura. Assente a ferro; seguidamente, passe a ferro a barra, afastando-a da peça de vestuário. Una os cantos com pontos à mão.

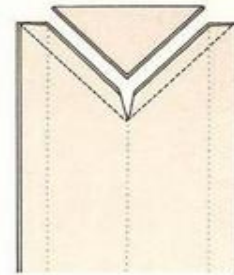
## Barra de malha (canto interior)



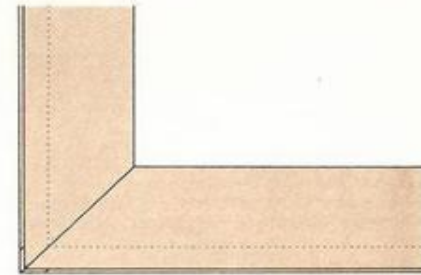
1. Prepare a barra (v. p. 317). Desdobre as beiradas; dobre a barra ao meio. Pregue-a à peça de vestuário, até ao ponto de interseção das linhas de costura. Dobre a barra em diagonal.



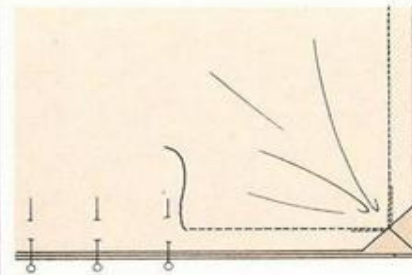
2. Dobre a barra para trás na direção da peça de vestuário, de maneira que a dobra fique alinhada com a beirada em fio da barra; passe a ferro levemente. Retire a barra e desdobre-a.



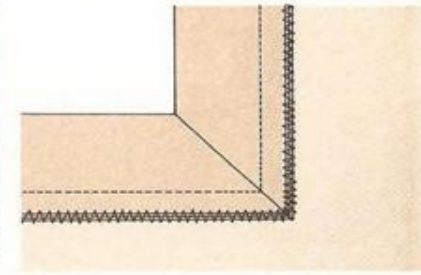
3. Direito contra direito, dobre a barra pelo vinco horizontal. Costure sobre os vincos que formam uma «pirâmide». Apare o pedaço triangular; golpeie; abra a ferro.



4. Vire a barra para o direito. Passe a ferro. Aplique uma carreira de pontos de 2,5 cm de cada lado do canto interior da peça de vestuário, junto da linha de costura.



5. Dê um golpe até ao canto. Afaste os lados do canto e, com a peça de vestuário por cima, costure a barra ao direito desta peça, fazendo coincidir a linha da dobra com a de costura.



6. Aplique nova carreira de pontos na margem da costura. Alise com o ferro para acamar os pontos. Passe a barra a ferro no prolongamento da peça de vestuário.

## Acabamento em meia-esquadria dos cantos de um debrum

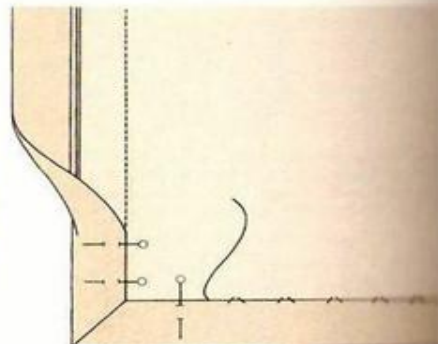
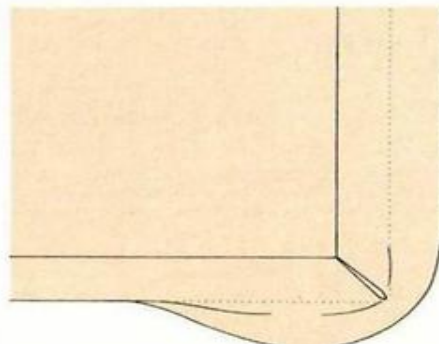
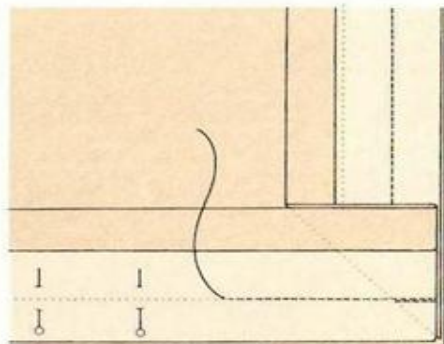
Nesta seção (v. pp. 318 e 319) são indicados os processos para confeccionar e pregar debrum simples e duplo. Embora estes variem segundo

o tipo de debrum, as técnicas para fazer o acabamento em meia-esquadria tanto num como no outro são semelhantes para os cantos exterior

e interior. As gravuras mostram o acabamento em meia-esquadria de cantos num debrum simples; note que uma beirada dobrada é desdobrada antes

de começar a aplicação. Ao acabar um canto em meia-esquadria num debrum duplo, mantenha-o dobrado a meio e siga as instruções embaixo.

### Canto exterior



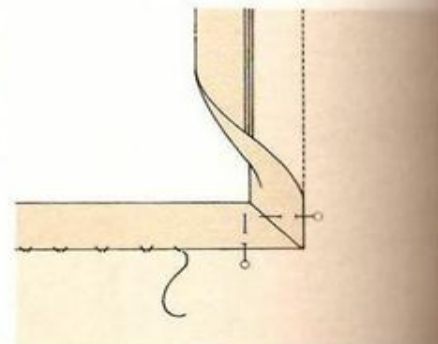
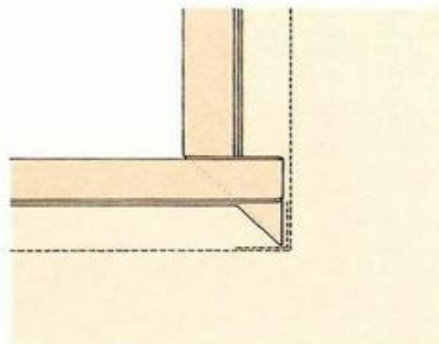
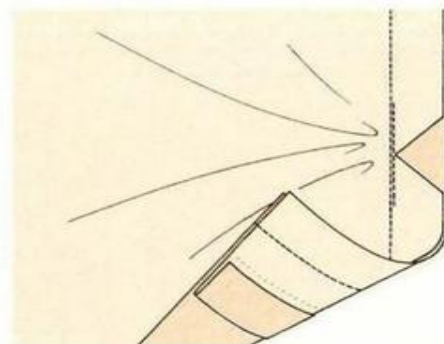
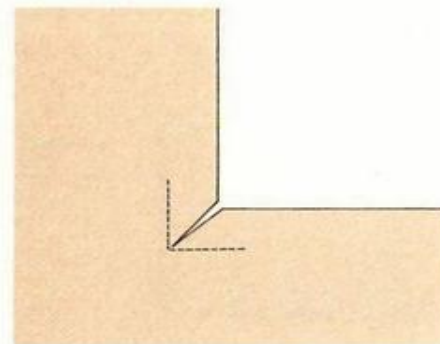
Prepare o debrum simples ou duplo (v. pp. 318 e 319). Direito contra direito, costure na linha da dobra do debrum, sobre a linha de costura da peça de vestuário, até ao ponto de interseção das linhas de costura; arremate.

Afastando o debrum da peça de vestuário, dobre-o em diagonal; passe a ferro. Dobre o debrum na direção da peça de vestuário, de forma a alinhar a dobra com a beirada do debrum. Costure na linha da dobra do debrum.

Assente a costura a ferro para acamar os pontos. Dobre o debrum sobre as beiradas em fio para o avesso; ao mesmo tempo, forme cuidadosamente uma meia-esquadria no direito da peça de vestuário.

Forme também a meia-esquadria no avesso; coloque as beiradas dobradas do debrum sobre a linha de pontos; costure com um ponto de guarnecer invisível a beirada do debrum e a dobra da meia-esquadria. Passe o debrum a ferro.

### Canto interior



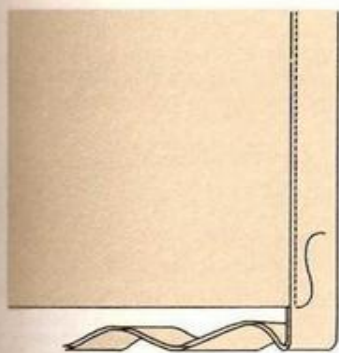
Reforce o canto interior da peça de vestuário com pequenos pontos; costure até 2,5 cm de cada lado do canto, junto da linha de costura. Dê um golpe até ao canto, tendo o cuidado de não atingir os pontos.

Prepare o debrum (v. pp. 318 e 319). Afaste os lados do canto e costure do lado da peça de vestuário, direito contra direito, a beirada ao debrum; a linha da dobra do debrum coincide com a linha de costura da peça de vestuário.

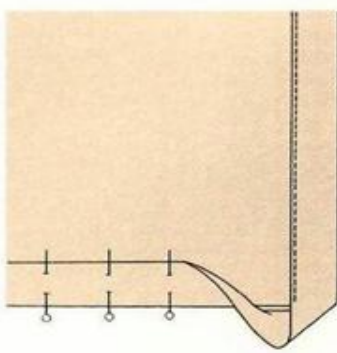
Dobre cuidadosamente o debrum para formar a meia-esquadria no direito. A gravura mostra as dobras do lado do avesso; note que a dobra vertical do debrum em meia-esquadria fica entre as beiradas golpeadas.

Volte o debrum para baixo sobre as margens da costura, formando uma meia-esquadria no avesso. Pregue com alfinetes e costure com um ponto de guarnecer invisível a beirada do debrum e a dobra em meia-esquadria.

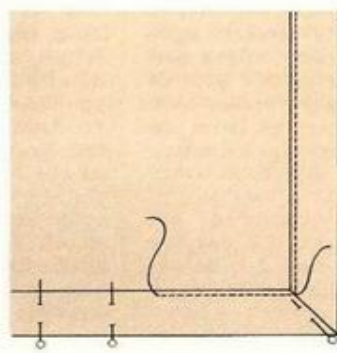
## Debrum pespontado (canto exterior)



1. Prepare o debrum para ser aplicado com pesponto (v. p. 319). Introduza uma beirada da peça de vestuário na dobra do debrum; pregue com alfinetes e costure ao longo da beirada interior do debrum até à extremidade inferior da peça de vestuário.

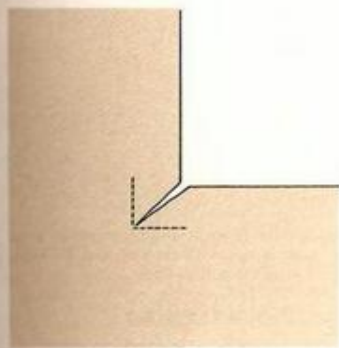


2. Contorne o canto com o debrum, envolvendo a beirada inferior, em fio, da peça de vestuário; pregue no lugar com alfinetes, formando a meia-esquadria à volta do canto.

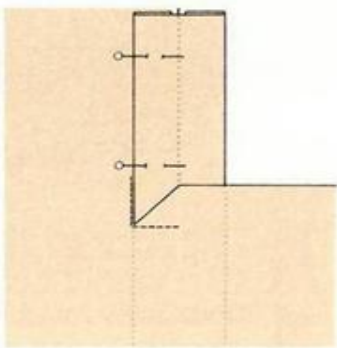


3. Pregue com alfinetes a meia-esquadria. Recomece a costurar no último ponto no canto interior. Passe as linhas para o avesso no ponto de partida e dê um nó. Se necessário, costure a meia-esquadria com um ponto de garantir invisível.

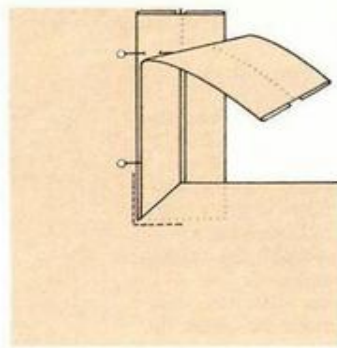
## Debrum pespontado (canto interior)



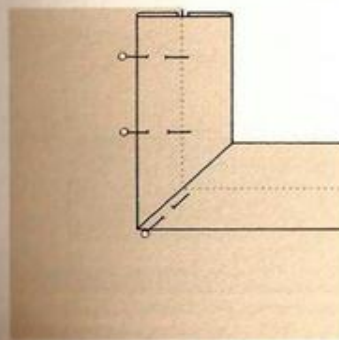
1. Reforce o canto interior da peça de vestuário com pequenos pontos. Costure até 2,5 cm de cada lado do canto, a uma distância da linha de costura igual à largura de um fio. Dê um golpe no canto, tendo o cuidado de não atingir os pontos.



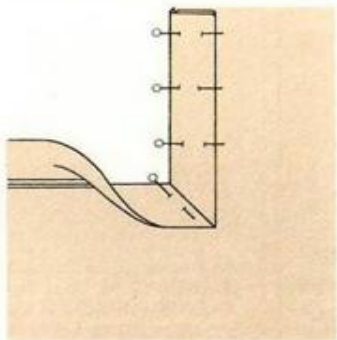
2. Prepare o debrum para ser aplicado com pesponto (v. p. 319). Desdobre a dobra central e pregue com alfinetes o debrum a um dos lados do canto, colocando a parte lisa para fora e fazendo coincidir a dobra central com a beirada em fio.



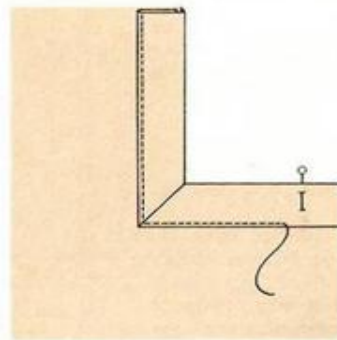
3. Dobre o debrum para trás, reto, sobre si mesmo, de forma a alinhar a dobra com a linha de pontos da peça de vestuário.



4. Em seguida, dobre o debrum em diagonal; passe a ferro levemente. Pregue a dobra em diagonal com alfinetes para mantê-la na posição devida.



5. Dobre o debrum sobre a beirada em fio, acabando o canto em meia-esquadria do lado do avesso da peça de vestuário; prenda com alfinetes.



6. Do lado do direito, costure ao longo da beirada do debrum, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido. Se necessário, costure a dobra em meia-esquadria com um ponto de garantir invisível.

## Bainhas difíceis

Em algumas peças de vestuário é necessário recorrer a técnicas especiais para se obter uma bainha perfeita. Por vezes, é a própria peça de vestuário que suscita problemas. Uma bainha lisa e uniforme na barra de uma calça, por exemplo (v. à direita), exige uma cuidadosa atenção às linhas que formam a barra e a bainha. Um vestido longo pode precisar de um reforço na bainha para lhe dar um caimento perfeito. Uma fita de reforço de náilon arma a bainha a que é aplicada.

Também as bainhas de peças de vestuário comuns podem precisar de um acabamento especial, devido a determinadas características do tecido, particularmente a textura e a estru-

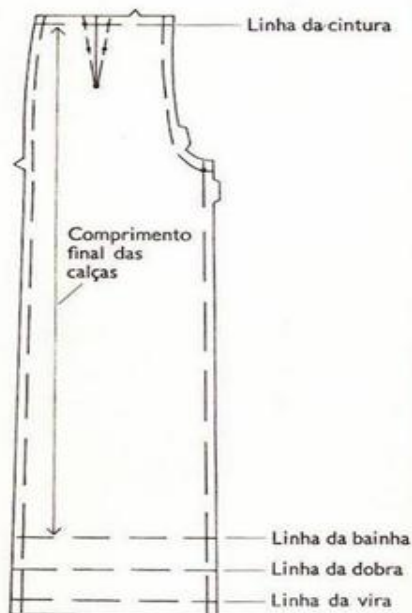
tura. As técnicas para casos especiais, como renda, imitação de pele, couro, veludo, malhas que esticam e tecidos transparentes, são apresentadas nas pp. 328-330.

Outro grupo de tecidos pode ser trabalhado da forma usual, exceto no que se refere à bainha. Por exemplo, os tecidos de vinco permanente e os de estrutura muito compacta são difíceis de embeber; sendo assim, a bainha feita nestes tecidos deve ser estreita quando for necessário controlar o excesso de roda. O brocado e outros tecidos semelhantes podem rapidamente apresentar o aspecto de um tecido já usado; como medida preventiva, passe a ferro muito levemente a beirada da bainha.

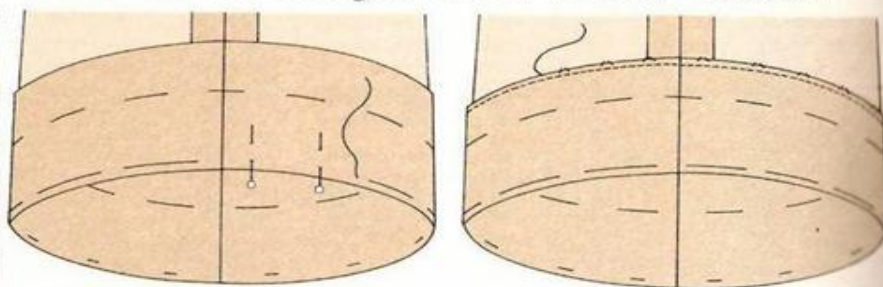
### Como acrescentar uma vira

Para fazer uma vira num molde de calças que não a apresenta, altere o molde da seguinte forma:

1. Faça no molde todas as modificações necessárias na zona entre a cintura e o quadril (cintura, gancho, etc.).
2. Determine a altura final das calças medindo desde a cintura.
3. Meça essa mesma distância nas peças do molde a partir da linha da cintura e marque-as.
4. Determine a altura da vira; duplique esta medida e acrescente-a ao molde. (Se necessário, prenda, com fita adesiva, papel de seda na parte inferior do molde para aumentar o comprimento.)
5. À medida obtida acrescente 3 cm para a altura da bainha.
6. Marque e identifique cada uma das linhas.
7. Corte as calças; marque com um alinhavo as linhas da bainha, dobra e vira.
8. Faça e embainhe a vira conforme instruções acima, à direita.

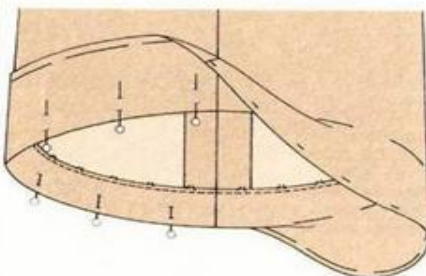


## Bainha de calças com barra virada

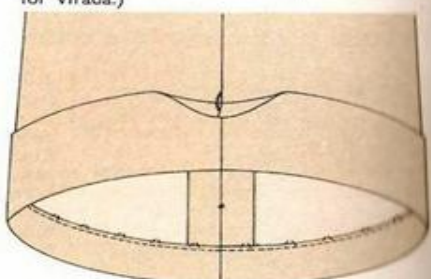


1. Vire a altura da bainha para o avesso ao longo da linha da dobra; pregue com alfinetes e alinhave junto da dobra.

2. Arremate a beirada em fio e prenda-a à perna da calça; se desejar, costure à máquina. (Os pontos ficarão invisíveis quando a bainha for virada.)

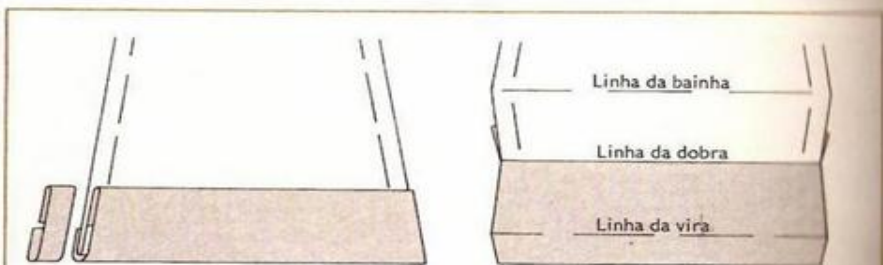


3. Volte a bainha para o direito pela linha da vira. Alinhave junto da dobra, apanhando todas as camadas de tecido. Passe a ferro.



4. Para evitar que a vira caia, faça uma aselha de ligação nas costuras 10 mm abaixo da beirada superior. Retire os alinhavos.

### Como acrescentar barras viradas em calças boca de sino



Para acrescentar viras num molde de calças boca de sino, aumente o molde conforme instruções à esquerda; dobre o

molde pelas linhas. As beiradas de corte da parte acrescentada devem encontrar-se no prolongamento das beiradas já existentes.

## Como embainhar com crina\*

Na bainha de determinadas peças de vestuário — vestidos de noite, por exemplo — em que se pretende que esta fique afastada do corpo de quem as veste, a fim de acentuar o efeito

de rodado, pode aplicar-se uma tira de crina. Esta é vendida a metro e assemelha-se à talagarça, sendo, contudo, constituída por fios de náilon.

Nos tecidos mais leves a tira de

crina não deve ultrapassar os 2 cm de largura, utilizando-se tiras mais largas em tecidos de peso médio e pesados.

Para que se torne mais fácil dar forma às tiras mais largas, aplique

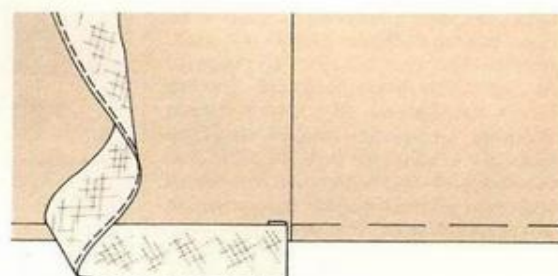
um ponto de embeber ao longo de uma das beiradas. Antes de aplicar a tira, passe-a com ferro de vapor para eliminar dobras ou vincos; não estique a tira ao manuseá-la.



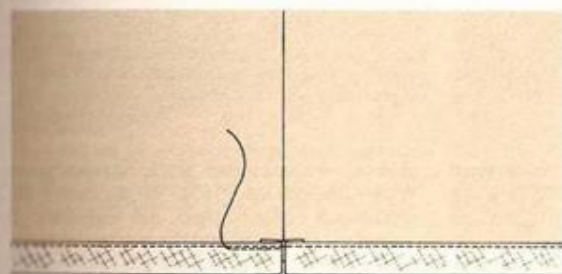
1. Marque a linha da bainha na orla inferior da saia. Reduza a altura da bainha a 6 mm abaixo da linha marcada.



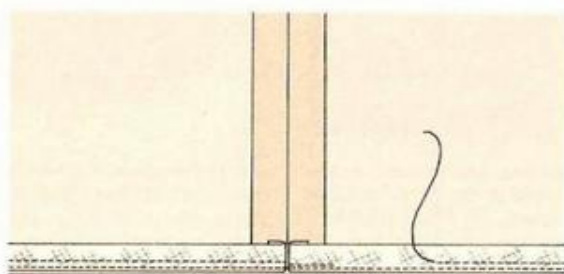
2. Pelo direito da peça de vestuário, alinhe a beirada da tira com a linha da bainha; comece numa costura; dobre a extremidade.



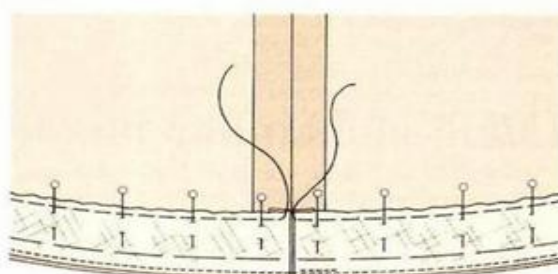
2a. No caso de uma tira larga com pontos para embeber, faça coincidir a beirada da fita sem pontos com a linha da bainha.



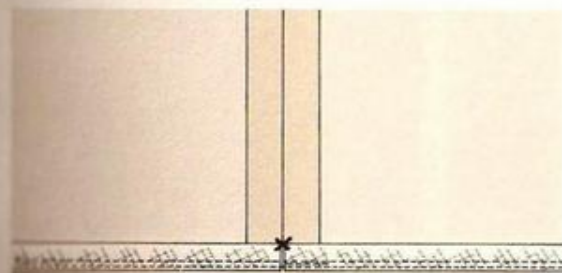
3. Costure sobre a beirada da tira a toda a volta da bainha, metendo para dentro a extremidade final.



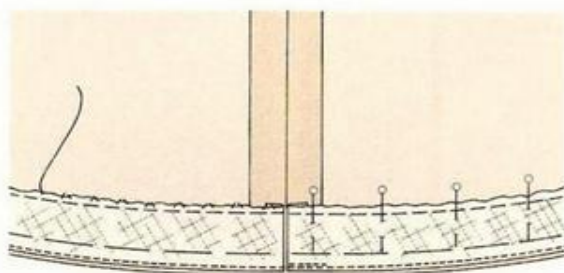
4. Dobre a bainha e a tira para o avesso ao longo da marcação da linha da bainha. Costure ao longo da dobra.



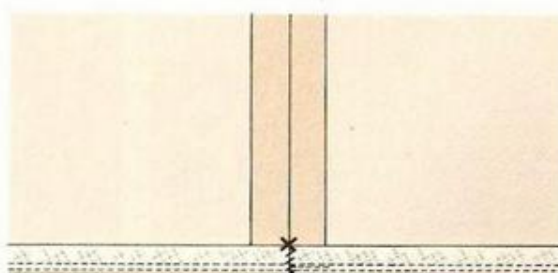
4a. No caso da tira larga com pontos para embeber, alinhave junto da dobra. Passe a ferro e pregue com alfinetes.



5. Prenda a beirada livre da fita estreita à peça de vestuário, costurando-a apenas nas costuras.



5a. No caso da tira larga com pontos para embeber, costure a beirada à peça de vestuário com um ponto de garantir invisível.



6. Una com um ponto de embeber as extremidades da tira. Retire quaisquer alinhavos. Passe a ferro toda a bainha.

\* Este material não é fabricado no Brasil, podendo ser encontrado em lojas que vendam material de costura importado.



## Como embainhar renda

As rendas variam de leves a pesadas e ainda de padrão, podendo as suas beiradas ser retas ou recortadas. O processo para embainhar depende

da renda. Uma renda com uma sombra pode ser embainhada seguindo um dos processos para bainhas viradas apresentados nas pp. 308 e 309; nas

bainhas em renda pesada podem utilizar-se bainhas postiças. Para uma renda leve, recomenda-se a bainha em rolinho (p. 330) ou a aplicação

de uma tira de crina (p. 327); pode ainda optar-se pela aplicação de uma renda como arremate decorativo da bainha (v. embaixo, à esquerda).

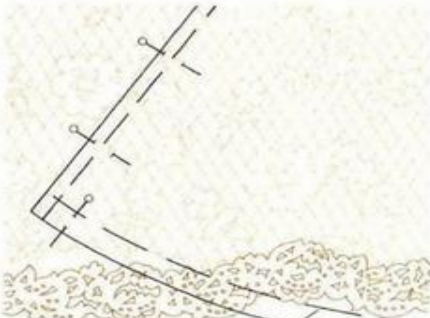


Linha da bainha

Para aplicar um arremate de renda na beirada coloque-o do direito da peça de vestuário, alinhando a beirada inferior com a linha da bainha. Alinhave pelo centro do arremate.



Costure o arremate pelo processo para aplicações (ao longo da beirada interior, usando um ponto de luva inclinado ou um ponto de ziguezague). Corte a bainha sob o arremate.



Linha da bainha

Para utilizar a beirada recortada como bainha, pregue o molde ao tecido, alinhando a bainha e a beirada do recorte. Corte acima do recorte, separando a parte abaixo da bainha.



Coloque a parte separada do recorte sobre a linha da bainha; alinhave. Corte a peça de vestuário. Prenda o recorte com um ponto de luva inclinado ou de ziguezague à máquina.

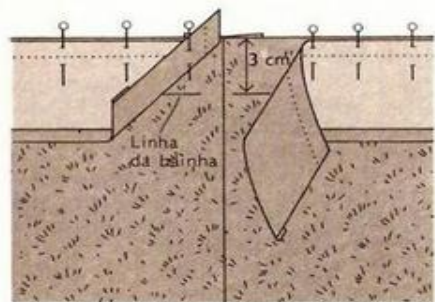
## Como embainhar imitações de peles

É geralmente o volume e o peso dos pêlos compridos que causam problemas com as bainhas em imitações de peles. Quando a imitação de pele tem

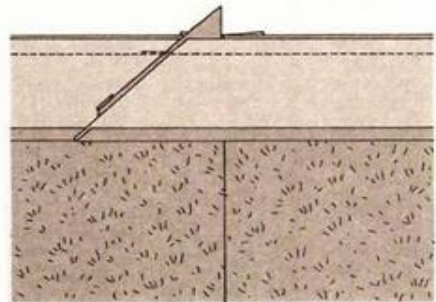
pêlo raso, pode ser trabalhada como se fosse um tecido de peso médio. Uma bainha virada é o acabamento ideal; a beirada em fio é oculta por

um debrum e a bainha é presa com duas carreiras de pontos (p. 309). Para peças de vestuário em imitação de pele excepcionalmente pesada ou

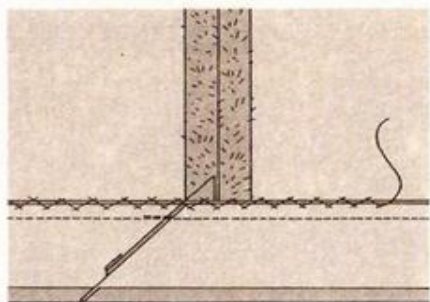
densa, é necessária uma bainha postiça em viés (p. 315). O processo de aplicação desse tipo de bainhas é semelhante ao utilizado normalmente.



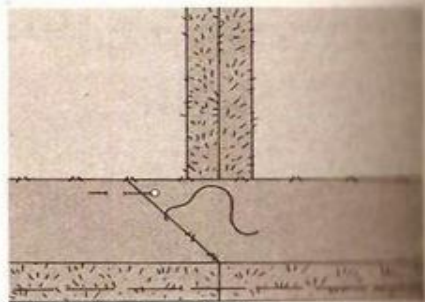
Marque a linha da bainha e reduza a bainha a 3 cm. Desdobre uma das beiradas da tira e dobre na extremidade. Começando numa costura, pregue, direito contra direito, o viés à bainha.



Costure pelo vinco da dobra até 7,5 cm do ponto de partida. Sobreponha a segunda extremidade à primeira e corte o excedente. Termine a costura. Assente a ferro.



Volte a bainha para o avesso ao longo da linha da bainha da peça de vestuário. Prenda as beiradas em fio da imitação de pele da tira em viés à peça de vestuário com um ponto espinho.



Dobre a bainha postiça para cima e passe a ferro; prenda-a com alfinetes ao avesso da pele; costure. Costure as extremidades sobrepostas com um ponto de guarnecer invisível.

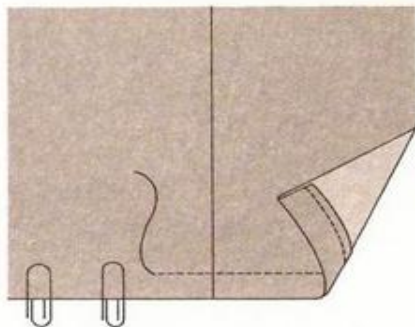
## Como embainhar couro

Para embainhar couro ou imitação, devem ser tomadas determinadas precauções, já que estes materiais tendem a rasgar-se facilmente, e neles os furos de alfinetes tendem também a não desaparecer. Em vez de alfinetes, use giz para marcar as bainhas e cliques para mantê-las no lugar. Para que não rasguem, as bainhas podem ser pespontadas ou coladas. O *pespontar* é a mais simples das duas

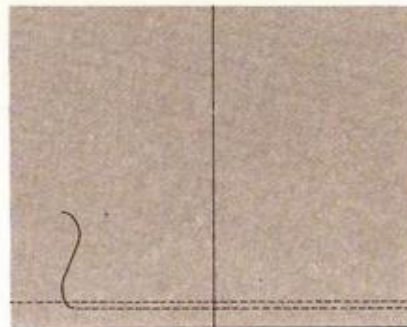
técnicas, sendo indicados para este tipo de trabalho uma agulha de ponta facetada e um ponto bastante comprido. A *colagem*, a outra técnica, exige grande meticulosidade. Use cola de borracha. Aplique uma fina camada no local apropriado. Para diminuir o volume, reduza a metade a margem da costura da bainha. Se o couro for muito rijo e pesado, basta marcar e aparar a altura da bainha.



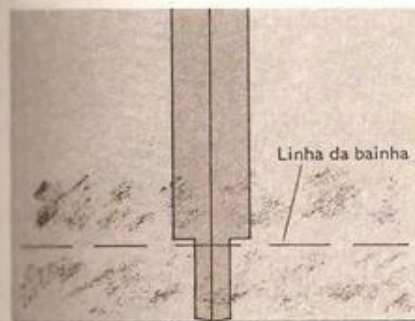
No caso de uma bainha pespontada, marque a linha da bainha e reduza a altura desta a 15 mm. Vire a bainha para o avesso; recorra a cliques para manter a bainha no lugar.



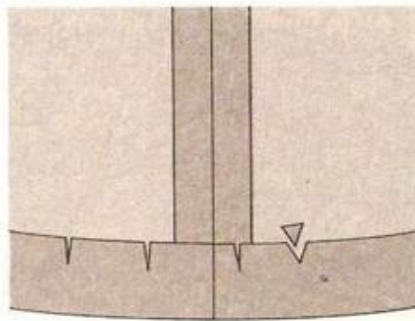
Pesponte do direito da peça de vestuário (comprimento de ponto—3-4 mm) a 12 mm da beirada dobrada. Use a bitola da máquina como guia.



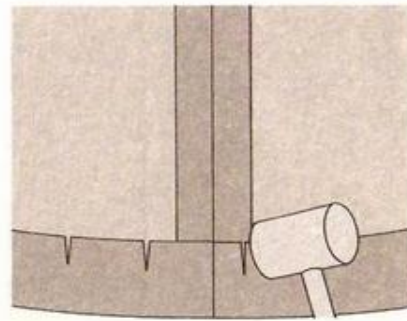
Se desejar, aplique uma nova carreira de pespontos 3 mm abaixo da primeira. Em seguida, utilizando um pano adequado, passe com ferro pouco quente.



Para colar uma bainha, marque a linha desta; reduza a altura da bainha a 5 cm. Espalhe a cola no avesso da bainha e na área que esta irá cobrir.



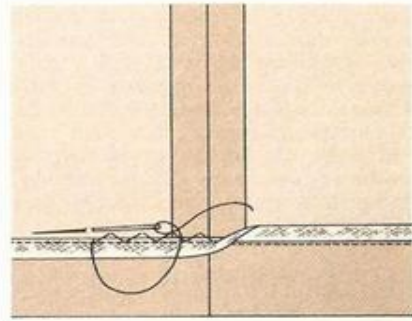
Volte a bainha para cima e vinque com os dedos do centro para as costuras laterais. Se a bainha for curva, faça pequenos cortes nas partes da bainha com roda.



Quando toda a bainha estiver completa, bata sobre a parte colada, pelo lado do avesso, com um martelinho. Deixe que a cola seque antes de voltar a manusear a peça de vestuário.

## Embainhar veludo

O veludo pertence à categoria dos tecidos de pêlo cuja direção deve ser cuidadosamente levada em conta quando se corta uma peça de vestuário. Como o veludo tem tendência para se danificar facilmente, as bainhas exigem técnicas e cuidados especiais. O veludo cotelê, embora tenha direção de pêlo, é menos suscetível de se danificar, podendo, na sua maior parte, ser trabalhado como qualquer tecido comum de peso médio. Em tecidos de veludo recomenda-se o acabamento das bainhas com debrum (p. 309), podendo este (gravura embaixo) ser uma tira de tule que envolve a beirada em fio. Com frequência, pretende-se que a beirada inferior de uma peça de vestuário de veludo fique ligeiramente abaulada; para conseguir este efeito, e bem assim conservar a forma da linha da bainha, esta é entretelada (v. p. 311). Numa saia godê *soleil*, pode-se também arrematar a bainha com um rolinho feito à mão (p. 330). Passe a ferro segundo as técnicas indicadas na p. 14.



Para uma bainha debruada, siga as instruções da p. 309, usando uma tira de tule de náilon para cobrir a beirada do veludo; costure a beirada com um ponto de guarnecer invisível frouxo.

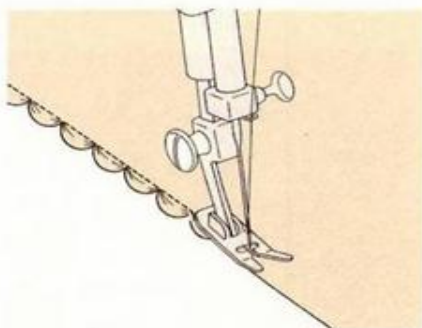
## Embainhar malhas que esticam

Surtem dificuldades ao embainhar malhas, devido à sua grande elasticidade, e os resultados obtidos são com frequência pouco satisfatórios. Por exemplo, a beirada de uma bainha virada pode ficar ondulada. A colagem a ferro (p. 311) pode, numa certa me-

didada, resolver esta dificuldade. São melhores alternativas, contudo, uma bainha estreita *pespontada* (p. 310) ou uma bainha *de rolinho* (à direita). É também possível recorrer a acabamentos decorativos, como a *beirada em gomos* ou a *beirada em godês*.

### Beirada em gomos

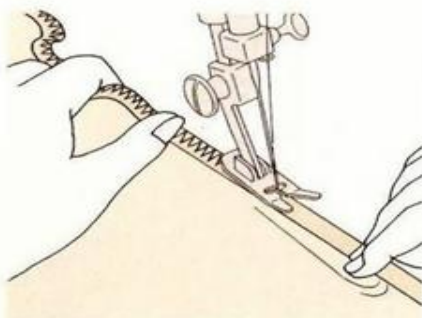
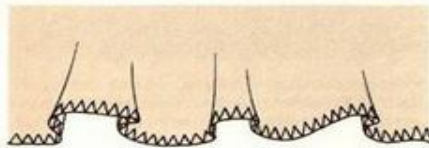
A beirada em gomos é muito utilizada em roupa íntima, sobretudo camisolas. Para obter este efeito de festões, empregue o ponto para bainha invisível da sua máquina (v. *Ponto de ziguezague*); os pontos de ziguezague apanham a beirada dobrada da peça de vestuário para criar os pequenos festões. Consulte o livro de instruções da sua máquina.



Marque a linha da bainha; reduza a altura da bainha a 10 mm. Passe para o avesso. Costure pelo direito a 6 mm da dobra. A parte mais volumosa da obra fica para a direita do pé calcador.

### Beirada em godês

Uma beirada em godês é um acabamento decorativo que tira partido da elasticidade da malha. Para conseguir o efeito de babado, vá esticando o tecido à medida que costura a beirada da peça de vestuário com um ponto de ziguezague de largura média; quanto mais esticar o tecido, menores e mais numerosos se tornam os godês.



Marque a linha da bainha; apare para 10 mm a altura desta. Dobre para o avesso. Com este para cima, estique o tecido à medida que for efetuando o ziguezague. Apare.

## Embainhar tecidos transparentes

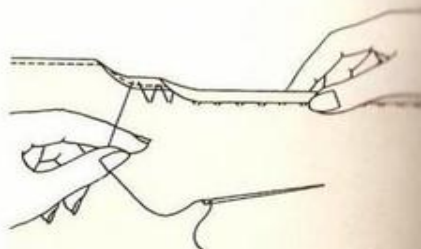
As peças de vestuário confeccionadas em tecidos transparentes podem ser arrematadas com uma simples bainha virada. Se a beirada da bainha for cortada reta e o tecido for rígido, como o *voile*, pode-se fazer uma bainha muito alta. Os tecidos transparentes e ma-

leáveis, como o chifon, têm tendência a esticar embaixo. Neste tipo de tecidos é preferível empregar uma bainha de rolinho. Estas bainhas podem ser feitas à mão ou à máquina, com a ajuda de um pé calcador-embainhador.

### Bainha de rolinho à mão

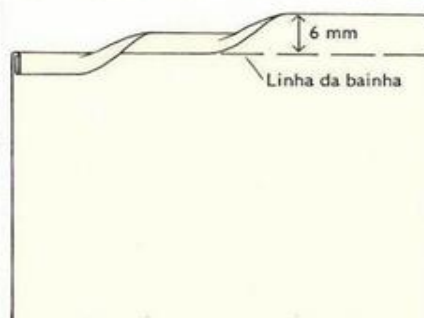


Marque a linha da bainha e aplique um ponto à máquina 6 mm abaixo. Corte a bainha 3 mm abaixo dos pontos; vire-a para o avesso, dobrando-a para que os pontos fiquem visíveis.

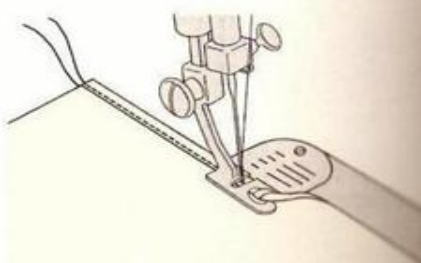


Da direita para a esquerda, dê um pequeno ponto na dobra; depois, 3 mm abaixo e para além desse ponto, apanhe alguns fios da peça de vestuário; puxe para enrolar a bainha.

### Bainha de rolinho à máquina



Marque a linha da bainha; reduza a altura desta a 6 mm. Antes de costurar, faça uma dobra dupla de 3 mm para o lado do avesso e vinque-a com os dedos numa distância de 5 cm.



Coloque a beirada vincada sob o pé calcador-embainhador, segure as pontas da linha para trás e comece a costurar. Guie com as mãos para que o avanço se processe uniformemente.

# ZÍPERES

Como pregar zíperes. 332

Sugestões para  
a colocação. 332

Zíper centrado. 333

Arremate de um zíper  
centrado. 334

Aplicação centrada de um  
zíper aberto, ou com  
divisível. 334

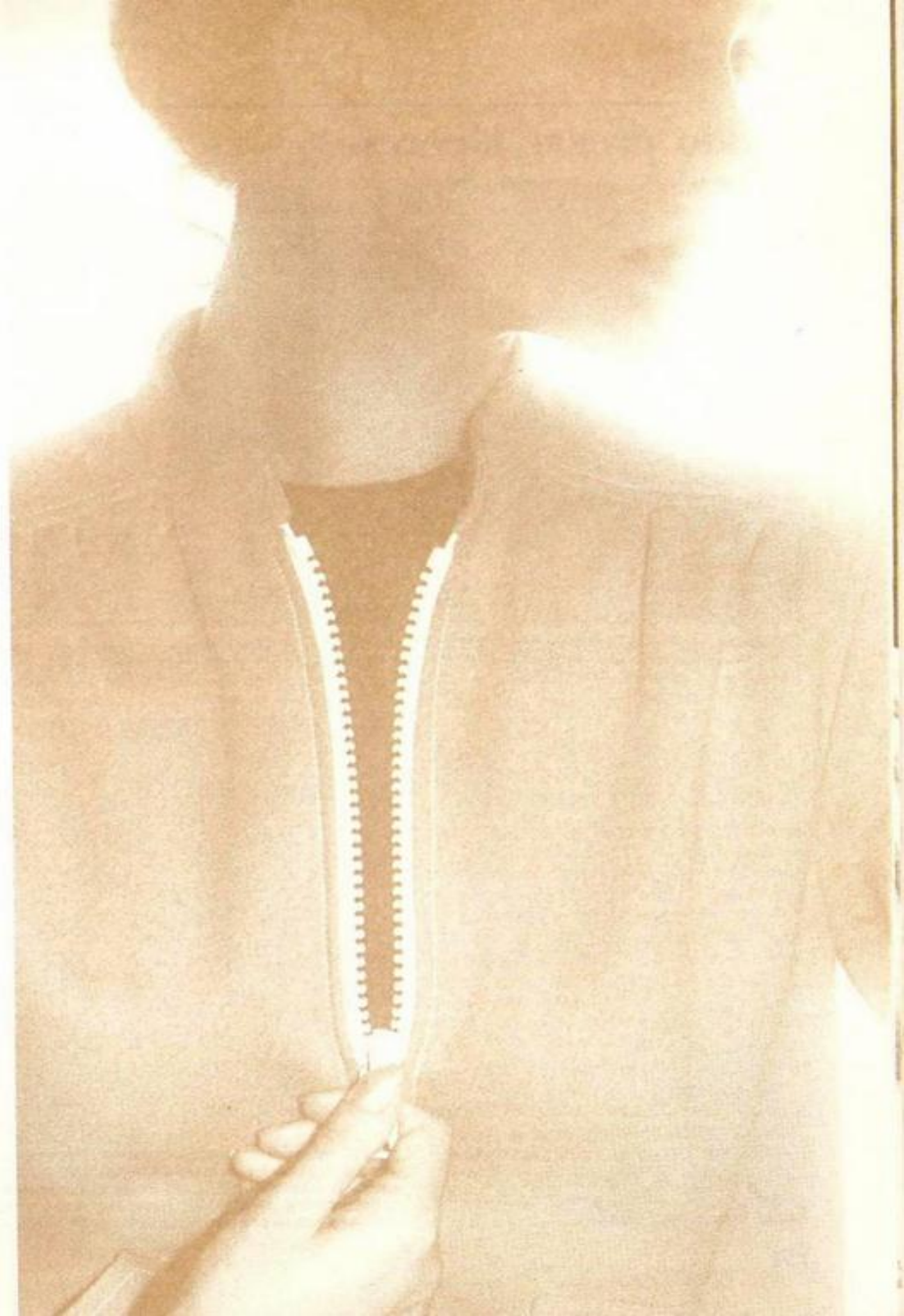
Aplicação com  
trespasse. 335

Aplicação com trespasse  
(abertura fechada). 335

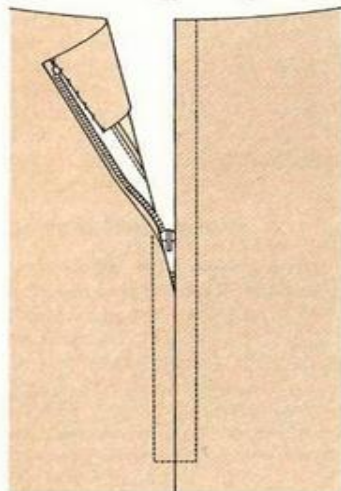
Arremate numa aplicação  
com trespasse. 336

Aplicação com trespasse  
de um zíper aberto,  
ou com divisível. 336

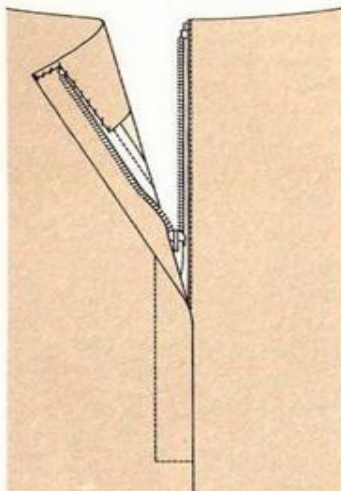
Aplicação com carcela. 337



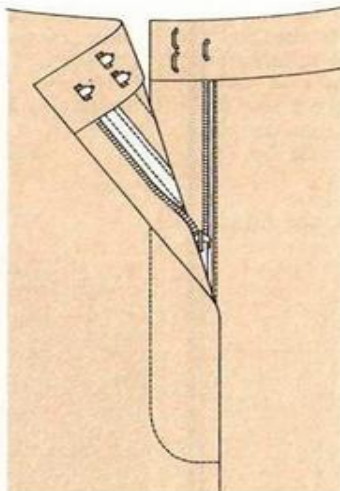
## Como pregar zíperes



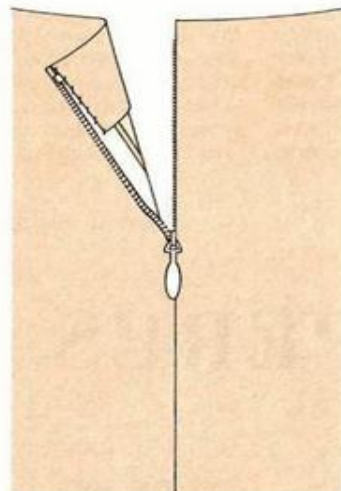
**Aplicação centrada.** Exige um zíper convencional. Usa-se na parte da frente ou das costas e na extremidade das mangas.



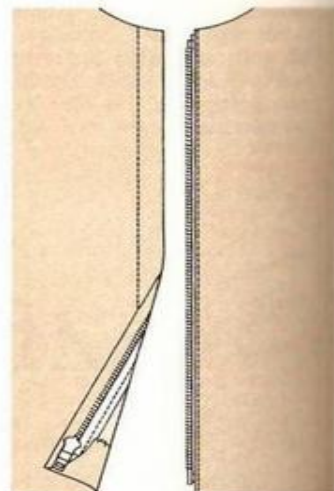
**Aplicação com trespasse.** Exige um zíper convencional. Utilizada com maior frequência na costura lateral de calças, saias e vestidos.



**Aplicação com carcela.** Aplicação tradicional em calças de homem; por vezes utilizada em saias e calças de mulher. Zíper convencional.



**Invisível.** Só é possível com o zíper invisível (v. p. 18), podendo ser substituída pela aplicação quer com trespasse, quer centrada.

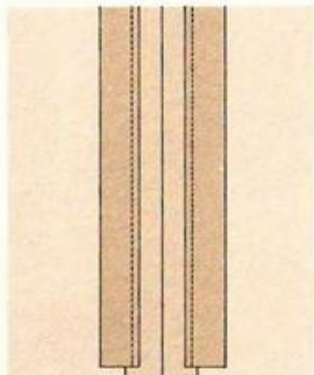


**Aplicação de zíper aberto, ou com divisível.** Este tipo de zíper pode ser pregado por aplicação centrada ou com trespasse.

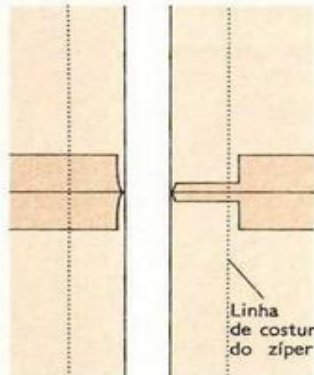
### Sugestões para a colocação

Antes de pregar qualquer zíper numa peça de vestuário, a costura da abertura deve estar *arrematada* e, na maior parte dos casos, alinhavada e aberta a ferro. Nas aberturas em que as linhas de costura são curvas ou em viés, aplique um *ponto de fixação* a 6 mm da beirada em fio para evitar uma possível deformação. *Molhe o zíper* antes de o aplicar na peça de vestuário para evitar que a fita venha a encolher após lavagem.

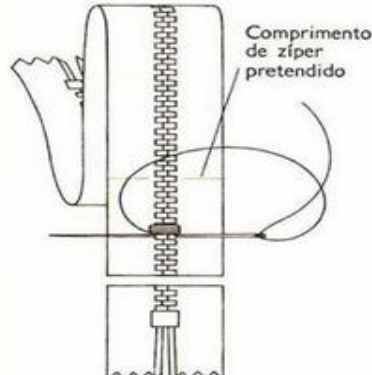
O uso de *fita gomada* em vez de alinhavos ou alfinetes é especialmente indicado para tecidos como o veludo, em que são visíveis os furos deixados pela agulha e pelos alfinetes. Para encurtar um zíper, recorra ao processo descrito à direita.



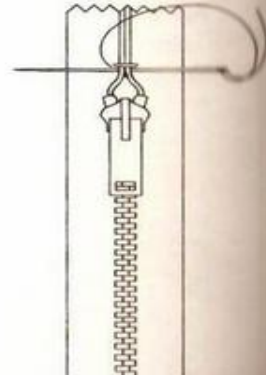
O aumento das margens de costura é necessário se estas forem de largura inferior a 15 mm. Costure uma fita de suporte apenas na beirada das margens da costura.



Para reduzir volume nas margens das costuras a atravessar em palas e linhas de cintura, apare estas margens um pouco além da linha de costura do zíper.



Para encurtar um zíper, dê vários pontos à mão sobre a serrilha, ficando estes 2,5 cm abaixo da medida pretendida. Em seguida, corte o excedente.

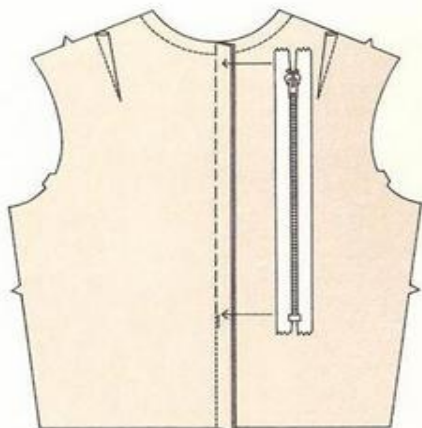


Quando aplicado na abertura de um vestido, o zíper deve ser fechado acima dos terminais superiores. Una as fitas do zíper 6 mm acima destes terminais.

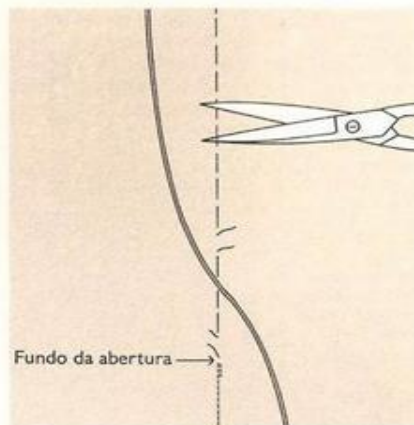
## Zíper centrado

O processo de aplicação de um zíper centrado é sempre igual, seja qual for o tipo de peça de vestuário; a única variação refere-se à colocação do zíper abaixo da beirada superior da peça de vestuário, onde a sua localização depende da forma como essa beirada será arrematada. Quando se prevê o emprego de uma guarnição, os terminais superiores do zíper deverão ficar 10 mm *abaixo* da linha de costura da peça de vestuário. Se o acabamento não exige que as margens das costuras sejam voltadas para baixo, como num cós ou numa gola alta, coloque os terminais superiores *logo abaixo* da linha de costura (6 mm).

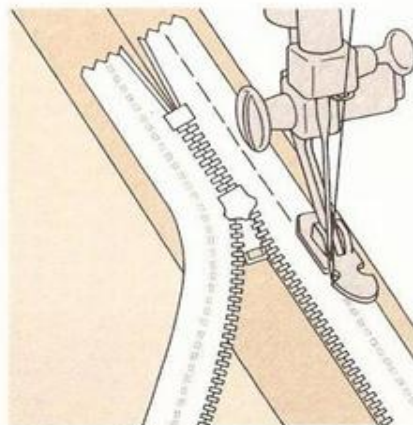
Todo o trabalho é feito no avesso da peça de vestuário, exceto o pesponto. *Trabalhe de baixo para cima* na abertura, tanto ao alinhavar como ao pespontar. Mantenha o zíper fechado, exceto na fase 3.



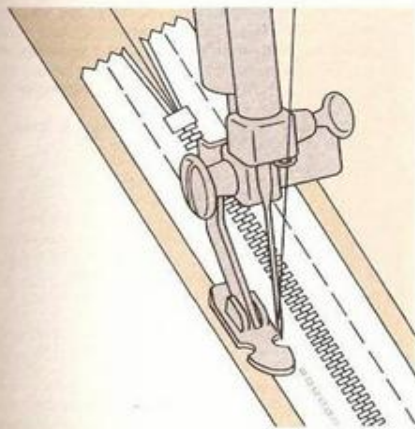
1. Utilizando o zíper como guia, marque o comprimento exato da abertura. Feche a costura com um ponto à máquina; costure até à marcação da parte inferior do zíper, aplique alguns pontos atrás e, em seguida, prosiga com um alinhavo ao longo da abertura.



2. Corte ambas as linhas do alinhavo à máquina no fundo da abertura; em seguida, corte apenas a linha da bobina a intervalos de 2,5 cm — os alinhavos serão assim mais fáceis de retirar. Abra a costura a ferro e, se necessário, arremate as beiradas.



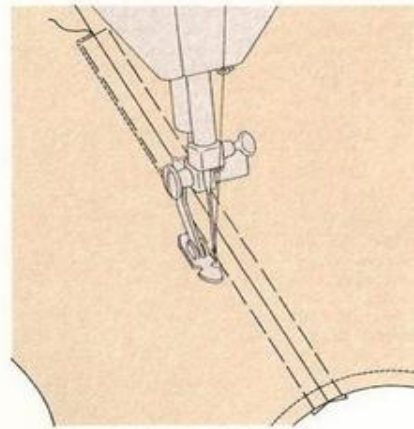
3. Estenda a margem da costura do lado direito e coloque o zíper virado para baixo, com os terminais superiores na marcação correspondente e a beirada da serrilha ao longo da linha de costura; alinhave sobre a linha-guia existente na fita do zíper.



4. Corra o zíper e mantenha a sapatilha levantada. Estenda a outra margem da costura. Mude a posição do pé calcador para a esquerda da agulha e alinhave, de baixo para cima, a outra fita à margem da costura, à mesma distância da serrilha.



5. Vire a peça de vestuário para o direito. Partindo da costura central, alinhave à mão transversalmente ao fundo da abertura e ao longo de um dos lados a 6 mm da linha de costura, apanhando a peça de vestuário, a margem da costura e a fita do zíper. Repita no outro lado.

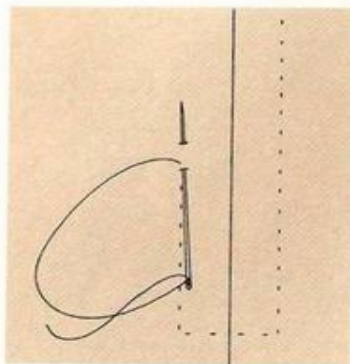


6. Regule a máquina para um ponto de comprimento normal. Comece no fundo da abertura, imediatamente por fora do alinhavo, e pesponte através das três camadas. Aplique dois ou três pontos transversalmente ao fundo da abertura, vire e costure até em cima.

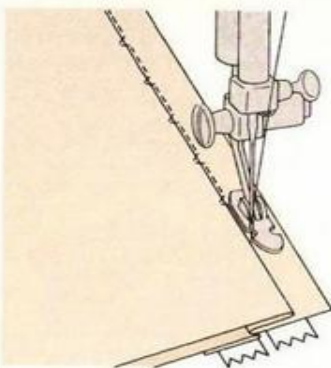


7. Coloque o pé calcador à direita da agulha e pesponte o outro lado da mesma forma, aplicando o mesmo número de pontos no fundo da abertura. Passe as pontas da linha para o avesso e dê um nó. Retire os alinhavos à mão e abra a abertura.

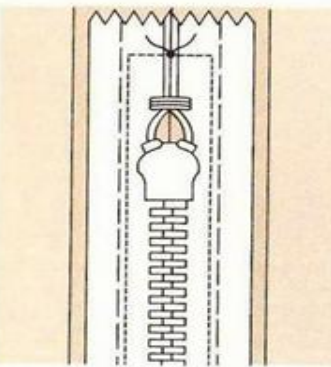
## Arremate de um zíper centrado



O acabamento à mão confere um aspecto mais requintado à peça de vestuário. Proceda segundo as instruções até à fase 5. Em seguida, retire os alinhavos à máquina para abrir a costura da abertura. Para executar o ponto, v. *Ponto atrás para zíperes*. Parta da costura central, transversalmente ao fundo da abertura, e, em seguida, ao longo de um dos lados; repita no outro lado.

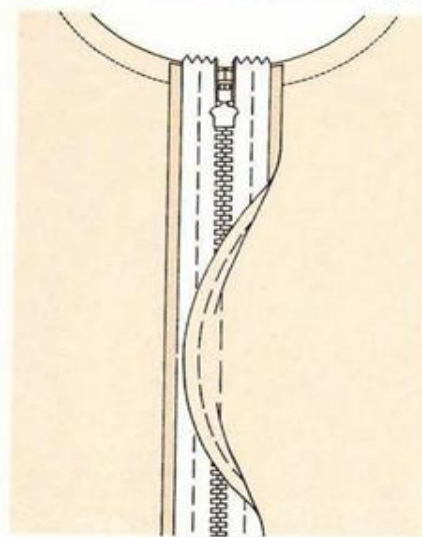


A aplicação de um ponto de bainha invisível à máquina é uma forma rápida e duradoura de imitar o ponto à mão. Proceda segundo as instruções até à fase 5. Para detalhes sobre a formação do ponto, v. *Ponto de bainha invisível*. Neste processo, as características do ponto de zigzague impõem que num dos lados se costure de baixo para cima, e no outro, de cima para baixo.

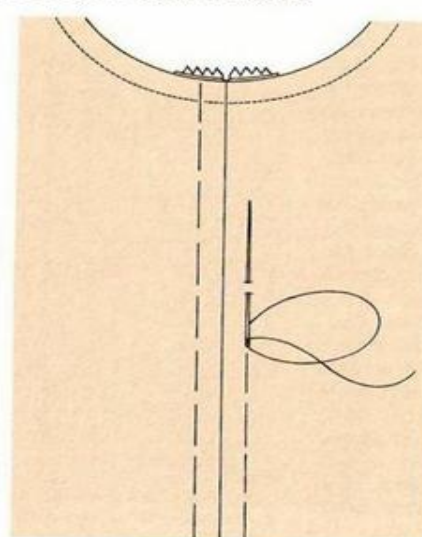


Na abertura dos vestidos, ambas as extremidades da abertura do zíper se encontram fechadas. Por conseguinte, o zíper deve ser costurado em cima, unindo-se as duas fitas com pontos à mão. Siga o processo básico, mas ao executar a costura definitiva continue transversalmente à parte superior da abertura. Passe as linhas para o avesso e dê um nó.

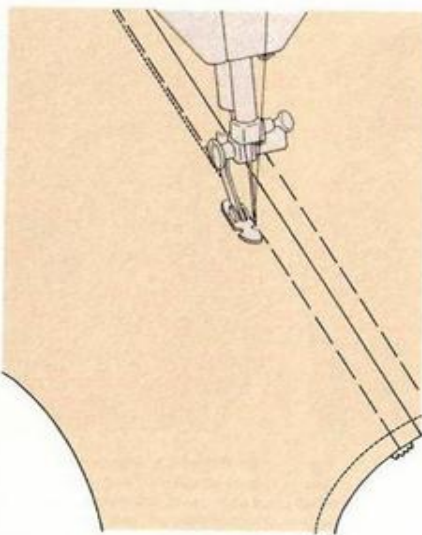
## Aplicação centrada de um zíper aberto, ou com divisível



1. Alinhavo à máquina



2. Alinhavo à mão



3. Pesponto



4. Arremate

É preferível aplicar o zíper aberto, ou com divisível, antes de costurar as bainhas ou as guarnições.

**1.** Primeiro, feche a abertura com um alinhavo à máquina. Abra a costura a ferro; arremate, se necessário, as margens da costura. Coloque o zíper, fechado e virado para baixo, sobre as margens da costura, centrando a serrilha sobre a costura. Estenda a margem desta e a fita; alinhave à máquina pelo centro da fita. Mantendo a sapatilha levantada, alinhave igualmente à máquina o lado solto da fita.

**2.** Em seguida, e pelo direito, prenda as margens da costura e o zíper à peça de vestuário, alinhavando à mão a 6 mm de cada lado da linha de costura (a 10 mm no caso de zíperes pesados de serrilha grossa). Não costure transversalmente à beirada inferior.

**3.** Pesponte cada lado do zíper ligeiramente por fora do alinhavo à mão. Mantenha a carreira de pontos reta e sempre à mesma distância da costura central. Passe as linhas para o avesso da peça de vestuário; dê um nó. Retire os alinhavos e, em seguida, abra a costura central.

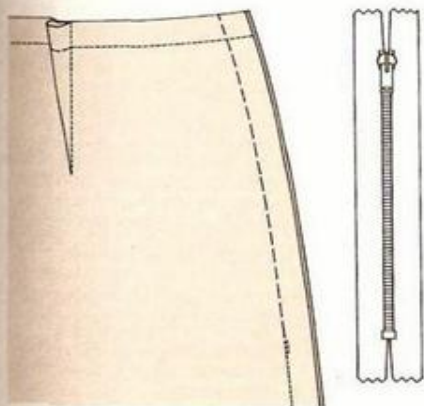
**4.** Se a guarnição e a bainha se encontrarem já costuradas, como aconteceria no caso de substituição do zíper, desmanche apenas a bainha; afaste a guarnição durante a aplicação do zíper. Dobre as extremidades superiores da fita, inclinando-as ligeiramente para que não fiquem presas nos dentes. Depois da aplicação, abaixe a guarnição ou a bainha e, com um ponto de guarnecer invisível, costure as respectivas beiradas às fitas do zíper.

## Aplicação com trespasse

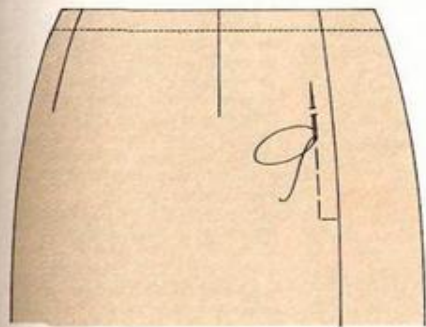
O processo de aplicação com trespasse é sempre igual; a única variação refere-se à localização do zíper em relação à beirada da peça de vestuário. Se se prevê um arremate com guarni-

ção, coloque os terminais superiores 10 mm abaixo da linha de costura. Numa peça de vestuário com um cós ou uma gola alta, coloque os terminais superiores imediatamente abaixo

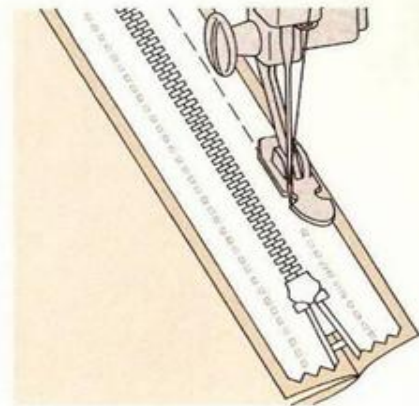
da linha de costura. Trabalhe sempre pelo avesso da peça de vestuário, exceto ao pespontar; mantenha o zíper fechado durante a aplicação. *Trabalhe sempre de baixo para cima.*



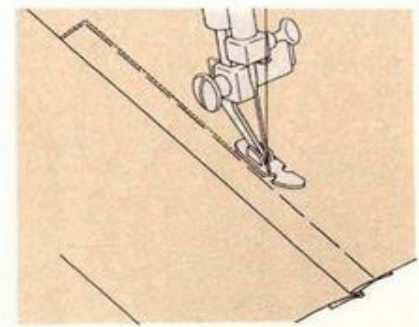
1. Marque o comprimento da abertura, utilizando como guia o zíper. Costure até à parte inferior da abertura; dê alguns pontos atrás e, em seguida, regule a máquina para ponto e, em seguida, alinhava a abertura. Corte a linha do alinhavo em vários pontos. Arremate.



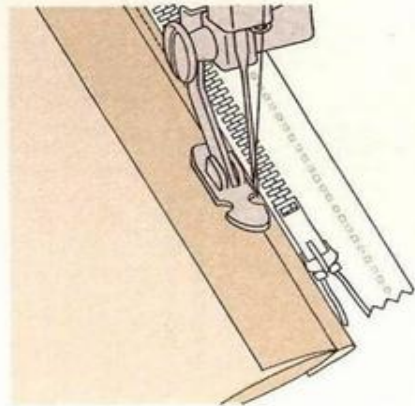
4. Vire a peça de vestuário para o direito. Alinhava à mão transversalmente à parte inferior do zíper e, em seguida, paralelamente à linha de costura, a uma distância de 10 a 12 mm desta. Assim, o alinhavo deverá ficar próximo da linha-guia da fita do zíper.



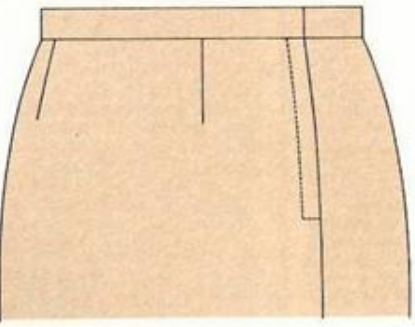
2. Estenda a margem da costura da direita e coloque o zíper sobre ela, virado para baixo, com os terminais superiores na marcação correspondente e a beirada da serrilha ao longo da linha de costura. Com um pé calcador colocado à direita da agulha, alinhava.



5. Coloque o pé calcador à direita da agulha. Pesponte junto ao alinhavo transversalmente à parte inferior do zíper, vire a obra no canto e prossiga até acima. Passe as linhas para o avesso e dê um nó. Retire os alinhavos aplicados à mão.



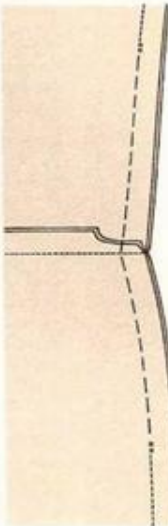
3. Coloque o pé calcador à esquerda da agulha. Vire o zíper para cima, formando uma dobra na margem da costura. Coloque a dobra junto da serrilha, mas não sobre ela. Costure sobre a beirada da dobra, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido.



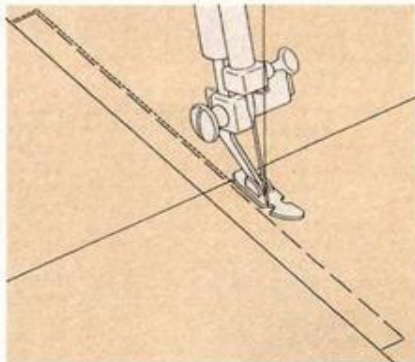
6. Abra a abertura do zíper, retirando os alinhavos à máquina na costura da abertura. Algumas pontas de linha mais difíceis podem ser retiradas com o auxílio de uma pinça. Arremate a parte superior da peça de vestuário com o acabamento apropriado.

## Abertura fechada

Antes de aplicar o zíper, una as fitas acima dos terminais superiores com pontos à mão. O comprimento da abertura deve ser igual à distância entre o terminal inferior e os pontos.



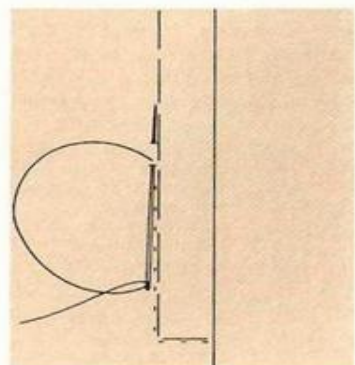
Se a abertura intersecta uma costura, a da cintura, por exemplo, certifique-se de que a costura coincide perfeitamente antes de alinhavar a abertura. Apare as margens da costura a atravessar como na gravura, a fim de reduzir o volume. Costure com um comprimento de ponto normal desde a parte inferior da costura até à inferior da abertura; dê alguns pontos atrás; em seguida, regule a máquina para alinhavar e prossiga até à parte superior da abertura. Aí retome o ponto de comprimento normal, dê dois pontos atrás e complete a costura.



O pesponto começa e termina na costura vertical. Costure, a partir da costura, transversalmente, vire, costure paralelamente à costura e depois de novo transversalmente.

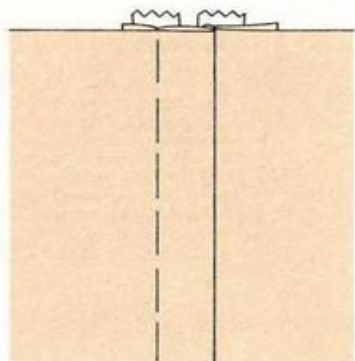


## Arremate numa aplicação com trespasse



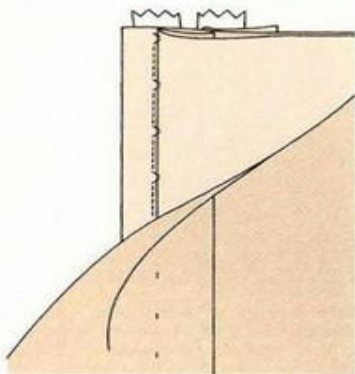
O acabamento à mão confere um aspecto de trabalho perfeito. Siga as instruções até à fase 5. Para a execução do ponto à mão, v. *Ponto atrás para zíperes*.

Trabalhe da parte inferior para a superior do zíper. Para maior resistência, vire a peça de vestuário para o avesso e costure à máquina a beirada da *margem da costura* da frente à fita do zíper.



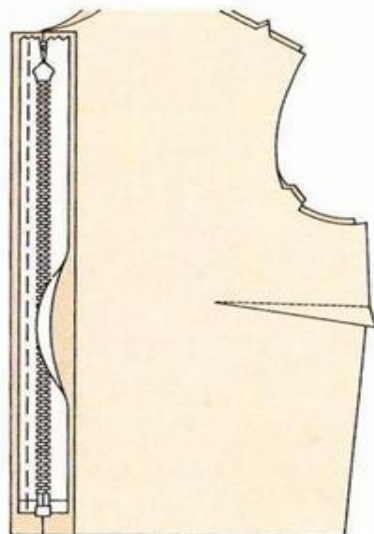
Um ponto de bainha invisível à máquina confere um aspecto de acabamento à mão, sendo mais duradouro.

**1.** Ao cortar a peça de vestuário, conte com 2,2 cm para margem da costura. Siga as instruções para a aplicação até à fase 3, inclusive. Prenda a fita do zíper solta à outra margem da costura, alinhavando pelo centro da fita.

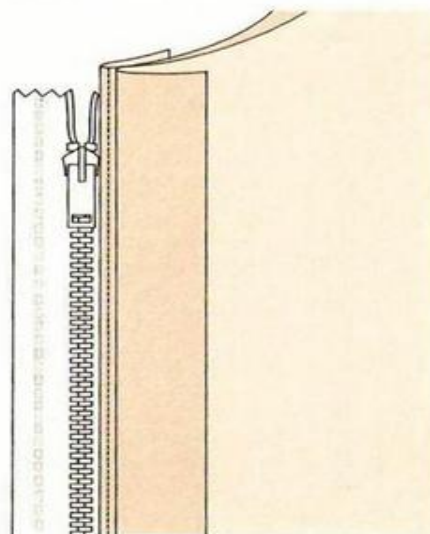


**2.** Regule a máquina para um ponto de bainha invisível estreito e miúdo. Dobre a peça de vestuário pelos alinhavos e, com a parte inferior da abertura afastada de você, coloque a fita do zíper sobre o impelente da máquina. Aplique o ponto de bainha invisível na abertura, seguindo de perto a dobra. Na parte inferior costure à mão com um ponto atrás para zíperes.

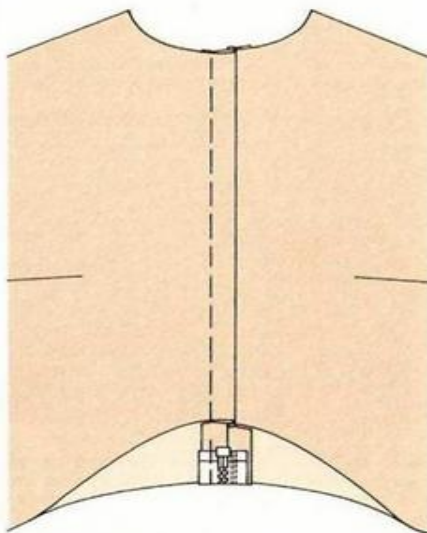
## Aplicação com trespasse de um zíper aberto, ou com divisível



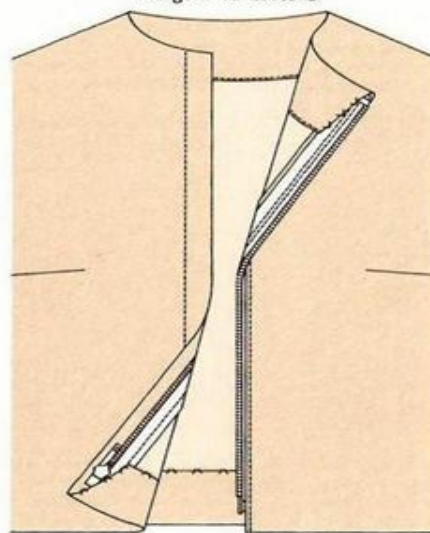
1. Assente o zíper



2. Aplique os pontos sobre a primeira margem da costura



3. Alinhave à mão antes de pespontar



4. Arremate

Aplica-se o zíper aberto, ou com divisível, antes de costurar as guarnições ou as bainhas.

**1.** Feche a abertura com um alinhavo à máquina. Abra a ferro e, se necessário, proceda ao acabamento da costura. Coloque o zíper fechado e virado para baixo, sobre as margens da costura, centrando a serrilha sobre a costura e colocando o divisível na parte inferior da abertura. Mantendo a sapatilha levantada, alinhava à máquina, de baixo para cima, a fita do lado direito à margem da costura.

**2.** Volte o zíper para cima, formando uma dobra na margem da costura. Coloque a dobra junto da serrilha, mas não sobre esta. Com o pé calcador para zíperes à esquerda da agulha, costure ao longo da beirada da dobra, apanhando todas as camadas de tecido.

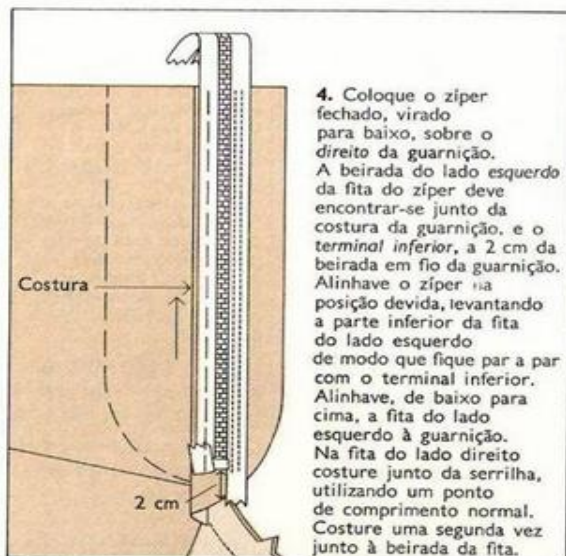
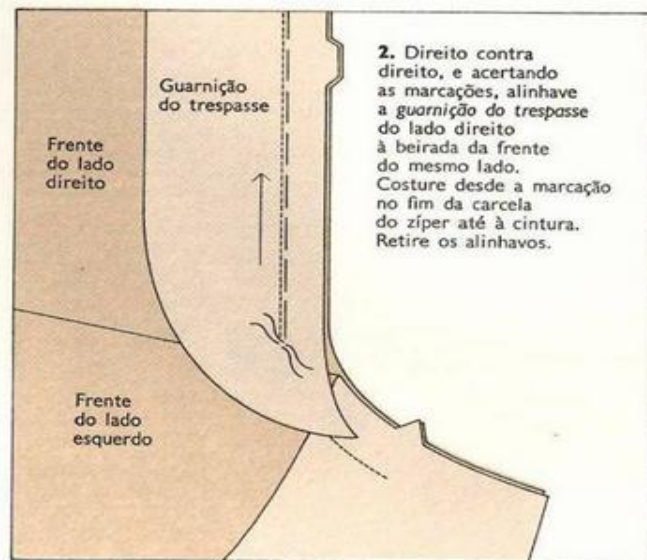
**3.** Vire a peça de vestuário para o direito e alise-a o melhor possível. Partindo da parte inferior da abertura, alinhava à mão todo o comprimento do zíper a cerca de 10 mm da linha de costura, apanhando, ao costurar, a peça de vestuário, a margem da costura e a fita do zíper. O alinhavo deverá assim ficar próximo da linha-guia da fita do zíper. Coloque o pé calcador para zíperes à direita da agulha; pesponte junto do alinhavo. Retire os alinhavos à mão.

**4.** Retire os alinhavos e abra a costura. Costure quaisquer guarnições, bainhas ou forros à peça de vestuário e prenda com um ponto de guarnecer invisível quaisquer beiradas que ladeiem o zíper, a fim de que, durante o uso, não fiquem presas na serrilha.

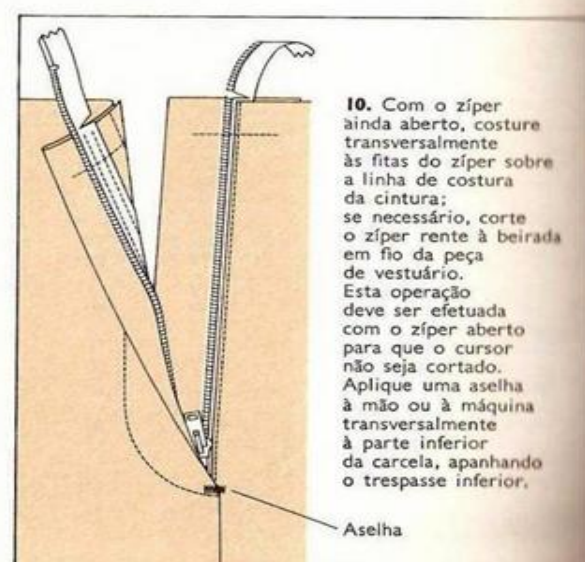
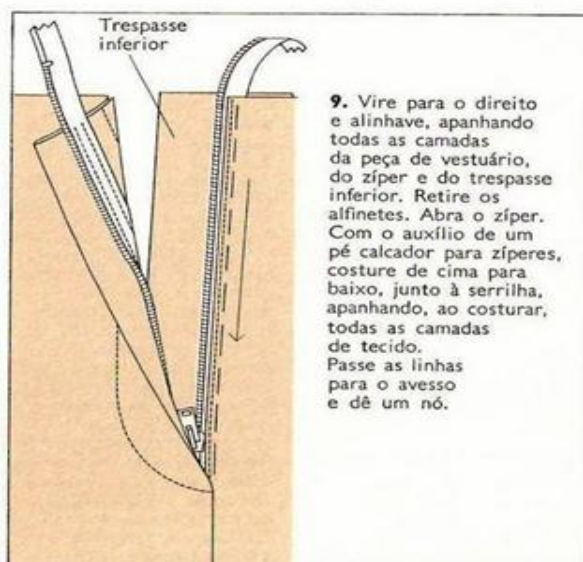
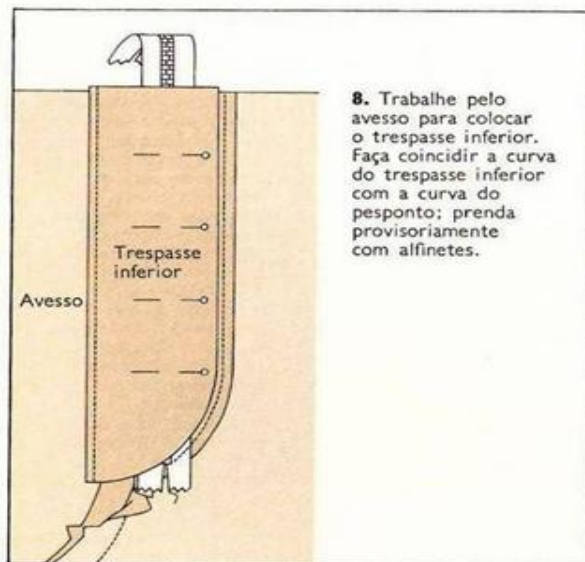
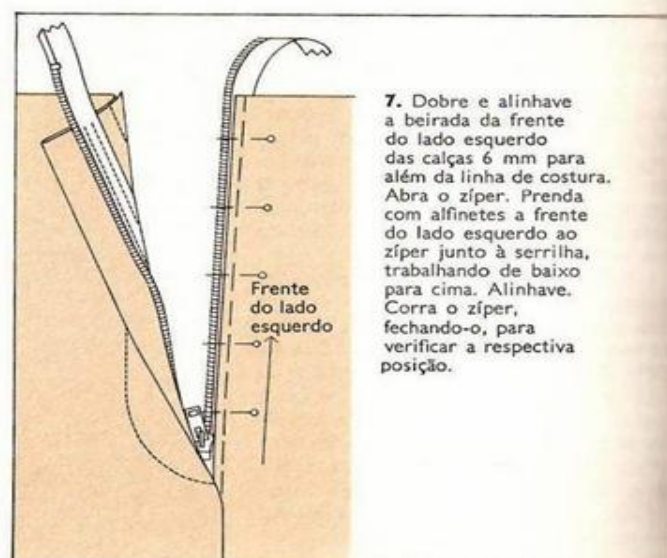
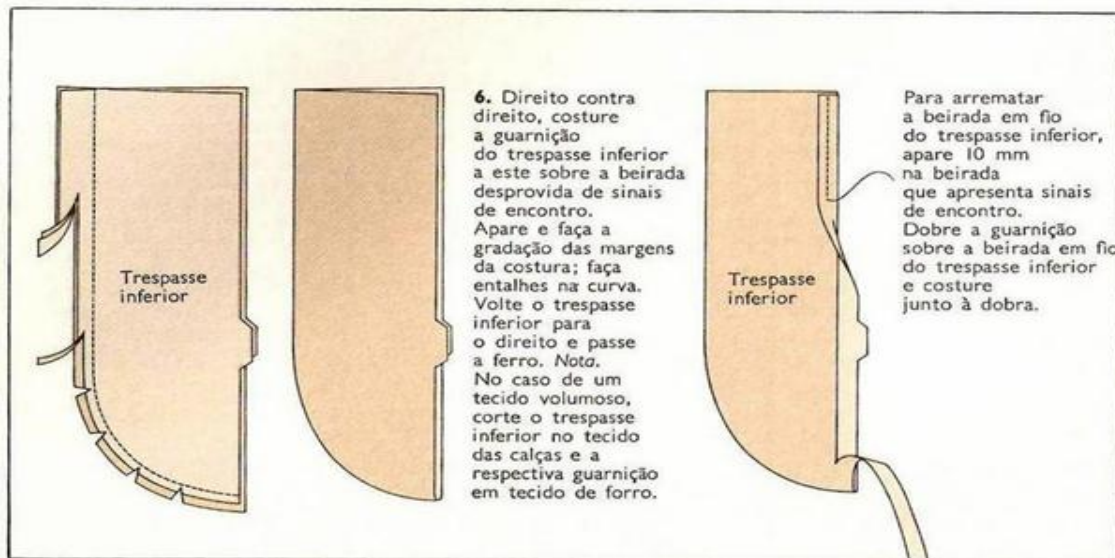
## Aplicação com carcela

A aplicação com carcela é tradicionalmente utilizada em calças de homem; no entanto, emprega-se igualmente com frequência no vestuário feminino tipo *esporte*, já que proporciona uma abertura resistente e de aspecto agradável. A sobreposição da carcela faz-se da direita para a esquerda (v. gravuras) no vestuário feminino e da esquerda para a direita no vestuário masculino.

Para este processo de aplicação, recomenda-se muitas vezes o uso de um zíper especial para calças. Porém, se esse tipo de zíper não for indicado, pelo seu peso ou pela limitação da sua gama de cores, poderá recorrer a um zíper para decote ou abertura de saia. Seja qual for o tipo de zíper utilizado, poderá ter de o encurtar, pois as carcelas não são tão compridas quanto a maior parte das outras aberturas de zíperes.



## Aplicação com carcela (continuação)



# BOTÕES E OUTROS TIPOS DE FECHAMENTO

## **Casas**

Tipos de casas, 340  
Comprimento da casa, 340  
Posição das casas, 341  
Casas embutidas, 342  
Casas com vivo com cordão, 343  
Casas guarnecidas do mesmo tecido, 344  
Casa confeccionada com um retalho dobrado, 346  
Processo do retalho dobrado, 346  
Aplicação de cordão, 346  
Casas com viras separadas, 347  
Casas numa costura, 348  
Arremate da vista na área das casas, 348  
Utilização do ferro, 349  
Casas em peles, couro e materiais semelhantes, 350  
Casas caseadas, 353  
Casas caseadas à máquina, 353  
Casas caseadas à mão, 356  
Casas em forma de fechadura, 357

Aselhas de rolinho, 358  
Como confeccionar aselhas de rolinho de fantasia, 358  
Como obter o rolinho, 358  
Como confeccionar aselhas de rolinho, 359

## **Botões**

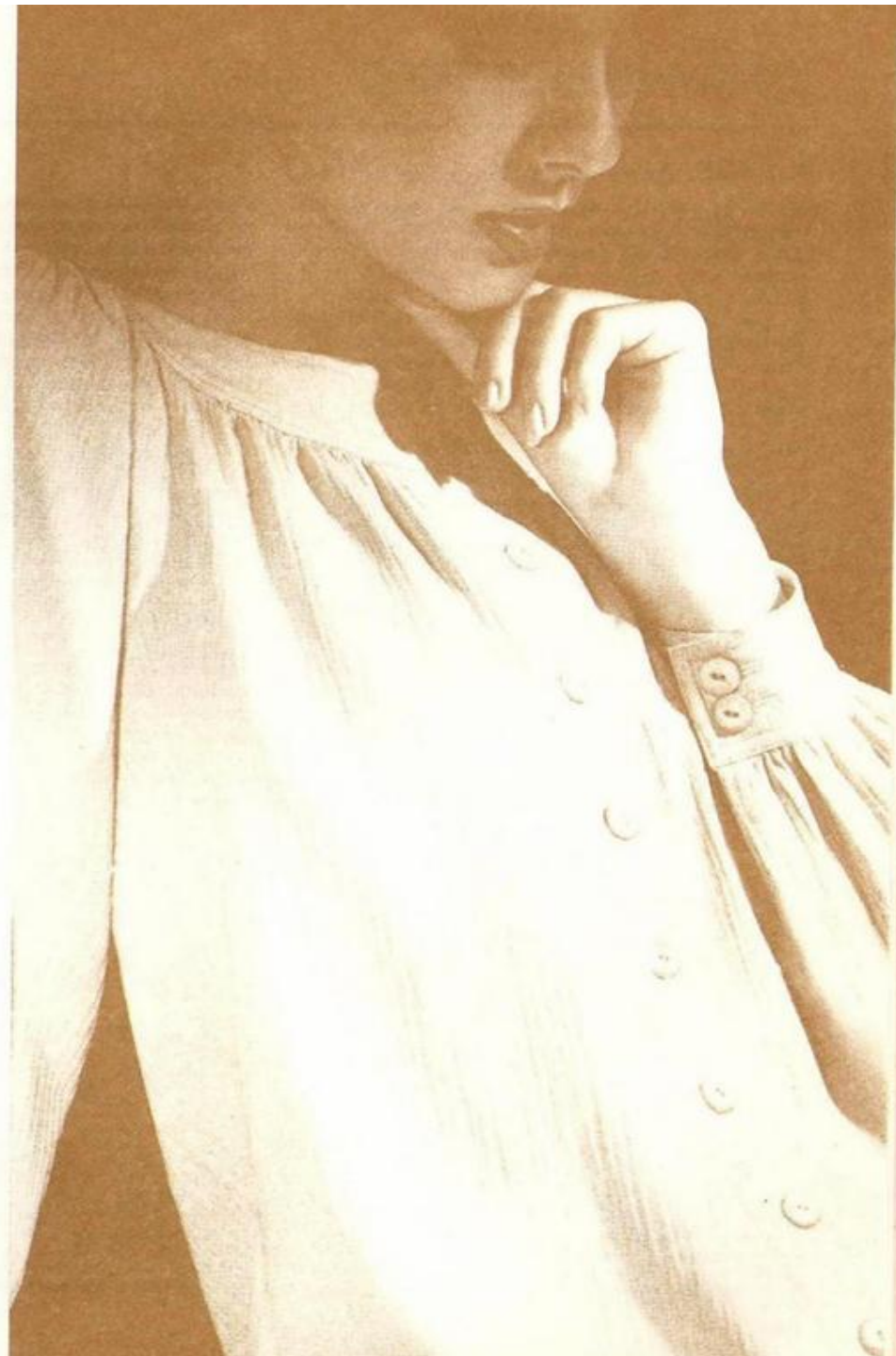
Colocação dos botões, 360  
A escolha da linha e da agulha, 360  
Botões com pé, 360  
Botões com furos, 361  
Botões pregados à máquina, 361

## **Colchetes de gancho e aselhas**

Tipos de colchetes de gancho, 362  
Como aplicar os colchetes de gancho, 362  
Aselhas, 363

## **Colchetes de pressão**

Tipos de colchetes de pressão, 364  
Como forrar colchetes de pressão, 364



## Casas

Todos os processos de confecção de casas são variantes dos dois tipos básicos: casas embutidas e casas caseadas. O processo escolhido será determinado pelo modelo da peça de vestuário, pelo tecido e pelos seus conhecimentos de costura.

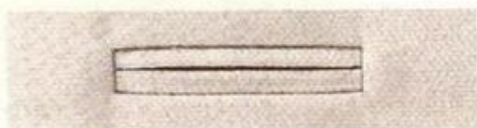
Nas *casas embutidas* pregam-se, por diferentes processos, tiras ou «remendos» de tecido no local da casa. O tecido da peça de vestuário é então cortado segundo as instruções e as tiras voltadas para o avesso, arrematando-se deste modo as beiradas da

abertura. As casas embutidas não são indicadas para tecidos transparentes ou delicados, nos quais a tira seria visível do exterior ou acrescentaria volume.

As *casas caseadas à máquina* são formadas por duas carreiras paralelas de pontos de ziguezague cujas extremidades são arrematadas por uma aselha. Podem ser executadas por um processo de controle manual (v. p. 354) ou totalmente automático (v. p. 355). Apenas se procede à sua abertura depois de aplicados todos os pontos. Empregam-se estas casas

em vestuário prático, peças laváveis, vestuário infantil e casacos de homem. Não são aconselháveis para tecidos frágeis, que o ponto de ziguezague poderá danificar.

As *casas caseadas à mão* são confeccionadas arrematando-se com um ponto de casear a abertura feita no tecido. Utilizam-se em casacos de homem, vestuário feminino estilo alfaiate e nos tecidos demasiado finos para casas embutidas ou demasiado frágeis para as casas à máquina.



Casa embutida



Casa caseada à máquina



Casa caseada à mão

### Comprimento da casa

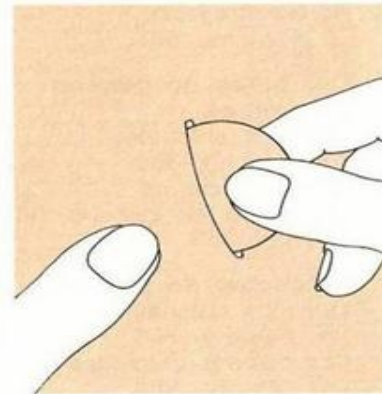
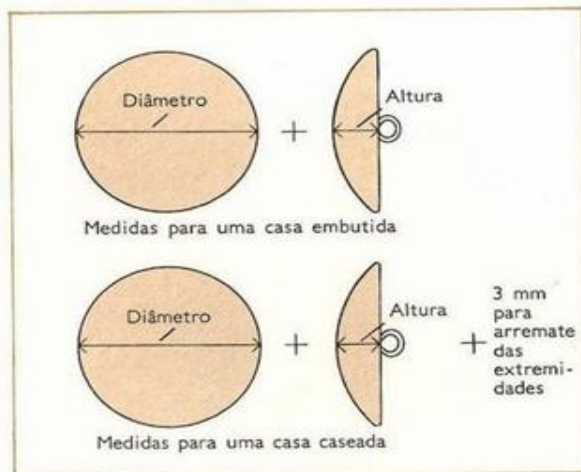
É da maior importância que as casas tenham o comprimento exato, a fim de permitirem que o botão as atravesse com facilidade, mantendo no entanto a peça de vestuário firmemente abotoada. O *comprimento da abertura* deverá ser igual ao diâmetro do botão acrescido da altura deste. Numa casa embutida, corresponderá ao comprimento

total da casa de uma a outra extremidade; numa casa caseada, em consequência do arremate a que se procede em cada extremidade, o espaço a considerar deverá ser 3 mm maior que a abertura.

Para verificar o comprimento de uma casa, dê, num retalho do tecido da peça de vestuário, um golpe que seja igual ao comprimento pretendido

para a abertura da casa. Se o botão passar facilmente, a medida está correta.

Verifique o processo de casear num retalho do tecido da peça de vestuário, sem esquecer de acrescentar-lhe todas as camadas de tecido, tais como entretela e forro de suporte, que estarão presentes na obra depois de concluída.



Experimente o comprimento da casa introduzindo o botão através da abertura feita num retalho de tecido.



Faça uma casa experimental para testar, empregando todas as camadas de tecido presentes na peça de vestuário.

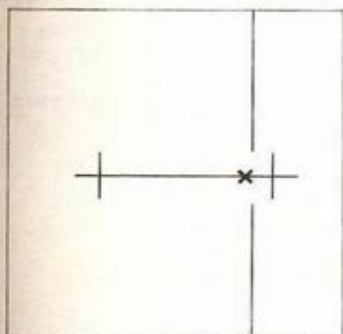
### Posição das casas

No vestuário feminino, as casas ficam do lado direito nas peças de vestuário que abotoam à frente e do lado esquerdo quando estas abotoam atrás.

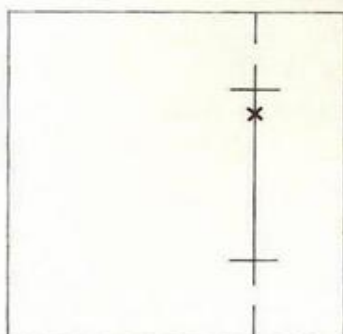
A localização das casas numa peça de vestuário obedece à linha de colocação dos botões, que, por sua vez, é determinada por uma linha correspondendo ao meio da peça de vestuário. Deve marcar-se a linha de colocação dos botões em ambas

as metades da peça de vestuário para que, ao abotoar, as linhas centrais coincidam.

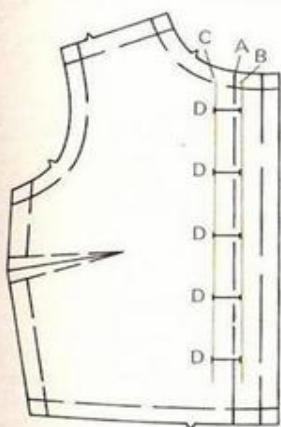
As três posições-chave para a colocação das casas correspondem ao decote, à parte mais volumosa do busto e à cintura. As casas restantes são distribuídas entre estes pontos a intervalos regulares. A casa que se situa mais abaixo deverá ficar sempre acima da zona da bainha.



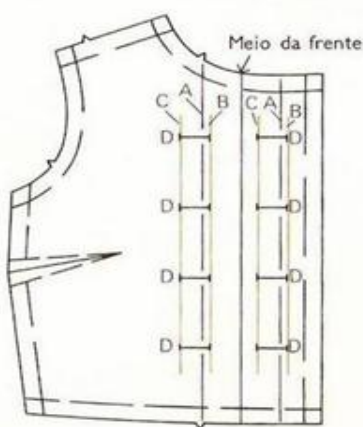
As casas horizontais são as que seguram melhor, sendo, por esse motivo, utilizadas na maioria das peças de vestuário. Quando fechadas, o esforço exercido sobre elas é amortecido pela extremidade da casa sem provocar grande distorção. Estas casas são colocadas 3 mm para além da linha de colocação dos botões.



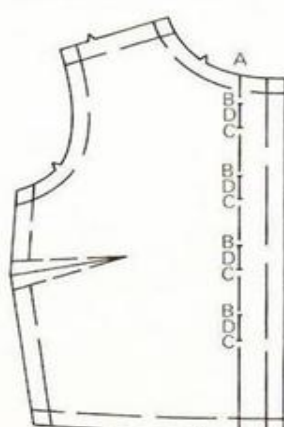
As casas verticais são empregadas com frequência numa carcela estreita ou quando a peça de vestuário abotoa por meio de grande número de botões pequenos. Estas casas situam-se sobre a linha de colocação dos botões, ficando a parte superior do botão 3 mm acima da marcação correspondente ao centro do botão.



Marcações para casas horizontais: a marca A corresponde à linha de colocação dos botões; B e C referem-se às extremidades da casa (B fica a 3 mm de A); D marca o centro da casa. Todas estas marcações deverão ser transferidas para a peça de vestuário antes de se iniciar a confecção das casas.

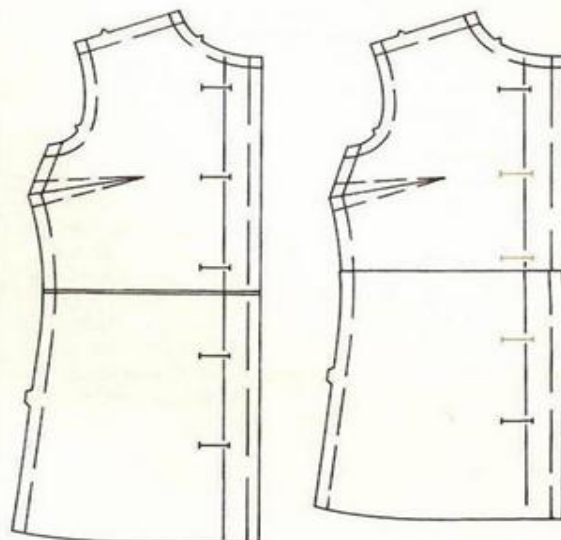


Em peças de vestuário assertoadas as duas carreiras de botões devem estar equidistantes da linha do meio da peça de vestuário. Se os botões devem ficar a 7,5 cm da linha do meio, coloque a linha B da carreira de casas da esquerda a 7,2 cm do centro e a linha B da carreira da direita a 7,8 cm deste.

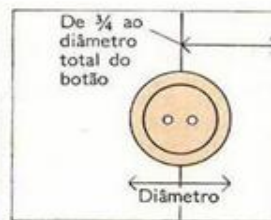


As marcações das casas verticais situam-se diretamente sobre a linha de colocação dos botões (A). Marcam-se primeiramente as linhas D sobre a linha A para que as casas não sejam confundidas com os intervalos. A linha B encontra-se 3 mm acima da marcação relativa ao centro do botão.

### Alterações na posição das casas



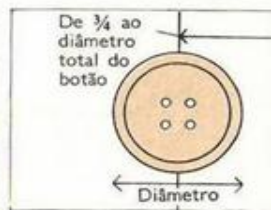
Se um modelo que fecha por meio de botões for alterado no sentido do comprimento, deve-se voltar a marcar as casas no próprio molde, uma vez concluída a alteração. Veja acima a forma de proceder num molde que foi encurtado; num molde que se pretende aumentar proceder-se-á de forma inversa. Em qualquer dos casos, poderá ser necessário acrescentar ou retirar uma casa.



De  $\frac{3}{4}$  ao diâmetro total do botão

Diâmetro

Se empregar um botão de medida diferente da especificada no molde, o espaço entre a linha de colocação dos botões e a beirada acabada da peça de vestuário terá de ser alterado na proporção adequada. Este espaço deve medir sempre entre três quartos do diâmetro e o diâmetro total do botão.



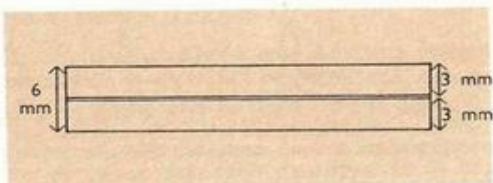
De  $\frac{3}{4}$  ao diâmetro total do botão

Diâmetro

Se o botão for maior, aumente o espaço até à beirada da peça de vestuário; se menor, reduza esse espaço.

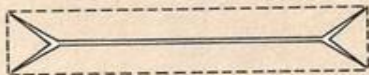
## Casas embutidas

Uma casa embutida bem executada apresenta-se lisa e com as beiradas interiores do tecido, as paredes ou viras formando um retângulo de cantos em perfeita esquadria e cuja largura não excede 6 mm. (No caso de um tecido muito volumoso, é aconselhável um retângulo ligeiramente mais largo.) As viras não podem exceder 3 mm de largura cada uma, devendo tocar-se precisamente no centro da casa. Cortam-se geralmente a fio reto, embora em viés possam formar um contraste de aspecto atraente se o tecido for xadrez ou de listas. Corte uma tira de tecido para todas as viras e faça-as todas de uma vez. Durante o processo, *complete sempre a mesma fase em todas as casas* antes de prosseguir para a fase seguinte. Deste modo, é muito mais provável conseguir um aspecto uniforme em todas as casas do que confeccionando-as uma de cada vez.



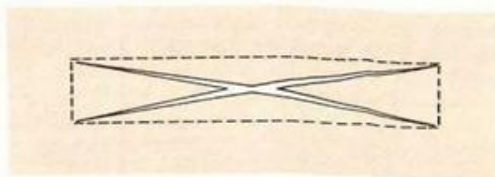
Se a casa medir 6 mm de largura, as viras medirão 3 mm

Alinhe à máquina todas as marcações, mas só no caso de o tecido não conservar as marcas dos pontos. Ao proceder à costura definitiva, empregue um ponto miúdo (1-1,5 mm) para aumentar a resistência e conseguir cantos mais pontiagudos. Não arremate com pontos atrás — o ponto atrás pode desviar-se da linha de costura. Em sua substituição, passe as linhas para o avesso e dê nós firmes.



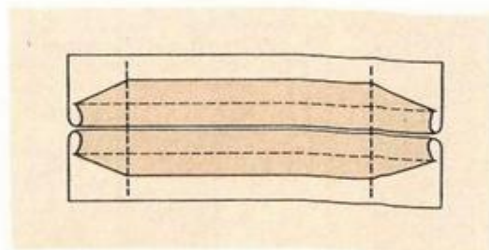
Abertura praticada no centro e, em seguida, até aos cantos

Num dado momento da confecção de uma casa é necessário fazer uma abertura na peça de vestuário. Antes de cortar, certifique-se de que todas as carreiras de pontos se encontram devida-



Abertura praticada diretamente do centro para os cantos

mente colocadas, retas e paralelas entre si. Uma vez cortado o tecido, é extremamente difícil corrigir os pontos. Há duas formas diferentes de abrir uma casa: uma consiste em cortar pelo centro até 6 mm das extremidades e seguidamente em diagonal até cada um dos cantos. Obtêm-se deste modo os pequenos triângulos nas extremidades que serão costurados à tira de tecido ou às viras. A outra forma de cortar, recomendada para tecidos que desfiam facilmente, consiste em cortar diretamente para os cantos a partir do centro da casa. As extremidades em triângulo resultantes deste



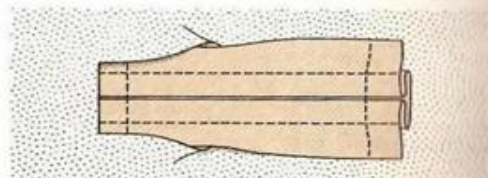
Reduza volume procedendo à gradação das beiradas das viras processo são muito maiores, facilitando portanto o trabalho. Em qualquer dos casos, tenha o cuidado de cortar precisamente até aos pontos, mas sem os atingir.

Deve-se proceder à gradação das beiradas das tiras de tecido, a fim de reduzir o volume, uma vez terminada a casa. A camada de tecido mais próxima do exterior (ou a seguir à peça de vestuário) será a mais larga. Cada uma das camadas

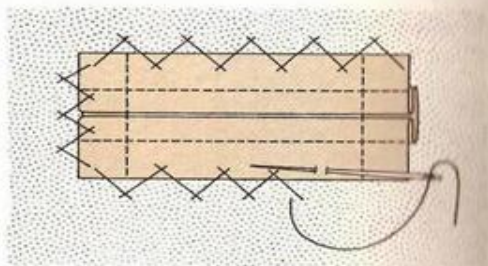
sucessivas deverá ser 3 mm mais estreita que a anterior.

Os tecidos de reforço, que se encontram na zona da casa, devem ser tratados cuidadosamente. Numa peça de vestuário forrada, apanhe o forro de suporte ao trabalhar a casa. Na ausência deste forro, poderá aplicar uma tira de reforço apenas sob a zona da casa. Em morim ou em entretela leve (pode utilizar-se um tipo de colar a ferro), corte uma tira 2,5 cm mais larga e mais comprida que a zona da casa. Centre-a sobre esta zona e alinhe-a na posição devida antes de iniciar qualquer fase de confecção da casa.

Nunca se executam casas embutidas apanhando



Ajuste a entretela de crina sob a parte de trás da casa



Prenda com um ponto espinho as viras à entretela

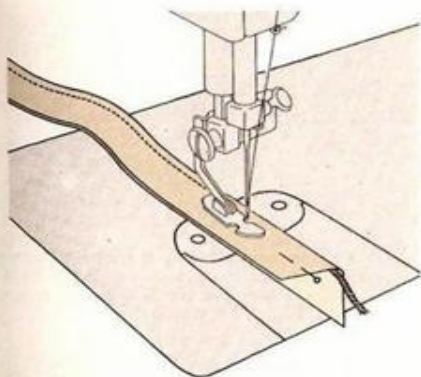
uma entretela de crina, devido à dificuldade em passá-la a ferro e ao excesso de volume. Caso seja utilizada esta entretela, as casas são confeccionadas na peça de vestuário, cortando-se em seguida na entretela aberturas que terão exatamente a mesma medida das casas e a sua localização. A entretela deve atingir as carreiras de pontos da casa. Passe a parte de trás da casa através da abertura e, com um ponto espinho, costure as beiradas exteriores da tira da casa à entretela.

## Casas com vivo com cordão

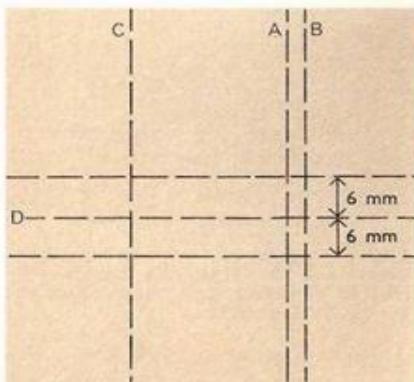
Neste processo, para as viras utilizam-se tiras cortadas em viés e com cordão, que formam beiradas arredondadas, em vez de beiradas de arestas pontudas.

As tiras para cada vira devem medir 4 cm de largura e o comprimento da casa mais 2,5 cm. Poupe tempo cortando e costurando de uma vez as viras para ambos os lados de todas as casas.

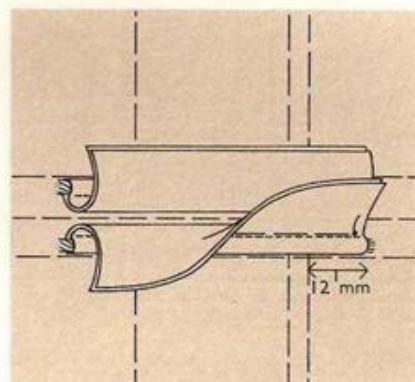
Utilize um cordão tubular cujo diâmetro não exceda 3 mm, atendendo igualmente à espessura do tecido para que as viras fiquem encorpadas, mas não demasiadamente volumosas.



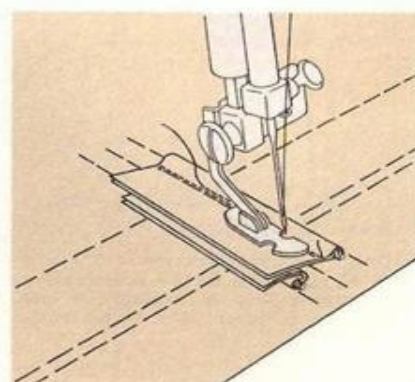
1. Com o direito para fora, dobre o viés em torno do cordão; una as beiradas com alfinetes a fim de manter o cordão na posição devida. Costure junto do cordão utilizando um pé calçador para zíperes. Corte em segmentos, medindo cada um mais 2,5 cm que as casas.



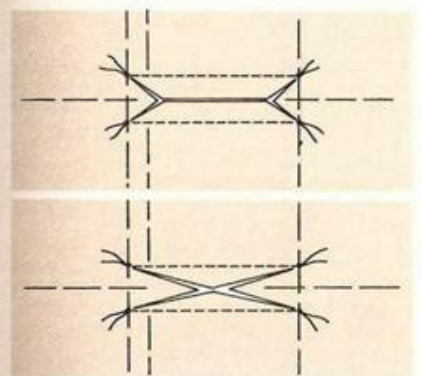
2. Marque na peça de vestuário, por meio de alinhavos, as quatro linhas que definem a posição da casa (v. p. 347). Passe ainda dois alinhavos 6 mm acima e abaixo da linha de colocação da casa. Num tecido pesado, marque estas linhas a 8 mm da linha de colocação.



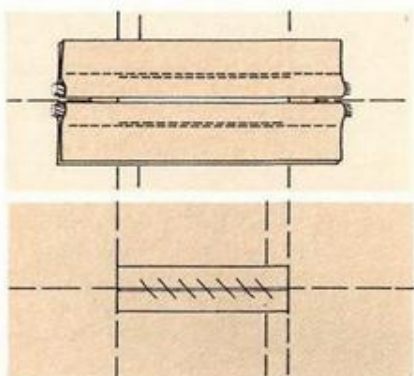
3. No direito da peça de vestuário centre as tiras sobre as marcações. As beiradas com o vivo devem encontrar-se sobre as marcações, que distam 6 mm do centro da casa, com o excesso de tecido em direção a este. Fixe as tiras com um alinhavo à mão.



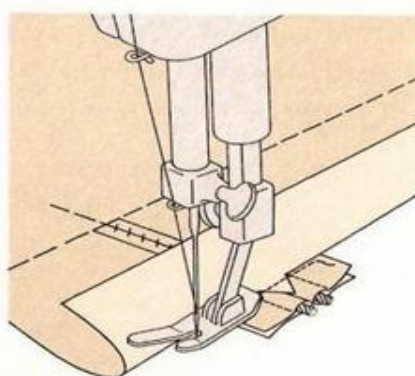
4. Coloque na máquina o pé calçador para zíperes. Costure com um ponto de 1 mm de comprimento, imediatamente para o lado de dentro dos pontos já executados, começando e acabando sobre as marcações das extremidades da casa.



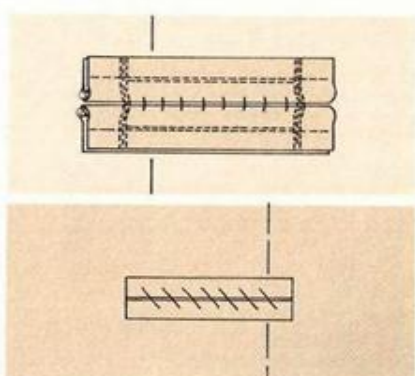
5. Passe as linhas para o avesso e dê nós. Corte ao longo da linha central da casa até 6 mm das extremidades e, seguidamente, em diagonal até aos cantos. Como alternativa, corte do centro diretamente para os cantos. Tenha o cuidado de não cortar os pontos.



6. Retire os alinhavos à mão que utilizou para fixar a tira à peça de vestuário. Passe as tiras para o avesso e puxe as extremidades triangulares para a posição devida. Una as viras, por meio de um alinhavo em diagonal, pelo direito da peça de vestuário.



7. Aplique o pé calçador para o ponto reto. Com a peça de vestuário por cima, dobre-a para pôr a descoberto as extremidades triangulares. Costure várias vezes para trás e para a frente sobre os triângulos para segurá-los às extremidades das tiras.



8. Retire todas as marcações, exceto as do meio da frente. Apare as tiras para que fiquem a 6 mm das linhas de costura da casa. Passe a ferro. O alinhavo em diagonal que une as viras deve manter-se até ao final da confecção da peça de vestuário.



## Casas guarnecidas do mesmo tecido

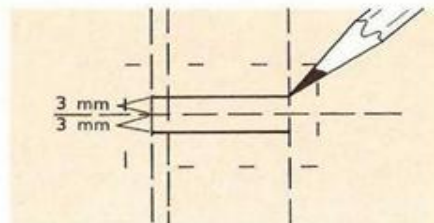
Este processo implica fazer uma abertura retangular do tamanho da casa, na qual se aplica um retalho do tecido da peça de vestuário como guarnição. É esta guarnição que, uma vez dobrada,

irá formar as viras. Este processo é indicado para casas em tecidos leves e de peso médio que não desfiem, mas que vincam bem. Para cada casa, corte um retalho de tecido de 5 cm de largura e

2,5 cm mais comprido que a casa que pretende. Marque o centro do retalho dobrando-o ao meio no sentido do comprimento e vincando a dobra com os dedos.



**1.** Direito contra direito, centre o retalho sobre as marcações da casa, assentando o vinco sobre a linha de colocação da casa. Prenda com alinhavos sobre as marcações.



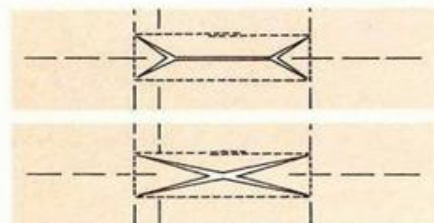
**2.** No avesso da peça de vestuário trace duas linhas paralelas 3 mm acima e abaixo das linhas de colocação da casa. Num tecido pesado, a distância deverá ser de 6-10 mm.



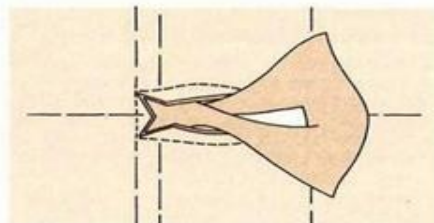
**3.** Com um ponto de 1 mm de comprimento, costure sobre as marcações a lápis e as relativas ao comprimento da casa. Comece por um dos lados compridos.



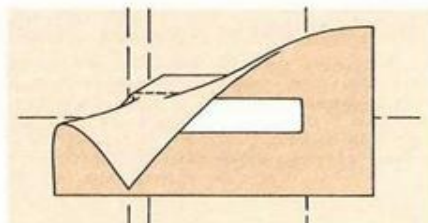
**4.** Para obter um retângulo perfeito, aplique o mesmo número de pontos nos lados mais curtos. Sobreponha vários pontos no ponto de partida. Retire os alinhavos à mão.



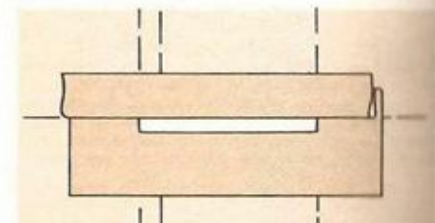
**5.** Dê um golpe no centro até 6 mm das extremidades, cortando em seguida em diagonal até aos cantos. Pode também cortar diretamente em direção aos cantos.



**6.** Puxe cuidadosamente o retalho para o avesso através da abertura. Esta, se costurada convenientemente, terá a forma de um retângulo perfeito.



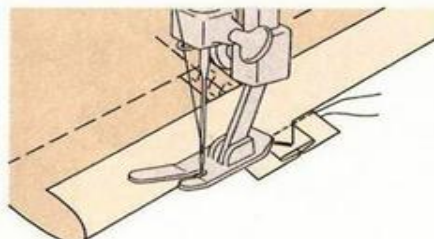
**7.** Role as beiradas da abertura entre os seus dedos até que a costura se encontre precisamente sobre a beirada da abertura. Passe a ferro cuidadosamente.



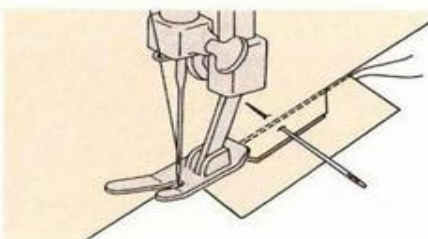
**8.** Para formar as viras, dobre as beiradas compridas do retalho sobre a abertura de modo que as dobras se toquem exatamente no centro.



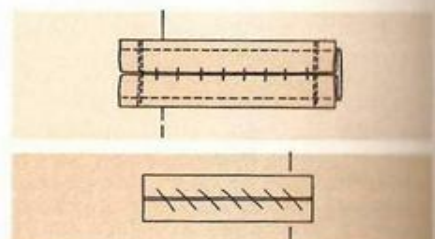
**9.** Verifique pelo direito se as viras se encontram rigorosamente colocadas. Alinhave ao longo do centro de cada vira para manter a dobra na posição. Em seguida, una as viras com um alinhavo em diagonal.



**10.** Coloque a peça de vestuário na máquina com o direito para cima. Levante-a para pôr a descoberto as extremidades triangulares; em seguida, costure sobre estas para a frente e para trás, apanhando também o retalho.



**11.** Mantendo a peça de vestuário com o direito para cima, dobre-a para pôr a descoberto as margens das costuras horizontais. Costure a margem da costura e o retalho ligeiramente para o interior da costura primitiva.



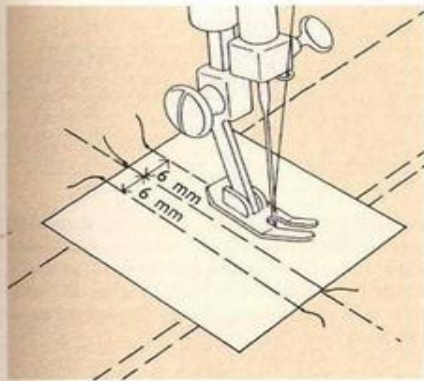
**12.** Arremate as linhas com um nó. O alinhavo em diagonal que une as viras deve manter-se até os botões serem pregados. Apanhe o retalho até à distância de 6 mm dos pontos à máquina.

### Construção simplificada de casas guarnecidas do mesmo tecido

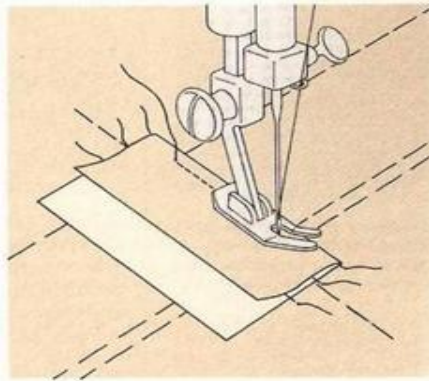
Este processo convém especialmente a principiantes, dado que as viras se colocam em posição e se formam numa única e simples operação. Existe também uma maneira fácil que permite verificar,

antes de cortar a casa, se as viras e as carreiras de pontos se encontram na posição devida, o que praticamente assegura bons resultados. Uma vez que este processo se baseia em marcações feitas com

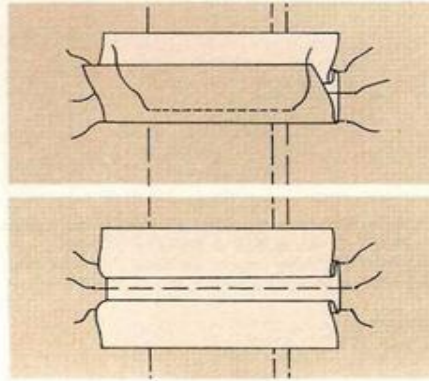
alinhavos à máquina, não pode ser utilizado em tecidos que uma agulha de máquina danifique facilmente. Cada casa requer um retalho de 5 cm de largura e 2,5 cm mais comprido que a casa.



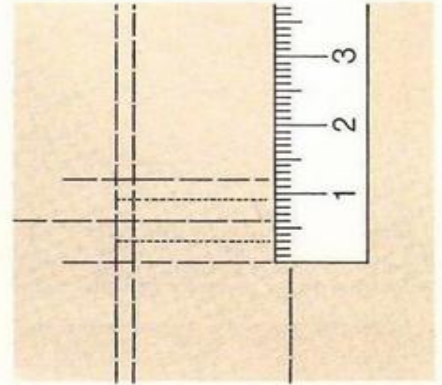
**1.** Direito contra direito, centre o retalho sobre as marcações da casa na peça de vestuário. Alinhave à máquina no centro do retalho, ao longo da linha de colocação da casa, 6 mm acima e abaixo desta linha.



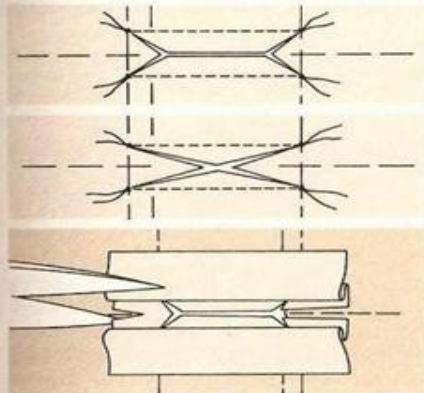
**2.** Dobre uma das beiradas compridas, vincando com os dedos sobre o alinhavo aplicado a 6 mm. Costure a 3 mm da dobra com um ponto de 1 mm de comprimento; comece e termine nas marcações do comprimento.



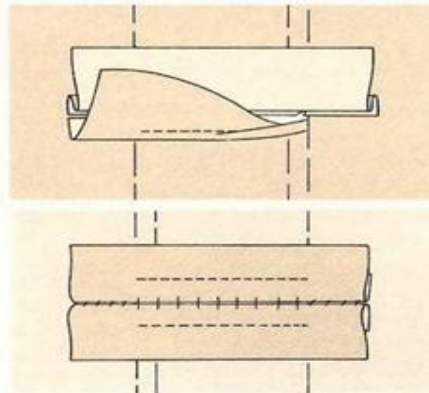
**3.** Dobre a outra beirada do retalho em direção ao centro, sobre o alinhavo aplicado a 6 mm da linha central. Vinque com os dedos e costure como acima. Afaste as viras da linha central da casa e passe-as a ferro.



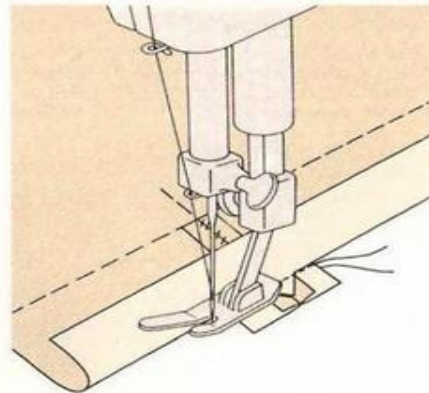
**4.** No avesso da peça de vestuário existem agora cinco carreiras de pontos. Verifique se estas distam entre si precisamente 3 mm. Se necessário, volte a costurar; dê um nó nas pontas das linhas. Retire os alinhavos.



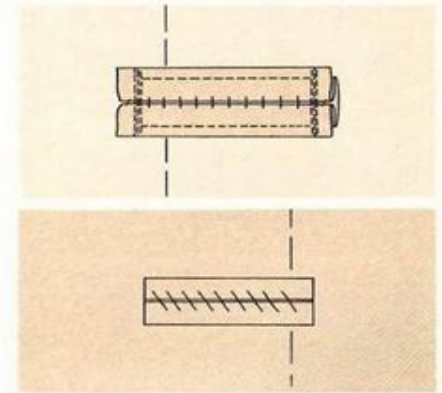
**5.** Pelo avesso, corte ao longo da linha central até 6 mm das extremidades. Corte seguidamente em diagonal até aos cantos. Pode também cortar diretamente até aos cantos. Pelo direito, abra as extremidades do retalho.



**6.** Cuidadosamente, passe as viras para o avesso e acame-as a ferro. Una-as com um alinhavo em diagonal. Pelo avesso, e fora da zona da casa, una as extremidades das tiras com um ponto de casamento sobre as dobras.



**7.** Coloque a peça de vestuário na máquina com o direito por cima. Dobre para pôr a descoberto uma das extremidades em triângulo. Costure para trás e para frente, prendendo esta extremidade às tiras. Repita no outro lado.

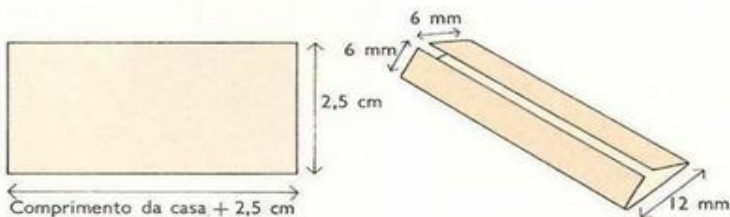


**8.** Passe a ferro. Apare as extremidades e os lados das tiras até uma distância de 6 mm das carreiras de pontos. O alinhavo em diagonal que une as viras deve manter-se até ao final da confecção da peça de vestuário.

## Casa confeccionada com um retalho dobrado

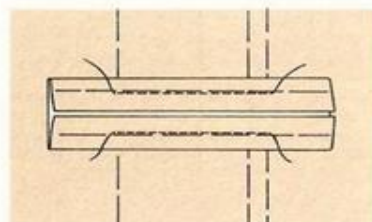
Recomenda-se este processo de confecção para tecidos leves ou de peso médio que vincam facilmente e não desfiem. Tal como nos processos anteriores, utiliza-se neste um retalho de tecido; no

entanto, as viras são formadas antes da aplicação do retalho à peça de vestuário. Este processo assegura viras de uma largura uniforme e elimina ainda quase totalmente o volume na zona da casa.



1. Cada casa exige um retalho do tecido da peça de vestuário de 2,5 cm de largura e 2,5 cm mais comprido que a casa. O retalho deve ser cortado a fio reto.

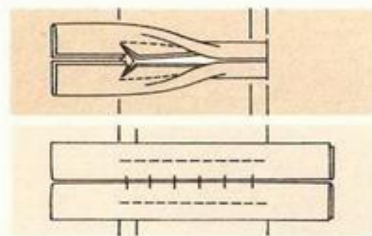
2. Dobre as beiradas compridas, avesso contra avesso, de modo que se toquem no meio. Alinhave pelo centro de cada dobra e passe a ferro.



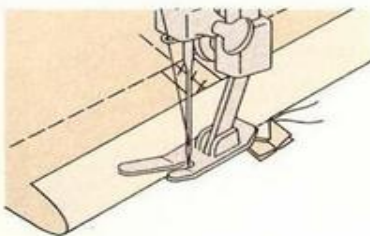
4. Costure à máquina, com um ponto de 1 mm de comprimento, pelo centro de cada metade do retalho, começando e terminando nas extremidades da casa.



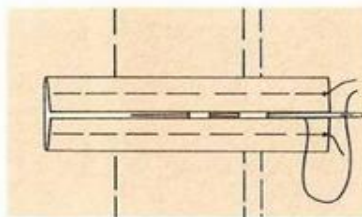
5. Passe as linhas para o avesso e dê nós. Retire os alinhavos; passe a ferro. Dê um golpe no centro do retalho de modo a obter duas tiras.



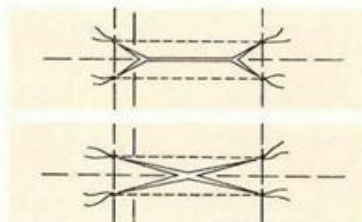
7. Passe as tiras para o avesso, empurrando-as cuidadosamente através da abertura. Puxe as extremidades para que os cantos formem ângulo reto. Pelo direito, una as viras por meio de um alinhavo em diagonal. Passe a ferro.



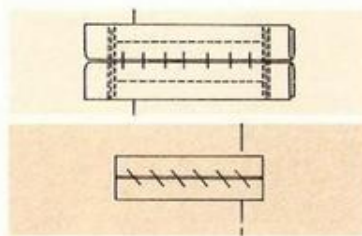
8. Coloque a peça de vestuário na máquina com o direito para cima. Dobre-a o suficiente para pôr a descoberto as extremidades triangulares da casa. Costure para trás e para frente sobre os triângulos; a fim de os fixar às tiras.



3. Centre o retalho, com o lado aberto para cima, sobre o direito da peça de vestuário e sobre as marcações da casa. Passe um alinhavo pelo centro.



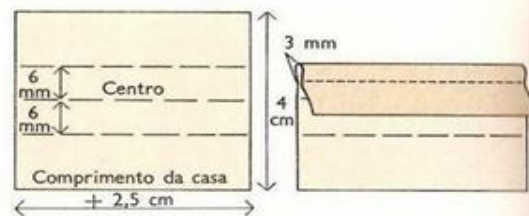
6. Vire para o avesso. Corte ao longo da linha central e, em seguida, até aos cantos, ou corte diretamente do centro para os cantos.



9. Retire todas as marcações, exceto a da linha do meio da frente. Apare as pontas das tiras até 6 mm das extremidades da casa. Passe a ferro. O alinhavo em diagonal deve manter-se até que a peça de vestuário esteja concluída.

## Processo do retalho dobrado

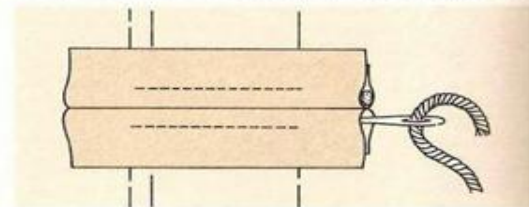
Este processo é idêntico ao anterior, com a diferença de que as viras são costuradas antes da aplicação do retalho à peça de vestuário. Cada casa exige um pedaço de tecido de 4 cm de largura e



2,5 cm mais comprido que a casa. Marque o centro do retalho e, em seguida, duas linhas paralelas 6 mm acima e abaixo. Dobre, avesso contra avesso, sobre as linhas que marcou a 6 mm. Passe a ferro e depois costure a 3 mm das dobras. Prossiga com a fase 3, à esquerda.

## Aplicação de cordão tubular

Se as viras de uma casa se apresentarem moles e pouco encorpadas em relação ao resto da peça de vestuário, introduza-lhes cordão tubular. Esta operação suplementar executa-se uma vez formadas as viras, mas antes de costurar as extremidades trian-



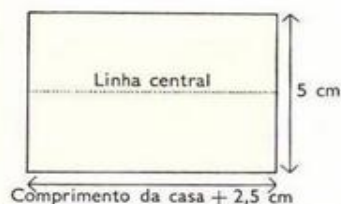
gulares da casa. Além disso, os únicos processos de confecção que a tornam possível são os de aplicação de retalho simples ou de retalho dobrado. Escolha um cordão tubular previamente molhado, com a espessura suficiente para que as viras fiquem roliças. Introduza o cordão nas viras com o auxílio de uma agulha de costurar lã com ponta rombuda ou de um enfiador de elásticos. O cordão é cortado rente às extremidades das tiras do retalho. Em seguida, costura-se sobre as extremidades.

## Casas com viras e guarnição

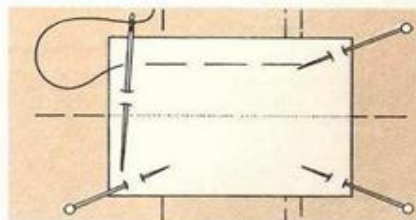
Neste processo, abre-se na peça de vestuário uma «janela» que é totalmente guarnecida, sendo as viras formadas e costuradas atrás dessa abertura. Uma das vantagens deste processo está no

fato de permitir que os cantos da casa fiquem perfeitamente em esquadria antes de se aplicarem as viras. Este processo é também excelente para tecidos com tendência para desfiar, uma vez que

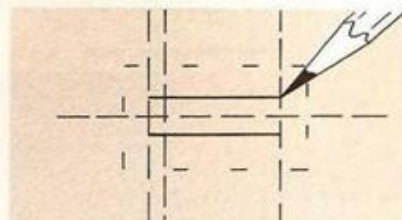
as beiradas em fio se arrematam logo nas fases iniciais. O fato de as viras ficarem ligeiramente mais largas que as obtidas pelos outros processos torna este indicado para tecidos pesados e volumosos.



1. Corte uma guarnição para a «janela» de 5 cm de largura e 2,5 cm mais comprida que a casa; utilize um tecido de forro leve e de cor que combine com a do tecido principal.



2. Centre o retalho do forro sobre as marcações da casa no direito da peça de vestuário. Prenda com alfinetes nos cantos, alinhando em seguida à mão.



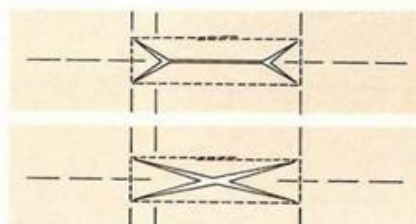
3. No avesso da peça de vestuário, marque a lápis duas linhas 6 mm acima e abaixo da linha de colocação da casa. Essas linhas e as das extremidades da casa formam um retângulo.



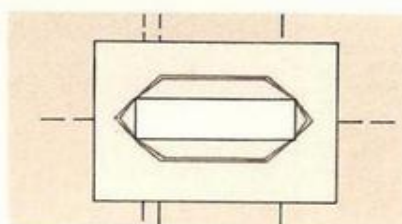
4. Costure o retângulo com um ponto de 1 mm de comprimento. Para melhores resultados, comece no centro de um dos lados mais compridos.



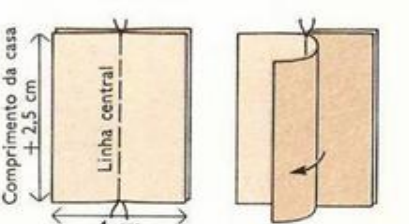
5. Prossiga, costurando, virando a obra nos cantos e certificando-se de que aplica o mesmo número de pontos em cada extremidade. Arremate no ponto de partida.



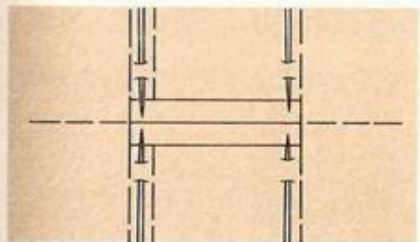
6. Em seguida, corte até aos cantos. Corte ao longo da linha central até 6 mm de cada extremidade e depois até aos cantos. Ou corte diretamente até aos cantos.



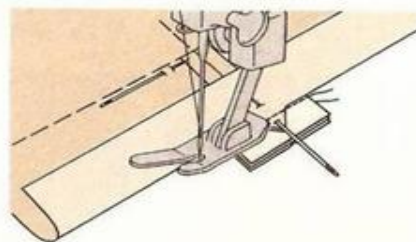
7. Vire o retalho para o avesso. Faça com que os cantos fiquem em esquadria e passe a ferro, certificando-se de que o retalho não fique visível pelo direito.



8. Para as viras, corte duas tiras de 4 cm de largura e 2,5 cm mais compridas que a casa. Alinhave-as à máquina, direito contra direito, na linha central. Abra a ferro sobre o alinhavo.



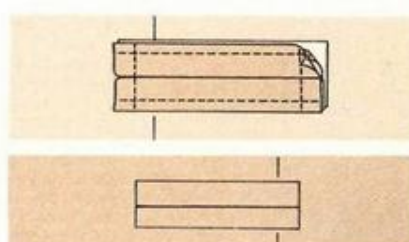
9. Com o direito da peça de vestuário voltado para cima, coloque as viras sob a «janela» de modo que a sua linha de união coincida com a linha central da abertura. Para fixar as viras na posição devida, recorra a agulhas finas em vez de alfinetes.



10. Com a peça de vestuário com o direito para cima, dobre o tecido pela marcação referente à extremidade da casa. Costure, para trás e para frente, sobre a extremidade triangular e as extremidades da guarnição e das viras ou aplique pontos atrás à mão.

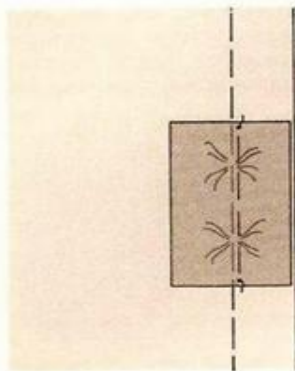


11. Uma vez costuradas ambas as extremidades da casa, costure as partes superior e inferior às viras. Use uma agulha para prender às viras as margens da costura da abertura e costure o mais próximo possível da primeira costura, apanhando todas as camadas de tecido.

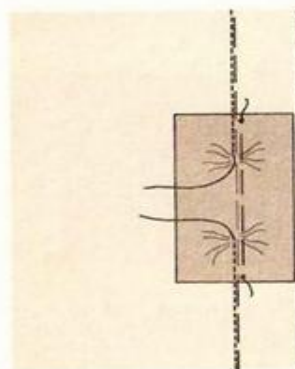


12. Apele o excedente na largura das viras e da guarnição e proceda à sua gradação. Retire todas as marcações, exceto a da linha do meio da frente; passe a ferro. Os alinhavos à máquina no centro das viras devem manter-se até ao final da confecção.

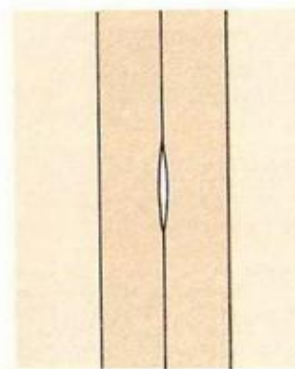
## Casas numa costura



As casas embutidas na costura não são mais do que aberturas arrematadas numa costura. Marque as extremidades da casa e, em seguida, alinhava a costura, passando sobre a abertura da casa. Para cada casa, corte, em tecido leve e na mesma direção do tecido, dois reforços de 2,5 cm de largura e 2,5 cm mais compridos que a abertura. Centre e alinhava um reforço de cada lado da costura sobre as marcações da casa.



Faça a costura da peça de vestuário, interrompendo-a nas marcações da casa. Deixe pontas de linha grandes em cada extremidade da casa. Passe as linhas para um dos lados da peça de vestuário e prenda-as com nós.

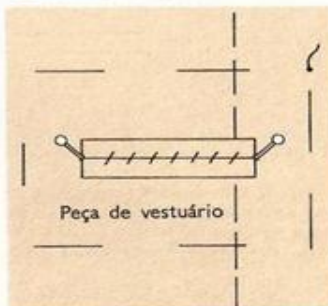


Abra a costura a ferro e apare o reforço de modo que este fique ligeiramente mais estreito que as margens da costura. Se a casa se encontra numa costura horizontal e que passa também sobre a vista, deixe uma abertura igual nesta. Faça a abertura na vista pelo mesmo processo utilizado para a casa, mas sem aplicar o reforço. Em seguida, una a vista à peça de vestuário com um ponto de garantir invisível.

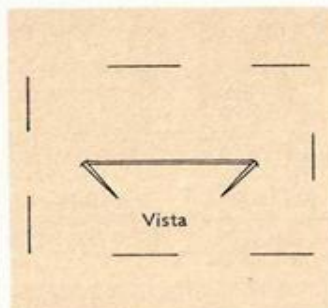
## Arremate da vista na área das casas

Uma vez concluídas as casas embutidas, aplica-se a entretela (v. p. 342) e por fim prega-se a vista na peça de vestuário. A parte da vista que fica por trás das casas deve então ser aberta, arrematada e pregada de modo que a casa possa ser utilizada.

### Arremate em oval



1. Assente a vista sobre a peça de vestuário tal como será usada. Para prendê-la, alinhava em torno de cada casa, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido. Nas extremidades da casa espete um alfinete pelo direito de modo que apanhe a vista.

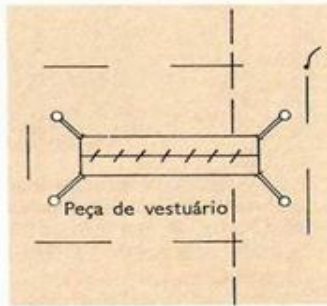


2. Trabalhando pelo lado da vista, corte-a entre os dois alfinetes. O golpe não deverá exceder o comprimento da casa e, se possível, deve ser dado na direção do fio. Retire os alfinetes.

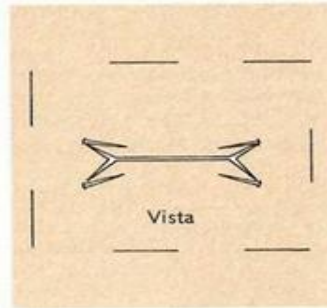


3. Cuidadosamente, dobre para dentro as beiradas em fio suficiente para pôr a descoberto a abertura da casa; o golpe tomará uma forma ovalada. Com um ponto de garantir invisível, prenda a vista em torno da casa, assegurando-se de que os pontos não serão visíveis pelo direito da peça de vestuário. Retire os alinhavos.

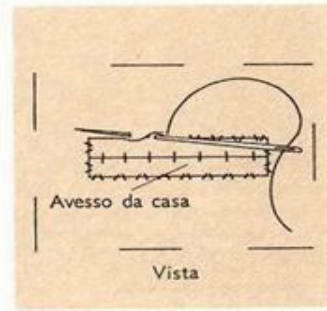
### Arremate em retângulo



1. Assente a vista sobre a peça de vestuário tal como será usada. Alinhava pelo direito em torno de cada casa, apanhando ao costurar, todas as camadas de tecido. Ainda pelo direito, espete alfinetes nos cantos da casa, apanhando também a vista.



2. Trabalhando pelo lado da vista, dê um golpe no centro da área delimitada pelos alfinetes até 6 mm de cada extremidade. Em seguida, corte em diagonal em direção a cada um dos quatro alfinetes. Retire estes.



3. Dobre para dentro as beiradas em fio de modo que a dobra fique rente com a linha de pontos nos quatro lados da casa. O golpe tomará então a forma de um retângulo. Com um ponto de garantir invisível, prenda a vista ao avesso da casa.

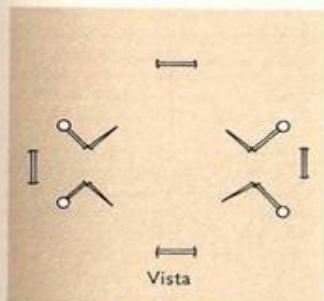
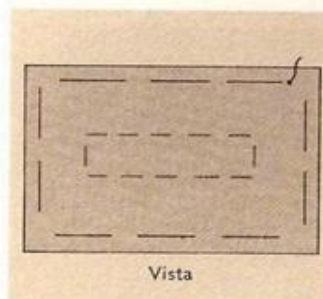
indicado para tecidos que desfiam facilmente, já que exige pouco manuseio. O *arremate em retângulo*, embora semelhante ao arremate em oval, apresenta uma forma mais exata, exigindo maior número de operações. Por este motivo, recomen-

da-se apenas para tecidos de estrutura compacta, que não desfiam facilmente. O *arremate com retalho de tecido* pode ser utilizado em qualquer tipo de tecido. É o mais perfeito de todos os arremates, sendo, contudo, o processo mais demorado.

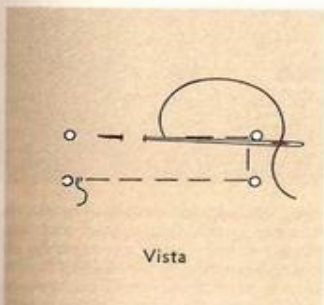
#### Arremate com retalho de tecido



1. Assente a vista sobre a peça de vestuário tal como será usada. Pelo direito e com o auxílio de alfinetes, prenda a peça de vestuário à vista em torno da casa. Ainda pelo direito, espete um alfinete em cada um dos cantos da casa, apanhando a vista.



2. Vire a peça de vestuário de modo que a vista fique voltada para cima e espete mais quatro alfinetes, um em cada canto. Em seguida, retire os alfinetes que espetou primeiramente pelo direito. Pode agora separar a peça de vestuário da vista sem que esta deixe de ficar marcada com alfinetes.



3. Retire os alfinetes que prendem a vista à peça de vestuário e afaste aquela cuidadosamente. Guiando-se pelos alfinetes, passe um alinhavo definindo o contorno da casa. No final, retire os alfinetes.



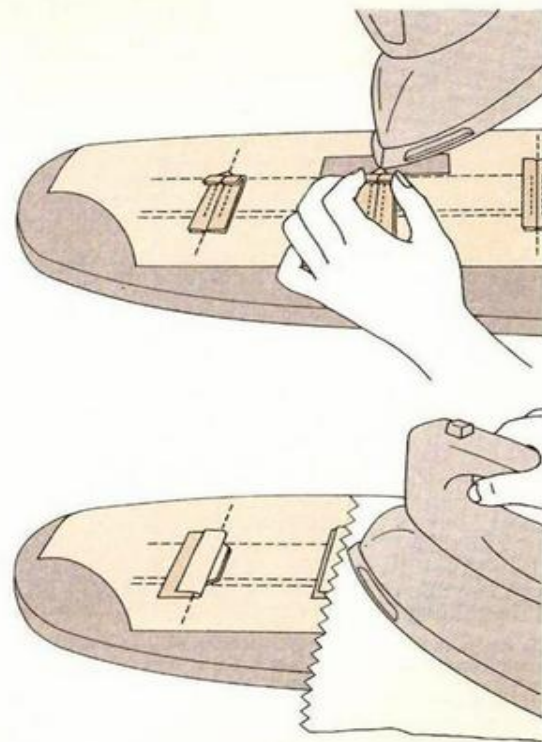
4. Num tecido leve combinando com a cor da peça de vestuário, corte um retalho de 5 cm de largura e 2,5 cm mais comprido que a casa. Centre este recorte sobre os alinhavos que delimitam a casa e prenda com alinhavos.

5. Costure o retalho pelo avesso da vista, aplicando os pontos sobre os alinhavos que delimitam a casa. Faça uma abertura no retalho, vire-o para o avesso e passe a ferro como se descreve nas fases 4, 5, 6 e 7 da p. 347.

6. Uma vez executadas estas operações, assente novamente a vista sobre a peça de vestuário. Com o auxílio de alfinetes, prenda as aberturas às casas na posição devida e, com um ponço de guarnecer invisível, costure as beiradas da abertura à casa.

## Utilização do ferro

Para que uma casa embutida dê um bom resultado, é indispensável utilizar o ferro durante a sua confecção. Evite marcas ou brilho pelo direito, colocando tiras de papel de embrulho entre o retalho ou as tiras de tecido e a peça de vestuário e utilizando um pano macio adequado entre a peça de vestuário e a tábua de passar. Regule a temperatura e a umidade do ferro conforme o tecido. Passe a ferro cuidadosamente nas seguintes fases: 1) depois de pregar o retalho ou as tiras à peça de vestuário; 2) quando virar o retalho ou as tiras para o avesso; 3) depois de unir as viras com um alinhavo; 4) quando tiver aparado as beiradas do retalho ou das tiras e/ou procedido à sua graduação; 5) depois de a vista ter sido completamente pregada.



## Casas em peles, couro e materiais semelhantes

Por muitas razões, as técnicas comuns para confecção de casas embutidas não podem ser utilizadas em peles e suas imitações, em couro e em materiais vinílicos. Uma dessas razões resulta do fato de estes materiais não poderem ser marcados pelo direito, ou porque as marcações causariam danos, como no caso do couro, ou porque não

seriam visíveis, como acontece nas peles de pêlo alto. Há ainda a considerar o volume em alguns casos e a circunstância de freqüentemente não ser possível executar as viras no mesmo material. Em consequência, nestes materiais, as casas embutidas apresentam um aspecto diferente do habitual e são confeccionadas por outros processos.

Para marcar as casas em couro, peles e materiais semelhantes, utilize, sobre o avesso, esferográfica ou lápis de cera. Se tiver de marcar pelo direito uma pele de pêlo alto, utilize alfinetes de cabeça preta extralongos. Corte com uma lâmina de barbear afiada, recorrendo, se necessário, a uma régua metálica.



Uma falsa casa para couro e imitações



Uma casa para peles com viras de gorgorão

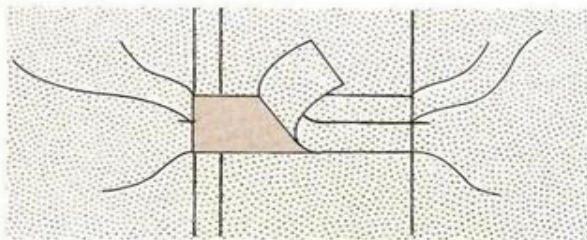


Esta casa de pele é apenas uma abertura arrematada

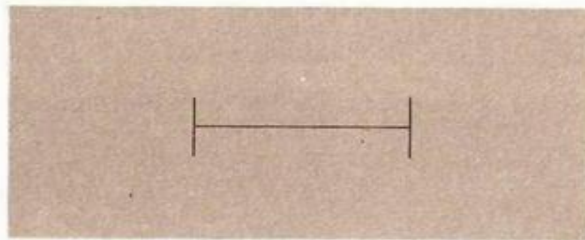
### Falsas casas para couro e imitações



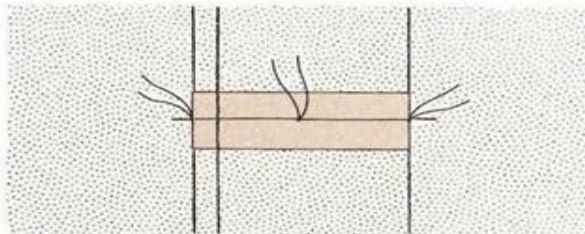
Não se trata de uma casa embutida na sua verdadeira acepção; na realidade, são dois retângulos que se costuram de forma a parecerem uma casa. **1.** Aplique uma entretela e, com uma esferográfica, marque a casa (v. p. 341). Trace linhas paralelas 6 mm acima e abaixo da linha de colocação da casa.



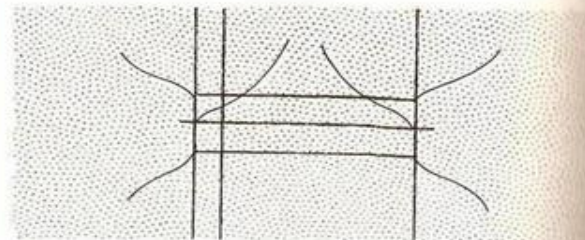
**3.** Retire cuidadosamente a entretela na área da casa sem prejudicar os alinhavos. Nesse sentido, corte a entretela sobre as marcações referentes aos lados e às extremidades da casa. As entretelas de colar retiram-se cortando-as com uma lâmina de barbear pelas marcações e aplicando-lhes o ferro quente para amolecer a substância adesiva.



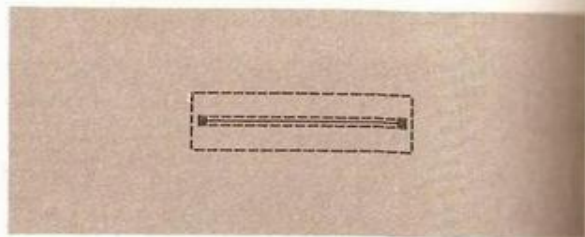
**2.** Deve proceder com todo o cuidado ao transferir as marcações para o direito, a fim de evitar quaisquer marcas deixadas pelas agulhas e pelos alfinetes, as quais seriam visíveis na peça de vestuário depois de pronta. Os alinhavos de marcação devem ser aplicados de modo que as perfurações da



**4.** Até as pontas de linha de cada alinhavo para que, no direito da peça de vestuário, as marcações se apresentem retas, esticadas e bem presas. Antes de prosseguir, aplique a vista da peça de vestuário. Volte a vista para a sua posição definitiva e prenda-a convenientemente, com cola para couro ou por meio de um pesponto, antes de costurar as casas.



agulha fiquem ocultas pela costura definitiva. O processo que utiliza três pontos à mão é o seguinte: guiando-se pelas marcações a esferográfica feitas no avesso, dê um longo ponto em cada extremidade e um terceiro, mais comprido, no centro da casa. Deixe pontas de linha grandes.



**5.** Costure a casa pelo direito da peça de vestuário como na gravura. Costure primeiramente o retângulo exterior e, em seguida, um dos lados do centro, detendo-se a um ponto da extremidade. Vire a obra no canto e dê um ponto para frente e outro para trás; repita até um total de cinco pontos. Repita do outro lado e arremate as pontas de linha. Corte a casa.

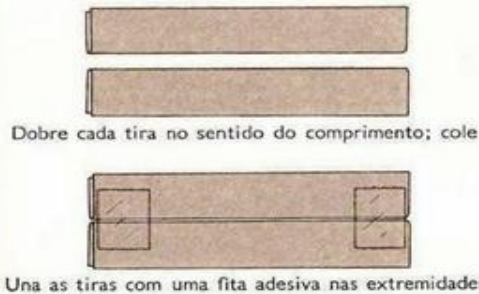
### Casas para couro e imitações com viras do mesmo material

Esta é uma verdadeira casa embutida, confeccionada por um processo semelhante ao utilizado para as casas de tecido, excetuando a eliminação de algumas operações que enfraqueceriam o couro com um excesso de perfurações da agulha. Os materiais vinílicos e o couro variam grandemente de

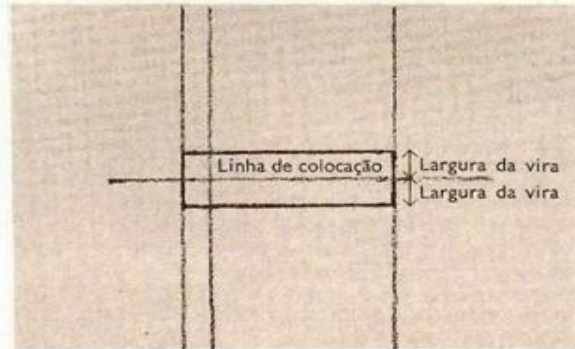
espessura e maleabilidade, o que afeta a largura das viras, pois quanto maior a espessura, mais largas deverão ser. Utilize o quadro à direita para escolher a largura conveniente. O comprimento de cada tira deverá exceder em 2,5 cm o da casa, a fim de criar um prolongamento de 12 mm em

cada extremidade. Se a vista da peça de vestuário for de couro, arremate o avesso da casa como se indica em 6; se for de tecido, v. pp. 348 e 349.

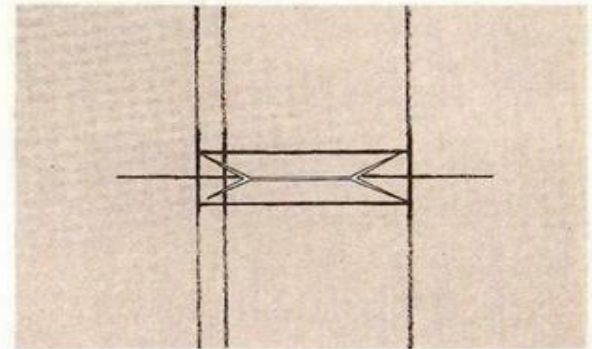
Largura da casa	Largura da vira	Largura da tira
6 mm	3 mm	12 mm
10 mm	5 mm	2 cm
12 mm	6 mm	2,5 cm



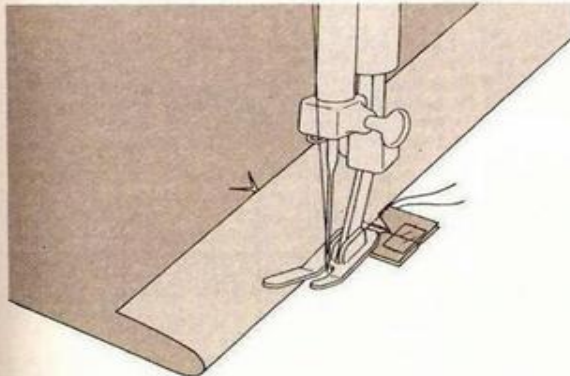
1. Corte duas tiras para cada casa com a largura adequada ao tamanho da casa que pretende. Dobre as tiras ao meio no sentido do comprimento, aplique cola para couro no avesso e deixe secar. Una as beiradas dobradas com fita adesiva a 12 mm das extremidades.



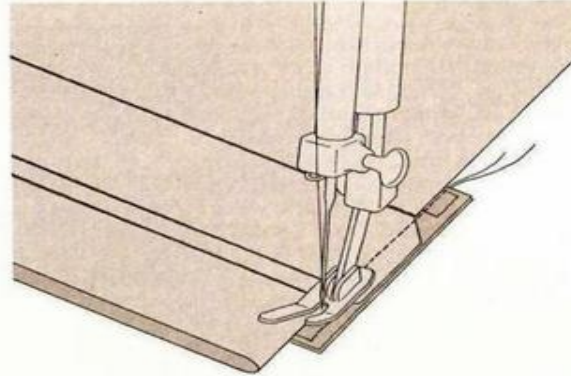
2. Com uma esferográfica ou um lápis de cera, marque, pelo avesso, as extremidades e a linha de colocação (central) da casa (v. p. 341). Trace ainda duas linhas paralelas acima e abaixo da linha central e dela distando a medida indicada para a largura da vira.



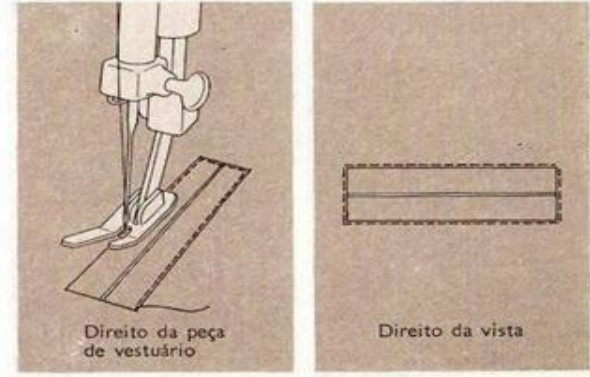
3. Trace ainda linhas em direção aos cantos a partir de um ponto sobre a linha central situado a 12 mm das extremidades. Corte ao longo da linha central até 12 mm das extremidades e seguidamente em diagonal até cada um dos quatro cantos, seguindo as marcações.



4. Centre as tiras por trás do golpe de modo que as beiradas das viras se toquem precisamente no centro da casa. Com a peça de vestuário com o direito para cima, dobre-a para pôr a descoberto a extremidade da casa. Puxe o triângulo para cima das tiras e costure exatamente sobre o traço que se encontra na base do triângulo. Repita na outra extremidade.



5. Dobre a peça de vestuário de modo a ficar descoberto um dos lados da casa. Coloque par a par a beirada da margem da costura do corte e a beirada das tiras da casa e costure precisamente sobre o traço situado na base da margem da costura. Repita no outro lado da casa. Ate todas as pontas de linha; não dê pontos atrás. Retire das tiras a fita adesiva.



6. Aplique a entretela, aparando-a em torno da área da casa (v. p. 342). Pregue a vista à peça de vestuário. Para arrematar a vista, costure as tiras a esta pelo direito da peça de vestuário, aplicando os pontos no sulco das costuras que formam o retângulo da casa. Arremate todas as pontas de linha. Para abrir a casa, corte a vista para dentro das carreiras de pontos.

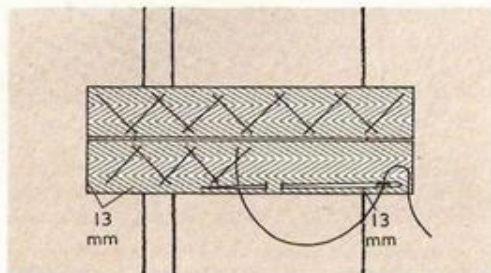


### Casas com fita espinhada para peles e imitações

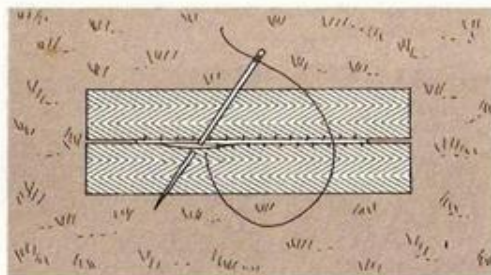


Este processo simples para a confecção de casas em peles pode também ser utilizado como arremate para o processo descrito à direita.

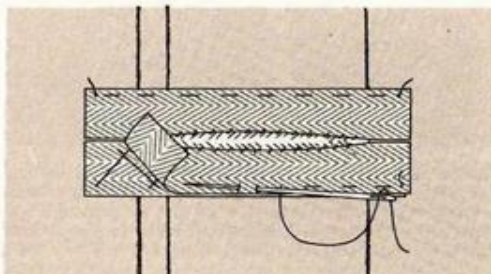
1. Com uma esferográfica ou um lápis de cera, marque no avesso o comprimento da casa e as linhas de colocação. Espete um alfinete em cada extremidade e corte entre os alfinetes. Recorra a uma lâmina de barbear para cortar sem atingir o pêlo.



2. Corte para cada casa quatro tiras de fita espinhada de 13 mm de largura e excedendo em 2,5 cm o comprimento da casa. Pelo avesso, aplique uma das tiras sobre um dos rebordos do golpe, alinhando as respectivas beiradas. Pregue a fita com um ponto espinho. Se não conseguir que uma agulha comum perfure a pele, recorra a uma de ponta facetada própria para couro. Repita na outra beirada.

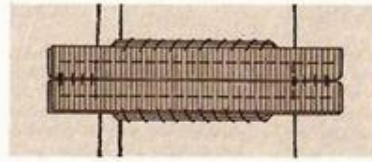
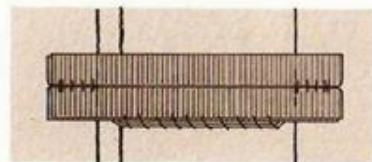
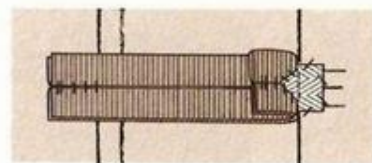
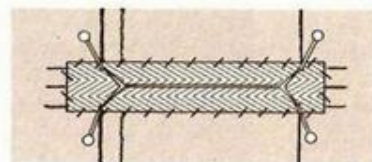
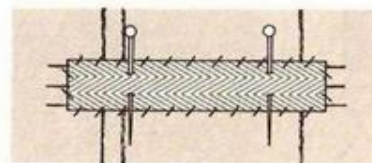


3. As duas tiras de fita restantes são costuradas pelo direito. Centre-as em relação ao golpe como se explica acima. Com um ponto de luva miúdo, costure as beiradas da fita às da casa. Afaste o pêlo do golpe para evitar que fique preso nos pontos.



4. Vire ambas as tiras para o avesso. Prenda-as às primeiras com um ponto corrido. Este processo pode também ser utilizado para arremate de uma vista. (Como alternativa para este arremate, pode-se simplesmente fazer uma abertura na vista e prender as respectivas beiradas ao avesso da casa por meio de um ponto de luva inclinado.)

### Casas com fita de gorgorão para peles e imitações



1. Marque as casas (v. p. 341) traçando mais duas linhas 3 mm acima e abaixo da linha central e que se prolonguem para além das linhas que definem o comprimento. Corte duas tiras de fita de gorgorão de 15 mm de largura e excedendo em 2,5 cm o comprimento da casa. Para formar as viras, dobre o gorgorão ao meio e passe a ferro. Nas extremidades una as tiras com alguns pontos numa extensão de 12 mm.

2. Um reforço de fita espinhada impedirá que a pele estique. Corte uma tira de fita de 13 mm de largura e 2,5 cm mais comprida que a casa; centre-a sobre a marcação da casa. Prenda as fitas à peça de vestuário com um ponto de luva inclinado. Espete um alfinete a 12 mm de cada extremidade a indicar os limites do golpe.

3. Com uma lâmina de barbear, corte a fita e a pele entre os alfinetes. Em seguida, espete um alfinete em cada um dos quatro cantos da casa — precisamente onde as linhas marcadas 3 mm acima e abaixo da linha central se cruzam com as linhas que definem o comprimento da casa. Corte em diagonal até aos cantos.

4. Cuidadosamente, corte o pêlo nas margens da costura formadas pelo golpe. Centre as viras sobre o golpe de modo que a abertura entre elas coincida com o corte feito na pele. Com um ponto de luva inclinado, prenda as beiradas do pequeno triângulo de cada extremidade às viras de gorgorão. Na base do triângulo aplique um ponto atrás à mão.

5. Faça coincidir a beirada de uma margem da costura do golpe com a beirada exterior do gorgorão, de modo que a parte a que desbastou o pêlo assente contra aquele. Una estas beiradas com um ponto de luva inclinado a todo o comprimento da casa. Repita nas outras margens da costura.

6. Costure ao longo de cada lado da abertura a 3 mm da beirada, empregando um ponto à máquina miúdo ou um ponto atrás à mão. Para arrematar a vista por trás da casa, siga o processo descrito à esquerda e costure a abertura da vista ao avesso da casa com um ponto de guarnecer invisível.

## Casas caseadas

Uma casa caseada consiste numa abertura feita no tecido e arrematada com pontos à mão ou à máquina. Apresenta dois lados de comprimento igual ao da abertura da casa e das extremidades arrematadas por meio de pontos dispostos em forma de leque (gravura do meio, embaixo, à esquerda) ou por meio de aselhas (em cima, à direita). Faz-se uma casa caseada apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido e depois de aplicadas a entreteia e a vista; utilize uma linha de cor a combinar. As casas que são caseadas à mão devem ser pri-

meiro cortadas e depois costuradas; à máquina, o processo é inverso.

As casas caseadas marcam-se como se descreve na p. 341. Numa casa caseada, as medidas da aber-



Casa caseada à máquina com aselhas nas extremidades

tura e da casa depois de pronta são diferentes. O comprimento final da casa caseada é igual à abertura mais 3 mm para os pontos que arrematam as extremidades (v. p. 340).



Casa caseada à mão com aselhas nas extremidades

## Casas caseadas à máquina

Existem três processos diferentes de executar uma casa caseada à máquina. O primeiro implica fazer girar o tecido à mão, em cada lado e em cada extremidade, e o emprego de pontos de ziguezague de diferentes larguras; designa-se por processo de controle manual. No segundo processo não é necessário fazer girar o tecido à mão; a casa com as extremidades arrematadas (com aselhas ou em redondo) é executada mediante alguns movimentos de uma alavanca ou de um disco.

Estes dois processos exigem uma máquina capaz de executar ponto de ziguezague. O terceiro utiliza um acessório especial que se fixa à barra

da agulha e ao pé calcador da máquina; existem acessórios deste tipo para máquinas de ponto reto e de ponto de ziguezague. No primeiro caso, esses acessórios revestem-se de especial importância, uma vez que não é possível executar uma casa apenas com o ponto reto. Embora os resultados obtidos com o acessório para ponto reto sejam semelhantes aos obtidos com o acessório para máquinas que executam ponto de ziguezague, o processo é bastante diferente em cada um dos casos. No primeiro, o acessório prende firmemente o tecido e, enquanto a máquina costura reto, imprime simultaneamente um movimento de lado para lado ao tecido, deslocando-o de acordo com a forma da casa. Estes três movimentos conjugados produzem uma casa muito semelhante às caseadas com ponto de ziguezague. O acessório para as máquinas que costumam ponto de ziguezague desloca o tecido de acordo com a forma da casa, enquanto a máquina executa este ponto. Embora estes acessórios variem de máquina para máquina, o tamanho e a forma da casa são determinados, na maioria dos casos, por um disco ou um botão que é colocado no acessório.

A escolha do processo determina a forma das casas. Estas podem ser *retangulares*, com aselhas nas extremidades; *ovais*, com duas extremidades em redondo, ou *em forma de fechadura*, com uma extremidade arredondada. Do processo de controle manual resulta sempre uma casa retangular; as casas feitas com pontos de casear, que a máquina executa sem controle manual, podem ser retangulares ou ovais; os acessórios permitem executar casas de qualquer dos três formatos, conforme os

discos que apresentam. As casas retangulares e as ovais diferem muito pouco quanto ao fim a que se destinam. A casa em forma de fechadura, no entanto, emprega-se principalmente no estilo alfaiate e no vestuário masculino. Este tipo de casa fecha melhor que os outros dois, já que apresenta um espaço que se destina a alojar o pé do botão sem deformar a casa.

Antes de executar as casas à máquina numa peça de vestuário, faça sempre uma casa experimental, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido a utilizar. As casas à máquina devem ser caseadas com a mesma agulha e a mesma linha utilizadas nas outras fases da confecção.



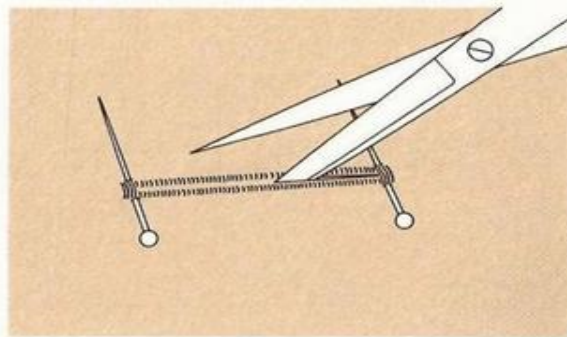
**Casa retangular.**  
É executada com ponto de ziguezague de duas larguras diferentes, sendo o tecido guiado à mão.



**Casa oval.** Pode ser executada com pontos que excluem o controle manual ou com um acessório especial.

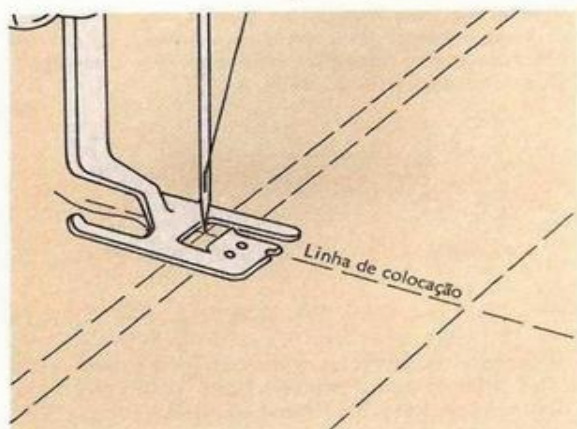


**Casa em forma de fechadura.**  
Pode ser feita apenas com um acessório especial.

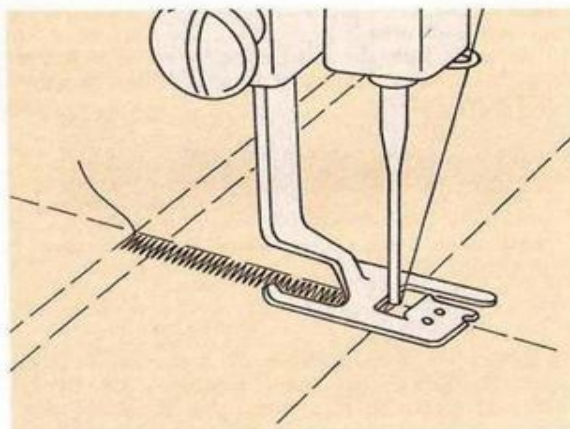


As casas à máquina abrem-se apenas depois de caseadas. Utilizando uma tesoura pequena e afiada ou um abre-casas, corte devagar e cuidadosamente, a fim de evitar cortar acidentalmente os pontos. Pregue alfinetes nas extremidades da abertura da casa para não as cortar; em seguida, corte ao longo da linha de colocação da casa até aos alfinetes.

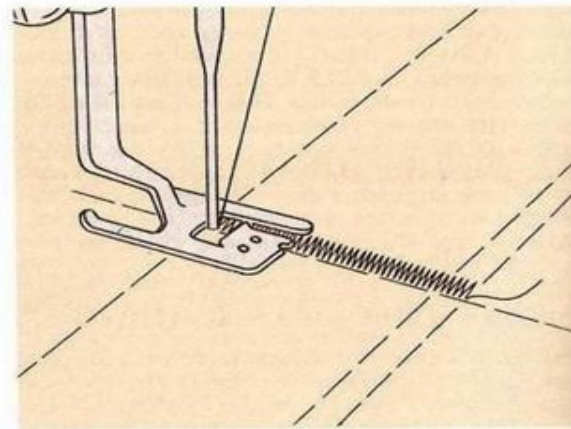
Casas caseadas à máquina (com controle manual)



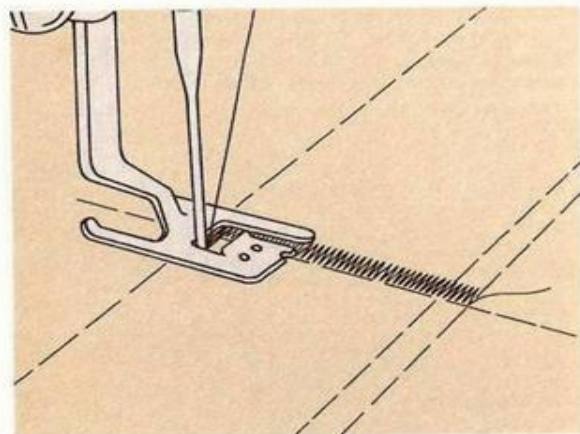
1. Aplique na máquina a chapa da agulha para ponto de zigue-zague e o pé calcador adequado. Regule a posição da agulha para a esquerda, o comprimento do ponto para mínimo e a largura do ponto para médio. Trabalhando pelo direito da peça de vestuário, centre sob o pé calcador a linha de colocação da casa. Espete a agulha numa extremidade da casa.



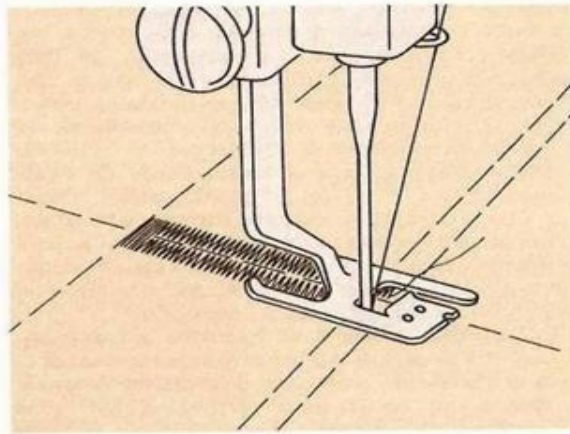
2. Baixe o pé calcador e costure lentamente até à outra extremidade da casa. Termine esta carreira de pontos com a agulha espetada no tecido junto à linha de colocação da casa. Obtêm-se os melhores resultados com este processo quando se toma o cuidado de deter a agulha no local indicado para virar da dobra.



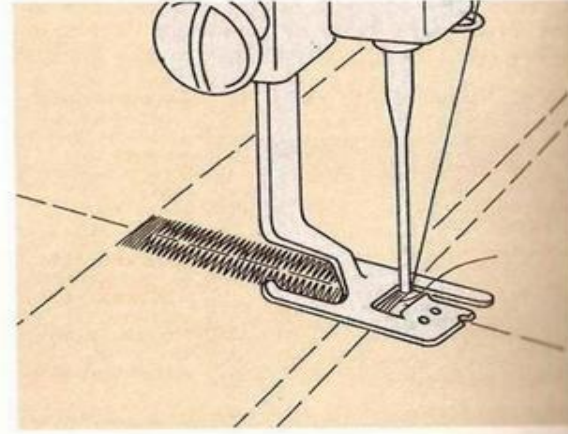
3. Levante o pé calcador e gire o tecido 180° na agulha. A linha de colocação da casa encontrar-se-á centrada sob o pé calcador e a peça de vestuário em posição para que se possam executar uma das aselhas e o outro lado da casa. Baixe o pé calcador e dê um ponto, a fim de levar a agulha até à beirada exterior da casa. Levante a agulha.



4. Para executar a primeira aselha regule o seletor da largura do ponto para o máximo. Dê seis pontos detendo a agulha na beirada exterior da casa. Notará que uma das metades da aselha se encontra sobre a carreira inicial de pontos. A outra metade conduz diretamente à segunda carreira, que será agora executada.



5. Levante a agulha do tecido na beirada exterior da casa e regule novamente a largura do ponto para médio. Execute o segundo lado da casa, costurando até 2 mm da extremidade e acabando esta carreira de pontos com a agulha de novo sobre a beirada exterior. Os últimos 2 mm farão já parte da segunda aselha.



6. Com a agulha levantada, regule a largura do ponto para o máximo. Aplique seis pontos para formar a segunda aselha. Para arrematar, coloque o seletor da largura do ponto na posição 0, o que corresponde a costura reta, e dê três pontos. Passe as linhas para o avesso e dê um nó. Espete um alfinete em cada aselha e abra a casa.

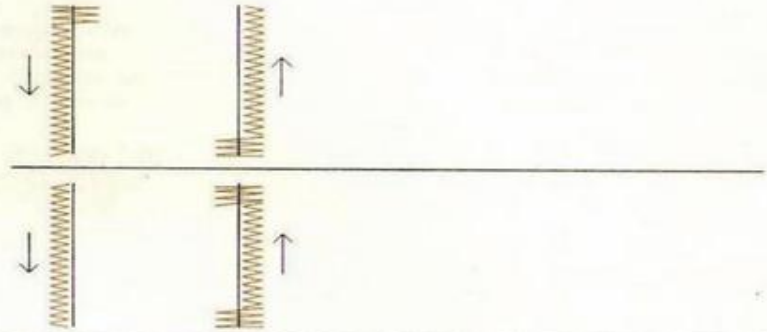
### Casas caseadas à máquina (sem controle manual)

Atualmente, é grande o número de máquinas de costura que apresentam dispositivos que caseiam automaticamente, dispensando assim as operações de virar a obra nos cantos e alterar a posição da agulha. Acionando um único comando, cada fase da confecção da casa processa-se automaticamente, metade em pontos para frente e metade em pontos de retrocesso.

Começa-se por marcar a posição e o comprimento da casa (v. p. 341). Em seguida, colocam-se as marcações sob o pé calcador, conforme indicado no livro de instruções. De acordo com o tipo de máquina, a casa é executada em duas, quatro ou cinco fases, tal como se descreve à direita. Já que as instruções variam em função do número de fases, devem seguir-se cuidadosamente as indicações do livro de instruções. Verifique ainda, neste livro, se o seu modelo de máquina de costura apresenta um pé calcador destinado à execução de casas.

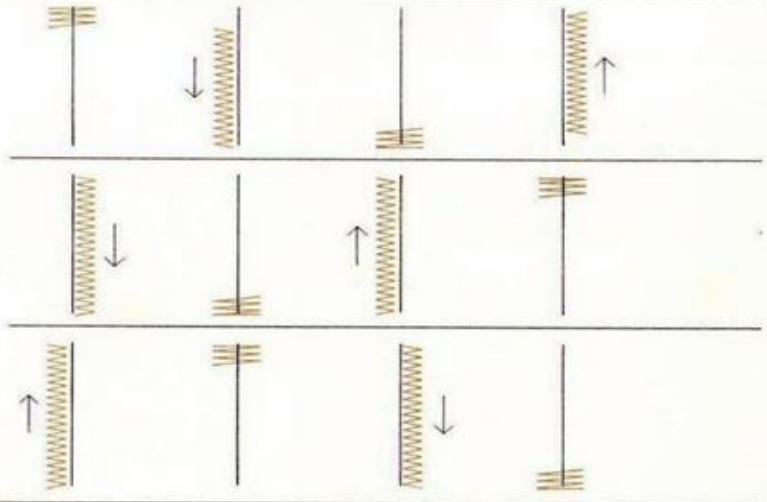
#### Casa em duas fases

As duas fases desta casa podem ser executadas por dois processos diferentes, segundo o tipo de máquina. Normalmente, caseia-se uma extremidade e um dos lados numa primeira fase e a outra extremidade e o outro lado numa segunda. Outro processo consiste em casear um lado; em seguida, uma extremidade, o outro lado e a segunda extremidade. A casa pode apresentar extremidades em redondo ou retas.



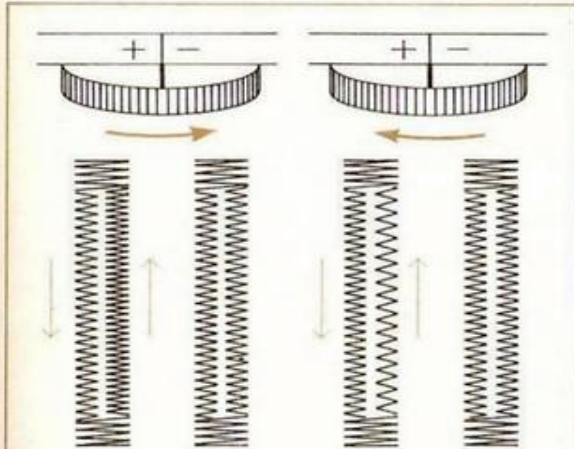
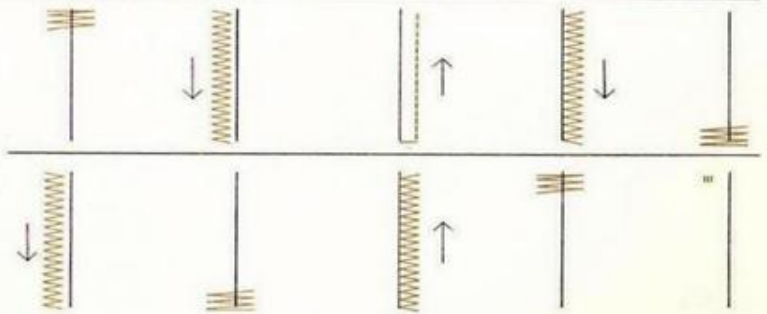
#### Casa em quatro fases

Caseiam-se as duas extremidades e os dois lados separadamente quando se utiliza um acessório caseador de quatro fases. Para cada uma, gira-se o botão ou move-se a alavanca correspondentes. Antes de dar início ao trabalho, consulte cuidadosamente o livro de instruções, visto que, de máquina para máquina, poderá haver diferenças em relação ao ponto de partida. Neste tipo de máquina as extremidades das casas são geralmente aselhas.



#### Casa em cinco fases

Existem dois processos completamente diferentes de executar casas em cinco fases. Em ambos, contudo, cada extremidade e cada lado são caseados separadamente. Em algumas máquinas, uma carreira de pontos retos de retrocesso faz com que os pontos voltem ao ponto de partida, uma vez executados um lado e uma extremidade. Deste modo, ambos os lados são caseados com pontos para frente. Outras máquinas permitem incluir uma fase final de arremate em que vários pontos retos são aplicados no mesmo lugar.



Ao aplicarem-se pontos de retrocesso, pode verificar-se uma falta de uniformidade nos intervalos entre os pontos. Há máquinas que possuem um mecanismo especial (roda de balanço) para controlar essa tendência. Por norma, quando os pontos de retrocesso se apresentam demasiado juntos, o mecanismo está regulado para menos; caso se apresentem demasiado espaçados, está regulado para mais.

## Casas caseadas à mão

As casas caseadas à mão são executadas dando, no tecido, um golpe de comprimento igual à abertura da casa e costurando em seguida as beiradas com um ponto de casear.

As casas horizontais apresentam geralmente uma parte redonda na extremidade em que se alojará o botão e uma aselha na outra. A casa em forma de fechadura, variante da casa horizontal, própria para o estilo alfaiate, apresenta um ilhós na extremidade redonda.

As casas verticais são executadas como as horizontais, sendo que nas primeiras as duas extremidades são arrematadas da mesma forma — ou em redondo ou com uma aselha.

Faça experiências utilizando todas as camadas

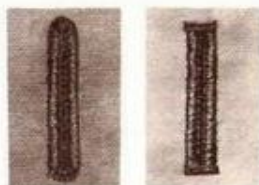
de tecido que estarão presentes na peça de vestuário depois de pronta. Costure com um fio não dobrado de torçal ou com linha de costurar. (Se preferir utilizar esta linha dobrada, deverá ter o cuidado de, em cada ponto, puxar ambos os fios uniformemente.)



Horizontal (em redondo)



Horizontal (casa em forma de fechadura)

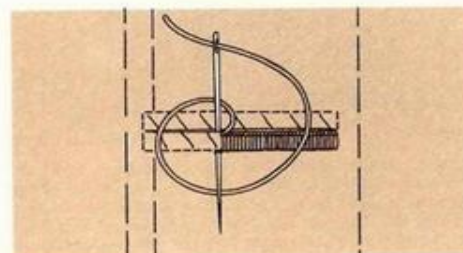
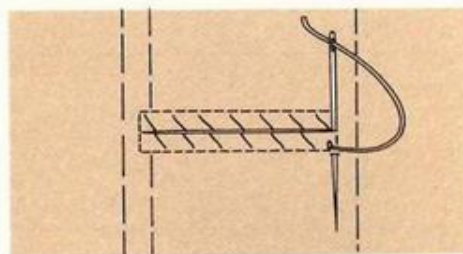
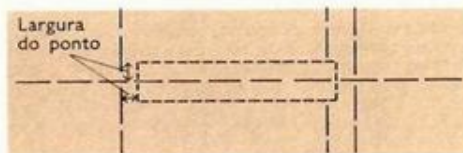


Vertical (em redondo e com aselha)

A largura do ponto poderá ir de 2 a 3 mm, conforme o tipo de tecido e o tamanho da casa. Emprega-se um ponto mais largo em tecidos de tear de estrutura pouco compacta e em casas grandes. A largura do ponto deve ser considerada ao determinar o comprimento da casa, já que influí nas suas extremidades e beiradas. Deve-se notar que as marcações referentes às extremidades da casa se encontram afastadas dos verdadeiros limites da abertura o correspondente à largura de um ponto.

Ao casear, faça com que os pontos fiquem bem unidos e regulares; não puxe demasiadamente a linha. Arremate pelo avesso, passando a linha por baixo de alguns pontos. As marcações só são retiradas uma vez concluídas todas as casas.

## Casas caseadas à mão

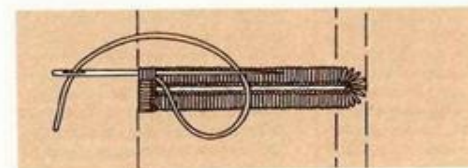
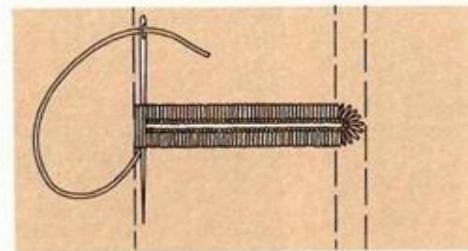
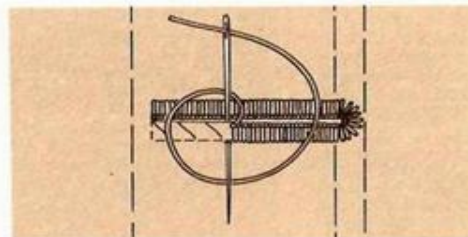


As casas horizontais (gravura) e as verticais são semelhantes; porém, as extremidades das verticais apresentam a mesma forma.

**1.** Decida qual a largura do ponto (2 a 3 mm). Marque as linhas de colocação. Forme um retângulo (ponto de 1 mm de comprimento) que diste do centro e das extremidades o correspondente à largura do ponto.

**2.** Corte ao longo da linha de colocação da casa. Aplique um ponto de chuleio à mão sobre as beiradas em fio. Faça a casa numa posição tal que a extremidade em redondo fique do lado esquerdo. Prenda a linha para o ponto à mão com um pequeno ponto atrás na extremidade oposta, entre o corte e os pontos à máquina.

**3.** Trabalhe da direita para a esquerda e com a ponta da agulha virada para você; espete a agulha por dentro da abertura, fazendo-a sair nos pontos à máquina. Para o primeiro ponto e cada um dos seguintes, forme um nó muito pequeno, passando a linha, vinda do ponto anterior, para a esquerda e depois para a direita, sob a ponta da agulha. Puxe esta através do tecido e, em seguida, afaste-a de modo que o nó fique sobre a beirada em fio.



**4.** Prossiga aplicando pontos muito juntos até revestir todo um lado. Em seguida, para fazer o redondo, aplique os pontos em forma de leque, virando a casa à medida que avança. No redondo dê cinco a sete pontos com uma largura uniforme. Uma vez completado o leque do redondo, continue, caseando o segundo lado.

**5.** Caseie o segundo lado até atingir a outra extremidade da abertura. Em seguida, passe a agulha para o avesso através do nó do primeiro ponto e faça-a sair na beirada exterior da casa imediatamente abaixo do último ponto executado. Para formar a base para a aselha, dê vários pontos longos e juntos, cujo comprimento corresponda à largura das duas carreiras de pontos juntas.

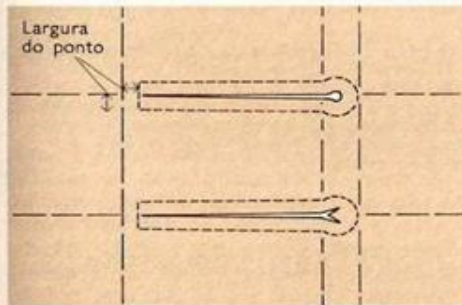
**6.** Trabalhando com a ponta da agulha apontada na direção da casa e começando numa das extremidades da aselha, espete a agulha no tecido por baixo dos pontos compridos. Mantenha sob a ponta da agulha a linha trazida do ponto anterior; forme o ponto. Arremate no avesso.

## Casas em forma de fechadura

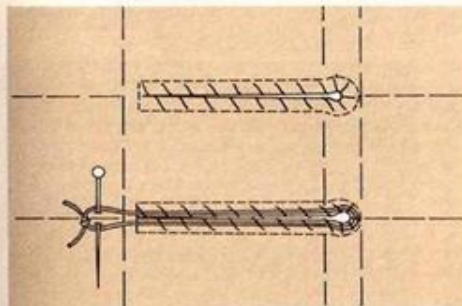
A casa em forma de fechadura assemelha-se à casa horizontal caseada à mão, apresentada na página anterior. Contudo, numa extremidade tem um ilhós em vez da habitual disposição dos pontos em redondo. Este ilhós, ao proporcionar maior espaço para o pé do botão, evita que a casa se deforme

quando a peça de vestuário está abotoada. Por conseguinte, este tipo de casa é o mais indicado para casacos de homem e outras peças com acabamentos de alfaiate. Tenha presente que no vestuário masculino as casas se abrem no lado oposto ao habitualmente utilizado no vestuário feminino.

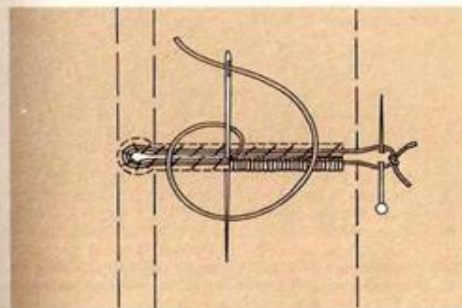
Para executar este tipo de casa, deve sempre utilizar uma linha não dobrada resistente, como, por exemplo, o torçal, ou linha de casear. Para conseguir um toque de obra profissional, a casa pode levar um requife, o qual pode ser substituído por torçal.



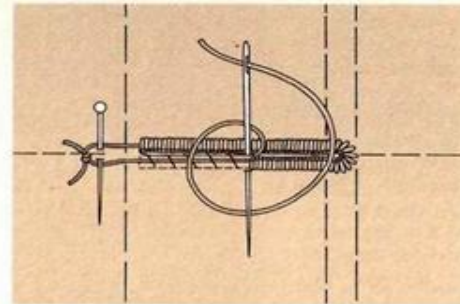
**1.** Aplique um ponto à máquina de 1 mm de comprimento em torno da casa, distando da linha de colocação desta e das extremidades o correspondente à largura do ponto de casear. Existem dois processos para abrir a casa e o ilhós: com o auxílio de um furador, abra esta e, em seguida, corte até 3 mm da outra extremidade; como alternativa, pode cortar até 3 mm da extremidade em ilhós da abertura, dando seguidamente dois pequenos golpes em diagonal.



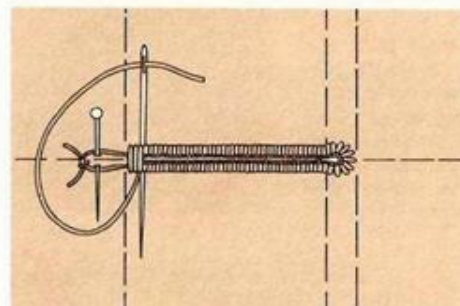
**2.** Chuleie à mão as beiradas em fio da abertura. Se pretender aplicar requife, corte uma quantidade suficiente deste material e dê um nó de modo a contornar a casa folgadoamente. Coloque o requife em torno da casa e de forma que o nó fique na extremidade que apresentará a aselha; prenda com um alfinete. Aplique um ponto de chuleio como se indica acima, envolvendo o requife.



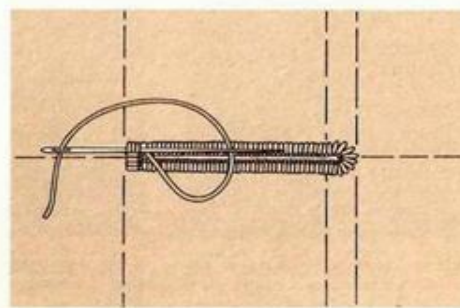
**3.** Caseie de modo que, ao iniciar o trabalho, o ilhós fique à esquerda. Oriente-se pelos pontos à máquina para manter uniforme a largura dos pontos. Em cada ponto certifique-se de que a linha passa em volta e sob a ponta da agulha. Para formar um pequeno nó sobre a beirada, puxe a agulha para cima reto. Aplique os pontos muito juntos para que a beirada fique coberta de nós.



**4.** Prossiga caseando em torno do ilhós e mantendo os nós unidos ao longo da beirada. Para que o contorno fique perfeito, poderá ter de afastar ligeiramente os pontos, aplicando-os em leque na parte curva. Volte a casa à medida que avança e cubra completamente a beirada em fio com pontos de casear.



**5.** Para fazer uma aselha na extremidade por arrematar, aplique vários pontos longos, transversalmente à extremidade cujo comprimento deve ser igual à largura das duas carreiras de pontos de casear juntas. Aplique um ponto de cobertor sobre estes pontos compridos, apanhando o tecido que se encontra por baixo; em cada novo ponto mantenha a linha vinda do ponto anterior sob a ponta da agulha.



**6.** Cubra totalmente os pontos compridos com um ponto de cobertor. No final, arremate a linha no avesso. Puxe ligeiramente as pontas atadas do requife para que a casa se apresente lisa e esticada. Se necessário, dê um novo nó. Apare o excesso de requife e oculte o nó na aselha.

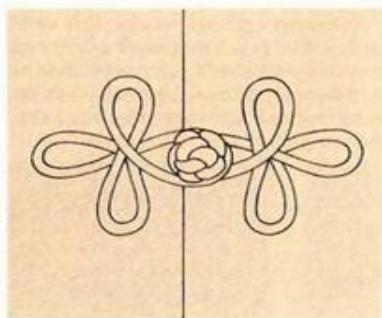
## Aselhas de rolinho

Com frequência, as aselhas podem ser utilizadas em substituição das casas, desde que se harmonizem com o estilo da peça de vestuário.

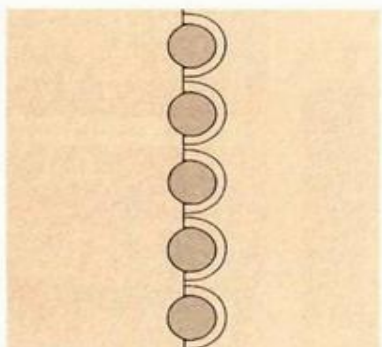
As aselhas de rolinho podem ser pregadas na costura da beirada da abertura da peça de vestuário ou fazer parte de um motivo de fantasia que se aplica na parte exterior desta peça depois de pronta. Este tipo de aselhas é empregado geralmente aos pares, sendo uma delas a aselha propriamente dita; a outra é pregada por baixo do botão, que, nestes casos, é geralmente um botão de fantasia trabalhado com rolinho.

Pelo fato de as aselhas de rolinho serem aplicadas na beirada da peça de vestuário, poderá ser necessário proceder a algumas alterações no molde antes de cortar o tecido. Assim, corte primeiramente, de acordo com o molde, o lado da peça de vestuário a que se pregam os botões. Em seguida, marque a linha do meio do lado em que ficarão as aselhas, acrescente 15 mm para margem da costura e trace a nova linha de corte neste ponto. Proceda de igual modo em relação à vista. (Esta alteração elimina qualquer trespassse.)

Faça sempre uma aselha experimental para verificar como o tecido se comporta na confecção do rolinho e determinar o comprimento de rolinho necessário para cada aselha. Pregue um botão num retalho de tecido para se certificar de que a aselha desliza facilmente, ajustando-se em volta do botão — de outro modo a aselha não manterá devidamente abotoadas as beiradas da peça de vestuário.

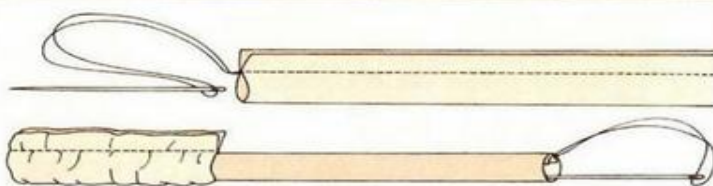


Aselha de fantasia

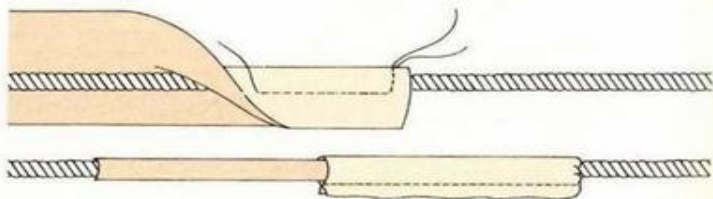


Aselhas

### Como obter o rolinho

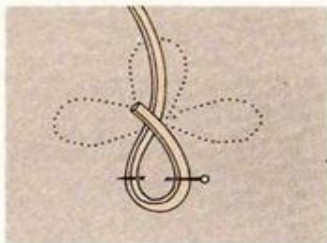


**Rolinho simples.** Corte uma tira em viés perfeito de 2,8 cm de largura; dobre ao meio, no sentido do comprimento, direito contra direito. Costure a 6 mm da dobra. Introduza num enfiador de elástico ou numa agulha grande uma ponta de torçal ou outra linha resistente. Prenda a linha na costura de uma das extremidades do rolinho, introduza nele a agulha, com o fundo para a frente, e leve-a à outra extremidade. Gradativamente vire o rolinho para o direito, puxando pela linha.

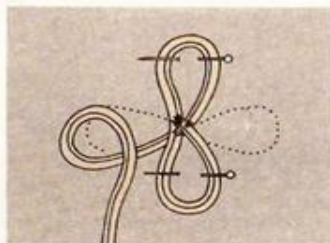


**Rolinho com cordão.** Corte uma tira em viés de largura igual à espessura do cordão a utilizar mais 2,5 cm. O cordão deve ter o dobro do comprimento da tira em viés. Envolve metade do cordão com o tecido direito contra direito. Com o auxílio de um pé calcador para zíperes, costure a extremidade do viés que se encontra no meio do cordão, prosseguindo pela beirada, junto a este. Apare as margens das costuras. Puxe para fora do rolinho o cordão envolto — a ponta livre do cordão entrará no rolinho. Apare o excesso de cordão, incluindo a ponta que costurou.

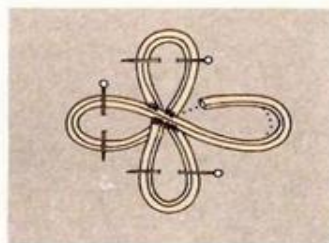
### Como confeccionar aselhas de rolinho de fantasia



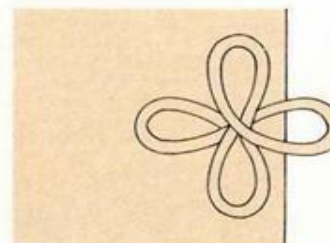
Desenhe a aselha em papel. Coloque a extremidade do rolinho no centro, deixando uma ponta de 6 mm.



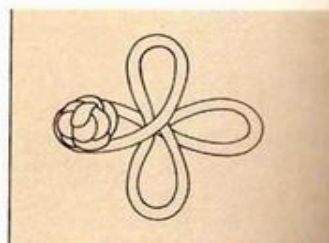
Prenda o rolinho seguindo o desenho e mantendo a costura para cima. Oculte a extremidade inicial.



Com um ponto de luva inclinado, fixe o rolinho nos pontos de interseção.



Retire a aselha do papel e aplique-a, com o direito para cima, sobre a peça de vestuário (v. gravura). Pre-



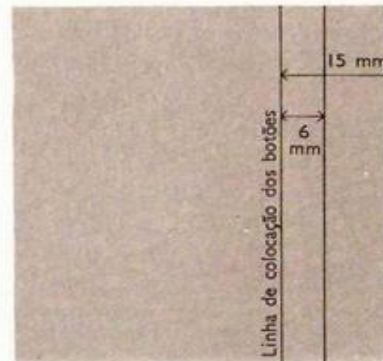
gue pelo avesso com um ponto de guarnecer invisível. Execute a outra aselha para o botão.

## Como confeccionar aselhas de rolinho

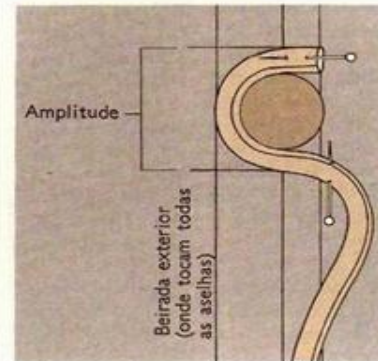
Empregam-se as aselhas de rolinho em punhos, bem como para abotoar as aberturas da frente ou das costas de blusas e vestidos. As aselhas de rolinho com botões de pérola são tradicionalmente utilizadas nos vestidos de noiva.

Se vai aplicar aselhas de rolinho em vez de qualquer outro tipo de fechamento, terá de proceder às necessárias alterações no molde como se indica na página anterior. Terá, além disso, de desenhar um esquema para determinar o tamanho das aselhas e os intervalos entre elas, o que se descreve detalhadamente nas instruções desta página.

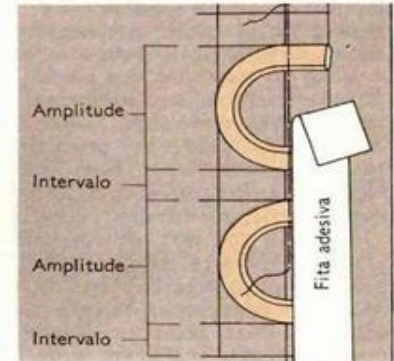
Na altura de traçar o esquema em papel, decida se as aselhas serão aplicadas seguidas ou separadas. A decisão depende do peso do tecido e do espaçamento pretendido. Empregue aselhas separadas quando os botões forem grandes ou estas tenham de ficar um pouco distanciadas entre si. No caso de botões pequenos, aconselham-se as aselhas seguidas, já que quanto menores forem os botões, mais juntos devem ficar, a fim de abotoarem convenientemente a peça de vestuário.



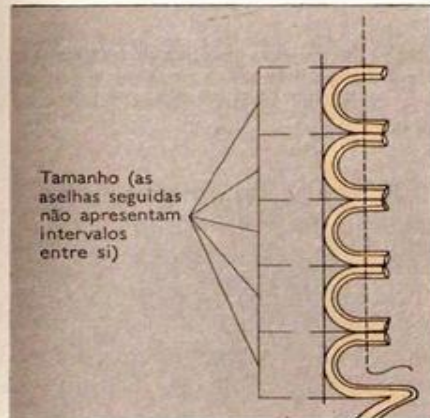
Numa tira de papel, trace uma linha a 15 mm da beirada, representando a linha de colocação dos botões (linha sobre a qual se pregam os botões). Trace uma segunda linha a 6 mm da primeira, sobre a margem da costura. As extremidades das aselhas tocarão nesta linha, seja qual for o tipo de aplicação.



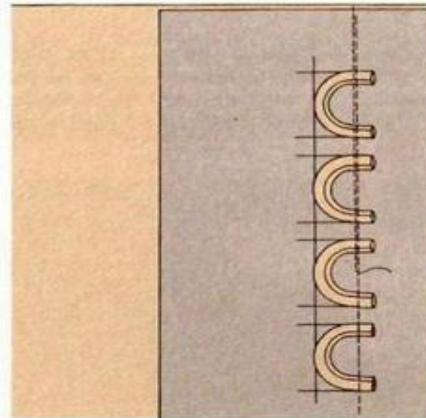
Coloque o centro do botão sobre a linha de colocação e contorne-o com o rolinho, com a costura para cima. Com alfinetes, prenda a extremidade do rolinho na linha traçada a 6 mm e novamente abaixo do botão. Marque os pontos correspondentes à parte exterior do rolinho acima e abaixo do botão (amplitude).



Para as aselhas separadas, marque, em todo o comprimento da abertura, o tamanho de cada aselha e os intervalos entre elas. Coloque o rolinho sobre o esquema e marque-o em ambos os pontos em que cruza a linha traçada a 6 mm. Coloque as aselhas, prenda-as com uma fita adesiva e alinhava à máquina.



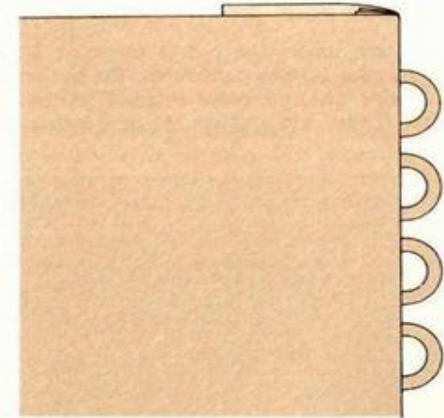
Para as aselhas seguidas, determine o tamanho de cada aselha tal como para as aselhas separadas; prepare um esquema em que traçou a linha de costura e as linhas destinadas à formação das aselhas. Coloque o rolinho sobre o esquema, voltando-o nas marcações de 6 mm. Apare ou dê um golpe nestas voltas. Alinhava as aselhas à máquina.



Para pregar qualquer dos tipos de aselhas, prenda com alfinetes o esquema sobre o direito da peça de vestuário; faça coincidir com a linha de costura da peça de vestuário a linha traçada a 15 mm. Alinhava à máquina junto aos alinhavos anteriores. Costure, certificando-se de que a máquina costura sobre o rolinho sem dar pontos em falso. Remova o papel.



Com alfinetes, e direito contra direito, prenda a vista à peça de vestuário e alinhava. As aselhas encontram-se agora entre a vista e a peça de vestuário. Em seguida, e pelo lado da peça de vestuário, costure sobre a linha de costura, o que ocultará os alinhavos anteriores. Proceda à gradação das margens das costuras; vire a vista para o avesso.



Apare as margens das costuras e proceda à sua gradação. Dobre a vista para o avesso ao longo da linha de costura. Aplique um pesponto interior e passe a ferro. Coloque o lado da peça de vestuário com aselhas sobre o outro lado, fazendo coincidir a beirada acabada com a linha de colocação dos botões. Marque os pontos onde irá pregar estes.

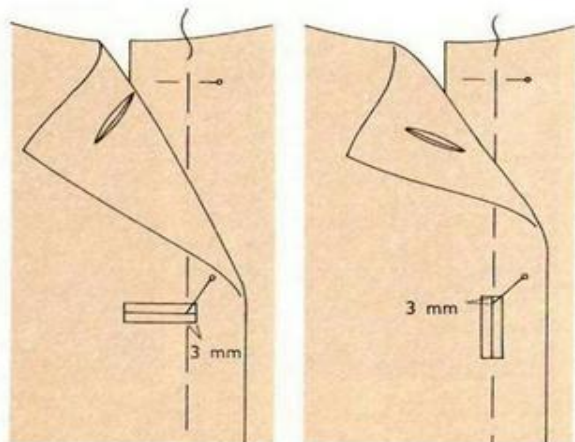


## Colocação dos botões

A posição dos botões deve ser marcada quando a peça de vestuário se encontra quase pronta e depois de feitas as casas ou as aselhas de rolinho. A linha de colocação dos botões, embora deva ser traçada no início, será finalmente determinada uma vez concluídas as casas. Coloque o lado da peça de vestuário onde se encontram as casas sobre o lado dos botões, fazendo coincidir as linhas correspondentes ao meio da frente ou das costas; com alfinetes, prenda nos intervalos entre as casas.

Quando se trata de casas *horizontais*, espete um alfinete no tecido que se encontra por baixo, passando-o, através da casa, a 3 mm da extremidade mais próxima da beirada acabada da peça de vestuário. Nas casas *verticais*, o botão deve ser pregado 3 mm abaixo da parte superior da casa.

Levante cuidadosamente o tecido com a casa e retire esta do alfinete. Prenda firmemente o alfinete na posição adequada. Centre o botão na marcação do alfinete diretamente sobre a linha central e pregue-o pelo processo adequado para o tipo de botão em questão.



Para determinar a posição dos botões, coloque o lado que apresenta as casas sobre o dos botões, fazendo coincidir as linhas do meio. Espete um alfinete, através da casa, a 3 mm da sua extremidade para determinar o local para o botão.

## A escolha da linha e da agulha

Os botões podem ser pregados com qualquer dos vários tipos de linha, dependendo a escolha do peso do tecido.

No caso de *tecidos finos*, utilize linha de costurar comum que seja adequada à natureza da fibra do tecido.

Em *tecidos de peso leve a médio* ou *pesados* empregue torçal de seda ou uma linha de costurar comum que seja compatível com a natureza da fibra do tecido.

A cor da linha deve combinar com a do botão, a menos que se pretenda um contraste com finalidade decorativa, o que poderá conseguir-se apenas no caso de botões com furos.

Geralmente, é preferível utilizar linha não dobrada, pois a tendência para formar nós é maior na linha dobrada.

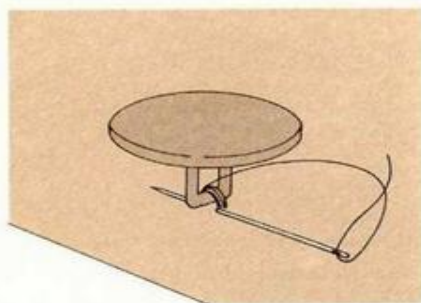
A agulha escolhida deve ser suficientemente comprida para atravessar com facilidade as diversas camadas de tecido e o botão; a sua espessura, no entanto, não deve exceder o diâmetro dos furos do botão.

## Botões com pé

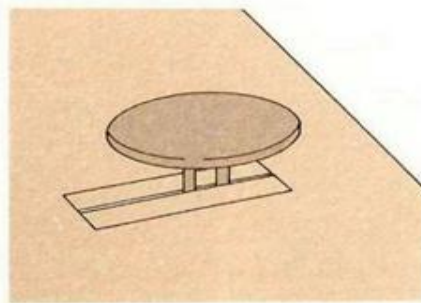
Existem basicamente dois tipos de botões: botões com pé e botões com furos. Os botões com pé são aqueles que, na parte inferior, apresentam um pé que forma um orifício. O pé permite que o botão

fique na superfície da casa, sem deformá-la, portanto. Este tipo de botão convém especialmente a tecidos pesados ou volumosos. No caso de um tecido excepcionalmente volumoso, como num ca-

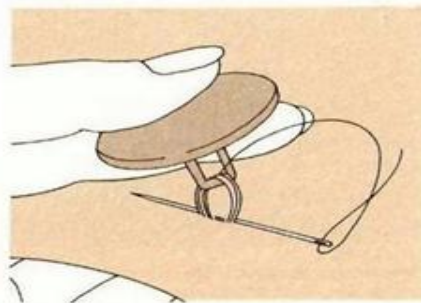
saco, por exemplo, pode ser necessário acrescentar um pé feito de linha sob o pé do botão, a fim de proporcionar, por baixo deste, espaço suficiente para a casa.



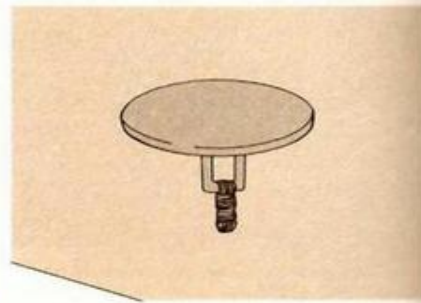
Para pregar um botão com pé num tecido não muito grosso, aplique pontos pequenos que passem pelo tecido e pelo pé em número suficiente para prender o botão. Coloque o botão de modo que os pontos fiquem para-



deles à beirada da abertura e o pé alinhado com a casa. Arremate a linha com vários pontos entre a peça de vestuário e a vista. Da mesma forma se pregam os botões apenas decorativos.



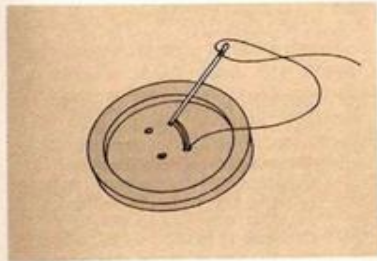
Para acrescentar um pé feito de linha, dê primeiramente alguns pontos no direito da peça de vestuário, no local onde se vai pregar o botão. Coloque o dedo indicador entre o botão e a peça de vestuário; passe



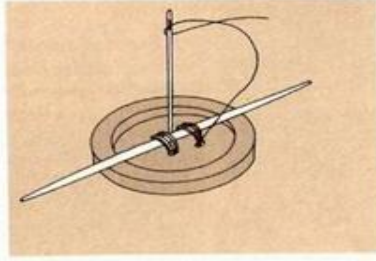
a linha várias vezes através do pé e do tecido. No último ponto passe a linha apenas através do botão e, em seguida, enrole-a, apertando bem, em volta dos pontos para formar o pé. Arremate no avesso.

### Botões com furos

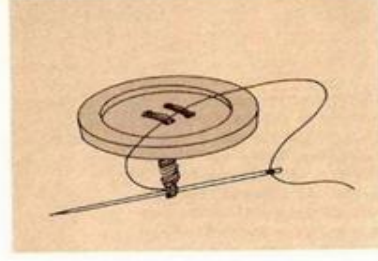
Um botão deste tipo pode apresentar dois ou quatro furos, através dos quais se prega o botão à peça de vestuário. Quando pregado sem pé, o botão com furos apenas poderá ser utilizado em tecidos muito finos e leves ou ser apenas decorativo. No entanto, se, ao pregar, se acrescentar um pé de linha, o mesmo botão também poderá ser usado em tecidos pesados ou volumosos. O pé permite abotoar mais facilmente e evita que o tecido repuxe em volta do botão. A altura do pé deve ser igual à espessura do tecido na casa mais 3 mm para folga.



Para costurar um botão sem pé, dê vários pontos miúdos na marca correspondente à posição do botão; em seguida, centre o botão sobre a marcação e pregue-o. Arremate no avesso ou entre a peça de vestuário e a vista.



Para fazer um pé de linha, prenda esta na marca correspondente à posição do botão; em seguida, faça vir a agulha para cima, através de um dos furos do botão. Coloque um palito sobre o botão. Passe a agulha para baixo através do



segundo furo e para cima através do terceiro, e assim sucessivamente; aplique cerca de seis pontos. Retire o palito, levante o botão e enrole a linha em torno dos pontos para formar o pé. Para arrematar, aplique um ponto atrás no pé.

### Outro processo para fazer um pé de linha



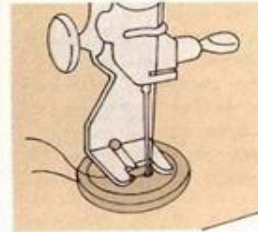
1. Dê um ponto no local onde irá ficar o botão, colocando em seguida o tecido sobre o dedo indicador.

2. Com o polegar, segure o botão de encontro ao tecido, mas afastando-o da respectiva marcação; pregue-o.

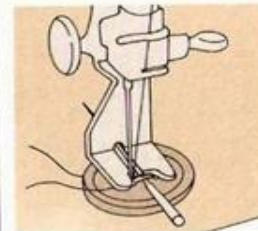
3. Uma vez aplicado o número suficiente de pontos, levante o botão e enrole a linha em torno deles. Arremate.

### Botões pregados à máquina

Os botões com furos podem ser pregados com uma máquina que costure ponto de ziguezague. Consulte o livro de instruções para obter indicações precisas.



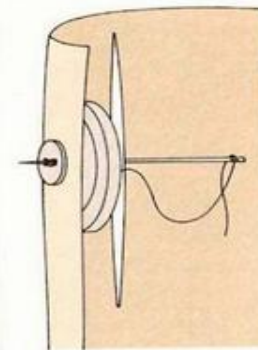
São numerosas as máquinas que incluem entre os seus acessórios um pé calcador para pregar botões. Este mantém o botão imóvel, enquanto a agulha costura de um lado para o outro. A largura do ponto deve ser igual ao espaço entre os furos do botão.



Se desejar formar um pé num botão pregado à máquina, coloque uma agulha de máquina numa ranhura especial existente no pé calcador; desta forma, os pontos passarão sobre a lâmina dessa agulha. Quanto mais grossa for a lâmina, mais alto será o pé.

### Botões de reforço

Os botões de reforço são de grande utilidade em pontos sujeitos a grande esforço. Ao serem sujeitos à tensão que de outro modo seria exercida sobre o tecido, evitam que este se rasgue.



Para pregar um botão de reforço, siga as instruções referentes à colocação de um botão com furos e com um pé de linha, aplicando um botão pequeno e achatado no interior da peça de vestuário, precisamente sob o botão exterior. Costure como habitualmente, passando a linha através dos furos (o número de furos deve ser igual nos dois botões). No último ponto faça passar a agulha apenas através do furo do botão superior e complete o pé.

## Colchetes de gancho

Os colchetes são abotoaduras pequenas, mas relativamente fortes. Embora sejam com mais frequência aplicados num único ponto de uma abertura de uma peça de vestuário — na cintura ou no decote, por exemplo —, também se utilizam como abotoadura de toda uma abertura.

Existem vários tipos de colchetes, destinando-se cada um deles a um determinado fim. Os colchetes de aplicação geral, os menores, são utilizados essencialmente como fecho suplementar, sendo exemplo típico o colchete que é aplicado na parte superior da abertura de um zíper. Os tamanhos destes colchetes variam de pequeno (0)

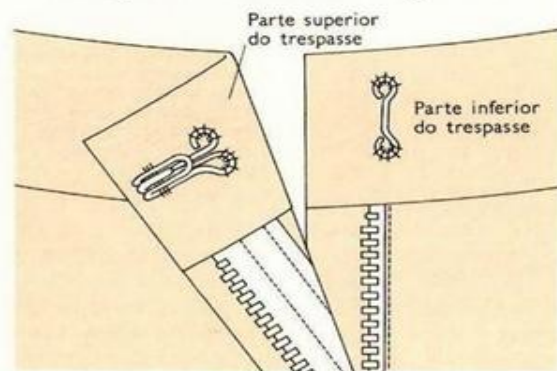
a grande (4), com revestimento preto ou niquelados. Os colchetes para fins especiais são maiores e mais pesados, podendo, por conseguinte, suportar um esforço maior que os colchetes comuns. Incluem-se neste grupo os colchetes que se utilizam em casacos compridos ou curtos. Estes colchetes podem ser revestidos com pontos de casear pelo processo indicado abaixo, à direita. Outro tipo de colchetes para fins especiais é o colchete para cós, que existe também com revestimento preto ou niquelado.

O colchete-fêmea pode apresentar duas formas, conforme o tipo de abertura a que se destina.

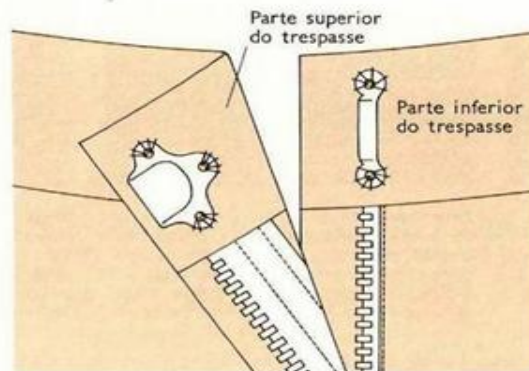
Quando *reto*, é indicado para beiradas que se sobrepõem; quando *em forma de lira*, é próprio para beiradas que se tocam. No caso do colchete para cós, porém, o colchete-fêmea é sempre reto, já que se utiliza exclusivamente em beiradas sobrepostas.



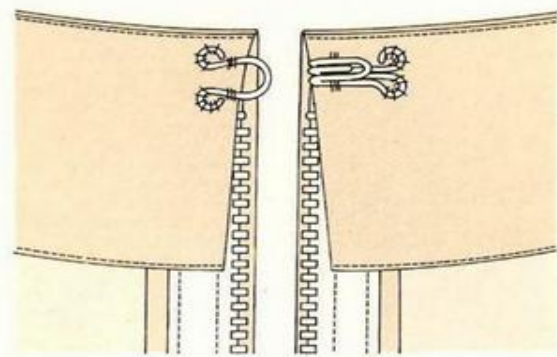
### Como aplicar os colchetes de gancho



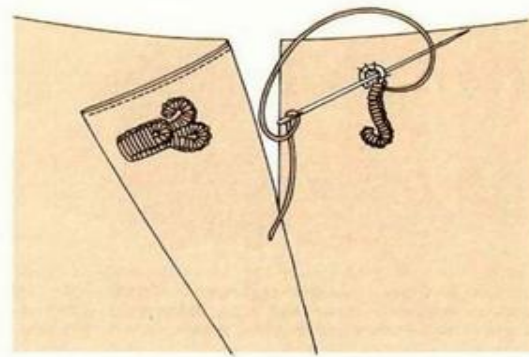
Nas beiradas sobrepostas pregam-se o colchete-macho na parte superior do trespasse e o colchete-fêmea na inferior. Costure o colchete-macho a cerca de 3 mm da beirada. Aplique pontos de luva inclinados em cada argola do colchete. Passe a agulha e a linha por dentro do tecido até à extremidade do colchete; prenda esta com os mesmos pontos. Sobre a parte inferior do trespasse, coloque o colchete-fêmea e, com um ponto de luva inclinado, prenda uma das argolas. Passe a agulha e a linha por dentro do tecido para a outra argola e pregue-a com o mesmo ponto.



Existem colchetes especiais destinados ao cós de saias e de calças. Estes colchetes são resistentes e achatados e apresentam uma forma que impede que o colchete-macho se solte com facilidade do colchete-fêmea. São aplicados apenas em beiradas sobrepostas. Pregue o colchete-macho e o colchete-fêmea pelo processo indicado para os colchetes comuns aplicados em beiradas sobrepostas (não é necessário fixar a extremidade do colchete-macho).



Nas beiradas que se tocam pregam-se o colchete-macho e o colchete-fêmea no avesso da peça de vestuário. Costure o colchete-macho a 2 mm de uma das beiradas pelo processo indicado para o colchete aplicado em beiradas sobrepostas. Coloque o colchete-fêmea em forma de lira na outra beirada de modo que a sua argola maior se projete ligeiramente para além daquela. Pregue com um ponto de luva inclinado as argolas pequenas. Em seguida, passe a agulha e a linha por dentro do tecido e fixe ambos os lados da argola maior.



Os colchetes forrados conferem um toque de requinte. Pregue um colchete grande pelo processo indicado para beiradas sobrepostas ou para beiradas unidas, conforme os casos. Em seguida, utilizando uma linha não dobrada de torção de seda cuja cor se harmonize com a do tecido, forre o colchete-macho e o colchete-fêmea, aplicando-lhes pontos de casear muito juntos. Não apanhe o tecido entre as argolas do colchete-fêmea. Arremate os pontos.

## Aselhas

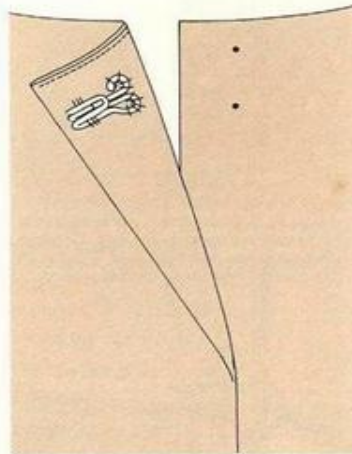
As aselhas, embora não tão resistentes como os colchetes-fêmeas, podem substituir estes últimos nos pontos não sujeitos a um grande esforço. A aselha pode ser feita por dois processos: 1) por meio de um *ponto de cobertor* (o mais forte dos dois); 2) por meio de uma *cadeia de linha*. É aconselhável utilizar, em qualquer dos casos, torçal com



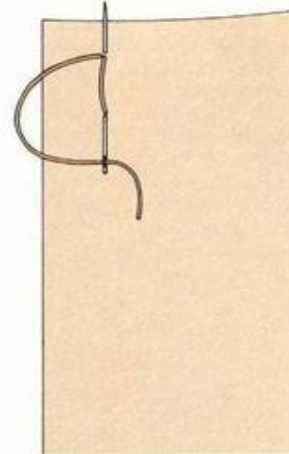
cor que combine com a do tecido. O comprimento da *aselha reta* deve ser igual ao intervalo entre os dois pontos de fixação; a *aselha curva* será mais comprida que esse intervalo, dependendo a respectiva medida do fim a que se destina a aselha.

Estes dois processos podem também ser utilizados para formar aselhas para botões e passadeiras para cintos. No primeiro caso, o comprimento será igual ao diâmetro do botão mais a respectiva espessura. O comprimento das passadeiras será igual à largura do cinto mais 6 a 12 mm.

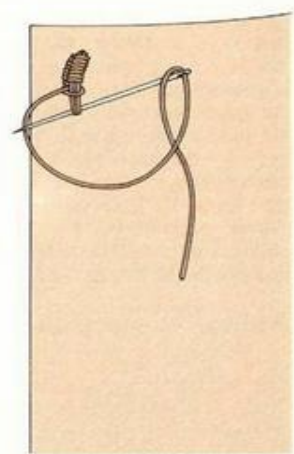
## Processo do ponto de cobertor



Pregue o colchete-macho pelo processo para beiradas sobrepostas ou unidas (v. página anterior). Feche a abertura e marque, na outra beirada, a localização de cada extremidade da aselha.

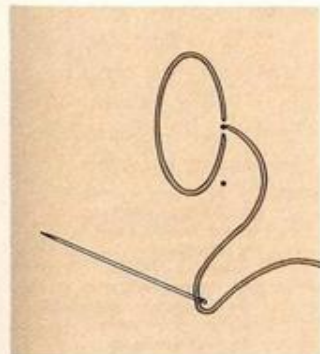


Espete a agulha no tecido numa das marcações e faça-a sair na outra. Dê mais dois ou três pontos; arremate. (No caso de uma aselha curva, a linha deverá formar uma curva do tamanho pretendido.)

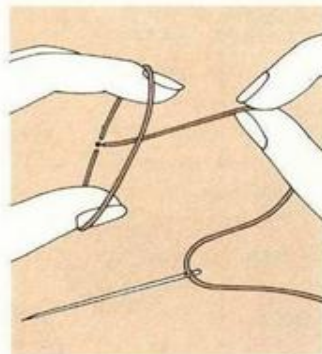


Cubra os pontos que aplicou com pontos de cobertor muito juntos, tendo o cuidado de não apanhar o tecido. No final, passe a agulha e a linha para o avesso e arremate.

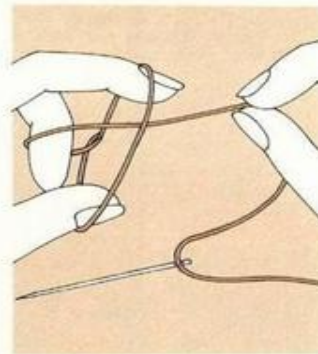
## Cadeia de linha



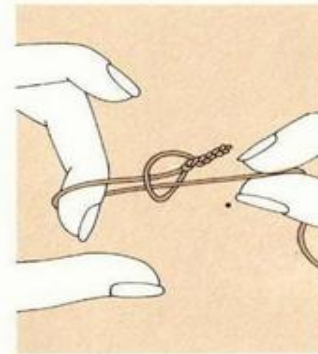
Marque os pontos correspondentes ao início e ao fim da cadeia de linha. Passe a agulha através de uma das marcações; dê um ponto miúdo, deixando uma laçada de 10 cm.



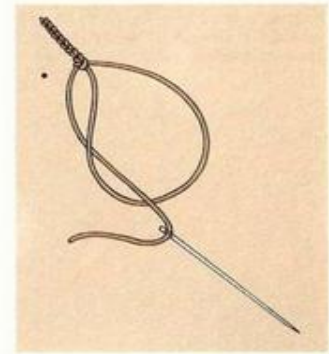
Mantenha a laçada aberta entre o polegar e o indicador da mão esquerda (gravura); com o polegar e o indicador da mão direita, estique a linha da agulha.



Passa o dedo médio da mão esquerda através da laçada e agarre a linha da agulha. Puxe a linha através da laçada; deixe que a laçada seja arrastada até junto do tecido.



Repita as fases 2 e 3 até atingir o comprimento pretendido. Para uma aselha reta, o comprimento da cadeia é igual ao do espaço marcado; para uma aselha curva, é maior.

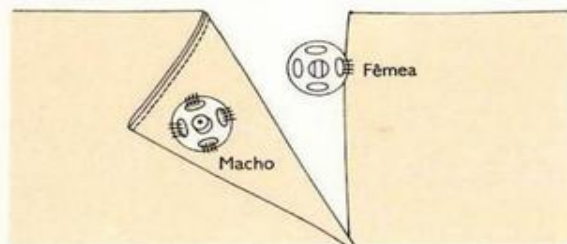


Para arrematar a última laçada da cadeia, passe a agulha e a linha através dessa laçada e estique a linha. Fixe à peça de vestuário a extremidade solta da cadeia na segunda marcação.

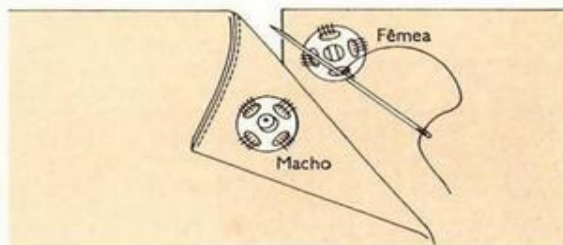
## Colchetes de pressão

Os colchetes de pressão não prendem com tanta segurança como os colchetes de gancho. Cada colchete de pressão compõe-se de duas partes — o macho e a fêmea. O tamanho dos colchetes de pressão para aplicação geral varia de pequeno (6) a grande (15). Os colchetes de pressão são revestidos de preto ou niquelados (existem ainda colchetes de pressão de náilon). Há também os colchetes de pressão rápidos fechados resistentes que não são costurados à peça de vestuário, mas sim fixados por meio de aros providos de dentes. Os colchetes de pressão podem ser forrados quando se destinam a peças de vestuário por vezes usadas abertas, nas quais devem ser o menos visíveis possível.

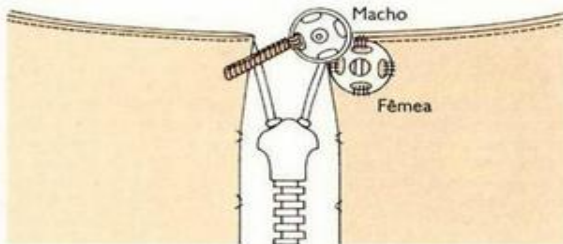
### Aplicações especiais



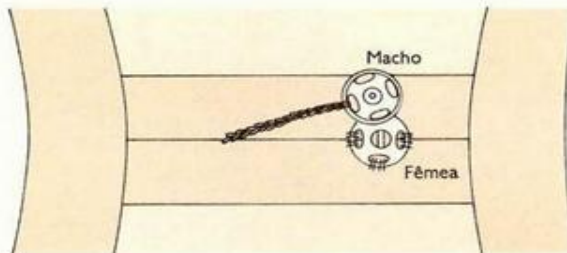
Utiliza-se um colchete em projecção nas beiradas que se tocam. Pregue o macho no avesso de uma das beiradas da peça de vestuário. Pregue a fêmea na outra beirada com pontos de luva inclinados, aplicados apenas num dos orifícios.



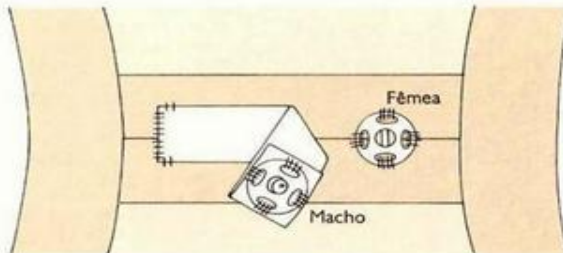
Para pregar um colchete, coloque o macho sob a parte superior do trespasse; prenda com pontos de luva inclinados. Coloque a fêmea no direito da parte de baixo do trespasse e alinhada com o macho; prenda com pontos de luva inclinados.



Um colchete solto pode também ser utilizado em beiradas que se tocam. Pregue a fêmea no avesso de uma das beiradas. Pregue o macho à outra beirada por meio de uma aselha feita pelo processo do ponto de cobertor (p. 363).



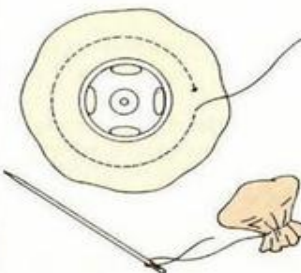
Os colchetes para prender as alças da roupa íntima são costurados no avesso da costura do ombro. Pregue a fêmea a 2 cm do meio do ombro, medidos em direção à beirada do decote. Para formar a cadeia de linha (em cima), comece-a a cerca de 4 cm da fêmea. Forme uma cadeia de 4 cm (p. 363). Dê alguns



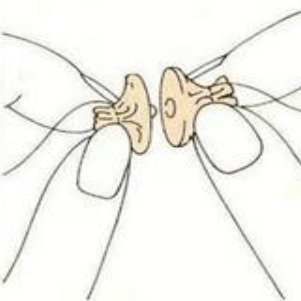
pontos sobre um dos orifícios do macho; passe a agulha e a linha através da cadeia e arremate na peça de vestuário. Para a variante com fita (em cima), empregue 6 cm de fita. Dobre 6 mm numa das extremidades e pregue-a a 4 cm da fêmea. Dobre 15 mm na ponta solta da fita e pregue o macho.

### Como forrar colchetes de pressão

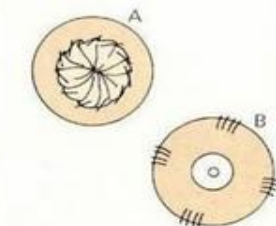
Os colchetes de pressão forrados como tecido são indicados para casacos curtos, já que são pouco visíveis quando se usa a peça de vestuário aberta. Empregue colchetes grandes e forre-os com um tecido leve combinando com o tecido da peça de vestuário. Siga as instruções abaixo e, em seguida, pregue o colchete. Antes, porém, e para evitar que o tecido desfie, aplique uma leve camada de verniz transparente de unhas nas beiradas em fio.



1. Para cada metade do colchete, corte um círculo de tecido com o dobro do diâmetro do colchete. Aplique um ponto corrido miúdo a toda, a volta e próximo da beirada do tecido. Coloque uma das partes do colchete sobre o tecido, virada para baixo, e puxe a linha.



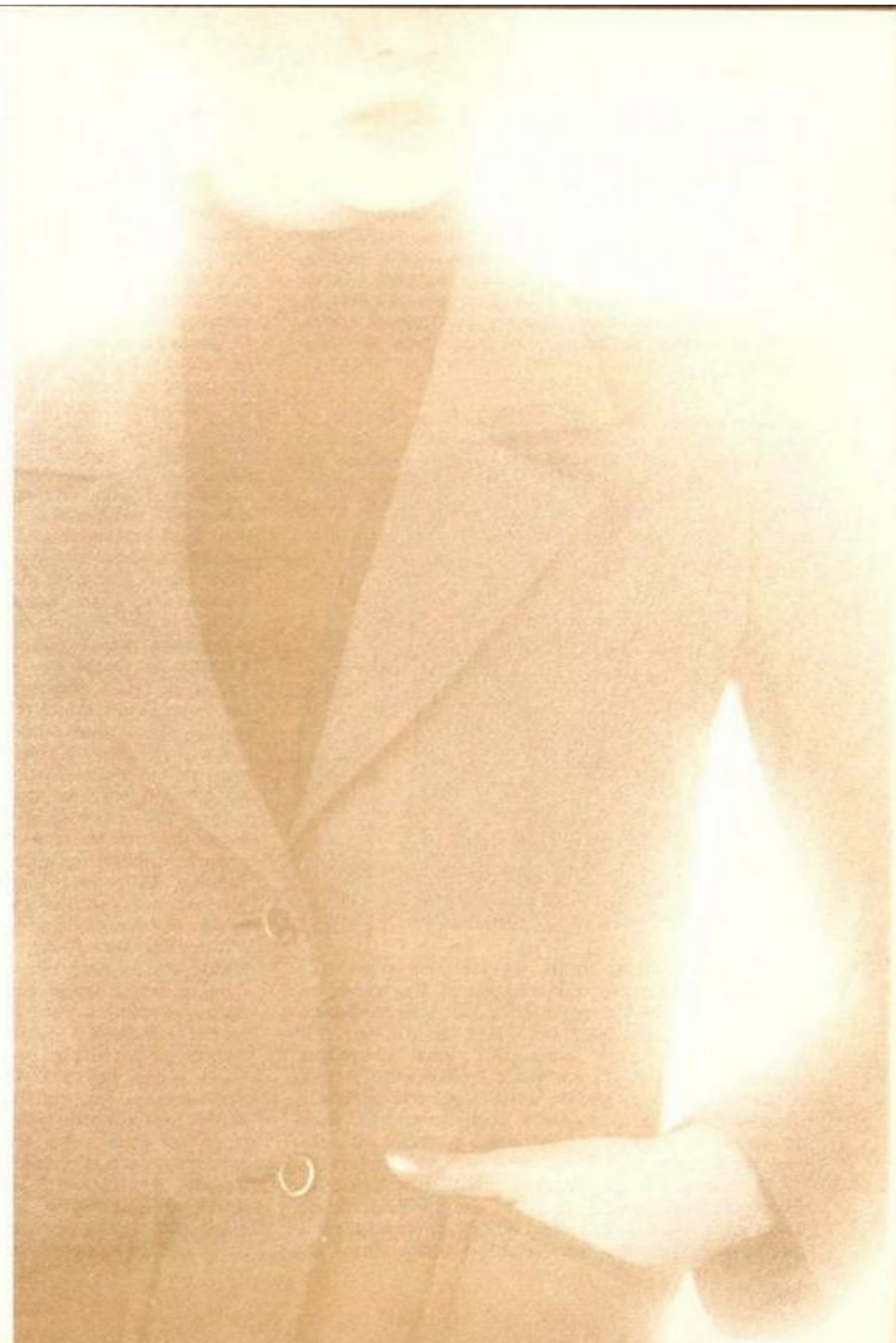
2. Depois de forrar as duas partes, feche o colchete. O tecido será perfurado e a parte saliente do macho ficará visível.



3. Abra o colchete. Puxe bem a linha e arremate. Apare o excesso de tecido na parte de baixo; se necessário, aplique um ponto de luva inclinado nas beiradas (A). Pregue o colchete (B).

# ESTILO ALFAIATE

- Noções básicas, 366
- Moldes para a entretela, 367
- Operações preliminares, 368
- Marcação, 368
- Como alinhar o forro ao tecido, 368
- Preparação para a primeira prova, 369
- A primeira prova, 370
- Processo de construção básico, 371
- Como aplicar a entretela da frente, 372
- Como aplicar a entretela das costas, 374
- Como aplicar uma entretela inteira, 374
- Como aplicar uma entretela de duas peças, 375
- Como aplicar entretela na parte inferior da gola, 376
- Como aplicar a parte inferior da gola na peça de vestuário, 377
- Como aplicar na vista a parte de cima da gola, 377
- Como aplicar a parte de cima da gola na parte inferior e na peça do vestuário, 378
- Acabamento da gola e da lapela, 380
- Mangas, 381
- Reforço, 382
- Enchimentos, 382
- Aplicação de enchimentos, 383
- Bainhas em trajes estilo alfaiate, 383
- O forro, 384
- Ligação das peças principais do forro, 384
- Aplicação do forro, 385
- Forro da manga, 386
- Como embainhar o forro, 387
- Forro duplo, 388
- Toques de profissional, 388



## Noções básicas

É comum a expressão «estilo alfaiate» sugerir imediatamente um trabalho de costura ambicioso, apenas ao alcance de profissionais. Esta noção, embora muito difundida, é, no entanto, falsa. O estilo alfaiate não é mais que um aperfeiçoamento de processos normais de costurar que visa conferir forma *permanente* a uma peça de vestuário.



O estilo alfaiate exige, na verdade, mais trabalho de acabamento que o habitual. Por exemplo, nas lapelas e na parte inferior da gola aplica-se um ponto de acolchoar para lhes dar forma; utilizam-se aviamentos especiais, como chumbos, apoios da cabeça da manga e enchimentos, para ajudar a definir e moldar as linhas; a necessidade de dar forma permanente a certas áreas da peça de vestuário exige que, ao passar a ferro, se aplique vapor com uma frequência não habitual.

O casaco da gravura em cima será utilizado neste capítulo como modelo exemplificativo de todas as fases do trabalho. Antes de dar início à tarefa, é conveniente familiarizar-se com elas.

**Equipamento para passar a ferro.** Uma tábua de passar e um ferro elétrico de vapor fazem parte, naturalmente, do equipamento básico; além disso, é necessário dispor de uma almofada de alfaiate, que proporcionará as superfícies abauladas próprias para passar a ferro as áreas moldadas. O passa-mangas, embora dispensável, pode ser de grande utilidade neste tipo de confecção. O rolo de passar a ferro, a luva de modista e o batente proporcionam um valioso auxílio. Consulte as páginas sobre *Passar a ferro*, onde se explica o modo de proceder e a utilização correta de cada uma das peças do equipamento. Quando passar a ferro sobre o direito do tecido, use sempre um pano adequado para evitar que aquele fique com brilho. Para conseguir mais vapor, recorra a um pano úmido; a área que foi passada a ferro, porém, deve secar completamente antes de voltar a ser manuseada. Evite acamar demasiado as costuras para que as beiradas das margens da costura não produzam marcas visíveis pelo direito.

**Escolha do molde.** Ao escolher um molde para o seu traje estilo alfaiate, opte por um modelo que lhe fique bem e procure evitar os feitos que nunca usou, pois, já que a confecção desse traje obrigará a um dispêndio de muitas horas de trabalho, você quererá ter a certeza de que ele lhe assentará bem. Se possível, escolha um molde para estilo alfaiate, o que lhe assegurará poder dispor de todas as peças de molde necessárias, como, por exemplo, a parte inferior da gola, o forro e a entretela.

**Escolha do tecido.** Uma vez escolhido o molde, procure um tecido que seja apropriado para o feito. Você pode querer consultar a embalagem do molde em busca de sugestões. Convém ter em mente que as lãs penteadas e as lãs com fibra amoldam-se bem quando passadas a ferro, sendo, portanto, excelentes para o estilo alfaiate. São igualmente adequados tecidos como os linhos e os *tweeds* de estrutura compacta, as malhas duplas e as sedas pesadas. Os tecidos moles não são indicados, já que geralmente não podem ser amoldados. Ao adquirir o tecido, repare se este, estampado ou com pêlo, tem preceito; se necessário, compre uma quantidade suplementar.

**Escolha dos forros e entretelas.** Para que o traje estilo alfaiate fique suficientemente encorpado e mantenha a sua forma, deve-se utilizar o tecido principal juntamente com vários outros tecidos.

Estes incluem o *forro de suporte*, a *entretela* e o *forro*; o forro duplo aplica-se por vezes para conferir à peça de vestuário um maior poder de proteção contra o frio (v. *Forro duplo*, p. 398). Estes tecidos devem ser escolhidos criteriosamente para que, ao serem utilizados em conjunto, a peça de vestuário tenha um aspecto natural em vez de rígido. A melhor maneira de orientar a escolha consiste em colocar as várias camadas de tecido pendentes sobre o seu braço de modo a apreciar o seu caimento em conjunto.

O FORRO DE SUPORTE, a segunda camada de tecido do traje, é aplicado ao avesso do tecido principal antes de unir as diversas partes da peça de vestuário. O forro de suporte não só contribui para manter a forma da peça de vestuário, como também lhe proporciona maior resistência e duração. Apesar de a maioria dos forros de suporte ser leve, estes podem no entanto variar quanto à natureza da fibra de que se compõem e ao tipo de acabamento (maleável, médio ou rígido). Opte pelo que for mais complementar do tecido principal e semelhante a este em cor; os cuidados a dispensar a ambos devem também ser compatíveis. A ENTRETELA, a terceira camada de tecido no estilo alfaiate, confere suporte adicional e forma a determinadas áreas, como golas, lapelas, parte superior das costas e bainha. Existem entretelas de vários pesos, fibras, tipos (tecidas e não tecidas) e graus de rigidez. Para o estilo alfaiate, aconselha-se geralmente uma entretela de crina, devido à sua capacidade para se amoldar. Escolha uma entretela de crina de boa qualidade e de peso adequado à peça de vestuário.

O FORRO, última camada de tecido a ser aplicada, oculta as costuras interiores, pinças e outros detalhes, conferindo um acabamento perfeito ao interior da peça de vestuário. Já que o forro fica junto à pele, é conveniente empregar um tecido macio e sedoso. Os forros variam conforme a natureza da fibra de que se compõem e o peso, indo de forros leves (seda fina) a pesados (tafetá). Escolha um forro de peso adequado e compatível, nos cuidados a dispensar-lhe, com os outros tecidos que constituem a peça de vestuário e ainda suficientemente forte para resistir ao uso normal. Uma vez que o forro é normalmente visível, a sua cor deve ser igual ou combinar com a do tecido principal.

**Alterações do molde.** Tal como acontece com as outras peças de vestuário, a alteração das medidas do molde nos trajes estilo alfaiate, se necessária, deverá ser efetuada antes do corte dos tecidos; estas modificações no molde são decisivas, já que se torna difícil proceder a alterações importantes

## Moldes para a entretela

As peças de molde para a entretela variam de molde para molde. Alguns moldes incluem apenas uma entretela parcial para a frente e para as costas; noutros, as margens da costura das peças de molde encontram-se já eliminadas, e ainda outros

uma vez a peça de vestuário cortada e costurada. Para instruções mais explícitas, consulte a seção *Alterações do molde*. Ao comparar as medidas do molde e as suas próprias, tenha em mente que a folga mínima necessária para um casaco curto estilo alfaiate é ligeiramente maior que a exigida

por um vestido normal e que a folga mínima para um casaco comprido é ligeiramente maior que a de um casaco curto. Se tiver dúvidas quanto à forma como o modelo irá assentar-lhe, arme uma peça experimental e, em seguida, transfira para o molde todas as emendas antes de cortar.

determinam a utilização da mesma peça de molde para o corte da vista e da entretela. Para dar suporte e forma na zona do peito e da parte superior das costas, são aconselháveis peças inteiras de entretela para a frente e para as costas. Siga

as instruções abaixo depois de ter procedido às alterações básicas no molde; em seguida, transfira todas as marcações para o novo molde. Nas malhas aplique, nas costas, uma entretela formada por duas peças (v. p. 375).

Sobreponha as linhas de costura do corte princesa e pregue com alfinetes

A linha de costura curva diverge a partir deste ponto

Marque 5 cm a partir da linha de costura da cava

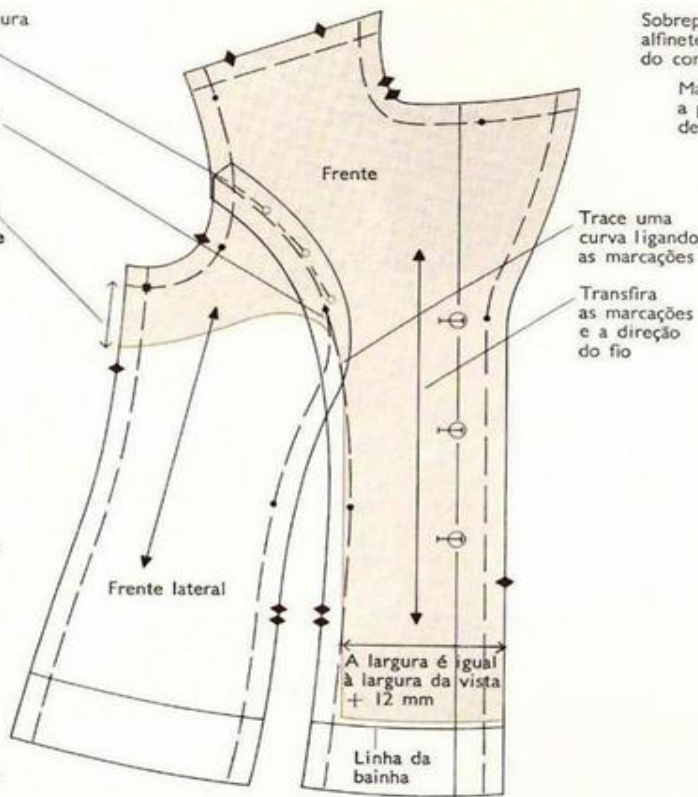
### Para a entretela da frente

**1.** Meça 5 cm a partir da linha de costura da cava; marque. Entre a curva do busto e a linha da bainha marque uma largura igual à da vista mais 12 mm.

Existindo costuras princesa, como na gravura, sobreponha e prenda com alfinetes primeiramente as linhas de costura da parte da frente que chega à costura lateral — frente lateral — e da parte da frente que chega ao meio da frente — frente apenas — desde a cava até ao ponto em que as curvas começam a divergir; em seguida, marque conforme indicado em 1.

**2.** Ligue as marcações com um traço curvo como na gravura (a zona sombreada corresponde ao molde para a entretela).

**3.** Transfira todas as marcações da parte da frente, incluindo a direção do fio.



Sobreponha e prenda com alfinetes as linhas de costura do corte princesa

Marque 12,5 cm a partir da linha de costura do decote

A linha de costura diverge a partir deste ponto

Marque 5 cm a partir da linha de costura da cava

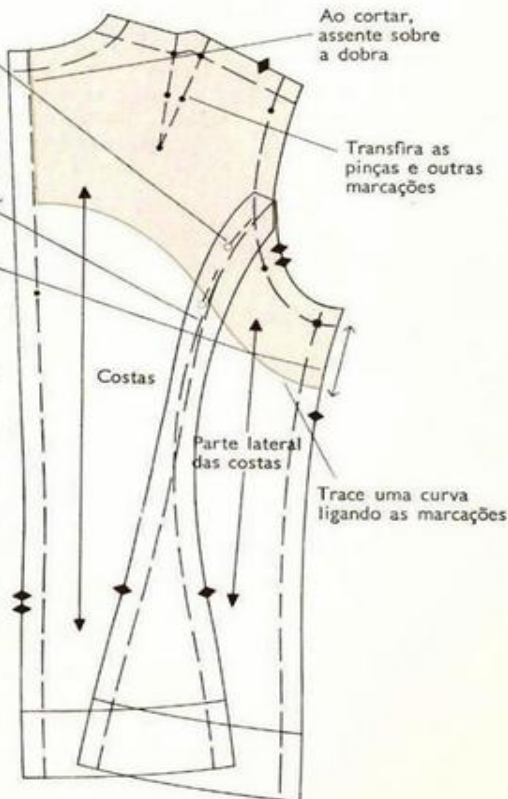
### Para a entretela das costas

**1.** Marque a distância de 12,5 cm sobre a linha de costura do meio das costas e a de 5 cm abaixo da linha de costura da cava. Existindo costuras princesa, como na gravura,

comece por sobrepor e pregar com alfinetes as linhas de costura da parte das costas que chega à costura lateral — parte lateral das costas — e da parte das costas que chega ao meio destas, desde a cava até ao ponto em que as curvas começam a divergir; marque como indicado em 1.

**2.** Ligue as marcações com um traço curvo como na gravura (a zona sombreada corresponde ao molde para a entretela).

**3.** Transfira todas as marcações. Ao cortar, o meio das costas deve ser colocado sobre a dobra.



Ao cortar, assente sobre a dobra

Transfira as pinças e outras marcações

Trace uma curva ligando as marcações



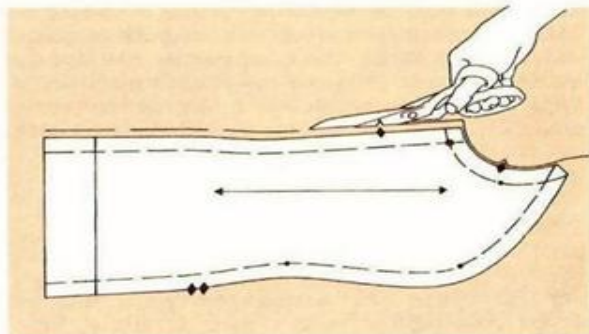
## Operações preliminares

Antes de cortar, prepare o tecido conforme indicado na seção *Corte*, e, se necessário, molhe o tecido. No caso de um tecido de lã, você pode, como alternativa, recorrer a outro processo de pré-encolhimento, que consiste em passar o tecido úmido com o ferro de vapor. Trabalhe por pequenas áreas de cada vez e, durante a operação, mantenha o fio reto.

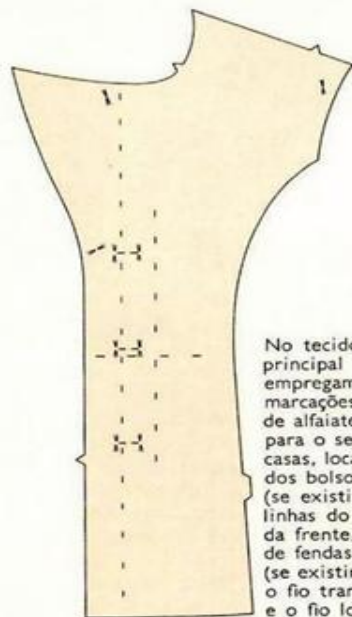
Disponha as peças do molde de acordo com as instruções deste. Como medida de precaução, é conveniente cortar todas as costuras laterais com uma margem de costura de 2,5 cm (v. grav.); proceda do mesmo modo ao cortar o forro de suporte. Corte as peças da entretela e do forro.

### Marcação

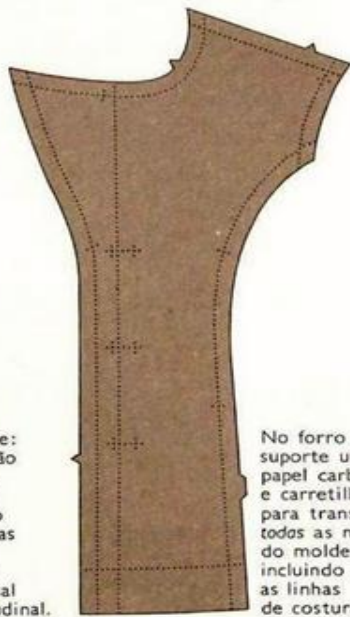
As marcações de cada peça devem ser transferidas cuidadosamente para todas as camadas de tecido. Veja abaixo o processo mais apropriado de marcar e as marcações que mais provavelmente



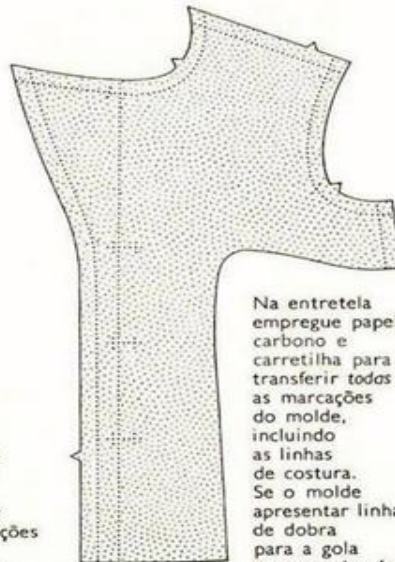
serão transferidas para o tecido, o forro de suporte e a entretela. Os processos de marcação mais utilizados são as marcações de alfaiate, bem como as com papel carbono e carretilha.



No tecido principal empregam-se marcações de alfaiate para o seguinte: casas, localização dos bolsos (se existirem), linhas do meio da frente, linhas de fendas (se existirem), o fio transversal e o fio longitudinal.



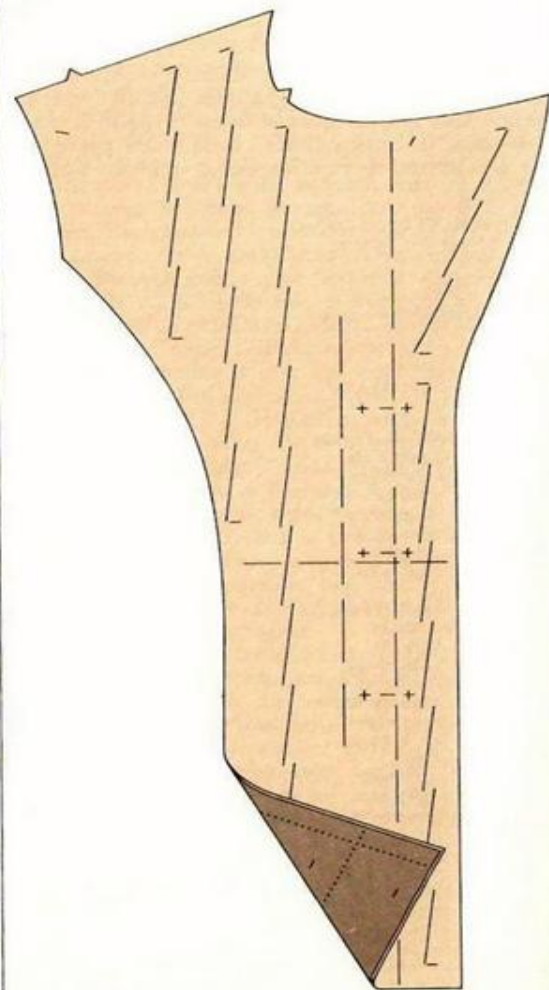
No forro de suporte utilize papel carbono e carretilha para transferir todas as marcações do molde, incluindo todas as linhas de costura.



Na entretela empregue papel carbono e carretilha para transferir todas as marcações do molde, incluindo as linhas de costura. Se o molde apresentar linhas de dobra para a gola e para a lapela, marque-as também.

### Como alinhar o forro ao tecido

Uma vez marcadas as peças do tecido principal e as do forro de suporte, as duas camadas de tecido são unidas por meio de alinhavos para poderem ser manuseadas como uma única (v. *Aplicação de forro de suporte*). Note que nas gravuras seguintes se eliminaram os alinhavos em diagonal.

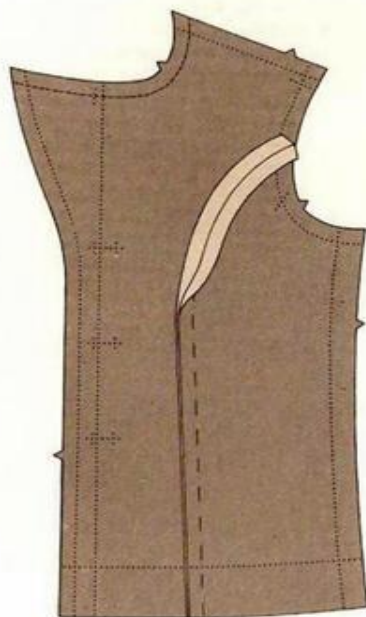


## Preparação para a primeira prova

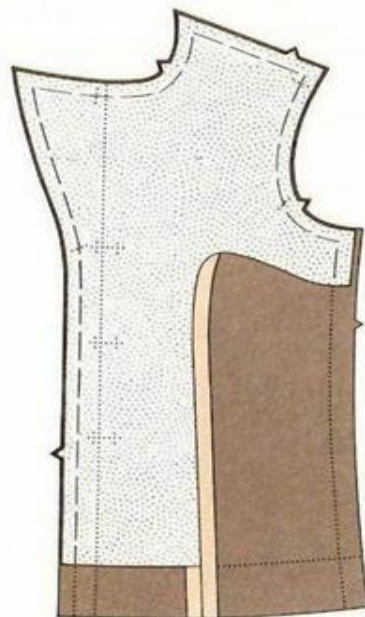
O aspecto de um traje estilo alfaiate depende, em grande parte, da forma como este assenta; por esse motivo, a peça de vestuário deverá ser provada várias vezes durante a confecção. A primeira prova é talvez a mais importante, pois é nesta altura que se verifica o assentamento geral da peça de vestuário e se determinam as linhas de dobra da gola e das lapelas. Como preparação para esta prova, alinhavam-se todas as pinças e as costuras interiores; evite golpear quaisquer margens da costura até que esta se encontre definitivamente costurada. Alinhavam-se as entretelas na posição devida e unem-se as partes principais igualmente por meio de alinhavos. Antes de dar início a esta preparação, aplique um ponto de fixação no decote de todas as partes da peça de vestuário. Esta primeira prova é geralmente dispensável se tiver armado e provado anteriormente um modelo experimental.



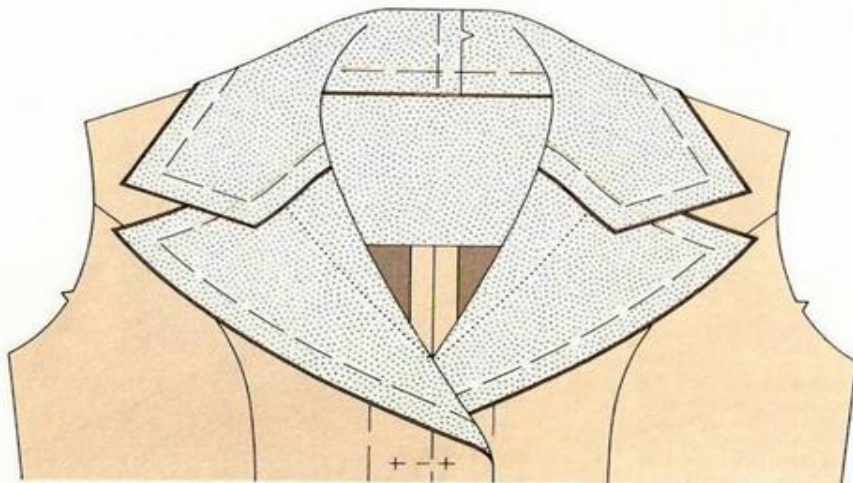
3. Direito contra direito, alinhave a parte da frente às costas nas costuras laterais e do ombro; empregue um alinhavo corrente miúdo. Abra as costuras com os dedos.



1. Prenda com alfinetes e alinhave — com um alinhavo corrente miúdo — todas as pinças e costuras internas das costas, da frente e da parte inferior da gola. Abra todas as costuras com os dedos. Prenda com alfinetes e alinhave todas as pinças e costuras internas da entretela.



2. Assente as peças da entretela referentes à frente, às costas e à parte inferior da gola sobre as partes correspondentes da peça de vestuário e alinhave na posição devida com um alinhavo comprido (este será mais tarde retirado).



4. Coloque o direito da parte inferior da gola sobre o avesso do decote da peça de vestuário, fazendo coincidir as marcações e as linhas de costura; prenda com alfinetes a partir do meio das costas e em direção ao meio da frente. Alinhave sobre a linha de costura, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido.

## A primeira prova

É durante a primeira prova que se deve anotar a maioria das alterações necessárias, pois nessa fase as costuras encontram-se apenas alinhavadas, sendo fácil proceder a quaisquer modificações. Para asse-

### Pontos a verificar na primeira prova (embaixo e à direita)

A costura do ombro assenta sobre a linha deste

As costuras princesa ou as pinças encontram-se na posição devida na zona do busto

As linhas do meio da frente coincidem

Detalhes como bolsos estão marcados em pontos adequados

Bainha presa com alfinetes

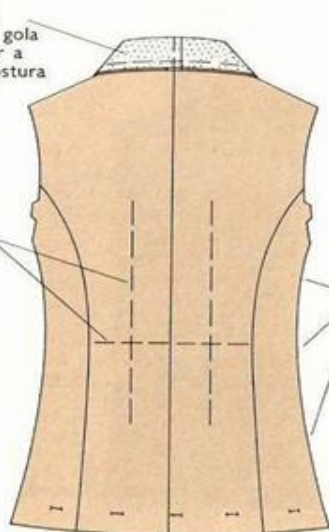


gurar um ajustamento exato, a peça de vestuário deve ser provada no corpo da pessoa a quem se destina, verificando outra pessoa o modo como a peça assenta em determinados pontos. Se a peça

A linha de costura da gola deve cobrir a linha de costura do decote

A direção do fio está reta

As casas encontram-se na posição devida



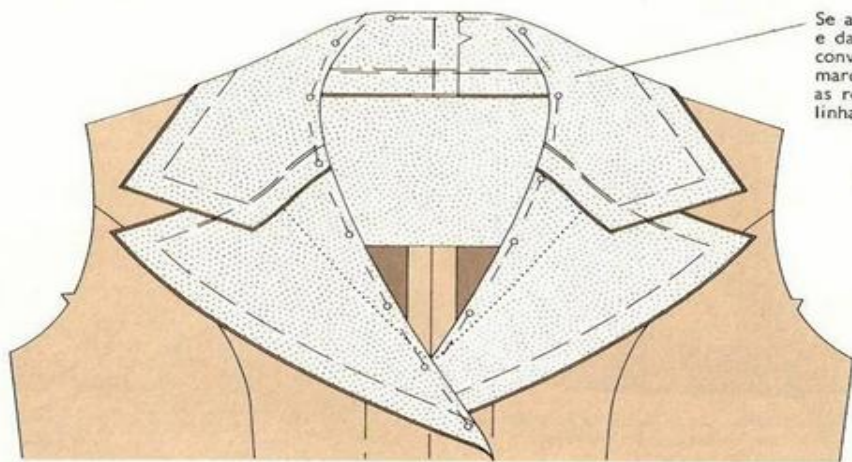
Há folga suficiente no busto, na cintura e nos quadris

de vestuário se destina a ser usada com outra peça de roupa, esta deve ser usada também durante a prova. Se não for possível provar no corpo, será melhor, como segunda hipótese, recorrer a um manequim com as medidas adequadas.

Coloque a peça de vestuário sobre o manequim e ajeite-a de modo que as costuras do ombro assentem perfeitamente sobre a linha do ombro. Se vai aplicar enchimentos, coloque-os sob a peça de vestuário. Faça coincidir as linhas do meio de cada frente e feche a abertura da frente com alfinetes. Faça deslizar as lapelas e a parte inferior da gola para trás até que assentem convenientemente. Dobre a bainha e prenda-a com alfinetes.

Observe cuidadosamente o assentar da peça de vestuário: a folga em torno do busto, da cintura e dos quadris é suficiente? As pinças ou costuras princesa encontram-se na posição devida na zona do busto? Os fios, longitudinal e transversal, estão retos? As marcações de detalhes como casas, bolsos e abas encontram-se em posições convenientes? Em seguida, observe a dobra da lapela e da gola: a altura do pé da gola oferece comodidade? O declive da parte inferior da gola cobre a linha de costura do decote? Se a lapela e a gola assentam bem, marque com alfinetes as linhas da dobra da parte inferior da gola e das lapelas.

Se a zona da lapela e da gola assenta convenientemente, marque com alfinetes as respectivas linhas de dobra



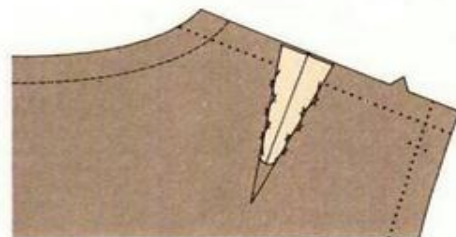
## Processo de construção básico

Uma vez terminada a primeira prova, retire os alinhavos e separe as partes principais. Retire igualmente as peças da entretela e passe um alinhavo sobre a linha da dobra marcada com alfinetes. Proceda às alterações necessárias nas peças do tecido principal e da entretela; em seguida, poderá dar início à construção definitiva.

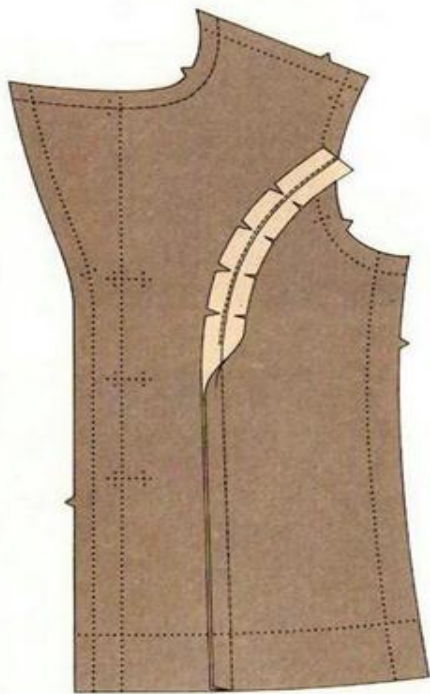
Execute todas as costuras internas das peças principais (v. abaixo), bem como todas as pinças. Para reduzir o volume destas, corte-as pelo centro até 1-2 cm da ponta e abra-as a ferro sobre uma almofada de alfaiate. Para manter a pinça

bem assentada, prenda as suas beiradas ao forro de suporte com um ponto espinho (v. à direita).

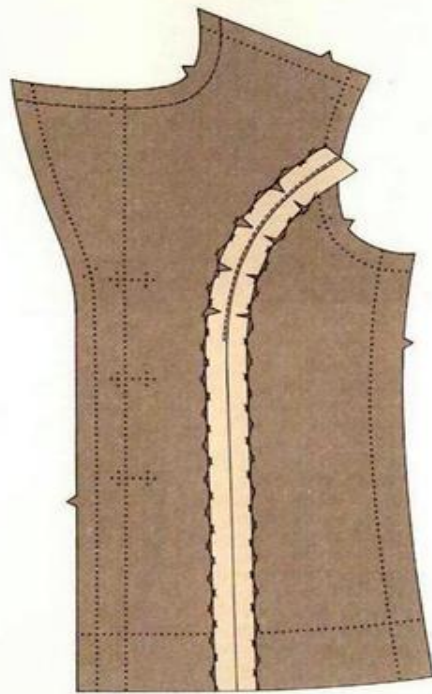
Aplicam-se em seguida as entretelas antes de unir a parte da frente às costas. Nas lapelas e na parte inferior da gola aplique cuidadosamente um ponto de acolchoar; pregue uma fita espinhada de 13 mm, previamente molhada, em determinadas costuras da parte da frente, a fim de evitar que estas estiquem e para melhor definir as linhas da lapela. Depois de unir as partes principais, costure a parte inferior da gola à peça já armada e pregue a parte superior da gola e a vista.



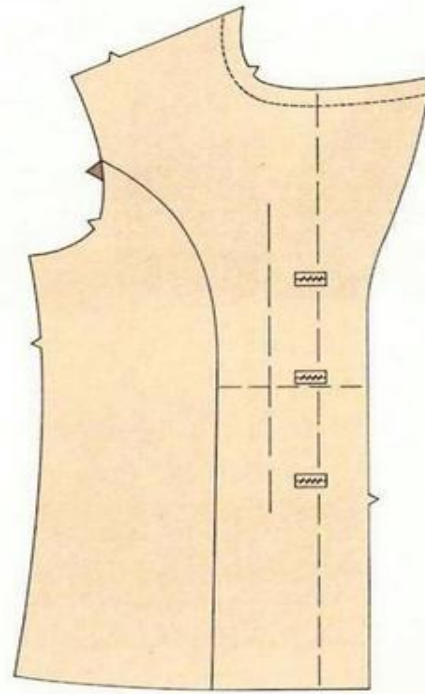
Abra as pinças, cortando-as, e passe-as a ferro; assente as suas beiradas com um ponto espinho.



1. Sempre direito contra direito, una, acertando, prenda com alfinetes e costure todas as costuras interiores e pinças da parte da frente e das costas. (Dê golpes e faça entalhes nas costuras princesa, caso estas existam.) Assente as costuras e, em seguida, abra-as a ferro sobre uma almofada de alfaiate.

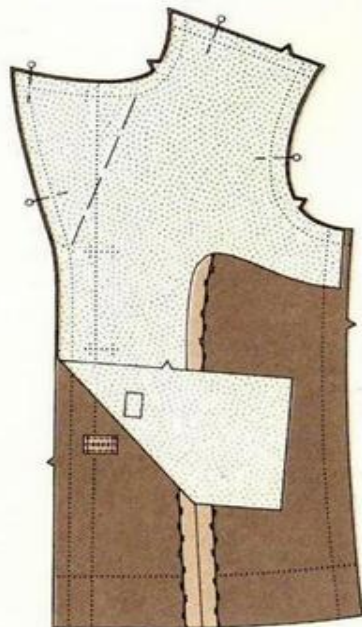


2. Termine as pinças como se descreve no alto da página. Com um ponto espinho, prenda as margens das costuras interiores ao forro de suporte para que assentem convenientemente; tenha cuidado para que os pontos não apanhem o tecido principal. Volte a passar a ferro as pinças e as costuras sobre uma almofada de alfaiate.

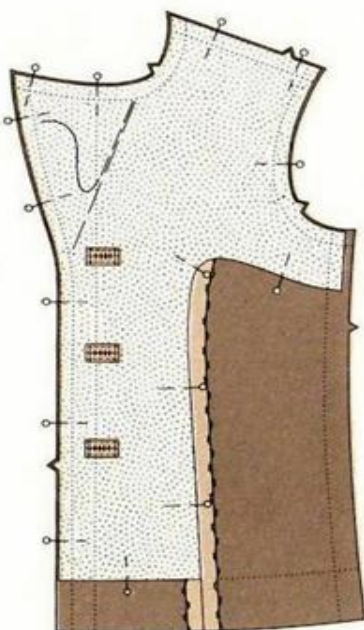


3. Nesta altura da confecção, faça todas as casas embutidas da frente da peça de vestuário, seguindo as instruções apresentadas na seção *Costas de botões*. Nesta mesma fase, faça ou aplique também os bolsos, se estes existirem, seguindo as instruções do capítulo *Bolsos*.

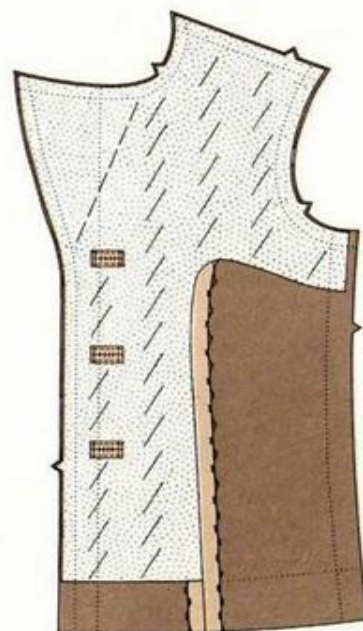
## Como aplicar a entretela da frente



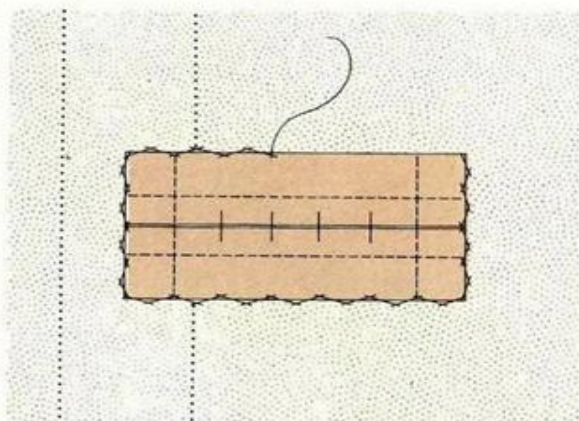
**1.** Faça todas as pinças marcadas nas entretelas da frente. Coloque as peças da entretela da frente sobre as partes da frente correspondentes na peça de vestuário e prenda com alfinetes. Verifique, no lado direito apenas, se as marcações das casas na entretela coincidem exatamente com as casas embutidas presentes no tecido principal; seguindo as marcações das casas, faça aberturas retangulares na entretela.



**2.** Passe as beiradas em fio das casas embutidas através das aberturas feitas na entretela. Alinhe ao longo da linha da dobra em que passou os fios, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido. Retire os fios de marcação.



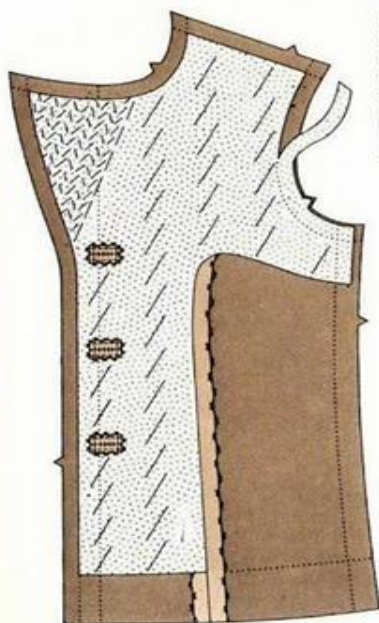
**3.** Prenda a entretela, por meio de pontos de acolchoar largos e paralelos, fora da zona da lapela, apanhando, ao costurar, apenas o forro de suporte; os pontos não devem atingir as margens da costura.



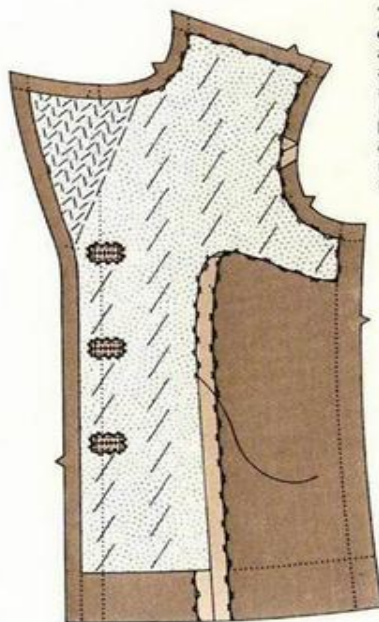
**4.** Prenda as beiradas em fio das casas à entretela por meio de um ponto espinho.

**5.** Aplique pontos de acolchoar curtos em espinha em toda a zona da lapela, apanhando, ao costurar, apenas um ou dois fios do tecido principal, que se encontra por baixo. Comece na linha da dobra e amolde a lapela, assentando-a sobre a mão como na gravura; os pontos não devem atingir qualquer das margens da costura.

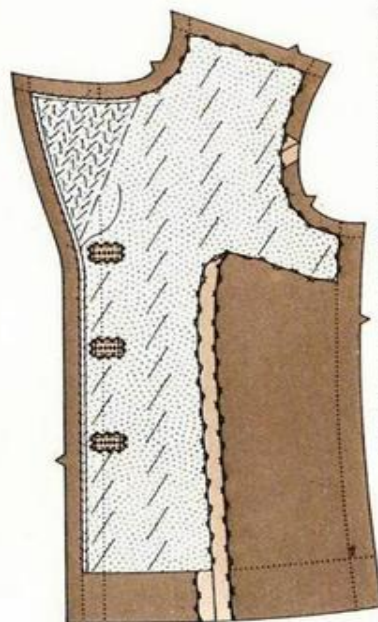




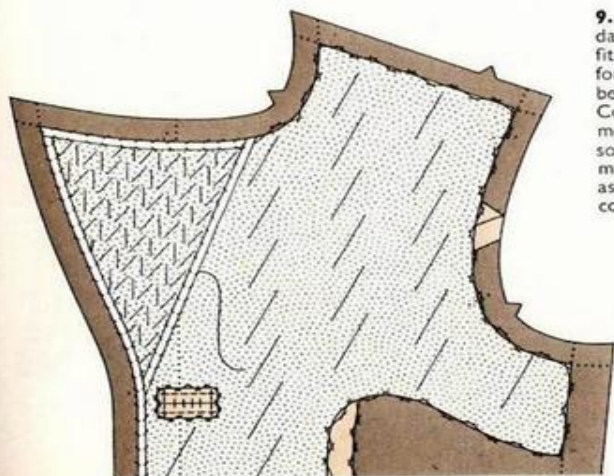
**6.** Elimine as margens da costura da entretela na abertura da frente, na parte superior da lapela, no decote, no ombro, na cava e nas beiradas das costuras laterais.



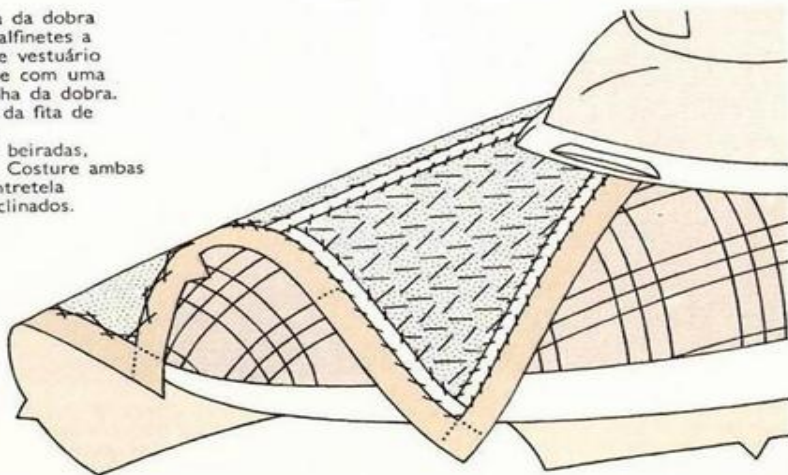
**7.** Com um ponto espinho, prenda as beiradas da entretela ao forro de suporte no decote, no ombro, na cava e nas costuras laterais; aplique ainda o mesmo ponto nas beiradas interiores da entretela.



**8.** Para reforçar as linhas da costura nas beiradas da abertura da frente e da parte superior da lapela, aplique uma fita espinhada de 13 mm, que se molhou previamente para encolher, com uma das beiradas sobre a linha de costura; prenda com alfinetes; corte as extremidades da fita de modo que estas não se sobreponham, mas apenas se toquem. Costure ambas as beiradas da fita à entretela com um ponto de luva inclinado.



**9.** Para reforçar a linha da dobra da lapela, prenda com alfinetes a fita espinhada à peça de vestuário fora da zona da lapela e com uma beirada ao longo da linha da dobra. Corte as extremidades da fita de modo que estas não se sobreponham às outras beiradas, mas apenas as toquem. Costure ambas as beiradas da fita à entretela com pontos de luva inclinados.



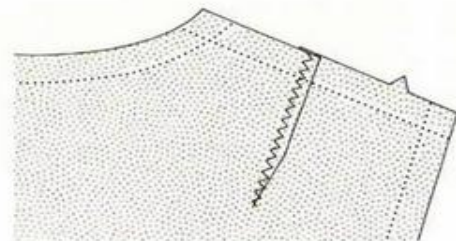
**10.** Coloque a lapela, com o avesso para cima, sobre um rolo de passar a ferro ou sobre a almofada de alfaiate; passe a ferro de vapor para dar forma e fixar a dobra da lapela.

## Como aplicar a entretela das costas

A entretela das costas confere o necessário suporte à parte superior destas e à cava dos trajes estilo alfaiate, podendo ser aplicada por dois processos. O primeiro utiliza uma entretela inteira (v. na p. 367 as instruções para obter o respectivo molde) e constitui o processo mais utilizado. A entretela das costas, inteira, ao contrário da entretela da frente, dispensa o ponto de acolchoar miúdo, sendo suficiente a aplicação de pontos de acolchoar longos e paralelos para a manter na posição devida (v. embaixo). O segundo processo utiliza uma entretela formada por duas peças e

convém especialmente quando o tecido principal é uma malha; neste processo não se emprega o ponto de acolchoar e, assim, as duas partes da entretela podem acompanhar a elasticidade da malha (v. na página seguinte a aplicação).

Na entretela das costas, como na da frente, as pinças são formadas de modo especial, a fim de eliminarem grande parte do volume. O processo de sobreposição (à direita) é uma das formas de construir as pinças na entretela. Veja na seção *Pinças em entretelas* as instruções referentes a este e a outros processos.

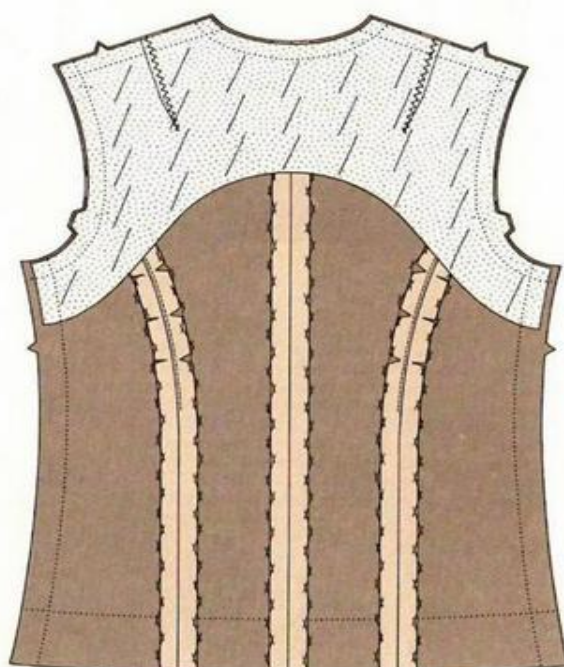


Uma pinça sobreposta permite eliminar um certo volume na zona das pinças

### Como aplicar uma entretela inteira



**1.** Faça todas as pinças da entretela. Assente esta sobre o avesso da peça de vestuário, fazendo coincidir todas as marcações. Prenda a toda a volta nas beiradas com alfinetes.

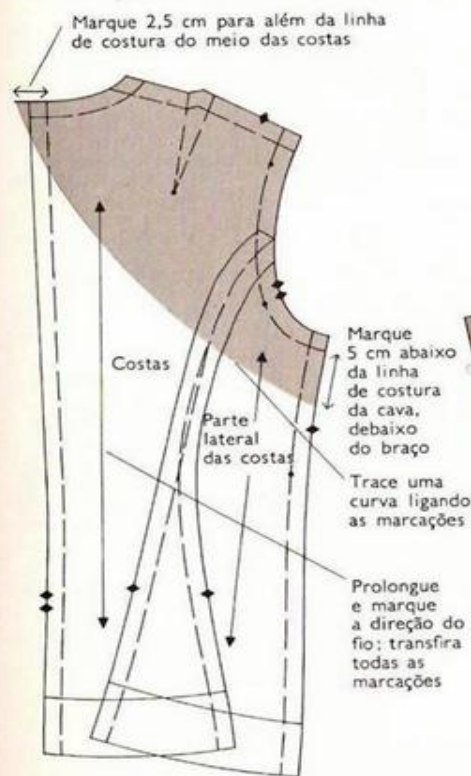


**2.** Prenda a entretela à peça de vestuário por meio de pontos de acolchoar longos e paralelos (v. *Ponto de acolchoar*), apanhando, ao costurar, apenas o forro de suporte e sem atingir qualquer das margens da costura.



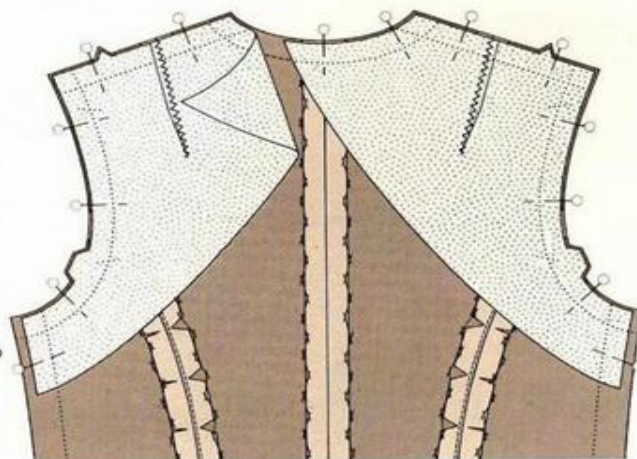
**3.** Elimine as margens da costura da entretela no decote, no ombro, na cava e nas costuras laterais. Com um ponto espinho, prenda as beiradas em fio às margens da costura da peça de vestuário.

## Como aplicar uma entretela de duas peças

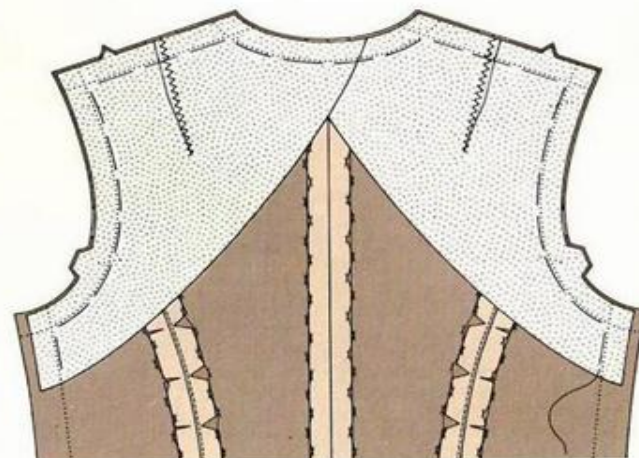


### Para obter o molde para a entretela das costas

1. Marque no molde 2,5 cm para além da costura do centro das costas.
2. Marque 5 cm abaixo da linha de costura da cava, debaixo do braço.
3. Trace uma linha curva unindo os dois pontos (a zona sombreada corresponde à entretela). Se a peça de vestuário apresentar costuras princesa (gravura), comece por sobrepor e prender com alfinetes as linhas de costura das costas e da parte lateral destas, desde a cava até ao ponto em que as curvas começam a separar-se; proceda à marcação conforme indicado.
4. Transfira todas as marcações. Prolongue e marque a direção do fio.



1. Faça todas as pinças nas duas partes que compõem a entretela das costas. Assente-as e prenda-as com alfinetes ao avesso da peça de vestuário, fazendo coincidir as marcações; as beiradas devem sobrepor-se no meio das costas.



2. Prenda a entretela à peça de vestuário, por meio de um alinhavo comprido, no decote, no ombro, na cava e nas costuras laterais; aplique o alinhavo no lado de dentro da linha de costura.



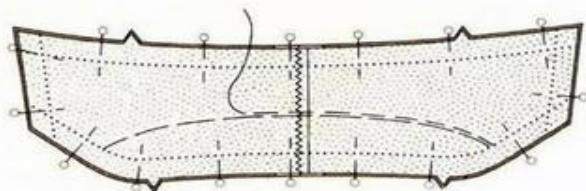
3. Elimine as margens das costuras da entretela no decote, no ombro, na cava e nas costuras laterais; evite puxar ou deslocar a entretela durante esta operação.



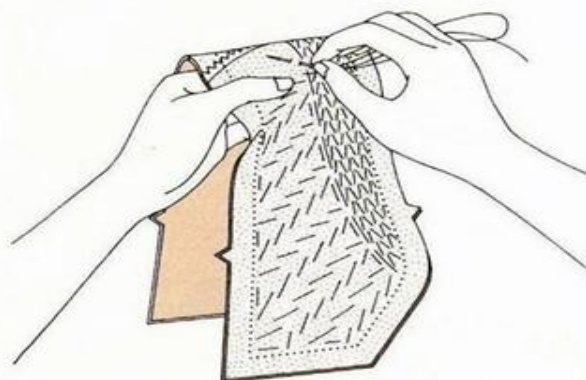
4. Com um ponto espinho, prenda as beiradas aparadas às margens das costuras da peça de vestuário; retire os alinhavos. A entretela das costas encontra-se agora fixada na posição devida, havendo contudo uma certa folga nas costas.



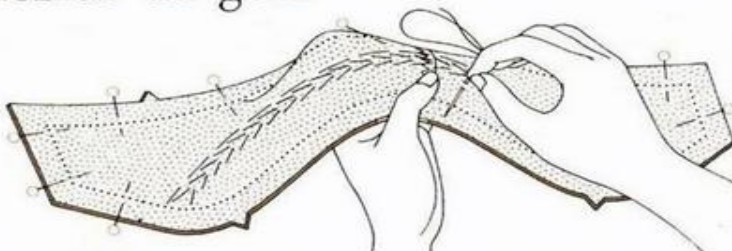
## Como aplicar entretela na parte inferior da gola



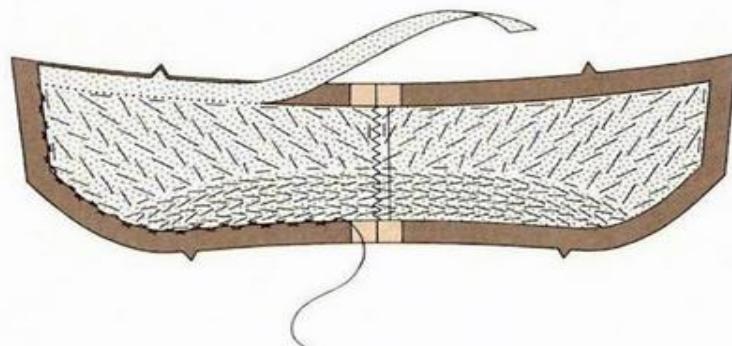
**1.** Faça a costura da parte inferior da gola; abra-a a ferro. Marque com um alinhavo a linha da dobra da entretela. Una as duas partes da entretela por meio de uma costura unida topo a topo ou sobreposta. Prenda com alfinetes a entretela ao avesso da parte inferior da gola; alinhave as duas partes junto à linha da dobra.



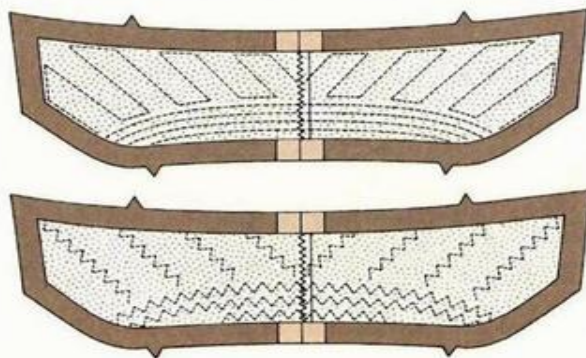
**3.** Seguindo a direção do fio da entretela, aplique um ponto de acolchoar em espinha ligeiramente maior para cobrir a área do declive da gola, sem no entanto atingir as margens das costuras; enquanto costura, amolde a gola sobre a mão conforme mostra a gravura.



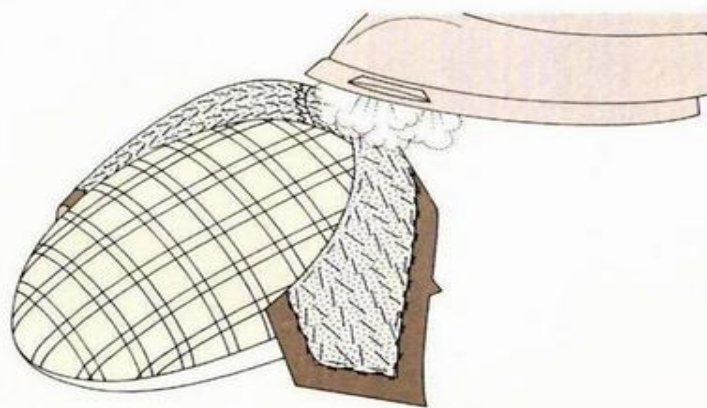
**2.** Retire as marcações feitas com linha. Aplique um ponto de acolchoar miúdo em espinha em toda a área do pé da gola, apanhando, ao costurar, apenas um ou dois fios do tecido principal. Comece na linha da dobra e amolde a gola sobre a sua mão conforme mostra a gravura; o ponto de acolchoar não deve atingir as margens das costuras.



**4.** Retire os alinhavos aplicados junto à linha da dobra. Com cuidado, apare completamente todas as margens das costuras da entretela. Costure as beiradas da entretela com um ponto espinho.



Para poupar tempo, o ponto de acolchoar pode ser executado à máquina, recorrendo a um ponto reto ou de ziguezague como na gravura (v. *Pontos de acolchoar à máquina*). No entanto, uma gola a que se aplicaram estes pontos à máquina não se amolda de forma tão perfeita como uma em que o ponto de acolchoar foi dado à mão.

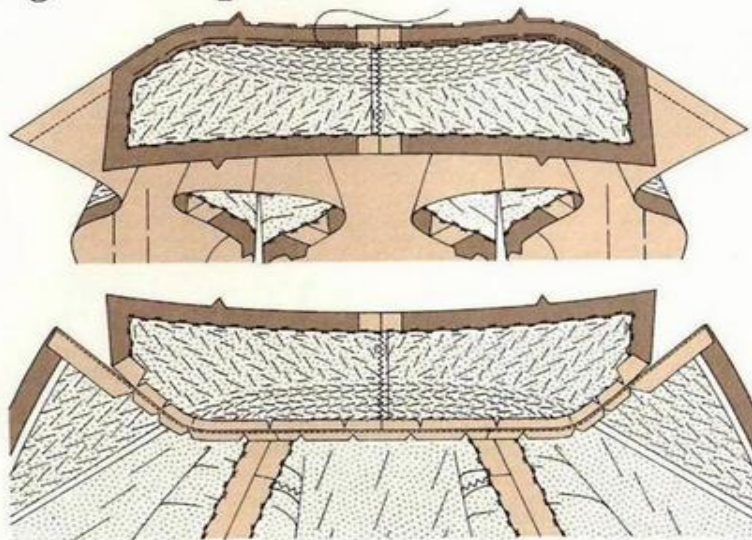


**5.** Pregue com alfinetes a gola sobre uma almofada de alfaiate como na gravura e passe a ferro de vapor sobre a dobra de modo a conferir-lhe a respectiva forma. Se não aplicar a gola imediatamente, guarde-a, presa com alfinetes, sobre uma toalha enrolada para que não perca a forma.

## Como aplicar a parte inferior da gola na peça de vestuário



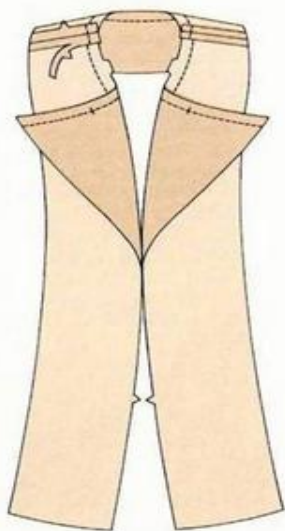
1. Antes de proceder à aplicação da parte inferior da gola, é necessário unir a parte da frente às costas da peça de vestuário. Direito contra direito, una, acertando, prenda com alfinetes e costure — nas linhas de costura dos ombros — a parte das costas à parte da frente. Passe as costuras a ferro, primeiro assentando-as e depois abrindo-as. Prenda as margens das costuras à entretela por meio de um ponto espinho. As costuras laterais ficaram por costurar para facilitar as operações seguintes, relativas à aplicação da gola.



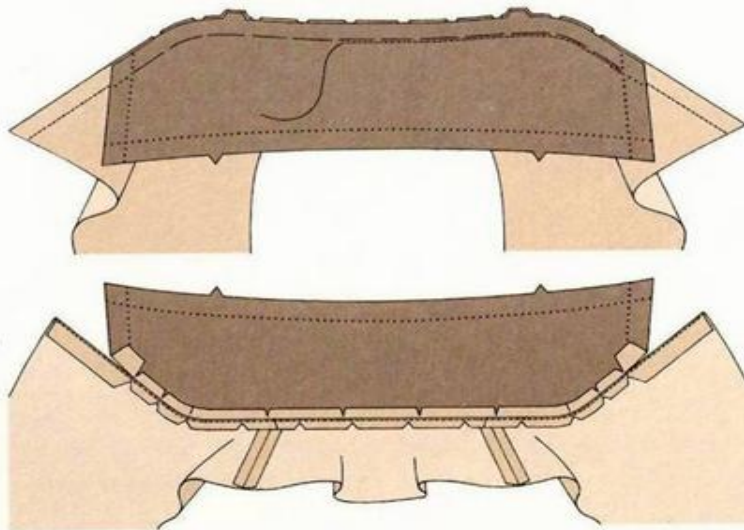
2. Direito contra direito, una com alfinetes a parte inferior da gola à peça de vestuário ao longo da linha de costura do decote; se necessário, dê golpes na costura. Alinhave e costure com a peça de vestuário por cima, arrematando os pontos em ambas as extremidades em que se cruzam as linhas de costura. Assente a ferro.

3. Reduza a 10 mm as margens das costuras; apare em diagonal as costuras a atravessar. Abra com os dedos; dê golpes na margem da costura da peça de vestuário e faça entalhes na margem da costura da parte inferior da gola o necessário para que assentem bem. Abra a costura a ferro.

## Como aplicar na vista a parte de cima da gola



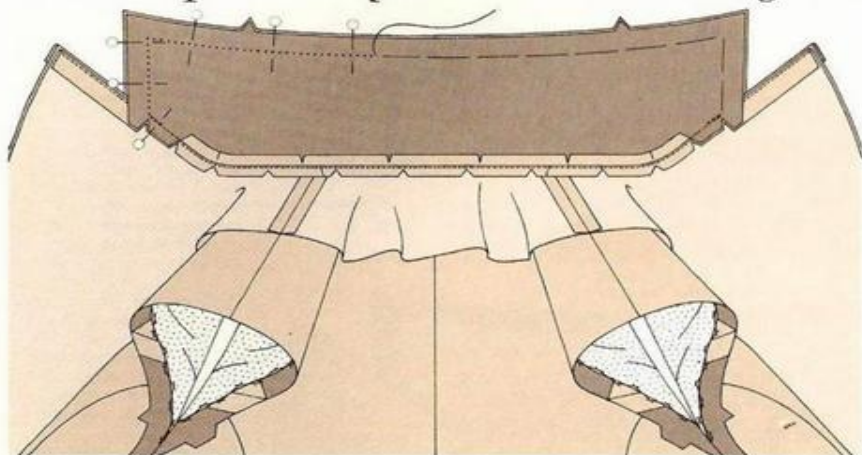
1. Aplique um ponto de fixação nas linhas de costura do decote na parte da frente e nas costas da vista. Direito contra direito, una, acertando, e prenda com alfinetes a parte da frente às costas ao longo das linhas de costura do ombro. Passe as costuras a ferro, primeiro acamando-as e depois abrindo-as. Reduza a metade as margens da costura. Num tecido com tendência para desfiar, aplique um acabamento para costuras nas beiradas exteriores da vista.



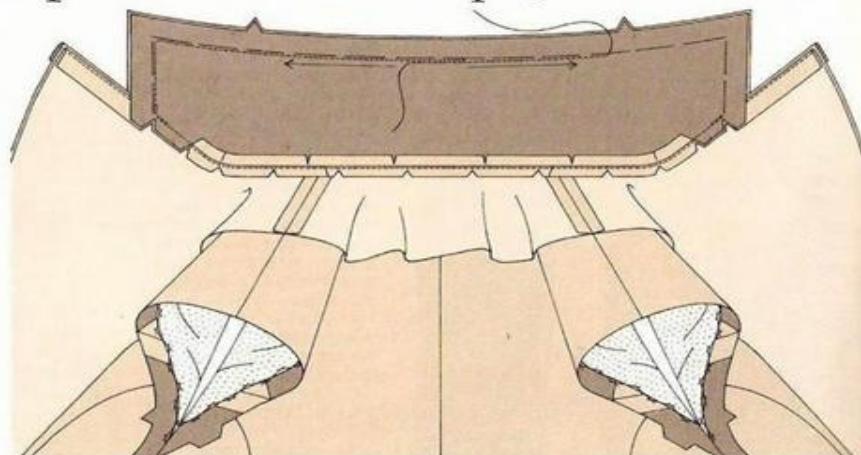
2. Direito contra direito, una com alfinetes a parte superior da gola à vista ao longo da linha de costura do decote; se necessário, dê golpes na margem da costura. Alinhave e costure com a vista por cima; arremate os pontos nas extremidades em que cruzam as linhas de costura. Assente a costura a ferro.

3. Apare as margens das costuras. Apare em diagonal as costuras a atravessar. Abra a costura com os dedos; dê golpes na margem da costura da vista e faça entalhes na margem da costura superior da gola. Abra a ferro.

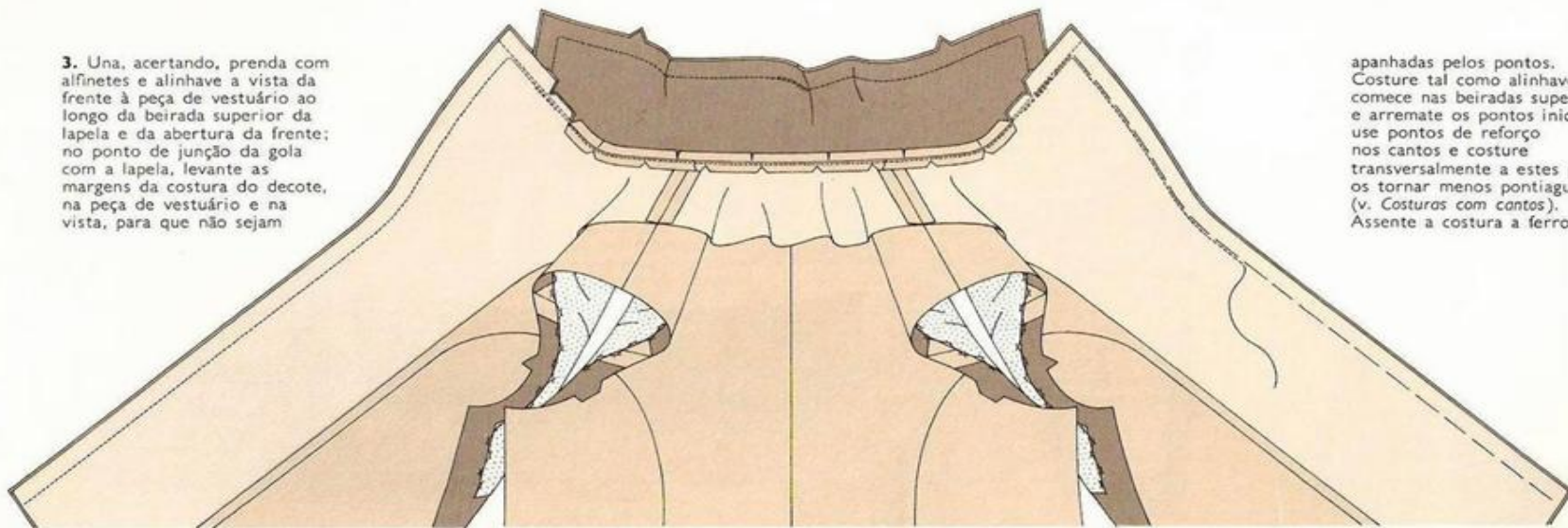
## Como aplicar a parte de cima da gola na parte inferior e na peça de vestuário



1. Direito contra direito, una, acertando com exatidão, e prenda com alfinetes a parte de cima à parte inferior da gola; se necessário, embeba um pouco a parte superior da gola. Alinhave; no ponto em que as linhas de costura da gola e da lapela se juntam no decote, baixe as margens da costura da parte de cima e da parte inferior da gola para que não sejam apanhadas pelós pontos.

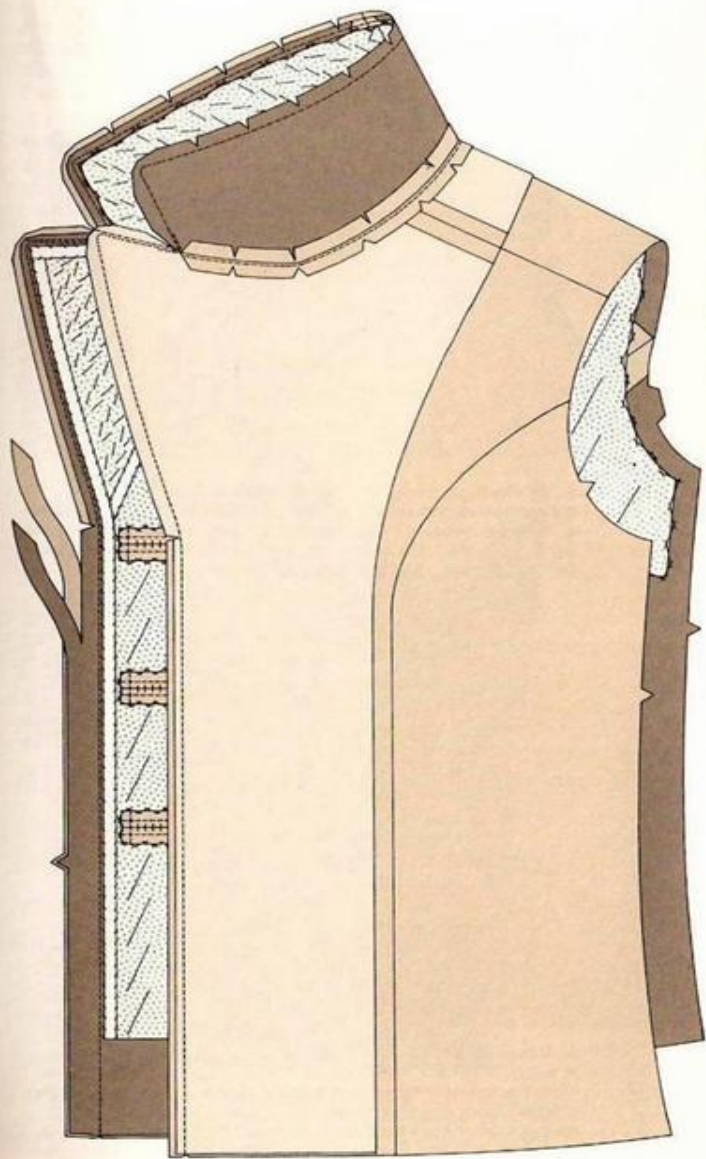


2. Costure tal como alinhavou, partindo do centro da gola; costure em torno da gola, reforçando os pontos nos cantos e costurando transversalmente a estes para os tornar menos pontiagudos (v. *Costuras com cantos*); arremate os pontos na junção da gola com a lapela. Costure a parte restante da gola da mesma forma, sobrepondo alguns pontos no início. Assente a costura a ferro.

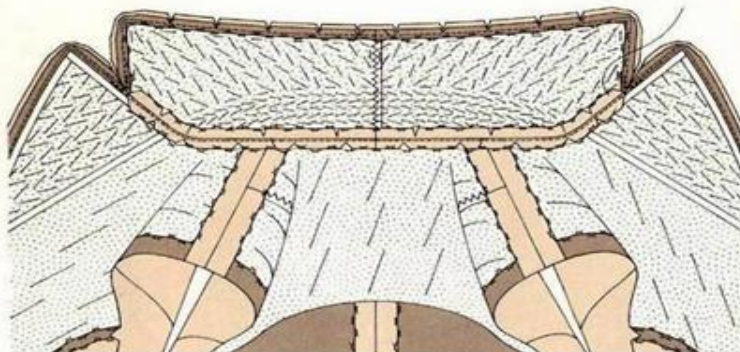


3. Una, acertando, prenda com alfinetes e alinhave a vista da frente à peça de vestuário ao longo da beirada superior da lapela e da abertura da frente; no ponto de junção da gola com a lapela, levante as margens da costura do decote, na peça de vestuário e na vista, para que não sejam

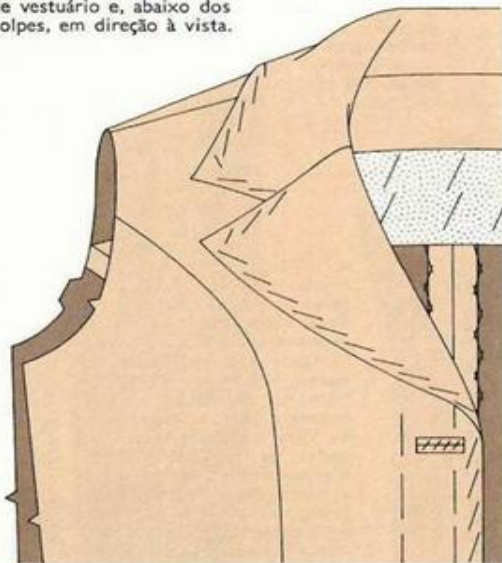
apanhadas pelos pontos. Costure tal como alinhavou; comece nas beiradas superiores e arremate os pontos iniciais; use pontos de reforço nos cantos e costure transversalmente a estes para os tornar menos pontiagudos (v. *Costuras com cantos*). Assente a costura a ferro.



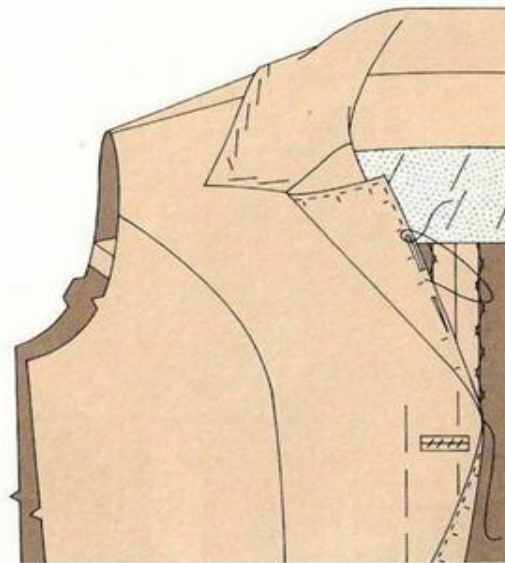
**4.** Apare todas as margens das costuras; elimine o excesso no ponto de junção da gola com a lapela. Proceda à gradação das margens da costura da gola de modo que a da parte de cima da gola seja a mais larga. Dê golpes na curva da gola e nas extremidades da linha da dobra da lapela. Acima destes golpes, proceda à gradação das margens da costura de modo que as da vista fiquem mais largas; abaixo dos mesmos golpes, proceda à gradação das margens da costura de forma que as da peça de vestuário fiquem mais largas. Apare todos os cantos em diagonal. Assente todas as costuras da gola em direção à parte inferior desta; acima dos golpes na lapela, assente as costuras em direção à peça de vestuário e, abaixo dos golpes, em direção à vista.



**5.** Para que o decote da peça de vestuário assente convenientemente, aplique um ponto espinho nas margens das costuras abertas a ferro da peça de vestuário e da parte inferior da gola, apanhando, ao costurar, apenas a entretela que se encontra por baixo. Vire para o direito a vista e a gola.

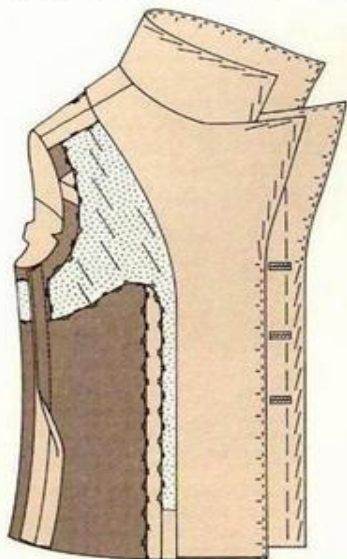


**6.** Faça deslizar a linha de costura das beiradas da gola e da lapela para a parte inferior; faça deslizar as linhas de costura nas beiradas da abertura da frente (abaixo das lapelas) em direção à vista. Una as beiradas, por meio de um alinhavo em diagonal.



**7.** Ao longo das beiradas alinhavadas e a 3 mm da beirada, aplique um pesponto interior, recorrendo a um ponto picado; na gola e nas lapelas, trabalhe pela parte inferior da gola e da peça de vestuário; na abertura, trabalhe pelo lado da vista.

## Acabamento da gola e da lapela



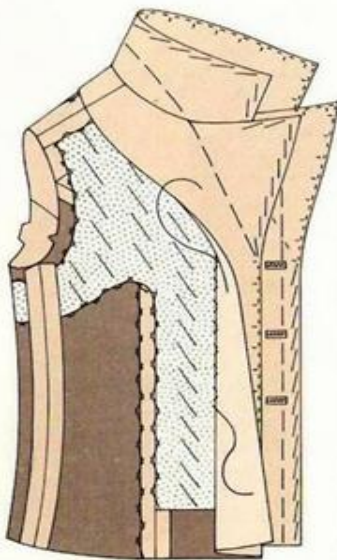
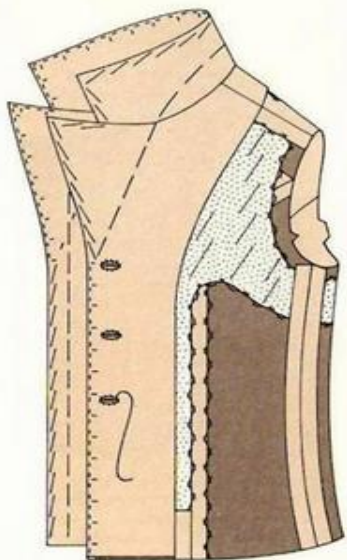
**1.** Antes de proceder ao acabamento da gola e da lapela, deve-se fechar as costuras laterais para que a peça de vestuário possa ser provada. Direito contra direito, una, acertando, prenda com alfinetes e alinhe a frente às costas ao longo das costuras laterais. Costure e, em seguida, assente as costuras a ferro. Se tiver cortado a peça de vestuário com margens de costura de 2,5 cm, reduza-as para 15 mm. Abra as costuras a ferro.



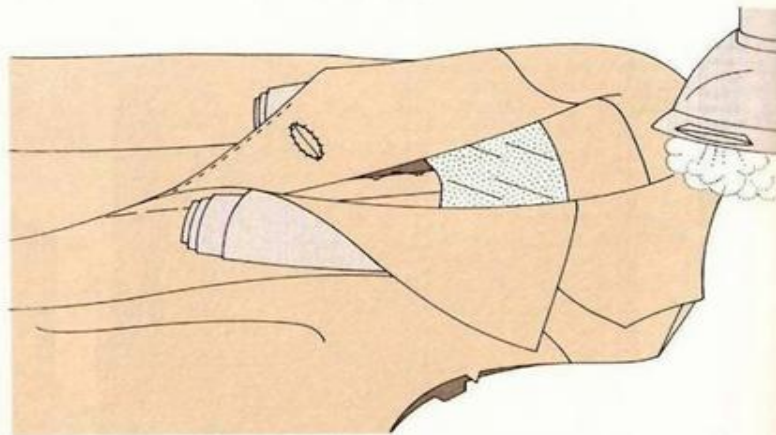
**2.** Coloque a peça de vestuário no manequim. Dobre para trás a gola e as lapelas de modo que estas assentem devidamente. Mantenha-as nessa posição pregando alfinetes sobre as linhas da dobra e logo acima da linha de costura do decote das costas. Retire a peça do manequim.



**3.** Alinhe ao longo das linhas da dobra da gola e das lapelas. Levante a vista na parte do decote das costas e, com um ponto de ligação simples, una, no decote, as linhas de costura da vista às da peça de vestuário, tal como elas ficaram depois de pregados os alfinetes.



**4.** No lado da abertura da frente que apresenta as casas, termine o avesso das casas embutidas como se vê na primeira gravura à esquerda (v. Casas embutidas); para manter a vista da outra frente na posição devida, levante-a 5 cm a partir da beirada acabada e, com pontos de cruz, prenda-a à entretela no intervalo entre as marcações referentes ao primeiro e ao último botões (v. à esquerda). Se o último botão e a respectiva casa se encontram a uma distância da linha da bainha inferior ao dobro da altura desta, as operações mencionadas devem ser levadas a efeito depois de terminada a bainha.



**5.** Retire todos os alinhavos que já não sejam necessários e passe a ferro a abertura da frente da peça de vestuário. Coloque uma toalha enrolada sob a gola e as lapelas para lhes proporcionar apoio; em seguida, aplique o ferro de vapor na peça de vestuário, mantendo-o suficientemente próximo para que o vapor fixe no lugar a dobra da gola e das lapelas.

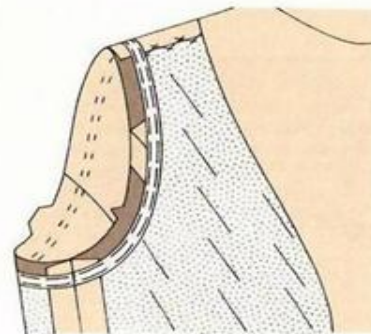
## Mangas

As técnicas utilizadas para confeccionar e pregar mangas em trajes estilo alfaiate são idênticas às usadas em quaisquer outras peças de vestuário e foram já descritas na seção *Mangas* (v. pp. 270-288). As principais diferenças residem nas operações suplementares, que se destinam a conferir forma às mangas estilo alfaiate. Por exemplo, o *reforço da parte superior da manga*, geralmente de flanela ou tecido de lã e algodão, é pregado na linha de costura superior da manga, a fim de dar apoio e conferir um aspecto uniforme à parte superior da manga; para melhor definir a forma da linha do ombro, aplicam-se *enchimentos*.

Nos trajes estilo alfaiate a forma das mangas

pregadas corresponde usualmente a um de três tipos de molde básicos: 1) manga inteira com costura sob o braço; 2) manga de duas folhas com duas costuras, anterior e posterior, e 3) uma variante da primeira em que a costura se encontra na parte posterior do braço (v. embaixo). A maioria das mangas estilo alfaiate é do segundo ou do terceiro tipo, já que nelas a localização das costuras permite que as mangas assentem melhor.

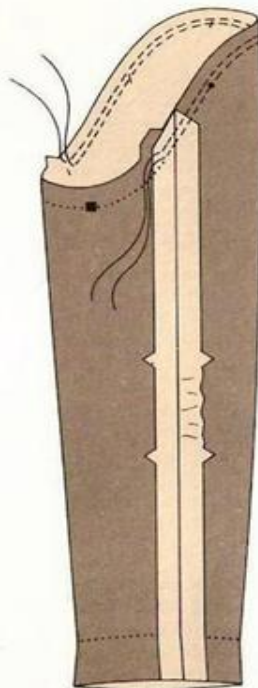
Como operação facultativa destinada a acentuar a linha em volta da manga, pode pregar-se uma fita em torno da cava antes de pregar a manga. Prenda com alfinetes e alinhave a fita sobre a linha de costura da cava, embebendo o tecido.



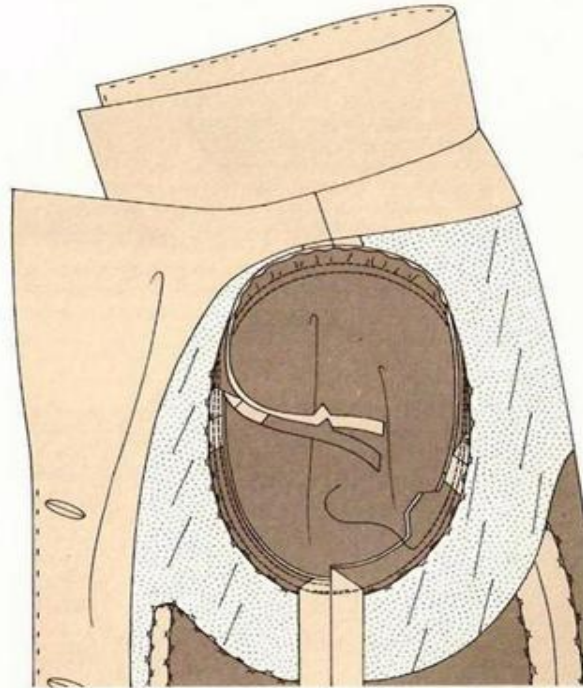
**Aplicação de fita na cava.** Corte um pedaço de fita espinhada de 13 mm de largura com menos 10 mm que o perímetro da cava; embeba a peça de vestuário de modo que as extremidades da fita se toquem. Passe um alinhavo em cada uma das beiradas da fita; una as extremidades com pontos de luva. Pregue a manga.



**1.** Numa manga com folga no cotovelo, faça as pinças ou aplique, sobre a linha de costura, uma carreira de pontos para embeber entre os limites das marcações indicadas no molde.

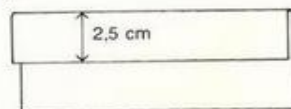


**2.** Direito contra direito, faça a costura da manga. Assente a costura a ferro e abra-a. Aplique duas carreiras de pontos para embeber na margem da costura da parte superior da manga, entre os sinais de encontro da frente e das costas.

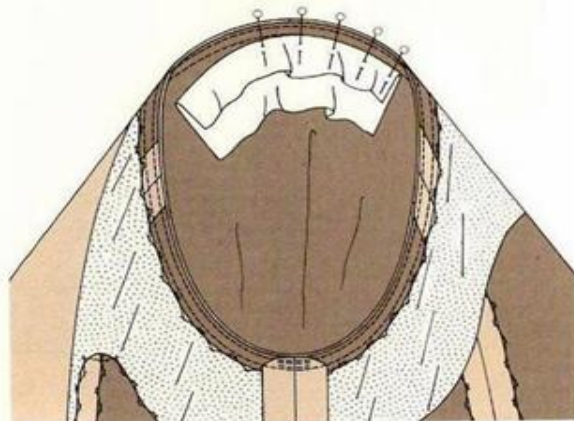


**3.** Prenda com alfinetes e alinhave a manga à cava. Se a manga assentar convenientemente, costure-a em definitivo. Arremate a margem da costura com uma segunda carreira de pontos, aparando em seguida junto destes pontos.

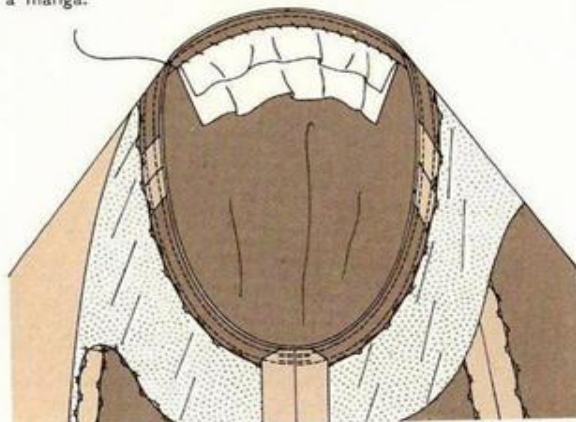
## Reforço



Para confeccionar um reforço para a parte superior da manga, corte uma tira de flanela ou de tecido de lã e algodão de  $7,5 \times 12,5$  cm; dobre 2,5 cm a todo o comprimento.



Centre o reforço no avesso da parte superior da manga e pregue-o com alfinetes, com a parte mais larga de encontro à manga.

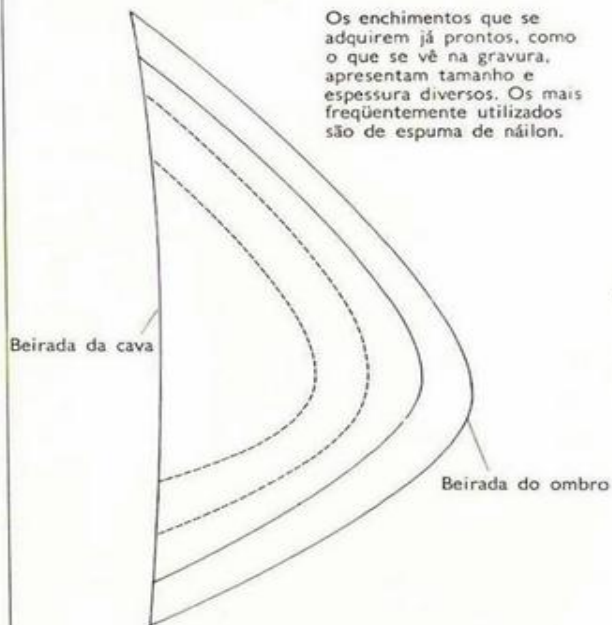


Com pontos de luva inclinados, prenda a dobra do reforço à linha de costura da manga.

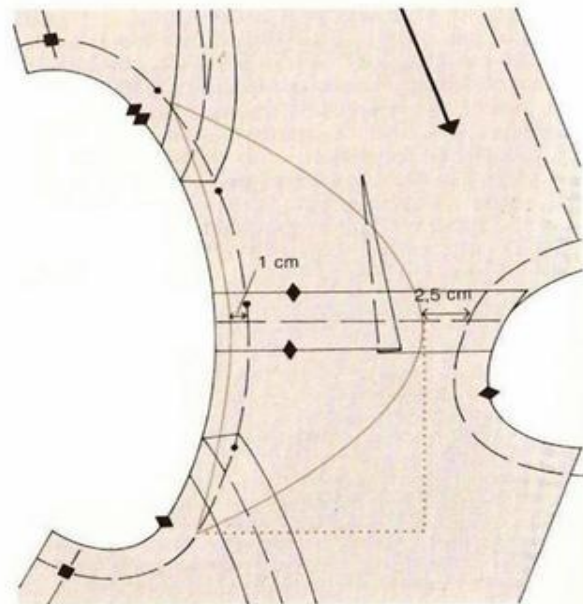
## Enchimentos

Nos trajes estilo alfaiate é necessário às vezes recorrer a enchimentos para ajudar a manter a linha do ombro ou ainda para encobrir defeitos da figura. Os enchimentos, como o que se vê na gravura abaixo, podem ser encontrados em vários tamanhos ou ser confeccionados para que assentem melhor. Para fazer um molde de enchimento, sobreponha as costuras do ombro das peças da frente e das costas; prenda com alfinetes quaisquer pinças ou costuras que se prolonguem até à costura do ombro ou à cava. Trace a forma do enchimento

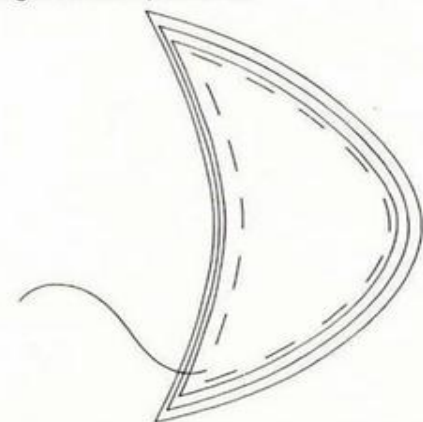
Os enchimentos que se adquirem já prontos, como o que se vê na gravura, apresentam tamanho e espessura diversos. Os mais frequentemente utilizados são de espuma de náilon.



como se vê na gravura em cima, à direita: ligue a curva da cava entre os sinais de encontro da frente e das costas, reduzindo gradualmente a curva até que, na linha do ombro, esta se encontre a 10 mm da linha de costura. Trace a curva do ombro com a beirada superior a 2,5 cm do decote. Utilize o molde para cortar as camadas gradualmente menores em placas de algodão. Una-as com um ponto corrido longo e aplique os enchimentos.

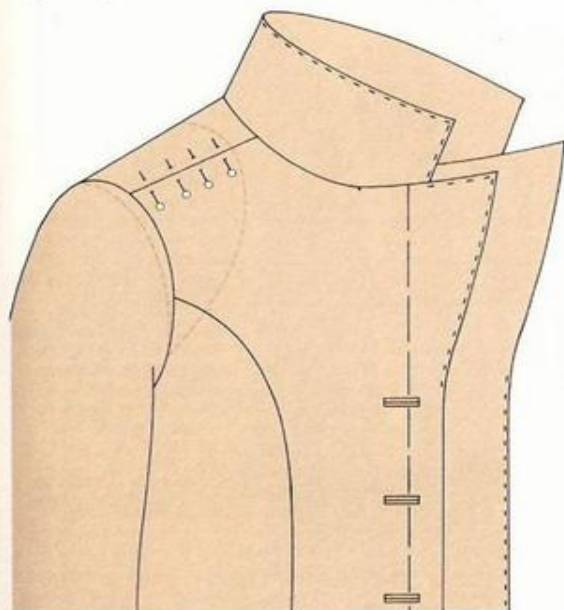


Para fazer um enchimento, desenhe-lhe a forma. Para pessoas que, à frente, apresentam uma depressão muito acentuada abaixo do ombro, a parte da frente do enchimento deve seguir as linhas pontilhadas.



Cada enchimento compõe-se de camadas de pasta de algodão de tamanhos diferentes; una-as com um ponto corrido.

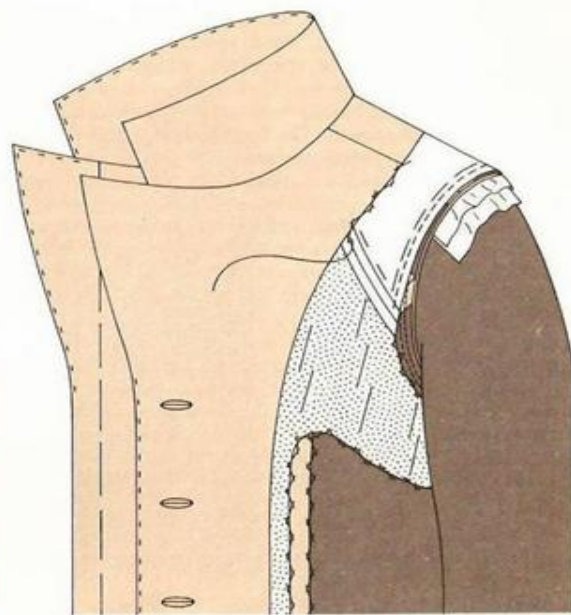
## Aplicação de enchimentos



Coloque a peça de vestuário no manequim; introduza o enchimento e coloque-o de modo que a beirada superior fique 10 mm para além da linha de costura da cava. Prenda o en-



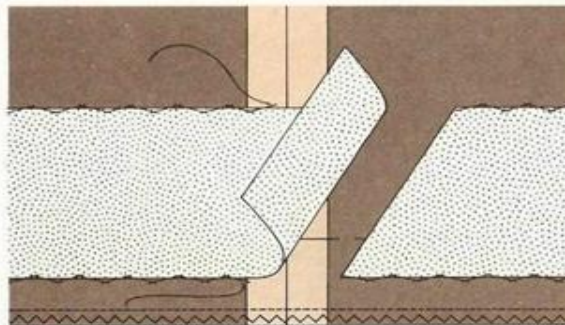
chimento com alfinetes sobre a linha do ombro; retire a peça de vestuário do manequim. Vire-o para o avesso; com um ponto corrido, pregue a beirada do enchimento à margem da



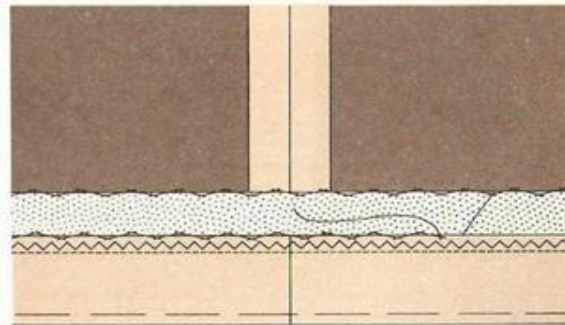
costura da cava. Levante a vista e costure a parte superior do enchimento às margens da costura do ombro. Finalmente, baixe a vista e costure-a com um ponto espinho ao enchimento.

## Bainhas em trajes estilo alfaiate

A bainha de um traje estilo alfaiate é normalmente entretelada de modo a tornar essa zona mais encorpada e ajudar a manter a forma da bainha ao longo da beirada inferior. Na bainha depois de pronta, a entretela ultrapassa habitualmente a beirada acabada, o que distribui o volume e permite efetuar uma espécie de gradação das duas camadas. Em geral, coloca-se a entretela para além da linha da bainha, de que resulta uma beirada suavemente arredondada; no entanto, nos casacos de homem estilo alfaiate, a entretela termina na linha da bainha para que a beirada inferior apresente uma aresta bem viva. Uma vez terminada a bainha, retire os alinhavos. Antes de aplicar o forro, passe a ferro de vapor a peça de vestuário para assentar definitivamente todas as costuras.



**Bainha.** Passe fios na linha da bainha e acabe a beirada em fio. Prenda a entretela ao forro de suporte com um ponto espinho.

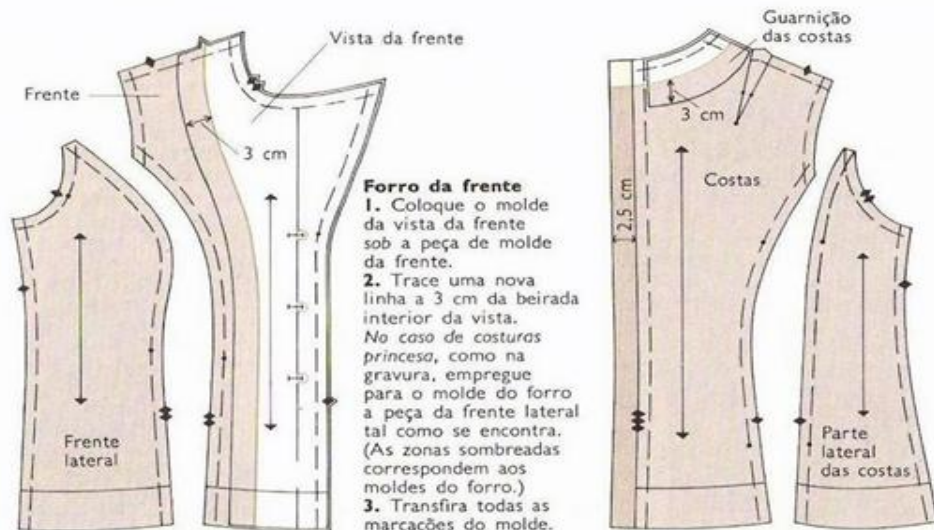


Dobre a bainha e alinhavoe ao longo da beirada dobrada. Com um ponto espinho, prenda a beirada da bainha à entretela.



## O forro

O forro, última camada de tecido a ser aplicada num traje estilo alfaiate, deve assentar suavemente no interior da peça de vestuário, proporcionando um acabamento perfeito. Quaisquer alterações a que procedeu na peça de vestuário devem também ser efetuadas no forro. Os forros apresentam habitualmente uma prega vertical nas costas e uma dobra na extremidade inferior da manga e na bainha da peça de vestuário, a fim de proporcionarem a folga necessária aos movimentos do corpo sem forçar as respectivas costuras. No caso de o molde não incluir as peças destinadas ao forro, poderá obtê-las facilmente a partir dos moldes principais. Veja à direita as instruções para o traçado do forro da frente e das costas; o forro da manga pode ser cortado pelo molde da manga. No estilo alfaiate, o forro é pregado geralmente à mão, tendo o cuidado de não o esticar. Passe a ferro levemente para que o forro não fique com um aspecto já usado. Se pretender uma peça de maior poder de agasalho, você pode aplicar um forro duplo (v. p. 388).



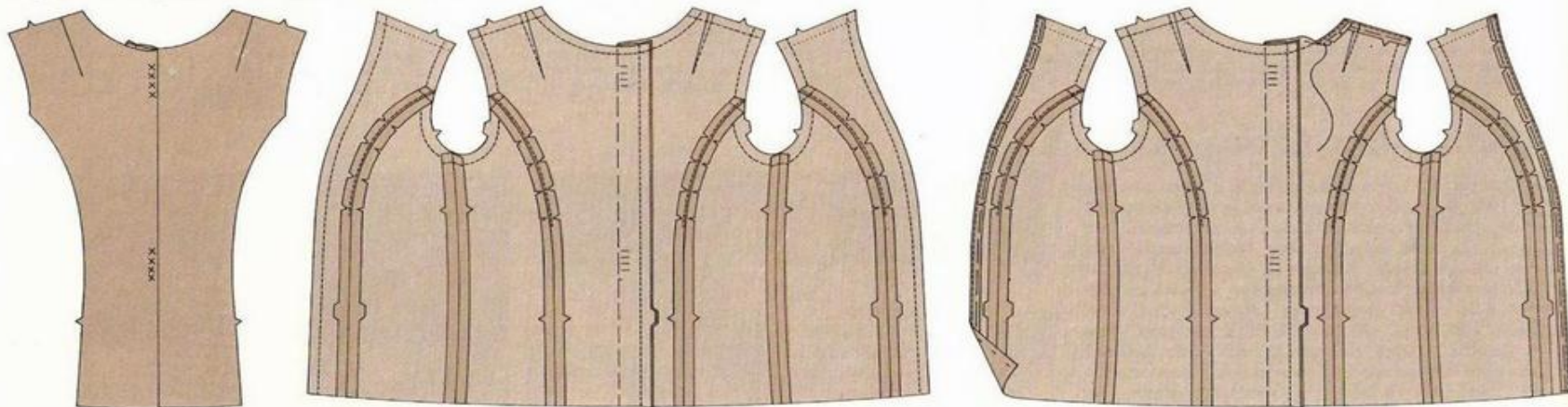
### Forro da frente

1. Coloque o molde da vista da frente sob a peça de molde da frente.
2. Trace uma nova linha a 3 cm da beirada interior da vista. No caso de costuras *princesa*, como na gravura, empregue para o molde do forro a peça da frente lateral tal como se encontra. (As zonas sombreadas correspondem aos moldes do forro.)
3. Transfira todas as marcações do molde.

### Forro das costas

1. Com fita adesiva, prenda uma tira de papel de seda à beirada das costas do molde.
2. Coloque a guarnição das costas sob o molde.
3. Marque 2,5 cm para além da beirada do meio das costas para a prega. Se não houver uma costura no meio das costas, marque 2,5 cm para além da linha de dobra do meio das costas.
4. Trace uma nova linha a 3 cm da beirada interior da guarnição. No caso de costuras *princesa*, empregue para o molde do forro a peça lateral das costas tal como se encontra.
5. Transfira todas as marcações do molde.

## Ligação das peças principais do forro

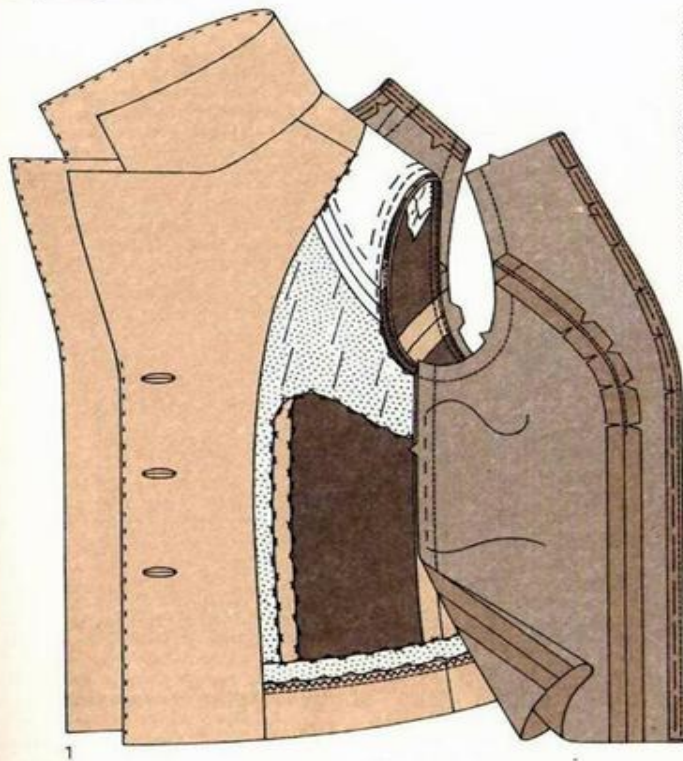


1. Costure as pinças (e a costura das costas, se existir). Alinhave a prega das costas; assente a ferro; aplique pontos de cruz abaixo do decote e na cintura.

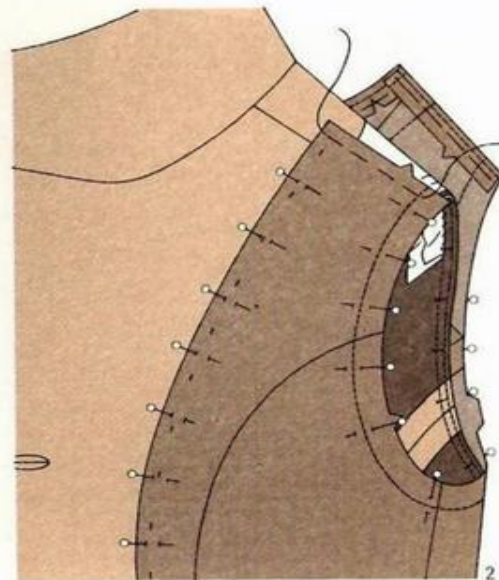
2. Aplique uma carreira de pontos para dentro das linhas de costura da abertura da frente, do ombro, das beiradas do decote e das cavas (pode empregar um ponto de fixação). Cosa as costuras interiores e as laterais. Com o ferro, assente as costuras e, em seguida, abra-as; se necessário, dê golpes ou faça entalhes nas margens da costura.

3. Devem ser viradas e assentadas para o avesso as margens das costuras em todas as beiradas em fio nas quais foi aplicada uma carreira de pontos (exceto as da cavá); dê golpes e faça entalhes nas margens das costuras conforme necessário para que assentem convenientemente. Alinhave as beiradas que virou.

## Aplicação do forro

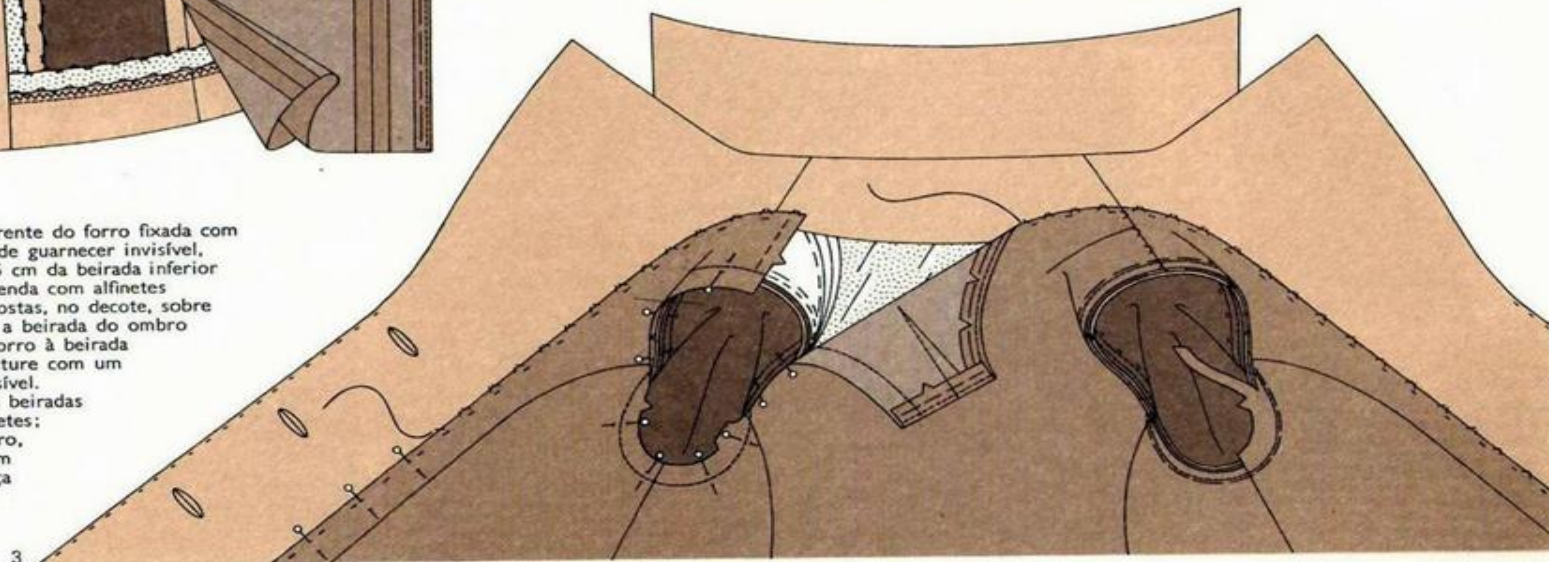


**1.** Coloque o avesso do forro contra o avesso da peça de vestuário, acertando as respectivas costuras laterais. Mantendo as linhas de costura alinhadas, prenda com alfinetes as margens das costuras laterais da peça de vestuário e do forro e una-as com um ponto corrido comprido até cerca de 15 cm da beirada inferior da peça de vestuário.

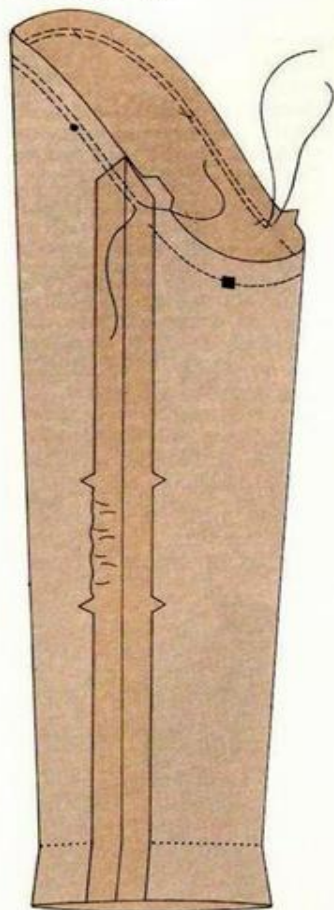


**2.** Acerte todas as marcações e, com alfinetes, prenda a beirada da abertura da frente do forro, sobrepondo-a 15 mm à beirada em fio da vista. Sobreponha a beirada do ombro da frente do forro à linha de costura do ombro com o auxílio de alfinetes, pregue a beirada em fio do forro ao enchimento. Una, acertando, e prenda com alfinetes a cava do forro à da peça de vestuário, fazendo coincidir as linhas de costura. Alinhave a beirada do ombro tal como se encontra depois de pregada com alfinetes, utilizando um ponto corrido.

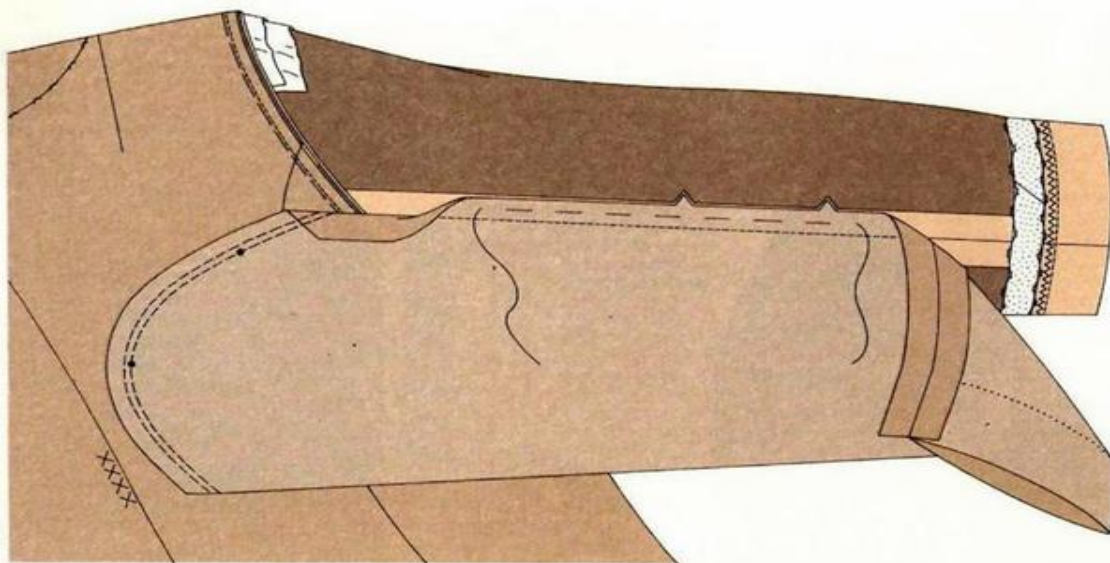
**3.** Pregue a beirada da frente do forro fixada com alfinetes com um ponto de guarnecer invisível, detendo-se a cerca de 15 cm da beirada inferior da peça de vestuário. Prenda com alfinetes a beirada do forro das costas, no decote, sobre a guarnição, sobrepondo a beirada do ombro da parte das costas do forro à beirada do ombro da frente; costure com um ponto de guarnecer invisível. Una com um alinhavo as beiradas da cava presas com alfinetes; apare as beiradas do forro, deixando-a par a par com a beirada da cava da peça de vestuário.



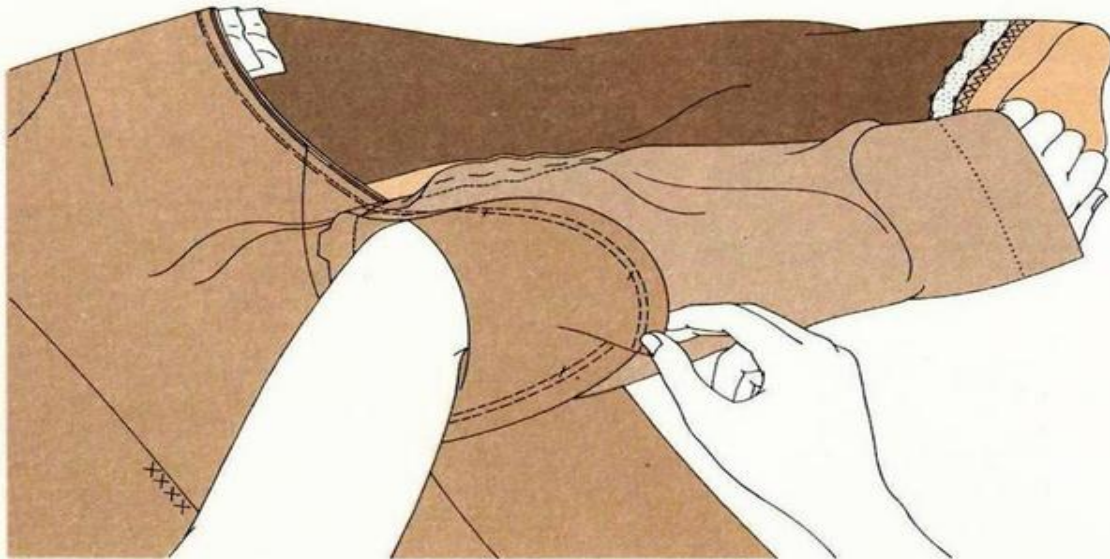
## Forro da manga



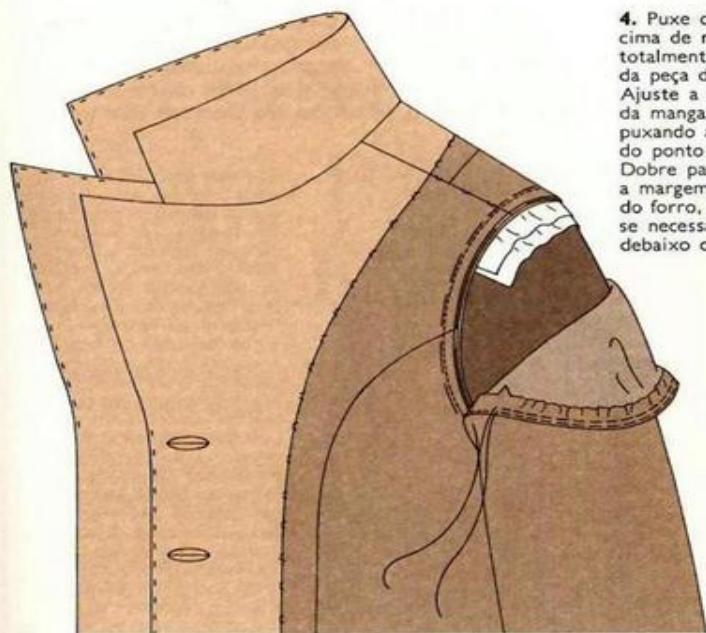
**1.** Direito contra direito, cós a costura da manga; abra a ferro. Aplique duas carreiras de pontos para embeber na margem da costura da parte superior da manga no espaço entre os sinais de encontro da frente e de trás. Aplique um ponto de fixação na cava da manga entre os mesmos sinais de encontro.



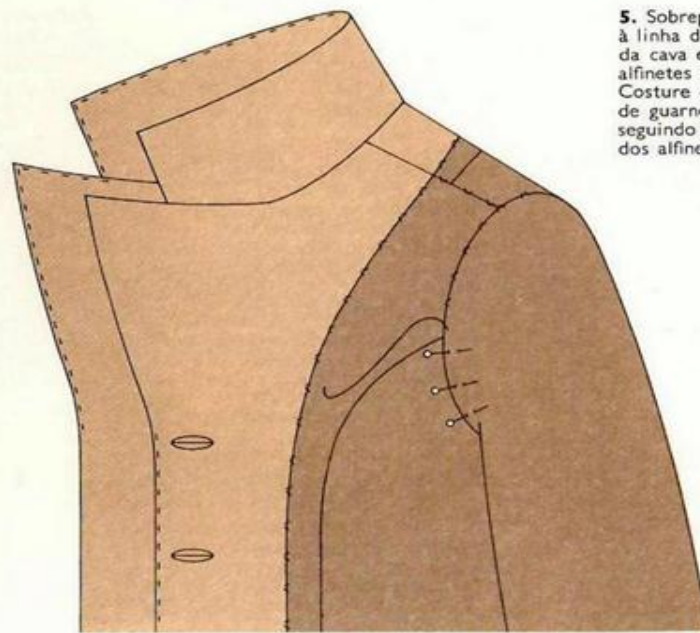
**2.** Vire a peça de vestuário e o forro da manga para o avesso. Una, acertando, e prenda com alfinetes as mangas do forro às da peça de vestuário ao longo das margens da costura. Una as margens da costura com um ponto corrido comprido até 10 cm da extremidade inferior da manga da peça de vestuário.



**3.** Introduza o braço na manga do forro e segure a extremidade inferior da manga da peça de vestuário. Vire o forro e faça-o deslizar sobre a manga da peça de vestuário.



4. Puxe o forro para cima de modo que cubra totalmente a manga da peça de vestuário. Ajuste a parte superior da manga do forro puxando as linhas do ponto para embeber. Dobre para dentro a margem da costura do forro, dando golpes, se necessário, na curva de baixo do braço.



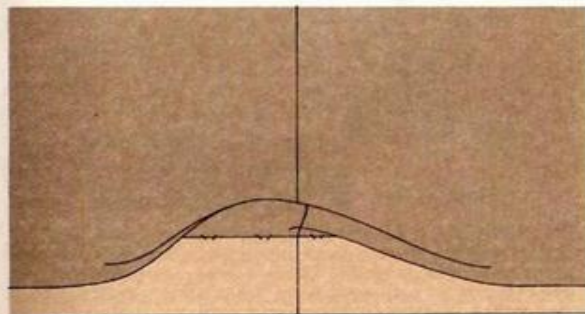
5. Sobreponha o forro à linha de alinhavos da cava e prenda com alfinetes a toda a volta. Costure com um ponto de garantir invisível, seguindo a marcação dos alfinetes.

### Como embainhar o forro

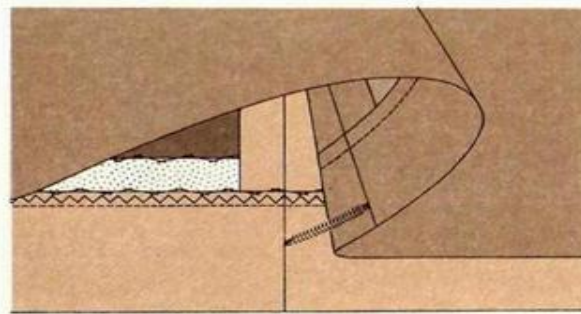
A bainha do forro pode ser executada por dois processos. No primeiro, que é utilizado com mais frequência nas beiradas inferiores dos casacos curtos e nas mangas, o forro é pregado na bainha.

No segundo, que é empregado principalmente na beirada inferior de casacos compridos, embainha-se o forro separadamente e fixa-se à peça de vestuário por meio de uma aselha de ligação. (V. a seção

*Bainhas*.) Antes de dar início a qualquer dos processos, coloque a peça de vestuário do avesso sobre um manequim e, com alfinetes, prenda o forro à peça de vestuário 15 cm acima da linha da bainha.



O forro preso é completamente fixado à bainha da peça de vestuário, formando na beirada inferior uma pequena dobra que proporciona uma maior folga para o forro. Este tipo de forro é o mais utilizado nas beiradas inferiores das mangas e dos casacos curtos estilo alfaiate.



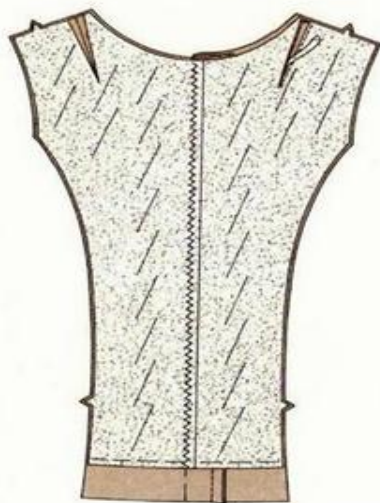
O forro solto é embainhado separadamente e depois fixado a cada uma das costuras da peça de vestuário por meio de uma aselha de ligação. Os forros soltos empregam-se principalmente na orla inferior dos casacos compridos estilo alfaiate.

## Forro duplo

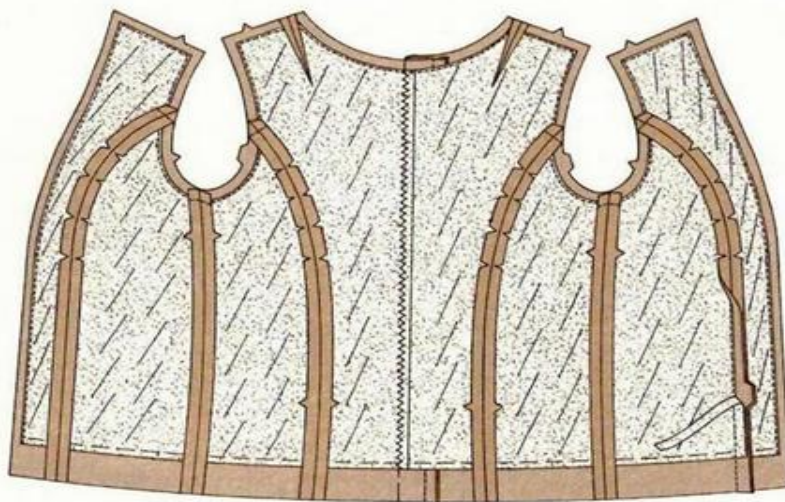
Quando se pretende conferir maior poder de proteção contra o frio a um traje estilo alfaiate, aplica-se outra camada de tecido — o forro duplo — entre o forro e a peça de vestuário. Os tecidos mais utilizados são a flanela e o feltro. Devido ao fato

de o forro duplo contribuir para um aumento de volume, deve contar-se com uma folga maior ao proceder ao ajustamento dos moldes do forro e da peça de vestuário. Corta-se geralmente o forro duplo pelo molde do forro, suprimindo, contudo,

a prega nas costas. Cada parte do forro duplo é alinhavada à parte correspondente do forro, formando uma única camada. Para reduzir o volume, corta-se o forro duplo pela linha da bainha e aparase o excesso de tecido nas margens das costuras.



**1.** Antes de alinhavar o forro duplo ao forro, faça a prega nas costas deste último conforme indicado na p. 384. Numa peça de vestuário com costura no meio das costas, uma as duas metades das costas do forro duplo com uma costura sobreposta (v. gravura). Em seguida, coloque o forro duplo sobre o avesso do forro e prenda-o com alfinetes; uma com alinhavos em diagonal as duas camadas de tecido, pelo processo utilizado para o tecido e o forro de suporte (v. p. 378). Prenda com alfinetes e costure todas as pinças. Corte as pinças pelo meio e apare o forro duplo junto aos pontos; abra as pinças a ferro.

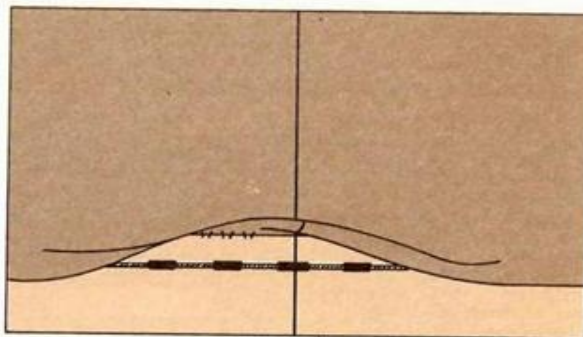


**2.** Passe um alinhavo em torno das partes do forro a que aplicou o forro duplo. Em seguida, aplique uma carreira de pontos para dentro das linhas de costura da abertura da frente, dos ombros — na parte da frente e nas costas — e das beiradas do decote e da cava; apare as margens da costura do forro duplo junto à carreira de pontos. Direito contra direito, cósia todas as costuras interiores da frente e das costas. Em seguida, una as partes da frente às costas nas costuras laterais. Assente as costuras a ferro; apare as margens das costuras do forro duplo junto à carreira de pontos e abra as costuras a ferro. Retire os alinhavos. Prossiga a confecção do forro (v. p. 384).

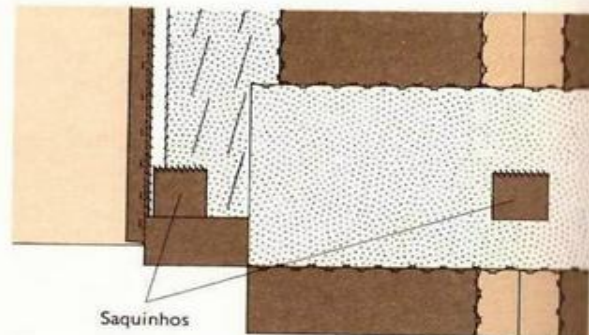
## Toques de profissional

Certos acabamentos, qualquer deles fácil de executar, podem conferir um aspecto de trabalho de profissional ao seu traje estilo alfaiate. Os botões, por exemplo, podem constituir acessórios importantes quando devidamente combinados com a peça de vestuário. Se utilizar colchetes de pressão como fechos, recorra a colchetes forrados, que serão menos notados.

A aplicação, na linha da bainha, de chumbos, quer redondos, quer a metro, ajuda a manter o caimento da peça de vestuário. Os chumbos a metro, mais utilizados em casacos curtos estilo alfaiate, são costurados sob a dobra da bainha do forro. Os chumbos redondos, mais indicados para casacos compridos estilo alfaiate, são colocados em saquinhos que se pregam nas costuras e nas aberturas antes de se embainhar a peça de vestuário.



Os chumbos a metro são pregados sob a dobra do forro da bainha. Podem ser aplicados a toda a volta da peça de vestuário ou apenas em algumas partes. Para aplicar o cordão com os chumbos, coloque-o sobre a bainha e fixe-o com pontos de luva inclinados de cada lado do cordão, de 5 em 5 cm.



Os chumbos redondos são colocados em saquinhos, que são depois pregados à peça de vestuário. Para fazer os saquinhos, corte retângulos de tecido. Dobre ao meio; costure três lados; volte. Introduza o chumbo e costure a parte superior. Fixe-o nas costuras e nas aberturas da frente com pontos de luva.

# CONFECÇÃO PARA A FAMÍLIA

## **Confecção para crianças**

Algumas sugestões, 390  
Preveno o crescimento  
da criança, 390  
Como prolongar a duração  
do vestuário, 391  
Modo de facilitar o vestir  
e o despir, 391  
Decotes, 392  
Casaco de criança, 393

## **Consertos, alterações e renovações**

Consertos, 394  
Descosturar, 394  
Cezir, 394  
Aplicação  
de remendos, 394  
Conserto  
de um rasgão, 395  
Substituição  
de botões, 395

Reparação de casas  
de botões  
danificadas, 395  
Conserto de costuras, 395  
Substituição de um  
elástico, 395  
Substituição e conserto  
de zíperes, 395  
Alterações, 396  
Ajustamentos em saias, 396  
Ajustamento do corpo, 397  
Emendas em calças, 397  
Renovações, 398  
Calças de criança, 398  
Casaco de rapaz, 398  
Vestidos, 398  
Blusas, 399  
Golas e punhos, 399  
Colete confeccionado  
com sobras de tecido, 400  
Aplicações, 400



## Algumas sugestões Prevendo o crescimento da criança

1. Para uma confecção mais rápida, recorra às técnicas da produção em série. A ideia básica consiste em agrupar tarefas semelhantes, avançando o máximo possível em cada uma delas antes de passar a outras. Por exemplo, cortar várias peças de vestuário; costurar o mais possível (mesmo em peças sem qualquer relação entre si) antes de passar a ferro; passar várias partes diferentes antes de voltar para a máquina; guardar o trabalho à mão para quando estiver sentada — conversando com amigos, por exemplo.

2. Para fazer rapidamente as bainhas das mangas, saias e calças, empregue uma tira de material de colar a ferro dos dois lados (*viledon*) em vez de pontos à mão.

3. Para maior durabilidade, empregue pontos à máquina em vez de pontos à mão, sempre que for viável e não prejudicial do ponto de vista estético.

4. Para maior resistência, costure duas vezes as áreas sujeitas a esforço (cavas, por exemplo).

5. Para facilitar o manuseio de peças de vestuário muito pequenas, pregue as mangas antes de fechar a costura sob o braço.

6. Escolha tecidos laváveis para facilitar os cuidados a dispensar-lhes; verifique também os cuidados exigidos pelo branco ou pelos tons pastel. Embora para o vestuário infantil se escolham habitualmente tecidos de algodão e algodão e fibra, as lãs laváveis são também indicadas.

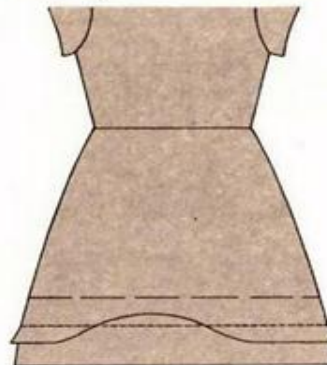
7. Para agradar às crianças, escolha cores e estampados vivos. Tenha o cuidado, porém, de verificar que os padrões estejam em proporção com o tamanho da criança. Um motivo demasiado grande pode vir a tornar-se muito pesado.

8. Inclua sempre um bolso ou dois, mesmo que o modelo o não os inclua. As crianças gostam de ter onde guardar pequenas coisas.

9. Para conferir um toque pessoal a uma peça que já vem de uma irmã ou um irmão mais velhos, acrescente uma aplicação, um bolso ou um monograma. Considere também a hipótese de modificar um pouco o feitiço: talvez um vestido inteiro se possa transformar numa túnica para a nova dona.



Nesta página estão descritas três formas de incluir no vestuário infantil algo que possa acompanhar o crescimento súbito que, por vezes, acontece. Na página seguinte indica-se a maneira de aumentar a duração de peças de vestuário usadas ou que deixaram de servir. Uma prega na bainha permite incluir uma reserva de tecido na bainha de uma saia ou de um vestido sem aumentar demasiado o seu volume.



Para fazer uma prega na bainha, conte, ao cortar, com uma altura da bainha com mais 2,5 cm a 10 cm. Marque a linha da bainha e, em seguida, faça a prega na altura da bainha suficientemente acima da beirada para que não seja visível. Costure a prega com um ponto fácil de desmanchar. Termine a bainha; assente a prega a ferro em direção à linha da bainha. Para aumentar o comprimento da peça de vestuário, desmanche a costura da prega.



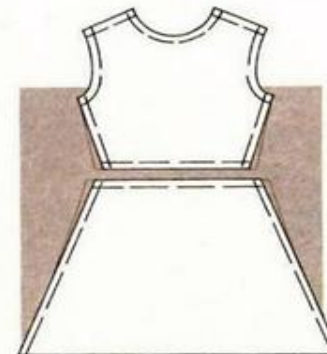
Uma prega no corpo do vestido é um recurso para aumentar a altura na área entre a cintura e os ombros. Faz-se esta prega antes da aplicação do zíper; para descosturar a prega, é necessário desmanchar as costuras do zíper até à parte inferior da abertura. Como a costura do meio das costas fica maior, costure na parte inferior o equivalente à profundidade da prega. Volte a costurar o zíper.



Para fazer uma prega no corpo do vestido, acrescente 4 cm à altura do corpo; corte. No avesso marque uma linha de dobra para a prega 2 cm acima da costura da cintura. Pregue o corpo na saia e, em seguida, dobre pela linha da dobra da prega e passe a ferro. Com a saia levantada, alinhave, apanhando, ao costurar, a costura da cintura e o corpo dobrado. Alinhave à máquina logo abaixo da linha de costura da cintura.

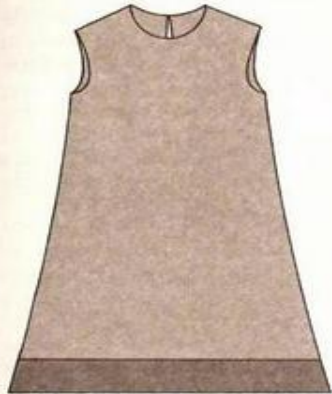


Uma cintura com probabilidade de distender-se pode ser incluída em qualquer peça de vestuário, acrescentando-se mais tecido na linha da cintura e fazendo esta ajustar-se por meio de um elástico. Este recurso permite liberdade de movimentos e acompanha o crescimento. Em geral, aplica-se o elástico apenas na parte de trás da costura da cintura. Suprime as pinças nas costas do corpo ou da saia.



Para obter este tipo de cintura, comece por acrescentar 10 mm nas costuras laterais da cintura, na frente e nas costas do corpo e da saia. Arme a peça de vestuário; na cintura esta apresentará um excesso de 4 cm. Pregue uma fita de viés às margens da costura da cintura na parte de trás; enfie um elástico estreito; prenda as pontas do elástico na costura central das costas e nas costuras laterais.

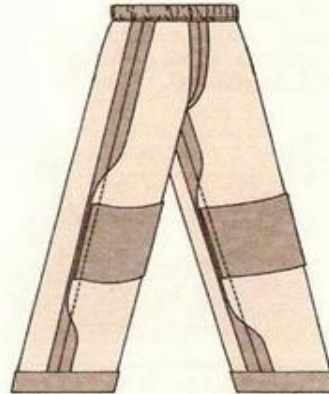
## Como prolongar a duração do vestuário



Para aumentar o comprimento de uma peça de vestuário de bainha pequena ou sem bainha, aplique uma tira de tecido. Este pode ser liso, de cor que combine ou contraste ou ainda estampado. Esta mesma técnica é também adequada para aumentar o comprimento das mangas na extremidade inferior.

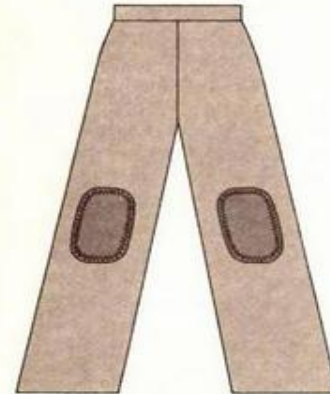


Para ocultar uma linha em mau estado — por estar desbotada ou com marcas resultantes dos pontos de uma bainha ou de uma prega que se desmanchou —, aplique-lhe um arremate decorativo. Pode utilizar uma grega, sutache, galão, fita de viés ou uma barra em viés do próprio tecido da peça de vestuário.



Para aumentar a duração das calças ao nível dos joelhos, várias providências podem ser tomadas.

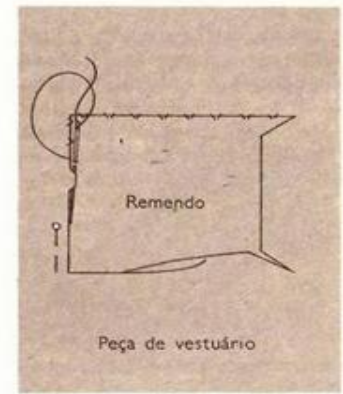
**1.** Aplique um pedaço de tecido pelo avesso das calças na altura dos joelhos. Você pode empregar também entreteia de colar a ferro. O pedaço de tecido deve ser da largura das calças; costure-o e pren-



da-o nas costuras interior e exterior das pernas.

**2.** Aplique uma joelheira no direito das calças na altura do joelho; costure com um ponto decorativo.

**3.** Para aplicar um remendo numa área na altura dos joelhos, gaste ou mesmo rota, comece por eliminar a área danificada, costurando



depois novo tecido em seu lugar. Corte a área gasta em forma de quadrado, dê um golpe de 6 mm em cada canto; dobre 6 mm nas beiradas e passe a ferro. Coloque o remendo sob o espaço vazio, acertando o fio ou o padrão; com um ponto de guarnecer invisível, prenda as beiradas dobradas ao remendo.

## Modo de facilitar o vestir e o despir



As calças ou saias de enfiar com elástico na cintura são fáceis de vestir mesmo por crianças pequenas. Se a parte da frente e a de trás forem diferentes, marque a parte de trás.



Os botões grandes incentivam a criança a vestir-se sozinha, já que não exigem grande destreza e são fáceis de serem segurados por dedos pequenos. Pregue firmemente os botões.



Um zíper com uma sapatilha grande é o mais indicado para as crianças. Compre um zíper decorativo com uma sapatilha de fantasia ou aplique-lhe uma argola.



Os colchetes de pressão rápidos são os mais fáceis de ser manuseados por dedos pequenos, além de prenderem bem, o que os torna indicados para utilização no vestuário infantil.

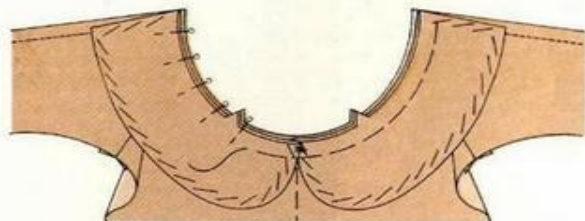


## Decotes

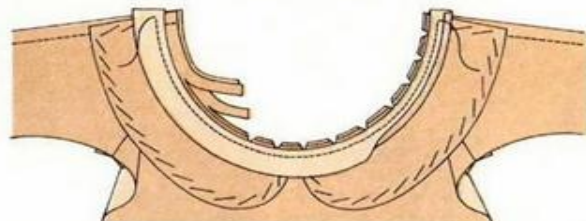
Nos decotes do vestuário infantil são aconselháveis acabamentos especiais. Alguns são indicados por serem mais fáceis de realizar em costuras delicadas de decotes e respectivas aberturas. É mais simples

trabalhar com um *arremate em viés* do que com uma guarnição muito pequena. Uma *guarnição inteira* reúne, numa única guarnição de dimensões que a tornam manuseável, o que seriam três peças

pequenas para guarnição do decote e das cavas. Outros arremates são preferidos por serem decorativos — os *recortes*, por exemplo, nos decotes das roupas de menina.



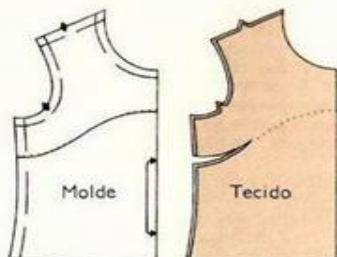
Um arremate em viés num decote com gola é muito mais fácil de realizar que uma guarnição com forma em tamanhos muito pequenos. Confeccione a gola e alinhave-a no decote.



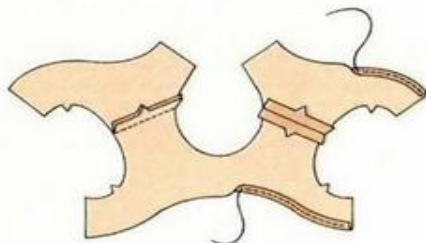
Corte um pedaço de fita de viés à medida (ou uma tira em viés do tecido da gola e de 2,5 cm de largura). Alinhave-a à costura do decote, deixando uma margem de costura de 6 mm.



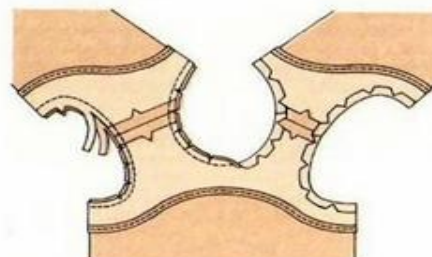
Costure o decote; apare as margens da costura, proceda à sua gradação e dê-lhes golpes. Com um ponto de garantir invisível, prenda o viés no avesso, na costura do decote.



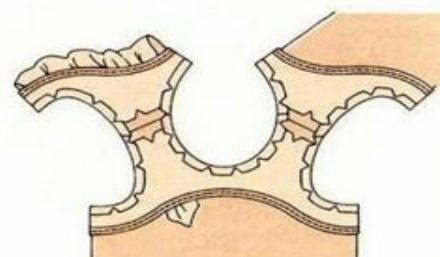
As guarnições inteiras são cortadas a partir dos moldes da frente e das costas. Meça e marque vários pontos 7,5 cm abaixo da beirada do decote e da cava; trace uma linha curva unindo os pontos. Coloque o molde



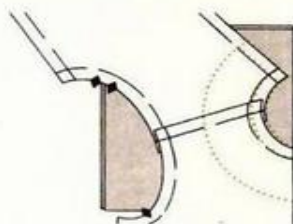
sobre o tecido e transfira as linhas curvas. Corte as beiradas do decote, do ombro e das cavas; retire o molde e corte pelas linhas curvas. Costure e passe a ferro as pinças e as costuras do ombro. Costure e passe a ferro as



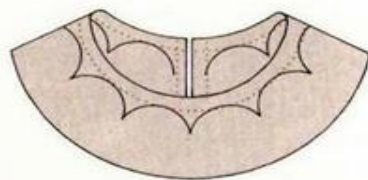
costuras do ombro da guarnição. Arremate as beiradas inferiores. Direito contra direito, assente a guarnição sobre a peça de vestuário; costure no decote e nas cavas. Apare as margens da costura. Vire a peça de vestuário para



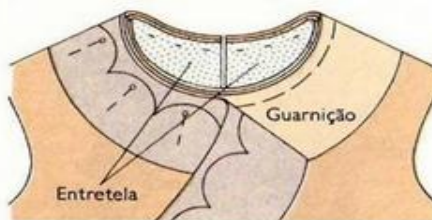
o direito. Levante as guarnições e cosa as costuras laterais da peça de vestuário e das guarnições com uma costura seguida. Com um ponto invisível, prenda as guarnições às margens da costura debaixo do braço e ao zíper.



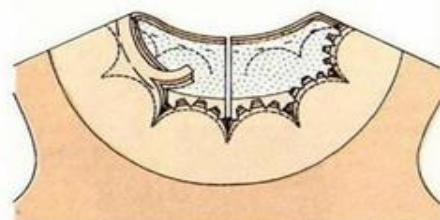
No caso das beiradas recortadas, comece com um molde de papel. Una com alfinetes as peças do molde da frente e das costas. Trace a linha de costura do decote em papel de seda. Calcule o tamanho e o número de recortes.



Desenhe os recortes de forma que as curvas toquem na linha de costura, centrando o molde à frente para que as beiradas se encontrem no meio das costas. Na beirada do decote, alinhave a entretela ao avesso da peça de ves-



tuário. Direito contra direito, alinhave a guarnição do decote à peça de vestuário; prenda com alfinetes o molde em papel de seda no direito da peça de vestuário sobre a guarnição e com as beiradas dos recortes tocando a linha



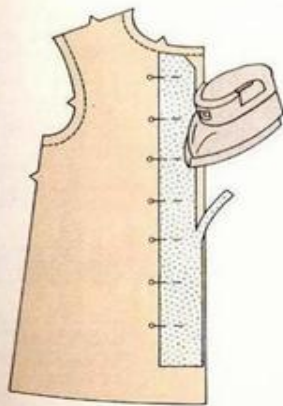
de costura. Costure com pontos miúdos. Retire o papel. Apare as margens da costura, entalhe nas curvas; nos bicos, dê golpes até à linha de pontos. Vire os recortes para o direito e passe a ferro.

## Casaco de criança

Um casaco de criança pode ser uma peça de vestuário realmente econômica. Valerá duplamente o tempo e o dinheiro nela despendidos se empregar um tecido durável de modo que o casaco possa servir posteriormente para outra criança. Para que o casaco possa ser utilizado tanto por meninos como por meninas, as casas podem ser feitas em ambas as metades da frente (v. abaixo, à direita).

Uma vez que um casaco de criança tem relativamente pouca forma, dispensam-se o ponto de acolchoar e os outros processos demorados habitualmente utilizados para dar forma aos trajés estilo alfaiate, bem como para embainhar a beirada inferior e as mangas. As entretelas a aplicar podem ser do tipo de colar a ferro. O forro é pregado por um processo à máquina, não só de execução mais rápida, como mais resistente ao uso. Nesta página apresentam-se técnicas especiais; a lista à direita indica as técnicas que são explicadas noutras páginas.

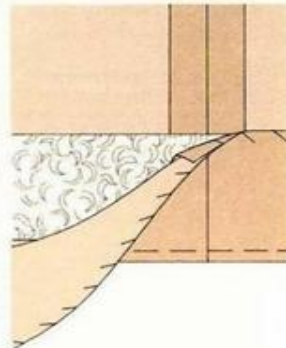
Os materiais aplicáveis a ferro devem ser escolhidos conforme o peso do tecido e a função que a entretela irá desempenhar. Elimine todas as margens da costura e apare em diagonal nos cantos, antes de aplicar a entretela. Nas bainhas das mangas e na beirada inferior do casaco, empregue uma tira de *viledon*, que se vende a metro. No entanto, antes de a aplicar, leve em conta se não quererá mais tarde alterar o comprimento.



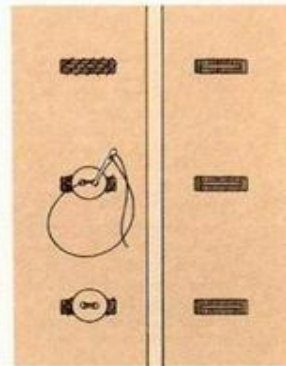
Fixe a entretela cuidadosamente com o bico do ferro. Tenha o cuidado de não passar sobre os alfinetes. Retire todos os alfinetes e, em seguida, coloque um pano úmido sobre a entretela e assente com o ferro regulado para passar lãs. O ferro deve manter-se imóvel durante pelo menos dez segundos de cada vez. As peças devem secar completamente antes de serem manuseadas, já que conservam a forma que apresentam enquanto secam.

## Operações para a confecção de um casaco

Ajuste o molde, 87-95
Disponha o molde, corte o casaco, 124-133
Corte o forro, 384
Transfira as marcações do molde, 134
Aplique a entretela, 393
Cosa as costuras, 158-160
Pregue a gola e as vistas, 377-379
Pregue as mangas, 381
Fixe as bainhas a calor, 393
Arme o forro, 384; pregue o forro, 393
Faça as casas, 353-357; pregue os botões, 360, 361



Para fixar uma bainha a calor, determine o comprimento da peça de vestuário e a altura da bainha; arremate a beirada do tecido por um processo adequado. Corte a tira de *viledon* 10 mm mais estreita que a altura da bainha e com um comprimento suficiente para ser aplicada a toda a volta desta. As mangas devem ser passadas sobre a extremidade mais estreita do passa-mangas ou sobre um canudo de papelão resistente.

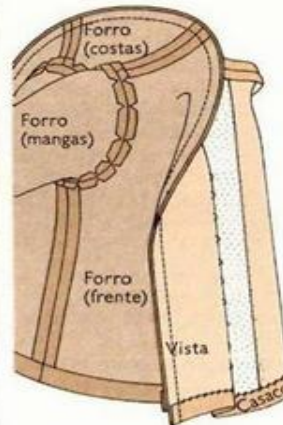


Duas carreiras de casas — uma na frente esquerda e outra na frente direita — podem aumentar muito a duração de um casaco. Abra as casas apenas no lado em que são necessárias e deixe as outras por abrir, pregando os botões sobre elas. Se o casaco passar para uma criança do outro sexo, inverta o processo, costurando, com pontos de luva inclinados, as casas que abriu primeiramente.

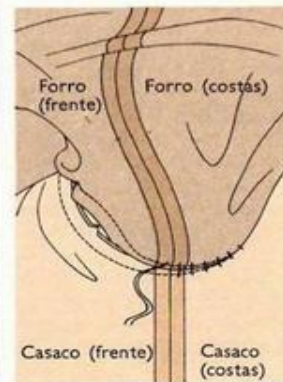
## Como forrar o casaco

O processo de forrar um casaco à máquina é excelente para o vestuário infantil por ser muito resistente; pode também ser utilizado no vestuário dos adultos. Ao forrar o casaco, todas as outras fases da confecção devem estar concluídas.

Arme o forro totalmente à máquina, incluindo a colocação das mangas e a formação da prega no meio das costas. Abra todas as costuras a ferro. Cole a ferro a bainha do forro depois de a ter medido e ajustado, de modo que se encontre 2,5 cm acima da linha da bainha do casaco.



Direito contra direito, pregue com alfinetes o forro às vistas e guarnições do casaco, partindo da bainha de uma das frentes e terminando na bainha da outra frente. Acerte as costuras do ombro e o meio das costas. Costure a 15 mm da beirada. Dê golpes nas curvas. Passe a ferro as margens da costura em direção ao forro.



Costure o forro ao casaco nas costuras da cava debaixo do braço. Levante o forro nas costuras laterais para pôr a descoberto a área das costuras da cava debaixo do braço. Com uma linha dobrada, una as linhas de costura do forro e do casaco com pontos de luva inclinados. Prenda, por meio de aselhas de ligação, a bainha do forro à do casaco nas costuras laterais. Fixe as vistas à bainha do casaco com pontos de luva inclinados.

## Consertos

Não é apenas em períodos de dificuldade que o «aproveitar e consertar» se torna imperativo. Com efeito, os preços atuais, sempre em ascensão, tornam igualmente importante poder prolongar a duração do vestuário, assim como dos elementos têxteis da decoração sujeitos a desgaste.

Poucas são as pessoas que têm possibilidades de pôr de lado um suéter porque está puido nos cotovelos, ou umas calças que não podem ser usadas porque o zíper se estragou. Por outro lado, com reforços ou remendos bem aplicados, o vestuário infantil resiste a um novo período de utilização.

Como em todos os ramos da costura, também neste caso o êxito resulta de um misto de conhecimentos, de habilidade e de imaginação. Habitue-se a fazer corretamente mesmo os mais simples arranjos, pois não só se verá compensada em termos de economia, como simultaneamente aumentará e aperfeiçoará as suas aptidões em trabalhos básicos de agulha.

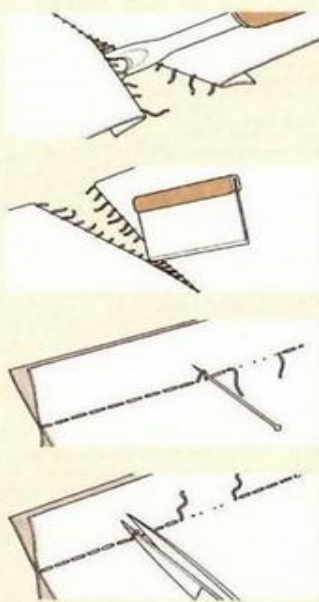
Por exemplo, pregar um botão devidamente não é mais difícil do que fazê-lo sem regras, e no entanto como os resultados diferem. Cerzir não consiste apenas em passar fios sobre um buraco a fim de preenchê-lo. Se se acostumar a proceder conforme indicado nos desenhos anexos, o trabalho ficará mais perfeito e duradouro.

Embora aparentemente possa haver uma grande diferença entre consertar e confeccionar, é certo que, com engenho, facilmente se tira partido do arranjo em questão, e de uma peça que necessite de conserto pode obter-se algo de aspecto quase novo.

Houve tempo em que um conserto só era considerado aceitável se habilmente dissimulado. A evolução da moda, contudo, tornou possível admitir que «o que não se consegue ocultar deve-se realçar». Os desenhos abaixo, à direita, por exemplo mostram como se podem aplicar remendos bem visíveis, em peças de vestuário já muito puidas.

A decisão de ocultar um conserto ou de o transformar em efeito decorativo será determinada pela extensão da área danificada e pelo gosto individual. Seja qual for a decisão, não é necessário ser um perito — simplesmente siga os processos básicos descritos noutras partes deste livro e recorra às sugestões e às ilustrações das páginas seguintes como orientação.

### Descosturar



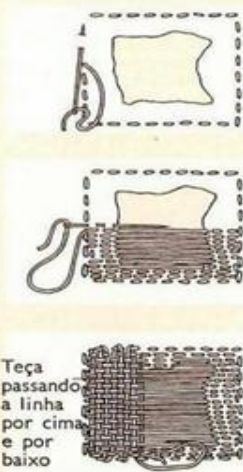
Geralmente, é necessário descosturar. Um descosturador abrevia o trabalho e é mais fácil de manejar que uma lâmina de barbear.

Pode utilizar uma lâmina de barbear. Puxe a costura de modo a abri-la, a fim de tornar visíveis os pontos antes de cortar a linha com a lâmina.

Os pontos miúdos puxam-se com a ponta de um alfinete. Se a linha estiver muito presa, corte um ponto no meio e puxe a linha a partir das pontas.

Pode utilizar-se uma tesoura para descosturar, contanto que esta tenha as pontas finas. Antes de cortar, afrouxe com a ponta a linha do ponto.

### Cerzir

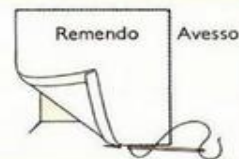
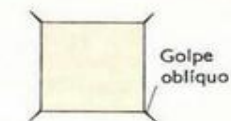


Segure o tecido com firmeza sobre o ovo de cerzir e aplique um ponto adiante miúdo em torno do buraco, para tornar mais fortes as beiradas danificadas.

Passe a linha de cerzir sobre o buraco, para frente e para trás, até aos pontos que o contornam, mantendo as carreiras de pontos paralelas e o mais próximo possível umas das outras.

Teça perpendicularmente aos fios, passando a linha alternadamente por cima e por baixo. No caso de um buraco muito grande, reforce-o com um remendo de rede colocado por baixo.

### Aplicação de remendos



No caso de um remendo que se quer disfarçar, escolha um tecido que se assemelhe ao da peça a consertar. Apare as beiradas do buraco ou da área puida em quadrado ou retângulo e dê um pequeno golpe oblíquo em cada canto.

Corte o remendo de modo que seja 5 cm maior a toda a volta que o buraco. Aplique o remendo centrado sobre o buraco, com o direito contra o avesso do tecido. Prenda o remendo com alinhavos.

Dobre para dentro as beiradas do remendo e costure. Vire a peça de vestuário para o direito. Dobre para dentro as beiradas em fio do tecido da peça de vestuário a toda a volta do remendo. Costure com um chuleio ou um ponto de guarnecer invisível.

Se pretende um remendo que se note o menos possível, recorra ao tecido da própria peça de vestuário, cortando-o de uma parte não visível e costurando-o conforme indicado acima. Se quiser obter um efeito decorativo com os remendos, como se vê abaixo, empregue tecidos contrastantes e pregue os remendos no *direito* do tecido danificado, utilizando um ponto à máquina, reto ou de zigzague, ou um ponto de chuleio à mão.

Pode ainda adquirir cotoveleiras de couro prontas a aplicar. Existem à venda pequenos retalhos de couro que se podem costurar uns aos outros, como uma colcha de retalhos.



Cotoveleira em forma de bolso    Aplicação de retalhos de couro    Cotoveleira de couro pronta a aplicar    Joelheiras de tecido contrastante

### Conserto de um rasgão



**Processo 1.** Com o direito para cima, una as beiradas do rasgão e, com um chuleiro miúdo, apanhe ambos os lados do rasgão. Para maior resistência, aplique pelo avesso um remendo de colar a ferro.



**Processo 2.** Aplique um remendo de colar a ferro ou alinhave um papel forte por baixo do rasgão para manter as beiradas unidas. Cirza com pequenos pontos inclinados, fazendo surgir a agulha numa das beiradas, introduzindo-a através do golpe e fazendo-a surgir de novo na outra beirada.

### Substituição de botões

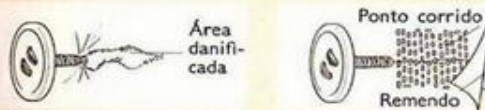


Utilize linha forte para pregar botões sujeitos a grande tensão. Para maior resistência, coloque um botão pequeno e achatado ou um quadrado de fita forte sob o tecido e costure junto.

### Reparo de casas de botões danificadas

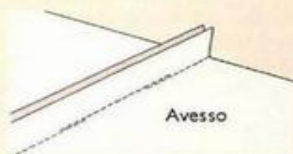


Com a tesoura, apare as beiradas esfiapadas. Em seguida, aplique carreiras de ponto corrido (v. p. 141) perpendicularmente à abertura. Reforce com um remendo de colar a ferro aplicado no avesso e reabra a casa.



Para consertar uma área danificada sob um botão, retire-o e aplique carreiras de ponto corrido na zona com estragos. Para maior resistência, aplique pelo avesso um remendo de colar a ferro ou de tecido forte. Pregue novamente o botão.

### Conserto de costuras



Ao consertar uma costura, trabalhe pelo avesso, dando um ponto à máquina miúdo ou pequenos pontos atrás à mão. Prolongue a nova costura para além da parte descosturada.

Se o próprio tecido estiver rasgado, conserte primeiro o rasgão conforme indicado no processo 1, no início desta página. Cosa então a costura como se descreve acima.

Quando uma costura debaixo do braço se descosturou, corte um remendo em tecido leve para cobrir e reforçar a área danificada. Trabalhando pelo avesso da peça de vestuário, proceda como acima se descreve. Em seguida, costure o remendo.

### Substituição de um elástico

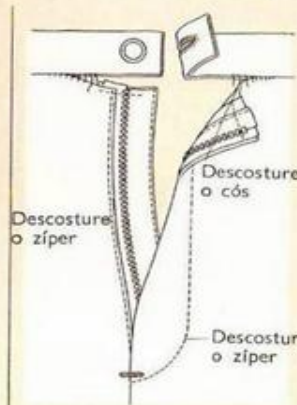


Descosture parte do cós, se necessário, para retirar o elástico a substituir. Corte o elástico novo ligeiramente mais curto que a bainha para que, esticando, se ajuste perfeitamente ao corpo.

Prenha um alfinete de segurança grande a uma das extremidades do elástico para evitar que este se escape para dentro da bainha. Na outra extremidade, pregue um alfinete pequeno ou prenda um enfiador de elástico e enfile na bainha. Sobreponha as extremidades do elástico e costure-as com um chuleiro.

Se tiver descosturado quaisquer costuras para retirar o elástico, costure-as de novo com um ponto de guarnecer invisível.

### Substituição e conserto de zíperes

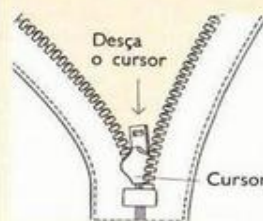


#### Substituição de um zíper colocado em carcela.

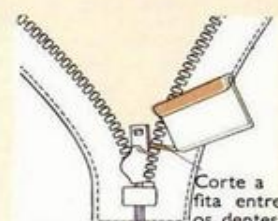
Descosture o cós de ambos os lados da abertura e o zíper também. Retire o zíper a substituir, bem como o trespasse inferior, mantendo, porém, a vista do trespasse na posição devida. Passe a ferro a abertura e coloque o novo zíper segundo as instruções relativas à aplicação de um zíper colocado em carcela (pp. 340 e 341).

Note que estas indicações se referem a calças de senhora. Para calças de homem, que trespassem em sentido oposto — da esquerda para a direita —, inverta as instruções relativas a direito e esquerdo.

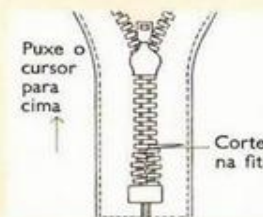
**Conserto de um zíper estragado.** O mais comum — e frequentemente o mais embaraçoso — dos problemas com zíperes é aquele em que o cursor se desprende dos dentes num dos lados. Seguem-se instruções para um conserto rápido.



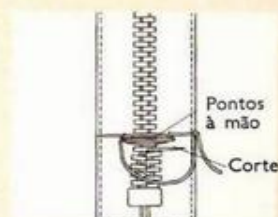
1. Desça o cursor no lado em que está preso até ao terminal inferior.



2. No lado solto, corte a fita entre dois dentes cerca de 6 mm acima do terminal inferior.



3. Puxe o cursor para cima, introduzindo nele os dentes acima do corte feito na fita.

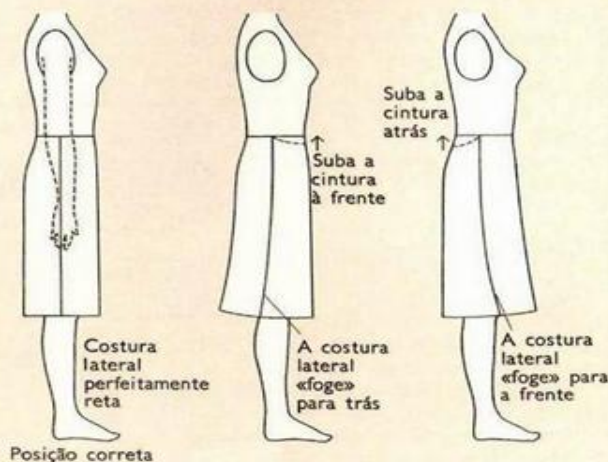


4. Puxe o cursor até o alto. Forme um novo terminal inferior com uma aselha acima do corte.

## Alterações

Raras são as pessoas cuja figura corresponde integralmente a uma medida padrão, e nem todas as figuras se mantêm inalteradas ano após ano. Assim, há toda a conveniência em saber adaptar

### Ajustamentos na cintura



**Posicionamento.** A costura lateral deve cair perfeitamente reta do ombro ou da cintura até à bainha. Para o verificar, observe-se de lado num espelho de corpo inteiro, deixando os braços caírem naturalmente ao longo do corpo. Se a costura lateral «foge» para trás, suba a cintura no meio da frente. Descosture o cós ou a costura da cintura e costure de novo, indo morrer do meio da frente até às costuras laterais. Se a costura lateral «foge» para a frente, suba a cintura no meio de trás, procedendo como na frente. Em geral, este ajustamento endireita simultaneamente a linha da bainha.

### Saia demasiado justa

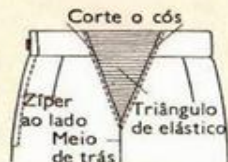


**A saia sobe.** Isto acontece quando a saia está demasiado justa na cintura e no quadril. Retire o cós e o zíper. Desmanche as costuras laterais, alargue e costure desde a cintura até à bainha. Volte a pregar o cós e o zíper.

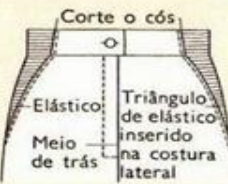
### Aperte nas costuras laterais



**Apertar.** Retire o cós e o zíper e vire a saia para o avesso. Distribua o excesso de tecido igualmente por todas as costuras e pelas pinças. Prenda com alfinetes e cós de novo as costuras e as pinças. (Se a saia for também demasiado larga no quadril, desmanche a bainha e aperte desde a cintura até abaixo.) Pregue o zíper e o cós. Para apertar saias de pregas, v. pp. 190 e 191.



**Alargar.** No caso de um pequeno ajustamento, retire o cós e desmanche as costuras. Distribua por igual o aumento. Pregue alfinetes e costure. Se o ajustamento for maior e o zíper se situar na costura lateral, corte o cós no meio de trás. Desmanche a costura de trás até uma distância correspondente a cerca do triplo da altura do cós. Dobre para dentro as beiradas em fio e pregue um pedaço triangular de elástico. Se o zíper se encontrar atrás, aplique os pedaços de elástico nos lados.

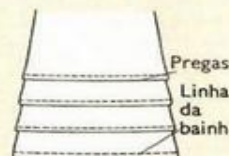


**A saia repuxa abaixo das nádegas.** Siga as indicações à esquerda, alargando mais atrás, na zona das nádegas. Se a saia ficar demasiado larga na cintura, ajuste-a, tornando mais fundas as pinças de trás antes de pregar o cós.

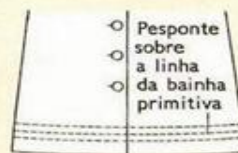
### Alterações na altura da saia



**Encurtar.** Descosture a bainha e passe a ferro. Calce os sapatos que geralmente usa com a saia e peça a alguém que meça a altura pretendida a partir do chão. Marque com alfinetes e alinhave a toda a volta. Corte o tecido excedente, deixando uma bainha de pelo menos 4-5 cm. Nas saias em viés com muita roda, esta bainha deverá ser reduzida a cerca de metade. Faça a nova bainha (v. pp. 307-310).



Uma alternativa — mas apenas se o tecido estiver cortado a fio reto — consiste em armar pregas (v. p. 179). Este processo é especialmente indicado para uma saia de criança que tenha de ser descida.



**Aumentar.** Desmanche a bainha. Passe a ferro. Marque a nova linha da bainha e costure novamente. Aplique pespontos para ocultar o vinco primitivo. Se a bainha não for suficiente, faça uma bainha postíça ou aplique uma barra.

Pode aumentar, e simultaneamente obter um efeito decorativo — em especial com tecidos de algodão —, aplicando uma barra num tecido de peso aproximado. Corte uma tira de comprimento igual ao perímetro da saia e com a altura que pretende aumentar mais as margens de costura. Nas saias extremidades da tira. Corte os 7-9 cm inferiores da saia. Dobre 15 mm na beirada da saia e passe a ferro. Pregue a beirada superior da barra no avesso da beirada inferior da saia. Proceda de igual modo com a parte inferior da saia que cortou.



## Ajustamento do corpo



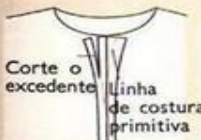
**Decote e cavas apertadas.**  
Desmanche as costuras. Aumente a margem da costura do decote. Proceda de igual forma para a cava e desça a curva sob o braço na manga e no corpo. Passe um alinhavo e apare o excedente nas margens da costura; volte a costurar.



**Cavas demasiado largas.**  
Desmanche as costuras. Suba a cava na manga e no corpo. Se necessário, reduza a margem da costura em toda a extensão da cava. Espete alfinetes e alinhave. Costure de novo. Se necessário, altere a costura lateral.



**Corpo apertado no busto.**  
O tecido repuxa em direção às costuras laterais. Desmanche as pinças e as costuras laterais. Para alargar, torne mais fundas as pinças de peito, alterando apenas a posição da linha de pontos inferior. Costure novamente as pinças e as costuras laterais. Passe com ferro de vapor.



**Decote com roda em demasia.** Se o corpo apresentar uma costura no meio, desmanche-a e retire aí o excesso de roda. Caso contrário, recorra a nervuras (v. p. 179) ou pinças soltas ou pequenas pinças de decote dispostas a intervalos regulares (v. pp. 174 e 180).



**Ombros quadrados.**  
Desmanche a costura do ombro, alargue e costure a partir do decote e indo morrer na beirada do ombro.

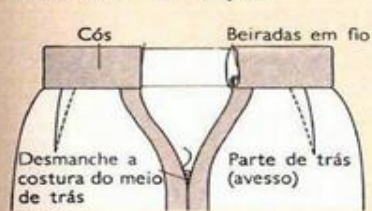


**Ombros caídos.**  
Proceda de forma inversa à indicada para ombros quadrados; alargue a costura a partir do decote.

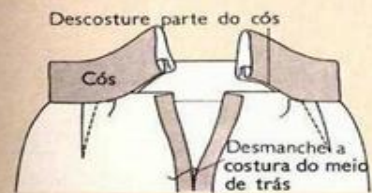


**Corpo demasiado largo no busto.** Desmanche as costuras laterais e torne as pinças de peito menos fundas, alterando apenas a posição da linha de pontos inferior. Pregue as costuras e as pinças com alfinetes, reduzindo nos lados a largura da frente. Costure. A margem da costura na cintura aumenta e poderá ter de alterar as cavas à frente.

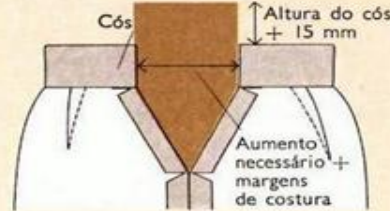
## Emendas em calças



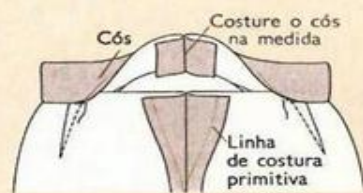
**Cintura demasiado justa. 1.** Corte o cós no meio de trás e desmanche parte da costura. Corte uma emenda em forma de cunha no mesmo tecido.



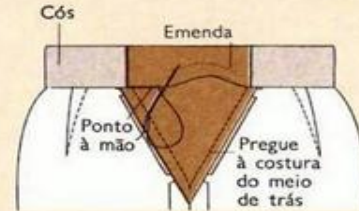
**Cintura demasiado larga. 1.** Corte o cós e desmanche a costura. Desmanche parte do cós — o suficiente para eliminar o tecido em excesso.



**2.** A parte superior da emenda terá a largura do aumento pretendido mais as margens de costura; a inferior termina num bico.



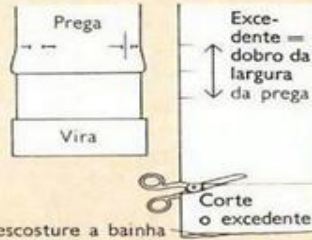
**2.** Reduza o tecido excedente metendo para dentro na costura do meio de trás e indo disfarçar da cintura para baixo. Volte a costurar.



**3.** Pelo avesso, pregue à máquina a emenda no cós e na costura. Dobre-lhe a parte superior e enfile para dentro as beiradas em fio e costure.



**3.** Abra as costuras a ferro. Apare as margens de costura. Volte a pregar o cós às calças. Dobre para dentro a beirada superior do cós e costure-a.



**Como encurtar as calças.** Faça uma prega nas pernas das calças, encurtando-as conforme desejar, e prenda com alfinetes. O excedente é igual ao dobro da prega. Meça a altura das bainhas ou das viras e descosture. Corte o tecido excedente embaixo. Arremate as beiradas e volte a costurar.



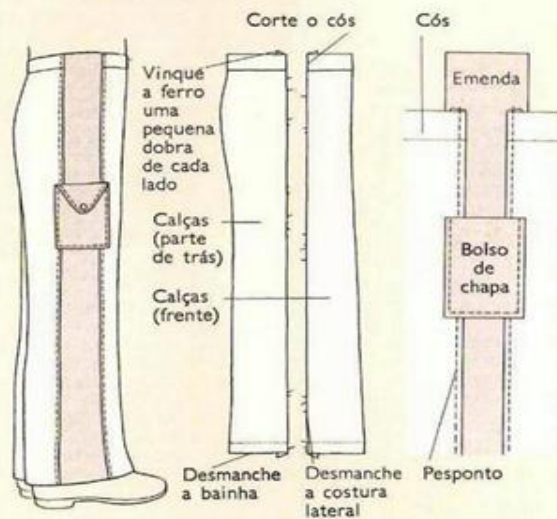
**Transformação para calças retas.** Desmanche a bainha ou a vira. Vire as calças para o avesso e estenda-as. Trace a linha reta de cada lado da perna, desde o joelho até embaixo. Costure pelos traços a giz. Corte o excedente nas margens da costura; abra as costuras a ferro. Volte a costurar.

## Renovações

As peças de vestuário fora de moda, as que deixaram de servir a uma criança ou as que já não favorecem quem as usa podem com frequência adquirir um novo aspecto mediante pequenas modificações ou acrescentando-lhes adornos pouco dispendiosos.

As técnicas básicas necessárias estão descritas detalhadamente noutras partes do livro. As notas e as gravuras destas páginas destinam-se a estimular a sua imaginação, já que não são mais que alguns exemplos do que você poderá conseguir, recorrendo à sua criatividade e com um mínimo de trabalho e de despesa.

### Calças de criança



Desmanche as bainhas e as costuras laterais e corte o cós. Passe a ferro as costuras e, em seguida, vínque com o ferro uma pequena dobra em cada beirada. Corte duas emendas medindo cada uma metade da largura que pretende aumentar mais as margens de costura e tendo de comprimento a altura total das calças mais as bainhas e as margens de costura e o dobro da altura do cós. Corte um bolso e uma aba um pouco mais largos que a emenda. Aplique a emenda no avesso das calças e pregue com um pesponto. O bolso e a aba são pregados também com um pesponto. Dobre a parte superior da emenda, dobre para dentro a beirada em fio e prenda à costura da cintura com um ponto à mão.

### Casaco de menino



Um casaco que deixou de servir (à direita) pode transformar-se num casaco novo (à esquerda). As mangas são substituídas por outras mais compridas de malha ou aproveitadas de um suéter já usado. As abas para os bolsos são cortadas das mangas. Se estiver curto, apare a parte inferior e aplique um elástico de fantasia ou um cós sanfonado.



Desmanche as costuras; passe a ferro. Se necessário, desça a cava. Corte a parte inferior do casaco. Utilizando a manga como molde, corte uma manga nova de malha ou aproveite uma manga de um suéter usado. Aplique um ponto de ziguezague nas beiradas. Se necessário, faça uma dobra na bainha dos punhos e enfile um elástico no interior. Pregue a manga. Corte e pregue as abas. Costure o elástico ou o cós.



Neste caso optou-se por uma gola e viras de bolsos de malha

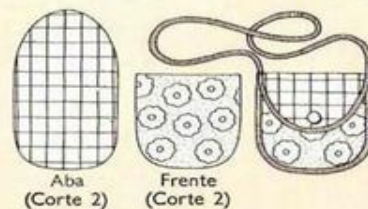
### Vestidos



Você pode confeccionar um vestido novo com dois vestidos que deixaram de servir desde que os tecidos de que estes são feitos sejam complementares e de peso igual ou aproximado. Com as sobras de tecido, faça uma pequena bolsa para usar a tiracolo e os babados das mangas. Este processo se aplica a vestidos de criança e de senhora.



Desmanche as costuras do meio de trás, retire os zíperes e abra a ferro. Corte os vestidos acima da linha da cintura e 15-20 cm acima da linha da bainha. Escolha o corpo em melhor estado e alterne os tecidos. Faça os babados das mangas. Ao costurar, aplique simultaneamente uma fita decorativa. Feche a costura e pregue o zíper.



**Bolsa.** Corte a frente e a aba em duplicado. Avesso contra avesso, uma cada par com um debrum; na frente, prolongue o debrum para fazer a alça. Costure as duas peças, dobre a aba e pregue um colchete de pressão.

Blusas



Blusão simples

Corte a fralda da camisa



Retire o colarinho

Corte a parte inferior da manga e o punho



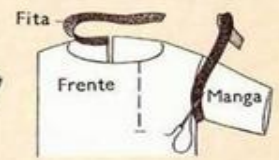
Túnica

Blusão



Marque a abertura ao lado

Linha de corte para a túnica



Fita

Frente

Manga

Aproveite uma camisa já usada. Comece por retirar o colarinho e, em seguida, corte a fralda da camisa; faça na cintura uma bainha de 2,5 cm de largura e enfile um elástico ou um cinto. Se pretender um blusão simples, corte as mangas abaixo do cotovelo e faça uma vira. Pesponte o cós do colarinho. Para um blusão com babados, retire os punhos e pregue renda nos pulsos, no decote e na frente.

Um vestido muito curto pode transformar-se numa túnica ou num blusão. Para a túnica, corte abaixo da linha do quadril; para o blusão, abaixo da linha da cintura. Para a túnica, faça aberturas

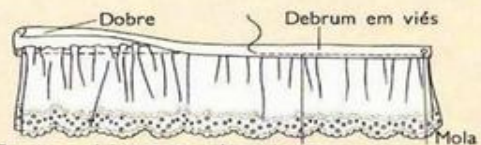
e debrue com uma fita. No blusão, faça uma bainha e enfile um cinto. Em ambos os casos marque uma abertura na frente ao lado e corte; debrue a abertura, as cavas e o decote.

Blusão com babados

Golas e punhos



Para uma gola em babados de bordado inglês, adquira bordado inglês largo com um comprimento correspondente a pelo menos duas ou três vezes a medida do decote. Embainhe as extremidades, franza e arremate a beirada superior com um debrum em viés cortado na medida do decote e incluindo as dobras.



Dobre

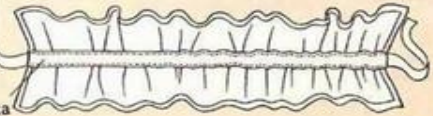
Debrum em viés

Mola



Para uma gola em babados de organdi ou organza, corte uma tira larga com pelo menos o dobro ou o triplo da medida do decote. Embainhe as beiradas ou arremate-as com uma fita estreita. Aplique um passa-fita no meio e enfile uma fita. Franze o passa-fita na medida do decote e pregue-o.

Fita



Passa-fita

Gola em babados de organdi



Gola de tricô

Gola-cachecol

Gola alta e punhos

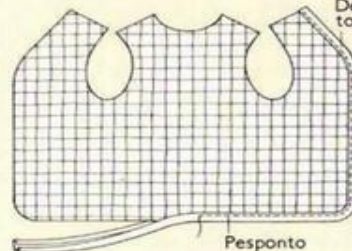
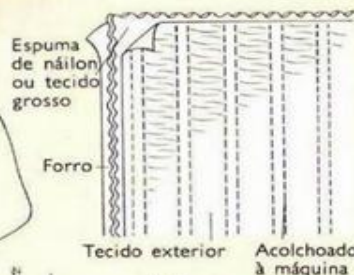
Para aplicar uma gola de malha num casaco, retire a gola primitiva, faça uma em tricô ou corte-a em malha e, com um debrum, arremate a beirada que irá assentar no decote; pregue. Utilize a gola primitiva como molde. Pregue um cachecol de tricô ou de lã, deixando as pontas soltas. Pode ainda fazer uma gola alta de malha com o dobro da largura pretendida e com um comprimento igual à medida do decote mais a sobreposição.

Se os colarinhos e os punhos das camisas precisam ser substituídos — ou mesmo que não precisem —, a aplicação de novos pode conferir-lhes um aspecto renovado. Retire o colarinho e os punhos a substituir e utilize-os como moldes. Combine um tecido liso de cor contrastante com um tecido de listas; tecidos listados, xadrez ou estampados com lisos, ou padrões complementares.





## Colete confeccionado com sobras de tecido



Você necessitará de sobras de forro, de tecido para a parte exterior e de espuma de náilon — todos com dimensões suficientes para permitir cortar o colete como uma peça única. Comece por unir as três camadas num acolchoado (p. 479). O molde para o colete pode ser adquirido ou obtido a partir de uma camisa usada. Elimine todas as margens de costura

do molde e feche as pinças de peito antes de pregar com alfinetes o molde ao tecido acolchoado dobrado. Coloque o meio de trás sobre a dobra e corte. Arremate a toda a volta com um debrum em viés pespontado. Sobreponha ligeiramente as costuras do ombro e una-as com um pesponto. Acrescente aselhas de rolinho e um bolso.

## Aplicações

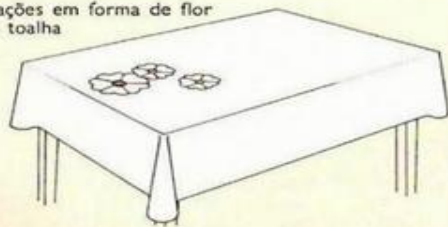
As aplicações permitem ocultar nós, buracos, rasgões ou áreas puídas, criando simultaneamente um efeito decorativo. Grandes flores em cores vivas, por exemplo, podem esconder áreas puídas em almofadas ou toalhas de mesa. Utilize tecidos laváveis e de cores firmes. Pregue o feltro diretamente no tecido com um ponto de ziguezague à máquina; as aplicações em algodão pregam-se com um ponto reto ou de ziguezague sobre as beiradas dobradas.



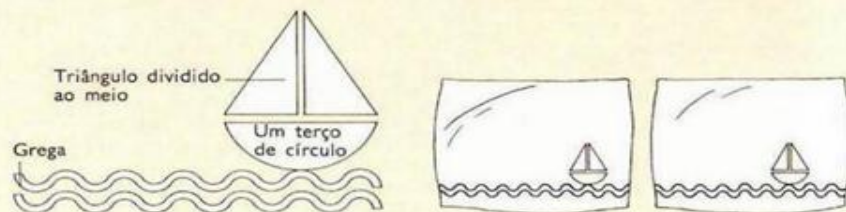
Cubra áreas puídas em almofadas



Aplicações em forma de flor numa toalha



Um conjunto de almofadas para as costas de um sofá ou de um banco a que o motivo confere unidade. Para as velas, faça um triângulo equilátero e corte-o ao meio. O casco é formado por um terço de um círculo. Acrescente duas carreiras de grega para simular as ondas.

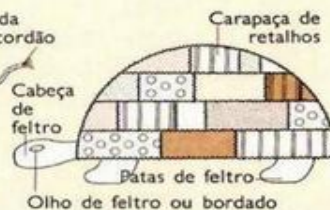


Aplicações curiosas em forma de animais podem ser usadas em roupa de criança. O elefante é constituído basicamente por um semicírculo e um pequeno retângulo. Recorte um semicírculo e um retângulo menores para definir as pernas e a tromba. A tartaruga tem carapaça de retalhos e cabeça, olhos e patas de feltro ou de algodão. O gato é formado por um círculo maior para o corpo e outro menor para a cabeça. As orelhas são de feltro ou de algodão e os bigodes e as patas bordadas à mão.

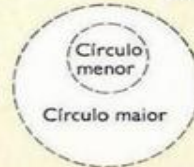
ELEFANTE



TARTARUGA



GATO



# A COSTURA NA DECORAÇÃO

## Capas

- Como tirar medidas, 402
- Quantidade de tecido extra a adquirir, 403
- Quantidades aproximadas, 403
- Como ajustar e cortar capas: processo peça a peça, 404
- Como fazer os redondos e os cantos, 405
- Como costurar as capas, 406
- Execução das costuras, 406
- Aplicação de zíperes, 406
- Arremate da beirada inferior, 407
- Como calcular a largura total de uma pala, 407
- Arremate da beirada inferior da pala, 407
- Como fechar as palas, 408
- Arremate com guarnição (em capa sem pala), 408
- Fixação das beiradas inferiores da capa, 408

## Almofadas

- Tipos de almofadas, 409
- Medidas básicas, 409
- Confecção de uma capa de almofada, 410
- Como aplicar botões e costuras em almofadas, 410
- Almofadas de cama, 410

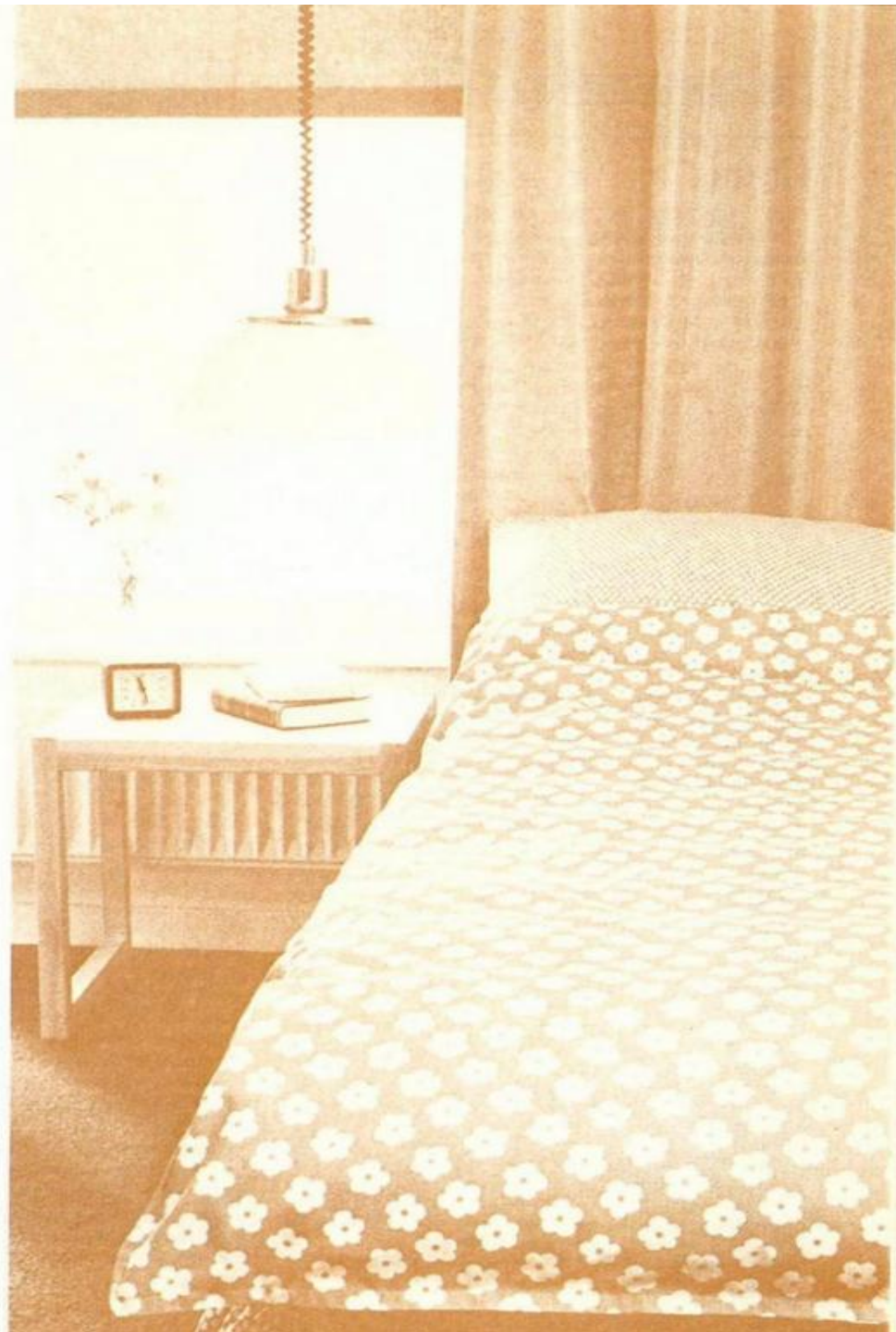
- Capas para coxins, 411
- Capas para rolos e almofadas em forma de cunha, 412

## Colchas

- Tipos básicos, 413
- Cálculo do tecido necessário, 413
- Pano caído, 414
- Colcha com babado, 415
- Colcha com palas, 416
- Como forrar uma colcha, 416

## Cortinas

- A escolha do tipo de cortina, 417
- Cálculo do tecido necessário, 418
- Como medir a altura e a largura, 418
- Acerto do tecido, 419
- Ligação das alturas, 419
- Bainhas laterais, 419
- Bainhas para varões e varetas, 420
- Cabeças com pregas, 420
- Recortes, 422
- Aselhas de tecido, 422
- Bainhas, 423
- Colocação de chumbos em bainhas e fixação destas, 423
- Confecção de um forro, 424



## Capas

Uma capa solta permite, de uma forma prática e econômica, restaurar uma peça de mobiliário já muito usada ou conferir-lhe um novo aspecto. Se a capa se destina a substituir uma outra, poderá cortar a nova facilmente, desmanchando a anterior e servindo-se das várias peças resultantes, primeiramente para uma disposição experimental, a fim de calcular o tecido necessário, e depois como moldes para cortar a nova capa.

Poderá calcular o tecido necessário, caso não exista outra capa, medindo a peça de mobiliário (v. abaixo) e acrescentando em seguida mais tecido para quaisquer exigências específicas deste, para a pala e, se necessário, para a confecção de vivos para as costuras (v. página seguinte). Com o

### Como tirar medidas

Para um cálculo básico da quantidade de tecido necessário para uma capa, meça a peça de mobília a revestir. À direita estão explicadas as três medidas-chave que você deverá tirar, correspondendo a posição da fita ao fio longitudinal do tecido. Será necessário mais tecido para acertos ou para uma disposição especial, para a confecção de vivos e para uma pala de babado ou com machos (v. página ao lado). Para saber qual o total de tecido necessário, acrescente estas quantidades extra à medida básica. Registre todas as medidas num quadro semelhante ao que aparece abaixo.

Medidas para a quantidade total	cm	m
Medida A ____ × ____ partes		
Medida B ____ × 2 (ambos os braços)		
Medida C ____ × ____ almofadas		
Margem para disposição do tecido		
Margem para os vivos		
Margem para a pala		
<b>Total</b>		

auxílio de alfinetes, pregue o tecido diretamente no sofá. A vantagem deste processo é permitir a adaptação do tecido a qualquer possível irregularidade existente na forma do móvel.

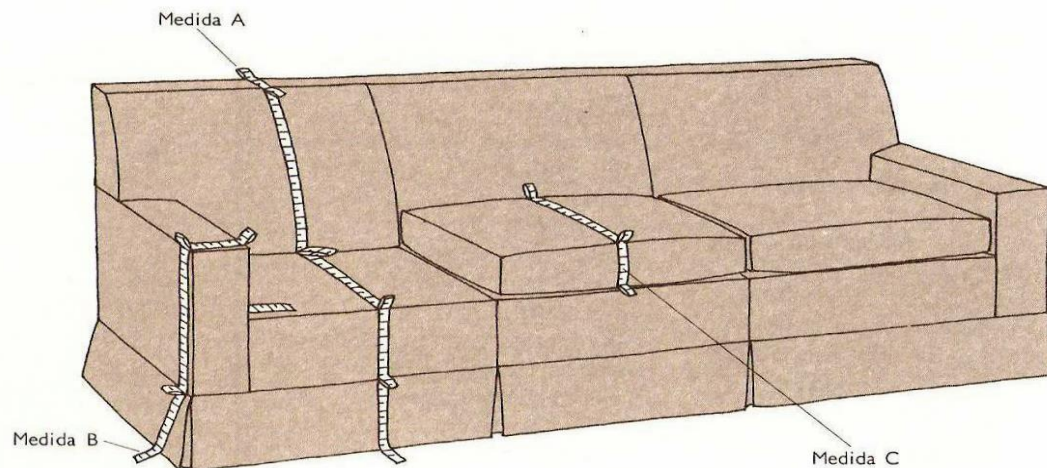
Num terceiro processo de corte de uma capa, faça uma capa experimental em morim e, em seguida, utilize as peças deste como molde.

Na sua maioria, os tecidos que se vendem para capas medem pelo menos 1,20 m de largura e foram tratados para resistir a nódoas, rugas e perda de cor. Escolha um tecido de estrutura compacta, forte, resistente a sujeira e fácil de limpar. De um modo geral, um tecido de peso médio é preferível a um pesado, visto ser mais fácil de trabalhar quando tiver de unir várias camadas,

além de aumentar menos o volume quando colocado sobre o estofo.

Para uma escolha acertada da cor e do padrão do tecido, leve para casa uma amostra de tecido (com 20 cm pelo menos ou um motivo completo) e disponha-o sobre a peça a revestir.

Além do tecido, necessitará de linha e agulhas de máquina apropriadas e zíperes resistentes, tanto para a capa como para as almofadas (v. na p. 406 os comprimentos necessários). No caso de a capa não apresentar pala, fixe-a à estrutura, quer com colchetes de pressão, quer com velcro ou tachas. Poderá ainda necessitar de cordão para os vivos, fita de reforço para aplicar nas costuras e alfinetes compridos de cabeça preta.



**Medida A** (encosto e assento). Retire a almofada. *Para uma capa com pala*, meça desde o chão, atrás, até ao chão na parte da frente; acrescente 30 cm para entalar, 5 cm por cada costura incluída na medida e uma margem para o acabamento da pala. *Para uma capa sem pala*, meça até às beiradas inferiores da poltrona; acrescente 28 cm para guarnições.

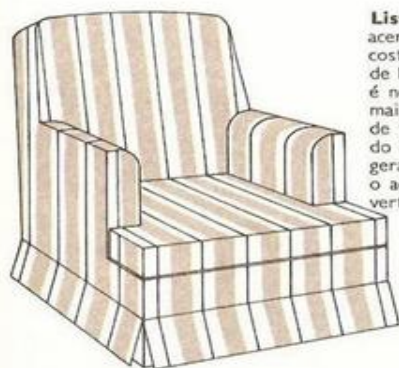
**Medida B** (lados e braços). *Para uma capa com pala*, meça do interior do braço no assento, passando sobre o braço, e, em seguida, até ao chão na parte lateral; acrescente 15 cm para entalar, 5 cm por cada costura incluída na medida e uma margem para o acabamento da pala. *Para uma capa sem pala*, meça até à beirada inferior da poltrona e acrescente 14 cm para a guarnição.

**Medida C** (almofadas). Meça a toda a volta da almofada desde a parte de trás até à frente; acrescente 5 cm por cada costura incluída na medida. Para duas ou mais almofadas com a mesma forma e tamanho, multiplique a medida que obteve pelo número de almofadas a revestir. Para almofadas de tamanhos diferentes, meça cada uma separadamente e some todas as medidas.

## Quantidade de tecido extra a adquirir

Calcule a quantidade de tecido básica necessária medindo a peça a revestir (v. página anterior). Este cálculo básico poderá ter de ser revisto para levar em conta a estrutura, o padrão ou a largura do tecido ou qualquer variação no feitiço das capas. Antes de adquirir o tecido, considere as seguintes sugestões:

A largura de grande número de tecidos para estofos e capas é de 1,20 m, o que é geralmente suficiente para cada parte longitudinal da poltrona ou sofá. No caso de um tecido mais estreito, poderá ser necessário mais do que uma altura de tecido para cada parte; se o tecido for muito largo, poderá ser suficiente menos que a largura de uma



**Listas.** Devem acertar-se nas costuras. No caso de listras horizontais, é necessário uma maior quantidade de tecido; a largura do tecido é em geral suficiente para o acerto de listras verticais.



**Motivos.** Devem ser colocados em pontos estratégicos das várias partes da capa. Essa colocação exige uma quantidade extra de tecido.

altura de tecido. Se uma parte não gastar a largura total do tecido, o excedente poderá ser utilizado na frente de um braço, como altura de uma almofada, etc. Antes de comprar o tecido e ao medir a peça a revestir, faça um cálculo cuidadoso para ver se conseguirá o que pretende com menos tecido, mas que seja, no entanto, suficiente.

Será necessária uma maior quantidade de tecido quando este apresentar um motivo de grandes dimensões, que deverá ser centrado estrategicamente na capa, ou um padrão com listras transversais, que terá de ser acertado nas linhas de costura. A quantidade suplementar corresponde em geral à medida de mais um motivo por cada parte da capa.

Se pretender aplicar vivos nas costuras da capa, terá de adquirir mais tecido para cobrir o cordão. Para uma poltrona de tamanho médio, conte com 90 cm; para uma poltrona grande, 1,40 m, e para um sofá, 1,90 m. Meça as costuras dos estofos para calcular o tecido necessário. Se quiser, pode executar o vivo num tecido contrastante.

O tecido necessário para uma pala depende do feitiço desta e do processo escolhido para o arremate da sua beirada inferior (v. pp. 407 e 408). As palas podem ser lisas, com machos ou de babado. Duas medidas são necessárias: a altura e a largura totais da pala. A *altura total da pala* corresponde à altura da pala depois de pronta (distância do chão à linha de costura onde a pala se liga à capa), acrescida de uma margem de costura superior de 2,5 cm mais uma margem para o arremate da beirada inferior. A *largura total da pala* corresponde à largura da pala depois de pronta (igual à medida da linha de costura superior da pala), acrescida de margens para machos ou franzidos mais margens de costura de 2,5 cm para o arremate das extremidades e para unir as alturas de tecido. Para calcular o número aproximado de alturas de tecido necessárias para obter a largura total da pala, divida-a pela largura do tecido. No caso de uma pala reta com machos nos cantos, num sofá de 2 m, por exemplo, serão necessárias duas alturas de tecido de 1,20 m de largura.

As gravuras à direita apresentam uma série de cadeiras e sofás que se prestam a revestimento; as legendas indicam a quantidade aproximada de tecido necessário para cada um.

## Quantidades aproximadas



As poltronas (*fauteuils*) de dimensões menores, necessitam em geral de 4 a 5,5 m de tecido.

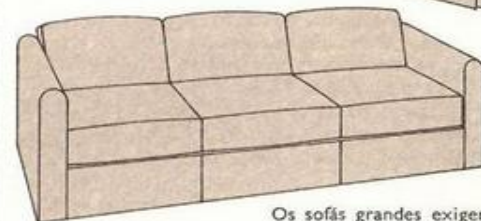
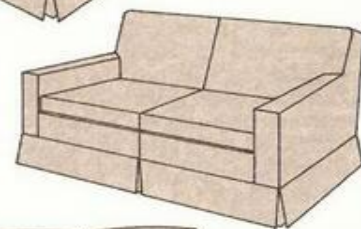


As cadeiras com traços e com o encosto alto e partes laterais largas exigem habitualmente 6 a 8 m de tecido.



As poltronas levam geralmente cerca de 5,5 a 7 m de tecido. Os pufes, como o da gravura, exigem cerca de 1,90 m.

Os sofás pequenos podem necessitar de várias alturas de tecido. A medida oscila entre 7 e 9 m.



Os sofás grandes exigem várias alturas de tecido. São geralmente necessários de 10 a 13 m.

## Como ajustar e cortar capas: processo peça a peça

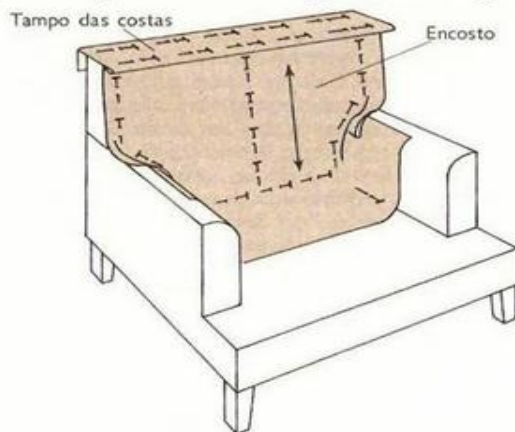
Uma forma de executar uma capa com precisão consiste em utilizar como guia a poltrona ou o sofá a revestir e ajustar e cortar cada peça orientando-se pelas costuras do estofado. Por este processo, o tecido é pregado com alfinetes à poltrona ou sofá, com o direito para fora, o que permite a disposição rigorosa dos motivos, o acerto do tecido nas linhas de costura e um ajustamento exato a qualquer irregularidade.

Embora algumas capas apresentem maior número de costuras e de peças que outras, a maioria pode dividir-se em unidades que podem ser cortadas, ajustadas e costuradas pela seguinte ordem: 1) *tampo das costas e encosto*; 2) *fundo do assento e fralda*; 3) *braços*; 4) *parte de trás das costas*; 5) *coxim* e 6) *pala*.

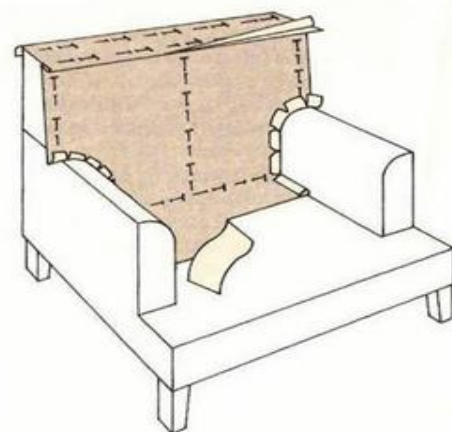
Começa-se por pregar com alfinetes o tecido ao centro de cada parte, alisando-o em seguida para os lados, depois para cima e para baixo, mantendo o fio reto, sem distorção, e fixando-o com alfinetes à medida que se avança. O fio longitudinal deve dirigir-se da parte superior para a inferior nas zonas na vertical e da parte de trás para a da frente nas zonas na horizontal (coxins). Corte a peça com margens de costura de 2,5 cm em todas as beiradas e com tecido para entalar onde necessário.

No caso de um tecido liso e de cor fixa, poderá marcar e retirar cada peça depois do seu ajustamento. É preferível, no entanto, pregar com alfinetes toda a capa antes de retirar qualquer das peças, em especial quando o tecido exige uma disposição cuidadosa de um motivo ou um acerto nas linhas de costura. Quando tiver de cortar duas ou mais peças iguais, como as partes superior e inferior de um coxim, pode cortar uma, retirando-a em seguida para a utilizar como molde para cortar a outra. Uma vez cortada esta, pregue todas as peças com alfinetes para verificar como assentam.

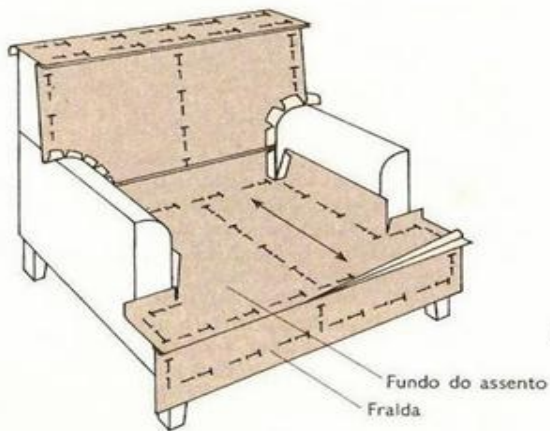
Se o tecido tiver um motivo, coloque-o ligeiramente acima do centro da frente, do encosto e de cada lado dos braços. Num coxim, o motivo deve ser centrado em ambos os lados de modo a tornar aquele reversível. Os tecidos com preceito de colocação (tecidos com sentido do pêlo e estampados de um único sentido) são dispostos da mesma maneira em todas as peças — da parte superior para o chão nas zonas verticais e da de trás para a da frente nas superfícies horizontais.



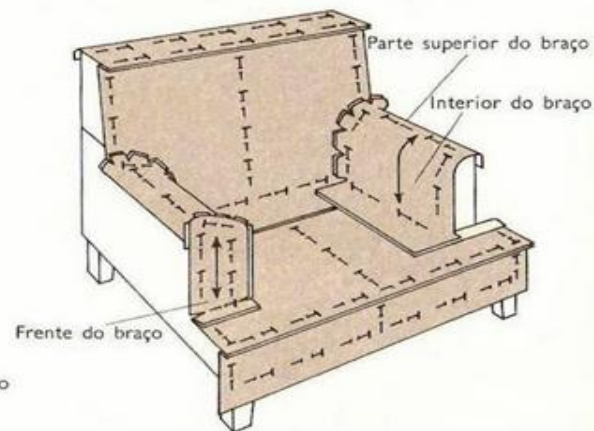
**Partes superior e interior do encosto.** Coloque o tecido, com o direito para fora e o fio longitudinal na vertical, sobre o tampo das costas e o encosto. Prenda no centro com alfinetes. Alise o tecido e prenda de ambos os lados. Deixando uma dobra de 5 cm entre o encosto e o tampo das costas, prenda neste o tecido; pregue ao longo da linha de costura.



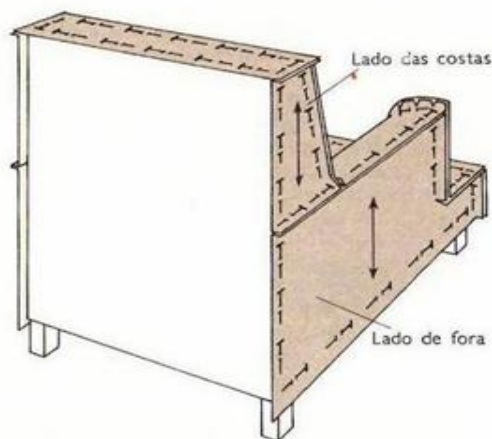
Deixando margens de costura de 2,5 cm, apare a beirada de trás do tampo das costas, os lados e os braços (se for necessário tecido para entalar entre o encosto e os braços, conte com mais 7,5 cm). Dê golpes e faça entalhes nas margens da costura. Apare no fundo do assento, deixando 15 cm para entalar. Corte pela dobra entre o tampo das costas e o encosto.



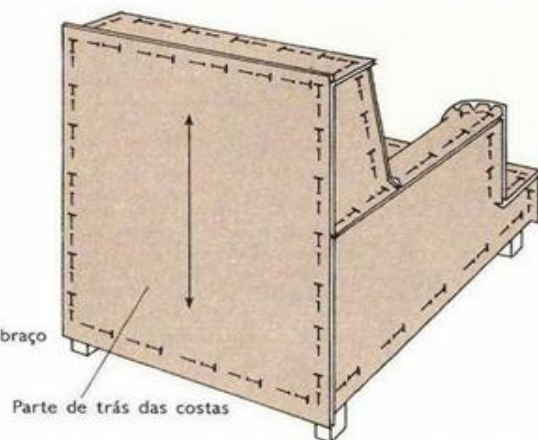
**Fundo do assento e fralda.** Coloque o tecido de forma que se estenda 15 cm pelo encosto. Deixando uma dobra de 5 cm entre a fralda e o fundo do assento, pregue o tecido à fralda. Apare o tecido no encosto e nos braços. Reduza todas as beiradas exceto a inferior, a 2,5 cm (5 cm na inferior). Corte a dobra entre o fundo do assento e a fralda.



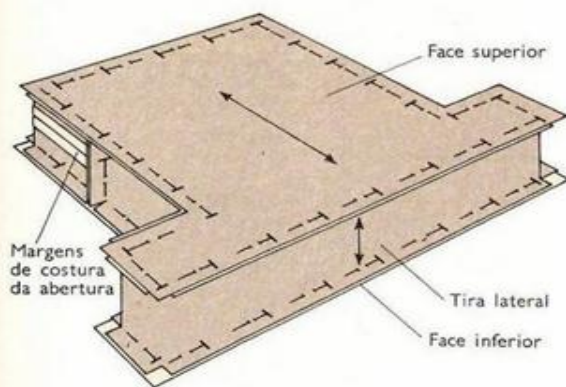
**Braços.** Com o fio longitudinal na vertical, centre e prenda o tecido à parte superior do braço e ao interior deste. Reduza todas as beiradas a 2,5 cm (no fundo do assento conte com 15 cm para entalar; se for preciso entalar na parte de trás do braço, conte com 7,5 cm). Coloque o tecido sobre a frente do braço e prenda-o; reduza as margens da costura a 2,5 cm.



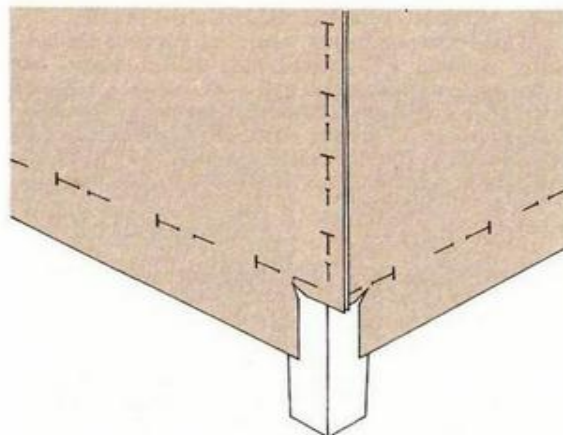
**Lado de fora do braço e lado das costas.** Podem cortar-se como uma peça ou em duas peças (gravura), conforme as costuras do estofado. Com o fio longitudinal na vertical, disponha o tecido (no caso de duas peças, conte com mais 5 cm entre elas). Centre; prenda. Apare as beiradas, deixando 2,5 cm (em baixo, 5 cm). Se necessário, corte ao longo da dobra.



**Parte de trás das costas.** Coloque o tecido na parte de trás das costas, com o fio longitudinal na vertical. Centre o tecido e pregue-o com alfinetes no centro. Partindo do centro, alise o tecido em direção aos lados e às beiradas, pregando alfinetes à medida que avança. Apare as beiradas superior e laterais, deixando 2,5 cm; reduza a beirada inferior a 5 cm.

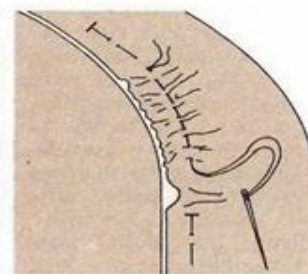


**Coxim.** Com o fio longitudinal conforme se vê na gravura, centre e prenda o tecido à parte superior do coxim. Corte deixando margens de costura de 2,5 cm. Corte uma peça igual para a face inferior; prenda com alfinetes. Corte e aplique as tiras laterais; no centro destas, deixe duas margens de costura para o zíper. Reduza as beiradas a 2,5 cm.

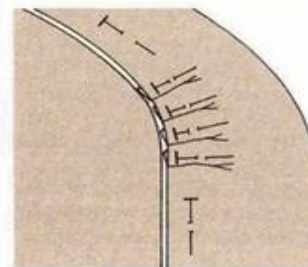


**Nos pés.** Depois de verificar se todos os lados da capa assentam bem, volte a pregar alfinetes em toda a beirada inferior. Nos cantos, apare o tecido, deixando margens de 10 mm e formando uma beirada com três lados como na gravura. Corte em diagonal até aos cantos da margem da costura superior, tendo o cuidado de não ultrapassar a linha de costura.

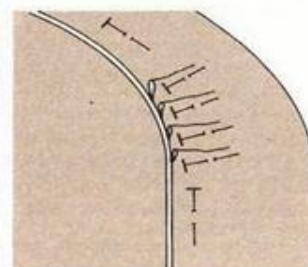
## Como fazer os redondos e os cantos



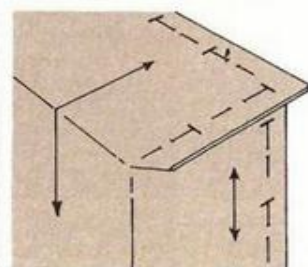
O **franzido** é uma das formas de embeber a roda numa curva. Prenda ambas as camadas de tecido com alfinetes ao longo da linha de costura até à área curva. Em seguida, e com linha dobrada, aplique um ponto à mão para franzir ao longo da linha de costura. Prenda o franzido.



As **pregas** podem igualmente ser utilizadas para embeber a roda numa curva. Prenda com alfinetes ambas as camadas de tecido até à área curva. Em seguida, e partindo do centro, forme pregas estreitas ao longo da beirada de tecido mais comprida até que esta se ajuste à beirada menor. Prenda as pregas com alfinetes.



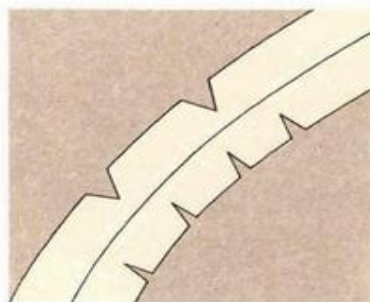
As **pinças** permitem também distribuir uniformemente a roda em beiradas curvas. Una com alfinetes as camadas de tecido até à área curva. Em seguida, e partindo do centro para os lados, forme pinças estreitas e iguais na beirada mais comprida de modo a ajustá-la à mais curta. Prenda as pinças com alfinetes.



O **acabamento em meia-esquadria** pode ser utilizado para contornar um canto quando o lado das costas é contínuo com o encosto. Com o fio longitudinal como mostra a gravura, pregue o tecido a ambos os lados do canto. Prenda o tecido ao longo do canto. Apare o excesso de tecido, reduzindo-o a 2,5 cm.

## Como costurar as capas

Depois de a capa ter sido devidamente ajustada e pregada com alfinetes, marque as linhas de costura (v. gravura e explicação ao lado). Pode também ser útil marcar cada um dos panos, escrevendo a designação e colocação respectivas numa tira de papel ou de adesivo, que depois se fixa na margem da costura superior. Prepare a área de trabalho. Ajuda muito poder dispor de uma mesa grande sob a máquina ou junto desta, a fim de nela apoiar as grandes quantidades de tecido necessárias. Se a sua máquina for portátil, coloque-a sobre a mesa; se se encontra num móvel, coloque a mesa ao lado ou atrás da máquina.



Marque as linhas de costura abrindo as margens desta e passando giz sobre aquelas. A intervalos de 7,5 - 10 cm, faça um traço perpendicular à linha de costura; estes traços servem para o acerto.

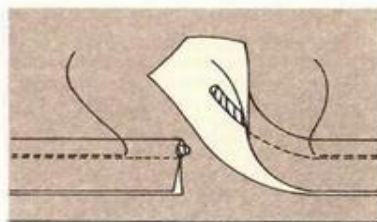
### Execução das costuras

O processo mais exato de costurar capas consiste em armar as peças uma por uma. Retire a peça da poltrona ou do sofá e remova os alfinetes das partes que a compõem. Disponha-as sobre uma mesa e apare as margens da costura por igual. Costure a peça e volte a colocá-la na sua posição devida para se certificar de que se ajusta perfeitamente.

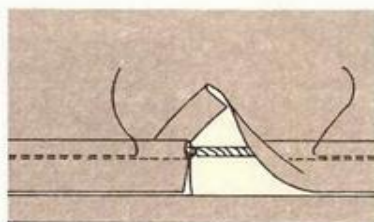
Sempre que possível, é conveniente aplicar vivos nas costuras, pois estes as tornam mais resistentes e definem melhor os rebordos da capa. Para obter a quantidade de vivo necessária, corte tiras em viés contínuo para envolver o cordão. Em todas as costuras utilize a agulha, linha e comprimento de ponto adequados ao tecido. Nas curvas e nos cantos, reduza o comprimento dos pontos. O vivo deve ser pregado na linha de costura, que exige um certo controle, aplicando-se um

ponto de fixação na outra. Por exemplo, aplique o vivo de preferência na parte maior; na linha de costura franzida, e não na que não recebeu o franzido. Ao pregar o vivo, dê golpes e faça entalhes nas respectivas margens da costura nas curvas e nos cantos. No ponto de ligação das extremidades do vivo, proceda conforme indicado abaixo. Ao costurar um vivo, empregue um pé calçador para zíperes e aplique cada nova carreira de pontos cada vez mais próximo da linha de costura.

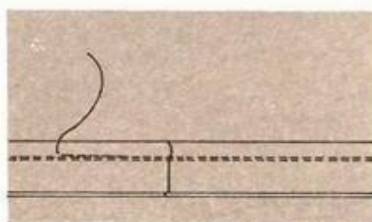
Onde for necessário, apare as margens da costura, proceda à sua gradação, dê-lhes golpes ou faça-lhes entalhes; abra todas as costuras a ferro; remate as costuras conforme as circunstâncias. Deixe aberta a costura da abertura para o zíper. O zíper de uma capa de coxim deve ser aplicado numa das tiras laterais antes de estas serem armadas.



Quando tiver que unir as pontas do vivo, comece a costurar a 10 mm da extremidade. Na outra ponta apare o cordão e reduza o tecido a 10 mm.



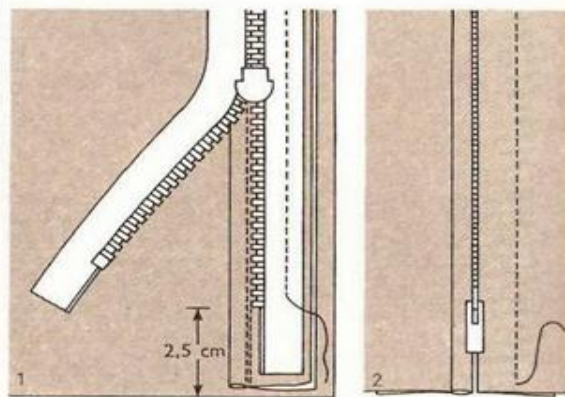
Dobre para dentro 6 mm na beirada do tecido. Envolver com essa dobra a ponta do cordão de modo que os cordões se toquem.



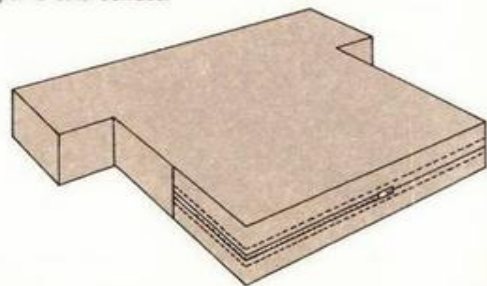
Costure sobre as duas extremidades até 10 mm além do ponto de partida. Se necessário, reforce com alguns pontos atrás.

### Aplicação de zíperes

Numa capa para poltrona, aplica-se geralmente o zíper numa costura lateral da parte de trás das costas; numa capa para um sofá, aplica-se numa ou em ambas as costuras laterais da parte de trás das costas. Se o sofá ficar encostado a uma parede, pode pregar-se o zíper numa ou em duas das costuras longitudinais entre as partes da capa. Os zíperes devem estender-se pelo menos por três quartos da costura. Na capa de um coxim, o zíper é aplicado na parte de trás da peça lateral.



**Zíper na parte de trás das costas da capa.** 1) Abra o zíper. Com o zíper virado para baixo e os terminais superiores 2,5 cm acima da costura do fundo, costure. 2) Dobre para trás a beirada com o vivo; corra o zíper. Dobre para dentro e una ao vivo a outra beirada; costure a outra fita do zíper a esta beirada.



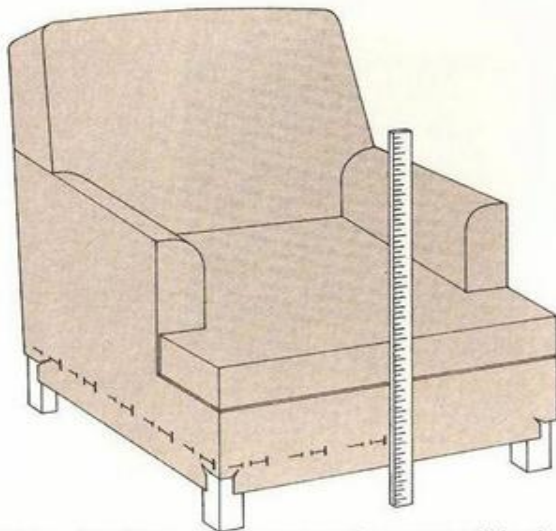
**Zíper da capa de um coxim.** Coloca-se em geral pelo processo de aplicação centrada numa parte das tiras laterais. Arma-se em seguida toda a peça lateral (v. p. 411).

### Arremate da beirada inferior

Depois de ter costurado a capa, experimente-a para marcar a linha de costura da beirada inferior. Numa *guarnição*, marque a linha de costura ao longo da beirada inferior da peça a revestir; no caso de uma *pala*, marque uma distância igual desde o chão.

Para confeccionar e pregar uma guarnição, v. p. 408. Para uma pala, corte primeiramente um número de alturas de tecido suficiente para obter a largura final (v. embaixo e na p. 403). Para uma *pala de babado*, uma primeiro as alturas, arremate a beirada inferior e aplique em seguida um ponto para franzir na linha de costura superior. Prenda com alfinetes e franza a pala à medida da capa; prenda o vivo na pala com alfinetes. Retire a pala e pregue o vivo; retire a capa e aplique-lhe a pala.

Para uma *pala com machos*, trabalhe com as tiras ainda não unidas de modo a poder colocar as costuras de ligação na parte de trás dos machos. Prenda as tiras à capa, formando e marcando os machos e as costuras de ligação. Retire as tiras já marcadas e desdobre-as. Una as alturas e arremate a beirada inferior da pala. Pregue novamente a pala na capa com alfinetes, volte a preguar e prenda o vivo à pala. Retire a pala para costurar o vivo; retire a capa para lhe pregar a pala.

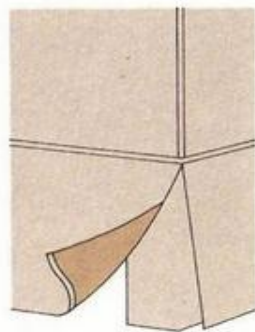


Antes de aplicar a guarnição ou a pala, marque a linha de costura na beirada inferior: para a guarnição, na beirada inferior da peça a revestir; para uma pala, a igual distância do chão.

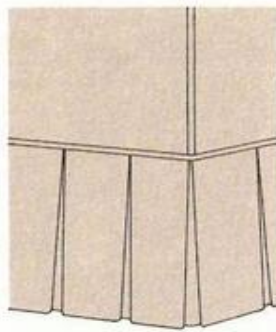
### Como calcular a largura total de uma pala



**Pregas.** Conte com a largura final da pala mais as costuras de ligação e duas vezes a fundura de cada prega. Forme as pregas nos cantos e nas costuras longitudinais da capa.



**Prega de canto com aba separada.** Largura da pala, mais as margens da costura de ligação e as margens de costura em todas as extremidades da prega com forro.



**Machos a toda a volta.** Três vezes a largura da pala, mais as margens da costura de ligação. Comece por formar um macho em cada canto e no meio da frente e de trás.

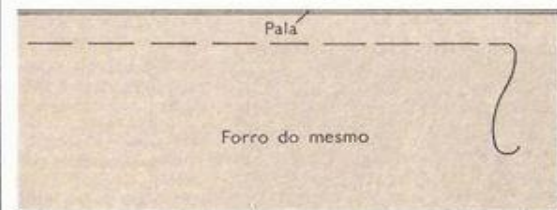


**Babado.** Este tipo de pala requer o dobro da largura final da pala, acrescido das margens da costura de ligação. A roda deve ser bem distribuída a toda a volta.

### Arremate da beirada inferior da pala



Bainha à máquina para arremate da beirada inferior da pala. Comece com uma bainha de 4 cm (v. instruções em *Bainhas*).



Para uma pala com forro do mesmo, corte esta com o dobro da altura final mais duas margens de costura. Dobre e alinhave.



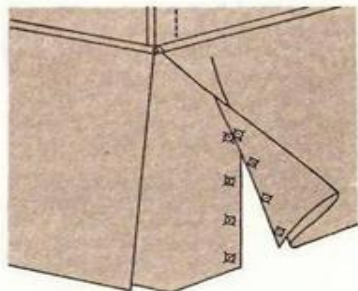
Uma saia com o forro postíço apresenta uma altura de bainha de 6 mm; corte o forro 6 mm mais curto que a pala. Direito contra direito, costure o forro à pala na beirada inferior.



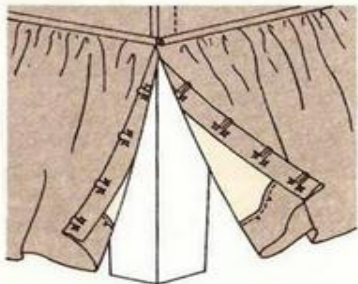
Para costurar as extremidades soltas, dobre ao meio, direito contra direito; costure, apare as costuras e passe-as a ferro. Vire a pala para o direito; alinhava as beiradas superiores.



### Como fechar as palas

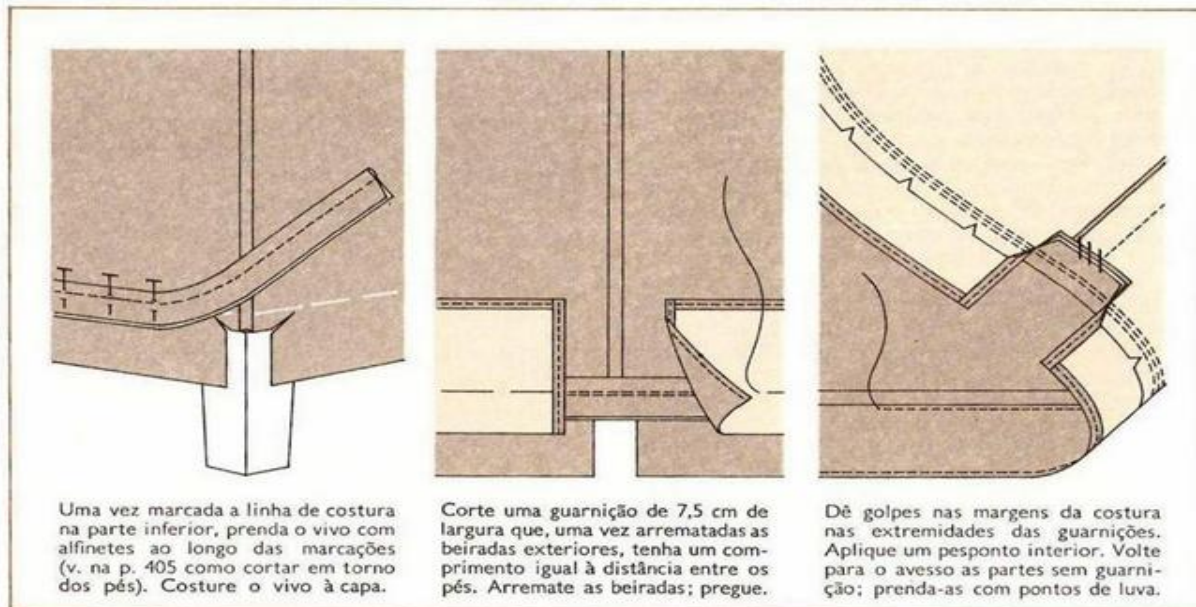


As beiradas sobrepostas numa pala com pregas são fechadas por meio de colchetes de pressão. Ao aplicar a pala, não costure a parte inferior do trespasse da prega para além da abertura e arremate a sua beirada superior. A parte superior do trespasse pode ser costurada na capa. Pregue os colchetes de pressão na parte de trás da prega.



As beiradas do canto das palas de babados podem ser fechadas com colchetes. Ao pregar a pala, dobre as margens da costura da abertura de modo que as beiradas desta se toquem. Se necessário, dobre para dentro ou arremate as margens da costura da abertura.

### Arremate com guarnição (em capa sem pala)

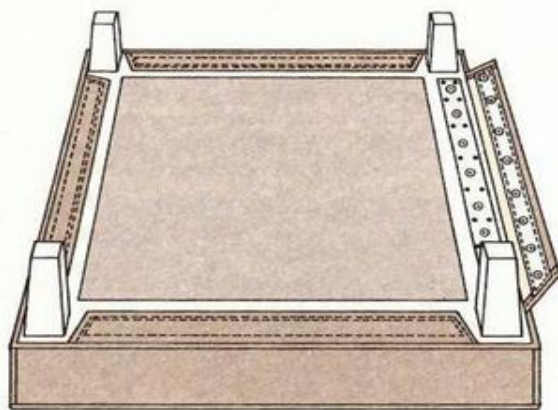


Uma vez marcada a linha de costura na parte inferior, prenda o vivo com alfinetes ao longo das marcações (v. na p. 405 como cortar em torno dos pés). Costure o vivo à capa.

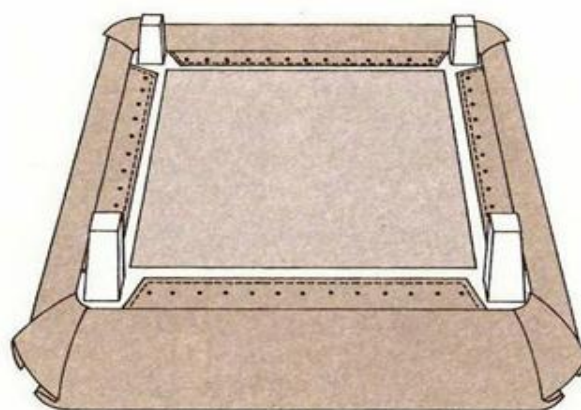
Corte uma guarnição de 7,5 cm de largura que, uma vez arrematadas as beiradas exteriores, tenha um comprimento igual à distância entre os pés. Arremate as beiradas; pregue.

Dê golpes nas margens da costura nas extremidades das guarnições. Aplique um pesponto interior. Volte para o avesso as partes sem guarnição; prenda-as com pontos de luva.

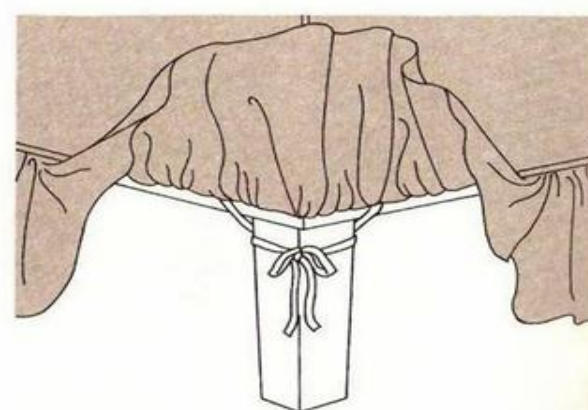
### Fixação das beiradas inferiores da capa



O arremate de uma capa sem pala pode ser preso com colchetes de pressão ou de fita velcro. Cosa uma fita ao avesso das guarnições; pregue a outra ao móvel com tachas.



Pode fixar-se uma pala na estrutura pregando-lhe a capa e as margens de costura da pala com tachas. Pode também aplicar uma guarnição na costura da capa e da pala e pregá-la.



Fitas atadas a cada um dos pés permitem também manter em posição uma capa com pala. Pregar as pontas de fita espinhada de 30 cm de cada lado dos pés ao costurar a pala na capa.

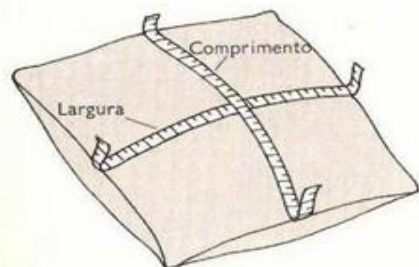
## Almofadas

Embora as almofadas apresentem variadas dimensões e formas, agrupam-se basicamente em dois tipos: as que têm uma área central de maior espessura que diminui gradualmente para as beiradas, pelo que a altura lateral é muito reduzida, e as que apresentam uma espessura uniforme tanto no centro como nas beiradas, de onde a existência de uma altura lateral que se reveste com uma tira.

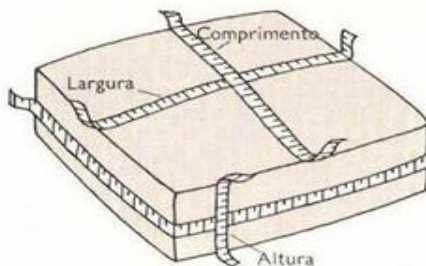
O material de enchimento das almofadas pode ter o formato definitivo (blocos de espuma e forros com um enchimento de flocos de espuma, por

exemplo) ou ser solto e introduzido num forro adquirido já pronto ou confeccionado por você. Meça o bloco da almofada (v. embaixo) para obter as medidas básicas das peças de tecido para a capa; conte com uma costura para cada rebordo. No caso de uma abertura se situar numa das costuras já considerada nas medidas básicas, não há necessidade de quaisquer outras margens para a costura. Se uma abertura se encontrar numa das partes da capa, por exemplo na tira lateral, será necessário contar com mais algum tecido.

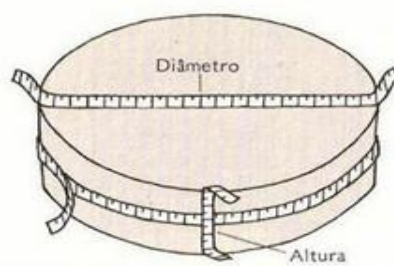
### Medidas básicas



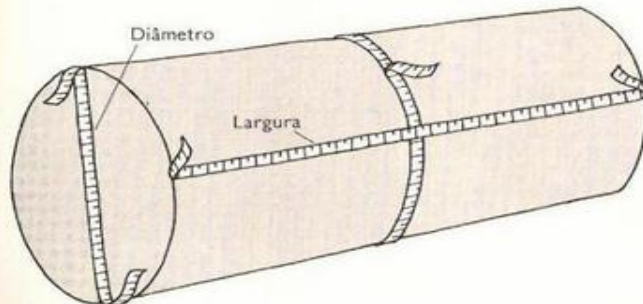
**Almofada.** Se for retangular, meça o comprimento e a largura; circular, meça o diâmetro. Acrescente margens de costura.



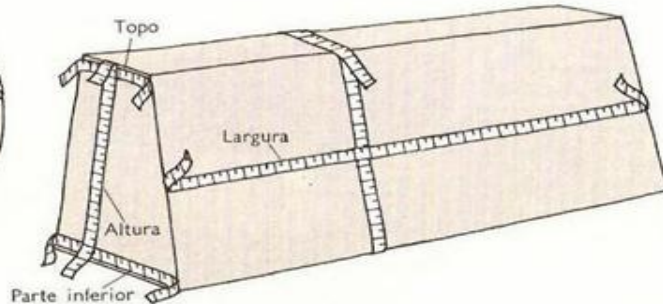
**Coxim retangular.** Meça o comprimento, a largura, a altura e, em seguida, a toda a volta do bloco. Acrescente margens de costura.



**Coxim redondo.** Meça o diâmetro e a altura e, em seguida, a toda a volta. Acrescente margens de costura nos rebordos.



**Rolo.** Meça o diâmetro dos topos, a largura do rolo e, em seguida, em torno deste. Conte com margens de costura.



**Almofada em forma de cunha.** Meça a altura, a largura do topo e da parte inferior, a largura da almofada e em torno desta.

Quando a forma de uma almofada for complexa, é conveniente fazer um molde para cortar as partes do tecido. Quando este for de elevado preço ou frágil, é aconselhável confeccionar uma capa experimental em morim, que poderá servir mais tarde como forro interior para a almofada. Se for previsto o emprego de arremates decorativos, aplique-os antes de armar a capa. Alguns deles, como os babados, podem ser pregados nas costuras exteriores de modo a projetarem-se das beiradas, aumentando assim o tamanho da almofada.

## Capas

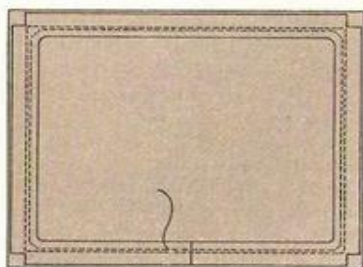
A capa para uma almofada simples compõe-se de uma parte superior e outra inferior. Para que seja possível introduzir o material de enchimento, a capa deve ter uma abertura numa das suas costuras. A abertura pode ser fechada com um ponto de casamento; porém, se aplicar um zíper na costura, será mais fácil retirar a capa e voltar a colocá-la. Na página seguinte são apresentadas instruções para a aplicação de um zíper numa costura de uma capa retangular. Numa capa circular torna-se mais simples colocar o zíper no centro da parte inferior, o que exige a formação de uma abertura. Nesse sentido, cortam-se dois semicírculos com uma margem de costura nas beiradas retas. Pregue o fecho primeiro, costurando em seguida a parte inferior à superior.

No caso de empregar um vivo nas costuras, prepare a necessária quantidade de cordão revestido. Recorra a um pé calçador para zíperes para aplicar o vivo e coser todas as costuras com vivo.

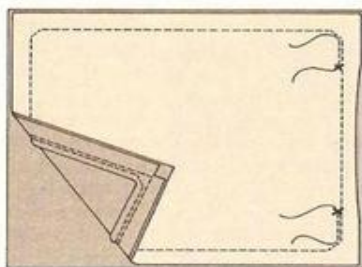
A colocação de botões e costuras que dão um efeito de acolchoado em almofadas, além de conferir um toque decorativo, evita que a capa e o material de enchimento se desloquem. Esta operação é executada após haver introduzido o enchimento na capa. Quando se usa este recurso, raramente ou nunca se retira a capa, pelo que se dispensa, neste caso, uma abertura com um zíper. Para esse efeito usa-se linha ou botões e linha.

As capas para almofadas de cama ajustam-se a estas com relativa folga e são decorativas. Para um melhor efeito estético, a capa deve ocupar a largura total de uma cama de solteiro ou metade da largura de uma cama de casal. Aumenta-se o tamanho da capa aplicando babados ou cercaduras que se projetam da parte da capa que reveste a almofada.

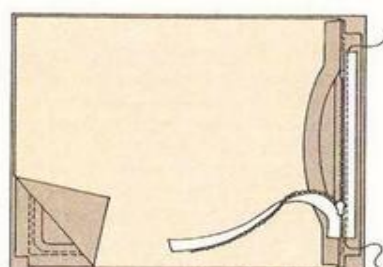
## Confeção de uma capa de almofada



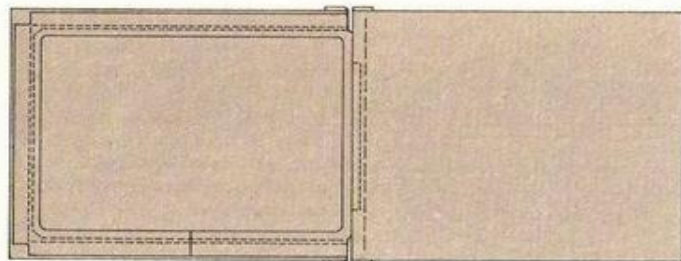
1. Alinhave o vivo sobre o direito da parte superior da capa ao longo da linha de costura (v. p. 406). Nos cantos, dê golpes nas margens da costura do vivo; pregue este. Nos cantos, costure transversalmente.



2. Marque, no avesso da parte superior da capa, os limites da abertura. Direito contra direito, costure as duas partes da capa acima e abaixo da abertura. Comece em cada uma das marcações e costure até aos cantos.

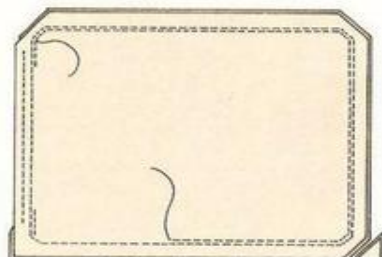


3. Abra o zíper e coloque-o virado para baixo, com uma das fitas sobre a margem da costura da abertura, na parte superior da capa, a serrilha ao longo do vivo e os terminais superiores e inferior nos limites da abertura. Costure.



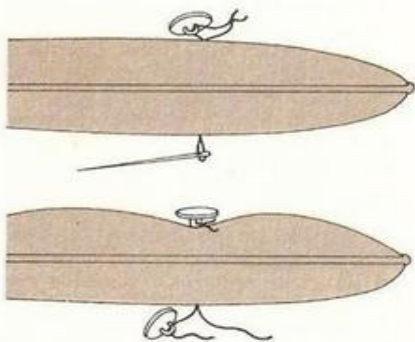
4. Corra o zíper; faça uma aselha apanhando as fitas na parte superior. Desdobre. Pelo direito, alinhave e pregue a fita do zíper

ainda solta à parte inferior da capa. Costure ao longo do zíper. Retire os alinhavos; abra o zíper.



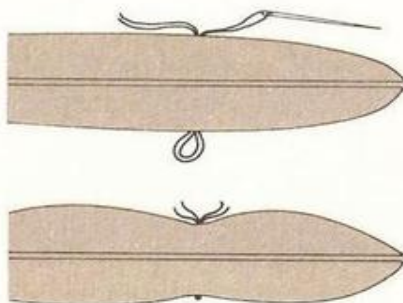
5. Direito contra direito, costure a parte superior à inferior. Nos cantos, costure transversalmente; apare as margens da costura.

## Como aplicar botões e costuras em almofadas



Quando usar botões, enfie uma agulha comprida com uma linha forte dobrada. Ate as pontas da linha ao pé do botão. Passe a agulha através da almofada.

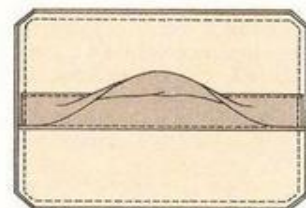
Corte a linha para retirar a agulha. Ate um segundo botão em posição oposta; aperte bem o nó e o botão. Corte as pontas da linha.



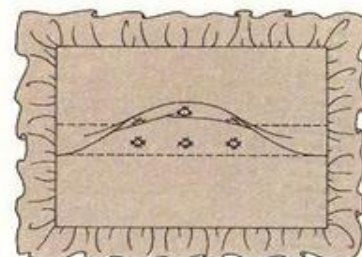
Quando usar linha, atravessa a almofada com uma agulha comprida enfiada com linha forte dobrada e volte a atravessá-la, fazendo sair a agulha junto do ponto de partida.

Corte a linha para retirar a agulha. Ate as pontas da linha, obrigando o nó a formar uma depressão. Corte, deixando pontas pequenas.

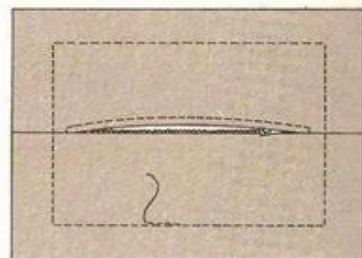
## Almofadas de cama



Uma capa para almofadas de cama ajusta-se com uma certa folga e apresenta uma abertura no centro da parte inferior. A abertura é arrematada antes de unir as duas partes. Toma geralmente esta forma — beiradas de 4 cm de largura embainhadas e sobrepostas.



Um babado pregado na parte superior da capa, antes da ligação desta à parte inferior, aumenta o tamanho da capa.



Para uma capa com cercadura do mesmo, corte as partes tendo em conta a largura da almofada e a da cercadura. Una as duas partes mantendo aberta a abertura; vire para o direito; pesponte. A abertura tem aqui um zíper aplicado com trespasse.

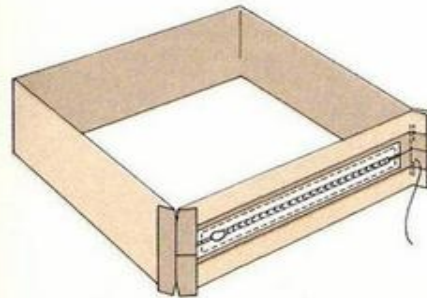
## Capas para coxins

As capas para coxins são formadas pelas partes superior e inferior e ainda por uma tira lateral que cobre os lados. Aplica-se habitualmente um zíper numa parte da tira lateral,

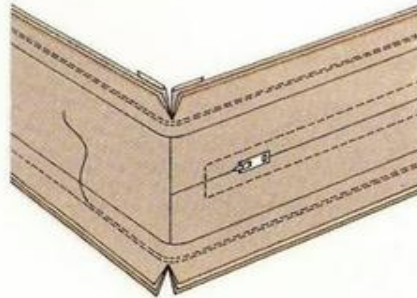
sendo pregado antes de se unir a tira às partes superior e inferior da capa. Se empregar um vivo nas costuras, prepare a necessária quantidade de cordão revestido antes de confeccionar

a almofada. Numa capa retangular, pode conseguir-se um efeito semelhante cortando de modo a incluir metade da altura ao longo de cada uma das beiradas.

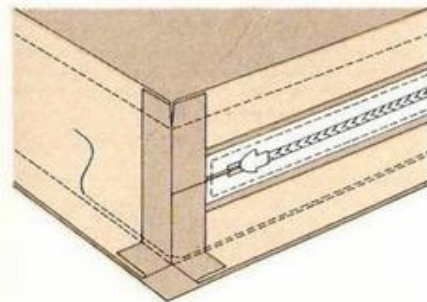
### Capa para coxim retangular



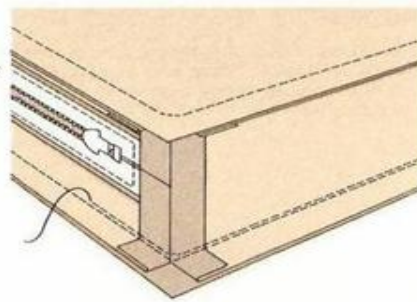
**1.** Para formar uma abertura, corte uma parte da tira lateral com o comprimento do lado da almofada mais duas margens de costura e uma altura igual à do coxim mais quatro margens de costura. Aplique o zíper no centro da tira em sentido longitudinal. Em seguida, forme as costuras.



**2.** Se aplicar um vivo, pregue-o nas linhas de costura superior e inferior da tira lateral. Coloque o vivo sobre o direito da tira e com as beiradas em fio na direção das beiradas em fio da tira. Una as extremidades do cordão como se descreve na p. 406; nos cantos, dê golpes nas margens.



**3.** Direito contra direito, e com a tira lateral por cima, costure a parte inferior à linha de costura inferior da tira. Aplique os pontos imediatamente a seguir à costura que prende o vivo e para o lado de dentro desta. Nos cantos, abra as margens da costura da tira; costure-os transversalmente.

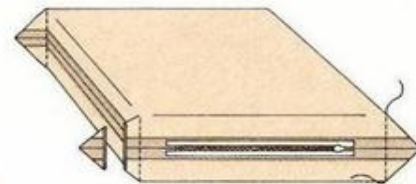


**4.** Abra o zíper. Direito contra direito, e com a tira lateral por cima, costure a parte superior à linha de costura superior da tira como em 3. Se necessário, apare as margens das costuras. Vire a capa para o direito, passando-a através da abertura; arranje os cantos.

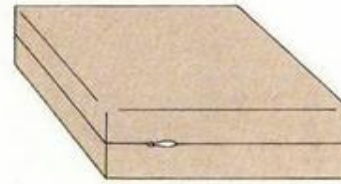
### Efeito de coxim sem tira lateral



Corte as partes superior e inferior de modo a incluir a altura lateral. Aplique um zíper numa costura; abra. Una as duas partes.

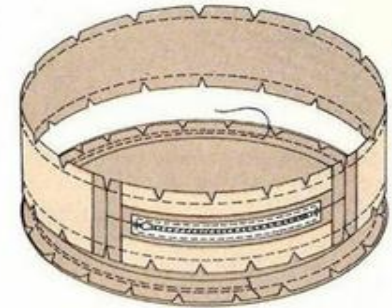


Dobre a capa nos cantos de modo a fazer coincidir as costuras; costure; apare. O comprimento da costura deve ser igual à altura.

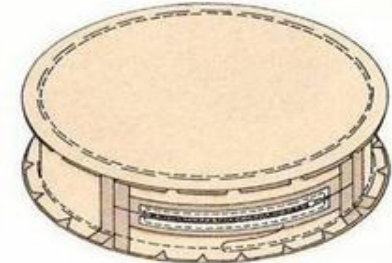


Vire a capa para o direito, passando-a pela abertura. Vire o tecido bem até às linhas de costura para dar forma aos cantos e beiradas.

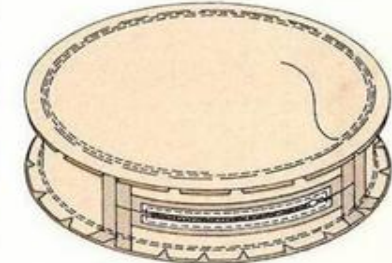
### Capa de coxim redondo



**1.** Pregue o zíper em cerca de um quarto da tira lateral (fase 1, à esquerda). Aplique um ponto de fixação em ambas as beiradas da tira e dê-lhes golpes. Pregue o vivo.



**2.** Abra o zíper. Direito contra direito, alinhava a parte superior à linha de costura superior da tira lateral; alinhava a parte inferior à linha de costura inferior da tira lateral.



**3.** Com a tira por cima, costure as partes superior e inferior à tira lateral. Vire a capa para o direito. Empurre o tecido nas linhas de costura para dar forma às beiradas.

## Capas para rolos e almofadas em forma de cunha

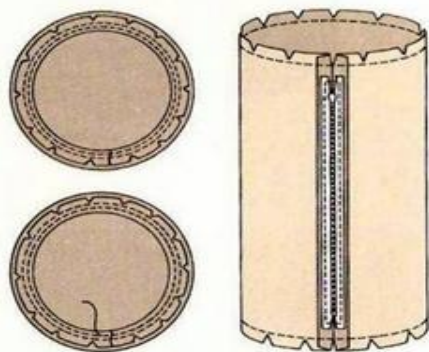
Num rolo, a área maior é a da tira lateral, enquanto as partes superior e inferior formam os topos. Como o rolo e a almofada em forma de cunha são relativamente difíceis de

revestir, é conveniente fazer um molde para o corte do tecido. Como se vê abaixo, as aberturas para os zíperes estão situadas nas costuras, por isso não exigem providências especiais.

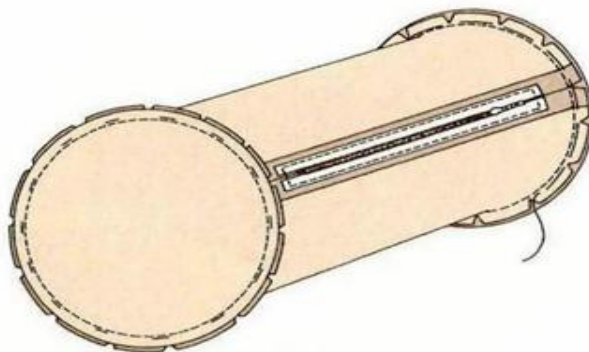
Numa capa para um rolo, o zíper é aplicado na costura que une as extremidades da tira de tecido que forma o corpo. Numa capa para uma almofada em forma de cunha, a abertu-

ra estende-se ao longo dessa costura de ligação, bem como da costura inferior de ambos os topos. Neste caso, utilizam-se colchetes de pressão como fechamento (v. abaixo).

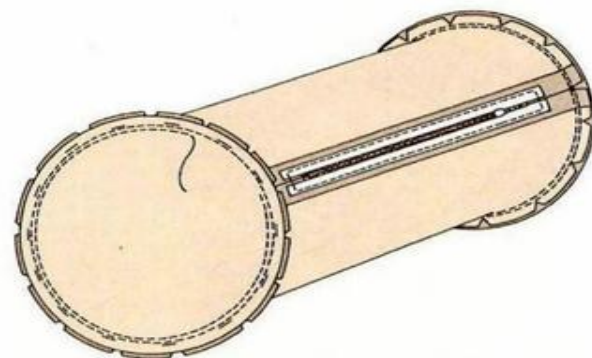
### Capa para um rolo



Aplique o vivo no direito das peças dos topos; dê golpes nas margens da costura do vivo para que este faça a curva. Pregue o zíper na costura que liga o corpo do rolo; aplique um ponto de fixação e dê golpes nas margens da costura.

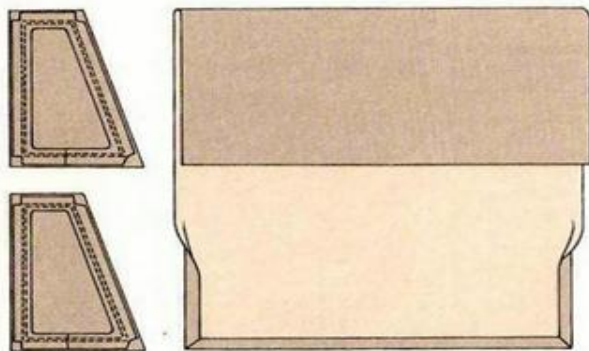


Abra o zíper. Direito contra direito, alinhe uma peça de topo a uma das beiradas do corpo; abra as margens da costura do corpo que golpeou de forma a permitir que as linhas de costura coincidam. Proceda de igual modo para o outro topo.

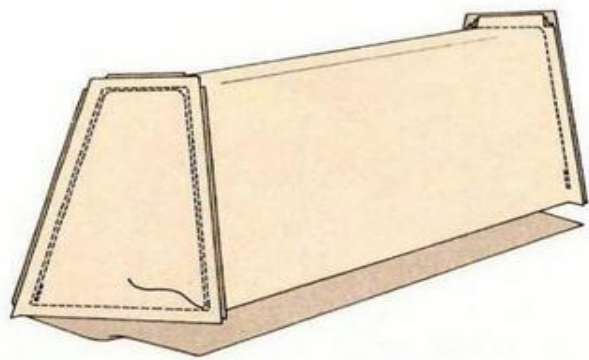


Com o corpo da capa mais próximo da agulha, costure a este ambas as peças do topo. Retire os alinHAVOS. Vire a capa para o direito através da abertura. Empurre o tecido nas linhas de costura para que as beiradas fiquem curvas.

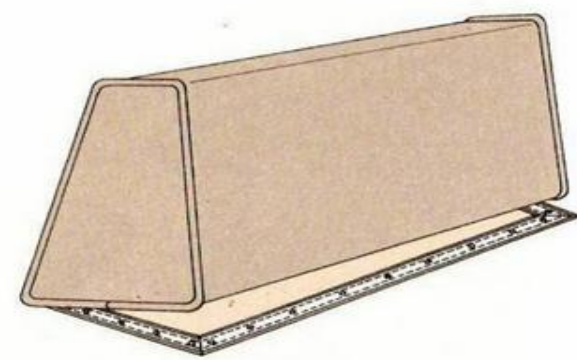
### Capa para almofada em forma de cunha



Aplique o vivo sobre o direito de ambos os topos; dê golpes nas margens da costura do vivo de modo que este contorne os cantos. Numa das extremidades do corpo, dobre as margens da costura e acabe os cantos em meia-esquadria.



Direito contra direito, costure ao corpo ambas as peças do topo, começando e acabando na linha de costura inferior. Dê golpes nas margens da costura do corpo nos cantos superiores; nos cantos, costure transversalmente. Vire a capa para o direito.



Aplique uma fita com os colchetes-machos na margem da costura superior da costura aberta; acabe os cantos da fita em meia-esquadria. Coloque uma fita com os colchetes-fêmeas na costura inferior; acabe os cantos em meia-esquadria; pesponte.

## Colchas

Existem três tipos básicos de colchas: *panos caídos*, *colchas com babado* e *colchas com palas*.

Qualquer destas colchas é confeccionada com a largura total do tecido no centro e com costuras a igual distância deste. Na ausência de forro, as margens da costura deverão ser arrematadas com perfeição, de preferência com costuras inglesas, embora possam também ser acabadas com

um ponto de ziguezague. Os acabamentos são feitos à máquina.

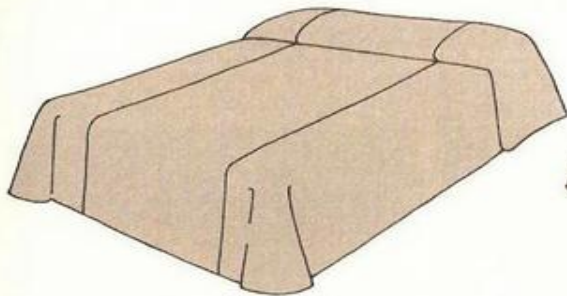
As colchas podem ser confeccionadas numa grande variedade de tecidos, embora geralmente os mais encorpados sejam os mais aconselháveis. Se durante o dia a cama for utilizada como sofá, o tecido da colcha, além de resistente, deverá ser fácil de limpar. A aplicação de um forro, embora facultativa, é conse-

lhável em tecidos moles ou finos. No caso de tecidos com sentido do pêlo (ou com um padrão com preceito), devem dispor-se todas as partes da colcha no mesmo sentido.

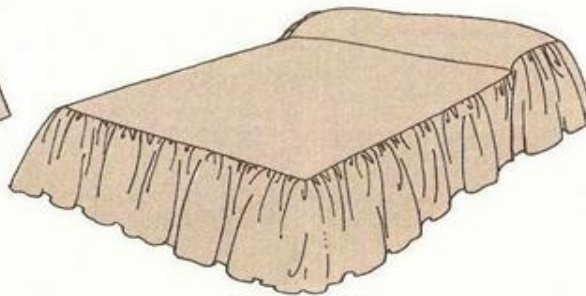
Existem ainda as *colchas curtas* — colchas que terminam 7,5 cm abaixo do colchão. Neste caso, o arremate das beiradas deverá ser feito com o maior cuidado, uma vez que elas são mais visíveis do que as que chegam

até ao chão. A aplicação de um forro ou de um vivo é apropriada nestas circunstâncias.

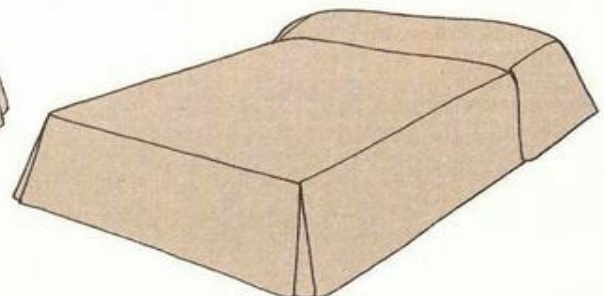
As colchas curtas são usadas habitualmente em combinação com uma segunda colcha, composta por um tampo ajustado ao colchão e um babado ou palas que ocultam a barra e os pés da cama. Por uma questão de economia, o tampo pode ser de um tecido barato.



Pano caído



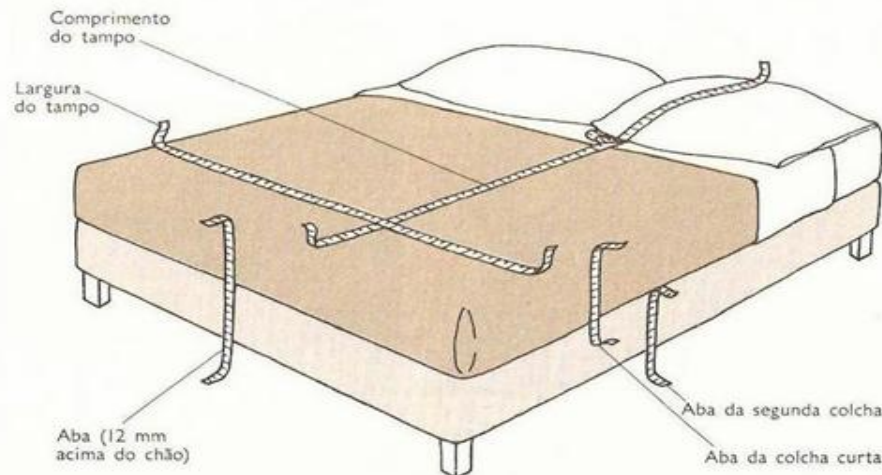
Colcha com babado



Colcha com palas

### Cálculo do tecido necessário

Para calcular a quantidade de tecido necessária, escolha o tipo de colcha e, em seguida, tire as medidas conforme indicado à direita, acrescentando-lhes 12 mm para margens de costura e 5 cm para bainhas, incluindo a da cabeceira. De um modo geral, a quantidade exigida depende da largura do tecido em relação à largura e altura da cama. Um pano caído para uma cama de 1,35 m de largura e 50 cm de altura, por exemplo, exigiria uma largura total de 2,5 m. Seria necessário duas vezes o comprimento no caso de um tecido de 1,40 m, ou três vezes no caso de um tecido de 90 cm ou de 1,20 m; mais 1 m para os vivos, e mais um motivo completo por cada comprimento, se o tecido tiver de ser acertado.



Para tirar as medidas, faça a cama com os lençóis e cobertores e ainda com as almofadas, se pretender que a colcha as tape. Recorra a uma fita métrica; onde esta não puder abranger toda a distância a medir, pregue um alfinete no ponto até onde ela chega e continue a partir deste.

**Comprimento do tampo.** Meça da cabeceira até aos pés da cama, tendo em conta 35 cm para virar sob as almofadas.

**Largura do tampo.** De beirada a beirada.

**Aba.** Da beirada do tampo até 12 mm do chão.

**Aba da colcha curta.** Da beirada do tampo até 7,5 cm abaixo do tampo do colchão.

**Aba da segunda colcha.** Da beirada superior da base da cama até 12 mm do chão.

**Tampo da segunda colcha.** Comprimento e largura da base da cama.

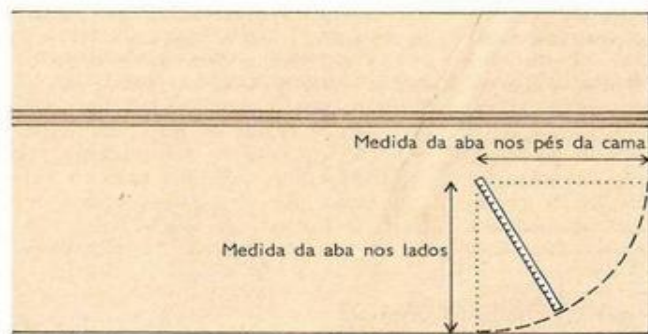
## Pano caído

Um pano caído usado como colcha compõe-se de três partes que formam um retângulo de comprimento e largura suficientes para cobrir totalmente a cama. A parte central apresenta uma largura menor ou igual à do tampo e a parte que se vira sob as almofadas. As partes laterais vão da parte central ao chão de cada lado; os cantos nos pés da cama são com freqüência arredondados para que não toquem no chão. Os tecidos pesados,

e em especial os acolchoados, são indicados para este tipo de colchas.

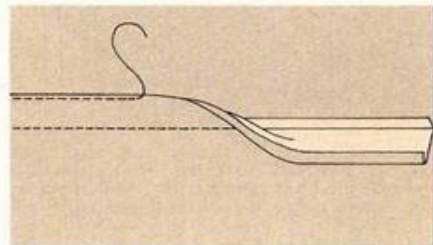
O processo básico de confecção consiste em unir as partes central e laterais e, em seguida, embainhar. A menos que a colcha seja forrada, as costuras inglesas são as indicadas.

Para fazer realçar as costuras, aplique um vivo ou um debrum. No primeiro caso, arremate as costuras com um ponto de zigzague ou um viés. Se aplicar um debrum, o mais simples será pespontá-lo pelo direito sobre as margens da costura.

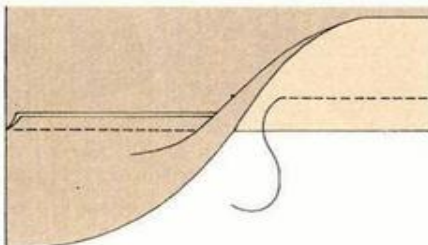


Para arredondar os cantos, dobre a colcha ao meio no sentido do comprimento; marque, no canto exterior da extremidade dos pés da cama, um quadrado cujos lados meçam a altura da aba mais a bainha. Com o auxílio de uma fita métrica ou de um metro, e partindo do canto interior, meça, marcando um arco.

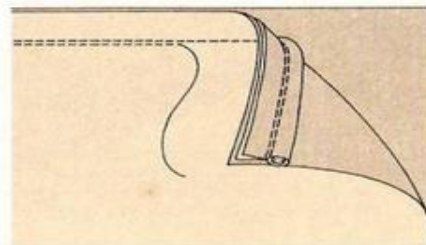
### Costuras recomendadas



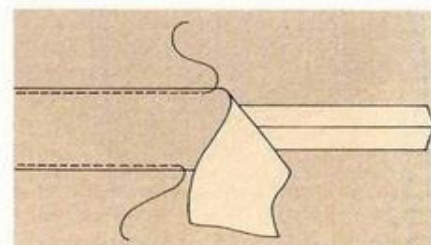
**Costura encostada.** Avesso contra avesso, cosa sobre a linha de costura. Apare uma das margens e dobre para dentro 3 mm na beirada da outra; tombe esta e pesponte.



**Costura inglesa.** Avesso contra avesso, cosa a 6 mm da linha de costura. Apare. Direito contra direito, dobre o tecido ao longo da linha de costura; costure a 6 mm da dobra.

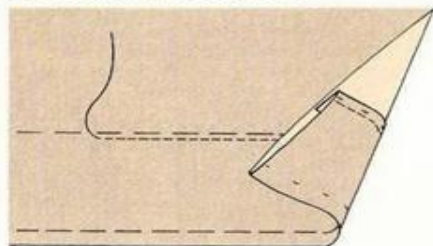


**Costura com vivo.** Pregue o vivo ao direito de uma das margens, dando os pontos entre o vivo e a costura que o prende. Faça a costura dando estes pontos mais próximo do vivo.

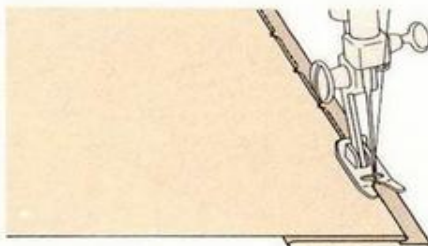


**Costura com debrum.** Avesso contra avesso, cosa sobre a linha de costura. Abra as costuras a ferro; se necessário, apare as margens. Aplique o debrum sobre a costura e pesponte.

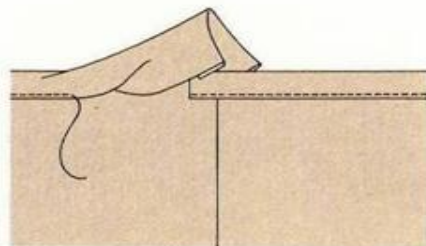
### Arremate de beiradas



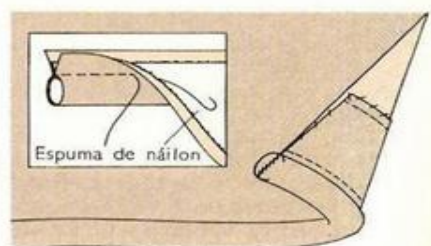
**Bainha pespontada.** Vire a bainha; dobre para dentro 10 mm na sua beirada; alinhave. Pesponte pelo direito junto aos alinhavos.



**Bainha invisível.** Vire a bainha e dobre 10 mm na beirada. Costure com um ponto invisível, apanhando a colcha com o zigzague.



**Debrum pespontado.** Envolve a beirada da bainha com o debrum. Costure sobre a beirada apanhando ambos os lados do debrum.



**Beira acolchoada.** Cubra com um viés uma tira de espuma de náilon (v. detalhe na gravura); pregue o viés tal como um vivo.

## Colcha com babado

As colchas com babado apresentam um tampo na medida da cama e os lados franzidos ou com machos a toda a volta.

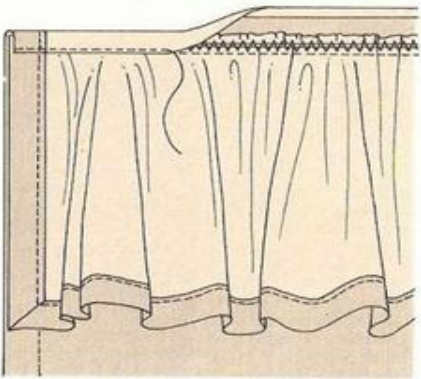
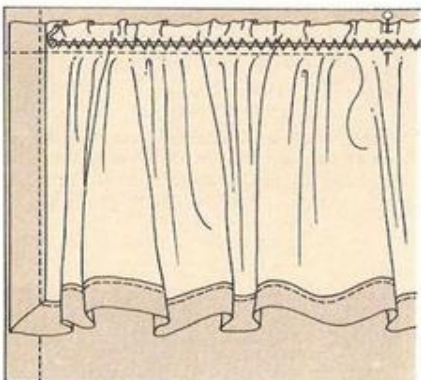
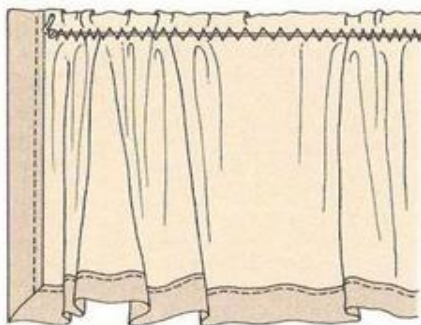
Corte o tampo com o comprimento e a largura da cama, acrescentando as margens da costura e uma altura de bainha para a cabeceira. Se o tecido tiver de ser emendado, utilize a largura total para o pano do centro e meia largura para os panos laterais.

Corte o babado em partes que se unem por meio de costuras inglesas (v. página ao lado) ou por costuras tombadas (p. 419). Para um babado franzido, conte com o dobro do comprimento a revestir e com três vezes essa medida para um babado com machos. As partes que compõem o babado são em geral cortadas da largura do tecido (o fio longitudinal vai do tampo para o chão).

Um babado pode ser simples ou com cabeça. No primeiro caso, corte o tampo com margens de costura de 2,5 cm e o babado com margens de 2 cm na beirada superior e de 5 cm para a bainha na beirada inferior. Um babado com cabeça exige 5 cm para costuras no tampo, 2 cm para a beirada superior e 5 cm para a bainha.

O processo geralmente utilizado consiste em unir as partes do babado, embainhar a beirada inferior e as beiradas soltas, em seguida franzir o babado e pregá-lo ao tampo. Antes de franzir, divida o babado em dez a doze partes iguais; marque com sinais de encontro. Proceda da mesma forma com o tampo.

Se quiser aplicar um vivo num babado sem cabeça, pregue-o ao babado antes de unir este ao tampo. Em vez de um debrum com o próprio tecido (à direita), aplique um ponto de ziguezague nas beiradas da costura ou forre o tampo (v. página seguinte).

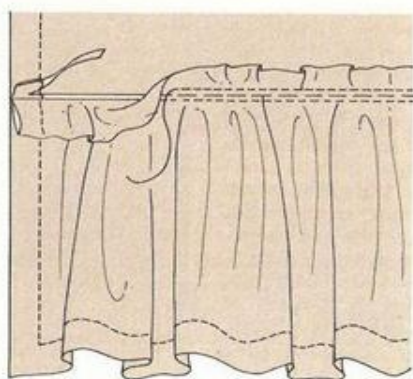
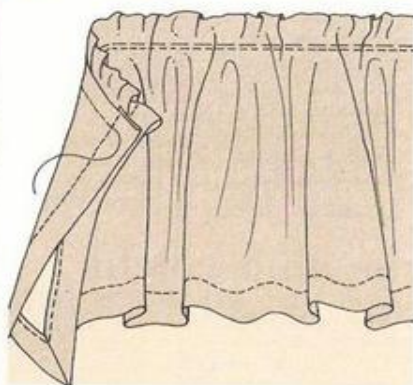
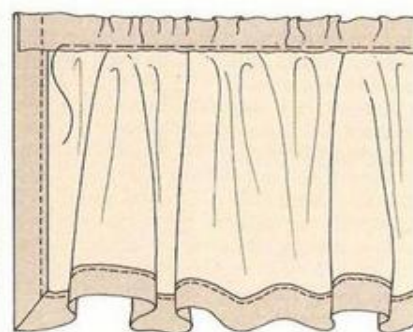


### Babado.

Coloque um cordão fino sobre o avesso a 12 mm da beirada superior; aplique sobre ele o ponto de ziguezague mais largo. Puxe o cordão para franzir, ajustando o babado na medida do tampo. (Se a sua máquina não executar ponto de ziguezague, aplique duas carreiras de pontos retos para franzir, com 6 mm de intervalo.)

Direito contra direito, prenda com alfinetes o babado ao tampo, colocando a beirada do babado 6 mm abaixo da beirada do tampo. Costure logo abaixo do cordão ou a 2,5 cm da beirada superior.

Reduza a 6 mm a margem da costura do babado. Dobre para dentro 3 mm na beirada da margem da costura não aparada; dobre novamente, alinhando a dobra com a linha de costura e envolvendo a beirada do babado; passe a ferro. Costure a beirada dobrada, apanhando, ao costurar, apenas as margens da costura.



### Babado com cabeça.

Dobre para o avesso 2,5 cm da beirada superior; passe a ferro. Aplique uma carreira de pontos retos para franzir a 3 mm da beirada em fio (ou utilize um pé calcador para franzir). Não aplique os pontos para franzir sobre a bainha da extremidade. Franza de modo a ajustar o babado ao tampo da colcha.

Avesso contra avesso, pregue o babado ao tampo de modo que fique 12 mm acima da beirada deste. Costure 3 mm abaixo dos pontos para franzir. (Esta distância pode ser ligeiramente superior a 3 mm, mas não inferior; caso contrário, a beirada em fio do babado não ficaria coberta.)

Reduza a 3 mm a margem da costura do tampo. Dobre o babado para o direito do tampo e costure na posição devida 3 mm acima dos pontos para franzir. Todas as margens das costuras se encontram agora cobertas.



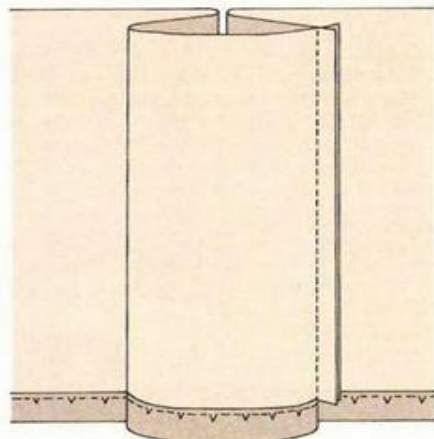
## Colcha com palas

Uma *colcha com palas* apresenta um tempo à medida da cama e abas lisas. Nos cantos, as partes da aba podem: 1) ser unidas por meio de uma costura; 2) formar um macho; 3) ser embainhadas e ter uma aba de canto separada, ou 4) ser embainhadas e não ter uma aba de canto separada.

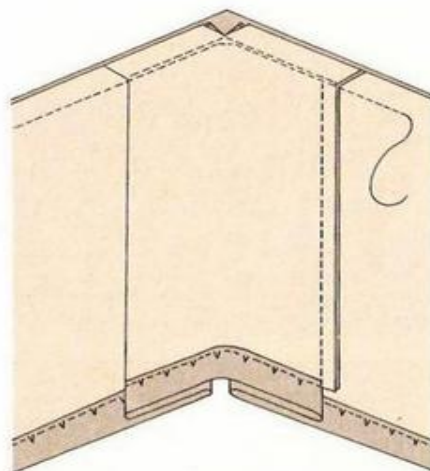
Os *cantos costurados* dão origem a uma aba bem ajustada e de aspecto atraente, se o tecido for pesado ou a colcha for forrada.

Os *machos voltados para dentro* permitem uma maior flexibilidade no ajustamento e são indicados para tecidos de peso leve a médio.

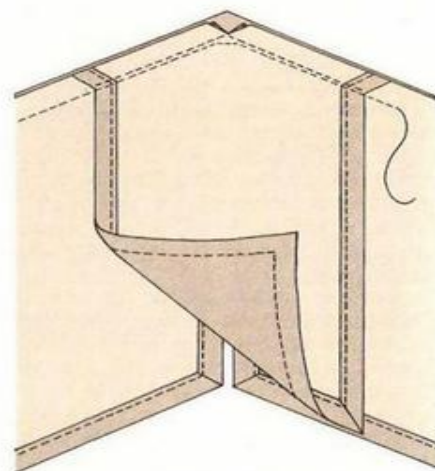
As *beiradas embainhadas com uma aba de canto separada* assemelham-se a machos, sendo, porém, mais indicadas para um tecido volumoso. Corte cada parte da aba, acrescentando-lhe 5 cm para bainhas. Corte a aba de canto separada com 30 cm de largura.



**Aba com machos nos cantos.** Una as partes com costuras de 12 mm, situando-as no vinco da fundura de cada macho. Acabe a bainha na beirada inferior, dando golpes.



Costure a parte superior do macho junto à linha de costura; dê um golpe no centro da parte de trás até aos pontos. Direito contra direito, prenda os lados ao tempo; costure.



**Canto com aba de canto separada.** Embainhe as beiradas inferiores e as laterais da aba e das abas separadas. Pregue a parte superior da aba de canto por trás da abertura.

## Como forrar uma colcha

O forro de uma colcha pode ter simultaneamente várias finalidades: tornar a colcha mais encorpada, ocultar as margens das costuras, substituir uma bainha e até tornar a colcha reversível. O forro aumenta ainda a duração de tecidos de estrutura pouco compacta ou com fios levantados no avesso.

O tecido do forro deve exigir os mesmos cuidados de conservação que o tecido da colcha e ter uma largura pelo menos igual para que as costuras coincidam. Pode utilizar-se pano de lençol, para eliminar as costuras.

As colchas em forma de pano caído forram-se de beirada a beirada. Nas colchas com babado ou com palas, forra-se geralmente apenas o tempo; no entanto, as palas podem também ser forradas, caso se pretenda torná-las mais encorpadas.



Para forrar uma colcha em forma de pano caído, substitua todas as bainhas por margens de costura. Corte as partes do forro iguais às da colcha e una as respectivas partes separadamente; abra todas as costuras a ferro. Direito contra direito, assente a colcha sobre o forro e costure os lados e a parte correspondente aos pés da cama, aplicando os pontos à esquerda dos primeiros. Nas curvas faça entalhes. Vire para o direito; dobre para dentro as beiradas da extremidade aberta (cabeceira) e costure-as uma à outra.



Para forrar uma colcha com aba, corte o forro à medida do tempo. Direito contra direito, alinhava a aba ao tempo. Direito contra direito, assente o forro sobre o tempo e com a aba entre eles. Costure as beiradas laterais e da parte correspondente aos pés da cama, aplicando em cada canto três pontos em diagonal. Apare os cantos em diagonal. Vire a colcha para o direito. Dobre para dentro as beiradas ao longo da extremidade aberta (cabeceira) e costure-as uma à outra.

## Cortinas

A confecção de cortinas é um trabalho ao alcance mesmo de uma principiante. Os bons resultados dependem mais de uma medição cuidadosa e da perfeita combinação de estilo e tecido do que do grau de conhecimentos de costura.

A forma de proceder é basicamente a mesma para todas as cortinas apresentadas nesta seção. Uma vez escolhido um estilo, monte o bastão ou o trilho e tire as medidas necessárias de modo a determinar a quantidade de tecido de que precisa (p. 418). Em seguida, compre o tecido, depois de se certificar de que é o adequado.

### A escolha do tipo de cortina

Para escolher o tipo de cortina a ser colocada numa janela, há que considerar algo mais que o simples aspecto. Primeiro, a *vista*. Deseja ocultá-la ou emoldurá-la? Pode uma janela sem cortinas tornar uma dependência muito devassada? A *luz do Sol*: outro aspecto. Será necessário filtrá-la? O *tipo de janela* limita a sua escolha (uma janela de batentes, por exemplo). Obtém-se um efeito mais agradável aplicando o bastão acima do caixilho ou

Ao comprar um bastão ou um trilho e seus acessórios, procure modelos que sustentem o tecido, produzindo simultaneamente o efeito que pretende. As gravuras embaixo apresentam exemplos de combinações características de bastões ou trilhos e tipos de cortinas.

Antes de proceder ao corte ou à confecção, assegure-se de que a zona de trabalho é adequada — para cortar, duas mesas lado a lado, se não dispuser de uma mesa grande; para a confecção, uma mesa junto à máquina para servir de apoio ao tecido enquanto você costura.

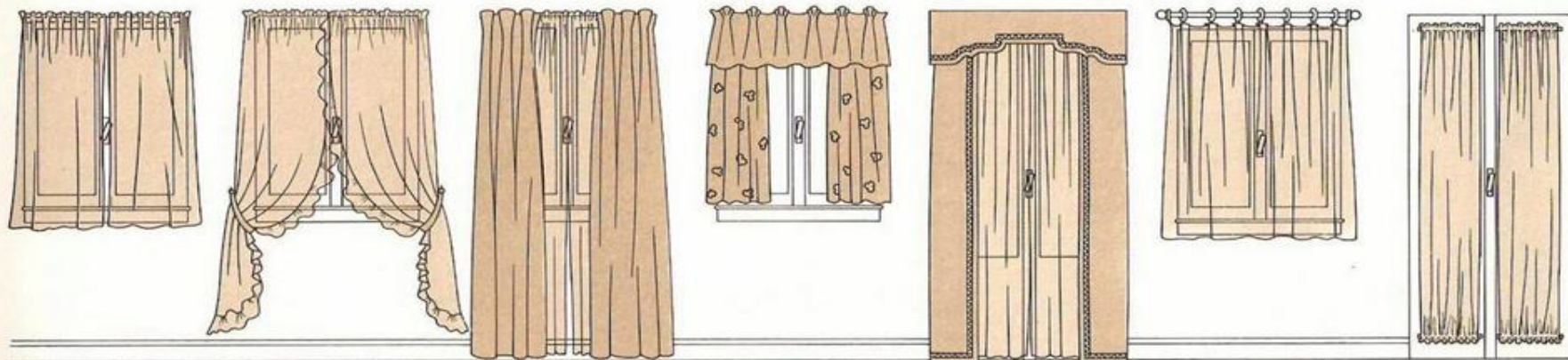
sobressaindo para cada lado deste? Por fim, a *dependência em si*. Está de acordo com o estilo da cortina? As cortinas de tecido transparente ou semi-transparente não têm forro. A cabeça forma-se graças à existência de uma bainha onde se introduz diretamente a barrinha ou a vareta ou o bastão. Por vezes, as cortinas são ornamentadas com franjas ou borlas. Podem também apresentar bainhas na parte superior e na inferior. As cortinas com

Comece por preparar o tecido endireitando as extremidades e passando-o a ferro. Antes de cortar cada altura, é conveniente puxar um fio no sentido da largura e cortar pelo espaço que este deixou (v. na p. 419 as indicações relativas ao corte de tecido a ser acertado). Se necessário, endireite o fio (v. *Direção do fio*).

Geralmente, é a seguinte a ordem de confecção: primeiro, costuram-se os lados; em seguida, a cabeça, e depois, as bainhas. As operações finais incluem com frequência a aplicação de chumbos nas bainhas e a formação das pregas (v. p. 423).

babados são com frequência apanhadas com embraces. As cortinas curtas, confeccionadas em qualquer tipo de tecido e apresentando qualquer tipo de cabeça, podem ou não ser forradas.

As cortinas opacas são confeccionadas numa grande variedade de tecidos, embora geralmente nos mais pesados; podem ou não ser forradas; a cabeça pode ser franzida ou apresentar machos. Os *pendentes* cobrem apenas as ombreiras da janela.



Cortinas curtas com bainha na parte superior, onde se introduziu uma vareta.

Cortinas transparentes com babados, introduzidos em varetas e apanhados com embraces.

Cortinas transparentes combinadas com reposteiros de cabeça pregueada.

Cortinas curtas de cretone florido e sanefa de tecido liso com cabeça pregueada.

Cortinas transparentes combinadas com sanefa e pendentes ornamentados com galão.

Cortinas curtas presas por argolas a um bastão de metal ou madeira.

Cortinas de vidro com barrinhas ou varetas nas partes superior e inferior.

## Cálculo do tecido necessário

Duas medidas são básicas para calcular a quantidade de tecido necessária — a altura e a largura finais. Monte o bastão ou trilho antes de medir, pois o tecido deve ajustar-se ao sistema de suporte, e não à janela. Para obter medidas mais exatas, utilize uma fita métrica de aço ou um metro articulado.

**Altura final.** Meça desde a parte superior do trilho ou do bastão até ao ponto onde a bainha deve ficar; este é normalmente o *caixilho*, o *parapeito*, a parte inferior da *aba* ou o *chão* (v. à direita). Para uma cortina comprida, meça até 10 mm do chão.

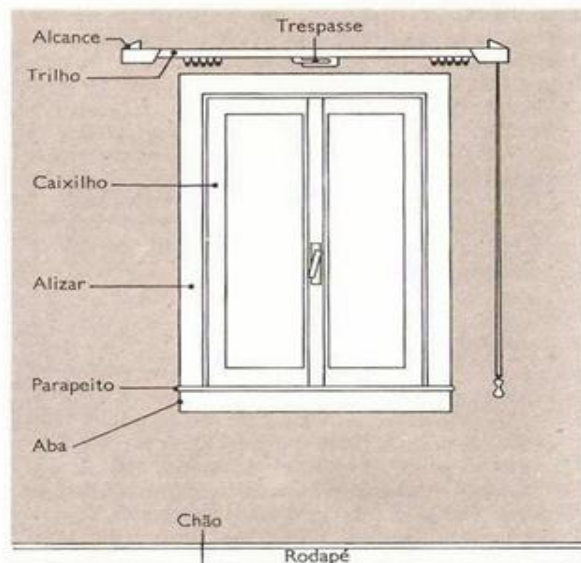
**Largura final.** Meça o comprimento total do trilho ou do bastão. Se estes são salientes em relação à parede ou ao caixilho, inclua o *alcance* (distância entre o ponto de fixação e a curva do trilho). No caso de um trilho com *trespasse*, meça cada metade separadamente.

Para assegurar a roda adequada, conte com o dobro da largura final; no caso de tecidos leves ou transparentes, conte com o triplo da mesma medida. À largura obtida para o tecido da cortina

acrescente o valor da bainha lateral e/ou das margens da costura; divida o total pela largura do tecido que escolheu. Se necessário, arredonde o valor obtido. O resultado corresponde ao *número de alturas necessárias*.

Para determinar o *comprimento* de cada altura, acrescente o valor da bainha e da cabeça ao comprimento final pretendido. Consulte as instruções relativas ao tipo de cortina que escolheu, pois estas medidas variam de tipo para tipo. Em qualquer caso, é preferível contar com tecido a mais do que ser demasiado exata, pois a roda absorve sempre um pouco de altura. Se você pensa em incluir uma prega para compensar o encolhimento (v. p. 420), conte com tecido a mais para o efeito. Se a cabeça ultrapassar ou não atingir a parte superior do trilho ou do bastão (v. embaixo), será necessário mais um ajustamento do comprimento.

Para calcular a quantidade de tecido exigida, multiplique o *comprimento total* de cada altura pelo *número de alturas* necessárias para cada janela. Se o padrão do tecido tiver de ser acertado, acrescente mais um motivo a cada uma das alturas.

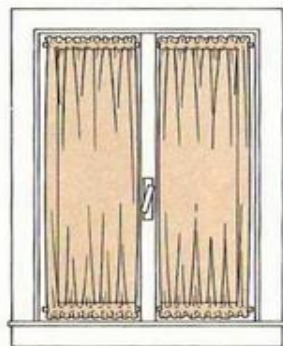


### Como medir a altura e a largura



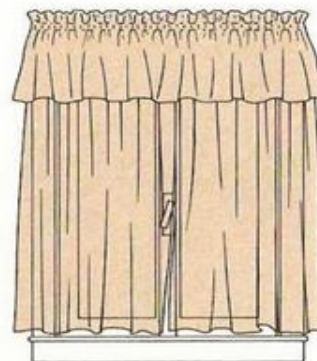
#### Cortinas que pendem de um trilho com trespasse.

Meça a altura final desde a parte superior do trilho até 10 mm do chão; acrescente 2,5 cm no caso de a cabeça ultrapassar o trilho. A largura é obtida medindo individualmente cada metade do trilho desde a extremidade do rodízio que trespasa até ao ponto de fixação, incluindo o alcance.

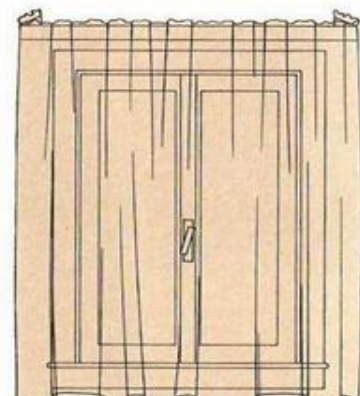


#### Cortinas montadas em varetas.

Meça a altura desde a parte superior da vareta de cima à parte inferior da vareta de baixo; dê 10 mm para a cabeça em cada extremidade. Meça a largura no interior dos alizares.



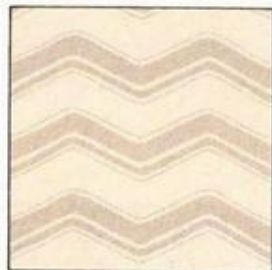
**Cortinas curtas combinadas com sanefa.** Meça as cortinas desde a parte superior da calha até ao parapeito. Meça a sanefa desde cima. Meça a largura do trilho.



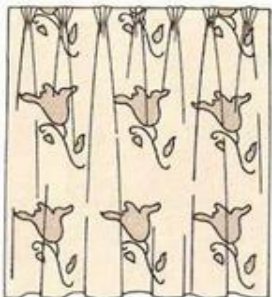
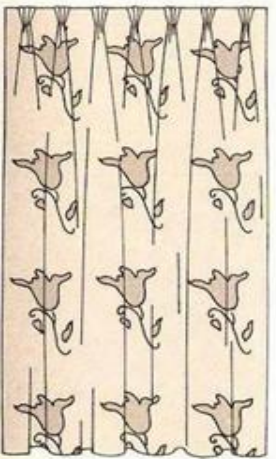
**Cortinados cujo comprimento inclui a aba do peitoril.** Meça a altura final desde a parte superior até à parte inferior da aba. Meça a largura final entre os pontos de fixação, incluindo o alcance.

## Acerto do tecido

Quando um tecido exige acerto de motivos, o desenho deve apresentar uma continuidade desde a cabeça à bainha e de um ao outro lado. A disposição dos motivos deve ser rigorosamente igual em todas as cortinas de uma mesma dependência. Considere sempre a colocação dos motivos em relação às beiradas acabadas. Embaixo apresenta-se a forma de dispor motivos no sentido da largura.



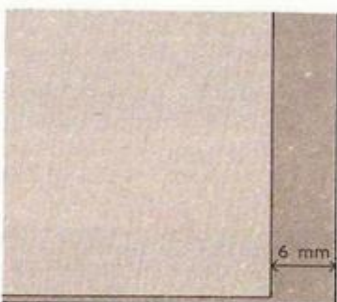
Para acertar as alturas no sentido da largura, decida primeiro qual a melhor disposição. O ideal será um motivo completo na cabeça e outro na bainha. Corte uma altura e depois as outras.



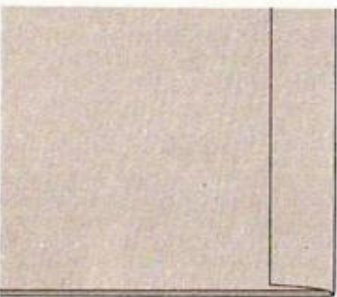
Se tiver de empregar um motivo incompleto numa das beiradas, coloque-o na bainha no caso de uma cortina até ao chão e na cabeça numa cortina curta. A outra extremidade terá um motivo completo.

## Ligação das alturas

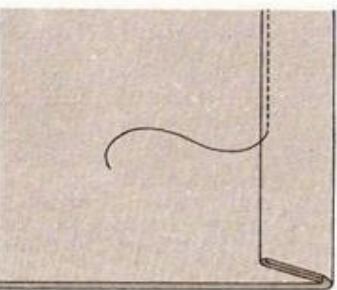
A costura tombada (v. abaixo) permite unir de uma forma simples e perfeita as alturas das cortinas. Neste processo, uma das beiradas é passada a ferro sobre a outra e, em seguida, costurada à máquina. Este tipo de bainha pode também ser executado com um pé calcador para embainhar. Para melhor controle num tecido que exige acerto do padrão, recorra a uma costura inglesa.



Para executar uma costura tombada, assente as alturas direito contra direito, ficando a de cima a 6 mm da beirada da altura de baixo (um pouco mais num tecido pesado).



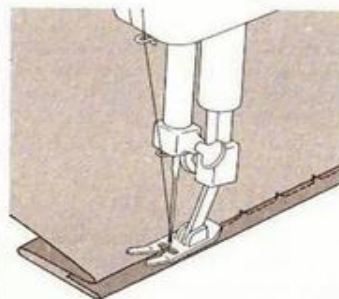
Dobre sobre a beirada que se encontra por cima a que se projeta; passe a ferro. Para facilitar, coloque junto à tábua de engomar uma mesa onde poderá apoiar o tecido. Pode também trabalhar diretamente sobre uma mesa grande depois de ter protegido o tempo.



Dobre agora ambas as alturas e passe novamente a ferro. Pregue alfinetes a intervalos de 10 ou 12,5 cm para manter as alturas na posição devida. Se o tecido for escorregadio, é preferível alinhar. Costure sobre a beirada da dobra de dentro. Esta carreira de pontos mantém ocultas ambas as beiradas.

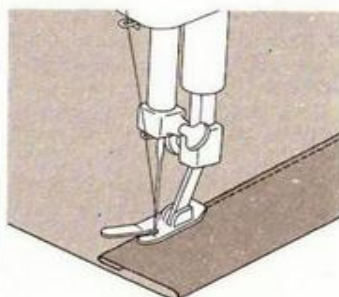
## Bainhas laterais

As bainhas laterais em cortinados sem forro são feitas antes de embainhar a cabeça ou a beirada inferior (exceto no caso de uma cabeça coberta, p. 420). As bainhas à máquina ou coladas a ferro são as mais indicadas. As bainhas laterais podem ser simples (abaixo) ou duplas (p. 423). A orelha pode também utilizar-se como arremate (apenas em tecidos transparentes).



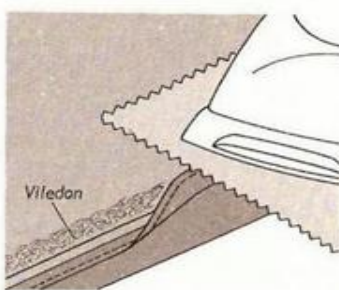
### Bainha com ponto invisível.

Passa a ferro a bainha; dobre pelo menos 10 mm na beirada e passe a ferro. Regule a máquina para um ponto de bainha invisível. Dobre a cortina, pondo a descoberto a beirada da bainha. Costure, apanhando a cortina apenas com o ziguezague.



### Bainha com ponto reto.

Vire a altura da bainha e passe a ferro; dobre pelo menos 6 mm na beirada da bainha e passe a ferro. Regule a máquina para um ponto de 2,5-3 mm de comprimento. Costure sobre a beirada da bainha com todo o cuidado.



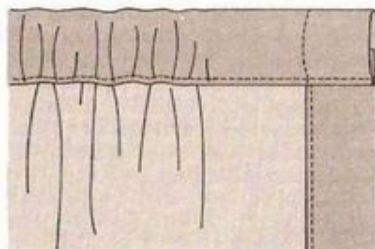
### Bainha colada a ferro.

Vire a altura da bainha e passe a ferro; dobre pelo menos 6 mm na beirada da bainha e passe a ferro; costure junto à dobra. Introduza uma tira de viledon entre a bainha e a cortina. Regule o ferro para vapor e cole a bainha, cobrindo-a com um pano úmido.

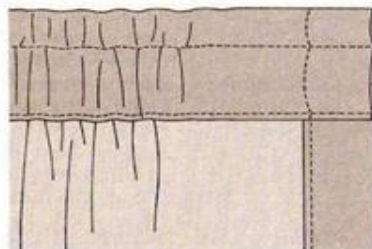
## Bainhas para cortinas com varetas

Numa cortina sem pregas, controla-se geralmente a roda por meio de uma bainha onde se introduz uma vareta ou esticador, o que leva a roda a distribuir-se num franzido. Esta bainha pode ser simples ou ter uma cabeça.

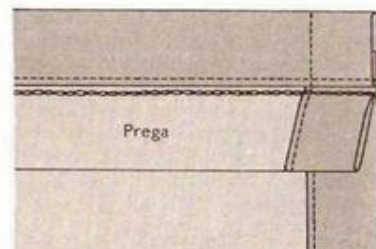
A quantidade de tecido necessário para uma bainha simples deve ser igual ao diâmetro da vareta mais 10 mm para a dobra da beirada e ainda uma pequena folga para que o tecido deslize facilmente na vareta. Conforme a espessura do tecido, essa folga será de 10 a 15 mm. (Para a determinar com rigor, coloque o tecido em torno da vareta e pregue-o com alfinetes.) Se pretender uma bainha com cabeça, acrescente às medidas anteriores o dobro da altura desta.



**Bainha simples.** Dobre 10 mm na beirada em fio e passe a ferro; em seguida, forme uma bainha de altura igual a metade do diâmetro da vareta mais metade da folga necessária. Costure.



**Bainha com cabeça.** Calcule a largura da bainha como em cima, acrescentando-lhe metade da altura da cabeça. Dobre 10 mm, passe a ferro e costure. Costure novamente na altura da cabeça.



**Prega para compensar o encolhimento.** Forma-se no avesso imediatamente abaixo da bainha. Costura-se à máquina com um alinhavo ou um ponto de cadeia para desmanchar facilmente.

## Cabeças com pregas

Numerosos tipos de cortinas apresentam uma cabeça com pregas. Esta pode ser confeccionada com um reforço simples e medindo e costurando as pregas, ou com uma fita própria, na qual se introduzem ganchos que formarão as pregas.

Para o reforço, é normalmente utilizada uma tira de lona. Para pregar, recorra a um dos processos apresentados abaixo. No primeiro, cobre-se o reforço completamente, ficando a cabeça arrematada, mas um tanto volumosa. No segundo

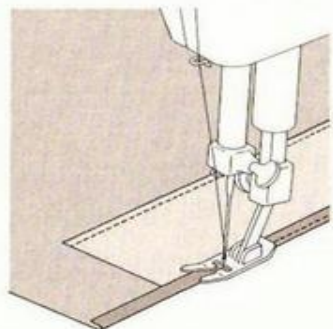
processo, esta fica a descoberto. Em ambos os casos a altura da cabeça é em geral de 10 cm.

O recurso da *fita de machear* permite formar vários tipos de pregas (v. página seguinte). O processo é rápido e a cabeça fica lisa, o que facilita a limpeza a seco ou a lavagem. Antes de pregar a fita, terá de calcular o número de pregas e o intervalo entre elas, ajustando, se necessário, a largura da cortina à fita. Pregue-a pelo processo 2, indicado abaixo.

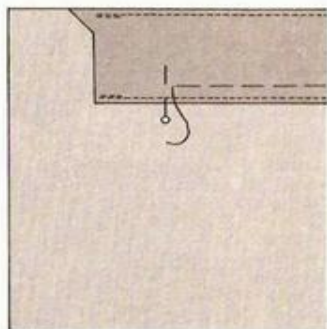
Para fazer uma cabeça com pregas:

**Processo 1.** Conte com 11,5 cm para a cabeça; vire para o avesso e passe a ferro esta medida. Corte o reforço com 10 cm de largura e um comprimento igual à largura da cortina, descontando as margens das bainhas. Não embainhe os lados.

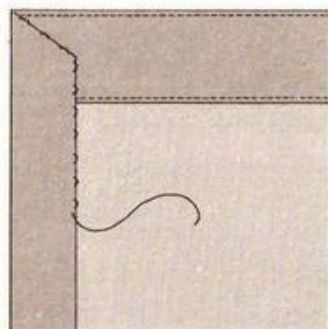
**Processo 2.** Conte com 15 mm para a cabeça. Corte o reforço com um comprimento igual à largura da cortina mais 2,5 cm. Dobre para dentro e arremate as bainhas laterais.



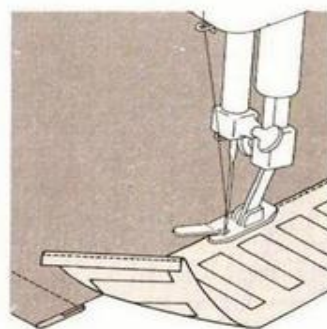
**Processo 1.** Desdobre a cabeça; coloque a beirada inferior do reforço sobre o vinco; costure a 6 mm desta beirada. Dobre a beirada do tecido sobre o reforço e costure.



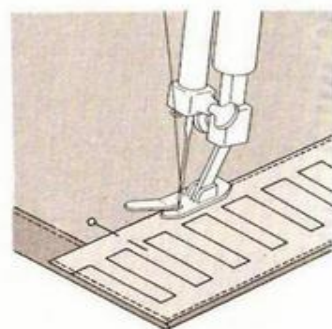
Dobre novamente a cabeça para o avesso. Alinhave. Apare a altura da bainha na cabeça, cortando-a até 10 mm da dobra superior; corte em diagonal até à dobra.



Dobre e passe a ferro as bainhas laterais, dobrando o canto superior em meia-esquadria. Prenda com um ponto de guarnecer invisível. Retire os alinhavos.



**Processo 2.** Dobre 10 mm nas extremidades do reforço; costure a dobra. Aplique o reforço sobre o direito do tecido, sobrepondo as beiradas 10 mm. Costure.



Dobre o reforço para o avesso e passe a ferro, certificando-se de que não é visível pelo direito; pregue com alfinetes; costure a 6 mm da beirada inferior.

### A disposição das pregas

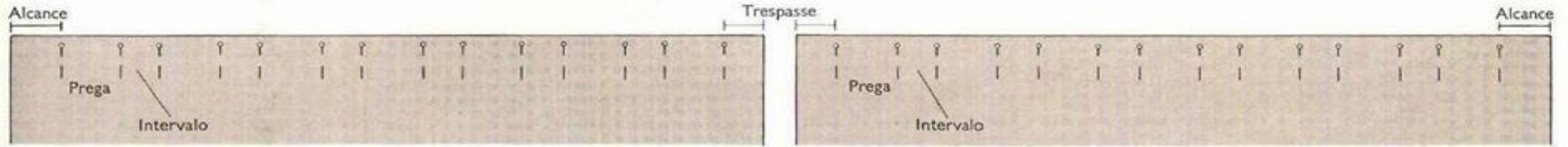
Para determinar a profundidade das pregas e o intervalo entre elas, comece por medir e assinalar com alfinetes, no direito de cada metade da cortina, os alcances e os trespases. Da largura final subtraia a soma da medida destas áreas não pregueadas; divida o resultado pelo número de altu-

ras a pregar. Obterá a *largura final* da área pregueada de cada metade (perna) da cortina.

Para determinar a quantidade de tecido que cada prega leva, meça a distância entre as duas marcações feitas com alfinetes e dela subtraia a *largura final*. Para calcular o número de pregas,

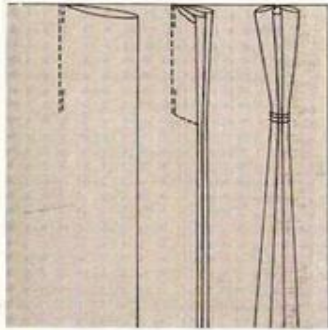
divida o valor obtido pela quantidade de tecido atribuído a cada prega (v. abaixo). O resultado deverá ser um número *ímpar*.

Forme primeiramente uma prega em cada extremidade e depois outra a meia distância; distribua as outras pregas pelo espaço intermediário.

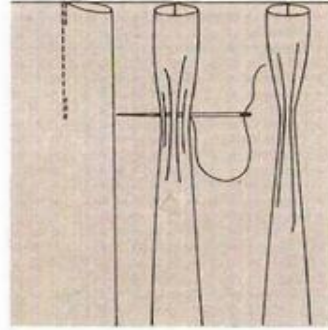


Estas duas metades, nas quais se marcaram os alcances e os trespases, destinam-se aos lados direito e esquerdo de uma janela, não sendo intermutáveis.

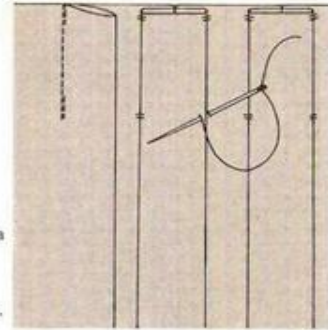
### Formação das pregas



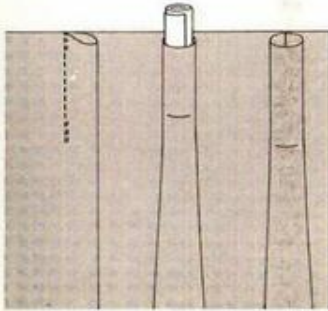
**Leques** (feitos manualmente). Conte com 12,5-15 cm para cada prega e com cerca de 10 cm para o intervalo entre as pregas. Forme a prega básica dobrando ao meio o tecido atribuído a cada prega e fazendo coincidir as marcas dos alfinetes; costure desde a parte superior da cabeça até ao final do reforço. Divida em três partes; passe a ferro. Costure.



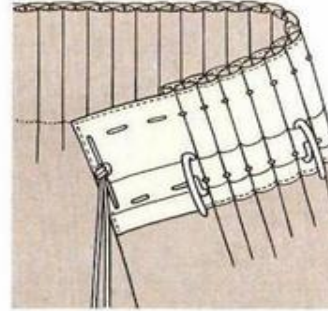
**Pregas franzidas.** Conte com 12,5-15 cm para cada prega e com 10 cm para o intervalo entre as pregas. Forme uma prega básica e divida-a em três partes sem, no entanto, vincar as dobras. Com torçal ou outra linha resistente, franza a prega à mão na beirada inferior da cabeça e aperte bem. Num tecido pesado, costure mais de uma vez.



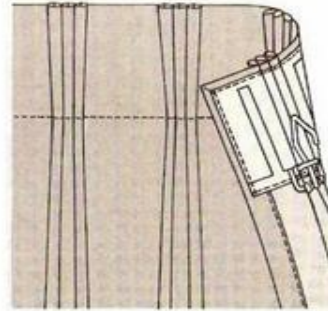
**Machos.** Conte com 10 cm para cada macho e com cerca de 10 cm para o intervalo entre os machos. Faça a prega básica como se indicou para os leques; em seguida, assente com o ferro de modo que forme duas dobras a igual distância da costura. Costure as dobras à mão nas partes superior e inferior da cabeça.



**Canudos** (feitos manualmente). Conte com 5-7,5 cm para cada canudo e para os intervalos entre os canudos. Costure um canudo básico. Corte uma tira de 10 cm de largura de tela engomada; corte-a em pedaços de 7,5 cm, um para cada canudo. Enrole-os muito bem e introduza um rolo em cada canudo.



**Canudos com fita.** São indicados para cortinas de qualquer peso. As aberturas para introduzir os ganchos formam-se quando se puxam os cordões para franzir a fita. Ate os cordões numa das extremidades antes de pregar a fita. Em seguida, puxe as pontas soltas do cordão, a fim de ajustar a fita à largura pretendida.



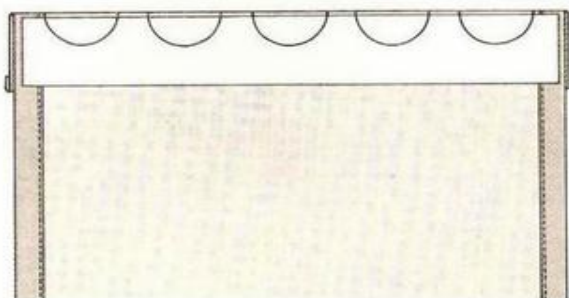
**Leques com fita.** A profundidade das pregas e os intervalos entre elas são limitados pelo espaçamento das aberturas para os ganchos. Para formar uma prega, introduza cada uma das quatro pontas do gancho numa abertura. Com os dedos, vinque as dobras que se formaram. (Estas dobras não podem ser vincadas a ferro.)

## Recortes

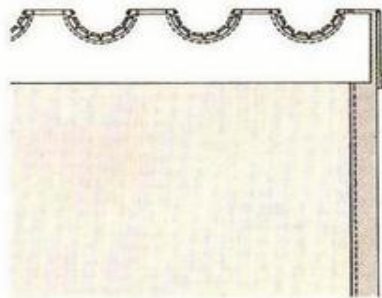
Os recortes, um arremate gracioso para a parte superior das cortinas curtas, podem também ser utilizados numa cabeça simples ou com pregas. Cada metade da cortina deverá ter um número *ímpar* de recortes e pelo menos 15 mm ou a lar-

gura de uma prega de intervalo entre eles. Faça moldes numa tira de papel. Na parte superior, marque a largura dos recortes e os intervalos entre eles, centrando o primeiro recorte. Com um compasso ou uma bitola, trace os recortes com uma

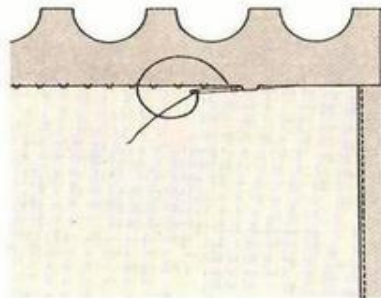
altura igual a metade da respectiva largura. Ao cortar as cortinas, tenha em conta o tecido necessário para uma guarnição na parte superior igual à altura do recorte mais 6,5 cm. Corte um reforço com as dimensões da guarnição menos 10 mm.



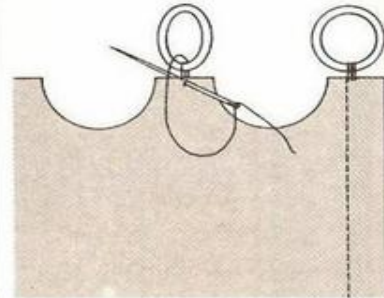
Para preparar a cabeça, dobre para dentro 10 mm na beirada da guarnição e passe a ferro. Dobre a guarnição para o direito. Alinhave o reforço ao avesso. Coloque o molde dos recortes sobre o reforço e prenda com alfinetes; trace os recortes.



Costure em torno dos recortes sobre as linhas que traçou. Apare o reforço junto aos pontos. Proceda à gradação das margens da costura. Dê golpes nas curvas.



Vire a guarnição para o avesso, cobrindo o reforço. Com um ponto de guarnecer invisível, costure a guarnição à cortina ao longo da beirada e nas costuras laterais.



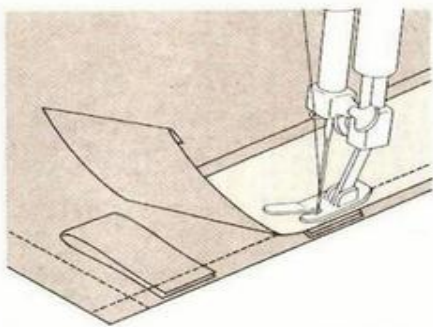
Passe a cabeça a ferro, cuidadosamente, servindo-se, se necessário, de um alfinete para puxar os cantos na parte superior de cada recorte. Costure as argolas.

## Aselhas de tecido

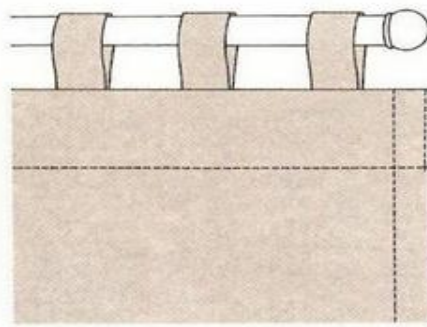
Uma cabeça com aselhas pode conferir um toque especial a uma simples cortina. O tamanho das aselhas deve permitir-lhes deslizar facilmente na vareta.

Ao planear a altura das cortinas, inclua, no total, o comprimento final das aselhas e ainda 10 mm para a costura na parte superior. As aselhas de tecido podem ser confeccionadas seguindo

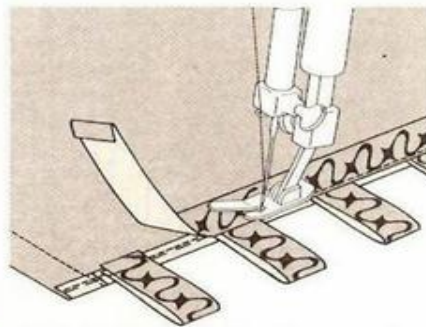
um dos processos indicados para as passadeiras dos cintos. As aselhas de galão dispensam qualquer preparação, a menos que pretenda unir, avesso contra avesso, dois comprimentos.



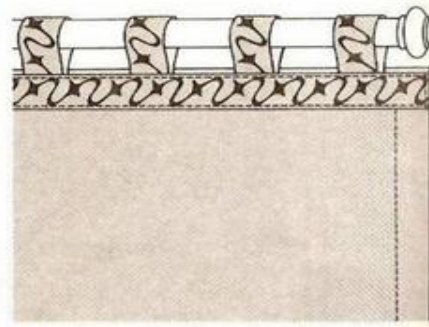
**Aselhas de tecido.** Prepare as aselhas. Dobre e alinhave sobre o direito da cortina. Costure a 6 mm da beirada. Aplique a guarnição sobre as aselhas, costurando a 10 mm da beirada.



Dobre a guarnição para o avesso e passe a ferro. Costure à máquina as beiradas laterais e inferior da guarnição à cortina ou, se preferir, empregue um ponto de guarnecer invisível.



**Aselhas de galão ou fita.** Corte as aselhas. Dobre para o direito 10 mm na parte superior da cortina e passe a ferro. Alinhave as aselhas. Costure-as a 6 mm da dobra. Corte uma tira de

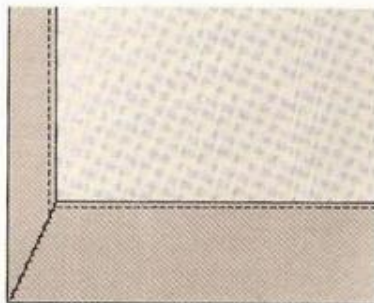


galão com a largura da cortina mais 2,5 cm; dobre 10 mm nas pontas. Coloque a beirada superior junto à dobra do tecido e costure; em seguida, costure as pontas e a beirada inferior.

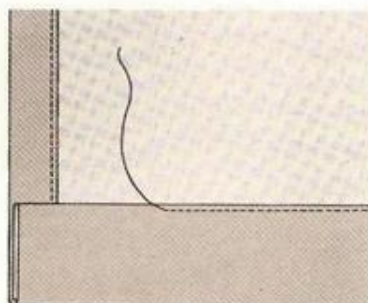
## Bainhas

Para que a cortina fique com a altura exata depois de pronta, dobre e alinhe as bainhas, pendure a cortina durante alguns dias e proceda em seguida a ajustamentos, se necessário. Numa cortina até ao parapeito, a bainha deve ficar ao nível deste; numa cortina até ao chão, a 10 mm deste. Se utilizar chumbos, aplique-os na posição devida, prendendo-os com alfinetes para observar o efeito.

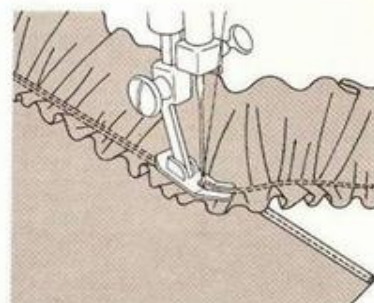
A altura das bainhas é em média de 5 cm para cortinas leves e 7,5-15 cm para cortinas mais pesadas, dependendo do comprimento. A bainha simples está indicada para tecidos de peso médio ou pesados, sendo a bainha dupla recomendada para tecidos finos; este tipo de bainha melhora o caimento de qualquer tecido.



**Bainha simples.** Conte com 6-12 mm para dobrar na beirada. Nos cantos, faça o acabamento em meia-esquadria.



**Bainha dupla.** Conte com uma margem da altura da bainha, o que evita que as beiradas sejam visíveis do direito.

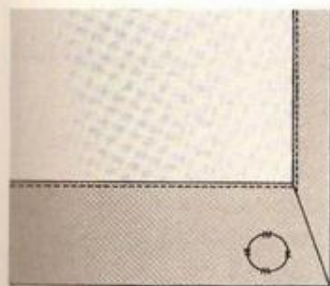


**Bainha com babado.** Faça uma bainha estreita à máquina dobrada para o direito. Pesponte o babado sobre a bainha.

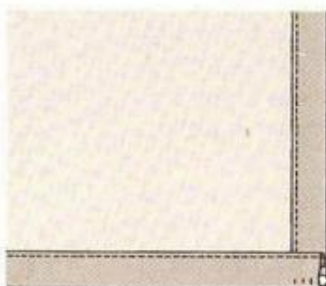
## Colocação de chumbos em bainhas e fixação destas

Para que as cortinas caiam melhor, podem ser aplicados chumbos nas bainhas ou pode-se fixá-las. Nos tecidos pesados utilizam-se chumbos redondos, que se pregam nos cantos e na parte inferior das

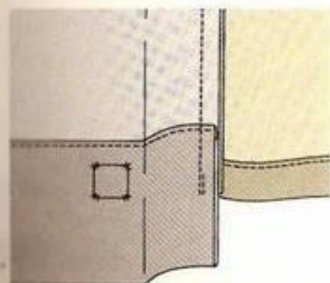
costuras. Os chumbos a metro são introduzidos nas bainhas dos tecidos leves. Para manter as bainhas laterais retas e imóveis, pode recorrer-se a ganchos de fixação.



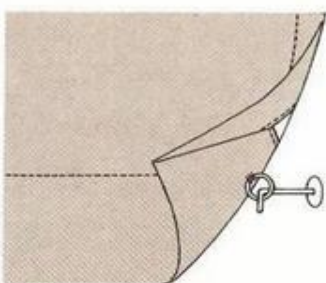
**Cortinas sem forro.** Para forrar os chumbos desenhe a forma num tecido dobrado; acrescente 6 mm para costuras. Costure, deixando uma abertura para voltar. Vire para o direito, introduza o chumbo e feche a abertura. Pregue os chumbos na bainha, nos cantos e nas costuras.



**Cortinas transparentes.** O chumbo revestido vendido a metro é o mais indicado. Adquirir uma quantidade igual à largura da cortina. Introduza na bainha; costure na posição devida, com alguns pontos nas bainhas laterais.



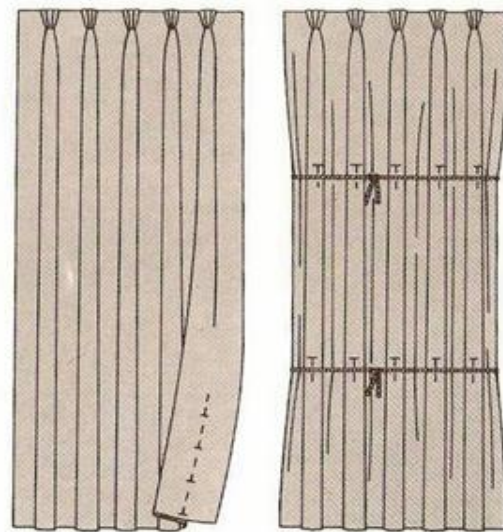
**Cortinas com forro.** Revista os chumbos com tecido de forro como se descreve acima. Pregue o chumbo na bainha bem acima para que fique oculto pelo forro. Se preferir, pode costurar o chumbo não revestido tal como se prega um botão.



**Fixação de cortinas.** Para fixar as cortinas de modo que as beiradas exteriores se mantenham retas e esticadas, recorra a argolinhas de plástico e ganchos de fixação. Pregue as argolinhas na beirada exterior da bainha (abaixo); em seguida, aparafuse os ganchos de fixação à parede por detrás das argolas.

## Como dar forma às pregas

Depois de pendurar a cortina, ajeite as pregas. Prenda-as na posição devida, pregando alfinetes na beirada inferior ou atando-as, sem apertar, com um cordão macio ou uma fita, segurando esta, se necessário, com alfinetes. Mantenha as pregas assim durante alguns dias.





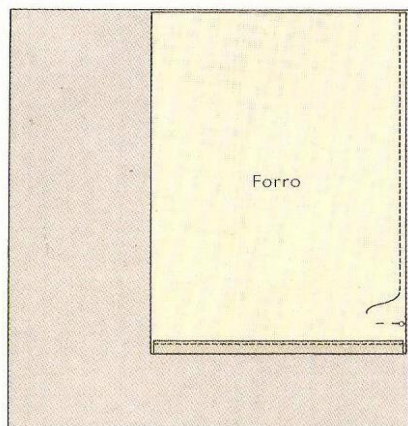
## Confecção de um forro

O forro confere melhor aspecto às cortinas e, ao mesmo tempo que as torna opacas, protege o tecido da ação do sol e proporciona isolamento.

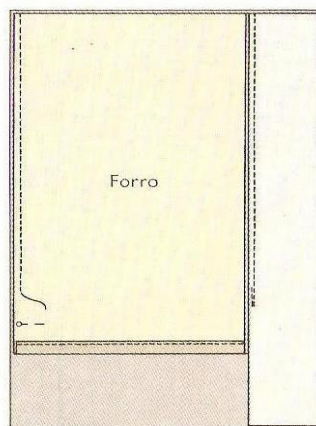
Como tecido de forro, emprega-se geralmente um cetim de algodão ou *terylene*, de cor branca ou creme. Entre o cetim e o tecido da cortina é também utilizado um forro de flanela.

Ao cortar as cortinas que serão forradas, conte com 12,5 cm para guarnições nos lados, 9 cm para a bainha inferior e 10 mm para a costura da parte superior. Corta-se o forro 12,5 cm mais estreito que a cortina nos lados e 9 cm mais curto na beirada inferior. As alturas de bainha indicadas referem-se a cortinas curtas. Em cortinas até ao chão,

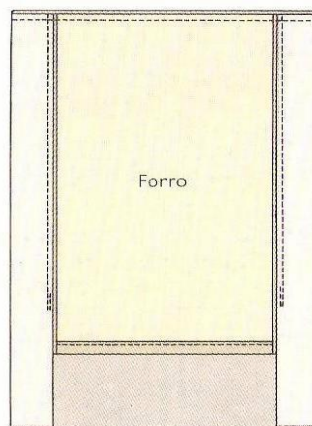
você terá de contar com pelo menos 12,5-15 cm para a cortina e 7,5 cm para o forro. O processo básico consiste em embainhar o forro e, em seguida, costurá-lo aos lados da cortina. Prepare depois a cabeça e forme as pregas como se indica na p. 421. Arremate as beiradas inferiores conforme as instruções abaixo.



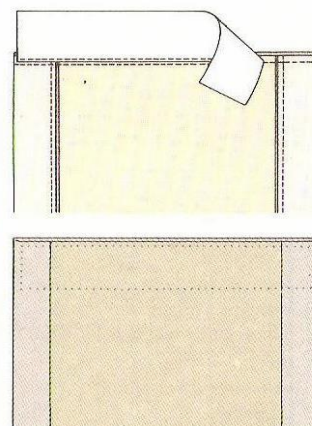
**1.** Faça uma bainha de 2,5 cm no forro. Direito contra direito, assente o forro sobre a cortina. Costure desde cima — a 10 mm da beirada — até 5 cm da bainha do forro.



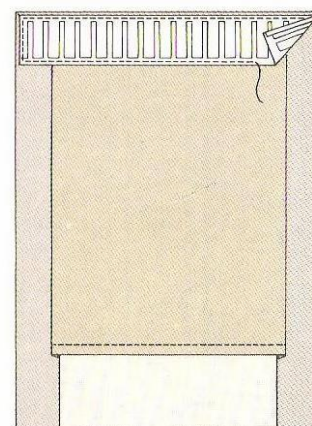
**2.** Puxe o forro para a esquerda até que a beirada coincida com a da cortina. Costure junto da beirada até 5 cm da bainha do forro.



**3.** Centre o forro; passe as costuras a ferro. Costure a 10 mm da beirada sobre a parte superior do forro e da cortina.

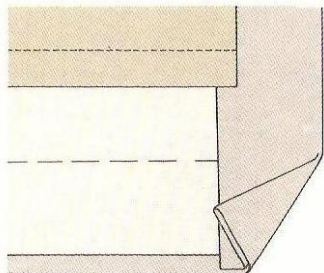


Para uma cabeça coberta, alinhe a beirada do reforço com a costura superior (gravura); costure sobre a beirada. Vire para o direito.

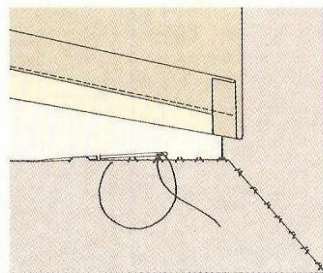


Para uma cabeça com fita de machear, não costure a beirada superior. Vire para o direito. Costure como em 2, p. 420.

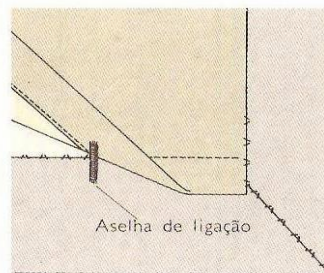
## Arremate das beiradas inferiores de cortinas forradas



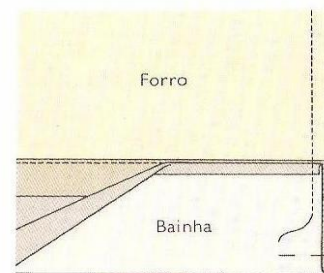
Para arrematar à mão, dobre para dentro 10 mm na beirada da bainha e passe a ferro; dobre o canto em diagonal, aparando-o, se necessário.



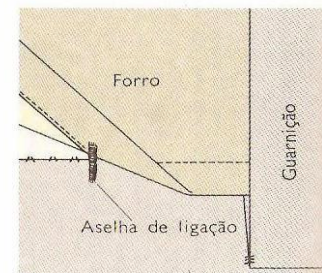
Vire a bainha; costure com um ponto de guarnecer invisível. Se preferir outro arremate à mão ou à máquina, consulte a seção *Bainhas*.



Com um ponto de guarnecer invisível, costure o restante do forro à guarnição e à bainha. Prenda o forro à bainha a intervalos de 25 cm.



Para arrematar à máquina as beiradas laterais abaixo, volte do avesso. Dobre o direito da bainha sobre a cortina e o forro; prenda.



Prolongue a costura lateral até à dobra da bainha. Vire para o direito. Costure a bainha. Costure a guarnição à bainha. Prenda o forro.

# PROJETOS

Como ampliar os diagramas dos moldes dos projetos, 426

## Para crianças

Vestido com casas de abelha, 428

Calças para menino ou menina, 430

Camisa ou blusa, 432

Veste para criança, 434

Vestido de festa para menina, 437

Jardineira, 440

Conjunto de inverno, 442

Vestido de verão e calcinhas, 446

Camisola para menina, 448

## Para a família

Roupões, 451

## Para senhoras

Saia envelope, 456

Vestido solto, 458

Camisola, 461

Vestido *chemisier*, 464

Casaco comprido ou três quartos, 467

Vestido de noite traçado, 470

Saia de pregas, 474

Calças de mulher, 476

## Presentes e projetos para casa

Conjunto de viagem acolchoado, 478

O Zé Jacaré, 482

Pedro, o dinossauro, 485

Mamãe urso e papai urso, 489

Avental e pegador de panelas, 492

Bolsa a tiracolo acolchoada, 494

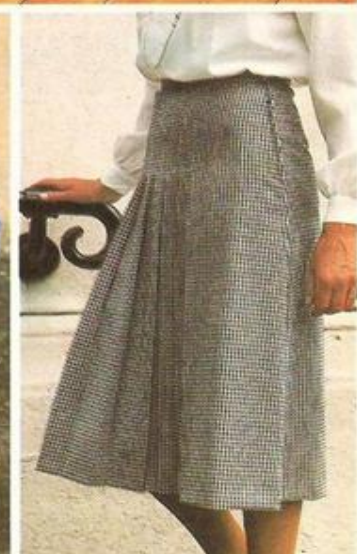
Edredão e babado combinando, 496

Colcha de retalhos acolchoada, 498

Saco de lona, 500

Jogo americano feito com retalhos, 502

Saco para a roupa suja, 504



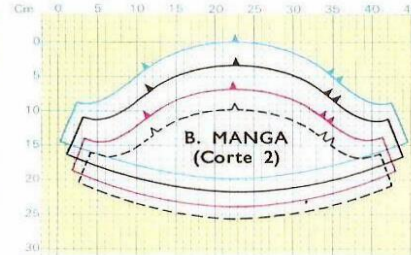
## COMO AMPLIAR OS DIAGRAMAS DOS MOLDES DOS PROJETOS

A maioria dos projetos apresentados nas páginas seguintes vem acompanhada de diagramas em escala reduzida, a partir dos quais é possível obter moldes em tamanho natural.

Na maior parte dos casos, as peças do molde são traçadas sobre papel milimetrado, que apresenta quadrados grandes e pequenos. O lado dos quadrados pequenos corresponde a 10 mm, e o dos grandes, a 5 cm. Se não encontrar à venda papel milimetrado com estas medidas, poderá traçar os quadrados em papel liso. Para além do papel, precisará apenas de um lápis, uma bor-

racha e uma régua — quanto mais comprida melhor. Se você não se sente capaz de traçar curvas, recorra a um esquadro de corte igual ao apresentado na p. 11.

Estenda o papel, alisando-o, sobre uma mesa de tampo liso e mantenha-o seguro com pesos. Primeiro, trace a linha de corte de cada peça. Esta está delineada a cheio e corresponde ao local por onde o tecido deve ser cortado. Os moldes de vestidos e para um ou dois dos outros projetos apresentam vários contornos de cores diferentes, conforme o tamanho. Decida qual o tamanho mais adequado

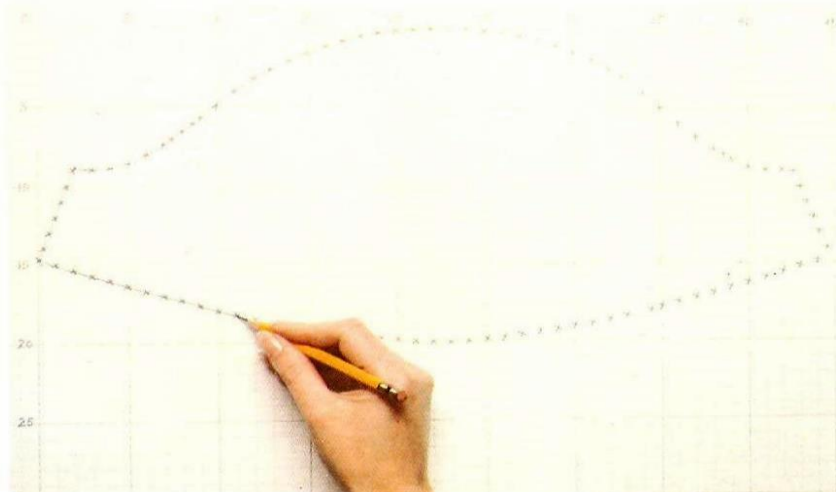


O diagrama do molde da manga do vestido para menina com casas de abelha (v. p. 429) apresenta contornos de quatro cores. Estes correspondem aos tamanhos para 2, 4, 6 e 8 anos. A chave para a interpretação dos tamanhos acompanha o projeto e inclui as medidas básicas para cada tamanho.

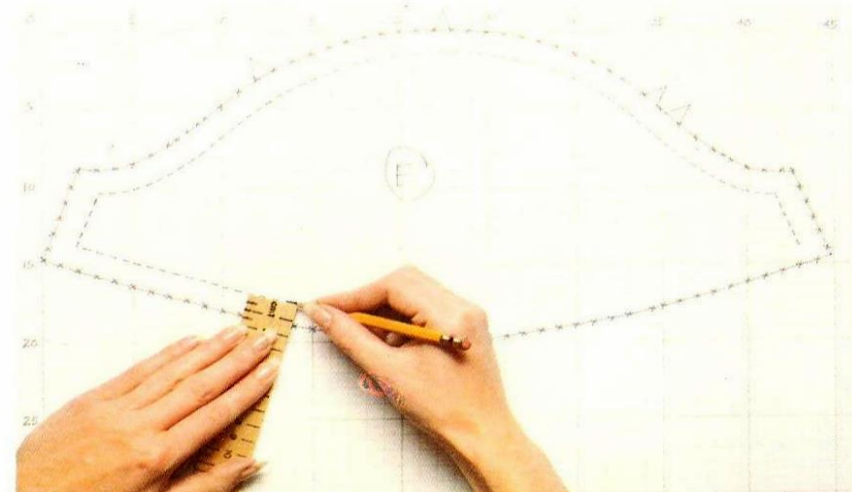
à pessoa a quem a peça de vestuário se destina e oriente-se pelo contorno respectivo, como se indica à esquerda.

Recorra aos números que se encontram no topo e à esquerda, no quadriculado sobre o qual está traçado o diagrama; os números destinam-se a ajudá-la a contar a quantidade de quadrados necessários para traçar a forma de cada peça do molde. Para maior rigor, transfira os números do quadriculado para o molde de papel.

Uma vez determinada a linha de corte, trace uma linha tracejada que corresponda à linha de cos-



Num papel milimetrado com quadrados de 1 e 5 cm de lado, comece por numerar o topo e o lado esquerdo de acordo com os números do diagrama do molde. Em seguida, trace a linha de corte orientando-se pela linha de cor correspondente ao tamanho que escolheu. No exemplo acima, a escolha recaiu sobre o tamanho para 8 anos, o contorno azul. Com um lápis, marque levemente os pontos extremos no topo, em baixo e nos lados. Faça uma cruz onde quer que o contorno azul intercepte uma linha do quadriculado. Em seguida, una o centro destas marcações.



Transfira os sinais de encontro triangulares do diagrama para as posições correspondentes no papel milimetrado. Para traçar a linha de costura, verifique qual a largura da margem da costura — neste caso 15 mm — e marque-a, a tracejada, para dentro da linha de corte. Transfira quaisquer outras marcações do molde — pinças, linhas da dobra, etc. — para o papel milimetrado. Marque a peça do molde para identificá-la; em seguida, corte à volta desta, deixando em seu redor uma margem de 1,5 a 2,5 cm. Proceda do mesmo modo para ampliar as restantes peças do molde.

tura. Esta deve ser marcada para dentro da linha de corte e distando desta o correspondente à largura da margem da costura. Uma vez que essa largura pode não ser a mesma para todas as costuras da peça de vestuário, consulte as instruções contidas na legenda que se encontra sob o diagrama do molde.

A fase seguinte consiste em transferir para o papel do molde todos os sinais de encontro e outras marcações do molde. Identifique cada peça do molde recorrendo a uma letra ou a uma descrição, ou a ambas. Para evitar enganos, anote também sobre cada peça o número

de partes de tecido que devem ser cortadas a partir dela — por exemplo, A. MANGA (Corte 2).

Antes de cortar as peças do molde, verifique o seu tamanho. Tenha em mente que o tamanho que escolheu é o padrão, baseado numa figura de proporções médias. Pode ser necessário um certo ajustamento, particularmente no caso de peças de vestuário estilo alfaiate, tais como calças compridas e *blazers*, e saias e vestidos justos ao corpo. Tire as medidas básicas da pessoa a quem a peça de vestuário se destina (v. p. 86) e compare-as com as medidas das peças do molde. Não

se esqueça de contar com mais alguns centímetros para a folga básica (v. p. 87). Em seguida, proceda a quaisquer alterações nas peças do molde como se descreve nas pp. 88-96.

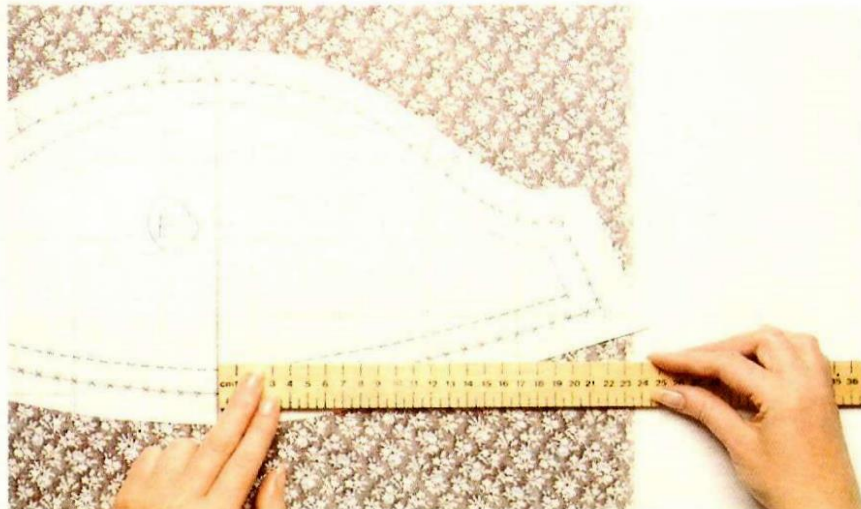
Quando se considerar satisfeita com o grau de exatidão do seu molde, corte as peças sem grande rigor, deixando uma margem de 2,5 a 5 cm para o exterior da linha de corte. (Essa margem será eliminada quando o tecido for cortado.)

Disponha as peças do molde sobre o tecido conforme indicado no plano de corte que acompanha o

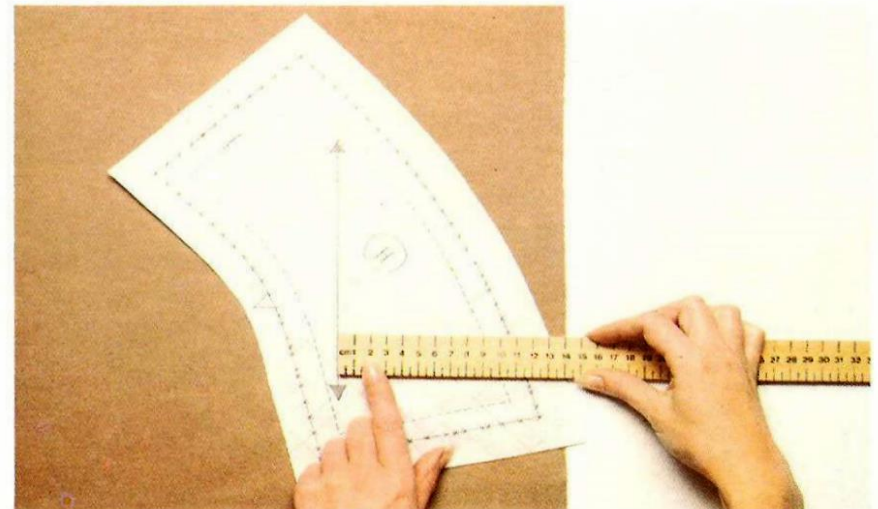
projeto. Estes planos foram elaborados visando o mais econômico aproveitamento de materiais que foram adquiridos nas larguras normalizadas.

Se pretende utilizar um tecido de largura diferente da indicada — talvez um tecido adquirido no estrangeiro —, você poderá ter de elaborar o seu próprio plano de corte (v. *Disposição experimental*, p. 133).

Os processos de preparação do tecido para o corte, de prender com alfinetes as peças do molde ao tecido e de transferir para este as marcações são descritos em detalhe nas pp. 124-134.



Para se certificar de que cada peça do molde está alinhada com o fio reto do tecido, marque primeiramente uma das linhas verticais do quadriculado sobre o molde, considerando-a o fio reto. Disponha as peças do molde sobre o tecido de acordo com as posições indicadas no plano de corte e o mais próximo possível umas das outras. Com uma régua, meça de cada extremidade do fio reto até à orela mais próxima. Desloque o molde até que essa linha se encontre paralela à orela. Em seguida, prenda com alfinetes o molde ao tecido ao longo da linha do fio reto.



As peças do molde que devem ser cortadas em viés apresentam uma seta que forma um ângulo de 45° com o fio reto. Ao colocar uma dessas peças sobre o tecido, oriente-se pela seta, e não por uma linha de papel milimetrado; caso contrário, o tecido não ficará com a necessária elasticidade. Alinhe a seta com o fio reto e, para verificar se a localização está correta, meça a distância entre cada extremidade da seta e a orela. Desloque a peça do molde até que as distâncias sejam iguais e prenda-a no lugar com alfinetes sobre a seta. Em seguida, corte.



Nesta versão simplificada do vestido, as casas de abelha e a gola são substituídas por babados pregados na pala e no decote.

As casas de abelha deste vestido de criança em tecido de algodão, podem ser feitas à mão ou à máquina.

### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho.  
Zíper de 25 cm.  
Linha combinando.  
Duas meadas de linha de bordar de seis fios.

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da página ao lado e corte. Passe as marcações para o tecido.

### Confeção

**CASAS DE ABELHA.** Começando 15 mm abaixo da beirada superior do direito de cada uma das partes da saia, utilize um lápis de ponta dura para marcar catorze carreiras de pontos, distando entre si 6 mm, sobre papel de seda ou diretamente sobre o tecido. Franza as carreiras conforme indicado na p. 198. A largura do franzido na frente da saia deverá ter menos 4 cm do que a pala da frente, devendo a largura do franzido de cada uma das partes das costas da saia ter menos 2 cm do que as metades da pala das costas.

**PALAS.** Direito contra direito, prenda com alfinetes e alinhe as duas metades da pala das costas às duas peças da parte de trás da saia. Costure à máquina logo acima da primeira carreira de casas de abelha. Repita nas partes da frente, da pala e da saia. Arremate com um ponto de zig-zague. Passe as costuras a ferro.

**ZÍPER.** Cosa à máquina a costura do meio das costas desde a bainha até à marcação inferior. Arremate as beiradas em fio com um ponto de zig-zague e abra a costura a ferro. Pregue o zíper (v. p. 333).

**GOLA.** Cosa à máquina as costuras do ombro e abra-as a ferro. Confeccione a gola conforme indicado na p. 230 e pregue-a recorrendo ao processo do arremate com viés (v. p. 392).

Direito contra direito, prenda com alfinetes, alinhe e cosa à máquina as costuras laterais. Arremate com um ponto de zig-zague.

**MANGAS.** Direito contra direito, dobre ao meio o debrum de cada manga e una as extremidades costurando-as à máquina.

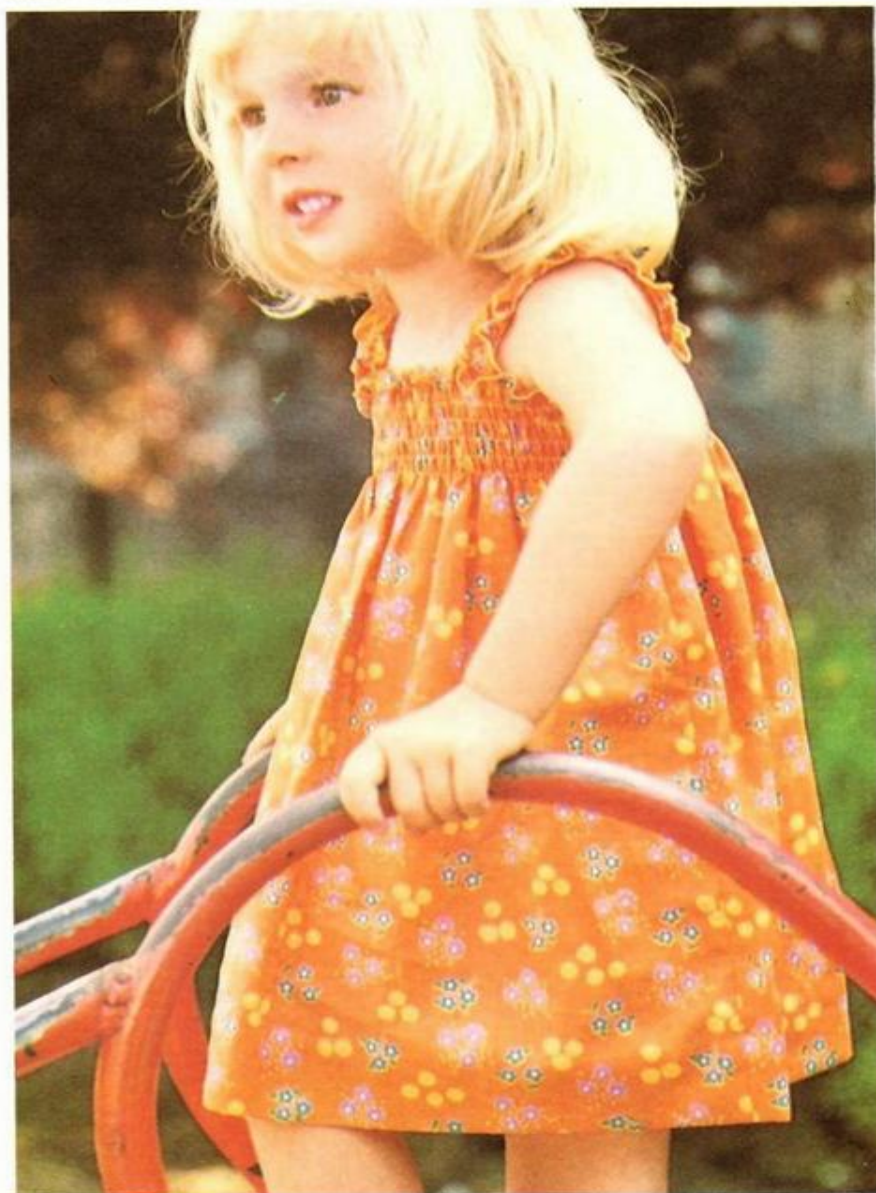
Franza cada uma das mangas ao longo da extremidade inferior e ao longo da parte superior da manga, entre os sinais de encontro (v. p. 272). Direito contra direito, cosa à máquina as costuras sob o braço.

Direito contra direito, prenda com alfinetes o debrum à extremidade inferior da manga e pregue-o conforme indicado na p. 318. Pregue a manga. **ACABAMENTO.** Faça uma bainha de 5 cm na saia. Retire todos os alinhos e passe a ferro.

### Vestido com babados

Direito contra direito, dobre cada babado da pala ao meio, no sentido do comprimento, e costure à máquina as extremidades. Passe a ferro.

Franza cada babado ao longo das beiradas em fio até que este fique à medida da largura da pala correspondente. Franza a parte superior



Este conjunto de verão pode ser confeccionado em menos de uma hora. O material ideal é o algodão fino, com ou sem fibra.

### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho. Um tubo de fio elástico para franzidos. 1,30 m de elástico de 6 mm de largura. Linha de cor que combine e de cor contrastante.

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da página ao lado. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes conforme indicado no plano de corte e corte-as.

### Confeção do vestido

Faça uma bainha de 5 mm na beirada superior das peças da frente e de trás da saia e nos lados das alças. Com linha de cor contrastante, aplique um ponto de ziguezague sobre estas bainhas.

FRANZIDOS. Continuando a usar linha de cor contrastante, faça seis carreiras de franzidos com elástico (v. p. 197) aplicadas transversalmente às partes da frente e de trás da saia. Coloque a primeira carreira a 10 mm da beirada superior e as restantes distando entre si 10 mm. Aplique duas



Para confeccionar esta saia, suprima as alças do vestido.

carreiras de franzidos ao longo de cada alça a 10 mm da beirada.

LIGAÇÃO DA FRENTE ÀS COSTAS. Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, prenda com alfinetes e alinhave a frente da saia à parte de trás desta nas costuras laterais. Una-as com um ponto à máquina, usando linha de cor que combine. Arremate com um ponto de ziguezague as margens das costuras. Abra as costuras a ferro.

COMO PREGAR AS ALÇAS. Com alfinetes, marque a posição das alças a 4 cm para o lado de dentro de cada costura lateral, na parte superior da frente da saia e da parte de trás desta. Dobre para o direito 10 mm nas extremidades de cada alça. Prenda com alfinetes e alinhave as alças na sua posição devida.

Continuando a usar linha de cor que combine, costure à máquina as extremidades das alças ao vestido, formando um retângulo de pontos logo acima e abaixo da primeira e da segunda carreiras dos franzidos.

ACABAMENTO. Faça uma bainha de 5 cm na saia. Retire todos os alfinetes e passe o vestido a ferro.

### Confeção da calcinha

Use sempre linha de cor que combine. COSTURA DO GANCHO. Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina a parte da frente à de trás na costura do gancho. Una com um ponto de ziguezague as beiradas em fio das margens da costura e passe a costura a ferro, acamando-a em direção à parte da frente. Aplique duas carreiras de pespontos (v. p. 156) a 3 e 5 mm da costura.

COSTURAS LATERAIS. Direito contra direito, e com as beiradas em fio alinhadas, una com alfinetes, alinhave e costure à máquina a parte da frente à de trás nas costuras laterais. Arremate as beiradas em fio com um

ponto de ziguezague e abra as costuras a ferro.

**CINTURA E PERNAS.** Na cintura e nas pernas arremate as beiradas em fio com um ponto de ziguezague e vinque a ferro uma bainha de 12 mm.

Para fazer as bainhas para enfiar os elásticos, aplique duas carreiras de pontos à máquina na cintura e nas pernas, colocando uma carreira junto da beirada dobrada e a outra a 10 mm da primeira. Deixe 15 mm por costurar na segunda carreira para enfiar o elástico.

Corte o elástico em três pedaços — um à medida da cintura da criança mais um trespasse de 10 mm e dois à medida da parte superior das pernas da criança mais um trespasse de 10 mm. Enfie o elástico nas bainhas e una as extremidades como se mostra na p. 252. Feche as aberturas.

TAMANHOS DO MOLDE			
Idade	Cintura (centímetros)	Busto (centímetros)	Comprimento (centímetros)
— 2 anos	51	51	48
— 4 anos	53	56	56
— 6 anos	56	61	63,5
— 8 anos	58	66	71

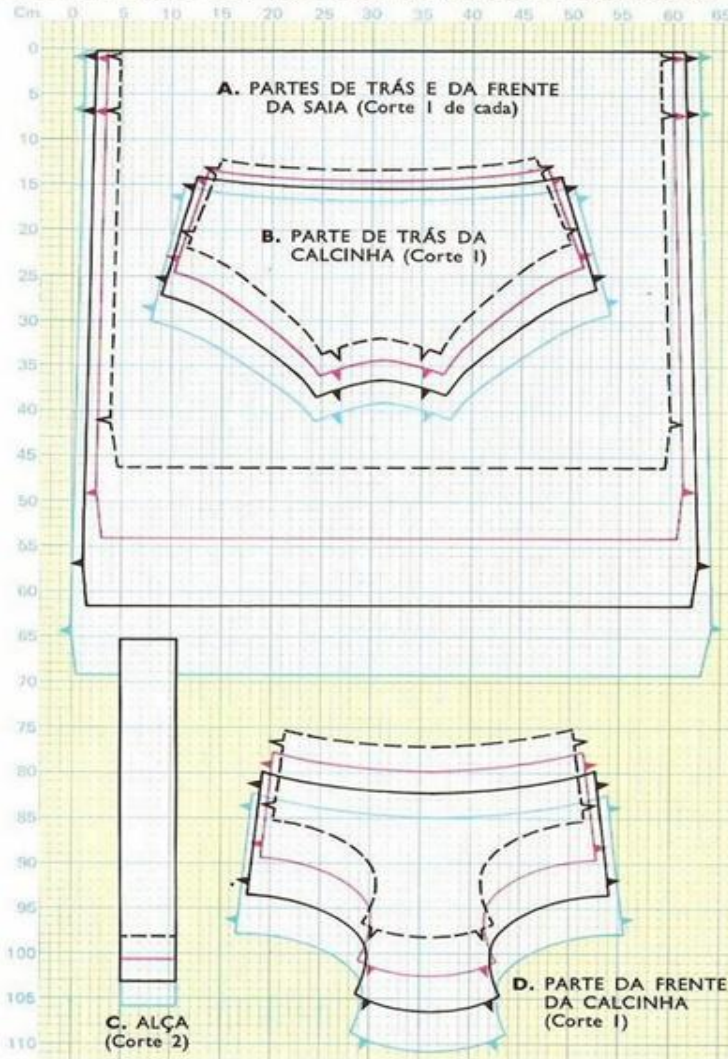
TECIDO NECESSÁRIO *		
Vestido e calcinha		
	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, sem preceito (metros)
2 anos	1,90	0,80
4 anos	2,00	1,10
6 anos	2,20	1,30
8 anos	2,30	1,40

Saia apenas		
	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, sem preceito (metros)
2 anos	0,80	0,50
4 anos	0,90	0,90
6 anos	1,00	1,00
8 anos	1,10	1,10

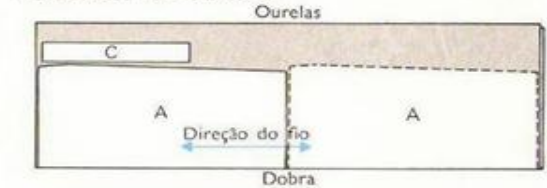
\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez ou listados.

**MOLDE PARA UM VESTIDO DE VERÃO E CALCINHA**

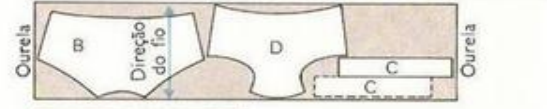


Escolha o tamanho do molde no quadro à esquerda e siga o contorno da cor apropriada ao traçar os moldes (v. pp. 426 e 427). As peças A, B, C e D do molde são para o vestido de verão e calcinha. Para fazer a saia, use apenas a peça A do molde. Todas as peças do molde incluem uma margem de costura de 15 mm, salvo indicação em contrário.

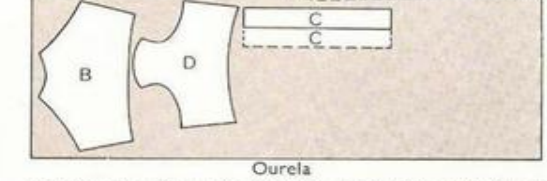
**PLANOS DE CORTE**



**Tecido de 90 cm de largura, todos os tamanhos.**  
 Dobre ao meio, ao comprimento, a peça A e corte duas vezes sobre a dobra. Corte B e D em tecido não dobrado.



**Tecido de 1,40 m de largura, tamanho para 2 anos.**  
 Corte a peça A da saia sobre o tecido dobrado. Corte as peças B e D e as alças C em tecido não dobrado.



**Tecido de 1,40 m de largura, tamanhos para 4 a 8 anos.**  
 Corte todas as peças em tecido não dobrado.



Os tecidos apropriados para esta camisola são opala ou cambraia, para o verão, e flanela de algodão, para o inverno.

## Materiais

Tecido de acordo com o tamanho.  
50 cm de elástico de 6 mm de largura.  
3,50 m de bordado inglês de 2,5 cm de largura.

## Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da p. 450. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), disponha as peças do molde sobre este conforme indicado no plano de corte, prenda-as com alfinetes e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

## Confeção

**PALA.** Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina as peças da frente da pala à parte de trás desta nas costuras laterais e dos ombros. Una com um ponto de ziguezague as beiradas em fio das margens das costuras. Passe as costuras a ferro, acamando-as em direção às costas.

**SAIA.** Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, prenda

com alfinetes, alinhave e costure à máquina a frente da saia à parte de trás desta nas costuras laterais. Una com um ponto de ziguezague as beiradas em fio das margens das costuras e passe a ferro as costuras, acamando-as em direção às costas.

Cuidadosamente, dê um golpe no meio da parte da frente da saia, desde a parte de cima até à marcação superior, nos moldes para os tamanhos para 4 e 6 anos e até à marcação inferior nos moldes para os tamanhos para 8 e 10 anos.

Corte um pedaço do bordado inglês à medida do comprimento de toda a beirada superior da saia. Alinhava o avesso do bordado ao direito da saia. Franza a parte de cima da saia e o bordado (v. p. 194) para que fiquem na medida da largura das peças da pala.

Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio e as costuras laterais, prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina a saia à pala. Una com um ponto de ziguezague as beiradas das margens das costuras e passe a ferro, acamando a costura para cima. Vire para o direito e passe o bordado, acamando-o para baixo.

**BORDADO DO PESCOÇO.** Corte um pedaço do bordado à medida do decote. Faça uma bainha de 5 mm em cada extremidade do bordado e costure com um ponto de casamento (v. p. 140). Direito contra direito, alinhava o bordado ao decote de modo que as extremidades embainhadas deste fiquem 5 mm para dentro da abertura da frente (v. grav. 1).

**TIRAS DOS LAÇOS.** Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, dobre ao meio, no sentido do comprimento, cada tira e costure à máquina transversalmente a uma extremidade e ao longo de um dos lados. Apare as margens das costuras e vire as tiras para o direito; passe a ferro. Alinhava as tiras de cada lado da abertura do decote (v. grav. 2).



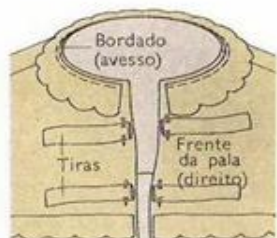
Uma camisola sem mangas pode ser executada em tecido leve. O processo de confeção é praticamente igual ao utilizado para a camisola de inverno; apenas as cavas apresentam uma guarnição em vez de mangas.





Grav. 1. Como alinhar o bordado ao decote.

**GUARNIÇÕES.** Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, uma, costurando à máquina, a parte da frente e a de trás da guarnição do decote nas costuras dos ombros. Passe a ferro as margens das costuras, acamando-as em direção às costas. Faça à máquina uma bainha de 5 mm nas



Grav. 2. Como alinhar as tiras à pala.

beiradas em fio. Dê um golpe na guarnição da frente.

Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio e as costuras dos ombros, alinhava a guarnição à pala em torno do decote e da abertura da frente. Costure à máquina pela linha de costura em torno do decote e da abertura da frente, apanhando, ao costurar, as tiras e o bordado da pala. Apare os cantos e dê golpes nas curvas e na ponta no meio da frente.

Vire a guarnição para o avesso da peça de vestuário, formando bem os cantos das beiradas do decote; passe a ferro. Com um ponto de guarnecer invisível, prenda a beirada da guarnição à costura do ombro e à da saia. Pesponte (v. p. 156) junto

à beirada em torno do decote e ao longo da abertura da frente até às tiras que se encontram mais embaixo. **MANGAS.** Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, alinhava e costure à máquina as costuras das mangas sob o braço. Una com um ponto de ziguezague as beiradas em fio das margens das costuras; passe a ferro, acamando as costuras em direção às costas. Pregue as mangas nas cavas (v. p. 272). Una com um ponto de ziguezague as beiradas das margens das costuras; passe a ferro, acamando as costuras para baixo. **PUNHOS.** Faça na extremidade inferior de cada manga uma bainha de 5 mm; passe a ferro. Corte um pedaço do bordado à medida da extremidade inferior de cada manga mais 10 mm. De cada pedaço de bordado forme um círculo, unindo, com pontos, as extremidades e deixando uma margem de costura de 5 mm. Abra as costuras a ferro. Alinhe cada círculo de bordado ao avesso da

manga de modo que as costuras coincidam; costure à máquina.

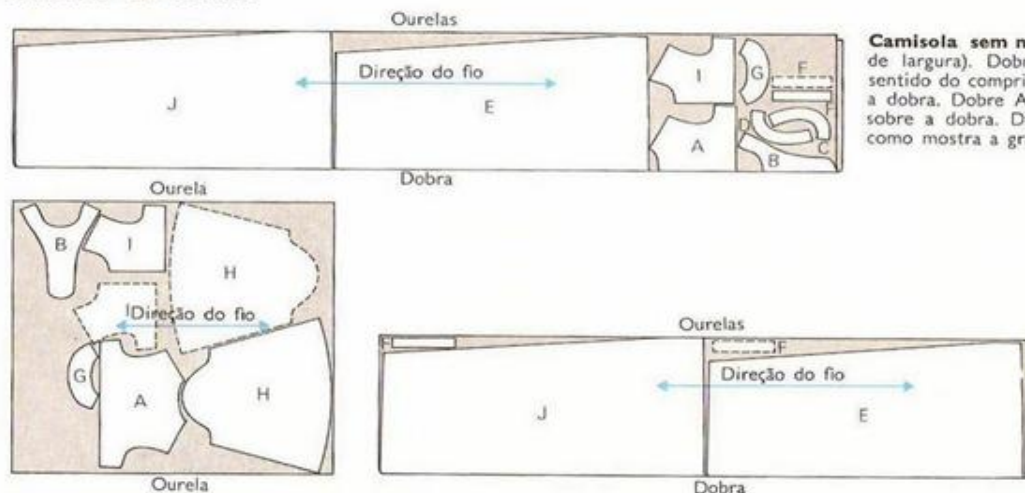
Um pouco acima dos pulsos, corte dois pedaços de elástico à medida do braço da criança mais 10 mm para trespasse. Sobreponha as extremidades de cada elástico e una-as, costurando-as, de modo a obter um círculo. Pregue o elástico pelo processo descrito para o vestido de festa (v. pp. 437-439), colocando-o, contudo, 2 cm acima da beirada dobrada.

**ACABAMENTO.** Faça uma bainha de 5 cm na saia. Retire todos os alinhavos; passe a ferro.

### Camisola sem mangas

Faça a camisola sem mangas pelo processo utilizado para a camisola com mangas, mas ignorando a parte relativa a estas e utilizando as guarnições das cavas como arremate. **GUARNIÇÕES DAS CAVAS.** Una as costuras do ombro e as costuras sob o braço das guarnições da cava. Abra as costuras a ferro. Arremate as

### PLANOS DE CORTE



**Camisola com mangas** (tecido de 90 cm de largura). Dobre o tecido ao meio, e corte J e E sobre a dobra. Corte F duas vezes sobre

o tecido dobrado. Estenda o restante tecido e disponha B, I (duas vezes), H (duas vezes), A e G como mostra a gravura.

TAMANHOS DO MOLDE		
Idade	Busto (centímetros)	Comprimento final (centímetros)
— 4 anos	56	84
— 6 anos	61	92
— 8 anos	66	102
— 10 anos	71	112

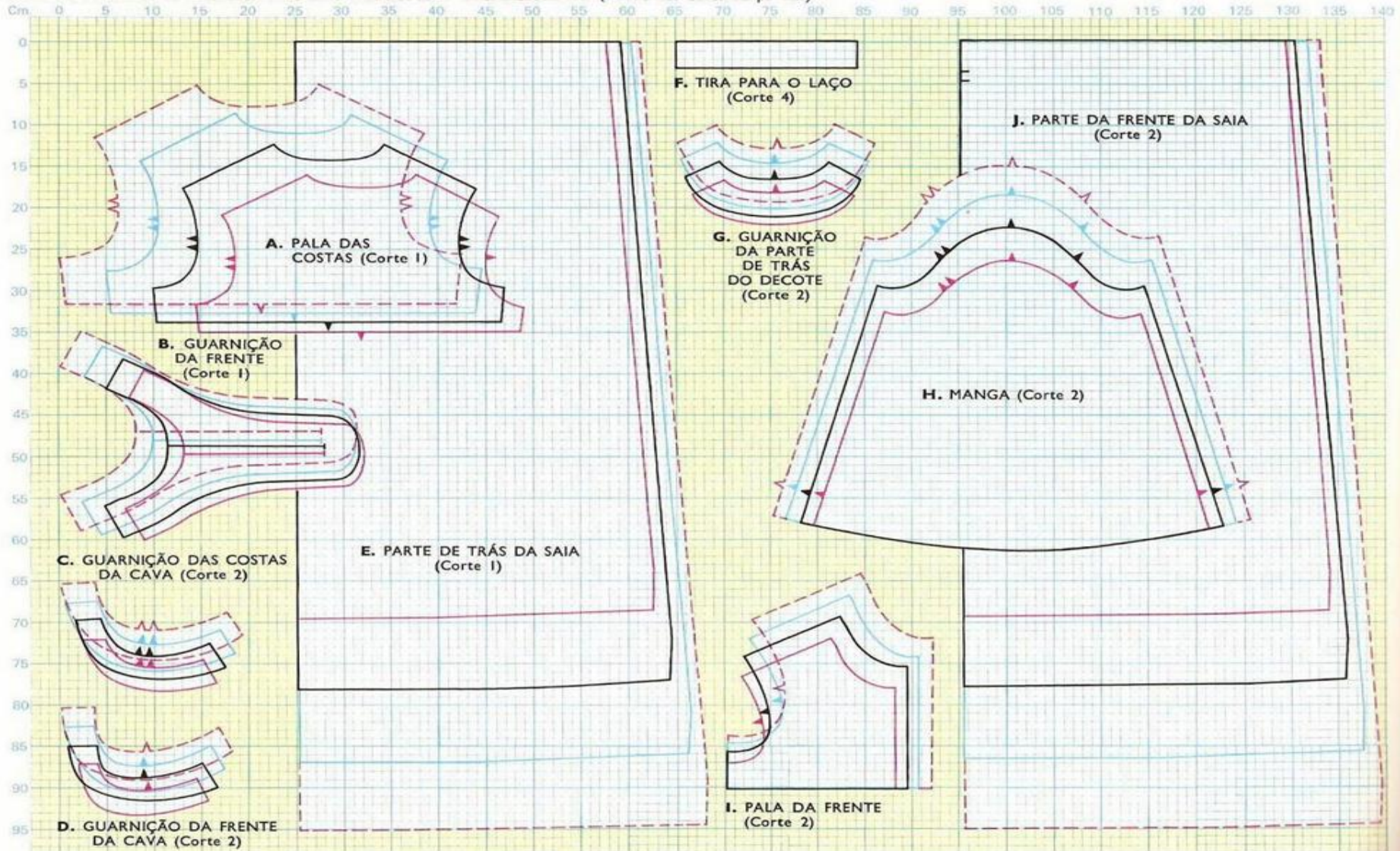
  

TECIDO NECESSÁRIO*		
90 cm de largura		
	Camisola, sem preceito (metros)	Camisola sem mangas, com ou sem preceito (metros)
4 anos	2,60	2,00
6 anos	2,70	2,20
8 anos	2,90	2,40
10 anos	3,00	2,60

\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez ou listados.

**Camisola sem mangas** (tecido de 90 cm de largura). Dobre o tecido ao meio, no sentido do comprimento, e corte J e E sobre a dobra. Dobre A e B ao meio para cortar sobre a dobra. Disponha as peças restantes como mostra a gravura.

**MOLDE PARA A CAMISOLA EM QUATRO TAMANHOS** (Chave das cores na p. 419)



Escolha um tamanho no quadro da página anterior e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). A margem é de 5 mm para todas as costuras das peças B e G, para o decote e as costuras da abertura da frente da peça I, para a costura do decote da peça A e

para a costura da abertura da frente da peça E. Para todas as restantes costuras, a margem é de 15 mm. Para a camisola com mangas, utilize as peças A, B, E, F, G, H, I e J. Para a camisola sem mangas, use as peças A, B, C, D, E, F, I e J.



Estes roupões confortáveis, de fácil confecção, podem ser feitos de modo que sirvam a qualquer membro da família. O molde do roupão para menino tem o comprimento de uma roupa de judô. O roupão para a filha e para a mãe são compridos e o do pai vai até o joelho. Confeccione-os em atalhado ou em tecido de algodão.

### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho.  
Linha de cor que combine.  
Linha de cor contrastante para pespontar (se desejar).

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde apropriado das páginas seguintes. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda com alfinetes as peças do molde conforme indicado no plano de corte e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

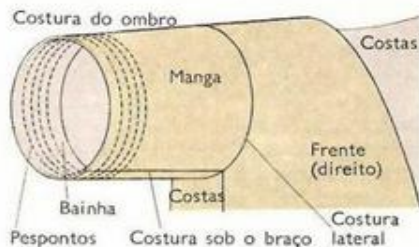
### Confecção

**COSTURAS DOS OMBROS.** Direito contra direito, una, acertando, as peças da frente e de trás pelas costuras dos ombros. Prenda-as com alfinetes, alinhave e costure-as à máquina. Arremate as beiradas em fio das margens das costuras com um ponto de ziguezague. Abra as costuras a ferro.

**MANGAS.** Pregue as mangas e una as costuras laterais pelo processo das mangas de camisa descrito na p. 273. Arremate a beirada em fio da extremidade inferior de cada manga com um ponto de ziguezague e faça uma bainha de 6 cm. Aplique quatro carreiras de pespontos sobre a bainha (v. p. 310), colocando a primeira a 10 mm da beirada dobrada e as outras com 10 mm de intervalo entre si.

**GUARNIÇÕES.** Direito contra direito, prenda com alfinetes e alinhave as duas peças da guarnição da frente à da guarnição da parte de trás do decote, nas beiradas em fio menores

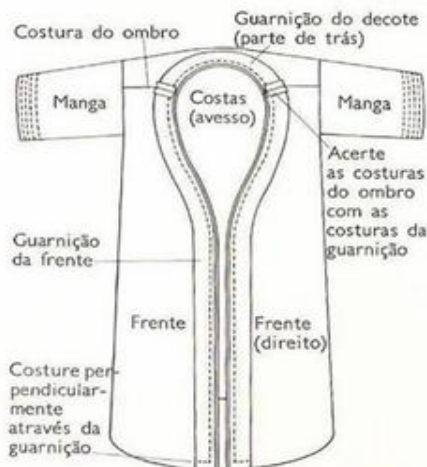
e que apresentam sinais de encontro, de modo a obter uma tira contínua



**Grav. 1.** Faça uma bainha de 6 cm na manga e aplique quatro carreiras de pespontos, distando entre si 10 mm.

e curva. Una com um ponto à máquina estas duas costuras, que correspondem às costuras dos ombros do roupão, e abra-as a ferro. Aplique um ponto de ziguezague às beiradas exteriores da tira da guarnição.

Direito contra direito, e alinhando as beiradas em fio, prenda com alfinetes e alinhave a guarnição ao roupão, acertando a guarnição do decote com a parte posterior deste, as costuras da guarnição com as dos ombros



**Grav. 2.** Costure o conjunto da guarnição à abertura da frente e ao decote do roupão.

e a curva da guarnição da frente com a da abertura da frente.

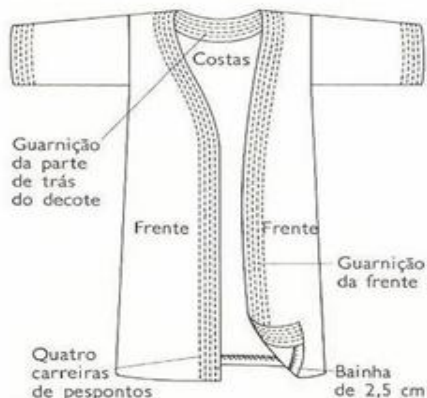
Começando a 2,5 cm da extremidade inferior, costure à máquina sobre a guarnição até à linha de costura, vire, formando ângulo reto, e continue a costurar pela beirada da frente em torno do decote e novamente pela outra beirada da frente, terminando a 2,5 cm da extremidade inferior. Vire a obra e termine como no outro lado (v. grav. 2).

Apare os cantos da guarnição em diagonal (v. grav. 3-a) e dê golpes e faça entalhes nas curvas (v. p. 161).



**Grav. 3.** Apare a guarnição em diagonal nos cantos. Vire para o direito e acabe a bainha.

Arremate a beirada da extremidade inferior do roupão com um ponto de zigzague, volte a guarnição para o



**Grav. 4.** Aplique quatro carreiras de pespontos, distando entre si 10 mm, a toda a volta.

lado de dentro, alinhave e passe a ferro. Faça uma bainha de 2,5 cm (v. grav. 3-b). Prenda a bainha no lugar com um ponto de guarnecer invisível (v. p. 145). Aplique quatro carreiras de pespontos a toda volta da guarnição (v. grav. 4).

**BOLSOS.** Prepare os bolsos de chapa conforme indicado na p. 291 (1-5), dobrando para dentro 6 cm na parte superior para formar uma guarnição do mesmo. Após agir como em 5, aplique quatro carreiras de pespontos sobre a guarnição tal como nas mangas. Pregue os bolsos (v. p. 293).

**CINTO.** Faça o cinto unindo, por meio de uma costura, as duas partes do cinto pelas duas extremidades pequenas; em seguida, continue conforme indicado na p. 206, suprimindo a entretela. Faça duas passadeiras para os cintos (v. p. 268) e pregue-as às costuras laterais como se mostra em 4 da mesma página.

**TAMANHOS DO MOLDE PARA O ROUPÃO DE CRIANÇA**

Idade	Comprimento final (costas) Menino / Menina (centímetros)	
	Menino	Menina
2 anos	51	50
4 anos	56	58
6 anos	61	65
8 anos	66	72

**TECIDO NECESSÁRIO \***

Idade	Comprimento final (costas) de largura, com preceito (metros)	
	Tecido de 90 cm de largura	Tecido de 1,40 m de largura
2 anos	1,90	1,30
4 anos	2,00	1,50
6 anos	2,10	1,50
8 anos	2,20	1,70

\* Estão incluídas margens para acerto de listas; se o tecido for liso, pode ser necessária menor quantidade.

**TAMANHOS DO MOLDE PARA O ROUPÃO DO PAI**

Tamanho	Busto (centímetros)	Comprimento final (costas) (centímetros)
Pequeno	87-92	101
Médio	97-102	104
Grande	107-112	106

**TECIDO NECESSÁRIO \***

Tamanho	Tecido de 90 cm de largura, com preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com preceito (metros)
Pequeno	3,60	2,30
Médio	3,60	2,30
Grande	3,70	2,40

\* Estão incluídas margens para acerto de listas; se o tecido for liso, pode ser necessária menor quantidade.

**TAMANHOS DO MOLDE PARA O ROUPÃO DA MÃE**

Tamanho	Busto (centímetros)	Comprimento final (costas) (centímetros)
38	83	140
40	87	143
42	92	146
44	97	149

**TECIDO NECESSÁRIO \***

Tamanho	Tecido de 90 cm de largura, com preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com preceito (metros)
38	4,60	3,80
40	4,60	3,80
42	4,70	3,90
44	4,70	3,90

\* Estão incluídas margens para acerto de listas; se o tecido for liso, pode ser necessária menor quantidade.

**PLANOS DE CORTE DO ROUPÃO PARA MENINO**



**Tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido e disponha as peças do molde como mostra a gravura. Corte as peças D e H sobre a dobra.

**Tecido de 1,40 m de largura.** Dobre o tecido ao meio e disponha as peças A, B, C, D, E, F, G e H do molde como mostra a gravura. Corte as peças D e H sobre a dobra. A peça G pode ser aberta na beirada em que toca a dobra antes de o molde ser retirado.

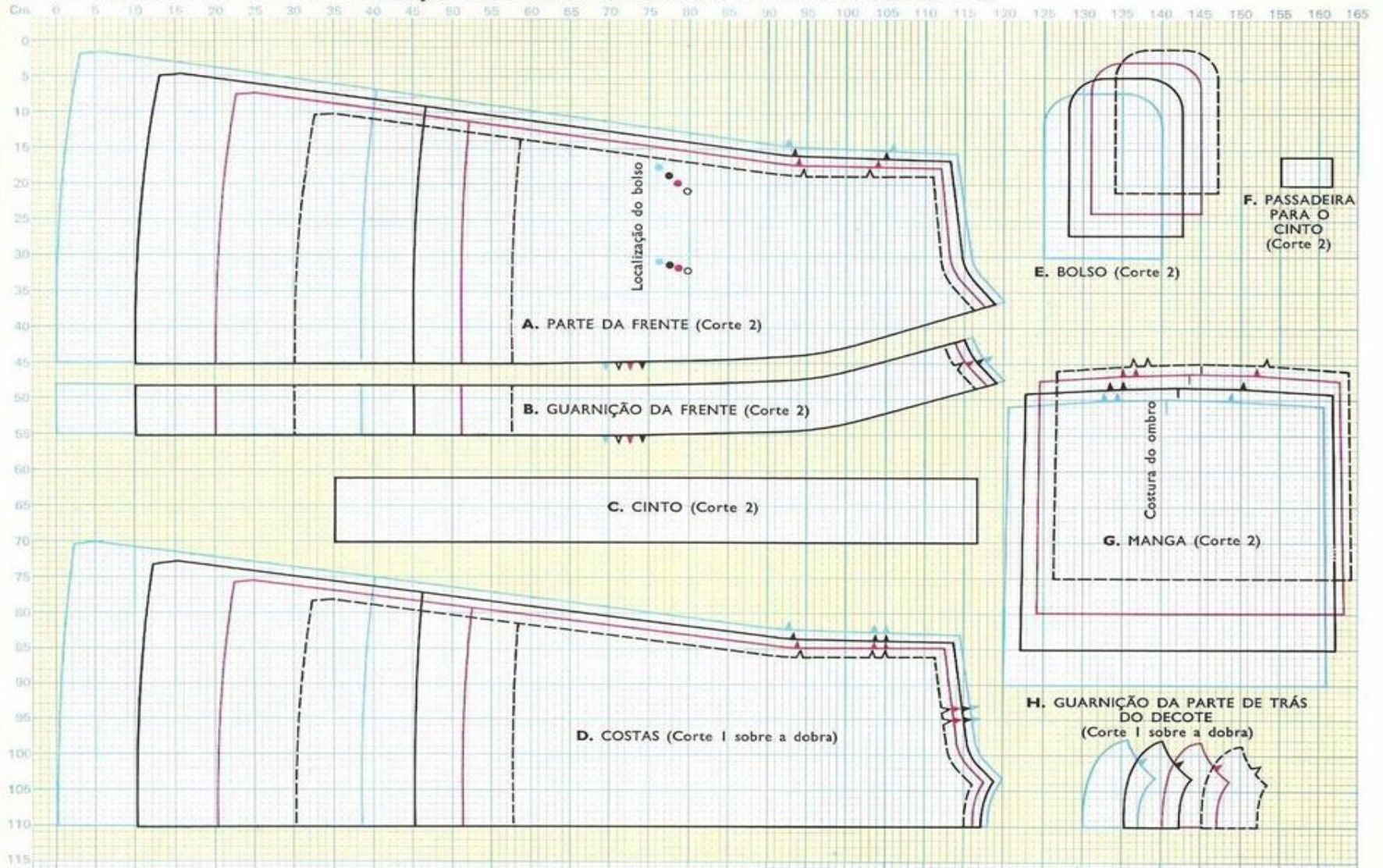
**PLANOS DE CORTE DO ROUPÃO PARA MENINA**



**Tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido ao meio e disponha as peças A, B, C, D, E, F, G e H do molde. Corte D e H sobre a dobra. Abra A na beirada em que toca a dobra.

**Tecido de 1,40 m de largura.** Dobre o tecido ao meio e disponha as peças A, B, C, D, E, F, G e H do molde. Corte D e H sobre a dobra. Abra E e G na beirada em que tocam a dobra.

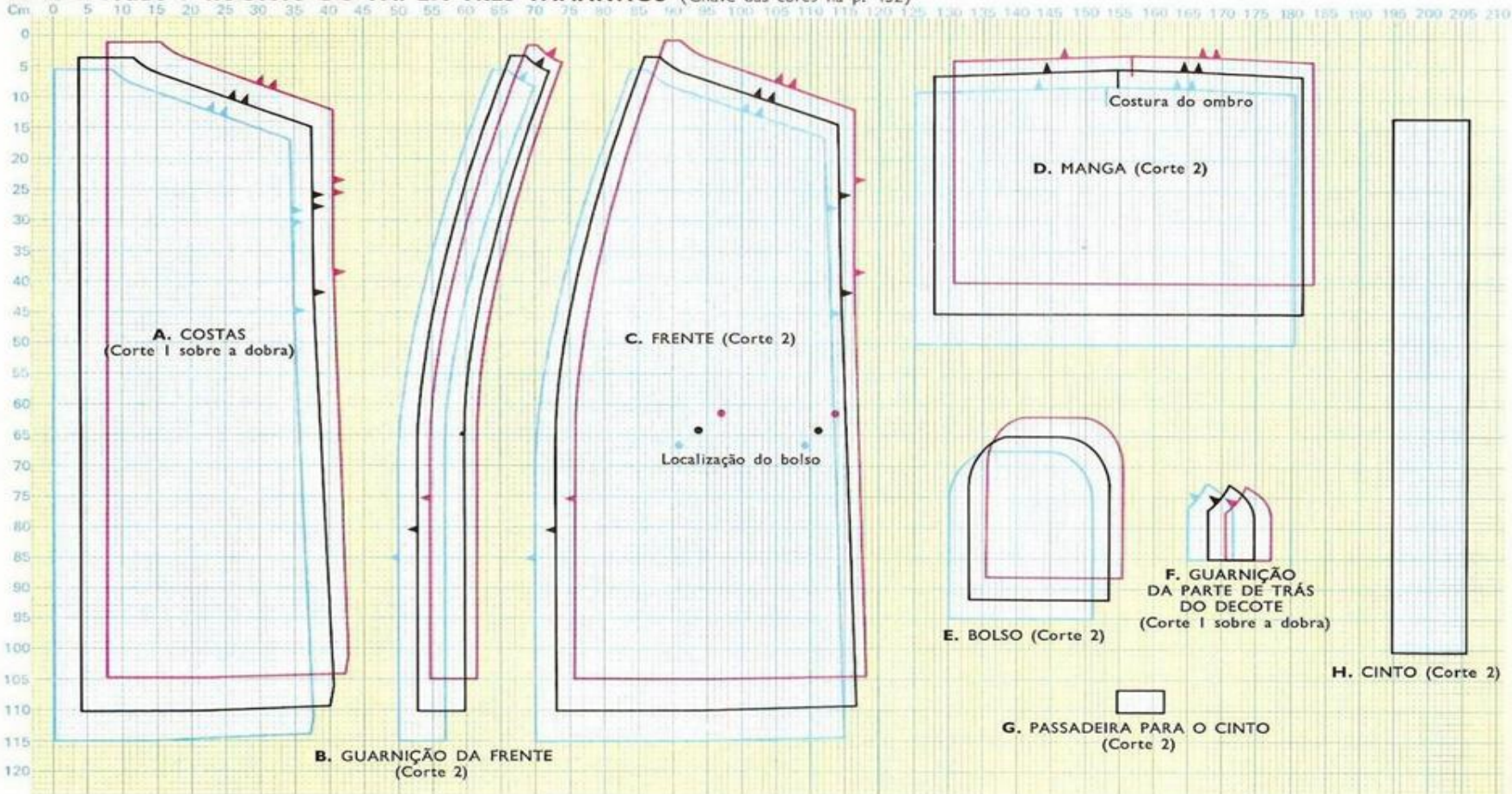
MOLDE PARA UM ROUPÃO DE CRIANÇA EM QUATRO TAMANHOS E DOIS COMPRIMENTOS



Escolha um tamanho no quadro da página ao lado e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). Siga a linha do comprimento menor para o roupão para menino. As peças

B e H, as costuras da frente da peça A e a costura do decote da peça D têm uma margem de 5 mm. Para todas as restantes costuras, a margem é de 15 mm.

**MOLDE PARA O ROUPÃO DO PAI EM TRÊS TAMANHOS** (Chave das cores na p. 452)



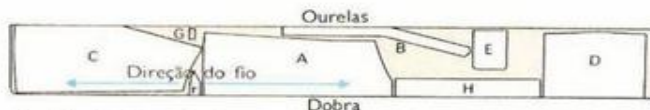
Escolha um tamanho no quadro da p. 452 e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). A costura do decote da peça A, as costuras da frente da peça C e todas

as costuras das peças de guarnição B e F têm uma margem de 5 mm. Para todas as costuras restantes e peças do molde, a margem é de 15 mm.

**PLANOS DE CORTE PARA O ROUPÃO DO PAI**

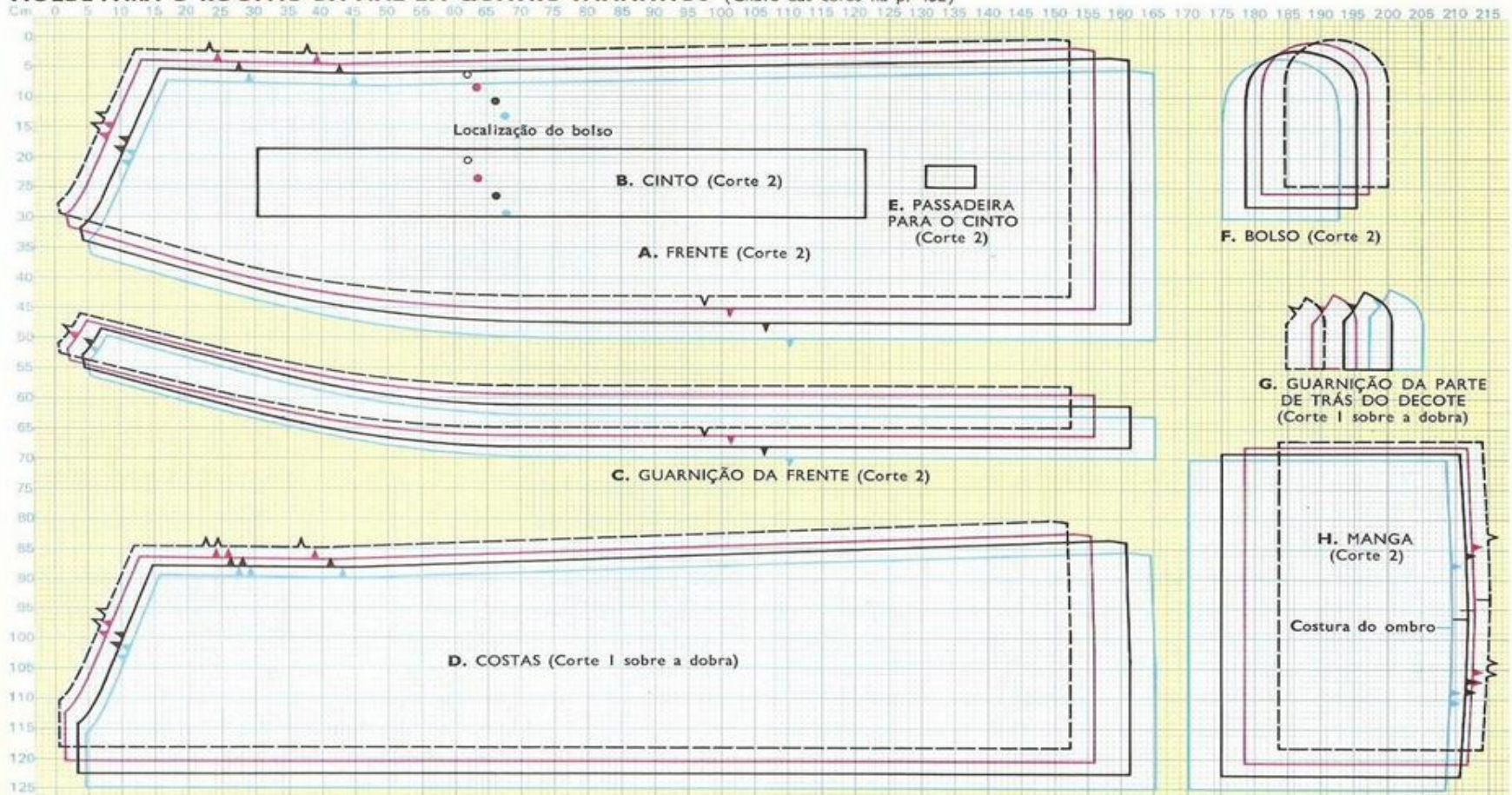


**Tecido de 1,40 m de largura.** Dobre o tecido ao meio e sobre ele coloque as peças como na gravura. Corte as peças A e F sobre a dobra. A peça C pode ser aberta no ponto em que toca a dobra antes de retirar o molde.



**Tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido ao meio e disponha as peças do molde. Corte as peças A e F sobre a dobra. As peças C, D e H podem ser abertas na beirada em que tocam a dobra.

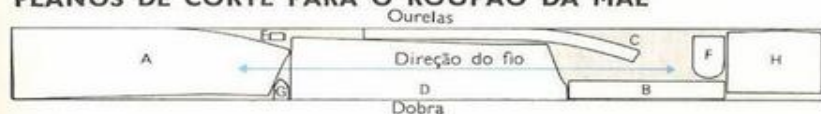
**MOLDE PARA O ROUPÃO DA MÃE EM QUATRO TAMANHOS** (Chave das cores na p. 452)



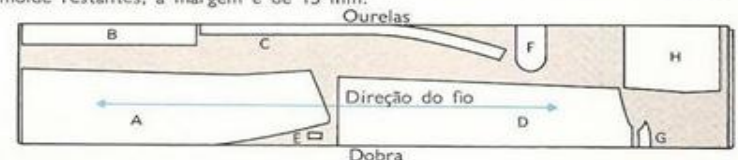
Escolha um tamanho no quadro da p. 452 e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). As costuras da frente da peça A, a costura do decote da peça D e todas as

costuras das peças de guarnição C e G têm uma margem de 5 mm. Para todas as costuras e peças do molde restantes, a margem é de 15 mm.

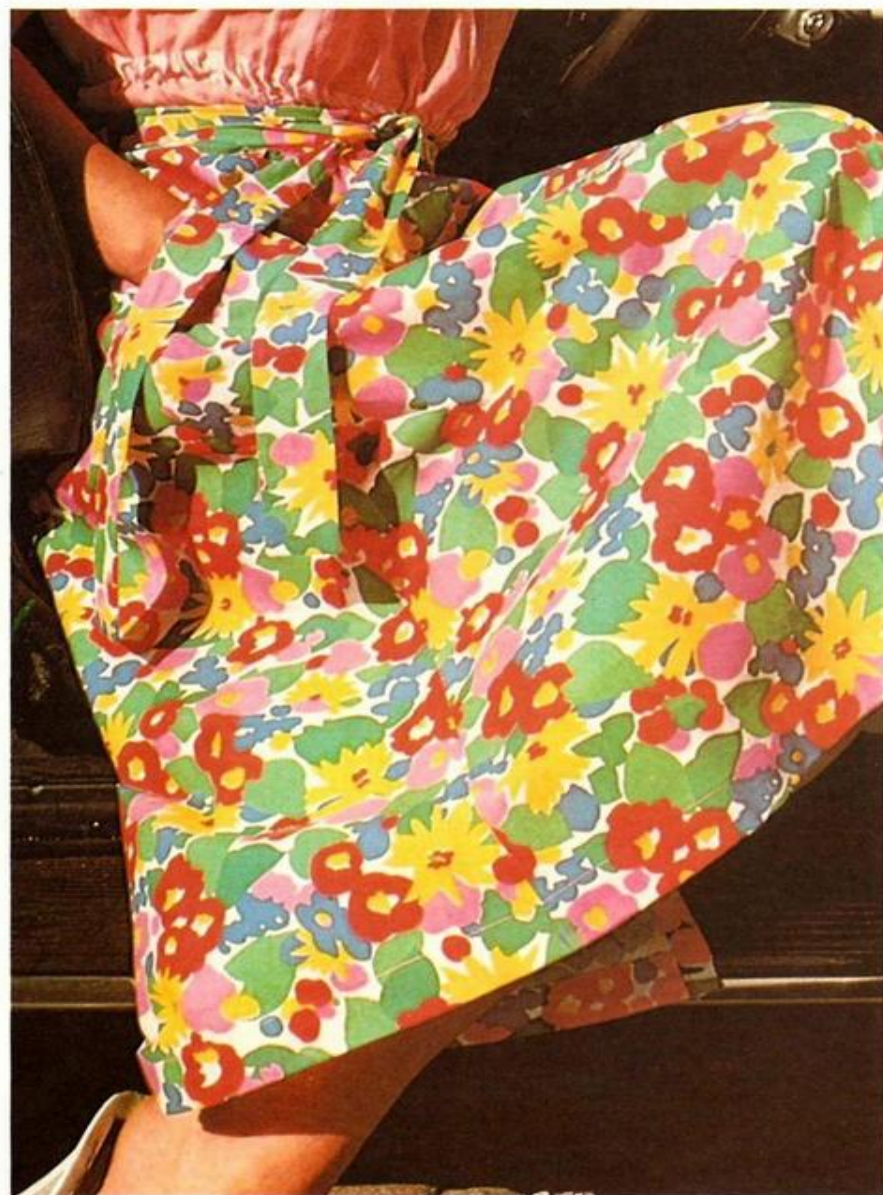
**PLANOS DE CORTE PARA O ROUPÃO DA MÃE**



**Tecido de 90 cm de largura.** Dobre ao meio e disponha as peças do molde. Corte D e G sobre a dobra. A peça A pode ser aberta no ponto em que toca a dobra antes de o molde ser retirado.



**Tecido de 1,40 m de largura.** Dobre ao meio e disponha as peças do molde. Corte D e G sobre a dobra; abra a peça A onde esta toca a dobra.



Esta saia é indicada para quase todos os tipos de figura, uma vez que pode ajustar-se ao corpo por meio de uma faixa. Os tecidos de algodão são os mais apropriados.

### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho.  
Linha que combine.

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da página ao lado. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

### Confeção

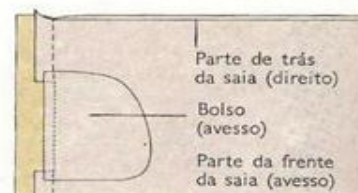
**ABERTURA DO BOLSO.** Arremate com um ponto de ziguezague as beiradas em fio dos lados da frente da saia. Dobre para dentro as margens das costuras e aplique duas carreiras de pespointos à máquina (v. p. 156) entre os sinais de encontro, colocando uma das carreiras o mais perto possível da beirada e a outra a 5 mm desta para o lado de dentro. Nas extremidades, una as duas carreiras de pespointos para formar um retângulo (v. grav. 1). Vire o tecido para o avesso e, nos sinais de encontro (v. grav. 2), golpeie até à carreira de pontos. Aplique um ponto de ziguezague nas beiradas laterais das partes de trás da saia.



Gravs. 1 e 2. O retângulo formado pelos pontos marca a abertura do bolso.

**BOLSOS.** Aplique um ponto de ziguezague na beirada curva de cada bolso. Direito contra direito, coloque um dos bolsos sobre uma das partes de trás da saia, com a parte mais larga para baixo e acertando as beiradas em fio e os sinais de encontro. Alinhave e costure à máquina o bolso à saia ao longo da linha de costura, entre os sinais de encontro. Abra a costura a ferro.

Estenda a parte de trás da saia com o direito para cima e o bolso projetando-se da costura lateral. Coloque a parte da frente da saia com o direito para baixo sobre a parte de trás, alinhando a beirada pespointada com as linhas de costura do bolso. Enfie as margens das costuras da parte da frente da saia — logo acima e abaixo dos sinais de encontro — entre as das costuras do bolso e da parte de trás daquela (v. grav. 3).



Grav. 3. Os golpes dados na margem permitem a colocação correta do bolso.

Dobre o bolso para trás, sobre a parte da frente da saia, para que o seu direito fique voltado para o avesso da parte da frente da saia. Alinhave e costure à máquina a costura lateral desde a bainha até à cintura, abaixo e acima da abertura do bolso. Volte a costurar em sentido inverso (v. p. 151), para reforçar. Abra a costura a ferro.

Alinhave o bolso, alisando-o de encontro à parte da frente da saia, e pregue-o à saia, aplicando duas carreiras de pespointos à máquina a 5 e 10 mm da beirada da curva do bolso. Retire os alinhavos.



Pregue o segundo bolso às peças da parte da frente e da parte de trás da saia pelo mesmo processo.

**PARTE DE TRÁS DA SAIA.** Dobre para dentro 5 mm ao longo das beiradas em fio laterais de ambas as partes de trás da saia e passe a ferro. Dobre mais 2 cm, passe a ferro e alinhave. **CÓS.** Direito contra direito, coloque o cós da frente sobre uma das fitas de atar. Una à máquina as extremidades num dos lados. Abra a costura a ferro.

Direito contra direito, alinhe a extremidade da outra fita com o outro lado do cós da frente. Una-os com um alinhavo e costure-os à máquina conforme indicado a seguir, a fim de obter uma abertura para a fita; cosa ao longo da costura 2 cm e volte a costurar em sentido inverso; deixe 2 cm por costurar; em seguida, costure mais 2 cm e volte a costurar em sentido inverso; deixe mais 2 cm por costurar; costure até à beirada e volte a costurar em sentido inverso. Abra a costura a ferro.

Direito contra direito, dobre ao meio, no sentido do comprimento, todo o cós. Para fechar as fitas, costure à máquina transversalmente, em cada ponta e ao longo do sentido do comprimento, até aos sinais de encontro. Apare os cantos em diagonal (v. p. 161). Vire o cós e as fitas para o direito e passe a ferro.

**LIGAÇÃO DO CÓS À SAIA.** Franza a parte da frente da saia para que esta fique à medida da parte da frente do cós (v. p. 194). Pregue o cós às partes da frente e de trás da saia (v. p. 257, fases 2-5), alinhando as costuras laterais. Pesponte em torno da abertura para a fita o mais próximo possível da beirada, para a reforçar.

**ACABAMENTO.** Faça, à máquina ou à mão, uma bainha de 5 cm a toda a volta da beirada inferior da saia. Arremate as beiradas das aberturas da parte de trás da saia pelos processos 1 ou 2 da p. 312. Aplique

duas carreiras de pespontos ao longo das aberturas da parte de trás da saia, desde a bainha até ao cós, a 5 mm e 2 cm para o lado de dentro das beiradas dobradas.

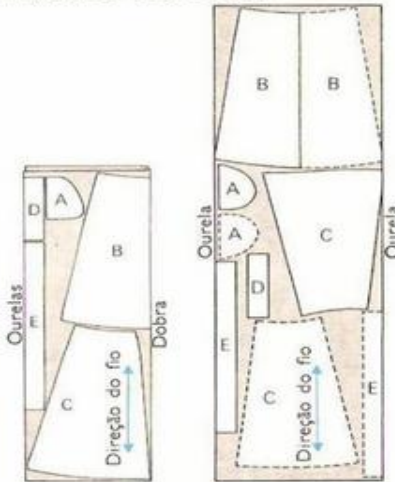
TAMANHOS DO MOLDE		
Tamanho	Cintura (centímetros)	Comprimento (centímetros)
38	64	81
40	67	83
42	71	86
44	76	88

TECIDO NECESSÁRIO*		
	De 90 cm de largura (metros)	De 1,40 m de largura (metros)
38	2,70	1,70
40	2,80	1,90
42	2,90	1,90
44	2,90	2,00

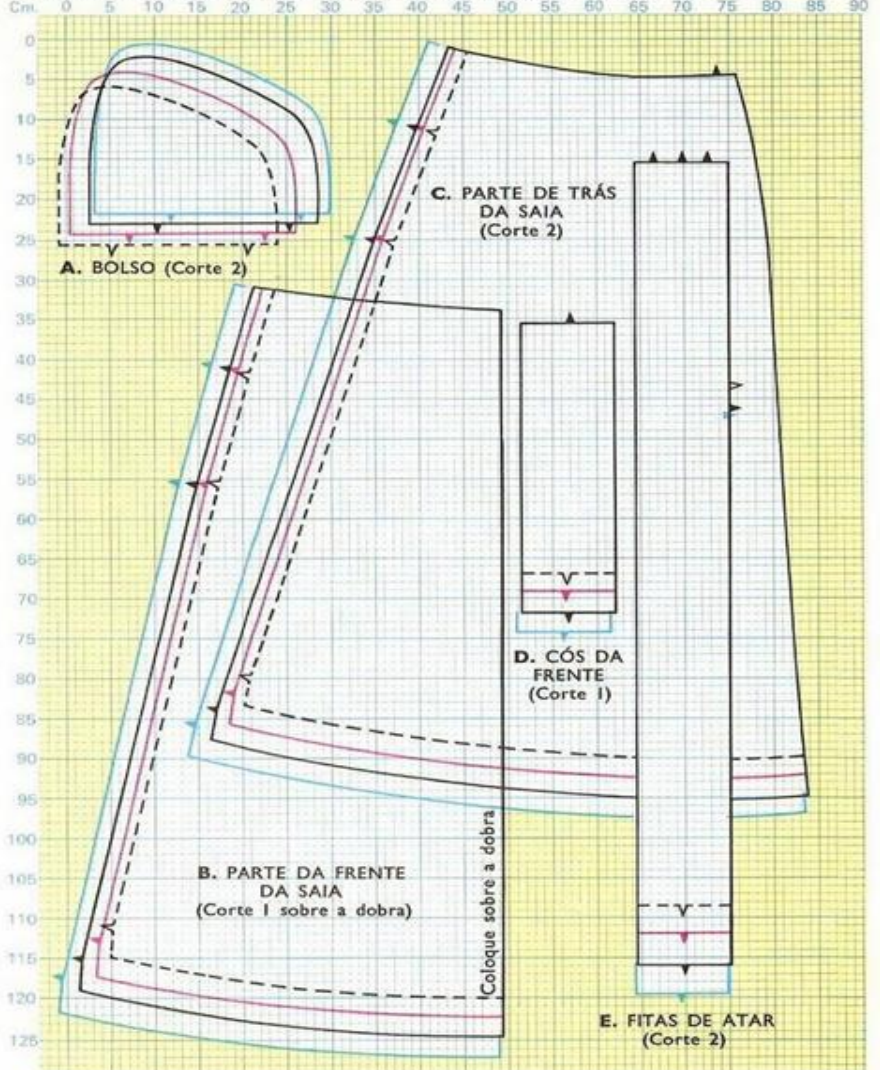
\* Não estão incluídas margens para o acerto em tecidos xadrez ou listados.

### PLANOS DE CORTE



Planos de corte para tecidos de duas larguras. Para 1,40 m de largura, coloque as peças sobre o tecido dobrado, mas corte apenas uma peça D. Para 90 cm de largura, disponha as peças sobre o tecido não dobrado e corte duas vezes as peças A, B, C e E.

### MOLDE PARA UMA SAIA EM QUATRO TAMANHOS



Escolha o tamanho de molde que mais se adapta à sua figura (v. quadro da esquerda) e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). Antes de cortar os moldes, proceda às alterações com vista à adaptação às suas medidas (v. pp. 86-96). Todas as peças incluem margens das costuras — 10 mm para o cós e 15 mm para as outras peças.



O vestido pode ser usado solto ou com um cinto. A túnica é usada com saia ou calças.

Este vestido tem uma pala de onde partem franzidos suaves e bolsos embutidos nas costuras laterais. Os algôdões maleáveis, as lãs leves e outros tecidos com bom caimento são indicados para a sua confecção.

### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho.  
10 cm de entretela de 90 cm de largura para os punhos.  
Zipper de 30 cm.  
Dois botões de 10 mm de diâmetro.

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da p. 460. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda com alfinetes as peças do molde e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

### Confeção

**BOLSOS.** Arremate as beiradas em fio de cada lado da parte da frente da saia com um ponto de zigzague.

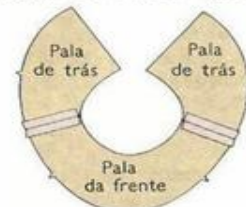
Dobre para o avesso entre os sinais de encontro as margens das costuras e prepare as aberturas dos bolsos tal como procedeu para a saia envelope (v. pp. 456 e 457).

Aplique um ponto de zigzague na beirada curva de cada parte do bolso e pregue às partes da frente e de trás da saia pelo processo utilizado para a saia envelope.

**MANGAS.** Direito contra direito, prenda com alfinetes, alinhave e faça à máquina a costura de cada manga.

Arremate com um ponto de zigzague as beiradas em fio das margens das costuras e abra estas a ferro. Pregue as mangas ao vestido pelo processo das mangas raglã (v. p. 274, grav. 2-4). Arremate as beiradas. **PALAS.** Direito contra direito, uma com alfinetes, alinhavos e um ponto à máquina a pala da frente à de trás nas costuras dos ombros (v. grav. 1). Abra estas a ferro.

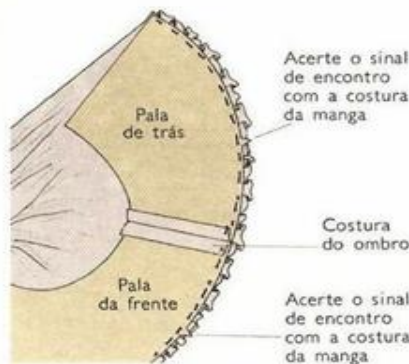
Aplique duas carreiras de pontos para franzir em torno da parte superior do conjunto vestido e manga (v. p. 194). Direito contra direito, prenda com alfinetes à pala, acertando os sinais de encontro e as beiradas em fio (v. grav. 2). Franza o vestido e as mangas de modo que estes se



Grav. 1. Ligação das palas nos ombros.

ajustem ao tamanho da pala (v. p. 195, abaixo). Alinhave e cosa à máquina a costura da pala e passe a ferro as margens da costura de modo que estas apontem para a pala.

**ZÍPER.** Direito contra direito, e com as costuras da pala alinhadas, alinhava a costura do meio das costas desde a parte superior da pala até à beirada inferior da saia. Costure



Grav. 2. Ligação da pala ao conjunto saia e manga já franzido.

à máquina ao longo do alinhavo desde a beirada inferior da saia até à marcação. Abra a costura a ferro, mesmo onde esta se encontra apenas alinhavada, e aplique um ponto de ziguezague nas beiradas em fio das margens das costuras. Pregue o zíper na posição devida, acima da marcação (v. p. 333).

**GUARNIÇÃO DA PALA.** Una as peças da guarnição como fez para a pala. Prenda a guarnição à pala como se descreve nas pp. 210 e 211, omitindo a fase 5. Aplique duas carreiras de pespontos (v. p. 156) em torno das partes superior e inferior da pala, colocando a primeira o mais próximo possível da beirada do decote e da costura da pala e a segunda a 5 mm da primeira.

**PUNHOS.** Faça as aberturas na ex-

tremidade inferior de cada manga conforme indicado no molde e arremate-as com um debrum inteiro (v. p. 282). Franza a extremidade inferior de cada manga, confeccione e pregue um punho sobreposto formado por uma só parte (v. pp. 284 e 285). Aplique duas carreiras de pespontos nos lados e na beirada inferior de cada punho. A margem da costura para os punhos é de 5 mm.

**CINTO.** Faça um cinto, caso o deseje, seguindo o processo descrito na p. 266, mas sem aplicar entretela.

**ACABAMENTO.** Faça uma casa à máquina em cada punho no lado do trespassse que fica par a par com a carcela (v. pp. 353-355). Pregue os botões no outro lado dos punhos. Faça uma bainha de 5 cm na saia. Retire todos os alinhavos e passe o vestido a ferro.

### Túnica

Siga as instruções dadas para o vestido, mas use o molde mais curto e, desejando, suprima os bolsos.

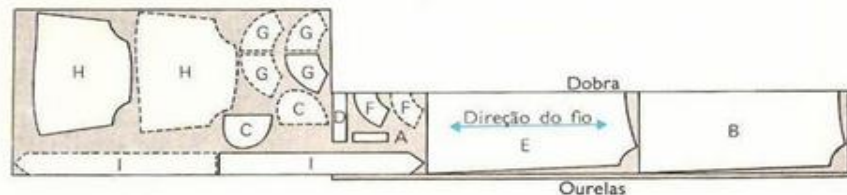
Tamanho	TAMANHOS DO MOLDE		
	Busto (centímetros)	Comprimento depois de pronto Vestido (centímetros)	Túnica (centímetros)
38	83	100	76
40	87	102	76
42	92	105,5	76
44	97	106,5	76

Tamanho	TECIDO NECESSÁRIO*	
	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)
38	4,20	2,80
40	4,20	2,80
42	4,30	2,90
44	4,30	2,90
Túnica		
Todos os tamanhos	3,00	2,00

\* Não estão previstas margens para o acerto em tecidos xadrez ou listados.

### PLANOS DE CORTE



**Vestido — tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido ao meio para cortar A, B, D, E, F e G. Dobre D ao meio e corte duas vezes na dobra. Corte C, H e I em tecido não dobrado (duas vezes).



**Vestido — tecido de 1,40 m de largura.** Dobre o tecido ao meio para cortar A, B, D, E, F (duas vezes) e H. Corte C, G e I em tecido não dobrado, usando C e I duas vezes e G quatro vezes.

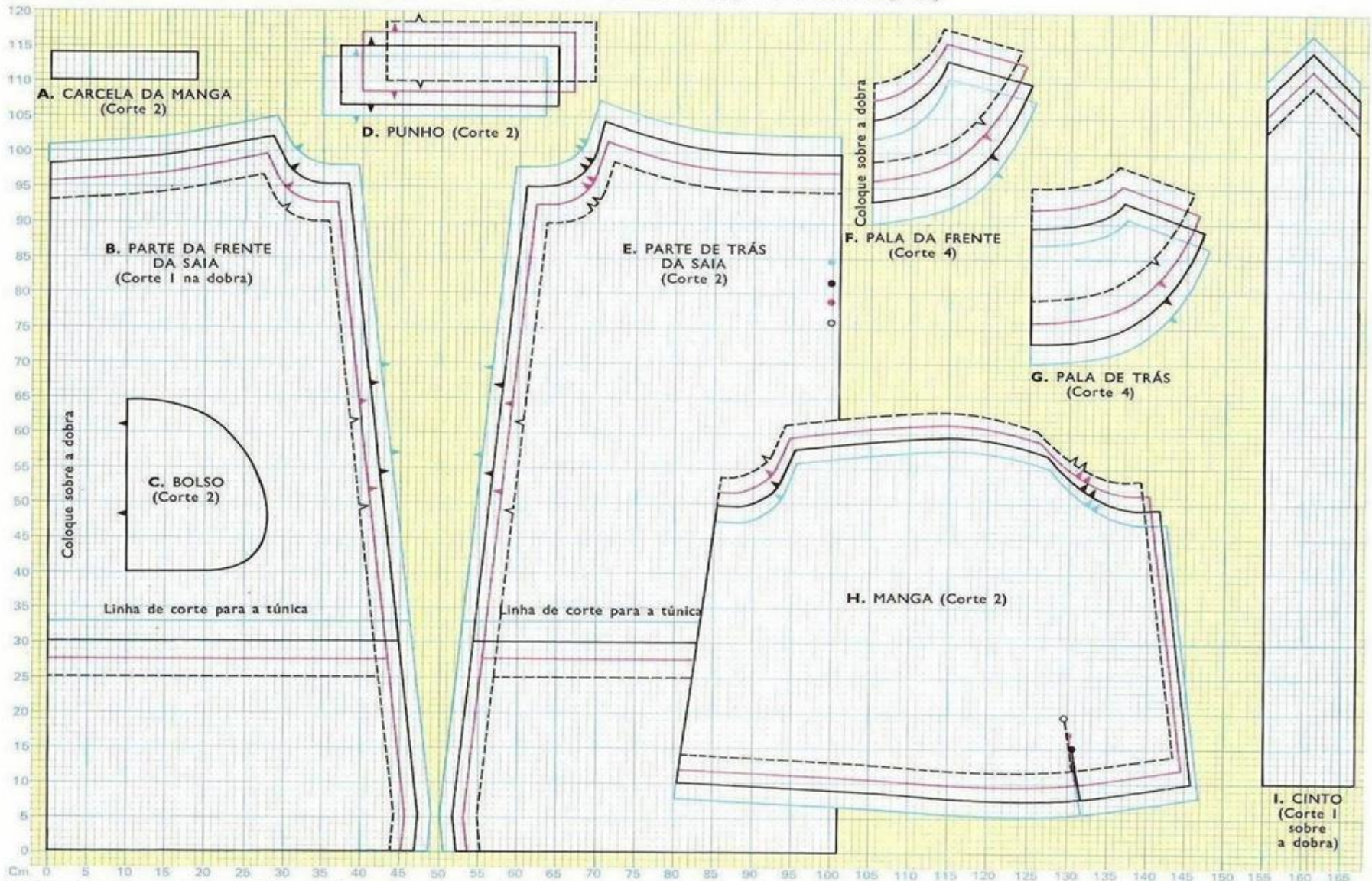


**Túnica — tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido ao meio para cortar A, B, D (duas vezes) e E. Corte H duas vezes e F e G quatro vezes em tecido não dobrado.



**Túnica — tecido de 1,40 m de largura.** Dobre o tecido ao meio e coloque as peças conforme mostra a gravura. Use A, B, D, E e H apenas uma vez. Use F e G duas vezes.

**MOLDES PARA O VESTIDO E A TÚNICA EM QUATRO TAMANHOS** (Chave das cores na p. 459)



Escolha um tamanho no quadro da página anterior e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). Todas as peças do molde incluem uma margem de 15 mm para as costuras.

Para confeccionar o vestido, use todas as peças do molde. Para a túnica, corte as peças da frente e de trás da saia com o comprimento indicado e, querendo, suprima a peça C do bolso.



Para fazer um vestido de alças, corte o molde pelo comprimento menor e suprima o babado da bainha

Algodões finos, como a opala, ou algodões com fibra, lisos ou estampados, são tecidos apropriados para a camisola. Um algodão estampado de cores vivas é uma boa sugestão para o vestido de alças.

#### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho.  
Um tubo de fio elástico para franzidos.  
Linha de cor combinando e de cor contrastante.  
5,80 m de renda.

#### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da p. 463. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125). Averso contra avesso, dobre o tecido ao meio, no sentido do comprimento, acertando as orelhas. Disponha as peças do molde sobre o tecido como se mostra no plano de corte da página seguinte, prenda-as com alfinetes e corte cada peça. Passe para o tecido todas as marcações do molde. Mar-

que as posições do meio das costas e do da frente na parte superior das peças da camisola.

#### Confeção

**DEBRUM DE RENDA.** Dobre e vinque a ferro uma bainha de 5 mm nas beiradas superiores das partes da frente e de trás da camisola. Alinhe a renda ao avesso da dobra da bainha (v. grav. 1). Pesponte (v. p. 156) a renda com linha de cor que combine e costurando o mais próximo possível da beirada dobrada.  
**FRANZIDOS.** Use linha de cor contrastante. Começando a 10 mm da beirada superior, aplique dez carrei-



**Grav. 1.** Pregue a renda à beirada superior das peças da frente e das costas, pespontando junto à beirada da dobra.

ras de franzidos com elástico, espaçadas entre si 10 mm, transversalmente às partes da frente e de trás da camisola (v. p. 197). Prenda as extremidades de cada carreira dos franzidos.  
**LIGAÇÃO DA PARTE DA FRENTE À DE TRÁS.** Com alfinetes, uma, direito contra direito, a parte da frente à de trás da camisola nas costuras laterais, alinhando as beiradas em fio. Alinhe e cósia à máquina as costuras laterais. Arremate com um ponto de ziguezague as beiradas em fio das margens das costuras. Abra as costuras a ferro.

**BABADO DA BAINHA.** Direito contra direito, costure à máquina as quatro peças do babado da bainha, extremidade com extremidade, de modo a obter uma tira contínua. Arremate as beiradas em fio das margens das costuras e abra as costuras a ferro.

Vinque a ferro uma bainha de 5 mm ao longo de uma das beiradas compridas da tira para o babado. Alinhe um pedaço de renda à beirada dobrada do babado tal como para a renda aplicada na parte superior da saia. Pesponte.

Franza o babado ao longo da beirada comprida por arrematar, recorrendo



**Grav. 2.** Costure uma extremidade e um dos lados compridos de cada alça. Vire para o direito e feche a outra extremidade.

a duas carreiras de pontos grandes para franzir (v. p. 194). Pregue o babado à parte inferior da saia pelo processo descrito na p. 203. Una as margens da costura com um ponto de

zigzague e passe a costura cuidadosamente a ferro, acamando-a para cima. **ALÇAS DE AMARRAR.** Direito contra direito, dobre cada alça ao meio no sentido do comprimento. Costure à máquina ao longo de uma extremidade e de um dos lados abertos (v. grav. 2). Apare os cantos (v. p. 161) e vire para o direito.

Cuidadosamente, passe a ferro cada uma das alças. Feche a extremidade aberta de cada alça com um ponto de casamento (v. p. 140).

Coloque as quatro alças na parte de dentro da camisola de modo que as beiradas interiores fiquem a 7,5 cm para a direita e a esquerda do meio da frente e das costas. As extremidades costuradas com ponto de casamento devem ficar na carreira inferior dos franzidos (v. grav. 3).

Costure cada alça no seu lugar com um retângulo de pontos. Pri-

meiro, costure à máquina transversalmente a cada alça logo acima da carreira inferior dos franzidos. Vire



**Grav. 3.** Coloque as alças na sua posição e costure-as com dois retângulos de pontos.

então a obra até descrever um ângulo de 90° e costure até à carreira seguinte dos franzidos. Vire outra vez

e costure transversalmente a cada alça; em seguida, volte a virar e costure para baixo até à primeira carreira de pontos. Faça um segundo retângulo de pontos em cada alça, colocando-o entre as duas carreiras superiores do franzido.

**ACABAMENTO.** Retire todos os alinhavos e passe a ferro.

### Vestido de alças

Para fazer um vestido de alças ou uma camisola curta a partir deste molde, diminua a quantidade de tecido necessária. Compre apenas 1 m de renda, se desejar, ou suprima-a. Corte o molde da camisola pelo comprimento mais curto. Suprima o babado da bainha e faça uma bainha de 3,5 cm ao longo da extremidade inferior.

### PLANOS DE CORTE



**Camisola** (em tecido quer de 90 cm, quer de 1,40 m de largura). Direito contra direito, dobre o tecido ao meio. Disponha as peças

do molde sobre o tecido e prenda-as com alfinetes. Corte as peças A e B sobre a dobra. Use as peças C e D duas vezes.

### Vestido de alças ou camisola curta

(em tecido quer de 90 cm, quer de 1,40 m de largura). Direito contra direito, dobre o tecido ao meio, no sentido do comprimento, acertando as ourelas. Disponha as peças do molde sobre o tecido como mostra a gravura e prenda-as com alfinetes. Corte as peças A e B sobre a dobra. Use a peça C duas vezes para obter quatro alças.

### TAMANHOS DO MOLDE

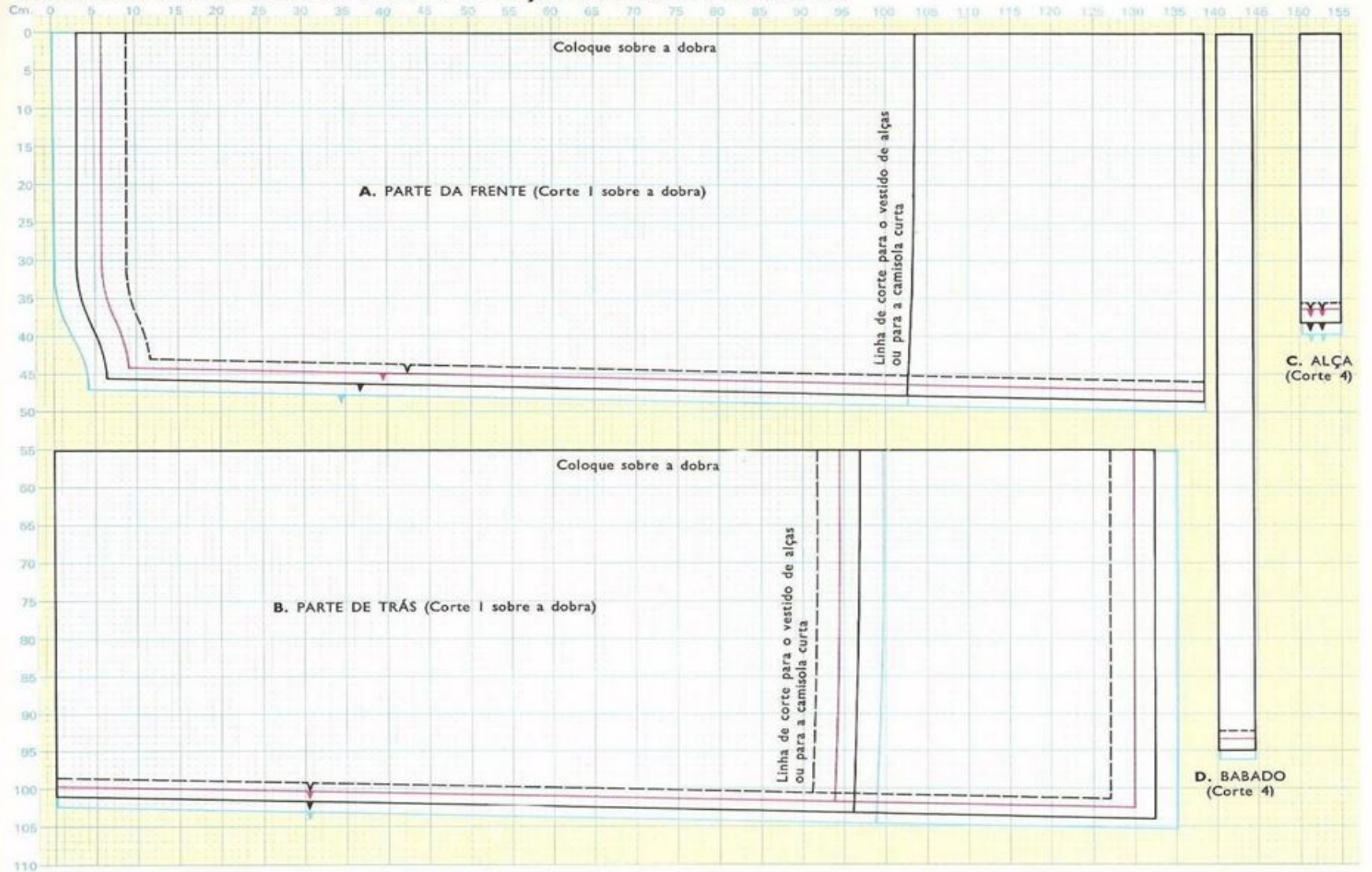
Tamanho	Busto (centímetros)	Comprimento final Camisola (centímetros)	Comprimento final Vestido de alças (centímetros)
38	83	125,5	93
40	87	128	95,5
42	92	130,5	98
44	97	133	100,5

### TECIDO NECESSÁRIO\*

Tamanho	Camisola	
	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)
38	2,90	2,60
40	3,00	2,60
42	3,10	2,70
44	3,10	2,80
Tamanho	Vestido de alças ou camisola curta	
	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)
38	2,10	1,90
40	2,20	2,00
42	2,30	2,00
44	2,30	2,10

\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez ou listados.

**MOLDE PARA UMA CAMISOLA E VESTIDO DE ALÇAS EM QUATRO TAMANHOS**



Escolha um tamanho no quadro da página ao lado e amplie as peças do molde correspondente, seguindo o traçado colorido, conforme descrito nas pp. 426 e 427. Para as beiradas superiores das peças A e B, para uma beirada comprida do babado da bainha (D) e todas as beiradas das alças (C), a margem é de 5 mm. Todas as restantes costuras têm uma margem de 15 mm. Use as peças A, B, C e D para a camisola comprida. Para o vestido de alças ou a camisola curta, corte as peças A e B pelo comprimento menor e suprima a peça D.

radas das alças (C), a margem é de 5 mm. Todas as restantes costuras têm uma margem de 15 mm. Use as peças A, B, C e D para a camisola comprida. Para o vestido de alças ou a camisola curta, corte as peças A e B pelo comprimento menor e suprima a peça D.



Use o molde menor para confeccionar uma camisa ou uma blusa.

Este clássico vestido *chemisier* apresenta franzidos na pala, o que lhe confere maior amplitude. Os tecidos apropriados, quer para o vestido, quer para a camisa ou a blusa, são o algodão, o algodão com fibra, a seda ou a lã leve e maleável.

### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho. 50 cm de entretela para a gola e os punhos. Oito botões de camisa.

### Corte

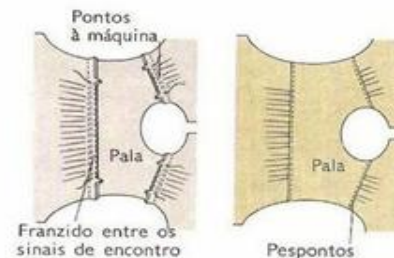
Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da p. 466. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), disponha as peças do molde sobre este, prenda-as com alfinetes e corte cada peça. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

### Confeção

**PALA.** Franza a parte superior das peças da frente e das costas do vestido entre os sinais de encontro (v. p. 194). Direito contra direito, prenda com alfinetes, alinhava e costure cada peça do vestido à beirada correspondente da peça da pala (v. grav. 1-a).

Una com um ponto de zigzague as beiradas em fio das margens das costuras. Passe a ferro as costuras, acamando as suas margens em dire-

ção aos ombros. Pesponte (v. p. 156) ao longo da pala a 5 mm da linha de costura (v. grav. 1-a).



**Grav. 1.** Pregue a pala às peças franzidas e pesponte em torno da pala.

**ABERTURA DA FRENTE.** Faça carcelas retas e pregue-as à abertura da frente do vestido (v. p. 222, 1-7). Pesponte os lados de ambas as carcelas a 5 mm das beiradas. Faça cinco casas à máquina na carcela do lado direito nos pontos assinalados no molde (v. pp. 353-355).

Acabe a beirada inferior da carcela do lado direito, voltando para dentro a margem da costura e costurando-a com um ponto de guarnecer invisível (v. p. 145) na sua posição correta. Faça com que a carcela do lado direito se sobreponha à do lado esquerdo, fazendo coincidir as linhas do meio, e una-as com um alinhavo aplicado transversalmente à extremidade inferior. Prenda-as com um retângulo de pespontos. Para pespon-



**Grav. 2.** Costure as carcelas sobrepostas, aplicando um retângulo de pespontos.



tar os lados do retângulo, siga as linhas dos pespontos existentes e aplique as duas linhas horizontais a 5 mm e 4 cm da beirada inferior (v. grav. 2). Para maior resistência, faça uma cruz de pespontos no interior.

**COLARINHO.** Faça o colarinho e o pé e pregue-os ao decote conforme indicado nas pp. 243 e 244. Pesponte a 5 mm das beiradas a toda a volta do pé e nas beiradas exteriores do colarinho. Faça uma casa à máquina no lado direito do pé.

**MANGAS.** Cuidadosamente, faça as aberturas assinaladas na extremidade inferior das mangas e aplique-lhes um debrum inteiro (v. p. 282). Pregue as mangas às cavas pelo processo das mangas de camisa (v. p. 273), unindo, ao mesmo tempo, as costuras laterais do vestido.

**PUNHOS.** Confeccione punhos de uma só parte (v. p. 284). Franza a extremidade inferior de cada manga (v. p. 194) para que fique na medida do punho e pregue os punhos às mangas pelo processo de punhos sobrepostos (v. p. 285). Faça uma casa em cada punho e pesponte a 5 mm da beirada a toda a volta.

**CINTO.** Confeccione o cinto conforme indicado na p. 266, mas suprima a entretela.

**ACABAMENTO.** Faça uma bainha de 5 cm na extremidade inferior do vestido. Pregue os botões.

### Camisa ou blusa

Proceda à confecção tal como para o vestido, mas dê à bainha um acabamento de camisa. Para pregar as mangas, proceda conforme indicado, mas, ao costurar à máquina as costuras laterais, comece acima do sinal de encontro, na extremidade inferior de cada costura lateral. Assim, poderá obter o efeito de bainha de camisa. Arremate com um ponto de ziguezague a beirada em fio da bainha e faça esta com 15 mm. Vinque a ferro e alinhe a bainha, aplicando

um ponto para embeber nas curvas para acomodar a margem da costura (v. p. 291, 2, 4 e 5). Costure a bainha à máquina ou à mão.

**RENDA.** Como uma outra variante, é possível confeccionar uma blusa debruada com renda. Compre 3 m de renda para o debrum.

Suprima o colarinho e utilize o molde do pé deste para fazer um colarinho à mandarim, pregue a renda em torno das beiradas antes de unir as peças do pé. Confeccione punhos de duas partes (v. p. 284) e intercale a renda nas linhas de costura antes de as costurar. Intercalle também a renda nas linhas de costura da pala da frente e da carcela.

TAMANHOS DO MOLDE			
Tamanho	Busto (centímetros)	Comprimento final do vestido chemisier (centímetros)	Camisa ou blusa (centímetros)
38	83	103	62,5
40	87	105,5	62,5
42	92	108	62,5
44	97	110,5	62,5

TECIDO NECESSÁRIO*		
	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)
38	4,20	3,20
40	4,20	3,20
42	4,20	3,40
44	4,30	3,40

Camisa	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)
Todos os tamanhos	2,90	2,30

Blusa	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)
Todos os tamanhos	2,80	2,30

\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez ou listados.

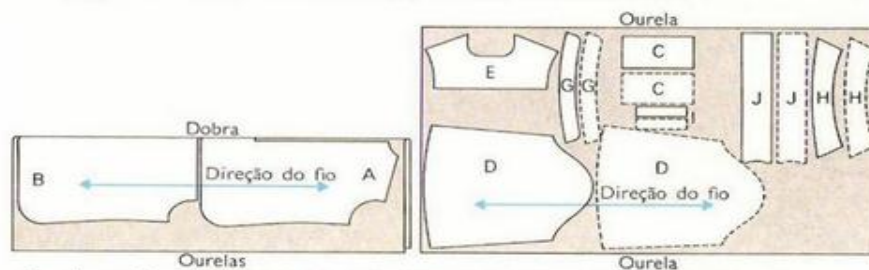
### PLANOS DE CORTE



**Vestido chemisier — tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido ao meio e coloque as peças A e B sobre a dobra. Desdobre o restante tecido e corte a peça E apenas uma vez e as peças C, D, F, G, H, I e J duas vezes. Corte as peças F como uma tira contínua.



**Vestido chemisier — tecido de 1,40 m de largura.** Dobre o tecido ao meio, no sentido do comprimento, e disponha as peças como mostra a gravura. Coloque as peças A e B sobre a dobra. Corte as peças D, G, H, I e J uma vez. Desdobre o tecido e corte a peça E e as peças C e F duas vezes. Corte as peças F como uma tira contínua.



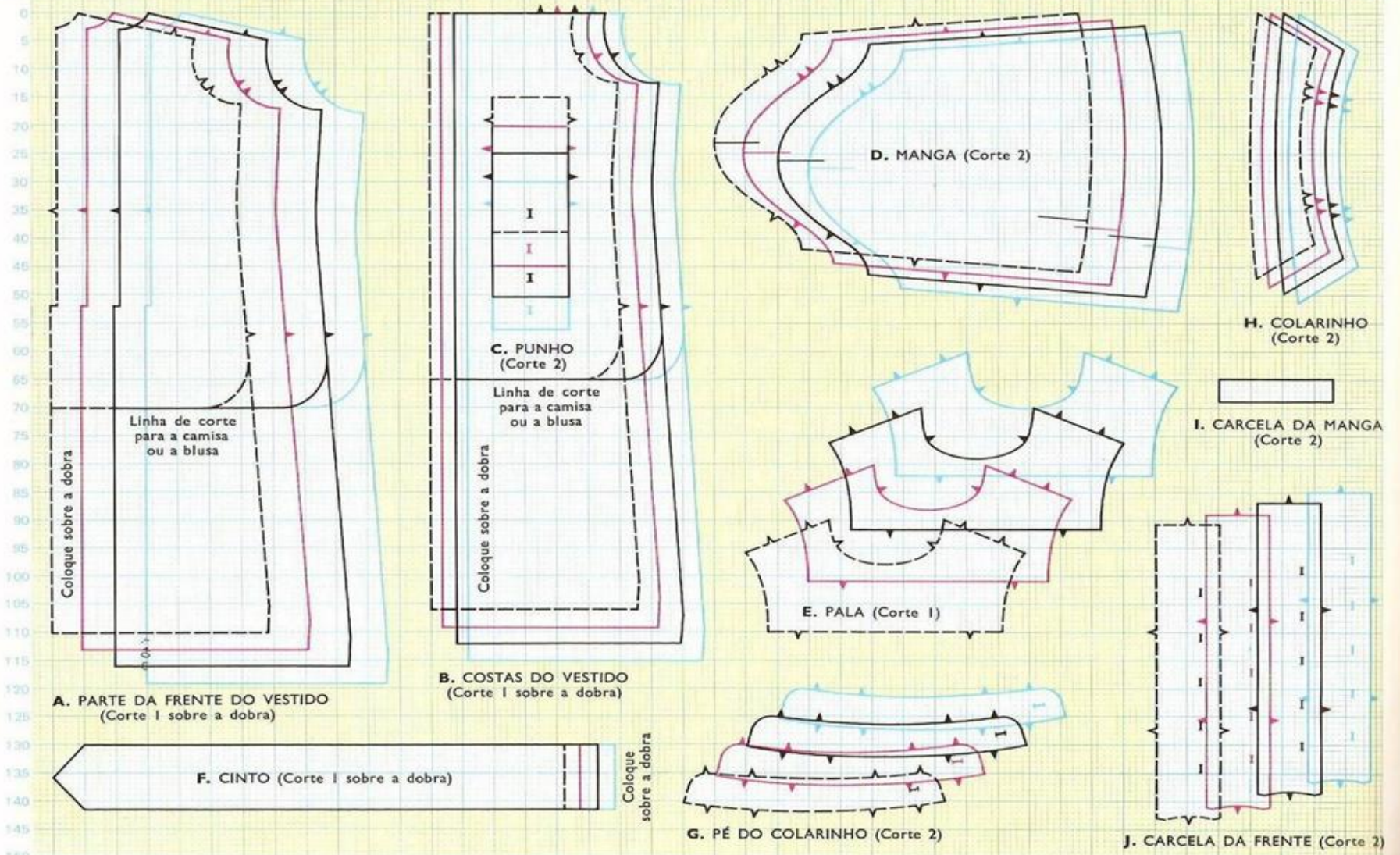
**Camisa ou blusa — tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido ao meio e disponha as peças como mostra a gravura. Coloque as peças A e B sobre a dobra. Desdobre o tecido e coloque a peça E (uma vez) e as peças C, D, G, H, I e J (duas vezes). Para a blusa, suprima a peça H.



**Camisa ou blusa — tecido de 1,40 m de largura.** Direito contra direito, e acertando as orelhas, dobre o tecido ao meio. Coloque as peças A e B sobre a dobra. Disponha as peças C, D, E, G, H, I e J como mostra a gravura. Para a blusa, suprima a peça H (colarinho).

**MOLDE PARA O VESTIDO «CHEMISIER» EM QUATRO TAMANHOS** (Chave das cores na p. 465)

Cm 0 5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80 85 90 95 100 105 110 115 120 125 130 135 140 145 150 155 160 165 170 175 180 185 190 195 200 205 210



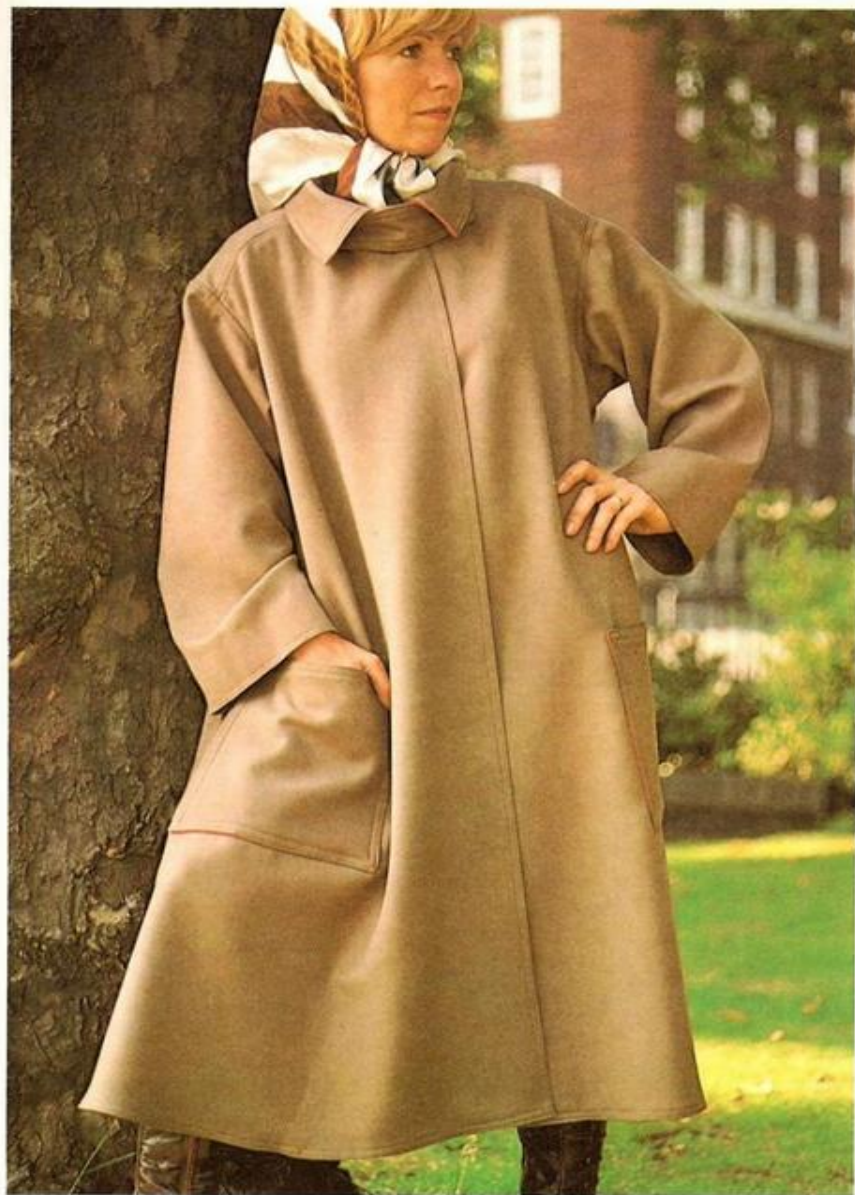
Escolha um tamanho no quadro da p. 465 e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). Todas as peças do molde incluem margens para as costuras. Para as peças

C, H e J, para os lados e parte de cima da peça G e para a abertura da frente da peça A, a margem é de 5 mm. Todas as outras costuras e peças do molde têm uma margem de 15 mm.

# Casaco comprido ou três quartos

Direção do fio, 124, 125  
Pespontos, 156

Acabamentos das costuras, 162, 163  
Como ampliar os diagramas dos moldes, 426, 427



Este casaco solto pode ser confeccionado em flanela sem forro ou tecido de lã espessa e com pêlo.

## Materiais

Tecido.

30 cm de entretela de 90 cm de largura para a gola.

Dois botões de 15 mm de diâmetro.  
Um botão de 2,5 cm de diâmetro.

## Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da p. 469. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

## Confeção

**PESPONTOS.** Uma carreira dupla de pespontos (v. p. 156) é utilizada com frequência nas diversas fases da confecção do casaco. Em todos os casos, aplique a primeira carreira próximo da beirada ou da linha de costura e a segunda a 5 mm da primeira.

**FRENTE E COSTAS.** Arremate a beirada comprida que não apresenta

sinais de encontro de cada parte da frente do casaco com um ponto de zigzagague.

Direito contra direito, prenda com alfinetes as costas do casaco à pala ao longo da linha de costura deste, fazendo coincidir os sinais de encontro. Alinhave e costure à máquina. Passe as margens das costuras a ferro, fazendo com que estas apontem para cima. Aplique duas carreiras de pespontos sobre o lado da pala da linha de costura.

Direito contra direito, una a pala às peças da frente do casaco nas costuras dos ombros (v. grav. 1). Passe a ferro as margens das costuras de modo que estas apontem para as costas. Aplique duas carreiras de pespontos no lado da pala da linha de costura.

Passe a ferro as vistas seguidas da parte da frente, dobrando-as para o avesso ao longo das linhas da dobra. Direito contra direito, acerte a beirada em fio pequena de cada vista da frente com a costura do ombro da guarnição da pala, alinhando as beiradas do decote (v. grav. 2 da página seguinte). Alinhave e costure à máquina. Abra as costuras a ferro. **GOLA.** Faça a gola conforme indicado nas pp. 232 e 233. Aplique duas carreiras de pespontos em torno das

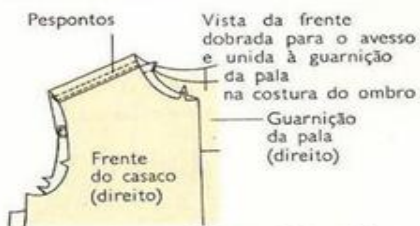


O casaco três quartos, feito pelo mesmo processo, pode ter um capuz em vez da gola.



Grav. 1. Ligação da pala à frente do casaco.

beiradas exteriores. Pregue a gola conforme as instruções da p. 235. Alinhe as beiradas da gola com os sinais de encontro do decote e os sinais de encontro da gola com as costuras dos ombros.



Grav. 2. Ligação da vista da frente à guarnição (em tecido contrastante) da pala.

**MANGAS.** Pregue as mangas seguindo o processo das mangas de camisa descrito na p. 273. Passe a ferro as margens das costuras das cavas em direção à manga, apare a margem da costura inferior e aplique duas carreiras de pespontos no lado da manga. Arremate com um ponto de ziguezague as beiradas em fio das margens das costuras da parte inferior do braço e dos lados.

Faça uma bainha de 7 cm na extremidade inferior de cada manga. Aplique duas carreiras de pespontos à máquina ao longo das beiradas dobradas da bainha.

**BOLSOS.** Direito contra direito, una, acertando, as guarnições dos bolsos às partes correspondentes a estes. Aplique um ponto à máquina a toda a volta, deixando uma abertura de cerca de 6,5 cm no fundo (v. p. 292). Vire para o direito e feche a abertura com um ponto de casamento (v. 140). Aplique duas carreiras de pespontos a toda a volta de cada bolso.

Alinhe os bolsos na sua posição e costure-os à máquina seguindo a carreira exterior de pespontos.

**ACABAMENTO.** Dobre para o avesso o resto das margens das costuras da guarnição da pala e costure-as com um ponto de casamento.

Vinque a ferro e alinhe uma bainha de 15 mm ao longo da extremidade inferior do casaco, recorrendo ao processo 1 da p. 312, a fim de arrematar a bainha nas vistas da frente. Alinhe estas na sua posição.

Começando num lado da gola, aplique duas carreiras de pespontos ao longo da beirada superior do decote, em torno de todas as beiradas exteriores do casaco, incluindo a bainha, e retornando à gola pelo outro lado. Ligue os pespontos, no princípio e no fim, com uma carreira vertical.

Una as duas partes da tira tal como procedeu para os bolsos. Vire para o direito e arremate com duas carreiras de pespontos aplicadas a toda a volta. Faça uma casa à máquina (v. pp. 353-355) nas duas extremidades da tira. Pregue os dois botões menores ao casaco a 7,5 cm de cada beirada da gola. Pregue o botão maior na abertura do decote e faça uma casa à máquina no lado direito.

### Casaco com ou sem capuz

Ao material necessário acrescente 90 cm de fita de viés.

Siga as instruções dadas para a confecção do casaco comprido, suprimindo, porém, a gola. Em substituição desta, faça e pregue o capuz da seguinte maneira: direito contra direito, e fazendo coincidir os sinais de encontro, una com alinhavos e cosa à máquina pela costura central

#### TAMANHOS DO MOLDE

Um tamanho serve para os tamanhos 38, 40, 42 e 44

#### TECIDO NECESSÁRIO \*

	Tecido de 1,40-1,50 m de largura, com ou sem preceito (metros)
Casaco comprido com guarnições contrastantes	3,10
Casaco três quartos com guarnições contrastantes	2,60
Tecido contrastante para as guarnições (casaco comprido ou três quartos)	0,40
Casaco comprido sem guarnições contrastantes	3,40
Casaco três quartos sem guarnições contrastantes	2,80

\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez ou listados.

as partes que compõem o capuz. Arremate com um ponto de ziguezague as margens das costuras e abra a costura a ferro. Aplique uma carreira de pespontos de cada lado da costura.

Para arrematar a abertura do ca-

puz, alinhe a fita de viés sobre a beirada em fio e pregue-a ao capuz com um pesponto (v. p. 319).

Alinhe o capuz tal como procedeu para a gola e pregue-o pelo processo indicado na p. 234.

### PLANOS DE CORTE



**Casaco comprido sem guarnições contrastantes — tecido de 1,40-1,50 m de largura.** Disponha as peças do molde sobre uma altura de tecido não dobrado. Para o casaco com gola, suprima a peça I. Use A e C quatro vezes e B, D, E, F, G e H, duas. Corte H em viés. Use G para cortar a entretela para a gola. Para o casaco com capuz, corte I duas vezes e suprima G e H.



**Casaco três quartos sem guarnições contrastantes — tecido de 1,50 m de largura.** Dobre o tecido ao meio. Para o casaco três quartos com gola, suprima I e corte a entretela para a gola utilizando G. Para o casaco três quartos com capuz, suprima G e H.



**Casaco comprido com guarnições contrastantes — tecido de 1,40-1,50 m de largura.** Disponha as peças sobre uma altura de tecido não dobrado. Para o casaco com gola, suprima a peça I e corte F uma vez e A, B, C, D, E e G duas vezes. Corte a entretela para a gola usando G. Para o casaco com capuz, corte a peça I duas vezes e suprima a peça G. Corte as guarnições para A, C, F e H em tecido contrastante.

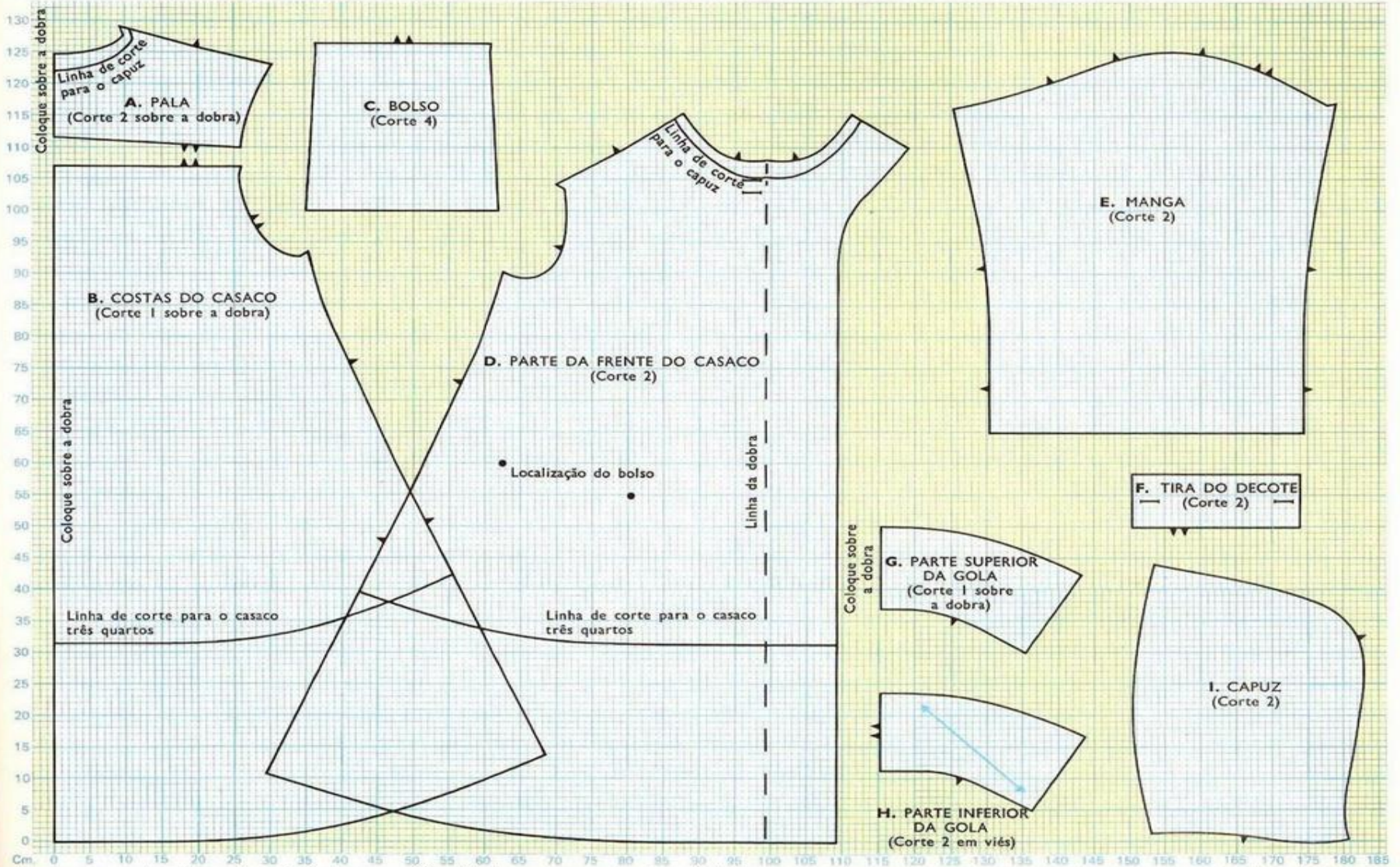


**Casaco três quartos com guarnições contrastantes — tecido de 1,40-1,50 m de largura.** Direito contra direito, dobre o tecido ao meio. Para o casaco três quartos com gola, corte as peças A, B, C, D, E, F e G. Corte a entretela para a gola usando a peça G. Para o casaco três quartos com capuz, suprima as peças F e G e corte a peça I.



**Guarnições contrastantes para os casacos comprido ou três quartos — tecido de 1,40-1,50 m de largura.** Dobre o tecido ao meio. Prenda com alfinetes e corte as peças A, C, F e H. Estas servirão para a parte inferior da gola e as guarnições da pala, bolsos e tira do decote.

**MOLDE PARA OS CASACOS COMPRIDO OU TRÊS QUARTOS EM TAMANHO ÚNICO**



Amplie as peças do molde conforme indicado nas pp. 426 e 427. A margem para as costuras é de 15 mm para todas as peças, exceto para a peça F e para o decote da pala, parte da frente do casaco e capuz, cuja margem é de 5 mm. Para o casaco três quartos, use o comprimento menor das peças B e D. Corte a peça H em viés.

# Vestido de noite trespassado

Como costurar e passar a ferro malhas, 69  
Direção do fio, 124, 125

Acabamentos das costuras, 162, 163  
Como ampliar os diagramas dos moldes, 426, 427



O mesmo molde pode servir para um vestido comprido e um vestido curto.

Este vestido comprido trespassado frente apresenta franzidos que partem dos ombros e da cintura. Pode ser confeccionado em malha de algodão, seda ou seda com fibra.

## Materiais

Tecido de acordo com o tamanho.  
20 cm de fita de reforço.

## Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde das pp. 472 e 473. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

## Confeção

**SAIA.** Direito contra direito, prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina as peças da parte da frente da saia à parte de trás nas costuras laterais. Arremate as beiradas em fio. Abra as costuras a ferro.

Dobre para o avesso 10 mm nas

beiradas em fio das duas partes da frente da saia e passe a ferro. Costure à máquina junto à dobra (v. grav. 1-a). Dobre novamente ao longo da linha da dobra marcada de modo a formar uma guarnição; passe a ferro (v. grav. 1-b).

**CORPO.** Direito contra direito, prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina as partes da frente do corpo à parte de trás deste nas costuras laterais. Arremate as beiradas em fio das margens das costuras com um ponto de ziguezague e abra as costuras a ferro. Franza os ombros das partes da frente e de trás do corpo até obter um comprimento de 9 cm (v. grav. 2), aplicando o reforço para prender os franzidos (v. pp. 194 e 195).



**Grav. 1.** Faça para o avesso uma dobra de 10 mm em ambas as partes da saia, costure próximo da beirada e, em seguida, dobre.

Direito contra direito, uma com alfinetes, alinhave e cós à máquina as costuras dos ombros. Abra estas a ferro.

Direito contra direito, uma com alfinetes, alinhave e costure à máquina as duas peças da guarnição do decote ao longo das extremidades —



**Grav. 2.** Prenda os franzidos nos ombros.

meio de trás (v. grav. 3). Dobre para dentro 10 mm ao longo da beirada em fio que não apresenta sinais de encontro, passe a ferro e costure à máquina na posição correta (v. grav. 4). Direito contra direito, alinhave e costure à máquina a guarnição à beirada do decote do corpo e da abertura da

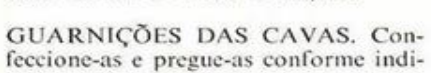
frente (v. grav. 5). Passe a guarnição a ferro, virando-a para o lado de dentro. Aplique um pesponto interior (v. p. 151) em toda a volta junto à beirada.



**Grav. 3.** Costure as duas partes da guarnição do decote uma à outra no meio das costas.



**Grav. 4.** Dobre para o avesso uma das beiradas em fio e costure à máquina.

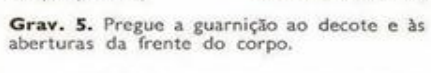


**GUARNIÇÕES DAS CAVAS.** Confeccione-as e pregue-as conforme indicado na p. 171.

**CÓS.** Pegue numa peça do cós de trás e em duas peças do cós da frente com cinto de amarrar, marque cada uma delas como sendo «guarnição» e

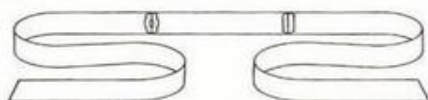


**Grav. 5.** Pregue a guarnição ao decote e às aberturas da frente do corpo.



ponha de lado. Direito contra direito, costure a outra peça do cós de trás às restantes peças do cós da frente nas costuras laterais, deixando uma abertura de 2,5 cm na costura do lado direito para enfiar o cinto (v. grav. 6). Uma as peças da guarnição do cós pelo mesmo processo, deixando uma abertura para o cinto.

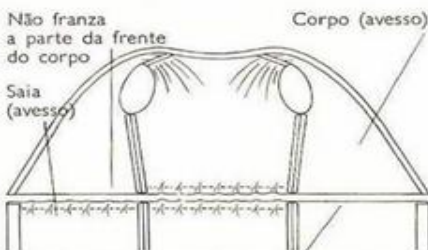
Franza a parte superior do trespasse da parte da frente da saia, assim como a parte de trás, de modo que estas fiquem com um comprimento igual ao que o cós apresenta entre a costura lateral e os sinais de encontro. Franza a parte de trás do



**Grav. 6.** Com um ponto à máquina, una as peças do cós às do cinto; deixe uma abertura para enfiar este.

corpo para que esta se ajuste ao comprimento do cós de trás (v. grav. 7).

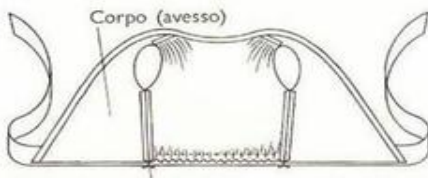
Dirigido contra direito, assente o corpo sobre o cós, acertando as beiradas em fio e as costuras laterais (v. grav. 8). Os sinais de encontro do



Não franza a parte inferior do trespasse da parte da frente da saia.

**Grav. 7.** Franza a linha da cintura da parte de trás do corpo, bem como a da parte de trás da saia e a parte superior do trespasse da frente da saia.

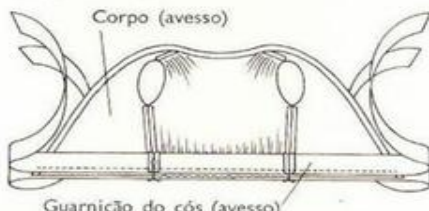
cós deverão ficar alinhados com as aberturas do corpo. Coloque a guarnição do cós sobre o corpo, com o avesso voltado para cima (v. grav. 9). Prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina, apanhando, ao costurar, as três camadas de tecido ao longo da linha de costura do corpo.



A abertura do cós deve estar alinhada com a costura lateral do lado direito.

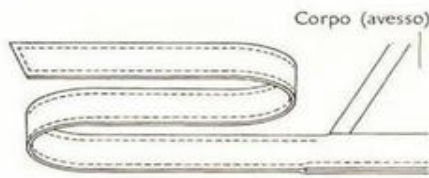
**Grav. 8.** Direito contra direito, coloque o corpo sobre o cós.

Prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina as pontas dos cintos de amarrar do cós às suas guarnições (v. grav. 10).



**Grav. 9.** Coloque sobre o corpo a guarnição do cós e costure, apanhando as três camadas.

Volte para o direito as partes do cinto de amarrar. Passe o cós a ferro. Direito contra direito, prenda com



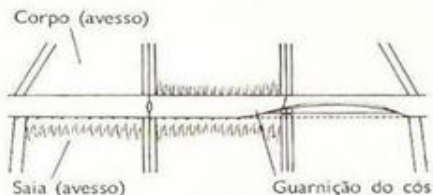
**Grav. 10.** Pregue ao corpo o cós e a guarnição. Costure ao longo da beirada superior do cinto, da extremidade e da beirada inferior.

alfinetes e alinhave a linha de cintura da saia ao cós, mas não à guarnição (v. grav. 11). Costure à máquina e passe a ferro a margem da costura de modo que esta aponte para o cós. Volte para dentro a margem da cos-



**Grav. 11.** O cós, mas não a guarnição, é pregado à linha de cintura da saia.

tura na beirada em fio da guarnição do cós e prenda com um ponto de guarnecer invisível (v. p. 145) à linha de costura da cintura (v. grav. 12). **ACABAMENTO.** Faça uma bainha de 2 cm na extremidade inferior da saia



**Grav. 12.** Com um ponto de guarnecer invisível, costure a guarnição do cós à linha de cintura da saia.

e arremate a abertura inferior da parte da frente de acordo com o processo 1, p. 312. Pesponte (v. p. 156) junto às beiradas dobradas em ambos os lados da abertura da frente, desde a bainha até à cintura e em volta da abertura (no cós) para o cinto. Retire os alfinetes e passe o vestido a ferro.

**TAMANHOS DO MOLDE**

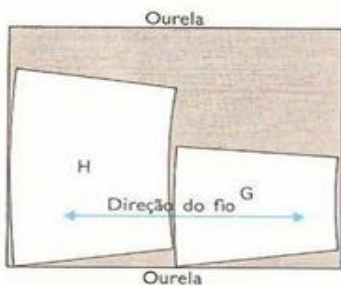
Tamanho	Busto (centímetros)	Cintura (centímetros)
Pequeno	83-87	64-67
Médio	87-92	67-71
Grande	92-97	71-76

**TECIDO NECESSÁRIO\***

	Tamanho	
	Pequeno	Médio
Vestido comprido		
	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,50 m de largura, com ou sem preceito (metros)
Pequeno	4,00	4,00
Médio	4,20	4,20
Grande	4,20	4,20
Vestido curto		
Pequeno	3,40	3,10
Médio	3,40	3,20
Grande	3,40	3,20

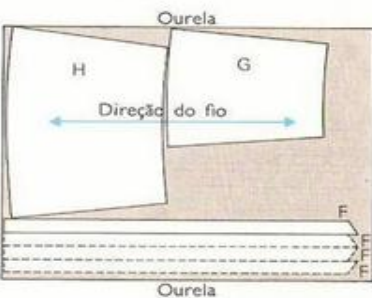
\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez, listados ou com preceito.

## PLANOS DE CORTE



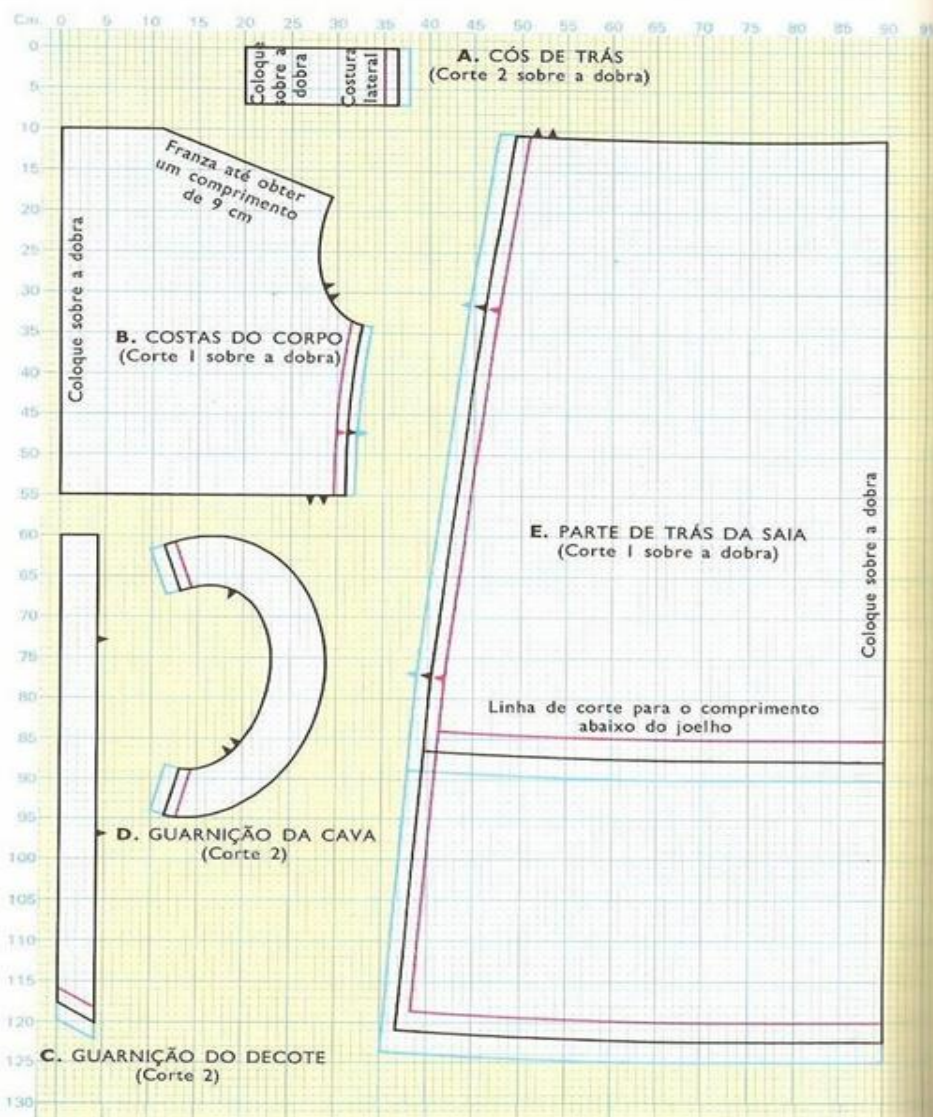
**Vestido curto — tecido de 1,40 m de largura.** Disponha as peças G e H sobre o tecido não dobrado. Dobre o resto do tecido e coloque A, B, C, D, E, I e F (duas vezes).

**Vestido comprido — tecido de 1,40 m de largura.** Estenda o tecido e disponha D (duas vezes), G, H e I (duas vezes). Dobre o resto do tecido, colocando as peças A, B e E sobre a dobra e as peças C e F (duas vezes).



**Vestido curto — tecido de 1,50 m de largura.** Corte as peças G, H e F (quatro vezes) em tecido não dobrado; dobre o resto do tecido e coloque as peças A, B, C, D e I.

**Vestido comprido — tecido de 1,50 m de largura.** Estenda o tecido e disponha as peças G, H e I (duas vezes). Dobre o resto do tecido ao meio, colocando as peças A, B e E sobre a dobra e dispondo as peças C, D e F (duas vezes).

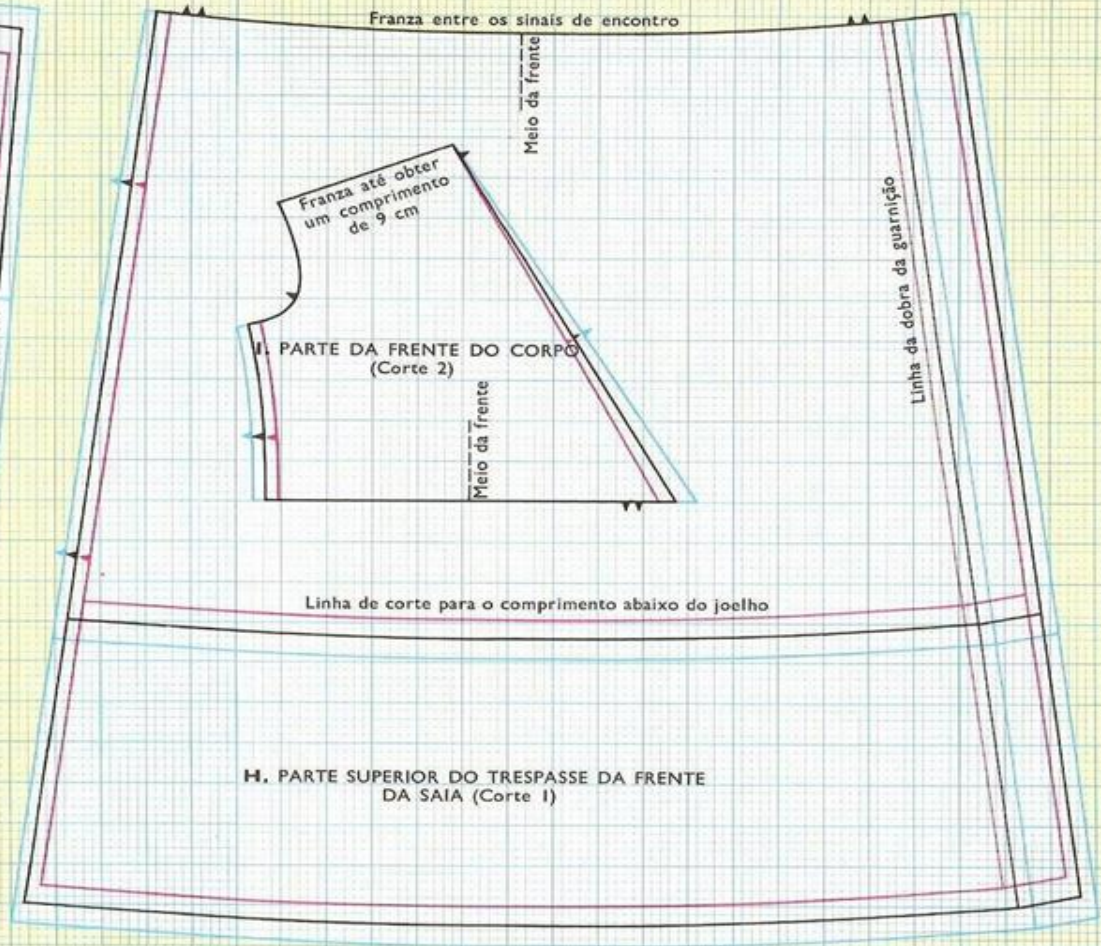
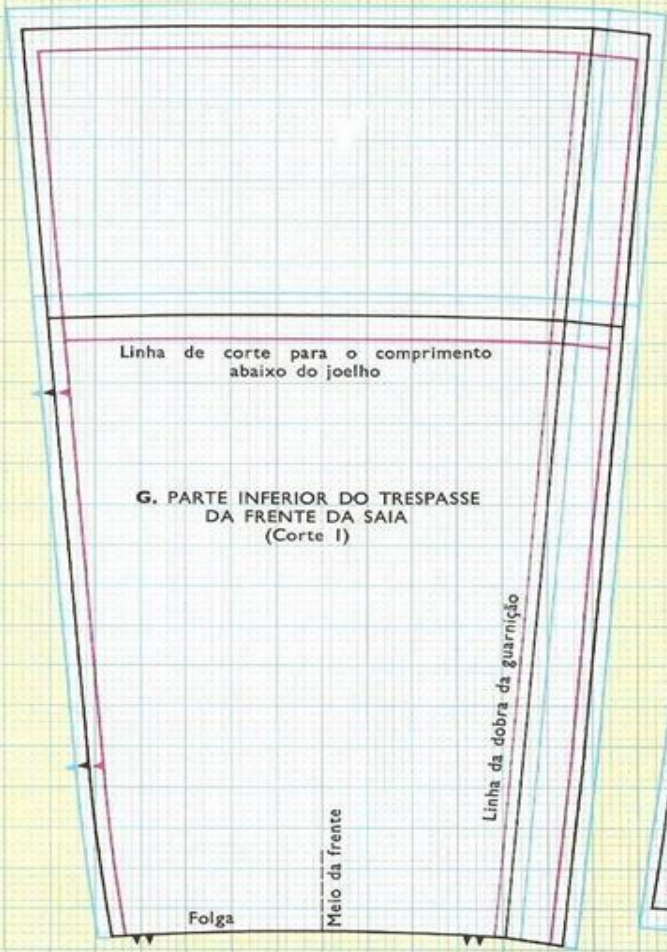
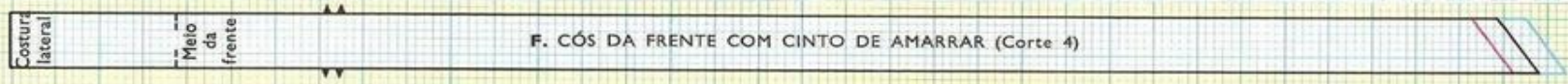


Escolha um tamanho no quadro da p. 471 e siga o contorno colorido correspondente para ampliar as peças do molde conforme indicado nas pp. 426 e 427. Use todas as peças do molde



**MOLDE PARA UM VESTIDO DE NOITE EM TRÊS TAMANHOS** (Chave das cores na p. 471)

105 110 115 120 125 130 135 140 145 150 155 160 165 170 175 180 185 190 195 200 205 210 215 220 225 230 235 240 245 250 255 260 265 270 275 280 285 290 295 300



**J. PARTE DA FRENTE DO CORPO (Corte 2)**

para ambos os estilos, mas corte a saia pelo comprimento menor para o vestido abaixo do joelho. Repare que a peça G está invertida com a linha da bainha em cima e a da cintura em baixo.

Todas as peças do molde incluem uma margem de 15 mm para as costuras. Quando tiver ampliado todas as peças do molde, prenda com alfinetes ao tecido.



Esta saia proporciona uma excelente oportunidade de pôr em prática algumas das técnicas já explicadas neste livro: como formar pregas e pinças, pregar um cós ou um zíper. Os tecidos apropriados são lã (sarja, flanela), lã com fibra ou algodão com fibra.

### Materiais

Tecido de acordo com o tamanho, 10 cm de entretela de 90 cm de largura para o cós.

Zíper de 20 cm.

Fechos, como colchete e aselha.

Linha a condizer.

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da página ao lado. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes conforme indicado no plano de corte e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde, incluindo a localização das pregas.

### Confecção

**PARTE DE TRÁS DA SAIA.** Costure e passe a ferro as pinças das costas conforme indicado na p. 174. **PARTE DA FRENTE DA SAIA.** Seguindo as marcações do molde (v. grav. 1), forme o macho voltado para dentro no meio da frente (v. p. 185). Prenda com alfinetes, alinhave, apanhando as duas camadas de tecido nas linhas do vinco, e costure à máquina, pelo lado do avesso, desde a cintura até ao ponto assinalado no molde. Passe o macho a ferro e prenda com alfinetes na cintura (v. grav. 2).

Forme as quatro pregas laterais (v. p. 182) pelo mesmo processo, costurando-as da cintura até o quadril tal como procedeu para o macho. Passe as quatro pregas a ferro (v. grav. 3) e prenda-as na cintura com alfinetes.

Prenda todas as pregas com uma carreira de pontos à máquina, apli-

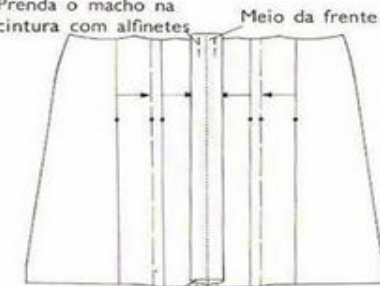


Alinhave até à bainha

Linha do vinco

**Grav. 1.** Forme o macho no meio da frente seguindo as marcações do molde.

Prenda o macho na cintura com alfinetes



Acame o macho a ferro

**Grav. 2.** Usando um pano, vinque o macho a ferro. Prenda na cintura com alfinetes.

Costure à máquina junto à beirada para prender as pregas.



Costure à máquina até aos pontos

Alinhave o resto do macho

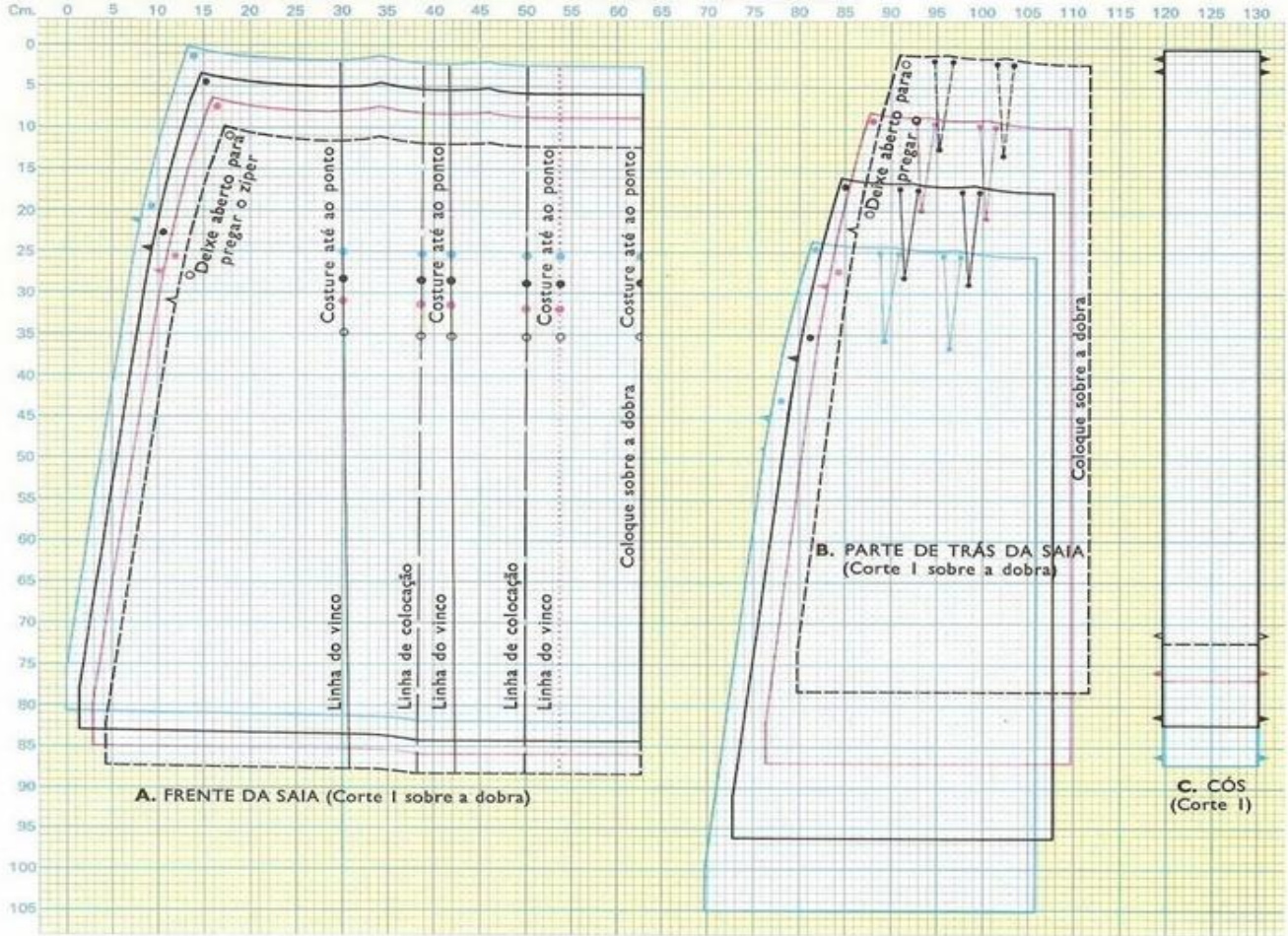
**Grav. 3.** Vinque a ferro as pregas laterais. Costure à máquina todas as pregas na cintura.

cados logo acima da linha de costura da cintura.

**LIGAÇÃO DA PARTE DA FRENTE À DE TRÁS.** Direito contra direito, e acertando as beiradas em fio e os sinais de encontro, uma com alfinetes, alinhava e costure à máquina a parte da frente à de trás da saia pelas costuras laterais, deixando aberta, acima da marcação, a costura do lado esquerdo. Arremate com um ponto de ziguezague as beiradas em fio das margens das costuras ou por qualquer outro processo (v. pp. 162 e 163) e abra as costuras a ferro. **ZÍPER.** Pregue o zíper na abertura do lado esquerdo acima do sinal de encontro pelo processo da aplicação com trespasse (v. p. 335).

**CÓS.** Corte um pedaço de entretela recorrendo ao molde do cós e apare as margens das costuras. Alinhava a entretela ao avesso do cós. Confeccione e pregue o cós à parte de cima da saia conforme descrito na p. 256. Pregue um fecho apropriado (v. p. 255). **ACABAMENTO.** Faça uma bainha de 5 cm. Retire todos os alinhavos e passe a saia a ferro.

**MOLDE PARA UMA SAIA DE PREGAS EM QUATRO TAMANHOS**



TAMANHOS DO MOLDE			
Tamanho	Cintura (centímetros)	Quadril (centímetros)	Comprimento final (centímetros)
38	64	88	68,5
40	67	92	70
42	71	97	71
44	76	102	74

TECIDO NECESSÁRIO*	
Tecido de 1,40-1,50 m de largura, com ou sem preceito (metros)	
38	1,50
40	1,60
42	1,60
44	1,70

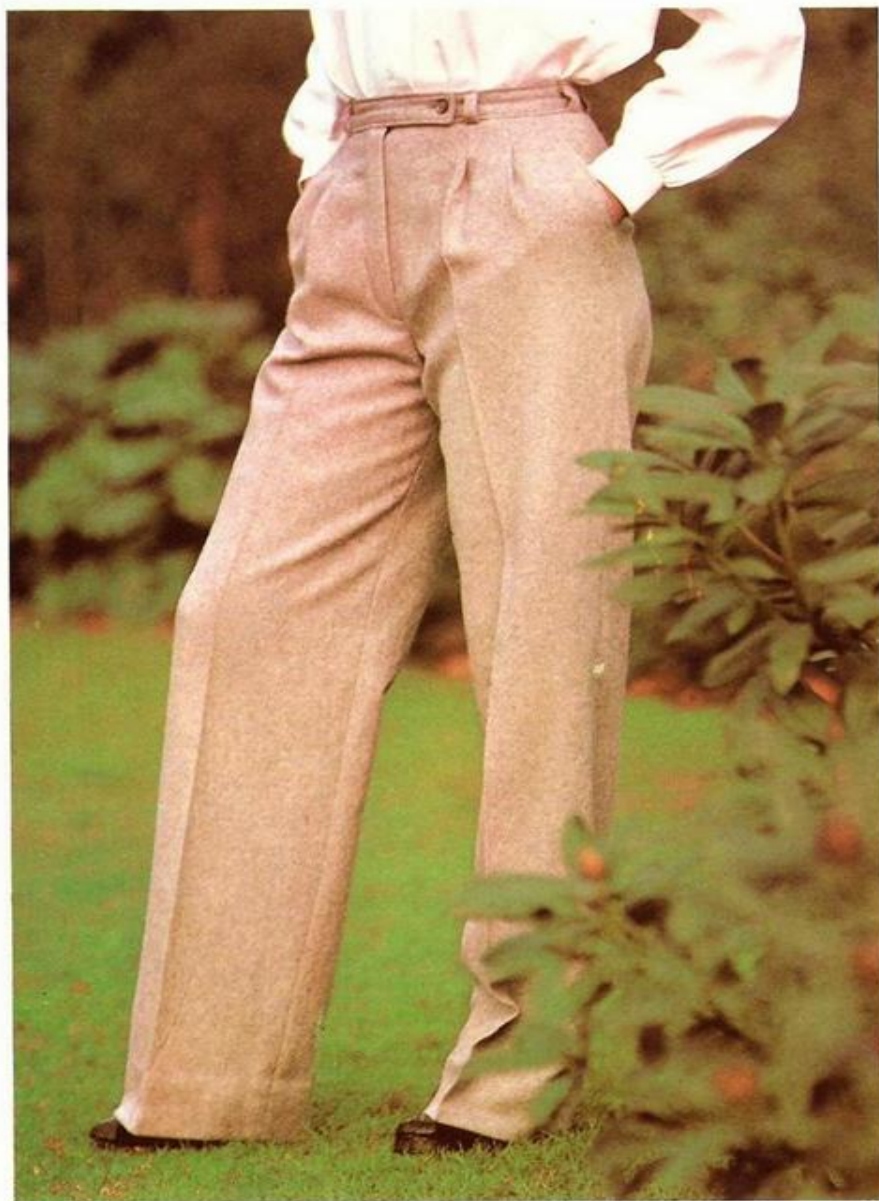
\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez ou listados.

Escolha no quadro à esquerda o tamanho pretendido e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). Todas as peças do molde incluem uma margem de 15 mm para as costuras; nas peças A e B, contudo, a margem da bainha é de 5 cm. Transfira todas as marcações do molde e faça uma linha tracejada ao longo do meio da frente. Os pontos grandes no molde da frente assinalam o local até onde as pregas devem ser costuradas a partir da cintura.

**PLANO DE CORTE**



Dobre o tecido ao meio, no sentido do comprimento, acertando as orelhas, e prenda com alfinetes as peças do molde como mostra a gravura. Coloque sobre a dobra o meio da frente e o de trás das peças A e B. Corte o cós (C) em tecido não dobrado.



Esta calça tem pernas retas, carcela, bolsos laterais — embutidos — inclinados e passadeiras no cós. Confecciona-a em flanela ou gabardine de lã, veludo cotelê ou veludo liso.

### **Materiais**

Tecido de acordo com o tamanho. 10 cm de entretela de 90 cm de largura.

Zíper de 20 cm.

Um botão de 15 mm de diâmetro.

Um colchete ou qualquer outro fecho. 50 cm de fita de reforço de 15 mm de largura.

### **Corte**

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da página ao lado. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

### **Confeção**

Direito contra direito, dobre cada peça da perna ao meio, pela linha do vinco assinalada no molde, e passe a ferro.

**PINÇAS DA FRENTE E DE TRÁS.** Prenda com alfinetes e alinhave as pinças das partes da frente e de trás das pernas (v. p. 174). Costure à máquina, pelo processo comum, as pinças da parte de trás até à ponta e passe-as a ferro, acamando-as na direção do meio das costas. Costure à máquina as pinças da frente apenas até às marcações; para maior resistência, volte a costurar em sentido inverso (v. p. 151); passe as pinças a ferro, acamando-as na direção do meio da frente.

**BOLSOS.** Coloque fita de reforço (v. p. 296) nas aberturas dos bolsos (v. molde) nos prolongamentos da parte da frente da perna. Direito contra direito, e acertando as beiradas em fio e os sinais de encontro, prenda com alfinetes, alinhave e costure à má-

quina uma peça do bolso a um prolongamento da parte da frente da perna ao longo da linha de costura. Abra a costura a ferro e, em seguida, acame-a na direção do bolso. Direito contra direito, e acertando as beiradas curvas e os sinais de encontro, prenda com alfinetes à peça do bolso a respectiva guarnição. Una as duas peças com alinhavos e costure-as à máquina, começando na beirada superior e costurando em torno da beirada curva até à parte inferior da abertura assinalada para o bolso no prolongamento da parte da frente da perna. Una as beiradas em fio das margens das costuras com um ponto de ziguezague.

Dobre o bolso para dentro ao longo da linha da dobra assinalada na parte da frente da perna. Alinhave a parte superior do bolso na sua posição correta ao longo da linha da cintura, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido. Proceda igualmente para o outro bolso e a outra parte da frente da perna.

**LIGAÇÃO DAS PERNAS.** Direito contra direito, e acertando as beiradas em fio e os sinais de encontro, reúna em pares as peças das partes da frente e de trás das pernas. Alinhave e cosa à máquina as costuras interiores e exteriores das pernas, considerando a beirada por costurar do bolso como a parte superior da costura exterior da perna (v. 5 e 6 p. 299). Costure, apanhando, todas as camadas de tecido na parte inferior do bolso, onde a guarnição deste cruza a linha de costura exterior da perna. Arremate as beiradas em fio das margens das costuras e assente a ferro as costuras.

Tem agora duas pernas da calça completas, embora separadas. Vire uma delas para o direito e introduza-a dentro da outra perna (com o avesso para fora). Acerte as costuras interiores das pernas e as beiradas em fio da costura do gancho. Una com alfi-

netes, alinhava e costure à máquina as pernas uma à outra ao longo da costura do gancho, desde a cintura, na parte de trás, até à marcação existente no meio da frente. Esta marcação assinala a extremidade inferior da abertura para o zíper. Arremate com um ponto de zigzague as beiradas em fio das margens das costuras e abra as costuras a ferro. ZÍPER. Utilizando a carcela e a sua guarnição, pregue o zíper conforme indicado nas pp. 337 e 338.

PASSADEIRAS. Faça seis passadeiras como se descreve na p. 268. Alinhave as passadeiras nas costuras laterais, pinças de trás e pinças da frente mais próximas do zíper conforme indicado na p. 268 na gravura abaixo, à direita. (As passadeiras serão costuradas posteriormente, com o cós.)

CÓS. Corte um pedaço de entretela, usando a peça do molde do cós, e apare as margens das costuras. Alinhave a entretela ao avesso do cós. Averso contra avesso, dobre o cós ao meio, no sentido do comprimento, e passe a ferro. Pregue o cós à cintura da calça como se descreve na p. 257, prendendo as extremidades inferiores das passadeiras na linha de costura da cintura.

Pesponte o cós a 3 mm da beirada inferior e dos lados (v. p. 156). Dobre para dentro 5 mm nas beiradas em fio das passadeiras e alinhava

estas à parte superior do cós (v. p. 268). Pesponte ao longo da parte superior do cós a 3 mm da beirada, apanhando, ao costurar, as extremidades superiores das passadeiras para as fixar no lugar.

ACABAMENTO. Faça uma casa à máquina (v. pp. 353-355) próximo da extremidade do trespasse do cós e pregue o botão. Logo acima do zíper, aplique uma das combinações de fechos apresentadas na p. 255.

Faça uma bainha com a altura pretendida em cada perna.

#### TAMANHOS DO MOLDE

Tamanho	Cintura (centímetros)	Quadril (centímetros)	Comprimento final medido na costura exterior da perna (centímetros)
38	64	88	104,5
40	67	92	106,5
42	71	97	107,5
44	76	102	108,5

#### TECIDO NECESSÁRIO\*

Tamanho	Tecido de 90 cm de largura, com ou sem preceito (metros)	Tecido de 1,40 m de largura, com ou sem preceito (metros)
	38	2,60
40	2,60	2,30
42	2,70	2,40
44	2,70	2,40

\* Não estão incluídas margens para o acerto de tecidos xadrez ou listados.

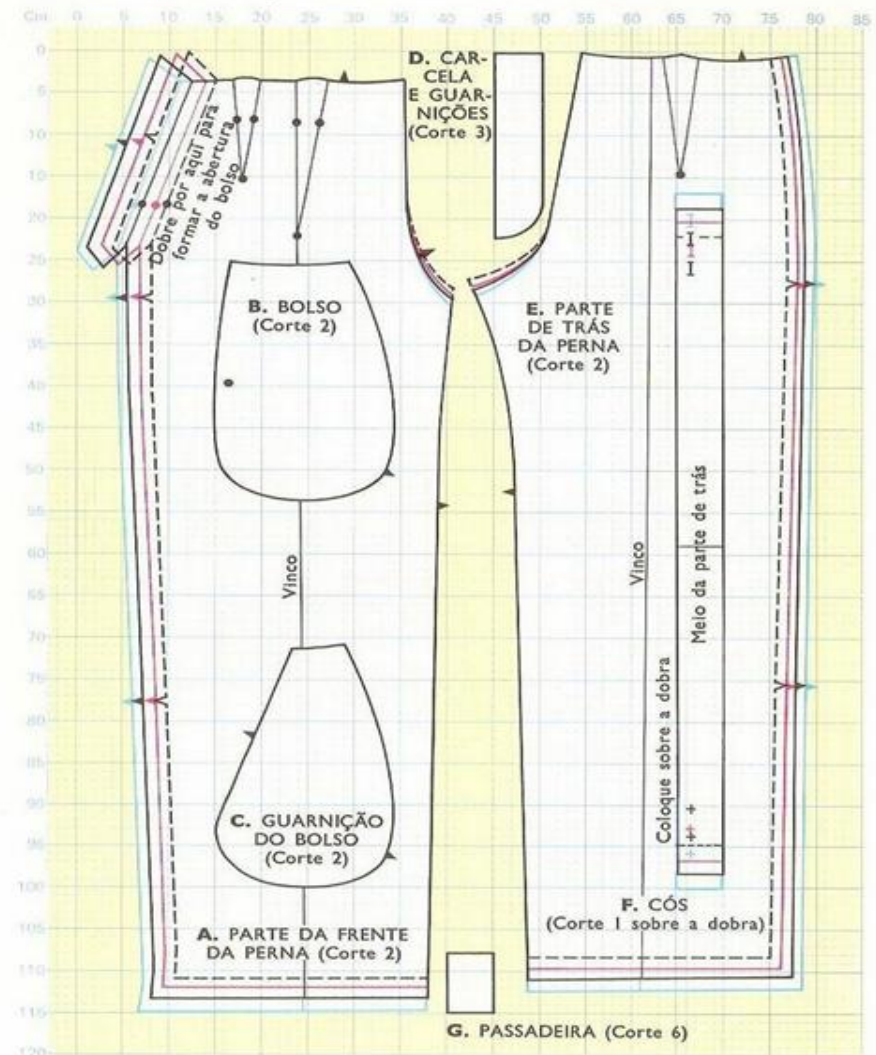
#### PLANOS DE CORTE



**Tecido de 90 cm de largura.** Dobre o tecido e disponha as peças. Corte F em tecido não dobrado; use G três vezes sobre o tecido dobrado e use D uma vez sobre este e uma sobre tecido não dobrado.

**Tecido de 1,40 m de largura.** Dobre o tecido e disponha as peças. Corte a peça F em tecido não dobrado; use G três vezes sobre o tecido dobrado e use D uma vez sobre este e uma sobre tecido não dobrado.

#### MOLDE PARA CALÇA EM QUATRO TAMANHOS



Escolha um tamanho no quadro à esquerda e amplie as peças do molde correspondente (v. pp. 426 e 427). Todas as peças do molde incluem margens de 15 mm para as costuras. É importante marcar com exatidão a linha da dobra do bolso, uma vez que esta linha formará a abertura do bolso. Não confunda esta linha com a margem da costura do prolongamento, a qual tem 15 mm. O molde inclui uma altura de bainha de 5 cm em cada perna.

# Conjunto de viagem acolchoado

Guia para acolchoados, 40  
Ponto atrás espaçado, 140

Ponto de casamento, 140  
Ponto de chuleio, 141



### Acolchoado feito à máquina

Os algodões leves, com ou sem fibra, são próprios para acolchoar à máquina. O tecido deve ser molhado previamente, a fim de evitar o encolhimento, e ser lavável.

Coloque o tecido principal, com o direito voltado para cima, sobre a espuma de náilon, alisando-o a partir do centro; mantenha-o no lugar com pesos. Com alfinetes, prenda o tecido à espuma e, trabalhando a partir do centro, aplique carreiras de alinhavos, em ambas as direções, a intervalos de 10 cm. Alinhave as beiradas.

Para obter um acolchoado em forma de losangos, marque com giz de alfaiate a primeira diagonal a partir de dois cantos opostos (v. grav. 1). Com um ponto à máquina comprido, costure ao longo desta linha.

Regule o guia para acolchoados (v. p. 40) para o necessário espaçamento. Este depende do tamanho do desenho do acolchoado e da peça a ser confeccionada. Para peças pequenas, escolha desenhos miúdos e não espaceje as linhas de pontos mais do que 2,5 cm.

Continue a costurar à máquina transversalmente ao tecido, aplicando carreiras de pontos paralelas de ambos os lados da primeira diagonal. Completadas as linhas, marque e costure uma diagonal que una os dois outros cantos e repita a operação, costurando transversalmente às primeiras linhas (v. grav. 2).



Grav. 1. Costure em diagonal, de canto a canto, e prossiga formando linhas paralelas.



Grav. 2. Costure transversalmente em duas direções diferentes de modo a obter um desenho de losangos.

### Conjunto de peças acolchoadas

Este conjunto de viagem é formado por três peças confeccionadas em tecido acolchoado. O tecido pode ser acolchoado conforme se descreve à esquerda, antes de cortar os moldes. Os forros e as tiras para atar são de tecido contrastante. Se pretender usar tecido de forro contrastante nas partes laterais da bolsa de toalete, como na gravura, não conte com as partes laterais ao fazer o acolchoado no tecido principal. À parte, faça o acolchoado das partes laterais, utilizando espuma de náilon e o tecido do forro.

Os diagramas dos moldes e os planos de corte estão na p. 481.

### Materiais

50 cm do tecido principal e do forro contrastante, todos de 90 cm de largura, e 50x90 cm de espuma de náilon.

(Estes são os materiais básicos para as três peças. Os materiais extra são mencionados juntamente com as instruções dadas para cada peça.)

### Estojo de costura



Um saco de enrolar com as extremidades reforçadas constitui um lugar ideal para guardar os artigos de costura.

### Materiais extra

10x14 cm de feltro.

Dois discos de cartão de 5 cm de diâmetro.

### Confecção

**TIRA PARA ATAR.** Passe a ferro a tira dobrada ao meio, no sentido do comprimento, e costure à máquina ao longo de uma extremidade e de uma beirada em fio comprida, aplicando os pontos a 5 mm das beiradas. Vire para o direito e passe a ferro. Enfie para dentro as beiradas em fio da extremidade aberta e pesponte em redor das beiradas (v. p. 156). Com o direito da peça principal para cima, centre a tira sobre ela, 2,5 cm abaixo da extremidade em bico. Prenda a tira à peça principal, costurando a toda volta do ponto central de modo a formar um quadrado de 10 mm de lado e, em seguida, em diagonal, de canto a canto.

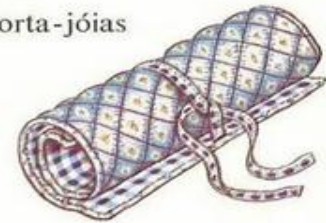
**FORRO.** Coloque o forro, com o direito voltado para cima, sobre o avesso da peça acolchoada e alinhave ao redor das beiradas. Corte no tecido do forro tiras em viés, una-as de modo a obter uma tira com cerca de 105 cm de comprimento (v. pp. 314

e 315) e debrue a toda a volta da peça acolchoada e do forro (v. p. 318). **BOLSA.** Aplique uma carreira de pontos para franzir a 5 mm da beirada de cada círculo acolchoado (v. p. 194), assente um disco de cartão sobre o avesso, puxe as linhas do franzido e ate as pontas. Com um ponto de casamento, prenda o círculo de forro ao outro lado, dobrando para dentro as beiradas em fio, para ocultar o cartão.

Para preparar os dois discos das extremidades e formar a bolsa do estojo, comece pela extremidade do lado a direito da peça acolchoada principal, trabalhando do lado do forro. Recorrendo a um ponto de chuleio, costure a beirada de cada disco à costura do debrum de viés, de modo que a peça principal contorne o disco e a extremidade debruada da parte principal fique afastada deste.

**ALMOFADA PARA AS AGULHAS.** Corte o feltro ao meio, no sentido transversal, e apare as beiradas de ambas as peças com uma tesoura de picotar. Junte as duas peças e centre-as no lado do forro do estojo 9 cm abaixo do bico. Pregue com pontos atrás.

### Porta-jóias

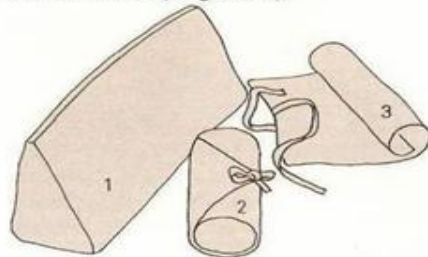


Tal como o estojo de costura, o porta-jóias é enrolado e atado com uma tira. Inclui bolsas para brincos e pulseiras, uma bolsa maior para colares e uma presilha para anéis.

### Materiais extra

Dois zíperes de 15 cm.

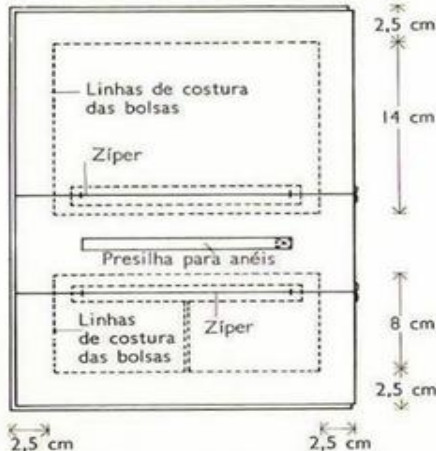
Um colchete de pressão.



Gravura da página ao lado: 1, bolsa de toalete; 2, estojo de costura; 3, porta-jóias.

### Confeção

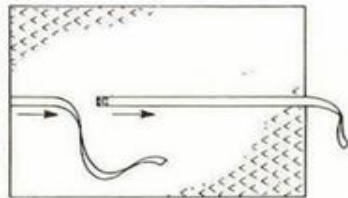
**FORRO.** Una umas às outras as três peças do forro exterior, deixando 10 mm para as costuras e aplicando um dos zíperes em cada uma das duas linhas de costuras (v. p. 333).



Grav. 3. Esquema da disposição dos forros, com zíperes, bolsas e presilha para anéis.

Avesso contra avesso, coloque o forro exterior já completo sobre o forro interior e alinhe em torno das beiradas. Forme as bolsas costurando à máquina de modo a apanhar ambas as camadas de tecido (v. grav. 3). **PRESILHA PARA ANÉIS E TIRAS PARA ATAR.** Confeccione-as pelo mesmo processo utilizado para a tira do estojo de costura. A presilha para anéis deve ficar a meia distância entre os dois zíperes e paralela a estes (v. grav. 3). Prenda uma extremidade costurando de modo a formar um quadrado de 10 mm de lado. Prenda a outra extremidade com um colchete de pressão (v. p. 364).

Costure à máquina as duas tiras de atar pelo direito do acolchoado nos pontos assinalados na grav. 4. Para pregá-las, costure formando um quadrado como para a presilha.



Grav. 4. A costura da tira do lado esquerdo é depois voltada para baixo para que a ponta solta fique no exterior do porta-jóias.

**ACABAMENTO.** Faça, voltada para o avesso, uma bainha de 10 mm a toda a volta do acolchoado e alinhave. Acabe os cantos em meia-esquadria (v. p. 320). Vinque a ferro bainhas de 15 mm para o avesso dos forros e alinhave, mas sem acabar os cantos. Alinhave os forros ao avesso do acolchoado, ocultando os pontos que prendem a tira à beirada exterior deste. Pesponte a toda volta.

### Bolsa de toalete



A bolsa de toalete é forrada de plástico e apresenta partes laterais acolchoadas, bem como a parte principal. As alças podem ser suprimidas.

### Materiais extra

50 x 12 cm de plástico para o forro. Zíper de 40 cm.

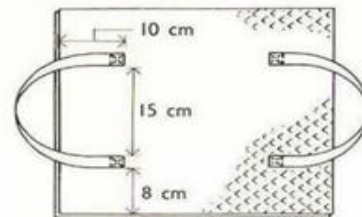
### Confeção

Se utilizar as partes laterais revestidas com tecido do forro, use o excedente da espuma de náilon e tecido do forro para as acolchoar.

Como alternativa, corte as partes laterais no tecido principal acolchoado.

Se o tecido principal for liso ou apresentar um padrão simétrico, corte a parte principal como uma só peça e reduza o comprimento para 40 cm. Dobre ao meio, no sentido da largura, e marque a linha central, quer no tecido, quer nos lados do almofadado, usando giz de alfaiate.

No caso de um padrão com preceito, corte a parte principal ao meio, no sentido transversal, e una as duas metades direito contra direito, deixando margens de costura de 10 mm. **ALÇAS.** Se pretender aplicar alças, confeccione-as pelo mesmo processo da tira do estojo de costura e preguem-as como se indica na grav. 5.



Grav. 5. Coloque o tecido com o direito para cima e costure as alças nos seus lugares.

**PARTES LATERAIS.** Centre o lado mais largo (fundo) de uma das partes laterais sobre a linha central da bolsa. Trabalhando do fundo para cima, prenda com alfinetes e alinhave a parte lateral à parte principal direito contra direito, com margens de costura de 10 mm e deixando 3 cm do tecido da parte principal para além do topo da parte lateral. Costure à máquina dando golpes nas curvas. Repita o processo para a outra parte lateral. Vire a bolsa para o direito. **FORRO.** No material plástico para o forro corte uma parte principal e duas partes laterais, usando os moldes das peças acolchoadas correspon-

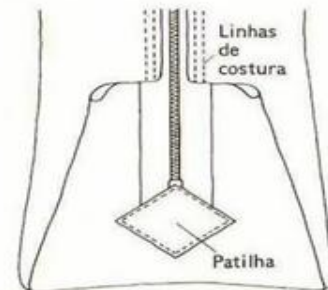
dentes. Arme o forro de plástico tal como procedeu para a bolsa acolchoada. Vire o forro com o avesso para fora e adapte-lhe a bolsa.

Una com um ponto à máquina as beiradas superiores da bolsa e do forro a toda a volta, deixando uma abertura de 15 cm no centro de uma das duas beiradas maiores. Cuidadosamente, passe o forro através desta abertura, empurre-o para o avesso da bolsa e feche a abertura com um ponto de casamento.

**ZÍPER.** Prenda com alfinetes o zíper fechado ao longo da abertura da bolsa, de modo que o terminal inferior do zíper ultrapasse 8 cm uma das extremidades da bolsa (v. grav. 6). Ajuste de modo que a serrilha e cerca de 2 mm da fita do zíper fiquem visíveis. Alinhave.

Abra o zíper e costure-o. Para maior resistência, aplique uma segunda carreira de pontos a 3 mm da primeira (v. grav. 6).

Una, direito contra direito, as duas partes da patilha e costure em dois dos lados e em metade dos outros dois. Apare as margens das costuras. Vire para o direito, dobre para dentro

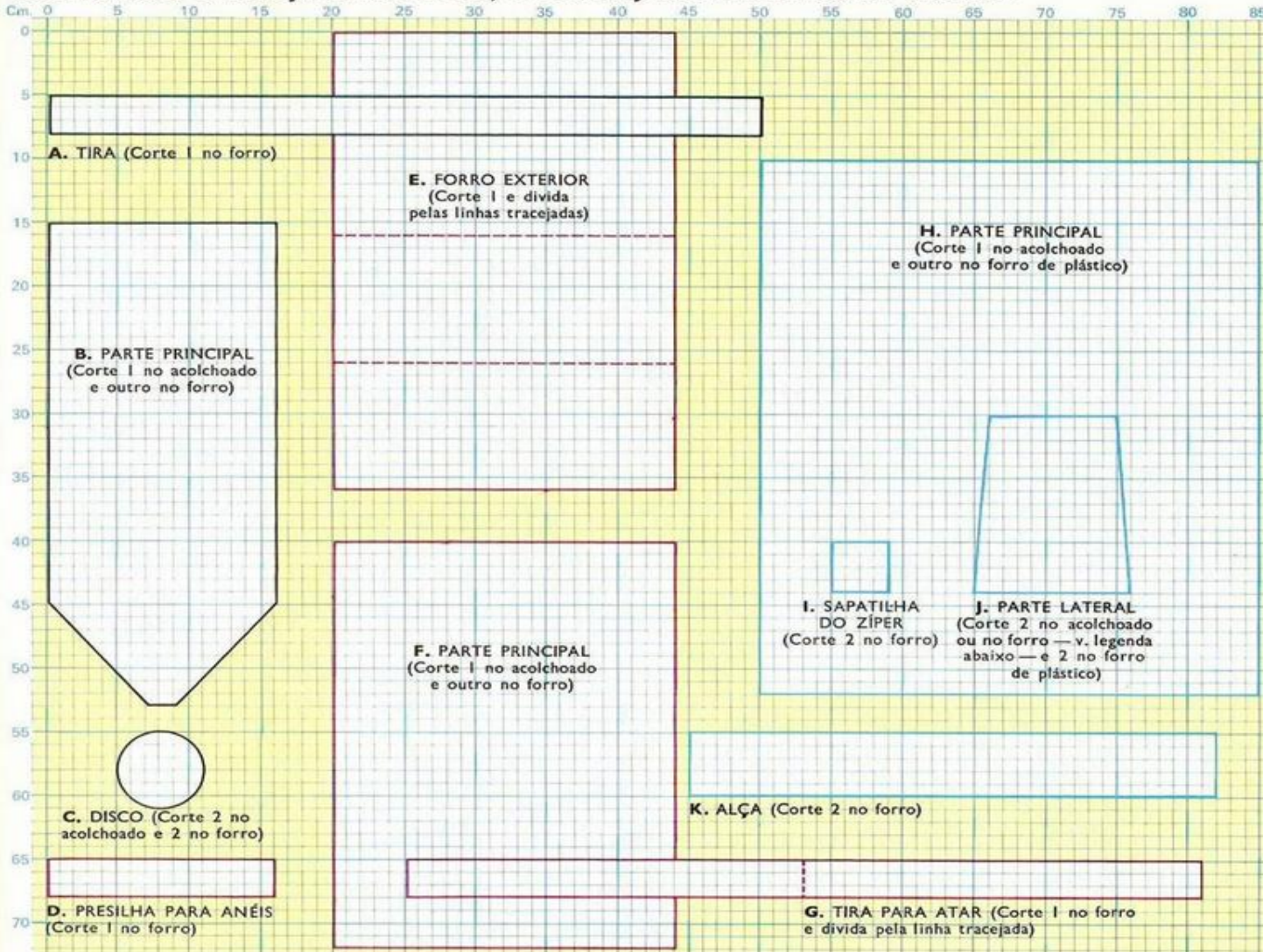


Grav. 6. O comprimento do zíper é maior que o da bolsa para que esta possa abrir a toda a largura.

as beiradas em fio e coloque as partes abertas sobre a extremidade fechada do zíper (v. grav. 6). Alinhave e pesponte a toda volta da patilha junto à orla.



**MOLDES PARA O ESTOJO DE COSTURA, O PORTA-JÓIAS E A BOLSA DE TOALETE**

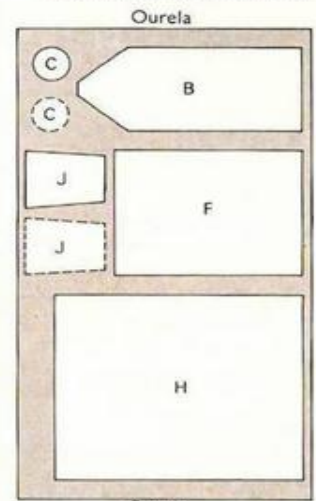


- Estojo de costura
- Porta-jóias
- Bolsa de toailete

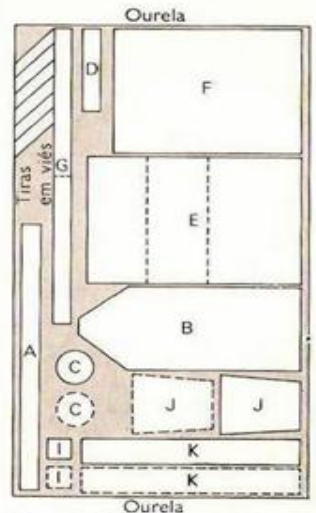
Recorra à chave explicativa das cores apresentada à esquerda para identificar os contornos das peças dos moldes para cada artigo. Use as letras do código para identificar as peças no plano de corte apresentado à direita. Se deci-

dir que as partes laterais da bolsa de toailete devem combinar com o resto da bolsa, corte-as no tecido principal acolchoado e ignore as peças das partes laterais presentes no plano de corte para o forro.

**PLANOS DE CORTE**



**Acolchoado.** Para as partes laterais da bolsa de toailete, v. instruções e legenda dos moldes.



**Forro.** Corte tiras em viés para o estojo de costura e ignore as peças das partes laterais presentes no plano de corte para o forro.



Este projeto é trabalhoso, mas o resultado é bastante compensador — um brinquedo em tamanho natural que não apresenta riscos para a criança, que pode ser limpo a seco e que seria bastante dispendioso caso fosse comprado pronto.

### Materiais

1,50 m de veludo cotelê de decoração verde de 1,30 m de largura.  
30 × 90 cm de espuma de náilon delgada, caso pretenda acolchoar.  
2 kg de flocos de espuma lavável.  
Duas contas esféricas de madeira com cerca de 4 cm de diâmetro.  
Duas pequenas embalagens de tinta de esmalte não tóxica, uma preta e outra amarela.

30 cm de cordão para vivo de 2 mm de diâmetro.  
60 cm de fita espinhada preta.

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas dos moldes da p. 484. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

### Confecção

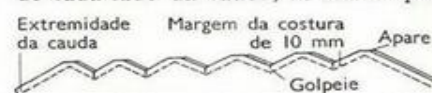
Se pretender acolchoar o dorso do jacaré, siga o processo básico para acolchoar descrito na p. 479, aplicando as carreiras de pespontos a 5 cm de intervalo entre si.

Para evitar que a peça do dorso estique quando unir as peças laterais, aplique um ponto de fixação nas beiradas em fio (v. p. 158).

**PLACAS DA CAUDA E CORPO.** Direito contra direito, em pares, una as peças das placas da cauda com alfinetes. Alinhe-as e costure-as à máquina pela beirada em ziguezague, deixando uma margem de 10 mm para as costuras (v. grav. 1). Apare as pontas e dê golpes nos cantos (v. p. 161). Apare as margens da costura e proceda à sua gradação. Vire para o direito, prenda com alfinetes, alinhe e passe a ferro. Pesponte (v. p. 156) a 10 mm da beirada em ziguezague.

Assente a peça referente ao dorso com o direito para cima e coloque

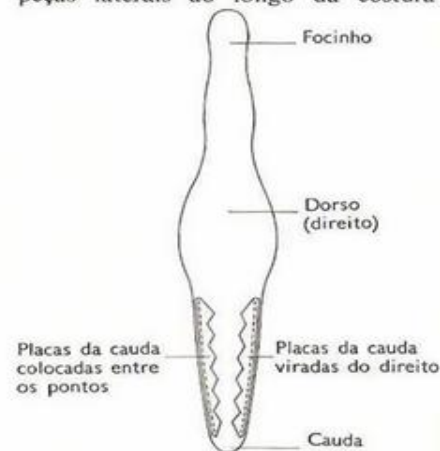
as placas da cauda entre os pontos de cada lado da cauda, de modo que



Grav. 1. Una as peças ao longo da beirada em ziguezague.

as beiradas em fio fiquem par a par e as beiradas em ziguezague das placas da cauda apontem para o lado de dentro (v. grav. 2). Alinhe e costure.

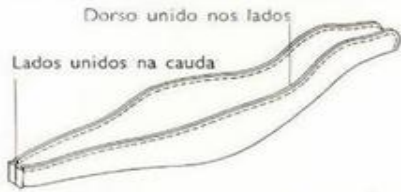
Direito contra direito, una as duas peças laterais ao longo da costura



Grav. 2. Posição das barbatanas sobre a peça referente ao dorso.

da cauda. Com alfinetes, e direito contra direito, prenda os lados ao dorso, acertando os pontos da cauda e do focinho (v. grav. 3). Alinhe-os e costure-os à máquina, dando golpes nas curvas (v. p. 161).

Una a parte inferior do corpo aos lados pelo mesmo processo, deixando aberturas para as patas e para encher. Apenas nas peças laterais, dê golpes nas margens das costuras nas beiradas das aberturas das patas. Retire os alfinetes e vire para o direito.



Grav. 3. Costure as peças laterais ao dorso.

**PATAS.** Direito contra direito, alinhave e costure à máquina cada par das peças laterais das patas traseiras a um rebordo de uma pata traseira



Grav. 4. Costure as peças laterais da pata traseira ao rebordo.

(v. grav. 4). Una as peças laterais das patas traseiras pelo mesmo processo. Costure à máquina seguindo o contorno dos dedos (v. grav. 5).

Vire as patas para o direito e en-



Grav. 5. Costure seguidamente os dedos.

cha-as bem. Alise a beirada superior de uma pata traseira, começando na ligação num dos lados do rebordo desta pata (v. grav. 6). Feche a abertura com um ponto à mão. Feche o

topo da outra pata traseira pelo mesmo processo, começando do outro lado do rebordo para que as patas



Grav. 6. Onde alisar os topos das patas de trás.

fiquem acertadas. Repita o procedimento para as patas dianteiras, que são feitas apenas de duas peças.

Pregue cada pata, puxe para fora a margem da costura golpeada na abertura lateral do corpo e costure à mão àquela a margem da costura da pata com uma ponta de linha resistente dobrada (v. grav. 7). Empurre as margens das costuras para dentro do corpo e feche as aberturas com um ponto de casamento (v. p. 140).



Grav. 7. Pregue as patas e costure a abertura.

**ENCHIMENTO.** Encha o corpo, trabalhando de ambas as extremidades para a abertura. Distribua os flocos de espuma com firmeza e uniformemente por todo o corpo. Reserve um pouco dos flocos para as pálpebras (v. abaixo). Use linha resistente dobrada para fechar a abertura com um ponto de casamento.

Coloque o jacaré sobre uma superfície plana e carregue sobre ele para ver onde os topos das patas tocam de encontro ao corpo. Nesses pontos, una as patas ao corpo com um ponto de guarnecer invisível.

**OLHOS.** Pinte as contas de madeira de amarelo e deixe secar. Costure-as no centro da órbita. Arremate com um nó firme. Corte duas tiras em viés de 15 cm de comprimento e 4 cm de largura (v. p. 314) e use-as para cobrir o cordão para o vivo (v. p. 316).

Aplique um ponto de fixação na curva interior de cada peça da órbita. Dê golpes na margem da costura a pequenos intervalos. Com as beiradas em fio par a par, prenda o vivo com alfinetes pelo direito de cada peça da órbita ao longo da curva interior. Alinhave e, usando um pé calcador para zíperes, costure à máquina sobre a linha de costura (v. p. 167). Dê golpes e passe a ferro as margens da costura. Direito contra direito, una as extremidades de cada peça da órbita (v. grav. 8). Abra as costuras a ferro e assente com pontos as extremidades do vivo.

Adapte uma órbita sobre cada

conta que forma o olho, com a costura alinhada com a costura de trás do corpo. Empurre a conta para

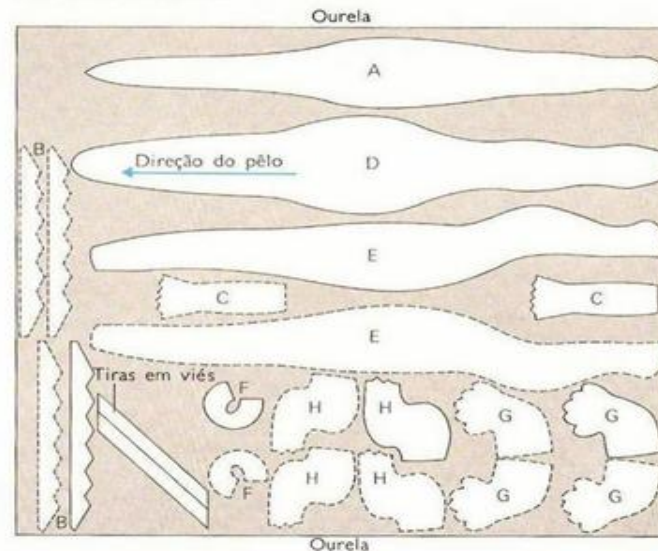


Grav. 8. Pálpebra com o vivo e as costuras.

baixo, vire para dentro a beirada exterior da órbita e, com um ponto de guarnecer invisível, prenda à cabeça numa distância de cerca de dois terços a toda a volta. Introduza na órbita um pouco de material de enchimento e acabe de costurar. Pinte uma pupila preta no olho.

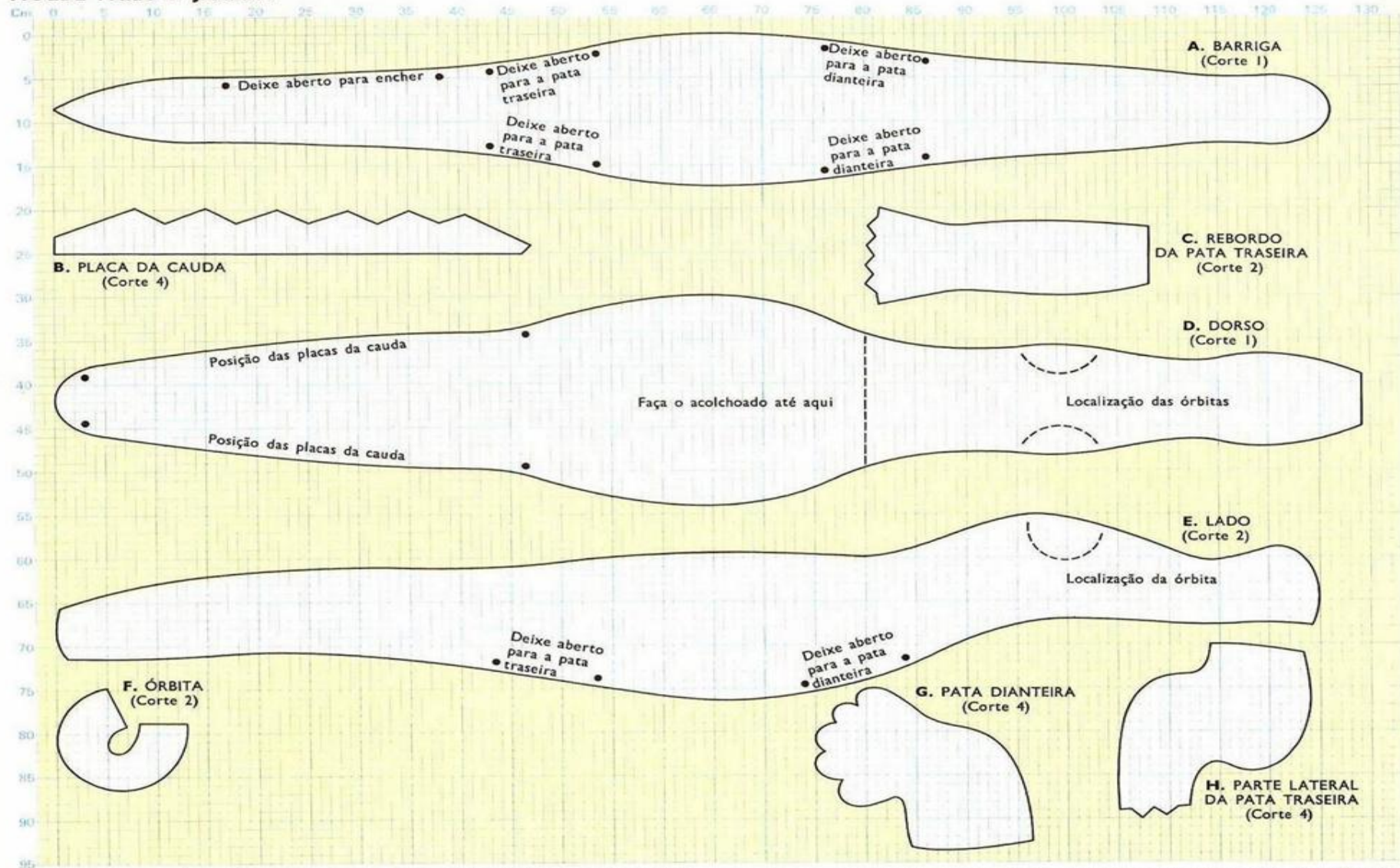
Com linha branca, aplique duas carreiras de pontos de zigzague sobre a fita para fazer os dentes. Costure a fita à mão no local da boca.

#### PLANO DE CORTE



Coloque as peças do molde sobre o tecido não dobrado. A seta indica a direção do pêlo. (Se utilizar um tecido sem pêlo, a seta indica o fio longitudinal.) Corte duas vezes as peças do molde C, E e F. Corte as peças B, G e H quatro vezes. Corte duas tiras em viés de comprimento e 4 cm de largura para o vivo (v. em cima) do tecido que restou.

## MOLDE PARA O JACARÉ



Amplie os diagramas dos moldes como se descreve nas pp. 426 e 427. Todas as peças incluem uma margem para as costuras. Nas peças B, C, F, G e H, esta é de 10 mm. Nas restantes

peças, a margem é de 15 mm. Se pretender acolchoar o dorso, utilize a peça do molde deste, desde a cauda até à linha tracejada, para cortar a espuma de náilon.



Baseado numa reconstituição de um dinossauro há muito extinto, Pedro será um maravilhoso presente para uma criança fascinada pelos misteriosos monstros do passado.

#### Materiais

1,90 m de veludo cotelê de decoração bege de 1,30 m de largura para o corpo.  
80 cm de tecido plastificado vermelho de 1,20 m de largura para as placas dorsais (ou a mesma quanti-

dade de um tecido contrastante mais 70 cm de entretela de colar de 90 cm de largura).  
70 x 90 cm de espuma de náilon delgada para as placas.  
30 cm de tecido plastificado ou feltro brancos de 90 cm de largura para os dedos, espinhos da cauda e o branco dos olhos.  
20 cm de entretela de colar de 90 cm de largura para as patas.  
Pequeno retalho de tecido preto para as pupilas dos olhos.

20 cm de cordão para vivo ou de fita espinhada para a boca.  
3,5 kg de enchimento de flocos de espuma não inflamável e lavável para o enchimento.  
Cerca de seis ou sete embalagens de arames revestidos, próprios para limpar cachimbos.  
Fita adesiva.  
Linha de algodão resistente.  
Para evitar a aderência do tecido plastificado, à medida que vai trabalhando jogue um pouco de talco nas mãos

e coloque uma folha de papel de seda entre o tecido plastificado e as partes da máquina de costura em contacto com este.

Ao recortar as placas, dobre o tecido plastificado ao meio, direito contra direito. Não prenda com alfinetes as peças do molde, mas trace o seu contorno com giz ou um lápis e recorte.

#### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde apresentado na p. 488. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes como se mostra no plano de corte da p. 487 e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

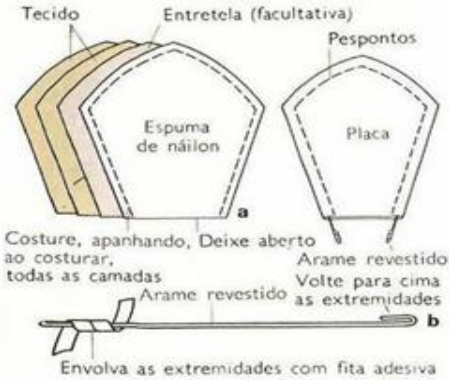
#### Confeção

Aplique um ponto de fixação nas beiradas curvas das peças laterais do corpo (v. p. 158).  
PLACAS. Direito contra direito, junte em pares as peças das placas de tamanhos condizentes. Obterá assim dezanove placas — três do tamanho menor (M) e quatro de cada um dos outros tamanhos (H, I, J e L). Se utilizar tecido contrastante para as placas, corte um pedaço de entretela para cada uma e passe-a a ferro para a colar do lado do avesso de uma das peças agrupadas aos pares.

Corte uma peça de espuma de náilon do tamanho de cada placa e coloque-a sobre cada uma das peças agrupadas em pares (v. grav. 1-a). Costure à máquina nos lados e no topo a 10 mm das beiradas, deixando abertas as beiradas da parte inferior. Nos cantos, dê golpes nas margens das costuras (v. p. 161).

Vire as placas para o direito, empurre os cantos para fora com um lápis e alise com os dedos. Para formar uma bainha para os arames revestidos, pesponte em torno dos lados e do topo de cada placa a 15 mm das beiradas.

Para cada placa, corte duas peças de arame revestido com o comprimento suficiente para acompanhar um dos lados retos e projetar-se cerca de 10 cm para além da beirada inferior. Dobre 15 mm em ambas as extremidades de cada arame revestido e envolva com fita adesiva (v.

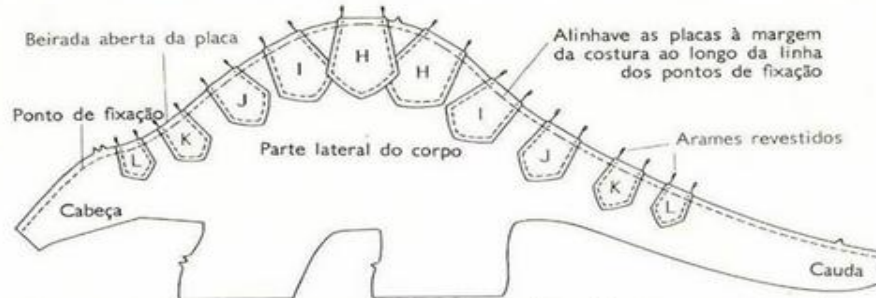


**Grav. 1.** Junte as placas, vire para o direito e pesponte. Introduza os arames revestidos.

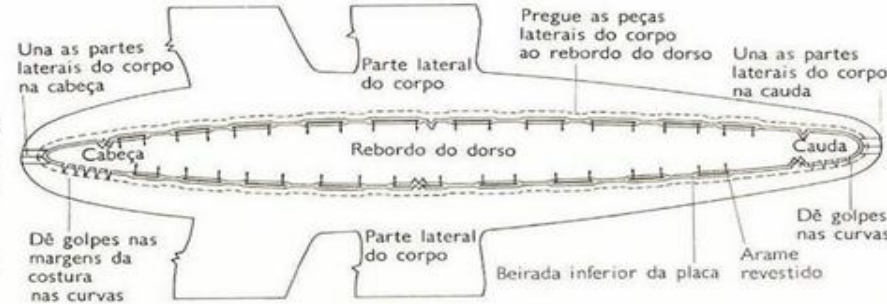
grav. 1-b). Empurre uma extremidade de cada arame pela bainha adentro. Como os arames são demasiado pequenos para as placas maiores, uma dois, enrolando as extremidades e envolvendo-as com fita adesiva.

Coloque as peças laterais do corpo com o direito voltado para cima e alinhe as placas (v. grav. 2). As placas devem apontar para baixo, na direção das pernas, com as beiradas inferiores abertas alinhadas com o dorso do dinossauro. Obterá duas carreiras de placas desencontradas — dez de um lado e nove do outro —, ficando as placas maiores no meio e as menores à frente e atrás.

**CORPO.** Direito contra direito, una as peças laterais do corpo no focinho e na cauda. Direito contra direito, prenda com alfinetes e alinhe o rebordo do dorso (v. grav. 3). As



**Grav. 2.** Alinhe dez placas a um dos lados da parte lateral do corpo e nove ao outro.



**Grav. 3.** Depois de unir as peças laterais na cabeça e na cauda, pregue o rebordo do dorso.



**Grav. 4.** Pregue as quatro partes interiores das pernas ao rebordo da parte inferior do corpo.



**Grav. 5.** Costure o rebordo da parte inferior do corpo à parte lateral do mesmo.

placas ficam intercaladas entre as duas camadas de tecido.

Dê golpes nas margens das costuras nas curvas, onde necessário, para que o tecido assente perfeitamente. Costure à máquina cuidadosamente para evitar que a posição das placas seja alterada.

Direito contra direito, e fazendo coincidir os sinais de encontro, prenda com alfinetes, alinhe e costure à máquina as quatro peças da parte de dentro das pernas ao rebordo da parte inferior do corpo (v. grav. 4). Certifique-se de que os sinais de encontro dos lados das pernas apontem na direção da cabeça. Dê golpes nas curvas.

Direito contra direito, e fazendo coincidir os pontos e os sinais de encontro, prenda com alfinetes e alinhe o rebordo da parte inferior do corpo à parte lateral do corpo e pernas, dando golpes, conforme necessário, nas curvas e nos cantos. Costure à máquina, aplicando os pontos nas partes laterais das pernas, mas deixando abertas as partes superior e inferior destas.

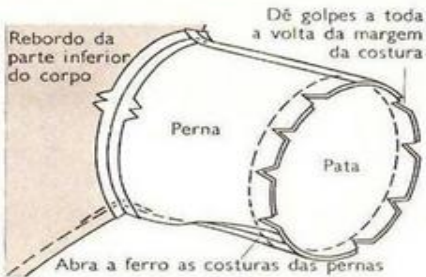
Deixe uma abertura para encher o dinossauro no local indicado no molde (v. grav. 5). Reforce os cantos, nos topos e nas pernas, com uma segunda carreira de pontos.

Passa a ferro a entretela para colá-la ao avesso das patas. Direito contra direito, prenda com alfinetes e alinhe as patas à parte inferior das pernas, dando golpes a toda a volta nas margens das costuras (v. grav. 6). Costure a 10 mm das beiradas.

**ENCHIMENTO.** Retire todos os alfinetes e alinhavos. Vire o dinossauro para o direito pela abertura deixada para o encher, tendo o cuidado de não retirar os arames das placas.

Utilizando o cabo de uma colher de pau, encha o dinossauro, começando pelas pernas, focinho e cauda. Quando chegar às placas, estique os

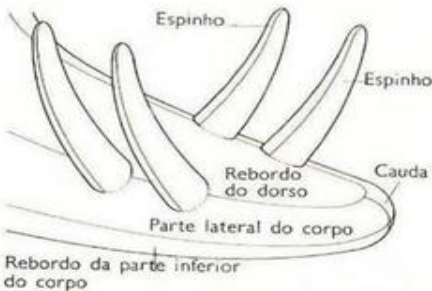
arames para que estes apontem para baixo, em direção ao centro do corpo; caso contrário, as placas não ficarão erguidas. Introduza o enchimento de um modo uniforme e com firmeza



Grav. 6. Pregue as patas às pernas.

entre os arames. Feche a abertura com um ponto de casamento (v. p. 140), usando linha resistente.

**ESPINHOS.** Forme dois pares com as peças dos espinhos, una-as direito contra direito e costure-as. Vire para o direito. Corte quatro peças de arame com o comprimento de cada espinho mais 10 cm. Envolver com fita adesiva ambas as extremidades de cada arame tal como para as placas e introduza o arame no centro

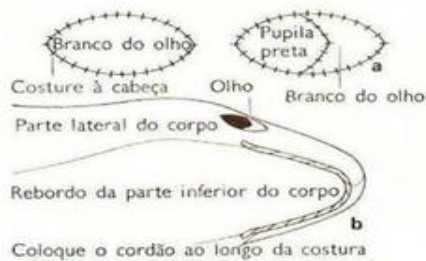


Grav. 7. Coloque os espinhos de modo que estes se encurvem para dentro.

de cada espinho. Encha os espinhos com firmeza, mantendo os arames retos.

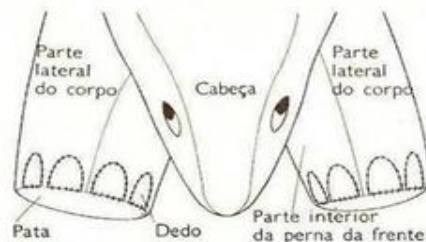
Perfure a cauda no centro das quatro posições assinaladas e empurre um lápis para dentro do enchimento. Coloque os espinhos nas posições marcadas (v. grav. 7).

Volte para dentro as beiradas inferiores dos espinhos e, com um ponto de garantir invisível, pregue cada um firmemente na posição em que deverá ficar, empurrando para dentro o enchimento que for necessário, a fim de deixar a base livre à medida que for trabalhando a toda volta. **ACABAMENTO.** Para os olhos, costure à mão o branco do olho de cada lado da cabeça na posição assinalada (v. grav. 8-a). Costure as pupilas à mão nos cantos posteriores dos olhos. Costure à mão cordão para



Grav. 8. Coloque as pupilas pretas no canto posterior dos olhos. Costure a boca.

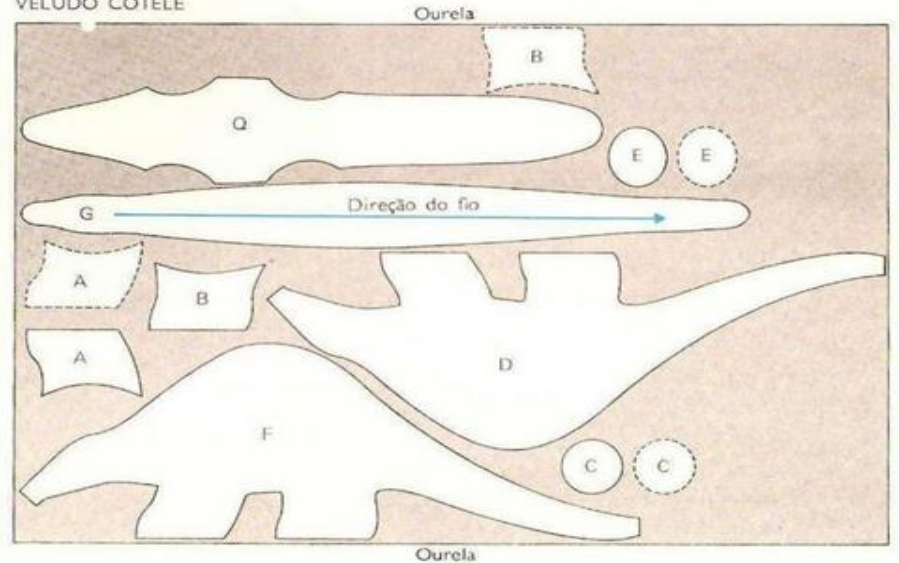
vivo ou fita espinhada para fazer a boca (v. grav. 8-b). Costure à mão quatro dedos em cada pata (v. grav. 9).



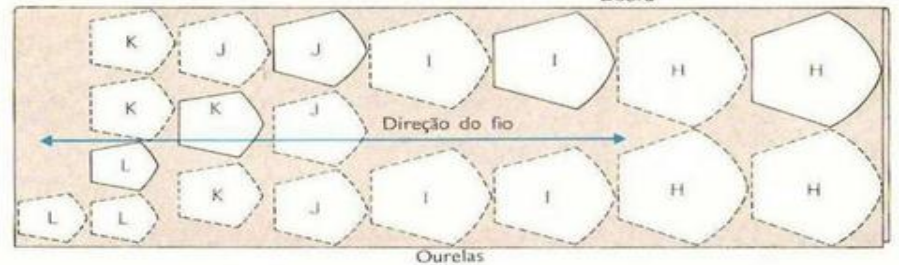
Grav. 9. Aplique os dedos na parte da frente de cada pata, dois de cada lado da costura.

**PLANOS DE CORTE**

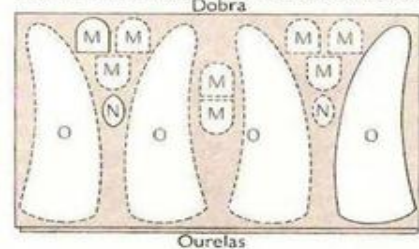
VELUDO COTELÉ



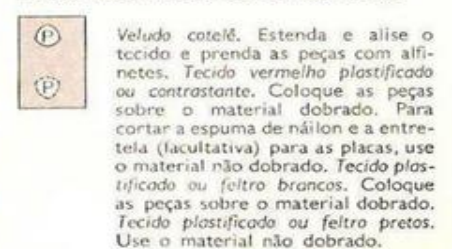
TECIDO VERMELHO PLASTIFICADO OU CONTRASTANTE



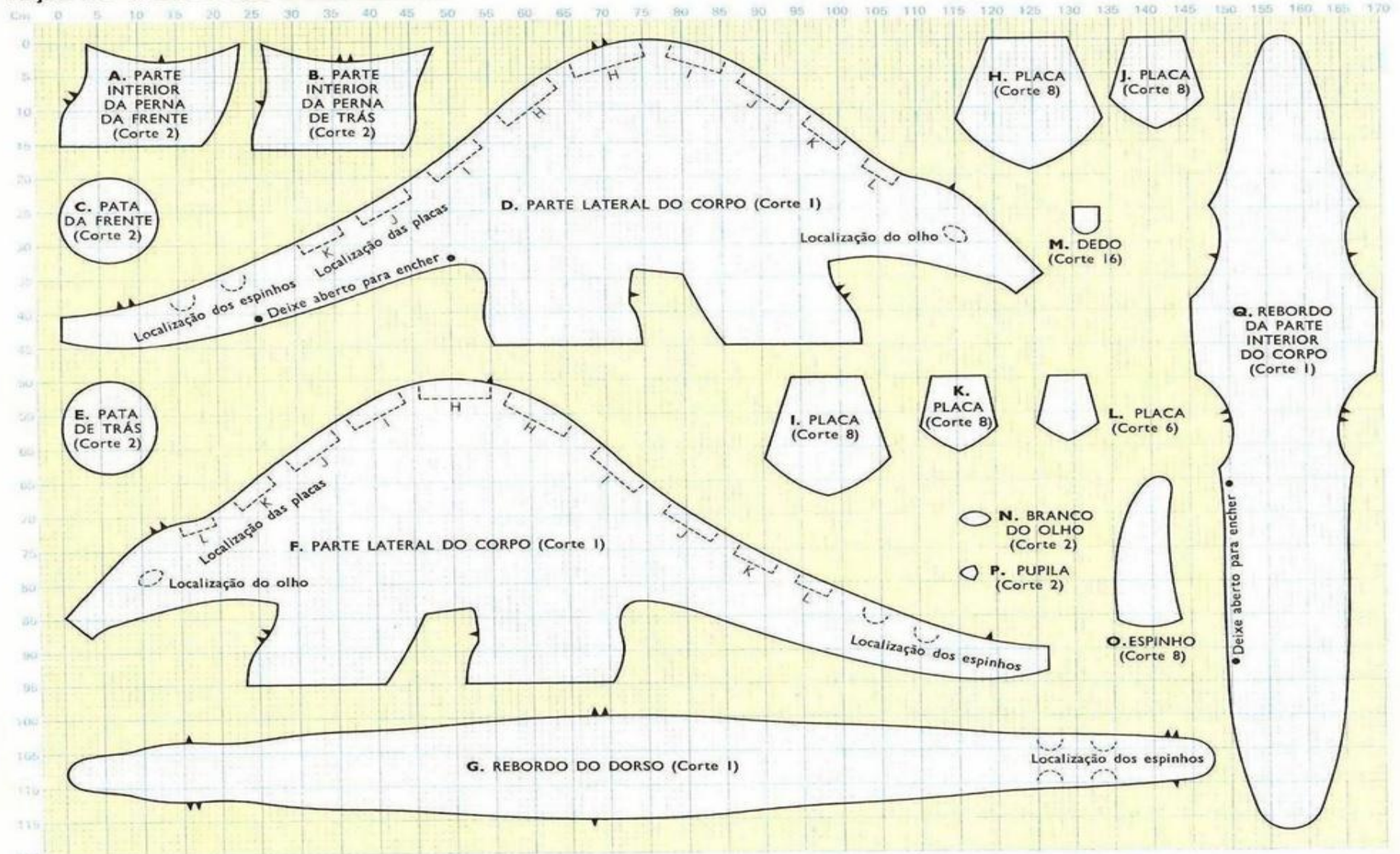
TECIDO PLASTIFICADO OU FELTRO BRANCOS



TECIDO PLASTIFICADO OU FELTRO PRETOS



**PEÇAS DO MOLDE PARA O DINOSSAURO**



Amplie os diagramas dos moldes. Todas as peças do molde, exceto as peças N, O e Q, incluem margens para as costuras. Para as peças C e E e para os lados e topos das peças H, I, J, L e M,

a margem é de 10 mm. Para todas as outras peças, é de 15 mm. Utilize as peças H, I, J, L e M para cortar a espuma de náilon para as placas, mas corte apenas metade.





Um casal de ursos pode ser confeccionado com pequenas quantidades de materiais. Certifique-se de que as cores dos materiais são firmes e lave-os primeiro à mão em água fria.

## Materiais

### Mamãe urso

20 x 30 cm de malha atalhada vermelha.  
30 x 40 cm de malha atalhada branca.  
30 x 60 cm de entretela de colar leve.  
85 g de flocos de espuma.

### Papai urso

20 x 30 cm de malha atalhada azul.  
20 x 60 cm de malha atalhada branca.  
40 x 60 cm de entretela de colar leve.  
140 g de flocos de espuma.

## Corte

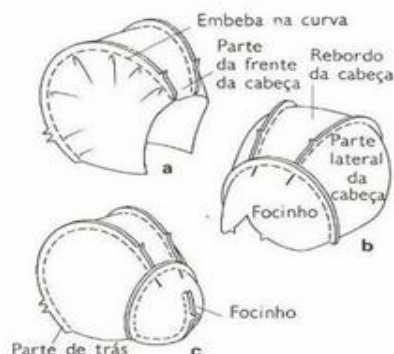
Com o ferro, cole a entretela ao avesso da malha atalhada. Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas da p. 491. Com alfinetes, prenda as peças do molde ao tecido e corte-as.

## Confeção

Arremate as beiradas de todas as peças com um chuleio à mão (v. p. 141) ou com um ponto de ziguezague à máquina (v. pp. 34-36). Direito contra direito, una as peças, costurando-as à máquina ou com um ponto atrás à mão (v. p. 139) como se descreve abaixo.

**CABEÇA.** Una as duas partes laterais da cabeça ao rebordo da mesma, acertando os sinais de encontro e embecendo nas curvas (v. grav. 1-a). Una a peça do focinho à cabeça, acertando as costuras desta com as linhas-guias do focinho (v. grav. 1-b). Costure uma à outra as beiradas em fio curvas da peça do focinho, acertando os sinais de encontro para formar o nariz (v. grav. 1-c).

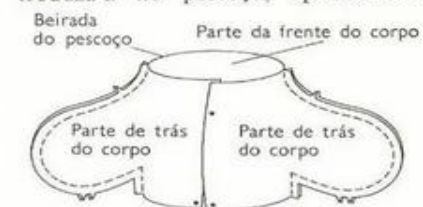
**CORPO.** Acertando os sinais de encontro, una as peças da parte da frente do corpo às duas peças da parte de trás, começando no pescoço e contornando os braços até à cintura (v. grav. 2). Junte as peças da parte de trás do corpo no meio das costas



Grav. 1. Ligação das partes da cabeça.

e costure numa distância de 15 mm, apenas desde a beirada do pescoço até ao primeiro ponto. Feche a restante costura do meio da parte de trás com alinhavos. (Os alinhavos serão retirada

dos posteriormente, a fim de criar uma abertura para encher o urso.)



Grav. 2. Ligação das partes do corpo.

para baixo (v. grav. 3). Alinhe as beiradas em fio das aberturas do pescoço (da cabeça e do corpo), fazendo coincidir as costuras dos ombros do corpo e a costura do meio das costas com as linhas-guias da cabeça. Costure em torno da beirada do pescoço, começando e terminando no meio das costas. Puxe cuidadosamente a cabeça para fora do corpo.

**PERNAS.** Una as peças da parte anterior das pernas pela costura do meio da frente. Una as peças da parte posterior das pernas pela costura



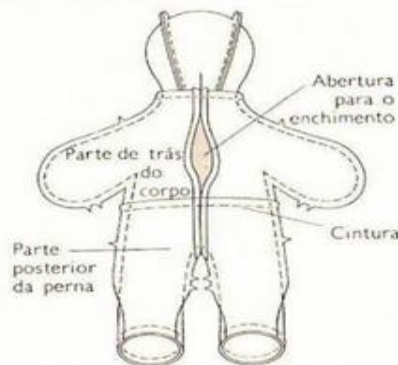
Grav. 3. Ligação da cabeça ao corpo.

do meio da parte de trás. Fazendo coincidir os sinais de encontro, una as peças da frente e de trás das pernas ao longo das costuras interiores e exteriores destas (v. grav. 4 da página seguinte). Pregue as peças das patas às extremidades inferiores das pernas.



Grav. 4. Ligação da parte de trás à da frente.

**LIGAÇÃO DAS PERNAS AO CORPO.** Vire as pernas para o direito e introduza-as no corpo, fazendo coincidir as beiradas na cintura. Alinhe as costuras laterais e central da parte de trás do corpo com as costuras da parte exterior e central da parte posterior da perna. Costure em torno da cintura, começando e terminando no meio da parte de trás. Puxe as pernas para fora do corpo (v. grav. 5). Retire os alinhavos da abertura central de trás. Dê golpes nos cantos (v. p. 161) e vire para o direito.



Grav. 5. Urso com as costuras visíveis.

**ORELHAS.** Junte as peças das orelhas em pares, acertando os sinais de encontro, e costure em redor das beiradas que os apresentam. Vire para o direito e dobre as beiradas em fio para dentro. Coloque as orelhas na cabeça e costure-as firmemente à mão.

**ENCHIMENTO.** Encha os braços completamente e feche-os (à parte do resto do corpo), aplicando pontos atrás que apanhem ambas as



Grav. 6. Como costurar as axilas.

camadas de tecido (v. p. 139), no local indicado no molde (v. grav. 6). Acabe de encher o urso e, com linha dobrada, feche a abertura com um ponto de casamento.

**ACABAMENTO.** Com três fios de linha de bordar preta, borde o nariz e a boca no focinho, no local indi-



Grav. 7. Como bordar o nariz e a boca.

cado no molde (v. grav. 7), e borde os olhos na sua posição correta em ambas as partes laterais da cabeça, usando um ponto cheio apertado para obter uma forma oval (v. grav. 8). Borde as pupilas nos cantos dos olhos, utilizando para o efeito três fios de linha de bordar branca.



Grav. 8. Como bordar os olhos.

### Vestuário dos ursos

Pequenos retalhos de tecido de uma cor que combine com a das pernas dos ursos podem servir para fazer um avental para a mamãe urso e uma gola à marinheiro para o papai urso. Trace os moldes de papel.

### Materiais para o avental

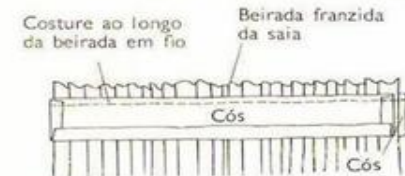
20 x 42 cm de um tecido de algodão quadrículado vermelho e branco.  
1 m de grega, de algodão estreita.

### Confecção

Passa a ferro e costure à máquina uma bainha estreita em redor dos lados e da parte superior do peitilho e dos lados e da parte inferior da saia do avental. Debrue a saia e o peitilho com a grega.

Franza a parte de cima da saia (v. p. 194) para que esta fique do tamanho do cós.

Dobre para dentro e vinque a ferro uma bainha estreita nas extremidades e ao longo de uma das beiradas compridas de cada tira do cós. Direito contra direito, una as beiradas em fio das duas tiras, ficando entre elas a parte superior da saia já

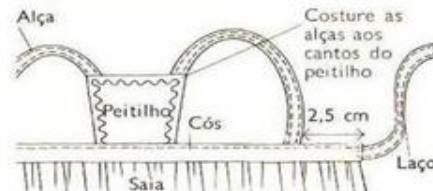


Grav. 9. Ligação da saia ao cós.

franzida (v. grav. 9). Costure à máquina junto às beiradas, apanhando, ao costurar, as três camadas de tecido. Passe a ferro as tiras do cós de modo que estas fiquem voltadas para cima.

Dobre o cós ao meio, e marque o centro. Proceda da mesma maneira para o peitilho. Introduza a beirada inferior deste entre as duas tiras do cós (v. grav. 10). Alinhave.

Costure à máquina uma bainha estreita em ambas as beiradas compridas de cada uma das alças. Dobre cada alça ao meio, no sentido do comprimento, com o direito para fora e costure à máquina junto à beirada embainhada. Passe a ferro. Proceda do mesmo modo para obter os laços



Grav. 10. Acabamento do cós.

do avental, mas embainhando apenas uma extremidade.

Enfie uma ponta de cada uma das alças entre as duas tiras do cós, a cerca de 2,5 cm das beiradas laterais da saia. Una com alfinetes, alinhave e costure à máquina as tiras do cós ao longo da beirada superior, prendendo o peitilho e as alças. Costure as pontas soltas das alças ao avesso do peitilho, uma em cada canto superior (v. grav. 10). Enfie as extremidades em fio dos laços do avental nas aberturas das extremidades do cós e costure.

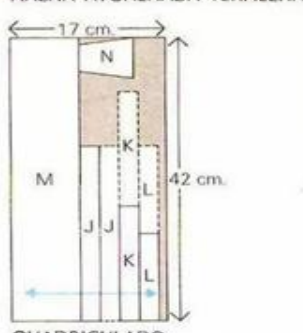
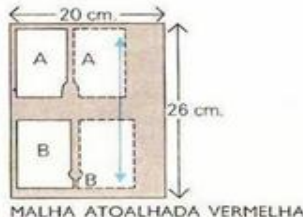
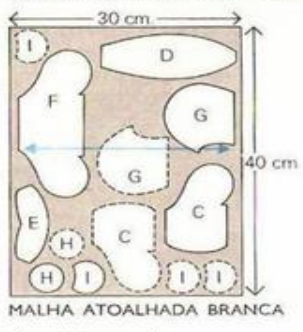
### Materiais para a gola

15 x 15 cm de algodão azul.  
70 cm de fita branca estreita.

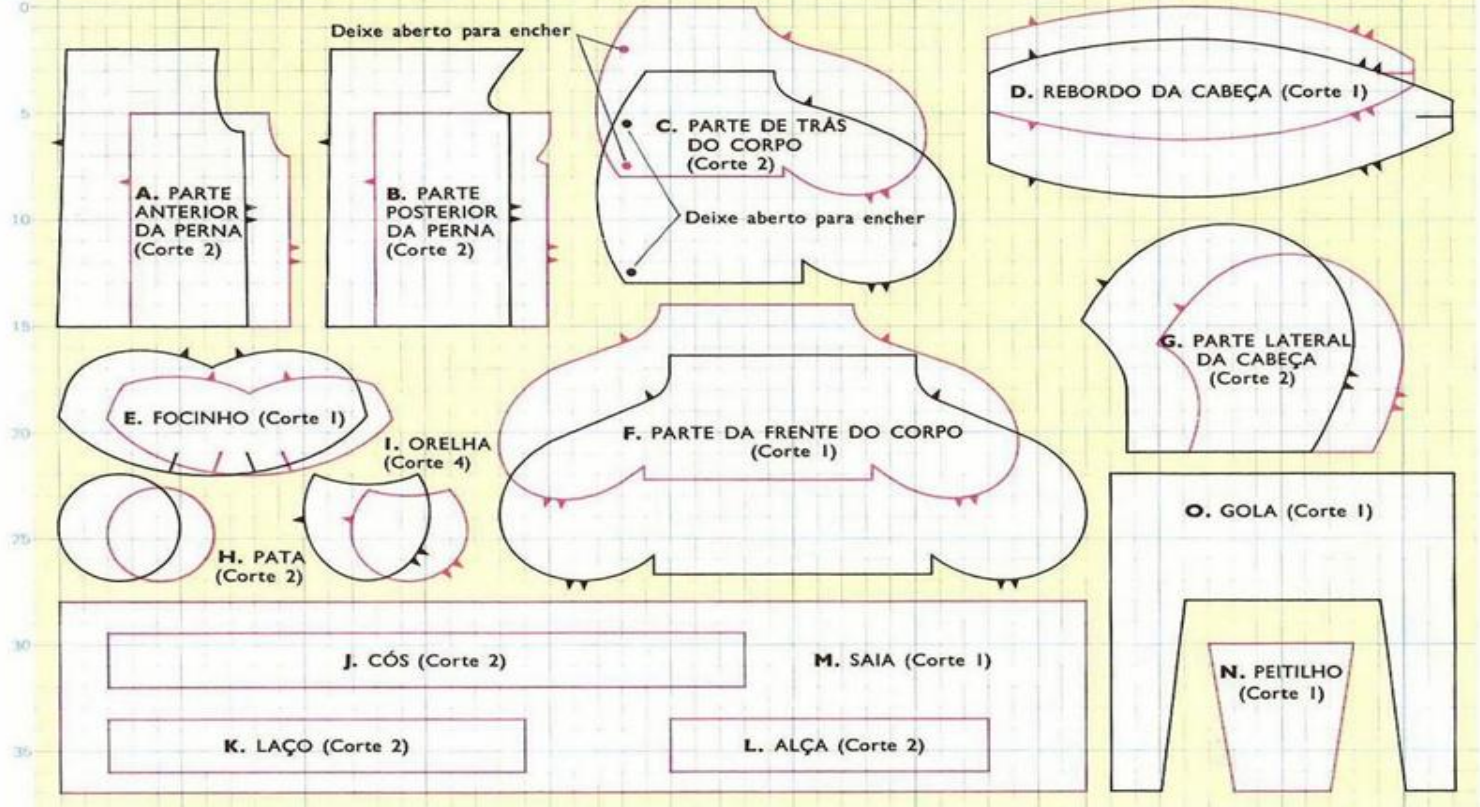
### Confecção

Costure à máquina uma bainha estreita a toda volta da gola. Dobre a fita e a beirada inferior da gola ao meio para determinar os centros. Começando no centro, alinhave a fita a toda a volta da gola, acabando os cantos em meia-esquadria e deixando as extremidades soltas para atar. Costure a fita à máquina, aplicando duas carreiras de pontos, uma perto de cada beirada.

**PLANOS DE CORTE MOLDE PARA OS URSOS E O SEU VESTUÁRIO PARA A MAMÃE URSA**



Corte em tecido não dobrado. Da malha atalhada branca, corte as peças C (duas vezes), D, E, F, G (duas vezes), H (duas vezes e I (quatro vezes). Da malha atalhada vermelha, corte as peças A (duas vezes) e B (duas vezes). Com o tecido quadriculado, corte as peças J (duas vezes), K (duas vezes), L (duas vezes), M e N.



— Mamãe ursa  
— Papai urso

Obtenha as peças do molde a partir destes diagramas (v. pp. 426 e 427). Todas as peças incluem uma margem de 5 mm para as costuras. Recorra às peças A, B, C, D, E, F, G, H

e I do molde para confeccionar os ursos. Faça o avental da mamãe ursa utilizando as peças J, L, M, N e O. Para obter a gola de marinheiro do papai urso, utilize a peça P.

**PLANOS DE CORTE PARA O PAPAÍ URSO**



MALHA ATOALHADA BRANCA

MALHA ATOALHADA AZUL

ALGODÃO AZUL

Todas as peças são cortadas em tecido não dobrado. A malha atalhada branca e a azul são para confeccionar o urso, e o algodão azul, para a gola. Da malha atalhada branca, corte as peças C (duas vezes), D, E, F, G (duas vezes), H (duas vezes) e I (quatro vezes). Da malha atalhada azul, corte as peças A (duas vezes) e B (duas vezes). Do algodão azul, corte a peça O. Passe para o tecido todas as marcações do molde.



Este conjunto prático para a cozinha pode ser facilmente confeccionado em tecido de algodão resistente.

### Materiais

1,70 m de tecido de 90 cm de largura.  
4,30 m de trança ou liga de algodão.  
Um retalho de 35 × 40 cm de flanela para isolar os pegadores.

### Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas dos moldes que se encontram na página ao lado. Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde ao tecido com alfinetes e corte-as. Passe para o tecido todas as marcações do molde.

### Confeção

**AVENTAL.** Faça bainhas duplas de 15 mm nos lados e nas cavas e vinque-as a ferro. Costure as bainhas à máquina. Vinque a ferro uma bainha dupla de 2 cm nas partes superior e inferior; costure à máquina.

Faça uma bainha simples de 10 mm na parte superior do bolso. Enfe 10 mm para dentro a toda a volta do resto do bolso, dando golpes sempre que necessário (v. p. 161). Alinhave o bolso na posição devida e pregue-o com duas carreiras de pespontos (v. p. 156). Divida o bolso ao meio, costurando-o pela linha central e apanhando, ao costurar, as duas camadas de tecido.

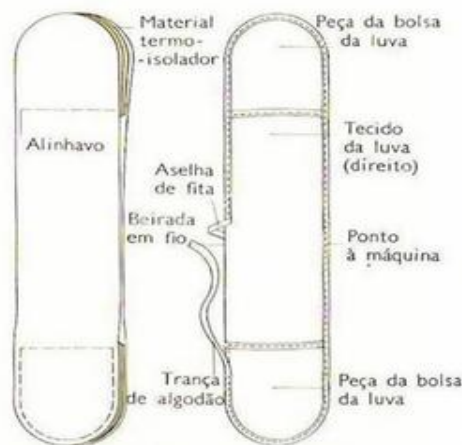
Corte uma tira de 62 cm de trança de algodão, faça uma bainha de 2 cm em cada extremidade e costure-a à parte superior do avental. Corte duas tiras de 56 cm de trança de algodão para fazer os laços. Embainhe ambas as extremidades de cada uma delas e costure-as aos lados do avental. **PEGADORES EM FORMA DE LUVA.** Corte quatro peças de um material termo-isolador, servindo-se, como molde, das peças da bolsa da luva. Coloque o avesso da luva con-

tra o do forro e introduza entre eles duas peças isoladoras em cada extremidade da bolsa (v. grav. 1-a). Alinhave na posição devida e costure à máquina, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido.

Dobre a trança de algodão ao meio sobre cada uma das beiradas retas de cada peça separada da bolsa da luva e prenda com pespontos de acordo com o processo explicado na p. 319. Coloque as bolsas das luvas na sua posição correta, com o avesso da bolsa de encontro ao direito da luva, e alinhave.

Corte 10 cm de trança de algodão. Dobre-a ao meio, no sentido do comprimento, e costure ao longo da beirada comprida aberta. Costure as duas extremidades a uma das beiradas compridas do lado da bolsa da luva, uma de cada lado da linha central (v. grav. 1-b), para formar uma aselha.

Debrue com trança de algodão a toda a volta das beiradas em fio da luva, começando e terminando na aselha para pendurar.



**Grav. 1.** Para fazer as luvas, entale duas camadas de tecido termo-isolador e costure à máquina. Coloque as peças das bolsas na posição devida, prenda a aselha e debrue.

**MOLDE PARA O AVENTAL E PARA OS PEGADORES**

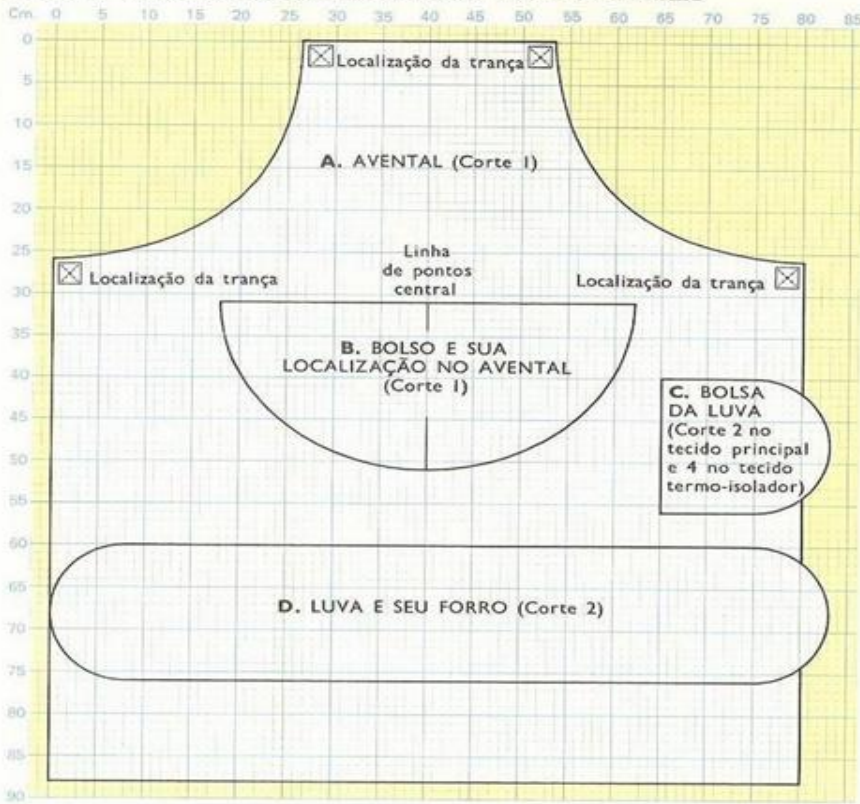
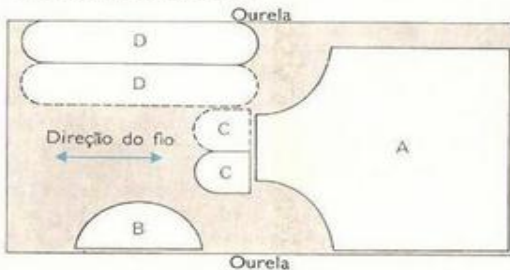


Diagrama que mostra as dimensões do avental e do bolso, o comprimento das luvas e das bolsas, e a localização das fitas e dos pespontos. Para ampliar o molde, siga as instruções dadas nas pp. 426 e 427. Acrescente a toda volta uma margem de 10 mm para as costuras.

**PLANO DE CORTE**



Assente o tecido sobre uma superfície de trabalho e recorte a peça do avental. Coloque na sua posição correta e prenda com alfinetes os moldes de todas as partes da luva e do bolso do avental antes de cortar.

**Pegador em forma de luva**



A luva de um só dedo permite, normalmente, uma maior liberdade de movimentos do que o tipo de luva apresentado ao lado.

**Materiais**

- 30 cm de um tecido de 1.40 m de largura.
- 90 x 100 cm de espuma de náilon.
- 1,30 m de trança ou liga de algodão.

**Corte**

Obtenha o molde de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando o diagrama do molde à direita. Recorte quatro retângulos do tecido de 25 x 30 cm cada um. Corte dez retângulos da espuma de náilon, cada um de 26 x 30 cm.

**Confeção**

Siga as instruções básicas da p. 479 para acolchoar cinco partes de espuma de náilon entre duas partes de tecido. Aplique as linhas do acolchoado a 3 cm umas das outras. Repita a operação com as restantes partes da espuma de náilon e do tecido.

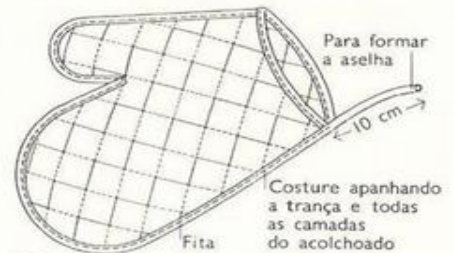
Após ter acolchoado as duas seções, coloque sobre elas o molde de papel e recorte com a forma da luva.

Dobre e prenda com alfinetes a trança de algodão sobre a beirada cor-

respondente ao punho em ambas as seções. Pesponte, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido.

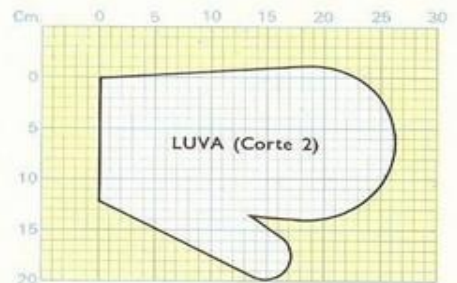
Coloque as duas seções avesso contra avesso; prenda com alfinetes e alinhava a toda volta. Começando na beirada correspondente ao punho, no lado do polegar, dobre, prenda com alfinetes, alinhave e costure a trança de algodão a toda volta.

Quando atingir a outra beirada do punho, continue a dobrar, a prender com alfinetes e a costurar mais 10 cm da trança de algodão. Dobre esta ponta da fita para formar uma aselha. Prenda a ponto de luva (v. p. 141) a extremidade da aselha à luva.

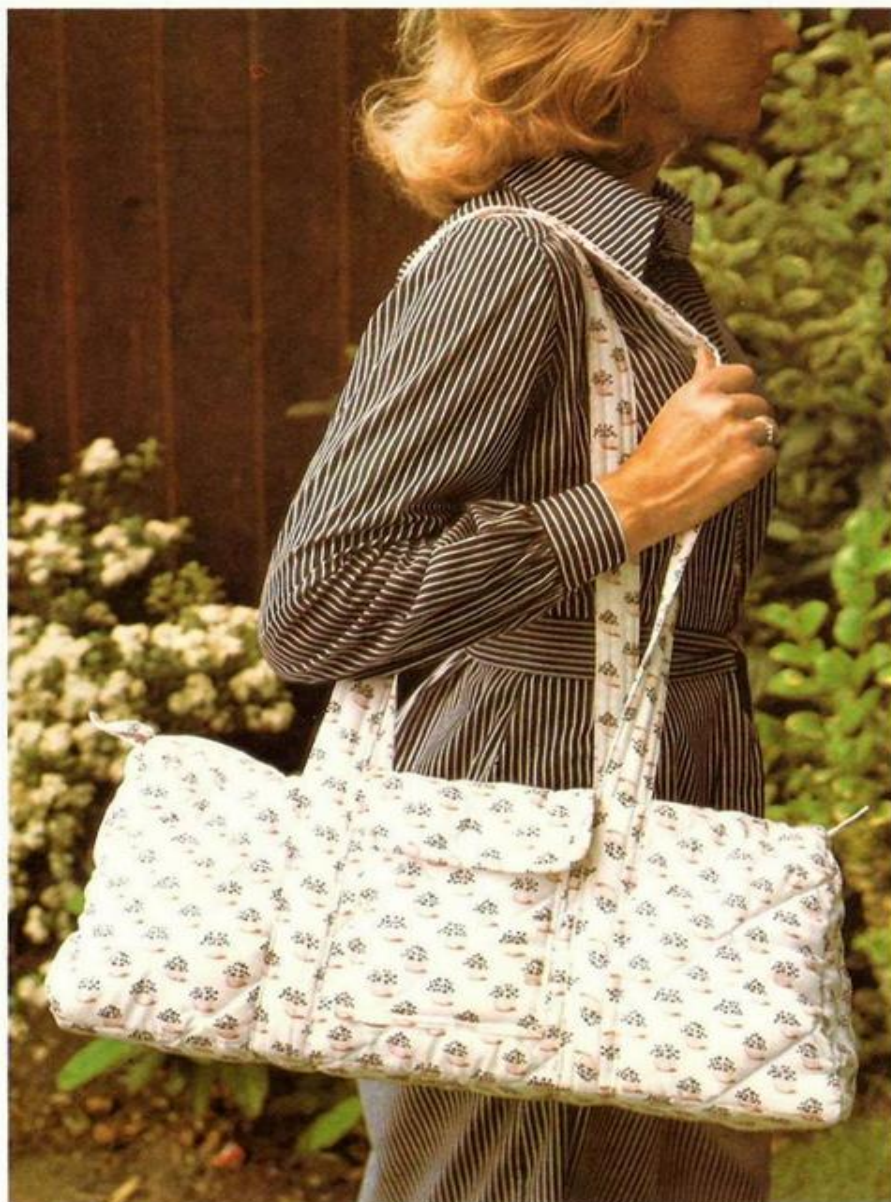


**Grav. 1.** Para confeccionar a luva, faça um acolchoado com cinco peças de espuma de náilon e duas peças de tecido para cada seção da luva. Debrue as beiradas do punho e una as duas seções. Debrue a toda volta.

**MOLDE PARA A LUVA**



Desenhe o molde da luva em papel milimetrado (v. pp. 426 e 427), ajustando as medidas para que estas se adaptem a quem a vai utilizar. Acrescente 10 mm a toda volta.



Esta bolsa espaçosa é ideal para viagens e para transportar fraldas e outros artigos de bebê.

### Materiais

1 m de tecido de 1,40 m de largura.  
1 m de tecido de forro de 1,40 m de largura.  
2 m x 90 cm de espuma de náilon.  
Um zíper de 50 cm.  
Um colchete de pressão para embutir.  
48 x 19 cm de cartão resistente.

### Corte

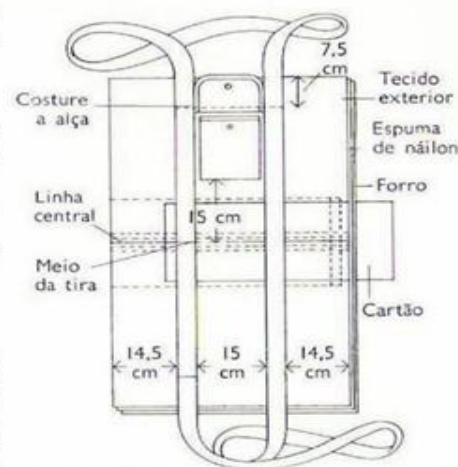
Corte uma peça do tecido exterior, uma de forro e duas de espuma de náilon, cada uma de 82 x 80 cm. Assente o forro com o direito voltado para baixo, coloque sobre ele duas camadas de espuma de náilon e, sobre estas, o tecido exterior, com o direito voltado para cima. Faça o acolchoado apanhando as quatro camadas de tecido (v. p. 479).

Trace os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) e prenda-os com alfinetes. Na peça acolchoada corte o corpo da bolsa, as partes laterais, o bolso e a sua aba (v. plano de corte). Endireite o restante tecido (v. pp. 124 e 125) e corte as alças e as patilhas do zíper. Corte o forro da base no restante tecido do forro. Guarde os retalhos para as tiras em viés.

### Confeção

**CORPO DA BOLSA.** Se o tecido for liso ou apresentar um desenho simétrico, corte o corpo inteiro e reduza o comprimento para 80 cm. Dobre ao meio, no sentido da largura, e marque a linha central.

No caso de um tecido de padrão com direção, corte o corpo da bolsa a meio, no sentido da largura, e volte a unir como para a bolsa de toalete. (v. p. 480). Para que a ligação fique mais resistente, comece por aplicar um alinhavo sobre as margens das costuras. Corte depois uma tira de 5 cm de largura, faça-lhe uma bainha



**Grav. 1.** Plano do corpo da bolsa, mostrando as linhas de costura e a localização do bolso e das alças e do forro da base antes da aplicação do zíper e das partes laterais.

de 10 mm em cada lado e alinhava-a, com o direito voltado para cima, sobre as margens das costuras. Pregue a tira com duas carreiras duplas de pespontos (v. p. 156). Aplique a primeira carreira junto à beirada e a segunda a 10 mm da primeira.

Marque a localização das alças e do bolso (v. grav. 1).

**BOLSO.** Do tecido exterior, corte tiras em viés com cerca de 50 cm de comprimento (v. pp. 314 e 315); debre a beirada superior da aba (v. pp. 318 e 319). Volte para dentro as beiradas em fio do bolso e da aba. Alinhave-os e pregue-os (à máquina) ao corpo da bolsa (v. p. 295). Pregue um colchete de pressão de embutir (v. p. 19) para manter a aba no lugar. **ALÇAS.** Una as três peças das alças umas às outras, deixando margens de costura de 10 mm. Abra as costuras a ferro. Corte três tiras da espuma de náilon com o comprimento das alças, mas apenas com 8 cm de largura. Centre-as no lado do avesso da tira da alça; alinhave.

Dobre as beiradas do tecido sobre a espuma de náilon; passe a ferro. Dobre ao meio, no sentido do comprimento, a tira da alça; alinhave. Aplique duas carreiras duplas de pespontos em todo o comprimento da alça, colocando as carreiras exteriores junto às beiradas e as interiores a 10 mm das exteriores. Dobre para dentro e embainhe as extremidades.

Dobre a tira ao meio e marque o ponto central. Prenda com alfinetes e alinhave ao corpo da bolsa (v. grav. 1). Coloque o meio da tira e as duas extremidades na linha central daquele. Costure à máquina seguindo as linhas exteriores dos pespontos e até 7,5 cm das beiradas do corpo. Costure transversalmente à tira nestes pontos e nas extremidades.

**FORRO DA BASE.** À máquina, faça uma bainha dupla de 10 mm numa extremidade do forro da base. Dobre para dentro 10 mm nos lados e passe a ferro. Centre o forro da base, com o direito voltado para cima, no corpo da bolsa, com a extremidade embainhada a 15 mm de uma beirada. Alinhave e costure à máquina ao longo dos lados.

**ZÍPER.** Aplique um ponto de zig-zague nas beiradas em fio menores do corpo da bolsa (v. p. 162). Faça bainhas de 10 mm; passe a ferro; alinhave. Com o lado do forro voltado para cima, dobre as beiradas embainhadas de modo que estas se encontrem na linha central. Alinhave o zíper de modo que a serrilha do zíper e cerca de 2 mm da fita fiquem

visíveis do direito. Abra o zíper e costure à máquina junto às beiradas embainhadas do acolchoado. Para maior resistência, aplique uma segunda carreira de pontos a cerca de 3 mm da primeira.

Direito contra direito, dobre a meio a patilha para o zíper. Costure à máquina em torno de todas as beiradas, exceto na parte inferior. Vire para o direito, passe a ferro e enfe para dentro as beiradas em fio. Costure a patilha assim formada à do zíper, com pontos à mão.

**PATILHAS DAS EXTREMIDADES.** Faça duas patilhas tal como para a do zíper, mas deixando por arrematar as beiradas da parte inferior.

**PARTES LATERAIS.** Direito contra direito, una o corpo da bolsa às partes

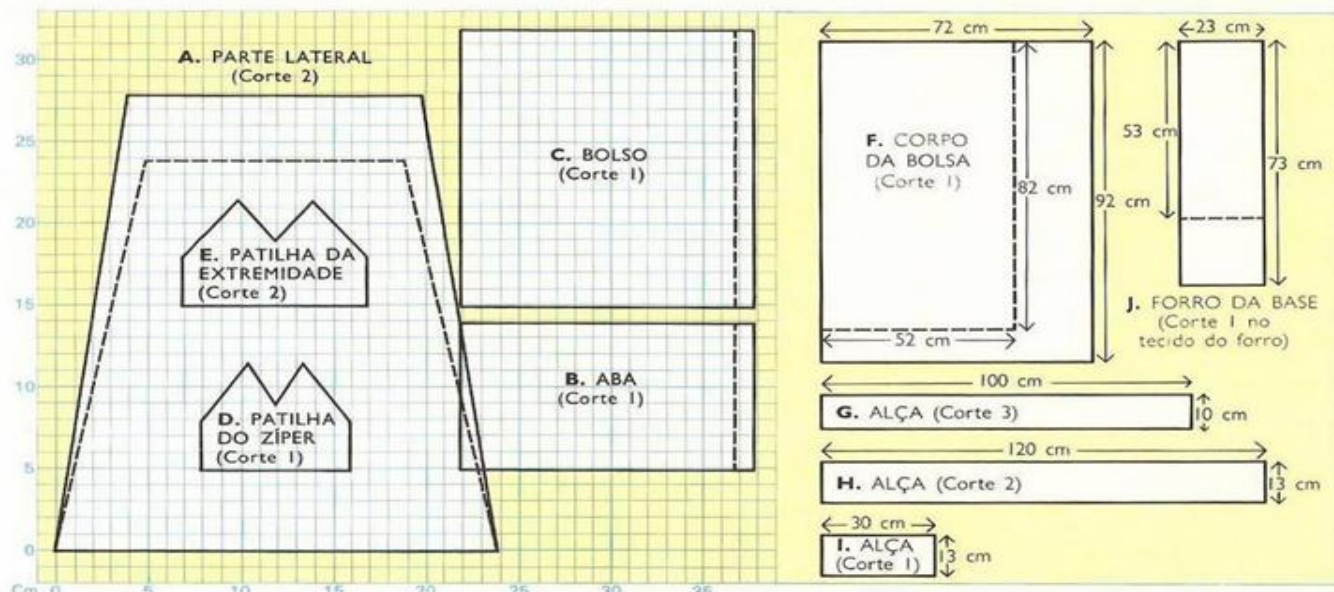
laterais tal como para a bolsa de toalete, pregando, no entanto, as partes laterais a toda volta. Introduza as patilhas nas extremidades do zíper, entre o corpo da bolsa e as partes laterais, antes de fechar a parte superior das costuras. Do tecido do forro, corte tiras em viés com 1,90 m de comprimento e com elas debrue as margens das costuras das partes laterais.

**ACABAMENTO.** Introduza o cartão na parte aberta do forro da base.

### Bolsa para viagens curtas

Aumente o comprimento do tecido exterior e do tecido do forro para 1,30 m e a espuma de náilon para 2,60 m. Utilize um zíper de 70 cm ou dois de 35 cm. Aumente o comprimento do reforço da base para 68 cm.

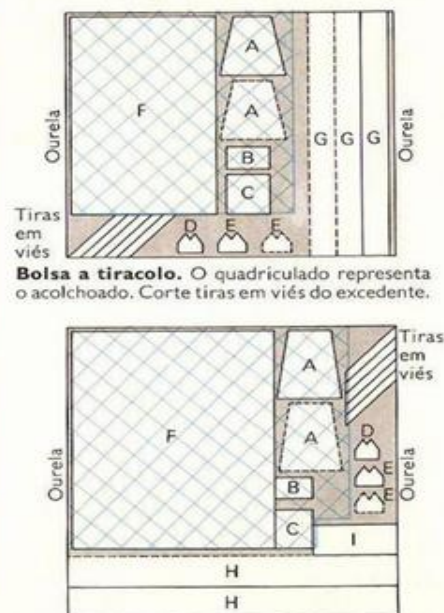
## MOLDE PARA UMA BOLSA A TIRACOLO E PARA UMA BOLSA PARA VIAGENS CURTAS



Para as partes laterais, o bolso, a aba, o corpo da bolsa e o forro da base, corte pelas linhas tracejadas, no caso da bolsa a tiracolo; corte pelos traços contínuos para a bolsa para viagens curtas. A alça G

destina-se à bolsa a tiracolo, as alças H e I são para a bolsa para viagens curtas. Para qualquer das bolsas, faça o acolchoado (v. planos de corte à direita) antes de cortar as peças A, B, C e F.

## PLANOS DE CORTE



**Bolsa a tiracolo.** O quadriculado representa o acolchoado. Corte tiras em viés do excedente.

**Bolsa para viagens curtas.** O acolchoado é maior e o plano de corte poupa tecido.



Os edredões, leves e quentes, além de confortáveis, são também decorativos. Acrescido de um babado, um edredão pode substituir uma colcha.

## Cobertura do edredão

A cobertura, que pode ser facilmente removida para lavar, destina-se a um edredão de  $1,98 \times 2,03$  m, sendo um pouco maior que este.

## Materiais

4,30 m de tecido de algodão e fibra de 2,20 m de largura.  
1 m de fita velcro de 2 cm de largura.

## Corte

Passo o tecido a ferro e endireite uma beirada (v. pp. 124 e 125). Corte o tecido a meio no sentido transversal.

## Confeção

Direito contra direito, coloque uma das duas metades do tecido sobre a outra; acerte as beiradas e prenda com alfinetes. Deixe uma abertura de 1 m no centro de um dos lados mais curtos (v. grav. 1).

Começando numa extremidade da abertura, costure à máquina a toda volta, a 15 mm da beirada. Para obter cantos perfeitos, torne-os menos pontiagudos (v. p. 160) e, em seguida, apare as pontas.

Dobre para dentro as margens das costuras ao longo da abertura e vinque a ferro. Vire a cobertura para o direito; passe a ferro.

Separe as duas metades (tiras) da fita velcro e prenda com alfinetes



**Grav. 1.** Costure à máquina as duas metades da cobertura, deixando uma abertura de 1 m.



uma tira à parte de dentro da abertura, cobrindo a beirada em fio da margem da costura que dobrou (v. grav. 2). Com alfinetes, prenda a outra tira na posição correspondente no outro lado. Costure à máquina à volta de cada tira, junto à beirada.

Pesponte a toda volta da cober-



Grav. 2. Costure a fita velcro ao longo da abertura da cobertura do edredão. Pesponte.

tura (v. p. 156), alinhando os pontos com a linha de pontos mais para dentro, sobre a fita velcro. Costure à máquina transversalmente às extremidades da fita velcro, a fim de reforçar a abertura.

### Babado

As instruções dadas são para um babado de 30 cm de altura que se adapte a uma cama de casal de 1,50 x 2 m. Contudo, meça do topo da barra da cama até ao chão, acrescentando 5 cm para as costuras e bainhas (v. p. 413).

Para reduzir o custo, caso utilize um tecido caro, faça o tampo para a base da cama de um mais barato, mas confeccione o rebordo e os laços do mesmo tecido do babado.

### Materiais

3,50 m de tecido de 2,20 m de largura. 10 m de cordão fino para vivos.

### Corte

Endireite o tecido (v. pp. 124 e 125) e corte todas as peças. Faça um escantilhão de papel com a forma dos cantos dos pés da base da cama e utilize-o para obter a curva dos cantos correspondentes do tecido para o tampo.

### Confeção

**REBORDO.** Direito contra direito, prenda com alfinetes e costure à máquina o rebordo dos pés da cama aos dois rebordos laterais, terminando cada costura a 15 mm da beirada interior (v. grav. 3). Abra as costuras a ferro. Arredonde os cantos dos pés da cama para que estes se ajustem aos cantos do tecido do tampo.

**BABADO.** Direito contra direito, prenda com alfinetes e costure à máquina as cinco partes do babado de modo a obter uma tira contínua, fazendo costuras inglesas encostadas

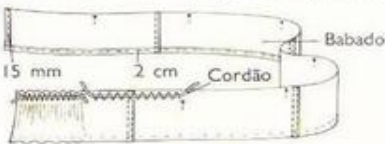


Grav. 3. Costure o rebordo dos pés da cama aos rebordos laterais. Arredonde os cantos.

nas beiradas menores (v. p. 164). Faça uma bainha dupla de 15 mm em cada extremidade da tira que obteve e uma bainha dupla de 2 cm num dos lados compridos; vinque a ferro e aplique um ponto invisível (v. p. 153) em todas as bainhas.

Divida a beirada em fio da tira para o babado em oito partes iguais e marque estas com alfinetes. Corte o cordão em oito partes iguais e pregue-o ao babado — cada pedaço individualmente — como indicado na p. 195 (v. grav. 4).

**LIGAÇÃO DO BABADO AO TAMPO.** Para unir corretamente o babado ao tecido do tampo, marque neste



Grav. 4. Costure as partes do babado de modo a obter uma tira contínua. Embainhe. Franze.

oito partes iguais, começando e terminando a 3 cm da extremidade da cabeceira. *Avesso contra avesso*, prenda com alfinetes e alinhava o babado ao tampo, deixando uma margem de costura de 15 mm (o cordão ficará dentro desta margem). Deixe por costurar os 3 cm da cabeceira do tampo (v. grav. 5). Costure à máquina.

**LIGAÇÃO DO REBORDO AO BABADO E AO TAMPO.** *Direito con-*



Grav. 5. *Avesso contra avesso*, prenda o tecido do tampo ao babado e costure à máquina.

*tra direito*, prenda com alfinetes e alinhava o rebordo ao babado ao longo da linha de costura que acabou de costurar (v. grav. 6). Deixe por costurar 3 cm na extremidade correspondente à cabeceira em cada peça do rebordo.



Grav. 6. Costure o direito do rebordo ao direito do babado, acertando as curvas.

Costure-os à máquina. Passe o rebordo a ferro, acamando-o na direção do tampo. Faça uma bainha de 15 mm ao longo da beirada em fio do



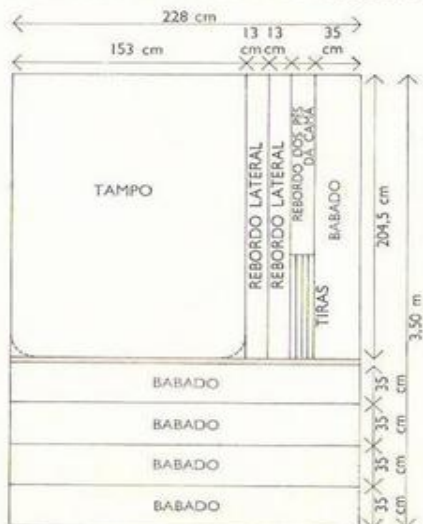
Grav. 7. Passe a ferro o rebordo na direção da base, dobre as beiradas e pesponte.

rebordo, alinhava e pesponte (v. p. 156) junto à beirada dobrada (v. grav. 7). **ACABAMENTO.** Faça uma bainha dupla de 15 mm, no tampo e no rebordo, na extremidade correspondente à cabeceira. Dobre cada tira dos laços ao meio, no sentido do comprimento, direito contra direito. Costure à máquina, deixando uma margem de costura de 10 mm. Vire para o direito, passe a ferro e pesponte. Costure as tiras para os laços ao avesso da extremidade superior da colcha (v. grav. 8), duas de cada lado.

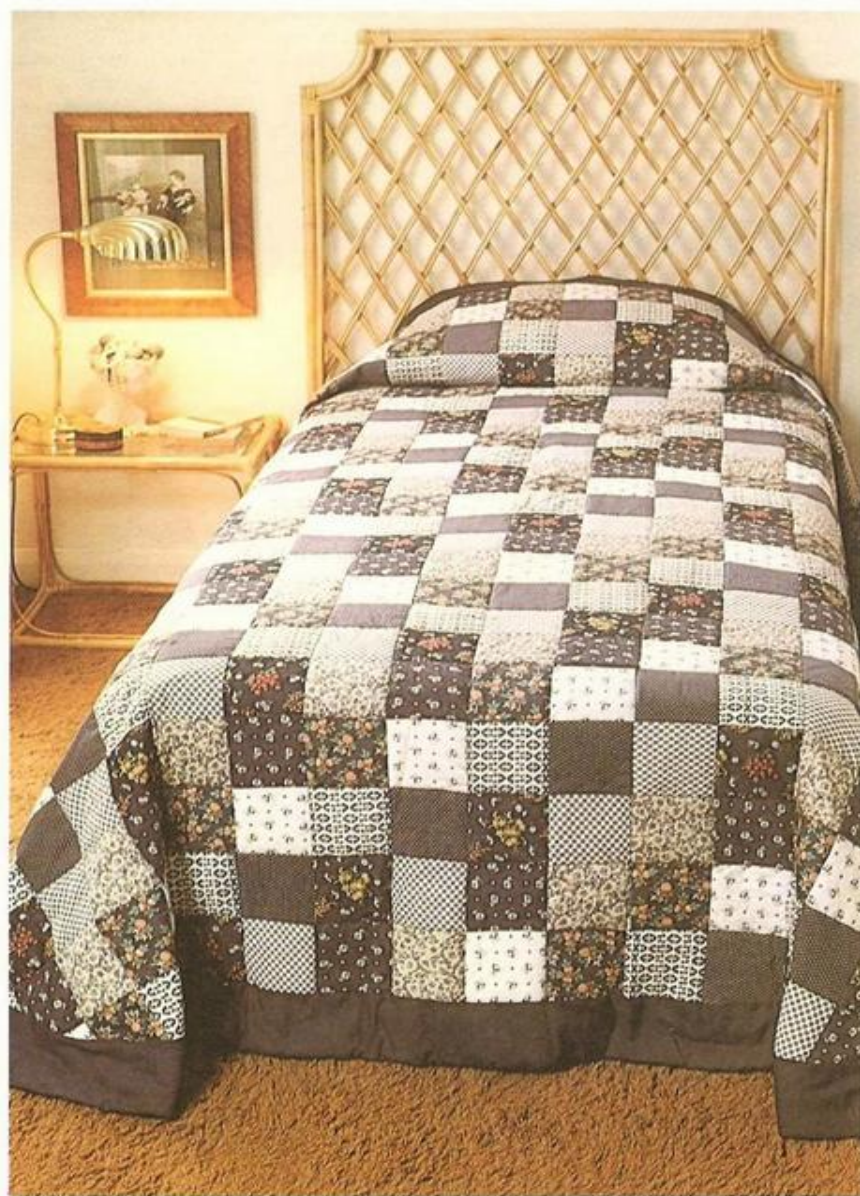


Grav. 8. Costure bem as tiras do avesso para que estas sejam atadas à cabeceira.

### PLANO DE CORTE DO BABADO



Estenda o tecido e, seguindo as medidas, corte todas as peças. Corte o rebordo dos pés da cama com o comprimento de 1,30 m.



Algodões leves com ou sem fibra são materiais apropriados para a confecção desta colcha de  $2 \times 2,75$  m. Os tecidos usados nos retalhos, no rebordo e no forro devem ter um peso uniforme. Serão necessários 450 retalhos, medindo cada quadrado 12 cm de lado. Se comprar o tecido para os retalhos em oito padrões diferentes, por exemplo, isto significa que terá de adquirir 1 m de tecido de 90 cm de largura para cada padrão.

*Nota.* Salvo indicação contrária, as margens das costuras são de 10 mm.

### Materiais

Tecido para os retalhos: v. instruções em cima.

Forro: 5,10 m de algodão de 1,20 m de largura ou 2,60 m de tecido de algodão e fibra de 2,20 m de largura.

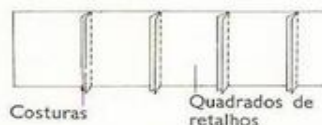
Almofadado:  $5,40 \times 1$  m de espuma de náilon delgada.

Rebordo: 2,60 m de tecido liso de algodão ou de algodão com fibra de 1,20 m de largura.

Linha que combine: três carretéis de 4 m ou o equivalente.

### Corte e confecção

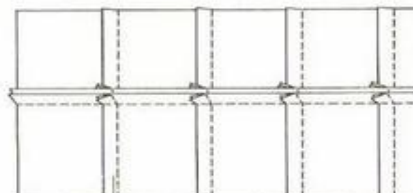
Corte o tecido para os retalhos em 450 quadrados de 12 cm de lado. Prenda com alfinetes, alinhave e costure à máquina os retalhos de modo a formar 25 tiras com 18 retalhos cada uma, trabalhando do lado do avesso (v. grav. 1). Passe a ferro as margens das costuras, acamando-as para o mesmo lado. Prenda com alfinetes e costure à máquina as tiras umas às outras (v. grav. 2). Arredonde os cantos dos pés da cama como se descreve na



**Grav. 1.** Prenda com alfinetes, alinhave e costure 25 tiras com 18 quadrados cada uma.

p. 414, deixando uma margem de costura de 10 mm.

Para obter um molde de papel para as partes curvas do rebordo,

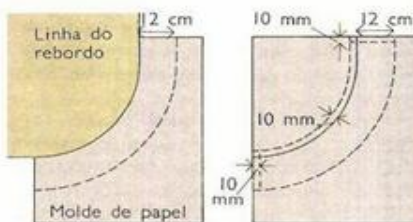


Costuras acamadas para o mesmo lado

**Grav. 2.** Com as costuras acamadas a ferro para o mesmo lado, prenda com alfinetes e costure as tiras à máquina.

coloque primeiro uma folha de papel sob uma das beiradas redondas da peça de retalhos e marque a curva com um lápis. Trace uma linha paralela a 12 cm da primeira (v. grav. 3). Acrescente uma margem de costura de 10 mm em cada canto ao longo da beirada interior, ou côncava, do molde.

Recorte o molde de papel e uti-



**Grav. 3.** Desenhe a curva da peça de retalhos e uma linha paralela a 12 cm para o exterior. Trace 10 mm para a costura.

lize-o para cortar quatro peças curvas idênticas para o rebordo. Do restante material do rebordo, corte catorze tiras com 12 cm de largura — duas de cada uma com o comprimento indicado na grav. 4. Trabalhando no lado do avesso, una umas às outras as partes do rebordo de modo a obter dois rebordos completos, fazendo um



**Grav. 4.** Corte catorze tiras: quatro de 102 cm de comprimento, oito de 108 cm e duas de 92 cm. Una-as às peças curvas.

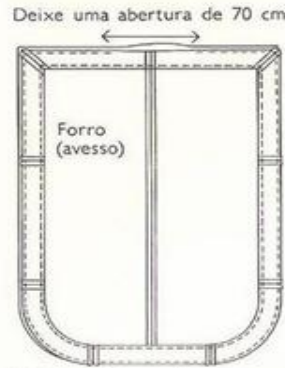
acabamento em meia-esquadria nos cantos da cabeceira (v. p. 320).

A menos que utilize um tecido de algodão extralargo, corte o forro em duas alturas iguais e duplique-lhes a largura, colocando-as direito contra direito e costurando à máquina ao longo de uma das orelhas. Abra a costura a ferro. Dê golpes nas orelhas para que estas não repuxem. Prenda com alfinetes a peça de retalhos ao forro e apare este para que fique com o mesmo tamanho e a mesma forma. Retire os alfinetes.

Direito contra direito, alinhavé um dos rebordos à peça de retalhos e o



**Grav. 5.** Direito contra direito, costure um dos rebordos à peça de retalhos e o outro ao forro. Abra as costuras a ferro.



**Grav. 6.** Com o forro sobre a peça de retalhos, alinhavé à volta das beiradas exteriores, deixando uma abertura de 70 cm.

outro ao forro (v. grav. 5). Costure à máquina e abra as costuras a ferro.

Direito contra direito, coloque o forro sobre a peça de retalhos. Prenda

com alfinetes, alinhavé e costure em redor das beiradas exteriores dos rebordos, deixando uma abertura de 70 cm na cabeceira (v. grav. 6).

Corte a espuma de náilon em duas alturas iguais. Coloque dois lados compridos topo a topo e una-os com um chuleio (v. p. 141).

Estenda a colcha do avesso de modo que os retalhos fiquem por cima. Coloque sobre estes a espuma de náilon e apare as beiradas. Alinhavé a espuma na sua posição devida.

Vire a cobertura para o direito e feche a abertura com um ponto de casamento (v. p. 140).

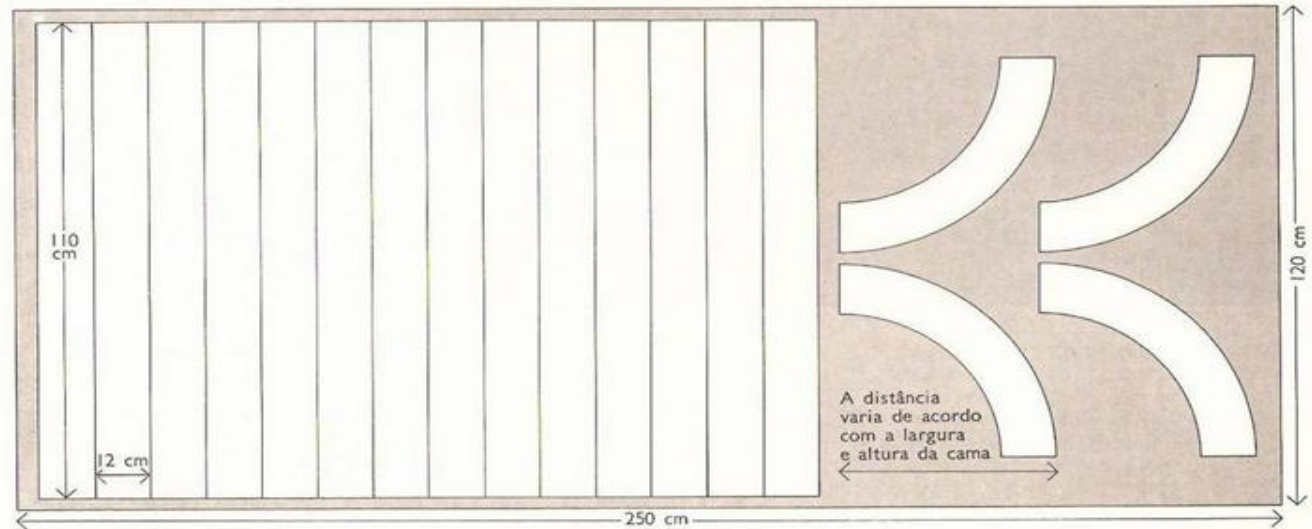
Trabalhando do centro para a periferia e seguindo as linhas de costura da peça de retalhos, una com alfinetes e alinhavé esta à espuma e ao forro. Costure primeiro ao longo do comprimento da cobertura e depois ao longo da largura (v. grav. 7).

Em seguida, trabalhando na mesma sequência, costure à máquina pelas linhas alinhavadas, usando um ponto longo.



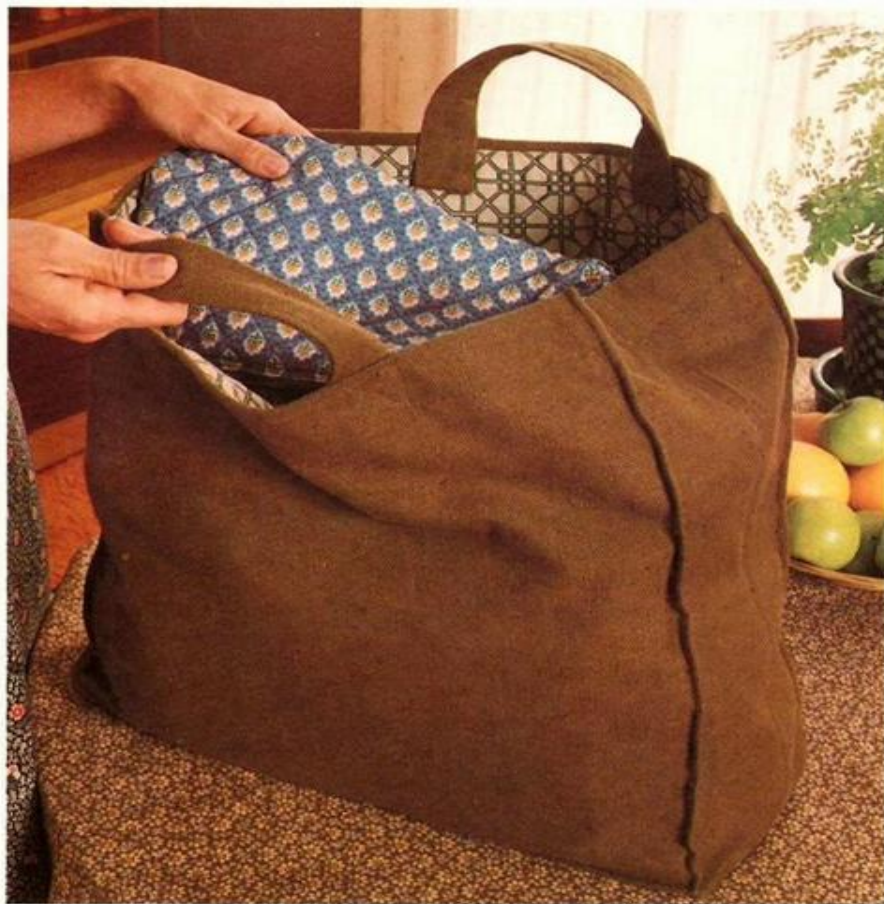
**Grav. 7.** Prenda com alfinetes e alinhavé a peça de retalhos, a espuma e o forro, trabalhando a partir da linha central — no sentido do comprimento e depois no da largura.

#### PLANO DE CORTE PARA O REBORDO DA COLCHA



Do tecido do rebordo, corte catorze tiras de 110 x 12 cm; em seguida, corte estas tiras de modo a obter outras com o comprimento necessário como mostra a grav. 4. Para cada um dos dois re-

bordos serão necessários dois comprimentos de 102 cm, quatro comprimentos de 108 cm e um comprimento de 92 cm. Use o molde da curva do rebordo representado na grav. 3 para as peças curvas.



Esta bolsa é suficientemente espaçosa e resistente para que você possa transportar as suas compras. Também são dadas instruções para confeccionar uma bolsa com divisória para transportar garrafas ou pães compridos.

## Materiais

70 cm de lona de 1,40 m de largura.  
70 cm de algodão para forrar de 1,40 m de largura.

1 m de entretela de colar de 90 cm de largura, caso esta seja necessária.

37 x 31 cm de cartão resistente para o reforço da base.

Cola para tecido.

## Corte

Obtenha os moldes de papel (v. pp. 426 e 427) ampliando os diagramas do molde da página ao lado. Endi-

reite o tecido (v. pp. 124 e 125), prenda as peças do molde com alfinetes e corte-as. Se usar entretela, cole-a ao avesso de todas as peças de lona e arremate as beiradas com um ponto de ziguezague (v. p. 162).

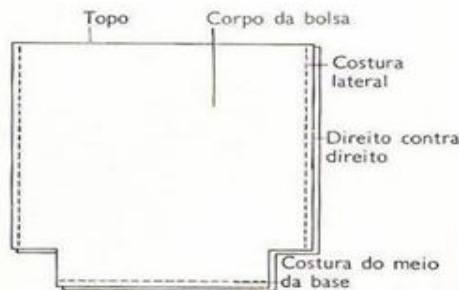
## Confeção

**CORPO.** Direito contra direito, una as duas partes do corpo em lona e costure à máquina a costura do meio da base (v. grav. 1). Abra-a a ferro; para maior resistência, pesponte de ambos os lados da costura a 10 mm desta (v. p. 166).

Ainda direito contra direito, una com alfinetes as costuras laterais e costure à máquina. Abra-as a ferro e reforce-as como mencionado em cima.

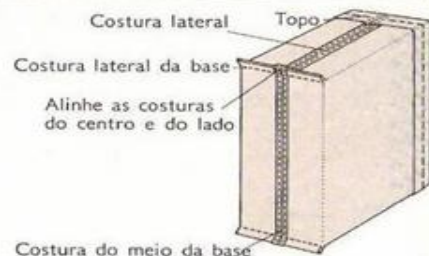
Ao longo do topo, vinque a ferro uma bainha de 5 cm; alinhave.

Assente a base e os lados da bolsa de modo que esta apresente a forma de uma caixa, com as costuras laterais alinhadas com a costura do meio da base (v. grav. 2). Prenda com alfinetes, alinhave e cós as costuras laterais da base. Vire a bolsa para o direito.



**Grav. 1.** Cosa a costura do meio da base, abra-a a ferro e pesponte. Cosa as costuras laterais da bolsa, abra-as a ferro e pesponte.

**FORRO.** Com as duas partes do corpo do forro, faça uma caixa tal como para a lona. Na beirada do topo do forro dobre, para o avesso, e

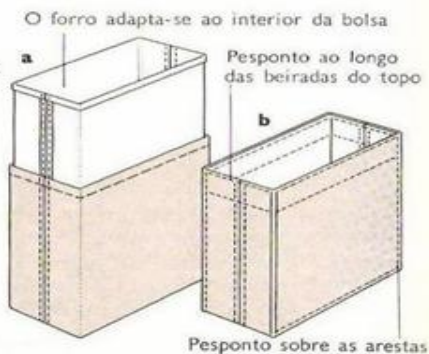


**Grav. 2.** Ajeite a base e os lados de modo a obter uma caixa. Alinhe as costuras.

vinque a ferro uma bainha de 10 mm. Deixe o forro do avesso e coloque-o dentro da bolsa de lona de modo que o direito do primeiro fique visível (v. grav. 3-a). Alinhe as costuras laterais e os cantos da bolsa e do forro. (O topo do forro ficará ligeiramente abaixo do topo da bolsa.)

Alinhave o forro ao topo da bolsa. Trabalhando do lado de dentro, pesponte a toda a volta do topo, perto da beirada do forro. Aplique uma segunda carreira de pontos a 3 cm, para baixo, da primeira.

Alinhave o forro à lona ao longo das beiradas, nos lados e na base da bolsa. Vinque a ferro as arestas e pesponte-as (v. pp. 186 e 187), aplicando



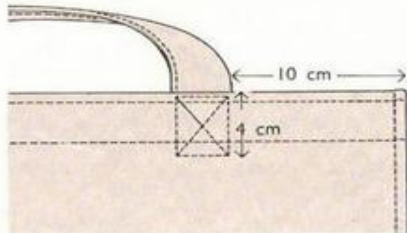
**Grav. 3.** Introduza o forro, com o avesso para fora, dentro da bolsa. Pesponte.

os pontos a 5 mm da beirada nos quatro lados e nas beiradas compridas da base (v. grav. 3-b).

**ALÇAS.** Vinque a ferro, para o avesso, uma bainha de 15 mm a toda volta de ambas as peças das alças. Dobre ao meio, no sentido do comprimento, avesso contra avesso. Pesponte a toda volta, junto às beiradas.

Coloque cada alça no interior da bolsa, com as beiradas exteriores a 10 cm dos cantos, ficando as extremidades 4 cm abaixo do topo da bolsa (v. grav. 4). Pregue as extremidades de cada alça com um quadrado de pontos à máquina: costure transversalmente à alça no topo, depois descendo, numa distância de 3,5 cm, ao longo de um lado da alça, em seguida transversalmente à parte inferior e depois, para cima, no outro lado. Aplique uma cruz de pontos no quadrado.

**ACABAMENTO.** Centre o reforço da base sobre o tecido do forro desta.



**Grav. 4.** Coloque as alças conforme indicado. Pregue-as com um quadrado de pontos.

Dobre o tecido excedente sobre o reforço; fixe com cola. Assente sobre o fundo da bolsa, com o lado do forro voltado para cima.

### Bolsa com divisória

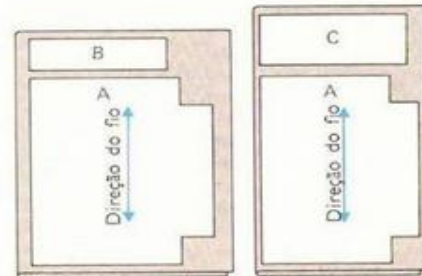
Para confeccionar esta variante da bolsa de lona, você necessita de: 40 cm de lona de 1,40 m de largura; 40 cm de algodão para forrar de 1,40 m de largura; 1 m de entretela de colar de 90 cm de largura, se considerar necessário; linha combinando.



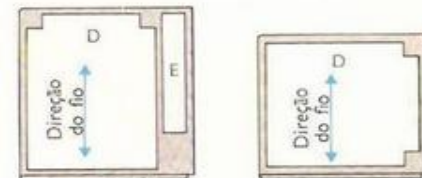
**Grav. 5.** A bolsa com divisória leva uma carreira dupla de pespontos ao meio.

Confeccione a bolsa exatamente como procedeu para a bolsa simples, suprimindo contudo o reforço da base. Faça dois compartimentos na bolsa, unindo a parte da frente à de trás por meio de uma carreira dupla de pespontos aplicados até 5 cm do topo e da base (v. grav. 5).

### PLANOS DE CORTE

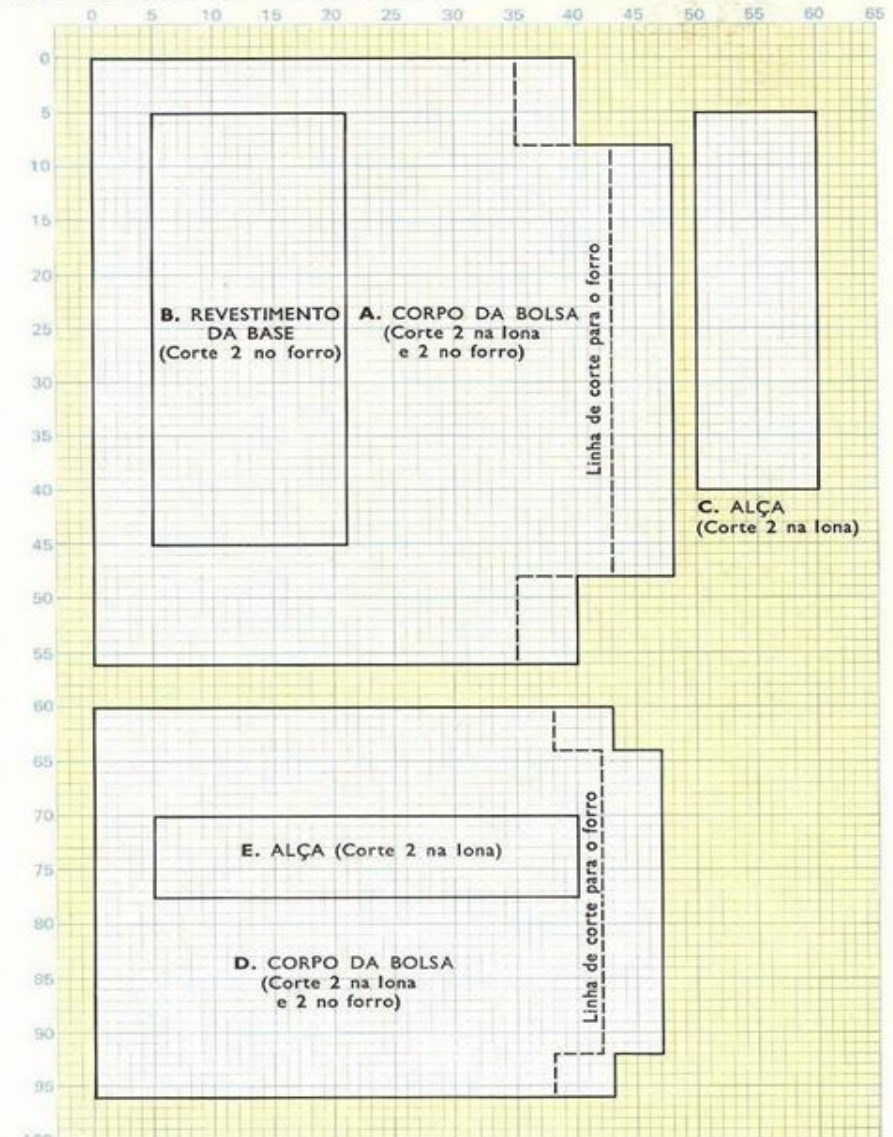


**Bolsa simples.** Dobre a lona (à esquerda) e o forro (à direita) ao meio, no sentido do comprimento, e disponha as peças do molde.



**Bolsa com divisória.** Dobre a lona (à esquerda) e o forro (à direita) ao meio, ao comprimento, e disponha as peças do molde.

### MOLDE PARA AS DUAS BOLSAS



Amplie os diagramas do molde (v. pp. 426 e 427). Está incluída uma margem de 15 mm para as costuras. Para a bolsa simples, use A, B e C. Para a bolsa com divisória, use D e E.



O desenho não necessita de ser regular, podendo ser utilizado grande número de padrões contrastantes desde que as suas dimensões não sejam excessivas. Os tecidos — de preferência de algodão — devem apresentar uniformidade de peso, não encolher e ter cores firmes.

## Materiais

Uma altura de tecido de 90 cm de largura para as bases. Aquela medirá, no caso de duas toalhinhas, 90 cm; para quatro toalhinhas, 1,70 m, e para seis toalhinhas, 2,60 m.

Uma variedade de tecidos estampados de 90 cm de largura para os retalhos, totalizando 50 cm para duas toalhinhas, 1 m para quatro e 1,50 m para seis.

Cartão de 15 x 10 cm.

Papel forte (envelopes usados são ideais) suficiente para cobrir a área dos retalhos.

Linhas de alinhar.

Linha fina para unir os retalhos.

## Corte

**RETALHOS.** Corte quatro escantilhões de papel — dois para as toa-

lhinhas e dois para os guardanapos (v. o diagrama da página ao lado). Usando o escantilhão A, corte 16 peças de papel para cada guardanapo. Recorrendo ao escantilhão C, corte 48 peças de papel para cada toalhinha. Dos tecidos estampados, corte o mesmo número de retalhos, usando os escantilhões B e D.

**BASES.** Endireite o tecido da base (v. pp. 124 e 125) e corte as peças.

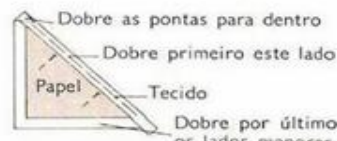
## Confeção

**TRABALHO DE RETALHOS.** Para obter os retalhos, centre a peça de

papel do tamanho apropriado no avesso de cada peça de tecido. Prenda com alfinetes. Dobre o excesso de tecido no lado mais comprido do triângulo sobre o papel e depois dobre os lados menores, deixando os cantos perfeitos, e alinhave (v. grav. 1).

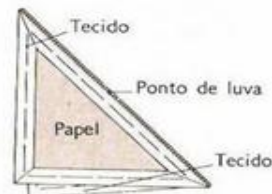
Uma vez obtidos por este processo todos os retalhos, espalhe-os sobre uma mesa e forme um desenho.

Para cada toalhinha, agrupe os retalhos em pares para formar 24 quadrados segundo o desenho pla-



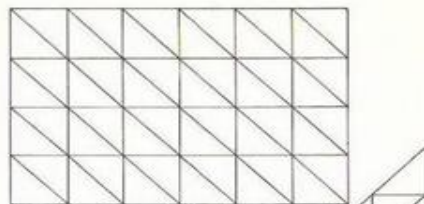
**Grav. 1.** Centre cada peça de papel sobre o tecido. Dobre o lado mais comprido. Alinhava-o ao papel e dobre as pontas. Dobre os lados menores e alinhave.

nejado. Direito contra direito, e alinhando os lados compridos, una a ponto de luva (v. p. 141) cada par de retalhos (v. grav. 2). Costure apenas o tecido sem apanhar o papel. Una os quadrados de modo a obter seis tiras com quatro cada uma e depois una todas as tiras para formar um retângulo (v. grav. 3-a).



**Grav. 2.** Para formar cada quadrado de retalhos, coloque os retalhos triangulares direito contra direito e una os lados.

Para cada guardanapo, faça seis quadrados pelo mesmo processo utilizado para as toalhinhas, deixando quatro triângulos por unir. Una todos



a Plano para a toalhinha

b Plano para o guardanapo

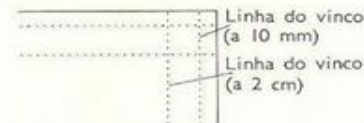
**Grav. 3.** Para a toalhinha, faça seis tiras de quatro quadrados cada uma e uma-as para formar um retângulo. Para o guardanapo, faça seis quadrados e uma-os a quatro triângulos, a fim de obter uma forma triangular.

os quadrados, encaixando os triângulos que ficaram por unir ao longo do lado mais comprido da área triangular que irá obter (v. grav. 3-b).

Retire os alinhavos e as peças de papel. Abra todas as costuras a ferro.

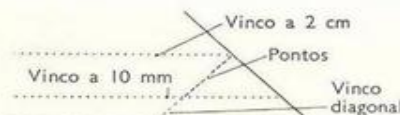
**BASES.** Volte para o avesso uma margem de 10 mm a toda volta de cada peça de base; passe a ferro. Torne a voltar, desta vez 2 cm, e passe novamente. Desdobre (v. grav. 4).

No lado do avesso, faça o acabamento dos cantos em meia-esquadria, recorrendo ao processo descrito na



**Grav. 4.** No tecido da base faça os vincos a 10 mm e 2 cm de cada beirada.

p. 320, introduzindo contudo as seguintes alterações. Considere o vinco de 2 cm no tecido da base como o vinco do primeiro diagrama. Em vez de costurar transversalmente ao vinco diagonal, costure apenas entre o vinco de 10 mm e o de 2 cm (v. grav. 5). Depois de virar o canto para o direito, na fase final, apare a bainha de



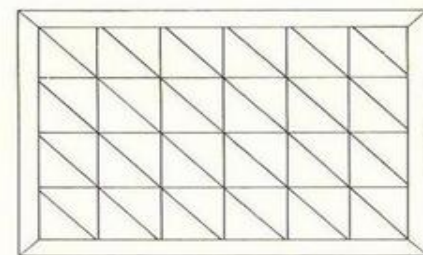
**Grav. 5.** Costure ao longo do vinco diagonal entre o vinco de 2 cm e o de 10 mm.

10 mm nos cantos, dobre para dentro e passe a ferro.

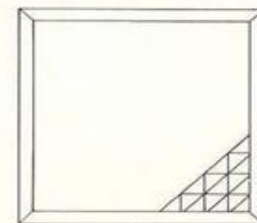
**ACABAMENTO.** Para completar cada toalhinha, assente os retalhos sobre a base de modo que as suas beiradas fiquem sob a bainha (v. grav. 6). Alinhave e costure a toda volta com um ponto de guarnecer invisível.

Para completar cada guardanapo, faça uma bainha de 6 mm no lado comprido do triângulo de retalhos; passe a ferro. Enfie os lados pequenos do triângulo sob um dos cantos da base (v. grav. 7). Aplique um ponto de guarnecer invisível a toda volta da bainha e ao longo do lado comprido do triângulo.

Lave as toalhinhas e os guardanapos à mão, sem os torcer.



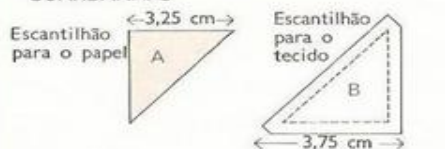
**Grav. 6.** Para a toalhinha, coloque o retângulo de retalhos sob a bainha da base e costure com um ponto de guarnecer invisível.



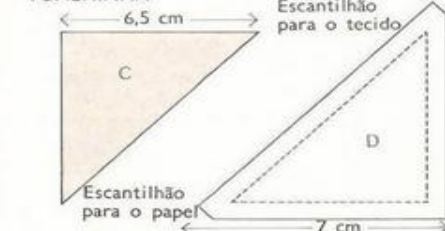
**Grav. 7.** No guardanapo, enfie o triângulo de retalhos sob um dos cantos da base. Costure.

## MOLDES PARA OS RETALHOS

### GUARDANAPO

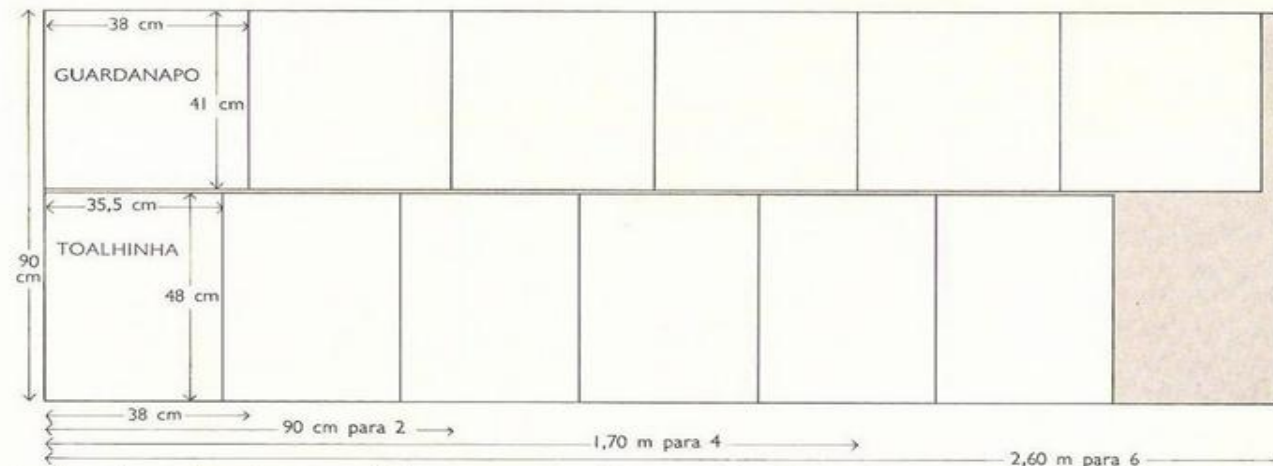


### TOALHINHA



Para obter os moldes para os retalhos, trace quatro triângulos em cartão resistente com as dimensões indicadas. Corte os triângulos e marque-os com as letras A, B, C e D.

## PLANO DE CORTE PARA AS BASES



Escolha o número de guardanapos e toalhinhas que pretende — dois, quatro ou seis — e compre a quantidade necessária de tecido de

90 cm de largura. Assente o tecido, use as medidas indicadas para marcar os retângulos e corte cada peça pelas linhas marcadas.



Com um grande pedaço de pano atalhado — talvez uma toalha de banho que já não sirva ou uma saída de praia —, pode confeccionar facilmente este saco gigante para roupa suja. Encontrará também instruções para fazer uma bolsa para sapatos.

### Materiais

1 m de pano atalhado de 1,50 m de largura.  
2,10 m de cordão de algodão grosso.

### Confeção

Endireite as extremidades do pano atalhado (v. pp. 124 e 125) e dobre-o ao meio avesso contra avesso.

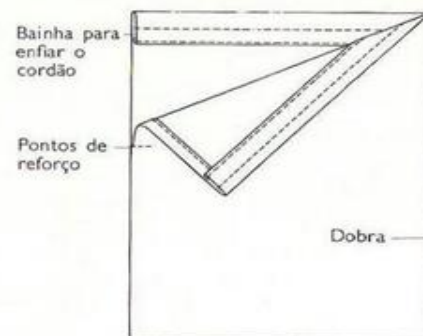
Começando na dobra, faça uma costura inglesa (v. p. 164) ao longo da beirada da parte de baixo e do lado



Grav. 1. Dobre o tecido pelo tracejado.

aberto até 40 cm da parte superior. Dê um golpe nas margens da costura logo abaixo da abertura. Ao longo desta, vinque a ferro as margens da costura, acamando-as para o avesso, e costure sobre estas. Vire o saco para o direito e, para maior resistência, costure transversalmente ao fundo da abertura, apanhando, ao costurar, todas as camadas de tecido (v. grav. 2).

Vinque a ferro uma dobra de 10 mm, para o lado do avesso, ao longo da beirada da parte superior. Faça uma outra dobra de 10 cm e passe a ferro. Costure junto à beirada da dobra de 10 mm. Aplique uma segunda carreira de pontos 4,5 cm acima da primeira para formar uma bainha



Grav. 2. Reforce a abertura e faça uma carreira dupla de pontos para poder enfiar o cordão.

para enfiar o cordão (v. p. 420). Enfie o cordão na bainha (v. p. 252) e seguidamente prenda as duas extremidades com um nó.

### Bolsa para sapatos

Pode ser feita com qualquer material resistente, tal como algodão de decoração ou algodão e fibra, sarja ou lona.

### Materiais

30 cm de tecido de algodão de 90 cm de largura.  
70 cm de cordão estreito.

### Confeção

Siga as instruções dadas para a confeção do saco para roupa suja, com as seguintes alterações:

1. Dobre o tecido ao meio tal como para o saco para roupa suja, mas faça uma costura inglesa ao longo de ambos os lados, costurando até 14 cm do lado aberto para obter duas aberturas laterais. Arremate estas pelo mesmo processo utilizado para a abertura lateral do saco para roupa suja.
2. Reduza a margem da bainha para 4 cm e forme a bainha para enfiar o cordão costurando o mais próximo possível da beirada inferior da bainha e 2 cm acima da beirada inferior.



# ÍNDICE ANALÍTICO

**As entradas a negro referem-se a um capítulo completo sobre o tema focado; as entradas em itálico referem-se aos projetos.**

## A

Abas (bolsos), 294, 295, 300, 302, 303

### Aberturas

aplicação de zíper em, 248, 332, 334, 336

em decotes, 217, 220

em punhos, 282, 283

na cintura, 248

### Abre-casas, 13

### Acabamento

**em meia-esquadria, 320-325**

de bolsos de chapa, 291

de uma barra, 322, 323

de um arremate liso, 320

de viés, 321

dos cantos de um debrum, 324, 325

em bainhas viradas, 320

### Acolchoado

agulhas para, 17

beirada, 414

*bolsa a tiracolo, 494, 495*

*bolsa para viagens curtas, 495*

*colcha de retalhos, 498, 499*

*conjunto de viagem, 478*

feito à máquina, 479

guia para, 40

Adaptações — V. Alterações

### Agulhas

de costurar à mão

escolha, 136

tipos, 17

de costurar à máquina

colocação, 28

números, 28

problemas e soluções, 28, 42

seletor da posição, 34

tipos, 28

enfiador de, 13

escolha das, 29, 360

Ajustamento, técnicas de, 82

Alças, colchetes de pressão para

prender as, 364

Alfinetes, 16

almofada de, 13

como prender o molde ao tecido com, 128

Algodão, 56

Alinhavos

à mão, 137-139

à máquina, 32, 150

corrente, 138

em diagonal, 138

largo, 138

ligação do forro de suporte ao tecido com, 368

linha para, 16

marcação com, 134

ponto furtado para, 139

### Almofadas, 409-412

aplicações para, 400

confecção de capas para, 410, 412

coxim

capas para, 411

medidas para, 409

de alfaiate, 14, 366

de cama, 409, 410

efeito de acolchoado com botões

e costuras, 409, 410

em forma de cunha

capas para, 412

medidas para, 409

medidas para, 409

rolo

capas para, 412

medidas para, 409

### Alterações, 396, 397

do corpo, 397

em calças, 397

em pregas, 190, 191

na cintura, 396

na saia, 396

no comprimento, 396

no molde (mais complexas), 97-103

na costura lateral, 102

na parte da frente da saia, 102

na parte da frente das calças, 102

na parte de trás das calças, 103

nas cavas, 101

nas costas, 100

nas mangas, 101

nas pernas das calças, 103

no busto, 99

no decote, 98

nos ombros, 98, 100

no molde básico, 86-96

da cintura, 92, 93

da costura do gancho, 96

do busto, 91

do quadril, 94, 95

na largura, 190, 191

no comprimento, 89, 90, 190

Altura, medida da, 44

Anoraque, 442, 443

Aplicações, 400

de um arremate de renda, 328

em bolsos, 293

para renovação de peças de

vestuário, 400

Arrebites, 293  
Arremates  
de beiradas, 414, 424  
decorativos, 20, 21  
em viés em decotes, 392  
Aselhas  
de cortinas, 442  
de rolinho para botões, 358, 359  
**Assentar bem, 81-106**  
aspecto, 83  
cintura, 254  
conforto, 84  
de peças estilo alfaiate, 369, 370  
escolha do tecido, 85  
feitio, 84, 85  
mangas, 271  
modelo de prova, 97-104  
prova, 104, 105  
técnicas para, 82-85  
Avanço (máquina de costura), 30, 31  
acessórios relacionados com o, 40  
efeitos no comprimento do  
ponto, 32  
eliminação do, 31  
interação com a pressão, 30  
problemas e soluções, 41  
Avental, 492, 493

## B

**Babados, 200-206**  
acabamento das extremidades, 206  
acrescentamentos nos, 200, 204  
circulares, 204, 205  
aplicação, 205  
de face dupla, 205  
simples, 205  
colcha com, 415  
com cabeça, 415  
retos, 200-204  
aplicação, 202, 203  
com cabeça, 200, 201, 203

duplos, 200, 201  
rufos, 200, 201, 203  
simples, 200-203  
simples com face dupla, 201  
em almofadas de cama, 410  
embainhar, 201, 206  
na pala de capas, 407  
tipos de, 200  
vestido com, 429  
**Bainhas, 305-330**  
acabamento em  
meia-esquadria, 320-325  
altura das, 307  
à máquina, 310  
aumentar ou reduzir a roda em  
pregas, 189  
barra em, 317  
beiradas debruadas em, 317-319  
coladas a ferro, 311, 393  
com crina, 327  
com tiras em viés, 314, 315  
com vivo, 316  
costuradas a dois níveis, 309  
costuradas à mão, 308, 309  
costuras nas, 188  
de calças com barra virada, 326  
de rolinho, 330  
difíceis, 326-330  
em babados, 201, 206  
em cortinas, 419, 420, 423  
em forros, 313  
em pregueados, 188, 189  
em trajes estilo alfaiate, 383, 387  
entreteladas, 311  
estreitas, 39  
invisíveis, 146, 414  
à máquina, 153  
aplicação de zíper, 334  
guia, 40  
marcação da linha das, 306  
marcador das, 11  
numa abertura guarnecida, 312  
para o elástico, 280, 281  
pespontadas, 414  
ponto de guarnecer, 145

postiças, 314, 315  
cortadas com forma, 314  
em viés, 315  
pregas nas, 390  
tipos de, 306  
viradas, 307-312  
Barra  
acabamento em  
meia-esquadria, 322, 323  
acerto do desenho de, 66  
em bainhas, 317  
Bastidor, 40  
Batente, 11, 15, 366  
Beiradas  
acolchoadas, 414  
a descoberto, 308  
arremate de, 414, 424  
com ponto de ziguezague, 308  
costuradas e chuleadas, 308  
costuradas e picotadas  
em bainhas, 308  
em decotes, 209  
debruadas em viés  
em decotes, 209  
em godês, 330  
em gomos, 330  
desenho do ponto de ziguezague, 35  
franzidas, 195  
recortadas, 392  
revestidas, 309  
viradas e costuradas  
em bainhas, 308  
em decotes, 209  
Bitolas  
de costuras, 40  
para malhas, 65  
para pregas, 179  
Blusa  
com costuras princesa, 116  
com franzidos horizontais, 116  
com palas, 116  
de menina, 432, 433  
de mulher, 464-466  
enfeitada com renda, 433

molde matriz de, 114-116  
renovação de, 399  
tamanho do molde de, 47  
Blusão, 399  
Bobinas  
caixas de, 26, 27  
enfiamento da linha, 26, 27  
não removíveis, 26, 33  
removíveis, 25, 27, 33  
enrolamento das, 24  
fazer subir a linha das, 27  
problemas e soluções, 41  
remoção das, 25  
tensão das linhas das, 33  
tipos de, 25  
Bolas a cheio, 36  
Bolsa, 398  
*a tiracolo acolchoada, 494, 495*  
*com divisória, 501*  
*de lona, 500, 501*  
*de toalete, 480, 481*  
*para sapatos, 504*  
*para viagens curtas, 495*  
**Bolsos, 289-304**  
aplicação dos, 293  
com aba postiça, 302, 303  
com vira, 302, 303  
cortados, 300  
de avental, 298, 299  
debruados, 300, 301  
de chapa, 291-295  
com aba incluída, 294  
com aba postiça, 295  
forrados, 292, 293  
reforço, 294  
sem forro, 291  
detalhes decorativos, 293  
de vivos, 304  
embutidos na costura, 296-298  
com fundura inteira, 296, 297  
com fundura postiça, 296, 297  
com fundura postiça e vista  
seguida, 298  
reforço, 296  
localização dos, 290

reforço dos, 294, 296  
tipos de, 290  
Bordado inglês, 20  
Bordar  
agulhas de, 17  
pé calcador para, 39  
tesouras para, 12  
**Botões, 360, 361**  
colocação dos, 360, 361  
com furos, 19, 361  
com pé, 19, 360  
de reforço, 361  
determinação da posição dos, 360  
em bolsos, 293  
escolha da agulha e da linha, 360  
para «jeans», 19  
para roupa de criança, 391  
pé calcador para pregar, 39  
ponto de ziguezague para pregar,  
36  
pregados à máquina, 361  
substituição de, 395  
tipos de, 19  
Brinchedos  
*mamãe urso e papai urso*, 489-491  
*Pedro, o dinossauro*, 485-488  
*Zé Jacaré, o*, 482-484  
Brocado  
bainhas em, 326  
costurar e passar a ferro, 68  
estrutura de, 60  
Busto  
alterações no tamanho do molde,  
86, 91, 99  
medição do, 44

## C

Cadarço, 20  
Cadeiras com braços, capas  
para, 403  
Calças

alterações  
da cintura das, 92, 93, 397  
da parte da frente das, 102  
da parte de trás das, 103  
das pernas das, 103, 397  
do quadril, 94, 95  
no comprimento do molde, 89, 90  
aumento da duração dos joelhos  
das, 391  
bainhas em barras viradas de, 326  
boca de sino, 326  
*conjunto de inverno*, 442-445  
de criança, 398  
de enfiar com elástico na  
cintura, 391  
*de mulher*, 476, 477  
forro de, 79  
*jardineira*, 440, 441  
molde matriz de, 122  
*práticas para menino ou menina*,  
430, 431  
tamanho do molde das, 47  
*Calcinha*, 446, 447  
Camisa  
carcela para, 283  
colarinho com pé, 243, 244  
*de menino*, 432, 433  
mangas de, 273  
punhos de, 282, 284, 285  
*Camisola*, 461-463  
*para menina*, 448-450  
Cantos  
cortados em duas partes, 276, 277  
em mangas, 276, 277  
inteiros, 276, 277  
Canudos, 421  
**Capas, 402-408**  
ajustamento das, 404, 405  
altura da pala, 403  
arremate da pala, 407, 408  
cálculo do tecido necessário, 402,  
403  
como costurar as, 406-408  
como fazer os redondos e os  
cantos, 405

como fechar a pala, 408  
corte de, 404, 405  
largura da pala, 403, 407  
para diferentes formatos, 403  
Carcelas, 222  
para camisas, 183  
zíperes com, 337, 338  
Carretilha, 13, 134  
Casaco  
comprido  
de criança, 393  
forro, 77, 393  
*projeto*, 467-469  
tamanho do molde, 47  
curto  
*conjunto de inverno*, 442-445  
estilo alfaiate, 366-388  
forro, 77  
renovação, 398  
tamanho do molde, 47  
*três quartos*, 467-469  
**Casas, 340-357**  
acessórios para casear, 40  
alterações na posição das, 341  
caseadas à mão, 340  
horizontais, 356  
verticais, 356  
caseadas à máquina, 154, 340  
com controle manual, 354  
em forma de fechadura, 353  
formação, 353-355  
oval, 353  
retangular, 353  
sem controle manual, 355  
comprimento das, 340  
com viras de gorgorão, 350  
danificadas, 395  
duas carreiras de, 393  
em bolsos, 293  
embutidas, 340, 342-352  
arremate da vista, 348, 349  
com viras e guarnição, 347  
com vivo com cordão, 343  
confeccionadas com um reta-  
lho dobrado, 346

guarnecidas do mesmo, 344, 345  
numa costura, 348  
para tecidos especiais, 350-352  
processo do retalho dobrado,  
346  
em forma de fechadura, 357  
falsas, 350  
horizontais, 341, 356  
linha para casear, 16  
pé calcador para, 39, 40  
ponto de ziguezague em, 36  
posição das, 341  
tipos de, 340  
verticais, 341, 356  
**Casas de abelha, 198, 199**  
à máquina, 199  
beiradas em, 35, 330  
formação das, 198, 199  
franzido prévio para, 198  
marcações de, 198  
pontos para, 198, 199  
*projeto de um vestido com*, 428,  
429  
Cavas  
alterações no modelo  
de prova, 101  
aplicação de fita nas, 381  
Cerzir, 394  
agulhas para, 17  
linha de, 16  
pé calcador para, 39  
Cesto, estrutura de, 59  
Cetim  
corte de, 130  
costurar e passar a ferro, 68  
disposição das peças do molde  
em, 67  
estrutura, 59, 60  
Chulear, pé calcador para, 39  
Chumbos, 21  
a metro, 388  
redondos, 388  
**Cintos, 266-268**  
cortados com forma, 267  
de amarrar, 266

fivelas para, 268  
ilhosos para, 268  
passadeiras para, 268  
reforçados, 266, 267

**Cintura, 245-253**  
alterações na, 396, 397  
colocação do zíper na, 248, 249  
com encaixe, 249  
costuras da, 169, 246-248  
fitas de reforço para, 248  
localização da, 254  
passa-cintos, 250-253  
probabilidade de distender-se, 390  
tirar as medidas da, 44, 86

Colagem, 329

**Colchas, 413-416**  
cálculo do tecido necessário, 413  
com babado, 413  
confecção, 415  
como forrar, 416  
com palas, 413  
confecção, 416  
curtas, 413  
de retalhos acolchoados, 498, 499  
pano caído, 413  
confecção, 414

**Colchetes, 19, 362, 363**  
aselhas, 363  
de pressão  
aplicação dos, 364  
como forrar, 364  
para roupas de criança, 391  
tipos de, 19  
-fêmeas, 362, 363  
aselhas, 363  
ferrados, 362  
ferrados, 362  
para cóis de saias e calças, 362

Colete  
confeccionado com restos de  
tecido, 400  
forro de um, 78

Comprimento  
alteração do, 396  
medição do, 86

**Confecção para a família, 389-400**

Conjunto de «short» e blusão com capuz, 444, 445

Conjunto para ginástica, 444, 445

**Consertos, 394, 395**

Cor

acabamento de tecidos, 64  
tipos de, 48, 50

Cordão, 20

aplicação em bainhas, 316  
casas com vivos com, 343  
decotes com, 216  
em casas embutidas, 346  
franzidos com, 195  
franzidos decorativos com, 197  
pé calcador para, 39  
ponto de ziguezague sobre, 36  
pregas com, 180  
rolinho com, 358

«Cordonnet», 36

Corpo

ajustamento do, 397  
com peitinho, 117  
molde matriz do, 117  
prega no, 390  
união a uma saia, 246, 247

Corte

dobrar o tecido para, 127  
guias de, 126  
mesa de, 9  
prender com alfinetes o molde ao tecido, 128  
preparação do molde para, 126  
preparação do tecido para, 124, 125  
tecidos especiais, 130-133

técnicas de, 129, 133

**Cortinas, 417-424**

acerto do tecido, 419  
aselhas de tecido, 422  
até à aba do peitoril, 418  
bainhas em, 423  
laterais, 419  
para varetas, 420

cabeças com pregas, 420, 421  
cálculo de tecido necessário, 418  
chumbos em, 423  
com trespasse, 417, 418  
de vidraça, 417  
forro de, 424  
ligação das alturas, 419  
medição da altura e da largura, 418  
montadas em bastões, 418  
recortes em, 422

**Cós, 254-265**

acabamento do, 255  
alterações do, 92, 93  
colchetes próprios para, 19, 362  
com fita de gorgorão, 259  
como cortar o, 255  
cortado com forma, 254  
aplicação, 261-264  
guarnição, 262, 263  
elástico, 254, 264  
aplicação, 264, 265  
de fantasia, 265  
postigo franzido, 264  
pronto, 21  
reforço do, 255  
reto, 254  
aplicação, 256-260  
com cóis pronto, 258  
com fita de gorgorão, 259  
com uma beirada em orela, 260  
pespontado, 260

Costas (alterações no modelo de prova), 100

Costura

auxiliares da, 13  
cantinho da, 8-10  
equipamento de, 10-15

**Costura na decoração, a, 401-424**

almofadas, 409-412  
capas, 402-408  
colchas, 413-416  
cortinas, 417-424

**Costuras, 157-172**

abertas, 38, 166

desenho do ponto de ziguezague, 35  
acabamentos de, 162, 163  
aparar, 161  
aplicação de babados nas, 202  
bitola de, 40  
chulear  
à mão, 162  
à máquina, 163  
com cantos, 160, 167, 202  
com debrum, 414  
com duas ordens de pontos, 165, 170  
com duas pregas pespontadas, 166  
como executar, 159, 160  
com ponto de ziguezague estreito, 165  
com ponto de ziguezague normal, 165, 170  
com vivo, 167, 406, 414  
conserto de, 395  
costurar e picotar, 162  
curvas, 160, 167, 202  
debruar,  
com fita em viés, 163, 168, 169  
com tule, 163  
em bainhas, 308, 309  
de chuleio, 165  
de pesponto duplo, 166  
de pestana, 166  
elásticas  
simples, 38  
sobre uma orla, 38  
embeber, 168  
em capas, 406  
em entretelas, 167, 229  
encostadas, 164, 414  
espinhadas, 132  
franzidas, 168, 194, 195  
golpear e entalhar, 161  
gradação de, 161  
imitação da costura inglesa, 164, 170  
inglesa, 164, 166, 170, 414  
junção de curvas em, 161

laterais, 102  
linhas-guias de, 159  
para tecidos especiais, 170, 171  
pespontadas, 166, 169  
pesponto interior em, 161  
picotar, 162  
preceito de costurar, 158  
princesa, 91, 172  
  blusa, 116  
  entretela, 367, 375  
  vestido, 118  
redução do volume nas, 161, 168  
reforçadas com fita, 169  
reforço de bolsos embutidos nas, 296  
reta, 39  
retas, 160  
simples, 160  
sobre as beiradas, 165  
sobrecosturadas, 164  
sobrepostas em golas, 229  
tipos de, 162-172  
transversais, 206  
unidas, 167  
  a outras, 168  
  topo a topo, 38  
  em golas, 229  
  ponto de ziguezague, 36  
viés com direito, 168  
viés com viés, 168  
virar e costurar, 162

**Cotelê**  
estrutura canelada, 59  
malhas, 61, 62

**Cotovelo**  
dar forma à área do, 273  
pinças no, 273

**Couro**  
bainhas em, 329  
casas em, 350, 351  
costurar e passar a ferro, 69  
costuras em, 170

**Coxim** — V. *Almofadas*

**Crepe**, 68

**Crianças, confecção para, 390-393**

*blusa*, 432, 433  
*calças práticas*, 430, 431  
*camisa*, 432, 433  
*camisola*, 448-450  
casaco de, 393  
como prolongar a duração, 390, 391  
*conjunto de inverno*, 442-445  
*conjunto de «short» e blusão com capuz*, 444, 445  
*conjunto para ginástica*, 444, 445  
decotes, 392  
*jardineira*, 440, 441  
renovação de peças de vestuário, 398  
*roupões*, 451-453  
sugestões, 390  
*veste*, 434-436  
*vestido com babados*, 429  
*vestido com casas de abelha*, 428  
*vestido de festa*, 437-439  
*vestido de verão e calcinha*, 446, 447

**Crina, bainhas com**, 327

## D

**Debruador**, 40

**Debrum**  
acabamento em meia-esquadria dos cantos de, 324, 325  
costuras com, 414  
de bainhas, 318, 319  
de bolsos, 300, 301  
de decotes, 218-220  
duplo, 319  
em costuras, 163  
inteiro, 282  
já pronto, 220  
pespontado, 414  
simples, 318, 319

**Decotes, 207-226**

alterações no modelo de prova, 98  
aplicação  
  da entretela, 208  
  de golas, 231, 234-240, 242, 244  
  do zíper, 208-211  
arremate em viés de, 392  
com vivo, 216, 217  
coses de, 221, 223-226  
  aplicação do zíper, 225, 226  
  de malha elástica, 224  
  ligeiramente elásticos, 223  
  tipos, 224  
costuras em, 169  
debruados, 218-220  
  duplos, 219  
  sem abertura, 220  
  simples, 218, 219  
de criança, 392  
guarnecidos  
  aplicação do zíper, 208  
  com vivo, 216, 217  
guarnições e vistas de, 208-215  
  combinadas, 214  
  cortadas com forma, 209-213  
  em viés, 208, 215  
  inteiras, 392  
ponto de fixação em, 158  
quadrados, 211  
recortes em, 392  
sem abertura  
  aplicação do vivo, 217  
  debrum, 220  
  tiras cortadas com forma, 221

**Dedal**, 13

**Descosturar**, 394

**Dobras, aplicação de entretela nas**, 76

## E

**Edredão**, 496, 497  
Efeito de acolchoado com botões e

costura, 409, 410

**Elástico**  
de fantasia, 265  
enfiador de, 13  
franzido, 265  
franzidos decorativos com, 197  
no cós, 264, 265  
sarjado, 265  
substituição de um, 395  
tipos de, 21

**Embeber**  
costuras, 168  
mangas, 273

**Enredamento**, 63

**Enrançamento**, 63

**Entremeios**, 20

**Entretelas, 74-76**  
aplicação das, 74-76  
  em peças estilo alfaiate, 371-376  
  pregadas com ponto espinho, 74  
  processo das tiras de tecido, 75  
casas em, 342  
costuras em, 167  
de colar, 21, 76  
descrição das, 70  
em bainhas, 311  
em bolsos, 290  
em cintos, 266, 267  
em decotes, 208  
escolha das, 70, 71, 74, 366  
nas dobras, 76  
para golas, 229  
para o cós, 255  
peças do molde, 367, 375  
pinças em, 177

**Espinhado, formação de**, 132

**Espinha, estrutura em**, 59

**Esquadros**, 11

**Estampados**  
acerto de, 66  
com motivos grandes, 106  
direito de, 126  
especiais, 132  
proporções em, 51

**Estilo alfaiate, 365-388**

acabamentos, 388  
alinhavar o forro ao tecido  
principal, 368  
alterações do molde, 367  
bainhas, 383  
enchimentos, 382, 383  
entretelas, 372-376  
equipamento para passar a ferro,  
366  
escolha do molde, 366  
escolha do tecido, 366  
forro, 384-388  
golas, 376-380  
lapelas, 380  
mangas, 381-383  
marcação do tecido, 368  
processo de construção básico,  
371-388  
prova, 369, 370  
Estojo de costura, 479, 481  
Estruturas, 59, 60

## F

«Fauteuils», capas para, 403

### Feitio

assentar bem, 48, 84, 85  
cor, 48, 50, 51  
detalhes, 49  
harmonia, 48  
linhas estruturais, 49  
moda, 48  
peça de prova de um feitio com-  
plicado, 106  
proporção, 51  
seleção do molde, 48-51  
silhueta, 48  
textura, 48, 50  
Feltragem, 63  
Feros elétricos de vapor, 9, 366  
Fiação, 56, 58  
Fibras

misturas de, 56  
naturais, 56  
tingimento de, 64  
tipos de, 56, 57  
Figuras  
-padrão, 82  
tipos de, 82, 83  
variações  
na postura, 83  
na simetria, 83  
nas proporções, 82  
nos contornos, 82  
Filamento, 56, 58  
Fio, 58, 124, 159  
Fita  
adesiva, 159  
aselhas de galão ou, 422  
canudos com, 421  
costuras reforçadas com, 169  
de náilon velcro, 19  
de reforço, 309  
de viés para bainhas, 309  
gomada, 332  
leques com, 421  
métrica, 11  
tipos de, 20, 21  
Fivelas, 268

### Forros, 70-80

aplicação dos, 77-80  
à máquina, 77  
até às beiradas, 78  
bainhas nos, 313, 385  
da manga, 384-386  
da pala de capas, 407  
de bolsos, 292, 293  
de colchas, 416  
de cortinas, 424  
descrição dos, 70  
de suporte, 70-73  
alinhavar ao tecido, 368  
aplicação, 72, 73  
duas peças trabalhadas como  
uma só, 72  
duas peças trabalhadas  
separadamente, 73

em cós, 255  
em pregas, 183  
pinças, 178  
reajustamento da posição, 72  
de um casaco, 77, 393  
duplos, 80  
aplicação ao forro, 80  
aplicação à peça de vestuário, 80  
aplicação em trajes estilo  
alfaiate, 388  
em trajes estilo alfaiate, 384-388  
em vestuário com pregas, 183,  
187  
escolha dos, 70, 71, 80, 366  
soltos, 79

### Franzidos, 194-197

à mão, 195  
à máquina, 194, 195  
blusa com, 116  
com cordão, 195  
costuras em, 168, 194, 195  
decorativos, 196, 197  
aplicação, 196, 197  
com cordão, 197  
com elástico, 197  
elásticos, 265  
em capas, 407  
em mangas, 272, 280, 281  
formação dos, 194, 195  
pé calçador para, 39, 195  
prévios para casas de abelha, 198  
saia com, 247  
Furador de costureira, 13  
Fusão, 63

## G

Galões, 20  
aselhas de, 422  
Gancho  
alteração da costura do, 96  
medição do, 86

Gaze, estrutura de, 60  
Giz  
de alfaiate, 13, 134  
em lápis, 13  
Godês  
beirada em, 330  
saia com, 110  
Gola rulê, 241  
**Golas, 227-244**  
altas, 228, 241, 242  
aplicação, 242  
de duas peças, 241  
de uma peça única, 241  
simples, 241  
voltadas, 241  
aplicação numa peça estilo  
alfaiate, 376-380  
colarinho com pé, 119, 243, 244  
com altura, 119  
com ponta, 119  
de beiradas retas, 119  
deitadas, 228, 230, 231  
aplicação, 231  
confecção, 230  
molde matriz, 119  
de mandarim, 119, 444  
entretelas para, 76, 229, 376  
levantadas, 228, 232-237  
aplicação, 234, 235  
confecção, 232  
formada por duas peças, 232,  
233  
formada por peça única, 233  
molde matriz, 119  
numa peça de vestuário despro-  
vida de guarnição, 236, 237  
molde matriz de, 119  
redondas, 119  
renovação de, 399  
tipos de, 228  
virada inteira, 238-240  
Grega, 20  
Guarnições  
combinadas, 214  
cortadas com forma, 209-215, 278

das mangas, 278, 279  
de carcelas, 282  
de decotes, 208-215  
de gorgorão, 263  
do cós  
  com gorgorão, 259, 263  
  cortadas com forma, 262  
  reto, 256, 257  
  seguidas, 263  
  tipos, 254  
em bolsos embutidos nas costu-  
ras, 297  
em viés, 215  
inteiras, 392  
para capas, 408  
seguidas, 263

#### Guias

de casas de abelha, 198  
de costuras independentes, 159  
para acolchoados, 40  
para bainhas invisíveis, 40  
para corte do molde, 126

## I, J

Ilhoses, 19  
  feitos à mão, 268  
Jacquard, estrutura, 59, 60  
«Jeans», botões para, 19  
*Jogo americano feito com retalhos,*  
502, 503

## L

Laminação, 63  
Lapelas, 380  
Leques com fita, 421  
Ligação, 63

Linha  
  aselhas, 363  
  cadeia de, 363  
  como atar as extremidades da, 151  
  enfiamiento da  
    na máquina de costura, 23, 26,  
    27  
  nas agulhas de costurar à mão,  
    136  
  para uma pinça sem nó, 176  
  escolha da, 136  
  para botões, 360  
  para tecidos, 29  
no ponto de corrente  
  à mão, 148  
  à máquina, 155  
nós na, 136  
pé feito de, 360, 361  
problemas e soluções, 42, 136  
tensão da, 33, 42  
tipos de, 16  
Linhas estruturais, estilos de, 49, 51  
Linho, 56  
Listas, tecidos com  
  acerto de, 66  
  armar pregas em, 192  
  corte de, 130  
  em capas, 403  
  proporções em, 51  
Lona, agulhas para, 17  
Luvas  
  agulhas para, 17  
  de modista, 14  
  pegador em forma de, 493

## M

Machos — V. *Pregueados*  
Malhas  
  barras de  
    acabamento em meia-esquadria,  
    323

  aplicação, 317  
  bitola para, 65  
  como dobrar para o corte, 127  
  costuras em, 170  
  de fantasia, 62  
  disposição das peças  
    do molde, 67  
elásticas, 69  
escolha das, 65  
fibras de, 56  
formação das, 125  
forro de suporte para, 71  
jérsei, 62  
lisas, 125  
para decotes com vivos, 216  
ponto de fixação em, 158  
preparação para o corte, 125  
que esticam  
  bainhas, 330  
  cós, 264  
  tipos de, 61, 62  
  tubulares, 125  
Malimo, 63  
Manequim, 9, 45  
**Mangas, 269-288**  
  acabamento das, 278, 279  
  alterações  
    no comprimento do molde, 89, 90  
    no modelo de prova, 101  
  arremate à cava, 270, 271  
  bainhas nas, 278  
  balão, 121  
  boca de sino, 121  
  caimento das, 271  
  cantos nas, 276, 277  
  com guarnição em viés, 279  
  com pinças no cotovelo, 121, 273  
  com punho, 121  
  com vira em viés, 279  
  curtas, 12  
  de camisa, 273  
  de duas folhas, 272, 274  
  de ombros caídos, 114  
  em estilo alfaiate, 381-383  
  forro de, 384, 385

  franzidas na extremidade, 280, 281  
  inteiras, 272  
  justas, 121, 273  
    alteração do caimento, 89, 90  
  medição das, 86  
  molde matriz de, 120, 121  
  parte superior das, 382  
  pregadas  
    aplicação, 272  
    definição, 270  
  presunto, 121  
  forro em, 282-288  
  quimono  
    alteração do caimento, 89, 90  
    aplicação, 275  
    definição, 270  
    molde matriz, 114  
  raglã  
    alteração do caimento, 89, 90  
    aplicação, 274  
    definição, 270  
  tipos de, 270

### **Máquina de costura, 9, 22-42**

  acessórios para, 40  
  agulhas de, 28  
  avanço da, 30-32, 40  
  comprimento do ponto na, 32, 34  
  conjuntos tensores da, 23  
  enfiamiento da linha, 23, 26, 27  
  formação do ponto na, 22, 34, 37  
  pés calcadores para, 39, 40  
  ponto de ziguezague na, 22, 34-36  
  ponto flexível na, 22, 37, 38  
  ponto reto na, 22, 32, 33  
  pressão na, 30, 31  
  problemas e soluções, 41, 42  
  tensão do ponto na, 33  
  Marcação, processos de, 134  
  da linha da bainha, 306  
  de alfaiate  
    à mão, 134, 137  
    à máquina, 134, 150  
  de casas, 341  
  transferir do molde para o tecido,  
    134, 368

Materiais vinílicos  
casas em, 350  
costuras em, 170

Medidas  
alterações do molde, 86, 87  
do comprimento do ponto à máquina, 32  
instrumentos de, 11  
tirar, 44, 86, 87

Moças, moldes para, 46

**Moda**  
escolha do feitiço do molde, 48-51  
peça de prova de feitiços incomuns, 106

Modelo de prova, 97-104

Modista  
alfinetes, 16  
luva de, 14  
papel carbono próprio para, 13  
tesoura de talhar de, 12

«Moiré» (disposição num único sentido), 67

**Moldes, 43-45**  
alterações dos, 86-103  
ao corte, 113  
em peças estilo alfaiate, 367  
em pregas, 190  
básicos, prova e utilização dos, 97-104  
catálogo dos, 52  
como ampliar os diagramas dos, 426  
como prender ao tecido com alfinetes, 128  
corte dos, 129-133  
disposição das peças dos, 126, 133  
entretela, 367, 375  
envelopes dos, 52-53  
escolha do feitiço dos, 48, 366  
folha-guia dos, 54  
gola virada inteira, 238  
instruções para a costura, 54  
marcações  
significado das, 55  
transferir para o tecido, 134, 368

matrizes  
de blusa, 114-116  
de calças, 122  
de golas, 119  
de mangas, 120, 121  
de saia, 108-111  
de vestido, 112-114, 117, 118  
peças dos, 54, 55  
plano de corte, 54  
tamanhos dos, 46, 47  
tipos de figura, 46  
utilização das peças dos, 126

## N, O

Náilon, 56  
fita velcro de, 19

Nervuras, 179  
em bolsos, 293  
pé calcador para, 39

Nós (nas linhas), 136

Ombros  
alterações, 397  
no comprimento do molde, 89, 90  
no modelo de prova, 98, 100  
costura nos, 169  
enchimentos nos, 381-383  
medição do comprimento dos, 86

Organdi, cabeça de, 399

Orlar, 38

Ourela  
definição de, 59  
direito da, 126  
formação da, 124  
no có, 260

## P

Padrão de um só sentido

corte de um, 130  
disposição das peças do molde num, 67

Pala  
blusa com, 116  
saia com, 117

Palas, 9

Papel carbono, 13, 134

Papel de seda, 170

Passa-cintos, 250-253  
aplicados, 250, 251  
como enfiar os, 252  
contínuos, 252  
descontínuos, 253  
em forma de dobra, 250  
imitação de, 253

Passa-mangas, 14, 366

**Passar a ferro, 14, 15**  
antes de cortar, 124  
casas embutidas, 349  
equipamento para estilo alfaiate, 366  
pregas, 179  
pregueados, 184, 185  
tábua de engomar, 9  
tecidos especiais, 68, 69

Peça de prova, confecção de uma, 106

Pedro, o dinossauro, 485-488

Peito, medida do, 44

Peles  
bainhas em imitação de, 326  
casas em, 350, 352

Pêlo  
estrutura com, 60  
tecidos com  
corte, 130  
tábua para passar, 15

Pé rolante, 40

Pérolas, agulhas para enfiar, 17

Pespointos  
à máquina, 29, 38, 156  
aplicação de um zíper com, 334  
costuras com, 166, 169  
debrum com, 325, 414

debrum simples para, 319  
em bainhas, 310, 414  
de couro, 329  
de malhas, 330  
em bolsos, 293  
em zigzag, 35, 36  
escolha da agulha, linha e comprimento dos, 29  
interiores, 151, 161  
no có, 260  
pregas com, 183, 186, 187

Picotar, tesouras de, 12, 129

**Piças, 174-178**  
com ponto espinho, 177  
construção de, 174  
cortadas, 177  
de contorno, 175  
francesas, 91, 175, 176, 178  
no cotovelo, 273  
sem nó de arremate, 176  
sobrepostas, 177

«Pistolet», 11

**Plissados, 182**  
Poltronas, capas para, 403

**Pontos, 135-156**  
à mão, 137-149  
à máquina, 150-156, 195, 199  
aselha  
à mão, 147  
à máquina, 156  
de ligação, 147  
reforço de bolsos, 294  
atrás, 136  
à máquina, 151  
espaçados, 140  
miúdos, 139  
para zíperes, 140, 153, 334, 336  
reforço de bolsos com, 294  
comando de equilíbrio do  
desenho do, 37  
como fazer os tipos de, 139-144, 151-153  
comprimento dos  
no ponto de zigzag, 34-36  
no ponto flexível, 37, 38



no ponto reto, 32  
nos franzidos, 195  
para tecidos, 29  
seletores, 32, 33, 37  
corrido, 141, 149  
de acolchoar, 142  
à máquina, 152  
em espinha, 142  
em estilo alfaiate, 374  
em paralelo, 142  
de alinhar — V. *Alinhavos*  
de arremate e decorativos  
«ajour», 146, 154  
«ajour» duplo, 146  
à mão, 147-149  
à máquina, 150-156, 201  
desenho do ponto de ziguezague, 35  
de bainha  
à mão, 144-146  
de guarnecer, 145  
de guarnecer invisível, 145  
espinho sobre a beirada, 145  
inclinado, 144  
invisível, 146, 310, 336  
invisível espaçado, 144  
à máquina, 153, 154  
de casamento, 140  
de casear, 148, 154  
de chuleio  
à mão, 141  
à máquina, 153  
de cobertor, 148, 363  
de corrente  
à mão, 148  
à máquina, 155  
de costura aberta  
à mão, 149  
à máquina, 155  
de cruz, 142, 143  
de favos de mel, 199  
de fixação, 158  
de ligação, 143  
de luva, 141  
de marcação, 137

de ziguezague, 22, 34-36, 152, 195  
disco do desenho dos, 34, 37, 40  
dominó, 36  
entraçado, 198  
espinho  
aplicação de entretelas, 74  
espaçado, 144  
invisível, 146  
para pinças, 177  
sobre a beirada, 145  
espinho de rosa  
à mão, 149  
à máquina, 38, 154  
flexível, 22, 37, 38  
para orlar, 38  
reto, 37, 38  
reto simples, 37  
formação na máquina, 22, 32, 34, 37, 42  
furtado para alinhar, 139  
grego, 38  
invisível, 35  
largura dos  
de ziguezague, 35  
flexível, 38  
seletor, 34, 37  
mosca  
à mão, 147  
à máquina, 156  
múltiplo, 35  
ondeado, 199  
para tecidos especiais, 68, 69  
pesponto — V. *Pesponto*  
picado, 140  
reto, 22, 32, 33  
à máquina, 152  
pé calcador, 39  
pontos de ziguezague, 35  
ric-rac, 38  
seletor do desenho de, 34, 37  
setas, 36  
tensão dos  
conjuntos tensores, 23  
correta, 33  
problemas e soluções, 37

*Porta-jóias*, 479, 481

### **Pregas, 179, 180**

afastadas, 179  
bitolas para, 179  
com cordão, 180  
como fazer, 179  
cruzadas, 180  
em concha, 180  
na bainha, 390  
nervuras, 179  
no corpo, 390  
passar a ferro, 179  
pinças soltas, 180  
que se encostam, 179

### **Pregueados, 181-192**

acabamento dos, 183  
alterações em, 190, 191  
aplicação do zíper em, 189  
bainhas em, 188, 189, 423  
canudos, 421  
como dar forma aos, 423  
correção do caimento dos, 191  
dimensões dos, 183  
dobras dos, 183  
em bolsos, 293  
em capas, 407  
em listas e xadrez, 192  
escolha do tecido para, 183  
formação dos, 182, 186  
pelo avesso, 185  
pelo direito, 184  
franzidos, 421  
leques com fita, 421  
leques manuais, 421  
machos  
com fundura postiça, 182, 186  
para cortinas, 421  
soltos, 183  
voltados para dentro, 182, 186, 189  
voltados para fora, 182, 189  
molde matriz de uma saia com, 108, 109  
para as cabeças das cortinas, 420, 421

passar a ferro, 184, 185  
pregas, 182, 186, 189  
pespontadas, 183, 186  
pespontadas ao longo do vinco, 183, 186, 187  
vincadas, 183  
*projeto de uma saia com*, 474, 475  
reforço dos, 187  
tipos de, 182  
Pressão (máquina de costura), 30, 31  
interação com o avanço, 30  
seletores da, 31, 42

### **Projetos, 426-504**

*avental*, 492, 493  
*blusa*, 432, 433  
*bolsa a tiracolo acolchoada*, 494, 495  
*bolsa com divisória*, 501  
*bolsa de lona*, 500, 501  
*bolsa de toalete*, 480, 481  
*bolsa para sapatos*, 504  
*bolsa para viagens curtas*, 495  
*calça de mulher*, 476, 477  
*calças práticas para menino ou menina*, 430, 431  
*calcinha*, 446, 447  
*camisa*, 432, 433  
*camisola*  
*para menina*, 448-450  
*para mulher*, 461-463  
*casaco comprido*, 467-469  
*casaco três quartos*, 467-469  
*colcha de retalhos acolchoada*, 498, 499  
*conjunto de inverno*, 442-445  
*conjunto de «short» e blusão com capuz*, 444, 445  
*conjunto de viagem acolchoado*, 478, 481  
*conjunto para ginástica*, 444, 445  
*edredão e babado combinando*, 496, 497  
*estojo de costura*, 479, 481  
*jardineira*, 440, 441  
*jogo americano feito com retalhos*, 502, 503

*mamãe urso e papai urso*, 489-491  
*Pedro, o dinossauro*, 485-488  
*pegador de panelas*, 492, 493  
*pegador em forma de luva*, 493  
*porta-jóias*, 479, 481  
*roupões*, 451-455  
*saco para roupa suja*, 504  
*saia de pregas*, 474, 475  
*saia envelope*, 456, 457  
*túnica*, 459, 460  
*veste*, 434-436  
*vestido «chemisier»*, 464-466  
*vestido com babados*, 429  
*vestido com casas de abelha*, 428  
*vestido de alças para mulher*, 461, 463  
*vestido de festa para menina*, 437-439  
*vestido de noite trespassado*, 470-473  
*vestido de verão*, 446, 447  
*vestido solto*, 458-460  
*Zé Jacaré, o*, 482-484

### **Punhos, 282-288**

com carcela ou abertura, 282-285  
com tira reta, 286  
de camisa, 282, 284, 285  
de duas partes, 284  
de vira cortada com forma, 286-288  
de vira postiça, 287  
de vira reta, 287  
fechados, 286-288  
formados por uma só parte, 284  
para abotoaduras, 282, 284, 285  
renovação de, 399  
sobreposto, 282, 284, 285

## Q

Quadril, medida do, 44, 86

## R

Rasgão, conserto de um, 395

### Recortes

a cheio, 36  
em cortinas, 422  
em decotes, 392  
em renda como bainha, 328

### Reforços

de bolsos, 294, 296  
de pregueados, 187  
de uma área com franzidos decorativos, 197  
de uma costura franzida, 195  
para a cintura, 248

### Régua, 11

Relevo, estrutura com, 60

Remendos, aplicação de, 394

### Renda

acerto de, 66  
arremate de, 20, 328  
bainhas em, 328  
*blusa enfeitada com*, 433  
costurar e passar a ferro, 68  
costuras em, 170

### Renovações, 398-400

#### Retalhos

*colcha acolchoada*, 498, 499  
*jogo americano feito com*, 502, 503

#### Rolinho

com cordão, 358  
simples, 358

Rolo — V. *Almofadas*

Rolo de passar a ferro, 14, 366

## S

*Saco para a roupa suja*, 504

### Saia

alterações

da cintura, 92, 93, 396, 397  
da parte da frente, 102  
da parte de trás, 103  
demasiado justa, 396, 397  
do quadril, 94, 95  
no comprimento do molde, 89, 90

com babado, 111

com godês, 110

com pala, 117

*com pregas*, 109, 474, 475

de enfiar com elástico

na cintura, 391

de panos, 111

*envelope*, 456, 457

«évasée», 110

forro de uma, 79

franzida, 247

godê «soleil», 110

justa, 246

molde matriz de, 108-111

tamanho do molde de, 47

Sarja, estrutura, 59

Seda, 56

Senhoras, moldes para, 46

Sofás, capas para, 403

Sutache, 20

## T

Tábua de passar a ferro, 9, 366

### Tafetá

costurar e passar a ferro, 68  
estrutura, 59

Tapeçaria, agulhas para, 17

Tecelão, tesoura de, 12

Tecidos, 56-70

acabamentos de, 64

acerto de

de cortinas, 419

dos desenhos, 66

aveludado, 67

colocação do motivo, 66  
com fio metálico, 68  
com listas — V. *Listas, tecidos com*  
como reconhecer o direito dos, 126

com padrão em diagonal  
acerto, 66

corde, 132

com preceito, 130

com textura, 126

cor dos, 48, 50, 51

corde de, 129-133

de pêlo alto

corde, 130

costurar e passar a ferro, 69

costuras, 171

disposição das peças do molde, 67

de pêlo baixo

corde, 130

disposição das peças do molde, 67

de vinco permanente

bainhas, 326

costurar e passar a ferro, 69

diferentes, 171

disposição num só sentido, 67

dobrar para o corde, 127

«double-face», 69

encolhimento dos, 124, 125

endireitar as beiradas, 124, 125

escolha dos, 65

de agulha, linha e comprimento  
dos pontos, 29

para assentar bem, 85

para o estilo alfaiate, 366

para o modelo de prova, 97

para pregas, 183

especiais

corde, 130-133

costuras, 170, 171

utilização, 68, 69

fio dos, 124, 125, 158

forros e entretelas, 70-80

furta-cor, 130

largura dos, 53

malhas — V. *Malhas*  
obtidos por tecelagem  
com textura de fantasia, 126  
formação, 124  
tipos, 58-60  
passar a ferro antes de cortar, 124  
prender os moldes com alfinetes  
ao, 128  
preparação para o corte, 124, 125  
problemas e soluções para costu-  
rar à máquina, 41  
processos de fabricação de, 59-63  
quantidades necessárias  
cálculos, 53, 56  
para babados, 200  
para capas, 402, 403  
para colchas, 413  
para cortinas, 418  
para pregas em listas e xadrez,  
192  
para tecidos especiais, 133  
textura dos, 48, 50  
transferir marcações do molde  
para, 134, 368  
transparentes  
bainhas, 330  
costurar e passar a ferro, 68  
costuras, 170  
verificação do alinhamento  
do, 124, 125  
xadrez — V. *Xadrez, tecidos*  
Teia  
fios da, 59  
malhas de, 61  
Tensão  
conjuntos tensores, 23  
da linha da agulha, 33  
da linha da bobina, 33  
do ponto flexível, 37  
Tesouras  
técnicas de corte, 129  
tipos de, 12, 129  
Textura  
acabamento dos tecidos, 64  
tipos de, 48, 50

### Tipos de fechamento, 339-364

aselhas de rolinho, 358, 359  
botões, 360, 361  
casas, 340-357  
colchetes  
de gancho, 362, 363  
de pressão, 364  
Tiras  
em viés  
acabamento em meia-esquadria,  
321  
para bainhas, 309, 314, 315  
para decotes cortados com forma,  
221  
Trama, fios da, 59  
Tranças, 20  
Tricô, 61  
Túnica, 399, 459, 460

## V

Veludo  
bainhas em, 329  
costurar e passar a ferro, 69  
fita de, 20  
tábua para passar, 15  
Veste, 434-436  
Vestido  
alterações  
da cintura, 92, 93  
do quadril, 94, 95  
no comprimento do molde, 89,  
90  
«chemisier», 464-466  
com babados, 429  
com casas de abelha, 428  
com cintura baixa, 118  
com costuras princesa, 118  
de alças, 461-463  
de festa para menina, 437-439  
de noite trespassado, 470-473  
de verão e calcinha, 446, 447

«évasée» aberto à frente, 118  
forro de um, 78, 79  
molde matriz de um, 112-114,  
117, 118  
renovação de um, 398  
solto, 458-460  
tamanho do molde de, 47  
Vidro, 57  
Viés, 124  
beiradas debruadas com, 209  
costuras com debrum em, 163,  
169  
fita de, 20, 309  
guarnição de decotes em, 215  
tira em, 309  
«Viledon», 21  
Viras  
adição a calças, 326  
bainhas em, 326  
Vistas  
aplicação da parte de cima de  
uma gola, 377  
de decotes, 208, 212, 213  
em casas embutidas, 348, 349  
com retalho de tecido, 349  
em oval, 348  
em retângulo, 348  
prolongadas, 76  
Vivos, 20  
bolsos de, 304  
como fazer, 316  
costuras com, 167, 414  
decote com, 216, 217  
em almofadas, 409  
em bainhas, 316  
em capas, 406  
em casas embutidas, 343

## X, Z

Xadrez, tecidos  
acerto de, 66, 131

corte de, 130, 131  
de desenho irregular, 131  
de desenho regular, 131  
modo de armar pregas em, 192  
proporções em, 51  
Zé Jacaré, o, 482-484  
Ziguezague, pontos de, 34-36  
comprimento e largura do, 35  
decorativo, 36  
franzido com, 195  
pé calçador para, 39  
**Zíperes, 331-338**  
aberto, ou com divisível, 18, 332,  
334, 336  
aplicação dos, 332-338  
em cinturas, 248, 249  
em coses, 225, 226  
em decotes, 208-211  
em pregueados, 189  
centrados, 226, 333, 334  
com carcela, 337, 338  
com trespasse, 335, 336  
abertura fechada, 335  
aplicação, 332, 335, 336  
de metal, 18  
de náilon, 18  
molhar o, 332  
normais, ou fechados, 18  
para capas, 406  
para roupas de criança, 391  
pé calçador para, 39  
substituição e conserto de, 395  
tipos de, 18